



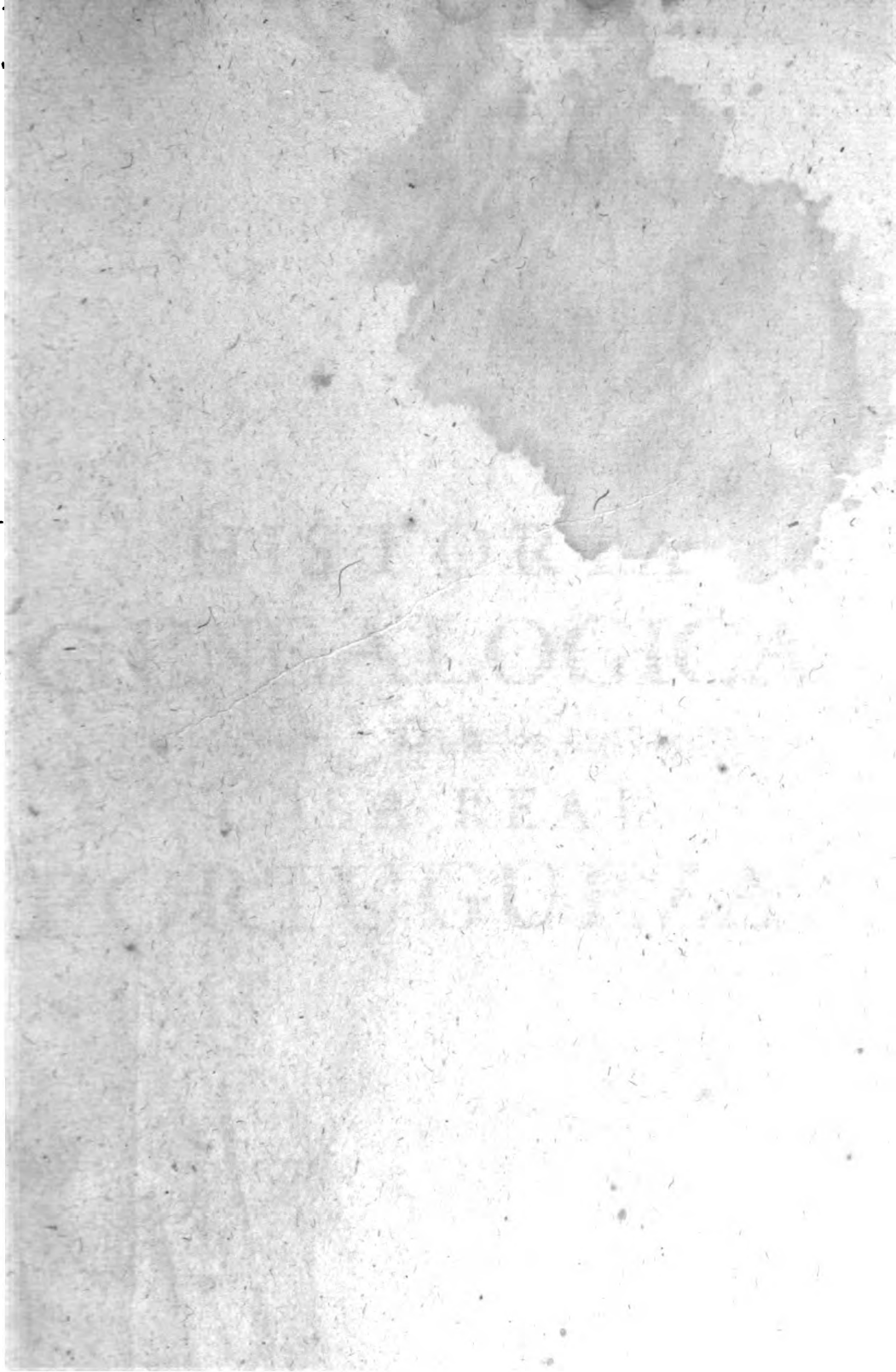
4^o

General

75th

(11) Sousa







HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

Bayerische
Staatsbibliothek
München

HISTORIA
GENEALOGICA

D A

CASA REAL
PORTUGUEZA,

DESDE A SUA ORIGEM ATÉ O PRESENTE,
com as Familias illustres, que procedem dos Reys,
e dos Sereniffimos Duques de Bragança.

JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS,
e Escritores de inviolavel fé,

E OFFERECIDA A ELREY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR

P O R

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,

C. R. Deputado da Junta da Cruzada, e Academico do numero da Academia Real.

T O M O XI.



LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. XLV.

Com todas as licenças necessarias.

ADVERTENCIA.

Como o nosso mayor cuidado foy sempre satisfazer aos curiosos, nos pareceo precisa esta addicção, com que suprimos algumas noticias, ou acontecimentos, que succederão depois da impressão.

No Livro XI. Capitulo I. pag. 33 se disse, que a Duqueza de Coimbra D. Brites era morta no anno de 1531, por huma conjectura; porém de huma memoria daquelle tempo, de que abaixo faremos menção, consta, que foy em huma quinta feira do mez de Outubro de 1535, estando a Corte em Evora, e que tomaraõ luto os Reys, e Infantes. No Capitulo II. do dito Livro pag. 41 do Duque de Aveiro D. João, não soubemos o seu nascimento, e foy no anno de 1501. No dito Livro Capitulo X. pag. 175 se trata de Dom Gabriel de Lencastre, VII. Duque de Aveiro, sendo vivo, depois morreo em Lisboa a 23 de Junho deste anno de 1745. Jaz em Aveiro no Convento das Religiosas da Ordem do Patriarca S. Domingos. No Capitulo XXIII. pag. 363 D. Joseph de Lencastre, Commendador de S. João de Trancoso, está concertado a casar com D. Leonor Henriques, filha herdeira de D. Antonio Henriques, VIII. Senhor das Alcaçovas, de quem se fez menção a pag. 858 do Tomo X. e neste a pag. 454.

Em o Livro XII. Capitulo XIII. pag. 569 se disse, que o V. Conde de Atalaya D. Pedro Manoel nascera

nascera em Vianna no anno de 1665. Não he assim; porque nasceo no anno de 1664 a 13 de Julho, como consta do assento, que temos dos livros dos bautizados daquella Villa.

No Livro XIII. Parte II. Capitulo I. pag. 800 allegamos sendo vivo D. Francisco de Almeida Mascarenhas, Principal da Santa Igreja de Lisboa, de quem já a pag. 814 do Tomo X. tinhamos feito menção, morreo em Almada a 18 de Outubro deste anno de 1745, onde jaz no Convento de S. Paulo da Ordem dos Prégadores, Varaõ eminente em letras, esclarecido em sangue, ornado de virtudes, com singular viveza, sublime talento, empregado em continua applicação, com que conseguiu huma vasta, e profunda erudição: foy hum dos excellentes Socios da Academia Real da Historia Portugueza, que illustrou com as suas laboriosas fadigas, as quaes continuando sempre, certamente enriqueceriaõ o Orbe Literario, se lhe não fosse taõ curta a vida para satisfazer o que a sua bella idéa tinha delineado, e posto em execuçaõ nos seus preciosos trabalhos; de forte, que tudo quanto se póde considerar digno de fazer recomendavel à posteridade hum Varaõ grande, concorreo na sua pessoa; porque sobre sabedoria, a vida Ecclesiastica, que abraçara, seguiu sempre, sem ser contaminada, antes praticada com edificaçaõ; de forte, que a sua esclarecida pessoa se fazia por sciencia, e costumes, benemerita das mayores Dignidades do Mundo: a sua memoria nos será sempre sentida, como pede o trato, e benignidade, com que tanto

nos

nos honrou, fazendonos igualmente participantes do conhecimento de suas excellentissimas virtudes, e dos seus favores, que a nossa gratidão conservará eternamente em huma saudosa lembrança. A pag. 902 do referido Livro, depois de Varaõ taõ Santo, se deve acrescentar o seguinte: Casou com D. Branca de Castro, filha de D. Gonçalo Coutinho, Comendador da Arruda; e deste esclarecido matrimonio &c.

E com esta occasião suppriremos aos curiosos algumas noticias, que descobrimos depois que tratámos dos Principes da Casa de Bragança. No Livro IV. Capitulo VI. pag. 247, donde tratámos da Infanta D. Isabel, Imperatriz de Alemanha, sendo baptizada, foy seu Padrinho o Duque de Bragança, e Madrinhã a Duqueza Dona Isabel sua mãy. No Livro VI. Capitulo XII. pag. 681 do Tomo V. A Senhora D. Joanna, Marqueza de Elche, que nasceo no anno de 1521, foy no dia 2 de Abril. No Livro VI. Capitulo XIII. pag. 101 do Tomo VI. em que tratámos da Duqueza D. Isabel de Lencastre, e a pag. 55 do Tomo IX. entaõ ignorámos o seu nascimento, que foy em huma festa feira 14 de Agosto de 1506. No dito Tomo VI. pag. 108 D. Jayme nasceo em Junho de 1560. Estas notas, que os curiosos poderão acrescentar em seus proprios lugares, tal vez a outros lhes pareceráõ bem desnecessárias, com tudo nós nos satisfazemos dos que as estimarem; porque sabemos o preço, que val, saber huma cousa, que se ignora. Oxalá que na mesma parte, onde estas se conservaõ escritas pelo famoso Mathematico
Antonio

Antonio Maldonado de Hontiveros , nas margens das Efemerides de Pedro Pitato , e de Joaõ Stoffler , e Jacobo Offaumen , que se conservaõ na Bibliotheca Regia , pudemos ter outras muitas semelhantes , com que repareffemos , o que naõ foubemos , nem a nossa diligencia pode descobrir.

INDEX

INDEX DOS CAPITULOS,

que se contém neste Tomo.

LIVRO XI.

- C**APITULO I. *Do Senhor Dom Forge, Duque de Coimbra*, pag. 1.
CAP. II. *De D. João de Lencastre, I. Duque de Aveiro*, pag. 41.
CAP. III. *De Dom Forge de Lencastre, II. Duque de Aveiro*, pag. 67.
CAP. IV. *De D. Affonso de Lencastre, Commendador mór de Santiago*, pag. 77.
CAP. V. *De D. Alvaro de Lencastre, e D. Juliana de Lencastre, III. Duques de Aveiro*, pag. 83.
CAP. VI. *De Dom Forge de Lencastre, I. Duque de Torres-Novas*, pag. 109.
CAP. VII. *De D. Raymundo de Lencastre, IV. Duque de Aveiro, II. de Torres-Novas*, pag. 123.
CAP. VIII. *De Dom Pedro de Lencastre, V. Duque de Aveiro, Inquisidor Geral, &c.* pag. 147.
CAP. IX. *De D. Maria de Guadalupe de Lencastre, VI. Duqueza de Aveiro*, pag. 159.
CAP. X. *De Dom Gabriel de Lencastre, VII. Duque de Aveiro*, pag. 175.
CAP. XI. *De Dom Affonso de Lencastre, Marquez de Porto Seguro, Duque de Abrantes*, pag. 178.
CAP. XII. *De D. Luiz de Lencastre, Marquez de Malagon*, pag. 190.
CAP. XIII. *De D. Luiz de Lencastre, I. Commendador mór de Aviz*, pag. 195.
- Tom. XI. * CAP.

- CAP. XIV. *De D. Luiz de Lencastre, II. Commendador mór de Aviz, pag. 261.*
- CAP. XV. *De Dom Francisco Luiz de Lencastre, III. Commendador mór de Aviz, pag. 285.*
- CAP. XVI. *De D. Verissimo de Lencastre, Cardeal Inquisidor Geral, &c. pag. 293.*
- CAP. XVII. *De D. Fr. Joseph de Lencastre, Bispo de Miranda, e Leiria, Inquisidor Geral, e Capellaõ mór, pag. 301.*
- CAP. XVIII. *De D. Pedro de Lencastre, II. Conde de Figueiró, pag. 307.*
- CAP. XIX. *De D. Joseph Luiz de Lencastre, III. Conde de Figueiró, pag. 313.*
- CAP. XX. *De D. Luiz de Lencastre, IV. Conde de Villa-Nova de Portimão, pag. 315.*
- CAP. XXI. *De Dom Pedro de Lencastre, V. Conde de Villa-Nova, pag. 321.*
- CAP. XXII. *De D. Forge de Lencastre, Commendador de Coruche, pag. 329.*
- CAP. XXIII. *De D. Joaõ de Lencastre, do Conselho de Guerra, pag. 347.*

LIVRO XII.

- C**APITULO I. *De D. Fr. Joaõ Manoel, Bispo da Guarda, Capellaõ mór, pag. 371.*
- CAP. II. *De D. Joaõ Manoel, Camereiro mór delRey D. Manoel, pag. 392.*
- CAP. III. *De D. Bernardo Manoel, Camereiro mór, e Alcaide mór de Santarem, pag. 397.*
- CAP. IV. *De Dom Nuno Manoel, Guarda mór delRey D. Manoel, e Almotacé mór, &c. pag. 421.*
- CAP. V. *De Dom Fradique Manoel, I. Senbor de Atalaya, &c. pag. 496.*
- CAP. VI. *De Dom Joaõ Manoel, Commendador de S. Martinho de Mozares, &c. pag. 513.*

CAP.

- CAP. XI. *De D. Pedro de Eça , Alcaide môr de Moura , pag. 721.*
 CAP. XII. *De Dom Rodrigo de Eça , Alcaide môr de Moura , 756.*
 CAP. XIII. *De D. João de Eça , pag. 758.*
 CAP. XIV. *De D. Duarte de Eça , pag. 759.*
 CAP. XV. *De D. Branca de Eça , pag. 764.*

P A R T E II.

- C**APITULO I. *De Dom Affonso , Senhor de Cascaes , &c. pag. 783.*
 CAP. II. *De D. Isabel da Cunha , Condessa de Monsanto , pag. 802.*
 CAP. III. *De D. Joanna de Castro , berdeira da Casa de Monsanto , pag. 862.*
 CAP. IV. *De D. Pedro de Castro , III. Conde de Monsanto , pag. 913.*
 CAP. V. *De Dom Luiz de Castro , Senhor da Casa de Monsanto , pag. 930.*
 CAP. VI. *De Dom Antonio de Castro , IV. Conde de Monsanto , pag. 948.*
 CAP. VII. *De D. Luiz de Castro , IV. Conde de Monsanto , pag. 950.*

HISTO-

HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.
LIVRO XI.
CONTÉM

Duques de Aveiro,

Marquezes de Porto Seguro,

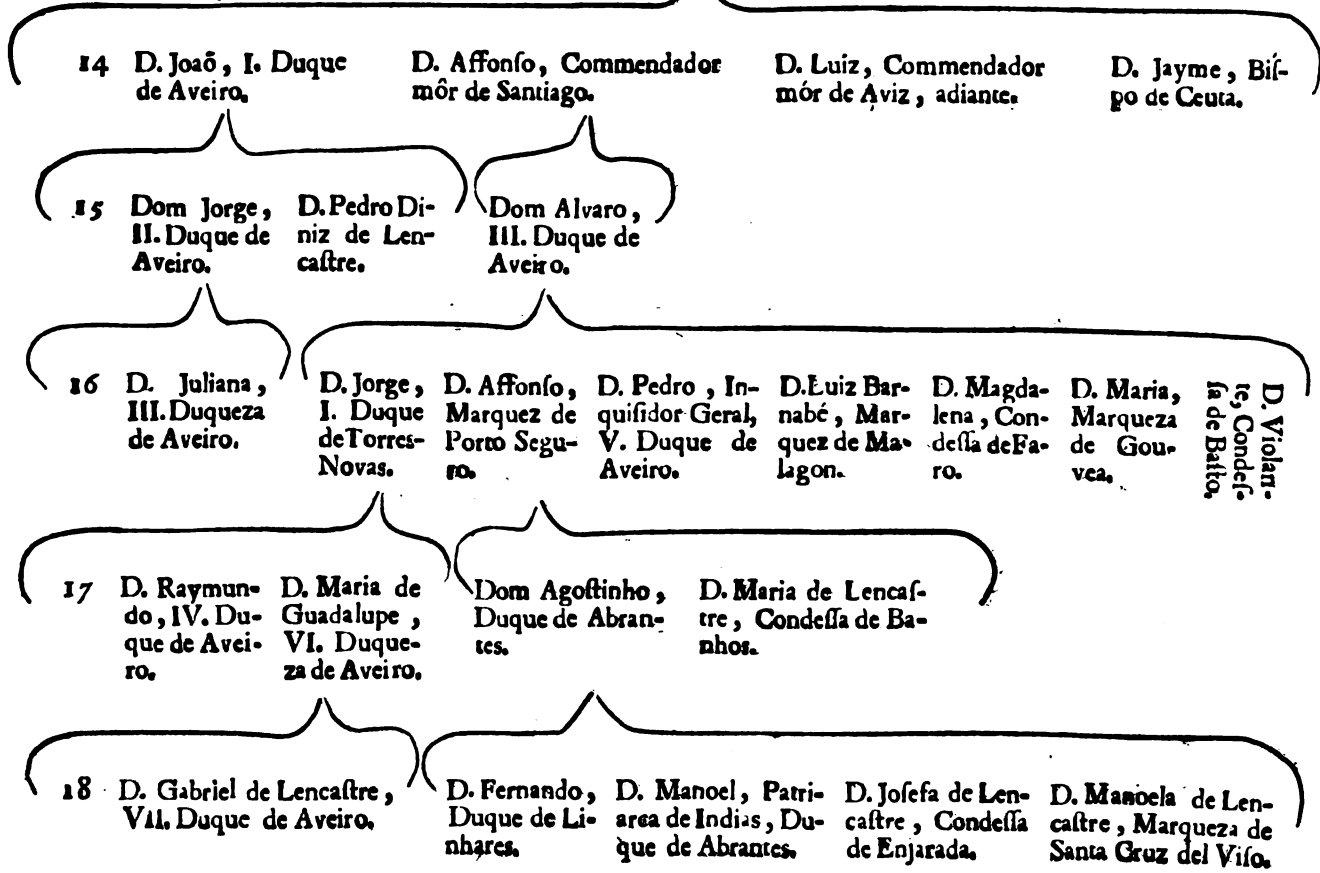
Duques de Abrantes,

Commendadores môres de Aviz,

Condes de Villa-Nova,

Commendadores de Coruche.

13 O Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra.



14 D. Luiz

14 D. Luiz de Lencaſtre, Commendador môr de Aviz.

15 D. Luiz de Lencaſtre, Commendador môr de Aviz. D. João de Lencaſtre, adiante. D. Brites de Lencaſtre, Duqueza de Bragança. D. Maria de Lencaſtre, Condeſſa da Caſſeta. D. Magdalenha de Grana-da.

16 D. Francisco Luiz de Lencaſtre, Commendador môr de Aviz. D. Magdalena de Lencaſtre, Baroneza de Alvito.

17 D. Pedro de Lencaſtre, II. Conde de Figueirô. D. Veriſſimo, Cardeal, e Inquiſidor Geral. D. Joſeph, Biſpo, e Inquiſidor Geral. D. Marianna de Lencaſtre.

18 D. Joſeph de Lencaſtre, III. Conde de Figueirô. D. Luiz de Lencaſtre, IV. Conde de Villa-Nova.

19 Dom Pedro de Lencaſtre, V. Conde de Villa-Nova. D. Maria de Lencaſtre, Marqueza de Caſtello-Novo. Dona Helena de Lencaſtre, Marqueza de Fron-teira. D. Thereſa de Lencaſtre, Condeſſa de Co-culim.

20 Dona Iſabel de Lencaſtre, Herdeira.

21 Dom Joſeph Maria de Lencaſtre.

15 D. João

15 D. Joaõ de Lencafre, Commendador de Coruche.

16 D. Lourenço de Lencafre, Commendador de Coruche.

17 D. Rodrigo de Lencafre, Commendador de Coruche.

18 D. Lourenço de Lencafre, Commendador de Coruche.

Dona Joanna de Lencafre, Condessa de Unhaõ, e Marqueza de Fontes.

Dom Joaõ de Lencafre, do Conselho de Guerra.

D. Mariana de Lencafre.

19 D. Rodrigo de Lencafre, Commendador de Coruche.

D. Pedro de Almeida de Lencafre.

D. Rodrigo de Lencafre.

D. Antonio Principal de Lencafre.

D. Ignez de Lencafre, Condessa das Galveas.

D. Caetana de Lencafre.

20 D. Antonio de Lencafre.

D. Guiomar de Lencafre, Herdeira.

D. Joseph de Lencafre.

D. Joaõ de Lencafre.

D. Anna Joachina de Lencafre.

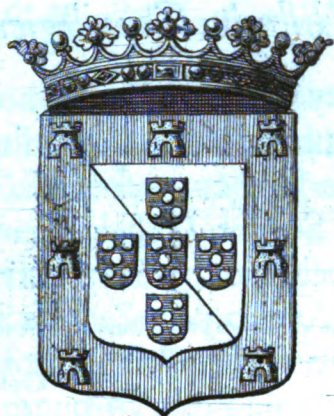
D. Lourenço, Prelado da Santa Igreja de Lisboa.

D. Antonio de Lencafre.

D. Lourenço de Lencafre.

D. Manoel Thadeu Lopes de Carvalho. D. Joseph Raymundo de Lencafre.

HISTORIA

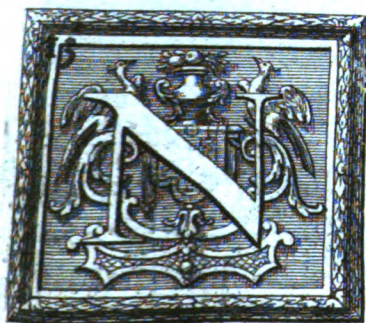


Debris f.

HISTORIA
GENEALOGICA
DA CASA REAL
PORTUGUEZA.
LIVRO XI.

CAPITULO I.

O Senhor Dom Jorge, Duque de Coimbra.



E nenhuma coufa exalta mais as grandes Familias, do que serem alliadas com a Soberana do feu Reyno, tambem nenhuma lhe póde dar mayor lustre, e esplendor, do que descender humma Familia da Casa Real dos seus proprios Soberanos. Já deixamos escrito no Livro IV. pag. 145 do Tomo III. a filiação deste Principe,
A cipe,

cipe, que ElRey D. João II. creou com taõ grande amor, como quem desejou, que lhe succedesse na Coroa, vendo-se sem outra successão.

Chron. do Principe D. João, cap. 104, e *Chronica delRey Dom João II.* cap. 112, de Rezende, e Pina dita *Chron. m. s.*
Chronic. de S. Domingos, part. 2. liv. 5. cap. 9.
 Rittershusio, part. 2. Tab. 3.
 Sainte Marthe, *Hist. Geneal. de Franc.* tom. 2. liv. 28. cap. 61. pag. 760.
 P. Anselme, *Hist. Geneal. de la Maison de France*, tom. 1. cap. 20, §. XV. pag. 668.
 Imhoff, *Stemma Regium Lusit.* Tab. IX.

Nasceo o Senhor D. Jorge na Villa de Abrantes a 12 de Agosto do anno de 1481, e foy creado no Mosteiro de Aveiro pela Infanta D. Joanna, que naquelle Mosteiro entã vivia, e hoje veneramos no Altar com o titulo de Beata, a quem por ter sido jurada herdeira do Reyno, chamamos commummente a *Princeza Santa Joanna*. De idade de tres mezes se creou na sua companhia, e ainda que Santa, foy com o decóro, que se devia a ser filho delRey seu irmaõ. Contava nove annos o Senhor Dom Jorge, quando sua tia morreo em Aveiro a 12 de Mayo do anno de 1490, e naõ sendo conveniente, faltando a Princeza, poderse dilatar naquelle lugar, cuidou ElRey em o transferir para a Corte, para que na sua presença fosse educado: e porque supposto sejaõ semelhantes filhos escandalo do matrimonio, naõ podia ElRey, depois de o haver gerado, dispensarse de o honrar, com as circumstancias de seu filho, estando já esquecidos os diffabores, que com a Rainha sua esposa sobre esta materia se passaraõ: naõ quiz sobre ella resolver alguma cousa, como sabio, e politico, sem que o praticasse com a Rainha, pedindolhe no seu parecer a approvaçaõ. A Rainha, em quem o exercicio das virtudes era igual ao amor, com que venerava a ElRey seu esposo, naõ só approuou a determinaçaõ; mas lhe pedio por merce, que lho dei-

deixasse crear no seu quarto ; porque sendo seu filho, o havia de crear como se fora nascido do Real Thalamo ; ElRey com vivas expressoens de agradecimento, mostrou na alegria o quanto estimava o beneplacito da Rainha. Em Junho, no dia em que se contavaõ quinze daquelle mez, entrou o Senhor D. Jorge na Corte, que entaõ tinha a sua residencia na Cidade de Evora. Foy seu Conductor o Bispo do Porto D. Joaõ de Azevedo, e outras pessoas de conhecida nobreza, que na jornada o acompanhavaõ, e serviaõ. Sahio o Principe seu irmaõ fóra da Cidade a recebello, e o Duque de Béja, e muitos Senhores grandes, e fidalgos, que o acompanharaõ, além de outra muita gente nobre, que se achou presente ; e porque a Corte trazia luto pela Princeza Santa, se não fez demonstraçaõ alguma de festa : o Senhor D. Jorge assim que avistou ao Principe, se apeou para lhe beijar a maõ, o que o Principe não consentio, que fizesse senaõ a cavallo, e dandolhe a maõ, o abraçou com honra de irmaõ, e se seguiu a abraçallo o Duque de Béja, e outros titulos, que se acharaõ presentes, acompanhando ao Principe, e mandados por ElRey a recebello ; e tomando o lugar do meyo entre o Principe, e Duque, foraõ ao Paço, em que ElRey entaõ estava naquella Cidade, que eraõ as casas de Joaõ Mendes de Oliveira, Morgado de Oliveira, e beijando a maõ a ElRey seu pay, que mostrou grande contentamento de o ver, e depois de o honrar com aquellas demonstraçoens devidas à

peessoa de seu filho , passou ao Quarto da Rainha a beijarlhe a maõ , que o recebeu com grande alegria , e carinho , fazendolhe especiaes honras , accrescentando a estas outra muito mayor , e mais publica ; porque o tomou a si para o crear no seu Quarto , como a seu proprio filho ; em tudo o que podia ser conveniente à vida , e à boa educaçãõ de hum Principe , o que fez com notavel amor todo o tempo , que o Senhor Dom Jorge assistio na Casa da Rainha , que foy até o em que morreo o Principe D. Affonso seu irmaõ ; porque entaõ ElRey com a politica de tirar diante dos olhos da Rainha sua esposa , huma viva causa de se augmentar a sua magoa com a vista do Senhor Dom Jorge , o entregou a D. Joaõ de Almeida , II. Conde de Abrantes , que era Guarda môr da peessoa delRey , em quem concorriaõ virtudes , e merecimentos para a confiança delRey lhe entregar seu filho , e esperar o educasse nas virtudes de Principe , desempenhando o bom conceito , que ElRey justamente fazia da peessoa do Conde , ordenando , que por entaõ naõ fosse ao Quarto da Rainha. Esta idéa foy taõ errada , e a Rainha se deu por taõ sentida , que já mais em quanto ElRey viveo , nem o admittio no seu Quarto , nem o vio , sem embargo de ElRey lho pedir , de que se seguiraõ alguns domesticos dissabores ; porque a ElRey se lhe fazia dura a separaçãõ , e com mayores pensamentos desejava ao Senhor Dom Jorge na graça da Rainha , como mostrou depois o tempo , desejando legitimar , e ha-

e habilitar para a Coroa a este filho, o que a Rainha impugnou de sorte, que pode com a sua prudencia vencer toda a grande idéa, e politica de hum Rey verdadeiramente fabio, e astuto.

Pouco depois da morte do Principe D. Affonso impetrou ElRey para o Senhor D. Jorge por especial Bulla do Papa Innocencio VIII. o Mestrado da Ordem de Santiago, e juntamente o governo, e administração da Ordem de Aviz. Estava ElRey em Lisboa quando chegaraõ as Bullas, e juntas as duas Ordens no Convento de S. Domingos a 12 de Abril do anno de 1492, nellas se vio, que o Papa lhe concedia aquella graça, e tendo precedido Missa solemne, em toda a cerimonia, deraõ obediencia os Commendadores, e Cavalleiros das ditas Ordens ao Senhor Dom Jorge: foy feito este acto com grande pompa, e magestade, a que ElRey assistio com tanto gosto, que bem mostrava o amor, que lhe tinha. Não contava o Senhor D. Jorge mais que onze annos, e assim ElRey lhe deu por Ayo a D. Diogo Fernandes de Almeida, pessoa de qualidade, e de merecimentos, depois Prior do Crato na Ordem de São João. Amou ElRey muito a este filho; e assim foraõ muitos os negociados, com que intentou fazello seu successor na Coroa: porém de todas estas diligencias veyo a ceder; porque reconhecendo indisputavel o direito de seu primo o Duque de Béja, o veyo a nomear successor do Reyno. Não perdeu nunca ElRey a memoria de engrandecer, e estimar ao Senhor

Chronica do dito Rey, cap. 136.
Zafater, *Historia das Ordens Militares*, na de Aviz, cap. 6. pag. 559, impr. em 1662.
D. Agostinho Manoel, *Vida del Rey D. João II.* pag. 251.
Pina, *Chronica do dito Rey*, cap. 48.

nhor Dom Jorge , desejando , que elle succedesse na Coroa , e ainda depois de a ter nomeado em ElRey D. Manoel , lhe ordena , que no caso de naõ ter filhos , lhe succeda elle no Reyno , como diz em esta verba do seu testamento : *Outro sy ao ditto Duque meu muito amado , e prezado Primo , rogo , mando , e encomendo pello muito amor , que lhe sempre tive , e muito boas obras , que de mjm tem recebidas , que ao ditto Dom Jorge , meu muito amado , e prezado filho , receba por seu filho , em tal guiza , que naõ lhe dando Nosso Senhor fijos lidimos , que ajaõ de soceder estos meus Regnos , e Senhorios , lhe fique seu herdeiro , e o faça jurar , e dar obediencia , e menagens , e mandar fazer escripturas , que cumprirem com aquellas clausulas , e sollemnidade , que para tal auto se requerem , e lhe encomendo muito o dito meu filho , e lhe rogo , encomendo , que sempre se queira aver com elle , como eu delle espero , e confio , que o fara pello muito amor , que me tem , e lhe eu sempre tive , e mostrei nisto , e em outras couzas , que por elle tenho feitas.* Neste mesmo testamento , que foy feito na Villa das Alcaçovas a 29 de Setembro de 1495 , lhe fez Doação da Cidade de Coimbra em Ducado , e tudo o mais que tivera o Infante D. Pedro seu avô , da mesma forte , que lho dera ElRey D. Joaõ seu visavô pelas suas Doações , havendo por revogada a Ley Mental , e outras quaesquer , com todas as clausulas especiosas para a sua validade , recomendandolhe supplicasse ao Papa o Mestrado de Christo , que o Duque

que entãõ tinha para o poder gozar com o de Santiago, e Aviz. E prevendo o casamento de seu filho, lhe declara a sua vontade na clausula seguinte: *Outro sym prezando a Nosso Senhor, que o dito Duque, meu muito amado, e prezado Primo aja alguma filha, ou filhas, lhe rogo pello muito amor, que lhe tenho, e boas obras, que lhe sempre fiz, que elle caze a mayor que tiver com o dito Dom Jorge meu muito amado, e prezado filho, dando em casamento aquelle dote, que hê costumado de se dar a semelhantes pessoas.* Todas estas expressoens saõ a mais qualificada prova do amor, que ElRey teve a este filho.

Prova num. 28. do Tomo II. das Provas, pag. 167.

Neste mesmo anno faleceo ElRey D. Joaõ na Villa de Alvor, ao tempo que o Senhor D. Jorge se achava em Villa-Nova de Portimaõ no Reyno do Algarve, e depois de depositarem o Real cadaver na Sé de Silves, todos os Senhores, e Fidalgos, que se achavaõ no Algarve, foraõ ver ao Senhor D. Jorge, e dalli partio acompanhado de todos para o Reyno. ElRey D. Manoel o tinha mandado visitar com huma Carta de pezames, que lhe levou Henrique Correa, (meyo irmaõ de sua mãy) Senhor da Torre da Murta, e do Conselho delRey D. Joaõ II. Achava-se ElRey em Montemôr o Novo, onde o Mestre de Santiago foy sem dilacãõ, e entrando na sua Camera, levando-o pela maõ seu Ayo D. Diogo Fernandes de Almeida, Varaõ dotado de valor, prudencia, e outras virtudes, que fizeraõ recomendavel o seu nome à posteridade, apresentou a ElRey o Mes-

Mestre, e em hum bem deduzido discurso, lhe trouxe à memoria as grandes obrigações, em que estava a ElRey D. Joaõ II. seu primo, pois o havia estimado tanto, que o adoptara como filho, não havendo couza, em que não engrandecesse a sua pessoa; motivos, que o obrigavaõ a lhe pedir da parte do mesmo Rey, que lembrando-se igualmente do amor, e dos beneficios, esperava, que o mundo todo visse a sua Real gratidaõ na pessoa de seu filho, que punha aos seus pés. O Bispo D. Jeronymo Oforio, referindo esta introducçaõ do Mestre na presença delRey, escreveo com tanta elegancia, e energia esta Pratica de D. Diogo, que nos pareceo transcrever as suas proprias palavras.

Oforius, *de Rebus Emmanuelis*, lib. 1. pag. 4.
Coloniz: 1586.

„ Rex Joannes, qui tibi patruelis frater natura
 „ fuit, amore autem germanus, mihi significavit mo-
 „ riens, se cum animo æquissimo è vita discedere,
 „ una tantùm cura sollicitari, quòd hunc filium in so-
 „ litudine, & orbitate relinqueret. Eam tamen soli-
 „ tudinem eo solatio, quo utebatur, alevari, quòd
 „ veniret illi in mentem, quàm singularis esset benigni-
 „ nitas tua, quàm gratus animus, & quàm ad omnes
 „ regiæ virtutis laudes studio, & voluntate propen-
 „ sus. Præcepit deinde mihi, ut suo nomine te ro-
 „ garem, & obsecrarem, si is te in filij loco dilexif-
 „ set, si muneribus omnibus, quibus potuit, affecif-
 „ set, si nullum tui ornandi locum prætermisisset, ut
 „ tam egregiæ in te voluntatis memoriam retineres,
 „ & parem voluntatem huic suo unico filio, quem
 „ omni

„ omni reliquæ vitæ præsidio destitutum relinquebat,
„ redderes, & cogitares, quid ille, si tibi fuissent na-
„ ti filij, eis facturus fuisset, si ita accidisset, ut tu
„ ante illius obitum è vita migrares. Præterea hoc
„ etiam mihi in mandatis dedit, ut hunc illius filium
„ frequenter admonerem, ut te semper unicè cole-
„ ret, & observaret, tibi que in omnibus rebus obtem-
„ peraret, in eo que pugnaret, ut à nemine fide, amo-
„ re, studio erga te superari posset. Quò enim te
„ propiùs sanguine attingebat, eò magis convenire,
„ ut observantia, & pietate erga te omnibus antece-
„ leret, nec in ullo in amplitudinem tuæ dignitatis of-
„ ficio se vinci pateretur. Hæc quidem ille mihi, ut
„ facerem, imperavit. Ego, ut officio meo fungar,
„ illius filium in hac tam tenera, ut vides, ætate, ta-
„ li parente orbatum, tibi nomine illius trado, natu-
„ ra, & genere propinquum, casus acerbitate pupil-
„ lum, voluntate supplicem, conditione famulum, ut
„ eum in fidem tuam recipias, & ornes, & augeas;
„ ut sic tandem cognosci ab omnibus possit Regius
„ iste animus, in referenda gratia, & beneficiorum
„ memoria conservanda diligentissimus. Quodsi, ut
„ confidimus, feceris, ab omnibus laudem admodum
„ grati, atque magnifici Principis consequeris: mul-
„ tò que arctius tibi tuorum omnium voluntates hac
„ tam insigni probitatis significatione devincies. „

Ouvio ElRey com taõ benigna attençãõ a D.
Diogo, que movido de vehemente compaixaõ, fo-
raõ as lagrimas demonstradoras do affecto, que em-

baraçavaõ as palavras , com que finamente proferio , que a pessoa de D. Jorge estimava tanto , como proprio filho , e que neste lugar o tomava para o attender , satisfazendo-o com tantos beneficios , que fossem dignos de conservar a memoria de hum taõ excellente Rey , como refere o mesmo Author : „Hac Al-
 „meidæ oratione adeo fuit Emmanuelis mæror exci-
 „tatus , ut cum dare responsum vellet , lachrymis , &
 „singultu spiritus illius impediretur ; Itaque brevissi-
 „ma oratione declaravit , se Georgium in loco filij
 „habiturum , tantisque illum beneficijs ornaturum , ut
 „intelligi possset , quantum Joannis nomen , & me-
 „moria conservari , atque propagari cuperet. „ Esta benigna , e verdadeiramente Real reposta , foy applaudida dos Senhores , que se acharaõ presentes , que todos beijaraõ a maõ a ElRey , que naõ tardou em satisfazer , o que promettera , como logo diremos. E tendo honrado ao Mestre com especiaes demonstraçoẽs , mandou , que ficasse no Paço. Trasladou-se depois o corpo delRey seu pay para o Real Mosteiro da Batalha , onde jaz ; o Mestre o foy acompanhar com huma grande comitiva.

Goes, *Chronica delRey
 Dom Manuel* , part. 1.
 cap. 28.

No anno de 1498 quando ElRey D. Manoel com a Rainha D. Isabel sua esposa passaraõ a Castella a serem jurados Principes herdeiros daquela Coroa , o Mestre de Santiago os acompanhou ; e estando os Reys meya legoa de Toledo , mandaraõ adiantar a D. Jorge , e a outros Senhores , e Grandes , para que se anticipassem em ir receber a ElRey D. Fernando

nando seu sogro , ao qual encontraraõ quasi às portas da Cidade , e com muita pressa se apearaõ , e por ser a gente muita , o Mordomo môr D. Joaõ de Menezes , e o Capitaõ dos Ginetes D. Fernando Martins Mascarenhas , tomaraõ nos braços ao Mestre por ser de pequena estatura , para assim mais facilmente poder beijar a maõ a ElRey , que lha deu ; mas fazendo reflexaõ no modo , com que lho apresentaraõ , perguntou quem era , e sabendo , que era filho del-Rey D. Joaõ , tirando o chapeo , lhe fez huma grande cortezia , e no mesmo tempo desculpando-se de o naõ ter conhecido , o mandou montar a cavallo , e poz à sua maõ direita , ficando todos , os que com elle hiaõ a pé , até que por sua ordem beijaraõ a maõ a ElRey. Depois quando se celebraraõ as Cortes em Toledo , no dia , que os Reys assistiraõ naquella grande Cathedral à Missa , em que estiveraõ ElRey D. Manoel , e ElRey D. Fernando , ambos debaixo da cortina da parte do Euangelho , esteve dentro com elles o Senhor D. Jorge , Mestre de Santiago , e as Rainhas ambas da outra parte , em sua cortina.

Querendo ElRey D. Manoel mostrar a grandeza do seu animo na gratidaõ , com que venerava a memoria delRey D. Joaõ seu primo , a 27 de Mayo de 1500 fez huma larga Doaçãõ ao Senhor D. Jorge , em que lhe deu as Villas de Montemôr o Velho, de Penella com seus Termos , e o Reguengo de Campos , com outras muitas terras , rendas , e Padroados , como se póde ver na Doaçãõ , dando nella fór-

Prova num. 1.

ma à successão desta Casa, para que se perpetuasse a sua duração na mesma grandeza, com que fora instituída na pessoa do Duque Mestre, em quanto houvesse descendentes seus por qualquer linha; e por outra do mesmo dia, e anno, lhe fez Doação da Villa de Torres-Novas, com todo o seu Senhorio, Castello, Reguengo, e Padroados das Igrejas, e depois muitas prerogativas, privilegios, e isenções, que foram concedidas à sua pessoa, e Casa. Já o Senhor Dom Jorge era Duque de Coimbra, quando ElRey lhe fez as referidas merces em memoria delRey seu pay, e se vê da mesma Doação nas palavras seguintes: *E lembrandonos como delle (falla delRey D. João) não ficcu outro filho senão Dom Jorge Duque de Coimbra meu muito amado, e prezado sobrinho &c.* O Chronista Damiaõ de Goes refere fora feito Duque a 25 do dito mez de Mayo de 1500; porém he certo, que se lhe não passou Carta senão muitos annos depois, feita em Evora a 16 de Março de 1509, e nella fazendo memoria dos mesmos motivos, diz: *Lembrandonos como delle não ficou outro filho senão Dom Jorge meu muito amado, e prezado sobrinho Mestre Daviz e Santiago &c. e por folgarmos de lhe fazer honra e merce e alevantamento nos prove de lhe dar titulo de Duque e queremos e nos praz que elle se chame Duque da nossa Cidade de Coimbra; e na mesma Carta lhe faz Doação da Alcaidaria mór da mesma Cidade, com o Padroado das Igrejas, e mais regalias a ella annexas. Com tudo poderia estar feita a merce, e tirar*

Prova num. 2.

rar depois a Carta, o que muitas vezes temos visto, ainda que por a data dellas se regula a antiguidade da sua Dignidade, he certo, que o Mestre usou do titulo de Duque antes de se lhe passar; porque ElRey lho chama na primeira Doação apontada, e no contrato do seu casamento, de que logo faremos menção, se nomea Duque de Coimbra.

No fim do mez de Mayo do anno de 1500 ajustou ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Leonor sua irmã o casamento do Senhor D. Jorge com D. Brites de Vilhena, filha do Senhor Dom Alvaro, cujo Tratado se fez estando elle presente, e sua mulher D. Filippa, e por Procuradores do Duque o Prior do Crato, e o Bispo de Tangere. Dotou D. Alvaro sua filha com onze contos, que importavaõ noventa e hum mil e seiscentas e sessenta e seis coroas, e dous terços de coroa, de cento e vinte reis cada coroa, que seriaõ pagos em tres annos, no primeiro cinco contos, e nos outros seguintes, os seis, e que na conta dos cinco contos poderiaõ entrar alfayas, escravos, bestas, e quaesquer outras cousas de casa, e hum conto em joyas de ouro, e de prata, em dinheiro hum conto e seiscentos mil reis, e em pedras, perolas, e aljofar, hum conto, &c. Os Procuradores do Duque se obrigaraõ às arrhas da terça parte do dote, hypothecando a Villa de Torres-Novas para satisfação do dote, e arrhas, com outras mais clausulas, e condições commuas em taõ grandes pessoas. Foy celebrado este Contrato em Lisboa a 30 de Mayo

Prova num. 3.

Mayo de 1500 nas casas de D. Alvaro, em que foram testemunhas o Commendador mór de Aviz D. Pedro da Sylva, o Barão de Alvito D. Diogo Lobo, Védor da Fazenda, e Chanceller mór do Reyno, e o Vigario de Thomar Diogo Pinheiro, do Conselho delRey. Neste mesmo dia se celebrou esta voda em Lisboa na presença delRey, e da Rainha D. Leonor sua irmã, que havia creado a D. Brites no seu Quarto, com grande carinho, desde o tempo delRey D. João seu esposo; e diz o Chronista Damiaõ de Goes, que lhe queria tanto como se fora sua filha, o que mostrou nesta occasião na grandeza, com que no seu Paço se fez esta função, nas especies honras, com que a tratou, nas ricas joyas, e outras muitas cousas, que lhe deu da sua propria fazenda. Os Reys fizeram, que D. Brites renunciasse a Casa, e Condado de Olivença, que com effeito fez, como diffemos no Livro IX. Cap. I. pag. 29 do Tomo X. No mesmo anno em Outubro casou ElRey D. Manoel com a Rainha D. Maria, e a foy esperar ao Crato, onde se achou o Duque acompanhando a ElRey com grande luzimento, e beijou a mão à Rainha.

*Chronica del Rey Dom
Manoel, part. 1. cap.
45. pag. 33.*

Era o Duque dotado de muitas virtudes, e cuidando na obrigação, em que o punha a Dignidade de Graõ Mestre das Ordens Militares, que governava, as engrandeceo com novos privilegios, isenções, e prerogativas; de sorte, que no seu tempo a Ordem de Aviz conseguiu singulares privilegios da Sé Apostolica.

tolica. No anno de 1492 se concedeo o poderem casar os Cavalleiros por graça do Papa Alexandre VI. o que naõ foy concedido aos Commendadores, que entaõ eraõ, senaõ aos que de novo fossem. Depois por Breve do Papa Julio II. se concedeo aos Freires poderem testar dos seus bens, tendo pago meya annata, que vem a ser ametade dos primeiros tres annos das Commendas. Para o bom governo, e administração das Ordens fez diversos Capitulos, o primeiro foy da Ordem de Santiago na Villa de Palmella, celebrado em Outubro do anno de 1508; nelle foraõ eleitos, por todo o Capitulo, por Definidores Gil Vaz da Cunha, Dom Joaõ de Menezes, Conde de Tarouca, Commendador de Cezimbra, Ruy Telles, Commendador de Ourique, e Gonçalo Figueira, os quaes eraõ do numero dos Treze; porque à maneira da Ordem de Ucles, no seu tempo se usou do lugar de Treze; entaõ se imprimio a Regra, Estatutos, e Definitorios em Setuval no anno de 1509. He memoravel este Capitulo, porque nelle se deu Ordem à Regra, e Estatutos, que saõ os que hoje guardaõ os Cavalleiros. Depois o tornou a convocar para o mesmo Convento de Palmella, que se fez em Outubro de 1532, e foraõ os Definidores o Duque de Aveiro, D. Joaõ de Lencastre seu filho, Commendador do Torraõ, Ferreira, e Alhos Vedros, Affonso Pires Pantoja, Commendador de Santiago de Cacem, Affonso de Arriaga, Commendador de Alcochete, e Aldea Gallega, o Licenciado Fran-

Francisco Barradas , Commendador de Mouguellas , e Juiz da Ordem , D. Mendo Affonso Prior môr , D. Affonso de Lencastre , Commendador môr , como se vê nos Definitorios , que se imprimiraõ em Lisboa no anno de 1614. Na Ordem de Aviz he celebre o Capitulo , que celebrou em Setuval na Capella do Espirito Santo em Agosto de 1515 , em que se ordenaraõ Estatutos , e Definições , por concessaõ da Sé Apostolica , pelo que saõ vulgarmente chamados os *Estatutos do Mestre Dom Jorge* , em que assistiraõ nelle , sendo Definidores , o Doutor Fr. Joaõ Pires das Coberturas , do Conselho , e Desembargo delRey , Commendador de Santa Maria de Béja , Fr. Henrique de Miranda , Commendador de Santa Maria de Portalegre , Alcaide môr de Fronteira , Dom Fr. Alvaro , Prior môr , Alvaro de Soufa , Commendador de Alpedriz , em lugar do Commendador môr , Dom Luiz de Lencastre filho do Mestre. Este Definitorio foy determinado com o conselho de diversos Letrados , que foraõ o dito Joaõ Pires das Coberturas , o Licenciado Francisco Barradas , Chanceller da Ordem de Santiago , e Aviz , Commendador de Mouguellas , e da Coriça , o Bacharel Fernando Gil Cayola , Desembargador , e Procurador do Mestre , e das Ordens , e o Bacharel Fr. Nuno Cordeiro , Capellaõ do Mestre , e Prior de Coruche , como se vê nos Estatutos impressos em Almeirim no anno de 1516. Depois no anno de 1616 a 2 de Outubro se fez Capitulo na Igreja de Nossa Senhora da Graça de Setuval , onde foy convo-

convocada a Ordem; em que foraõ Definidores Fr. Dom Lopo de Sequeira Pereira, Prior môr, depois Bispo de Portalegre, Fr. Dom Luiz de Lencastre, Commendador môr, Fr. D. Jeronymo Coutinho, do Conselho de Estado, e Commendador de Olivença; e Fr. D. Carlos de Noronha, Commendador de Mouraõ, depois Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens. A qual Regra, e Estatutos se imprimiraõ em Lisboa em 1631. O Papa Leaõ X. no anno de 1515 concedeo a graça dos Piores môres da Ordem de Aviz poderem usar de insignias, e vestiduras Pontificaes; o que o mesmo Papa concedeo tambem aos Piores môres de Palmella; no seu Convento lhe fez hum Quarto o Mestre para assistirem, e outras obras, que honraõ a sua memoria.

Quando ElRey D. Manoel passou a Tavira no anno de 1508, com determinação de passar à Africa para soccorrer a Praça de Arzila, se achava o Senhor D. Jorge em Setuval, donde logo sahio com muita gente, e navios para acompanhar a ElRey naquella jornada, que não tendo effeito, se recolheu à Villa de Setuval, tendo mostrado a grandeza do seu animo, e o desejo, que tinha de servir a ElRey. Depois no dito anno de 1518, achando-se ElRey em Lisboa, mandou chamar aos grandes Senhores, e Fidalgos, que se achavaõ na Corte, e lhes participou o seu terceiro casamento com a Rainha D. Leonor, entaõ Infanta de Hespanha, foy o Duque de Coimbra hum dos que assistiraõ, e entaõ lhe beijaraõ a

*Chronica del Rey D.º
Manoel, part. 4.º cap.
34.*

Dita *Chronica*, part. 4.
cap. 83.

Andrade, *Chronic. del-
Rey D. João III.* cap.
8.

maõ. Depois tambem no anno de 1521 foy hum dos Senhores , que se acharaõ presentes à morte do mesmo Rey , como refere o Chronista Damiaõ de Goes. Sentio o Duque a sua falta justamente , naõ fõ pelas merces , com que lhe estabeleceo huma Casa , das mais poderosas do Reyno ; mas pelas muitas , e especies prerogativas , com que tanto a distinguio. Succedeo ElRey D. Joaõ III. na Coroa , e no acto da sua exaltação ao Throno , o acompanhou o Duque do Paço até S. Domingos , onde foy jurado pelos Tres Estados do Reyno : neste acto hia o Duque adiante a pé com o Duque de Bragança D. Jayme unico do nome : naõ deixou o novo Rey de estimar ao Duque como elle merecia pela grandeza da sua pessoa , e pelo chegado parentesco , que com elle tinha. Costumava ElRey D. Manoel visitar ao Duque nas suas doencas , e succedendo depois adoecer o Duque , ElRey D. Joaõ mandou propor no Conselho , se o havia de visitar , o que o Duque sentio ; e quando ElRey D. Joaõ o foy ver à sua casa , succedeo achar dous criados jugando o xadres na sua presença ; retirou-se logo o jogo , e daqui nasceo perguntar ao Duque , se gostava de ver jogar , que lhe respondeo : *Senhor , quando ElRey vosso Pay , que santa gloria haja , me honrava com a sua presença por me divertir nas doencas , elle mesmo com summa benignidade se punha a jogar por me divertir ; querendo na repetição daquella memoria , que tanto o honrava , mostrar o sentimento , que lhe causara , o ter El-
Rey*

Rey mandado consultar aquella materia no seu Conselho.

Foy o Senhor D. Jorge Mestre da Ordem de S^{an}tiago , Administrador da de Aviz , Duque de Coimbra , Senhor da Villa de Montemôr o Velho , com todas as suas rendas do Campo , da Villa de Penella , do Reguengo de Campores , do Lugar de Pereira , da terra de Castro-Novo , Alcacere , da Ponte de Almeira , dos Lugares de Abiul , de Condeixa , da Loulãa , do Casal de D. Alvaro , da terra de Dalbofter arriba de Agueda , da Villa de Aveiro , com suas Lizirias , e Ilhas de dentro da Foz , das terras dos Coutos de Avelãas de Cima , de Ferreiros , do Reguengo de Coartella , de Arcos , dos Lugares de Ilhavo , Villa de Milho , dos Cafaes de Sá , Pedroso , S. Salvador de Miranda junto a Coimbra , da Villa de Torres-Novas , e outras muitas terras. Teve tambem as Beetrias de Amarante , Honra de Ovelha , de Canavezes , Couto de Tuyas , Honras de Gallegos , Paços de Gozelo , Gondin , e S. Ifidro , que vagaraõ por o Principe D. Affonso seu irmão ; e os moradores das ditas Beetrias , em virtude do privilegio da sua liberdade , o tomaraõ por Senhor no anno de 1491 , Prova num. 4. as quaes eleições sendo apresentadas a ElRey por Ruy de Pina , Escrivaõ da sua Camera , em nome dos Juizes , Vereadores , Procuradores , e Officiaes , Conselhos , e Homens Bons , das referidas Beetrias , Prova num. 5. has confirmou por huma Carta , passada na Villa de Santarem a 7 de Setembro do dito anno. Os Reys

Tom. XI. C ii lhe

Liv. 24. pag. 73. verf.
da Chancellaria do di-
to Rey.

lhe concederaõ grandes privilegios, e regalias, que se continuaraõ depois em seus successores. ElRey D. Manoel lhe concedeo hum Ouvidor na Corte para sentenciar as causas pertencentes à sua Casa: foy passada a Carta em Lisboa a 26 de Agosto de 1511.

Teve huma grande Casa servida com authoridade, com luzida familia; foy ornado de excellentes virtudes, que correspondiaõ ao Real sangue, que lhe dera o ser, e de tanta generosidade, que referiremos hum caso, que lhe succedeo entre outros, que mostra bem a grandeza do seu espirito. Succedeo vagar huma Commenda, que devia ser de grande rendimento; porque hum criado lhe lembrou a dèsse ao Duque seu filho, ao tempo, que lha pedia o filho do Fidalgo por quem vagara; a que o Duque com admiravel acordo respondeo: os Principes podem viver sem filhos, mas naõ sem criados; acção verdadeiramente grande, naõ se lê mais generosa, nas que se celebraõ dos Varoens mais desinteressados na antiga, e moderna Historia, e verdadeiramente nascida de hum coração taõ admiravel, que tinha por maxima, que muitas vezes repetia, que o Principe poderia negar a merce, que se lhe pedia; mas naõ a alegria do semblante. Assim a sua Casa era frequentada da Nobreza mais illustre, que obsequiosamente lhe assistia, e a muitos Fidalgos fez merce de grandes Commendas; porque era muito o quanto comprehendiaõ as Ordens, de que foy Graõ Mestre; assim tambem eraõ muitos os obrigados. Da sua piedade
deixou

deixou hum eterno padraõ no Mosteiro de S. Joaõ de Setuval , da Ordem de S. Domingos, que elle com a Duqueza sua esposa fundaraõ, e se povoou a 24 de Julho do anno de 1529, entrando nelle tres filhas suas. Ao Convento de Aviz favoreceo muito, e naõ menos ao de Palmella, em que se vê, em diversas obras, conservada a sua memoria; porque reedificou o Convento, ornou a Igreja, e nella determinou fazer o seu jazigo, edificando na Igreja huma Capella, ao lado da Capella mór, da invocação da Anunciação, para nella ser sepultado, e a Duqueza sua esposa, e seus descendentes, com duas Missas pelas suas almas, e de todos os seus; e para a subsistencia, e fabrica desta Capella, fatisfação das Missas, e outros legados pios, supplicou ao Papa Clemente VII. dizendolhe, que alli se queria sepultar, como se vê da narrativa da mesma Bulla, nas palavras seguintes: *Ipse Georgius monasterium per Priorem gubernari solitum Sancti Jacobi de Palmela Ulisbonensis Diæcesis Caput dictæ Militiæ Sancti Jacobi, illiusque ædificia reparaverit, illiusque Ecclesiam decoraverit, & in Capella majori, Ecclesiæ monasterij hujusmodi ad partem qua Evangelium cantari solet, sepulturam sibi elegerit.* Pedindolhe, que lhe annexasse ao dito Convento de Palmella o rendimento das Igrejas de Santa Maria de Lamas, e S. Salvador de Covellos, no Termo de Aveiro. O Papa fatisfez à supplica, concedendolhe a graça por duas Bullas, que estaõ no Cartorio do dito Convento, passadas no anno de

Historia de S. Domingos, Part. 3. cap. 9. pag. 120.

1530,

1530 , no setimo do seu Pontificado ; e em virtude desta graça se annexaraõ duas partes dos rendimentos das ditas duas Igrejas ao Convento de Palmella , para a subsistencia dos encargos da referida Capella ; e com effeito o Convento tomou posse dos rendimentos das taes Igrejas no anno de 1531 , cujo auto da posse se conserva no referido Cartorio. Passado algum tempo morreo a Duqueza D. Brites , e se mandou sepultar no Convento de S. Joaõ de Setuval , que ella com o Duque seu marido tinhaõ fundado. Naõ se tinha dado ainda principio à Capella no Convento de Palmella ; assim movido o Duque , ou do amor da Duqueza , ou de outro motivo , mudou de parecer , querendo fazer a Capella da Annunciaçaõ no Mosteiro de S. Joaõ de Setuval , para o que recorreo ao Papa Paulo III. para que annullasse a annexaçã das ditas duas Igrejas , feita por seu antecessor , e as passasse , e annexasse à Igreja de S. Joaõ , onde estava sepultada a Duqueza sua esposa , para que nelle se edificasse a Capella da Annunciaçaõ , que se naõ havia feito em Palmella. Concedeo-lhe o Papa a graça com duas condições : a primeira , que conviesse nesta desannexaçã o Prior môr , e Convento de Palmella ; a segunda , que a tal Capella seria edificada dentro de dous annos , o que foy no anno de 1545 , undecimo do seu Pontificado. Porém ainda que lhe foy concedida esta graça , naõ se fez a Capella em Setuval , nem em Palmella , sem embargo de o Duque o ordenar no seu Testamento , de que adiante faremos

remos menção, e o que ainda he mais, he haver o Convento de Palmella tomado posse das duas Igrejas, como consta do auto della, e ter cobrado os frutos, e rendimentos dellas, como se refere na supplica, que o mesmo Duque Mestre fez ao Papa Paulo III. com tudo isto o Convento não tem, nem cobra o rendimento destas Igrejas, nem nelle se sabe de taes Igrejas; de sorte, que nos Freires não ha memoria, nem tradição alguma, de que as possuirão, nem onde eraõ: porém o referido consta das memorias, que temos extrahidas do seu Cartorio pelo Doutor Clemente Rodrigues Montanhes, Freire Conventual, e Prior da Igreja de S. Juliaõ de Setuval, que foy muy douto, com muita intelligencia, e curiosidade, o qual por ordem do Duque de Cadaval, então Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens, de quem nos valem, fez a diligencia com muita exacção, que temos em nosso poder.

He certo, que o Senhor D. Jorge foy ornado de virtudes, e partes de Principe; com tudo depois da morte da Duqueza D. Brites sua esposa, a quem sobreviveo muitos annos, (a qual no anno de 1531 já era falecida) se esqueceo tanto della, como diremos, e não menos daquella authoridade, indispensavel à grandeza da sua pessoa, pelo que foy geralmente notado: foy a causa a de se empregar com excessõ em pensamentos improprios do respeito, e do caracter, e representação, de que era revestido, seguindo com demasiada frequencia a conversação, e galanteo das

Da-

Damas do Paço, ainda que decente no uso daquelle tempo, com tudo improprio da sua idade, por ser já muy avançada em annos, com muitos filhos, para se deixar arrastar de huma paixão amorosa, pois rendido da fermosura de Dona Maria Manoel, Dama da Rainha D. Catharina, determinou casar com ella, sem que precedesse a vontade dos Reys, e outras formalidades necessarias para o effectuar; de sorte, que a Rainha se escandalizou, ainda antes de saber o pensamento do Duque, sómente pelo modo, e frequencia da sua assistencia no seu Quarto. Eraõ grandes os excessos, e já taõ publicos, que seus filhos, o Duque de Aveiro, e D. Jayme de Lencastre, Bispo de Ceuta, naõ podendo dissimular, o que sentiaõ, se queixavaõ publicamente deste negoçado, naõ porque naõ reconhecessem concorria na pessoa de Dona Maria illustre nascimento; porque era filha de Dom Fernando de Lima, Senhor de Castro-Dairo, Comendador de Garfe, Capitaõ de Ormuz, onde morreo, e tinha sido muy valido delRey D. Joaõ III. e de sua mulher D. Francisca de Vilhena, Dama da mesma Rainha; e assim nella concorriaõ outras virtudes, que a faziaõ merecedora de huma taõ grande uniaõ; mas a desproporçaõ, a fazia escandalosa: pelo que dizia, que o Duque Mestre seu pay contava setenta annos de idade, e sómente dezaseis aquella Dama, naõ se esquecendo dos interesses da sua Casa, com outras muitas circumstancias, que ponderadas com razaõ, mostravaõ a infelicidade, que se devia seguir

seguir na pouca duraçãõ daquella voda, e com estes, e outros motivos, se resolverãõ a reverentemente o fazerem representar ao Duque seu pay. Esta pratica produzio bem differente effeito, do que elles esperavaõ ; porque com ella se augmentou o affecto, e amor, que tinha a D. Maria Manoel, e começou a desagradarse de seus filhos, principalmente do Duque de Aveiro, de quem publicamente se queixava. Nada mudava a paixãõ do Duque, e já era taõ publica a sua vontade, que se espalhou na Corte, que sahindo D. Maria Manoel com licença do Paço, para casa de sua mãy, nella a recebera o Mestre por mulher, tendo-o já feito por hum escrito, que lhe mandara ao Paço. A Rainha, em quem a authoridade, e virtude, de que se adornava, a faziaõ mais soberana, sentida tambem da pouca memoria, que o Duque tinha da grandeza da sua pessoa, para tratar semelhante negocio por meyos taõ desproporcionados ao respeito, advertio a D. Maria, e lhe estranhou o modo, com que se tinha havido, que desistisse daquella idéa ; que naõ lhe parecesse, que havia de casar com o Duque ; porque nem a ella lhe convinha ser por aquelle modo, nem ElRey, nem ella o tinhaõ por serviço de Deos, nem seu ; mas que tomando-a à sua conta, teria a sua protecçãõ. Porém D. Maria Manoel, que duvidara muito em dar o consentimento para o casamento no principio, estava já persuadida dos seus parentes a consentir nelle, e tambem escandalizada dos filhos do Duque ; este era o

motivo , porque adiantava o effeito daquella voda ; o que certamente se conseguiria , senão fora a inadvertencia de huma , e outra parte , de se não lembrarem do parentesco de affinidade , que entre ambos havia no terceiro grao , por ser D. Maria Manoel segunda prima da Duqueza D. Brites , mulher do Mestre , a qual D. Brites era neta de Dom Rodrigo de Mello , Conde de Olivença , irmão de Manoel de Mello , Alcaide môr de Olivença , de quem era neta D. Maria Manoel , por ser filha de D. Francisca de Vilhena , filha do dito Manoel de Mello , e mulher de D. Fernando de Lima , pelo que se impedio ante o Nuncio , e em Roma. E como este negocio se adiantava , e o Mestre insistia na pretensão , ElRey o chamou à sua presença , e não só lho estranhou , mas com muitas razões lhe mostrou os inconvenientes , que d'elle se seguiaõ à sua Casa , rogandolhe , que apartasse da idéa aquelle negocio com hum total esquecimento. O Mestre , depois de lhe beijar a mão , lhe rendeo as graças da benignidade , com que o tratava , e do affecto , com que se interessava pelo augmento da sua Casa , e que assim bastava ser conselho seu , para elle o seguir ; mas arrastado tanto da paixão , que o dominava , passados alguns dias , esquecido do que prometera , publicou sem rebuço , que elle recebera a D. Maria Manoel por palavras de presente , para o que pedira dispensa ao Nuncio. O que sendo presente a ElRey , o tornou a mandar chamar , e lhe perguntou , se era casado , e que se o não era , que não

naõ era serviço de Deos, nem seu aquelle casamento. O Duque ficou taõ confuso, que lhe respondeo, que se já o naõ tinha feito, o naõ faria; como refere largamente o Chronista Francisco de Andrade. Estas cousas se adiantaraõ tanto, que ElRey sentido do que o Mestre tinha passado com elle, quiz com publica demonstraçaõ mostrar ao Duque o seu desagrado: pelo que mandou ao Doutor Gaspar de Carvalho, do seu Conselho, e seu Desembargador do Paço, que buscasse o Duque, e lhe dissesse lhe ordenava sahisse logo da Corte, e fosse para a Villa de Setuval. Deu o Ministro o recado, que levava por escrito assinado por ElRey, e lendo-o ao Duque, elle lhe pediu huma copia, que Gaspar de Carvalho lhe naõ deu. Obedeceu incontinente o Duque, e passou a Setuval, donde mandou hum criado de authoridade, com hum largo recado por escrito, em que se queixava do aggravo, que se lhe fizera naquella demonstraçaõ, no modo, e no tempo; porque ainda que o Doutor Gaspar de Carvalho fosse do Conselho de Sua Alteza, e seu Desembargador do Paço, com tudo naõ podia deixar de sentir, que fosse o executor da ordem hum Desembargador, por ser costume neste Reyno, serem differentemente tratadas as pessoas da sua cathegoria, e caracter, ainda nas cousas de differente materia, da que se tratava, o que Sua Alteza já com elle mesmo havia praticado; porque quando succedeo o caso da filha do Conde de Marialva, e seu filho o Duque de Aveiro, nas dilatadas dispu-

Andrade, Chron. del-Rey D. Joaõ III. part. 4. cap. 43.

Prova num. 6.

tas , que entaõ se trataraõ sobre o seu casamento , ordenara Sua Alteza , que elle sahisse da Corte , e lho mandara participar por Antonio Carneiro seu Secretario , sem que lhe limitasse parte , nem distancia ; e dando diversos descargos sobre o caso , que se tratava , com tanta reverencia , e respeito , que acabava pedindolhe perdaõ a ElRey , ajuntando a este papel huma Carta feita em Setuval a 12 de Outubro de 1548 ; e mandou outra à Rainha , em que lhe pedia fosse sua valedora com ElRey , narrando o motivo da sua razaõ , e a pouca , que tinhaõ seus filhos , a quem Sua Alteza favorecia : foy feita no mesmo dia.

Prova num. 7.

ElRey mandou responder por escrito com grande benignidade , dizendo , que sempre tratara de o conservar no seu respeito ; e que a queixa de ser aquelle recado por Gaspar de Carvalho , a quem chamava Desembargador , que era do seu Paço , e petições , do seu Conselho , de quem muito confiava em cousas grandes , e de seu serviço , e importancia , pela qualidade dos negocios ; respondendo ao mais , concluia , que o negocio naõ teria effeito ; porque nelle naõ havia de consentir : foy feita em Lisboa a 9 de Novembro de 1548. D. Antonio de Lima , que viveo por este tempo , no seu Nobiliario , affirma , que o Duque casara com esta Senhora , e que foraõ muitas as demonstrações del-Rey , e da Rainha , por haverem casado contra a sua vontade ; porque era Dona Maria Manoel Dama da Rainha , de quem naõ teve licença , e tambem por se queixar vivamente o Duque de Aveiro , e seus irmãos ,

mãos, a quem os Reys quizerão favorecer antes, que a D. Maria; e havendo o Nuncio dispensado, lhe tomaraõ a dispensa desabridamente, e o mesmo fizeraõ em Roma, impedindo este negocio, e outras mais cousas, que não importaõ ao caso. Com tudo o Duque nunca se despersuadio desta pretençaõ, seguindo constante a paixãõ; e he certo, que o Duque não casou com D. Maria Manoel, sem embargo de que D. Antonio de Lima o affirma, e o Chronista Francisco de Andrade o dá tambem a entender; porque temos huma prova evidente do mesmo Duque em huma verba do Testamento, que fez na doença, de que faleceo, em que diz: *Deixo a D. Maria Manoel pella obrigaçaõ, que lhe tenho em lhe prometer de cazar com ella se o sancto Padre dispensar, mil cruzados, da terça do dote, que minha filha Dona Elena me hã de dar, e assi lhe deixo hum Alvarã do Duque, meu filho, em que me promette a valia de cem mil reis de renda para minhas obrigaçoens em vida de huma pessoa assi, e da maneira, que no dito Alvarã contem, que quero, que haja não cazando ella, e cazando se distribua em obras pias, como assima digo.* Esta asseveraçaõ do Duque tira toda a duvida, em que nos punhaõ os referidos Authores; porque não houve mais, que promessa, e que para esta se verificar, necessitava de dispensa do Papa, como refere o Duque, que he o que esperava, para o poder effectuar, mostrando qual era a sua inclinaçaõ nos legados, que lhe deixou, que tambem não tiveraõ effecto.

Salazar, *Casa de Sylva*, tom. 2. liv. 12. cap. 8. pag. 767.

feito conforme à sua vontade ; porque Dona Maria Manoel casou com Manoel de Sousa da Sylva , Apontador môr delRey D. Sebastião , Commendador de Villarfrey , e Alfayates , que havia sido casado com D. Francisca de Vilhena sua sobrinha , filha de sua irmãa D. Isabel de Castro , e ambas filhas de D. Fernando de Lima , Senhor de Castro-Dairo , Commendador de Garfe , e Capitão de Ormuz , e de D. Francisca de Vilhena sua mulher , como acima dissemos ; e sendo taõ apertado o parentesco , querendo facilitar a dispensa , conforme ao que diz D. Antonio de Lima , o mesmo Manoel de Sousa passou a Roma a folicitalla , e havendo-a conseguido , voltou ao Reyno a tempo , que D. Maria Manoel havia falecido , rompendo a morte este tratado , que o Duque no seu Testamento acautelado prevenio.

Achava-se o Duque na Villa de Setuval neste tempo , quando adoeceo gravemente , e conhecendo como Christão a incerteza da vida , e que poderia ser aquella a ultima enfermidade , e o termo da sua vida , ordenou o seu Testamento com muita piedade , e tanta advertencia , como se vê na referida verba ; nelle nomeou por Testamenteiros a D. Affonso de Lencastre , Commendador môr de Santiago , seu filho , ao Prior môr do Convento de Palmella , e a Jorge Pereira , Védor da sua fazenda , o qual mandou escrever por o Doutor Christovaõ Pinto: foy feito na dita Villa a 20 de Julho de 1550. Delle consta , que se mandou enterrar no Convento de Palmella ; porque

Prova num. 8.

que em huma verba diz : *Eu elegi minha sepultura no Convento de Santiago na Villa de Palmella, honde mando fazer huma Capella da Invocaçãõ da Annunciaçãõ , a qual he annexa à Igreja do lugar de Lamas com sua annexa Santa Maria de Cavellos : por tanto mando a meus Testamenteiros , que me mandem fazer hum arco de pedraria na Capella môr do dito Convento de Santiago , e à custa , e rendimento das ditas Igrejas a elle annexas , com sua abobeda , e paredes de dentro tudo de pedraria , e seu altar à parte do Evangelho , na qual se gastará athe duzentos mil reis , e a sepultura me mandaraõ fazer raza no chaõ dentro no dito arco.* Aqui faz mençãõ das Igrejas , que acima dissemos , de que naõ ha noticia no dito Convento , nem menos se vê nelle a memoria , que elle ordena se puzesse em huma pedra dentro no arco do cruzeiro , e o arco do jazigo , que havia de dizer : *Aqui jaz Dom Jorge , filho de El-Rey Dom Joaõ o II. de Portugal , o qual foi Mestre de Santiago , e Aviz , Duque de Coimbra , e se finou a tantos dias de tal mês , e de tal anno , o qual deixou a este Mosteiro a Igreja de Lamas , e sua annexa , com obrigaçãõ de huma missa quotidiana , segundo esta declarado na escritura do Convento , que fez com este Mosteiro.* Naõ podemos averiguar o motivo , porque se naõ satisfez , o que o Duque Mestre ordenou no seu Testamento , pois nelle antevedo , que naõ poderia estar acabada a Capella , mandou , que por entaõ o puzessem na Capella môr do dito

dito Convento, à parte direita, em hum Tumba coberta de veludo preto, com hum Cruz branca, em que se gastasse até sessenta mil reis, como diz no seu Testamento. Faleceo o Duque a 22 de Julho de 1550, o que consta de hum livro, que está no dito Cartorio, formado de memorias antigas no anno de 1648 por ordem do Prior môr D. Diogo Lobo, onde a pag. 3 diz: *Faleceo o Duque Dom Jorge, filho delRey Dom Joaõ II. Mestre de Sam Tiago, a 22 de Julho de 1550; está sepultado na Capella môr deste Convento no cham ao lado do Evangelho.* Neste lugar jaz o Duque taõ desconhecido naquelle Convento, que apenas se sabe por tradiçaõ onde está sepultado; porque tendo naquelle lugar hum pequena pedra, que o declarava, quando se fez a obra do xadres, haverá setenta annos, lha tiraraõ com inadvertencia indisciplpavel, quando deviaõ conservar com respeito a memoria, que declarava o lugar, em que estavaõ as cinzas de hum Principe, e de hum tal Mestre da Ordem, que foy hum dos mais insignes bemfeitores della, perpetuando aos vindouros com huma inscripçaõ o seu agradecimento. Foy o Duque ornado de excellentes virtudes, magnanimo, generoso, pio, erudito, e beni instruido na lingua Latina, em que teve por Mestre o insigne Cataldo Siculo, que lhe assistio desde os seus primeiros annos, como se vê da Carta, que lhe escreveo na occasiaõ da morte delRey seu pay, que anda com outras tambem para o Senhor D. Jorge, nas Epistolas deste excellente

cellente Author , que se imprimiraõ em o anno de 1500, e principia: *Vilius argentum est auro : virtutibus aurum , ait Venusius tuus ; ego vero dico ; virtus tua sapientiæ admixta est omni argento : omni auro : omni gemma preciosior. Hec mea unque de ingenii tui perfunditate fefelit opinio ;* e com o elogio de Varaõ taõ insigne damos fim ao deste Principe.

Casou a 31 de Mayo do anno de 1500 , como affirma o Chronista Damiaõ de Goes , com a Duqueza D. Brites de Vilhena , filha do Senhor Dom Alvaro , (irmaõ de D. Fernando II. do nome , Duque de Bragança) e de sua mulher D. Filippa de Mello , Condessa de Olivença , como deixamos escrito no Livro IX. Capulo I. pag. 43. do Tomo X. Naõ sabemos quando a Duqueza de Coimbra faleceo ; porém dos documentos , que acima apontamos , já no anno de 1531 se achava o Duque viuvo , e delles consta , que a Duqueza jaz em o Mosteiro de S. Joaõ de Setuval. Desta excelsa uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

Goes, Chronica del Rey Dom Manoel , part. 3. cap. 45. pag. 212.

14 **DOM JOAÕ DE LENCASTRE** , I. Duque de Aveiro , que occupará o Capitulo II.

14 **D. AFFONSO DE LENCASTRE** , Commendador môr da Ordem de Santiago , Capitulo IV.

14 **D. LUIZ DE LENCASTRE** , Commendador môr da Ordem de Aviz , como diremos no Capitulo XIV.

14 **D. JAYME DE LENCASTRE** , que foy o quarto Varaõ na ordem do nascimento , seguio a vida Ecclesiastica , em que teve diversos Beneficios ; por-

Lom. XI.

E

que

que no anno de 1538 era Prior de S. Pedro de Torres-Novas, e das quatro Freguesias daquella Villa, como consta de hum contrato, em que o Prior com os Beneficiados da dita Igreja deraõ huma Ermida, e casas contiguas ao Provedor, e Irmandade da Misericordia, o qual contrato foy feyto no primeiro de Julho de 1538; e esta Ermida he a Casa da Misericordia daquella Villa, cujo contrato se conserva no Archivo, que foy da Sé de Lisboa, hoje Basilica de Santa Maria, donde o vimos, nas Memorias, que mandou à Academia Real. No anno de 1545 foy eleito Bispo de Ceuta, em que succedeo a Dom Fr. Diogo da Sylva, Religioso da Ordem Serafica, e I. Inquisidor Geral destes Reynos. Saõ muy curtas as noticias, que achamos deste Prelado; mas em huma memoria vimos, que fora Varaõ de grande virtude, com que fez ainda mayor a sua pessoa. A Rainha D. Catharina o fez seu Capellaõ môr. Jaz no Mosteiro do Carmo de Lisboa na Capella môr.

Memorias do Cartorio da Sé de Lisboa, &c.

Nobiliario de Goes.

14 D. HELENA DE LENCASTRE, que foy Comendadeira do Mosteiro de Santos, da Ordem Militar de Santiago, lugar, em que succedeo a sua avó D. Anna de Mendoça, o qual governou até depois do anno de 1578, e mais; sem embargo do que diz o Author da *Historia Tripartita*, tendo entrado a governar pelos annos de 1550. Foy huma das Princezas, que se propuzeraõ, para haverem de casar com o Infante D. Luiz.

Histor. Tripartita, trat. 3. §. 18.

14 D. MARIA DE LENCASTRE, Religiosa no Mostei-

Mosteiro de S. João de Setuval , onde se chamou Soror Maria Magdalena , e vivendo na Religião em grande desprezo do Mundo , humildade , e oração , acabou santamente.

Historia de S. Domingos , part. 3. liv. 2. cap. 10.

14 **D. FILIPPA DE LENCASTRE** , Religiosa em o referido Mosteiro , de que foy Prioreffa.

14 **D. ISABEL DE LENCASTRE** , tambem Religiosa no dito Mosteiro , onde todas estas Senhoras entraraõ juntas no dia de S. João Bautista do anno de 1529 , em que se deu principio à entrada das Fundadoras , com grande satisfação do Mestre , e da Duqueza. O Padre Fr. Luiz de Sousa , insigne Chronista da Religião de S. Domingos , com a sua elegancia refere huma pratica , que a Duqueza de Coimbra sua mãy fez a suas filhas nesta occasião , com tanto espirito , e piedade christãa , que enchia de devoção às Noviças , e de espanto às Fundadoras , e até aos Prégadores , que alli assistiaõ , confundio , e enterneceo. Porém esta Senhora passou para o Mosteiro de Santos depois , para que obteve dous Breves , hum do Papa Julio III. e outro de Gregorio X. seria por falta de saude , e naõ poder com o rigor , que naquella Casa entaõ se praticava.

Teve o Mestre fóra do matrimonio os filhos seguintes :

14 **DOM JORGE DE LENCASTRE** , estudou em Coimbra Canones , em que foy Bacharel : foy Clerigo de bom procedimento. A Universidade de Coimbra o quiz eleger Reytor , e sendo votado no pri-

meiro escrutinio, não teve effeito. Foy Prior môr da Ordem de Aviz pelos annos de 1547. Delle faz memoria o Duque seu pay no seu Testamento. Devia de viver largo tempo; porque achamos, que no anno de 1617 fez o officio de Capellaõ môr, quando ElRey Philippe III. veyo a este Reyno. Teve as Commendas de Villa-Viçosa, e Ervedal. Jaz em Aviz.

14 D. JORGE DE LENCASTRE, que foy Religioso da Ordem de S. Jeronymo no Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe, como refere o Duque seu pay no seu Testamento.

14 D. JORGE DE LENCASTRE, ficou de tenra idade, quando o Duque seu pay faleceo: foy Frade Eremita na Religiaõ de Santo Agostinho, onde se chamou Fr. Antonio de Santa Maria, e foy Provincial, e depois Bispo de Leiria, em que já residia no anno de 1616. Foy dotado de muita caridade. Achou-se no anno de 1623 em Lisboa na entrada del-Rey D. Philippe III. neste Reyno, e no mesmo anno faleceo em Leiria a 16 de Mayo; e jaz no Convento, que a sua Ordem tem naquella Cidade, na Capella môr, para onde foy trasladado, junto do Altar de S. Nicolao, onde tinha o seguinte Epitafio:

Hic requiescit Corpus Illustrissimi Domini Antonij à Sancta Maria alias Lencaastro ex Patre Georgio Joannis II. Regis

*Regis Lusitaniæ Nepotis. Eremitæ
August. Dignissimi Episcopi Leirien-
sis, Amabili, ad omnes benignitate in-
signis obiit die 16 Maij Anno salu-
tis 1623.*

Todos estes filhos tiveraõ o mesmo nome de
feu pay, os quaes declarou no feu Testamento, e a
filha seguinte:

14 D. JOANNA DE LENCASTRE, que sendo re-
colhida no Mosteiro das Commendadeiras de Santos,
nelle morreo moça sem estado.

A Du-

Duque
D. Bri-
de Vi-
na, mu-
r do Se-
nor Dom
rgo, Du-
de de Co-
bra.

O Senhor D.
Alvaro, * a
4 de Março
de 1504.

D. Fernando I.
do nome, Du-
que de Bragan-
ça, &c. * a 23
de Março de
1478.

A Duqueza D.
Joanna de Cas-
tro, * a 14 de
Fevereiro. 1479.

D. Filippa de
Mello, Con-
deffa de Oli-
vença, * em
1516.

D. Rodrigo Af-
fonso de Mello,
I. Conde de Oli-
vença, Guarda
môr da pessoa
del Rey, I. Ca-
pitaõ de Tange-
re, * em 25 de
Novembro de
1484.

A Condeffa D.
Isabel de Mene-
zes, * a 12 de
Agosto 1482.

O Senhor D. Af-
fonso, Duque de
Bragança, &c. *
em Dezembro de
1461.

D. Brites Pereira,
Condeffa de Ou-
rem.

D. Joaõ de Castro,
Senhor do Cada-
val, &c. * em
1428.

D. Leonor da Cu-
nha Giraõ.

Martim Affonso
de Mello, Sen. de
Ferreira de Aves,
Guarda môr del-
Rey D. Duarte.

Dona Margarida
de Vilhena. H.

Ayres Gomes da
Sylva, Senhor de
Vagos, &c. Rege-
dor, vivia no an-
no de 1449.

D. Brites de Me-
nezes.

El Rey D. Joaõ I. de
Portugal, * a 14 de
Agosto de 1433.

D. Ignez Pires, Com-
mendadeira de San-
tos.

O Condestavel Dom
Nuno Alvares Perei-
ra, &c. * em 12
de Mayo de 1432.
D. Leonor de Alvim,
H.

D. Pedro de Castro,
Senhor do Cadaval.

D. Leonor Telles de
Menezes.

Martim Vafques da
Cunha, I. Conde de
Valença.
Dona Theresa Telles
Giraõ.

Martim Affonso de
Mello, Guarda môr
del Rey, Senhor de
Arega.
D. Brites Pimentel.

Ruy Vaz Coutinho,
Meirinho môr do
Reyno.
D. Branca de Vilhe-
na.

Joaõ Gomes da Syl-
va, Senhor de Va-
gos, &c. * a 26 de
Março de 1444.
D. Margarida Coe-
lho.

D. Martinho de Me-
nezes, II. Conde de
Cantanhede.
D. Theresa Vafques
Coutinho.

El Rey D. Pedro I. de Portugal, *
em 18 de Janeiro de 1367.

Theresa Lourenço.

Pedro Esteves.

Maria Anna.

D. Alvaro Pereira, Prior do Hospi-
tal.

Iria Gonçalves do Carvalho.

Joaõ Pires de Alvim.

D. Branca Pires Coelho.

D. Alvaro Pires de Castro, Conde
de Arrayolos, * em 1383.

A Condeffa Dona Maria Ponce de
Leon.

D. Joaõ Affonso Telles de Mene-
zes, Conde de Ourem, e Barcel-
los.

D. Guiomar de Villa Lobos.

Vasco Martins da Cunha, Senhor
de Pombeiro.

D. Brites Soares de Albergaria.

Dom Affonso Telles Giraõ, Rico-
Homem, Senhor de S. Romaõ.

D. Theresa Rodrigues de Alarcão.

Vasco Martins de Mello, Senhor
da Castanheira, e Povos.

D. Maria Affonso de Brito.

Joaõ Affonso Pimentel, Senhor de
Bragança, I. Conde de Benaven-
te.

D. Joanna de Menezes.

Vasco Fernandes Coutinho, Senhor
do Couto de Leomil, &c.

Dona Brites Gonçalves de Moura,
Aya da Rainha D. Filippa.

Dom Henrique Manoel, Conde de
Cea, e Cintra.

D. Brites de Soufa.

Gonçalo Gomes da Sylva, Senhor
de Vagos, Rico-Homem, Embai-
xador em Roma, &c. * 1386.

D. Leonor Gonçalves Coutinho.

Egas Coelho, Senhor de Montal-
vo, Mellre Salla del Rey.

D. Mayor Affonso Pacheco.

D. Gonçallo Telles de Menezes, I.
Senhor de Cantanhede, Conde de
Neiva, e Faria.

D. Maria de Albuquerque.

Vasco Fernandes Coutinho, Se-
nhor do Couto de Leomil, &c.

D. Brites Gonçalves de Moura.

CAPITULO II.

*De D. João de Lencastre I. Duque de Aveiro,
e Marquez de Torres-Novas.*

14 **D**O esclarecido thalamo dos Duques de Coimbra, como dissemos no Capitulo precedente, foy o primeiro fruto D. João de Lencastre, nome, que se lhe deu em memoria de seu Augusto avô ElRey D. João II. e o appellido por querer renovar a daquella esclarecida Heroína a Rainha Dona Filippa de Lencastre, de quem D. João era duas vezes quarto neto, para assim conservarem na grande Casa, que estabeleceraõ, huma distincta Familia, em que se dilataffe a gloria dos successores nos Reaes ascendentes, de que se deduzia; parecendo, que tambem se lembrara o Senhor D. Jorge do exemplo, que lhe deixou seu bisavô o Infante D. Pedro, quando em veneraçã da Rainha sua mãy, deu a sua filha D. Filippa de Lencastre o nome, e o appellido, como dissemos no Capitulo II. do Livro III. pag. 80 do Tomo II. Nasceo este grande Senhor no anno de 1501, segundo inferimos de huma Carta sua para a Rainha D. Catharina, sobre particulares seus, da qual ainda nos havemos de valer. Passou no anno de 1513 a primeira vez à Corte com o Duque Mestre seu pay, que apresentando-o a ElRey Dom Manoel, o levou com-

*Goes, Chronica del Rey
Dom Manoel, part. 3.
cap. 45.*

comfigo a Cintra, quando contava fómte doze annos; e logo começou a servir a ElRey D. Joaõ III. entaõ Principe, como elle diz no referido papel.

Livro 6. dos *Mysticos*,
pag. 51, c. 53.

Goes, *Chronic. del Rey*
Dom Manoel, part. 4.
cap. 34.

Dita *Chronica* cap. 83.

ElRey D. Manoel creou a D. Joaõ de Lencastre Marquez de Torres-Novas, estando na Cidade de Evora, de que se lhe passou Carta a 27 de Março de 1520; e a 29 de Mayo do mesmo anno lhe deu de afentamento quatrocentos mil reis, em attençã a ser fillo do Senhor D. Jorge, as quaes Cartas estaõ no Archivo da Torre do Tombo. Porém parece, que antes de se passarem as Cartas, já lograva da Grandeza de Marquez de Torres-Novas; porque no anno de 1518 quando ElRey D. Manoel casou com a Rainha D. Leonor sua terceira esposa, na occasiaõ, em que chamou a Corte para lhe participar esta noticia, diz o Chronista Damiaõ de Goes, que o Marquez de Torres-Novas lhe beijara a maõ, sendo hum dos Senhores, que estiveraõ presentes nesta occasiaõ. Depois no anno de 1521 se achou tambem na occasiaõ da morte do mesmo Rey.

No Capitulo IX. do Livro IV. a pag. 406 do Tomo II. dissemos como ElRey D. Manoel, antes da sua morte, deixara tratado o casamento de seu fillo o Infante D. Fernando com D. Guiomar Coutinho, herdeira dos Condados de Marialva, e Loulé, estando este tratado publico na Corte, esperando, que o Infante cumprisse a idade competente para o thalamo; e sendo recomendado por ElRey a seu fillo ElRey Dom Joaõ III. o Marquez de Torres-Novas, fena

sem embargo do que passava, depois da morte del-Rey, se oppoz sem rebuço pedindo a Condeffa D. Guiomar Coutinho; e publicando, que muito tempo antes de se tratar o casamento do Infante com a Condeffa D. Guiomar, estava ella clandestinamente recebida com o Marquez: pelo que se via precisado a pôr este negocio no Juizo contencioso, onde fosse sentenciado. Sentio o Conde de Marialva duramente a acção, que intentou o Marquez, e queixou-se vivamente a ElRey, que mandando ver este negocio maduramente pelos mais graves, e authorifados Ministros do Reyno, resultou mandar-se prender ao Marquez no Castello de Lisboa, e ao Duque seu pay, que sahisse da Corte; porém o Marquez não desistio da sua idéa, antes querendo mostrar a justiça, que tinha, demandou ordinariamente ao Conde de Marialva, o que não chegou a sentenciar-se; porque a demanda tocava ao Juizo Ecclesiastico, onde durou nove annos, até que no de 1529 mandou ElRey se fizessem novas perguntas a D. Guiomar por Theologos, e Canonistas, e pondo-a na sua liberdade, a interrogaraõ se era casada com o Marquez, o que ella constantemente negou; e como da instrucção do processo se não provava juridicamente o contrario, foy sentenciada a causa contra o Marquez de Torres-Novas, e ella casou com o Infante, como deixamos escrito a pag. 412 do Tomo III. e refere muy largamente o Chronista Francisco de Andrade.

*Chronica del Rey Dm
João III. liv. 1. cap.
12.*

Era o Marquez de Torres-Novas ornado de
Tom. XI. F mui-

muitas virtudes, de valor, bom entendimento, viveza, e promptidaõ nas repostas, e com muita applicaõ às bellas letras; de forte, que na sua grande pessoa brilhavaõ com applauso taõ excellentes partes, e por isso foy mais notado no caso presente, em que parece naõ entrou com toda aquella consideraõ, que pedia hum negocio taõ grave, para se naõ deixar persuadir de conductores falsos, e atrevidos, como mostrou o successo, que he só a culpa, que o Marquez neste negoceado parece teve; o que bem se vê na Carta, que deixamos acima allegada, escrita muitos annos depois, em que diz: *Fui prezo, e despoes degradado da Corte por culpas, que se offereraõ, o que eu naõ confezo, nem Deos tal queira, eraõ alheas, e naõ minhas, nem de Sua Alteza por nossa idade, e disto porque naõ pareça, que allego com testemunhas mortas, ainda poderey mostrar papeis, ou papel, em que mostraria minha innocencia contra quem me culpasse.* De que se vê padeceo engano neste negoceado sem culpa do Marquez, que foy sempre de muy elevados pensamentos, dignos da representaçãõ de hum taõ grande Senhor, como elle foy; de forte, que esta foy a sua mayor idéa, de que a grandeza da sua Casa naõ fosse affombrada da de Bragança, de que sempre viveo com emulaõ, trabalhando por conseguir nellas hum equilibrio, o que era quasi impossivel. Este foy hum dos motivos, porque se apartou da Corte, e passou a viver na Villa de Setuval, donde voltou a seguir a Corte, quando El-Rey

Rey D. Joaõ III. o creou Duque. Naõ sabemos o anno desta merce , de que entaõ se lhe naõ passou Carta ; porque ElRey o fez em vida do Duque Mestre seu pay , por hum Alvará , que se compriria em certo tempo , e passado este por hum Carta missiva a seu pay , o declarou Duque de Aveiro. Muitos annos depois lha passou ElRey D. Sebastiaõ , dandolhe o Ducado de Aveiro a elle , e a todos os seus herdeiros , e descendentes , que succederem na Casa , e terras da Coroa , com a prerogativa , de que se pudesse chamar o successor logo Duque , tanto que falecesse o ultimo possuidor , sem outra mais solemnidade , nem cerimonia : foy passada em Lisboa a 30 de Agosto de 1557.

Prova num. 9.

No anno de 1535 parece , que já era Duque de Aveiro ; porque com este titulo o nomeaõ os Chronistas Damiaõ de Goes , e Francisco de Andrade , quando o Infante D. Luiz se ausentou da Corte com a resoluçaõ de passar à Africa na expediçaõ , que seu cunhado o Emperador Carlos V. tinha preparado , e para o que pedio a ElRey D. Joaõ o auxiliasse. Tendo pois noticia o Duque de Aveiro , de que o Infante D. Luiz sahira incognito da Corte para Barcellona , como era dotado de valor , desejando deixar da sua pessoa distincta memoria , se valeo da occasiaõ , que se lhe offerencia : assim sahio de Setuval pela posta a Evora , onde a Corte residia , e pedio com grande instancia licença a ElRey para seguir ao Infante , a qual por muitas razoens , que teve , lha naõ conce-

Goes ; *Chronica del-Rey D. Manoel* , part. 1. cap. 10.
Andrade , *Chronica del-Rey Dom Joaõ III.* part. 3. cap. 15. p. 21.

deo: assim o referem os mencionados Chronistas, a quem nós não intentamos contrariar; porém o mesmo Duque na Carta, que escreveu à Rainha D. Catharina, lhe allega por serviço a jornada, que fizera a Barcelona por ordem delRey, dizendo estas palavras: *Em quanto andava neste requerimento me mandou Sua Alteza a Barcellona com o Infante D. Luiz, que Deos tem; e depois mais adiante torna a fallar na mesma jornada, dizendo: No mesmo seu servisso (falla delRey D. João III.) e seguindo sua Corte, e indo onde me mandou, e servindo nisso o melhor, que entendi, e o Infante, que Deos tem, e todos os que com elle foraõ, creio, que o poderaõ bem testemunhar, mas o Infante melhor por algumas couzas de maes segredo, que passaraõ antre nós, e quanto maes pejado eu seria aos cavallo da posta, do que fui a elle, e a seu servisso, e taõbem o sabia ElRey meu Senhor, que Deos tem.* De que se colhe, que o Duque foy a Barcelona com o Infante por ordem delRey: não sabemos o que trataraõ; mas que foy na sua companhia, pela posta a Barcelona, não padece duvida; porque nenhuma pessoa o podia saber melhor, que o Duque, que relata por serviço, que tinha feito à Coroa esta jornada, e o bem, que nella servira a ElRey, e ao Infante, allegando por testemunhas todos os que foraõ com elle. Devemos entender, como me persuado, que o Infante tornou depois a Barcelona a verse com o Emperador seu cunhado, quando estava de partida para Italia, e que o Duque o acompanhou, como

como refere Dom Luiz Lobo, dizendo: *E quando mandou o Infante D. Luiz seu Irmão ver-se com seu cunhado o Emperador em Barcelona estando de caminho para Italia o Duque o acompanhou, com mui honrado acompanhamento de criados seus, que levou pella posta como tambem hia o Infante, a quem da sua companhia deu tanta satisfação como deu ao Emperador, e a toda sua Corte pella descripção, e prudencia, que nelle havia, e tornado ao Reyno foy sempre bem visto, e tratado del Rey.* He certo, que D. Luiz Lobo foy muito bem a nossa Historia, e não fez menção da licença, que El Rey lhe negou, para se unir ao Infante quando sahira da Corte, e fora a Barcelona, para se achar na empreza de Goleta, pois o Duque precisamente o havia de seguir, e achar-se naquella facção, que he o que pretendeo, quando pedio a licença para o acompanhar, como referem os Chronistas, que passaraõ em silencio esta segunda jornada a Barcelona; nem o Conde de Vimioso na Vida, que escreveo com tanta elegancia, como exacção, teve noticia della: pelo que nos persuadimos ser distincta huma jornada da outra, ainda que ignoremos o motivo, que El Rey teve para mandar o Infante a ver-se com o Emperador; ordenando ao Duque de Aveiro o acompanhasse, como elle refere na representação mencionada, que fez à Rainha Dona Catharina como Regente do Reyno.

Nasceo no anno de 1539, e foy bautizado no Hospital Real de Todos os Santos o Infante D. Antonio,

D. Luiz Lobo, *Nobil. Histor. da Descendencia da Casa Real m. s. part. 1.*

Conde de Vimioso, *Vida do Infante Dom Luiz.*

Andrade, *Chronica del Rey D. João III. p. 11. 3. cap. 69.*

tonio , filho dos ditos Reys , e levarão as peffas , o Duque de Bragança , o Salleiro ; o Duque de Aveiro , o Cirio ; e o Marquez de Villa-Real , a Offerta. Neste mesmo anno faleceo em Toledo a Emperatriz D. Isabel , irmãa delRey D. Joaõ III. o que causou grande sentimento na nossa Corte , e na de Castella , aonde ElRey mandou visitar ao Emperador Carlos V. feu cunhado pelo Duque de Aveiro ; querendo na escolha de pessoa taõ grande mostrar ao Emperador a sua amisade , e o quanto fazia publico o sentimento , com que o acompanhava naquella fatal occasiaõ. Sahio o Duque de Evora a 14 de Mayo do referido anno pela posta , sómente acompanhado de vinte cavalloos , em que hiaõ criados seus ; foy a Toledo , onde entaõ estava o Emperador , e fendolhe insinuado por ElRey se aposentasse em casa de Dom Francisco Lobo , Alcaide môr de Campo-Mayor , e feu Embaixador naquella Corte , o Duque o naõ pode fazer ; porque o Arcebispo de Toledo o convidou para sua casa com taes expressoens , e instancias , que offenderia a civilidade , senaõ aceitasse o ser seu hospede. Teve o Duque logo audiencia do Emperador , e feita a visita da parte delRey feu amo , com toda aquella cerimonia devida à Magestade , a fez tambem ao Principe D. Philippe feu sobrinho , e às Infantas D. Maria , e D. Joanna suas sobrinhas ; e cumprindo prudentemente , com o que lhe ordenara , se recolheo ao Reyno , onde ElRey lhe agradeceo o bern , que o havia servido. Naõ podemos deixar de reparar em

em o Chronista Francisco de Andrade depois de nomear o Principe , e Infantas , sobrinhas delRey , fazer menção da Infanta D. Maria ; porque naquelle tempo não havia mais , que duas Infantas deste nome : a Infanta D. Maria , que foy depois Emperatriz , mulher de Maximiliano II. que ficava incluída nas sobrinhas , e a Infanta D. Maria irmãa do mesmo Rey ; porém esta não estava em Castella , fenaõ em Portugal , tal vez , que a Infanta D. Maria estivesse fóra da Corte , e ElRey a mandasse visitar de caminho pelo Duque.

Dita Chronica, pag.94.

Depois desta missaõ , sendo ainda vivo o Mestre de Santiago seu pay , tratou o Duque de Aveiro de casar com huma filha do Duque de Bragança D. Jayme , e reciprocamente o Duque de Barcellos com sua irmãa Dona Helena de Lencastre ; porém ElRey não mostrou satisfação desta pratica , que logo se rompeo , com grande desprazer do de Aveiro , dando-se por taõ sentido , que não cuidou mais em vida de seu pay de haver de tomar estado ; de forte , que não só se lhe não conhecia vontade para elle ; mas antes o contrario , que parecia mais , que indiferença , como se vê da já allegada Carta , em que se lembra queixoso de ElRey não vir naquelle tratado. Foy o motivo desta Carta o haverse feito Duque de Barcellos ao filho do Duque de Bragança , pelo que pertendia , que a Rainha fizesse o mesmo ao Marquez de Torres-Novas seu filho , e nesta Carta relata toda a sua vida , e serviços , a qual vay lançada nas Provas por inteiro , para satisfação dos curiosos.

Prova num. 10.

fos.

Torre do Tombo liv.
58. del Rey Dom Joaõ
III. pag. 141.

fos. Era ElRey muy inclinado ao Duque , a quem feu pay , Mestre da Ordem da Cavallaria de Santiago , havia conferido as Commendas de Aljustrel , Arruda , Ferreira , Castro-Verde , Barreiro , Santiago de Cassem , Sines , Cezimbra , Arrabida , Belmonte , e Samora Correa ; e supposto os Commendadores das referidas Commendas eraõ Alcaides môres dellas , El-Rey lhe fez merce de lhe dar a jurisdicção de todas aquellas Villas , de que ficou sendo Senhor , dandolhe mais a Villa de Penella , que vagara pelo ultimo Conde de Penella , em que o Duque entrou , e em outras terras , que foraõ vagando , a que chamavaõ do Infantado , por terem sido do Infante D. Pedro , Duque de Coimbra , com o mais que herdara do Duque Mestre feu pay. Teve o Duque D. Joaõ huma grande Casa , distincta em rendas , regalias , e isenções ; de forte , que era huma das mais poderosas do Reyno , que elle com a sua prudencia , e talento , fazia ser mais estimada.

Era o principio do anno de 1547 quando o Duque se achava em Evora convalecido de huma doença , e muy longe dos cuidados de tomar estado , quando ElRey o mandou chamar a Almeirim , onde entaõ estava a Corte , e lhe propoz para esposa a Dona Juliana de Lara , filha de D. Pedro de Menezes , III. Marquez de Villa-Real. O Duque lhe beijou a maõ , agradecendolhe o interessar-se tanto na conservaçaõ da sua Casa , e que na escolha naõ tinha elle arbitrio , sennaõ para estimar o quanto se obrigava da sua Real
memo-

memoria ; porque quando sua Alteza elegera esposa para elle , nenhuma lhe podia ser mais conveniente, que a que lhe insinuava. Na presença delRey se fez o ajuste do dote , e arrhas , e mais coufas , que de huma , e outra parte eraõ convenientes , de que lhe mandou passar hum Alvará , affinado da sua propria maõ , feito em Almeirim a 29 de Janeiro do referido anno , que depois se incorporou no mesmo Tratado , que se estipulou em a dita Villa no primeiro de Fevereiro do mesmo anno nas casas em que assistia o Duque , estando elle presente , e D. Nuno Alvares Pereira , como Procurador de seu irmaõ D. Miguel de Menezes , Marquez de Villa-Real , e de sua mãy a Marqueza D. Brites de Lara , como Tutora de seu filho o Marquez , e Procurador de D. Juliana seu tio D. Francisco de Noronha. Foy o dote vinte contos de reis , oito contos pagos logo em padroens de tenças , joyas , ouro , prata lavrada , e dinheiro ; doze contos , que o Marquez havia de pagar em seis annos para cumprimento dos vintes contos , que principia-riaõ em Janeiro do anno seguinte de 1548 , e seriaõ satisfeitos nas rendas do Marquez da Cidade de Tavira , da Villa de Alcoutim , e na Cidade de Leiria , e em a Villa de Chaõ de Couce ; e que havendo diminuiçaõ nas rendas , para a quantia dos dous contos de cada hum anno , a satisfaria o Marquez de outra parte. O Duque lhe prometteo de arrhas a terça parte do dote , ou houvesse , ou naõ filhos ; para o que o Duque Mestre obrigou os rendimentos das Villas de Monte-
Tóm. XI. G môr ,

Prova num. II.

môr , e Aveiro , para a satisfação do dote , e arrhas , no caso da restituição ; determinando-se com convenção das partes , que o dito dote seria vinculado em Morgado , como se assentara na presença delRey ; porém ainda que o dote fosse vinculado , no caso de sua futura esposa não ter filhos , poderia testar de tres contos de reis delle , e tendo-os , sómente de hum conto. Neste Morgado succederiaõ os seus descendentes , e no caso de não ter filhos , passaria à Casa de Villa-Real ; e succedendo falecer D. Juliana primeiro , que o Duque , deixando filhos , e estes faltassem , o Duque entraria em sua vida na posse do Morgado , no qual se excluiraõ Clerigos , Frades , Freiras , bastardos , espurios , com outras substituições , e clausulas , que se podem ver ; e foy feito este Contrato por Pedro Fernandes , Escrivaõ da Camera delRey , que por hum Alvará seu o constituiu Notario para esta Escritura , feita a 30 de Janeiro de 1547 ; o qual Contrato foy depois confirmado por ElRey , com clausulas especiaes , por huma Carta , em que foy incorporado com tudo o que sobre este negocea-do se tratou , e foy passada em Lisboa a 17 de Março do anno de 1548.

Celebraraõ-se as vodas a 22 de Fevereiro do anno de 1547 na Villa de Almeirim , onde estava entaõ à Corte : foy grande a pompa , e mayor as demonstrações da estimação delRey , que com publicas honras fez mais luzido o acto. Sahiraõ do Paço o Infante Dom Luiz , e o Cardeal Infante , seguidos dos
Arce-

Arcebispos de Lisboa, e do Funchal, o Bispo de S. Thomé, dos Condes de Portalegre, da Castanheira, e da Vidigueira, D. Affonso de Portugal, filho do Conde de Vimioso, D. Francisco de Mello, filho do Marquez de Ferreira, e outros muitos Senhores, e foraõ à casa do Arcebispo do Funchal, onde estava o Duque de Aveiro, que posto a cavallo, os Infantes lhe deraõ o lugar entre elles, ficando da parte direita o Infante Cardeal, e da esquerda o Infante D. Luiz: hia o Duque vestido de pano preto tozado, pelote, e capa aberta, gorra de veludo com huma estampa aberta, e colar, montado em hum cavallo ruço ricamente ajaezado, e passando o arco do terreiro, em que está o Paço, encontraraõ a ElRey, que dando ao Duque a maõ esquerda, foy conversando com elle, e depois sobindo ao Paço, ElRey tomando o docel, veyo a Rainha com a nova Duqueza, acompanhada das Damas, e o Nuncio, que era o Arcebispo do Funchal, os recebeu na fórma do Ceremonial Romano: depois houve saráo, em que ElRey dançou com a Rainha, o Infante D. Luiz com a Infanta D. Maria, e logo os Duques esposados, e outros muitos Senhores; de forte, que durou até às nove horas da noite. Recolhidos os Reys, o Duque voltou para sua casa, acompanhado de muitos Senhores, e Fidalgos, e no dia seguinte houve na Capella Pontifical, que fez o Arcebispo do Funchal. Tanto que ElRey chegou à porta da falla, sahio o Arcebispo revestido de Pontifical com toda a Capel-

la a lançar agua benta aos Reys, e Principe: ElRey levava da parte esquerda ao Duque, e a Rainha à Duqueza; e depois de feitas diversas ceremonias, que entaõ se praticavaõ, antes do Concilio de Trento, acabado o aõto, o Duque beijou a maõ a ElRey, Rainha, Principe, e Infantes, e a Duqueza o fez à Rainha, e todos os mais parentes fizeraõ o mesmo; e recolhendo-se, o Duque teve a honra de jantar com ElRey, e o Infante Dom Luiz, e a Duqueza com a Rainha. Tanto que ElRey acabou de comer, se levantou, e foy para o Quarto da Rainha: houve farão, segundo o costume do Paço, dançaraõ as Damas. A s quatro horas sahio ElRey a cavallo com os Infantes, e toda a Corte, e levaraõ aos Duques a casa de seu tio D. Nuno Alvares, que se lhe tinha preparado, aonde ficaraõ; e depois de ElRey com esta distincta expressãõ ter honrado as vodas dos Duques, que elles lhe agradeceraõ com o mais profundo respeito, se despedio, e foy divertir-se ao campo antes de se recolher ao Paço, como vimos em huma Carta escrita naquelle tempo.

Prova num. 12.

*Chronica del Rey Dom
João III. part. 4. cap.
95.*

Era já o anno de 1552, em que casou o Principe D. João; encarregou ElRey ao Duque de Aveiro, junto com o Bispo de Coimbra D. Fr. João Soares, fosse à Raya de Castella a tomar entrega da Princeza D. Joanna, futura esposa do Principe. O Duque de Aveiro fez esta funcãõ com notavel grandeza; porque se acompanhou de seus irmãos Dom Affonso de Lencastre, Commendador mór de Santiago, e Dom Luiz

Luiz de Lencastre , Commendador môr de Aviz , Henrique Correa da Sylva , Senhor da Torre da Murta , e outros Fidalgos , Furtados Mendoças , seus parentes , que fariaõ o numero de vinte , que todos com despeza , e luzimento nas suas pessoas , criados , e librés differentes , fizeraõ ainda mais pomposo aquelle dia. Hia tambem com elle Ayres Pires Cabral , Corregedor da Corte , e Casa , com os seus officiaes , para as coufas pertencentes à justiça. O Duque compunha a sua comitiva , entre criados , e Vassallos , de quinhentos homens de cavallo , oitenta Alabardeiros de sua guarda , dous Arautos com suas Cotas de Armas , atabales , trombetas , e charamellas , ao uso daquelle tempo ; e toda aquella Familia vestia libré das cores do Duque , que era roxo , amarello , e branco : levava cento e cincoenta azemolas , cubertas com reposteiros , guarnecidos das mesmas cores , custosamente bordados com as suas Armas. O Bispo , e irmãos do Duque eraõ seguidos das suas comitivas , com custosas , e luzidas librés. Chegou o Duque a Elvas com este grande apparatus , e tendo noticia , que a Princeza era chegada a Badajoz , determinou logo , de que se fizesse o acto da entrega. Vinhaõ com a mesma commissaõ para a entrega , servindo a Princeza , D. Diogo Lopes Pacheco , Duque de Escalona , com o Bispo de Osma , D. Pedro da Costa , Capellaõ môr , que tinha sido da Emperatriz D. Isabel , em cujo serviço passou de Portugal a Hespanha , e era sobrinho do Cardeal D. Jorge da Costa , e ambos

bos acompanhados de Fidalgos , e gente luzida: acompanhavaõ mais à Princeza Luiz Venegas, Apontador môr, e Lourenço Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, que era Embaixador del-Rey Dom Joaõ ao Emperador, e depois o primeiro Conselheiro de Estado, que houve em Portugal. Assim concorreraõ ambas as Coroas a fazerem mais vistoso aquelle acto, sobre que se moveraõ algumas duvidas no modo da entrega; porém o Duque de Aveiro persistio, em que devia de ser na mesma fórma, que se praticara nas entregas antecedentes, o que encontrava o de Escalona. O Duque de Aveiro, que era dotado de talento, e prudencia, o representou à mesma Princeza, inteirando-a da instrucção, que trazia, fundada nos casos precedentes; o que revestio com tanta persuasão, que a Princeza se conformou com o seu parecer, e todos vieraõ a accommodar-se, e assim se executou a entrega. Determinado o dia, sahio a Princeza de Badajoz acompanhada da sua Corte, e de Elvas, o Duque de Aveiro com o Bispo de Coimbra, e toda a mais comitiva, que os seguia; e chegando ao lugar determinado, que divide Portugal de Castella, mostrando reciprocamente cada hum dos Duques o seu pleno poder, de que estavaõ revestidos para aquelle acto, se fizeraõ os Instrumentos publicos, de que cada hum tomou, o que lhe tocava. O Duque de Escalona, que tinha de redea a mulla, em que a Princeza estava, a entregou ao Duque de Aveiro, e apartando-se, se houve por entregue da

da Princeza , e montando a cavallo , lhe foy beijar a mão , por assim lho ter ordenado ElRey ; e compridas as ceremonias , marcharaõ para Elvas , onde foy recebida com notaveis expressoens de gosto , que se continuaraõ por todas as terras , até que chegou ao Barreiro , onde ElRey a esperava , e partiraõ para Lisboa com magestoso , e real apparatus , em que se via a grandeza dos Reys , e o amor dos Vassallos. ElRey agradeceo ao Duque o bem , que correspondera à eleição , que delle fizera , para hum acto de tanta confiança , e estimação , de que o Duque era merecedor , pela grande representaçãõ da sua pessoa , que ornava de excellentes virtudes ; porque foy agradavel , entendido , prudente , e pio.

He fundaçãõ sua o Convento de Nossa Senhora da Arrabida , que deu depois o nome àquella exemplar Provincia , cooperando o seu respeito , e cuidado para a sua erecção ; porque elle trouxe a este Reyno ao Veneravel Fr. Martinho , Varaõ Apostolico , ornado de virtude heroica , com a Doaçãõ , que lhe fez da Ermida da Senhora da Arrabida , de cuja Provincia foy Fundador , que teve principio no Convento , que no mesmo sitio o Duque fez fabricar , conforme o rigor da vida , que nelle se havia de praticar , ajudando com zelo , e devoção os bons intentos do Santo Fundador , que em breve tempo se adiantaraõ com universal edificaçãõ , crescendo a huma Provincia , que se fez benemerita , em todas as idades , da attençãõ dos nossos Reys ; a qual reconhecendo

*Annals Minorum ad
an. 1542. tom. XVIII.
pag. 41.
Chronica da Provincia
da Arrabida , part. 1.
liv. 1. cap. 4. c. 14.*

cendo a obrigaçãõ , em que estavaõ ao seu primeiro Bemfeitor , o elegeo Padroeiro geral , o que elle entaõ muito estimou , e depois se continuou nos succellos desta grande Casa. Tambem he fundaçãõ sua o Convento , que a mesma Provincia tem em Torres-Novas , que sendo fundado primeiro em hum lugar fóra da Villa com o titulo de Nossa Senhora do Egypto , depois o mudaraõ para onde existe.

Historia de S. Domingos , part. 1. liv. 3. cap. 5.

O Convento de S. Domingos da Cidade de Coimbra , da Ordem dos Prégadores , que se havia fundado pelos annos de 1242 , mudaraõ por justos motivos os seus Religiosos para o lugar , em que se vê naquella Cidade pelos annos de 1546 ; porém como eraõ curtos os cabedaes , corria taõ lentamente a obra , que parece seria largo prazo o fim , se o Duque de Aveiro generosamente a naõ ajudara , tomando por sua conta parte da obra , e a Capella môr para seu jazigo : pelo que contratou com o Convento algumas coufas , com tal piedade , que redundaraõ em honra , e reputaçãõ da Casa. Foraõ estas instituir tres Missas quotidianas , para o que applicou hum juro de cem mil reis ; recomendando mais , que a sete Clerigos pobres se dê todos os annos doze mil reis para poderem estudar , e a treze orfãas dez mil reis para ajuda do seu dote , fazendo Administrador ao Prior do Convento ; obras verdadeiramente de animo pio , e generoso ; porque naõ eraõ curtas para aquelle tempo. Faleceo a 22 de Agosto do anno de 1571 , e jaz na dita Capella.

Foy

Foy o Duque , como temos visto , de animo pio , muy devoto da Virgem Santissima , que venerava com particular culto na sua Igreja da Arrabida , e sempre generoso , e magnifico nas occasioens , que temos referido , em que se distinguio , com applauso do seu nome , e honra da Nação. A sua Casa era fervida de numerosa , e luzida familia de criados , de diversos foros , em que dava a conhecer a grandeza da pessoa ; de forte , que sempre , que assistia na Corte , dava mesa a muitos Fidalgos , que comiaõ com elle , e o acompanhavaõ. Era erudito , com muita applicação aos estudos , de que nos deixou hum excellente testemunho na Traducção , que fez da lingua Italiana para a Latina do livro , que Tullio Cripoldo Reatino compoz da Paixaõ de Christo Senhor Nosso , tirado dos quatro Euangelistas , de que diz

Xysto Senense , *Bibliothec. lit. M. in fin. imv. pref. em Colonia 1586.*

Xysto Senense , que felizmente conseguira o estylo , e idéa do Author , nas palavras seguintes : *Quem Johannes I. Lusitaniæ Regis Nepos , & Averie Dux lectione ejus incensus , latinitati donavit , syllum , & mentem auctoris feliciter assecutus.* Este elogio he huma prova do talento do Duque , e do grande conhecimento , que tinha da lingua Latina , para verter nella com tanta propriedade huma Obra escrita na Italiana , de que devia igualmente ter conhecimento. Era discreto , e prompto em dizer com emfaze , e delle se referem repostas muy galantes , como foraõ , o dizerlhe o Duque de Bragança , que dera huma Commenda a hum Musico seu , e que tanto , que a

Lom. XI.

H teve ,

teve, se ausentara da sua Casa, a que lhe respondeo: Senhor, a semelhantes passaros não se dá de comer, senão na mão, como ao gaviao. O Marquez de Ayamonte o mandou visitar, e perguntando ao criado, em que se occupava seu amo, lhe disse: Que na caça da volataria, em que gastava toda a sua fazenda; a que o Duque respondeo: Dizey a vosso amo, que huns homens se perdem na terra, outros no mar; mas que o Marquez se perdia no ar. Quando elegeraõ ao Senhor D. Constantino, filho do Duque de Bragança, Vice-Rey da India, disse lhe não parecia boa a eleição; porque se o fizesse bem, não havia no Reyno recompensa, que o satisfizesse; e se mal, quem o havia de castigar? No tempo, que o mesmo Duque se andava aprestando para ir receber à Raya de Castella a Princeza D. Joanna, lhe mandaraõ de Setuval hum folho de não ordinaria grandeza, e por tal o mandou a ElRey com este recado: Que tambem soubesse a Sua Alteza o folho, como a elle lhe soube a Raya; fundando o dito no equivoco, que formou de ajuntar a palavra, que dá o nome àquelle peixe: outros muitos ditos foraõ celebres naquelle tempo, de que se conhece a agudeza, e promptidaõ, que tinha na conversação familiar.

Casou com a Duqueza D. Juliana de Lara, filha de D. Pedro de Menezes, III. Marquez de Villa-Real, e da Marqueza D. Brites de Lara sua prima com irmãa, filha de D. Affonso, Condestavel de Portugal, como já deixamos escrito a pag. 514 do Tomo II.
donde

donde se deve reparar a equivocação de lhe chamar Joanna. A sua Arvore se verá adiante. Deste esclarecido conforcio nasceraõ os filhos seguintes :

15 **D. JORGE DE LENCASTRE**, II. Duque de Aveiro , como se dirá no Capitulo III.

15 **D. PEDRO DINIZ DE LENCASTRE** , foy o segundo filho desta esclarecida uniaõ. Foy Senhor da Capitania de Porto-Seguro , por Doação do Duque seu pay , que estimou a este filho , a quem quiz assim estabelecer hum Estado , o qual comprou com faculdade Real.

Desejava ElRey D. Joaõ III. povoar as dilatadas terras da Costa do Brasil , pelo que fez diversas Doações , e entre ellas foy a Pedro de Campo Tourinho de cincoenta legoas de largo na Costa do Brasil , para elle , e seus descendentes , de juro , e herdade , com jurisdicção Civel , e Crime , de que se formou a Capitania de Porto-Seguro , a que deu o nome a embocadura de huma Ribeira da parte do Mar do Norte , concedendolhe largas isenções , que nella se contém , e foy passada em Lisboa a 27 de Mayo do anno de 1534. Succedeo nesta Capitania seu filho Fernaõ de Campo Tourinho , que faleceo sem estado , antes de tirar Doação , e confirmação da dita Capitania ; e sendo já mortos seu pay , e mãy , Pedro de Campo Tourinho , e Iignes Fernandes Pinta , e naõ havendo delles outro descendente mais , que sua filha Leonor de Campo , ElRey lha confirmou por succeção de seu irmaõ , por Carta passada em Lis-

boa a 30 de Mayo de 1556. Depois a mesma Leonor do Campo, com faculdade Real, a vendeo ao Duque de Aveiro, a quem ElRey no mesmo Alvará deu permissãõ, para por sua morte a nomear em seu filho D. Pedro Diniz de Lencastre, dizendo: *E outro sy hei por bem, e me praz, que comprando o dito Duque a dita Capitania, elle a possa deixar por seu falecimento a D. Pedro Diniz seu filho segundo, o qual Dom Pedro a herdará, e succederá da mesma maneira, que a dita Leonor do Campo a tem pela dita Doaçãõ, que foy feita a Pedro de Campo seu pay, e a Fernão do Campo seu irmão, de quem ella a houve por successãõ, &c.* Foy feito em Lisboa a 16 de Julho de 1559. E com esta licença delRey fizeraõ huma escritura publica em 19 de Agosto do mesmo anno, em que Leonor do Campo vendeo, e renunciou no Duque a Capitania de Porto-Seguro, com toda a sua jurisdicçãõ, Civel, e Crime, &c. para elle, e todos os seus successõres, pela quantia de cem mil reis de juro, a razaõ de doze mil e quinhentos reis o milheiro, e seiscentos mil reis em dinheiro, e dous moyos de trigo cada anno em quanto ella vivesse; o que tudo ElRey Dom Sebastiaõ confirmou, e passou huma Carta de Doaçãõ ao Duque, com a faculdade de por sua morte nomear a dita Capitania de Porto-Seguro em seu filho segundo D. Pedro Diniz, dizendo: *Para elle, e todos os seus filhos, netos, herdeiros, e successõres, que apõs elle vierem, assim, e da maneira, que a dita Doaçãõ foy concedida ao dito*
Pedro

Prova num. 13.

Pedro do Campo primeiro Capitão della, &c. Foy passada em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1560. Assim o Duque, que estimou muito este filho, lhe nomeou no seu Testamento a dita Capitania, e juntamente seu Testamenteiro com o Duque D. Jorge seu irmão. Depois o mesmo Rey o mandou a Castella no anno de 1573 a dar os pezames a El Rey D. Philippe II. da morte da Princeza D. Joanna sua irmã, e mãy do mesmo Rey D. Sebastião, com quem passou a primeira vez à Africa. Teve algumas Commendas na Ordem de Santiago, por merce do Duque Mestre seu avô. Foy Mordomo môr do dito Rey, como affirma D. Antonio de Lima no seu Nobiliario. Não contava mais, que vinte e sete annos, quando morreu, deixando grande sentimento na Corte, por ser ornado de excellentes partes, que promettiaõ certas esperanças de ser hum grande Ministro.

Nobiliario de D. Antonio de Lima.

Casou com D. Filippa da Sylva, que depois foy IV. Condessa de Portalegre, Senhora das Villas de Gouvea, S. Romaõ, Cerolico, Valerin, Villa-Nova, Moymenta, e das Ilhas de S. Nicolao, e S. Vicente, em que succedeo a seu avô D. Alvaro, III. Conde de Portalegre, por assim o determinar El Rey D. Sebastião. Era filha de D. Joaõ da Sylva, herdeiro da Casa de Portalegre, e de sua segunda mulher, e tia D. Margarida da Sylva, Dama da Rainha D. Catharina, filha herdeira de Dom Garcia de Almeida, Commendador de Sebal na Ordem de Christo; porém foy pouco ditosa esta uniaõ, porque em breve tempo

tempo faleceo Dom Diniz , deixando a filha seguinte :

16 D. JULIANA DA SYLVA , que morreo menina , sobrevivendo pouco a feu pay.

Esta Senhora casou depois segunda vez com D. Joaõ da Sylva , Commendador de Obseria , Gentil-homem de Boca del Rey D. Philippe II. de Castella , de quem entaõ se achava Embaixador em Portugal a El Rey D. Sebastiaõ , que preferio este Fidalgo aos mais pretendentes deste matrimonio ; porque nelle se restituia a Casa de Portalegre à varonia de Sylva , por ser filho de D. Manrique da Sylva , Mestre Salla da Emperatriz Dona Isabel , Commendador de Gualdelerça na Ordem de Calatrava , e de D. Brites da Sylveira , Dama da mesma Emperatriz , e neto de D. Joaõ da Sylva e Ribera , I. Marquez de Monte-Mayor , Senhor de Villa Seca , Laganilha , e Aguilha , Alcaide mór de Toledo , e Notario mayor daquelle Reyno , e da Marqueza D. Maria de Toledo , Senhora do Estado de Mejorada , como escreve o erudito D. Luiz de Salazar e Castro naquella estimadissima Obra da Casa de Sylva , onde se póde ver.

Historia da Casa de Sylva, tom. 1. liv. 4. cap. 3. e 16.

Teve o Duque illegitimo

15 D. JOAÕ DE LENCASTRE , que com o Duque feu pay acompanhou a Princeza Dona Joanna , quando veyo para este Reyno ; depois tomou o habito da Ordem dos Prégadores , que professou , onde morreo em Castella.

D. Ju-

iana
ra,
za
tro,
ndo
e D.

D. Pedro de Menezes, III. Marquez de Villa-Real.

Dom Fernando de Menezes, II. Marquez de Villa-Real, * em 1523.

A Marqueza Dona Brites.

D. Pedro de Menezes, I. Marquez de Villa-Real, * em 1499.

D. Fernando de Noronha, Conde de Villa-Real.
D. Brites de Menezes, II. Condessa de Villa-Real.

Dom Affonso, Conde de Gijon.
D. Isabel filha delRey D. Fernando.
D. Pedro de Menezes, I. Conde de Villa-Real.
A Condessa D. Margarida de Miranda.

A Marqueza D. Maria Freire. H.

Joaõ Freire de Andrade, Senhor de Alcoutim, Apontador mór.

Joaõ Freire de Andrade, Senhor de Bobadella.

Dona Catharina de Soufa.

D. Affonso, I. Duque de Bragança, * em 1461.
A Condessa D. Brites Pereira.
D. Joaõ de Castro, Senhor do Cadaval.
D. Leonor da Cunha.

Gomes Freire de Andrade, Senhor de Bobadella.
Dona Leonor Pereira
Martim Affonso de Soufa, Senhor de Mortagua.
Dona Maria de Briteiros.

D. Leonor da Sylva, segunda mulher.

Pedro Gonçalv. Malafaya, Védor da Fazenda delRey Dom Joaõ L.
Dona Isabel Gomes da Sylva, Dama da Rainha D. Leonor.

Gonçalo Pires Malafaya, Védor da Fazenda.
Maria Annes.
Joaõ Gomes da Sylva, Senhor de Vagos, Alferes mór.
Ignez Lopes.

Dom Affonso, Condestavel de Portugal, * em Outubro 1504.

D. Diogo, Duque de Viseu, Mestre da Ordem de Christo, Condestavel de Portugal, * a 23 de Agosto de 1484.
D. Isabel de Sotomayor e Portugal, Marqueza de Villa Hermosa.

O Infante Dom Fernando, * em 18 de Setembro de 1470.
A Infanta D. Brites, * a 30 de Setembro de 1506.

Dom Joaõ de Sotomayor.

Dona Isabel de Portugal.

ElRey Dom Duarte, * a 9 de Setembro de 1438.
A Rainha D. Leonor, Infanta de Aragoã, * a 18 de Fev. 1445.
O Inf. D. Joaõ, Mestre da Ord. de Santiago, * a 18 de Out. 1442.
A Infanta D. Isabel, * em 26 de Outubro de 1465.

D. Fernando de Sotomayor.
D. Leonor Yxar.
Dom Fernando de Eça, Senhor de Eça, filho do Infante D. Joaõ.
D. Isabel de Avalos.

D. Brites de Lara sua prima com ir-mãa.

A Condestableza D. Joanna de Noronha, vivia em 1512.

D. Pedro de Menezes, I. Marquez de Villa-Real.

D. Fernando, Conde de Villa-Real.
D. Brites de Menezes, II. Condessa de Villa-Real.

D. Affonso, Conde de Gijon.
A Senhora D. Isabel acima.
D. Pedro de Menezes, I. Conde de Villa-Real
D. Margarida de Miranda.

A Marqueza Dona Brites.

Dom Fernando, I. do nome, Duque de Bragança.
A Duqueza D. Joanna de Caltro.

D. Affonso, I. Duque de Bragança.
A Condessa D. Brites Pereira.
D. Joaõ de Castro, Senhor do Cadaval.
D. Leonor da Cunha.

CAPITULO III.

De D. Forge de Lencastre II. Duque de Aveiro, e Marquez de Torres-Novas.

15 **N**asceo Dom Jorge de Lencastre Marquez de Torres-Novas , primogenito da esclarecida uniaõ dos Duques de Aveiro D. Joaõ , e D. Juliana. A memoria de seu excello avô o Senhor D. Jorge lhe deu o nome , a que elle ajuntou admiraveis virtudes , que praticou com o tempo ; porque o fanguê , que recebera de Reaes ascendentes , foy estimulo para fazer grande o seu nome. Succedeo por morte do Duque seu pay nos Estados da sua grande Casa , e foy II. Duque de Aveiro , Commendador na Ordem de Santiago nas Commendas , que teve seu pay. Unio à sua pessoa tantos merecimentos , que o faziaõ digno de mais larga vida , que acabou moço ; mas coroado de immortal gloria , como veremos.

Nas Cortes , que se celebraraõ em Lisboa no anno de 1562 , em que a Rainha D. Catharina entregou o governo do Reyno ao Infante Cardeal Dom Henrique , se achou presente D. Jorge sendo Marquez de Torres-Novas ; e tambem no anno de 1568 , em que El Rey Dom Sebastiaõ tomou o governo do Reyno ; e depois quando o mesmo Rey passou a primeira vez à Africa , o acompanhou o Duque. No
anno

Faria, *Europa Portug.*
tom. 3. part. 1. cap. 1.
pag. 14.
Historia Sebastica, liv.
2. cap. 27. pag. 340.

anno de 1577, quando passou a avistar-se em Guadalupe com ElRey D. Philippe II. seu tio, o acompanhou nesta jornada o Duque de Aveiro; e tratando este aos mais Senhores, que acompanharaõ a ElRey, com especiaes honras, distinguio ao Duque de Aveiro, abraçando-o com particular affecto, e o mandou cobrir, e ElRey D. Sebastiaõ ao Duque de Alva. Era o fim desta jornada os soccorros para a guerra de Africa; assim tanto que ElRey voltou para o Reyno, entrou com grande calor nesta expedição; e tanto que esteve prompta, se poz em execução esta infeliz jornada no anno de 1578, para que determinando ElRey dar a Regencia do Reyno ao Cardeal Infante D. Henrique seu tio, que elle naõ aceitou, nomeou quatro Fidalgos, em que ficasse este poder: foraõ o Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeida, D. Joaõ Mascarenhas, Francisco de Sá, e Pedro de Alcaçova Carneiro; o que participou por Cartas circulares às Cidades, e Villas principaes do Reyno, e alguns Senhores, conforme o costume. Embarcou ElRey na Armada, e logo entraraõ os da Regencia a governar; era o dia 15 de Julho do referido anno: o despacho era no Paço com assistencia do Secretario de Estado Miguel de Moura, todos em huma mesa, e se ajuntavaõ duas vezes no dia. Seguiu o Duque a ElRey com luzida comitiva de Fidalgos, Vassallos, e Criados. Chegou finalmente à Africa a Armada, e desembarcando o Exercito, começou a marchar; e depois de ter feito o quinto alojamento, em hum

hum Sabbado 2 de Agosto, appareceraõ os primeiros inimigos, que sendo vistos dos nossos, elegeo El Rey ao Duque de Aveiro, para que fosse com trezentos cavallos obſervallos, e reconhecellos, e lhe deu o seu mesmo Guiaõ, favor taõ especial, que o Duque reconhecido a tanta honra, se apeou logo, e lhe beijou a maõ, e o estribo. O Prior do Crato sentio muito a preferencia da eleiçaõ, e naõ menos a merce da honra do Estendarte. Era esta a primeira acçaõ dos nossos, pelo que todos os Cavalleiros pretendiaõ acompanhar ao Duque; porém El Rey mesmo andou ordenando a gente, e nomeou os que foraõ; e voltando o Duque, informou a El Rey de qual era o poder dos inimigos; chamou a Conselho, para se determinar o caminho, que haviaõ de tomar. Seguio-se, passados dous dias, a batalha, e disposta a ordem, ficou El Rey da parte esquerda, à maõ direita dos Aventureiros o Duque de Aveiro com o seu batalhaõ composto de muitos Senhores, Fidalgos, e Cavalleiros, que por ordem del Rey o seguiaõ, sem elle ter posto. Algumas Memorias, que vimos, dizem, que El Rey na vespera da batalha o nomeara General da Cavallaria; porém Jeronymo de Mendocça, que se achou na occasiaõ, e escreveu este successo affirma, que naõ tivera o Duque posto. Finalmente travada a batalha, e já na força do conflicto, passou El Rey por onde o Duque estava, e depois de com palavras de muita honra, e estimaçaõ, lhe louvar muito a ordem, em que tinha posto aos seus, lhe en-

Mendocça, *Jornada de Africa*, cap. 6. pag. 25.
Faria, *Europa Portuguesa*, tom. 3. part. 1. cap. 1.
Historia Sebastica, liv. 2. cap. 34. pag. 403.

carregou, que daquelle posto senaõ bollisse, sem que elle da sua propria boca lho mandasse; o que foy hum erro taõ grande, que miseravelmente fez percer este corpo de Cavallaria, que tal vez poderia, senaõ conseguir a vitoria, ao menos com elle salvar-se. Vendo o Duque de Aveiro, que ElRey naõ apparecia, e a ordem, que tinha para naõ abalar daquelle lugar, e já tudo com confusaõ perdido, os Mouros taõ perto, que quasi o offendiaõ com as lanças; incitado de alguns Fidalgos, forçado da necessidade, ainda com esculpulo da obediencia, deu rijamente de esporas ao cavallo, e querendo tirar a lança, em que estava arrimado, se lhe havia de tal forte metido na terra, que a naõ pode tirar, e largando a lança, que parece, que a mesma terra lha arrebatara, levou da espada, e correndo diante do seu esquadraõ, o mandou meter entre os Mouros por Antonio de Vasconcellos, que hia encarregado delle; o que fez taõ arrebatadamente, que alguns o naõ puderaõ seguir com a mesma pressa. Neste mesmo tempo D. Duarte de Menezes, que algum tanto ficava apartado do Duque, com os que o seguiaõ, e o Xarife, de raõ de maneira nos Mouros, com tal coraje, e impeto, que cedendo a multidaõ ao valor, fizeraõ nelles tal estrago, que os puzeraõ em fogida, começando outra vez a divisarse a vitoria da parte dos nosos. Porém como eraõ só dous mil de Cavallo, ainda que taõ valerosos, como o mesmo Marte, naõ puderaõ resistir a quarenta mil Barbaros, com quem

con-

contendiaõ ; e naõ podendo já os nossos sofrer o grande pezo , com que os Barbaros os opprimiaõ , depois de ter feito quanto a arte , e o valor podia discurrer , ficaraõ no campo os mais delles mortos ; o que vendo o Duque de Aveiro , se retirou de forte , que os tomou a investir pela parte do Esquadraõ dos Tudefcos. Desordenados outra vez , perguntando por El-Rey , com a pouca gente , que já lhe restava do conflicto , a persuadio , que o seguissẽm ; e entrando pelos Mouros terceira vez , depois de ter obrado milagres de valor , em pouco espaço perdeu a vida a 4 de Agosto de 1578 ; nunca assã satisfeita no estrago , que fez com a sua espada nos Barbaros , ainda que em pequeno espaço de tempo , que nunca podia ser recompensa da perda de hum Principe , em quem as virtudes igualaraõ o animo , que se huma só pudera ter igual , nenhuma fora mayor ; porque em tudo foy grande : e assim deixou de seu valor taõ esclarecida memoria , como da sua grande pessoa , que foy ornada de excellentes virtudes , sendo o brilhante o valor , e a generosidade , com grande exercicio na nobre arte da Cavallaria , pelo que era amado da Corte , e com especial inclinaçaõ do mesmo Rey , com quem acabou no mesmo dia. Antes de passar à Africa ordenou o seu Testamento em a Villa de Setuval , approvado em 10 de Julho de 1578. Nelle , na clausula seguinte , declarou a sua vontade sobre o casamento de sua filha , dizendo assim.

Naõ tendo eu filho barãõ cazece Dona Julian-
Tom. XI. I ii na

na minha filha com o Senhor Dom Jorge, meu Primo, como tenho já tratado, com a Duqueza minha mulher, e a ElRey meu Senhor pesso o haja assim por bem, e lhe dê a ella para este casamento tudo, o que eu agora tenho, assim de Coroa, como dos Mestrados, e a merce, que lhe maes parecer pelos meos serviffos, e de meus passados, e ficando de mjm filho barão, então serâ o casamento de nossa filha, com quem parecer à Duqueza minha mulher, tomando nisso licença de ElRey, meu Senhor, e parecer de nossos parentes, e se a Duqueza ficar com alguma suspeita de empreinhidaõ, quando me Deos levar, se aguardarâ athe ver, o que paire, e sendo cazo, que o Senhor D. Jorge de Alencastro meu Primo seja fallecido, emtaõ serâ o dito casamento de minha filha, com o Irmaõ maes velho, que ficar do aito meu Primo, não me ficando de mjm filho barão, porque ficando serâ então o casamento, de minha filha, com quem parecer à Duqueza como digo &c.

E porque na mesma batalha de Africa morreo D. Jorge de Lencastre, se effeituou o casamento com feu irmaõ D. Alvaro de Lencastre, como dirá o Capitulo V.

Casou com D. Magdalena Giron, irmãa do I. Duque de Offuna, Dama da Rainha Dona Ifabel de la Paz, e filha de D. Joaõ Telles Giron, IV. Conde de Urenha, Senhor de Offuna, Caçalha, Penhasiel, Archidona, Olvera, Briones, e Gumiel de Yzan, Notario mayor de Castella, Camareiro môr delRey,
e da

e da Condeffa D. Maria de la Cueva fua mulher , Camareira môr da Rainha D. Ifabel de la Paz , irmã de D. Beltraõ de la Cueva , III. Duque de Albuquerque , Cavalleiro do Tufaõ , e filhos de D. Francisco Fernandes de la Cueva , II. Duque de Albuquerque , Marquez de Cuelhar , Conde de Ledefma , e de Huelma , e da Duqueza D. Francisca de Toledo. Desta efclarecida uniaõ nafceo unica

15 D. JULIANA DE LENCATRE , III. Duqueza de Aveiro , Marqueza de Torres-Novas , e Senhora de toda a mais Casa , e Estados do Duque feu pay. Cafou com D. Alvaro de Lencaftre feu tio , que occupará o Capitulo V.

A Du-

Duq. D. Iogdalena Giron, mulher de D. Xpge, II. Duque de Lreiro.

D. Joao Telles Giron, II. Cond. de Urenha, * em 19 de Mayo de 1558.

D. Joao Telles Giron, I. Conde de Urenha, * a 21 de Mayo de 1528.

A Condeffa Dona Leonor de la Vega de Velasco, * 1522.

A Cond. D. Maria de la Cueva, * a 19 de Abril de 1566.

Dom Francisco de la Cueva, II. Duque de Albuquerque.

A Duqueza D. Francisca de Toledo.

D. Pedro Giron, Mestre de Calatrava, * em 2 de Mayo de 1466.

D. Isabel de las Casas, segunda mulher, de nobre geraçao.

D. Pedro Fernandes de Velasco, II. Conde de Haro, * a 6 de Janeiro de 1492.

A Condeffa Dona Maria de Mendoga.

Dom Beltrao de la Cueva, I. Duque de Albuquerque, * a 31 de Outubro de 1492.

A Duqueza Dona Mecia de Mendoga.

D. Garcia Alvares de Toledo, I. Duque de Alva, * em 1488.

A Duqueza Dona Maria Henriques.

Alonso Telles Giron, Senhor de Frecholo, Rico-homem. D. Maria Pacheco, Senhora de Belmonte.

Alonso de las Casas, Senhor de Gomez Cardena.

D. Leonor Fernandes.

Dom Pedro Fernandes de Velasco, I. Conde de Haro, * a 25 de Fevereiro de 1470.

A Condeffa D. Brites Manrique.

D. Inigo Lopes de Mendoga, I. Marquez de Sentilhana, * em 1455.

A Marqueza D. Catharina Soares de Figueiroa.

D. Diogo de la Cueva, Visconde de Huélma no anno de 1460.

D. Mayor Affonso de Mercado.

D. Diogo Furtado de Mendoga, I. Duque do Infantado, * em 1479.

A Duqueza Dona Brianda de Luna e Mendoga.

D. Fernando Alvares de Toledo, Conde de Alva, creado em 1439.

A Condeffa D. Mecia Carrilho de Toledo.

D. Fradique Henriques, II. Almirante de Castella.

D. Theresá de Quinhones.

Martim Vaques da Cunha, Conde de Valença.

D. Theresá Telles Giron, filha de Affonso Telles Giron, Senhor de Frecholo.

Dom Joao Fernandes Pacheco, Senhor de Belmonte.

D. Ignez Telles de Menezes.

D. Guilhen de Casaus.

D. Maria Fernandes de Fuentes.

Diogo Furtado de Mendoga, Senhor del Cerprado.

D. Leonor Marmolejo.

Joao de Velasco, Senhor de Medina, &c. Camar. mór, e Tutor del Rey D. Joao II. de Castel. * 1418. D. Maria Solier, Sen. de Vilaipando.

D. Pedro Manrique, Senh. de Trevinho, Adiantado mayor de Leao.

D. Leonor de Castella.

Dom Diogo Furtado de Mendoga, Senhor de Mendoga, Almirante de Castella, * em 1405.

D. Leonor de la Vega.

D. Lourenço Soares de Figueiroa, Mestre de Santiago, * em 1405.

D. Maria de Horolco, Senhora de Etcamilha, e Santa Olalha.

Dom Egidio Martins de la Cueva, Commendador de Santuago, vivia em 1424.

D. Branca Fernandes de la Cueva.

Joao Affonso de Mercado, Regedor de Ubeda.

Maria Sanches de Mollina.

D. Inigo Lopes de Mendoga, Marquez de Sentilhana, * em 1458.

A Marqueza D. Catharina Soares de Figueiroa, Senhora de Torija.

D. Joao Furtado de Mendoga, Senhor de Moron, Mordomo mór del Rey.

D. Maria de Luna.

D. Garcia Alvares de Toledo, Senhor de Valdecorneja.

D. Constança Sarmiento.

D. Pedro Carrilho de Toledo, Copeiro mór del Rey.

D. Elvira Pallomeque.

D. Alonso Henriques, I. Almirante de Castella, vivia em 1405.

D. Joanna de Mendoga.

D. Diogo Fernandes de Quinhones, Senhor de Luna, Meirinho mór de Leao.

D. Maria de Toledo.

CAPITULO IV.

De Dom Affonso de Lencastre, Commendador
môr de Santiago.

14 **D**EIXAMOS escrito no Capitulo I. que dos
filhos, que procrearaõ os Duques de Co-
imbra o Senhor D. Jorge, e sua mulher a Duqueza
D. Brites, fora o segundogenito D. Affonso de Len-
castre, a quem seu pay fez merce da Commenda
mayor de Santiago, e teve as Commendas de Gran-
dola, Arruda, Almodovar, Gravaõ, Castro-Verde,
Canha, Aldea-Galega. A sua linha veyo depois a
recuperar a Varonia desta esclarecida, e grande Casa;
como veremos no Capitulo seguinte. No anno de
1542, em que dissemos fora o Duque de Aveiro a to-
mar entrega da Princeza D. Joanna, o acompanhou
o Commendador môr D. Affonso seu irmaõ, com
tanto luzimento, que a sua comitiva se compunha
de oitenta Criados a cavallo, quarenta Alabardeiros,
vestidos todos das librés de suas cores, e trinta aze-
molas com reposteiros bordados das mesmas cores.
No anno de 1574 foy D. Affonso chamado por or-
dem da Rainha D. Catharina, para huma das teste-
munhas da approvaçãõ do seu Testamento. Achou-
se nas Exequias delRey D. Sebastiaõ, que se celebra-
raõ na Igreja de Belem, e teve cadeira. Viveo com
singu-

*Chronica delRey Dom
Joaõ III. part. 4. cap.
95.*

singular modo, huma vida retirada, e quasi Religiofa nas suas casas de Santos, onde morreo em vespéra de Natal.

Casou com D. Violante Henriques, filha de D. Joaõ Coutinho, I. Conde de Redondo, Commendador de Almourol, e Golegãa na Ordem de Christo, Senhor da Villa de S. Mil, Loriga, Alvofo, e Concelho de Villa-Pouca, Capitaõ de Arzilla, em que alcançou notaveis vitorias: taõ valeroso, e destro na guerra contra os Mouros, que delle disse o Magnanimo Carlos V. ao Infante D. Luiz, quando estava sobre Tunnes: *Quien tuviera aqui el Conde de Redondo con sus dozientos rocines*; tal era á fama do Conde, e a grande reputaçã, em que estava com o Emperador! e de sua mulher a Condessã D. Violante Henriques, filha de Dom Fernãõ Martins Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes, Senhor de Lavre, Alcaide môr de Montemôr o Novo, &c. Desta esclarecida uniaõ tiveraõ copioso fruto nos filhos seguintes:

15 D. JORGE DE LENCASTRE, que foy o primeiro na ordem do nascimento; assim succedeo a seu pay, e foy Commendador môr da Ordem de Santiago, e teve tambem outras Commendas. Naõ casou, porque acompanhando a ElRey D. Sebastiaõ à Africa, acabou na batalha, com estranho valor, de hum tiro de huma escopeta a 4 de Agosto de 1578.

15 D. ALVARO DE LENCASTRE, que foy III. Duque de Aveiro, como se verá no Capitulo V.

15 D. MANOEL DE LENCASTRE, que no anno
de

*Jornada de Africa, liv.
1. cap. 7.*

de 1606 foy mandado por Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve, que governou com prudencia, e faleceo no de 1614, sem ter sido casado, e teve naturaes,

16 D. JOÃO DE LENCASTRE, que foy Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho, Theologo, e Provincial; e depois da Acclamação, por pouco fiel à Coroa, padeceo alguns trabalhos.

16 D. MARIA DE LENCASTRE, que foy Religiosa em Madrid.

15 D. BRITES DE LENCASTRE, foy Commendadeira do Mosteiro de Santos da Ordem Militar de Santiago, em que entrou a 20 de Setembro de 1623, tomando o habito de Religiosa, e no seguinte professou. Depois a proveo ElRey D. Philippe III. de Portugal no cargo de Prelada daquelle Real Mosteiro, em que succedeo a sua prima com irmãa D. Anna de Lencastre, que governou dez annos, com prudencia, e amor das subditas, e morreo no de 1634.

15 D. MARIA DE LENCASTRE,

15 D. FILIPPA DE LENCASTRE,

15 D. ANNA DE LENCASTRE, que foraõ Freiras da Ordem de S. Domingos no Mosteiro de S. João de Setuval.

15 D. HELENA DE LENCASTRE, que morreo sem estado.

Teve fóra do matrimonio,

15 DOM JERONYMO DE LENCASTRE, que foy Clerigo, e Prior da Igreja de Torres-Novas, Pa-

80 *Historia Genealogica*

droado da Casa de Aveiro ; e teve os filhos seguintes:

- 16 D. LUIZ DE LENCASTRE , que foy Clerigo, e Prior da dita Igreja.
- 16 D. CONSTANTINO DE LENCASTRE , viveo em casa de feu tio o Duque de Aveiro D. Alvaro. No anno de 1605 passou a servir à India com Braz Telles de Menezes, levando moradia de Moço Fidalgo , como se vê no livro da Casa da India daquelle anno.
- 16 D. ALVARO DE LENCASTRE , que tambem viveo em casa do mesmo Duque Dom Alvaro feu tio.
- 16 D. FULGENCIA DE LENCASTRE , Freira no Mosteiro de Religiofas de Torres-Novas , da Ordem Serafica.
- 16 D. ANNA DE LENCASTRE , Freira no mesmo Mosteiro.

D. Vio-

Violante Henriques, mol. D. Affonso de Castro, ameno mór Sannia-

D. Joào Coutinho, I. Conde de Redondo, Capitão de Arzila.

D. Vasco Coutinho, Conde de Borba, Capitão de Arzila.

D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal, Capitão de Ceuta em 1451.

D. Joanna de Castro.

D. Joào de Menezes, herdeiro da Casa de Cantanhede.

D. Leonor da Sylva.

Nuno Mascarenhas, Comendador de Almodovar.

D. Catharina de Ataide.

Fernão Martins Mascarenh. Capitão dos Ginetes, Comendador de Mertola, &c. * em 13 de Abril de 1508.

Dona Isabel Henriques.

Dona Violante Henriques, segunda mulher.

Fernando da Sylveira, Senhor de Sarzedas, Regedor das Justiças.

D. Isabel Henriques.

Vasco Fernand. Coutinho, I. Conde de Marialva, Meirinho mór, e Marichal &c. vivia em 1440. D. Maria de Soufa.

Dom Alvaro Gonçalves de Ataide, I. Conde de Atouguia, * em 1452. A Condeffa D. Guiomar de Castro.

D. Fernando de Menezes, III. Senhor de Cantanhede.

D. Brites de Andrade.

Ayres Gomes da Sylva, III. Senhor de Vagos, Unhão, &c. * a 25 de Mayo de 1454. D. Leonor de Miranda.

Fernão Martins Mascarenhas, Comendador mór de Santiago.

D. Filippa.

Nuno Gonçalves de Ataide, Governador da Casa do Infante D. Fernando.

D. Mecia de Meira.

Nuno Martins da Sylveira, Escrivão da Puridade delRey D. Duarte, Ayo delRey D. Affonso, e do seu Conselho &c. Leonor Gonçalves de Abreu.

D. Fernando Henriques, Senhor das Alcaçovas.

D. Branca de Mello.

Gonçalo Vasques Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, anno 1419. D. Leonor Gonçalves de Azevedo.

D. Lopo Dias de Soufa, Mestre da Ordem de Christo. D. Maria Ribeira.

Martim Gonçalves de Ataide, Alcaide mór de Chaves. D. Mecia Vasques Coutinho.

D. Pedro de Castro, Senhor do Cadaval. D. Leonor Telles de Menezes.

D. Martinho de Menezes, II. Senhor de Cantanhede. D. Theresa Vasques Coutinho.

Ruy Freire de Andrade, Comendador de Palmella, e Arruda. N.

Joào Gomes da Sylva, II. Senhor de Vagos, e Unhão, Altes mór delRey D. Joào I. * em 1445. D. Margarida Coelho.

D. Martinho Affonso da Charneca, Arcebispo de Braga. Mecia Gonçalves de Miranda, Fidalga Castelhana.

Martim Vaz Mascarenhas, Vassallo delRey D. Fernando.

N.

N.

N.

Gonçalo Viegas de Ataide. Beatriz Nunes de Goes.

Fernão Gonçalves de Meira. N.

Martim Gil Pestana, Alferes mór de Evora. Maria Gonçalves da Sylveira, II. de Gonçalo Vasques da Sylveira.

Gonçalo Annes de Abreu, Senhor de Castello de Vide. N.

D. Fernando Henriques, Senhor de Ametade de Duenhas, filho delRey D. Henrique II. de Castella. D. Leonor Sarmiento de Castella.

Martim Affonso de Mello, Guarda mór delRey D. Joào I. D. Briolanja de Soufa.

CAPITULO V.

De D. Alvaro de Lencastre, e Dona Juliana de Lencastre, Ill. Duques de Aveiro.

15 **N**O Capitulo antecedente deixamos escrito a pouca duraçãõ do primeiro filho do Commendador môr D. Affonso, a quem succedeo seu irmaõ D. Alvaro de Lencastre, e foy Commendador môr da Ordem de Santiago, e teve as Commendas da Arruda, e Castro-Verde. Estava destinado para a vida Ecclesiastica, e por morrer seu irmaõ na batalha de Alcacere, e outro ser Religioso, succedeo na Casa; e pela morte de seu primo com irmaõ o Duque de Aveiro D. Jorge, entrou D. Alvaro na pretençãõ de lhe succeder nos Estados, e Ducado de Aveiro, casando com sua sobrinha, o que foy muy controvertido; porque naõ faltaraõ negociados para lho impedirem; sem embargo de o Duque D. Jorge no seu Testamento haver ordenado, que sua filha D. Juliana casasse com o filho successor da Casa de seu tio o Commendador môr D. Affonso, como dissemos. Ficou a Duqueza D. Magdalena Giron, pela morte do Duque D. Jorge seu esposo, com sua filha, e como ella era sem duvida naquelle tempo a mayor herdeira de Portugal, e de toda a Hespanha, tanto pelo seu altissimo nascimento, como

mo pela grandeza da Casa , que representava , em que sobre riqueza , concorriaõ muitas prerogativas , que a faziaõ universalmente respeitada , entrou o Duque de Ossuna na idéa de a pretender para seu filho segundo Dom Pedro Giron ; e com grande efficacia persuadio à Duqueza D. Magdalena sua irmãa , que assim seriaõ mais certas delRey D. Filippe II. todas as merces , que pertendessẽm ; porẽm a Duqueza naõ se deixando vencer das persuasoens , e destrezas do Duque seu irmaõ , resolutamente lha negou , dizendo , que o Duque de Aveiro no seu Testamento havia determinado a pessoa com quem sua filha havia de casar , no que ella naõ podia ter arbitrio para o dispensar. Persistio o Duque de Ossuna nesta pretençaõ com tal empenho , que se persuadio a effectuaria por merce especial delRey , de quem era Camareiro môr , e muy attendido ; de forte , que intentou mandar de Napoles , onde entaõ era Vice-Rey , a Roma o mesmo filho , para pedir a dispensa ao Papa : porẽm neste tempo , antes de partir , morreo o filho de huma apoplexia , e naõ lhe ficou outro para a pretençaõ ; porque com o successor da sua Casa , ainda seria mais ardua a empreza.

Naõ faltava tambem quem pretendesse malquistar com ElRey a Dom Alvaro , lembrandolhe , que quando foraõ as revoluções do Prior do Crato , elle se achara na batalha de Alcantara , o que havia sido certamente huma casualidade rara ; porque D. Alvaro naõ tinha amizade com o Prior do Crato , nem
menos

menos seguio o seu partido , como logo se vio. Foy o caso , que passando D. Alvaro por Lisboa para Setuval a buscar suas irmãas , tendo já mandado antes hum recado aos Governadores do Reyno , que vissem o que queriaõ elle fizesse ; lhe mandou o Prior do Crato dizer , que se deixasse ficar em Lisboa ; e vendo que se naõ podia escusar , cheyo de brio , e honra , por evitar mayor perigo , se deteve pouco mais de quinze dias , naõ seguindo tal partido ; e tanto que pode , se recolheo para a casa de sua mãy. Assim naquella conjunctura , com hum Exercito levantado , era precisa a dissimulaçaõ ; porque tudo o que obrasse fóra da prudencia lhe feria condemnado : poréna naõ fizeraõ damno às pretenções de D. Alvaro com ElRey taõ feyas suggestoens ; porque bem informado do seu procedimento , o estinhou com attençaõ à sua pessoa. Naõ era tambem pequeno outro obstaculo às pretenções de D. Alvaro , haverem suggerido à sobrinha , que o excluísse , e com effeito ella constante dizia o naõ queria por esposo.

He preciso para mayor clareza referir , que quando morreo em Africa o Duque D. Jorge , deixando por unica herdeira a sua filha D. Juliana , bisneta do Senhor D. Jorge , Duque de Coimbra , e Mestre de Santiago , se achavaõ naquelle tempo vivas duas filhas suas D. Elena , Commendadeira de Santos , e D. Isabel , Freira no mesmo Mosteiro , D. Luiz de Lencastre seu neto , filho do Commendador mór de Aviz D. Luiz seu filho terceiro , e Dom Alvaro de
Len-

Lencastre , tambem seu neto , filho do Commendador môr de Santiago D. Affonso , filho segundo do mesmo Duque Mestre ; porém a questaõ veyo a ser sómente entre D. Juliana , e seu tio D. Alvaro , primo com irmão de seu pay ; e foraõ depois muitas as Allegações , que por huma , e outra parte entaõ se fizeram , e se apresentaraõ a ElRey.

Havia ficado D. Juliana de Lencastre de curta idade successora desta grande Casa , e supposto naõ entrou na posse dos Estados do Ducado de Aveiro , a teve de outros muitos bens , e riquezas della , na companhia da Duqueza sua mãy ; porém quando ElRey D. Philippe II. no anno de 1581 passou a Portugal , e a elle o veyo visitar a Emperatriz D. Maria de Austria , lhe entregou D. Juliana , para que a levasse em sua companhia , e a creasse no seu Paço , em que assistio com grande estimaçaõ. Esta especial honra , com que ElRey distinguio o altissimo nascimento desta Princeza , custou muito à Duqueza sua mãy , o apartar-se della , sem embargo de reconhecer a mercede , que ElRey nella fazia à sua Casa ; assim largando a habitaçaõ do seu Palacio , foy para o Mosteiro de Santos , das Commendadeiras da Ordem de Santiago , donde satisfazia as suas saudades , no cuidado dos interesses da Casa de sua filha. Pedindo a ElRey o despacho das merces , que gozara o Duque Dom Jorge , a attendeo tanto , que se oppoz aos intentos do Duque de Ossuna seu irmão , como fica dito , sómente com a lembrança , de que na Casa de
Avei-

Aveiro havia Senhores para o casamento de sua filha.

Parecenos obrigação da Historia dar noticia dos fundamentos , com que cada huma destas partes pretendia formar o direito , porque lhe pertencia o Ducado de Aveiro : Dona Juliana mostrava , o que não padecia duvida , que era filha unica do Duque Dom Jorge ; porque ainda que a Doação excluía as filhas do Senhor D. Jorge , Mestre de Santiago , em quanto houvesse filhos varoens , não se entendia com ella ; porque ella não era de linha feminina , senão filha do varão herdeiro , e possuidor do Ducado de Aveiro ; e assim não podia haver quem a pudesse preferir , por ser a parenta mais chegada do ultimo possuidor ; porque a Doação da mesma Casa , em defeito de filhos descendentes do Senhor Dom Jorge , Mestre de Santiago , chama à filha mayor expressamente : neste caso se entendia ella como filha do Duque de Aveiro D. Jorge ; porque tanto , que huma linha he chamada à successão , em quanto ella dura , se entendem são todas as mais excluidas até à sua total extinção ; o que não padecia duvida ; e assim sendo a primeira linha a chamada , a do Duque D. João seu avô , a quem succedeo o Duque D. Jorge seu pay , com a posse desta linha ficaraõ excluidas as dos Irmãos de seu avô.

Porém D. Alvaro tomando differente motivo , infirmava toda a referida allegação , dizendo , que a elle pertencia o Ducado de Aveiro , tanto que em
Africa

Africa morrera feu primo com irmão o Duque Dom Jorge, o que era evidente, e se mostrava na Instituição da Casa; tocandolhe pela mesma Doação succeder no Ducado, e Estados da Casa de Aveiro: sendo o fundamento o ser D. Affonso de Lencastre seu pay, filho segundo do Duque Mestre, de quem elle era neto, e por isso preferia; porque na Doação, as filhas não eraõ chamadas, senão em defeito dos varoens; porque entãõ de todas as netas, e bisnetas do dito Duque, precederia a mayor, o que era expressamente determinado na Doação; na qual se ordenava, que acabada a linha do filho primogenito varaõ do Duque Mestre, em tal caso não chamava as filhas, nem descendentes do sexo feminino; mas sim o filho segundo depois do primeiro, e a sua linha masculina direita, como diziaõ as palavras da mesma Doação na clausula seguinte: *E assim descendendo pella dita linha direita lidima, e masculina do dito filho barão mayor descendente, e fiquando outros filhos baroens lidimos, e filha do dito Duque, que por semelhavelmente as aja, o outro filho barão lidimo, e sua linha masculina direita: e não havendo hi filho lidimo barão do dito Duque, nem neto, e descendentes pella guiza suscripta, que antãõ as aja a filha mayor lidima do dito Duque pella maneira, e condições, que dito he.* Esta vocação expressada na Doação, seguiaõ muitos, e grandes Jurisconsultos nos seus pareceres, havendo por ella chamado D. Alvaro à successão da Casa, e Estados do Ducado de Aveiro; com tudo sua mãy
D

D. Violante Henriques, Matrona em quem concorriaõ sobre illustrissimo nascimento, prudencia, e gravidade, naõ quiz pôr em pleito a pertençaõ de seu filho, querendo, que se comprisse a ultima vontade do Duque D. Jorge, que no seu Testamento mandava casar sua filha com o filho primeiro de D. Affonso seu marido. A este fim, quando ElRey D. Philippe II. passou a Portugal, lhe fallou diversas vezes sobre esta materia, sobre a qual agora por hum reverente memorial, lhe representou a justiça, e razaõ de seu filho, que em substancia lhe dizia:

Primeiramente lembrava a ElRey, que no mesmo dia, que se fora de Lisboa para Castella, lhe differa as muitas vezes, que lhe tinha fallado, em se naõ dilatar o effeito, do que o Duque D. Jorge ordenara no seu Testamento, mandando casar sua filha Dona Juliana com seu filho, representandolhe os motivos, que tinha para lhe deferir, e o quanto era a Casa de Aveiro benemerita da Real attençãõ: e tambem qual fora a delRey D. Manoel na sua instituiçãõ, por satisfazer com a recommendaçãõ, e amor, que devia a ElRey D. Joaõ II. seu primo: pelo que dera de juro, e herdade ao Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra, e Mestre de Santiago, seu sogro, a Casa que lhe instituiria, fóra da Ley mental; querendo que nella succedessem sempre seus descendentes por linha masculina, e que no estado presente tinha acabado a primeira de seu filho mais velho o Duque D. Joaõ no Duque D. Jorge, neto do Duque Mestre;

Lom. XI.

L

assim

assim devia retroceder ao filho segundo do mesmo Duque Mestre por linha masculina, pois a varonia da primeira linha acabara no Duque D. Jorge, e no seu lugar entrara a do filho segundo do dito Duque Mestre, que era D. Affonso de Lencastre, seu marido, e seus descendentes, os quaes todos foraõ indistinctamente chamados nas Doações. O que era taõ evidente, que o Duque D. Jorge, ultimo possuidor do Ducado de Aveiro, depois de ter consultado os mayores Letrados do Reyno sobre a successaõ da sua Casa, como bom Christaõ, reconhecendo o direito, e justiça de seus filhos; e vendo como prudente, naõ convinha à grandeza de sua Casa, deixar a sua filha D. Juliana hum pleito taõ incerto, determinara cassasse seu filho mais velho com a dita sua filha; mostrando nesta determinação, que a seu filho pertencia a herança, e tambem que a ella lhe naõ convinha outro marido; o que pedia a Sua Magestade fizesse cumprir, por ser aquella a vontade do Duque Dom Jorge: e depois disto, com outras muitas razoens repetidas com respeito, lembrava os serviços da Casa de Aveiro, o Real tronco, de que se derivava; e finalmente concluía, que ainda que o Duque D. Jorge naõ determinara positivamente o casamento de sua filha, nem seu filho fora revestido de taõ claro direito; Sua Magestade de equidade, e pelo amor, que tinha a ElRey D. Manoel seu avô, obrigado da razaõ, parecia que de rigorosa justiça no caso presente, naõ devia permittir, que a Casa do Duque de

de Coimbra , Mestre de Santiago , filho delRey D. João II. passasse a outra pessoa , que não fosse a de seu neto , e do seu proprio sangue. E ultimamente , que se era necessario ajuntar à memoria , que estava tão presente da obrigação , em que a Coroa destes seus Reynos estava à Casa , de que ella descendia , para fazer merces a seus filhos , lembrava os grandes serviços do Conde de Redondo D. João Coutinho seu pay , e do Conde de Borba seu avô ; e assim esperava , que Sua Magestade lhe deferisse com brevidade , como lhe promettera , quando partio de Portugal , por lhe escusar o incommodo , e trabalho de pessoalmente passar à Corte a pedillo a Sua Magestade , com a tribulação , e lagrimas , que pedia a qualidade de hum tal negocio , e da obrigação de requerer a justiça de seu filho.

Passou D. Alvaro de Lencastre à Corte de Madrid por ordem de sua mãy , a seguir esta pretensão , porém difficultava muito o ajuste deste negocio D. Juliana de Lencastre ; porque resolutamente publicava , que não queria casar com seu tio , tal vez fomentada de pessoas pouco consideradas. Por fim fizeram muitos Letrados diversos pareceres , em que mostravaõ nas suas Allegações , lhe pertencia de justiça o Ducado , e Estados da Casa de Aveiro ; e ao mesmo tempo outros a favor de D. Alvaro , como dissemos. Mandou ElRey consultar os mayores Jurisconsultos , que entãõ havia , que eraõ muitos , e grandes , em que entrou o insigne Pedro Barbosa , do

feu Conselho , e feu Desembargador do Paço , que deu por escrito o seu parecer a favor de D. Alvaro , com que dando-se por resolvida a questaõ , entrou El-Rey a dar fim a este negocio ; e sabendo da repugnancia de D. Juliana , lhe mandou hum recado , que elle tinha determinado , que casasse com seu tio D. Alvaro ; porque assim era serviço de Deos , e feu : e que nõ caso de ella faltar ao seu preceito , o que naõ suppunha , lhe dizia , que naõ seria Duqueza de Aveiro.

Com esta declaraçaõ da vontade del-Rey desistio D. Juliana da pratica , que tinha admittido de casar com o Duque de Alva , e ficou ajustado o casamento com seu tio : e he bem para advertir , que sendo taõ publica a repugnancia da vontade desta Princeza , em breve se mudou de forte , que deixou lugar a entenderse , como de ordinario succede , nascer de perversos conselhos semelhantes demonstraçoẽs ; porque os Duques viveraõ sempre em reciproca , e estimavel uniaõ.

El-Rey querendo mostrar a fatisfaçaõ , com que entrava neste Tratado , naõ só honrou aos novos Duques de Aveiro com a confirmaçaõ de todas as Doações , Privilegios , e prerogativas , que os Reys seus antecessores lhe haviaõ dado ; mas de novo com novas merces , dandolhe o titulo de Duque de Torres-Novas para o filho primeiro , que nascesse deste matrimonio ; e de mais o titulo de Duque de Aveiro de juro , e herdade , para todos os seus successõres ,

e o

e o de Marquez de Torres-Novas tambem de juro , para os primogenitos da Casa , tirandolhe duas vezes fóra da Ley mental , e lhe deu todas as Commendas da Ordem de Santiago , que vagaraõ pelo Duque Dom Jorge , e as Alcaidarias môres , excepto a Commenda de Noudar , da Ordem de S. Bento de Aviz. Foy feita a Carta em Madrid a 10 de Setembro de 1598. Prova num. 14.

Publicou ElRey Dom Filippe a Ley chamada *das Cortezias* a 16 de Setembro de 1597 , em que regulava os tratamentos , com que os Grandes , e Senhores , haviaõ de ser tratados ; e como nella se havia mandado dar Excellencia ao Duque de Bragança D. Theodosio II. , sentio muito o Duque de Aveiro esta declaraçaõ , pertendendo , que a elle se lhe devia dar o mesmo tratamento. O insigne D. Luiz de Salazar de Castro , referindo esta pretençaõ , e as alianças , que o Duque D. Alvaro tinha com a Casa Real , diz : *Por esta proximidad de origen en la Casa Real se agraviò D. Alvaro III. Duque de Avero , quando Phelippe II. mandò por Pragmatica de las cortezias , que a Don Theodosio , Duque de Bragança , se hablasse en Portugal de Excelencia , queriendo satisfacer con aquel , y otros honores los derechos , que la Princesa Doña Catalina su madre pretendia tener à la Corona ; e continúa , dizendo : Que o Duque de Aveiro fizera esta representaçaõ a ElRey por huma prudente Carta , em que referia o tratamento igual , que ambas as Casas sempre tiveraõ. Desta Carta vi-*
mos

*Histor. da Casa de La-
ra , tom. 2. liv. 8. cap.
17. pag. 222.*

mos a copia , e foy feita no anno de 1598 , que devendo-se considerar a origem das Familias Reaes pela varonia , elle era bisneto delRey D. Joaõ II. , e o Duque de Bragança lhe ficava mais distante delRey D. Joaõ I. progenitor da sua Casa ; e que se attendesse , que aquelle Duque era bisneto delRey Dom Manoel , era por linha feminina , e elle estava no mesmo grao com ElRey D. Joaõ II. e de melhor qualidade por ser por varonia. Remetteo ElRey esta Carta ao Conde de Portalegre D. Joaõ da Sylva, Capitão General de Portugal , e do Conselho de Estado , cujo parecer tambem vimos , em que discorrendo largamente , foy de parecer , se devia conceder ao Duque de Aveiro o mesmo tratamento , concluindo com esta notavel reflexão , em que dizia : *Que a legitimidade da linha materna do Duque de Bragança , e o ser bisneto delRey D. Manoel , o fazia mais atendivel , pello direito de soceder em a Coroa de Portugal.* Não entramos a fazer juizo sobre esta clausula , que o Conde interpoz no seu parecer : ElRey em quanto viveo não deferio ao Duque D. Alvaro ; e depois ElRey D. Filippe III. seu filho por hum Alvará passado a 20 de Junho de 1606 lhe concedeo a permissãõ de se lhe poder fallar , e escrever por Excellencia , que vay lançado no num. 194 do Tomo IV. das *Provas* pag. 301.

Lavanha, *Viagem del-Rey Filippe a Portug.* pag. 7:

No anno de 1619 passou a Portugal o mesmo Rey D. Filippe III. e celebrou Cortes em Lisboa. Achava-se em Setuval o Duque de Aveiro , e assim que

que **ElRey** chegou a Almada , onde se deteve alguns dias , em quanto se acabava de preparar o magnifico apparatus , com que a Cidade de Lisboa o recebeu ; sahio de Setuval o Duque D. Alvaro com seus dous filhos , o Duque de Torres-Novas D. Jorge de Lencastre , e D. Affonso de Lencastre , com luzido acompanhamento de parentes , e criados , vestidos de luto aliviado pela morte da Duqueza de Torres-Novas D. Anna Doria Colona , que havia dous mezes falecera. Parou o Duque em huma Quinta , hum quarto de legoa da Villa de Almada , donde no dia seguinte , que se contavaõ 27 de Mayo, foy ao Paço a beijar a mão a **ElRey**. Levava vinte e quatro Lacayos em corpo descobertos , vinte moços da Camera à roda do coche , em que hia ; seguia-se a liteira de respeito , e tres coches com os Officiaes da sua Casa. **ElRey** recebeu a ambos os Duques , com as mesmas honras de chapeo , passos , e cadeiras com almofadas de veludo , que costumaõ ser concedidas a esta grande Dignidade no nosso Reyno. A **Dom Affonso** de Lencastre mandou **ElRey** cobrir ; porque tambem gozaõ os filhos dos Duques na nossa Corte esta preeminencia pelo seu nascimento , ainda que naõ gozaõ titulo , tem por mercede dos **Reys** as honras de Marquezes com assentamento , e as filhas as honras de Marquezas com almofada. Em o primeiro de Outubro do mesmo anno passou **ElRey** à Villa de Setuval , onde sendo recebido com as devidas ceremonias da Magestade , o Duque

que de Aveiro , como Alcaide môr da dita Villa , descoberto , meteo de redea o cavallo , como he costume em semelhantes occasioens ; e depois se hospedou no Palacio do Duque , que estava ricamente composto.

*Chronica da Provincia da Arrabida, part. 1.
liv. 1. cap. 20.*

Assistia o Duque de Aveiro , depois que veyo da Corte de Madrid , o mais do tempo , que lhe durou a vida , na Villa de Setuval , donde conservava grande communicacão com os Religiosos do Mosteiro da Arrabida , Provincia , que os Duques estimaraõ com iguaes demonstrações de affecto , que de veneraçãõ ; e assim muitas vezes passava a visitar os Religiosos daquella Serra , com tanta familiaridade , que os acompanhava nos actos de Comunidade , rezando com elles no Coro , assistindo à oraçãõ , e disciplina da Comunidade. Se algumas vezes chegava a este Convento a tempo , que a Comunidade estava na Oraçãõ , não consentia , que o Porteiro dêsse recado ao Guardiaõ ; e na Capella de joelhos esperava , que se dêsse a ella fim. Estimou muito a este Santuario de virtude , querendo que se conservasse naquelle primor do espirito do seu Santo Fundador ; e lhe fez levantar na mesma Serra , à entrada do Mosteiro , huma Estatua de marmore , sobre hum grande globo ; em que se poz a seguinte Inscriptãõ :

Effigies

Effigies Fratris Martini à Sancta Maria, qui in hoc Barbarico monte, sancto loco primum Cœnobium hujus Sanctæ Religionis Capucinorum de Arrabida sic fundavit anno 1542.

Et Dominus Alvarus, quartus Dux de Aveyro, & tertius Patronus hujus Sanctæ Provinciæ, ut memoria tanti Viri, & filiorum ejus in posteros permaneat, typum posuit anno Domini 1622.

Attendite ergo filij ad petram unde excisi estis. Isai. 51. v. I.

Quem escreveo a referida Inscriptão se equivocou, chamandolhe IV. Duque de Aveiro, porque foy o terceiro: parecerlhehia, que devia numerar o Ducado do Senhor D. Jorge; mas sendo de Coimbra, não se contava por de Aveiro, e he a verdadeira interpretação, que acho a esta equivocação.

Foy o Duque taõ zelador da austera vida deste Mosteiro, querendo que como Cabeça de toda a Provincia, permanecesse nelle a observancia, em que fora edificado, que conseguiu do Capitulo, que se celebrou em Loures no anno de 1610, se guardasse nelle perpetua abstinencia de carne: e finalmente em

tudo o que pertencia a esta Santa , e reformada Provincia , foy o Duque hum acerrimo Patrono ; e assim por qualquer parte , que passava , que havia Convento da Provincia , ainda que ficasse distante do caminho , que seguia , o visitava , inquirindo tudo , de que podia necessitar , ou fosse do temporal , ou espiritual ; e costumava dizer , que não podia estar sem os seus Arrabidos. He fundação sua o Mosteiro de Santo Antonio de Torres-Novas , para o qual se transferio o de Nossa Senhora do Egypto , desaccommodado pelo sitio aos Religiosos , que tinha fundado fóra da Villa o I. Duque de Aveiro , como dissemos. Em Azeitaõ , juntõ do Palacio , que alli tem , fez hum Hospicio para os Religiosos , que vem da Arrabida à esmola ; ordenando , que da sua fazenda se lhe desse tudo o necessario para o sustento ; o que depois feu neto o Duque D. Raymundo estabeleceo de forte , que ainda hoje se conserva. Não podiaõ obras taõ pias , acompanhadas das fantas orações daquelles Religiosos , deixar de contribuir para huma feliz disposição ; porque na ultima vez , que o Duque visitou o Santuario da Arrabida , se preparou alguns dias para huma confissão geral ; e ajudando à Missa ao seu Confessor , recebeu da sua mão a sagrada Eucharistia ; e depois de ter rendido a Deos as graças , com grande edificação daquelles Religiosos , estando de joelhos na Capella môr , mandou chamar ao Guardiaõ , e Communidade , e lhes disse : *Padres aqui neste lugar onde estou ajoelhado me haveis de enter- rar*

rar quando morrer ; o que teve effeito dalli a hum mez , e cinco dias , morrendo aos 13 de Setembro de 1626.

Casou no anno de 1588 com a Duqueza D. Juliana de Lencastre , filha herdeira do Duque D. Jorge , como já deixamos escrito no Capitulo III.

Quando ElRey D. Filippe III. passou a Portugal , como dissemos , no tempo que assistio na Corte de Lisboa , foy hum dia visitar a Duqueza D. Juliana ; e sahindo do Paço com o Principe , Princeza , e Infanta , foraõ ao Mosteiro da Esperança , deposito da Nobreza deste Reyno , e deixando no Mosteiro a Princeza , e Infanta , passou ElRey com o Principe a casa do Duque de Aveiro , que fica defronte do Mosteiro. Esta taõ grande visita sahio a receber o Duque de Aveiro acompanhado de cinco filhos , o Duque de Torres-Novas, D. Affonso , D. Pedro , D. Luiz , e D. Antonio de Lencastre , e de muitos Senhores , e Fidalgos parentes seus , à porta do saguaõ , aonde com seus filhos beijou a maõ a ElRey , e ao Principe. Mandou ElRey cobrir aos quatro filhos do Duque , pela razaõ de seu nascimento. A Duqueza desceo até o primeiro taboleiro da escada , onde beijou a maõ a Sua Magestade , e Alteza ; e sendo recebida com benevolencia , e affabilidade , sobiraõ acima , e sentados ElRey , e o Principe em cadeiras postas sobre hum a esteira , arrimadas ao docel , mandou ElRey trazer almofada para a Duqueza , que se poz sobre a mesma esteira ao lado de Sua Ma-

Lavanha, Viagem del-Rey D. Filippe a Port. pag. 72.
Yñes, Memorias para la Historia de Don Filipe III. Rey de España, impr. em 1723.

gestade , em que se assentou ; e querendo ElRey ver suas filhas , Dona Magdalena , e D. Maria , vieraõ acompanhadas do Duque de Torres-Novas , e D. Afonso de Lencastre seus irmãos , e beijaraõ a maõ a ElRey , que lhes mandou dar almofadas sobre a mesma esteira , em que se sentaraõ , e durou a visita tempo ; em alegre conversaçãõ , e bastante familiaridade. Na mesma casa assistiraõ os Senhores Castelhanos , e Portuguezes em pé , e cobertos , os que diante delRey gozavaõ desta preeminencia. Acabada a visita , acompanharaõ as filhas da Duqueza a ElRey até a porta da mesma casa , e a Duqueza sahio duas casas mais adiante , donde ElRey naõ consentio , que passasse , ainda que ella muito porfiou ; e alli honrando muito a Duqueza , se despedio com extraordinarias mostras de benevolencia : os Duques , filhos , e mais Senhores , o acompanharaõ até a porta do saguaõ , onde entrando ElRey , e o Principe no coche , tornaraõ ao Mosteiro da Esperança a buscar a Princeza , e Infanta. No dia seguinte foy a Duqueza ao Paço a beijar a maõ à Princeza , e Infanta , acompanhada de todos os Senhores , Fidalgos Castelhanos , e Portuguezes , que havia na Corte ; Suas Altezas a receberaõ em pé na segunda antecamera , e depois de sentadas , se sentou a Duqueza em huma almofada ; alli veyo ElRey , e o Principe , e estiveraõ todos juntos em boa pratica , que acabada , se despedio a Duqueza de Suas Altezas ; e fallando às Damas , voltou para sua casa com o mesmo accompanha-

panhamento. Depois voltou ao Paço, por assim lho mandarem Suas Altezas, com suas filhas, às quaes se deraõ almofadas, em que se sentaraõ, sobre huma esteira, que se poz junto à em que Suas Altezas, e a Duqueza estavaõ assentadas.

Sobreviveo a Duqueza dez annos ao Duque seu esposo, e empregando o tempo em obras pias, fez saudosa a sua memoria nos pobres, e miseraveis, que soccorria com maõ muy larga, importando esta despesa todos os annos treze mil cruzados, pela folha da Casa; naõ sendo facil de averiguar as particulares, que a Duqueza dispendia, nem a conta das Missas, que mandava dizer pelas almas do Purgatorio, de quem tinha grande compaixaõ; porque à medida da *ancia* era a despesa, e caridade, com que de continuo as soccorria. Em todas as obras de caridade, que liberalmente empregava com os necessitados, preferia aos Religiosos do Mosteiro da Arrabida, que com notavel affecto estimou. De obras de tanta edificação piamente se póde crer teria verdadeira recompensa daquelle justissimo remunerador, que tem por proprias, as que se fazem aos pobres. Morreo a 23 de Agosto de 1636, e jaz com o Duque seu esposo na Igreja de Nossa Senhora da Arrabida; e desta excelsa uniaõ houve a copiosa, e esclarecida successaõ, que se segue:

16 DONA ISABEL DE LENCASTRE, nasceo em Azeitaõ no anno de 1590, e foy bautizada a 30 de Julho; faleceo menina.

D.

16 D. VIOLANTE DE LENCASTRE nasceu no anno de 1593 em Azeitaõ, foy bautizada a 6 de Abril, e foy Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa, da primeira Regra de Santa Clara.

16 DOM JORGE DE LENCASTRE, I. Duque de Torres-Novas, como se dirá no Capitulo VI.

16 D. IGNEZ DE LENCASTRE nasceu no anno de 1596 em Azeitaõ, e foy bautizada a 19 de Mayo: faleceo de curta idade.

16 D. AFFONSO DE LENCASTRE, Marquez de Porto-Seguro, como se diz no Capitulo XI.

16 D. JOAÕ DE LENCASTRE nasceu em Azeitaõ no anno de 1598, foy bautizado a 8 de Janeiro; foy Religioso da Ordem dos Prégadores, e se chamou Fr. Jacintho; foy Prior do Convento de Setuval.

16 DONA MAGDALENA DE LENCASTRE, casou com D. Diniz de Faro, II. Conde de Faro, como se disse no Capitulo XIII. pag. 676 do Tom. IX. Naõ achamos o anno, em que esta Senhora nasceu; porque naõ está em o assento dos livros do Bautifmo de Azeitaõ, nem sua irmãa D. Maria; com tudo entendemos serem primeiro, que suas irmãas; porque ellas se acharaõ na visita delRey D. Philippe, como dissemos.

16 D. LUIZA DE LENCASTRE nasceu em Azeitaõ no anno de 1600; parece foy Religiosa no Mosteiro de S. Joaõ de Setuval.

16 D. MANOEL DE LENCASTRE nasceu no anno

no

da Casa Real Portug. Liv. XI. 103

no de 1601 em Azeitaõ , foy bautizado a 6 de Agosto : morreo de tenra idade.

16 D. MARIA DE LENCASTRE casou com D. Manrique da Sylva , I. Marquez de Gouvea , cujo contrato ElRey confirmou por hum Alvará passado no primeiro de Agosto de 1620 , que está na Torre do Tombo no livro 30 da Chancellaria do dito anno a pag. 214 ; e a sua successão deixamos escrita no Capitulo III. do livro IX. pag. 141 do Tomo X.

16 D. VIOLANTE DE LENCASTRE nasceu no anno de 1604 , e foy bautizada a 9 de Março. Casou com Dom Lourenço Pires de Castro , III. Conde de Basto , Alcaide mór de Evora , Commendador de Almodovar , e Garvaõ , na Ordem de Santiago , Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. com quem no anno de 1631 entrou nas Canas , que se jogaraõ nas festas , com que applaudia a Canonizaçaõ de Santa Isabel , Rainha de Portugal , sua ascendente , sendo hum dos mais luzidos , que entraraõ naquella Real solemnidade. No tempo que succedeo a Acclamaçaõ delRey Dom João IV. se achava em Castella , e lá se deixou ficar. Morreo em Catalunha , e desta alliança nasceu unico

17 D. DIOGO DE CASTRO , que morreo menino.

16 D. MARIANA DE LENCASTRE nasceu no anno de 1606 em Azeitaõ , foy bautizada a 17 de Outubro , e foy Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa.

D.

16 D. PEDRO DE LENCASTRE, V. Duque de Aveiro, se tratará no Capitulo VIII.

16 D. LUIZ BERNABE DE LENCASTRE, Marquez de Malagon, como se verá no Capitulo XII.

16 DOM ANTONIO DE LENCASTRE nasceo no anno de 1611 em Azeitaõ, e foy bautizado a 4 de Agosto. Seguiu a vida Ecclesiastica, em cujo habito sempre andou, por ter diversos Beneficios. Passou para Castella com a Duqueza sua cunhada, quando foy mandada sahir do Reyno, e lá morreo velho, provido em hum Dignidade da Igreja de Santiago. Por morte de seu irmaõ D. Luiz, Marquez de Malagon, esteve ajustado a casar com sua cunhada a Marqueza de Malagon; e pela grande difficuldade da dispença, teve a protecção delRey de Castella, que o mandou representar ao Papa pelo seu Embaixador o Cardeal de Aragaõ, o que não teve effeito; porque a Marqueza casou depois, como se dirá adiante.

16 D. BRITES DE LENCASTRE, que foy Religiosa no Mosteiro de S. Joaõ de Setuval, da Ordem de S. Domingos, onde se chamou Soror Brites de S. Joseph, donde foy Prioressa, dotada de prudencia, e de grande zelo da observancia regular, que ella satisfazia com pontualidade, a que accrescentava muitas, e diversas penitencias, com que se affligia. No anno de 1645, em que ElRey Dom Joaõ IV. foy a Setuval, querendo ver o Convento de S. Joaõ, fallou a Soror Brites, e lhe mandou dar almofada para se

se sentar ; e assim esteve conversando com ElRey largo espaço de tempo , até que se despedio : não querendo aquelle grande Rey privalla por Religiosa da honra , que merecia pelo seu nascimento. Faleceo a 23 de Mayo de 1673 , observando-se na sua morte notaveis prodigios , como refere a Historia de S. Domingos , onde lhe faz hum merecido elogio à sua virtuosa vida.

Historia de S. Domingos, part. 4. cap. 30. pag. 443.

Dom Jorge
de Lencastre,
II. Duque de
Aveiro, * a
4 de Agosto
de 1578.

D. João de Len-
castre, I. Duque
de Aveiro, * a
22 de Agosto de
1571.

A Duqueza D.
Juliana de Lara.

A Duqueza
D. Magdalen-
na Giron.

Dom João Tel-
les Giron, IV.
Conde de Uren-
ha, Senhor de
Offuna, &c. *
em 1558.

A Condeffa Do-
na Maria de la
Cueva.

O Senhor D. Jor-
ge, Duque de Co-
imbra, Mestre de
Santiago, e Aviz,
* a 22 de Julho
de 1550.

A Duqueza Dona
Brites de Vilhena.

D. Pedro de Menezes,
III. Marquez
de Villa-Real.

A Marqueza Dona
Brites de Lara.

D. João Telles Gi-
ron, II. Conde de
Urenha, * a 21
de Mayo de 1528.

A Condeffa Dona
Leonor de la Ve-
ga, * em 1522.

D. Francisco Fernan-
des de la Cueva,
II. Duque de
Albuquerque.

A Duqueza Dona
Francisca de Tole-
do.

D. João II. Rey de
Portugal, * a 25 de
Outubro de 1495.

D. Anna de Mendo-
ça, Dama da Excel-
lente Senhora, * em
1545.

O Senhor D. Alva-
ro, * a 4 de Março
de 1504.

D. Philippa de Mello,
Condeffa de Oliven-
ça, * em 1516.

D. Fernando de Me-
nezes, II. Marquez
de Villa-Real, * em
1523.

A Marqueza D. Ma-
ria Freire.

D. Affonso, Conde-
stavel de Portugal, *
em Outubro 1504.

A Condestableffa D.
Joanna de Noronha,
* em 1512.

Dom Pedro Giron,
Mestre de Calatrava,
* a 2 de Mayo de
1466.

D. Isabel de las Ca-
sas, nobre Sevilhana.

D. Pedro Fernandes
de Velasco, I. Con-
destavel de Castella,
II. Conde de Haro,
* em 1472.

A Condestableffa D.
Mecia de Mendoça.

D. Beltraõ de la Cue-
va, I. Duque de Al-
buquerque, * no 1.
de Novembr. 1492.

A Duqueza D. Mec-
cia de Mendoça.

D. Garcia Alvares de
Toledo, I. Duque de
Alva, * em 1488.

A Duqueza D. Ma-
ria Henriques.

D. Affonso V. Rey de Portugal, *
a 28 de Agosto de 1481.

A Rainha D. Isabel.

Nuno Furtado de Mendoça, Apo-
sentador mór del Rey D. Affonso V.
do seu Conselho.

D. Leonor da Sylva.

D. Fernando I. Duque de Bragan-
ça, * a 23 de Março de 1478.

A Duqueza D. Joanna de Castro,
* em 14 de Fevereiro de 1479.

D. Rodrigo Affonso de Mello, I.
Conde de Olivença, * em 1484.

A Condeffa D. Isabel de Menezes,
* a 12 de Agosto de 1482.

D. Pedro de Menezes, I. Marquez
de Villa-Real, * em 1499.

A Marqueza D. Brites.

João Freire, Senhor de Alcoutim,
Aposentador mór.

D. Leonor da Sylva, segunda mu-
lher.

D. Diogo, Duque de Viseu, Mestre
da Ordem de Christo, * em 23
de Agosto de 1484.

D. Isabel de Sottomayor e Portugal.

D. Pedro de Menezes, I. Marquez
de Villa-Real.

A Marqueza D. Brites.

Affonso Telles Giron, Senhor de
Frechofo, Rico-homem.

D. Maria Pacheco, Senhora de Bel-
monte. H.

Affonso de las Casas, Senhor de
Gares, Alcaide mór de Priego.

D. Leonor Fernandes.

D. Pedro Fernandes de Velasco, I.
Conde de Haro, creado em 1430.

A Condeffa D. Brites Manrique.

Dom Inigo Lopes de Mendoça, I.
Marquez de Santilhana, * 1445.

A Marqueza D. Catharina Soares de
Figueiroa.

Dom Diogo Fernandes de la Cue-
va, Visconde de Huelma, feito em
1460.

D. Mayor Alonso de Mercado.

D. Diogo Furtado de Mendoça, I.
Duque do Infantado, * em 1479.

A Duqueza D. Brianda de Luna e
Mendoça.

D. Fernando Alvares de Toledo, I.
Conde de Alva, feito em 1439.

A Condeffa D. Mecia Carrilho de
Toledo.

D. Fradique Henriques, II. Almi-
rante de Castella.

A Condeffa D. Theresa de Quinho-
nes.

CAPITULO VI.

*De Dom Forge de Lencastre, I. Duque de
Torres-Novas.*

16 **A** Gloriosa memoria do Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra, fez agora, que da excelsa uniaõ de seu neto o Duque D. Alvaro, e da Duqueza D. Juliana, se puzesse a seu filho o nome de D. Jorge, para que sendo herdeiro da sua Casa, fosse em tudo semelhante a seu grande bisavó o Mestre de Santiago. Nasceu no anno de 1594 Duque de Torres-Novas, e foy o I., merce, que ElRey tinha feito aos Duques seus pays, para o primogenito, que nascesse daquelle matrimonio: foy bautizado a 13 de Abril, conforme o assento, que se conserva na Matriz da Igreja de Azeitaõ. No anno de 1619 se achou o Duque de Torres-Novas nas Cortes, que ElRey Dom Filippe III. celebrou em Lisboa, quando jurou ao Principe seu filho. Naõ durou ao Duque a vida de sorte, que succedesse nos Estados da Casa de Aveiro, de que sua mãy estava de posse. Naõ teve mais titulo, que o de Duque de Torres-Novas, por morrer em sua vida. Naõ contava mais, que vinte e tres annos de idade, quando os Duques seus pays ajustaraõ o seu casamento com D. Anna Doria Colona, que foy sua primeira mulher, filha de
de

de André Doria , e de Joanna Colona , III. Principes de Melfi , o que se passou depois a hum Tratado de dote , e arrhas ; e para segurança delle , alcançaraõ hum Alvará , em que ElRey suppria todos os defeitos deste contrato , concedendolhe , que no caso de naõ bastarem os bens hypothecados , à satisfação do dote , e arrhas , que eraõ livres , ficassem obrigados os da Casa , e Morgado , e todos os mais que possuía a Casa de Aveiro , ao complemento , e satisfação do estipulado na Escriitura. Foy passado o Alvará a 8 de Novembro de 1618 , o qual vimos na Torre do Tombo na Chancellaria do dito anno no livro 44 pag. 21. Porém delle se naõ tira , o que continha a Escriitura do dote , e arrhas , donde estaõ as condições do ajuste , a qual naõ vimos , nem outros papeis , que poderiaõ ser uteis à Historia ; os quaes pedimos , e apontámos , para se nos darem do Cartorio da Casa de Aveiro , e naõ se me negando , os naõ tive ; e tal vez com prejuizo da memoria dos antigos Senhores della. Foy pio , e devoto , com grande devoçaõ ao Santissimo Sacramento , e quando o levavaõ por Viatico aos enfermos , hia o Duque de Torres-Novas diante , tangendo a campainha ; e fervia na Irmandade da Misericordia de Setuval , onde residia , a Nossa Senhora : era elle notavel servidor do seu Santo Instituto , acompanhando os enterros , e tomando muitas vezes sobre seus hombros a Tunba. Foy muy inclinado à caça , que seguia com excessõ , tanto que se lhe attribue a doença , de que se lhe originou

da Casa Real Portug. Liv. XI. III

nou a morte, ao excessivo calor, com que em o ultimo dia, que foy ao monte, o penetrou de forte, que o poz no extremo de acabar a vida. ElRey D. Philippe III. com novas merces, que fez à Casa de feu pay, mostrou a grande estimaçaõ, que fazia della, e a satisfacaõ das suas segundas vodas; porque para as facilitar com Real generosidade, dotou a noiva com extraordinarias merces. Faleceo a 7 de Setembro de 1632: jaz na Capella môr do feu Mosteiro da Arrabida.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1619 com D. Anna Doria Colona, que de Genova conduzio a Portugal Carlos Doria, Duque de Turfis seu tio, com onze Galés; e no dia de S. Lourenço do referido anno deraõ fundo no porto da Villa de Setuval; e antes que desembarcassẽ, mandou o Duque de Turfis noticiar a sua chegada, por dous parentes seus, Cavalleiros da Ordem de Santiago, e comprimentar aos Duques de Aveiro, e de Torres-Novas, os quaes sem dilacaõ foraõ a dar as boas vindas à Duqueza de Torres-Novas, e ao Duque Carlos, que os recebeu com todas aquellas demonstraçoẽs de gosto, que correspondiaõ a esta grande alliança; e assentando, que no dia seguinte desembarcaria a Duqueza, passaraõ a noite no mar com excellentes musicas, e outros divertimentos, que dissimularaõ a dilacaõ. No dia seguinte em hum Sabbado, que se contavaõ 11 de Agosto, empavezadas as Galés de festa, com estandartes, e galhardetes, levaraõ ferro, e deraõ fundo

do defronte da ponte , que se tinha fabricado sobre barcos ; e dando todas as Galés huma salva de artilharia , lhe respondeo com outra o Castello de S. Filippe , e a esta se seguiu outra da gente da guarnição da Villa. A Duqueza de Aveiro esperava na praya em hum coche guarnecido de prata , de grande feitio , e custo , acompanhada de seus filhos , e parentes , e de muitos criados vestidos ricamente , e com excellentes librés ; apeou-se a Duqueza , e foy levada à ponte em cadeira de mãos : a este tempo desembarcou a Duqueza de Torres-Novas , vestida de fitim verde , bordado primorosamente de ouro , com colar , e cinta de rubins , que seu esposo lhe mandara ; trazia-a pela mão o Duque de Aveiro , que com seu filho o Duque de Torres-Novas , a vieraõ acompanhando na Galé. Assim que a Duqueza de Torres-Novas se achou em terra , ajoelhando ao Duque seu fogro , lhe quiz beijar a mão ; mas a Duqueza sua sogra levando-a nos braços , a meteo no coche , dando-lhe o melhor lugar. Neste tempo se repetio outra salva de artilharia , e mosquetaria , e começaraõ a caminhar para o Paço do Duque em boa ordem ; levavaõ diante os Porteiros da Cana , e Maças , Arautos com suas Cotas de Armas , grande numero de Lacayos , trombetas , charamellas , e vinte Alabardeiros , que acompanhavaõ o coche , todos luzidamente vestidos. O Duque de Torres-Novas hia a cavallo ao estribo do coche , vestido de calças , e cou-ra de ambar , bordado de ouro , sobre fitim encarnado,

do, cappa negra bordada de ouro, espada de ouro, e na gorra penacho rico de diamantes. Seguião-se dous coches, e muitos cavallos à mão: os Senhores hiaõ a cavallo, e tambem os parentes da nova Duqueza. Nesta ordem deraõ hum gyro à Villa. As ruas estavaõ todas armadas até chegarem à Praça, em que estava formado hum Esquadraõ da gente da terra, que ao chegar deraõ huma dilatada falva. Entraraõ na Igreja de S. Juliaõ, onde esperava D. Jorge de Mello, Prior môr de Palmella, revestido em Pontifical, para a cerimonia das benções; e feitas todas as que ordena o Ritual Romano, se recolheraõ. Levava a falda à Duqueza hum irmão de seu esposo; e seguido este luzido acompanhamento de infinito povo, que acodio de Lisboa, e dos Lugares circumvisinhos. Na noite na falla grande do seu Palacio havia variedade de musicas, danças, e instrumentos, que com o estrondo dos fogos de artificio, que ardia na Villa, era tudo hum agradavel, e gostoso divertimento; porque no Palacio do Duque estavaõ ricos aparadores cheyos de muita prata, magnificas mesas, em que comeraõ os Senhores, separados das Damas, em que só foy admittido o Duque de Torres-Novas. Os aposentos armados com notavel pompa, de diversãs, e differentes cores; camas, e leitos ricos: para hospedes tinha o Duque lavrado novo Quarto, em que havia diversos aposentos, com quinze leitos todos bem armados; o do Duque de Turfis era de evano com o paramento de téla, que

que lhe foy levado à Galé, nas quaes houve a mesma abundancia de viandas, e regallos para os Soldados, e Galeotes. O Quarto do Duque de Torres-Novas estava adereçado com a mais primorosa grandeza; que se póde imaginar, assim no rico, como no exquisito. No Domingo houve Touros, em que entrou Dom Jeronymo de Ataide, filho do Conde de Castro-Dairo: na noite illuminada a Praça, ardeo em novos artificios de fogo, sendo tudo magnifico. Na segunda feira o Duque de Turfis se levantou da cama, e sem dizer couza alguma, se meteo em huma cadeira de mãos, e embarcou na sua Galé, e ao mesmo tempo os Capitães, e pessoas, que o acompanhavaõ, e levarãõ ferro; deixando hum recado, em que dizia, que antes queria passar por ser grosseiro, no modo da despedida, do que ver os effeitos, que havia de causar, que esta era a causa da sua inesperada partida: o que os Duques de Aveiro, e Torres-Novas sentiraõ; e assim acodiraõ às Galés, rogandolhe se detivesse mais alguns dias: o Duque Carlos o festejou, mandando embandeirar as Galés, e com repetidas salvas de artilharia deu à véla. A todos fez o Duque presentes de ricas joyas, e ricas peßas, cheiros, luvas, e coletes de ambar, contadores, e couzas da India, e cavallos, com toda a grandeza, que cábia na estreiteza do tempo, que se fora mais, como se entendia, ainda feria mais publica a generosidade dos Duques. Toda esta alegria, grandeza, e contentamento, com que estas vodas foraõ celebradas,

das , se não dilatou demasiadamente ; porque se seguiu , o que costuma succeder no Mundo , durando muito pouco esta excelsa uniaõ , pois não viveo a Duqueza D. Anna Doria hum anno ; porque no seguinte de 1620 morreo , não contando vinte de idade : era de aspecto grave , mas alegre , revestida de brio Romano , mas com muito agrado. Era filha de André Doria , III. Principe de Melfi , Grande de Hespanha , (filho do Principe Joaõ André Doria , General do mar) e da Princeza Joanna Colona , filha de Fabricio Colona , Principe de Paliano , que morreo em vida de seu pay no anno de 1580 , e da Princeza Anna Borromeo , irmãa de S. Carlos Borromeo , filha de Gilberto Conde de Arona , e de Margarida de Medicis , neta de Antonio Colona , Duque de Tathacoz , e Paliano , Condestavel de Napoles , Cavalleiro do Tosão , Vice-Rey de Sicilia , e da Condestablessa sua mulher Felicia Ursino , irmãa de Paulo Jordão Ursino , Duque de Braciano ; e assim era a Duqueza de Torres-Novas humna Princeza , animada do mais esclarecido sangue , que se conhecia na Italia.

Casou segunda vez com D. Anna Manrique de Cardenas , Dama da Rainha D. Isabel , primeira mulher delRey D. Filippe IV. sua prima segunda , em cuja attençaõ o dito Rey fez por este casamento merce à Casa de Aveiro do titulo de Duque de Torres-Novas , por tres vidas mais fóra a do Duque D. Jorge ; e dos bens da Coroa , e Ordens , por duas vi-

*Casa de Lara , tom. 2.
liv. 8. cap. 17.*

Tom. XI.

O

das

das mais, além das que a Casa tinha; e declarando titulo de Marquez para o neto, em os tres primeiros casos, que pudesse vir a acontecer; fazendolhe merce tambem das jurisdicções de Santiago de Cacem, e Sines, na mesma fórma, que as demais, que possuía: e à Duqueza D. Anna tres mil ducados de renda em sua vida, e quatro habitos das Ordens Militares deste Reyno, para que os repartisse por seu arbitrio. Depois lhe fez o mesmo Rey merce da administração da Commenda de Monasterio na Ordem de Santiago, de que tirando Bulla Pontificia, tomou posse a 6 de Outubro de 1629; e El Rey lhe concedeo mais duas vidas nella, por recompensa de ter renunciado os tres mil ducados. Por morte de seu sobrinho o Duque D. Francisco Maria, pertendeo a Duqueza D. Anna succeder nas Casas de Naxera, Maqueda, Trevinho, Valencia, e Belmonte: pelo que poz demanda, em o Conselho, à Duqueza D. Theresa Antonia Manrique de Mendoça sua sobrinha, filha da Marqueza de Canhete D. Maria de Cardenas Manrique sua irmãa mais velha, pretendendo como parenta em grao mais proximo, que sua sobrinha, do ultimo possuidor, lhe houvesse de succeder, e como filha da Duqueza D. Luiza Manrique, e do Duque D. Bernardino, lhe pertenciaõ as ditas Casas, com tudo o que nellas se aggregava: porém antes que se pronunciasse a final sentença, morreo a Duqueza em Madrid a 17 de Dezembro de 1660, por ter sido mandada sahir deste Reyno com sua

sua filha D. Maria de Guadalupe, e seu cunhado D. Antonio de Lencastre, pela fogida, que o Duque de Aveiro D. Raymundo tinha feito, como se dirá em seu lugar. Era filha de D. Bernardino de Cardenas, III. Duque de Maqueda, Marquez de Elche, Senhor das Villas de Torrijos, S. Sylvestre, Alcabon, el Campillo, Monasterio, Riaza, Crevilhen, e Taha de Marchena, e das Baronías de Axpe, Planes, e Patrax, Adiantado mayor de Granada, Alcaide môr de Toledo, e Alcaide perpetuo de Almeria, Jax, Chinchilha, e de la Mota de Medina de Campo; e da Duqueza D. Luiza Manrique de Lara, V. Duqueza de Naxera, Condeffa de Valença, e Trevinho, Senhora de Navarrete, Belmonte, Cevico, Ocon, S. Pedro, Villoslada, Lumbrelas, Ortigosa, Villademor, Fresno, e outras muitas Villas; em que succedeo a seu pay D. Manrique de Lara e Cunha Manoel, IV. Duque de Naxera, V. Conde de Trevinho, VI. Conde de Valença, XIII. Senhor de Amusco, &c. em quem se conservava huma das mais esclarecidas linhas da grande Casa de Lara, como se póde ver naquella estimadissima Obra, que escreveo o Principe das Genealogias do seu tempo, na qual como em precioso thesouro acharáõ todos os professores da Historia, e da Genealogia, com que enriquecer os seus estudos, e luz em muitas materias, que o seu trabalho, e erudição soube averiguar; e nós já deixamos tocado no Capitulo XII. do Livro V. desta Obra. Jaz no Mosteiro de Guadalupe, em hum

*Casa de Lara, tom.2.
liv. 8. cap. 10.*

Tom. XI.

O ii nicho

nicho debaixo do arco principal da Capella môr, onde sua filha a Duqueza de Aveiro lhe mandou pôr a seguinte Inscripção:

Doña Ana Maria de Cardenas , Duqueza que fue de Maqueda , y Torres Novas , yaze en esta sepultura que elegio para su entierro.

Hæc requies mea in sæculum &c.

Hic habitabo quoniam elegi eam.

Deste matrimonio da Duqueza D. Anna, cuja Arvore de Costado se verá adiante, teve o Duque de Torres-Novas os filhos, que se seguem.

17 D. RAYMUNDO DE LENCASTRE, IV. Duque de Aveiro, como se dirá no Capitulo VII.

17 D. MARIA DE GUADALUPE DE LENCASTRE, VI. Duqueza de Aveiro, como se verá no Capitulo IX.

17 D. LUIZA THOMASIA GASPARA MARIA FRANCISCA RAYMUNDA ANTONIA MANRIQUE DE LENCASTRE nasceu no anno de 1632, e foy bautizada a 6 de Janeiro, e morreo com poucos annos, e sem estado.

17 DOM JOAÕ MANRIQUE DE LENCASTRE E CARDENAS, que sendo nascido posthumo no anno de 1633, foy bautizado a 26 de Mayo do dito anno, com o nome de Joaõ Mathias Luiz Antonio Gonçalo

da Casa Real Portug. Liv. XI. 119

çalo Boaventura Melchior Mariano; e foy oppoente às Casas de Naxera, e Maqueda, desde 25 de Outubro de 1656 até que faleceo no anno de 1659; assim alguns o appellidaraõ Duque de Maqueda.

Dona

Dona Anna Maria Manrique de Cardenas, Duq. de Torres Novas, m. do Duque D. Jorge.

D. Bernardino de Cardenas, III. Duque de Maqueda, nasc. a 20 de Janeiro de 1553, * em 17 de Dezembro de 1601.

Dom Bernardino de Cardenas, Marquez de Elche, * a 2 de Agosto de 1557.

A Marqueza D. Joanna, * a 21 de Outubro de 1588.

Dona Luiza Manrique de Lara, V. Duqueza de Naxera, nasceu a 8 de Janeiro de 1558, * no anno de 1627.

Dom Manrique de Lara e Cunha Manoel, IV. Duque de Naxera, Conde de Trevinho, e VI. Conde de Valençã, * a 5 de Julho de 1600.

A Duqueza D. Maria Giron, * a 10 de Agosto de 1562.

D. Bernardino de Cardenas, II. Duque de Maqueda, * anno de 1560.

A Duqueza Dona Isabel de Velasco.

D. Jayme, unico do nome, Duque de Bragança, * a 20 de Set. 1532.

A Duqueza D. Joanna de Mendoza, segunda mulher, * em 1580.

Dom Manrique de Lara, III. Duque de Naxera, IV. Conde de Trevinho, &c. * a 29 de Janeiro 1558.

D. Luiza da Cunha, V. Condessa de Valençã, * a 10 de Outubro de 1570.

D. Joao Telles Giron, IV. Conde de Urenha, * a 10 de Mayo de 1558.

A Condessa Dona Maria de la Cueva, * em 19 de Abril de 1566.

Dom Diogo de Cardenas, I. Duque de Maqueda, * 1542.

A Duqueza D. Mécia Pacheco.

D. Inigo de Velasco, II. Duque de Frias, Condestavel de Castella.

A Duqueza D. Maria de Tovar, Senhora de Berlanga.

Dom Fernando, II. do nome, Duque de Bragança, * a 21 de Junho de 1481.

A Duqueza D. Isabel de Portug. * 1521.

Diogo Furtado de Mendoza, Alcaide mór de Mourão.

D. Brites Soares de Albergaria.

D. Antonio Manrique, II. Duque de Naxera, &c. * a 13 de Dezembro 1555.

D. Joanna de Cardenas, * a 31 de Janeiro de 1547.

D. Henrique da Cunha, IV. Conde de Valençã.

D. Aldonça Manoel.

D. Joao, II. Conde de Urenha, * a 21 de Mayo de 1528.

D. Leonor da Veiga, * em 1522.

Dom Francisco de la Cueva, II. Duque de Albuquerque.

D. Francisca de Toledo.

D. Guterre de Cardenas, Commendador mór de Leão, * em 1493.
D. Theresia Henriques, * a 4 de Março de 1518.

D. Joao Pacheco, Marquez de Vilhena, Duque de Escalona, &c.
D. Maria Velasco, filha de D. Pedro Condestavel de Castella.

D. Pedro, II. Conde de Haro, Condestavel de Castella.
D. Maria de Mend. filha de D. Inigo de Mend. I. Marq. de Santilhana.

D. Luiz de Tovar, Conde de Berlanga.
D. Maria de Gusmao, filha de D. Alonzo Peres, Cont. mór de Castella.

D. Fernando I. Duque de Bragança, * em 22 de Março de 1478.
D. Joanna de Castr. fil. H. de D. Joao de Castr. Sen. do Cadav. * 1489.

O Infante D. Fernando, * a 18 de Setembro de 1470.
A Infante D. Brites, filha do Infante D. Joao, * a 30 de Setemb. 1506.

Affonso Furtado de Mendoza, Anadél mór dos Beiteiros.
D. Brites de Villaragut, filha de D. Antonio, III. Barão de Olacau.

Fernão Soares de Albergaria, Senhor de Prado.
D. Maria Gonçalves Alcafacha, filha de Gonçalo Fernandes Alcat.

D. Pedro Manrique, I. Duque de Naxera, * em Fevereiro de 1515.
D. Guiomar de Castro, * 1506, fil. de D. Alvaro, I. C. de Monsanto.

D. Joao de Cardona, I. Duque de Cardona.
D. Aldonça Henriques, filha de D. Fradique, Almirante de Castella.

D. Joao da Cunha, Duq. de Valençã.
D. Theresia Henriques, filha de D. Henrique Henriques, I. Conde de Alva de Lite.

D. Joao Manoel, II. Senhor de Belmonte, e Cervico.
D. Catharina de Castella, filha de D. Diogo de Rojas, Senhor de Poza.

D. Pedro Giron, Meltre de Calatrava, * no 1. de Mayo de 1466.
D. Isabel de las Casas, filha de Affonso de las Casas.

D. Pedro de Velasco, II. Conde de Haro, Condestavel de Castella.
D. Maria de Mendoza, filha de D. Inigo, I. Marquez de Santilhana.

D. Beltran, I. Duque de Albuquerque, Meltre de Santiago, * 1492.
D. Mécia de Mendoza, filha de D. Diogo, I. Duque do Infantado.

D. Garcia de Toledo, I. Duque de Alva, Marquez de Corea, &c.
D. Maria Henriq. filha de D. Fradique Henriques, Almir. de Castella.

CAPITULO VII.

De D. Raymundo de Lencastre, IV. Duque de Aveiro, e II. de Torres-Novas.

17 **N**O Capitulo passado dissemos, que foy o primogenito dos Duques de Torres-Novas Dom Raymundo de Lencastre; por morte do Duque seu pay, foy II. Duque de Torres-Novas por Carta passada a 24 de Junho de 1633, por viver ainda a Duqueza D. Juliana, proprietaria da Casa de Aveiro; e por sua morte succedeo em toda esta grande Casa, e foy IV. Duque de Aveiro, II. de Torres-Novas, Senhor de Penella, Abiul, Condeixa, Cezimbra, Santiago de Cacem, Sines, e outras muitas terras, Alcaide mór de Coimbra, de Setuval, Commendador na Ordem de Santiago, em que teve as grandes Commendas, que seus avós possuirão. Todos estes Estados lhe pretendeo tirar seu tio D. Afonso de Lencastre, Marquez de Porto-Seguro, querendo succeder nelles a Duqueza D. Juliana sua mãy, avó do Duque Dom Raymundo, sobre que fizeraõ muitos pareceres insignes Jurisconsultos daquelle tempo, Portuguezes, e Castellhanos: porém correndo a causa, depois da morte da Duqueza D. Juliana, teve sentença o Duque D. Raymundo a seu favor a 18 de Setembro de 1637, ficando excluido seu tio o Marquez de Porto-Seguro. No

*Auto das Cortes de
1641, impresso no
dito anno.*

*Ultimas acções del Rey
D. João IV. impr. em
1657, pag. 12.*

*Portugal Restaurado,
liv. 12. tom. 1. pag.
895.*

No anno de 1640 da felicissima Acclamação, em que sobio ao Throno de Portugal El Rey Dom Joaõ IV. se achava fóra da Corte o Duque D. Raymundo debaixo da tutela de sua mãy a Duqueza de Torres-Novas. No anno seguinte no Auto do Juramento, que os Tres Estados do Reyno fizeraõ ao mesmo Rey, em que foy jurado seu filho o Principe D. Theodosio herdeiro do Reyno, jurou o Duque de Aveiro por seu Procurador o Marquez de Villa-Real, com procuração da Duqueza de Torres-Novas sua mãy, como Tutora, e Administradora da sua pessoa, e Casa, por o Duque naõ ter idade de se poder mancipar. Depois no anno de 1656, em que o mesmo Rey teve a ultima doença, de que morreo, depois de tomar o sagrado Viatico com grande edificação da Corte, e recolhido interiormente, depois da Communhaõ, lhe disse o Camereiro môr, que estavaõ alli os Duques de Aveiro, e Cadaval, aos quaes já Sua Magestade tinha chamado para junto ao leito; e chegando o de Aveiro, lhe lançou o braço ao pescoço, dizendolhe, que era moço, que se naõ desvanecesse nos annos, na riqueza, nem na Dignidade, pois as mayores naquillo vinhaõ a parar: que vivesse com a morte diante dos olhos, para que vivesse, como convinha: que sempre o amara muito, e desejava vello bem encaminhado; e assim para as lembranças, que já lhe naõ podia fazer, servisse a representação daquella morte, para que lhe naõ fossem necessarias, e désse em todo o tempo a
conta

conta de si, que Sua Magestade esperava, principalmente quando era necessario ao Reyno mayor quietação, obediencia, e uniformidade. A que o Duque respondeo com muitas lagrimas, (que em taes occasioens são fillias do mayor valor) que esperava em Deos tivesse Sua Magestade muita vida, para que testemunhasse o quanto em todo o tempo o desejava servir, e obedecer. Assim que ElRey faleceo, o Secretario de Estado Pedro Vieira da Sylva, por ordem da Rainha Regente, lhe participou a noticia, e que havia de pegar em huma das argollas do caixão, em que estava o Real cadaver; o que o Duque fez no Paço, e depois o acompanhou a S. Vicente de Fóra, onde foy sepultado. Determinou a Rainha o juramento delRey D. Affonso seu filho, que se celebrou a 15 de Novembro de 1656 com grande pompa; nelle se achou no mesmo Auto, acompanhando a ElRey, e nelle lhe deu homenagem, sendo o que se seguiu a jurar, conforme a antiguidade da Carta da sua Dignidade, o primeiro depois do Infante D. Pedro.

Havia quasi vinte annos, que o Duque com fiel subordinação vivia em Portugal, quando entrando em hum negoceado com D. Fernando Telles de Faro, que fora Embaixador aos Estados Geraes, affentaraõ deixar a Patria, contra que formaraõ affectadas queixas; assim D. Fernando largando os negocios da Embaixada, o veyo a fazer, passando-se ao serviço de Castella, com abominavel escandalo; e o

Duque para o executar se valeo de La Lande , que era hum Francez , Soldado da fortuna , que passou a servir no nosso Reyno com huma Carta de recommendação do Cardeal Mazarino ; e tendo servido tempos nas Campanhas de Alentejo com prestimo , se achou no soccorro de Elvas com o posto de Tenente General da Cavallaria das Tropas Auxiliares. Depois passou à Corte de Lisboa a pretender o mesmo posto na Cavallaria do nosso Exercito ; e não se lhe deferindo à pretenção com a brevidade , que elle queria , resolveo voltar para França : e aproveitando-se o Duque da occasião , fez delle confiança , para dispor a jornada de França. Soube La Lande , que em Setuval estava huma Charrua para fazer viagem para Bretanha ; ajustou-se com o Mestre , e sahindo daquelle porto , deu fundo na Enseada da Arrabida , onde o Duque de Aveiro embarcou no anno de 1659 , e aportou em Brest. Havia já chegado àquelle Reyno o Conde de Soure D. João da Costa , mandado por Embaixador Extraordinario àquella Corte , Varão dotado de valor , prudencia , e sabedoria , que tendo esta noticia , sem embargo , de que lhe era presente chegara anticipadamente Dom Luiz de Haro , Ministro de Castella , para a conclusão do Tratado da Paz entre aquellas Coroas ; e que La Lande havia passado por Bayona pela posta , e sendo casado naquella Cidade , se não detivera em sua casa mais , que o tempo preciso para comer , e mudar de postas , e que com toda a diligencia fora para

para Madrid, lhe era clara a inferencia, de que o Duque caminhava àquella parte. Com tudo a grandeza da pessoa, e a representação da Casa do Duque, obrigaraõ ao Conde procurar todos os caminhos de divertillo, ou impedir-lhe a jornada. Determinou o Conde escrever-lhe, mostrando estar persuadido, que desgostos particulares o levarãõ a França; offereceo-lhe a sua casa, e servillo naquella Corte, com a fazenda, e com a authoridade do caracter, que representava: que o esperava em Tolosa, onde lhe tinha prevenido hum Quarto; e porque tal vez (lhe dizia) a pressa, com que se embarcara, lhe feria a causa de não prevenir os meyoys necessarios, lhe remetia hum credito de dous mil escudos.

Naõ havia muitos dias, que o Conde de Soure estava em Tolosa, quando recebeu despachos da sua Corte, que continhaõ a noticia da ausencia do Duque de Aveiro, com instrucçaõ sobre este particular, de que informará a copia da Carta Original da Rainha Regente, que anda na Relaçãõ, que escreveo o Doutor Duarte Ribeiro de Macedo, entãõ Secretario da Embaixada, e depois Enviado na mesma Corte, e outras, Varaõ prudente, erudito, e de grande eloquencia, como testemunhaõ as Obras, que vemos suas; diz assim:

Obras de Duarte Ribeiro de Macedo, pag. 4;

„ Dom Joãõ da Costa, Conde de Soure, &c.
„ Muito presente vos he a grande estimaçaõ, que
„ sempre fiz da pessoa do Duque de Aveiro, e de sua
„ Casa, imitando nisto a ElRey meu Senhor, e pay,
Tom. XI. P ii „ que

„ que Deos tem, que todo o tempo de feu governo
„ tratou ao Duque, e suas cousas com particular af-
„ feição. Não bastou isto para o Duque deixar de
„ ter sempre queixas, que eu desejey muito evitar
„ em differentes occasioens, de que não he necessa-
„ rio advertiros por menor. Ultimamente offereceo
„ hum papel sobre particulares de sua Casa em tem-
„ po, que os communs do Reyno não davaõ lugar
„ a se tratar de outra cousa, sem embargo, do que
„ lhe mandey logo responder; não se satisfez da re-
„ posta, e esta foy a ultima queixa, que ouvi tiveffe
„ no Reyno; taõ pouco justificada, que nem esta,
„ nem as passadas, parecem motivo bastante para hu-
„ ma resolução taõ alheya das obrigações, que o
„ Duque me tem a mim, a si, e à terra, em que nas-
„ ceo; deixando-a quando ella tem necessidade não
„ só do mayor, mas do menor Vassallo. Escreveo-
„ me a Carta, de que será a copia com esta, e outra
„ a Pedro Vieira para as communicar, de que tam-
„ bem vos vay copia. A primeira, que nem por mim,
„ nem sey, que por Ministro meu algum se lhe fez o
„ menor impedimento a haver de casar; antes ElRey
„ meu Senhor, e eu, depois de feu falecimento, lhe
„ concedemos, não só licença, mas (dizendo elle,
„ que casava em França) os navios da minha Arma-
„ da, para com mais authoridade, e segurança, e me-
„ nos despeza sua poder trazer sua mulher ao Rey-
„ no. A segunda, que desejando, e procurando eu
„ muito todos os acertos no governo de meus Rey-
„ nos,

„ nos , querendo que o Duque tivesse nelles muita
„ parte , o fiz do meu Conselho de Estado , que lar-
„ gou , não só sem causa ; mas com desabrimento
„ muito differente da boa vontade ; com que lhe offe-
„ reci aquella occupação. Encommendeilhe o go-
„ verno de minhas armas na mais importante Provin-
„ cia , e na mais apertada occasião ; e posto que o
„ aceitou , o largou logo com o termo , que sabeis ,
„ pois reguley tudo pelo vossó conselho , e dos mais
„ Ministros com quem me podia , e devia aconselhar ;
„ de maneira , que assim na paz , como na guerra , lhe
„ dey toda a occasião , para com seu conselho , eu
„ emendar o que fosse necessario.

„ Supposto isto me foy taõ estranha a resolução
„ do Duque , sem exemplo , pelo tempo , e occasião ,
„ que vos não posso negar o muito sentimento della ,
„ e o grande escandalo , e mau exemplo , que deu a
„ meus Vassallos , que espero não sigaõ. São mui-
„ to roins os juizos , que fizeraõ desta acção do Du-
„ que , todos em prejuizo seu ; e porque convem dar
„ satisfação ao Mundo , e ao Reyno : ao Mundo
„ mostrando , que o Duque largou meu serviço sem
„ causa , nem motivo justo ; e ao Reyno , procuran-
„ do saber os intentos , com que vay , e procedimen-
„ tos , que tem. Entendereis se o Duque (como
„ diz em suas Cartas , e mais em particular na que
„ escreveo a sua irmã) for à vossa casa , e entender-
„ des está taõ certo , e taõ prompto a meu serviço , e
„ ao bem do Reyno , como he obrigado , deveis dizer
„ a Sua

„ a Sua Magestade Christianissima; meu bom Irmão,
„ e Primo, e a seus Ministros, o que for necessario
„ para persuadir, que se lhe não deu causa por mi-
„ nha parte; e que elle se foy disfarçado, por curio-
„ sidade de ver essa Corte, ou de buscar nella mu-
„ lher a seu gosto, ou o que vos parecer bastante,
„ para com menos offensa do decóro, que se deve ao
„ Duque, se saber foy esta acção puramente sua; e
„ se elle não for a vossa casa, ou entenderdes vay
„ com intentos encontrados às obrigações, com que
„ nasceo, vos queixareis delle a ElRey, e ao Car-
„ deal, procurando encontrallo no que for de preju-
„ zo ao Reyno; e conforme o seu procedimento, fe-
„ rá a correspondencia, que com elle tereis. O al-
„ cançar o animo, e intentos do Duque, posto que
„ será facil a vosso juizo, e à vossa diligencia, encom-
„ mendareis em particular a Duarte Ribeiro de Ma-
„ cedo, Secretario da Embaixada; porque fio delle,
„ de sua industria, e prudencia, saberá tomar de tu-
„ do a informação necessaria; e de tudo o que alcan-
„ çardes, me avisareis com toda a particularidade.
„ Deixou o Duque huma Procuração à sua irmãa D.
„ Maria, para governar sua Casa, e em defeito del-
„ la deixou o mesmo poder a D. Pedro de Alencas-
„ tre seu tio.

„ Deixou mais ordem para se lhe remetterem
„ cincoenta mil cruzados das suas rendas, e outras
„ advertencias de menor consideração; até agora não
„ declarey como se havia de haver em cada huma del-
„ las,

„las, logo que o faça, se vos avifará com os fundamentos da resolução, que tomar. Escrita em Lisboa a 20 de Novembro de 1659.

„RAINHA.

Desta Carta se vê qual era o cuidado daquella celebre Heroína a Rainha Dona Luiza, e a fatalidade, com que o Duque taõ inconsideradamente fabricou a ruína da sua grande Casa.

Teve o Conde de Soure reposta do Duque em poucas regras, em que lhe agradecia os offercimentos, dizendo, que fazia jornada a Pariz com o desejo de ver aquella Corte; acabando, dizia: Duvido que nos possamos ver; porque conforme a regra de Euclides: *Duæ lineæ quamquam in infinitum protrahantur, non tanguntur*. Em breve verificou o successo a intelligencia deste lugar; porque parecia entaõ ao Duque, que seguindo o serviço de Castella, e sendo o Conde Ministro de Portugal, se naõ podiaõ encontrar por mais, que caminhassem; e conheceo o Conde, que deixar o Duque escrito em Lisboa, que hia pouzar à sua casa, foy prevenirse da contingencia de padecer algum temporal, que o obrigasse a entrar em porto deste Reyno. Declarado assim qual era o destino do Duque, era inutil o exame, que a Rainha recommendava na Instrucçaõ; e só era necessário prevenir a Corte. Despachou o Conde Embaixador hum proprio ao Cardeal, primeiro Ministro, dandolhe conta da jornada do Duque, e das razøens, que

que o persuadiaõ a entender , que passava ao serviço delRey Catholico. E ultimamente pedia a Sua Magestade Christianissima , lhe negasse passo por França; porque naõ era justo , que hum Vassallo de hum Principe alliado , caminhasse pelos Estados de Sua Magestade , a declarar-se inimigo da sua Patria , pedindo que fosse retido em França , até declarar a resolução , que tomava. O Duque de Aveiro ao mesmo tempo mandou hum proprio ao Conde de Cominges , que havia conhecido Embaixador de França em Portugal , e sahira de Lisboa poucos dias antes , que o Duque embarcasse , e lhe pedia lhe quizesse solicitar licença para ir à Corte a fallar a ElRey. Ao tempo que Cominges instava pela licença , recebeu o Cardeal a Carta do Embaixador. A resposta que mandou ao Duque continha.: Que se o traziaõ a França negocios particulares de sua pessoa , e Casa , sem embaraço podia fazer a jornada ; porque em ElRey seu Senhor acharia acolhimento , e toda a satisfação , que podesse desejar nos seus particulares ; porém que se o intento era differente , que escufasse o trabalho da jornada. Esta resolução referio o Cardeal na resposta ao Embaixador , escufando-se de passar a outra demonstração , por ser em todos os seculos naquelle Reyno o passo livre aos Estrangeiros.

Todas as circumstancias deste negoceado declaravaõ com evidencia , que o Duque caminhava a Castella ; porém só faltava huma consideração , que podia entreter a esperança de o persuadir , que refere

re Duarte Ribeiro, que era fundada em saber, se o Duque sahira de Portugal com anticipada communi-
cação com Castella ; porque neste caso a jornada
àquella parte era já mais necessaria, que livre. Nes-
te supposto pareceo ao Conde Embaixador continuar
a diligencia de persuadir ao Duque. E porque o En-
viado Feliciano Dourado se achava de caminho para
Portugal, e já despedido da Corte de Pariz ; e pelos
avisos, que o Conde tinha, sabia, que o Duque ha-
via tomado o caminho de Bordeos, lhe ordenou es-
perasse naquella Cidade ao Duque, a quem escreveo
ouvisse a Feliciano Dourado, e quizesse dar credito
a tudo o que da sua parte lhe referisse. Continuou
Feliciano Dourado a sua jornada, e achou ao Duque
em Bordeos : teve com elle algumas conferencias;
participoulhe as ordens, que o Conde Embaixador
tinha, para lhe facilitar toda a satisfação, que qui-
zesse nos seus particulares, em Portugal, e França.
Mostroulhe com evidencia a precipitação, com que
caminhava na certeza de perder a sua Casa, e as dif-
ficuldades de se restituir a ella ; porque o caso, de que
a sua idéa se lifongeava de occuparem as Armas de
Castella Portugal, não era negocio de hum anno,
mas de muitos ; e então ainda que o conseguisse, ha-
via de ser com a ruina, e desolação da sua Patria,
que elle esperava se defendesse, assim pelo valor, e
uniaõ dos seus naturaes, que elle bem conhecia, co-
mo porque a inconstancia dos tempos havia de per-
suadir facilmente à defenfa de Portugal os mesmos,

*Relaçã de Duarte Ri-
beiro, pag. 47.*

Tom. XI.

Q

que

que naquella occasiã se esqueciaõ della. A estas, e outras razoens proferidas com a eloquencia de Feliciano Dourado, respondeo o Duque com indifferença, a que chamava politicas do Conde de Soure; e vendo Feliciano Dourado, que toda a diligencia era infructuosa, deu conta ao Conde Embaixador, e continuou a jornada para o Reyno, e o Duque a sua para Madrid. Com a noticia deste ultimo defengano, se resolveo o Conde a lhe escrever a Carta, de que Duarte Ribeiro diz fer digna de a observar a posteridade.

*Relaçã de Duarte Ribeiro, pag.48.
Portugal Restaurado, tom.2. pag.262.
Le Clede.*

„ Em fim, Senhor Duque, Vossa Excellencia
„ tem tomado a resoluçã de se passar ao serviço d'
„ ElRey Catholico; assim o tem mostrado as acções
„ de Vossa Excellencia em França, e as repostas, que
„ deu às instancias, que tenho feito a Vossa Excel-
„ lencia, seguindo as ordens d' ElRey meu Senhor,
„ e a obrigaçã de Ministro publico de Portugal. E
„ porque me não fique nada por fazer em materia taõ
„ grave, escrevo esta Carta, que será a ultima, lem-
„ brado da confiança, e da amisade, com que Vossa
„ Excellencia sempre me honrou. As obrigações,
„ que Vossa Excellencia deve a seu nascimento, cla-
„ maõ todas contra esta resoluçã. O tempo, e a
„ occasiã mostraõ ao Mundo, que Vossa Excellen-
„ cia busca o partido de Castella por mais seguro;
„ que busca hum Principe estranho por se cobrir aos
„ perigos, que ameaçã o Principe natural; porque
„ vê a paz feita, as armas d' ElRey Catholico def-
„ occupa-

„occupadas , os interesses de Portugal desamparados
„de França , e duvidosa a conservação de sua Patria.
„Isto he o que diz o Mundo , e o que dirá da reso-
„lução de Vossa Excellencia a posteridade !

„ Se Vossa Excellencia teve a causa de Portu-
„gal por menos justa , como a seguio vinte annos ?
„ Como jurou fidelidade àquelles Principes ? Como
„ por tantos actos de obediencia os reconheceo ? Se a
„ teve por justificada , como a desampara agora ? Jul-
„ gue Vossa Excellencia se convem a seu nome a cau-
„ sa , e os motivos , que haõ de dar a esta acção os
„ sentidos ?

„ Suppunhamos , que apparece hoje no Mundo
„ o Senhor D. Joaõ , avô , e Fundador da Casa de
„ Aveiro , aquelle grande Mestre de reynar , glorio-
„ so Rey de seus filhos , e amoroso Pay de seus Vas-
„ sallos ; que vê Portugal em perigo , e a V. Excel-
„ lencia duvidoso. Que dirá a Vossa Excellencia ?
„ Que siga hum Principe estrangeiro , neto da Em-
„ peratriz D. Isabel , ou hum Principe natural , neto
„ do Infante Dom Duarte ? Queria que governasse
„ Portugal hum Principe varaõ da Casa de Austria ,
„ ou hum Principe do seu sangue ? Queria ver ou-
„ tra vez os seus portos com presidios Castelhanos ; os
„ Portuguezes desprezados , e opprimidos ? He certo ,
„ que Vossa Excellencia dentro em si mesmo diz ,
„ que naõ ; e segue V. Excellencia maximas encon-
„ tradas a hum grande Monarca , que lhe deu o fer ?

„ Será Vossa Excellencia bem recebido em Caf-

Tom. XI.

Q ii . „tella ,

„tella, não duvido ; mas por quem he? Não Se-
 „nhor , ha lá muitos Grandes , que não suppoem
 „desigualdade no Duque de Aveiro. Haõ de fazer-
 „lhe a Vossa Excellencia muita festa ; porque enten-
 „dem , que o exemplo ha de ser seguido ; e o servi-
 „ço , que Vossa Excellencia agora lhes faz , ha de
 „ser util. Se nenhuma destas cousas succeder ; que
 „pezado ha de ser Vossa Excellencia ! Que impor-
 „tunos haõ de ser os requerimentos de Vossa Excel-
 „lencia naquella Corte ! que facilmente verá Vossa
 „Excellencia logo , o que deixa , e o que busca ! Dei-
 „xa Vossa Excellencia a sua Patria , onde toda a No-
 „breza o ama com respeito , e o respeita com amor ;
 „e busca hum Reyno estranho , onde ninguem ha
 „de cuidar , que lhe deve amor , e respeito ?

„Expoz-se Vossa Excellencia a passar os mares
 „em huma pequena barca por buscar Castella ; e fa-
 „he de huma grande nao , onde deixa tantos homens
 „honrados trabalhando com os temporaes. Deixa
 „Vossa Excellencia de se expor às ballas Castelhanas
 „por defender a sua Patria ; e virá com os Castelha-
 „nos expor-se às ballas Portuguezas pela fogueitar. Se
 „estas razoes persuadem a Vossa Excellencia , ain-
 „da tem tempo para se resolver , e amigos para o
 „servirem. Se o não persuadem , em passando os Py-
 „rineos , busquenos bem armado ; porque todos o
 „havemos de esperar como inimigo. „ A resposta
 desta Carta continha poucas regras , e entre ellas di-
 zia : *Sempre conheci a Vossa Excellencia com o acha-
 que*

que de zeloso do bem publico, e nesta consideração lhe prometo fazello meu Alferes mór quando for Rey de Portugal. O Conde Embaixador sentio a resposta, e levado do ardor do seu espirito, esteve resolutto a desafiar ao Duque, o que parece se desvanecio pela brevidade, com que sahio de França; porque logo, que mandou a Carta, mandou o Duque hum Capellaõ seu Irlandez, pedindo passaporte para passar a Hespanha, para onde caminhava com o sentimento de se lhe negar a licença de fallar a ElRey. Respondeolhe o Cardeal, mandandolhe o passaporte; e de palavra disse ao Capellaõ, que em quanto não soubera a ultima resolução do Duque, o esperava na Corte com hum Quarto prevenido no seu Palacio; mas como a sua jornada a França tivera só por fim a passagem para Hespanha, deixarlha livre, he quanto podia permittir. Em fim passou o Duque o Rubicon nos Pyreneos: chegou a Madrid, donde já era esperado; porque D. Fernando Telles, que com resolução mais indigna, e detestavel, largandó a Embaixada, passou a Madrid, tinha segurado, e D. Joaõ de Zuniga a ElRey, e a D. Luiz de Haro a resolução do Duque. Havia sido D. Joaõ de Zuniga prisioneiro na batalha das Linhas de Elvas, e se lhe tinha dado por prizaõ o Castello de Lisboa; e neste tempo contrahio estreita amizade com o Duque de Aveiro, e D. Fernando Telles, de que resultou communicarem-lhe o seu segredo, quando sahio da prizaõ, e partio para Castella, o muito que desejavaõ
passar

passar ao serviço delRey Catholico , concedendolhe certas proposições , que assentaraõ , que Dom Joaõ conferiria com D. Luiz de Haro ; e que naõ havendo duvida em se lhe permitirem , lho participasse , sendo o aviso em tal fórma , que nunca se pudesse penetrar ; porque se reduzia , a que D. Joaõ lhe mandaria de presente hum caixaõ de chocolate com tantas arrobas , huma mulla com gualdrapa de veludo verde , guarnecida de passamanes de prata , humas espingardas , e outras cousas , que cada huma significava cada huma das proposições , que o Duque , e D. Fernando haviaõ mandado. Foy o Duque recebido delRey D. Philippe IV. com singulares favores ; porém a pouco tempo do trato da Corte , encontrou muitos pezares ; porque trazia os Cocheiros , e Lacayos descobertos , huma das prerogativas dos Duques em Portugal ; e ordenaraõ-lhe , que os trouxesse como os demais. Em huma falla do Paço o buscou hum filho de hum Grande para lhe fallar por Senhoria ; respondeolhe por merce , de que sentido lhe disse : *Pues asime habla? fuera de Palacio* ; tornou o Duque , lhe responderey , e foy sahindo da antecamara , em que estava ; porém compoz a autoridade delRey este desgosto ; e para que os filhos dos Grandes lhe naõ duvidassem do tratamento de Excellencia , lhe fez merce de Duque de Ciudad Real. Estes successos , e outros semelhantes o traziaõ taõ desgostado , que na Primavera do anno de 1661 sahio da Corte ; e por huma Carta deixou pedida licença a ElRey para servir

vir na Campanha daquelle anno. Ouvindo ElRey ler a Carta, ordenou que fosse com toda a pressa chamado: porém não faltou quem lhe advertisse a conveniencia de o deixar servir nas Fronteiras de Portugal, a que ElRey respondeo: *No quiero, que su temeridad le exponga a una desgracia, y a mis ojos le corten alla la cabeça.* Desorte que o Duque naquella Corte só a ElRey foy devedor de attenções, devidas ao seu altissimo nascimento; porque os mais o desejavaõ pôr em empenhos, de que ao menos não sahisse satisfeito.

Em quanto isto passava na Corte de Madrid, na de Portugal o processaraõ; e foy sentenciado a ser degollado em estatua, e confiscados todos os seus bens, e banida a sua pessoa, em Agosto de 1663, e a 16 de Outubro do dito anno se executou a sentença. Estes successos com os dissabores, que padeceo na Corte, parece lhe causariaõ arrependimento do seu erro, em tempo que já era impossivel o remedio. Seguia o Duque de Aveiro já os interesses de Castella contra a sua Patria, não duvidava em querer ser elle o instrumento da sua ruina; e assim aquelle grande projecto, que o Marquez de Carracena expuzera a ElRey Catholico para a guerra de Portugal, o mandou ElRey communicar ao Duque de Aveiro, que o approvou, acrescentando, que para se conseguir qualquer das empresas imaginadas, era precisa huma poderosa Armada, que ao mesmo tempo operasse com o Exercito, para que dividindo-se o poder de

Portugal Restaurado,
liv. 1.º. pag. 686.

Portu-

Portugal , pudesse ser mais facil o bom successo. Este parecer do Duque mandou ElRey ao Marquez de Carracena , que o julgou muy proprio , e acertado , e aconselhou a ElRey , que fizesse ao Duque de Aveiro executor desta empreza , nomeando-o General da Armada ; porque assim conseguia huma acertada politica : porque no valor , e grande qualidade do Duque , assentava bem este grande emprego. Seguindo ElRey a idéa , chamou ao Duque , e lhe ordenou passasse a Cadiz , com huma Patente , em que lhe assinalava amplissimas jurisdicções para apparellhar trinta Navios , e vinte Galés , em que haviaõ de embarcar oito mil homens , grande numero de munições de guerra , e boca , e instrumentos de expugnação. Partio o Duque a Cadiz , e naõ achando dinheiro algum para o apresto da Armada , por se haver dilatado a frota de Indias , cujo dinheiro se tinha consignado para taõ largas despezas , o sentio o Duque com extremo , naõ sabendo ter por effeito da Providencia Divina o negarlhe este caminho de ser executor das offensas da Patria , contra quem chegou a pôr em execucao no anno de 1666 .os seus designios ; sabindo de Cadiz no mez de Junho em huma Armada composta de quinze Navios : porém todos os seus progressos se reduziraõ a ganhar na Costa do Algarve hum pequeno Forte , chamado a *Balei-eira* , que tinha só tres pezas , querendo emprender a importante Fortaleza de Sagres , no Cabo de S. Vicente ; porém foraõ os Navios taõ rebatidos da artilharia

lharia da Praça , que governava Simaõ Rodrigues Moreira , que se desfuadio do intento do desembarque ; e passou a Armada à pequena Ilha de Berlenga , que fica tres legoas da Costa de Peniche ; e depois de lhe resistir dous dias a guarnição de trinta Soldados , que defendiaõ hum Forte de taõ pouca importancia , o renderaõ , e desmantelaraõ. Recoheo o Duque de Aveiro a Armada , sem outra operação , perdendo a gloria , que podera adquirir no serviço da Patria. Neste mesmo anno de 1666 faleceo em Cadiz a 5 de Novembro , e foy depositado no Convento dos Capuchinhos , donde depois foy trasladado para Guadalupe , como diremos. Foy o Duque de Aveiro ornado de muitas virtudes ; porque foy valeroso , dotado de talento , bem instruido , com actividade , como mostrou nos cuidados de adiantar as forças maritimas de Castella , em que se occupou com summo acerto , e vigilancia , na applicação dos meynos , e conveniencia da fazenda Real , sendo amado , e temido igualmente de todos os que lhe obedeciaõ. Estas virtudes , que entaõ foraõ publicas , e geralmente confessaraõ todos , seriaõ sem duvida mais gloriosas ao seu nome , se as executara no serviço da Patria , como depois mostraraõ os successos. Assim acabou o Duque no serviço delRey Philippe IV. de Castella , onde foy por merce do mesmo Rey Duque de Ciudad Real , e Capitaõ General da Armada do Oceano ; e oppondo-se aos pleitos da Casa de Naxera , e Maqueda , em 26 de Mayo de 1660 ,

allegando , que lhe pertenciaõ estas Casas , como neto varaõ legitimo dos Duques D. Bernardino de Cardenas , e D. Luiza Mamique ; e naõ fendo attendido , no que pertencia a Naxera , Trevinho , Valencia , e suas dependencias , o Conselho lhe julgou pertencerlhe a Casa de Maqueda , de que o metteo de possê , e das mais terras , e jurisdicções , que lhe eraõ annexas ; e assim foy Duque de Maqueda , Marquez de Montemayor , e de Elche , Adiantado mayor do Reyno de Granada , Senhor das Villas de S. Sylvestre , Torrijos , Alcabon , Monasterio , el Campi-lho , Riaza , Penela , Crevilhen , e Taha de Marchena , Baraõ de Axpe , Planes , e Patrax , Alcaide môr de Toledo , de Almerias , Chinchilha , Sax , e la Mota de Medina. Jaz em o Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe , debaixo do arco principal da Capella mayor em hum nicho , a quem sua irmãa a Duqueza D. Maria de Guadalupe mandou pôr esta Inscricção.

Don Raymundo de Lancaster , Duque de Aveiro , que fue , cuyo cadaver yaze en esta sepultura , por la beredada piedad de su Familia a esta Santa Casa , descansando en ella los despojos de la mortalidad. Innova dies nostros sicut à principio. In pace in id ipsum dormiam. Requiescat in pace. Amen.

Cafou

da Casa Real Portug. Liv. XI. 143

Casou com Dona Luiza Clara de Ligne , que depois foy mulher de D. Inigo Velez de Guevara , e Tassis , X. Conde de Onhate , e de Villa Mediana , Grande de Hespanha , &c. e era filha de Claudio Lamoral , Principe de Ligne , de Amblise , e do Sacro Romano Imperio , Grande de Hespanha , &c. Cavalleiro do Tusaõ , Vice-Rey de Sicilia , Governador de Milaõ , do Conselho de Estado , e da Princeza Clara Maria de Nasau sua mulher , e prima com irmãa , filha de Joaõ , Conde de Nasau-Siege , Cavalleiro do Tusaõ , General da Cavallaria de Flandres , e de Ernestina Violante de Ligne , filha de Lamoral , Principe de Ligne , Cavalleiro do Tusaõ , e de Maria de Melun , Marqueza de Rube. Deste matrimonio naõ teve o Duque successaõ.

Teve fóra do matrimonio em D. Joanna

18 **DOM PEDRO DE LENCASTRE** , que passou tambem para Castella , donde servio , e foy morto no anno de 1676 na guerra de Sicilia.

A Duqueza D. Luiza Clara de Ligne, m. do Duque Dom Ray-mundo.

Claudio Lamoral, Principe do S. R. I. de Ligne, Cavalleiro do Tusaõ, * a 21 de Dez. de 1679.

Florencio Principe de Ligne, &c. * em Abril de 1622.

Lamoral, I. Principe de Ligne, Cavalleiro do Tusaõ, * em Janeiro de 1624.

A Princeza Maria de Melun, * em 1694.

A Princeza Luiza de Lorena, * no 1. de Dezembro de 1653.

Henrique de Lorena, Marquez de Moy, &c. * em 1601.

Claudia, Marqueza de Moy, * a 3 de Novembro de 1627.

Filippe Conde de Ligne, &c. Cavalleiro do Tusaõ, * em 1583.

A Condeffa Margarida de Lalain.

Hugo de Melun, Principe de Espinoy, Condestavel de Flandes, * em 13 de Agosto de 1553.

A Princeza Violante de Barbanzon Werchin.

Nicolao de Lorena, Duque de Mercocour, * a 4 de Janeiro de 1577.

A Duqueza Catharina de Lorena.

Carlos Marquez de Moy.

A Marqueza Catharina Sufanes.

Joaõ Conde de Nafau o velho, * a 8 de Outubro 1606.

A Condeffa Isabel de Leuchtemberg, * em 1579.

Samuel, Conde de Waldeck, * 1570.

A Condeffa Anna Maria de Schwarzenburg.

Filippe Conde de Ligne, &c.

A Condeffa Margarida de Lalain.

Hugo de Melun, Principe de Espinoy.

A Princeza Violante de Barbanzon.

Jaques de Ligne, Conde de Fankemburk, e Ligne, * em 1552. A Condeffa Maria, Senhora de Wassenauer.

Filippe de Lalain, Conde de Hochstrate.

A Condeffa Anna de Revensbourg.

Francisco de Melun, Conde de Espinoy, Condest. de Fland. * 1547. Luiza de Foix, irmãa de Joaõ, Key de Navarra.

Pedro de Barbanzon, Senhor de Werchin, Cavalleiro do Tusaõ.

Hellena de Vergy.

Antonio Duque de Lorena, e Bar, * a 14 de Junho de 1544. A Duqueza Rainera de Bourbon, * em 1539.

Claudio de Lorena, Duque de Aumale.

A Duqueza Luiza de Breze.

Antonio Baraõ de Moy.

Charlota de Chabanes.

Joaõ Jacobo de Sufanes, Conde de Cerny.

Francisca de la Chambre.

Guilherme Conde de Nafau, e de Dillembourg, * em 1559.

A Condeffa Juliana de Stolberg.

Jorge Landgrave de Leuchtemberg, * em 1555.

A Landgravina Barbara de Brandenbourg, * em 1553.

Filippe Conde de Waldeck, * em 1574.

A Condeffa Margarida de Frifen, * em 1537.

Henrique Conde de Schwarzenburg, * em 1538. A Condeffa Catharina de Hennenburg.

Jaques Conde de Ligne.

A Condeffa Maria, Senhora de Wassenauer.

Filippe de Lalain, Conde de Hochstrate.

A Condeffa Anna de Revensbourg.

Francisco de Melun, Conde de Espinoy.

A Condeffa Luiza de Foix.

Pedro de Barbanzon, Senhor de Werchin.

Helena de Vergy.

A Princ. Clara Maria de Nafau, * a 4 de Setembro de 1695.

Joaõ, Conde de Nafau, Cavalleiro do Tusaõ, e da Annunciada, Marquez de Cavelli, * em 1638.

Joaõ, Conde de Nafau Dillembourg, * a 27 de Setembro 1623.

A Condeffa Magdalena de Waldeck * em 1599.

A Condeffa Ernestina Violante de Ligne.

Lamoral, Principe de Ligne.

A Princeza Anna Maria de Melun.

CAPITULO VIII.

De Dom Pedro de Lencastre, V. Duque de Aveiro &c. Inquisidor Geral destes Reynos, e Arcebispo de Sida.

16 **N**O Capitulo V. deste Livro fica escrita a fecundidade da excelsa uniaõ da Duqueza D. Juliana de Lencastre com seu tio o Duque D. Alvaro, que della fora quinto filho varaõ D. Pedro de Lencastre, que nasceo no anno de 1608; e sendo destinado para a vida Ecclesiastica, elle a seguiu com inclinaçaõ; porque foy de costumes, e vida muy exemplar; com grande gravidade, e authoridade nos lugares, que occupou neste Reyno. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Canonico, em que foy versado; de forte, que na causa, que depois teve sobre o Ducado, e Estado da Casa de Aveiro, elle mesmo fez os arrezoados, ainda que andaõ em nome de Bibiano Pinto da Sylva. Era muy applicado à liçaõ dos Santos Padres, de forte, que de ordinario nas conversações, se servia das suas authoridades, para corroborar o que dizia.

Depois da Acclamaçaõ no anno de 1641 passou a primeira vez à Corte: a beijar a maõ a ElRey D. Joaõ IV. que o honrou muito, e se recolheo a Azeitaõ. ElRey attendendo à sua grande pessoa, tanto que

que teye a idade competente, pelo Sagrado Concilio de Trento, o nomeou Bispo da Guarda; depois querendo, que assistisse na Corte, o nomeou no alto emprego do Conselho de Estado no anno de 1648. Esta nomeação, justamente merecida do alto nascimento de D. Pedro, foy muy disputada pela circumstancia de elle querer preceder aos Condes, que logo lho duvidaraõ; o que D. Pedro representou a ElRey por huma larga petição bem instruida, dizia: que os filhos dos Duques, quando ElRey lhes fazia a merce de os mandar cobrir, nas honras que lhe permittia, eraõ com muita differença das dos Condes; porque costumava Sua Magestade tirarlhe o chapeo, o que não fazia aos Condes; e que D. Affonso de Lencastre nas Exequias delRey D. Sebastião, que se fizeraõ na Igreja de Belém, tivera cadeira: e que os filhos dos Duques venciaõ de assentamento trezentos mil reis, que eraõ quasi tres vezes dobrado da quantia do assentamento dos Condes: que às filhas, e noras dos Duques honravaõ tambem as Magestades com differença das Condessas; porque a estas dava só assento em huma alcatifa, e àquellas se dava almofada; o que se praticou com suas irmãas Dona Magdalena, e D. Marianna, quando ElRey D. Philippe III. foy visitar a Sua Mãe a Duqueza D. Juliana; e Sua Magestade havia feito a mesma honra a sua irmãa Sor Brites de S. Joseph no Mosteiro de S. Joã de Setuval; e precedendo assim as filhas dos Duques às Condessas, como queriaõ os Condes preceder

ceder a seus irmãos? O que era taõ certo, como se vira nas Cortes, que convocou a Rainha D. Catharina, e tiveraõ principio a 27 de Setembro de 1562, em que na planta, que fez Miguel de Moura, Secretario de Estado, dizia: *No banco dos Condes da parte delle, que estiver mais perto dos Marquezes se sentaráõ os irmãos do Duque de Bragança, e junto delle, os irmãos do Duque de Aveiro, e logo Dom Pedro, filho segundo do dito Duque, e apõs elles os Condes por suas precedencias*; o que era taõ manifesto, que na sua mesma pessoa tinha elle já a precedencia; porque a primeira vez, que tivera a honra de beijar a maõ a Sua Magestade a 9 de Setembro de 1641, lhe dissera o Marquez de Ferreira, por ordem do mesmo Senhor, que havia de ser precedido pelos Marquezes, e que havia de preceder aos Condes; e com effeito entaõ fora precedido do Marquez de Ferreira, e do Marquez de Gouvea, e elle precedeo ao Conde de Penaguiaõ Francisco de Sá de Menezes: e que quando ElRey esteve na Villa de Setuval, precedera em todos os actos aos Condes de Redondo, S. Joaõ, Villa-Nova, Penaguiaõ, Sarzedas, Prado, e Alegrete, que eraõ os que se acharaõ presentes; assim na parede quando ElRey jantava, como no acompanhamento à Capella; e quando Sua Magestade fahia fóra, sem que faltasse nunca D. Pedro, hia elle da parte direita mais chegado a ElRey, e os Condes diante delle; e quando naõ houvera outras taõ evidentes provas a seu favor, os repetidos actos só Prova num. 15. basta-

bastavaõ para ficar em posse , pela qual se regulavaõ as precedencias , quando estivera destituido de outros motivos , a que ajuntou diversas attestações , que o confirmavaõ na posse.

Naõ se esqueceo da Pragmatica das Cortezias , em que fazendo mençaõ dos filhos dos Duques , os preferia ; e ultimamente o assento da resoluçaõ del-Rey D. Affonso V. na ordem , que se deu sobre as precedencias no anno de 1472.

Este papel remetteo a 19 de Agosto do dito anno o Secretario de Estado Pedro Vieira ao Conde de Santa Cruz , que era o mais antigo nesta Dignidade , para que o participasse aos mais Condes ; e que a sua reposta , e a sua enviasse às Reaes mãos de Sua Magestade no termo de oito dias.

Ajuntaraõ-se na Casa Professa de S. Roque , o Conde de Santa Cruz , o Visconde de Villa-Nova D. Lourenço de Lima , e o Conde de Abrantes D. Miguel de Almeida , e em huma reverente reposta concluiaõ , que além das razoens , que já de palavra foraõ apontadas , reservavaõ outras para pôr por escrito , e darem no lugar , onde a acçaõ de D. Pedro de Lencastre pertenceffe , ou Sua Magestade ordenasse. Foy ElRey servido em 2 de Outubro do mesmo anno , que dentro em quinze dias dissessem de Direito , e que nomearia Juizes para determinarem a causa.

Os Condes se haviaõ com cautella neste negocio com algumas demoras , sem embargo do Secretario de Estado instar. Tomou ElRey a resoluçaõ , de que

que huns , e outros papeis se remetterssem ao Doutor Francisco de Carvalho , para os ver , communicando-os aos Doutores Jorge de Araujo , e Fernão de Mattos de Carvalhosa ; porque haviaõ de votar na materia , de que tratavaõ , na presença de Sua Magestade ; e que tanto , que os vissem , lhos remettersse. Assim a 11 de Dezembro do mesmo anno de 1648 resolveo ElRey , que sem embargo da reposta dos Condes , em que pertendiaõ , que esta causa corresse ordinariamente , se lhe tornasse vista do papel de D. Pedro de Lencastre , e que respondessem directamente dentro de oito dias , ajuntando os papeis , e documentos , que fizessẽ a bem da sua Causa ; e que tendo alguma prova de testemunhas , ou requerimento , que fazer , o poderiaõ fazer diante do Doutor Marçal Casado Jacome , do seu Conselho , e Desembargador do Paço , que ElRey nomeava , para preparar este Processo , de que seria Escrivaõ Jacintho Fagundes Bezerra , Escrivaõ da sua Camera ; porque na Mesa do Desembargo do Paço se fariaõ os requerimentos , que na presença delRey haviaõ de ser sentenciados. Correo a Causa diversos termos , e incidentes , que passaraõ depois de todos terem apresentado as razoes da sua pretençaõ , em que allegaraõ de facto , e de Direito muy diffusamente : finalmente se tomou assento sobre este negocio na presença delRey , e do Principe D. Theodosio , e foy o seguinte :

„ Em presença de Sua Magestade , e de Sua Al-
Tom. XI. S „ teza

„ teza o Principe nosso Senhor , que Deos guarde ,
 „ foraõ vistos os papeis , e os mais appensos tocantes
 „ à duvida das precedencias de D. Pedro de Lencaf-
 „ tre , Presidente da Mesa do Desembargo do Paço ,
 „ e os Condes do Reyno ; e votando-se sobre ella , se
 „ determinou , que D. Pedro , filho dos Duques de
 „ Aveiro , descendentes da Casa Real , devia prece-
 „ der aos Condes , de que fiz este assento por manda-
 „ do de Sua Magestade. Lisboa em 28 de Julho de
 „ 1651. = Francisco de Andrade Leitaõ. = Thomé
 „ Pinheiro da Veiga. = Joaõ Pinheiro. = Francis-
 „ co de Carvalho. = George de Araujo. = Panta-
 „ liaõ Rodrigues Pacheco. = Francisco de Almei-
 „ da. = Fernaõ de Mattos de Carvalhosa. = Pe-
 „ dro Fernandes Monteiro. „

Destá sentença pediraõ vista os Condes , e se lhe deu , e embargaraõ , correndo seus termos , e muitas dilacões affectadas , e suspeições de Ministros , de huma , e outra parte ; até que finalmente entregues os autos os fez conclusos o Escrivaõ da Camera de Sua Magestade Jacintho Fagundes Bezerra a 9 de Outubro de 1653 , e se tomou a resolução seguinte :

„ Em presença de ElRey nosso Senhor , que
 „ Deos guarde , se resolveo pelos Desembargadores
 „ abaixo assinados , que sem embargo dos embargos ,
 „ offerecidos por parte dos Condes , se cumprisse a sen-
 „ tença embargada , e se cumpra como nella se con-
 „ tém. Lisboa 23 de Outubro de 1654. Andradre ,
 „ Casado , Pacheco , Mattos , Francisco Carvalho ,
 „ Esta-

„Estaço, Monteiro. „ E no dia seguinte se passou a D. Pedro a sua sentença, a qual elle mandou imprimir. Depois elle, e seu irmão D. Antonio de Lencastre, requereraõ a ElRey, que visto se lhe ter julgado a precedencia dos Condes, lha devia S. Magestade mandar dar cadeira abaixo dos Marquezes, assim como suas irmãas tinhaõ almofadas como as Marquezas; a que ElRey não defcrio, nem respondeo; porque supposto mostraraõ de facto, que as filhas dos Duques tiveraõ sempre almofadas, nunca tiveraõ cadeiras, como os Marquezes, os filhos; e esta preeminencia se concedeo aos filhos segundos da Serenissima Casa de Bragança; porque tiveraõ por merce especial as honras de Marquezes, como se tira do livro IV. dos assentos do Desembargo do Paço sobre as citações para Carta de Camera; pag. 86 vers.

No tempo que correo esta contenda nomeou ElRey Presidente da Mesa do Desembargo do Paço a D. Pedro; e foy eleito Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas; e o tinha sido no anno de 1649 Arcebispo de Evora, em successão ao Infante D. Affonso. Exercitou o lugar de Presidente do Desembargo do Paço, de que se lhe passou Carta a 7 de Outubro de 1651, em que diz: *D. Pedro de Lencastre, meu muito amado sobrinho, do meu Conselho de Estado, &c.* Está no livro 21 pag. 120 da Chancellaria do mesmo Rey. Depois foy reconduzido a 28 de Novembro de 1654; nelle se houve com grande authoridade, e não menos inteireza, do que proveito dos pretendentes.

tes. Este lugar largou depois levado de algum particular capricho; porque ainda que Dom Pedro foy dotado de muitas virtudes, como veremos, era de austéro natural, não facil de moderar pela sua elevação, sem embargo, que era de sãa consciencia, e virtuoso; mas inflexivel nas suas maximas: porém ainda que rígidas, não se oppunhaõ ao brio, antes eraõ sempre abonadoras da honra. Teve o assentamento de filho de Duque por Carta, que está no livro 27 pag. 132 da Chancellaria delRey D. Affonso VI. e nella se diz, que lhe faz merce do assentamento de trezentos mil reis, os quaes tiveraõ seus irmãos D. Affonso, antes de ser Marquez, e D. Antonio, e D. Luiz de Noronha por filho do Duque de Villa-Real, o qual assentamento pertencia a D. Pedro por filho do Duque de Aveiro.

Na fatal desgraça do Duque D. Raymundo, como dissemos, lhe foy confiscada a sua Casa; tempo tambem, em que com licença, e passaporte tinha passado para Castella sua irmãa D. Maria de Guadalupe, depois Duqueza de Arcos, na companhia de sua mãy a Duqueza de Torres-Novas. Entrou o Fisco Real na posse do Ducado, e Estado da Casa de Aveiro, a que se oppozeraõ diversos Senhores, dando hum libello contra o Procurador da Coroa, em que allegavaõ, que a Casa não vagara, nem podia ser confiscada, nem ainda na vida do Duque Dom Raymundo, sem embargo da sentença, que se proferira a favor da Coroa. Foraõ os Oppoentes D. Pedro

dro de Lencaſtre, ſua irmãa D. Magdalena de Lencaſtre, Condeſſa de Faro, D. João da Sylva, I. Marquez de Gouvea, e D. Joſeph de Lencaſtre, Conde de Figueiró; e depois de largas contendas, foy ſentenciada no ſupremo Senado da Relação a 14 de Mayo de 1668 a D. Pedro de Lencaſtre, por ſer o varaõ mais chegado da linha do Senhor Dom Jorge, Duque de Coimbra, e do ultimo poſſuidor, que actualmente ſe achava neste Reyno; porque conforme a instituição deſta Caſa, não tinha lugar a reprezalia, de que ſe tinha valido o Procurador da Fazenda, com o motivo de ausentes em Caſtella. Celebrada a paz entre Portugal, e Caſtella, inquietaraõ na poſſe a D. Pedro, movendo huma nova cauſa, ſobre a ſucceſſão do meſmo Eſtado, e Caſa de Aveiro, que a gozava neste Reyno com o titulo de Duque, ſendo Author Dom Agostinho de Lencaſtre, Marquez de Valdefuentes, intitulado Duque de Abrantes, e D. Maria de Guadalupe, Duqueza de Maqueda, com ſeu marido; porém a cauſa não ſe chegou a ſentenciar em vida de D. Pedro de Lencaſtre, que foy V. Duque de Aveiro, III. Duque de Torres-Novas, Marquez de Montemôr o Velho, Conde de Penella, Senhor das terras, e Villas de Segadaens, e Recardaens, Bronhido, Caſal de D. Alvaro, e Bolfeár, Abiul, Pereira, Louſã, Alcaide môr de Coimbra, e da Villa de Setuval, Commendador na Ordem de Santiago, das Commendas das Villas de Sezimbra, Arrabida, Azeitaõ, Barreiro, Çamora Correa, Belmonte,

monte , Motrena , Pinheiro , Torraõ , Ferreira , Castro-Verde , Aljustrel , e Senhor das referidas Villas , e das de Santiago de Cacem , Sines , e outras.

Sousa , *Catalogo Historico dos Bispos Titulares* , pag. 206.

Na promoçaõ , que no anno de 1671 fez o Principe D. Pedro Regente , de Prelados para todas as Igrejas do Reyno , foy o Duque D. Pedro nomeado Arcebispo titular de Sida , e Inquisidor Geral destes Reynos ; e sendo confirmado pelo Papa Clemente X. por Bulla de 26 de Outubro , de que fez aceitaçaõ aos 22 de Dezenbro do mesmo anno , na fórma do estylo do Santo Officio , tomou posse por seu Procurador Fr. Pedro de Magalhaens , da Ordem dos Prégadores , do Conselho de Sua Magestade , e do Géral do Santo Officio , em 24 do referido mez. Este grande lugar occupou o Duque com aquella authoridade , de que naturalmente era revestido , conservando naõ só o Tribunal no respeito , que devia ; mas aos mesmos Ministros , procurando que fossen cada hum de per si o exemplo da Corte , e do Reyno todo ; assim fazia a escolha dos Ministros , de que se havia de servir nas Inquições destes Reynos dos mais benemeritos em letras , e virtudes ; e como se adornava de todas aquellas , que se podem desejar em hum perfeito Prelado , as queria nos subditos , observando o mesmo com a sua familia , que foy reformadissima , como escolhida , e creada com o seu exemplo , e integridade de costumes. Era compassivo , e esmoler com os pobres , e recatado nas suas mortificações ; porque tres dias na semana se castigava com disci-

da Casa Real Portug. Liv. XI. 157

disciplina ; a camiza de que usava era de lã , e lhe acharão quinze por sua morte ; era sobrio , e parco no comer , e às vezes disfarçava com outros motivos a abstinencia rigorosa , que passava ; porque jejuava todas as festas feiras do anno a pão , e agua , em quanto lho permittirão os seus Confessores ; e depois a pão , e agua , e ervas nas segundas , quartas , e sextas feiras do Advento , e Quaresma : dormia pouco , porque às quatro horas da manhã se levantava , e até às oito gastava em oração , e devoções : teve grande compaixão das penas das Almas do Purgatorio ; por quem applicava muitos suffragios. Hum dia lhe disserão : Dizem , Senhor , que Vossa Illustrissima tira todos os dias cento e cincoenta Almas do Purgatorio , com as indulgencias , que lhes applica ; respondeo com graça , como burlando : Não são cento e cincoenta ; mas cento setenta e cinco. Fazia muitas esmolos particulares em segredo pelos seus Confessores : era até no somno mortificado ; porque dormia entre humas mantas sobre hum cortiça , não havendo da sua mortificação mais testemunhas , que hum Criado confidente deste segredo ; porque a sua Casa era ornada com a magnificencia , e apparatus de Principe , de que elle não usava mais que pelo caracter , e representação da sua grande Casa , ao modo de S. Carlos Borromeo , que quando via o seu Palacio adornado , dizia : Esta he a Casa de Cardeal ; e quando se recolhia ao aposento interior dos seus exercicios , e mortificações : Esta he a Casa de Carlos Borromeo. Foy de animo

Chronica da Provincia da Arrabida , tom. 1. liv. 1. cap. 2 l. n. 123. Oração Funebre , imp. no anno 1673.

PIO,

pio, e de Principe: amigo de fazer merces; de forte, que duas horas antes de espirar, esteve afinando merces de officios, e provimentos de Igrejas. Trazia sempre diante dos olhos a morte, repetindo, Hum hora boa: huma hora boa he só o que importa. Do exercicio de tanta piedade, e de heroicas virtudes, he de crer iria ter o premio eterno, para que Deos o chamou a 23 de Abril do anno de 1673; tendo em Roma a nomina de Cardeal Nacional, feita por o Principe Regente D. Pedro. Estimou muito o estado Regular. Teve grande trato com os Religiosos de S. Domingos, e com os Religiosos da sua Provincia da Arrabida; e se mandou sepultar na Igreja da Senhora da Arrabida. A 25 de Mayo se lhe fizeram as ultimas honras, em que fez huma Oração Funebre Fr. Jorge de Castro; da Ordem dos Prégadores, depois Bispo de Angra, e Miranda. No seu Testamento deixou vinte e tres mil Missas pela sua alma, e pelos defuntos, particularmente daquelles das terras, em que viveo. Jaz em sepultura humilde; ao entrar pela porta da Igreja, onde se lê este breve Epitafio:

*Este lugar escolheo para sua sepultura
Dom Pedro de Lencastro, Duque que
foy de Aveiro, e Inquisidor Géral. Fa-
leceo a 23 de Abril de 1673.*

CAPÍ-

CAPITULO IX.

*De Dona Maria de Guadalupe de Lencastre ,
VI. Duquesa de Aveiro.*

17 **J**A deixamos referido no Capitulo precedente como succedeo no Ducado, e Estado da Casa de Aveiro o Duque D. Pedro, por ser o unico parente mais chegado do ultimo possuidor, que se achava neste Reyno; e como depois foy Oppoente à dita Casa sua sobrinha D. Maria de Guadalupe, que se achava ausente na Corte de Madrid, cujo direito era indubitavel, por immediata successora do Duque D. Raymundo, e fer a Casa de juro, e herdade, dispensada na Ley Mental para sempre, pela Doação del Rey D. Manoel. No Capitulo V. dissemos, que esta Casa recahio em Dona Juliana de Lencastre; e El Rey Filippe o Prudente a reconhecia indubitavel successora, ainda supposta a obrigação, que lhe impoz de casar com seu tio Dom Alvaro de Lencastre; porque depois do já mencionado Alvará da merce, em que relata os grandes serviços do Duque de Aveiro D. Jorge, e acompanhar ao Senhor Rey D. Sebastião à Africa, e outros muitos, diz o seguinte: *E por Eu folgar muito por todos estes respeitoz fazer toda a honra, e merce, e acrescentamento a D. Juliana de Lencastre, minha muito amada sobrinha,*

Tom. XI. T nha,

nha, filha do dito Duque, &c. de sorte, que ainda que lhe poz a condiçãõ de casar com feu tio D. Alvaro por evitar contendas; porque este pretendia, que o feu direito fosse o mais especioso, conforme às vocações, a merce foy feita a sua sobrinha, em quem (quebrada a varonía) quiz ElRey, que naõ passasse a outra, e se perpetuasse na descendencia da Familia de Lencastre, como já vimos: agora segunda vez quebrada a linha da varonía, se continuou nos descendentes da Duqueza Dona Maria, como veremos.

No anno de 1630 nasceo primeira filha do Duque de Torres-Novas no feu Paço de Azeitaõ, e fêndolhe administrado o sagrado Bautismo a 11 de Janeiro, lhe foy posto por nome D. Maria de Guadalupe Luiza Melchiora Antonia Dominica Raymunda Boaventura Egidia Sebastiana Margarida de Lencastre Cardenas Manrique, appellidos, que usou pelas Casas, que possuio. Passou com sua mãy para Castella com passaporte, e faculdade Real de 6 de Julho do anno de 1660, e juntamente D. Antonio de Lencastre feu tio.

Por morte do Duque D. Raymundo lhe succedeo D. Maria de Guadalupe Lencastre Cardenas e Manrique, entrando logo de posse dos Estados, que em Castella lhe pertenciaõ; assim foy Duqueza de Maqueda, Ciudad Real, Marqueza de Elche, Senhora do Adiantamento de Granada, e das Villas de Torrijos, Riaça, S. Sylveste, Alcabon, Monasterio, e Cam-

Campilho , Penela , Crevilhen , Taha de Marchena , e das Baronías de Axpe , Planes , e Patrax , e da Commenda de Monasterio , que a Duqueza sua mãy nella nomeara por faculdade Real a segunda vida , que desfrutou , e gozou como Administradora , succedendo na pretençaõ do Ducado , e Estados da Casa de Aveiro , que depois lhe foraõ julgados neste Reyno.

Porque assim , que se celebrou o Tratado da Paz entre as Coroas de Portugal , e Castella , tratou a Duqueza D. Maria de Guadalupe de succeder na Casa de Aveiro , mandando a esta Corte por seu Procurador a D. Joaõ Carlos Baçan , insigne Jurisconsulto , que depois morreo Embaixador da Coroa de Castella em Veneza : deu hum libello contra seu tio o Inquisidor Geral , Duque de Aveiro , que se achava de posse do Ducado , e mais Estados , e Commendas da dita Casa ; e sendo de novo Oppositores D. Agostinho de Lencastre , Marquez de Valdefuentes seu tio , e D. Joachim Ponce de Leon , filho primogenito da mesma Duqueza , e os Procuradores da Coroa , e Fazenda Real ; sentenciou-se a causa a favor da Duqueza D. Maria de Guadalupe a 20 de Outubro do anno de 1679 , com a condiçaõ , de que a naõ poderia gozar senaõ voltando para este Reyno , com estas formaes palavras : *Porém naõ tomará posse do dito Estado , e Casa sem primeiro tornar para elle , e assentar seu domicilio com a devida vassallagem ao dito Senhor* ; e depois sendo embargada no primeiro

Prova num. 16.

de Março de 1681, sahio confirmada a seu favor; e assim esteve em hum Administrador nomeado por El-Rey, que tratava da arrecadação, e administração dos Estados do Ducado de Aveiro. He certo, que a Duqueza não só determinou, que esta Casa senão unisse com a de seu esposo, como declarou nas condições, que se capitularaõ no Tratado Matrimonial com D. Manoel Ponce de Leon, ainda não Duque de Arcos, a que era immediato successor, feito na Villa de Madrid a 17 de Agosto de 1665 por seu Procurador o Doutor Francisco Lopes de Mena; e entre as condições, que se outorgaraõ, foy a seguinte: *Que si los dichos Señores llegaren a heredar las Casas de sus Padres, dexando dos hijos, se ayan de dividir entre ellos, en esta forma: Si el Hijo mayor eligiere vivir en la de Portugal, ha de intitularse Duque de Aveiro, usar de su apellido, y armas, quedando los de mas Estados de Castilla, assi paternos, como maternos, y sus Titulos, Apellido, y armas, al Hijo segundo; con calidad, que se dividan perpetuamente, y ser incompatibles los de Castilla con los de Portugal; a eleccion del mayor, siempre que el Hijo segundo, o qualquiera de sus descendientes en quien ayan estado unidos dichos Estados, dexaren dos Hijos, si el Hijo mayor eligiere las Casas de Castilla, ha de intitularse con los titulos de los Estados Paternos, y Maternos, como abaxo se dirá, y usar de su apellido, y Armas, con la misma calidad de dividirse a eleccion del mayor, lo de Castilla, a lo de Portugal, entre sus dos*

dos hijos , y entre los que le quedaren de qualquiera de sus descendientes , perpetuamente ; y en este caso , ha de quedar para el Hijo segundo de los dichos Señores el Estado de Aveiro , con el Titulo , Apellido , y Armas , &c. Deste Contrato se vê a prudencia , com que esta sábia Matrona estimava a conservação , e divisaõ dos Estados da Casa de Aveiro , de que não era entãõ mais que remota successora , por se achar seu irmaõ o Duque Dom Raymundo casado , com cuja approvaçaõ se fizeraõ estes contratos ; nem seu marido era mais que immediato successor do Duque de Arcos Dom Francisco , de quem não havia esperanças de successãõ. Depois de effetuado o matrimonio com Dom Manoel Ponce de Leon , (que depois veyo a succeder na Casa de seus avós , e foy Duque de Arcos , &c.) morreo o Duque de Aveiro D. Raymundo ; e feita a paz entre as Coroas de Portugal , e Castella , pertendeo logo succeder na Casa de seus avós. Com effeito lhe foy julgada , como temos dito : porém como se achava casada em o Reyno de Castella , e como a condiçaõ , e qualidade da Sentença fosse , de que não havia de tomar posse do Estado , e Ducado de Aveiro , sem primeiro voltar para Portugal , e assentar neste Reyno o seu domicilio , com a vassallagem devida a seu proprio Rey ; teve grandes desejos a Duqueza D. Maria de cumprir a clausula da Sentença , passando a fazer a sua residencia neste Reyno , pois se achava com filhos , em quem se podiaõ verificar as clausulas ,
que

que ella previra taõ anticipadamente da incompatibilidade de se poderem unir todos os Estados da Casa de seus avós com os de seu marido , com que naõ deixou de padecer alguns dislabores , por intentar pôr em execuçaõ o passár com seu filho para Portugal , de que se seguiu finalmente romper , e quebrar com o Duque de Arcos ; de sorte , que estando hum dia à mesa tratou a Duqueza este negocio na ultima resoluçaõ , de que se seguiu o apartarse do Duque , e viver separada com seus filhos , sem que se tornassem ajuntar , como ella modesta , e discretamente declara na cessaõ , que fez a seu filho D. Gabriel Ponce de Leon Lencastre e Cardenas em Madrid a 14 de Mayo do anno de 1692 , tempo que já se achava viuva , onde diz estas palavras: *Aun que he deseado ir a tomar la possession efectiva de dicha Casa , y Estado de Aveiro , reduciendo mi domicilio al Reyno de Portugal (como se previene en la executoria) de ningun lo pude conseguir en el tiempo , que durò mi matrimonio con el Excoelentissimo Señor Don Manuel Ponce de Leon , Duque de Arcos , mi marido , por no avermelo permitido , sin embargo de las continuas instancias , que sobre ello le hize , y a Su Magestad muy repetidamente para que lo mandasse , como es notorio. Y despues de disuelto el matrimonio , ade mas de hallarme cercada de muchas , y graves dependencias , impossibles de abandonar , hasta fenecerlas , padeciendo tantos , y tan repetidos achaques , (sobre mi crecida edad) que los Medicos , consultados uniformemente , me*
adver-

Prova num. 17.

advertieron el conocido riesgo a que me expongo en tan dilatado viage , si mi salud no se mejora ; y considerando , que cada dia se van aumentando los años con el peligro , y que el inmediato subcessor del Estado de Aveiro es mi Hijo Don Gabriel Ponce de Leon Lencastre y Cardenas , por hallarse impedido mi Hijo primogenito , con el goze , y possession de su Casa , y Estado de Arcos en estos Reynos de Castilla , y que en la persona del dicho Don Gabriel mi Hijo , no ay este impedimento , ni embarazo alguno para continuar la subcession , y tomar la possession del Estado , y Casa de Aveiro ; desde luego en aquella via , y forma , que mas aya lugar de derecho , cedo , renuncio , y traspasfo en dicho Don Gabriel Ponce de Leon Lencastre y Cardenas , mi Hijo segundo genito , todo derecho , y accion , que me esta diferida , y en qualquiera manera toque , y pertenesca a mi Casa , y Estado de Aveiro , y agregados a ella , como su inmediato , y invariable subcessor , para como tal , por la representacion de la Casa , y de mi persona , pueda pedir , pida , y aprehenda en el Reyno de Portugal la possession real , actual , &c. Tinha a Duqueza padecido huma grave enfermidade , e de tanto perigo , que os Medicos lhe ordenaraõ , que dispuzesse das suas coufas ; e como o feu mayor cuidado era attender à conservaçaõ da Casa de Aveiro , (como ella refere) achando-se convalecida , fez a referida cessaõ em feu filho , que sem duvida entraria na posse da Casa , se naquelle tempo effeituara as clausulas , com que a sua mãy fo-
ra

ra sentenciada; e sobre que não podia haver Oppo-
 nentes, por ser ella a Senhora da Casa de Aveiro, que
 actualmente vivia. Deixou a Duqueza nesta cessaõ
 hum irrefragavel testemunho, do que amava a sua
 Patria, e do quanto o seu coração desejou voltar a
 ella, e como em seus dias queria ver estabelecida a
 successaõ da Casa de Aveiro no seu proprio sangue.
 Viveo depois disto a Duqueza D. Maria de Guada-
 lupe muitos annos. Quando no anno de 1712 a 2 de
 Julho, por lhe parecer ser assim conveniente, seu fi-
 lho primogenito o Duque de Arcos Dom Joachim,
 por huma publica Escritura, fez cessaõ tambem do
 dito Ducado, e Estados de Aveiro em seu irmaõ, a
 qual ratificou depois da morte da Duqueza sua mãy
 a 22 de Março do anno de 1715. Desta sorte tinha
 concertado o estabelecimento da Casa de Aveiro a
 Duqueza D. Maria, quando faleceo a 9 de Fevereiro
 de 1715. Foy dotada de singulares virtudes, de
 grande entendimento, que cultivou no estudo das sci-
 encias: pelo que no seu tempo conseguiu applauso,
 e nome nas nações Estrangeiras; e para concluir esta
 curta memoria, o farey com hum, ainda que bre-
 ve, elegante Elogio da discreta penna do erudito D.
 Luiz de Salazar e Castro na sua estimadissima Obra
 da Casa de Lara, onde fallando da Duqueza D. Ma-
 ria de Guadalupe, que elle muito tratou; porque a
 communicaçãõ, que ella mais estimou, foy sempre
 a dos homens eruditos, e professores de sciencias, diz
 assim: *Es una de las Princesas de mayor piedad, y sa-
 biduria*

*Casa de Lara, tom. 2.
 liv. 8. cap. 17. §. 2.*

biduria de nuestros tiempos ; porque el conocimiento de las sciencias , y las operaciones piadosas , an sido siempre su principal aplicacion , viviendo acia todo lo demas enteramente separada del siglo , y con una llaneza , modestia , y trato sencillo , que desdice de la elevacion de su nacimiento ; a que naõ temos , que acrescentar , mais que dizer , que neste modo perseverou , até que passou à melhor vida , em huma breve doença de cinco dias , confortada com o Santissimo Viatico , e o Sacramento da Extrema-Unçaõ , preparada com notaveis actos de amor de Deos ; e tendo muito anticipadamente guardadas as mortallas , e tudo o que pertencia àquella occasiaõ ; assim lhe vestiraõ o Habito de S. Bruno , S. Bernardo , e S. Francisco , como ella ordenara. E o Santo Padre Innocencio XI. attendendo às instancias , que a Duquesa de Aveiro lhe fizera pelo Geral da Companhia o Reverendissimo Padre Tyrso Gonçales , concedeo indulgencia plenaria *in articulo mortis* , em huma véla benta , que lhe mandou de Roma , muitos annos antes da sua morte , para nella lhe servir. Jaz no Mosteiro de Nossa Senhora de Guadalupe debaixo do arco principal da Capella môr aos pés do milagroso simulacro daquella prodigiosa Imagem da Virgem Santissima , sitio que ella escolheo em vida , em o nicho do meyo , e nos dos lados estaõ sua mãy , e irmaõ , como dissemos. Deixou dictadas no seu Testamento para Epitafio as palavras seguintes :

Breve Noticia de la enfermedad , muerte , &c. de la Duquesa de Aveiro , impressa no anno de 1715.

Maria de Guadalupe Lencastre y Cardenas, mandô se enterrasse neste lugar debaxo de los pies de la Imagen centro de su amor, y esperanza.

In nidulo meo moriar, & sicut &c.

Casou no anno de 1665 com D. Manoel Ponce de Leon, VI. Duque da Cidade de Arcos, Conde de Baylen, e de Cafares, Marquez de Zara, e de Elche, Alcaide môr de Sevilla, Senhor de Marchena, Rota, Chipiona, Mayrena, Ilha de Leaõ, de Palacios, Ubrique, de la Serrania, de Villa Longa, Commendador môr de Castella, e Commendador de Carriaõ, e Calatrava a Velha na Ordem de Calatrava, que nasceo em 15 de Setembro de 1633; filho de D. Rodrigo Ponce de Leaõ, IV. Duque de Arcos, Marquez de Zara, Conde de Baylen, e de Cafares, do Conselho de Estado del Rey Filippe IV. Vice-Rey de Valença, e Napoles, Cavalleiro do Tufaõ, como diffemos no Livro IX. Capitulo II. §. III. pag. 78 do Tomo X. Chefe, e Parente mayor de los Ponces de Leon em Hespanha, e França, huma das mais esclarecidas Familias daquella Monarchia por sua antiguidade, grandeza, e poder: della escreveo Salazar de Mendonça, e o eruditissimo, e Excellentissimo Marquez de Mondejar D. Gaspar Ibanhes de Mendoça hum bem fundado Tratado; e de sua mulher

Salazar de Mendonça,
*Chronica de los Ponces
de Leon.*

O Marquez de Mondejar,
*Memorias Histor. y Genealog. de la
Casa de los Ponces de
Leon, m. f.*

da Casa Real Portug. Liv. XI. 169

Iher a Duqueza D. Anna Francisca de Aragaõ , filha dos V. Duques de Segorbe , como fica escrito no Livro VIII. Capitulo IV. pag. 280 do Tomo IX. Morreo o Duque Dom Manoel em Madrid a 28 de Novembro de 1693 , deixando deste excelfo matrimonio os filhos seguintes :

18 D. JOACHIM PONCE DE LEON , VII. Duque de Arcos.

18 D. GABRIEL PONCE DE LEON DE LENCAS-
TRE , Duque de Aveiro , Capitulo X.

18 D. ISABEL ZACARIAS PONCE DE LEON E LENCAS-
CASTRE casou a 25 de Março de 1688 com D. Antonio Martim de Toledo Beaumont Henriques de Ribera e Manrique , IX. Duque de Alva , de Guesca , e de Galisteo , XI. Conde de Ossorno , de Lerin , e de Salvaterra , Marquez de Villa-Nova del Rio , e de Coria , Senhor de Val de Corneja , la Campana , S. Nicolao , Verlanda , Granada , Sanfelices dos Gallegos , e de outros grandes Estados , Alcaide môr de Carmona , Condestavel , e Chanceller môr de Navarra , Gentil-homem da Camera com exercicio , Embaixador em Roma , e Pariz , onde morreo a 27 de Março de 1711. A successaõ , que tiveraõ fica já referida no Livro VIII. Cap. IV. §. IV. pag. 350 do Tomo IX. Casou segunda vez no anno de 1716 com D. Francisco Gonzaga , Duque de Solforino , Gentil-homem da Camera com exercicio delRey Philippe V. de quem naõ teve successaõ , como já dissemos no Cap. VII. §. III. do Liv. IV. pag. 343 do Tom. III.

10011 Tom. XI.

U ii

D.

Salazar de Castro, *Indice de las Glorias de la Casa Farnese*, pag. 354, e 364, e no Prologo.

18 D. JOACHIM DE GUADALUPE LENCASTRE E CARDENAS PONCE DE LEON nasceo a 22 de Julho do anno de 1666. Foy VII. Duque de Arcos, de Maqueda, Marquez de Elche, de Zara, Conde de Baylen, e de Casares, Adiantado mayor do Reyno de Granada, Senhor de Marchena, de la Casa de Villa Gracia, e terras do Infantazgo, das Villas de la Serrania, de Villa Longa, das de Rota, Chipiona, e Ilha de Leaõ, Senhor de la Taha de Marchena, e das Baronías de Axpe, Planes, e Patrax, Alcaide mór da Cidade de Toledo, Alcaide de Saz, Chomhilla, e de la Mota de Medina, e da Fortaleza de Almeria, Alcaide mór perpetuo da Cidade de Sevilha, Comendador mór de Castella na Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera com exercicio delRey D. Carlos II. e do Conselho de Estado delRey Filippe V. Vice-Rey, e Capitaõ General do Reyno de Valença. Morreo a 18 de Março de 1728.

Casou duas vezes, a primeira em 20 de Mayo de 1688 com Dona Theresa Henriques, irmãa de Joaõ Thomás Henriques, XI. Almirante de Castella, a qual morreo sem successão a 5 de Abril de 1716, como já escrevemos no Capitulo III. §. II. do Livro VIII.

Casou segunda vez a 9 de Novembro de 1716 com D. Anna Maria Spinola de Lacerda, irmãa inteira de D. Ambrosio Spinola, V. Marquez de los Balvases, que foy Embaixador Extraordinario na Corte de Lisboa, e he Estribeiro mór da Princeza das Austurias,
de

da Casa Real Portug. Liv. XI. 171

de quem já fizemos menção no Capitulo VII. do Livro VIII. e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes :

19 D. JOSEPH PONCE DE LEON. E SPINOLA, que nasceo a 9 de Agosto de 1717, e faleceo a 28 de Outubro do mesmo anno.

19 D. JOACHIM PONCE DE LEON, Duque de Arcos, de que adiante se fará menção.

19 D. MANOEL PONCE DE LEON, Duque de Arcos, de quem faremos menção.

19 D. CAETANO PONCE DE LEON SPINOLA nasceo a 25 de Outubro de 1720, e morreo a 14 de Abril de 1722.

19 D. THERESA PONCE DE LEON SPINOLA nasceo a 12 de Outubro de 1721, morreo em Julho de 1723.

19 D. PIO PONCE DE LEON SPINOLA nasceo a 20 de Novembro de 1722, e faleceo a 4 de Julho de 1723.

19 D. FRANCISCO PONCE DE LEON, Duque de Arcos, de que adiante se tratará.

19 D. ANTONIO PONCE DE LEON nasceo a 15 de Outubro de 1726, que seguindo a vida Militar, foy Capitão de Dragoens do Regimento de la Reyna, de que he ao presente Coronel, e serve no Exercito delRey Catholico em Italia com a distincão do seu esclarecido nascimento.

19 DOM JOACHIM PONCE DE LEON SPINOLA
LENCASTRE CARDENAS MANRIQUE DE LARA E
MANOEL.

MANOEL nasceu a 10 de Janeiro de 1719, foy VIII Duque de Arcos, IX. de Maqueda, &c. e dos mais Titulos, e Estados, que teve o Duque seu pay. Foy tambem XV. Duque de Naxera, Conde de Treviño, e Valença, Senhor de Belmonte de Campos, e Cevico de la Torre, &c. em que succedeo ao ultimo Duque de Naxera Dom Joseph Porto-Carrero Manrique, que faleceo de curta idade no anno de 1732. Foy Gentil-homem da Camera delRey Dom Philippe V. com exercicio, Coronel do Regimento de Dragoens de la Reyna, Brigadeiro dos Exercitos delRey Catholico, postos com que servio no Exercito de Italia, com tanta distincão, como se vio no dia 8 de Janeiro de 1743, em que depois de ter elle cooperado muito a romper a Cavallaria contraria, recebeu huma ferida, que lhe atravessou de parte a parte hum braço; e depois desta acção taõ distincta, o fez ElRey Catholico General de Batalha, passando o Regimento a seu irmão D. Antonio: porém a ferida foy maliciosa, que depois de haver padecido com constancia a sua cura, a não pode conseguir; morrendo della a 2 de Agosto de 1743 em Bolonha, com universal sentimento; porque as partes, de que se adornava o fazião amavel. Casou no anno de 1739 com Dona Theresa da Sylva e Mendoza, (Condesa viuva de Luna) filha de D. João de Deos, Duque do Infantado, Pastrana, e Lerma, &c. e de sua mulher, e Prima a Duqueza D. Maria Theresa de los Rios Zapata e Sylva, como fica escrito no Capitulo VII.

da Casa Real Portug. Liv. XI. 173

VII. do Livro VIII. a pag. 488 do Tomo IX. de quem não deixou successão.

19 **DOM MANOEL PONCE DE LEON SPINOLA LENCASTRE CARDENAS MANRIQUE DE LARA E MANOEL** nasceu a 12 de Dezembro de 1719 ; pela infelicidade da morte de seu irmão foy IX. Duque de Arcos , X. de Maqueda , XVI. de Naxera , Marquez de Zahara , e Elche , e de todos os Estados , de que se compoem esta grande Casa , Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio , Coronel de Infantaria do Regimento de Cordova , e Brigadeiro actualmente no Exercito delRey Catholico em Saboya , sendo hum dos Ajudantes do Serenissimo Infante D. Philippe ; e por sua ordem trouxe a noticia à Corte de Madrid da entrada , que com o seu Exercito tinha feito na Saboya , que ganhou no anno de 1743 : pelo que ElRey lhe deu huma Commenda na Ordem de Calatrava. E voltando para o Exercito , conduzio , e mandou os Regimentos de milicias , com que o Exercito se augmentou ; distinguindo-se em todas as occasioens , principalmente na entrada de Pont , e no ataque das trincheiras , ainda que o agreste , e intratavel do terreno , defendido , e cerrado do rigoroso tempo do Inverno , o obrigou à retirada , padecendo inevitaveis contratempos com a neve , que carregaraõ muito com os frios , em caminhos asperos , e embaraçados de Tropas inimigas , mostrou na constancia , com que supportou taõ dilatados discomodos , o esclarecido sangue , de que se animava ; e tendo licença

ça para passar à Corte a compor algumas dependencias da sua grande Casa , continuou com o serviço com tanto zelo , que fatigado do trabalho , veyo a morrer no anno de 1744 , sem ter tomado estado.

19 D. FRANCISCO PONCE DE LEON SPINOLA LENCASTRE CARDENAS MANRIQUE DE LARA E MANOEL nasceu a 8 de Dezembro de 1724; foy destinado para a vida Ecclesiastica , e assim assistio algum tempo em Roma. A pouca duração de seus irmãos os Duques D. Joachim , e D. Manoel , o fizeram successor da sua esclarecida Casa: he X. Duque de Arcos , XI. de Maqueda , XVII. de Naxera , Marquez de Zahara , e Elche , Conde de Baylen , e Cafares , Senhor de Marchena , &c. Está concertado a casar com D. Maria do Rosario de Figueiroa , que nasceu no anno de 1732 , filha dos XI. Duques de Medina Celi , Segorbe , &c. e VII. Marquez de Aytona , como deixamos escrito a pag. 308 do Tomo IX.

CAPI-

CAPITULO X.

*De Dom Gabriel de Lencastre , VII. Duque
de Aveiro.*

N Afceo segundogenito a 9 de Agosto de 1667 do thalamo da Duqueza D. Maria de Guadalupe, D. Gabriel de Lencastre, e desde o berço o destinou sua mãy para lhe succeder na Casa de Aveiro, como temos visto; e porque as contrariedades de seu marido retardaraõ esta resoluçaõ, ElRey D. Carlos II. lhe fez merce de doze mil ducados de prata de renda, que na Cruzada tivera seu tio o Duque de Aveiro D. Raymundo; e creando-o Grande, o fez Duque de Banhos, e lhe deu as Commendas de Carriõ, e Calatrava a Velha na Ordem de Calatrava. Foy creado pela sãbia direcçaõ de sua esclarecida mãy, e seguindo proveitosos dictames, se ornou de todas aquellas virtudes, dignas de o fazerem recommendavel entre os seus excellõs progenitores, applicando-se à liçaõ dos livros, e estudo das belas letras, e depois à Historia Ecclesiastica, e profana, e se instruhio tambem em algumas partes da Mathematica; de forte, que adquirio huma erudiçaõ estimavel, fazendo-se mais distincta com o uso das linguas Latina, Portugueza, Hespanhola, Franceza, e Italiana, que com propriedade falla, e escreve. Fez algumas Cam-

Salazar, *Historia de la Casa de Lara*, tom.2. pag. 224.

panhas no Exercito de Catalunha ; e depois esteve em Flandes , na Corte de Pariz , e outras.

Por morte da Duqueza sua mãy , em virtude dos Contratos Matrimoniaes , que já apontámos , e nova cessaõ do Duque de Arcos , (supposto naõ era necessaria) passou a Portugal a litigar com os Oppoentes o Ducado , e Estado de Aveiro ; para o que El-Rey , por obviar demoras , e lhe fazer merce , passou hum Decreto a 2 de Agosto de 1718 , que em nove mezes fosse sentenciado este pleito a quem pertencesse ; e assim lhe foy julgada em hum Sabbado 22 de Fevereiro de 1720 : porẽm sendo embargada pelos demais Oppoentes , a saber : a Marqueza de Unhaõ , Camereira mór , D. Maria de Lencastre ; o Marquez de Gouvea , Mordomo mór , D. Martinho Mascarenhas ; o Conde de Villa-Nova , Commendador mór de Aviz , D. Pedro de Lencastre ; e D. Rodrigo de Lencastre , Commendador de Coruche , e Claveiro da dita Ordem , lhe foy depois confirmada a Sentença no Juizo da Coroa do Ducado , e Estado da Casa de Aveiro a 10 de Novembro de 1724 ; e fazendo os Oppoentes Petiçaõ de Revista , lhes foy negada pelo supremo Tribunal do Desembargo do Paço a 22 de Março de 1729 ; ficando assim sentenciada a Casa à linha dos descendentes da Duqueza Dona Maria de Guadalupe . Voltando a esta Corte chegou a 16 de Fevereiro de 1732 ; e fazendo acto de Vassallagem nas mãos delRey D. Joaõ V. a 2 de Mayo , foraõ seus Padrinhos o Conde de Villa-Nova D. Pedro de Lenca-

Prova num. 18.

Lencaſtre , e D. Rodrigo de Lencaſtre ; e por Real Decreto de 27 de Mayo do dito anno , ſe lhe mandou dar poſſe de todos os bens , terras , rendas , e direitos , que ſe contém nas Doações da dita Caſa , na fórma que lhe foraõ julgadas , ſem ſer neceſſario requerer pelos meyos ordinarios a execuçaõ della ; aſſim he VII. Duque de Aveiro por Carta paſſada a 2 de Junho de 1732 , Marquez de Torres-Novas , Senhor das Villas de Montemôr o Velho , Aveiro , Torres-Novas , Penella , Abiul , Loufãa , Segadaens , Recardaens , Brunhido , Caſal de Alvaro , Pereira , e outras terras , Alcaide môr da Cidade de Coimbra , da Villa de Setuval , Commendador , e Alcaide môr , e Senhor das Villas de Sezimbra , Barreiro , Arrabida , Çamora Correa , Torraõ , Ferreira , Caſtro-Verde , Aljuſtrel , Arruda , Santiago de Cacem , Sines , e da do Sal da Villa de Setuval , todas na Ordem de Santiago ; ſuccedendo em todas as mais prerogativas , e privilegios , que tiveraõ os ſeus predeceſſores , com hum grande Padroado de Igrejas , que dá , e Alcaidarias môres , com as datas dos officios de Juſtiça , e Fazenda , apreſentação de Ouvidores nas ſuas terras , para o que tem hum Ouvidor da ſua Caſa , lugar que occupaõ Miniſtros Togados de grande litteratura , e he hoje o Doutor Dionyſio Eſteves Negraõ , Deſembargador da Caſa da Supplicação , Procurador do Collegio Patriarcal , Miniſtro benemerito dos mayores lugares ; aſſim tem huma Caſa com luzida familia , conſervando a repreſentação dos ſeus mayores

nâquella magnificencia , e trato devido à sua grande pessoa , em que brilha a religião na devoção , com que frequenta as Igrejas , visitando o Santissimo Sacramento no quotidiano Jubileo do Lausperenne , e a caridade , com que generosamente soccorre aos pobres , e outros actos de piedade , em que louvavelmente se exercita. Não casou até o presente.

CAPITULO XI.

De Dom Affonso de Lencastre , Marquez de Porto Seguro , Duque de Abrantes.

16 **J**A deixamos escrito no Capitulo V. que da excelsa uniaõ dos Duques de Aveiro Dom Alvaro , e D. Juliana de Lencastre foy o segundo filho varaõ D. Affonso de Lencastre , o qual nasceo no anno de 1597 no Palacio de Azeitãõ ; porque no livro dos Bautismos se acha , que fora bautizado a 18 de Junho do referido anno. A primeira memoria , que achamos sua foy de se achar presente no anno de 1619 , quando ElRey Dom Filippe II. passou a este Reyno ; e indo a visitar a Duqueza de Aveiro Dona Juliana sua mãy , ElRey mandou cobrir a D. Affonso , e a seus irmãos , como diffemos. Os Duques seus pays lhe fizeraõ Doação da Capitania de Porto Seguro no Estado do Brasil ; porém naõ precedeo faculdade Real para a sua validade , conforme

Lavanha , *Viagen del-Rey D. Filippe a Port.*
pag. 7.

forme era necessario. No anno de 1625 paffou à restauração da Bahia, que os Hollandezes tinhaõ invadido, com o posto de Capitão de Infantaria; e voltando ao Reyno, sabendo que os Inglezes estavaõ sobre Cadiz, foy em foccorro daquella Cidade, mostrando em toda a occasiaõ o esclarecido sangue, que o animava, para se portar nas emprezas como devia a seu alto nascimento, que o habilitavaõ para os mayores lugares do Reyno, que depois veyo a occupar.

ElRey Dom Philippe IV. o fez Commendador môr da Ordem de Santiago, e o creou Marquez de Porto Seguro no Estado do Brasil, em attenção de casar com D. Anna de Sande, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, de que se lhe paffou Carta a 8 de Abril de 1627: *E tendo efeito o dito casamento, para elle Dom Affonso, e seus descendentes deste matrimonio da dita D. Anna de Sande de juro, e herdade na forma da Ley mental.* Pelo mesmo motivo lhe fez merce de Capitão General das Galés de Portugal por Carta patente passada no mesmo dia, e anno, em que diz: *Dom Affonso de Lencastro, meu muito amado sobrinho, &c. por estar concertado para casar com D. Anna de Sande, Dama da Rainha, minha sobre todas muito amada, e prezada molher, &c. havendo efeito o dito casamento, &c. do cargo de Capitão General das Galés de Portugal, com tres mil cruzados, como teve o ultimo General, &c.* Depois o fez do Conselho de Estado; e morrendo na Corte de Madrid

Torre do Tomb. Chancellaria de 1627. liv. 29 pag. 38 verã.

drid Dom Antonio de Almeida, Senhor do Sardoal, Alcaide môr de Abrantes, no anno de 1633, depois de dezoito annos de pertendente do Condado de Abrantes, que fora de seus avós, lhe fez merce dos bens, que vagaraõ por D. Antonio, em tres vidas, por Alvará de 23 de Dezembro de 1635, por equivalente de seis mil cruzados, que tinha de renda na Casa da Contrataçãõ de Sevilha, que largou. A esta merce se oppoz D. Miguel de Almeida, que era o herdeiro desta Casa, por bisneto de D. Joaõ de Almeida, II. Conde de Abrantes, o qual elle depois da restituicãõ da Coroa a ElRey D. Joaõ IV. teve a Casa com o titulo de Conde de Abrantes. Depois no anno de 1636 a 16 de Janeiro lhe deu faculdade para empenhar os ditos bens. No anno de 1639 tirou a Carta da Alcaidaria môr de Abrantes, que foy passada a 22 de Dezembro do dito anno.

Faleceo Dom Jorge de Lencastre, Duque de Torres-Novas, em vida da Duqueza D. Juliana sua mãy, proprietaria do Estado, e Ducado de Aveiro, de quem era filho segundo o Marquez de Porto Seguro, que logo intentou succederlhe por sua morte, preferindo a D. Raymundo filho do Duque D. Jorge, para o que consultou muitos Letrados grandes, que fizeraõ pareceres a seu favor: porém por morte da Duqueza movendo demanda ao Duque D. Raymundo, que elle queria naõ tivesse o beneficio da representaçãõ do Duque seu pay para succeder a sua avó, de quem elle se achava em grao mais chegado,

do, lhe veyo a preferir o Duque D. Raymundo, tendo Sentença a seu favor, proferida a 18 de Setembro de 1637; e he bem para reflectir, que o Marquez procurou o lugar de Regedor das Justiças, para poder melhorar nesta demanda. Todos estes lugares, e titulos, logrou o Marquez em Portugal; e em Castella foy Gentil-homem da Camera do dito Rey, do Conselho de Guerra, Grande de Hespanha, que o fez Duque de Abrantes, e Marquez do Sardoal em Portugal depois da separação das Coroas, tempo em que o Marquez D. Affonso perdeu tudo o que tinha neste Reyno, por se deixar ficar no de Castella; e sobrevivendo à Marqueza sua mulher, se ordenou Sacerdote, de que se levantou huma questaõ, se sendo Clerigo, devia o Duque de Abrantes gozar das preeminencias da Grandeza, concorrendo na Capella no banco dos Grandes, sobre o que fez muitos papeis, que entaõ imprimio: porém ElRey decidio esta materia, e resolveo, que devia o Duque gozar todas as prerogativas concedidas à Dignidade dos Grandes, excepto de concorrer na Capella ao banco dos Grandes, o que ficou assim decidido para outros semelhantes casos, que depois acontecerã. Morreo a 28 de Março de 1654.

Casou a 15 de Julho do anno de 1627 com D. Anna de Sande, II. Marqueza de Val de Fuentes, Condesa de Mejorada, Senhora das Villas de Pinos, Beas, e Valhondo, e dametade de Noves, e Fortaleza, e Vassallos de Mascaraque, a qual tinha sido Dama da Rainha

*Casa de Lara, Tom. 2.
livro 10. cap. 18. §. 1.
pag. 431.*

Rainha D. Isabel de Borbon, e morreo a 26 de Janeiro de 1650. Era filha unica, e herdeira de D. Alvaro de Sande, I. Marquez de Val de Fuentes, e III. de la Piovera, Senhor de Valhondo, e da Marqueza D. Marianna de Padilha e Mendoça, Senhora das Villas de Pinos, e Beas, irmãa de D. Antonio de Padilha, I. Conde de Mejorada, que morreo em 18 de Julho de 1627, em cuja Casa tambem succedeo: eraõ filhos de Dom Antonio de Padilha, Senhor de Noves, e Mejorada, e da Casa, e Fortaleza de Mascaraque, Commendador de Val de Penhas, e Casa Rubio, das Casas de Sevilha, e Niebla, na Ordem de Calatrava, Alcaide môr da Cidade de Alhama, morreo a 22 de Outubro de 1591; e de sua mulher D. Joanna de Mendoça e Lacerda, filha de D. Lourenço Soares de Mendoça, IV. Conde da Corunha, Visconde de Torrija, e de D. Catharina de Lacerda, filha de D. Joaõ de Lacerda, II. Duque de Medina-Celi. Era o Marquez D. Alvaro filho de D. Rodrigo de Sande, II. Marquez de la Piovera, Senhor de Val de Fuentes, e da Marqueza D. Iignes Henriques Manrique, IX. Senhora de Vilhalva, Tavera, Castro, Nunhodono, Negrillos, S. Pedro de la Maza, e Mozaraves, (que já tinha sido casada com seu tio D. Henrique Manrique Henriques, Commendador de Penha de Martos) filha de D. Gomes Henriques Manrique, VIII. Senhor de Vilhalva de los Lhanos, Tavera, &c. filho de D. Alonfo Henriques de Sevilha, VII. Senhor de Vilhalva de los Lhanos, &c. e de

Dita *Histor.* liv. 5. cap.
13. pag. 429.

de D. Ighes Manrique, filha de Henrique Manrique, Senhor do Morgado de Rielves, e Commendador de Carriofa na Ordem de Santiago, da antiga varonia de Manriques de Lara, como se póde ver na excellente Obra desta Casa, no lugar acima citado. Desta esclarecida uniaõ tiveraõ os Marquezes de Val de Fuentes a successaõ seguinte:

* 17 D. AGOSTINHO DE LENCASTRE, II. Duque de Abrantes, que nasceo juntamente com sua irmãa, como diz Salazar de Castro.

17 D. MARIA DE LENCASTRE, que casou em 22 de Outubro de 1692 com D. Pedro de Leiva de Lacerda e de la Cueva, III. Conde de Banhos, Marquez de Ladrada, e Leiva, cuja descendencia fica escrita no Livro VIII. pag. 531 do Tomo IX.

17 D. ALVARO DE LENCASTRE, que morreo menino, que entendemos devia ser o primeiro.

17 D. LUIZ DE LENCASTRE, e parece, que tiveraõ outros, que todos morreraõ de tenra idade.

* 17 D. AGOSTINHO DE LENCASTRE SANDE PADILHA E BOBADILHA nasceo em Lisboa a 12 de Dezembro de 1639, e foy bautizado na Freguesia de Santos por seu tio o Reverendissimo Padre Fr. Jacintho de Lencastré, da Ordem dos Prégadores; succedeo a seu pay, e na Casa de sua mãy, e foy segundo Duque de Abrantes, Marquez de Porto Seguro, e Sardoal, III. Marquez de Val de Fuentes, II. de Porto Seguro, e Sardoal, Conde de Mejorada, Senhor de Valhondo, Pinos, Beas, Noves, e Mascaraque,
Tom. XI. Y que,

que , Padroeiro do Mosteiro da Piedade de Torre Ximeno , e de Nossa Senhora de Frex del Val , que fundou o Adiantado D. Gomes Manrique , seu setimo avò , Senhor de S. Gadea. Foy Cavalleiro da Ordem de Santiago por merce delRey Filippe IV. que o fez Commendador môr da dita Ordem em Portugal , tempo em que já não podia ter vigor a tal merce.

Depois da morte do Duque D. Raymundo esperou o Duque de Abrantes tempo para pretender a Casa de Aveiro , como unico varaõ habil para nella succeder ; e assim depois da paz celebrada com a nossa Coroa , moveo litigio sobre a successaõ do Ducado , e Estados da Casa de Aveiro contra o Duque Dom Pedro seu tio , em que foy Author , a que se oppoz a Duqueza , entaõ de Maqueda , D. Maria de Guadalupe com seu marido o Duque de Arcos D. Manoel Ponce de Leon , a quem depois da morte do Duque D. Pedro foy sentenciada , como já temos dito. Ficou este Senhor vivendo na Corte de Madrid , onde foy muy estimado dos Reys Carlos II. e Filippe V. e morreo em Fevereiro do anno de 1720. Casou com D. Joanna de Noronha da Sylva , que morreo no principio do mez de Dezembro de 1690 , filha de D. Fernando de Noronha , V. Conde , e I. Duque de Linhares , e de sua mulher D. Marianna de Castro , filha de D. Manrique da Sylva , I. Marquez de Gouvea , VI. Conde de Portalegre , Gentilhombre da Camera delRey Filippe IV. com exercicio,

da Casa Real Portug. Liv. XI. 185

cicio , e Mordomo môr da Casa Real de Portugal , &c. como fica escrito no Livro VI. pag. 216 do Tomo V. , e foraõ seus filhos

18 D. AFFONSO DE LENCASTRE , Marquez de Porto Seguro , que morreo sem casar.

* 18 D. FERNANDO DE LENCASTRE , que foy IV. Marquez de Val de Fuentes , e III. Duque de Linhares , de quem adiante daremos noticia.

18 D. JOAÕ MANOEL DA CRUZ E LENCASTRE , seguio a vida Ecclesiastica , foy Capellaõ môr da Encarnaçãõ , e Sumilher da Cortina delRey Catholico , Bispo de Cuenca ; e por morte do Duque feu pay foy III. Duque de Abrantes , e Linhares , (por naõ deixar fucceffaõ feu irmaõ) e renunciou o titulo de Duque de Linhares em feu sobrinho Dom Joaõ de Carvajal , que se cobrio Grande , e depois veyo a ser feu herdeiro : foy Patriarca de Indias , lugar que occupou pouco tempo , por falecer em o mez de Outubro de 1733.

18 D. MARIANNA DE LENCASTRE , morreo menina.

* 18 D. JOSEFA DE LENCASTRE , mulher de D. Bernardino de Carvajal , II. Conde de Enjarada , como diremos adiante.

18 D. MANOELA DE LENCASTRE , que foy Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans , e da Rainha D. Marianna de Baviera , e casou em Madrid a 16 de Outubro de 1690 com D. Joseph Bernardino de Bazan Benavides e Pimentel , Marquez de Santa

Tom. XI.

Y ii

Cruz

Cruz del Viso, e de Vayona, Grande de Hespanha, Gentil-homem da Camera delRey, Commendador de Alhambra, e la Solona na Ordem de Santiago, de quem ficou viuva em 27 de Setembro de 1693 sem filhos. Tomou o habito das Carmelitas Descalças no Mostero de Santa Theresa de Madrid em Mayo de 1694, onde se chamou Soror Maria da Conceição.

18 D. ANNA AGOSTINHA DE LENCASTRE, Freira no Mosteiro Real da Encarnação de Madrid, da Ordem de Santo Agostinho, donde foy Prioressa.

* 18 D. FERNANDO DE LENCASTRE E NORONHA, Marquez de Val de Fuentes, Gentil-homem da Camera delRey Catholico sem exercicio, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e depois IV. Duque de Linhares, Grande de Hespanha, General da Cavallaria de Milaõ, Governador de Pavia, Mestre de Campo General dos Exercitos delRey Catholico, Vigario Geral dos pórtos de Toscana, Vice-Rey de Sardenha, e ultimamente Vice-Rey da Nova Hespanha, onde morreo.

Casou em 26 de Janeiro de 1686 com D. Leonor da Sylva, Dama da Rainha Dona Maria Luiza de Orleans, que morreo em o anno de 1692, filha de D. Ifidro da Sylva e Portugal, II. Marquez de Orani, Senhor das Baronías de Monabâr, Mur., e Solona, e das Villas de Penhalver, e Alhondiga, Commendador de Galicuela na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera sem exercicio, e Capitaõ General das Galés de Sardenha; e de D. Agostinha Portocarrero,

carrero , irmãa do Cardeal D. Luiz Manoel Portocarrero , Arcebispo de Toledo , e filhos de D. Luiz André Portocarrero , I. Marquez de Almenara , e da Marqueza Dona Leonor de Gusmaõ : porém desta uniaõ lhe faltou em breve tempo a successaõ , e veyo a succeder na Casa sua irmãa , como diremos , havendo elle tido os filhos seguintes :

19 D. AGOSTINHO DE LENCASTRE ,

19 D. IGNACIA DE LENCASTRE , que ambos morrerãõ de curta idade.

Teve de huma mulher Fidalga , fóra do matrimonio,

19 D. N. DE LENCASTRE , que he Cavalleiro da Ordem de Santiago , a quem seu pay deixou o que pode para se manter conforme o seu nascimento.

* 18 D. JOSEFA DE LENCASTRE E NORONHA, filha primeira do Duque Dom Agostinho , casou no anno de 1686 com D. Bernardino de Carvajal e Sande Vivero e Motezuma , que foy II. Conde de Enjarada , Veador da Rainha D. Marianna de Baviera , filho de D. Joaõ de Carvajal e Sande , I. Conde de Enjarada , Cavalleiro da Ordem de Calatrava , Regedor , e illustre Fidalgo de Caceres , e de D. Maria de Vivero e Motezuma sua mulher , Senhora de Maraz , e S. Joaõ de Encilha , que litigou com o Conde de Montehermoso a Casa de Fuen Saldanha , por ser filha de D. Alvaro de Vivero e Luna , General da Cavallaria do Exercito da Extremadura , (irmãõ inteiro de D. Affonso Peres de Vivero , III. Conde de

Histor. da Casa de Lara, tom. 1. liv. 7. cap. 16.

de Fuen Saldanha, Visconde de Altamira, Gentilhomen da Camera delRey Filippe IV. do Conselho de Estado, e Guerra, Governador de Flandres, e Milaõ, e da Provincia da Extremadura) e de sua mulher D. Marianna de Toledo, e Motezuma, Senhora da Casa, e Morgado de Toledo em Caceres, quarta neta de Motezuma, Emperador de Mexico: o I. Conde de Enjarada era filho de D. Bernardino de Carvajal e Sande, e de D. Isabel Perero e Carvajal sua mulher; elle filho de D. Joaõ de Carvajal e Sande, Senhor de Enjarada, (da varonia legitima da Casa dos Condes de Terrejõn.) e de D. Luiza de Pennha Rol de Lacerda sua mulher, e ella filha de D. Affonso Perero, Fidalgo de Caceres, e de D. Leonor de Carvajal, da mesma linha de Enjarada, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 19 D. JOAÕ DE CARVAJAL E LENCASTRE, IV. Duque de Abrantes, adiante.

19 DOM ALVARO JOSEPH DE CARVAJAL E LENCASTRE, Collegial hospede em o Collegio de S. Bartholomeu em Salamanca, Arcediago de Mora na Sé de Cuenca, Alcaide mór das Fortalezas de Bareja, e Carteza, Sumilher da Cortina delRey Catholico, que sendo nomeado Bispo, o recusou.

19 D. NICOLAO DE CARVAJAL E LENCASTRE, que foy Coronel no Regimento da Coroa, e he Tenente Coronel do Regimento das Guardas de Infantaria, Brigadeiro, e General de Batalha, e Mestre de Campo General dos Exercitos delRey Catholico,

lico, e Inspector General da Infantaria do Exercito de Italia.

19 D. JOSEPH DE CARVAJAL LENCASTRE, Collegial hospede em o Collegio de S. Bartholomeu em Salamanca, Ouvidor na Chancellaria de Valhadolid, do Conselho, e Camera de Indias, e ultimamente Governador do mesmo Conselho, na ausencia, e enfermidades do Presidente.

19 D. ISIDRO DE CARVAJAL E LENCASTRE, tambem Collegial em S. Bartholomeu de Salamanca; Conego, e Arcipreste na Sé de Cuenca, nomeado Bispo de Barcelona, que por sua virtude, e recolhimento não aceitou.

19 D. MARIA MANOELA DE CARVAJAL, Religiosa em o Mosteiro da Encarnação de Madrid.

19 D. JOANNA DE CARVAJAL, Religiosa no dito Mosteiro, onde se chama Maria Agostinha.

19 D. THERESA DE CARVAJAL, Religiosa no Mosteiro de Corpus Christi de Madrid.

* 19 D. JOAÕ DE CARVAJAL LENCASTRE E NORONHA SANDE PADILHA VIVERO E MOTEZUMA, IV. Duque de Abrantes, e Linhares, III. Conde de Enjarada, e Mejorada, IV. Marquez de Val de Fuentes, e Porto Seguro, &c. Senhor de Pinos, e Beas, e de toda a Casa de seu avô o II. Duque de Abrantes. Foy Coronel do Regimento de la Corona, Brigadeiro, e General de Batalha, e he Mestre de Campo General dos Exercitos delRey Catholico.

Cafou

Casou no anno de 1735 com D. Francisca de Paula de Zuniga e Cordova , filha de D. Valerio de Zuniga , e de D. Anna Maria Pimentel , VIII. Marquezes de Tavara , como dissemos no Livro VIII. Capitulo IV. §. IV. pag. 359 do Tomo IX. a qual faleceo no anno de 1742, de quem teve

20 D. MARIA SINFOROSA DE CARVAJAL LENCASTRE , que nasceo em Junho de 1738.

20 D. MANOEL BERNARDINO DE CARVAJAL DE LENCASTRE E NORONHA SANDE PADILHA VIVERO E MOTEZUMA , que nasceo no anno de 1739 successor de taõ esclarecidas Casas.

CAPITULO XII.

De D. Luiz de Lencastre, Marquez de Malagon em Castella.

16 **E**Ntre os filhos , que deixamos apontados no Capitulo V. que tiveraõ os Duques de Aveiro D. Alvaro , e Dona Juliana , foy D. Luiz Bernabè de Lencastre , que nasceo em Azeitaõ no anno de 1609 , e foy bautizado em 17 de Outubro do referido anno. Seus pays o destinaraõ para a vida Ecclesiastica , e assim o mandaraõ estudar à Universidade de Coimbra : porèm elle com differente idéa , deixando aquella profissaõ por seguir as armas , pasfou a servir em Flandres : e sendo em Portugal acclamado

mado o Senhor Rey D. João IV. se deixou ficar servindo a Coroa de Castella, e foy Mestre de Campo, e General da Artilharia; e por seu casamento, Marquez de Malagon, Conde de Castelhar, Senhor del Viso, Mariscal, e Alfaqueque môr de Castella. Casou no anno de 1651 com a Marqueza D. Thereza Maria SAVEDRA, filha herdeira de Dom Fernando Arias de SAVEDRA, III. Marquez de Malagon, VI. Conde de Castelhar, Senhor del Viso, Mariscal, e Alfaqueque môr de Castella, e da Marqueza D. Catharina Henriques, filha de D. Rodrigo Henriques de Mendoça, I. Marquez de Valdonquillo, filho terceiro de D. Luiz Henriques de Cabrera, VII. Almirante de Castella; e deste matrimonio não teve o Marquez successão: e morrendo no anno de 1673, casou esta Senhora segunda vez com Dom Balthasar de la Cueva, irmão do Duque de Albuquerque, de quem já temos feito menção.

7
5
3
2

de 1570
Casou com
filha de D.
IV. Conde

VAL

Fulgencia.

XVI

f-
Dona Julia, de Lencastre, III. de Aveiro, Agosto de 1523, casou com seu tio de Lencastre

D. Magdalena de Lencastre, casou com D. Diniz de Faro, II. Conde de Faro.

D. Mariana de Lencastre, Freira na Madre de Deos de Lisboa.

Dona Maria de Lencastre, terceira mulher de D. Manrique da Sylva, I. Marquez de Gouvea, casou a 28 de Abril 1525.

Dona Brites de Lencastre, Freira em S. Joao de Setuval.

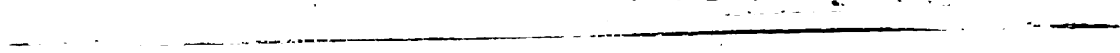
D. Violante de Lencastre, casou com D. Lourenço Pires de Castro, III. Conde de Balto.

D. Luiza de Lencastre, Freira em S. Joao de Setuval.

D. Isabel, D. Ignaz, D. Manoel, * de ten- ra idade.

XVII

II. Dom Manrique de Aveiro. Castella VII. de Mache, * a Casou com ne, filha de cipe de Li- cro Rom.



CAPITULO XIII.

De D. Luiz de Lencastre, Commendador môr da Ordem de Aviz.

14 **T**Endo dado fim nos Capitulos precedentes às primeiras duas linhas dos descendentes do Duque de Coimbra o Senhor D. Jorge, e da Duqueza D. Brites de Vilhena, nos resta outra não menos illustre de seu terceiro filho D. Luiz de Lencastre, em quem hoje se conserva a varonia do Duque Mestre: a primeira merce, que este lhe fez, foy a Commenda, e Alcaidaria môr de Veiros com o habito da Ordem de Aviz, por Alvará de 27 de Junho de 1540. Depois lhe deu a Dignidade de Commendador môr da Ordem de Aviz, por Alvará de 26 de Abril de 1513, tendolhe já feito merce das Comendas de Veiros, Coruche, Seda, Alcanede, Landroal, e Fronteira, com as apresentações dos officios, por Alvará de 19 de Julho de 1550. Teve tambem as Alcaidarias môres de Veiros, Landroal, Aviz, Alcanede, Benavente, Cabessaõ, e Benavilla, e ultimamente a Commenda de Estremoz, tudo na mesma Ordem; de sorte, que lhe deu rendas, com que pudesse ter huma Casa com o luzimento devido a ser seu filho. No anno de 1531 lhe fez merce ElRey D. Joaõ III. do assentamento, e honras de Marquez por

Chronica del Rey D. Manoel, parti. 3. cap. 45.

Prova num. 18.

Prova num. 19.

por ser filho do Duque de Coimbra , com o tratamento de Sobrinho , e lhe fez entre outras merces a de confirmar as que o Duque seu pay lhe havia feito; porque foy ElRey particularmente inclinado a Dom Luiz , por nelle concorrerem virtudes , que no seu esclarecido nascimento se faziaõ ainda mais estimaveis. Na occasiaõ em que a Princeza D. Joanna passou a Portugal no anno de 1552 , entre os Senhores , que foraõ nomeados para assistir ao auto da entrega , foy o Commendador môr de Aviz em a companhia de seus irmãos o Duque de Aveiro , e o Commendador môr da Ordem de Santiago , e naõ mostrou menos luzimento nesta occasiaõ ; porque levava de sua comitiva sessenta homens a cavallo da sua familia , alguns Alabardeiros , e vinte azemolas , cobertas de reposteiros bordados com suas Armas. ElRey D. Sebastiaõ o mandou por Embaixador Extraordinario a Castella no anno de 1568 a dar os pezames a ElRey D. Philippe II. da morte do Principe D. Carlos seu filho ; e tendo cumprido com esta missaõ , succedeo morrer a Rainha D. Isabel de Valoes , terceira mulher do proprio Rey , lhe foy encarregado a visitar a ElRey por aquelle motivo , o que tudo cumprio cabalmente com muita authoridade , e se recolheo ao Reyno. No anno de 1574 confirmou o dito Rey as merces , que o Commendador môr tinha no Alvará , que passou a sua mulher Dona Magdalena de Granada , para nellas succederem seu filho , e neto; e no Alvará diz: *Dom Luiz meu muito amado , e prezado sobrinho , filho*

*Chronica del Rey Dom
João III. part. 4. cap.
95.*

filho do Mestre de Santiago, meu muito amado, e prezado Primo. No anno de 1562 celebrou hum contrato a 29 de Agosto com as Freiras de S. Joaõ de Setuval da compra da Capella môr da sua Igreja para seu enterro, e da sua Casa, pelo valor de dous mil cruzados: foy feita a Escritura por Henrique Nunes, e se conserva no Cartorio da Casa de Villa-Nova. Faleceo, parece, no principio do anno de 1574; porque em Fevereiro já seu filho estava de posse da sua Casa. Jaz na Capella môr da dita Igreja de S. Joaõ de Setuval.

Casou no anno de 1540 com D. Magdalena de Granada, Dama da Rainha D. Catharina, que a estimou muito, a quem os Reys casaraõ com o Comendador môr, fazendolhe muitas merces, seguran-dolhe as suas arrhas: a Rainha além de muitas joyas lhe deu dezaseis mil cruzados, que se depositaraõ na mão do Thesoureiro Diogo Salema, e ElRey mandou, que se empregassem em tença de juro a dezaseis o milhar, e depois lhe fez outras merces. Era filha do Infante D. Joaõ de Granada, Governador de Gali-liza, e de D. Brites de Sandoval sua primeira mulher, filha de D. Joaõ de Sandoval, Senhor de Ayora, e parte de Hueffa, e Munheffa, que nas alterações de Castella seguio a fortuna de seu pay: pelo que vol-tou ao Reyno no principio do Reynado delRey D. Henrique IV. e de sua mulher D. N. . . . de Men-donça, como diz D. Melchior de Teive, do Confe-lho de Guerra, no Tratado que escreveo da ascen-

Fr. Prudencio de Sandoval, Chron. do Emperador Dom Affonso VII. na descendencia da Casa de Sandoval, Duques de Lerma, pag. 231.

Teive, Casa de Sandoval, m. 1.

dencia,

Histor. da Casa de Lara, tom. 3. liv. 20. cap. 26. §. 5. pag. 510; e no liv. 8. cap. 4. pag. 56 e pag. 73.

Garibay, *Historia de Esp.* liv. 40. cap. 26. Teive, *Casa de Sandoval*, pag. 570 nuhi.

dencia, e descendencia da Casa de Sandoval; porque os demais Genealogicos não lhe expressão o nome, sendo que foy D. Iignes de Leiva, o que nos affiança o douto Salazar na estimadissima Obra da Casa de Lara. Era filho quarto de D. Diogo Gomes de Sandoval, I. Conde de Castro, e de Denia, Adiantado, e Chanceller môr de Castella, Mordomo môr da Rainha D. Maria de Navarra, Senhor das Villas de Lerma, Cea, Denia, Gumiel, Portilho, Saldanha, e outras muitas, e da Condessa D. Brites de Avelhaneda sua primeira mulher, Senhora de Gumieles. Era o Infante D. Joaõ de Granada irmão de Mahunad Baudalin, chamado o *Chico*, ultimo Rey de Granada, filhos de Muley Abul-Hayen, Rey de Granada; porém o Infante D. Joaõ da segunda mulher (que tendo sido Christãa, El Rey seu marido a fez tornar Moura) chamada Zoroyra, de quem tambem foy filho D. Fernando, Infante de Granada, que com seu irmão receberão de sua livre vontade a nossa Santa Fé, que antes se chamava Cad, e seu irmão Nacre, tomaraõ os nomes, o primeiro del Rey D. Fernando o Catholico, e o segundo do Principe D. Joaõ seu filho; e a Rainha Zoroyra sua mãy reconciliando-se à Santa Fé, se chamou D. Isabel de Solir; e eraõ descendentes legitimos do primeiro Rey de Granada por linha feminina, e por varonia de Arraez de Malaga Farrachem, valeroso, e muy estimado, em quem muito antes tinha entrado o sangue Real dos Reys de Granada; porque Muley Abul-Hayen, pay dos ditos Infantes,

fantes, que concorreo no tempo delRey D. Henrique IV., foy filho delRey Aben Ismael, que succedeo no Reyno no fim do reynado delRey D. Joaõ II. de Castella; havendo com o seu favor desapossado a ElRey Mahomad Abden Ismael o *Coxo*, seu primo com irmaõ, que eraõ filhos do Infante de Gádix, irmaõ delRey Maohomad o *Esquerdo*, filhos delRey Joseph III. que começou a reynar no anno de 1408, e morreo de huma setta envenenada, era filho de Mahomad, VIII. do nome, X. Rey de Granada, chamado Gádix, pelo muito, que illustrou aquella Cidade; e de sua mulher a Rainha Hadiza, filha delRey de Tunes, e succedeo a seu pay na Coroa de Granada no anno de 1379, chamado ElRey Mohomad o *Velho*, que concorreo com os Reys D. Pedro, e D. Henrique de Castella seu irmaõ; e destruiu Ubeda, e Baeça, chegando-se muito a Cordova; e sendo despojado do Reyno por Mahomad, a quem commummente chamaõ *ElRey Vermelho de Granada*, elle valerosamente o recobrou, lançando-o fóra, buscou o amparo delRey D. Pedro de Castella o *Cruel*, e foy por seu mandado publicamente justicado em Sevilha, contra o que devia à fé do asylo, que buscara, e a pessoa de hum Rey, ainda que barbaro, merecia diversa attençãõ; mas ElRey D. Pedro pareceo mais barbaro na sua tyrannia, e crueldade, do que era por nascimento, e crença o infiel, e desgraçado. Tinha Mahomad o *Velho* succedido na Coroa a ElRey Juceph Aben-
Amet

Amet seu sobrinho no anno de 1348, que era irmão del Rey Ismael; e filho de Tarachem Araez de Malaga, muy conhecido naquelle tempo pelo seu valor entre os Mouros, que passou à Africa; tomou Ceuta, fez guerra a El Rey de Fez, a quem conquistou varias povoações; El Rey Mahomad Abden Alhamar III. o casou com huma irmã sua, filha de Mahaomad Mir Almuz Lemun, II. Rey de Granada, que entrou a reynar no anno de 1263, succedendo a seu pay Mahomad Aben Alhamar, Rey I. de Granada, que começou a reynar no anno de Christo de 1236; era natural de Arjona, donde primeiro foy levantado Rey, e pouco depois em Granada. De forte, que por successão continuada, ainda que quebrada a varonia, se continuou em seus descendentes a Coroa de Granada até o anno de 1429, em vinte e hum Reys, muy valerosos, ainda que infieis, e combrios de Hespanhoes; e por isso foraõ os seus Reys muy estimados dos Principes Christãos, com quem se confederavaõ, e ajudaraõ muitas vezes nas suas expedições. Pareceo-nos dar conta da ascendencia do Infante D. Joaõ de Granada, e antes que demos da sua successão, daremos conta da de seu irmão D. Fernando, Infante de Granada, que casou tambem com outra Senhora da Casa de Sandoval, prima com irmã de D. Brites de Sandoval sua cunhada, chamada D. Mecia de la Vega, filha de Dom Diogo de Sandoval, Senhor do Castello de Villa Vega, que morreo no Bosque del Pardo no anno de 1495, era irmão

Alonso Telles de Menezes, Blazones, e Solares de las Casas de España.

irmaõ de D. Joaõ, e filhos do Conde D. Diogo Gomes de Sandoval, e de sua mulher D. Leonor de la Vega, Senhora de Tordehumos, e do Castello da Villa Vega, e outros Lugares, filha de D. Gonçalo Rodrigues de la Vega, e de sua mulher D. Mecia Telles de Toledo; era D. Gonçalo filho de D. Diogo Furtado de Mendoça, Senhor de Hita, e Buitrago, Almirante de Castella. Foy D. Mecia de la Vega filha unica, e herdeira da Casa de seus pays, e foy Senhora de Tordehumos &c. e casou quatro vezes, a primeira com D. Pedro de Mendoça, filho de D. Diogo Furtado de Mendoça, I. Duque do Infantado; a segunda com D. Bernardino de Quinhones, Conde de Luna; a terceira com D. Joaõ de Mendoça, filho do Cardeal D. Pedro Gonçalves de Mendoça; e a quarta com D. Fernando, Infante de Granada, pelo que lhe chamaraõ a Infanta D. Mecia; porém de nenhum destes matrimonios teve successaõ. A que teve o Infante D. Joaõ (além de D. Magdalena, que he o motivo porque nos dilatamos) da Infanta D. Brites de Sandoval sua primeira mulher, D. Bernardino de Granada, que foy o primeiro, e servio ao Emperador Carlos V., e casou com D. Francisca de Castella, de quem nasceo D. Joaõ de Granada, que casando em Valladolid com D. Joanna de Castella, naõ teve filhos. O segundo foy D. Joaõ de Granada, que naõ casou, nem teve successaõ. E D. Isabel de Granada foy Dama da Emperatriz D. Isabel, hu na das mais fermosas Senhoras do seu tem-

po; não casou, e morreu em Valladolid, e está enterrada nas Huelgas. D. Filippa de Granada, e D. Magdalena de Granada, que passou a Portugal por Dama da Rainha D. Catharina, irmã do Emperador Carlos V. D. Melchior de Teive diz, que do Infante D. João não ha mais descendencia legitima, que por sua filha D. Magdalena de Granada. Dom Alonso Telles de Menezes fallando nestes Infantes, diz: *Huvieron generacion, de que ay descendencia de principales Cavalleros.* Fr. Prudencio de Sandoval, que hum pouco confunde esta materia; porque depois de dar a D. Fernando casado com D. Mecia de la Vega, como acima dissemos, declarando ser da Casa Real de Granada, diz: *De la Casa Real de Granada, de cuyos Reys quedaron dos successores, que fueron muy estimados de los Señores Reys Catolicos, y del Emperador nuestro Señor, que fueron D. Pedro de Granada, (este me parece ser D. Fernando) que fue del habito de San Tiago, y primer Aguiluzil mayor de Granada, que servió mucho en la conquista de aquel Reyno: Don Juan de Granada, que fue del habito de Santiago, y Governador de Galiza:* e pouco adiante fallando dos filhos do I. Conde de Castro, diz: *Don Juan de Sandoval, que tuvo a D. Brites de Sandoval, que bolviò a casar en la Casa de Granada con D. Juan de Granada;* que he o Infante de Granada, de quem tratamos, de quem foy filha D. Magdalena de Granada, e foraõ seus filhos, e do Commendador môr

D.

15 D. LUIZ DE LENCASTRE, Commendador mór, com quem se continúa no Capitulo XIV.

15 D. JOAÕ DE LENCASTRE, Commendador de Coruche, e a sua descendencia se escreverá no Capitulo XXII.

15 D. BRITES DE LENCASTRE, Duqueza de Bragança, casou com o Duque D. Theodosio I. de quem foy segunda mulher, como se disse no Capitulo XIII. do Livro VI. Tomo VI. pag. 106.

15 D. MARIA DE LENCASTRE, 2. I.

15 D. ANNA DE LENCASTRE, Commendadeira de Santos, donde professando em 10 de Abril do anno de 1579, poucos dias depois foy logo provida no lugar de Commendadeira de Santos, como se vê de huma Provisão delRey D. Henrique em que ordenava accrescentar aquelle Mosteiro, assim em numero de Religiosas, como em rendas, e edificios, e provia algumas cousas em observancia da Casa, e dizia: *Dom Henrique por graça de Deos Rey de Portugal, &c. como Governador, e perpetuo Administrador, que sou da Ordem, e Cavallaria de Sam Tiago. Faço saber a vós D. Anna de Lencastre minha muito prezada sobrinha, Commendadeira do Mosteiro de Santos da dita Ordem, e à Vigaria, e maes Dónas, que pella obrigação, que tenho a esse Mosteiro de prover em tudo, que ao bem delle cumpre, para que Nesso Senhor seja servido, e as couzas da dita Ordem vão em crescimento, &c. Feita em Lisboa a 20 de Mayo de 1579.* Estimava ElRey muito a Commendadei-

*Historia Tripartita, 6
part. 3. do Mosteiro de
Santos, S. 17. pag. 439.*

Tom. XI.

Aa ii

ra,

ra, assim pelo seu alto nascimento, e parentesco com a Casa Real, como pela sua virtude, e authoridade, com que governava aquelle Real Mosteiro com particular observancia, conforme os seus Estatutos, conservando-o na reputação, que se devia a huma tal Casa. Com a mudança da Coroa de Portugal à de Castella, experimentou a Commendadeira D. Anna a mesma attenção com os Reys Philippe II. e seu filho Philippe III. porque recebeu delles especiaes merces feitas à sua pessoa, com que era esta Senhora rica; porque além das ordinarias de seu lugar, tinha quatro mil cruzados de renda, (naõ pouco naquelle tempo) e tudo gastava em utilidade do Mosteiro, e no culto Divino, de que era muy devota, desejando que tudo se obrasse com perfeição, e aceyo. Tinha junto hum grande numero de Reliquias insignes, em que entrava o Santo Lenho, a do Santo Sudario, da Columna, e da Esponja, e da Vestidura de Christo Senhor nosso, Véo de Nossa Senhora, de S. Pedro, e outros Apostolos, e de muitos insignes Martyres, que collocou em huma grande Cruz de prata dourada, obra primorosa, onde no pedestal da mesma Cruz, pela parte de dentro, mandou abrir o letreiro seguinte: *Dona Anna de Lencastro, Commendadeira deste Mosteiro de Santos, deu esta Cruz com as suas Reliquias, para a Igreja do mesmo Mosteiro em honra dos Santos Martyres, anno de 1624*; a qual se costuma expor na Igreja nos dias da Invenção, e Exaltação da Cruz, e no dia do Patraõ de Hespanha o Apol-

o Apostolo Santiago. Além desta insigne memoria, que deixou a Commendadeira D. Anna, fez outra Cruz mais pequena, onde se vem outras Reliquias, e hum Dente do Apostolo Santiago, com tres Offos dos Santos Martyres Verissimo, Maxima, e Julia. Em tudo se augmentou este Real Mosteiro no seu tempo; assim no espirital, como no material, e em rendas. ElRey Dom Henrique lhe fez Doação da Commenda de Canha, annexando-a *in perpetuum* ao Mosteiro; e nesta Doação faz huma declaração em grande abono, e estimação da Communidade, e diz o seguinte: *E assim hey por bem, que haja D. Anna de Lencastro minha muito prezada sobrinha, Commendadeira do dito Mosteiro de Santos, cem mil reis em cada hum anno, em dias de sua vida, para seu ordenado, e ajuda de sua sustentação, além das suas rações, e rendas, que são applicadas ao dito cargo, e dos sessenta e quatro mil e quinhentos, que tem cada anno assentados nas rendas da Mesa Mestral da dita Ordem da Villa de Setuval, que não largará, posto que lhe fizessem merce delles, com declaração que os houvesse, em quanto se não annexassem ao dito Mosteiro rendas, em que lhe pudessem ser pagas, &c. Dada em a Villa de Almeirim aos 23 dias do mez de Janeiro. Simão Botelho a fez, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de 1580.* E se ainda fora mais dilatado o seu reynado, experimentaria o Mosteiro grandes ventagens nas rendas, e mayor numero de Religiosas, e na grandeza do edificio, que seu
succel-

successor ElRey Dom Philippe executou nesta parte , comprando sitio , e concorrendo com a despeza para a grandeza do edificio , que permanece , a que se deu principio , lançando-se a primeira pedra em 9 de Fevereiro de 1609 , cuja magnifica obra , se fosse continuada , e se acabasse , segundo a deliniação da sua planta , seria hum dos sumptuosos edificios do Reyno ; porque constava de dous grandes corpos , e no meyo corria a Igreja , que havia de ser magnifica , porém toda a obra ficou imperfeita. Tudo quanto podia , dispendia a Commendadeira no adorno da Igreja ; porque a sua devoção desejava , que Deos fosse servido com grandeza , e precioso culto ; e assim a enriqueceo de pessão , ricos ornamentos , e alfayas , augmentando o Mosteiro não menos nos costumes , e na observancia , de que foy muy zelosa ; desejando nas suas subditas a perfeição na vida , e que se adiantassem na virtude ; e assim teve muitas , que se distinguiram em a observancia do estado Religioso. Recebeo vinte e oito Religiosas no seu tempo , e senão todas illustres por nascimento , com as circunstancias da nobreza , que requer o seu Estatuto , que não he razão se deva dissimular , nem quebrar daquelle vigor , com que foy instituido aquelle Mosteiro de Santos , e o da Encarnação , para mulheres de nascimento Fidalgas. Alguns annos antes da sua morte pediu a Commendadeira D. Anna de Lencastre licença a ElRey , como Mestre da Ordem , para renunciar o lugar de Commendadeira na pessoa de sua prima com
irmãa

irmãa D. Brites de Lencaſtre , irmãa do Duque de Aveiro , que ElRey lhe concedeo , fazendo-a Coadjutora , e futura ſucceſſora da Commendadeira Dona Anna , cuja memoria chega até o anno de 1625 , em que parece faleceo.

15 D. MAGDALENA DE GRANADA , §. II.

§. I.

15 DONA MARIA DE LENCASTRE caſou com Joaõ Gonçalves da Camera , II. Conde da Calheta , e VI. Capitaõ Donatario da parte do Funchal da Ilha da Madeira , filho de Simaõ Gonçalves da Camera , primeiro Conde da Calheta , e da Capitania da Ilha da Madeira da parte do Funchal , como quinto neto de Joaõ Gonçalves Zarco , deſcobridor da dita Ilha , e primeiro Capitaõ , Governador , e Donatario da parte , que chamaõ o Funchal , que dá nome à Cidade , por merce do primeiro de Novembro de 1450 ; e tendo ſervido com ElRey Dom Sebaſtiaõ em Africa , que attendendo a ſeus ſerviços , e merecimentos , o fez Conde da Calheta , Villa ſua na Ilha da Madeira , no anno de 1576 com outras merces , diſpensando duas vezes na Ley Mental ; morreo a 4 de Março de 1580 , e jaz ſepultado com ſeus avós em o Moſteiro de Santa Clara do Funchal ; e tinha ſido caſado com D. Ifabel de Mendoça , Dama da Rainha D. Catharina , com quem tinha vindo de Caſtella , filha de Ruy Dias de Mendoça , Senhor de Moron ,
Meſtre-

Mestre-Salla dos Reys Catholicos, e de sua mulher D. Brites de Noronha, filha de Ruy Vaz Pereira o *Velho*; e tiveraõ os segundos Condes da Calheta o filho, e filha, que se seguem:

16 DONA ISABEL DE LENCASTRE, que casou com D. Luiz da Sylveira, III. Conde da Sortelha, como adiante se dirá.

16 SIMAÕ GONÇALVES DA CAMERA, que foy III. Conde da Calheta, e VII. Capitaõ Donatario da parte do Funchal, da Ilha da Madeira.

Casou duas vezes, a primeira com sua prima com irmãa D. Maria de Lencastre, irmãa de seu cunhado, e filha dos segundos Condes de Sortelha, de quem naõ teve filhos. Casou segunda vez com D. Margarida de Menezes e Vasconcellos, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, filha herdeira de Ruy Mendes de Vasconcellos, I. Conde de Castello-Melhor, Senhor de Valhelhas, Almendra, Alcaide mór da Covilhãa, e de Penamacor, e de D. Isabel de Menezes sua mulher, de quem teve

17 JOAÕ GONÇALVES DA CAMERA, IV. Conde da Calheta, VIII. Capitaõ da parte do Funchal, da Ilha da Madeira, pelo que foy chamado communmente o *Conde Capitaõ*. Casou com D. Ignez de Menezes, viuva de D. Lourenço Filippe de Brito Nogueira e Lima, II. Conde dos Arcos, e filha herdeira de D. Antonio de Menezes, que ficando viuva, e sem successaõ, em 27 de Março de 1656, distribuindo a sua fazenda com muita piedade, tomou o ha-

o habito das Carmelitas Descalças no Mosteiro de Santo Alberto, onde foy duas vezes Priora, e viveo com grande exemplo, e opiniaõ de virtuosa.

17 **D. MARIANNA DE LENCASTRE VASCONCELLOS E CAMERA**, que tinha sido escolhida por seu avô materno, em virtude da faculdade Real, para lhe succeder na Casa, e Condado de Castello-Melhor, com condiçaõ de haver de casar com seu parente Francisco de Vasconcellos e Souza, Alcaide môr, e Commendador de Pombal; e por elle morrer antes de se effectuar o matrimonio com esta Senhora, a demandou seu irmão João Rodrigues de Vasconcellos, Alcaide môr de Pombal, com quem casou, e foy segunda Condessa de Castello-Melhor; e por morte de seu irmão, succedeo na Casa da Calheta, sem embargo da demanda, que sobre esta successaõ lhe moveo sua irmãa a Marqueza de Niza, e foy IX. Senhora Donataria da Capitania da parte do Funchal, da Ilha da Madeira; e da sua successaõ temos já dado noticia no Capitulo III. do Livro VIII. pag. 226 do do Tomo IX.

17 **D. IGNEZ DE NORONHA** casou com **D. Vasco Luiz da Gama**, V. Conde da Vidigueira, e **L. Marquez de Niza**, Almirante da India, do Conselho de Estado, &c. por morte de seu irmão o Conde da Calheta trouxe demanda sobre a successaõ da Casa com sua irmãa a Condessa de Castello-Melhor; por estas Casas se não deverem unir na mesma pessoa, conforme a disposiçaõ testamentaria de seu avô ma-

Tom. XI.

Bb

terno

terno o I. Conde de Castello-Melhor , de quem havia sido herdeira , porém teve sentença contra si : a sua descendencia já deixamos escrita no Capitulo IV. do Livro IX. pag. 567 do Tomo X.

§. II.

* 15 D. MAGDALENA DE GRANADA , que foy a quarta filha do Commendador môr Dom Luiz de Lencastre , casou com Dom Joaõ da Sylveira , filho herdeiro de D. Diogo da Sylveira , II. Conde de Sortelha , Guarda môr delRey D. Sebastiaõ , e depois delRey D. Henrique , Senhor de Segadaens , Recardaens , e Brunhido , de Oliveira , do Conde , de Goes , e Cellavica , Carrellos , Pinheiro , Penhalva , S. Giaõ , do Morgado , e Defeza de pedra alçada , Commendador na Ordem de Christo , e de sua mulher D. Maria de Menezes , filha de Joaõ Rodrigues de Sá , Senhor de Sever , Matosinhos , Paiva , Baltar , e outras terras , Alcaide môr do Porto , que depois de ter servido em Africa com reputaçãõ , foy Embaixador delRey D. Manoel a ElRey D. Fernando o Catholico , a cuja morte se achou presente ; e voltando ao Reyno , foy mandado por Embaixador a Saboya ; e de sua mulher D. Camila de Noronha , filha de D. Martinho de Castello Branco , I. Conde de Villa-Nova de Portimaõ , por Carta delRey D. Manoel , feita a 28 de Mayo do anno de 1504 , que vimos ; foy Governador da Casa do Civel , Védor da Fazenda dos Reys
D.

D. Affonso V. D. Joaõ II. e D. Manoel, Camereiro môr delRey D. Joaõ III. e do Conselho de todos os ditos Reys, Superintendente das Apofentadorias de Lisboa; e tendo taõ grandes lugares, que o faziaõ respeitado, costumava dizer, que todo o homem havia de fazer mais por adquirir homens, que dinheiro; porque havia occasioens, em que valiaõ mais os amigos, do que a fazenda; e assim quando o consolação na morte de seu filho primogenito, com o successor que lhe ficava, respondeo com este adagio Portuguez: *Temo que lhe nação malvas à porta; porque não conhece, que o thesouro dos prudentes são os amigos.* Não chegou D. Joaõ da Sylveira a succeder na Casa de seu pay, por morrer em sua vida na batalha de Alcacere no anno de 1578, deixando os filhos, que se seguem:

16 D. DIOGO DA SYLVEIRA, que succedendo a seu avô, teve largas demandas com seu tio D. Alvaro da Sylveira, Commendador de Sortelha na Ordem de Christo, e tendo-as já vencido, morreo solteiro, sem ter tido successão.

* 16 D. LUIZ DA SYLVEIRA, III. Conde de Sortelha, com quem se continúa.

16 D. MARIA DE LENCASTRE, que casou com Simaõ Gonçalves da Camera, III. Conde da Calheta, seu primo com irmão, sem successão, como já fica dito.

* 16 DONA HELENA DE LENCASTRE, casou com Martim Affonso de Oliveira, Senhor do Mor-

gado de Oliveira , de quem adiante se fallará

* 16 D. LUIZ DA SYLVEIRA , succedeo a feu irmão D. Diogo em toda a Casa de feu avò , excepto em os Senhorios de Segadaens , Recardaens , e Brunhido , que se deraõ ao Duque de Aveiro , por serem terras chamadas do *Infantado* , que lhe pertenciaõ. Foy III. Conde de Sortelha , por merce delRey D. Filippe II. e Guarda môr do dito Rey , Commendador na Ordem de Christo , Senhor de Goes , &c. Faleceo no anno de 1617.

Casou duas vezes , a primeira com D. Isabel de Lencastre sua prima com irmãa , filha de Joaõ Gonçalves da Camera , II. Conde da Calheta , e da Condesa D. Maria de Lencastre , de quem teve

17 D. MAGDALENA ,

17 D. MARIA , que ambas morrerãõ com poucos mezes de vida.

Casou segunda vez com D. Maria de Vilhena , que muitos annos depois de viuva veyo a ser Senhora da Casa , e Condado de Villa-Nova de Portimaõ , filha primeira de D. Manoel de Castellobranco , II. Conde de Villa-Nova , do Conselho de Estado dos Reys D. Filippe II. e D. Filippe III. e feu Escrivaõ da Puridade , e como tal assistio nas Cortes , que se celebraraõ em Lisboa no anno de 1619 ; o mesmo Rey lhe fez merce da Casa de juro , dispensada da Ley Mental , dandolhe seiscentos mil reis de juro , nos Almojarifados de Villa-Real , por desistir do direito das madeiras de Lisboa no anno de 1616 , dândolhe
mais

mais seiscentos mil reis de tença em duas vidas. Foy Commendador da Ordem de Christo, Senhor do Morgado da Povoá, &c. de Villa-Nova de Portimão, Varaõ prudente, e entendido, e muito bom Christaõ, devoto, e pio; e de sua mulher a Condesa D. Branca de Vilhena sua sobrinha, filha de D. Diogo de Castellobranco, e de sua irmã D. Leonor de Milá, que eraõ filhos de D. Joaõ de Castellobranco, Supertendente das Aposentadorias de Lisboa, e Santarem, (que vendeo ao Aposentador môr Lourenço de Sousa) do Conselho de Estado delRey D. Sebastiaõ, Governador, e Capitaõ General do Algarve, Commendador de Aljesur na Ordem de Santiago, e de sua segunda mulher D. Branca de Vilhena, filha de Nuno Rodrigues Barreto, Alcaide môr de Faro, e Loulé, Védor da Fazenda do Reyno do Algarve; e deste matrimonio da Condesa D. Maria de Vilhena e Castellobranco com o Conde de Sortelha Dom Luiz nasceraõ as duas filhas, que se seguem:

17 D. BRANCA DE VILHENA DA SYLVEIRA, que foy a filha primeira, e succedeo em toda a Casa de Sortelha, porém naõ no titulo do Condado de feu pay, e foy primeira mulher de feu tio, irmaõ de sua mãy, D. Gregorio Thaumiaturgo de Castellobranco, III. Conde de Villa-Nova, que faleceo a 11 de Abril do anno de 1662, Senhor da Povoá de Dom Martinho, e do Morgado, e Casa dos Valentes, Guarda môr da pessoa delRey D. Joaõ IV. e o ultimo que teve este officio, que era hum dos mayores da

da Casa Real, da qual como extincto, não será desagradavel a noticia: não tiverão successão, e sua mulher faleceo a 30 de Abril de 1649 no Hospital, sendo o Conde seu marido Provedor actual da Misericordia. Jaz em S. Martinho de Lisboa.

Loayza, in Concil. Toletano, pag. 461.

Este officio parece ser o mesmo, que tinhaõ os Reys Godos no tempo da sua Monarchia de Toledo, a que chamaraõ *Comes Spathariorum*, como escreve Garcia de Loayza no livro sobre os Concilios de Toledo: *Comes Spathariorum, Custodum Corporis Regis Præfectus. Hunc, & Protospatharium appellatum fuisse existimo.* Em hum papel da letra de Gaspar Alvares de Loufada, que conserve, acho que ElRey D. Sancho I. teve Guarda môr da sua pessoa, fundado em huma Escritura, que achou no Cartorio do Mosteiro de Pedroso, annexo ao Collegio da Companhia de Coimbra, feita na Era de Cesar de 1235, que he anno de Christo 1197, feita a hum Affonso Dias, que acaba assim: *Factum tempore Domini nostri Regis Sancij, & uxoris ejus Regina D. Dulcia: & ad hoc autem pervenimus consilio, & auxilio Domini Martini Bracharensis Archiepiscopi, & Dominorum Episcoporum Petri Colimbriensis Episcopi, & Domini Martini Portugalensis Episcopi, Maiordomi Curia, & Gundisalvi Menendi, filij Comitæ Menendi, Custodientis Curia,* que entendo ser Guarda môr da pessoa Real.

Porém não os temos achados seguido senaõ delRey D. Affonso IV. de quem foy Guarda môr
Gon-

Gonçalo do Rego seu Vassallo, de quem faz menção a VII. Parte da *Monarchia Lusitana* do Padre Fr. Manoel dos Santos, Chronista deste Reyno, no Capitulo XIX. e no Capitulo IV. de Gonçalo Vaz de Moura, Senhor de Marmelar, e do Castello de Moura, que tambem foy Guarda môr do dito Rey, como tambem tinha escrito Salazar de Castro na *Casa de Sylva*, pag. 331. do Tomo II.

DelRey Dom Pedro I. foy Guarda môr Joaõ Lourenço Lubal, e consta da merce, que o mesmo Rey lhe fez da Alcaidaria, e direitos Reaes da Cidade do Porto, dada em Lisboa a 8 de Junho da Era de 1395, que he anno de 1357, como se vê do seu registo pag. 1 na Torre do Tombo; como tambem no dito livro a pag. 50 está huma Procuração para se tratarem pazes com ElRey de Castella, feita a D. Fr. Martinho do Avelar, Mestre da Ordem de Aviz, na qual diz: *Ordenamos, e estabelecemos nosso Procurador lidimo, &c. ao honrado Religioso, e honesto Dom Fr. Martins do Avelar, Mestre da Cavallaria da Ordem de Aviz, Portador desta presente Procuração, &c. feita em Baleisaõ, Termo da Villa de Béja, a 6 de Março da Era de 1399, que he anno 1361; e acaba na fórma seguinte: Testemunhas, que presentes forão, os honrados, e Sages Baroens Rodrigo Affonso de Sousa, Rico-homem, e Joaõ Lourenço Lubal, Cavalleiro, e Guarda môr do dito Senhor Rey, e os honestos Religiosos Gonçalo Martins, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Alvaro Gonçalves,*

ves, Cavalleiro da Ordem de Aviz, e Vasco Fernandes Coutinho, e Lourenço Martins Bornes, Escudeiro do dito Senhor Rey, &c. No Instrumento com que o dito Rey mostrou fora casado com D. Ignez de Castro, foy testemunha João Lourenço Lubal. Os da Familia de Lubal foraõ nobilissimos, naõ inferiores na qualidade, e sangue às grandes Casas, que hoje vemos no Reyno, como advertio Loufada.

No tempo delRey D. Fernando foy seu Guarda môr Gomes Lourenço do Avelar, Senhor de Cascaes, como se vê do Livro I. do Registo do dito Rey a pag. 56, em que está a Doação do Castello, e Lugar de Cascaes, onde diz: *E/colhemos Gomes Lourenço do Avelar, nosso Cavalleiro, e nosso Guarda môr, e leal Vassallo*; e depois de relatar os serviços, que lhe tinha feito, vay dizendo, como dá ao dito Gomes Lourenço, e seus successores, de juro, e herdade o seu Castello, e Lugar de Cascaes, e que o aparta, e tira da fogueiçaõ da Villa de Cintra, a que até entã estava unido. *Dada em Santarem a 8 de Abril da Era 1408*, que he anno de Christo 1370. No mesmo Livro da Chancellaria do dito Rey a pag. 111 lhe confirma a mesma merce, feita em Villa-Nova de Familicaõ a 22 de Agosto da Era de 1410, que he anno 1372. Tambem foy Guarda môr do mesmo Rey, Vasco Martins de Mello, Meirinho môr da Algarve, como se vê do Livro II. do Registo a pag. 90, em que está huma Carta; porque o dito Senhor, nella dá para sempre a Vasco Martins de Mello seu
Guar-

Guarda môr, e Meirinho môr do Reyno do Algarve, todos os bens moveis, e de raiz, de todos os moradores do dito Reyno, que andavaõ com ElRey de Castella em seu serviço: *Dada em Santarem a 15 de de Fevereiro da Era 1420*, que vem a ser no anno 1382.

Em tempo delRey D. Joaõ I. foy seu Guarda môr Joaõ Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira de Aves, Penella, e outros Lugares, que passando-se a Castella, lhe confiscou ElRey os bens, que tinha neste Reyno, como refere na Carta de Doação de Oliveira do Conde, e seus Termos, de que fez merce a Gomes Martins de Lemos, Ayo de seu filho D. Affonso, depois I. Duque de Bragança, onde diz: *Fazemos saber, que por as maldades, e treições, que Joaõ Fernandes Pacheco cometeo contra nossa pessoa, e contra os nossos Reynos, em contratar com ElRey de Castella nosso imigo, &c. sendo elle natural de nossos Reynos, e nosso Vassallo, e Guarda môr, do nosso Conselho; e depois de lhe confiscar os bens para a Coroa, diz: E nós considerando os muitos, e estremados serviços, que nós, e nossos Reynos recebemos, e entendemos receber ao diante de Gomes Martins de Lemos, Ayo de Dom Affonso meu filho; lhe faz Doação de juro, e herdade para sempre do Julgado de Oliveira de Conde, com seus Termos, e jurisdicções, da maneira que a teve delle Rey o dito Joaõ Fernandes Pacheco: dada no Porto a 12 de Abril da Era 1436, que he anno 1398. Succedeo-*

Ihe Martim Affonso de Mello, que foy Guarda môr do mesmo Rey, e do seu Conselho, Alcaide môr de Evora, Olivença, e Campo-Mayor, como refere a Chronica do dito Rey; e no mesmo anno se acha, que era Guarda môr, pela Doação da Torre da Cerca Velha da Cidade de Evora, passada no Porto a 30 de Agosto da Era 1436, que he o anno referido; e bem se vê por hum Alvará passado a seu filho João de Mello, que está na Chancellaria delRey D. Affonso V. do anno de 1450 a pag. 90, onde ElRey diz: *Em como ElRey Dom Duarte seu pay tratara o casamento de João de Mello, Fidalgo, e Cavalleiro de sua Casa, e que agora o he nosso, com D. Isabel da Sylveira, Donzella da Casa da Senhora Rainha minha Madre, &c. e que lhe prometeo duas mil Coroas, e se finou sem haver effeito, &c. assim lhe dá em quanto sua merce for, as rendas da Villa de Redondo, pertencentes à Alcaidaria, assi como as havia Martim Affonso de Mello seu padre, e Guarda môr delRey seu avô, e do seu Conselho, e delle Rey, &c.* E diz mais como lhe dá o Bispo de Evora D. Alvaro, do seu Conselho, tio da dita D. Isabel da Sylveira, seiscentas Coroas de ouro; e Nuno Martins da Sylveira, do seu Conselho, e seu Escrivão da Puri-dade, dá mais à dita sua filha quinhentas Coroas de ouro. Dada em Evora a 18 de Abril de 1450. Este João de Mello foy Alcaide môr de Serpa, e Copeiro môr delRey D. Affonso V. de quem procedem Casas illustres por varonia, como a dos Porteiros môres,

res , as do Monteiro môr do Reyno , em quem ha pouco se quebrou , e já naõ tem mais que o appellido , com a varonía da de Sylva , e de quem tambem he a dos Senhores de Ficalho com o appellido de Mello , que he antiquissimo , e illustre.

DelRey D. Duarte foy Guarda môr , sendo Infante , e successor da Coroa , Martim Affonso de Mello , filho do sobredito Martim Affonso de Mello , e de sua primeira mulher D. Brites Pimentel , filha de Dom Joaõ Affonso Pimentel , Senhor de Bragança. Consta da Carta do officio , que lhe passou o dito Rey em Almeirim a 8 de Dezembro de 1433.

Em tempo delRey D. Affonso V. foy tambem seu Guarda môr o mesmo Martim Affonso de Mello , por Carta de confirmação do dito officio , em que vem inserta a de seu pay , e foy dada em Lisboa a 7 de Julho de 1449 , que anda na Chancellaria do dito Rey , que começa no anno de 1445 a pag. 168. Depois foy Guarda môr D. Rodrigo de Mello , que foy Conde de Olivença , como se vê da Chancellaria do mesmo Rey do anno de 1464 a pag. 126 , em que diz : *Fazemos saber , que nós considerando os muitos , grandes , e continuados serviços , que temos recebido de Ruy de Mello , do nosso Conselho , e nosso Guarda môr , querendolhe dar algum repouzo dos trabalhos , que em nossa Corte , e outras partes levou em nosso serviço , &c.* lhe faz merce de quarenta e cinco mil e seiscentos cada anno : *em satisfação , e contentamento de toda a moradia , que em nossa Casa havia.*

Tom. XI.

Cc ii

Dada

Dada em Evora a 12 de Julho de 1461; e outra a pag. 216, feita em Tangere a 12 de Setembro de 1471, onde nomea ao dito Ruy de Mello seu Guarda môr, do seu Conselho, e Capitão de Tangere.

DelRey D. João II. foy Guarda môr o mesmo D. Rodrigo de Mello, lugar que devia de largar annos antes da sua morte; porque na Chancellaria do dito Rey do anno de 1482 a pag. 146 nomea ElRey a D. João de Lima do seu Conselho, e seu Guarda môr, dada em Alvito a 16 de Abril do referido anno. Tambem foy seu Guarda môr, sendo Principe, Ruy de Souza, Senhor de Sagres, e Biringel, como se diz na Doação desta Villa, passada no anno de 1471 por ElRey D. Affonso V.

Em tempo delRey D. Manoel foy seu Guarda môr Jorge Moniz, Senhor de Angeja, Bemposta, Pinheiro, e Sequins; consta da mesma Carta do officio, onde diz: *Fazemos saber, que considerando nós na muita bondade, e discricão, e grande lealdade de Jorge Moniz, Fidalgo de nossa Casa, e a limpa linhagem, de que descende; e assim havendo respeito aos muitos, e extremados serviços, que delle recebemos, &c.* o faz seu Guarda môr: dada em Montemôr o Novo no primeiro de Março de 1496. Depois o foy D. Nuno Manoel, Senhor de Salvaterra, por Carta feita em Almeirim a 8 de Fevereiro de 1508, e consta de varios Documentos, como se vê de hum Mandado, que está no armario segundo da escada, que vay para a Casa da Coroa na Torre do Tombo
no

no maço 40, conforme os extractos de Loufada, onde diz: *Mandamos a vós Fernam Dalves, que deis a Dona Lourença filha do Conde de Penella, meu muito amado sobrinho, mulher de D. Nuno Manoel, do nosso Conselho, e nosso Almotacê môr, e Guarda môr duzentos e setenta mil reis, que se montão nas duas mil e duzentas e sincoenta Coroas, que lhe despachamos para ajuda de seu casamento, &c. em Évora a 22 de Junho de 1520.* E no dito maço se acha outro mandado do anno de 1526 em 31 de Mayo, de que se tira, que tambem foy Guarda môr delRey Dom Joaõ III.

DelRey D. Joaõ III. foy seu Guarda môr D. Luiz da Sylveira, (depois I. Conde de Sortelha) que já o tinha sido quando era Principe, em vida delRey seu pay. Em a Chancellaria do dito Rey do anno de 1528 se acha a pag. 103 huma merce feita em Almeirim a 5 de Mayo do dito anno, em que diz: *ElRey o mandou por Luiz da Sylveira, do seu Conselho, e seu Guarda môr, que hora tem cargo de Vêdor môr das obras, terças, residuos, Hospitaes, e Capellas de seus Reynos; de quem tambem o foy seu filho D. Diogo da Sylveira, II. Conde de Sortelha.*

DelRey Dom Sebastiaõ tambem foy Guarda môr D. Diogo da Sylveira, II. Conde de Sortelha.

DelRey D. Henrique foy o mesmo Conde de Sortelha D. Diogo da Sylveira Guarda môr.

Tambem delRey D. Philippe II. quando dominou Portugal, foy o mesmo Conde D. Diogo; e de seu

seu filho ElRey Filippe III. e delRey Filippe IV. o foy seu neto D. Luiz da Sylveira , III. Conde de Sortelha.

DelRey D. Joaõ IV. foy primeiro nomeado Pedro de Mendocça, Alcaide môr de Mouraõ, entre os officios, de que compoz a sua Casa, cargo que servio algum tempo; depois o foy em propriedade D. Gregorio Thaumaturgo de Castellobranco, III. Conde de Villa-Nova, como herdeiro da Casa de Sortelha por sua mulher, e foy o ultimo; porque depois nem de propriedade, nem de serventia houve Guarda môr da pessoa delRey.

Naõ sabemos, que tivesse exercicio este officio depois delRey D. Sebastiaõ: eraõ muitas as suas preeminencias; porque depois delRey se deitar na cama, entrava o Guarda môr, antes de se lhe correr a cortina, e via a ElRey, e depois corria a cortina o Sumilher, e sahiaõ ambos para fóra, e o Guarda môr fechava a porta, e com a cabeceira nella se lhe fazia a sua cama, sem ser levantada do chaõ, (mas podia se quizesse tella, e por evitar o desconmodo o naõ usava) e pelas ilhargas da casa, hum pouco afastadas da sua, corriaõ as camas dos Fidalgos da guarda, que dormiaõ no Paço. Pela manhã quando ElRey chamava, antes de vestir a camisa, entrava o Guarda môr com o Sumilher, que levantava a cortina da cama, para mostrar ao Camereiro môr como lho entregava vivo, e entrava ao vestir, sem que lhe fosse necessario licença, sem a qual naõ podiaõ entrar

entrar os Fidalgos da guarda. Quando ElRey fazia jornada tinha o Guarda môr casa no Paço, como se praticou quando ElRey D. Sebastião passou a Guadalupe. Das Cartas dos officios dos Guardas môres, que os Reys lhe passavaõ do dito officio, não constaõ as preeminencias, por quanto nellas se lem sómente aquellas palavras geraes, que dizem, tenhaõ, e possaõ gozar de todos os privilegios, liberdades, e isenções, de que usaraõ seus antecessores; porque na Torre do Tombo não ha o livro, que trata dos officios da Casa, e Guerra, que se fez no tempo del-Rey D. Diniz, que diz Cabedo nas suas Decisoens o vira; o qual já o insigne investigador Gaspar Alvares de Loufada, Escrivaõ daquelle Real Archivo, não achou, donde diz se furtaria, como succedeo a muitas cousas de importancia. Na Livraria manuscrita do Marquez de Gouvea, que posso dizer passey toda, achei humas Cartas de Criados del-Rey D. Sebastião, que serviaõ na sua Guarda-roupa, que era Martim Vaz de Azevedo, que era sobrinho de Lucas de Andrade, casado com huma sua neta; o qual Lucas de Andrade era a pessoa, que mais assistia a ElRey da sua confiança, e o primeiro que entrava na sua Camera com a camisa; mas primeiro o fazia saber ao Guarda môr: a qual Carta era escrita para o Conde de Villa-Nova, que foy muito curioso, feita em 7 de Fevereiro de 1621; e outra de Antonio Viles de Lima, escrita em 27 de Janeiro do dito anno ao mesmo Conde, em que daõ conta
do

do exercicio do Guarda môr , que elles viraõ praticar.

Estes saõ os Fidalgos , que temos apontados , serviraõ aos Reys no officio de Guarda môr , que expenderemos mais largamente , se dermos à luz hum livro , que contém todos os Officiaes , que houve na Casa Real , para que temos junto hum grande peculio , distribuido por todos os officios , com algum trabalho , o qual supposto temos communicado a algumas pessoas , de que sey se serviraõ ; porque he grande cousa edificar sem trabalho , sobre fundamentos solidos , naõ deixaremos de o publicar , se tivermos vida.

17 D. MAGDALENA DE LENCASTRE , que foy a segunda filha dos terceiros Condes de Sortelha , casou com seu primo segundo D. Pedro de Lencastre , II. Conde de Figueirò , e a sua Casa se unio por este casamento à de Sortelha , em que succedeo esta Senhora por morte da Condessa D. Branca de Vilhena e Sylveira sua irmãa , e à de Villa-Nova , em que succederaõ seus filhos por morte da Condessa D. Maria sua mãy , como adiante se dirá.

* 16 D. HELENA DE LENCASTRE , segunda filha de D. Joaõ da Sylveira , herdeiro da Casa de Sortelha , e de sua mulher D. Magdalena de Lencastre , como fica dito. Casou com Martim Affonso de Oliveira , X. Senhor dos Morgados de Oliveira , e Patameira , Commendador na Ordem de Christo ; celebraõ-se os contratos matrimoniaes na Cidade de Lisboa

boa a 15 de Setembro de 1598. Foy morto no sitio da Cidade de S. Salvador da Bahia no anno de 1625 de huma balla de artilharia. Era filho de Joanne Mendes de Oliveira e Miranda, Senhor dos mefmos Morgados, que morreo na batalha de Alcacere no anno de 1578, e de fua mulher D. Brites de Vilhena, filha de Luiz Alvares de Tavora, Senhor de Mogadouro, S. Joaõ da Pefqueira, e outras terras, Alcaide môr de Miranda; e de D. Filippa de Vilhena fua mulher, filha de D. Luiz da Sylveira, I. Conde de Sortelha, Alcaide môr, e Senhor das rendas, e reguengos da dita Villa, Alcaide môr de Alenquer, Guarda môr da pessoa delRey D. Joaõ III. de quem foy muy valído, e feu Embaixador a Castella, a tratar o feu casamento, e o da Infanta D. Ifabel fua irmã: e voltando ao Reyno, se achou defcahido da privança; porque na fua ausencia havia tomado grande parte nella D. Antonio de Ataide, I. Conde da Castanheira. Era dotado de grandes partes, galante, e entendido, de nobre condiçaõ, e bom Poeta, para aquelles tempos, em que com o feu estylo fazia plausivel a lingua Portugueza. Jaz na fua Villa de Goes; e na sepultura mandou pôr o seguinte Epitafio, digno de reflexaõ:

Aqui jaz Dom Luiz da Sylveira, primeiro Conde de Sortelha, que em quanto viveo, nunca fallou com Pero Correa.

Tom. XI.

Dd

E

E deste matrimonio tiveraõ os filhos seguintes:

17 JOANNE MENDES DE OLIVEIRA ,

17 ANTONIO MENDES DE OLIVEIRA , que ambos morrerãõ moços , sem successãõ.

* 17 LUIZ FRANCISCO DE OLIVEIRA E MIRANDA , com quem se continúa.

* 17 D. MAGDALENA DE LENCASTRE casou com Ruy Fernandes de Almada , Senhor de Carvalhaes.

17 D. BRITES DE LENCASTRE casou com D. Joaõ de Eça Corte-Real , Senhor dos Morgados dos Eças em Azeitaõ , como diremos adiante em outra parte no Livro XIII.

17 D. ANNA MARIA DE LENCASTRE casou com Francisco Serraõ de Almeida , Commendador na Ordem de Christo , e filho de Joaõ Gomes Serraõ , Escrivaõ da Fazenda , e naõ tiveraõ successãõ.

17 D. IGNEZ DE LENCASTRE , que foy Religiosa no Mosteiro da Esperança de Lisboa , e se chamou Soror Ignez do Espirito Santo , onde foy Abbadessa.

17 D. MARIA ANTONIA DE LENCASTRE foy Religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa , de que foy Abbadessa.

17 D. VIOLANTE DE LENCASTRE , que professou no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

17 D. THERESA DE LENCASTRE , Religiosa no Mosteiro das Commendadeiras de Santos , da Ordem Militar de Santiago , que foy oppoente à Casa de Basto.

. LUIZ

* 17 LUIZ FRANCISCO DE OLIVEIRA E MIRANDA, XI. Senhor dos Morgados de Oliveira, Sobrados, e Patameira, Commendador de Santa Eulalia na Ordem de Christo.

Casou com D. Luiza de Tavora, filha primeira de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Morgado, e Torre de Caparica, e de D. Maria de Lima sua mulher, filha de Dom Lourenço de Lima Brito e Nogueira, VI. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, Senhor de Arcos, e outras muitas terras, Alcaide môr de Ponte de Lima, do Conselho de Estado, Presidente do Paço. Esta Senhora ficando viuva fundou o Mosteiro da Conceição dos Cardaes das Religiosas Carmelitas Descalças de Lisboa, onde viveo, tendo o habito de Santa Theresã, sem professar, para com as rendas da Casa de Caparica, de que era Senhora, o poder acabar; e deixou o Padroado a seu neto D. Joseph de Menezes, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 18 D. MARIA DE OLIVEIRA, com quem se continúa.

* 18 D. ELENA DE TAVORA, que casou duas vezes, a primeira com seu tio Ruy Lourenço de Tavora, e a segunda com Henrique de Carvalho de Sousa, Senhor da Azambujeira, como se dirá adiante.

* 18 D. IGNEZ ANTONIA DE TAVORA casou com Joaõ de Saldanha, como adiante se dirá.

18 DONA LEONOR DE LENCASTRE, que foy Freira da Ordem de S. Domingos no Mosteiro do Sacramento de Lisboa.

* 18 D. MARIA DE OLIVEIRA nasceu no anno de 1635, e foy bautizada em Santa Catharina a 22 de Março, primeira filha do Morgado de Oliveira Luiz Francisco de Oliveira, e de sua mulher Dona Luiza de Tavora. Casou com Dom Diogo de Menezes, Commendador da Valada na Ordem de Christo, Governador da Torre de S. Sebastião, chamada a *Velha*, na barra de Lisboa, que faleceu no anno de 1668: filho de D. João de Menezes, Commendador da mesma Commenda, ramo da esclarecida Familia de Menezes da Casa de Tarouca, de quem descendia por varonia, e de D. Magdalena de Tavora sua segunda mulher, filha de Ruy Pires de Tavora, Reposteiro môr delRey. Succedeo D. Maria de Oliveira por morte de seu pay no Morgado de Patameira, e esteve de posse dos de Oliveira, e Val de Sobrados, que depois lhe tirou por demanda seu primo com irmão Christovão de Almada, Senhor de Carvalhaes, &c. por estes Morgados serem de masculinidade, em que não podem succeder femeas, porém sim varaõ, posto que seja descendente por linha feminina, que se achar nascido, ou gerado ao tempo da morte do ultimo possuidor; com que morrendo a esta Senhora o filho, que tinha quando morreo seu pay, sem lhe ficar outro, passaraõ os Morgados à outra linha. Morreo no anno de 1663, e tiveraõ a successão seguinte:

* 19 D. JOSEPH DE MENEZES E TAVORA com quem se continúa.

19 D. LUIZA DE TAVORA casou com Antonio

nio de Saldanha de Oliveira e Soufa feu primo com irmão , Senhor do Morgado de Oliveira , de quem adiante se fará menção.

19 D. IGNEZ THOMASIA DE TAVORA casou com Francisco de Mello , Senhor de Ficalho , Comendador de S. Martinho de Pinhel , e S. Pedro de Gouveas , e de Vea , todas na Ordem de Christo , Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade , e Governador das Armas na Provincia da Beira , &c. de quem teve unica

20 D. THERESA JOSEFA DE MELLO , que nasceu a 6 de Abril de 1683 , e foy sua herdeira , e casou com Antonio Telles da Sylva , filho dos II. Marquezes de Alegrete , e a sua successão deixamos apontada no Capitulo III. do Livro VIII. parte IV. pag. 623 do Tomo IX.

19 D. BRITES MARIANNA DE MENEZES casou com feu tio D. Alvaro da Sylveira , que foy Governador do Rio de Janeiro , e era filho de D. Antonio da Sylveira , Commendador de Santa Maria de Sortelha , e S. Martinho de Lordello na Ordem de Christo , e de D. Catharina de Lima sua mulher , irmã de D. Luiza de Tavora , avó da dita D. Brites , que morreo sem successão.

* 19 D. JOSEPH DE MENEZES E TAVORA , que nasceu no anno de 1662 , e foy bautizado em Santa Catharina a 4 de Janeiro de 1663 , succedeo na Casa de seu pay , e por sua mãy no Morgado da Patameira , e no da Torre de Caparica , que tambem lhe pertenceo
por

por morte de D. Elena de Tavora sua prima com irmã, filha unica de seu tio Ruy Lourenço de Tavora. Foy Commendador de Valada, e de Padroens, e Entradas na Ordem de Christo, Governador da Torre Velha, Védor da Casa das Rainhas D. Maria Sofia, e D. Maria Anna de Austria. Morreo a 2 de Outubro de 1725.

Casou no anno de 1678, a 26 de Fevereiro, com D. Brites Francisca de Mendoça, filha de Henrique de Soufa Tavares, I. Marquez de Arronches, Conde de Miranda, do Conselho de Estado; e da Marqueza D. Marianna de Castro, como adiante se verá no Livro XIV. e deste matrimonio tiveraõ a successaõ seguinte:

* 20 D. DIOGO DE MENEZES, com quem se continúa.

20 D. HENRIQUE DE MENEZES nasceu a 17 de Novembro de 1680, foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, em que foy aceito a 13 de Outubro de 1695. No tempo que era Vice-Rey do Estado do Brasil seu tio o Marquez de Angeja, passou D. Henrique à Bahia, onde esteve algum tempo, e voltou para o Reyno. Teve alguns Beneficios Ecclesiasticos, mas sem Ordens Sacras. Faleceo a 17 de Mayo de 1732. Teve illegitima

21 D. FILIPPA DE MENEZES, que casou com Bartholhomeu de Vasconcellos da Cunha, filho de Troillo de Vasconcellos da Cunha, Secretario da Junta dos Tres Estados, Fidalgo descendente

cedente dos de seu appellido na linha dos Comendadores do Seixo , de quem não tem até o presente successão.

20 D. LUIZ DE MENEZES nasceu no primeiro de Novembro de 1682 , e morreo menino.

20 D. CARLOS JOSEPH BENTO DE MENEZES nasceu em Lisboa a 21 de Março de 1684 ; estudou em Coimbra , onde foy Porcionista no Collegio de S. Pedro , em que foy aceito a 5 de Dezembro do anno de 1705 ; depois passou a Roma , onde residio naquella Curia algum tempo ; foy Mestre Escola da Sé de Braga , e teve tres Beneficios Ecclesiasticos , sem residencia , que todos largou , por casar com sua sobrinha D. Brites Josefa da Cunha e Mendocça em 21 de Janeiro de 1720 ; e he Védor da Casa da Princeza do Brasil : era filha herdeira de seu cunhado Pedro da Cunha de Mendocça , e de sua irmãa Dona Marianna Josefa de Menezes , como se dirá adiante , a qual morreo a 17 de Junho de 1728 , deixando os filhos seguintes :

21 PEDRO DA CUNHA DE MENDOÇA nasceu a 3 de Dezembro de 1720.

21 TRISTAÕ DA CUNHA nasceu a 14 de Julho de 1723.

21 N. N. morreraõ de curta idade.

20 D. MARIANNA JOSEFA DE MENEZES nasceu em Lisboa a 21 de Janeiro de 1686 , Dama do Paço , que morreo , sem tomar estado , no anno de 1706.

D.

20 D. LUIZA JOSEFA DE MENEZES nasceu em Lisboa a 17 de Outubro de 1687, foy tambem Dama do Paço. Casou em 12 de Julho de 1702 com Pedro da Cunha de Mendoça, Senhor da Villa de Valdige., Commendador das Commendas de Santa Maria de Tondella, Bispaço de Viseu, Santa Maria de Carreço, S. Pedro de Morufe, S. Salvador do Campo no Arcebispado de Braga, todas da Ordem de Christo: ferveio na guerra com distincão, e occupou varios póstos, e ultimamente o de General de Batalha; foy nomeado Governador das Minas, que não aceitou; foy Veador da Casa da Rainha Dona Maria Anna de Austria, e morreo a 11 de Março de 1731. Era filho de Tristaõ da Cunha, Governador de Angola, Mestre de Campo General da Provincia de Traz os Montes, que governou, e de sua mulher Dona Joanna Luiza de Mendoça, filha de Pedro de Mello, do Conselho de Guerra, Governador do Rio de Janeiro. Ficou Pedro da Cunha viuvo em 25 de Setembro do anno de 1707, e casou segunda vez com D. Josefa de Castro sua prima segunda, filha de Garcia de Mello, Monteiro môr do Reyno, do Conselho de Estado, Presidente do Paço, &c. de quem não teve successão, e de sua primeira mulher teve a seguinte:

21 D. BRITES JOSEFA DA CUNHA DE MENDOÇA casou com seu tio D. Carlos Joseph Bento de Menezes, Védor da Casa da Princeza do Brasil, como fica dito.

D.

21 D. THERESA LUIZA DE MENDOÇA, que morreo de curta idade.

20 D. THERESA JOSEFA DE MENEZES nasceu a 2 de Abril de 1689, casou com Manoel Ignacio da Cunha, Senhor do Morgado de Payo Pires, como se disse no Capitulo III. pag. 626 do Tomo X.

20 D. ISABEL JOSEFA DE MENEZES, he Religiosa Carmelita Descalça no Mosteiro da Conceição dos Cardaes, Padroado da sua Casa.

20 D. DIOGO DE MENEZES E TAVORA nasceu em Lisboa a 19 de Setembro de 1679. Succedeo na Casa por morte de seu pay: he Commendador de Santa Maria de Valada na Ordem de Christo, Alcaide môr de Silves, foy Veador da Casa da Rainha D. Maria Anna de Austria, e he seu Estribeiro môr: servio em toda a guerra, foy prisioneiro na batalha de Almança, em que recebeu huma ferida de huma balla no braço direito, procedendo sempre como devia ao seu illustre nascimento: foy Tenente das Guardas de seu tio o Conde de Villa-Verde, depois Marquez de Angeja, Capitaõ de Cavallos: foy nomeado Coronel de hum Regimento de Cavallaria, e pela lesão do braço, se achou impossibilitado a continuar a vida militar.

Casou em o primeiro de Junho de 1711 com D. Maria Barbara de Breiner, Dama da dita Rainha, com quem passou de Alemanha a Portugal; receberaõ-se em publico no Paço, em que teve as honras de Dama, jantando com os Reys à mesa, cerimonia que havia

Tom. XI.

Ee

muitos

muitos annos se não praticara , e he de muita estima-
 ção em Hespanha , onde se observava , antes que
 houvesse Damas casadas : he filha de Philippe Ignacio,
 Conde de Breiner , e de Maria Isabel , Condessa de
 Breiner , filha de Ernesto Federico , Conde de Breiner,
 e de Maria Isabel , Condessa de Nathaffht , de Werem-
 berg , filha de Joaõ Henrique , Conde de Nathaffht ,
 Baraõ de Weremberg , e de Maria Leonor de Zizen-
 dorff , filha de Jorge , Senhor de Zizendorff ; e neta de
 Fernaõ Ernesto , Conde de Breiner , e de Clara Ce-
 cilia de Nogarola , filha de Fernando , Conde de No-
 garola , e da Condessa Anna Maria de Hofenburg ,
 segunda neta de Segefrido Christovaõ , Baraõ de Brei-
 ner , Cavalleiro do Tusaõ , e de Anna Isabel , Baro-
 neza de Harrach , filha de Leonardo , Baraõ livre de
 Harrach , e de Maria Jacoba do Hohenzollern , filha
 de Carlos , Conde de Hohenzollern , e de Anna Mar-
 queza de Baden , filha de Ernesto Marquez de Baden,
 que tendo nascido a 7 de Outubro de 1482 , lhe cou-
 be em partilha Pfortzheim , o Marquezado de Hoch-
 berg , com os Senhorios de Susemberg , e Badenweil-
 ler , e de Rothelin , e deu principio à linha de Bade-
 Durlach ; abraçou a Religiaõ Protestante , e morreo
 a 6 de Fevereiro de 1553 , (era filho de Christovaõ ,
 Marquez de Baden , e neto de Carlos , Marquez de
 Baden , e de Anna de Austria , irmãa do Emperador
 Federico III. filhos de Ernesto , Archiduque de Auf-
 tria) e de sua primeira mulher Isabel de Brandebourg ,
 filha de Federico , Marquez de Brandebourg , e de sua
 mulher

Ritthershusio , *Tab. B.*
 pars I.
 Spenero , *Theatrum*
Nobilitatis , part. IV.
Tab. XVII.
 Hubner. tom. 3. *Tab.*
 829.

mulher Sofia, Princeza de Polonia, filha de Casimiro, Rey de Polonia, que morreo no anno de 1492, e da Rainha Isabel de Austria, filha de Alberto II. Emperador dos Romanos, que morreo no anno de 1505. Desta alliança, que a Casa de Breiner fez com a de Harrach, quizemos produzir huma linha taõ esclarecida, como a que tem os Soberanos de Baden; porque lhe entrou o Real fangue de Austria, em cujo serviço tanto se empregou esta Familia. Deste illustre matrimonio tem os filhos seguintes:

21 D. MARIA JOSEFA DE MENEZES nasceu a 14 de Mayo de 1712, casou com D. Diogo de Fato e Sousa, III. Conde do Vimieiro, como fica escrito no Capitulo X. do Livro VIII. Parte IV. pag. 663 do Tomo IX.

21 DOM JOSEPH DE MENEZES nasceu a 9 de Dezembro de 1713; servio de Moço Fidalgo no Paço, e foy hum dos nomeados para assistir a El Rey D. Joaõ V. no anno de 1729, quando passou à Provincia de Alentejo, na occasião dos reciprocos casamentos das Princezas do Brasil, e Asturias; depois servindo na Infantaria, he Capitão em hum dos Regimentos da guarnição da Corte. No anno de 1743 passou à Corte de Vienna com faculdade Real, onde a Rainha de Hungria Maria Theresa de Austria lhe fez especiaes honras, e lá casou a 15 de Abril de 1744 com Luiza Gonzaga, Condessa de Rappach, que nasceu a 21 de Julho de 1723; e voltando a Portugal, a Rainha D. Maria Anna de Austria a fez sua

Tom. XI.

Ee ii

Dama

Dama Camarista; he filha de Carlos Adolfo, Conde de Rappach, Camereiro da Rainha de Hungria, e Governador da Fortaleza de Kopfstain no Tirol, e de sua mulher a Condessa Luiza Antonia de Lamberg, irmã de Francisco Antonio, que nasceo a 30 de Setembro de 1678, Principe de Lamberg, Cavalleiro de S. Huberto, Camereiro môr, e General supremo das Armas do Emperador, Estribeiro môr hereditario do Ducado de Carniole, e de Windisch Marck, Camereiro môr, e Caçador môr do Paiz Austriaco sobre o Ens; e de Joseph Domingos Francisco Kilian, que nasceo no anno de 1680, Conego de Passau, Bispo de Seckau, e depois Bispo de Passau em 2 de Janeiro de 1723, a quem o Papa mandou o Palio no anno de 1728 a 29 de Outubro, ultimamente Cardeal da Santa Igreja Romana, creado a 20 de Dezembro de 1737, do titulo *de S. Pedro in Montorio*; e filhos de Francisco Joseph, Conde de Lamberg, Baraõ de Otteneg, e de Ottenstein, Senhor de Ancerano, que nasceo no anno de 1637. Foy Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, Conselheiro de Estado do Emperador, Ministro das Conferencias, Capitãõ supremo da Austria Superior, e Principe do S. R. I. feito no anno de 1711, irmaõ de Joaõ Philippe, Conde de Lamberg, que nasceo a 26 de Mayo de 1651, Bispo de Passau, e Cardeal da Santa Igreja Romana, creado pelo Papa Innocencio XII. a 25 de Junho de 1700, Commissario principal do Emperador à Dieta Geral do Imperio no anno de 1701. Morreo a 20 de Outu-

Outubro de 1712. Morreo o Principe Francisco Joseph a 2 de Novembro de 1712, havendo casado com a Condessa Anna Maria de Trautmandorff, filha de Adam Mathias, Conde de Trautmandorff, e tendo daquella uniaõ vinte e nove filhos.

21 D. MARIANNA JOSEFA DE MENEZES nasceu a 2 de Mayo de 1715, Religiosa de S. Theresa no Mosteiro dos Cardaes, onde faleceo no anno de 1740.

21 D. THERESA JOSEFA DE MENEZES nasceu a 17 de Novembro de 1716, e tendo cumprido sete annos, tomou o habito de Santa Theresa no Mosteiro dos Cardaes, onde he Religiosa.

21 D. ISABEL JOSEFA DE BREINER E MENEZES nasceu a 14 de Abril de 1717, casou com Francisco de Mello, Senhor de Ficalho, de quem a pag. 627 do Tomo IX. se fez mençaõ.

21 D. MARIA ANTONIA DA CONCEIÇÃO DE MENEZES nasceu a 8 de Dezembro de 1719. Casou a 10 de Janeiro de 1745 com Fernando de Sousa Coutinho, III. Conde de Redondo, como diremos no Livro XIV.

21 D. FRANCISCO XAVIER JOSEPH DE MENEZES E BREINER nasceu a 28 de Julho de 1724, he Conego da Basílica da Santa Igreja Patriarcal.

21 D. ANTONIO DE MENEZES nasceu a 13 de Julho de 1726, e morreo de tenra idade.

* 18 D. ELENA DE TAVORA, que faleceo em Agosto de 1720, filha segunda do Morgado de Oliveira Luiz Francisco, e de sua mulher D. Luiza de Tavora.

Tavora. Casou duas vezes, a primeira com seu tio Ruy Lourenço de Tavora, irmão de sua mãe, Senhor do Morgado da Torre de Caparica, Mestre de Campo do Terço novo de Lisboa, com o qual se achou no assalto, que os nossos deraõ a Badajoz, em que foy morto em 19 de Mayo do anno de 1657, e foy sua segunda mulher, e não tiveraõ filhos. Casou segunda vez com Henrique Carvalho de Sousa Patalim, Senhor da Azambugeira, Commendador de Santa Maria de Seiva, Santa Eulalia, S. Pedro de Aguiar, Juncal, e Pias, na Ordem de Christo, Provedor das Obras delRey, que tendo servido na guerra sendo Capitão de Couraças, acabou desgraçadamente em huma briga, que teve com D. Luiz de Lencaestre, depois Conde de Villa-Nova, onde foy morto barbaramente por hum Lacayo, estando brigando com seu Amo. Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

19 GONÇALO JOSEPH CARVALHO PATALIM DE SOUSA, que succedeo nos Morgados, e Casa de seu pay, foy Senhor da Azambugeira, Provedor das Obras dos Paços, e Casas Reaes, Commendador de S. Pedro de Aguiar na Ordem de Christo, Capitão de Cavallos na Corte. Morreo de bexigas em 30 de Agosto de 1698, tendo casado em França no anno de 1694, a 9 de Agosto, com Maria Clara de Bretanha, de quem não teve successão; e ella depois de alguns annos de viuva, no anno de 1703 passou a França, e casou a 19 de Novembro de 1704 com Carlos

Carlos Roger , Príncipe de Courtenay , Conde de Cefy , Senhor de Chevillon , de Blencau , de Treuville , e de Briant , descendente por varonia legitima de Pedro de França , Senhor de Courtenay , &c. fe-timo filho de Luiz o *Grosso* , Rey de França , e da Rainha Adelayda de Saboya. Era filha de Claudio de Bretanha , Marquez de Avaugour , Conde de Vertus , e de Goello , Senhor de Clifson , de Ingrande , de Chantoce , e de Montfaucon , que morreo a 7 de Março de 1669 , e de sua mulher Judith Anna de Lievre , filha de Thomás de Lievre , Marquez de la Grange Fourilhe , e Uriel , primeiro Presidente no Graõ Conselho , e neta de Claudio de Bretanha , Conde de Vertus , Governador de Rennes , descendente por varonia dos Duques Soberanos de Bretanha , cujo Ducado se aggregou à Coroa de França pelo casamento de Anna de Bretanha , (filha de Francisco II. do nome , Duque de Bretanha , que morreo a 9 de Setembro de 1488 , e de sua segunda mulher a Duqueza Margarida de Foix , filha de Gastaõ , Conde de Foix) a qual casou duas vezes , a primeira com Carlos VIII. Rey de França , que morreo a 7 de Abril de 1498 , sem deixar successão , por serem mortos os filhos , que houve deste matrimonio ; e a Rainha casou segunda vez com Luiz XII. Rey de França , e foy sua segunda mulher , de quem nasceo Claudia de França , mulher delRey Francisco I. de França , de quem foy filho , e successor ElRey Henrique II. que unio o Ducado de Bretanha para sempre à Coroa ,

P. Anselmo , *Hist. Gen.*
cap. 17. §. 4. pag. 504.
Imhoff , *Excel. Famil.*
in Galia. Tab. 7. c. 28.
O P. Anselmo , *Hist.*
Gen. de França , tom.
1. cap. 16. §. 2. pag.
472.

Coroa , supprimindo todos os Officiaes do Ducado ; erigio hum Parlamento , e depois deste tempo ficou inseparavel membro do corpo dos Estados de França.

19 D. LUIZA FRANCISCA DE TAVORA , que foy Dama da Rainha D. Maria Sofia , e casou com D. Joaõ Joseph da Costa , III. Conde de Soure , e por morte de seu irmão succedeo em toda a Casa , e Morgados , que elle teve , sobre que lhe moveo demanda seu tio Lourenço Pires de Carvalho , Commiffario Geral da Bulla da Cruzada , que com a sua morte deu esta mal intentada acção fim. A successão que tiveraõ os Condes de Soure , já temos referido no Capitulo IV. 2. IV. do Livro X. pag. 671 do Tomo X.

19 D. MAGDALENA DA GLORIA , Religiosa na Esperança de Lisboa , muy entendida , discreta , e applicada , como testemunhaõ as diversas Obras , que tem composto , que a sua modestia imprimio com o nome de D. Leonarda Gil da Gama , a saber : *Brados do Desengano contra o profundo sono do esquecimento* , I. e II. Parte. *Astro Brillhante em novo Mundo* , *Novena de Santa Rosa de Santa Maria* , *Epitome da sua Vida*. *Aguia Real* , *Fenix abrazado* , *Vida de Santo Agostinho*. *Orbe Celeste*.

* 18 D. IGNEZ ANTONIA DE TAVORA , filha terceira de Luiz Francisco , Senhor do Morgado de Oliveira , a qual depois de viuva , foy Dama da Rainha da Grãa Bretanha. Litigou a Casa de Oliveira em nome de seu filho , cuja causa durou muitos annos ;

nos ; e depois de varias sentenças , melhorou na Revista , em que lhe julgaraõ os Morgados de Oliveira , e Val de Sobrados , em nome dos filhos , que successivamente lhe foraõ nascendo , tirando-os a Christovaõ de Almada , a quem foraõ julgados primeiro , e estava de posse.

Casou com Joaõ de Saldanha , Senhor do Morgado de Barquerena , e Quinta da Azinhaga , Commendador de S. Martinho de Santarem , da Torre , e Santa Maria de Africa , na Ordem de Christo ; e tendo servido no Paço à Rainha D. Isabel de Borbon , depois em Africa , achou-se na Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. a quem servio na guerra , em que occupou varios póstos : era Mestre de Campo na batalha de Montijo ; nesta , e em outras occasioens de honra se distinguio : foy Tenente General da Cavallaria da Provincia da Beira , que governou , e ultimamente Governador das Armas de Setuval , e Deputado da Junta dos Tres Estados. Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes :

19 FERNAÕ DE SALDANHA morreo de tenra idade.

19 LUIZ DE SALDANHA , que tambem morreo menino.

19 MANOEL DE SALDANHA , que morreo menino.

* 19 ANTONIO DE SALDANHA DE OLIVEIRA E SOUSA , com quem se continúa.

19 JACINTHO DE SALDANHA.

Tom. XI.

Ff

BER-

19 BERNARDINO DE SALDANHA , que morreo sem estado.

19 D. JOANNA LUIZA DE NORONHA , segunda mulher de Manoel de Sampayo , X. Senhor de Villa-Flor , e Chacim , Villas-Boas , e outros Lugares , Alcaide môr de Moncorvo , Commendador na Ordem de Christo , de quem nasceo unico

FRANCISCO JOSEPH DE SAMPAYO , XI. Senhor de Villa-Flor , &c. e a sua successão já fica referida no Capitulo XIII. do Livro X. pag. 87º do Tomo X.

* 19 D. LUIZA IGNEZ DE TAVORA casou com Ayres de Saldanha e Souza , de quem se tratará adiante.

19 D. HELENA DE LENCASTRE , foy Religiosa de Santa Theresa.

19 D. MARIA foy Religiosa da Ordem de S. Domingos no Mosteiro do Sacramento de Lisboa.

19 FR. DIOGO DE SALDANHA , illegitimo , da Ordem dos Prégadores.

* 19 ANTONIO DE SALDANHA DE OLIVEIRA E SOUSA nasceo em 1658 , e foy bautizado a 4 de Setembro , filho quarto: foy o que por morte de seus irmãos succedeo na Casa , e Morgados de Oliveira , e Val de Sobrados , e nas Commendas , e Morgados , que teve seu pay. Morreo em o primeiro de Abril de 1706 , sendo Coronel dos Privilegiados da Corte. Casou com D. Luiza de Tavora sua prima com irmã ,

mãa, que morreo em 1722, filha de Dom Diogo de Menezes, e de D. Maria de Oliveira, e teve os filhos seguintes:

* 20 JOAÕ PEDRO DE SALDANHA DE OLIVEIRA E SOUSA, como adiante se dirá.

20 DIOGO DE SALDANHA, teve o exercicio de Moço Fidalgo, e depois o accrescentamento a Fidalgo Escudeiro com 2500 reis de moradia, que depois competio a seu filho. Morreo em Julho de 1712. Casou com D. Josefa Maria Margarida Pereira, filha que veyo a ser herdeira de Galpar de Abreu de Freitas, Desembargador da Casa da Supplicação, do Conselho de Sua Magestade, e da sua Fazenda, Commendador na Ordem de Christo, que foy Enviado em as Cortes de Hollanda, e Roma, e ultimamente Embaixador na de Inglaterra; e de sua segunda mulher D. Joanna Pereira, irmãa de Antonio de Basto Pereira, que depois de ter servido diversos lugares, foy Secretario de Sua Magestade, e do seu Conselho, e do da Fazenda, e Secretario da Rainha D. Maria Anna de Austria, Juiz da Inconfidencia, Chanceller da Relação, e servio muitos annos de Regedor; filhos de Luiz Gomes de Basto, Desembargador do Paço, do Conselho delRey: a qual ficando viuva, casou segunda vez com Caetano Cabral de Menezes, irmão de Pedralves Cabral, Senhor de Azurara, Alcaide môr de Belmonte, que foy Plenipotenciario na Corte de Castella, de quem não ficou successão; e ella morreo em Março de

1728. De seu primeiro marido teve a seguinte :

21 ANTONIO DE SALDANHA DE OLIVEIRA E SOUSA nasceu a 3 de Abril de 1710 ; succedeo tambem em hum Morgado , que teve seu pay , por filho segundo da Casa de seus avós.

Casou em Evora em o primeiro de Mayo de 1730 com D. Francisca Antonia de Azeredo Corte-Real , onde havia nascido em Mayo de 1716 , filha herdeira de Manoel Correa de Azeredo , Fidalgo da Casa Real ; que depois de viuvo seguiu a vida Ecclesiastica , e he actualmente Deaõ da Sé de Evora ; e de sua mulher D. Marianna da Fonseca Pestana , de quem tem até ao presente , além de dous filhos , que morrerão de curta idade ,

22 D. MARIANNA DE SALDANHA DE AZEREDO E TAVORA , que nasceu a 11 de Julho de 1731.

22 D. ANNA JERONYMA DE SALDANHA DE AZEREDO E TAVORA nasceu a 30 de Abril de 1732.

22 D. JOSEFA DE SALDANHA AZEREDO E TAVORA , que nasceu a 4 de Outubro de 1737.

20 JOAÕ PEDRO DE SALDANHA DE OLIVEIRA , foy XIV. Morgado de Oliveira , e Senhor das mais Casas , e Commendas , que teve seu pay , Comendador na Ordem de Christo ; faleceo a 19 de Julho de 1732.

Casou a primeira vez em 20 de Agosto de 1708 com D. Marianna de Noronha , Dama do Paço , e filha de Joaõ de Saldanha e Albuquerque , do Conselho de Guerra , Presidente do Senado da Camera ; Tenente Genc-

General da Artilharia do Reyno; e de sua mulher D. Catharina Coutinho, filha de D. Pedro Coutinho, Commendador de Almourol; e morreo no anno de 1714 sem successão. Casou segunda vez em 3 de Março de 1715 com Dona Ignez Antonia da Sylva, Dama da Rainha D. Maria Anna de Auftria, filha de Bernardo de Vasconcellos e Souza, e de D. Maria Magdalena de Portugal sua mulher, como já dissemos no Capitulo IV. do Livro X. pag. 614 do Tomo X. a qual morreo a 9 de Outubro de 1727, deixando os filhos seguintes:

21 ANTONIO DE SALDANHA, com quem se continúa.

21 BERNARDO DE SALDANHA nasceu em 29 de Janeiro de 1718, e morreo no anno de 1724.

21 DOMINGOS DE SALDANHA nasceu no anno de 1719, e faleceo no anno de 1725.

21 D. IGNEZ MARIA DE SALDANHA nasceu a 20 de Janeiro de 1723, Dama do Paço.

21 D. LUIZA DE SALDANHA nasceu a 4 de Junho de 1724.

21 D. DOMINGAS DE SALDANHA nasceu a 16 de Março de 1726.

21 D. FRANCISCA DE ASSIZ DE SALDANHA nasceu em Setembro de 1727.

Casou terceira vez em 19 de Fevereiro de 1730 com D. Maria Antonia Henriques, filha de André Lopes de Lavre, Senhor do Reguengo de Carvoeira, Commendador de Santa Margarida da Matta na Ordem de

de Christo, Alcaide môr de Serolico, e Secretario do Conselho Ultramarino, e de sua mulher D. Briolantja Henriques, filha de Simaõ da Costa Freire, Senhor de Pancas, de quem não teve filhos.

* 21 ANTONIO DE SALDANHA DE OLIVEIRA nasceo em 2 de Dezembro de 1716 mudo, porém com tal advertencia, e viveza, que percebe, e se explica com singularidade. Succedeo na Casa, he Morgado de Oliveira, Commendador de Santa Maria de Africa, de S. Martinho de Santarem, e Santa Maria da Torre na Prelazia de Thomar, todas na Ordem de Christo. Casou em o primeiro de Mayo de 1736 com D. Constança de Portugal sua prima com irmãa, Dama do Paço, filha de Dom Luiz de Portugal, e de D. Ignacia de Rohan, Dama do Paço, como se disse a pag. 242 do Tomo IX. de quem tem

22 D. IGNACIA DE SALDANHA, que nasceo a 29 de Abril de 1741.

22 JOSEPH DE SALDANHA, que nasceo a 15 de Março de 1744.

* 19 D. LUIZA IGNEZ DE TAVORA, filha segunda de Joaõ de Saldanha, e de D. Ignez Antonia de Tavora, foy Dama do Paço.

Casou com Ayres de Saldanha de Menezes e Soufa, que servio na guerra de Alentejo com reputaçã, e occupou varios póstos; e sendo Capitaõ de Cavallos, se achou na batalha do Ameixial, e na restauraçã de Evora; e depois sendo Mestre de Campo de hum Terço

da Casa Real Portug. Liv. XI. 247

Terço de Infantaria , se achou com elle no sitio , e tomada de Valença de Alcantara ; e no anno de 1665 na batalha de Montes-Claros , onde com louvavel valor , se não quiz retirar , estando taõ mal ferido , que ainda depois de curado padeceo continuo embaraço. Celebrada a paz com Castella , foy Governador , e Capitão General da Ilha da Madeira ; depois dos Reynos de Angola , e do Algarve ; e no anno de 1701 Governador das Armas de Setuval , e ultimamente do Conselho de Guerra. Era filho de Luiz de Saldanha , Commendador de Salvaterra , e Alcains na Ordem de Christo , Védor da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ , e de D. Violante de Mendoça sua segunda mulher , filha de Ayres de Soufa de Castro , Commendador de Alpedrinha , e Rio-Mayor na Ordem de Aviz , e de D. Leonor Manrique ; e tiveraõ entre outros filhos , que morrerãõ de curta idade , os seguintes :

*Portugal Restaurado,
liv. 10. pag. 724.*

* 20 JOSEPH DE SALDANHA DE MENEZES E SOUSA , com quem se continúa.

20 D. IGNEZ JOSEFA DE TAVORA nasceo no anno de 1686 , foy bautizada a 9 de Março. Casou com D. Pedro de Almeida de Lencastre , como adiante se verá no Capitulo XXIII.

20 D. VIOLANTE DE TAVORA , que he Religiosa de Santa Theresã no Mosteiro da Conceição dos Cardaes em Lisboa.

* 20 JOSEPH DE SALDANHA DE MENEZES E SOUSA , succedeo a seu pay , e he Commendador de Santo

Santo Eusebio de Aguiar da Beira na Ordem de Christo, e possuidor de hum Morgado em Lisboa com a Capella do Santo Crucifixo na Igreja da Graça, e de outro em Santarem na Capella da Collegiada da dita Villa.

Casou em 13 de Junho de 1710 com D. Victoria de Lencastre, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Austria, filha de D. Bernardo de Noronha, e de D. Maria Antonia de Almada, Senhora de Carvalhaes, Ilhavo, Arcos, &c. filha herdeira de Christovão de Almada, Senhor das referidas terras, &c. de quem tem unico

21 AYRES BENTO DE SALDANHA nasceu a 21 de Março de 1711, que he Capitaõ de Infantaria em hum dos Regimentos da Corte. Casou em 13 de Junho de 1737 com D. Maria Herculana Mascarenhas, filha dos II. Condes de Coculim, como diffemos no Capitulo V. do Livro VI. pag. 246 do Tomo V.

* 17 D. MAGDALENA DE LENCASTRE, filha primeira de Martim Affonso de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, e de D. Helena de Lencastre, como diffemos.

Casou com Ruy Fernandes de Almada, Senhor de Carvalhaes, Ilhavo, Verdemilho, Avelans, e Ferreiros, com os seus Padroados, Provedor da Casa da India, Commendador de S. Miguel de Rio de Moinhos na Ordem de Christo, Deputado da Junta dos Tres Estados, Presidente do Senado da Camera de Lisboa, Gentil-homem da Camera delRey D. Pedro II.
sendo

fendo Infante. Faleceo no anno de 1678. E deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes :

* 18 CRHISTOVAÕ DE ALMADA , com quem se continúa.

18 MARTIM AFFONSO DE ALMADA , que foy Porcionista no Collegio de S. Pedro na Univerfidade de Coimbra , em que entrou a 15 de Dezembro de 1653. Foy Conego da Sé de Lisboa. Morreo de be-xigas , fendo muito moço.

18 ANTONIO LUIZ DE ALMADA , morreo moço , sem estado.

* 18 CHRISTOVAÕ DE ALMADA , succedeo por morte de feu pay na fua Casa , e foy Senhor de Carvalhaes , e mais terras , Commendador de Rio de Moinhos , Provedor da Casa da India , Gentil-homem da Camera do Infante D. Pedro , depois Rey , Governador , e Capitaõ General de Mazagaõ , e alguns annos Senhor do Morgado de Oliveira , em virtude da Sentença , que alcançou contra fua prima com irmãa D. Maria de Oliveira ; e depois de dilatadas demandas , se lhe tirou por Sentença de Revista , dada no anno de 1671 , em que se julgou este Morgado , e o de Val de Sobrados annexo a elle , em virtude das instituições , ao filho varaõ de fua prima Dona Ignez Antonia de Tavora , por fer mais proximo ao ultimo possuidor , e já gerado ao tempo da fua morte. For morte da Condessa de Vimiofo Dona Maria Margarida de Castro e Albuquerque , Senhora da Casa de Bafo , pertendeo succeder nella ; e depois de

largos annos lhe foy sentenciada: porém nos Embargos , depois da sua morte , foy tirada a seu neto , e conservado na posse o Marquez de Valença , Conde de Vimioso D. Francisco de Portugal , a quem de todo foy ultimamente julgada na denegação de Revista no anno de 1726 , como se disse a pag. 781 do Tomo X. Foy muy cortezaõ , e estimado na Corte , versado nas ceremonias , e etichetas do Paço , que ninguem entendeu no seu tempo melhor do que elle , de forte que era archivo vivo , para as duvidas , que occorriaõ ; muy fino na amidade , animado de grande coraçãõ , sem que se dominasse da ambiçaõ , em extremo aceado , sem nimiedade , de agradavel conversaçãõ , e em tudo generoso , e magnifico , em que imitou muito a seu pay. ElRey nosso Senhor fez delle grande estimaçaõ , e na sua doença , passando pela sua porta algumas vezes , hindo a visitar a sagrada Imagem da Virgem Santissima com o titulo das Necessidades , mandava saber delle do mesmo coche , com especial benignidade , demonstradora do muito , que o attendia , e estimava ; pois elle lhe tinha assistido desde o seu nascimento , até que sobio ao Throno , sendo Veador da Rainha D. Maria Sofia , e antes da Rainha Dona Maria Francisca. Finalmente cheyo de annos , no que contava oitenta e hum , morreo a 9 de Agosto de 1713 , e foy enterrado no seu Jazigo na Freguesia de Santa Catharina de Lisboa. Casou duas vezes , a primeira com D. Luiza de Eça Corte-Real sua prima com irmãa , Senhora do Morgado

gado dos Eças em Azeitaõ, e de Marim no Algarve, filha herdeira de Dom Joaõ de Eça Corte-Real, Senhor dos referidos Morgados, Commendador na Ordem de Christo, e de D. Brites de Lencastre sua mulher, filha de Martim Affonso de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, e tiveraõ os filhos seguintes:

19 RUY LUIZ FERNANDES DE ALMADA E EÇA, que succedeo por morte de sua mãy nos seus Morgados, e na Casa de seu avô materno; porém morreo moço, sem idade de poder tomar estado.

19 D. JOAÕ DE EÇA DE ALMADA,

19 D. BRITES DE LENCASTRE,

19 D. MAGDALENA DE LENCASTRE, que todos morreraõ meninos.

19 D. DIOGO DE EÇA DE ALMADA,

19 LUIZ DE ALMADA,

19 FRANCISCO DE ALMADA, que todos morreraõ tambem em curta idade.

Casou segunda vez no anno de 1667 com D. Filippa Maria de Mello sua sobrinha, filha primeira de Dom Luiz de Almada, Senhor de Pombalinho, &c. e de D. Luiza de Menezes sua mulher, como deixamos escrito no Capitulo IV. do Livro X. pag. 617 do Tomo X. e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

* 19 D. MARIA ANTONIA DE ALMADA, com quem se continúa.

19 D. IGNEZ MARGARIDA DE LENCASTRE casou com D. Vasco Lobo da Sylveira, II. Conde de Tom. XI.

Gg ii Orio-

Oriola , IX. Baraõ de Alvito , e da sua successaõ se dirá adiante.

19 D. ISABEL , = D. MARGARIDA , = LUIZ DE ALMADA , = RUY FERNANDES DE ALMADA , morreraõ todos meninos.

Teve Bastardos.

19 LUIZ DE ALMADA , havido em Maria Rolim , irmãa de Francisco Barques Rolim , Cavalleiro na Ordem de Christo , e filhos de Joaõ Barques Rolim , e de Maria da Mota ; estudou em Coimbra , e depois de formado foy Clerigo , e Abbade da Igreja da Alfandega da Fé , e depois Prior de S. Miguel de Oliveira de Barro , ambas do Padroado Real , donde passou a Prior de S. Salvador de Ilhavo , Igreja de grande renda , Padroado da Casa de seu pay ; a qual renunciou , tirando huma penfaõ de dous mil e quinhentos cruzados cada anno , e teve outros Beneficios Ecclesiasticos. Foy Deaõ da Capella Real , e Deputado do Santo Officio de Lisboa , em que entrou a 23 de Fevereiro do anno de 1708 ; e ultimamente nomeado Prior môr de Aviz a 15 de Julho de 1709 , e tomou o habito na Igreja da Encarnaçaõ das Religiosas da mesma Ordem a 22 de Junho do anno seguinte , que lho lançou o Prior da dita Igreja Fr. Joaõ Baracho , e assistentes Fr. Miguel Barbosa Carneiro , entaõ Juiz Geral das Ordens , Desembargador da Relaçãõ , e Deputado do Santo Officio , depois Deputado da Mesa da Consciencia , e Ordens , e Fr. Bento Guarda Rios , Secretario do Infante D. Fran-

Francisco. Morreo em Lisboa a 8 de Abril do anno de 1720, tendo governado com prudencia, e tal urbanidade, que deixou entre os seus Freires saudosa memoria.

19 FRANCISCO DE ALMADA, Religioso da Ordem de S. Bernardo no Mosteiro de Alcobaça.

19 D. ANGELA DE ALMADA, Freira em Santa Clara de Coimbra.

19 D. MARIA VICTORIA DE ALMADA, Freira em Santa Clara de Lisboa, onde foy Abbadessa.

19 JOSEPH DE ALMADA, Cavalleiro da Ordem de Christo, passou a servir à India, onde morreo em huma expedição militar.

19 DONA ANTONIA DE ALMADA.

19 DONA MAGDALENA DE ALMADA,

19 JOSEPH DE SOUSA DE ALMADA, que nasceu no anno de 1702, e foy bautizado a 19 de Março na Freguesia de Santos. Faleceo, e outros, que morrerão meninos, havidos todos estes filhos em diversas mãys.

* 19 D. MARIA ANTONIA DE ALMADA, foy Senhora de Carvalhaes, Ilhavo, Verdemilho, Avelans, Ferreiros, e das mais terras, e Padroados da Casa de seu pay, em que succedeo por sua morte, a qual faleceo em Azeitão a 2 de Julho de 1720.

Casou com D. Bernardo de Noronha, filho segundo de D. Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos, do Conselho de Estado, Presidente do Conselho Ultramarino, Gentil-homem da Camera do Principe D.

Theo-

Theodosio , Commendador de Santa Maria de Val Longo na Ordem de Christo , e de sua segunda mulher D. Magdalena de Borbon , Dama do Paço , e irmã do II. Conde dos Arcos , de quem veyo a ser herdeira ; e filha de D. Luiz de Lima Brito e Nogueira , I. Conde dos Arcos , feito no primeiro de Novembro de 1619 , e VIII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira , Alcaide môr de Ponte de Lima , e Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ de Béja , e S. Lourenço de Lisboa , e muitas terras na Provincia do Minho , Gentil-homem da Camera delRey Filipe IV. que morreo a 24 de Julho de 1647. Estudou Canones em Coimbra , e foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo daquella Universidade: naõ seguiu as letras por este casamento ; e morreo em Lisboa apressadamente a 7 de Março de 1704 , deixando a successão seguinte :

20 CHRISTOVAÕ DE ALMADA , que morreo menino.

* 20 FRANCISCO DE ALMADA , Senhor de Carvalhaes , &c. com quem se continúa.

20 D. MAGDALENA DE BORBON , Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria , casou com Joseph de Mello , Porteiro môr , como se dirá adiante.

20 D. THERESA DE NORONHA , Dama da mesma Rainha. Casou a 17 de Julho de 1714 com Antonio de Mendocça seu sobrinho , filho herdeiro de Tristaõ de Mendocça , Commendador de Avanca na Ordem de Christo , que servio na guerra , sendo Tenente

nente General da Cavallaria ; e de sua segunda mulher D. Violante Henriques , filha de D. Lourenço de Almada , Senhor de Pombalinho , e Mestre-Salla de Sua Magestade : porém não lhe ficando desta uniaõ filhos , por elle morrer moço , casou depois com Sebastiaõ Joseph de Carvalho e Mendocça , Enviado Extraordinario na Corte de Londres ; e ella falleceo a 21 de Março de 1739 , tambem sem successão deste segundo matrimonio.

20 D. VICTORIA EUFEMIA DE LENCASTRE nasceo em 1690 , bautizada a 22 de Abril , que tambem foy Dama da mesma Rainha , e casou com seu primo Joseph de Saldanha , como fica dito.

20 D. LUIZA DE NORONHA nasceo no anno de 1691 , foy bautizada em Santos a 3 de Dezembro , Freira no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa.

20 D. FILIPPA DE NORONHA morreo menina.

20 D. ANNA DE NORONHA , Freira de Santa Theresa no Mosteiro de Santo Alberto de Lisboa.

20 D. ISABEL DE NORONHA , Freira em Santa Clara de Lisboa , onde professou a 15 de Agosto de 1711.

20 D. ANTONIA DE NORONHA , Freira no mesmo Mosteiro.

20 D. MARIA ANTONIA DE ALMADA , Freira tambem em Santa Clara de Lisboa.

* 20 FRANCISCO DE ALMADA nasceo em Agosto do anno de 1700 ; por morte de sua mãy herdou a Casa de seu avô , e foy Senhor das Villas de Carvalhaes ,

lhaes, Ilhavo, Verdemilho, Avelans, e Ferreiros, e dos seus Padroados, Provedor da Casa da India, Commendador de S. Miguel de Rio de Moinhos, Védor da Casa da Rainha D. Maria Anna de Austria, e Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças de Lisboa; e morreo a 7 de Mayo de 1730. Casou em 8 de Setembro de 1716 com D. Guiomar de Vasconcellos, Dama da mesma Rainha, e hoje Senhora de Honor, filha segunda de Affonso de Vasconcellos e Souza, Conde da Calheta, e da Condesa D. Pelagia Sinfronia de Rohan sua mulher, como já se disse, de quem teve

* 21 BERNARDO DE ALMADA, de quem adiante se tratará.

21 D. PELAGIA DE ALMADA nasceu em Verdemilho a 28 de Agosto de 1718. Casou a 14 de Julho de 1740 com Dom Luiz de Castello Branco, IV. Conde de Pombeiro, como dissemos no Capitulo ultimo do Livro VIII. pag. 706 do Tomo IX.

21 AFFONSO DE ALMADA morreo poucos dias depois de nascido.

21 JOSEPH DE ALMADA nasceu a 15 de Julho de 1721, morreo de curta idade em Janeiro de 1724.

21 D. MARIA DE NORONHA nasceu em Lisboa a 22 de Dezembro de 1722, morreo em 1728.

21 D. ISABEL DE ALMADA nasceu em 9 de Julho de 1724, e morreo menina.

21 D. FRANCISCO DE NORONHA nasceu a 26 de Março de 1725, e morreo tanto que recebeu a agua do Bautifmo. D.

da Casa Real Portug. Liv. XI. 257

21 D. ANTONIO DE NORONHA nasceu a 26 de Mayo de 1728, e morreo de tenra idade.

21 D. JOSEPH DE NORONHA nasceu em 9 de Julho de 1729, que tambem morreo de curta idade.

* 21 BERNARDO DE ALMADA nasceu a 31 de Julho de 1717. Foy Moço Fidalgo, e com este exercicio foy nomeado para acompanhar a Sua Magestade, quando passou a Alentejo, na occasião dos reciprocos casamentos dos Principes do Brasil, e Asturias: succedeo na Casa de feu pay, e he Senhor de Carvalhaes, Verdemilho, Ilhavo, Avelans, e Ferreiros, menos nos Padroados, Provedor da Casa da India.

Casou a 10 de Janeiro de 1740 com D. Magdalena de Almeida, filha dos III. Condes de Assumar, como dissemos no Liv. X. pag. 818 do Tomo X. a qual faleceo a 3 de Março de 1742, sem deixar successão.

* 20 D. MAGDALENA DE BORBON, foy Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria. Casou a 8 de Setembro de 1719 com Joseph de Mello e Sousa, Porteiro môr de Sua Magestade, Senhor do Morgado de Alcube, Commendador das Commendas de S. Giaõ, S. Salvador de Anciaens, no Arcebispado de Braga, e da de Couro na Guarda, na Ordem de Christo, Alcaide môr das Villas de Tolosa, e Amieira, Donatario da Villa de Caheté no Estado do Brasil: foy Coronel de hum dos Regimentos da guarnição da Corte, posto com que servio na guerra, e Brigadeiro, e he General de Batalha: filho de Manoel de Mello, que foy Porteiro môr, e Capitão da Guarda Real,

Tom. XI.

Hh

Al-

Alcaide môr de Campo-Mayor , que depois de ter servido na guerra , e occupado varios póstos , até o de Governador da Cavallaria da Provincia de Alentejo , do Conselho de Guerra , foy Regedor da Casa da Supplicação ; e depois de viuvo , Graõ Prior do Crato na Ordem de S. Joaõ de Malta neste Reyno , que morreo a 14 de Abril de 1695 , e lhe succedeo no Graõ Priorado o Senhor Infante D. Francisco ; e de sua mulher , e sobrinha D. Francisca de Vilhena , filha herdeira de Alvaro de Soufa , Senhor do Morgado de Alcube , de quem tem

21 MANOEL ANTONIO DE SOUSA E MELLO.

21 D. MARIA ANTONIA THERESA DE MELLO nasceo a 22 de Novembro de 1721.

21 D. FRANCISCA ANTONIA DE MELLO , que faleceo a 16 de Agosto de 1732 , havendo nascido no primeiro de Dezembro de 1722.

21 MANOEL ANTONIO DE SOUSA E MELLO , que nasceo a 9 de Setembro de 1720 , que he o seu successor. Casou a 28 de Outubro de 1742 com D. Maria Theresca Xavier Telles , filha dos IV. Condes de Unhaõ , de quem fizemos menção no Capitulo II. §. I. do Livro VIII. pag. 84 do Tomo IX. e tem

22 D. VICTORIA XAVIER DE MELLO nasceo a 19 de Agosto de 1743.

22 JOSEPH ANTONIO JOACHIM XAVIER DE SOUSA E MELLO nasceo a 2 de Dezembro de 1744.

D. Fi-

D. Diogo da Sylveira, II. Cond. de Sortelha, Guarda mór del-Rey Dom Sebastião,

D. Luiz da Sylveira, I. Conde de Sortelha, Guarda mór dos Reys Dom Manoel, e D. João III. &c.

A Condeffa Dona Brites Coutinho.

D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal.

D. Maria de Noronha.

Henrique de Sá de Menezes, Senhor de Sever.

João Rodrigues de Sá, Senhor de Sever, Alcaide mór do Porto.

D. Brites de Menezes.

A Condeffa D. Maria de Menezes.

Dona Camilla de Noronha.

Dom Martinho de Castello Branco, I. Conde de Villanova, Camereiro mór del-Rey Dom João III. do seu Conselho, &c. A Condeffa Dona Mecia de Noronha.

Diogo da Sylveira, Sen. de Recardaens, Escrivão da Puridade del-Rey D. Affonso V. Coudel mór. D. Brites de Goes, Senhora de Oliveira do Conde, &c.

Fernão Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ, * a 10 de Abril de 1477. D. Maria de Vilhena, Camereira mór.

Dom Alvaro Coutinho.

D. Brites Soares de Mello.

João Gonçalves da Camera, II. Capitão Donatario do Funchal, * em 1501. D. Maria de Noronha.

João Rodrigues de Sá, Senhor de Sever, &c.

D. Catharina de Menezes.

D. João de Menezes, Senhor de Cantanhede.

D. Leonor da Sylva.

Gonçalo Vaz de Castello Branco, Escrivão da Puridade, e Vedor da Fazenda del-Rey Dom Affonso V. D. Brites Valente. H.

João Gonçalves da Camera, II. Capitão do Funchal.

D. Maria de Noronha.

Nuno Martins da Sylveira, Escrivão da Puridade del-Rey D. Duarte.

Leonor Gonçalves de Abreu.

Fernando Gomes de Lemos de Goes, Senhor de Oliveira do Conde, &c.

D. Leonor da Cunha.

Ayres Gomes da Sylva, III. Senhor de Vagos, &c. Regedor da Justiça, * a 25 de Mayo de 1454.

D. Brites de Menezes.

Martim Affonso de Mello, Alcaide mór de Olivença.

D. Margarida de Vilhena.

D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal, Capitão de Ceuta em 1451.

D. Joanna de Castro.

Ruy Gomes de Alvarenga, Chanceler mór, Embaixador a Roma.

D. Melicia de Mello.

João Gonçalves Zarco, Descobridor da Ilha da Madeira, I. Capitão do Funchal.

Constança Rodrigues de Sá.

D. Diogo Henriques de Noronha.

D. Maria de Gusmaõ.

Fernão de Sá, Senhor de Sever, Camereiro mór dos Reys D. João I. D. Duarte, e D. Affonso V.

D. Filippa da Cunha.

Luiz de Azevedo.

D. Aldonça de Menezes, Senhora do Morgado de Valverde.

D. Fernando de Menezes, III. Senhor de Cantanhede, Mordomo mór da Rainha D. Isabel.

D. Brites de Andrade.

Ayres Gomes da Sylva, Senhor de Vagos.

D. Leonor de Miranda.

Lopo Vaz de Castello Branco, Mordomo mór del-Rey D. João I. &c.

Catharina Vaz Pessanha.

Martim Affonso Valente, Senhor da Povoas.

D. Violante Affonso de Azambuja.

João Gonçalves Zarco, Descobridor da Ilha da Madeira, anno de 1420.

Constança Rodrigues de Sá.

D. Diogo Henriques de Noronha.

D. Maria de Gusmaõ.

Filippa Menezes, mulh. D. Luiz Lencast. Comendador mór Aviz.

CAPITULO XIV.

*De D. Luiz de Lencastre, II. Commendador
môr de Aviz.*

15 **H**erdou este Senhor a Casa de feu pay no anno de 1574, como se vê de hum Alvará delRey D. Seb. Tião, em que confirma a Dona Magdalena de Granada o poder succeder nas Commendas feu filho, e neto, dizendo nas Cartas: *Dom Luiz meu muito amado, e prezado Sobrinho, filho do Mestre de São Tiago, meu muito amado, e prezado Primo*; succedeo tambem a feu pay no nome de D. Luiz de Lencastre: foy Commendador môr de Aviz, e Commendador das Commendas de Estremoz, Veiros, Landroal, e Alcanede, Alcaide môr dos Castellos das Villas de Aviz, Veiros, Landroal, Cabeção, Benavilla, e Alcanede, por Cartas de 15 de Fevereiro de 1574, todas na Ordem de Aviz; verificando-se nelle a primeira vida do despacho de sua mãy, dandolhe o tratamento de Sobrinho ElRey D. Sebastião, e os Reys que lhe succederaõ. Acompanhou a feu pay nas Embaixadas a Castella, por Carta que para isso teve. Servio a ElRey D. Sebastião nas duas expedições, que fez à Africa; na segunda se achou na infelice batalha de Alcacere do anno de 1578, em que depois de ter obrado, como se podia esperar do feu

seu alto nascimento , tendo recebido duas feridas , foy cativo , e levado com os mais Senhores à escravidão , de que se resgatou à sua custa pelo valor de doze mil cruzados , entrando no numero dos oitenta Fidalgos , que se estipularaõ no contrato , para o que ElRey D. Henrique mandou por Embaixador a D. Francisco da Costa. Naõ contava mais , que vinte e sete annos quando foy nomeado do Conselho de Estado por ElRey D. Henrique , lugar em que servio aos Reys D. Philippe II. e III. do Despacho. Quando se entendeu , que os Inglezes , fomentados pelo Prior do Crato , intentavaõ alguma operaçaõ militar em a Cidade de Lisboa , que se começou a prevenir da irrupçaõ , que se temia , o Commendador môr levantou à sua custa huma Companhia de duzentos homens , aos quaes pagava , assim aos Officiaes , como aos Soldados , sustentando-os a todos por treze mezes. Nas Cortes de Thomar servio o Commendador môr o officio de Guarda môr da pessoa delRey ; devia ser na menoridade de seu sobrinho o Conde de Sortelha D. Luiz da Sylveira , ou na ausencia do Conde Dom Diogo da Sylveira seu pay. Havia D. Luiz de Lencastre entrado na moradia de Moço Fidalgo , que saõ mil reis por mez , e alqueire e meyo de cevada por dia ; e sendo accrescentado deste foro ao de Fidalgo Escudeiro com cinco mil e quinhentos de moradia por mez , e alqueire e meyo de cevada por dia ; sendo accrescentado depois no anno de 1588, no primeiro de Outubro , a Fidalgo Cavalleiro com sete mil e duzen-

duzentos e cincoenta de moradia , sendo já do Conselho de Estado : pelo que em attenção deste grande lugar , ElRey lhe houve por bem fazer merce a D. Luiz de Lencastre seu muito amado , e prezado sobrinho , pelo haver feito do seu Conselho de Estado , dalli em diante nove mil reis de moradia , por Alvará feito a 24 de Setembro de 1591. No anno de 1609 foy nomeado Védor da Fazenda , lugar que exerceo até a morte. No anno de 1611 o escolheo ElRey para Presidente de hum novo Tribunal , que erigia , para reformação da Casa do assentamento do Reyno. Morreo em Lisboa no primeiro de Junho de 1613 , e foy sepultado na Capella môr de S. Joaõ de Setuval , onde jaz , como se vê no Livro dos assentos da Freguesia de Santos daquelle anno.

Liv. 3. do Regist. das
Merces do anno 1588.

Casou no anno de 1548 com D. Filippa de Menezes , irmã de seu cunhado D. Joaõ da Sylveira , e filha dos II. Condes de Sortelha , como já dissemos. Celebrou-se o Tratado deste matrimonio em Lisboa no Palacio do Duque de Coimbra seu avô , que o assinou a 27 de Julho do referido anno. Faleceo a 12 de Março de 1621 ; e deste matrimonio teve os filhos seguintes:

16 D. LUIZ DE LENCASTRE = D. JORGE , = D. MARIA , = E D. JORGE DE LENCASTRE , morrerão de tenra idade.

16 DOM FRANCISCO LUIZ DE LENCASTRE , Commendador môr de Aviz , com quem se continuará no Capitulo XV.

D.

16 D. MARIA DE LENCASTRE moiteo menina:

* 16 D. MAGDALENA DE LENCASTRE casou com D. Joaõ Lobo , VI. Baraõ de Alvito , Senhor da mesma Villa , e das de Oriola , Villa-Nova de Aguiar , e Ribeira de Niza , Provedor das Capellas delRey D. Affonso IV. e Commendador da Repreza na Ordem de Santiago ; e deste matrimonio nascerã os filhos seguintes:

17 D. RODRIGO LOBO , que morreo moço , sem estado , nem geraçaõ , em vida de seu pay.

* 17 D. LUIZ LOBO , VII. Baraõ de Alvito , I. Conde de Oriola , como se dirá adiante.

17 D. FRANCISCO LOBO , foy Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho.

17 D. DIOGO LOBO , estudou em a Universidade de Coimbra Theologia , sendo Porcionista do Collegio de S. Pedro na dita Universidade , em que foy aceito a 9 de Março de 1637 ; e depois passou a Collegial , eleito a 8 de Dezembro de 1639. Foy Conego da Sé de Lisboa , hoje Basilica de Santa Maria , e Sumilher da Cortina dos Reys D. Joaõ IV. D. Affonso VI. Dom Prior da insigne Collegiada de Santa Maria de Guimaraens , e foy no numero XLIX. e já no anno de 1662 era Prelado desta Igreja ; o que consta dos Estatutos , que fez daquella Collegiada , que se guardaõ no seu Archivo. Foy tambem eleito Bispo de Viseu , de que naõ teve Bullas , por ser no tempo , que naõ as concedia a Sé Apostolica a Portugal. Morreo desgraçadamente a 7 de Setembro

*Catal. dos Dons Prior-
res de Guimaraens, pag.
68.*

da Casa Real Portug. Liv. XI. 265

bro de 1666, cahindo a varanda das casas, em que morava; e assim ficou juntamente morto, e sepultado nas ruinas.

17 D. LOURENÇO LOBO morreo moço.

17 D. FILIPPA DE LENCASTRE, que morreo, sem ter elegido estado, em Janeiro de 1667.

17 D. BARBARA DE LENCASTRE, que tambem morreo sem ter tomado estado.

* 17 D. MARIA DE LENCASTRE casou com D. Alvaro de Abranches, de quem se dirá adiante.

* 17 D. Luiz Lobo foy VII. Baraõ de Alvito, I. Conde de Oriola, por merce delRey D. Joaõ o IV. em 16 de Setembro de 1653, Provedor das Capellas delRey D. Affonso IV. Commendador da Repreza na Ordem de Santiago, Senhor de Alvito, e outras terras, que seu pay possuio: servio na guerra contra Castella a ElRey D. Joaõ IV. e foy Governador, e Capitaõ General de Tanger.

Casou com D. Eufrazia Luiza de Tavora, filha de D. Francisco da Gama, IV. Conde da Vidigueira, e da Condessa D. Leonor Coutinho sua segunda mulher; como já se disse no Livro X. Capitulo IV. pag. 566 do Tomo X. e tiveraõ os filhos seguintes:

18 D. JOAÕ LOBO, VIII. Baraõ de Alvito, Senhor das mais terras desta Casa, Commendador da Repreza na Ordem de Santiago. Servio a ElRey D. Joaõ IV. de Moço Fidalgo, e foy seu Pagem da lança quando passou à Alentejo no anno de 1643. Depois na guerra contra Castella, foy Coronel, e Governador.

Portugal Restaurado,
part. 2. liv. 2. pag. 120.

vernador da Praça de Serpa , e se achou com o seu Regimento no sitio , que o Exercito de Portugal poz à Praça de Badajoz no anno de 1658 , onde por levissima causa o Baraõ D. Joaõ se defasou com D. Vasco da Gama , Capitaõ de Cavallos , e levou por Padrinho a seu irmaõ D. Francisco Lobo , e D. Vasco da Gama a Luiz de Miranda Henriques , Senhor de Ferreiros , e Tendaes , Coronel de Infantaria ; assistiaõ no Quartel de S. Gabriel , e todos juntos chegaraõ ao da Corte , e passaraõ o Guadiana ; e tendo noticia do defasio Joanne Mendes de Vasconcellos , Governador das Armas , e General , que mandava aquella facção , ordenou a D. Joaõ da Sylva , Tenente General da Cavallaria , fosse prendellos : montou D. Joaõ a cavallo com os primeiros Soldados , que encontrou , e correndo à redea solta , naõ bastou toda a diligencia ; porque quando chegou ao lugar do defasio , naõ achou mais que estragos da vingança , vendo mortos , e ainda palpitantes , ao Baraõ de Alvito , a D. Francisco , e a Luiz de Miranda , faltando só D. Vasco , que se tinha retirado com muitas , e perigosas feridas. Este desgraçado successo foy geralmente sentido ; porque o Baraõ era dotado de summo valor , de liberalidade , e de outras partes dignas de estimaçaõ. Estava casado com D. Francisca de Gusmaõ , Dama da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ , filha de D. Pedro de Menezes , II. Conde de Cantanhede , &c. e da Condessa D. Constança de Gusmaõ sua mulher , que foy nomeada Aya da Infanta D. Isabel Josefa

da Casa Real Portug. Liv. XI. 267

sefa, por Carta do Principe Regente de 3 de Novembro de 1673; della se tira, que a Baroneza estava fóra da Corte, e parece não teve effeito. Faleceo a 11 de Março de 1698: jaz em S. Pedro de Alcantara. Desta uniaõ foy unica

19 D. BERNARDA CAETANA LOBO, que succedeo na Casa, e foy IX. Baroneza de Alvito, e II. Condeffa de Oriola, e Senhora das mais terras, que teve seu pay, e casou com seu tio D. Vasco Lobo, como logo se dirá.

18 D. FRANCISCO LOBO, que sendo Capitaõ de Cavallos no Exercito de Alentejo, foy morto juntamente com o Baraõ seu irmaõ, no desafio relatado, no anno de 1658.

18 D. CARLOS LOBO morreo de pouca idade.

* 18 D. VASCO LOBO, Baraõ de Alvito, e Conde de Oriola, com quem se continúa.

18 D. LEONOR DE TAVORA, foy Freira no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

* 18 D. VASCO LOBO nasceo em Alvito, foy destinado para a Igreja, por ser filho quarto da sua Casa; estudou Canones na Univerfidade de Coimbra, e foy Porcionista do Collegio de S. Pedro, em que foy aceito a 6 de Dezembro de 1649; e depois passou a Collegial, eleito a 31 de Outubro de 1656, e Arcipreste da Sé de Lisboa, Dignidade que renunciou para casar com sua sobrinha: pelo que foy II. Conde de Oriola, IX. Baraõ de Alvito, Senhor da dita Villa, e da de Oriola, de Villa-Nova de Aguiar;

e Ribeira de Niza, Commendador da Repreza na Ordem de Santiago, e Senhor do officio de Provedor das Capellas delRey D. Affonso IV. Foy Vedor da Casa das Rainhas D. Maria Francisca de Saboya, e D. Maria Sofia; depois de Suas Altezas, e Deputado da Junta dos Tres Estados. Morreo a 22 de Fevereiro do anno de 1705.

Casou duas vezes, a primeira em 9 de Setembro de 1666 com sua sobrinha D. Bernarda Caetana Lobo, Condeffa de Oriola, e Baroneza de Alvito, e Senhora de toda a mais Casa de feu pay D. Joaõ Lobo, VIII. Baraõ de Alvito, a qual faleceo a 16 de Março de 1687. Desta uniaõ nasceo

19 D. JOAÕ LOBO DA SYLVEIRA, que fendo baldado das pernas, mas de gentil presença, morreo moço a 16 de Setembro de 1689, e jaz em S. Pedro de Alcantara com sua mãy.

Casou segunda vez em 12 de Janeiro de 1692 com D. Ignez Margarida de Lencafre, Dama das referidas Rainhas, e da Infanta D. Isabel, filha de Christovaõ de Almada, Senhor de Carvalhaes, &c. e de sua segunda mulher D. Filippa Maria de Mello; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

19 D. LUIZ LOBO, que morreo antes de cumprir oito annos de idade em 0 de 1701, dando grandes esperanças na sua viveza, e admiravel indole.

* 19 D. JOSEPH ANTONIO FRANCISCO LOBO DA SYLVEIRA, III. Conde de Oriola, X. Baraõ de Alvito, com quem se continúa.

D.

19 D. CHRISTOVAÕ JOSEPH LOBO , que nasceu no anno de 1700 , e foy bautizado a 10 de Julho; morreo moço a 10 de Junho do anno de 1727.

19 D. JOSEFA GABRIELLA DE LENCASTRE nasceu em 1697 , foy bautizada a 25 de Março , que até ao presente não tem elegido estado.

19 D. FRANCISCO XAVIER JOSEPH LOBO , que nasceu no anno de 1703 , foy bautizado a 8 de Setembro ; passou a servir à India no anno de 1728 , e lá morreo na Armada , que se perdeu no anno de 1729 ; e tinha hido soccorrer Mombaça.

* 19 D. JOSEPH ANTONIO FRANCISCO LOBO , nasceu a 3 de Junho do anno de 1698 , e foy bautizado a 13 do dito mez ; he III. Conde de Oriola , X. Baraõ de Alvito , Senhor das Villas de Alvito , Oriola , Villa-Nova de Aguiar , e Ribeira de Niza , Comendador da Commenda da Repreza na Ordem de Santiago ; he Capitão de Cavallos em hum dos Regimentos da guarnição da Corte , Védor da Casa da Rainha D. Maria Anna de Austria , e nomeado para assistir ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro , e Deputado da Junta dos Tres Estados , feito no anno de 1744. Casou em 4 de Março de 1726 com D. Thereza de Assiz Mascarenhas , Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria , filha de Dom Fernando Mascarenhas , II. Conde de Obidos , Meirinho môr de Portugal , e de Dona Brites Mascarenhas , Condessa de Sabugal , e Palma , &c. de quem tem os filhos seguintes :

Tom. XI.

li ii

D.

20 D. VASCO JOSEPH LOBO , que nasceo a 30 de Novembro de 1726.

20 D. FERNANDO JOSEPH LOBO nasceo a 21 de Novembro do anno de 1727.

20 D. MARIA JOSEFA LOBO , que nasceo a 8 de Dezembro do anno de 1728.

20 D. FRANCISCO JOSEPH LOBO nasceo a 12 de Abril de 1730 , faleceo de tenra idade.

20 D. MANOEL JOSEPH LOBO nasceo a 3 de Mayo de 1731.

20 D. IGNEZ JOSEFA LOBO , nasceo a 14 de Abril de 1733.

20 D. JOSEFA LOBO nasceo a 14 de Mayo de 1734 , e viveo poucos dias depois de bautizada.

20 DOM JOSEPH LOBO nasceo a 15 de Março de 1736.

20 D. FRANCISCO JOSEPH LOBO nasceo a 19 de Abril de 1737.

20 D. THERESA JOSEFA LOBO nasceo a 30 de Julho do anno de 1738.

Teve o Baraõ Conde illegitima a

20 D. MARIA LOBO , que nasceo no anno de 1717 , e foy bautizada em Santos a 4 de Dezembro , havida em Maria Metheer , Franceza.

*. 17 D. MARIA DE LENCASTRE , filha de Dom Joaõ Lobo , VI. Baraõ de Alvito. Casou com D. Alvaro de Abranches , Commendador de S. Joaõ da Castanheira na Ordem de Christo , que depois de se ter achado na restauraçã da Bahia , e ser eleito Governador ,

vernador, e Capitão General de Mazagaõ ; foy hum dos Acclamadores delRey D. Joaõ IV. de gloriosa memoria, e do feu Conselho de Estado, e Guerra, Governador das Armas da Provincia da Beira, e das de Entre Douro, e Minho, e Cidade do Porto, e ultimamente Mestre de Campo General da Provincia da Estremadura, Senhor do Morgado de Abranches, Almadas, como filho de D. Francisco Coutinho da Camera, Commendador de S. Joaõ da Castanheira; e de sua mulher Dona Guiomar de Abranches, filha herdeira de D. Joaõ de Abranches, Senhor do dito Morgado, e de Dona Antonia de Soufa sua segunda mulher; e neto de Ruy Gonçalves da Camera, I. Conde de Villa-Franca, &c. e tendo casado segunda vez com D. Ignez de Avila sua prima, filha de D. Pedro de Menezes, II. Conde de Cantanhede, de quem naõ teve successaõ; e morreo em Abril de 1660, deixando de sua primeira mulher, os filhos seguintes:

18 D. FRANCISCO DE ABRANCHES, que morreo menino.

18 D. MAGDALENA DE LENCASTRE E ABRANCHES, que foy sua herdeira, e succedeo no Morgado, e Casa de feu pay, e casou com D. Miguel Luiz de Menezes, I. Conde de Valadares, a qual morreo no anno de 1667, deixando a successaõ, que deixamos escrita no Capitulo VIII. do Livro III. pag. 522 do Tomo II.

* 18 D. GUIOMAR DE LENCASTRE nasceu em
1631,

1631 , que casou com Luiz da Cunha de Ataide , como logo se dirá.

18 D. FILIPPA DE LENCASTRE nasceu em 1632 , Religiosa no Mosteiro de Chellas de Conegas Regrantas , junto a Lisboa , onde foy Prioressa.

18 DONA CATHARINA DE LENCASTRE nasceu em 1633.

18 D. FRANCISCA nasceu em 1635.

* 18 D. GUIOMAR DE LENCASTRE , filha segunda de D. Alvaro de Abranches , e de sua primeira mulher D. Maria de Lencastre.

Casou com Luiz da Cunha de Ataide , Senhor do Conselho de Povolide , da Villa de Castro-Verde , da Aldea de Paradella , e dos Morgados das Vidigueiras , Atouguia , Goes , e outros , Commendador na Ordem de Christo ; e morreu no anno de 1665 , havendo tido os filhos seguintes :

* 19 TRISTAÕ DA CUNHA DE ATAIDE , I. Conde de Povolide , com quem se continúa.

19 D. ALVARO DE ABRANCHES , que foy Commendador de S. Matheus de Soure na Ordem de Christo , e morreu moço.

19 SIMAÕ DA CUNHA morreu tambem moço , sem estado.

19 D. MARIA DE LENCASTRE casou com seu primo com irmão D. Carlos de Noronha , II. Conde de Valadares , como já se disse a pag. 524 do Tom. II.

19 NUNO DA CUNHA DE ATAIDE nasceu a 8 de Dezembro de 1664. Foy Porcionista do Collegio

gio Real de S. Paulo de Coimbra, em que entrou a 29 de Outubro de 1681. Estudou Theologia, e deixando esta faculdade, passou à de Canones, em que se graduou, e fez exame privado, que he o mais rigoroso daquella Universidade; foy Conego na Sé de Coimbra, Beneficiado em Coruche, Deputado da Inquisição daquella Cidade em 2 de Novembro de 1691, e logo Promotor em 29 de Julho de 1692; e em 8 de Abril de 1693 foy promovido a Deputado da Inquisição de Lisboa, e Inquisidor em 5 de Abril, de 1700; lugares que exerceo com grande applicação, sendo hum dos mais egregios Inquisidores, assim pela gravidade, como no manejo dos negocios; de quem dizia Luiz Vieira da Sylva, Varaõ digno de memoria, que servio com elle no tempo, em que foy primeira Cadeira, que nascera para presidir, pelo modo, com que em tudo se portava; fortuna que o acompanhou em todas as suas acções, desde os seus primeiros annos: sendo moço, quando seu tio o Conde de Pontével Nuno da Cunha, Estribeiro môr da Princeza D. Isabel Josefa, e Presidente do Senado da Camera de Lisboa, passava a Inglaterra por Embaixador Extraordinario, com o desejo de ver algumas Cortes, o acompanhou até à de Pariz; e depois por sua morte lhe succedeo na Commenda de Bornes na Ordem de Christo, de que he Commendador. Foy Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. que o fez Deputado da Junta dos Tres Estados, feito a 7 de Março de 1702; e nomeou Bispo de Elvas a 30 de Julho

Julho de 1705 , Dignidade que recusou , por não se encarregar do pezo da conta das ovelhas , como bem acreditou depois a experiencia ; porque não houve nenhuma no Reyno , de que se não fizesse digno ; o seu merecimento fazia facil a sua fortuna na graça do seu Soberano. A Magestade do mesmo Senhor o nomeou seu Capellaõ môr em 14 de Setembro de 1705 , Dignidade em que succedeo a D. Fr. Joseph de Lencastre , Bispo Inquisidor Geral , &c. O Papa Clemente XI. o fez Bispo titular de Targa : foy sagrado na Capella Real em 14 de Março de 1706 por seu primo com irmaõ D. Alvaro de Abranches , Bispo de Leiria , e Assistentes D. Antonio de Vasconcellos e Souza , Bispo Conde , e D. Antonio de Saldanha , Bispo da Guarda. Sobindo ao Throno ElRey D. Joaõ V. a quem já era muito aceito , e tendo no alto conceito de Sua Magestade adquirido aquella reputaçãõ , que depois o tempo testemunhou , com as partes mais essenciaes de hum grande Ministro , desinteresse , recta intençãõ , e grande amor , e zelo do serviço de seu Soberano ; virtudes que não lhe duvidaraõ , nem ainda os que podiaõ ser emulos da sua gloria ; o nomeou a 10 de Março de 1707 do seu Conselho de Estado , e Ministro do seu Despacho , e Inquisidor Geral destes Reynos , e suas Conquistas ; e sendo confirmado por Bulla Pontificia , tomou posse desta grande Dignidade a 6 de Outubro de 1707 , em que tem luzido a sua prudencia , e benignidade ; de sorte , que sendo este Principe creado no
serviço

serviço do Santo Officio, e nos seus estylos, e na pratica eminente, he tal a rectidaõ, com que obra, que tendo inteira liberdade nas materias do Conselho Geral, para as determinar só pelo seu parecer, sempre se conformou com os que os Ministros do seu Conselho venceraõ, ainda nas materias mais leves, que não dependiaõ da justiça, e sómente de graça. Observou grande equidade nos provimentos, attendendo sempre aos benemeritos; e com tal cuidado se houve sempre na creação de novos Ministros para as Inquisições, que escolheo na Universidade os mais doutos, e de louvavel procedimento; de forte, que no zelo, e vigilancia não cedeo em cousa alguma aos mayores Prelados, que occuparaõ este grande lugar, em que a sua memoria será recomendavel aos seculos futuros. O Papa Clemente XI. por nomina de Sua Magestade, o creou Cardeal Nacional a 18 de Mayo de 1712; e em 8 de Outubro recebeu da mão delRey o Barrete, precedendo Missa no Oratorio do Paço, e depois lhe conferio as honras, que os Reys tem acordado a esta Dignidade. Por morte do Papa Clemente XI. foy chamado ao Conclave, e sahio de Lisboa a 9 de Mayo de 1721 em huma nao de guerra da Coroa, e a 19 do dito mez chegou a Lerne, aonde achou a noticia de ser exaltado à Cadeira de S. Pedro a 8 de Mayo o Cardeal Miguel Angelo Conti, com o nome de Innocencio XIII. Foy recebido do novo Pontifice com especiaes demonstrações de paternal benevolencia, acordando em parti-

Tom. XI.

Kk

culares

culares honras, o trato familiar da boa correspondencia, que tiveraõ na Corte de Lisboa, quando fora Nuncio da Sé Apostolica. A 10 de Junho do mesmo anno lhe deu o Capello com o titulo de *Santa Anastasia*, de que tomou posse a 21 de Julho seguinte, e o occupou nas Congregações dos Bispos, e Regulares, de Propaganda Fide, dos Ritos, e da Consistorial, em que deu iguaes mostras das suas letras, que de summa prudencia; admirando toda a Curia nelle, naõ menos piedade, do que magnificencia, e grandeza; obrando todo o tempo, que esteve em Roma, acções dignas da sua pessoa, e da Magestade Portugueza, de que se revestia, assim no apparato da sua casa, como no magnifico cortejo, de que se servia na pompa das carroças, tudo em fim rico, e magnifico. E para que naquella Curia permanecesse da sua piedade, e religião, hum eterno monumento da sua grandeza, restaurou à sua custa a Basilica de Santa Anastasia, que ameaçava a ultima ruina, Igreja do seu Titulo, com tanta despeza, que mais parece se lhe deve o nome de Fundador, que de Reparador. No ornamento do portico, sobre o claro, que faz huma grande janella, se lê o nome do seu Restaurador:

Capello, *Breve noticia de Santa Anastasia*.
Crescimbene, *Hist. de Santa Anastasia*, cap. 6. pag. 37. e pag. 190.

*Nonius Tit. S. Anastasiæ
Presb. Card. A Cunha.
Anno Dñi M. DCCXXII.*

E sobre o grande arco da nave do meyo, ou presbyterio

terio, se vem as Armas da esclarecida Familia de Cunha, esculpidas em hum globo, que cerca huma serpente, unindo a cabeça com a cauda, symbolo da Eternidade, e com outros ornatos allusivos ao Eminentissimo Cunha. Encarregou o Cardeal esta obra a Carlos Gimach, nobre Cidadão de Malta, que foy o director, e inventor da obra, a quem a curiosidade fez hum dos mais insignes professores da Architectura civil, dotado de insignes partes, amante das bellas letras, em cuja morada fizeraõ habitaçaõ as Mufas, com taõ suave dominio, que foy hum dos excellentes Poetas do seu tempo, ou fosse na lingua Latina, ou Italiana: em ambas logrou suave explicaçaõ, e igual applauso, como testemunhaõ os que nesta Corte o tratarãõ, onde depois de residir, e no Reyno muitos annos, passou por ordem de Sua Magestade à de Roma, com o Marquez de Abrantes, (entaõ de Fontes) Embaixador Extraordinario àquella Corte, de quem foy Gentil-homem da Embaixada; e depois ficando mantido nella à Real despeza, lhe encarregou o Cardeal da Cunha a referida obra, que elle executou com os mayores primores da arte, acomodando-se com o sitio da antiga fabrica, e fazendo diversas allusoens, que primorosamente se vem, ornando a Igreja, em que declara as virtudes, e prerogativas de Santa Anastasia, e as excellencias de seu insigne Bemfeitor: fez a seguinte Inscripçaõ, que deixou gravada na mesma Igreja:

Nonius : S. R. E. Pres. Card. à Cunha
Generalis in Lusitania Inquisitor
Antiquissimam hanc Basilicam
S. Anastasiæ dicatam
Titulum suum
Vetustate deformatam
Parietibus, & contignatione
Jam inclinantibus pene collabentem
Novis jactis fundamentis,
Aliisque operibus adjectis
Firmavit,
Elegantioremque in formam
Restituit,
Anno à Nato Christo
M. DCCXXII.

Desta obra trata Joaõ Mario Crescimbene, Arcipreste de Santa Maria *in Cosmedin*, e Custode Geral da Arcadia, na *Historia da Basilica de Santa Anastasia*, impressa em Roma no anno de 1722; e Philippe Capello, Conego da mesma Collegiada, na *Breve noticia do antigo, e moderno estado da Igreja Collegiada de Santa Anastasia de Roma*, impressa na mesma Cidade no anno de 1722. Agradecido o Cabido desta insigne Basilica à grandeza de tanto beneficio, resolveo em 22 de Mayo de 1722, que naquella Igreja se fizesse em todos os annos, até o fim do Mundo, especial memoria de taõ insigne Bemfeitor; e em testemunho da sua gratidaõ, mandou gravar em hum marmore esta Inscripçaõ: Emi-

da Casa Real Portug. Liv. XI. 279

*Eminentissimo Principi Nonio à Cunha
Tit. S. Anastasiæ Presbyt. S. R. E. Cardinali,
Omnium Portugalliæ Regis Provinciarum
Inquisitori Generali,*

*Quod vetustissimam hanc Basilicam
Primis Æræ Christianæ seculis
Ædificatam,*

*Ac complurium Summorum Pontificum;
Tum etiam Cardinalium Titularium
Piâ curâ multoties restitutam,
Ornatamque*

*Postremis hisce temporibus
Miserè fatiscentem, & excidio proximam
Resarto tecto, addito laqueari,
Parietibus ad libellam revocatis;
Atque directis,*

*Utraque laterali navi concaramata,
Pristino antiquis columnis reddito
Nitore,*

*Novis apertis fenestris,
Novâ itidem interiori extructâ porticu,
Atque Odio super imposito,
Æquato, stratoque pavimento,
Instauratâ fronte, amplificatâ areâ,
Ac universi ædificij squalore deterso
Non tantum ab interitu vindicaverit,
Et adversus ævi damna firmaverit,
Sed elegantiore in super,
Splendididoremque in speciem restituerit:*

Repa-

*Reparatori Munificentissimo
 Capitulum, & Canonici
 Gratum animum declaraturi,
 Missam solemnem ipsis assistentibus,
 Et duodecim alias Missas lectas
 Eo vivente pro vitæ diuturnitate
 Die 21 Julij, qua Tituli possessionem
 Assumpsit:
 Eo mortuo, die obitus pro animæ suffragio
 Perpetuis futuris temporibus
 Celebrandas
 Unanimi consensu decreverunt,
 Et ad posteritatis notitiam
 Acceptorum beneficiorum,
 Ac simul Capitularis Decreti
 Monumentum posuere
 Anno sal. M. DCCXXII.*

Não só este Padraõ da sua piedade deixou em Roma perpetuado nos marmores, outros muitos argumentos da sua grandeza ficaraõ gravados nos corações dos Romanos, em que vivirá eternamente o seu nome na successiva tradiçaõ dos pays aos filhos; e sahindo daquella Curia a 2 de Mayo de 1722, e fazendo jornada por terra, tomou o caminho do Loreto para venerar a sagrada Imagem de Maria Santissima, a quem em memoria da sua devoçaõ deixou duas singularissimas peffas, como saõ huma Cruz de ouro grande com grossas safiras cercadas de diamantes;

tes; e hum preciosissimo ornato de ouro com gero-
glificos, posto sobre lapis lazuli, que cerca o nicho,
em que se adora a Santa Imagem da Virgem, como
lemos na Relaçã da Santa Casa do Loreto, que se
imprimio em Lisboa no anno de 1736, tirada de ou-
tra Italiana pelo Padre D. Caetano de Gouvea; che-
gou a esta Corte no fausto dia 22 de Outubro do
mesmo anno: foy recebido do nosso grande Rey,
que Deos guarde, com especial agrado, e satisfacão,
de que se fez merecedor pelo amor do seu serviço, e
digno da sua graça, e da estimacão da Nobreza da
Corte, e do povo de Lisboa, que seguindo-o no co-
che com acclamações, lhe davaõ os parabens da res-
tituiçã à Patria; affirm como com lagrimas o tinhaõ
faudosamente sentido quando sahira da Corte; ex-
pressaõ poucas vezes experimentada na inconstancia
dos povos, que de ordinario sem causa se queixaõ
dos Ministros, e he este taõ benemerito, como bem
quisito.

* 19 **TRISTAÕ DA CUNHA DE ATAIDE** nasceu
no anno de 1655. Foy I. Conde de Povolide por
merce delRey D. Joaõ V. de que teve Carta em 6
de Janeiro de 1709, e Senhor de Povolide, e de Caf-
tro-Verde, e da Aldea de Paradella, dos Morgados
das Vidigueiras, Atouguia, Goes, e outros, e do
Padroado de Santa Maria de Trancofo, e herdeiro
da Casa de seu tio o Conde de Pontevel Nuno da Cu-
nha, Commendador das Commendas de S. Cosme
de Guademar, e Santa Maria de Montalvaõ na Or-
dem

dem de Christo. No anno de 1683 foy na Armada, que a nossa Coroa mandou a Villafranca a buscar ao Duque de Saboya; e foy Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças da Corte, e depois de hum Terço pago de Pinhel, com que servio na guerra. Morreo apressadamente a 8 de Agosto de 1722.

Casou com Dona Archangela Maria de Tavora, que morreo a 14 de Agosto de 1709, filha de Miguel Carlos de Tavora, II. Conde de S. Vincente, General da Armada Real, do Conselho de Estado, &c. e da Condesa Dona Maria Caetana da Cunha; e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes:

* 20 LUIZ VASQUES DA CUNHA DE ATAIDE, II. Conde de Povolide, com quem se continúa.

20 D. MARIA CAETANA DE TAVORA nasceu a 10 de Setembro de 1699, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria. Casou em 25 de Fevereiro de 1732 com D. Braz Balthasar da Sylveira, Mestre de Campo General dos Exercitos delRey, com o Governo das Armas na Provincia da Beira, do Conselho de Guerra, Senhor de S. Cosmade, Commendador de Ranhados, &c. de quem não tem successão; e da de sua primeira mulher daremos conta no Livro XIV.

20 D. GUIOMAR JOACHINA DE LENCASTRE nasceu a 9 de Agosto de 1701, he Religiosa no Mosteiro da Annunciada de Lisboa.

20 MIGUEL CARLOS DA CUNHA nasceu a 18 de Fevereiro de 1703. Foy Porcionista do Collegio Real

Real de S. Paulo na Universidade de Coimbra , Doutor em Canones , em que se graduou a 2 de Julho de 1725 , e Conductario , com privilegios de Lente , na dita faculdade ; e sendo os seus progressos com tanta distincção , que lhe promettiaõ humas largas esperanças , com notavel resolução tomou o habito dos Conegos Regrantes em Santa Cruz a 26 de Abril de 1728 , onde professou com o nome de Dom Miguel da Annunciação a 28 de Abril do anno seguinte , de que foy Geral nomeado a 6 de Abril de 1737 ; e sendo eleito Bispo de Coimbra , Conde de Arganil , foy sagrado na *Dominica in Albis* a 9 de Abril de 1741 por Dom Fr. Valerio do Sacramento , Bispo de Angra , Assistentes D. Fr. Joaõ do Nascimento , Bispo do Funchal , e D. Fr. Hilario de Santa Rosa , Bispo de Macao , na Igreja do Convento de Santa Cruz de Coimbra.

20 NUNO DA CUNHA nasceo a 8 de Outubro de 1705 , entrou na Companhia de Jesus , e professou no anno de 1726.

* 20 LUIZ VASQUES DA CUNHA DE ATAIDE nasceo a 31 de Novembro do anno de 1697 , he II. Conde de Povolide , e Senhor da dita Villa , e de Castro-Verde , da Aldea de Paradella , dos Morgados das Vidigueiras , Atouguia , Goes , e do Padroado de Santa Maria de Trancofo , Commendador de S. Cosme de Gundar , e de Santa Maria de Montalvaõ , de Santa Martha de Bornes , e de Santa Maria da Graça de Castello-Novo , Gentil-homem da Camera do Senhor

Infante D. Antonio, e Deputado da Junta dos Tres Estados.

Casou em 11 de Dezembro de 1729 com D. Helena de Castellobranco sua sobrinha, filha de D. Miguel Luiz de Menezes, III. Conde de Valadares, e da Condeffa D. Marianna de Castellobranco, de quem tem

21 TRISTAÕ DA CUNHA DE ATAIDE nasceu a 13 de Abril de 1731, faleceu a 26 de Fevereiro de 1739.

21 JOSEPH DA CUNHA DE ATAIDE nasceu a 25 de Junho de 1734.

21 NUNO JOSEPH DA CUNHA nasceu a 21 de Fevereiro de 1737.

21 MIGUEL JOSEPH DA CUNHA nasceu a 2 de Janeiro de 1739, faleceu a 5 de Março de 1744.

21 D. MARIANNA THERESA DA CUNHA nasceu a 5 de Dezembro de 1740.

21 D. MARIA THERESA DA CUNHA nasceu a 15 de Fevereiro de 1743.

21 ANTONIO JOSEPH DA CUNHA nasceu a 26 de Mayo de 1744.

CAPL

CAPITULO XV.

*De D. Francisco Luiz de Lencastre, III. Com-
mendador môr de Aviz.*

16 **P**Ela pouca vida, que gozaraõ seus irmãos, veyo a succeder Dom Francisco Luiz de Lencastre na Casa de feu pay, em sua vida foy armado Cavalleiro para receber a Ordem de S. Bento de Aviz, por Alvará de 12 de Agosto de 1600, em que ElRey diz: *Ser filho do Commendador môr D. Luiz, meu muito amado Primo*; a quem depois o mesmo Rey por Carta sua de 15 de Julho de 1614, depois da morte de feu pay, dá o tratamento de sobrinho; e assim foy D. Francisco Luiz III. Commendador môr da Ordem de Aviz, Commendador das Commendas de Estremoz, Veiros, Landroal, Alcanede, e Alcaldarias môres das ditas Villas. Achou-se nas Cortes, que ElRey D. Filippe II. de Portugal celebrou em Lisboa no anno de 1619, em que exerceo o officio de Guarda môr da pessoa delRey, como escreve Joaõ Bautista Lavanha. Estava o Commendador môr D. Francisco em Madrid, quando em Portugal succedeo a feliz Acclamação do Senhor Rey D. Joaõ IV. e lá se deixou ficar, podendo com elle mais o receyo da contingencia dos successos, do que o amor da Patria, em que tantos se interessavaõ; lá teve o titulo

*Jornada de Filippe II.
a Portugal, pag. 65.*

Tom. XI.

Llji

de

de Conde de Alcanede ; foy Veador da Rainha D. Maria Anna de Austria , e no seu serviço morreo em Madrid a 17 de Fevereiro de 1667 , donde foy trasladado para a Igreja de S. Joaõ de Setuval , enterro da sua Casa , onde jaz.

Casou com D. Filippa de Mendocça , Dama da Rainha D. Margarida de Austria , e devia de ser no anno de 1604 ; porque em 16 de Fevereiro do referido anno se celebraraõ os contratos matrimoniaes , em que foy dotada com humas herdades em Arrayolos , e huma Quinta em Loures , além de joyas , e as merces de Dama , em que por hum Alvará , passado a 19 de Novembro do mesmo anno , se lhe fez merce de duas vidas mais nas Commendas , que tinha seu marido , e na Dignidade de Commendador môr ; e seu marido lhe prometteo de arrhas quatorze mil cruzados. Faleceo esta Senhora em Lisboa a 22 de Dezembro de 1651 ; era irmãa de Francisco de Vasconcellos , I. Conde de Figueiró , e filhos ambos de Manoel de Vasconcellos , Senhor do Morgado do Esporaõ , e de Villa-Nova de Fascoa , Commendador de Izeda na Ordem de Christo , Presidente da Camera de Lisboa , Regedor das Justiças , e do Conselho de Estado de Portugal em Madrid ; e de D. Luiza de Vilhena de Mendocça sua mulher , que foy Dama da Infanta D. Maria , e filha de Joaõ Nunes da Cunha , Senhor do Morgado da Coutadinha , filho segundo do Grande Nuno da Cunha , Governador da India ; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes :

D.

da Casa Real Portug. Liv. XI. 287

17 D. LUIZ DE LENCASTRE, = D. MANOEL DE LENCASTRE, moureraõ de terra idade.

17 D. PEDRO DE LENCASTRE, II. Conde de Figueiró, como se dirá adiante no Capitulo XVIII.

17 D. ANTONIO DE LENCASTRE, foy Religioso da Ordem Militar de Christo no Mosteiro de Thomar.

17 D. VERISSIMO DE LENCASTRE, que foy Cardeal, de quem no Capitulo XVI. se fará mençaõ.

17 D. CARLOS DE LENCASTRE, que estudou em Coimbra, e foy bom Letrado, morreo louco.

17 D. JOSEPH DE LENCASTRE, que foy Inquisidor Geral, como se dirá no Capitulo XVII.

17 D. MARIA DE LENCASTRE, morreo menina.

* 17 D. MARIANNA DE LENCASTRE casou com D. Joaõ de Castro, Almirante de Portugal, Senhor de Reriz, Sul, Bem-Viver, Refende, e outras terras &c. filho de D. Simaõ de Castro; Senhor de Reriz, e das mais Villas, e Concelhos; e de D. Bernarda de Menezes, filha de Joaõ de Azevedo, Almirante de Portugal, Commendador de Jurumenha, e Claveiro da Ordem de Aviz, e de D. Joanna de Menezes, como se disse no Livro VI. Capitulo V. §. II. pag. 276 do Tomo V. que foy sua primeira mulher, filha de D. Pedro de Menezes, VIII. Senhor de Cantanhede; e por sua avó materna, veyo a recalhir nelle o Almirantado de Portugal, de que lhe fez merce ElRey D. Affonso VI. por morte de sua prima com
irmãa

irmãa D. Maria Ignez de Azevedo , Condessa de Vimioso , mulher de D. Luiz de Portugal , VI. Conde de Vimioso , que foy por este casamento Almirante de Portugal ; e porque não tiveraõ successão , succedeo na Casa D. João de Castro , que do matrimonio com D. Marianna de Lencastre teve

18 D. SIMAÕ DE CASTRO morreo menino.

* 18 D. FRANCISCO DE CASTRO , succedeo na Casa a seu pay ; foy Almirante de Portugal , Capitão da Guarda Real , Senhor de Reriz , Sul , Refende , e Bem-Viver , &c. e morreo a 19 de Agosto de 1693. Casou no anno de 1675 com D. Francisca Josefa de Vilhena , Dama da Rainha D. Maria Francisca de Saboya , filha de Christovão de Mello , Alcaide môr de Serpa , Porteiro môr , e Capitão da Guarda Real , Commendador de Santa Maria de Algodres na Ordem de Christo , e da de Serpa na Ordem de Aviz , que depois de ter servido em Alentejo com o posto de Capitão de Cavallos , com que se achou no soccorro de Elvas no anno de 1659 , foy Governador , e Capitão General de Mazagaõ ; e de D. Mecia de Vilhena sua mulher , filha de Lourenço Pires Carvalho , Provedor das obras do Paço , Senhor da Azambugeira , e dos Morgados de Patalim , e de Dona Magdalena de Vilhena , filha de Henrique de Soufa , I. Conde de Miranda , Governador do Porto , do Conselho de Estado ; e deste matrimonio nasceraõ

18 D. JOSEPH DE CASTRO , que nasceo de hum

hum mesmo ventre com D. MARIANNA , e ambos morreraõ de curta idade.

18 D. JOAÕ JOSEPH DE CASTRO , que nasceu na Cidade do Porto , foy Senhor de Reriz , Refende , e mais terras , Almirante de Portugal , e Capitãõ da Guarda delRey , officio que a respeito da sua menoridade servio por elle Lopo Furtado de Mendocça , I. Conde do Rio Grande ; porém morreo moço , sem chegar a casar : jaz em S. Francisco de Xabregas.

* 18 D. LUIZ INNOCENCIO DE CASTRO , veyo a succeder a feu irmaõ , e foy Almirante de Portugal , Capitaõ de huma das Companhias da Guarda delRey D. Joaõ V. , Senhor dos Concelhos de Refende , Honras de Gofende , Heiras , Ribadellas , Reriz , Sul , e Bem-Viver , e dametade da Villa de Penella , com Padroados , e datas de officios ; e no Estado do Brasil da Capitania dos Ilheos , e da Villa de Camamu , Boupeba , Cayru , e Itaparica , com cincoenta legoas de terra. Faleceo a 3 de Novembro de 1733. Casou a 12 de Setembro de 1708 com D. Joanna Cecilia de Lencastre , filha de Pedro de Vasconcellos , Estribeiro mór da Princeza do Brasil , e de D. Marianna de Lencastre sua mulher , e prima , como já difsemos no Capitulo III. do Livro VIII. pag. 246 do Tomo IX. de quem teve

19 D. MARIANNA JOSEFA DE LENCASTRE nasceu a 7 de Novembro de 1712.

19 D. FRANCISCA DE LENCASTRE nasceu a 4 de Outubro de 1713.

D.

19 D. IGNEZ DE LENCASTRE nasceu a 28 de Mayo de 1714, casou com D. Antonio da Sylveira, como se disse a pag. 864 do Tomo X.

* 19 D. ANTONIO JOSEPH DE CASTRO com quem se continúa.

19 D. MARIA ISABEL DE LENCASTRE nasceu a 25 de Dezembro de 1726.

19 D. THERESA RITA DE LENCASTRE nasceu a 6 de Outubro de 1727.

* 19 D. ANTONIO JOSEPH DE CASTRO nasceu a 3 de Julho do anno de 1719, he Almirante de Portugal, e Capitaõ de huma das Companhias da Guarda Real, Senhor da Casa de Refende, Donatario do seu Conselho, e das Villas de Bem-Viver, Reriz, Sul, Penella, e Albergaria, das Honras de Heiras, Montañ, Gofende, Ribellas, do Roguengo de Godim, e dos tres fogos do Rio Douro, Canedo, Lobazim, e Figueira Velha; e no Estado do Brasil Senhor da Capitania dos Ilheos, da Villa de Camamu, Boubepa, Cayru, e Itaparica, e Ribadellas, &c. Casou a 12 de Fevereiro do anno de 1741 com D. Theresa de Tavora, filha dos IV. Condes de S. Vicente, como dissemos no Livro VI. pag. 228 do Tomo V. de quem tem até o presente

20 D. ISABEL MARIA DE CASTRO, que nasceu a 14 de Junho de 1742.

20 DOM DE CASTRO nasceu em Agosto de 1744.

D. Fi-

D. Filipa de Mendoga, mulher de D. Francisco Luiz, III. Comendador mór de Aviz.

Manoel de Vasconcellos, Sen. do Morgado de Esporaõ, &c. Comendador na Ordem de Christo, Reged. das Justicas, * em 25 de Abril de 1637.

D. Luiza de Vilhena de Mendoga.

Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Esporaõ, Comendador da Ordem de Christo.

D. Antonia de Ataide.

João Nunes da Cunha, Senhor do Morgado da Coutadinha.

Dona Filipa de Mendoga.

Alvaro Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Esporaõ, Embaixador ao Emperador Carlos V.

Dona Guiomar de Mello.

Dom Antonio de Ataide, I. Conde da Castanheira, Vedor da Fazenda.

A Condeffa Dona Anna de Tavora.

Nuno da Cunha, Governador da India.

D. Isabel de Vilhena, segunda mulher.

Manoel Corte-Real, do Conselho delRey, Senhor da Ilha Terceira, e S. Jorge. D. Brites de Mendoga, Dama da Rainha D. Catharina.

Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Esporaõ.

D. Joanna de Sousa.

Duarte de Mello.

D. Isabel de Brito.

D. Alvaro de Ataide, Senhor da Castanheira, e Povos, &c. * em 1505.

D. Violante de Tavora, * em 3 de Julho de 1555, segunda mulher.

Alvaro Pires de Tavora, Senh. de Mogadouro, Comendador de Cattello-branco na Ordem de Christo.

D. Joanna da Sylva.

Tristaõ da Cunha, Camereiro mór do Senhor Dom Diogo, Duque de Viseu, Senhor de Gestaço &c.

D. Antonia Paes.

Nuno Martins da Sylveira, Senhor de Goes, Escrivaõ da Puridade.

D. Filipa de Vilhena.

Vasque Annes Corte-Real, Donatario da Ilha Terceira, &c.

D. Joanna da Sylva.

Inigo Lopes de Mendoga, Senhor de Moron.

D. Maria Branca, Viscondessa de Valduerna.

Alvaro Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Esporaõ. D. Leonor Ribeira, Senh. do Morgado de Esporaõ, instituido 1427. Vasco Martins de Sousa Chicorro, Capitaõ dos Ginetes delRey D. Affonso V. D. Isabel Oforio, Fidalga Castelh.

Henrique de Mello.

Dona Brites Pereira.

Gil Vaz Raposo Lobo.

D. Ignez de Aboim.

D. Alvaro Gonçalves de Ataide, I. Conde de Atougua. A Condeffa D. Guiomar de Castro.

Pedro de Sousa, Senhor do Prado, Alcaide mór de Seabra.

D. Maria Pinheira.

Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro.

D. Ignez de Sousa.

Dom Affonso de Vasconcellos, I. Conde de Penella, * em 1480.

A Condeffa D. Isabel da Sylva.

Nuno da Cunha, Camereiro mór do Infante D. Fernando.

D. Catharina de Albuquerque.

Pedro Gonçalves, Secretario delRey D. Affonso V.

D. Leonor Paes.

Diogo da Sylveira, Escrivaõ da Puridade.

D. Brites de Goes, Senhora de Olivença do Conde, de Goes, &c.

Fernão Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ.

D. Maria de Vilhena.

João Vaz Corte-Real, Porteiro mór do Infante D. Fernando, Capitaõ Donatario da Ilha Terceira.

D. Maria de Abarca.

Garcia de Mello, Alcaide mór de Serpa.

D. Filipa Pereira da Sylva.

Ruy Dias de Mendoga.

N.

João Rodrigues de Baçan, Visconde de Valduerna.

D. Maria Çapata.

CAPITULO XVI.

De Dom Verissimo de Lencastre, Cardeal da Santa Igreja Romana, Inquisidor Geral de Portugal, Arcebispo Primaz das Hespanhas, do Conselho de Estado.

17 **N**O anno de 1615 na Cidade de Lisboa nasceo D. Verissimo de Lencastre, e foy bautizado na Igreja Parochial dos Santos Martyres Verissimo, Maxima, e Julia, em cujo obsequio lhe foy posto o nome, a 15 de Novembro, por D. Joaõ da Gama, Bispo de Miranda, como consta do Livro da dita Freguesia pag. 14; e sendo creado no amor de seus esclarecidos pays, a quem deveo muito, e elles às suas virtudes a gloria de hum filho taõ benemerito; porque na vida, que seguiu, só lhe faltou a suprema Dignidade do Pontificado, para o que o habilitavaõ o exercicio das virtudes, letras, e alto nascimento, se houvera sahido fóra da Patria. Estudou na Universidade de Coimbra os Sagrados Canones; em que foy Doutor; e seguindo a vida Ecclesiastica, foy sempre desde os seus primeiros annos o exemplar entre os Fidalgos do seu tempo; foy Conego, e Thesoureiro môr da Metropolitana Sé de Evora, e nesta Cidade entrou no serviço do Santo Officio, sendo Deputado, e Promotor, lugar de que tomou pos-

Tom. XI.

Mm

fe

fe em 19 de Novembro de 1644; foy Inquifidor da mefma Inquifição, em que entrou a 16 de Março de 1649; e correndo todas as tres Cadeiras, paffou para a primeira da Inquifição de Lisboa, de que tomou poffe em 7 de Junho do anno de 1660; e fendo promovido a Deputado do Confelho Geral do Santo Officio, tomou poffe no primeiro de Abril de 1664. Foy do Confelho delRey, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. que o nomeou Bispo de Lamego, Dignidade, que não aceitou. Os feus grandes merecimentos o lembraraõ ao mefmo Principe para o eleger Arcebispo Primaz, e Senhor de Braga, de que tirando Bullas Apostolicas, tomou poffe por feo Procurador em 8 de Julho de 1671, e entrou naquella Augusta Cidade em 3 de Novembro do mefmo anno, com grandes demonftrações de gofio de feus moradores, que havia tantos annos fe viaõ fem Pastor: logo tratou de visitar o Arcebisnado com tanta diligencia, como caridade, adminiftrando o Sacramento da Confirmação a innumeraveis peffoas de hum, e outro fexo, e conferindo Ordens. O mefmo fez depois na Corte, dando Ordens todos os Domingos, e dias Santos na fua Capella a todos os que tinhaõ privilegios para as tomar *extra tempora*; o que era grande commodidade dos Ordinandos, não fó desta Diocefi, mas de todo o Reyno, e ainda dos vizinhos, donde vinhaõ muitos Hefpanhoes a tomar Ordens a Lisboa; o que elle exercitava com tanta fatisfação, que dizia, que não fazia favor, mas que o recebia; e da mefma

mesma forte administrava a todas as pessoas o Sacramento da Confirmação, depois de acabar de dar Ordens. Satisfizes todas as obrigações de hum verdadeiro Prelado; porque foy pay universal daquelles povos, pela candidez do animo, compaixão, e benignidade; nelle virtudes taõ naturaes, que para todos era igual, e sem differença: e tendo renunciado o Arcebispado, e residindo nesta Diocesi até 27 de Março do anno de 1677, em que passou à Corte provido no lugar de Inquisidor Geral destes Reynos, deixando em toda aquella larga Diocesi hum geral sentimento, e huma viva faudade dos beneficios, que delle recebiaõ. E sendo confirmado no lugar de Inquisidor Geral por Bulla do Papa Innocencio XI. de 22 de Novembro do anno de 1676, tomou posse em 9 de Abril do anno seguinte. Neste grande lugar mostrou a sua prudencia, e o seu zelo na escolha dos Ministros; porque os teve excellentes, doutos, e benemeritos de mayores Dignidades, logrando neste emprego occasioens, em que pode luzir o zelo da Fé, entre todas as virtudes moraes, de que foy dotado. ElRey D. Pedro II. que naõ só o estimou grandemente, mas o respeitava, o fez do seu Conselho de Estado, em que servia ao Reyno com tanto amor, como christandade; porque só entaõ he que o Principe he dignamente servido, quando se naõ antepoem a lisonja à faude universal da Republica com tanto risco da consciencia. O mesmo Rey lhe deu a nomina de Cardeal nacional, e foy

creado Cardeal da Santa Igreja de Roma pelo Santo Papa Innocencio XI. em 12 de Setembro de 1686. Havia muitos annos, que se não via em Portugal esta eminente Dignidade; porque a dominação estranha, e depois a guerra com Castella, não tinha dado lugar a que a Cabeça da Igreja attendesse aos esclarecidos serviços, que a Coroa de Portugal tinha feito em obsequio da Religião, e da Fé: porém esta tão alta Dignidade nenhuma impressão fez no animo deste Principe, em quem a affabilidade era natural, e não affectada. Foy Varaõ de excellentes virtudes, em que se uniraõ as partes de perfeito Prelado; porque foy douto, e ainda sendo velho se levantava muito cedo para estudar na sua copiosa Livraria: pelo que foy tão versado no Direito Canonico, que em nenhuma materia lhe allegavaõ Author algum, que elle não accrescentasse a allegação com outros muitos: foy muy curioso dos estudos Genealogicos, de que escreveo livros, que deixou com outros no secreto do Santo Officio. Da sua letra, que era excellente, vimos varios papeis, e annotações a livros de Familias; e assim foy elle hum dos bons Genealogicos do nosso Reyno, e com todos os professores deste estudo mantinha communicação. Era casto, virtuoso, e com entranhas de piedade, consolando aos afflictos, animando aos pretendentes, por quem obra-va quanto em si estava pelos servir, principalmente em materias de honra, ainda nas mayores circumstancias. Foy geralmente honrador dos homens: era de animo

Sousa; *Catalogo dos Summos Pontifices, e Cardaes, &c. da Collecção da Academia do anno de 17.*

animo brando , benigno , favorecedor dos pretendentes , que com elle tinhaõ entrada , por prompto em falar às partes ; de forte , que todos conseguiaõ , sem trabalho , ter delle audiencia , com a certeza de que os naõ havia de escandalizar. Foy muy devoto , e todo o anno visitava as Igrejas , em que estava o Santo Lausperenne ; e sendo taõ virtuoso , naõ era invençioneiro , antes de animo alegre , e jovial , gostando das galantarias , e graças , com que entretinha a conversação naquellas horas , que serviaõ de entretenimento à cortezãa civilidade , dos que o visitavaõ. Estas , e outras admiraveis virtudes o fizeraõ amado , e respeitado de todos os Estados do Reyno , em que vive com saudosa memoria ; porque os Grandes , e Fidalgos , os Ecclesiasticos , e Seculares , os Religiosos , a Nobreza , e o povo , todos lhe eraõ ou inclinados , ou obrigados ; porque elle a todos correspondia com igual affabilidade. Conservou em idade larga , faude robusta , até que finalmente affaltado de violentos achaques , se rendeo à cama , e em poucos dias de doença , deu muitos exemplos de piedade , e de todas as virtudes. Neste tempo se achava em Lisboa o Reverendissimo Padre Fr. Joaõ de Alvim , Ministro Geral de toda a Religiaõ dos Menores , que tinha vindo a visitar as Provincias deste Reyno , Varaõ verdadeiramente successor de S. Francisco , e de santa vida ; e visitando ao Cardeal , o recebeu com as mais vivas expressoens de humildade christãa , que pudera fazer o menor subdito daquelle Prelado. Nes-

ta

ta doença continuou aquelles actos de christandade, que tanto exercitava; e com constancia de animo recebeu todos os ultimos Sacramentos, com tal piedade; que edificou a toda a Corte, que universalmente sentia, e ouvia com pezar a sua molestia. As Religioens desta Cidade, que tanto estimara, com preces publicas pediaõ a Deos pela vida do Cardeal; testemunhando desta sorte o seu agradecimento, e o quanto todos necessitavaõ da vida deste Principe, que cheyo de annos, e merecimentos, morreo fantamente a 13 de Dezembro de 1692 às sete horas da manhã; a sua morte foy taõ sentida, como elle amado. ElRey D. Pedro se recolheo os dous dias seguintes, naõ sahindo fóra, nem dando audiencia; e o mesmo fez a Rainha D. Maria Sofia. O seu corpo foy venerado como de Varaõ Santo; porque o povo concorria em grande numero ao seu Palacio, e todos o pertendiaõ ver, tocando, como podiaõ, cada qual o seu Rosario, sendo huma só a voz, que se ouvia em toda a parte, appellidando-o *Santo*, espalhando-se por todo o Reyno este sentimento; porque as suas virtudes a toda a parte chegaraõ, ainda dos que o naõ conheceraõ. O seu corpo foy levado com magnificencia devida à sua pessoa, e ao seu caracter, ao Mosteiro de S. Pedro de Alcantara da Provincia da Arrabida, que elle muito estimou, e de que foy insigne Bemfeitor, por entre duas alas de Religiosos de todas as Ordens da Corte, com cirios accesos, e principiando do seu Palacio, acabava à porta do Mosteiro;

Sortelha, e Guarda môr da pessoa delRey, e de sua mulher Dona Maria de Vilhena, Condessa de Villa-Nova; veyo a Condessa D. Magdalena a herdar a Casa de seu pay por morte de sua irmãa mais velha a Condessa de Villa-Nova D. Branca de Vilhena da Sylveira; succedeo nas terras, Morgados, e mais Senhorios da Casa de Sortelha; e deste matrimonio nãcraõ os filhos seguintes:

18 D. JOSEPH DE LENCASTRE, III. Conde de Figueiró, como se verá no Capitulo XIX.

18 D. LUIZ DE LENCASTRE, IV. Conde de Villa-Nova, Capitulo XX.

18 D. MARIA DE LENCASTRE, a quem a natureza dotou de fermosura, e sem ter elegido estado, acabou na flor da idade em o primeiro de Outubro de 1657; e jaz com sua mãy no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

19 D. IGNEZ DE LENCASTRE nasceu a 28 de Mayo de 1714, casou com D. Antonio da Sylveira, como se disse a pag. 864 do Tomo X.

* 19 D. ANTONIO JOSEPH DE CASTRO com quem se continúa.

19 D. MARIA ISABEL DE LENCASTRE nasceu a 25 de Dezembro de 1726.

19 D. THERESA RITA DE LENCASTRE nasceu a 6 de Outubro de 1727.

* 19 D. ANTONIO JOSEPH DE CASTRO nasceu a 3 de Julho do anno de 1719, he Almirante de Portugal, e Capitão de huma das Companhias da Guarda Real, Senhor da Casa de Refende, Donatario do seu Conselho, e das Villas de Bem-Viver, Reriz, Sul, Penella, e Albergaria, das Honras de Heiras, Montão, Gofende, Ribellas, do Roguengo de Godim, e dos tres fogos do Rio Douro, Canedo, Lobazim, e Figueira Velha; e no Estado do Brasil Senhor da Capitania dos Ilheos, da Villa de Camamu, Boubepa, Cayru, e Itaparica, e Ribadellas, &c. Casou a 12 de Fevereiro do anno de 1741 com D. Theresa de Tavora, filha dos IV. Condes de S. Vicente, como dissemos no Livro VI. pag. 228 do Tomo V. de quem tem até o presente

20 D. ISABEL MARIA DE CASTRO, que nasceu a 14 de Junho de 1742.

20 DOM DE CASTRO nasceu em Agosto de 1744.

D. Fi-

D. Filippa de Mendonça, mulher de D. Francisco Luiz, III. Comendador mór de Aviz.

Manoel de Vasconcellos, Sen. do Morgado de Esporaõ, &c. Cômendador na Ordem de Christo, Reged. das Justicas, * em 25 de Abril de 1637.

Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Esporaõ, Comendador da Ordem de Christo.

D. Antonia de Ataide,

D. Luiza de Vilhena de Mendonça.

Dona Filippa de Mendonça,

Alvaro Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Esporaõ, Embaixador ao Emperador Carlos V.

Dona Guiomar de Mello,

Dom Antonio de Ataide, I. Conde da Castanheira, Vedor da Fazenda.

A Condesa Dona Anna de Tavora.

Nuno da Cunha, Governador da India.

D. Isabel de Vilhena, segunda mulher.

Manoel Corte-Real, do Conselho delRey, Senhor da Ilha Terceira, e S. Jorge. D. Brites de Mendonça, Dama da Rainha D. Catharina.

Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Esporaõ.

D. Joanna de Sousa.

Duarte de Mello.

D. Isabel de Brito.

D. Alvaro de Ataide, Senhor da Castanheira, e Povos, &c. * em 1505.

D. Violante de Tavora, * em 3 de Julho de 1555, segunda mulher.

Alvaro Pires de Tavora, Senh. de Mogadouro, Comendador de Castello-branco na Ordem de Christo.

D. Joanna da Sylva.

Tristaõ da Cunha, Camereiro mór do Senhor Dom Diogo, Duque de Viseu, Senhor de Gestão &c.

D. Antonia Paes.

Nuno Martins da Sylveira, Senhor de Goes, Escrivaõ da Puridade.

D. Filippa de Vilhena.

Vasque Annes Corte-Real, Donatario da Ilha Terceira, &c.

D. Joanna da Sylva.

Inigo Lopes de Mendonça, Senhor de Morron.

D. Maria Branca, Viscondessa de Valduerna.

Alvaro Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado de Esporaõ.

D. Leonor Ribeira, Senh. do Morgado de Esporaõ, intituido 1427.

Vasco Martins de Sousa Chicorro, Capitão dos Ginetes delRey D. Affonso V.

D. Isabel Oforio, Fidalga Castelh.

Henrique de Mello.

Dona Brites Pereira.

Gil Vaz Raposo Lobo.

D. Ignez de Aboim.

D. Alvaro Gonçalves de Ataide, I. Conde de Atouguia.

A Condesa D. Guiomar de Castro.

Pedro de Sousa, Senhor do Prado, Alcaide mór de Seabra.

D. Maria Pinheira.

Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro.

D. Ignez de Sousa.

Dom Affonso de Vasconcellos, I. Conde de Penella, * em 1480.

A Condesa D. Isabel da Sylva.

Nuno da Cunha, Camereiro mór do Infante D. Fernando.

D. Catharina de Albuquerque.

Pedro Gonçalves, Secretario delRey D. Affonso V.

D. Leonor Paes.

Diogo da Sylveira, Escrivaõ da Puridade.

D. Brites de Goes, Senhora de Olivença do Conde, de Goes, &c.

Fernaõ Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ.

D. Maria de Vilhena.

João Vaz Corte-Real, Porteiro mór do Infante D. Fernando, Capitão Donatario da Ilha Terceira.

D. Maria de Abarca.

Garcia de Mello, Alcaide mór de Serpa.

D. Filippa Pereira da Sylva.

Ruy Dias de Mendonça.

N.

João Rodrigues de Baçan, Visconde de Valduerna.

D. Maria Capata.

CAPITULO XVI.

De Dom Verissimo de Lencastre, Cardeal da Santa Igreja Romana, Inquisidor Geral de Portugal, Arcebispo Primaz das Hespanhas, do Conselho de Estado.

17 **N**O anno de 1615 na Cidade de Lisboa nasceo D. Verissimo de Lencastre, e foy bautizado na Igreja Parochial dos Santos Martyres Verissimo, Maxima, e Julia, em cujo obsequio lhe foy posto o nome, a 15 de Novembro, por D. Joaõ da Gama, Bispo de Miranda, como consta do Livro da dita Freguesia pag. 14; e sendo creado no amor de seus esclarecidos pays, a quem deveo muito, e elles às suas virtudes a gloria de hum filho taõ benemerito; porque na vida, que seguiu, só lhe faltou a suprema Dignidade do Pontificado, para o que o habilitavaõ o exercicio das virtudes, letras, e alto nascimento, se houvera sahido fóra da Patria. Estudou na Univerfidade de Coimbra os Sagrados Canones; em que foy Doutor; e seguindo a vida Ecclesiastica, foy sempre desde os seus primeiros annos o exemplar entre os Fidalgos do seu tempo; foy Conego, e Thesoureiro môr da Metropolitana Sé de Evora, e nesta Cidade entrou no serviço do Santo Officio, sendo Deputado, e Promotor, lugar de que tomou posse

Tom. XI. Mm fe

se em 19 de Novembro de 1644; foy Inquifidor da mesma Inquifição, em que entrou a 16 de Março de 1649; e correndo todas as tres Cadeiras, passou para a primeira da Inquifição de Lisboa, de que tomou posse em 7 de Junho do anno de 1660; e sendo promovido a Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, tomou posse no primeiro de Abril de 1664. Foy do Conselho delRey, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. que o nomeou Bispo de Lamego, Dignidade, que não aceitou. Os seus grandes merecimentos o lembraraõ ao mesmo Principe para o eleger Arcebispo Primaz, e Senhor de Braga, de que tirando Bullas Apostolicas, tomou posse por seu Procurador em 8 de Julho de 1671, e entrou naquella Augusta Cidade em 3 de Novembro do mesmo anno, com grandes demonstrações de gofio de seus moradores, que havia tantos annos se viaõ sem Pastor: logo tratou de visitar o Arcebispado com tanta diligencia, como caridade, administrando o Sacramento da Confirmação a innumeraveis pessoas de hum, e outro sexo, e conferindo Ordens. O mesmo fez depois na Corte, dando Ordens todos os Domingos, e dias Santos na sua Capella a todos os que tinhaõ privilegios para as tomar *extra tempora*; o que era grande commodidade dos Ordinandos, não só desta Diocesi, mas de todo o Reyno, e ainda dos visinhos, donde vinhaõ muitos Hespanhoes a tomar Ordens a Lisboa; o que elle exercitava com tanta satisfacão, que dizia, que não fazia favor, mas que o recebia; e da mesma

mesma forte administrava a todas as pessoas o Sacramento da Confirmação, depois de acabar de dar Ordens. Satisfez todas as obrigações de hum verdadeiro Prelado; porque foy pay universal daquelles povos, pela candidez do animo, compaixão, e benignidade; nelle virtudes taõ naturaes, que para todos era igual, e sem differença: e tendo renunciado o Arcebispado, e residindo nesta Diocesi até 27 de Março do anno de 1677, em que passou à Corte provido no lugar de Inquisidor Geral destes Reynos, deixando em toda aquella larga Diocesi hum geral sentimento, e huma viva saudade dos beneficios, que delle recebiaõ. E sendo confirmado no lugar de Inquisidor Geral por Bulla do Papa Innocencio XI. de 22 de Novembro do anno de 1676, tomou posse em 9 de Abril do anno seguinte. Neste grande lugar mostrou a sua prudencia, e o seu zelo na escolha dos Ministros; porque os teve excellentes, doutos, e benemeritos de mayores Dignidades, logrando neste emprego occasioens, em que pode luzir o zelo da Fé, entre todas as virtudes moraes, de que foy dotado. ElRey D. Pedro II. que naõ só o estimou grandemente, mas o respeitava, o fez do seu Conselho de Estado, em que servia ao Reyno com tanto amor, como christandade; porque só entaõ he que o Principe he dignamente servido, quando se naõ antepoem a lisonja à saude universal da Republica com tanto risco da consciencia. O mesmo Rey lhe deu a nomina de Cardeal nacional, e foy

creado Cardeal da Santa Igreja de Roma pelo Santo Papa Innocencio XI. em 12 de Setembro de 1686. Havia muitos annos, que se não via em Portugal esta eminente Dignidade; porque a dominação estranha, e depois a guerra com Castella, não tinha dado lugar a que a Cabeça da Igreja attendesse aos esclarecidos serviços, que a Coroa de Portugal tinha feito em obsequio da Religião, e da Fé: porém esta tão alta Dignidade nenhuma impressão fez no animo deste Principe, em quem a affabilidade era natural, e não affectada. Foy Varaõ de excellentes virtudes, em que se uniraõ as partes de perfeito Prelado; porque foy douto, e ainda sendo velho se levantava muito cedo para estudar na sua copiosa Livraria: pelo que foy tão versado no Direito Canonico, que em nenhuma materia lhe allegavaõ Author algum, que elle não accrescentasse a allegação com outros muitos: foy muy curioso dos estudos Genealogicos, de que escreveu livros, que deixou com outros no secreto do Santo Officio. Da sua letra, que era excellente, vimos varios papeis, e annotações a livros de Familias; e assim foy elle hum dos bons Genealogicos do nosso Reyno, e com todos os professores deste estudo mantinha communicação. Era casto, virtuoso, e com entranhas de piedade, consolando aos afflictos, animando aos pretendentes, por quem obra-va quanto em si estava pelos servir, principalmente em materias de honra, ainda nas mayores circumstancias. Foy geralmente honrador dos homens: era de
 animo

Sousa; *Catalogo dos Summos Pontifices, e Cardiaes, &c. da Collecção da Academia do anno de 17.*

animo brando , benigno , favorecedor dos pretendentes, que com elle tinhaõ entrada, por prompto em fallar às partes; de sorte, que todos conseguiaõ, sem trabalho, ter delle audiencia, com a certeza de que os não havia de escandalizar. Foy muy devoto, e todo o anno visitava as Igrejas, em que estava o Santo Lausperenne; e sendo taõ virtuoso, não era invençioneiro, antes de animo alegre, e jovial, gostando das galantarias, e graças, com que entretinha a conversação naquellas horas, que serviaõ de entretenimento à cortezaã civilidade, dos que o visitavaõ. Estas, e outras admiraveis virtudes o fizeraõ amado, e respeitado de todos os Estados do Reyno, em que vive com saudosa memoria; porque os Grandes, e Fidalgos, os Ecclesiasticos, e Seculares, os Religiosos, a Nobreza, e o povo, todos lhe eraõ ou inclinados, ou obrigados; porque elle a todos correspondia com igual affabilidade. Conservou em idade larga, saude robusta, até que finalmente assaltado de violentos achaques, se rendeo à cama, e em poucos dias de doença, deu muitos exemplos de piedade, e de todas as virtudes. Neste tempo se achava em Lisboa o Reverendissimo Padre Fr. Joaõ de Alvim, Ministro Geral de toda a Religiaõ dos Menores, que tinha vindo a visitar as Provincias deste Reyno, Varaõ verdadeiramente successor de S. Francisco, e de santa vida; e visitando ao Cardeal, o recebeu com as mais vivas expressõens de humildade christãa, que pudera fazer o menor subdito daquelle Prelado. Nes-

ta

ta doença continuou aquelles actos de christandade, que tanto exercitava; e com constancia de animo recebeu todos os ultimos Sacramentos, com tal piedade; que edificou a toda a Corte, que universalmente sentia, e ouvia com pezar a sua molestia. As Religioens desta Cidade, que tanto estimara, com preces publicas pediaõ a Deos pela vida do Cardeal; testemunhando desta sorte o seu agradecimento, e o quanto todos necessitavaõ da vida deste Principe, que cheyo de annos, e merecimentos, morreo fantamente a 13 de Dezembro de 1692 às sete horas da manhã; a sua morte foy taõ sentida, como elle amado. ElRey D. Pedro se recolheo os dous dias seguintes, naõ sahindo fóra, nem dando audiencia; e o mesmo fez a Rainha D. Maria Sofia. O seu corpo foy venerado como de Varaõ Santo; porque o povo concorria em grande numero ao seu Palacio, e todos o pertendiaõ ver, tocando, como podiaõ, cada qual o seu Rosario, sendo huma só a voz, que se ouvia em toda a parte, appellidando-o *Santo*, espalhando-se por todo o Reyno este sentimento; porque as suas virtudes a toda a parte chegaraõ, ainda dos que o naõ conheceraõ. O seu corpo foy levado com magnificencia devida à sua pessoa, e ao seu caracter, ao Mosteiro de S. Pedro de Alcantara da Provincia da Arrabida, que elle muito estimou, e de que foy insigne Bemfeitor, por entre duas alas de Religiosos de todas as Ordens da Corte, com cirios accesos, e principiando do seu Palacio, acabava à porta do Mosteiro;

teiro ; e acompanhava as andas, da parte esquerda , o referido Geral. Entre as disposições pias do seu Testamento ordenou , que lhe fizessem huma Capella no Adro da Igreja de S. Pedro de Alcantara , e que nella se dissessem quatro Missas quotidianas perpetuas, deixando por cada huma oitenta mil reis de esmola ao Sacerdote , que a dissesse , e de fabrica o mesmo. Mandou-se sepultar no Adro da Igreja , à entrada da porta , em sepultura raza, onde jaz , e tem o seguinte Epitafio :

*Latet hic , & tacet , quem fama loquitur & prodit
Eminentissimus D. D. Verissimus de Lancastro.*

Genus si quaris ?

*His friget in cineribus , qui olim juvenis caluit ,
Lusitanorum , imò & totius Europa Regum sanguis.*

Si Sapientiam ?

*Quam in utraque Regni hausit , & exhaust Academia ,
In commune Ecclesie bonum perenni effudit scaturigine.*

Si honorum gradus ?

*Sacris initiatus tuenda , augendaque Fidei partes suscepit :
Decursis sacro Areopago , ordine suo minoribus subselijs ,
In supremam tandem Generalis Inquisitoris erectus selam.*

Fabio maior Maximo , & felicior

Catholicam nobis cunctando restituit rem.

*Ex Hispaniarum Primate , factus Ecclesie Princeps purpuratus ,
Petri Claves , & si non obtinuit , virtutibus meruit , quibus claruit.*

Ex una omnes discite Humilitate ,

Quam in vulgaris tumuli lapide , ceu in speculo poteris contemplari ,

De Aeterna scilicet animi mansione magis ,

Quam de Mausoleo cadaveris sollicitus.

Sua nihil interesse duxit humi ne an sublime putresceret.

Regnum Caelorum , si venditur , eleemosinis emit.

Verissimus citra adulationem , pauperum Pater.

Caelo charus , & solo.

Vixit justissime annos 76 Obijt piissime 12 Decembris 1692.

Quiescit placidissime ad diem soli Deo notam.

Na

Na Capella do mesmo Cardeal, que fica no atrio da mesma Igreja, se vem as duas Inscriptões seguintes:

Da parte do Euangelho.

D. Fr. Josephus de Lancastro, Inquisitor Generalis, & D. Ludovicus de Lancastro, Ville novæ Comes, Avisijque Maximus Commendatarius, Eminentissimi Dñi D. Verissimi de Lancastro frater, & ex Fratre nepos ejus Testamentarij sacellum hoc ipsius tumulo contiguum cum ducentis aureis pro fabrica, ut quater in illo pro ejusdem anima quotidie Sacrum celebretur, additis ad sepulchrum responsorijs cum donatione ducentorum aureorum pro quolibet Sacrificio erigere jusserunt.

Da parte da Epistola.

*E tumulo huc oculos ad parvum flecte sacellum
Contracta in spatium stat breve sacra domus.
Scilicet hæc humili respondet parva sepulchro,
Illud & exigui est arca plana soli.
Nam qui mente humilis contempsit vivus honores,
Hic quoque summa fugit mortuus, ima cupit.
Ergo purpurei qui stemmata sacra galeri
Addit ad titulos tot sibi jure datos.
Cum foret evectus summa ad fastigia solum,
Sensit onus, renuit quidquid honoris erat.*

CAP-

CAPITULO XVII.

De D. Fr. Joseph de Lencastre, Bispo de Miranda , e Leiria , Inquisidor Geral destes Reynos , Capellaõ môr delRey Dom Pedro II e do Conselbo de Estado.

17 **N** Aõ se costumaõ herdar com o fangue as virtudes , nem menos serem taõ igualmente praticadas nos irmãos , que se naõ differencem hum do outro: porém agora veremos , depois do que temos referido no Capitulo precedente , que nada ceo a seu irmaõ o Cardeal D. Verissimo no exercicio das virtudes D. Joseph de Lencastre. Nasceo na Cidade de Lisboa a 19 de Março do anno de 1621 , e foy tambem bautizado na Parochial Igreja de Santos. Apenas tinha cumprido quinze annos , quando com generosa resoluçaõ , sem ter dado parte a seus pays , tomou o habito dos Carmelitas Descalços no Mosteiro de Evora em 12 de Março de 1636 , donde sendo mandado a continuar o noviciado em Lisboa , professou no Mosteiro de Nossa Senhora dos Remedios a 22 de Março de 1637 : vida aspera em compreizaõ debil , lhe originaraõ algumas enfermidades ; de forte , que por mitigar o rigor da Regra na Reforma , naõ mudando da Religiaõ , passou para a Provincia do Carmo Calçada , e entrou no Mosteiro

Tom. XI.

Nn

de

de Setuval a 13 de Outubro de 1645. Nesta Religião foy Socio , e Secretario da Provincia , sendo Provincial o Padre Mestre Fr. Gaspar dos Reys; e depois deste emprego , no anno de 1656 , o mandou a Provincia a Roma , a tratar da Beatificação do Veneravel Condestavel D. Nuno Alvares Pereira. Foy graduado Presentado , e Mestre em Theologia , graos para que os seus estudos o habilitaraõ com distincção. A sua grande pessoa lembrou ao Papa Alexandre VII. que por motu proprio o nomeasse Prior de S. Martinho *in Montibus* , hum dos Mosteiros , que a sua Religião tem na Curia Romana , que elle regeitou. Depois no Capitulo , que a Religião celebrou em Roma a 5 do mez de Julho de 1666 , foy eleito Assistente Geral das Provincias de Portugal , e Hespanha , com o titulo de Provincial de Dacia. Restituio-se à sua Provincia no anno de 1669 , de que foy nomeado Commissario Geral pelo seu Reverendissimo Padre Geral Fr. Mattheus Orlando , à sua instancia o Papa Clemente X. (com quem tivera trato no tempo , que esteve em Roma , e era Cardeal) o fez por motu proprio Provincial desta Provincia , que naõ aceitou , dizendo ser prejudicial à Religião semelhantes exemplos. Porém o Geral o encarregou do governo da Provincia com o titulo de Vigario Provincial ; e finalmente foy eleito Provincial no Capitulo de 28 de Abril de 1674 , celebrado em Lisboa , com todos os votos , que governou com acerto ; porque foy sempre observante da sua Regra,

mos-

Sã , *Memorias dos Arcebispos , e Bispos do Carmo*, pag. 266.

mostrando em tudo o que obrava a estimaçãõ, que fazia de a professar, andando a pé, sem entrar em carruagem, nem usar de mais distincçãõ, do que a Religiaõ permittia aos demais filhos; nem comeo fóra do Convento, nem ainda em casa de seu irmaõ. Esta vida exemplar, que sempre observou, o fazia benemerito de grandes Dignidades., que sobre o seu grande nascimento não podia esquecer ao vigilante cuidado delRey D. Pedro II. (entaõ Principe Regente) com que cuidava na eleiçãõ dos Prelados para as Igrejas; elle o nomeou Bispo de Miranda, de que sendo confirmado pelo Santissimo Padre Innocencio XI. lhe foraõ expeditas Bullas a 26 do mez de Abril de 1677: foy sagrado no Mosteiro do Carmo de Lisboa por seu irmaõ D. Verissimo, Arcebispo Primaz, em 25 de Junho do mesmo anno, assistentes D. Estevaõ Briosõ de Figueiredo, Bispo de Pernambuco, e depois do Funchal, e D. Fr. Christovaõ de Almeida, Bispo Titular de Martyria. Foy elle hum dos Bispos, que em Coimbra assistiraõ à primeira Trafadaçãõ, que se fez do Corpo da Rainha Santa Isabel por ordem do Senhor Rey D. Pedro. Assim que entrou no seu Bispado o visitou pessoalmente, em que fez todas as obrigações de hum verdadeiro Pastor. Dentro no Palacio Episcopal erigio hum Collegio com o titulo de S. Joseph, de que foy muy devoto, com renda para doze Collegiaes pobres, com seu Mestre de Grammatica; e no mesmo Palacio tinha classe publica de Latim para todos os moradores

Catalogo dos Bispos de Miranda na Collecção da Academia do anno de 1721.

Corograf. Portug. tom. 1. pag. 480.

*Catalogo dos Bispos de
Leiria da Collecção da
Academia do anno de
1722.*

da sua Diocesi , que regeo com admiravel prudencia , zelo do serviço de Deos , e amor das suas ovelhas ; porque era muy compaffivo , e liberal com os pobres , que com faudade sentiraõ o ser promovido ao Bispado de Leiria , de que tirando Bullas Apostolicas , tomou posse a 2 de Agosto de 1681. Nesta Igreja exercitou o officio de Pastor com toda a propriedade , apascentando com as esmolas , e com a doutrina , prégando , com grande edificação da sua Diocesi , por muitas vezes na sua Sé , visitando o Bispado , arrancando abusos , e plantando santos costumes , que fortificava com os Operarios Euangelicos , que continuamente andavaõ trabalhando naquella Diocesi. ElRey D. Pedro , que tinha alto conceito das virtudes deste Prelado , por morte de seu irmaõ o nomeou Inquisidor Geral , de que lhe passou Bullas o Papa Innocencio XII. em o primeiro de Julho de 1693 , de que tomou posse em 20 de Outubro do mesmo anno ; e depois em o anno de 1702 o fez seu Cappellaõ môr , de que lhe mandou passar Carta a 17 de Janeiro do referido anno ; e ultimamente o nomeou o mesmo Rey a 31 de Mayo de 1704 do seu Conselho de Estado , na promoçaõ que fez de Ministros de Estado , achando-se em Santarem. Foy o Bispo D. Fr. Joseph de Lencastre ornado de grandes virtudes ; em todas estas grandes occupações se portou com modestia religiosa. Todos os dias celebrava o Santo Sacrificio da Missa , o que fazia com devoçaõ , e copiosas lagrimas ; depois da qual rezava o Terço do

Rosa-

Rófario com a sua familia. Nunca quiz deixar de satisfazer com as obrigações de Religiofo; pelo que jejuava os jejuns da Regra Carmelitana : não havia dia algum , que não tivesse oração , e na femana tres vezes disciplina , nas segundas , quartas , e sextas feiras ; porém de forte acautelado , que não se percebia ; a que ajuntava outras muitas particulares mortificações , e penitencias. Era a sua familia muy reformada , e modesta , com quem sempre comeo em tinello , tendo hum pobre mendigo à sua mão direita , a quem elle servia. os pratos : a sua casa limpa , mas sem ostentação ; porque não tinha de valor mais que livros , cortinas de lãa , nem elle vestio nunca outra coufa , que não fosse lãa ; em tudo mostrava , que era Religiofo , e reformado : dormia em huma barra pobre de pinho , e tinha hum leito concertado com o paramento de serafina roxa , e a colcha rica era de huma palha fina de Angola. ElRey D. Pedro nos dias , que hia ao Palacio da Inquição , por adorar a Santiffima Imagem do Senhor chamado *dos Passos* , na Prociffão da segunda sexta feira da Quaresma , tinha a curiosidade de ver o pobre ornato daquella cama de estado , de que muito se edificava , da qual não se servia , se não nas occasioens , que por molestia havia de receber visitas. Teve grande talento para os negocios politicos , que comprehendia com admiravel percepção , votando fingularmente nas materias de Estado ; de forte , que o feu voto era de grande ponderação aos demais Ministros : a hum , sem controverfia

fia grande em tudo daquelle tempo, que foy o Duque de Cadaval D. Nuno, o ouvi muitas vezes. Era de animo compassivo, e taõ esmoler, que a reserva, que fez do Bispado de Leiria, quando o renunciou para ser Inquisidor Geral, ficava no mesmo Bispado em ordinarias, e esmolas, com que soccorria viuas honradas, recolhidas, e a outras pessoas nobres, e necessitadas. Finalmente nelle concorreraõ todas as virtudes de hum grande Prelado, e de hum grande Senhor, como elle foy, com coraçã candido, mas prudente, com notavel constancia, e naõ menos affabilidade, Letrado, e virtuoso, de que foy piamente receber o premio eterno, fortalecido com os Sacramentos, que recebeo com grande devoçã; cheyo de annos, e merecimentos, faleceo a 13 de Setembro de 1705. Aberto o seu Testamento se achou cheyo de disposições pias, e devotas, ordenando que fosse enterrado, sem pompa alguma, na Capella do Noviciado dos Carmelitas Descalços de Lisboa, para descansar eternamente com aquelles, que tanto amara na vida, e donde aprendera as virtudes, que tanto soube exercitar. Jaz em sepultura raza no meyo da Capella, onde em huma pedra lhe puzeraõ o seguinte Epitafio:

Aqui descança o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Fr. Joseph de Lancastro, Religioso professo Carmelita

ta

ta Descalço neste Santo Noviciado de Nossa Senhora dos Remedios, e depois de muitos annos passado à Familia dos Observantes. Foy Provincial, e Commissario Geral, de donde sabio para Bispo de Miranda, e de Leiria, e ultimamente Inquisidor Geral, e Capellaõ môr delRey D. Pedro II. e do seu Conselho de Estado. Faleceo em 13 de Setembro de 1705.

CAPITULO XVIII.

De Dom Pedro de Lencastre, II. Conde de Figueiró, &c.

17 **N**Aõ succedeo D. Pedro de Lencastre na Casa, e na Dignidade de Commendador môr de Aviz; porque anticipando-felhe a morte, acabou a vida primeiro, que seu pay: porém succedeo na de seu tio Francisco de Vasconcellos, I. Conde de Figueiró, que morreo em Madrid no anno de 1653, como neto de Manoel de Vasconcellos, Regedor das Justiças, do Conselho de Estado em Madrid, Commendador de Izeda na Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Esporaõ em Evora. Foy D. Pedro

Pedro recebido à moradia de Moço Fidalgo por Alvará de 7 de Fevereiro de 1625, em que ElRey diz: *A Dom João da Silva, meu Mordomo môr, hey por bem fazer merce a D. Pedro de Lencastre, filho de D. Francisco Luiz de Lencastre, meu muito amado, e prezado Sobrinho, de o tomar por Moço Fidalgo, com o foro, e moradia, que pelo dito seu pay lhe pertence, &c.* Sem embargo de D. Pedro não succeder na Casa de Figueiró, que era da Condessa Dona Anna de Menezes e Vasconcellos, mulher de seu tio o I. Conde, lhe succedeo no Condado por merce del-Rey D. João IV. attendendo à grande qualidade de D. Pedro, de que lhe passou Carta a 19 de Mayo do anno de 1654, e foy Senhor de Villa-Nova de Fafcoa, e do Morgado de Esporaõ. No anno em que o mesmo Rey, como dissemos, instituiu o Tribunal da Junta dos Tres Estados, foy o Conde de Figueiró hum dos primeiros Ministros, que nelle houve: e pelo seu casamento foy Senhor de Goes, e do Condado de Sortelha. Morreo a 21 de Julho de 1658. Foy depositado na Igreja de Nossa Senhora dos Remedios dos Carmelitas Descalços, donde foy trasladado para a Capella môr de S. João de Setuval, enterro da sua Casa.

Casou em vida de seu pay em 16 de Fevereiro de 1630 com a Condessa D. Magdalena de Lencastre, que faleceo em 5 de Dezembro de 1649, e jaz na Igreja do Mosteiro da Esperança de Lisboa. Era filha segunda de D. Luiz da Sylveira, III. Conde de Sorte-

Sortelha, e Guarda môr da pessoa delRey, e de sua mulher Dona Maria de Vilhena, Condeffa de Villa-Nova; veyo a Condeffa D. Magdalena a herdar a Casa de feu pay por morte de sua irmãa mais velha a Condeffa de Villa-Nova D. Branca de Vilhena da Sylveira; succedeo nas terras, Morgados, e mais Senhorios da Casa de Sortelha; e deste matrimonio nãceraõ os filhos seguintes:

18 D. JOSEPH DE LENCASTRE, III. Conde de Figueiró, como se verá no Capitulo XIX.

18 D. LUIZ DE LENCASTRE, IV. Conde de Villa-Nova, Capitulo XX.

18 D. MARIA DE LENCASTRE, a quem a natureza dotou de fermofura, e sem ter elegido estado, acabou na flor da idade em o primeiro de Outubro de 1657; e jaz com sua mãy no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

CAPITULO XIX.

De D. Joseph Luiz de Lencastre, III. Conde de Figueiró, Commendador môr de Aviz.

18 **N**asceo na Cidade de Evora, e foy bautizado na Cathedral daquella Cidade em 27 de Agosto do anno de 1639, sendo seu Padrinho seu tio D. Verissimo de Lencastre, e Madrinha sua avó D. Filippa de Mendoça: succedeo na Casa de seu pay, e foy III. Conde de Figueiró, de que se lhe passou Carta a 29 de Setembro de 1658; declarando-se ser a terceira vida, com que esta merce fora feita a Manoel de Vasconcellos seu visavô, sendo a primeira seu filho Francisco de Vasconcellos; e que nas outras duas entrariaõ seus descendentes, ou as pessoas, que em falta delles succedessẽ na Casa. Teve a Dignidade de Commendador môr da Ordem de Aviz, de que tirou Carta a 17 de Outubro de 1673, e as mais Commendas, e Alcaidarias môres, que possuhio seu avô: e tendo succedido por morte da Condessa sua mãy na Casa de Sortelha, veyo por morte de sua avó materna a succeder no Condado de Villa-Nova de Portimaõ; e engrossando em rendas a sua grande Casa, por recahirem nella duas taõ illustres, veyo a ser huma das mais ricas, e poderosas do Reyno. Foy Deputado da Junta dos Tres Estados, e Presidente do

do Senado da Camera ; e morreo em Lisboa a 11 de Dezembro de 1687. A devoção o fez deixar o enterro dos seus mayores , mandando-se sepultar na sua Parochia de Santos , na Capella de Nossa Senhora da Saude , onde jaz.

Casou em 31 de Julho de 1664 com a Condeffa D. Filippa de Vilhena , huma das Senhoras mais magnificas no trato , e grandeza da Casa , que teve a Corte: faleceo a 15 de Dezembro de 1688. Era filha de Joaõ Rodrigues de Sá , Conde de Penaguiaõ , Cemeireiro môr , e do Conselho de Estado delRey D. Joaõ IV. e de sua mulher a Condeffa D. Luiza Maria de Faro: porém desta esclarecida uniaõ não tiveraõ filhos. E jaz na dita Capella da Igreja de Santos com o Conde seu marido , onde se conserva esta memoria :

Nesta Capella se mandaraõ enterrar D. Joseph de Lencastre , Conde de Figueiró , e a Condeffa D. Filippa de Vilhena sua mulher , pela singular devoção , que sempre tiveraõ a esta Santa Imagem da Virgem Senhora nossa.

CAPI-

CAPITULO XX.

De D. Luiz de Lencastre, IV. Conde de Villanova de Portimaõ, Commendador môr de Aviz.

18 **D**A esclarecida uniaõ de D. Pedro de Lencastre, e D. Magdalena de Lencastre, II. Condes de Figueiró, foy o segundo filho D. Luiz de Lencastre, que nasceo em Azeitaõ em hum Sabbatho do mez de Mayo de 1644. ElRey D. Affonso VI. por seu Alvará de 17 de Setembro de 1666, accrescentando-o do foro de Moço Fidalgo, diz: *Faço merce de Fidalgo Escudeiro, e Fidalgo Cavalleiro a D. Luiz de Lencastre com a moradia, que teve seu Avô Dom Francisco Luiz, meu muito amado Sobrinho, filho de D. Luiz de Lencastre, meu muito amado Sobrinho.* Este tratamento de parentesco com a Casa Real, expressaraõ os Reys ainda em seu avó, como referimos.

Naõ teve successãõ, como temos visto no Capitulo precedente, o Conde de Figueiró seu irmaõ: pelo que D. Luiz lhe succedeo em toda a Casa, e Morgados, que por elle vagaraõ, menos os bens da Coroa, que eraõ muitos; porque nestes, em huns lhe faltavaõ as vidas, e outros eraõ incluidos na Ley Mental; e sómente se lhe conservou o Senhorio de Villanova

Nova de Fascoa por ser de juro, e ter huma vida fóra da Ley Mental, de que se lhe passou Carta a 5 de Novembro de 1688 por merce delRey D. Pedro; pela qual foy tambem IV. Conde de Villa-Nova de Portimaõ, Commendador môr da Ordem de Aviz, e das Commendas, e Alcaidarias môres, de que se lhe passaraõ Cartas a 27 de Agosto de 1688, em que diz: *Por aver respeito às duas vidas, em que sua Avó foy despachada, e estar huma por verificar.* Morreo em o primeiro de Janeiro de 1704, e jaz na Parochia de Santos, na mesma Capella do Conde seu irmaõ.

Casou em 15 de Fevereiro de 1694 com D. Magdalena Thereza de Noronha, Dama da Rainha D. Maria Sofia, filha de D. Estevaõ de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, e de D. Helena de Noronha sua mulher; e deixando a successaõ, que diremos, morreo a 26 de Dezembro de 1701; e foy sepultada na mesma Capella da Igreja de Santos, onde está seu marido. Foraõ seus filhos

19 D. PEDRO DE LENCASTRE, que nasceu, e morreo em 23 de Março de 1696.

19 D. PEDRO DE LENCASTRE, V. Conde de Villa-Nova, como se verá no Capitulo XXI.

19 D. MARIA DE LENCASTRE nasceu a 17 de Abril de 1698, casou em 25 de Fevereiro de 1715 com D. Pedro de Almeida, III. Conde de Assumar, e I. Marquez de Castello-Novo, Vice-Rey, e Capitãõ General do Estado da India, para onde partio

a 29

da Casa Real Portug. Liv. XI. 317

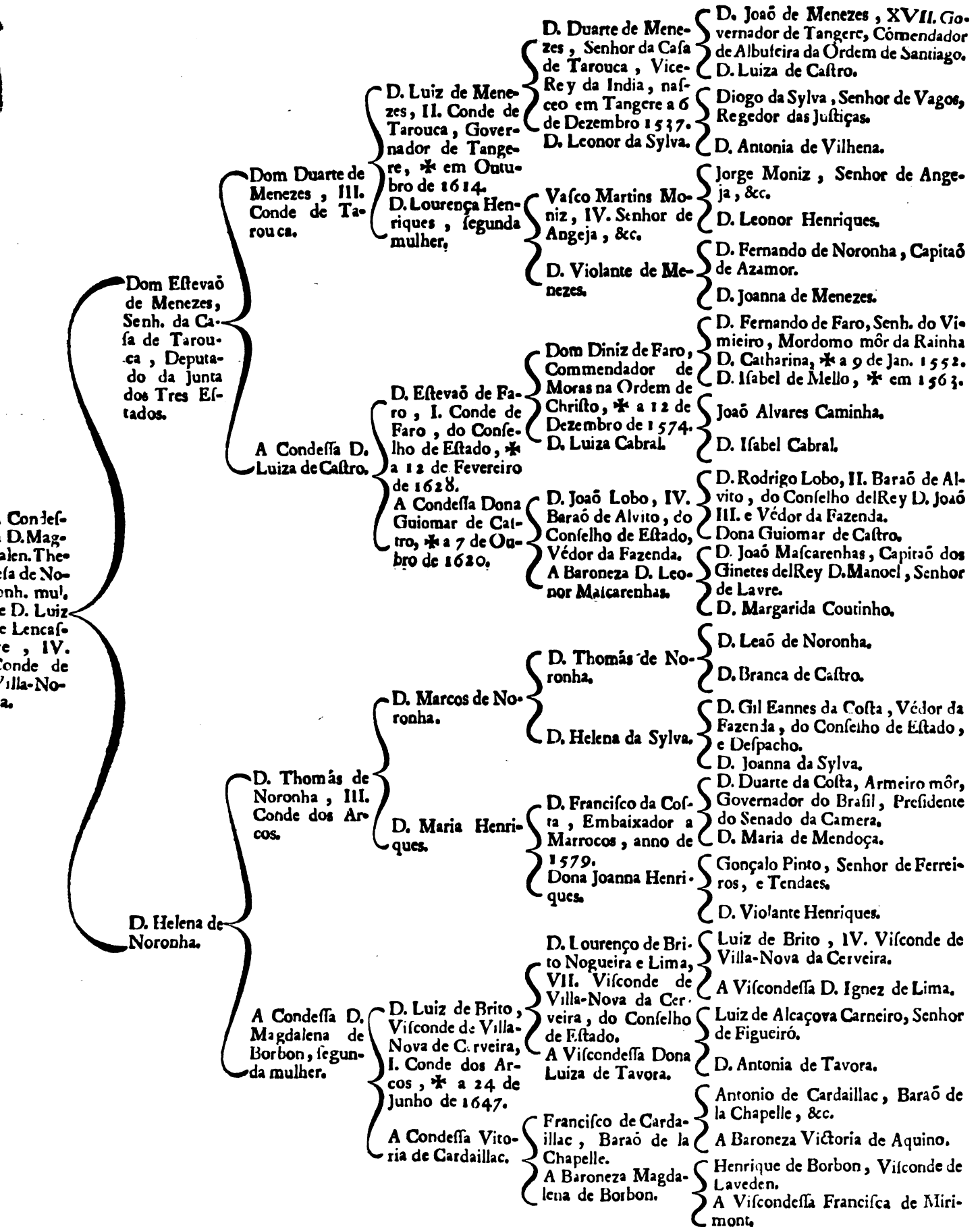
a 29 de Março de 1744; e da sua successão já demos noticia em seu proprio lugar a pag. 818 do Tomo X.

19 D. FRANCISCO JOSEPH DE LENCASTRE nasceu a 14 de Agosto de 1699, em quem defeituosa a natureza, o fez incapaz de trato, por ser enfermo no juizo.

19 D. HELENA DE LENCASTRE nasceu a 25 de Outubro do anno de 1700, e casou em 13 de Agosto de 1713 com D. João Mascarenhas, III. Marquez de Fronteira, e IV. Conde da Torre, como em outra parte fica dito a pag. 472 do Tomo IX. de quem nasceu D. MARIA a 23 de Setembro de 1738, que faleceu de tenra idade.

19 D. THERESA DE LENCASTRE, que foy a ultima, nasceu a 10 de Dezembro do anno de 1701, e casou em 24 de Setembro de 1719 com D. Francisco Mascarenhas, III. Conde de Coculim, como já temos em outra parte escrito a pag. 246 do Tomo V.

A Con-



CAPITULO XXI.

De D. Pedro de Lencastre, V. Conde de Villa-Nova, e VI. Commendador môr de Aviz.

19 **N**O anno de 1697 a 4 de Abril nasceo D. Pedro de Lencastre Sylveira Valente Castellobranco Vasconcellos Barreto e Menezes, em quem a obrigação de tantos Morgados unio tantos, e taõ illustres appellidos. Succedeo em toda a Casa de seu pay, quando ainda naõ tinha cumprido sete annos, ficando por seu tutor aquelle virtuoso Prelado o Bispo Inquisidor Geral seu tio, que em sua vida tratou o seu casamento, nomeando por seu tutor a seu futuro sogro, debaixo de cujas prudentes maximas foy educado. He V. Conde de Villa-Nova por Carta de 5 de Fevereiro de 1704, VI. Commendador môr da Ordem de Aviz na sua Casa, e Commendador das Commendas de Alcanede, Estremoz, Veiros, e Landroal, todas na dita Ordem, e Alcaide môr dos Castellos de Aviz, Veiros, Landroal, Cabeçaõ, Benavilla, Alcanede, e Pernes, Senhor das Villas de Goes, Salriza, Villa-Nova de Fafcoa, e das Casas de Villa-Nova de Portimaõ, e de Sortelha, Senhor dos Morgados da Povia, de Espoporaõ, Oliveira do Conde, Goes, Pedra-Alçada, Marvilla, Valverde, Algarve, Alcochete, e Matom. XI. Pp fra,

fra, e Senhor dos Padroados das Igrejas de Sampayo de Villa-Verde, S. Thomé de Cabella, S. Salvador de Ruivaens, Santa Margarida de Colzada, Santiago de Tremes, S. Vicente de Soufa, Santa Maria de Idens, e da Collegiada, e Vigairarias de Santa Maria de Goes, Santa Maria de Correllos, S. Pedro da Varzea, S. Pedro de Oliveira de Conde, S. Christovão de Cabanas. A Providencia Divina, que o fez Senhor de huma tão grande Casa, deixou que a natureza próvida lhe désse huma gentil, e agradavel presença, de corpo agigantado; mas com proporção tão armoniosa, que o faz bisarro, a que unio partes de grande Senhor, magnificencia no trato da sua Casa, e prudencia em dirigir as suas acções; gostando dos exercicios, que são precisos, e como necessarios, nas pessoas do seu alto nascimento; usando do manejos dos cavallos, da caça, e outros exercicios, a que o leva mais que o divertimento, a satisfação da amizade, do que o genio mais dado à lição dos livros: principalmente da Historia, que leo com gosto, he a parte Genealogica a mais favorecida; e em huma, e outra he bem instruido; porque com memoria prompta se sabe servir das occasioens, em que brilha com modestia. No anno de 1729, quando as Magestades Portuguezas passaraõ à Provincia de Alentejo para se verem no Caya com as Magestades Catholicas, foy o Conde hum dos Senhores, que se acharaõ nesta magestosa junção com magnifico trem, e acompanhado de luzida familia. No anno de 1744
foy

foy feitò Deputado da Junta dos Tres Eftados, que exercita com prestimo; e pontualidade; porque com correm nelle partes de vir a fer hum grande Ministro.

Casou em 29 de Outubro de 1711 com D. Maria Sofia de Lencastre, filha de D. Rodrigo Pedro Eannes de Sá, Marquez de Abrantes, e de Fontes; e da Marqueza Dona Isabel de Lorena sua mulher: desta esclarecida uniaõ teve

* 20 D. ISABEL DE LENCASTRE, com quem se continúa.

20 D. MAGDALENA DE LENCASTRE nasceo a 25 de Junho de 1714.

20 D. ANNA DE LENCASTRE nasceo a 26 de Setembro de 1716, casou em 8 de Outubro de 1737 com seu primo com irmaõ Dom Fernando Mascarenhas, filho dos III. Marquezes de Fronteira, de quem teve D. MARIA, que nasceo a 23 de Setembro de 1738, e viveo poucos mezes; e sua mãy faleceo a 6 de Setembro de 1739.

20 D. IGNEZ ANDREZA DE LENCASTRE nasceo a 4 de Fevereiro do anno de 1717, e morreo em Agosto do anno seguinte.

* 20 D. ISABEL DE LENCASTRE nasceo a 2 de Abril de 1713: casou, como presumptiva herdeira desta grande Casa, com Manoel Rafael de Tavora, Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alentejo, filho dos II. Condes de Alvor, a qual faleceo a 26 de Fevereiro de 1742; e desta esclarecida uniaõ he unico

324 *Historia Genealogica*

21 D. JOSEPH MARIA GREGORIO FRANCISCO XAVIER DE LENCASTRE nasceu a 15 de Fevereiro do referido anno de 1742 , que he presumptivo herdeiro da Casa de seu avô.

A Con-

A Condesa D. Maria Sofia de Lencastre, mulher de D. Pedro, V. Conde de Villanova.

Rodrig. Eannes de Sá e Menezes, III. Marquez de Fontes, I. de Abrant. Gentil-homem da Camera del-Rey D. João V. seu Vedor da Fazenda, Embaixad. a Roma, e Madrid, * a 30 de Abril de 1733.

Francisco de Sá de Menezes, I. Marq. de Fontes, IV. Conde de Penaguiaõ, Camereiro môr del-Rey D. Afonso VI. * em 1677.

A Marqueza D. Joanna de Lencastre.

João Rodriguez de Sá, III. Conde de Penaguiaõ, Camereiro môr del-Rey Dom João IV. do Conselho de Estado, &c. * em 1658. A Condesa Dona Luiza de Faro.

Dom Rodrigo de Lencastre, Commendador de Coruche na Ordem de Aviz, * em 1657.

D. Ignez de Noronha.

Francisco de Mello, III. Marquez de Ferreira, IV. Conde de Tentugal, do Conselho de Estado, &c. * a 17 de Março de 1645. A Marqueza Dona Joanna Pimentel, * a 11 de Setembro de 1657.

Dom Nuno Alvares Pereira de Mello, I. Duque do Cadaval, IV. Marquez de Ferreir. V. Conde de Tentugal, do Conselho de Estado, &c. * em 29 de Janeiro de 1727.

A Marqueza D. Isabel de Lorena, * a 26 de Nov. de 1699.

A Duqueza D. Maria Angelica Henriqueta de Lorena, * a 7 de julho 1674.

Francisco de Lorena, Conde de Harcourt, de Ricoux, &c. * em 27 de Junho de 1694. Anna de Ornano, Condesa de Montfor, * em Setembro de 1695.

Francisco de Sá e Menezes, II. Conde de Penaguiaõ. Camereiro môr, * em 15 de Agosto 1647. A Condesa D. Joanna de Castro.

D. Luiz de Ataide, Conde de Atouguia, Senhor de Piniche, * em 1639. A Condesa D. Filipa de Vilhena.

D. Lourenço de Lencastre, Commendador de Coruche. D. Ignez de Noronha.

João da Sylva Tello, I. Conde de Aveiras, XI. Senhor de Vagos, * em 1651. A Condesa D. Maria de Castro.

D. Nuno Alvares Pereira de Mello, III. Conde de Tentugal, * a 28 de Fevereiro de 1597. A Condesa D. Marianna de Castro, * a 20 de Jan. 1626.

D. Antonio Pimentel, IV. Marquez de Tavera, Vice-Rey de Valença, * a 28 de Março de 1627. A Marqueza D. Isabel de Moscoso.

Carlos de Lorena, Duque de Elbeuf, Cavalleiro das Ordens del-Rey, &c. * a 5 de Nov. 1675. A Duqueza Henriqueta, legitimada de França.

Henrique Francisco Affonso de Ornano, Marquez de Maubec, &c. A Marqueza Margarida de Montfor.

João Rodriguez de Sá, I. Conde de Penaguiaõ, e Camereiro môr del-Rey D. Filippe II. A Condesa D. Isabel de Mendoza, João Gonçalves da Camera, Conde de Atouguia, * em Abril de 1628. A Condesa D. Maria de Castro, * a 25 de Mayo de 1632.

João Gonçalves de Ataide, Conde de Atouguia. A Condesa D. Maria de Castro. D. Jeronymo Coutinho, do Conselho de Estado, * em 22 de Julho de 1630. D. Luiza de Faro.

D. João de Lencastre, Commendador de Coruche. D. Paula da Sylva.

Ruy Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ. D. Marianna da Sylveira. Diogo da Sylva, X. Senhor de Vagos.

D. Margarida de Menezes. Ruy Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ. D. Marianna da Sylveira.

Francisco de Mello, II. Marquez de Ferreira, e Conde de Tentugal, * em Dezembro de 1588. A Senhora D. Eugenia.

D. Rodrigo de Moscoso Osorio, V. Conde de Altamira. N.

D. Henrique Pimentel, III. Marquez de Tavera. A Marqueza Dona Joanna de Toledo.

D. Lopo de Moscoso, VI. Conde de Altamira, &c. * a 15 de Dezembro de 1636. A Condesa D. Leonor de Sandoval.

Carlos de Lorena, I. do nome, Duque de Elbeuf, &c. * em 1605. A Duqueza Margarida Chabot, * a 29 de Setembro de 1652.

Henrique IV. Rey de França, * a 14 de Mayo de 1610. Gabriella de Estreás, Duqueza de Boucafort.

Affonso Corse de Ornano, Marichal de França. Margarida Luiza de Grasse, Senhora de Flassans.

Luiz Raymundo, Conde de Montfor. A Condesa Maria de Maugiron.

2

INCIPIT.

XVII

Dom Luiz de Lencastre, * menino.

D. Maria de Lencastre, * menino.

D. Fr. Joseph de Lencastre, Frade Carmelita, Bispo de Miranda, e de Leiria, Inquisidor Geral de Portugal, do Conselho de Estado, Capellaõ mór del Rey D. Pedro II. * a 13 de Setembro de 1706.

Dona Marianna de Lencastre casou com Dom Joaõ de Castro, Amirante de Portugal, Senhor de Reiris.

XVIII

Dom Joseph Luiz de Lencastre, e Villa-Nova de Lencastre, * em 13 de Dezembro de 1687. Casou com D. Magdalena Theresa de Lencastre, * em 26 de Dezembro de 1688.

Commendador mór da Ordem de S. Joes, &c. * em o primeiro de Outubro de 1687. Casou com D. Magdalena Theresa de Lencastre, * em 26 de Dezembro de 1688.

Dona Maria de Lencastre, * na flor da idade sem estado no primeiro de Outubro de 1657.

XIX

Dom Pedro de Lencastre, nascido a

Lencastre, nasceu a

D. Theresa de Lencastre, nasceu a

CAPITULO XXII.

*De Dom Joaõ de Lencastre, Commendador de
Coruche na Ordem de Aviz.*

15 **E**Ntre os filhos, que teve o Commenda-
dor môr Dom Luiz de Lencastre de sua
mulher D. Magdalena de Granada, como disse-
mos no Capitulo XIII foy o segundo genito D. Joaõ de
Lencastre, a quem o Duque Mestre fez merce da
Commenda de Coruche, e Alcaidaria môr de Aviz,
de cuja Ordem he a dita Commenda, bastante patri-
monio naquelle tempo para estabelecer huma grande
Casa, por ser muy rendosa esta Commenda; e assim
com mais huma linha do seu proprio sangue dilatava
a sua posteridade, que o tempo depois tanto restrin-
gio na linha masculina, de que saõ hoje já muy pou-
cos; porque esta se extinguiu em parte, como logo
diremos. No anno de 1578 passou à Africa com El-
Rey D. Sebastiaõ, e foy hum dos Senhores, que fi-
zeraõ cativos naquella infeliz batalha; e foy resgata-
do no numero dos oitenta Fidalgos, como escreve
Jeronymo de Mendoça. ElRey D. Philippe II. que
reconhecia a sua grande qualidade, e os seus mere-
cimentos, no anno de 1597 o fez do seu Conselho
com nove mil reis por mez de Conselheiro. Fundou
o Convento de Religiosos Capuchos de S. Joaõ da
Villa

*Jornada de Africa, liv.
2. cap. 8. pag. 77.*

*Chronica da Provincia
da Arrabida, pag. 705.*

Villa de Santarem, em que lhe lançou a primeira pedra a 24 de Junho de 1589, e o aceitou o Padre Fr. André de S. Paulo. Morreo no anno de 1614, e jaz no dito Convento.

Casou duas vezes, a primeira com D. Paula da Sylva, filha de Lourenço Pires de Tavora, Governador da Torre de Caparica, e Senhor do Morgado, que elle naquelle lugar instituio, Commendador das Commendas de Requiaõ, de Salvaterra, e das Pias, na Ordem de Christo. Foy Embaixador a ElRey de Fez no anno de 1541 sobre a guerra, que ElRey Dom Joaõ queria mover ao Xarife; Capitaõ môr da Armada, que no anno de 1546 passou à India, Embaixador ao Emperador Carlos V. no anno de 1548, e depois a Inglaterra no anno de 1553 na exaltação da Rainha D. Maria por morte delRey Duarte VI. e no de 1559 passou por Embaixador a Roma a dar obediencia ao Papa Pio IV.; Varaõ prudente, valeroso, entendido, generoso, e luzido, a quem os Reys tiveraõ tanta attençaõ, que pareceo respeito aos seus grandes merecimentos. Finalmente com licença, que pedio a ElRey para descançar em sua casa, livre de negocios politicos, morreo em a sua Quinta de Caparica em 15 de Fevereiro de 1573; e jaz no Mosteiro dos Arrabidos, que fundou naquelle mesmo sitio. Foy casado com D. Catharina de Tavora, filha de Ruy Lourenço de Tavora, Commendador de Mirandella, seu primo segundo. Defte esclarecido matrimonio de D. Joaõ de Lencastre com

com Dona Paula da Sylva nasceraõ os filhos seguintes:

16 D. LUIZ DE LENCASTRE , que succedendo na Commenda de Coruche , morreo moço , sem ter tomado estado.

* 16 DOM LOURENÇO DE LENCASTRE , com quem se continúa.

16 D. JORGE DE LENCASTRE , servio na India com fatisfaçaõ ; e voltando ao Reyno , passou segunda vez à India , despachado com o governo da Capitania de Ormuz , em companhia de Ruy Lourenço de Tavora , Vice-Rey da India , no anno de 1608 ; e levava de moradia de Fidalgo Cavalleiro por mez sete mil duzentos e cincoenta reis , e faleceo na viagem ; naõ foy casado , nem teve geraçaõ.

* 16 D. CATHARINA DE LENCASTRE , adiante. Casou segunda vez com D. Filippa de Castro , filha de D. Affonso de Castellobranco , Meirinho môr , e de sua segunda mulher D. Isabel de Menezes , filha de D. Duarte de Menezes ; e era viuva de Joaõ Pereira Marramaque , de quem naõ teve successaõ.

* 16 D. CATHARINA DE LENCASTRE casou com Dom Fernaõ Martins Mascarenhas , Senhor de Lavre , e Commendador de Mertola na Ordem de Santiago , de quem foy segunda mulher , e tiveraõ os filhos seguintes :

* 17 D. LUIZ MASCARENHAS DE LENCASTRE , adiante.

* 17 D. PEDRO MASCARENHAS , adiante.

D.

17 D. MARIA DE LENCASTRE,
 17 D. ALDONÇA DE LENCASTRE, Freiras no Mosteiro de Montemôr o Novo, da Ordem de S. Domingos.

* 17 D. LUIZ MASCARENHAS DE LENCASTRE, succedéo em hum Morgado, que seu pay se obrigou a instituir, quando casou com sua mãy D. Catharina de Lencastre, para o filho primeiro daquelle matrimonio; porém seu irmão mais moço se meteo de posse, sem que D. Luiz soubesse tratar do direito, que tinha; porque foy Fidalgo com pouco talento. Casou com D. Brites de Menezes, filha de Damiaõ Dias de Menezes, Commendador na Ordem de Christo, Secretario das Confirmações delRey; e de D. Anna de Castro sua mulher, de quem teve

18 D. CATHARINA DE LENCASTRE recolhida no Mosteiro de Odivellas, onde morreo moça.

18 D. FERNAÕ MARTINS MASCARENHAS, passou a servir à India, e foy Cavalleiro da Ordem de Christo; e tendo occupado póstos naquelle Estado, foy Governador da India, em que succedeo a D. Miguel de Almeida a 9 de Janeiro de 1691, junto com Luiz Gonçalves Cota, Clerigo do habito de S. Pedro, Secretario de Estado, que não governou mais que quatro mezes; e ficou governando a India D. Fernando, até que em Setembro chegou o Arcebispo Primaz D. Agostinho da Annunciaçãõ, Religioso da Ordem Militar de Christo, que era nomeado na Via; e ambos governaraõ o Estado até 13 de

de Mayo de 1693, que entrou em Goa o Conde de Villa-Verde D. Pedro Antonio de Noronha; e D. Fernando voltou para o Reyno. E no anno de 1703 foy mandado por Governador de Pernambuco, e depois do Rio de Janeiro.

Cafou na India com D. Maria Manoel de Albuquerque, filha de D. Joaõ Manoel de Albuquerque, Capitão de Dio, filho natural de D. Jorge Manoel de Albuquerque, Commendador de S. Mamede de Trovisco na Ordem de Christo, Senhor do Morgado do Grande Affonso de Albuquerque, de quem não teve successão.

* 17 D. PEDRO MASCARENHAS, foy Conego, e Arceediago na Sé de Lisboa, que renunciou pela vida de Soldado; e servio na guerra contra Castella, depois da Acclamação; occupou os postos de Capitão de Cavallos, e Mestre de Campo no Exercito da Provincia de Alentejo. Foy Commendador de S. Pedro Fins de Ferreira na Ordem de Christo, e Governador do Rio de Janeiro.

Cafou duas vezes, a primeira com D. Brites de Tavora e Mendoça, filha de Christovaõ de Almada, Provedor da Casa da India, e de sua mulher D. Luiza de Mello, Senhora de Carvalhaes, Ilhavo, e Verdemilho, &c. filha herdeira de André Pereira de Miranda, Senhor das ditas Villas. E a segunda com D. Maria da Sylva e Cãmoens, Senhora do Morgado da Camoeira, viuva de Antonio Magalhaens de Menezes, Senhor da Ponte da Barca, e filha de An-

Tom. XI.

Qq tonio

tonio Vaz de Camoens, Senhor do dito Morgado; e de D. Francisca de Menezes, filha de D. Alvaro da Sylveira, Commendador de Sortelha na Ordem de Christo, filho de D. Diogo da Sylveira, II. Conde de Sortelha; porém de nenhum destes matrimonios teve successão.

* 16 D. LOURENÇO DE LENCASTRE, filho segundo de D. Joaõ de Lencastre, e de sua mulher D. Paula da Sylva, foy Commendador de Coruche na Ordem de Aviz, Senhor da Casa de seu pay.

Casou com D. Ignez de Noronha, que faleceo a 2 de Novembro de 1651, irmãa do primeiro Conde de Unhaõ, filha de Ruy Telles de Menezes, VIII. Senhor de Unhaõ, Cepaes, Meinedo, Gestaço, Commendador de Ourique; e de D. Marianna da Sylveira sua mulher, filha herdeira de D. Vasco da Sylveira, Commendador de Arguim na Ordem de Christo, e de D. Ignez de Noronha sua mulher, como diffemos no Livro VI. Capitulo V. §. III. pag. 317 do Tomo V. e teve

17 D. JOAÕ DE LENCASTRE, E D. RODRIGO DE LENCASTRE, morrerão meninos.

17 D. LUIZ DE LENCASTRE, servio em Mazagaõ, sendo Capitaõ daquella Fronteira Joaõ da Sylva, desde o anno de 1631 até o de 1636; e morreu sem successão.

* 17 D. RODRIGO DE LENCASTRE, Commendador de Coruche, com quem se continúa.

17 D. PEDRO DE LENCASTRE, foy Capitaõ de

de Cavallos no Exercito da Provincia de Alentejo , e Capitaõ môr da Armada , em que no anno de 1657 passou à India com feu tio Antonio Telles de Menezes , I. Conde de Villa-Pouca , que a Rainha Regente tinha mandado por Vice-Rey daquelle Estado ; e ficando na India , governou o Estado juntamente com Luiz de Mendoça ; e voltando para o Reyno no anno de 1664 , morreo na Bahia ; tendo casado com D. Margarida de Tavora sua prima com irmãa , filha do I. Conde de Unhaõ , com quem se tinha recebido hum mez antes de partir para a India.

Portugal Restaur. tom. 2. liv. 2. pag. 82.

17 D. MARIANNA DE LENCASTRE casou com D. Gregorio Thaumaturgo de Castello Branco , III. Conde de Villa-Nova , de quem foy terceira mulher ; e por sua morte casou segunda vez com seu primo com irmão Luiz da Sylva Tello , II. Conde de Aveiras , Senhor de Vagos , Regedor das Justiças , de quem foy segunda mulher ; e de nenhum destes matrimonios teve successão.

* 17 D. RODRIGO DE LENCASTRE , succedeo a feu pay na sua Casa , e foy Commendador de Coruche na Ordem de Aviz ; e sendo nomeado Governador , e Capitaõ General da Cidade de Tangere , entrou nesta Praça em Janeiro do anno de 1653 , em que mostrou grande valor , e prudencia , mayor do que promettiaõ os seus poucos annos , mas sim o seu esclarecido sangue ; dando nos primeiros exercicios da sua occupação differente idéa , da que tinhaõ recebido os Cavalleiros daquelle Praça da sua pouca

Conde da Ericeira D. Luiz , Portug. Restaur. tom. 1. liv. 12. pag. 811.

Conde da Ericeira D. Fernando , Historia de Tangere , liv. 3.

Tom. XI.

Qq ii

idade ;

idade ; tendo tido successos prosperos , com utilidade dos Tangerinos , era o seu governo feliz por todas as circumstancias ; achando-se em muitas occasioens , em que dando do seu valor naõ vulgares mostras , adquirio reputaçã à sua pessoa , e às nossas Armas. Na Cidade fez algumas obras publicas , de que a mais importante foy a do Miradouro , que estava arruinado , levantando o muro dos fundamentos ; reformou o Caes para as embarcações , assistindo ao trabalho ; reparou os Vallos , ou Tranqueiras , todas as vezes , que tiveraõ damno : do Reyno lhe mandaraõ trinta cavallos , com que se refez a Cavallaria ; em tudo mostrou tanta prudencia , que podia o seu governo servir de exemplo ; aos subditos tratou com amor , e benignidade , sem offender o respeito , que fez guardar com severidade quando convinha ; e assim foy Dom Rodrigo naõ só amado dos subditos , mas dos inimigos. E succedendolhe no Governo D. Fernando de Menezes , II. Conde da Ericeira , se embarcou para o Reyno , e chegou a salvamento a Lisboa em o anno de 1656 : porém no tempo , que os seus merecimentos enchiaõ a Republica de huma larga expectaçã , morreo moço no anno de 1657 a 21 de Fevereiro. Jaz nos Capuchos de Santarem.

Casou com D. Ignez de Noronha sua prima com irmãa , filha de Joaõ da Sylva Tello , I. Conde de Aveiras , e de sua mulher a Condessa D. Maria de Castro , de quem teve esclarecida successã nos filhos seguintes :

D.

* 18 D. LOURENÇO DE LENCASTRE, Comendador de Coruche, com quem se continúa.

18 D. PEDRO DE LENCASTRE nasceu em Lisboa no anno de 1653; sendo bautizado na Parochia de Santiago a 22 de Mayo: foy Monge no Real Mosteiro de Alcobaça, e seguindo a vida Monastica, com fervor, se fez benemerito pelos merecimentos propios da attenção dos seus: ao mesmo tempo que elle com louvavel desenteresse não pertendia cousa alguma, foy nomeado Secretario do General no anno de 1687, e acabando, o quizeraõ fazer Abbade do Desterro, que recusou entaõ, dizendo, que era preciso o merçello, e rogou lhe dessem a occupação de Sachristaõ de Alcobaça, e foy a unica cousa que em sua vida pedio; e se entendeu, que era sómente para assistir à fabrica da Ermida da Virgem do Desterro, que foy motivo de ter que soffrer no modo com que se houveraõ com elle sobre esta Capella, que elle prudente, e devoto mostrou, que o que só queria era o culto da Senhora, e dos seus Campanheiros do Desterro, sem que se queixasse talvez da desattenção com que o trataraõ. No anno de 1693, foy eleito D. Abbade do Desterro, onde emprendeo dar principio à Igreja, sobre o que não padeceo poucas tribulações com os mesmos Religiosos, que não podendo entaõ impedir a fabrica, veyo o tempo a satisfazellos, não se continuando. Poucos mezes tinha de Abbade, quando achando-se com queixas graves o Padre Fr. Luiz Coutinho, para poder conti-

continuar com a occupação de Esmoler môr , a que se ajuntavaõ muitos annos : pelo que fez deixação do lugar , e sendo nomeado para este honorifico emprego de Official da Casa Real , o Abbade Fr. Pedro de Lencastre , lhe mandou ElRey passar Carta a 5 de Outubro de 1693 , lugar que exerceo com louvavel piedade , e seguindo-se o Capitulo Geral , lhe propunhaõ alguns o modo de poder ser eleito D. Abbade Geral , que elle com animo desinteressado desprezou. Neste Capitulo , que foy no anno de 1696 , lhe acordaraõ voto perpetuo , com todas as preeminencias , que gozaõ os que tem logrado o lugar de Geral da sua Congregação.

No anno de 1699 succederaõ na Congregação de Cister algumas domesticas perturbações sobre o governo da Religiaõ , em que Fr. Pedro se mostrou naõ só imparcial ; mas com zelo do serviço de Deos , e desinteressê do temporal , mostrou a sua recta intençaõ , sincero , e candido animo , que mereceo del-Rey novos louvores a sua prudencia , edificando-se sempre do seu desinteresse. Estava no anno de 1700 a Corte em Salvaterra , quando propoz a Sua Magestade os meynos de se evitarem vagabundos , e mendicantes pelas portas , que ElRey mandou conferisse aquelle negocio com o seu Confessor , o Padre Sebastiaõ de Magalhães , que assentando fizesse hum papel sobre aquella materia , o fez ; porém ou a occurrencia dos negocios , ou outro motivo , naõ deixou executar huma obra taõ necessaria , com que se evitavaõ

tavaõ muitas desordens. Depois lhe fez ElRey a merce de declarar, que havia de gozar o foro de Capellaõ Fidalgo, com a moradia, que lhe pertencia; de que lhe passou Alvará a 22 de Novembro de 1702. Neste mesmo anno foy Fr. Pedro de Lencastre eleito D. Abbade Geral da Congregaçaõ de Cister, que governou com zelo, e prudencia, onde deixou monumentos, que faraõ perduravel à sua memoria. ElRey D. Pedro o nomeou Bispo de Elvas, por promoçaõ de D. Antonio Pereira da Sylva, para o Algarve, que elle com naõ pouca repugnancia aceitou mais por attender a persuasaõ de seu irmaõ D. Joaõ de Lencastre, e ao Marquez de Fontes, depois de Abrantes, seu sobrinho, do que por satisfacaõ propria; porque nada desejava fóra da Cogula de S. Fernando, amando a vida Monastica, naõ queria outra. Foy confirmado pelo Papa Clemente XI. e passandolhe Bulla, foy Sagrado, e tomou posse a 17 de Abril do anno de 1706. Passou a Alcobaça a despedirse dos Claustros daquelle Mosteiro, que tanto estimava, e dia de seu Santo Patriarcha, fez Pontifical, e crismou grande multidaõ de pessoas, e deu Ordens a alguns dos seus Religiosos; e depois de assistir alguns dias naquella Casa, se despedio da sua Religiosa familia, sendo reciprocas as demonstraões da saudade; e voltando a Lisboa partio para o seu Bispado. No anno seguinte veyo à Corte, e hindo ao Mosteiro do Desterro, com saudosa memoria da vida Monastica, disse a seu sobrinho Fr. Verissimo de Lencastre,

Lencastre, que lhe havia succedo no lugar de Esmo-
ler môr, que de boa vontade trocara com elle, e
com pouca assistencia da Corte voltou para a sua Dio-
cesi, donde já mais sahio, a qual governou com no-
tavel exemplo, e edificando com o seu modo de vi-
da, porque andava a pé pela Cidade, acompanhava
os seus Conegos no Coro, administrava os Sa-
cramentos, e se exercitava em obras de caridade,
em utilidade do proximo, a quem soccorria quanto
alcançavaõ as suas rendas, por serem curtas sempre,
e muito mais no tempo de guerra, que durou todo
o tempo da sua vida, occupada em todas as virtudes
de hum verdadeiro Pastor: acabou religiosamente
com universal sentimento de toda a Cidade a 27 de
Septembro de 1713; jaz na Cathedral na Capella das
Chagas.

18 D. JOAÕ DE LENCASTRE, Capitulo XXIII.

18 D. ANTONIO DE LENCASTRE, foy para a
India, e lá morreo solteiro.

18 D. JOANNA LUIZA DE LENCASTRE, que
casou duas vezes, a primeira com Ruy Telles de Me-
nezes, II. Conde de Unhaõ; e ficando viuva, casou
segunda vez com Francisco de Sá e Menezes, I.
Marquez de Fontes, como já temos dito no Livro
VIII. Capitulo V. pag. 475 do Tomo IX. e a pag. 385
do Tomo X. e de ambos se conserva esclarecida des-
cendencia.

18 D. MARIA DE LENCASTRE, morreo mo-
ça, sem ter elegido estado.

D.

da Casa Real Portug. Liv. XI. 341

18 D. MARIANNA DE LENCASTRE casou com Luiz Cesar de Menezes, Alferes môr de Portugal, &c. e da sua successão já em outro lugar temos dado conta a pag. 75 do Tomo IX.

18 D. RODRIGO DE LENCASTRE nasceu posthumo, foy Religioso da Santissima Trindade, e foy Provincial eleito no anno de 1693, e depois foy a Redempção no anno de 1696 a Argel, em que mostrou muito zelo, e caridade; morreo a 23 de Março de 1700.

* 18 D. LOURENÇO DE LENCASTRE, succedeo na Casa a seu pay; foy Cavalleiro da Ordem de Aviz, Commendador de Coruche da mesma Ordem, Veador da Infanta D. Isabel, e depois da Rainha D. Maria Sofia, e por sua morte ficou servindo a Suas Altezas; e tambem foy Veador da Rainha D. Maria Anna de Austria. Quando seu pay passou por Governador de Tangere o acompanhou, sendo de muy curta idade; e quando àquella Praça chegou o Conde da Ericeira, para lhe succeder no governo, o mandou visitar por elle a bordo. Foy tambem Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças da Corte, e hum dos Oppositores à Casa de Aveiro. Faleceo a 20 de Dezembro de 1715.

Casou com Dona Isabel de Menezes, filha de Dom Antonio Luiz de Menezes, I. Marquez de Marialva, Conde de Cantanhede, do Conselho de Estado, &c. e da Marqueza D. Catharina Coutinho; e desta esclarecida uniaõ tiveraõ os filhos seguintes:

Tom. XI.

Rr

D.

Portugal Restaurado,
tom. 1. pag. 886.

* 19 D. RODRIGO DE LENCASTRE, Comendador de Coruche, com quem se continúa.

19 D. ANTONIO LUIZ DE LENCASTRE, morreo de curta idade.

19 D. JOAÕ DE LENCASTRE, passou a servir na India, e lá morreo.

19 D. JOSEPH DE LENCASTRE, morreo de poucos annos.

19 D. VERISSIMO DE LENCASTRE, tomou a Cogulla de S. Bernardo no Mosteiro de Alcobaça; e estando com patente de Mestre para ir ler Theologia ao seu Collegio de Coimbra, foy nomeado para succeder a seu tio no lugar de Esmoler môr por El-Rey D. Pedro; e depois se lhe passou a Carta a 7 de Fevereiro de 1707. El-Rey lhe fez a merce de gozar a moradia de Capellaõ Fidalgo. He Esmoler môr de Sua Magestade, e foy Dom Abbade do Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro de Lisboa.

19 D. CATHARINA DE LENCASTRE, que morreo na flor da idade.

* 19 D. RODRIGO DE LENCASTRE succedeo na Casa, e foy Comendador de Coruche na Ordem de Aviz, e de S. Romaõ de Mouriz na de Christo, Alcaide môr de Coruche, e de Benavente, Gentilhommem da Camera do Senhor Infante D. Francisco. Servio na paz, embarcando nas Armadas, que sahiaõ a guardar a Costa deste Reyno: foy Coronel de hum Regimento de Infantaria, com que se achou na Campanha da Beira do anno de 1704, onde El-Rey D. Pedro

Pedro II. o fez General de Batalha , posto que exercitou na guerra com distincção. Faleceo a 26 de Julho de 1725.

Casou duas vezes , a primeira com D. Vincencia de Menezes sua prima com irmãa , que faleceo a 28 de Março de 1703. Era filha de D. Rodrigo de Menezes , do Conselho de Estado do Principe Regente D. Pedro , seu Gentil-homem da Camera , e Estribeiro môr ; e de D. Guiomar de Menezes sua sobrinha , e mulher , de quem teve a successão , que logo se dirá. Casou segunda vez em 23 de Mayo do anno de 1720 com D. Anna de Vasconcellos , Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria , Camerista da Infanta D. Maria , e filha de Affonso de Vasconcellos e Souza , Conde da Calheta , Reposteiro môr ; e da Condesa D. Pelagia Sinfrosa de Rohan : e deste matrimonio não teve successão ; e do primeiro teve os que se seguem :

20 **DOM ANTONIO DE LENCASTRE** casou em vida de seu pay com D. Maria da Porta de Lencastre , Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria , filha unica de D. Christovão da Gama , Veador da Casa da dita Rainha , irmão do III. Marquez de Niza ; e de D. Marianna de Lencastre , filha de Simão de Vasconcellos e Souza : porém esta uniaõ durou pouco tempo , por elle morrer do terrivel mal de bexigas , em Março do anno de 1719.

20 **D. GUIOMAR DE LENCASTRE** , por morte de seu pay succedeo na Casa , e Commenda de
Co-

344 *Historia Genealogica*

Coruche, a qual faleceo sobre parto a 23 de Novembro de 1735. Casou em Dezembro do anno de 1725, com D. Affonso de Noronha, Vedor da Casa da Rainha, nossa Senhora, e Capitão de Mar, e guerra, irmão do V. Conde dos Arcos, como se disse no Capitulo V. do Livro VI. pag. 235, do Tom. V. e desta uniaõ teve.

21 **D. RODRIGO DE LENCASTRE**, que morreo menino, no anno de 1733.

21 **DONNA N.** que nasceo a 13 de Fevereiro de 1733, e faleceo de tenra idade.

21 **D. LOURENÇO DE LENCASTRE**, que nasceo a 5 de Fevereiro de 1735.

21 **D. JOANNA DE LENCASTRE E NORONHA**, que faleceo em Mayo de 1744.

D.

D. Paula da Sylva, mulher de D. Joaõ de Lencastre, Cõmendador de Coruche.

Lourenço Pires de Tavora, Governador da Torre de Caparica, Embaixador ao Emperador Carlos V. do Conselho de Estado, * a 15 de Fev. de 1573.

Christovão de Tavora, Mor-domo mór do Infante D. Fernando, Com-mend. da Con-ceição de Lisboa na Ordem de Christo, Capitaõ de Sofala, Senhor de Ranhados.

D. Francisca de Sousa.

D. Catharina de Tavora.

Ruy Lourenço de Tavora. Trinchante delRey Dom Joaõ III. Vice-Rey da India.

D. Joanna Ferrer, Dama da Rainha D. Catharina.

Dom Jayme Ferrer, Governador de Valença, Senhor de Sor. D. Maria de Robles, Dama da Rainha Catholica D. Isabel, Senhora de Oteros.

Lourenço Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica.

D. Maria Telles.

Fernando de Sousa, o da Botelha, Senhor de Rossas.

D. Iñez de Sotomayor.

Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro, Com-mendador de Santa Maria de Castello-Branco.

D. Joanna da Sylva.

Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro. D. Leonor da Cunha, segunda mulher.

D. Gonçalo Coutinho, II. Conde de Marialva. A Condeffa D. Brites de Mello.

Alvaro Gonçalves Camello, Senhor de Bayaõ, &c. D. Iñez de Sousa.

D. Leonel de Lima, I. Visconde de Villanova. A Viscondessa D. Filippa da Cunha.

Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro. D. Iñez de Sousa.

D. Affonso de Vasconcellos, I. Conde de Penella. A Condeffa D. Isabel da Sylva.

D. Luiz Ferrer, Governador de Valença.

N.

Joaõ de Robles, Senhor de Villarmontero, &c.

D. Anna da Cunha.

Pedro Lourenço de Tavora, Senh. do Mogad. e da Casa de Tavora. Brites Esteves, Aya delRey D. Afonso IV. Alvaro da Cunha, Senhor de Pombeiro. D. Brites de Mello. D. Vasco Coutinho, I. Conde de Marialva. D. Maria de Sousa. Martim Affonso de Mello, Guarda mór da pessoa delRey D. Joaõ I. D. Briolanja de Sousa. Alvaro Gonçalves Camello, Meirinho mór, Marichal do Reyno, e Prior do Crato. N. Martim Affonso de Sousa, Senhor de Mortagua. D. Maria de Briteiros. Fernando Eannes de Lima, Senhor dos Arcos de Valdeves, &c. D. Theresá da Sylva. Alvaro da Cunha, Senhor de Pombeiro. D. Brites de Mello. Alvaro Pires de Tavora, Senhor de Mogadouro, &c. D. Leonor da Cunha, segunda mulher. Fernão de Sousa Camello, Senhor de Rossas. D. Joanna Maria de Sousa de Alvim. D. Fernando de Vasconcellos, Senhor da Enxara. D. Isabel de Menezes. D. Lopo de Almeida, I. Conde de Abrantes. A Condeffa D. Brites da Sylva. N. N. N. N. Guterre de Robles, III. Senhor de Val de Trigueiros, do Conselho dos Reys Catholicos, * em Nov. 1479. D. Maria de Guevara. N. N.

CAPITULO XXIII.

D. João de Lencastre, do Conselbo de Guerra.

18 **N**O Capitulo XX. dissemos, que da esclarecida uniaõ de D. Rodrigo de Lencastre, Commendador de Coruche, e de D. Ignez de Noronha, sua mulher; nasceo na Villa de Aveiras D. João de Lencastre, que foy o segundo, bautizado a 3 de Mayo do anno 1646. Seus pays o inclinaraõ à Religiaõ de S. Domingos, em que teve o habito de pupillo algum tempo; porém tendo mais vocaçãõ às armas, que às letras, seguiu a vida de Soldado, em que occupou grandes postos: servio na guerra contra Castella, que tinha principiado no anno de 1640; e foy Capitaõ de Cavallos, e com este posto se achou na batalha do Ameixéal, e na de Montes Claros, sendo Capitaõ das Guardas do Marquez de Marialva, General daquelle Exercito: em ambas estas occasiões procedeo com valor devido ao seu alto nascimento, adquirindo depois em diversas occasiões naquella guerra reputaçãõ, e honra, em que recebeu duas feridas de espada, com que deixou com o seu esclarecido sangue segura a occasiãõ, e illustrado o seu nome. Feita a paz com Castella, no anno de 1668, se recolheo à Corte aonde occupou o posto de Commissario Geral da Cavallaria.

*Portugal Restaur. tom.
1. liv. 8. pag. 547.*

Chancel. del Rey D. Pedro liv. 34. pag. 58.

ria. No anno de 1683 na Armada, que foy a Saboya, lhe foy encarregado o governo da Capitania, S. Francisco de Affis, e depois Mestre de Campo do Terço da Armada, e Governador, e Capitão General do Reyno de Angola, de que se lhe passou Carta patente a 23 de Março de 1688.

No anno de 1694 foy mandado a governar o Estado do Brazil com Patente de Capitão General de mar, e terra: no seu tempo descobrio as Minas de Salitre, e nelle começaram a apparecer as de ouro: e nove annos assistio na Cidade da Bahia com este posto, com grande satisfação del Rey D. Pedro II. que o estimou muito, e attendia com particular attenção, por ser elle hum daquelles Senhores, com quem o dito Rey se havia creado, muito da sua confiança; de sorte, que D. João de Lencastre foy hum dos mais favorecidos do seu tempo, porque El Rey o distinguio com tal affecto, que não sendo Criado da Casa Real, em que não tinha officio: nas audiencias tomava a parede dos Criados; o que nenhum lhe disputou pela sua grande pessoa, ainda sem a prerogativa de titulo; e El Rey o approvava tanto, que dizia: D. João de Lencastre não he Criado da Casa Real; mas he meu Criado. No anno de 1704 os Generaes, que El Rey então nomeou para a Campanha, foy D. João, General da Cavallaria da Provincia de Alentejo, e do Conselho de guerra, e depois Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve, por Carta patente de 8 de Julho do anno

no de 1705, que está no Livro 30 pag. 126 da Chancelaria. Foy Commendador da Ordem de Christo, em que teve as Commendas de S. João de Trancofo, S. Pedro de Lardosa, e S. Braz da Figueira, e Alcaidaria môr desta mesma Villa. Era dotado de excellentes partes, com generosidade natural, bondade de coração, agradavel, amigo de prestar, e servir; virtudes todas de hum grande Senhor, como elle era. Delle escreve o Padre D. Joseph Barbosa, no Elogio de seu filho, com a sua singular eloquencia, fallando na grande distincção, com que a Magestade do Senhor Rey D. Pedro o tratava, estas palavras: *Nunca lhe pediu despacho algum, nem ainda que verificasse nelle o Decreto, que o mesmo Senhor sendo Regente destes Reynos, a 2 de Dezembro de 1667, passara a favor de seu sogro D. Pedro de Almeida, confirmando a merce del Rey D. Affonso VI. feita no anno antecedente, em que lhe dava hum Titulo para quem casasse com sua filha herdeira, sem mais condição, que a de ter em segredo esta merce, pelo espaço de tres annos, julgando o pedir por injuria do merecimento. Não sey se corre no Mundo hoje esta moeda, com a mesma estimação.* Morreo em Lisboa em Fevereiro, do anno de 1707.

Casou com D. Maria Thereza de Portugal, que morreo a 28 de Março do anno de 1703, dotada de muitas virtudes, filha herdeira de D. Pedro de Almeida, que foy Governador de Pernambuco, e de D. Luiza de Portugal, filha de Miguel de Quadros, e Tavora,

vora , Provedor das Vallas de Santarem , officio , que depois de D. Pedro de Almeida o servir , o vendeo ; e de sua mulher D. Catharina de Portugal , filha de Antonio Pereira de Berredo , Commendador de Arganil , e da Castanheira , na Ordem de Christo , Almirante das Armadas da Costa , Governador da Ilha da Madeira , e de Tangere , e General do mar ; e de sua mulher , D. Maria de Portugal , filha de D. Diogo de Castro : e deste matrimonio teve os filhos seguintes.

19 D. LUIZA ANTONIA DE LENCASTRE , que nasceo no anno de 1675 , e faleceo.

* 19 D. PEDRO DE ALMEIDA DE LENCASTRE , com quem se continua.

* 19 D. RODRIGO DE LENCASTRE , de quem se dirá adiante.

19 D. ANTONIO DE LENCASTRE nasceo a 11 de Julho do anno de 1678. Estudou em Coimbra , onde se formou em Canones : foy Deaõ da Capella Ducal de Villa Viçosa , e he ao presente Principal da Santa Igreja Patriarchal , onde entrou a 17 de Outubro de 1719.

19 D. LOURENÇO DE LENCASTRE , Monge de S. Bernardo , que foy D. Abbade do Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro de Lisboa , e teve outros cargos na Religiaõ.

19 D. IGNEZ DE LENCASTRE nasceo a 14 de Dezembro , do anno de 1680. Foy Dama do Paço. Casou com Antonio de Melo de Castro III. Conde das

das Galveas, Commendador de Santa Maria de Torradeira, S. Christovão de Nogueira, e S. Pedro de Monfarás, todas na Ordem de Christo, e da dos Collos, e Mouguellas na Ordem de Santiago, e da das Galveas, na Ordem de Aviz, Couteiro môr da Casa de Bragança, de quem até ao presente não tem successão, como se disse no Livro X. pag. 861 do Tomo X.

19 D. CECILIA DE LENCASTRE nasceu a 8 de Setembro de 1682. Freira na Encarnação.

19 D. JOANNA VITORIA DE LENCASTRE nasceu a 15 de Junho de 1683. Foy Freira no mesmo Mosteiro, e morreo em Junho de 1723.

19 D. TERESA MARGARIDA DE LENCASTRE nasceu a 14 de Janeiro de 1684. Freira no mesmo Mosteiro, e morreo em Junho de 1723.

19 D. MARIANNA DE LENCASTRE nasceu a 26 de Março do anno de 1686, religiosa no Mosteiro da Esperança de Lisboa, onde trocando o appellido da sua esclarecida Casa, pelo humilde da Religião, se chamou das Estrellas; e foy Abbadessa do dito Mosteiro tres annos, que acabaraõ em Mayo de 1729, com grande saudade daquella Religiosa Casa, em que luzindo o seu talento, entre taõ esclarecida observancia, deixou da sua singular attenção, e prudencia, feliz memoria: pelo que foy segunda, e terceira vez eleita Abbadessa, e o seria sempre, se as Leys o não encontraraõ, e ella não desejasse unir-se à obediencia de subdita.

Tom. XI.

Ss

D.

19 D. ISABEL DE LENCASTRE nasceu a 16 de Outubro de 1687.

19 D. CAETANA ALBERTO DE LENCASTRE nasceu a 7 de Agosto do anno de 1693. Foy educada no Mosteiro da Esperança, donde seus pays a casaraõ em 10 de Janeiro de 1706, com Francisco Pereira da Sylva, Senhor de Britiandos, Coronel do Regimento do Algarve, e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade, de quem até agora não tem tido successão.

* 19 D. PEDRO BALTHASAR DE ALMEIDA DE LENCASTRE nasceu a 6 de Janeiro de 1676: succedeo no Morgado de sua mãy, e foy Commendador de S. Joã de Trancofo, S. Pedro de Lardosa, no Bispado de Viseo, na Ordem de Christo, Alcaide mór da Figueira. Desde os seus primeiros annos, foy inclinado à virtude, de forte, que com o tempo se adiantou tanto, que pode com o seu modo de vida fazer mais esclarecido o seu nome entre os de seus Illustrissimos Progenitores: sempre interiormente seguiu a vida de hum verdadeiro Christaõ, ainda que dentro nos limites do seu nascimento, seguindo a Corte, e usando das gallas proprias da sua pessoa; e achando-se na idade de trinta e oito annos, se resolveo a tomar estado, e no anno de 1714 casou com D. Ignez Josepha de Tavora, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, em quem concorriaõ sobre qualidade illustre, virtudes, que fizeraõ felicissimo este Conforcio; porque a natureza a dotou de fermosura,

mosura, e discrição, que ella com singular engenho pollio com a lição dos livros, applicando-se com tanto gosto, que soube perfeitamente a Geografia, e a lingua Franceza com propriedade. Esta venturosa uniaõ se dissolveo com poucos annos de casados, morrendo D. Ignez, deixando hum unico filho, como logo veremos.

Penetrado D. Pedro taõ altamente da faudade, como movido interiormente de hum desprezo do Mundo, desenganado do caduco, assentou comfigo entrar a viver no Deserto de Buffaco, onde em vida contemplativa vagasse sómente a Deos, e sem mais memoria dos parentes, e amigos acabasse escondido das vaidades do Mundo: persuadido de prudente conselho, se naõ resolveo a pollo em execuçaõ; porém assentando comfigo acabar com o Mundo, determinou, naõ sahindo da Corte, nem da sua propria casa, viver sómente para Deos, sem trato, nem commercio com as pessõs da sua alta esfera; porque humilhando-se por amor de Deos, seguiu hum raro modo de vida. Andou sempre a pé, vestido honestamente, sem adorno; mas com limpeza, sem criado, nem companhia de pessoa alguma com quem conversasse, e só admittia algum mendigo, a quem foccorria com esmola. Naõ entrou mais nunca no Paço, nem a solicitar algumas dependencias importantes: naõ contemporizou com os amigos, e se privou de toda a sua communicaçãõ; e dos parentes sómente via nos Sabbados, em que levado da sua

devoção hia visitar a milagrosa Imagem da Senhora da Piedade, da Igreja das Chagas, e depois de cumprida a sua devoção, passava a ver sua irmã, a Condeffá das Galveas, e sendo já de noite, se recolhia na carruagem com seu irmão, o Principal Lencastre: e neste rigoroso modo de vida só conservou com attenção a correspondencia de seu cunhado Joseph de Saldanha, que visitava nas occasiões de molestias; porém em tempo, que estivesse sem visitas, porque sabendo estava com alguma, satisfazia com lhe deixar hum recado.

Escolheo-o a Rainha para seu Veador, e não houve persuasão, que o pudesse vencer; porque tendo determinado no seu coração servir sómente a Deos, não admittio o que era honra, e vaidade do Mundo, vivendo tão abatido na humildade, como se vê de hum caso, que lhe succedeo na Igreja da Trindade, que entrando para ouvir hum Sermao, se sentou em hum banco, em que estavao outros homens, que no trato das pessoas se pareciao, com o que elle representava; e entrando hum moço luzido no vestido, e imprudente no modo, se quiz assentar junto a D. Pedro; e como não houvesse lugar, lho cedeo D. Pedro, hindo para o degráo de pedra de huma Capella; porém não faltou quem lhe dissesse quem era, o que se levantara para elle se assentar, e corrido o moço passou a darlhe satisfação. Confuso D. Pedro, lhe agradeceo a attenção com taes palavras, que bem mostrou não estar agrava-
vado,

vado, e fogindo dos que testemunhavaõ o caso, se retirou buscando parte mais occulta, porque de nenhuma forte pudeffe ter lugar a vaidade. Em outras occasiões lhe succederaõ semelhantes lances, em que mostrou qual era a paz interior, de que se adornava, como quem não tinha mayor satisfação, que o abatimento da sua pessoa. Como a sua vida era perfeita, toda se empregava em devoções, e santos exercicios. Não faltava a visitar o santissimo Lausperenne, buscando as horas de menos concurso, e a parte mais retirada, onde em larga oração vagava a Deos com edificação do proximo. Soccorria aos pobres, e sempre estes acharaõ nelle amparo, exercitando-se nesta virtude com admiravel caridade, sendo continuadas as esmolas, que fazia pela sua propria mão, sendo certas nas quintas, e Sabbados; e já mais se chegou na rua a elle pobre, a quem não désse esmola: na mesa reservava todos os dias do melhor dos pratos para os seus pobres, aos quaes tratava com tanto amor, e caridade, que elle os servia, dandolhes a comer, e algumas vezes metendolhes o comer na boca, vencendo com a virtude a natural repugnancia do estado de semelhantes pessoas, a quem venerava com taõ ardente amor de proximo, que por muitas vezes lhes deu a camisa, e occasião houve, em que lhe deu o capote, que trazia aos hombros.

A sua vida como se regulava pela observancia da *Ley de Deos*, se augmentava na perfeição de todas

das as suas obras ; porque com admiravel methodo tinha distribuido o tempo : assim todos os dias sahia de casa às nove horas , tendo já cumprido com a Oração mental , e outros exercicios , em que gastava aquelle tempo ; passava à Igreja a ouvir Missas , e dar esmolas até o meyo dia , em que se recolhia : as tardes , que não sahia fora , se fechava até às nove horas da noite lendo livros , e passando o tempo em exercicios espirituaes : era abstimente , satisfazendo com devoção os jejuns da Igreja , a que accrescentava o de todas as quartas feiras do anno. Na Quaresma não comia doce, nem fruta , e em memoria da Paixão na semana santa era o jejum tão rigoroso , que desde Quinta feira mayor , até o Sabbado de Alleluia passava sem alimento algum : dormia em hum enxergão , e nas festas feiras não usava de cama , e dormia sobre humas taboas , e sempre meyo vestido: os cilicios , e disciplinas eraõ continuos , porém debaixo da obediencia do seu Director , que no espaço de vinte annos continuados , com pouca interrupção de outros Confessores , o governou , e affirmava , que nunca em todo aquelle largo tempo de annos tivera culpa alguma mortal.

Neste theor de vida passava D. Pedro , quando acometido de huma doença , que elle affirmou seria a ultima , em que teve a sua paciencia não pouco exercicio no sofrimento com que tolerou remedios violentos ; e preparando-se com os Sacramentos da Igreja , que recebeu com grande edificação da Corte ,

te , que testemunhava a sua fervorosa devoção , e a sua resignada paciencia , acabou placidamente a 20 de Setembro de 1740 , para viver na eternidade , e lograr o premio , que Deos tem preparado para os que bem o serviraõ. Mandou , que fosse enterrado sem pompa no Convento de S. Pedro de Alcantara , e que o seu corpo fosse em hum caixaõ curbertto de burel , levado por oito pobres , sem outro algum apparato funebre ; o que seu irmaõ o Principal Lencastre , em cuja companhia elle sempre esteve com muita amisade , como seu Testamenteiro fez executar. O Padre D. Joseph Barbosa fez à sua memoria hum Elogio , que imprimio no anno de 1741 , aonde se pódem ver largamente , e em elegante estylo , muitos actos de virtude heroica , em que D. Pedro se exercitou , e que nós no estylo , que seguimos succintamente referimos.

Casou a 2 de Setembro de 1714 , com D. Ignez Josephina de Tavora , Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria , que morreo a 7 de Julho de 1718 , filha de Ayres de Saldanha de Menezes e Souza , do Conselho de Guerra , Commendador de Santo Eusebio de Aguiar da Beira , e de sua mulher D. Luiza Ignez de Tavora , Dama do Paço , como fica dito : e desta uniaõ foy unico.

20 D. JOSEPH DE LENCASTRE , que nasceo a 15 de Dezembro de 1716 , e he Commendador de S. Joaõ de Trancoso , S. Pedro de Lardosa , na Ordem de Christo , e Alcaide môr da Figueira.

D.

19 D. RODRIGO DE LENCASTRE , filho segundo de D. João de Lencaſtre , nasceu a 31 de Janeiro do anno de 1677 : acompanhou a feu pay à Bahia, donde em hum foccorro , que mandava à India, embarcou D. Rodrigo , e lá ſervio naquelle Estado; e voltando ao Reyno , ſervio na guerra , e foy Capitão de Cavallos , e Commiffario geral da Cavallaria, Posto que com as novas Ordenanças ſe ſupprimio. Casou no anno de 1713 , com D. Ifabel de Caſtro , viuva de Luiz Francisco Correa de Lacerda , e filha de João Correa de Lacerda , Cavalleiro da Ordem de Chriſto , e Capitão de Cavallos da Guarnição da Corte , e de D. Luiza Fontoura teve

20 D. JOAÕ DE LENCASTRE nasceu a 3 de Dezembro de 1713.

20 D. ANNA JOACHINA DE LENCASTRE nasceu a 26 de Abril de 1715. Casou com Gonçallo de Almeida Souſa e Sá , Senhor do Morgado da Cavallaria , de quem tem os filhos ſeguintes , que nascerão na Cidade do Porto. = D. MARGARIDA ISABEL DE LENCASTRE nasceu a 20 de Agoſto de 1730. Casou a 10 de Fevereiro de 1745 , com Francisco de Souſa da Sylva , Senhor da antiga Quinta de Sylva. = D. JOACHINA ROSA DE LENCASTRE nasceu a 27 de Outubro de 1731. = MANOEL DE ALMEIDA DE SOUSA E SA' , que nasceu a 15 de Março de 1733 , que he o ſucceſſor. = RODRIGO DE ALMEIDA DE SOUSA nasceu a 8 de Dezembro de 1736 , accito na Religião de Malta. = D. THERESA

RESA

RESA XAVIER DE LENCASTRE nasceu a 6 de Mayo de 1737. = ANTONIO DE ALMEIDA DE SOUSA nasceu a 15 de Agosto de 1739. = LOURENÇO DE ALMEIDA nasceu a 30 de Agosto de 1740. = D. MARIA DO VALLE DE LENCASTRE nasceu a 13 de Novembro de 1741. = D. RITA JOSEPH DE LENCASTRE nasceu a 14 de Junho de 1743. = DUARTE = AYRES, = e VITORIA, que morrerão de tenra idade.

20 D. LOURENÇO DE LENCASTRE nasceu a 10 de Junho de 1716, depois de estudar em Coimbra com aproveitamento, he Prelado da Santa Igreja de Lisboa.

20 D. JOSEPH DE LENCASTRE nasceu a 8 de Fevereiro de 1719, he Religioso Eremita de Santo Agostinho.

20 D. ANTONIO DE LENCASTRE nasceu no 1 de Junho de 1721. Casou com D. Guiomar Anacleta de Carvalho Fonseca e Camões, filha herdeira de Thadeu Luiz Antonio de Carvalho Fonseca e Camões, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, VII. Senhor, e Capitão môr hereditario dos Coutos de Abbadim, e Negrellos, com jurisdicção Civel, e Crime em todas as suas povoações, Senhor das Torres, e Solares de Camões, Landim Torneiros, Montelongo, e Padroeiro das suas Igrejas, Cavalleiro da Ordem de Christo; e de sua mulher D. Francisca Rosa de Menezes, filha de D. Francisco Furtado de Mendoça, e de sua mulher

D. Marianna Luiza de Valladares ; de quem tem

21 D. MANOEL THADEU GONÇALO ANTONIO LOPES DE CARVALHO FONSECA CAMÕES DE LENCASTRE, que nasceu a 7 de Fevereiro de 1744.

21 D. PEDRO DE LENCASTRE nasceu a 8 de Dezembro de 1722, he Conego na Basílica da Santa Igreja Patriarchal.

21 D. FRANCISCO DE LENCASTRE nasceu a 17 de Janeiro de 1723, e falleceu a 24 de Setembro do referido anno.

21 D. VERISSIMO DE LENCASTRE, que nasceu a 14 de Mayo de 1728, servio no Regimento da Marinha, e he Cavalleiro de Malta.

21 D. LUIZ DE LENCASTRE nasceu a 15 de Janeiro de 1722, e morreo poucos dias depois de nascido.

21 D. FRANCISCO DE LENCASTRE nasceu a 25 de Outubro de 1729, e assiste no Algarve, onde serve na Infantaria.

21 D. RITA DA GRAÇA DE LENCASTRE, que nasceu a 23 de Novembro de 1734.

T.

VIII

D. Pedro de Lencastre, Frade de S. Bernardo, Bismoler môr, e Geral da Ordem de Cister, Bispo de Elvas, * a 27 de Setembro de 1713.

D. Rodrigo de Lencastre, Frade da Ordem da Santissima Trindade, de que foy Provincial.

D. Marianna de Lencastre casou com Luiz Cesar de Menezes, Alferes môr de Portugal.

Dona Maria de Lencastre, * moça.

XIX

ren-
en-
Fra-
Or-
e S.
do.

D. Luiza Antonia, * menina.

D. Ignez de Lencastre, Dama de Palacio, nasceo a 14 de Dezembro de 1680. Casou com Antonio de Mello de Castro, III. Conde das Galveas.

D. Joanna de Lencastre, nasceo em 1681, * em 1723.
D. Cecilia de Lencastre, nasceo a 8 de Setembro de 1682.
D. Theresa de Lencastre, nasceo em 1684, * em Junho de 1723, todas tres Freiras na Encarnaçao de Lisboa.

D. Marianna de Lencastre, Freira no Mosteiro da Esperança de Lisboa, nasceo no anno de 1686. Foy Abbadessa.

D. Caetana de Lencastre nasceo no anno de 1693. Casou com Francisco Pereira da Sylva, Senhor de Britiandos.

X

HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.
LIVRO XII.
CONTÉM

Condes da Atalaya,

Commendadores da Arrifana,

Commendadores da Idanha.

12 D. Joaõ Manoel, Camereiro môr.

D. Nuno Manoel, Guarda môr.

13 D. Bernardo Manoel, Camereiro môr.

D. Joanna, mulher de D. Affonso Pacheco.

D. Fradique, Senhor de Atalaya.

D. Leonor, mulh. de Nuno Barreto, Alcaide môr de Faro.

D. Maria, mulher de D. Alvaro de Cordova, Senhor de Valença.

D. Jorge Manoel, Cômend. de S. Vicente.

Dona Joanna, mulh. de Ruy Barreto, Senhor da Quarteira.

D. Affonso, Comendador de S. Christina.

D. Joaõ, Cômendador da Idanha.

14 D. Mecia, mulher de D. Pedro, Senhor de Ferozelle.

D. Joaõ Manoel, Dom Antonio, Comendador de Ortaçoa.

D. Nuno Manoel, Senh. de Atalaya.

D. Leonor, mulher de Luiz Carneiro, Sen. da Ilha do Principe.

D. Joaõ Manoel, Comendador da Arrifana.

D. Diogo, Esmoler môr.

D. Jeronymo, Comendador de S. Mamede.

D. Maria, mulh. de D. Henrique, Sen. as Alcaç.

Dom Jeronymo Manoel.

D. Maria, mulh. de Pedro Lopes Girão.

15 D. Francisco, I. Conde de Atalaya.

D. Pedro, II. Conde de Atalaya.

D. Joaõ Manoel, Archbispo, Vice-Rey de Portug.

Dona Francisca, mul. de D. Manoel Mafcarenh.

D. Antonio Manoel, Capitão de Malaca.

D. Jorge, Comendador de S. Mamede.

Dona Antonia, mulh. de Pedro de Mendoga.

D. Jeronymo, Capitão de Dio.

D. Tristão Manoel.

16 Dom Antonio Manoel, III. Conde de Atalaya.

Dom Alvaro Manoel, Senhor de Atalaya.

D. Francisco de Atalaya.

D. Mart. Affonso Manoel.

D. Catharina, mulher de Manoel de Sampayo.

D. Francisco Manoel.

D. Maria Manoel, mulh. de Fernão Martins Mafcarenhas.

D. Antonio Manoel.

17 D. Luiz Manoel, IV. Conde de Atalaya.

D. Maria Magdalena, Marquiza das Minas.

18 Dom Pedro Manoel, V. Conde de Atalaya.

D. Mecia, mulher de D. Francisco de Sousa.

Dom Joaõ Manoel, VI. Conde de Atalaya.

D. Joseph, Principal Decano.

D. Thereza, Condessa de Vimieiro.

D. Diogo Manoel, Coronel da Cavallaria.

D. Francisco Manoel, da Congregaç. do Oratorio.

D. Ignez Manoel, Freira.

19 D. Luiz Manoel.

D. Constança, Manoel.

D. Maria Manoel.

D. Francisca Manoel, Freira.



Debris f.

**HISTORIA
GENEALOGICA
DA CASA REAL
PORTUGUEZA.
LIVRO XII.**

CAPITULO I.

D. Fr. Joaõ Manoel Bispo da Guarda, Capellaõ môr.



Debris f.

O Capitulo VII. do Livro III. pag. 495 do Tom. II. deixamos escrito ser D. Fr. Joaõ Manoel filho delRey D. Duarte, que o teve de D. Joanna Manoel, sem embargo de nos faltarem as memorias daquelle tempo taõ claras, como deviaõ ser; porém a confusaõ, e descuido dos antigos naõ deve ser em prejuizo de huma

ma taõ illustre familia , principalmente quando temos motivos verosimeis , que no lo persuadem , accusando a falta , que experimentamos da individuaçaõ ; pois o mesmo succedeo a outras grandes familias , em que a falta da noticia dos antigos as deixaraõ sem a certeza do seu principio , que os modernos com o seu trabalho puderaõ descobrir , e chegar à sua origem.

Naõ póde deixar de sentirse o damno de hum semelhante descuido , por se pôr em duvida huma materia , que , ainda que verdadeira , padeceo contradicçaõ no silencio das Chronicas daquelle tempo ; porém a falta , que nellas observamos em outros pontos importantes , nos naõ embarça a seguirmos esta filiaçaõ accostado ao que logo referiremos. Durou pouco o governo delRey D. Duarte , e naõ pretendemos entrar na averiguaçaõ do motivo , porque crendo incognito este filho , o naõ declarou. He certo , que depois do Santo Condestavel se recolher no Convento do Carmo , o tomou a si , e o creou com grande estimaçaõ asseverando ser filho delRey , D. Duarte. Huma Chronica antiga , escrita na lingua Gallega , no lo persuade , ainda que confusamente prova a nossa opiniaõ , pois fallando delRey D. Duarte , diz estas palavras , que achamos ser preciso transcrevellas , e saõ as seguintes: *Oube em Sembra huma gentil semea por amiga de Loucois do airos a nella se fallava ca ElRey oubera hum Baron a el foy Frade dos Carmellos , a Bispo da Guarda a ella cahira*

hira femea de prol a filha dum Conde de Sintra hermon da Reina Constança , ca era morto , y ella se tanchou Freira a morreu recolhida a bom viver. Outra prova igualmente antiga se conserva na Livraria do Real Mosteiro de Alcobaça , em hum livro das Obras de S. Fulgencio , encadernado com outro de Paulo Orosio , escrito em pergaminho , no fim do qual tinha as Armas dos Manoeis , que eraõ as do Bispo D. Joaõ Manoel , no qual se lê esta memoria: *Hunc librum dedit Monasterio de Alcobatia Dominus Joannes Episcopus Egitanensis , filius naturalis Domini Regis Eduardus.* Esta memoria temos achado allegada em diversos livros. Deste se refere , que tinha as Armas , de que usou , que foraõ as dos Manoeis , e no Mosteiro de Jesus de Setuval havia hums reposteiros antigos com as Armas dos Manoeis , que era verosimel , como refere Affonso de Torres , os desse a Justa Rodrigues , fundadora daquelle Mosteiro.

Seguiu-se o Reynado delRey D. Affonso V. que principiando em tenra idade , debaixo da tutella do Infante D. Pedro , em todo elle logrou huma especial distincção D. Joaõ Manoel , com tantas circumstancias , e expressões , que veresicaõ bem o parentesco , ainda que era tacito tratamento ; porque a El-Rey não competia declarar hum irmaõ com o devido tratamento , que lhe pertencia por filho delRey , quando elle talvez por motivos particulares o occultara , e não quizera fazer publico ; porque sómente

ao pay compete semelhante declaração, e não o tendo feito, mal podia ElRey D. Affonso V. conferir-lhe aquella honra, que seu pay lhe não dera: supposto em muitas occasiões depois confessou o parentesco, de que referiremos algumas tiradas de memorias dignas de fé. Succedeo, que voltando o Bispo de Ceuta, onde fora a tomar posse daquella Igreja, lhe perguntou ElRey novas do Infante D. Fernando, e não lhas dando tão individuaes, como elle queria, lhe disse: *Por certo, Bispo, que se a mim como Rey me toca sabellas, no mais igual obrigação tinheis vós*; lembrando-lhe assim o parentesco. Em outra occasião se praticava na presença delRey, e fallando-se no valor, e esforço das nações em geral, o Bispo acodio pela Castelhana com muitas expressões, de sorte que ElRey lho estranhou, dizendo: Bispo, que tendes vós com Castella? A que lhe respondeo: *Senhor estimo Castella, porque nunca me negou o parentesco, que com ella tenho*, a que ElRey tornou: *Deixay vós os amores*, (isto alludia a divertimentos do Bispo) *que nem eu vos negarey o parentesco, que comigo tendes*; e passada a porfia, em que ElRey se mostrara severo, satisfez ao Bispo com particular carinho. Estava ElRey no Paço de Alcaçova, em huma festa, conversando com o Principe D. Joaõ, e entrou o Bispo a ver ElRey, que recebendo-o com especial acolhimento, o Principe lhe fez tão pouco, que o Bispo sahio sentido; o que ElRey percebeo, e disse ao Principe estas palavras:
Deja-

Desagravay ao Bispo, que he vosso tio; e querendo satisfazer logo com o que ElRey lhe mandava, sahio da casa, e chegou ao alto da escada, por onde o Bispo descia, e o chamou; e voltando chegou ao Principe, que o abraçou, dizendolhe em voz, que todos ouviraõ: Perdoay, Bispo, que naõ estar informado com certeza duas razões, que entre nós havia, me fez tratarvos com menos favor, do que a vossa pessoa merecia. O Bispo que era dotado de talento, e discriçaõ, lhe respondeo: Senhor, a quem seu pay encobrio o real sangue, que lhe dera a natureza, bem he, que Vossa Alteza lhe negue o que por elle merece. Estes factos, que referimos juntos com a tradiçaõ antiquissima derivada sem interrupçaõ no Mosteiro do Carmo de Lisboa, que constantemente referem os Authores desta gravissima Ordem que relataremos, nos fortifica mais o nosso parecer, com a authoridade de antigos, e insignes Genealogicos, Gaspar Barreiros no seu Nobiliario, que viveo no tempo delRey D. Joaõ III. e Fr. Francisco de Lisboa, da Ordem de S. Francisco, que viveo no mesmo tempo; o Arcebispo D. Fernando de Vasconcellos, no Nobiliario, que escreveo, e se conservava na casa de Villa Verde; Affonso de Torres, D. Antonio de Noronha I. Conde de Villa Verde, Diogo Gomes de Figueiredo, Tenente General da Artelharia do Reyno, que temos da sua propria maõ; Manoel Alveres Pedrosa; o Bispo do Funchal D. Joseph de Soufa de Castello-Branco, e seu irmaõ Antonio

tonio Vaz de Castello-Branco , Secretario do Infante D. Francisco ; e outros muitos escritos por pessoas de boa lição da Historia.

Dos livros impressos , que seguem esta opiniaõ tem o primeiro lugar Damiaõ de Goes , que ainda que tacimente o confessa , quando diz : *D. Joaõ Bispo da Guarda , homem que por sua doutrina , e geraçaõ valleo muito* ; de que se tira ser de claro nascimento , ainda que o naõ quiz declarar : Pedro de Mariz , que foy Escrivaõ da Torre do Tombo , e com muita intelligencia da Historia o affirma ; e o Doutor Fr. Bernardo de Brito , insigne professor da Historia , que soube com erudiçaõ ; Rodrigo Mendes Sylva , o Padre Antonio de Vasconcellos , Manoel de Sousa Moreira , no Theatro Genealogico da Casa de Sousa , que nesta parte merece muita attençãõ ; porque no que pertence à Genealogia , foy approvada pelo insigne Joseph de Faria , e muita parte administrada ; o Padre Fr. Manoel de Sá nas Memorias do Carmo , e outros muitos , que o escreverãõ , cuja allegaçãõ naõ faz mais força a nossa opiniaõ do que os referidos. Que ElRey tivesse este filho em D. Joanna Manoel , Senhora de illustre nascimento ; tambem o affeverãõ Authores de grande nome , e credito na Historia.

Chronica del Rey D. Manoel , part. 1. cap. 5.

Vasconcellos *Anacepbal*.

Mariz *Dial.* 4. cap. 5.

Brito *Elogios dos Reys de Portugal*.

Chronica de Cister , part. 1. liv. 6. cap. 36.

D. Antonio Alvares da Cunha *Obellisco*.

Barbud. *Emprezas Militares* , pag. 67.

Alvaro Ferreira de Vera, hum dos *Commentadores do Conde D. Pedro* , nas *Linhas Reaes*.

Rodrigo Mendes Sylva , *Catalogo Real*.

Rodrigo Mendes Sylva , *Catalogo Real*.

Saincte Marth. *Hist. Geneal. de la Maison Royal de France* tom. 2 liv. 21. cap. 13. pag. 682.

Seguem uniformemente esta opiniaõ os irmãos, Scevola , e Luiz de Santa Martha , e o Padre Anselmo na Historia Genealogica da Casa Real de França , e Jacobo Wilhelmo Imhoff na Familia de Manoels ;

noeis ; dizendo ser filho de D. Joanna Manoel da esclarecida familia do seu appellido ; sendo o que mais confirma o nascimento , e filiação desta Dama, escrever o insigne , e douto D. Joseph de Pellicer , Chronista mór de Castella , no memorial de D. Francisco Manoel de Vilhena , Senhor de Chelles , impresso no anno de 1660 , que de D. Fernando Manoel , Senhor de Belmonte , e de sua mulher D. Mecia da Fonseca , nasceo D. João Manoel , segundo Senhor de Belmonte , de que segue aquella linha , e D. Joanna Manoel , que passou a Portugal , e deu o appellido à Casa de Manoel neste Reyno , a qual era terceira neta do Infante D. Manoel , e de sua segunda mulher a Infanta D. Brites de Saboya , filha de Amadeo IV. Conde de Saboya , e filho de S. Fernando III. Rey de Castella , e Leão , e de sua primeira mulher a Rainha D. Brites de Suevia , filha de Philippe Emperador. D. Luiz Salazar de Castro antegonista de Pellicer , nas Advertencias Historicas nega , que D. Fernando fosse Senhor de Belmonte , e não affirmando esta filiação , tambem a não nega , ainda que diga , que lhe não conste mais , que do Varaõ. Certo Author produzio a seu favor a Salazar de Castro , nas Advertencias Historicas , e bem mostra , que o não tinha visto , o que succede a muitos , que por ostentar lição , allegaõ o que não viraõ , nem sabem. Não podemos duvidar o muito , que Salazar vio , e o quanto me feria agradavel a sua asseveração ; porém elle nesta parte não quiz negar

P. Anselm. Hist. General. de la Maison Royale de France tom. 1. §. 19. pag. 680.

Salazar de Castro Advert. Hist. pag. 56.

esta filiação de D. Joanna Manoel, e sómente, que D. Fernando não fora I. Senhor de Belmonte, porque as escrituras lhe não dão mais nome, que D. Fernando Manoel de Vilhena. Este D. Fernando Manoel de Vilhena, que morreo pelos annos de 1419, tinha servido em Portugal, e depois voltando a Castella se achou na batalha de Aljubarrota, por parte del-Rey de Castella: os nossos Nobiliarios o intitulaõ Senhor de Belmonte, Zebico, de Torre. Imhoff insigne nas Genealogias do Norte, e não menos instruido nas de Hespanha, segue o mesmo: e assim se vê, que não era filha de D. Henrique Manoel, Conde de Cea, e Cintra, mas neta, e irmãa de D. Fernando Manoel Senhor de Chelles, e filha de D. Fernando, e de sua mulher D. Maria Rodrigues da Fonseca, filha de Pedro Rodrigues da Fonseca. Não faltou quem do contrato, que fez D. Joaõ Manoel, filho do Bispo, com o Convento do Carmo, se persuadissem, que não fora o Bispo filho del-Rey; porém padecerão engano, porque delle senão produz prova, que possa infirmar a nossa opiniaõ, como logo veremos; porque a equivoçaõ, que muitos Genealogicos tiveram em trocarem o Bispo D. Joaõ por outro Religioso da mesma Ordem, chamado Fr. Joaõ Sobrinho, não tem lugar, porque se oppoem totalmente a nossa Historia; porque D. Fr. Joaõ Manoel foy Provincial, e Bispo, e Fr. Joaõ não foy Provincial da Religiaõ do Carmo; nem concorriaõ outras circumstancias, que em D. Joaõ Manoel, supposto foy Reli-

Imhoff *Stematis Dederiani Stirps. VII. Emanuelensis ad Tab. XXIII.*

Faria *Europ. Port. tom. 2.º part. 3.º cap. 2.º pag. 354.*

Religioso de grande vida , e santos costumes.

São constantes as memorias , que do seu talento deixou o Bispo D. Joaõ Manoel , que se diz nascer na Cidade de Lisboa , e que tendo-se recolhido no Mosteiro do Carmo , o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira o tomara a si , e o creara com estimacões , e que asseverava ser filho delRey D. Duarte , e de D. Joanna Manoel , Senhora de qualidade , que querem , que passasse a Portugal com a Rainha D. Leonor , mulher do referido Rey ; porém não póde ser , porque encontra ao tempo , e idade , que tinha o Bispo , como logo veremos , porque ElRey casou em o anno de 1428. Eu me persuado com os que dizem , que esta Senhora fora Dama da Rainha D. Filippa , e que teria vindo com seu pay a Portugal , e ficara no serviço do Paço , como seu irmão servio a esta Coroa , e delle descendem os Manoeis de Cheles , que ha neste Reyno , o que não padece contradicão : e sendo educado em virtuosos principios , e instruido nas bellas letras , tomou o habito Carmelitano , que professou , e seguindo os estudos sahio bom letrado , e hum dos mais benemeritos filhos da Provincia de Portugal , de que foy Provincial , nomeado no anno de 1441 pelo Geral da Ordem , Fr. Joaõ Facci , por commissaõ , que tinha do Capitulo Geral , que no anno antecedente se celebrara. Por este tempo governava a Igreja o Papa Eugenio IV. e lhe mandou huma Bulla , de que faz mençaõ o Annalista Carmelitano , em que o constitue

*Lezana tom. 4. dos
Ann. pag. 856. num. 4.*

tue Vigario Geral, Provincial, e Prior do Convento do Carmo, lugares, que affirmão conservou ainda depois de Bispo, delegando em Prelados, que constituia na sua ausencia, o que consta de escrituras, que se conservaõ no Archivo do Carmo, de que depois o Papa Sixto IV. o mandou absolver por hum Breve passado a 31 de Outubro de 1476, com que veyo a governar successivamente a Provincia, como escreve o Padre Fr. Manoel de Sá nas Memorias Historicas dos Arcebispos, e Bispos da dita Provincia.

Bullar. do Carmo tom. 1. pag. 318.
Sa Mem. Hist. dos Arcebispos e Bispos da Provincia pag. 216.

Era D. Joaõ Manoel sobre letrado de huma natural eloquencia, com entendimento sublimo, e claro, e muy prompto; de forte, que o seu discurso era tambem fundado, que previa os acontecimentos, pelo que referem, era dotado de espirito profetico, e ainda a naõ ser taõ alto o seu nascimento, se fazia necessario, e estimado. ElRey D. Affonso V. fez delle grande confiança, fiando do seu conselho, e execuçaõ os negocios da mayor suppoziçaõ; e assim tambem com os Infantes daquelle tempo teve muito trato, e correspondencia. Teve grande estimaçaõ do Infante D. Fernando, que fez delle a mayor confiança, que conservou com toda a sua Casa: pelo que foy encarregado de varias commiões. Já era Provincial, quando foy mandado a Roma com Ruy da Cunha, Prior de Guimarães, com huma Embaixada ao Papa Eugenio IV. de que voltaraõ no anno de 1440. Era o negocio della mais importante a dispenza delRey D. Affonso V. para casar com

Chronica de D. Affonso V. cap. 10.

com sua prima a Senhora D. Ifabel, filha do Infante D. Pedro, Regente do Reyno: o Papa a concedeo *vivæ vocis oraculo*, porque entãõ não quiz expedir Bulla, por assim dissimular com as instancias dos Reys de Castella, Navarra, e Aragaõ, a quem a Rainha D. Leonor sua irmãa fizera encontrar esta supplica, por se vingar do Infante D. Pedro Regente; assim o Papa a concedeo entãõ em segredo, e depois a seu tempo mandou a Bulla da dispensa por Fernãõ Lopes de Azevedo, Commendador môr da Ordem de Christo, que depois lhe succedeo por Embaixador na Curia. Foy o outro ponto da Embaixada de D. Joaõ, a exempçaõ dos Mestrados de Santiago, e Aviz das Ordens de Ucles, e Calatrava, que tambem o mesmo Papa lhe concedeo, sem embargo das contradicões dos Reys de Castella, que tanto o impediaõ nos Reynados antecedentes: negocio taõ importante, que o Infante Regente o estimou tanto como a dispensa para o casamento de sua filha, porque nem ElRey D. Joaõ seu pay, nem ElRey D. Duarte seu irmaõ, puderaõ conseguir cabalmente esta isençaõ, pelas contradicões dos Reys de Castella. Neste tempo, que D. Joaõ Manoel assistio em Roma, dizem alguns Authores da sua Religiaõ, fora eleito Bispo Titular de Tiberiades, como consta da nomeaçãõ do mesmo Papa: *Fr. Speculum Carmelitan.* *Joannes electus Tiberiadensis transfertur ad Ecclesiam Ceptensem, per obitum Adamari decimotertio Kalendas Augusti anno 1443*; e que logo, que chegara

Memorias do Carmo
pag. 277.
Catalogo da Guarda
num. 24. da Collec-
ção da Academia do
anno 17.

Torre do Tombo, Chan-
cellaria do anno 1446.
pag. 54.

gara a Roma, fora nomeado em primeiro Bispo de Ceuta; o que se vê he equivocação, porque D. Joaõ não foy o primeiro Bispo daquella Igreja: materia que não necessita de prova, e muito mais com a memoria allegada por o mesmo Author: *Per obitum Adamari*: que no tempo, que veyo de Roma da Embaixada não era Bispo, o diz a Chronica del Rey D. Affonso V. nestas palavras: *Neste tempo* (que era o anno de 1440) *chegaraõ de Roma Ruy da Cunha, Prior de Santa Maria de Guimarães, e Fr. Joaõ, Provincial do Carmo, que depois foy Bispo de Ceita, e da Guarda, que haviaõ hido com Embaixada ao Papa Eugenio.* Deve-se saber, que D. Fr. Joaõ foy duas vezes a Roma, a primeira sendo Provincial, e a segunda sendo já Bispo; a primeira o refere o Desembargador Duarte Nunes na sua Chronica, como temos dito; a segunda consta de hum Documento da Torre do Tombo, da Chancellaria del Rey D. Affonso V. que affirma ser Bispo de Ceuta D. Joaõ; e que fora mandado a Roma, no anno de 1443, consta da Quitação desta Embaixada, donde se faz menção de hum Alvará feito em Cintra a 16 de Julho do referido anno, em que El Rey lhe dá faculdade para as despezas desta jornada. He digna de reparo esta Quitação; e assim transcreveremos o mais substancial, que ella contém, para que os curiosos vejaõ as differenças do tempo. Diz El Rey, que mandara ao Bispo de Ceuta D. Joaõ à Corte de Roma a coufas de seu serviço, e
que

que recebera lá mil e setecentos e cincoenta cruzados de cambio por letras de Mercadores de Genova, e Florença : *Em que entraõ alguns dinheiros , que lhe foraõ dados em Guarda no tempo delRey , meu Senhor , e Padre , cuja alma Deos haja.* Desta clausula se vê , que o Bispo já tinha estimação no tempo delRey D. Duarte , e que era da sua confiança, e que nelle concorriaõ as circumstancias , que temos referido para este trato , ainda que por algum motivo , o não tratasse por filho. Continúa a Quitação, dizendo , que despendera na dispença , e annexação, do Mestrado de Santiago, mil e trezentos e cincoenta cruzados , e que despendera na dispenção do casamento do Infante D. Fernando seu irmão quinze cruzados , que dera por letra , e para o seu mantimento , e despezas de tres cavalgaduras , conforme a ordem , que ElRey lhe dera pelo Alvará , que acima apontámos desde 8 de Dezembro do dito anno 1443 , em que chegara a Burgos , até 8 de Dezembro do anno de 1444 , em que partio de Roma, *a razão de meyo cruzado por dia para a sua pessoa , e tres terços de cruzado para as cavalgaduras a terço de cruzado por cada huma por dia :* e que embarcara em huma carraca em Savona , donde veyo a Cadiz , no que gastara quatro mezes e meyo , e entrara por Castro Marim a 20 de Mayo do anno seguinte : foy passada esta Quitação em Abrantes a 3 de Junho de 1445. Tambem consta de memorias do Archivo do Carmo , que o Bispo antes de o ser,

no tempo do mesmo Rey fora mandado com huma Embaixada a Hungria.

Succedeo D. Fr. Joaõ no Bispado de Ceuta a D. Fr. Aymaro, Religioso da Ordem de S. Francisco, Varaõ Apostolico; o mesmo Papa o fez no anno de 1444 Primaz de Africa, assignandolhe para se sustentar a administração de Valença do Minho, e de Olivença em Alentejo, sendo desta forte immediato à Sé Apostolica. Não sabemos, que fosse residir àquella Cidade, porque sendo Bispo de Ceuta, foy nomeado Capellaõ mór: no anno de 1451, parece já exercitava esta dignidade, porque algumas memorias dizem, que naquelle solemne acto, que fez ElRey D. Affonso, levando à Sé a Infante D.

Chronica del Rey D. Affonso V. cap. 24.

Leonor, Emperatriz de Alemanha sua irmãa em 26 de Outubro do referido anno, lhe disse a Missa o Bispo de Ceuta, e lhe lançou a benção; porém a sua Chronica diz, que o Arcebispo de Lisboa. No anno de 1455 bautizou ao Principe D. Joaõ, a que mais se inclina Damiaõ de Goes nestas palavras:

Goes Chronic. do Principe D. Joaõ cap. 2.

Porque a Chronica antiga diz, que foy D. Joaõ Bispo de Ceuta, que depois foy da Guarda; e Garcia de Rezende, que foy o Arcebispo de Braga, que não nomea. E como estes actos sejaõ do Capellaõ mór, parece, que devo suppor, de que Refende se enganou: e se naquelle tempo vemos os Escritores com equivocação, no que escreviaõ, não he muito, que nos faltem agora memorias taõ antigas; porém o

Dita Chronica del Rey D. Affonso V. cap. 26.

Desembargador Duarte Nunes de Leão, na Chronica

nica delRey D. Affonso V. diz: *O Principe D. Joaõ, o qual aos oito dias foy baptifado na Sé pelo Bispo de Ceuta D. Joaõ*; com que se tira a duvida. Neste mesmo anno assistio em Lisboa às Cortes delRey D. Affonso V. como se vê da Concordata feita entre o mesmo Rey, e os Ecclesiasticos. Vagou o Bispado da Guarda, e absoluto do vinculo de Ceuta, foy transferido à Igreja da Guarda em Janeiro de 1459, como refere esta memoria: *Joannes Episcopus Ciptensis provisus est Episcopus Egitanensis per obitum Ludovici decimo octavo Kalendis Februarii anno primo Pii Secundi, idest anno 1459*: isto he, que succedeo a D. Luiz da Guerra, Bispo desta Igreja, que morreo no anno antecedente. Na Chancellaria delRey D. Affonso V. achamos huma Carta, em que concede ao Bispo da Guarda a faculdade de poder mandar abrir em certas partes minas de prata, ouro, cobre, e estanho; foy passada em Lisboa no anno de 1462. Governou a sua Igreja até o anno de 1476, em que a renunciou em tempo já do Papa Sixto IV. por Bulla passada em Narni aos 24 do mez de Julho do dito anno, e lhe succedeo D. Joaõ Ferrás, seu particular amigo, que tambem lhe tinha succedido na de Ceuta. Naõ durou muito o Bispo D. Fr. Joaõ depois da demissaõ do Bispado, porque parece faleceo no mesmo anno de 1476, sem embargo de alguns Authores lhe darem mais larga vida. Mandou-se sepultar na Igreja do Carmo de Lisboa na Capella dos Reys: pelo que seu filho D. Joaõ Manoel contratou com

Chancellaria delRey D.
Affonso V. liv. 1. pag.
101.

Liv. 1. dos Tombos do
Carmo pag. 27.

o Prior, e mais Religiosos de ter esta Capella; e no contrato diz: *Por quanto D. Joaõ, que foy Bispo da Guarda, e Provincial daquelle Mosteiro, se mandou alli enterrar, lhe davaõ a Capella dos Reys para elle Bispo, e que nella senaõ enterrariaõ, senaõ o dito D. Joaõ, e seu irmão D. Nuno, e os que delles descendessem, salvo Leonor Pires, mulher, que foy de Pedro Annes Escudeiro, e morador em Valverde, para o que o dito D. Joaõ Manoel dava tal renda ao Mosteiro, para lhe dizerem certo numero de Missas pelas almas do Bispo seu pay, e seu pay, e mãy d'elle Bispo, que estavaõ enterrados da banda de fóra da dita Capella, junto com o primeiro esteyo, em direito do pulpito de gesso, &c.* Foy feita esta instituiçaõ a 5 de Julho de 1488. Esta Escritura referem alguns Genealogicos, para negarem, que o Bispo naõ era filho delRey D. Duarte; porém ella naõ produz, quanto a mim, a força, que se lhe attribue; primeiramente, porque o Bispo sendo criado incognitamente havia de ser entregue a algumas pessoas, que o tratassem como proprio filho; o que he ordinario em semelhantes casos, até que o Principe, ou algum outro Senhor, que tem filho semelhante, entregue a pessoa de sua confiança, o declara, e o poem no trato, que corresponde ao seu caracter, e qualidade; o que naõ succedeo com o Bispo D. Joaõ, porque seu pay o naõ declarou, e o condestavel, que o tomou a si depois de Religioso, participava, como em segredo, o seu nascimento, pois

pois achamos em alguns Nobiliarios, que o affirmava, e Fr. Simaõ Coelho da mesma Ordem. E o Bispo, que foy pessoa de grande juizo, e no tempo, que era Religioso, e Provincial do Carmo, mandaria sepultar aquellas pessoas, a quem chamava pay, e mãy, naquelle lugar; pois ainda que já foubesse o naõ eraõ, a criaçaõ lhe faria ser mayor o agradecimento para os conservar nessa posse; demais, que era o Bispo de taõ grande juizo, que se fossen verdadeiramente seus pays, os havia de mandar enterrar dentro da mesma Capella, que elle escolhia para seu jazigo, e da sua familia: nem as honras, que o Bispo recebeo, e as que se verificaraõ em seus filhos, podiaõ deixar de cair sobre alto nascimento, que o Bispo naõ declarava, nem tambem negava no trato de seus filhos, a quem deu o appellido de Manoel, que tivera por sua mãy; mostrando desta forte, que elle estabelecia huma familia sua, sem mais tronco, do que os seus merecimentos, e grandes partes; e que havendo de ter appellido, e armas fossen as dos Manoeis de Castella, com cuja familia elles se tratavaõ como parentes, nas occasiões, que se encontraraõ naquelle Reyno, como dizem memorias antigas: de que se vê, que o silencio dos nossos naõ foy mais, que descuido, e de outros ignorancia, equivocando a D. Joaõ Bispo, com Fr. Joaõ Sobrinho, Religioso, e Mestre da mesma Ordem, Varaõ virtuoso, que nem foy Provincial, nem Bispo de Igreja alguma pertencente à Coroa Portugueza, e sem controversia, que
o Fra-

Fr. Manoel Coelho,
Chronica do Carmo.
 Nobiliarios de Diogo
 Gomes de Figueiredo,
 e Manoel Alvares Pe-
 droso, Affonso de Tor-
 res.

o Frade de quem Justa Rodrigues teve os filhos, e foy depois Bispo de Ceuta, e da Guarda, foy D. Joaõ Manoel; com que sobre a equivocação, que alguns dos nossos Nobiliarios padecerão em terem a Fr. Joaõ Sobrinho por Progenitor dos Manoeis, he erro, e engano manifesto por ser totalmente distincto hum do outro, o que consta evidentemente dos monumentos, da mesma Ordem, das Bullas de Bispo, e da historia daquelle tempo; de sorte, que esta materia não necessita de nella se gastar tempo, por ser certo, que o Bispo D. Fr. Joaõ Manoel foy o Progenitor desta familia. Sendo moço teve trato com Justa Rodrigues Pereira, de que depois muito se sentia, tomando por divisa esta letra: *Justa fue mi perdicion.* Era irmã de Maria Rodrigues Pereira, mulher nobre, de quem D. Antonio de Lima, diz ser huma Dona, de bons parentes, a qual se escreve ser segunda mulher de Gonçalo Cardoso, Senhor do Morgado da Taipa, Vedor da Fazenda do Infante D. Fernando, à qual alguns Nobiliarios deraõ o appellido de Pereira, e outros o de Cardoso, quanto a mim com equivocação pelo cunhado. Eraõ irmãs de Fernão Rodrigues Pereira, que era criado do Infante D. Fernando, que quando casou sua filha, a Senhora D. Isabel, com o Duque D. Fernando passou a servilla, e foy Vedor da dita Senhora, que servio com grande fineza, acompanhando a Castella seu filhos, depois da tragica morte do Duque D. Fernando, e vindo a Portugal foy prezo por ord
 dem

dem delRey , e por não entregar a carta , que trazia daquelles Senhores para sua mãy , com notavel advertencia a comeo , assegurando nella hum merecido elogio à sua pessoa ; o que ElRey reconheceo tanto , que alludindo à alcunha , com que era chamado *o Passaro* disse : *Daquelle Passaro creara elle os filhos*: e tendo-o prezo largo tempo , depois antes de morrer , como recompensandolhe o damno , lhe fez merce de huma tença de quarenta mil reis , com a Ordem de Christo. ElRey D. Manoel o mandou depois a Castella a servir ao Duque D. Jayme , de quem foy Veador da sua Casa , e algumas memorias dizem , que Camareiro môr : foy Alcaide môr de Borba , e de Monforte , e Commendador de Parada em Santarem. Era filho de Joaõ Pereira Criado do Infante D. Fernando , e seu avô Joaõ Rodrigues Pereira tinha servido ao Infante D. Joaõ : esta distincção da qualidade de Justa Rodrigues , parece , que foy o motivo de o Infante D. Fernando a aceitar para ama de seu filho ElRey D. Manoel , pois na qualidade da ama se seguravaõ no leite os requisitos , que entaõ se buscavaõ nas amas dos Principes. Foy esta de grande estimação ; pois quando o dito Senhor D. Manoel , não sendo ainda Rey , foy a Castella para as Terciarias , que era de curta idade , foy na sua companhia , como quem necessitava de ama para o educar : e quando não foraõ tantas as noticias que temos , esta bastava só para verificar a nobreza da sua pessoa , e as do seu talento
se

se confirmaõ com dizerem, que o dito Principe sendo já Rey, a mandara a Castella a tratar alguns negocios secretamente com os Reys Catholicos, habilitando-a para tudo o seu talento, e discricião, e o honesto modo de vida, com que se portou assim que entrou a criar a El Rey D. Manoel como diz a sua Chronica: *A todo o genero de mulheres dava exemplo de virtude*; crescendo nella de forte o desejo da perfeição, que fundou à sua custa, o Mosteiro de Jesus de Setuval, que foy o primeiro, que se fundou em Hespanha da primeira Regra de Santa Clara, a que deu principio no anno de 1489, e a favor desta fundação, passou hum Breve o Papa Innocencio VIII. à sua instancia a 17 de Julho de 1490, e acabado o material da Casa a 22 de Agosto de 1492. Dissê a primeira Missa na nova Igreja D. Diogo Ortis de Vilhegas, Bispo de Tanger, que depois o foy de Viseo. Em este Mosteiro se recolheo, tomou o habito, e viveo alguns annos com total esquecimento das cousas do Mundo, e com tanta virtude, que servia de admiração às demais Religiosas; e desta sorte lavando com a sua penitencia os delirios de outro tempo, acabou santamente, deixando do seu ditoso fim louvavel memoria. O seu corpo foy sepultado no meyo do Capitulo desta Casa, onde jaziaõ os ossos de sua mãy, que de Abrantes fez trasladar, onde falecera Priora do Mosteiro da Graça daquella Villa.

Chronica del Rey D. Manoel, cap. 5. part. L.

*Agiologio tom. I. Com
letra d pag. 114.*

As Armas de que o Bispo usou, saõ as que se vêm

vêm no principio esculpidas dos Manoeis de Castella, pelas razões, que já deixamos referidas, e por serem as de que usaraõ seus filhos, que haviaõ de ser sem duvida as mesmas, que as de seu pay, em cuja vida parece as deviaõ de usar. Foraõ seus filhos os seguintes.

12 D. JOAÕ MANOEL Capitulo II.

12 D. NUNO MANOEL Capitulo IV.

O Licenciado Jorge Cardoso entendeu ser filho do Bispo D. Fr. Joaõ Manoel, Fr. Joaõ de Portugal, Religioso da Ordem de S. Francisco, que morreu em Chalon de Borgonha com grande fama de santidade a 14 de Junho de 1525, fundando-se em que alguns Authores da Historia de Borgonha, e outros da sua Ordem, fazem a este virtuoso Religioso do sangue Real Portuguez; porém com taõ inverosímeis circumstancias, que fica sendo huma fabulosa Historia, para total opposiçaõ à verdade, e nesta confusaõ o adopta por filho do Bispo D. Joaõ Manoel, sendo o motivo da sua inferencia hum risco, que diz tinha em seu poder da sepultura deste Religioso, que constava de huma figura vestida no habito de S. Francisco, com Capello piramydal, mãos postas, e à parte direita as Armas Reaes de Portugal, e à esquerda as de Manocis, com este disthico, que lhe sahe do coraçãõ.

*Pauper erat tenues genitrix dum misit in auras
Ipsa licet fuerit regia progenies.*

Tom. XI.

Yy

Por

Porém he taõ debil este fundamento , que naõ me parece fer bastante para entrar neste lugar : demais , que nenhuma memoria antiga fez mençaõ : mais que dos dous filhos mencionados.

CAPITULO II.

D. Joaõ Manoel Camareiro môr delRey D. Manoel.

12 **S**Aõ os grandes lugares a mayor prova da estimaçaõ dos Reys , e com elles se qualifica a nobreza , pois sem esta he quasi impossivel chegarlos a conseguir , por ser a pratica universal em todas as Cortes , e o distinctivo da cathegoria das pessoas , de quem o tempo , e o descuido naõ deixou individual noticia da grandeza do nascimento , como muitas vezes succede na Historia , naõ só Portugueza , mas nas de outros Reynos da Europa. A notavel distincçaõ com que D. Joaõ Manoel , e seu irmão , D. Nuno foraõ criados , he huma evidente prova da grandeza do seu nascimento ; porque a naõ ser taõ notorio aos Principes daquelle tempo , naõ podiaõ caber nas suas pessoas as honras a que haviaõ de aspirar as primeiras pessoas do Reyno ; as quaes razões , com as circumstancias , que temos referido no Capitulo precedente , foraõ as que parece instigaraõ a EiRey a augmentar esta familia com lugares taõ gran-

grandes. No anno de 1475 legitimou ElRey D. Affonso V. a D. Joaõ Manoel, e a seu irmaõ, declarando, que eraõ filhos de D. Joaõ Bispo da Guarda, do Conselho delRey, havidos em Justa Rodrigues, mulher solteira. ElRey D. Joaõ o II. lhe fez merce de que podessẽm usar de Dom, merce de grande distincçaõ naquelle tempo, e nos que se seguiraõ, que naõ recahia fenaõ em qualidade, e grandes merecimentos. No anno de 1490, acompanhou D. Joaõ Manoel ao mesmo Rey nas Justas, que fez em Evora, nas festas, com que celebrou o casamento do Principe D. Affonso: nellas entrou por aventureiro, levando por divisa, e tençaõ no seu Escudo hum Sol, e huma letra, que dizia.

*Torre do Tombo liv. 1.
delRey D. Affonso V.
pag. 291.*

*Chronica delRey D.
Joaõ II.*

Capitulo 128.

Sobre todos resplandece

Mi dolor;

Porque es el, que es mayor.

No Reynado delRey D. Manoel, com quem se havia criado, e por quem já os merecimentos da pessoa de D. Joaõ Manoel eraõ attendidos, porque tambem por sua mãy eraõ seus avós Fidalgos da Casa dos Infantes D. Fernando, e D. Joaõ, e naõ falta quem diga, que sua mãy era parenta do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira; o que he certo, que nenhum Author duvidou a nobreza de sua mãy; alguns imaginaraõ, que estes Fidalgos tomaraõ o appellido de Manoel, em attençaõ ao nome delRey, e

Tom. XI.

Yy ii

por

por serem seus collaços, o que quanto a mim he sem fundamento, porque lhe daria ElRey diferentes Armas, das que ella usaraõ, que saõ as da familia dos Manoeis de Castella, de cujos fidalgos, elle, e seu irmaõ eraõ tratados de parentes, o que confirma ser sua avó daquella casa. Demais, que só hum destes irmaõs foy o collaço delRey, e naõ se havia de participar ao irmaõ o mesmo appellido, e as mesmas honras, as quaes sentavaõ no mesmo, que senaõ publicava, e seu pay, supposto o que temos dito, reconhecendo o seu nascimento, e que este ficara occulto, quiz usassem do appellido de Manoel, e das mesmas Armas, como de huma taõ esclarecida familia, como a dos Manoeis, que teve principio em o Infante D. Manoel, filho de S. Fernando III. Rey de Castella, e da Rainha D. Brites de Suevia, e assim no trato de huns parentes illustres mostrassem ao Mundo o mesmo, que senaõ expressava.

Foy D. Joaõ Manoel Camareiro mór delRey D. Manoel, Alcaide mór de Santarem, e Embaixador a Castella a tratar o casamento do mesmo Principe, no anno de 1497, com a Princeza D. Isabel, viuva do Principe D. Affonso, e deu felicissimo, e breve fim a este negoçado, com grande satisfação delRey, como refere o Chronista Damiaõ de Goes, e em virtude da procuração delRey, teve a honra de receber em seu nome a Rainha Princeza sua mulher. Depois voltou ao Reyno, e quando estes Reys passaraõ a Castella a se iurarem Princi-

*Goes Chronica delRey
D. Manoel cap. 22.
24. c. 26.*

Principes herdeiros daquella Monarchia, os acompanhou D. João Manoel, como seu Camareiro môr, fendolhe sempre grata a sua pessoa, como mostrou depois da morte da Rainha D. Isabel, que havendo de passar a segundas vodas, voltou D. João Manoel a Castella com o mesmo caracter de Embaixador a tratar o casamento da Infanta D. Maria, filha dos mesmos Reys Catholicos, que foy sua segunda mulher; e não tendo acabado os negocios da Embaixada, morreo D. João na Corte dos Reys Catholicos, no anno de 1500. Sentio El Rey muito a sua morte, por haver criado a este Fidalgo, cuja pessoa estimava muito pelas partes, que nelle concorriaõ, de que diz o Choronista Damiaõ de Goes: *De que El Rey fora muito encjado, e sentio muito sua morte, pela boa vontade, que lhe tinha, e criação, que nelle fizera.* Concorreraõ nelle grandes partes para conseguir estimaçaõ, porque teve admiravel talento para os negocios, que manejava com prudencia: foy bem instruido nas bellas letras, e versado na Latinidade, e assim teve grande trato com o famoso Cataldo Siculo, e no livro, que imprimio das suas Epistolas, se achaõ algumas para D. João Manoel, o qual, e seu irmaõ D. Nuno usaraõ desta letra, que devia ser de alguma empreza.

*Goes Chronica del Rey
D. Manoel cap. 46.
part. 1.*

*Esta espada he de Millaõ
Banhada em sangue Real,
Sua ventura foy tal,
Que medrou com gran razaõ.*

Ca-

Salazar de Castro *Historia da Casa de Sylva*, tom. 2, liv. 6. Capitulo 26.

Casou com D. Isabel de Menezes, filha de D. Affonso Telles de Menezes III. Alcaide môr de Campo mayor, e Ouguela, Capitão General de Alcacer Ceguer, esclarecido ramo da illustrissima familia de Sylva; e de D. Joanna de Azevedo, filha de Luiz Gonçaves Malafaya, Vedor da Fazenda delRey D. Affonso V. e feu Embaixador em Roma a dar obediencia ao Papa Calixto III. e desta uniaõ nasce- raõ os filhos seguintes.

13 D. BERNARDO MANOEL Capitulo III.

Haro tom. 2, liv. 9. Capitulo 26.
Imhoff *Corpus Historiae Genealogicae Italiae, & Hispaniae* pag. 114. Tab. IV.

13 D. JOANNA MANOEL, que casou em Castella com D. Affonso Pacheco Portocarreiro, irmaõ de D. Joaõ Portocarreiro, I. Marquez de Villa nova del Fresno, e de D. Affonso de Cardenas I. Conde de la Puebla del Maestre, filhos de D. Pedro Portocarreiro, chamado o Surdo, Senhor de Moguere, e Villa-Nova de Barcarrota, e de D. Joanna de Cardenas, Senhora de la Puebla, filha de D. Affonso de Cardenas, ultimo Mestre da Ordem de Santiago, e netos de D. Joaõ Pacheco, Marquez de Vilhena, e I. Duque de Escalona; porém deste casamento não teve successão, pelo que D. Affonso Pacheco casou segunda vez com D. Brites de Noronha, filha de D. Alvaro de Castro, Governador da Casa do Civel, Senhor do Paúl de Boquilobo, com descendencia.

13 N. N. e outros filhos, que morrerãõ de curta idade.

CAP-

CAPITULO III.

*D. Bernardo Manoel Camereiro môr delRey
D. Manoel, Alcaide môr de Santarem.*

13 **S** Uccedeo a D. Joaõ Manoel feu filho, primogenito D. Bernardo Manoel, naõ só na Alcaidaria môr de Santarem, e na sua Casa; mas no grande lugar de Camereiro môr; porém com hum genio taõ elevado, que elle foy causa de se perder, deixando a Patria como adiante veremos. Animava-se de espiritos heroicos, e de maximas taõ severas, que nenhuma cousa estimava mais, que os merecimentos propios, querendo que estes o eternizassem com glorioso nome, conseguido nos duros trabalhos da guerra, para poder entrar no Templo da Heroicidade. Naõ contava mais de vinte annos, fazendo reflexaõ na idade delRey D. Manoel, de quem seu pay havia sido colaço, quando começou a exercer o Officio de Camereiro môr, que parece, que por taõ chegado à Real pessoa, nenhum o excede; porém elle mostrou, que o desprezava sômente por seguir a guerra, em que finalmente veyo a cabar.

Era Africa celebre theatro da guerra naquele tempo, em que a Nobreza Portugueza com prodigiosas acções por tantas vezes se distinguio, e corrou de immortaes louros; de que incitado D. Bernardo

nardo conseguiu licença delRey para servir na guerra de Africa, e passou à Praça de Çafim, onde no grande sitio, que no anno de 1510, sustentou com immortal gloria o insigne Capitaõ Nuno Fernandes de Ataide, Senhor de Penacova, se achou D. Bernardo Manoel, defendendo huma estancia, que lhe fora encarregada, com tanto valor, e acordo, que deu della admiravel conta. Depois no anno seguinte acompanhou ao mesmo Governador da Praça, Nuno Fernandes de Ataide, na entrada que fez nos Aduares de Almedina, onde D. Bernardo pelejou com tanto valor, que sahio deste encontro taõ mal ferido, que poz em risco a vida, mas segura a reputaçã nos louvores dos mais Soldados. Achou-se com o Duque de Bragança D. Jayme na tomada de Azamor, donde passou a Çafim, acompanhando ao Governador Nuno Fernandes, na entrada, que fez nas Aldeas de Benacofiz, mostrando nesta occasiã igual esforço, que prudencia; achando-se em muitas occasiões de grande honra, como foy sobre Tafut, que entrou, e saqueou. Depois naquella grande expediçã, que intentou o mesmo Governador Nuno Fernandes, mandou a D. Bernardo Manoel ir sobre a Cidade de Tednest, logrando assim por muitas occasiões gloriosos successos. No anno de 1515, foy com D. Antonio de Noronha ao rio Mamora, em que naõ foy menor o perigo, que nas demais occasiões, nem menos a reputaçã, que pelo seu valor conseguiu; satisfazendo desta sorte com as obrigações

*Faria, Africa Portu-
guezã cap. 7. pag. 92.
e pag. 95.*

*Historia Genealogica
tom. V. pag. 509.*

ções do seu nascimento, e a expectação, que os demais Soldados tinhaõ do seu valor, de que deu constantes provas em diversas facções, que succederaõ no tempo, que assistio naquelle theatro da guerra: ou fosse na defenfa das Praças, ou na Campanhá, em toda à parte se distinguia com applausos dos Soldados, e louvor dos Cabos. No anno de 1514 exercitava o officio de Camereiro môr, como consta de huma verba, que está na Torre do Tombo, no maço 47 do armario segundo da escada, que vay para a Casa da Coroa, conforme as memorias de Loufada, em que lhe manda pagar trinta e nove mil reis de moradia de Cavalleiro, a razãõ de 6500 reis por mez dos primeiros seis mezes deste anno, que fez certo por servir em Azamor, feita a 18 de Julho de 1514, lugar, que achamos occupou até o anno de 1520; com que venho a entender, que em quanto durou a vida delRey D. Manoel, foy seu Camereiro môr; pois Loufada diz: na Torre do Tombo, no maço 3 no armario junto à escada da Coroa, está hum mandado, que diz: *Mandamos a vós Fernão Alvares Thesoureiro de nossas moradias, que do dinheiro de nossas rendas do Reyno deste anno de 1520 deis a D. Bernardo, nosso Camereiro môr, trinta e sete mil reis, que o dito anno ha de haver de tença, e ordenado com a dita Camera. Em Evora ao derradeiro de Agosto de 1520.* Não basta o valor para dirigir as mais operações de huma pessoa grande, quando a fortuna se oppoem ao mesmo merecimen-

Severim, *Noticias de Portugal*, Disc. 8. pag. 297.

to : não individuaõ as memorias antigas , nem os Nobiliarios , quaes foraõ os motivos , que obrigaraõ a D. Bernardo Manoel a deixar a Patria para acabar defterrado della ; quanto a nós , parece , que o brio , e a honra se interessaraõ nesta resoluçaõ. Antonio de Castilho , Chronista môr do Reyno , e do Conselho delRey D. Sebastiaõ no Elogio delRey D. Joaõ III. que imprimio o Chantre Manoel Severim de Faria o nomeya entre os deservidores delRey , dizendo : *D. Bernardo malfinado por offerecer à Excellente Senhora hum Galleaõ.* Esta expressaõ , que não expressa a causa do seu delicto , o viemos depois achar em D. Luiz Lobo , Senhor de Sarzedas ; dizendo , que havendo D. Bernardo servido com tanta gloria do seu nome , como do Reyno na guerra , como referem as Historias daquelle tempo , eraõ ainda de mayor elevaçãõ as suas idéas , porque intentou tirar a Excellente Senhora do Castello de Lisboa , onde estava , e levalla por mar a França , onde a poderia casar com algum Principe do fangue Real daquelle Coroa , que he de crer tivesse já determinado para entrar com ella a conquistar o Reyno de Castella , de que era Rainha : pelo que vindo-se nesta idéa à Excellente Senhora se poz mayor resguardo ; e D. Bernado vendo frustradas as suas idéas , não cabendo seu elevado espirito nos limites da Patria , a deixou espontaneamente , e incognito passou briosamente a servir na guerra de Italia , que entãõ havia entre Espanhoes , Italianos , e Francezes , sobre a de-

a defensão , e occupação do Estado de Milão , donde passou depois à guerra de Napoles , e nella morreu de huma balla de arcabuz , no assalto de hum Castello , acabando briosamente a vida , ainda que não em serviço da Patria ; com tudo mereceo muita gloria o seu nome , porque havendo cumprido com as obrigações do seu nascimento , conseguiu honrada memoria.

Casou com D. Francisca de Noronha , filha de D. Martinho de Castello Branco I. Conde de Villa-Nova de Portinao , Camereiro mór delRey D. Joao III. Governador da Justica , Vedor da Fazenda dos Reys D. Affonso V. D. Joao II. e D. Manoel , e do seu Conselho ; e de D. Mecia de Noronha sua mulher , filha de Joao Gonçalves da Camera , II. Capitao Donatario da Ilha da Madeira , e de D. Maria de Noronha sua mulher , filha de D. Joao Henriques , neto do Conde de Gijon , e Noronha , D. Affonso ; e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes.

* 14 D. MECIA DE NORONHA , que casou com D. Pedro de Menezes Senhor de Feroselhe , e da sua descendencia se dirá no §. I.

14 D. JOANNA MANOEL , que escolhendo o estado de Religiosa , foy Freira no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

Casou segunda vez com D. Maria de Bobadilha , a *Torre do Tombo* quem ElRey D. Manoel deu para seu casamento cinco mil e trezentas coroas , como consta de hum

mandado passado em Evora no 1 de mayo de 1520; que está no armario debaixo, das mercês, e moradias junto à escada, que vay para à Casa da Coroa na Torre do Tombo, que refere Loufada. Era filha herdeira de Affonso de Bobadilha, Comendador de Horta lagoa, na Ordem de Santiago, e Instituidor do Morgado do Valle em Santarem, e de D. Leonor de Figueiredo sua mulher, filha de Henrique de Figueiredo, Escrivão da Fazenda dos Reys D. Affonso V. e D. Joaõ II. que o mandou por Embaixador a Castella, e de sua mulher Catharina Alvares; e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes.

14 D. JOAÕ MANOEL, a quem por ser muy alvo, e louro, chamaraõ o *Alabastro*, e com este renome o daõ a conhecer as Historias da India, onde procedeo taõ valerosamente, que merecia mais dilatada vida. Servia na Corte delRey D. Manoel de Moço Fidalgo, no anno de 1518, como se vê de huma verba do livro das Moradias dos Criados da Casa Real. Passou a servir à India em companhia do Vice-Rey D. Garcia de Noronha no anno de 1538, por dissabores, que teve na Corte; porque foy de taõ elevado espirito, como seu pay. No anno seguinte era D. Joaõ Manoel, Capitaõ de huma das Galés da Armada, que mandava D. Alvaro de Noronha, filho do Vice-Rey, quando foy a estabelecer a paz com o Çamorim, como escreve o Chronista Diogo do Couto. Depois governando
à In-

Decada 5. liv. 6. cap. 7.

à India, o grande D. João de Castro, era D. João Manoel, Capitão de hum dos Galeões da Armada, com que passou a socorrer Dio, que valerosamente tinha defendido D. João Mascarenhas do formidavel poder delRey de Cambaya. No dia 11 de Novembro, em que o Governador D. João de Castro sahio da Praça a buscar aos inimigos, que sitiavaõ Dio, que foy o anno de 1546, foy D. João Manoel hum dos Capitães da Vanguarda, acabando neste dia com morte illustre por hum estranho caso, que fará memoravel o seu nome entre os ambiciosos da honra. Estava D. João Manoel desavindo com João Falção, Fidalgo valeroso, que na sua pessoa desempenhou o appellido dos seus antepassados, que na guerra de Africa conseguiraõ reputação: era a causa da desconfiança leve, porém daquellas, que no juizo dos homens pezaõ aquillo em que se estimaõ. Desafiaraõ-se em Goa nas vesperras, que o Governador estava para se embarcar; e vendo, que em occasião de tanta necessidade era necessario pouparem-se para servir a ElRey, e concertando-se entre si, com o parecer de Juizes, deferiraõ o desafio para a Campanha, onde o primeiro, que com mayor valor sobisse o muro dos inimigos, ficasse por melhor reputado na singular, e na commua batalha; sendo desta forte inventores de desafios sem culpa, em que as mortes, ainda que lastimosas, causavaõ inveja aos valerosos. Desta forte se ajustaraõ, e cada hum dos contendores com
brio

Decada 6. liv. 3. cap. 10.

Decada 6. liv. 4. cap. 1.

brio admiravel se valeo de amigos, e parentes, para lhe terem as escadas no assalto; e assim adiantando-se a todos, arrimadas as escadas ao muro, começaram a sobir ao mesmo tempo. D. João Manoel, lançando a mão direita para afferrar o muro já em cima, lha cortaraõ os Mouros, e accodindo com a esquerda, tambem lhe foy cortada, e vendo-se sem mãos, não sentindo o furor do seu brio a perda dellas, com os cotos dos braços se quiz suspender para ganhar o muro, e estando quasi em cima com hum golpe de alfange lhe levaraõ a cabeça, atalhando desta forte a morte, huma das mais honradas opiniões, que o Mundo vio em homens valerosos, e não temerarios. João Falcaõ acometeo ao mesmo tempo, chegando à borda do muro, foy morto às cutilladas, e lançadas, acabando ambos com tanto brio, como estranhas demonstrações de valor, pois em beneficio de honra, e do Estado deraõ as vidas gloriosamente. Alguns dos nossos Nobiliarios equivocao a D. João Manoel, com outro do mesmo nome, primo com irmaõ de seu pay, filho de D. Nuno Manoel; porém o Chronista Diogo de Couto, nos tira a duvida nos lugares, que deixamos apontado, dizendo ser o que chamaraõ o Alabastro; que era filho de D. Bernardo Manoel, e de D. Maria de Bobadilha, sua segunda mulher, e não da primeira, como refere, o Chronista Diogo de Couto, pois faõ uniformes os Nobiliarios deste Reyno, de Damiaõ de Goes, D. Antonio de Lima, Affonso de Torres,

Nobiliarios, Goes, Lima, Torres, Figueiredo, Pedrofa.

da Casa Real Portug. Liv. XII. 405

Torres , Diogo Gomes de Figueiredo , e Manoel Alvares Pedrosa , pois não teve D. Bernardo Manoel do seu primeiro matrimonio mais successão , que as ditas filhas , que deixamos escrito.

14 D. LEONOR MANOEL morreo menina.

14 D. ANTONIO MANOEL foy Commendador de Horta lagoa , na Ordem de Santiago , que tinha sido de seu avô materno. No anno de 1538 a 9 de Setembro , lhe fez merce ElRey D. João o III. de lhe dobrar a moradia , que tinha na Casa Real , e da mesma forte a seu irmão.

Casou com D. Brites Mexia , filha de Affonso Mexia , Escrivão da Fazenda do mesmo Rey , Capitão de Cochim , e Vedor da Fazenda da India , e de Brites Carreira de Almada , filha de Bartholomeu Gomes de Almada , de quem não teve geração.

14 D. TRISTAÕ MANOEL , de quem os Nobiliarios não fazem menção ; porém D. Luiz Lobo , Senhor de Sarzedas , o nomea entre os filhos de D. Bernardo Manoel , e que casara com D. Margarida de Almeida , e tivera a D. Antonio Manoel , e a D. Maria Manoel , que casou duas vezes , a primeira com Francisco de Aguiar , e a segunda com Francisco da Sylveira.

14 D. ANTONIO MANOEL passou à India no anno 1585 , lá morreo havendo casado com D. Maria viuva de João de Brito Patalim , de quem não teve filhos.

§. I.

14 D. MECIA NORONHA, filha de D. Bernardo Manoel, e de sua primeira mulher D. Francisca de Noronha.

Hero part. 1. liv. 5.
cap. 10. pag. 412.

Casou com D. Pedro de Menezes, Senhor de Fermoelhe, filho segundo de D. Jorge de Menezes, VI. Senhor de Cantanhede, de Atalaya, Tancos, e Cinceira, e de sua mulher D. Leonor Manoel, filha de D. Joaõ de Sotomayor, Senhor de Alconchel, irmão do IV. Conde de Belalcaçar, e de D. Mecia Manoel, filha de D. Lourenço Soares de Figueiroa; e havendo pretendido por demanda, a Casa de Alconchel, a veyo a vencer seu filho: teve deste matrimonio os seguintes filhos.

* 15 D. JORGE DE MENEZES, com quem se continúa.

15 D. FERNANDO DE MENEZES, que tendo sido Religioso da Companhia, largando a roupeta, foy Prior do Santo Milagre de Santarem, e depois de Santa Maria de Obidos.

15 D. N. que sendo Dama do Paço, tomou o habito nas Capuchas da Madre de Deos de Lisboa.

15 D. ANNA MANOEL, casou com Jorge de Mello Coutinho, Commendador de Torrados, na Ordem de Christo, e outras; achou-se na batalha de Alcacere, no anno de 1578, e não se soube d'elle mais,

mais , e deste matrimonio teve o filho , e filha seguintes.

16 JERONYMO DE MELLO COUTINHO , que foy successor da sua Casa , Commendador de Punhete , e Dizimos do Paul do Algarve ; e casando com D. Maria de Noronha , filha de D. Thomaz de Noronha , Senhor , e Administrador do Convento do Salvador de Lisboa , e de sua mulher D. Helena da Sylva , filha de D. Gil Eannes da Costa , do Conselho de Estado : não teve della successão.

16 D. MARIA DE MENEZES , que casou com Pedro de Alcaçova de Vasconcellos , Senhor de Figueiró , e Pedrogaõ , filho de Luiz de Alcaçova , Summilher delRey D. Sebastiaõ , com quem morreo na batalha de Alcacere ; e de sua mulher D. Joanna de Vasconcellos , filha de Ruy Mendes de Vasconcellos , Senhor de Figueiró , e Pedrogaõ , a quem succedeo nesta Casa : foy Alcaide môr de Penamacor , Commendador na Ordem de Christo ; e deste matrimonio nasceu unica.

17 D. ANNA DE VASCONCELLOS E MENEZES , que foy Senhora de Figueiró , e Pedrogaõ , e casou com Francisco de Vasconcellos I. Conde de Figueiró , Senhor do Morgado do Esporaõ , Mordomo da Rainha D. Isabel de Borbon , mulher delRey Philippe IV. que morreo em Madrid , no anno de 1653 , não deixando successão.

* 15 D. JORGE DE MENEZES SOTOMAYOR , foy Senhor de Femoselhe em Portugal , e de Alconchel,

Tom. XI.

Aaa

em

Historia da Casa de Sylva, tom. 2. pag. 412

em Castella, em que succedeo por morte de D. Fradique de Zuniga, primo de seu pay, que deu principio à demanda, que elle veyo a conseguir. Foy hum dos quatro Sumilheres del Rey D. Sebastião. Casou com D. Guiomar da Sylva, filha de Antão de Faria, Alcaide môr de Palmella, Commendador de Alcaria-Ruiva, e de Alcacer do Sal, e de sua mulher D. Leonor de Vilhena, filha de Sancho de Tovar, primeiro Capitaõ de Sofalla, (irmaõ de D. Francisco de Tovar, Senhor de Sevico) e de sua mulher D. Guiomar da Sylva, de quem teve os filhos seguintes.

* 16 D. ANTONIO DE MENEZES E SOTOMAYOR, com quem se continua.

* 16 D. MARIA DA SYLVA com a successão, que logo diremos.

16 D. FERNANDO DE MENEZES, illegitimo, que morreo estudando na Universidade de Coimbra.

* 16 D. MARIA DA SYLVA, casou com D. Fernando Martins Mascarenhas, Commendador de Santa Maria de Mascarenhas na Ordem de Christo, e era filho segundo de D. Francisco Mascarenhas, I. Conde de Santa Cruz, Vice-Rey da India, do Conselho de Estado, Presidente do Conselho da India, que se instituiu entãõ, em que teve principio o Conselho Ultramarino, e hum dos Governadores de Portugal na ausencia do Cardeal Archiduque, e faleceo a 4 de Setembro de 1607; e de sua mulher D. Leo-

Leonor de Ataide, filha de Martim Affonso de Oliveira; Morgado de Oliveira, e Patameira, e deste matrimonio teve.

* 17 D. JORGE MASCARENHAS.

17 D. MANOEL MASCARENHAS, que faleceo de curta idade.

17 D. GUIOMAR DA SYLVA, casou com D. Lopo de Azevedo, Almirante de Portugal, Comendador de Jurumenha, de quem teve = D. ANTONIO DE AZEVEDO, que succedeo na Casa, e morreo servindo de Moço Fidalgo a ElRey D. Joaõ o IV. = D. MARIA IGNEZ DE AZEVEDO, que veyo a ser herdeira da Casa de seu irmaõ, e casou com D. Luiz de Portugal, V. Conde de Vimioso, de quem naõ teve successaõ, como dissemos no Capitulo IX. do Livro X. pag. 768. do tom. X. pelo que a Casa, e Officio de Almirante, passou a D. Joaõ de Castro, Senhor de Reriz, e Bemviver, por ser filho de D. Bernarda de Menezes, irmãa do Almirante D. Lopo de Azevedo; a qual casou com D. Simaõ de Castro Senhor de Reriz, em cujos descendentes se conserva o Officio de Almirante de Portugal.

17 D. ANTONIO MASCARENHAS, illegitimo, que foy Almirante da Armada, que no anno de 1664 passou à India, onde servio com distincçaõ, e lá casou com D. Clara de Mello, filha de Luiz de Freitas de Macedo, Védor da Fazenda da India, cuja successaõ naõ chegou à nossa noticia.

* 17 D. JORGE MASCARENHAS, que foy Com-
Tom. XI. Aaa ii mendador

mendador de Santa Maria de Mascarenhas, casou duas vezes: a primeira com D. Joanna de Noronha, filha de Constantino de Sá, Commendador de S. Pedro de Folgoso na Ordem de Christo, hum dos mais insignes Varões, que teve a India, como mostrou, sendo General da gente de guerra, em Ceilaõ, onde depois de ter conseguido muitas victorias dos inimigos do Estado, morreo em huma batalha. D. Agostinho Manoel de Vasconcellos seu genro, lhe escreveu a vida, que se conserva manuscrita, e era casado com D. Luiza da Sylva, filha de Duarte de Mello, Senhor de Povolide, mas não teve D. Jorge desta uniaõ filhos. Casou segunda vez com D. Joanna de Menezes, filha de D. Vasco da Gama, Capitaõ de Chaul, Commendador na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Branca da Gama, filha de Luiz da Gama Pereira, Desembargador do Paço, Commendador da Ordem de Christo; e tiveraõ os filhos seguintes.

* 18 D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS.

18 D. BRANCA MASCARENHAS, que teve a merce da Commenda da Ilha para seu dote, e morreo sem estado.

* 18 D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS, que foy herdeiro da Casa, e teve a Commenda de Santa Maria de Mascarenhas, e a de Santa Maria da Ilha, que foy de sua irmãa: viveo junto a Palhaes, em huma Quinta da banda de além de Lisboa: não casou, e teve illegitimos em Maria Rodrigues, natural

da Casa Real Portug. Liv. XII. 411

tural de Palhaes , filha de Simaõ Vieira , e de Maria Rodrigues.

* 19 D. PEDRO MASCARENHAS.

19 D. BRANCA DA SYLVA MASCARENHAS casou com Francisco Botelho da Sylva Telles Chacon da Sylveira, Fidalgo da Casa de Sua Magestade , Senhor de hum morgado , filho de Damiaõ Botelho Chacon da Sylveira , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , e de sua segunda mulher D. Joanna da Sylva de Menezes , filha de André da Sylva de Menezes , Capitão môr de Alegrete , Senhor do morgado de Xevora , por casar com sua prima D. Brites da Sylva , filha de Antonio da Sylva de Menezes , e tiveram a

20 FERNANDO BOTELHO MASCARENHAS CHACON DA SYLVEIRA.

20 N. Freira em Santa Clara de Lisboa.

20 DAMIAÕ BOTELHO CHACON DA SYLVEIRA.

* 19 D. PEDRO MASCARENHAS , foy Senhor do morgado de Runa , e dos mais bens , que teve seu pay : faleceo em Mayo do anno de 1742 , havendo casado com D. Leonor de Vilhena , filha de D. Lourenço de Sotomayor , e de sua mulher D. Ignez de Vilhena , de quem não teve successão.

* 16 D. ANTONIO DE MENEZES SOTOMAYOR , foy Senhor de Alconchel , e Feroselhe , casou com D. Cecilia de Mendocha , filha de D. Fernando de Menezes , Commendador de Castello-Branco , e de sua

sua mulher D. Filippa de Mendoça, de quem teve:

17 D. PEDRO DE MENEZES, que foy seu herdeiro, e se achou nas Cortes, que se celebraraõ em Lisboa no anno de 1619, e morreo moço sem casar.

* 17 D. JORGE DE MENEZES, com quem se continúa.

17 D. LUIZ DE MENEZES, que morreo moço.

17 D. MIGUEL DE MENEZES, que tambem morreo moço, ambos sem estado.

* 17 D. ANTONIO DE MENEZES adiante.

Casa de Sylva, tom. 2. pag. 413.

17 D. MARIA DE MENDOÇA, que casou com D. Pedro da Fonseca, Marquez de Orelhana.

* 17 D. JORGE DE MENEZES E SOTOMAYOR, foy Senhor de Alconchel, e Fermoselhe, Gentilhomem delRey D. Filippe IV. e Mordomo da Rainha D. Maria Anna de Austria, e pelo seu casamento, II. Marquez de Castro-Forte, e Senhor de Castro-Falha. No anno de 1643, estava em Alconchel, quando os nossos ganharaõ esta Praça aos Castelhanos, e fahio rendido por concerto.

Salazar, Casa de Lara, tom. 1. pag. 581.

Casou com D. Andrea Pacheco Sarmiento Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, filha herdeira de D. Pedro Pacheco, I. Marquez de Castro-Forte, e de sua mulher D. Francisca Sarmiento Barba, Senhora de Castro-Fuerte, e de Castro-Falha, filha de D. Luiz Sarmiento de Mendoça e Barba, Senhor de Castro-Fuerte, e de Castro-Falha, e de sua mulher D. Isabel de Castilha, e Manrique, filha de D. Antonio Pessoa e Castilha, Commendador de la Fuente del Maestre,

tre , e de Paraçuellos , e de D. Antonia Manrique de Castro , filha de D. Fernando Ninho de Castro , Meirinho môr , e Regedor de Valhadolid , Padroeiro da Igreja de S. Lourenço daquella Cidade , e Cavalleiro da Ordem de Alcantara ; e de sua mulher D. Antonia da Cunha , irmã de D. Fernando , Senhor de Vilhafañe , e filhos de D. Martim da Cunha , Senhor de Matadion , irmão inteiro de D. Henrique da Cunha , IV. Conde de Valença ; e tiverão os filhos seguintes.

18 D. ANTONIO DE SOTOMAYOR E MENEZES , II. Marquez de Castro-Fuerte , Commendador de Hinojoza , e Mestre de Campo em Milaõ , que falleceo sem casar.

18 D. IGNEZ DE CASTRO , Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria , casou com D. Francisco de Carvajal , e Menezes , I. Visconde de Salinas , Senhor de Huerta , e Sobrinos , e foy sua primeira mulher , de quem não teve filhos.

Historia da Casa de Sylus , tom. 1. pag. 490.

* 18 D. FRANCISCO DE SOTOMAYOR PACHECO MENEZES E BARBA , foy III. Marquez de Castro-Fuerte , Visconde de Castro-Falha , Senhor de Alconchel , e Fermoselhe , Commendador de Hinojoza , na Ordem de Santiago , Mordomo da Casa Real , Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. e de sua mulher D. Francisca Chacon , e a sua successão deixamos referida no Capitulo II. 2. II. do Liv. VIII. pag. 93. do Tom. IX.

* 17 D. ANTONIO DE MENEZES , filho ultimo de

de D. Antonio de Menezes e Sotomayor , Senhor de Fermoselhe , e Alconchel , e de sua mulher D. Cecilia de Mendocça.

Casou com D. Maria da Sylva , filha de Gonçalo Gomes da Sylva , que foy Gavalleiro da Ordem de Christo , e se achou na batalha de Alcacer , em que foy cativo ; e de sua mulher D. Francisca da Sylva , o qual era filho de Antonio da Sylva , que servio na India , e chamaraõ *de Soure* , donde era herdado de fazendas , que nella tiveraõ seus ascenderes , Alcaides môres daquella Villa , e de sua segunda mulher D. Leonor de Villalobos Queimado , filha de Vasco Queimado ; e neto de Lisvarte da Sylva , e de sua mulher D. Filippa de Lordello , filha de Lopo Dias de Lordello , Provedor das Capellas delRey D. Affonso IV. e segundo neto de Gonçalo

Historia da Casa de Sylva , tom. 2. pag. 790. e 784.

Nobiliario de Diogo Gomes.

Gomes da Sylva , Alcaide môr de Soure. O insigne D. Luiz Salazar faz a Antonio da Sylva , filho de Gaspar da Sylva ; porêm Diogo Gomes de Figueiredo segue na fôrma referida , dizendo , que Antonio da Sylva casou duas vezes , a primeira com D. Maria das Povoas , de quem não teve successaõ , e a segunda com D. Leonor de Villalobos Queimado ; e aquelle Antonio da Sylva , filho de Diogo da Sylva he differente , porque aquelle servio em Africa , onde o mataraõ os Mouros , e casou com D. Guiomar de Faria , filha de Lourenço do Faria , e de D. Luiza Pires , e o outro servio na India ; e deste matrimonio tiveraõ os filhos seguintes.

D.

* 18 D. ANTONIO DE MENEZES.

18 D. GONÇALO DE MENEZES, de quem não ha geração.

18 D. FRANCISCA DE MENDOÇA, que casou com Sebastião de Macedo de Menezes, que vivia em Alenquer, e por sua morte casou com João Gomes de Carvalho, sobrinho de seu primeiro marido; e falecendo casou terceira vez com Francisco Freire de Andrade, que foy do Conselho de guerra, e Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, de quem foy primeira mulher; e de nenhum destes maridos teve successão.

* 18 D. ANTONIO DE MENEZES, que foy Alcaide môr de Cintra Commendador da Redinha, que trocou com o Conde de Castello-Melhor, Luiz de Souza, pelas de S. Sylvestre de Requiaõ, e S. Miguel de Alvarães, e trezentos e cincoenta mil reis de tença, teve mais a Commenda de S. Mamede de Sortes. Todas na Ordem de Christo, e faleceo a 7 de Fevereiro de 1719.

Casou com D. Angela Maria de Albuquerque, filha herdeira de André de Albuquerque Ribafria, Alcaide môr de Cintra, Commendador de Sortaõ na Ordem de Christo, General da Cavallaria de Alentejo, onde servio com grande valor, e reputaçãõ, de forte, que mereceo universalmente ser tido por hum dos insignes Generaes daquelle tempo, em valor, e sciencia Militar: acabou infelizmente de huma balla de artilharia na batalha das Linhas de El-

vas a 14 de Janeiro de 1659, deixando na nossa Historia glorioso o seu nome: foy havida esta filha em D. Catherina Lobo de Monroy, natural de Olivença; porém deste matrimonio não ficou geraçõ.

Casou segunda vez com D. Antonia Magdalena de Vilhena, filha de Pedro Jaques de Magalhães, I. Visconde de Fonte Arcada, do Conselho de guerra; e General da Armada Real; e de sua segunda mulher D. Maria de Vilhena, filha de Antonio Correa Baharem, Senhor da Ponte do Soro, Commendador de S. Bartholomeu de Alfange da Ordem de Christo, e de sua sobrinha D. Antonia de Vilhena, filha de seu primo Antonio Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha: tiveraõ os filhos seguintes.

* 19 D. MARIA THERESA DE VILHENA, de quem se trata adiante.

* 19 D. MARIANA IGNACIA DE MENEZES, como diremos adiante.

19 D. CECILIA ANTONIA DE VILHENA nasceu a 20 de Dezembro de 1687, morreu de curta idade.

19 D. MARIANNA JOSEFA DE VILHENA nasceu a 18 de Abril de 1689, faleceu de tenra idade.

* 19 D. JORGE FRANCISCO DE MENEZES, adiante.

19 D. PEDRO JOAÕ DE DEOS DE MENEZES, Principal da Santa Igreja de Lisboa, nasceu no anno de 1692, e foy bautizado a 4 de Fevereiro.

19 D. FRANCISCO NICOLAO DE MENEZES, tambem Principal da Santa Igreja de Lisboa, nasceu

a 4

a 4 de Janeiro no anno de 1693, e foy bautizado a 23 de Abril.

19 D. JOSEPH AFFONSO DE MENEZES, Prelado na mesma Santa Igreja de Lisboa, nasceu no anno de 1696, e foy bautizado a 25 de Março.

19 D. JOAQUIM DE MENEZES, que faleceu de curta idade.

Teve illegitimos.

19 D. JOSEPH DE MENEZES FREIRE Conventual de Palmella da Ordem de Santiago.

19 D. JOÃO DE MENEZES, que passou a servir à India, e lá tomou o Habito da Ordem dos Pregadores.

19 D. MARIANNA ANTONIA DE MENEZES, que não tomou estado.

* 19 D. MARIA THEREZA DE VILHENA nasceu a 12 de Setembro de 1684. Casou duas vezes, a primeira com Sancho de Mello da Sylva e Azambuja, e a segunda com D. Pedro Alvares da Cunha, Trinchante da Casa Real, como se dirá no Livro XIII. Capitulo XVII. §. II. e de seu primeiro marido teve os filhos seguintes.

20 HENRIQUE DE MELLO DA SYLVA, com quem se continúa.

20 D. ANTONIA JOSEPHA DE VILHENA, que faleceu a 10 de Setembro no anno de 1736. Casou em Junho de 1726 com Francisco de Sousa da Sylva Alcaforado Rabello, Senhor da Quinta da Sylva na Provincia do Minho, de quem não teve successão.

20 D. BRITES THERESA DE MENEZES casou em 19 de Mayo de 1720 , com Thadeu Luiz Antonio de Carvalho e Camões, Senhor de Abbadim, &c. a qual morreo em Novembro do anno seguinte, sem deixar successão; e elle casou segunda vez, como se dirá adiante no Livro XIII. Capitulo IV.

* 20 HENRIQUE DE MELLO DA SYLVA nasceo no anno de 1706 : succedeo na Casa de seu pay , e he Capitaõ de Infantaria no Regimento de Cabeço de Vide. Casou em Agosto de 1728 , com D. Eugenia Josefa de Menezes , filha de Francisco Furtado de Mendocça e Menezes , e de D. Marianna Luiza de Valladares e Amaral , e tiveraõ os filhos seguintes. = SANCHO DE MELLO DA SYLVA E AZAMBUJA, que nasceo o 1 de Abril de 1731. = FRANCISCO DE MELLO nasceo a 12 de Outubro de 1732. = VASCO MARTINS DE MELLO nasceo a 15 de Janeiro de 1734. = D. ANNA JOAQUINA DE MENEZES nasceo a 18 de Janeiro de 1736. = JOSEPH JOAQUIM DE MELLO nasceo a 28 de Abril de 1737. = D. ANTONIA JOSEFA DE VILHENA nasceo a 11 de Junho de 1738. = JOAQUIM JOSEPH DE MELLO nasceo a 11 de Agosto de 1739. = JOAÕ DE MELLO nasceo a 14 de Dezembro de 1740. = D. MARIANNA LUIZA DE MENEZES nasceo a 7 de Março de 1744.

* 19 D. MARIANNA IGNACIA DE MENEZES nasceo a 14 de Agosto de 1686 , e faleceo a 18 de Janeiro de 1745. Casou com Joaõ Jaquez de Magalhães , que foy Governador , e Capitaõ General de
Maza-

Mazagaõ, e o he ao presente do Reyno de Angola, e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

20 D. ANTONIA JOAQUINA DE MENEZES adiante.
= HENRIQUE JAQUES nasceo a 23 de Agosto de 1720, que morreo menino a 20 de Setembro de 1722. = ANTONIO JAQUES DE MAGALHAENS, que nasceo no anno de 1716. = D. PEDRO FORTUNATO DE MENEZES BAHAREN, que nasceo em 1717, e he Prelado da Santa Igreja de Lisboa. = D. JOSEPH MARTINHO DE MENEZES nasceo a 14 de Novembro de 1722, e morreo menino. = D. LOURENÇA ANTONIA DE MENEZES nasceo a 26 de Outubro de 1725, recolhida no Mosteiro de Maravilla. = D. FRANCISCO DE PAULA DE MENEZES nasceo a 6 de Abril de 1727.

20 D. ANTONIA JOAQUINA DE MENEZES nasceo a 20 de Setembro de 1714, casou em 26 de Julho de 1729 com Manoel Caetano Lopes de Lavre, Senhor Donatario do Reguengo da Carvoeira, Alcaide môr das Villas de Torres-Novas, e Serolico da Beira, Commendador de Santa Margarida da Matta na Ordem de Christo, e da de la Gualva na de Santiago, Secretario, e Conselheiro do Conselho Ultramarino, de quem tem até ao presente os filhos seguintes. = JOACHIM MIGUEL LOPES DE LAVRE, que nasceo a 26 de Setembro de 1730. = D. ANTONIA POLICENA ISABEL DE MENEZES nasceo a 10 de Setembro de 1731. = e D. MARIANNA ISABEL DE MENEZES, que nasceo a 10 de Novembro de 1732, e faleceo de tenra idade. D.

* 19 · D. JORGE FRANCISCO DE MENEZES, Senhor do Paul do Reguengo da Badeira no Algarve, Commendador de S. Sylvestre de Requiao, e S. Miguel de Alvarães, no Arcebispado de Braga, e S. Mamede de Soro no Bispado de Miranda, todas na Ordem de Christo. Faleceo a 25 de Setembro de 1735, havendo nascido no anno de 1690, e sido bautizado a 15 de Outubro.

Casou com D. Luiza Clara de Portugal, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, filha de Bernardo de Vasconcellos, e de D. Maria Magdalena de Portugal, como se disse à pag. 240 do Tomo IX. e tiverão os filhos seguintes. = D. ANTONIO DE MENEZES nasceo a 6 de Mayo de 1723, e he successor da Casa, e Commendas de seu pay. = D. BERNARDO DE MENEZES nasceo ao 1 de Outubro de 1726, Porcionista no Collegio da Purificação de Evora. = D. JOSEPH DE MENEZES nasceo a 11 de Agosto de 1728, Porcionista no dito Collegio. = D. MARIA RITA DE PORTUGAL nasceo a 22 de Mayo de 1731, recolhida no Mosteiro de Santos.

CA-

CAPITULO IV.

D. Nuno Manoel, Guarda môr delRey D. Manoel, Almotacé môr, Senhor de Salvaterra de Magos, &c.

12 **D**Os filhos que deixamos dito, que teve o Bispo D. Joaõ de Justa Rodrigues, foy o segundo D. Nuno Manoel, a quem ElRey D. Affonso V. legitimou no anno de 1475, como se vê no Archivo Real da Torre do Tombo. Concorria sobre a sua pessoa ter sido collaço delRey D. Manoel, de quem naõ foy menos estimado, do que seu irmaõ D. Joaõ; pois a circumstancia de se haver criado no seu serviço, e os proprios merecimentos o habilitaraõ para o lugar da mayor confiança delRey, de quem foy Guarda môr da sua pessoa, lugar taõ grande na Corte de taõ estimaveis preeminencias, como temos referido no Capitulo XIII. do Livro XI. Exercitou D. Nuno Manoel o posto de Guarda môr, de que tirou Carta feita em Almeirim a 12 de Março de 1515 todo o tempo, que durou a vida a ElRey, como se vê de hum Mandado do anno de 1520. Passou ElRey no anno 1498, a jurarse Principe herdeiro da Coroa de Castella: nesta jornada o acompanhou D. Nuno, a quem o mesmo Rey vendeo a herdade de Paõ na Villa de Monçarás,

Torre do Tombo liv. 3. dos Mist. pag. 32.

Prova, num. 1.

Liv. 1. Mist. pag. 298.

çarás, que houvera de Diogo da Azambuja, e Francisco de Miranda, com a azenha que está no rio Odiana, pelo preço de 152U: foy feita a Carta em Lisboa a 4 de Março de 1498; e já neste anno era Almotacé môr, porque com este lugar o nomea El-Rey na dita Carta. Depois no anno de 1502; quando o mesmo Rey fez a romaria a Santiago, o acompanhou D. Nuno. Delle refere Affonso de Torres, que vindo à Corte de Lisboa certo Embaixador de França, que fora taõ aceito a El-Rey, que o armara Cavalleiro no anno de 1516, e que D. Nuno lhe calçara as esporas. Depois no anno de 1518, foy elle hum dos Senhores, que lhe beijaraõ a maõ na occasiaõ da declaraçaõ do seu casamento, com a Rainha D. Leonor sua terceira mulher. Quando o mesmo Rey teve a doença, de que faleceo em Lisboa, lhe assistio D. Nuno; e refere o Chronista, que a Rainha D. Leonor se achava em Salvaterra, donde tendo esta noticia, voltou logo com o Principe D. Joaõ, e a Infanta D. Isabel, e que aggravando-se a doença no seteno, o Guarda môr D. Nuno, vendo, que os Medicos desconfiavaõ, lhe pareceo apartar daquelle lugar a Rainha para huma casa contigua da Camera, em que El-Rey estava; e representandolhe, que naõ era conveniente, que suas Altezas alli estivessem, fez o mesmo ao Principe, passando-o para outro Quarto: tanto foy o amor, e zelo, com que servia, e naõ menor a authoridade, que conseguiu com os Principes do seu tempo. No Reyna-

*Goes Chronic. del Rey
D. Manoel, part. 4.
cap. 83.*

Reynado delRey D. Joaõ o III. foy seu Guarda môr, como se tira de hum Mandado, que está no maço quarto do armario segundo da escada, que vay para a Casa da Coroa, como refere Gaspar Alvares de Loufada no seu Extracto da Torre do Tombo, de que temos copia, já muitas vezes allegada, onde o Conde Prior, Mordomo môr, diz: *Mando a vós Gonçalo Vaz Tratador das moradias, que pagueis a D. Fradique, e a D. Joaõ, e a D. Francisco, e a D. Affonso, e a D. Jorge, Moços Fidalgos do dito Senhor, e filhos de D. Nuno Manoel, Almotacé môr, e Capitaõ da Guarda da Camera, vinte e tres mil e cento e noventa reis de sua moradia, a razão de mil reis por mez, &c. e alqueire e meyo de cevada, por dia, do primeiro quartel deste anno, por serem presentes na Corte, &c. Lisboa o derradeiro de Mayo de 1528.* De que se vê, que já eraõ passados annos do Reynado delRey D. Joaõ, em que exercitava o dito officio: nem nos parece ser differente, por dizer Capitaõ da Guarda da Camera, porque entendemos ser o mesmo, porque o Guarda môr mandava a tal Guarda da Camera, e muitas vezes o achamos assim nomeado; porque o lugar de Capitaõ da Guarda com este nome, não teve principio senão no Reynado delRey D. Sebastiaõ. Foy tambem Almotacé môr dos referidos Reys, como consta de diversos Mandados do mesmo tempo. As prerogativas deste Officio declara o seu Regimento, que anda incorporado na Ordenaçã do Reyno Livro I. Tit. 8.

Tom. XI.

Ccc

Foy

*Torre do Tombo Chan-
cel. del Rey D. João
III. pag. 96.*

*Liv. 5. Misticos, pag.
37.*

Foy Senhor de Salvaterra de Magos , que comprou a Pedro Correa. ElRey D. Manoel lhe fez merce, e doaçã de todos os direitos, e rendas da dita Villa, e feu termo, com a Leziria do Romaõ, da mesma forte, que a tivera Rodrigo Affonso, e Pedro Correa feu filho, em duas vidas, e foy passada em Thomar a 27 de Março de 1507. Depois o mesmo Rey lhe deo a jurisdicçã de juro, e herdade, e de todas as rendas, e direitos, que nella, e feu termo lhe pertenciaõ: foy feita a Carta em Almeirim a 8 de Fevereiro de 1508; o que tudo está incorporado na Carta, que passou ElRey D. João III. a feu filho D. Fradique, no contrato, de que adiante faremos mençã; e já ElRey D. Manoel lhe havia feito a merce do Paul de Magos em Salvaterra: foy a Carta passada em Abrantes a 8 de Julho de 1507. No anno de 1510, o fez ElRey do feu Conselho, e lhe deu huma sesmaria no termo de Coruche, que por sua morte comprou o Conde da Castanheira. Foy tambem Senhor das Aguias, e da Erra, que comprou a André do Campo, no anno de 1520. Foy Commendador, e Alcaide môr de Idanha a Nova, Jaz em magnica sepultura, na Capella môr da parte do Euangelho, da Igreja de Nossa Senhora de Jesus, Cabeça da Provincia da Ordem Terceira de S. Francisco, onde tem o seguinte Epitafio.

Pri-

Primog. mort. S.

H. S. E.

D. Nonius Manoel Eduardi Portug. Regis, & Dominae Joannae Manoel nepos. D. Joannis Manoel, & Justae Rodrigues Pereria Clariss. feminae filius: Eman. Regi intimus de sinu, Cubiculari custodiae praefectus: Aedilis maxi: cum uxore sua Domina leonora de Millam Comitis Albaidæ f. Joannis II. Aragoniae Regis pronepte. D. Joannes Manoel Collimbr. Episcop. comes Argan. Pronepos pro Avis suis.

B. M. M. T.

Casou duas vezes , a primeira com D. Leonor de Milá, a segunda com D. Lourença de Ataide , filha de D. João de Vasconcellos e Menezes , II. Conde de Penella , e da Condessa D. Maria de Ataide , de quem não teve successão. Era D. Leonor de Milá , filha de D. Jayme de Milá , Conde de Albayda , e da Condessa D. Leonor de Aragaõ , com quem casou no anno de 1477 , e filha de D. Afonso de Aragaõ , Mestre de Calatrava , e Duque de Villa-hermosa , e de D. Maria Junquers , Donzella nobre Catalãa , que elle estimou muito , e a

Zurita , tom. 4. liv. 2. cap. 64. pag. 339. e liv. 18. cap. 56. pag. 198.

Tom. XI.

Ccc ii

quem

Prova num. 2.

quem entregou o cuidado de seus filhos , a qual fazendo o seu Testamento , escrito na lingua Catalãa , de que temos huma copia antiga , e que communicamos a Varões sabios , e eruditos na Historia , como foy o Duque , Senhor de Sottomayor , e D. Gregorio Mayans e Siscar , que no lo traduziraõ da lingua Catalãa , e com grande exacção , e pontualidade , de sorte , que de huma , e outra copia , e traducção , se reconhece qual he o talento de ambos ; e a semelhança , que tem o trabalho dos Sabios , porque naõ differem em materia effencial , e só em algumas poucas palavras , que significaõ o mesmo. Nelle dispoem dos seus bens , e de huma verba consta , que tinha filhos , e filhas ; porque diz assim : *Y quando Dios nuestro Senhor de mi ordene , que yo deva de salir desta vida presente , para ir a su Reyno Celestial , que entre mis hijos y hijas , y otros parientes , no se pueda mover , ni suscitar question alguna sobre los bienes , que Dios me ha encomendado , deseando ir a la gloria del Paraiso.* Nomea por Testamenteiros ao Prior , que era , e ao depois fosse de Santa Maria de Linas da Villa de Benavarre , e a Bartholomeu Burro , Procurador que era do Condado de Ribagorza. Deixa por herdeira a sua filha D. Leonor , como se vê da clausula seguinte : *Dexo por heredera univer/al a D. Leonor de Aragon , mi hija y del muy Illustrissimo Senhor D. Alonso de Aragon , Conde de Ribagorza , con tal empero , y no de otra manera , que no haya de pertender nadie de los*

los bienes , que de mi Padre a mi podran pertenecer en el dicho Mas de Ostales. Foy feito este Testamento no lugar de Camus a 2 de Outubro do anno de 1481. Sobreviveo depois muitos annos , como se vê de certo Contrato entre ella , e D. Leonor de Aragaõ sua filha , feito em Ilerda a 4 de Dezembro de 1491 , e veyo depois a falecer a 15 de Mayo do anno de 1506 ; e jaz em Nossa Senhora de Linhares na Capella môr do Mosteiro de S. Domingos , como refere Fr. Francisco Diago , na Historia de S. Domingos da Provincia de Aragaõ. Era filha do Mosen Gregorio Junquers Castelaõ de Rosses em Catalunha , e depois Tenente do Capitaõ das Armadas , sendo Generalissimo Mosen D. Joaõ de Villamarin , e Embaixador delRey D. Joaõ II. de Aragaõ ao Duque de Milaõ ; o que consta de differentes escrituras , que estaõ no Archivo Real da Coroa de Aragaõ ; o qual era filho de Mosen Bernardo Junquers , que tambem foy Castellaõ do dito Castello , que servio ao dito Rey em as alterações de Lerida , causadas por o Visconde de Narbona , e D. Federico Doria , e em as de Sicilia. Foy Senhor dos lugares de Rocafort , e Mazacaios , por merce delRey D. Joaõ o I. como se vê das Doações Regias , e neto de Bernardo Junquers , Secretario do Despacho universal do dito Rey D. Joaõ I. que lhe fez merce das dizimas , e direitos Reaes , em os lugares de Rocafort , e Mazacaios no Principado de Catalunha , feita em 4 de Fevereiro de 1390 , e em 22 de

Prova num. 3.

Diago, *Histor. de S. Domingos*, liv. 2. cap. 9. à pag. 270.

Prova num. 4. 5. 6. 7. 8. 9.

Prova num. 10. 11. 12. 13. 14.

Prova num. 15.

de Dezembro do referido anno lhe concedeo de tença quinhentos florins de ouro, em remuneraçãõ dos especiaes serviços, que com cavallos, e armas à sua custa executara contra o Conde de Armagnac, que lhe tinha feito huma invasaõ nos seus Dominios: e no anno de 1393 lhe fez nova merce, aggregando-lhe o tercio decimo dos fructos da Cidade de Valença, manifestando nesta graça, que servira Bernardo Junquers de menino, na Casa Real, e que ao seu conselho, e industria se devia, que se fertilizassem muitas terras do Reyno de Valença. Neste Reyno o nomeou Administrador, e Governador perpetuo da Real Capella, que ElRey à instancia da sua devoçãõ mandara fabricar à Virgem Maria, em a porta nova de Barcellona, (que hoje está derribada) e foy Ministro de talento, de prudencia, e discriçãõ, como manifestou a estimaçãõ do dito Rey, e delRey D. Pedro IV. e Bisneto de Mosen Guilherme Junquers, Cidadãõ de Barcellona, como se vê do seu Testamento approvedo na dita Cidade, a 24 de Julho do anno de 1355, pelo Notario Francisco de Podio, em que nomea por seu herdeiro a seu filho Bernardo; e em falta da sua linha, e da de Valentina Junquers sua filha, manda, que depois da morte de sua mulher Bartholomea, a quem não dá appellido, se dispendaõ os seus bens em Missas, e obras pias: o que tudo consta de Instrumentos authenticos, que vaõ lançados por extenso no Tomo das Provas, e de que se tira não ser D. Maria Junquers,

quers , mulher ordinaria , e de nascimento escuro , como alguns mal instruidos entenderaõ ; o que naõ affirmamos , senaõ com documentos authenticos , e Authores de grande estimaçaõ na Historia , que allegamos , e se pódem ver , como he o Licenciado Gaspar Escolano na Historia de Valença , fallando de D. Leonor de Milá , diz : *Una hija , que se llamó D. Leonor , la qual huvo en D. Maria Junquers Dama Catalana hija del Señor del Mas , ò Casa Junquers del lugar de S. Christoval de Planes , en el Val de Ostules , esta casò com D. Jayme de Milan , Conde de Albayda , sin que de D. Maria huviesse tenido mas hijo , ni hija , que la D. Leonor : como de todo lo dicho dan fé , el Testamento de D. Maria y las Capitulaciones de matrimoniales con el Conde de Albayda.* Alguns fazem a D. Leonor Condessa de Albayda , irmãa inteira de D. Joaõ de Aragaõ , Conde de Ribagorza , Duque de Luna. Era D. Carlos de Gurrea e Aragaõ , Duque de Villa-hermosa , e falecendo em 13 de Agosto de 1691 , pleitearaõ esta Casa , como descendentes della D. Antonio Joaõ de Gurrea Aragaõ e Benavides , Marquez de Castro Pinos , como filho de D. Helena de Gurrea e Aragaõ , Marqueza de Castro Pinos , que casou com D. Joaõ de Benavides de Lacerda , o qual litigou com sua Prima comirmãa D. Francisca Josefã de Gurrea , menor de idade , filha de D. Francisco Luiz de Gurrea , e Aragaõ , Governador do Reyno de Aragaõ , (irmaõ inteiro da dita Marqueza de Castro Pinos)

Escolano, *Historia de Val.* part. 2. liv. 8. cap. 7.

Pinos) e de sua mulher D. Josefa de Gurrea e Zenda : e na Arvore , que se imprimio , e ajuntou dos parentescos , deduzida de D. Affonso de Aragaõ , Mestre de Calatrava , Duque de Villa-hermosa , e de D. Maria Junquers , se produz por filho a D. Joaõ de Aragaõ Junquers , Conde de Ribagorza , irmão inteiro de D. Leonor de Aragaõ , Condessa de Albayda. He certo , que a Condessa D. Leonor no contrato do seu matrimonio , e no seu Testamento diz ser filha unica do Mestre , e de D. Maria Junquers : bem se vê , que he por differença de outras irmans , que seu pay haveria tido , e por isso declara ser filha unica ; porém tambem sem se contradizer poderia ter irmãos mascullinos , e ser filha unica , porque não teve outra sua mãy ; mas isto se oppoem a authoridade de Escolano , contra a qual está o Testamento da dita D. Maria Junquers , no qual falla em filhos , e filhas , como acima apontamos , e poderiaõ tambem morrer : porém aquelles Fidalgos , quando litigaraõ aquella Casa , e finalmente se julgou a hum dos oppoentes , precisamente haviaõ de provar a dita filiação. ElRey D. Joaõ estimou muito a esta neta , intervindo com a sua authoridade , quando se estipulou o contrato do seu casamento com D. Jayme de Milá , a quem creou Conde da sua Villa de Albayda , e lhe concedeo muitos privilegios , e prerogativas : entre os quaes foy , que qualquer pessoa , que casasse com filha , ou neta sua , ficaria nobre ; e he de saber , que esta concessão , que em todo o tempo

tempo feria notavel, e muy singular, naquelle ainda era mais, pois queria dizer Rico-homem, e em estes Grande: affim o vi em hum papel da Condessa de Cerbellon muy esclarecida em sangue, do Reyno de Aragaõ, e muy verfiada na Historia, e nos estylos antigos das escrituras, e doações.

Era D. Affonso Mestre de Calatrava, filho delRey D. Joaõ II. de Aragaõ, havido em D. Leonor de Escovar, filha de Affonso Rodrigues, Alcaide môr da terra delRey D. Joaõ de Navarra, em Castella, da Casa de Escovar, de quem procedem illustres Casas, como escreve Jeronymo Zurita, Rades de Andrade, e Salazar de Castro, e D. Jayme de Milá, ou Milaõ, como alguns differaõ, de illustre, e antiga Casa no Reyno de Valença, donde vieraõ à sua Conquista os seus mayores, já Cavalleiros conhecidos, que deduziaõ a sua familia de França, da Provincia de Languedoc, donde residia com o titulo de Conde. Era filho de D. Joaõ Luiz de Milá, Cardeal da Santa Igreja Romana, do titulo dos Santos quatro Coroados, creado no anno de 1456 Bispo de Lerida, e Segorbe, havido em huma Dama de qualidade, chamada Angelina Ramas; e o dito Cardeal era irmão inteiro de D. Pedro de Milá, Camereiro mor delRey D. Affonso V. de Aragaõ, e filhos de D. Joaõ, ou Luiz de Milá, e de D. Catherina de Borja, irmã do Papa Calixto III. e de D. Isabel de Borja, mãy do Papa Alexandre VI. em quem teve principio a Casa dos Duques de Gandia, em quem

Zurita tom. 3. *Anales de Aragon*, liv. 15. cap. 29.

Rades, *Chronica de Calatrava*, pag. 71. col. 3.

Salazar, *Casa de Lara*, tom. 3. liv. 19. cap. 12. §. 1. pag. 336.

Escolano, *Historia de Valencia*, part. 2. liv. 9. cap. 34.

Zurita, *An. tom. 4.* liv. 20. cap. 64.

Tom. XI.

Ddd

já

já a nobreza era taõ esclarecida , que Godofredo de Borja , marido de Isabel de Borja , era descendente por Varonia de D. Ramiro , I. Rey de Aragaõ , como escreve D. Joseph de Pellicer em o feu Seyano Germanico , e o Padre Abarca nos Annaes de Aragaõ , e outros. Desta esclarecida uniaõ nasceram os filhos seguintes.

Abarca, *An. de Aragon*, part. 1. col. 4. pag. 18.

Rades de Andrade, *Chronic. de Calatrava* pag. 71.

Zapater, *Anal. de Aragon*, lib. 4. pag. 123.

13 D. FRADIQUE MANOEL, Senhor de Salvaterra, &c. Capitulo V.

13 D. JOAÕ MANOEL foy Commendador da Idanha a Velha na Ordem de Christo. Casou por palavras de presente com D. Leonor de Vilhena, filha de D. Luiz da Sylveira, I. Conde de Sortelha, Guarda môr da pessoa delRey D. Joaõ III. e feu Embaixador a Castella, &c. e de D. Brites Coutinho sua mulher, filha de D. Fernando Coutinho, Marechal do Reyno, a qual antes de consumar o matrimonio, buscou o estado de Religiosa, e foy Freira: pelo que elle tornou a casar com D. Maria de Noronha, filha de D. Antonio de Almeida, Contador môr do Reyno, Officio em que entrou no anno de 1527, e era de sua mulher; e foy Provedor dos Armazens de India, e Mina, de que lhe fez merce ElRey D. Joaõ o III. no anno de 1522; e de D. Maria Paes, filha de Joaõ Rodrigues Paes, Contador môr do Reyno; de quem naõ teve geraçaõ. Houve Bastardos em Helena Gonçalves, de quem D. Antonio de Lima refere, que alguns dizem, que a recebera à hora da morte, os filhos seguintes.

Nobiliario de Lima.

D.

≡ D. JORGE MANOEL , que morreo em Africa nabatalha de Alcacere a 4 de Agosto de 1578 , tendo casado com D. Maria de Figueiredo , de quem teve.
≡ D. MARIA MANOEL , mulher de D. Affonso Barrantes Castelhana , de quem foraõ filhos. ≡ D. PEDRO BARRANTES MANOEL , Governador de Villa-Nova de Serem em Castella. ≡ D. ISABEL DE ARAGAÕ , mulher de seu tio Joaõ Pessoa de Aragaõ , que viveo em Thomar. ≡ D. TRISTAÕ MANOEL , de quem os Nobiliarios naõ fazem mençaõ , consta da Chancellaria delRey D. Sebastiaõ do anno de 1558 , em que lhe fez merce de trinta mil reis de tença pelos serviços de seu pay. ≡ D. JERONYMA MANOEL , que foy Freira. ≡ D. MARIA MANOEL , de quem Diogo Gomes de Figueiredo diz , que casara com Pedro Pessoa , filho de Francisco Pessoa , Feitor em Flandres , e de Isabel Teixeira , de quem nasceo. ≡ FRANCISCO PESSOA , que viveo em Thomar , onde casou. ≡ JOAÕ PESSOA , que tambem viveo na dita Villa , e nella casou.

* 13 D. FRANCISCO MANOEL DE ARAGAÕ , foy Moço Fidalgo delRey D. Manoel , e debaixo deste titulo se acha na Matricula do anno de 1518 : passou ao serviço do Emperador Carlos V. e militou em Italia. Morreo fóra de Portugal , e casou em Milaõ , e teve. ≡ D. FELIX DE ARAGAÕ , que servio com valor naquelle Estado , sendo esforçado Cavalleiro : achou-se na derrota de D. Philippe Estrozzi , voltou a este Reyno com ElRey Philippe II. e de-

pois se achou na Armada do Marquez de Santa Cruz, sobre a Ilha Terceira, onde da peleiça tirou honradas feridas, e foy Governador de Piombino.

* 13 D. JORGE MANOEL, de quem se fará menção no §. II.

13 D. AFFONSO MANOEL, que foy Comendador de Santa Christina de Tife, na Ordem de Christo, no Arcebispado de Braga, de que lhe fez merce ElRey D. Joaõ III. no anno de 1551. Casou, dizem os Nobiliarios uniformemente, como naõ devera à sua pessoa, sem nomearem a mulher, e que della tivera. = D. MARIA MANOEL DE ARAGAÕ, que casou com Pedro Lopes Giraõ de Santarem. = D. CATHARINA DE ARAGAÕ, Religiofa no Mosteiro de Odivellas. = D. JERONYMO MANOEL, que passou com ElRey D. Sebastiaõ a Africa, e foy cativo na batalha de Alcere, e morreo sem casar, e teve bastardos a = D. TRISTAÕ MANOEL, que passou à India no anno de 1564, com o Vice-Rey D. Antonio de Noronha, com moradia de Fidalgo Escudeiro de 1666 reis por mez, e teve. = D. ANTONIO MANOEL, que passou à India no anno de 1584, como o Vice-Rey D. Duarte de Menezes, com a mesma moradia; e tendo servido no anno de 1585 de Capitaõ de huma Fusta com Ruy Gonçalves da Camera, foraõ ao Estreito, e no anno seguinte passou a Melinde por Capitaõ de huma Náo com Martim Affonso de Mello, e foy Capitaõ de Damaõ no anno de 1598, sendo Vice-Rey o Con-

Liv. 2. das merces del-Rey D. Joaõ o III. pag. 212,

Como, Dec. X. liv. 7. cap. 7. e liv. 8.

Conde da Vidigueira , e depois se achou na guerra de Cunhale , e foy dos Capitães , que ficaraõ guardando a Costa , como escreve Diogo de Couto.

* 13 D. LEONOR DE MILLAõ casou com Nuno Barreto , Alcaide môr de Faro , como se verá no §. III.

13 D. MARIA DE ARAGAõ casou com D. Alvaro de Cordova , Senhor de Vallençuela §. IV.

13 D. JOANNA DE ARAGAõ casou com Ruy Barreto de Mello , a quem outros daõ o appellido de Mascarenhas : foy Senhor do Morgado da Quarteira , e do de Ludo , filho de Joaõ de Mello , e de D. Mecia de Noronha ; o qual era filho quarto de Nuno Barreto , Alcaide môr de Faro , e de D. Leonor de Mello , filha de Joaõ de Mello Alcaide môr de Serpa , Copeiro môr delRey D. Affonso V. porém deste matrimonio naõ houve successãõ.

Casou D. Nuno segunda vez no anno de 1519 , com D. Lourença de Ataide , a quem ElRey D. Manoel segurou as suas arras , no referido anno , e era filha de D. Joaõ de Vasconcellos , Conde de Penella , e da Condessã D. Maria de Ataide , e desta uniaõ naõ teve filhos.

§. II.

13 D. JORGE MANOEL , filho quarto de D. Nuno Manoel , Senhor de Salvaterra , e de D. Leonor de Milá sua primeira mulher , foy Commendador

dador de S. Vincente na Ordem de Christo. No anno de 1551 lhe fez merce ElRey D. Joaõ o III. da Capitania, e governo da Mina. No de 1556 o despachou para a India, onde passou no anno de 1562, por Capitaõ môr da Armada, que foy àquelle Estado; porém infelizmente na volta para a Reyno se perdeu.

Casou com D. Leonor de Brito, filha de Gaspar de Brito, Trinchante do Cardeal Infante D. Affonso, e de D. Branca Freire, filha de Luiz de Antas, Alcaide môr do Landroal; de quem teve os filhos seguintes.

14 D. PEDRO MANOEL DE ARAGAÕ, que passou com seu pay à India, e pereceo no mesmo naufragio.

14 D. ESTEVAÕ MANOEL, que acompanhando a ElRey D. Sebastiaõ a Africa, morreu na batalha a 4 de Agosto de 1578, depois de ter servido nas Armadas da Costa, e em Tanger, e teve a Commenda de S. Romaõ na Ordem de Christo.

* 14 D. JERONYMO MANOEL, com quem se continúa.

14 D. ANTONIO MANOEL, de que naõ sabemos mais, que delle fazer mençaõ Affonso de Torres.

* 14 D. MARIA DE ARAGAÕ casou com D. Henrique Henriques, Senhor das Alcaçovas, com a successaõ, que adiante se dirá. = D. VIOLANTE MANOEL. = D. JERONYMA MANOEL. = D. ANNA MANOEL. = D. MAGDALENA MANOEL, todas

todas quatro Freiras. = D. ANTONIA. = D. CATHARINA morrerão meninas.

* 14 D. JERONYMO MANOEL , a quem chama-
rão de alcunha o Bacalhao , foy Commendador de
S. Mamede de Traviſco , da Ordem de Chriſto , no
Arcebiſpado de Braga , e Capitaõ môr da Armada
da India do anno de 1614. deſpacho , que teve pe-
los ſerviços de ſeu pay , e irmaõ , que acabaraõ a
vida , como temos dito , no ſerviço da Coroa. Che-
gado a Goa , eſtando para partir para o Reyno , em
27 de Janeiro de 1626 , lhe deu hum temporal , em
que varou a Náo na barra de Goa ; porém como era
baixamar , naõ recebeo mais damno a Náo , que cor-
tarem-lhe os maſtros. Paſſada a monçaõ , partio no an-
no ſeguinte , e chegando à Ilha das Flores , pelejou
com quatro Coſſarios , e foy em demanda da Ilha
Terceira , onde chegou a 18 de Julho de 1617. Foy
Copeiro môr do Cardeal Archiduque Alberto , que
ſervia às ſemanas com Franciſco de Souſa Mancias,
e teve a merce de Porteiro môr por morte de Chriſ-
tovaõ de Mello : e pelo ſeu caſamento andou em
demanda ſobre ſucceder no morgado do ſegundo
Affonſo de Albuquerque , com o Senhor da Caſa de
Villa Verde , a quem ſe ſentenciou. ElRey D.
Sebaſtiaõ lhe deu a Commenda de S. Martinho da
Amoreira , na Ordem de Chriſto , pelos ſerviços , que
lhe tinha feito em Africa.
Caſou com D. Maria de Mendoça e Albuquerque ;
filha e que veyo a ſer herdeira por morte de ſeus
irmãos ,

irmãos de Manoel Telles Barreto , Commendador de Aveiro na Ordem de Aviz , Vereador de Lisboa, e Governador do Brasil , onde morreo ; e de sua mulher D. Joanna da Sylva , (segunda neta de Fernão de Albuquerque) filha de Pedro Barreto , Commendador de Almada na Ordem de Santiago , que era filho de Jorge Barreto , Commendador de Castro Verde da Ordem de Santiago , e de D. Joanna da Sylva , filha de Fernão de Albuquerque IV. Senhor de Villa-Verde: e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes. = D. JORGE MANOEL DE ALBUQUERQUE , com quem se continúa. = D. LOURENÇO MANOEL , que morreo sem geração. = D. ANTONIA DE MENDOÇA adiante.

* 14 D. ANTONIA DE MENDOÇA casou com Pedro de Mendoça , Alcaide môr de Mourão , Commendador de Santiago de Cassem , hum dos principaes Acclamadores delRey D. João o IV. a quem servio algum tempo de Guarda môr da sua pessoa , que lhe deo a Commenda de Villa-Franca , que fora da Casa de Villa-Real , e foy sua segunda mulher, de quem teve os filhos seguintes. = LUIZ DE MENDOÇA , que servio na Provincia de Alentejo com reputação , passou quatro vezes à India , duas por Capitão môr das Armadas , e a terceira por General dos Galleões de alto bordo , na regencia da Rainha D. Luiza , e governou o Estado por successão ; e no anno de 1668. voltou ao Reyno , e foy mandado por Vice-Rey da India , e foy o trigesimo setimo ,

fetimo , que teve este titulo. ElRey D. Pedro II. sendo Regente o creou entaõ Conde de Lavradio , e lhe deu a Commenda de Beringel , pelos seus servicos ; e entrando em Goa no anno de 1671 , governou aquelle Estado sete annos , e vinte dias , e embarcando para o Reyno , morreo na Bahia no anno de 1677 , sem ter casado , nem deixar successaõ , por se dizer delle , que fora casto. A sua fazenda deixou repartida em legados pios , e grande parte à Misericordia de Lisboa , onde se continúa em dotes annuaes a sua disposiçaõ , e o remanescente deixou a seus irmãos.

— JERONYMO DE MENDOÇA , Cavalleiro de Malta , naõ professou : servio na guerra de Alentejo , e foy Capitaõ de Cavallos , e Mestre de Campo de hum Terço da Guarniçaõ de Lisboa , o qual largou , e se achou como particular na batalha do Canal , de que foy mandado com a nova a ElRey D. Affonso VI. que lhe deo o governo de Pernambuco ; porém neste se houve de forte , que amotinado o povo , veyo prezo para Lisboa , e da prizaõ fogio para Castella ; e voltando ao Reyno , foy culpado em crime de lesa Magestade contra ElRey D. Pedro , entaõ Regente : pelo que foy sentenciado à morte , e confiscacaõ dos bens , e perdoandolhe a piedade do Principe a perda da vida , foy degradado toda a vida para a India , onde morreo.

— JOAÕ DE MENDOÇA , que foy Religioso da Ordem de S. Bernardo.

— NUNO DE MENDOÇA , foy Conego em Evora *in minoribus* , e fazendo huma entrada em Castella

no tempo da guerra, foy prizioneiro, e restituído na paz; renunciou a Conesia para succeder na Casa, e fazenda, que lhe deixou seu irmão o primeiro Conde de Lavradio. Casou com D. Magdalena de Tavora, Dama do Paço, viuva de D. João de Castello-branco, a quem ElRey fez merce do titulo de Conde de Redondo, em successão a seu primo com irmão D. João de Castello-branco, VII. Conde de Redondo, e em attenção ao despacho de sua mulher ter sido Dama da Rainha D. Maria Francisca de Saboya; porém não chegou a cobri-se, por seu pay se lhe oppor, e embargar a merce, dizendo lhe pertencia. Era filha de Antonio de Mendoça, Comendador de Avanca, e de D. Filippa de Tavora sua mulher, filha de D. João de Menezes, Comendador da Vallada, e de sua segunda mulher D. Magdalena de Tavora, filha do Reposteiro môr Ruy Pires de Tavora, e não tiverão geração.

16 D. MARIA JOSEFA DE MENDOÇA, irmã do Conde de Lavradio, foy Dama da Rainha D. Luiza, casou com Pedro Guedes de Miranda X. Senhor de Murça, Brunhaes, Agua Revés, e Torre de Donachama, Commendador das Commendas de Cabeço de Vide, Alter Poderoso, do Hospital, e Granja na Ordem de Aviz, Estribeiro môr delRey D. João IV. de quem teve os filhos seguintes. = JOÃO GUEDES DE MIRANDA, que morreo de dez annos. = LUIZ GUEDES DE MIRANDA HENRIQUES, com quem se continúa = D. ANTONIA DE MENDOÇA, Frei-

Freira no Mosteiro de Salvador de Lisboa , da Ordem de S. Domingos. = D. JOANNA DE MENDOÇA casou com D. Antonio Joseph de Mello adiante. = LUIZ GUEDES DE MIRANDA HENRIQUES foy Senhor de Murça , e teve as Commendas de seu pay; foy hum Fidalgo de notaveis paradoxos , que degeneravaõ em loucuras : pelo que esteve prezo diversas vezes. Casou com D. Maria de Ataide , Dama da Rainha D. Luiza , filha de Nuno de Mendocça , II. Conde de Val de Reys , do Conselho de Estado; e a sua illustre successão deixamos escrita no Liv. X. Capitulo IV. pag. 687 do Tom. X.

* 17 D. JOANNA , irmã de Luiz Guedes , casou em o 1 de Dezembro de 1672 com D. Antonio Joseph de Mello , filho de D. Pedro Joseph de Mello Homem , Governador do Maranhão , e de D. Maria de Mendocça sua mulher , irmão de D. João de Mello , Bispo de Coimbra , Conde de Arganil , Prelado muy exemplar , e que acabou com opiniaõ de virtuoso ; e tiveraõ a = D. PEDRO JOSEPH ANTONIO DE MELLO HOMEM , Vedor da Casa da Rainha D. Maria Anna de Auftria , e casou com D. Maria Antonia de Borbon : a sua successão deixamos referida no Livro X. Capitulo XIV. pag. 858 do Tom. X. a que só ajuntaremos , que D. Mariana Josefa de Borbon , Dama do Paço , sua filha , casou com D. Miguel de Mello Abreu Soares e Vasconcellos , seu primo segundo , e a = D. MARIA DE TAVORA , Freira na Encarnaçãõ de Lisboa.

Tom. XI.

Eec ii

D.

* 18 D. MAGDALENA LUIZA DE MENDOÇA, filha de D. Antonio Joseph, casou a 3 de Julho de 1690 com D. Antonio Estevão da Costa, Armeiro môr, Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Aviz, que nascendo a 25 de Dezembro de 1671, faleceu em Janeiro de 1724; filho de D. Luiz da Costa, Tenente General da Cavallaria da Provincia de Alentejo, onde servio na guerra com valor, e reputaçã, como escreve o Conde da Ericeira no Portugal Restaurado, achando-se em muitas occasiões de credito; depois foy hum dos Vereadores de Lisboa, no tempo em que servião Fidalgos de qualidade, e morreo a 5 de Dezembro de 1681; e de sua mulher D. Maria de Noronha, filha herdeira de D. Pedro da Costa, Armeiro môr, e Commendador de S. Vincente da Beira: e tiverã os filhos seguintes. = D. LUIZ DA COSTA nasceo a 7 de Setembro de 1691, e morreo em 13 de Julho de 1693. = D. ANTONIO DA COSTA nasceo em 5 de Mayo de 1693; e morreo a 5 de Novembro de 1697. = D. JOSEPH DA COSTA nasceo a 22 de Julho, do anno de 1694, com quem se continúa. = D. JOANNA JOSEFA DE MENDOÇA nasceo a 13 de Agosto de 1695, he Reliosa no Mosteiro da Conceição na Luz. = D. LUIZ DA COSTA nasceo em o 1 de Dezembro de 1699; morreo no anno seguinte a 23 de Abril. = D. PEDRO JOSEPH DA COSTA nasceo em 30 de Dezembro de 1697, he Prelado da Santa Igreja de Lisboa. = D. MANOEL JOSEPH
DA

DA COSTA nasceu a 2 de Abril de 1694; morreu a 8 de Julho de 1701. = D. JOAÕ JOSEPH DA COSTA E MENDOÇA nasceu em 21 de Julho de 1700; he Prelado da Santa Igreja de Lisboa. = D. MARIA JOSEFA DE NORONHA nasceu em 25 de Fevereiro de 1702, Religiosa no Mosteiro do Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domingos. = D. FRANCISCO DA COSTA nasceu em 22 de Agosto de 1703, Religioso Professo da Ordem de S. Jeronymo. = D. RODRIGO DA COSTA nasceu em 17 de Novembro de 1704, Religioso da Ordem de Cister. = D. MARTINHO DA COSTA nasceu em 11 de Novembro de 1706, Religioso tambem de Cister. = D. VIOLANTE DE NORONHA nasceu em 7 de Novembro de 1707, Religiosa no Mosteiro da Conceição da Luz. = D. THERESA DE MENDOÇA nasceu em 23 de Mayo de 1709; morreu de tenridade. = D. LUIZA DE MENDOÇA e D. CATHARINA DE MENDOÇA, que ambas nascerão da hum parto, em 14 de Setembro de 1711, Religiosas no Mosteiro do Sacramento de Lisboa. = D. MARIANNA JOSEFA DE MENDOÇA nasceu em 6 de Janeiro de 1714, Religiosa no dito Mosteiro. = D. ISABEL DE MENDOÇA nasceu o 1 de Março de 1715, morreu menina. = D. ANTONIO JOSEPH DA COSTA e D. SIMAÕ nascerão gemeos a 28 de Outubro de 1717, o qual viveo pouco tempo; e D. Antonio passou a servir a India, e lá casou com sua parenta D. Antonia Rosa de Mello, filha de D. Christovão de

de Mello , que foy Védor da Fazenda da India , e Governador do Estado ; e de fua mulher D. e tiveraõ D. ANTONIO DA COSTA , que nasceo a 23 de Novembro de 1734 na Cidade de Goa.

* 19 D. JOSEPH DA COSTA nasceo em 22 de Julho de 1694: succedeo nos Morgados , e Casa de feu pay ; he Armeiro môr , e Commendador de S. Vicente da Beira , na Ordem de Aviz.

Casou em 24 de Outubro com D. Maria de Noronha , Dama da Rainha D. Maria Anna de Auftria , filha de D. Thomás de Noronha , V. Conde dos Arcos , e da Condeffa D. Magdalena Bruna de Castro , e até ao presente não tem successão.

Teve D. Jeronymo Manoel illegitimos.

14 D. JORGE MANOEL , que foy Religiofo da Ordem de S. Domingos , e D. JERONYMO MANOEL , que fervio na India , e foy Capitaõ de Dio , e vindo para o Reyno fe perdeo na Nao de Bartholomeu de Vasconcellos , e lá casou com D. N. filha de Lourenço Carvalho , Cidadão de Goa , sogro de Manoel Corte Real , de quem teve D. JERONYMO MANOEL , de quem não sabemos successão , e a D. MARIA MANOEL DE ALBUQUERQUE , que casou com Fernão Martins Mascarenhas , e já o tinha fido com Manoel de Mello.

* 14 D. JORGE MANOEL DE ALBUQUERQUE , filho primeiro de D. Jeronymo Manoel , succedeo na Casa , e foy Commendador de S. Mamede de Tavilcofo na Ordem de Christo , e por fua mãy teve o mor-

morgado dos Albuquerque, de que he cabeça huma grande Quinta em Azeitaõ. Servio a Comenda em Tanger no tempo, que governou esta Praça D. Fernando Mascarenhas, depois I. Conde da Torre, que começou a governar em 18 de Junho de 1628, e entre as occasiões, que no seu tempo houve, foy huma em dia de S. Gonçalo, em que com formidavel poder os Mouros a combateraõ. Nesta occasiaõ se achou D. Jorge Manoel, e desempenhou as obrigações de seu sangue; porque metendo-se entre os Mouros, e fazendo nelles estrago, lhe cahio morto o cavallo, e saltando delle pelejou com o traçado, até que foy soccorrido por hum Cavalleiro chamado Christovaõ da Fonseca, que o obrigou a sobir no seu cavallo, com que livrou do perigo, chegando a risco de se perder. Era de genio inquieto, e revoltoso, e não lizo nos seus procedimentos: pelo que tendo commettido alguns crimes, foy degradado para a Praça de Mazagaõ, donde tambem o Governador D. Gonçalo Coutinho o prendeo: mas nas occasiões, que no seu tempo houve com os inimigos, se achou D. Jorge Manoel, como refere D. Gonçalo Coutinho, no livro que escreveu do tempo, que governou esta Praça. No anno de 1640, quando se executou felizmente a Acclamação del Rey D. João o IV. se achava em Madrid; El Rey D. Philippe lhe deo o titulo de Conde de Lavradio, merce, que se lhe não guardou, por ser feita em tempo, que não devia. Voltando depois ao Reyno, e com o desgosto

Conde da Eric. *Hist.*
de Tanger, liv. 3.

gosto de não se lhe cumprir , viveo retirado na sua Quinta de Azeitaõ. Casou com D. Thereza Maria Coutinho, filha de D. Francisco da Gama, IV. Conde da Vidigueira, Almirante da India, e da Condessa D. Leonor Coutinho sua segunda mulher, como se disse no Livro X. Capitulo IV. pag. 566 do Tomo X. e deste matrimonio nascerão D. JERONYMO MANOEL DE ALBUQUERQUE morreo sem geraçãõ. = D. FRANCISCO MANOEL DE ALBUQUERQUE, que succedeo na Casa, e morgados de seu pay: servio na Provincia de Alentejo, e se achou na restauraçãõ de Evora. Depois passou à India no anno de 1666, em companhia do Vice-Rey Joaõ Nunes da Cunha I. Conde de S. Vicente, e morreo naquelle Estado em breve tempo, sem ter casado, nem deixar successãõ.

Teve fóra do matrimonio a D. MARIA DE ALBUQUERQUE, Freira em Odivellas.

* 15 D. MARIA DE ARAGAÕ, filha de D. Jorge Manoel, como fica dito, casou com D. Henrique Henriques, IV. Senhor das Alcaçovas, e foy sua segunda mulher, e tiverão os filhos seguintes: D. JORGE HENRIQUES, adiante. = D. PEDRO HENRIQUES. = D. LEAÕ HENRIQUES, que tomou a Roupeta, e foy Religioso de grande virtude, e letras, e delle faz mençãõ entre os Varões illustres de Santidade o Agiologio Lusitano a 8 de Abril. = D. FRANCISCA DE ARAGAÕ, que casou duas vezes, a primeira com Lourenço de Brito, filho de Luiz

Luiz de Brito , e neto de Gaspar de Brito , Trinchante delRey D. Manoel , e tiveraõ a LUIZ DE BRITO, que acabou infelizmente na India , sendo degolado pela entrega de Ormuz : e a D. GUIOMAR MANOEL, que casou com Simaõ Guedes IX. Senhor de Murça , que faleceo no anno de 1619 , sem deixar successãõ. Casou segunda vez com Manoel Correa de Lacerda , e tiveraõ

* 16 FRANCISCO CORREA DE LACERDA , que herdou o morgado de seu pay , e faleceo a 27 de Fevereiro de 1682 , havendo casado com D. Isabel Maria de Castro , filha de Antonio Gonçaves da Camera , Commendador na Ordem de Christo , e de sua mulher D. Maria de Castro ; e era neta de Pedro Gonçaves da Camera , Caçador môr delRey D. Sebastiaõ , e Commendador de Bobadella na Ordem de Christo ; e de sua mulher D. Lourença de Faria , filha de Balthazar de Faria , Almotacé môr, como diremos adiante ; e tiveraõ os filhos seguintes : MANOEL CORREA DELACERDA , que casou com D. Luiza de Portugal , e naõ Maria , que faleceo em Abril de 1707 , cuja successãõ fica referida a pag. 854 do Tomo. X. = JOAÕ CORREA DE LACERDA , adiante. = HENRIQUE CORREA DE LACERDA , que servio na India , e lá casou com D. Margarida de Moraes , filha de Francisco de Sousa Falcaõ , Secretario do Estado , e de D. Branca de Moraes , de quem naõ teve successãõ. = ANTONIO GONÇALVES DA CAMERA , de quem naõ sabemos

Tom. XI. Fff mos

mos geraçãõ. = D. FRANCISCA DE ARAGAÕ, filha de Francisco Correa, casou com Pedro de Sousa de Brito, de quem teve a MANOEL ANTONIO DE SOUSA E BRITO, e a FRANCISCO DE SOUSA DA CAMERA, adiante. = MANOEL ANTONIO DE SOUSA E BRITO, foy Alcaide môr de Arrayollos, Commendador de Santa Maria de Antime, e de Santa Maria de Rio frio de Carragosa, e suas annexas na Comarca de Braga, e de Santa Eulalia da Palmeira de Faro, todas na Ordem de Christo, Donatario da Aldea de Redemoinhos no termo de Estremoz, Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alentejo, e Procurador da Cidade de Braga nas Cortes, que se celebraraõ em Lisboa no anno de 1697. Casou na dita Cidade com D. Joanna Carrilho, de quem teve PEDRO ANTONIO DE SOUSA, que morreu moço. = THOME JESEPH DE SOUSA, adiante. = ANTONIO XAVIER DE SOUSA. = D. IGNEZ, Freira no Salvador de Braga. = THOME JOSEPH DE SOUSA estava destinado para a Igreja, e foy Arce-diago de Penella, na Sé de Coimbra, e teve outros beneficios, que largou por succeder na sua Casa, pela morte de seu irmaõ, e he Commendador de Santa Maria de Antime, e de Santa Marinha de Rio frio de Carragosa na Ordem de Christo, e Senhor da Aldea de Redemoinhos no termo de Estremoz. Casou a 26 de Mayo de 1728, com D. Maria Prospera de Menezes, filha de D. Francisco Furtado de Mendoça, como se dirá no Capitulo IV. e tem

tem até o presente: MANOEL ANTONIO DE SOUSA DE MENEZES nasceu no anno de 1730. = FRANCISCO DE SOUSA PEREIRA DE MENEZES nasceu no anno de 1732, Porcionista no Collegio da Purificação de Evora. = ANTONIO DE SOUSA nasceu no anno de 1740, faleceu de tenra idade. = D. JOANNA VIOLANTE DE MENEZES nasceu no anno de 1734, recolhida em Santa Clara de Coimbra. = D. IGNEZ DE TAVORA DE MENEZES nasceu no anno de 1736. = D. MARIANNA CONSTANÇA DE MENEZES nasceu no anno de 1737. = PEDRO DE SOUSA, e D. ISABEL morrerão de curta idade. = JOSEPH DE SOUSA DE BRITO DE MENEZES. = LUIZ DE SOUSA DE MENEZES nasceu no anno de 1741. = JOACHIM DE SOUSA DE MENEZES nasceu no anno de 1742. = JOAÕ DE SOUSA DE BRITO DE MENEZES nasceu no anno de 1744. = FRANCISCO DE SOUSA DA CAMERA, filho segundo de Pedro de Sousa de Brito, que casou com D. Maria Antonia de Lemos, filha de Manoel de Andrade de Brito, Alcaide môr de Portel, e de D. Margarida de Lemos de Castellobranco, de quem teve os filhos seguintes: XAVIER PEDRO DE SOUSA, que casou em Portalegre. = MANOEL DE ANDRADE E BRITO PEREIRA casou no Reyno do Algarve com D. Ignez de Alaras Pimentel, irmãa de seu cunhado D. Pedro de Alaras, e morreu no anno de 1744 sem successão. = JOAÕ FRANCISCO DE SOUSA DA CAMERA. = D. ANTONIA LUIZA FRAN-

CISCA DE ARAGAÕ, sem estado. = D. FRANCISCA XAVIER CAETANA DE ARAGAÕ E CASTRO casou com D. Pedro Alaras da Fonseca Pimentel, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, de quem não teve successão; filho de Sebastião da Fonseca Pimentel, meyo irmão de Luiz da Franca Pimentel, Desembargador dos Aggravos, e Ministro de grande inteireza, e estimação, descendente das mais nobres do Reyno do Algarve, mas não tiveraõ successão.

17 D. MARIA ANTONIA DE CASTRO casou com Reymaõ Pereira de Lacerda, Senhor do Morgado de Baleizaõ no termo de Béja, e tiveraõ D. MARIA, e D. LEONOR, das quaes não sabemos estado. = RUY DIAS PEREIRA, adiante. = NUNO PEREIRA FREIRE, com quem se continúa, e GOMES FREIRE. = RUY DIAS PEREIRA DE LACERDA casou com sua prima com irmãa D. Isabel Brazia de Portugal, filha de Manoel Correa de Lacerda, e de D. Luiza de Portugal, não tiveraõ successão. = NUNO PEREIRA FREIRE casou com D. Brites Josefa de Brito Godins, filha de Ruy de Brito Godins, e de D. Margarida Palha Leitaõ, e tiveraõ REYMAÕ PEREIRA, que morreu de curta idade. = D. MARGARIDA ANTONIA PEREIRA DE LACERDA, adiante, e D. ISABEL BRAZIA DE CASTRO COUTINHO, recolhida no Mosteiro da Conceição de Béja. = D. MARGARIDA ANTONIA PEREIRA DE LACERDA, por morte

te

te de seu tio Ruy Dias Pereira, herdou o morgado de Baleizaõ, e casou com Joaõ Grein de Monseclard, Francez, natural de Leaõ, filho de Claudio Grein de Monseclard, Thesoureiro Geral da dita Cidade, e tem a **NUNO ANTONIO PEREIRA DE LACERDA. CLAUDIO GREIN DE MONSECLARD, e D. BRITES MARIA DE BRITO.**

17 **D. ANTONIA IGNACIA COUTINHO DE CASTRO**, foy terceira mulher de Francisco Freire de Andrade, que servio com grande valor, e distincção na guerra da Acclamação: foy Almirante, e General da Armada da Companhia do Commercio, em que embarcou muitas vezes para o Brasil, e restauração de Pernambuco, e teve varios combates com os Hollandezes, em que conseguiu reputação. Teve o governo das Armas da Beira, em que conseguiu ventajosos successos às nossas armas. Depois teve o governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, e ultimamente foy Governador da Fortaleza de S. Juliaõ da Barra de Lisboa, e do Conselho de Guerra, e tiveraõ os filhos, que se seguem **JOSEPH GASPAR FREIRE DE ANDRADE E SOUSA**, Capitão de Infantaria, casou a 30 de Dezembro de 1702, com **D. Joanna Coutinho de Noronha** filha de **D. Marcos de Noronha**, Mestre Sala da Casa Real, e faleceo moço sem successão. = **BERNARDO FREIRE**, com quem se continúa. = **D. MARIA MAGDALENA FREIRE DE CASTRO**, mulher de **Christovaõ Correa Freire**, adiante. = **D. JOANNA**
NA

NA LUIZA DE CASTRO , recolhida no Mosteiro das Commendadeiras de Santos. = BERNARDO FREIRE DE ANDRADE E SOUSA , por morte de seu irmão succedeo nos morgados da Casa de seu pay ; servio na Marinha , foy Capitaõ de Mar , e Guerra , e Coronel do mar , Commendador de S. Joaõ de Couceiro , na Comarca de Viana , e de S. Miguel de Caparrofa na de Vizeu , na Ordem de Christo. Faleceo em Abril de 1743 , tendo casado duas vezes , a primeira no anno de 1698 , com D. Francisca Ignacia de Noronha , que faleceo a 5 de Fevereiro de 1730 , filha herdeira de D. Marcos de Noronha , Mestre Sala da Casa Real , Governador de Mazagaõ , do Conselho delRey , Deputado da Junta dos Tres Estados , e ultimamente Governador da Fortaleza de S. Juliaõ da Barra de Lisboa , e de sua mulher D. Isabel Coutinho ; porém deste matrimonio naõ teve successaõ ; e casou segunda vez com D. Antonia Rosa de Castro sua sobrinha , filha de Christovaõ Correa Freire , e de sua irmãa D. Maria Magdalena Freire , de quem tambem naõ teve successaõ. = D. MARIA MAGDALENA FREIRE DE CASTRO casou no anno de 1701 com seu primo Christovaõ Correa Freire , General de Batalha , Gonerador das Praças de Estremoz , e Peniche , donde faleceo , e teve D. JOACHINA ISABEL FREIRE DE CASTRO , que nasceo a 3 de Outubro de 1706 , e casou a 8 de Julho de 1722 , com Jeronymo de Castilho , como diremos no Capit. XXIV. §. II. do Livro XIII. = D. ANTONIA ROSA DE CAS-

CASTRO, que nasceu a 23 de Setembro de 1708, e casou com seu tio Bernardo Freire, como acima se disse. = D. ANNA DE CASTRO, que nasceu a 11 de Agosto de 1713.

* 17 JOÃO CORREA DE LACERDA, servio na guerra, foy Capitão de Cavallos, e depois Mestre de Campo, e ultimamente Governador do Castello de Outão na Praça de Setuval. Casou com D. Luiza Fontoura Carneiro, Açafta da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, filha de Diogo Carneiro Fontoura, Porteiro da Camera delRey D. Pedro II. e de D. Catharina Fontoura sua mulher, e prima, e teve a D. ISABEL DE CASTRO, que casou primeira vez em 30 de Agsto de 1704, com seu primo com irmão Luiz Francisco Correa de Lacerda, e a sua successão fica escrita, a pag. 835 do Tom. X. Casou segunda vez com D. Rodrigo de Lencafre, como se disse no Capitulo XX. do Liv. XI. donde se póde ver a sua descendencia. = D. FRANCISCA DE CASTRO nasceu a 10 de Dezembro, de 1689, esteve recolhida no Mosteiro de Santos, e casou com D. Francisco Estevão Xavier da Camera, como dissemos a pag. 585 do Tom. X. e D. CATHARINA, que nasceu a 15 de Dezembro de 1690, e falleceu sem estado.

* 15 D. JORGE HENRIQUES, filho de D. Henrique Henriques, e de D. Maria de Aragaõ, succedeo a seu pay, e foy V. Senhor das Alcaçovas, por morte de seu meyo irmão D. João Henriques. Casou duas

duas vezes, a primeira com D. Catharina Brandoa, filha de Antonio Velho Tinouco, Governador de Cabo-Verde, Commendador da Conceição de Lisboa na Ordem de Christo, e de sua mulher D. Valentina Brandoa; e a segunda com D. Maria de Menezes, filha de D. Alvaro da Sylveira, e de sua mulher D. Brites Mexia, de quem não teve geração: e de sua primeira mulher teve a D. HENRIQUE HENRIQUES, com quem se continúa. = D. VALENTINA, Freira em o Mosteiro de Sacavem da primeira Regra de Santa Clara. = D. ANNA, na Madre de Deos de Lisboa, tambem da primeira Regra de Santa Clara. = D. HENRIQUE HENRIQUES, foy VI. Senhor das Alçovas, casou com D. Maria Luiza Pereira de Menezes e Faria, filha de Braz Pereira de Miranda, e de D. Juliana de Menezes sua mulher, e tiverão D. JORGE HENRIQUES, VII. Senhor das Alçovas, que casou com D. Magdalena de Bourbon, e a sua descendencia fica escrita a pag. 855 do Tom. X. = D. JULIANA HENRIQUES, que morreu moça. = D. ANTONIA CAETANA HENRIQUES, recolhida na Encarnação de Lisboa, onde morreu a 16 de Abril de 1738. = D. VALENTINA HENRIQUES, Freira no dito Mosteiro.

§. III.

13 D. LEONOR DE MILA', primeira filha de D. Nuno Manoel, Senhor de Salvaterra, e de D. Leo-

Leonor de Milá sua primeira mulher. Casou com Nuno Rodrigues Barreto, Alcaide môr de Faro, e Védor da Fazenda do Reyno do Algarve, filho de Ruy Barreto, Alcaide môr de Faro, e Védor da Fazenda do Algarve, Senhor da Quarteira, irmão de D. Isabel de Mello Barreto, mãy de D. Leonor de Castro, Marqueza de Lombay, mulher do Marquez D. Francisco de Borja, IV. Duque de Gandia, e III. Geral da Companhia, a quem a Igreja venera Santo com gloriosa, e esclarecida posteridade; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes: * 14 RUY BARRETO, com quem se continúa. = GONÇALO NUNES BARRETO, que foy Alcaide môr de Loulé, e Commendador de Mejaõ-Frio na Ordem de Christo, Senhor do Morgado da Quarteira; acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ a Africa, e morreo na batalha de Alcacer a 4 de Agosto de 1578. Casou com D. Margarida de Mendoça, filha de D. Francisco de Sousa, Senhor das Quintas de Calhariz, e Monfalim, e de D. Brites de Mendoça, filha herdeira de Francisco de Mendoça, Alcaide môr de Mouraõ, Capitaõ de Ormuz, e de sua mulher D. Leonor de Almeida, que depois foy mulher de D. Rodrigo de Mello, I. Marquez de Ferreira, e filha do grande D. Francisco de Almeida, I. Vice-Rey da India; e tiveraõ NUNO RODRIGUES BARRETO, que sendo moço mataraõ em Madrid sem ter casado. = D. BRITES DE ARAGAÕ, Dama da Rainha D. Margarida de Austria: foy muy discreta; naõ casou, e costumava dizer, que

o não fazia por não ter sofrimento para sofrer hum homem. Fundou duas Cellas com renda para dous Monges nos Cartuxos de Laveiras. = D. LEONOR, Freira em Santa Clara de Coimbra. = FRANCISCO BARRETO morreo na batalha de Alcacer em Africa no anno de 1578, sendo muy moço, e de grandes esperanças. = D. FRANCISCA DE ARAGAÕ, Dama da Rainha D. Catharina, que casou com D. João de Borja, como se verá adiante. = D. JOANNA DE ARAGAÕ casou com João de Mendouça, e a sua successão se dirá adiante. = D. BRITES DE ARAGAÕ, que foy segunda mulher de Ayres Telles de Menezes, que na India foy Capitão de Dio, e se achou depois na batalha de Alcacer com ElRey D. Sebastião no anno de 1578, onde foy cativo, e pouco depois de resgatado, morreo; e era filho de André Telles da Sylva, Alcaide môr da Covilhã, Mordomo môr do Infante D. Luiz, Commendador na Ordem de Christo, Embaixador em Castella, e de D. Brites Coutinho, filha de Ruy Dias de Souza, chamado o Cid, Commendador, e Capitão General de Alcacer Seguer; porém deste matrimonio não houve successão. = D. BRANCA DE VILHENA casou com D. João de Castello-Branco, e a sua descendencia se verá adiante. = D. MARIA DE ARAGAÕ casou com D. João da Costa, Commendador da Ordem de Aviz, e Padroeiro do Collegio de Santo Antão, da Ordem de Santo Agostinho, de quem foy terceira mulher, e não houverão successão. = D. JERONYMA DE ARAGAÕ casou

Casa de Sylva, tom.
2. liv. 9. cap. 25. pag.
394

casou com seu primo com irmão Ruy Barreto, Comendador de Rodaõ na Ordem de Christo, de quem foy segunda mulher sem successão.

* 14 RUY BARRETO foy Alcaide môr de Faro, Senhor da Quarteira. Casou com D. Brites de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, Capitaõ de Tangere, onde foy morto em hum combate com os Mouros, e de D. Branca de Vilhena sua mulher, e prima, filha de seu tio D. Henrique de Menezes, Capitaõ de Tangere, Governador da Casa do Civel, irmão de seu pay D. Duarte de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, Capitaõ de Tangere, e V. Governador da India, filhos de Dom Joaõ de Menezes, I. Conde de Tarouca, e Prior do Crato, &c. e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes: NUNO RODRIGUES BARRETO succedeo na Casa de seu pay: foy Alcaide môr de Faro, e Senhor do Morgado da Quarteira; e por ser de pouco juizo, passou o Morgado a seu irmão: não casou, nem teve filhos. = D. BRANCA DE VILHENA, que morreo sem estado. = FRANCISCO BARRETO foy Senhor do Morgado da Quarteira, e da mais Casa de seus avós, em que succedeo a seu irmão. Quando seu primo Dom Fernando de Borja passou por Vice-Rey de Perú, foy na sua companhia, e naquelle Reyno foy Governador de Calhao: não casou, e teve de huma mulher principal natural da Nova Espanha a

16 FRANCISCO BARRETO DE MENEZES, Comendador na Ordem de Christo, e de huma das da

Tom. XI.

Ggg ii

Ca-

Portugal Restaurado,
tom. 1.
Castrioto Lusitano.
Historia da America,
liv. 5. pag. 322. e 333.

Casa da India nos Direitos da Avintena de Sofala , que depois de ter servido na guerra de Alentejo , foy por Mestre de Campo General ao Estado do Brasil , e restaurou a Capitania de Pernambuco do poder dos Hollandezes , de quem alcançou gloriosas vitorias , lançando-os fóra daquella Capitania no anno de 1649. Estes relevantes serviços tiveraõ por despacho , entre outras merces , a do titulo de Conde , que se verificou em sua filha. Foy do Conselho de Guerra , e Presidente da Junta do Commercio: morreo a 24 de Janeiro de 1688. Casou duas vezes; a primeira em 13 de Julho de 1665 com D. Maria Francisca de Sá, viuva de D. Antonio de Castro, Senhor da Casa de Baf-to: foy Senhora de Honor da Rainha D. Luiza, e filha de D. Francisco de Sá e Menezes, II. Conde de Penaguiaõ, Camereiro môr, &c. e da Condeffa D. Brites de Lima sua segunda mulher, filha de D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas; a qual era viuva de Nuno Alva-res Botelho, Governador da India, de quem teve

17 D. ANTONIA MARIA FRANCISCA BARRETO DE SA', que foy Senhora da Casa de feu pay, I. Condeffa do Rio Grande, Senhora em quem concorreaõ grandes virtudes, e gravidade; porque mereceo respeito, e estimaçaõ entre as mesmas Senhoras de feu tempo. Casou em Outubro de 1684 com Lopo Furtado de Mendocça, Commendador de Loulé, e por sua mulher Conde do Rio Grande. Começou a servir desde a idade de treze annos na Praça de Mazagaõ, que governava feu tio Christovaõ de Almada
com

com tanto fervor, que do seu destemido animo deu naquella Praça repetidas provas com grande louvor dos Cavalleiros exercitados naquelle modo de guerra com os Mouros. Depois continuando o serviço na paz, foy Mestre de Campo dos Terços do Algarve, Setuval, e do da Armada Real, com que embarcou muitas vezes nas Armadas, com que sahia a guardar a Costa; e ultimamente Almirante da Armada Real, feito no anno de 1702. Rota a guerra com Castella no anno de 1704, não soffrendo o animo do Conde deixar de se achar na Campanha, aonde as occasiões eraõ infalliveis, e no mar não tinha exercicio pela graduacão do seu posto, alcançou licença delRey D. Pedro II. para servir na terra; e para ter exercicio na Campanha lhe deu o posto de General de Batalha na Provincia de Alentejo, retendo o de Almirante: servio na guerra, e achando-se em occasiões de honra, em que o seu valor se distinguio, foy depois nomeado Conselheiro de Guerra. No anno de 1716, em que ElRey D. Joaõ V. movido das instancias do Papa Clemente XI. mandou em soccorro da Igreja huma Esquadra ao Levante, embarcou o Conde do Rio por General da Esquadra, como Almirante da Armada Real; mas quando chegou àquelles mares, já se tinha retirado a Armada do Turco; porém no seguinte anno de 1717 tornou a mesma Esquadra, e combatendo com a Armada do Turco com grande fortuna no Cabo de Matapan, conseguiu o Conde não menos gloria pela disposiçã com que ordenou

o

o combate da sua Esquadra , do que pelo valor com que a sua não peleijou com grande reputação das nossas Armas , e perda dos Turcos , como dissemos no Capitulo VI. do Livro VI. O Papa por hum Breve lhe agradeceo com muitas expressões o que havia obrado em serviço da Igreja. Recolhido o Conde a Lisboa com a sua Esquadra inteira , em que se viaõ os finaes da peleija , e da vitoria , ElRey o honrou muito , como merecia huma taõ finalada occasião , e lhe fez merce por gratificação da Commenda de Borba da Ordem de Aviz. Havia servido o Conde alguns annos de Capitão da Guarda de S. Magestade na menoridade de D. Luiz Innocencio de Castro , não havendo tempo , em que não se empregasse em o serviço da Coroa com grande reputação sempre. Faleceo a 20 de Novembro de 1730. Mandou-se sepultar por devoção na Igreja das Chagas. Foy o Conde sobre valeroso , muito bizarro , desembaraçado , e galante ; muy aceito , e favorecido delRey D. Pedro II. que o estimou muito , sendo hum dos Senhores da sua confiança. Havia nascido no anno de 1661 , e a 7 de Fevereiro se lhe puzeraõ os Santos Oleos na Freguesia de Santa Catharina , como se vê no livro dos assentos dos bautizados. Deste matrimonio foy unico

18 JOSEPH ANTONIO BARRETO FURTADO DE MENDOÇA E MENEZES , que nasceo em o anno de 1688 ; e sentando Praça no Regimento da Armada , foy Capitão de Infantaria , e depois de Cavallos na
Pro-

Provincia de Alentejo, posto com que servio na guerra juntamente com seu pay, a quem começando a seguir no ardor Militar, morreo na flor da idade em 2 de Agosto de 1707. Casou segunda vez Francisco Barreto de Menezes com D. Margarida Juliana de Tavora, que ficando viuva, foy mulher de Pedro Mascarenhas, depois Conde de Sandomil, filha de Francisco Botelho de Tavora, I. Conde de S. Miguel, e de sua mulher D. Cecilia de Tavora, de quem teve entre outros filhos, que morrerão de curta idade a 17 D. CECILIA DE MENEZES, que com heroica resolução deixando a Casa de seus pays, foy pedir o Habito das Descalças da Madre de Deos da primeira Regra de Santa Clara, e foy Abbadessa daquelle Real Mosteiro. 17 D. THERESA, recolhida no Mosteiro da Encarnação de Lisboa, onde faleceo; e D. ISABEL, que tambem faleceo sem Estado.

* 14 D. FRANCISCA DE ARAGAÕ, Dama da Rainha D. Catharina, e primeira filha de Nuno Rodrigues Barreto, Alcaide môr de Loulé, e de D. Margarida de Mendoça sua mulher; casou com D. Joaõ de Borja, de quem foy segunda mulher, Conde de Ficalho em Portugal, que foy Védor da Fazenda, Comendador de Azuaga, e Trêze da Ordem de Santiago em Hespanha, Embaixador a Alemanha, do Conselho de Estado, Mordomo môr da Imperatriz Maria, mulher do Emperador Maximiliano II. e da Rainha D. Maria, mulher delRey Philippe III. de Castella. Era segundo filho de S. Francisco de Borja, Preposito

fito Geral da esclarecida Companhia de JESUS, Duque de Gandia, Marquez de Lombay, Commendador de la Reyna, Vice-Rey de Catalunha, Estribeiro môr da Emperatriz D. Isabel; e morrendo no primeiro de Outubro de 1572, foy beatificado pelo Papa Urbano VIII. a 24 de Novembro de 1624, e depois canonizado por Clemente X. em 12 de Abril de 1671; e de sua mulher D. Leonor de Castro, Dama da Emperatriz D. Isabel, que morreo Marqueza de Lombay a 27 de Março de 1546. Era filha de D. Alvaro de Castro, Senhor do Morgado do Torraõ, e de D. Isabel de Mello sua mulher, filha de Nuno Rodrigues Barreto, Alcaide môr de Faro. Desta uniaõ de D. Joaõ de Borja, e de D. Joanna de Aragaõ sua segunda mulher, nasceraõ os filhos seguintes:

14 D. FRANCISCO DE BORJA E ARAGAõ, Conde de Mayalde, Commendador de Azuaga, Vice-Rey do Perú, que morreo em 25 de Outubro de 1658, havendo casado com D. Anna Borja e Aragaõ, V. Princeza de Esquilache, Condeffa de Simari, filha de D. Pedro de Borja e Aragaõ, IV. Principe de Esquilache, Conde de Simari, e da Princeza Dona Isabel Pinhatello sua primeira mulher, filha de Dom Heytor Pinhatello, II. Duque de Monteleaõ, III. Conde de Borrelo, e de sua segunda mulher a Duqueza Emilia Vintimiglia; e deste matrimonio nasce-raõ D. JOAõ DE BORJA, Conde de Simari, morreo moço. = D. MARIA DE BORJA E ARAGAõ, VI. Prin-

Princeza de Esquilache, &c. casou com seu tio Dom Fernando de Borja, Commendador môr de Montesa, de quem adiante se dirá. = D. FRANCISCA MARIA DE BORJA E ARAGAÕ, que foy bautizada a 12 de Abril de 1611, e casou com D. Francisco Castelví, II. Marquez de Laconi sem successão.

* 15 D. CARLOS DE BORJA, II. Conde de Ficalho, adiante.

* 15 D. FERNANDO DE BORJA, Commendador môr de Montesa: casou com a Princeza de Esquilache D. Maria de Borja e Aragaõ, como se dirá adiante; o qual teve natural a D. Francisco de Borja, Capellaõ môr das Descalças de Madrid, eleito Bispo de Badajoz, e Osma, e morreo a 16 de Fevereiro de 1685.

15 D. ANTONIO DE BORJA, que seguiu a vida Ecclesiastica. Foy Collegial de S. Bartholomeu de Salamanca, Chantre da Igreja de Toledo, Sumilher da Cortina delRey Philippe III. e morreo em o anno de 1615.

* 15 D. CARLOS DE BORJA, II. Conde de Ficalho, filho segundo, foy pelo seu casamento Duque de Villa-Hermosa, Conde de Ribagorça, do Conselho de Estado, e Presidente do Conselho de Portugal em Madrid. Casou com D. Maria Luiza de Aragaõ, VII. Duqueza de Villa-Hermosa, Condessa de Ribagorça, filha herdeira de D. Fernando de Aragaõ, VI. Duque de Villa-Hermosa, Conde de Ribagorça, &c. que faleceo a 6 de Novembro de 1592, ha-

Tom. XI.

Hhh

vendo

vendo casado com Dona Joanna Wernstein, filha de Vratislao, Barão Livre de Wernstein, Cavalleiro do Tosaõ, Graõ Chancellor de Bohemia; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes: D. FERNANDO DE BORJA E ARAGAõ, VIII. Duque de Villa-Hermosa, com quem se continúa. = D. CARLOS DE BORJA E ARAGAõ morreu menino. = D. FRANCISCO DE BORJA E ARAGAõ, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e do Conselho de Ordens. = SOROR JOANNA DO ESPIRITO SANTO. = SOROR MARIA DA CONCEIÇÃO, ambas Freiras nas Descalças de Madrid. = D. JOAõ DE BORJA E ARAGAõ, que foy General da Cavallaria de Flandres, Gentil-homem da Camera de S. Magestade Catholica. Casou com D. Theresa Antonia Manrique de Mendocça, VII. Marqueza de Canhete; e depois de celebrada esta uniaõ IX. Duqueza de Naxera, e Maqueda, Condesa de Trevinho, e de Valença, Marqueza de Elche, e de Belmonte; a qual era viuva, já havia casado duas vezes; a primeira com D. Fernando de Faro, VI. Senhor de Vimieiro, como fica escrito a pag. 152. e 639. do Tom. IX. e a segunda com D. Joaõ Antonio de Torres e Portugal, III. Conde de Villardompardo, Senhor de Escanhuela, e de Fuenfomera, Alferes môr de Jaen: e havendo-se celebrado este terceiro casamento por procuração, e estando seu esposo occupado no serviço de S. Magestade Catholica, morreu esta Senhora a 17 de Fevereiro de 1657, antes de que pudessem viver juntos, e elle faleceo depois. Era filha

*Casa de Lara, tom. 2.
liv. 8. cap. 16.*

da Casa Real Portug. Liv. XII. 465

lha de D. João Furtado de Mendouça, e de D. Maria Manrique de Cardenas, V. Marquezes de Canhete: antes tinha havido D. João de Borja fóra de matrimonio a D. CARLOS DE BORJA E ARAGAÕ, Gentil-homem da Camera de S. Magestade Catholica sem exercicio, que casou com D. Antonia de Navarra e Velasco, Marqueza de Cabrega, Senhora de Coscorita, e Silanes, viuva de D. Joseph de Gurrea, Marquez de Navarres, Veador da Casa delRey; a qual era filha de Dom Pedro de Navarra, I. Marquez de Cabrega, Visconde de Vilhalva, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Gentil-homem da boca delRey D. Filippe IV. de Castella, e Veador da Rainha Dona Maria Anna de Austria, e de D. Brites de Velasco Oforio, Senhora de Coscorita; porém de nenhum destes matrimonios teve successão, e D. Carlos mudando de estado, se fez Clerigo de Missa.

* 16 D. FERNANDO DE GURREA ARAGAÕ E BORJA, filho primogenito de D. Carlos, Conde de Ficalho, e da Duqueza de Villa-Hermosa, succedeo nos Estados de sua mãy, e na Casa de seu pay, e foy VIII. Duque de Villa-Hermosa, Grande de Hespanha, Conde de Ficalho, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera de Sua Magestade Catholica. Casou duas vezes, a primeira com Dona Luiza de Aragaõ, Condeffa de Luna, filha de Dom Francisco Gurrea, Conde de Luna; e segunda vez com D. Maria da Sylva, viuva de D. Gaspar Ladron *Casa de Sylva, tom. 2. liv. 10. cap. 1,* de Villa-Nova e Ferrer, III. Conde de Sinarcas, Vis-

Tom. IX

Hhh ii

conde

conde de Chelva , Senhor das Baronias de Sot , e Quartell : era filha de D. Diogo da Sylva Mendocça e Portugal , I. Marquez de Orani , &c. porém deste matrimonio não teve successão ; e de sua primeira mulher teve os dous filhos seguintes : D. MANOEL DE GURREA ARAGAÕ E BORJA , Conde de Luna , que morreo primeiro , que seu pay sem successão no anno de 1653 , havendo casado com sua prima Dona Francisca de Borja e Aragaõ , Princeza de Esquilache. = D. CARLOS DE ARAGAÕ BORJA ALAGON E GURREA , IX. Duque de Villa-Hermosa , Conde de Luna , de Sastago , e Ficalho , Senhor das Baronias de Pedrola , Erfa , e Pina , Cavalleiro do Tosaõ de Ouro , Gentil-homem da Camera delRey , do Conselho de Estado , Vice-Rey de Catalunha , e Governador de Flandres , que morreo sem successão a 14 de Agosto de 1692 , sendo casado com D. Maria Henriques de Gusmaõ , que morreo em Julho de 1695 , filha de D. Luiz , IX. Conde de Alva de Liste , e da Condesa D. Hypolita de Cordova ; e deixando por seus herdeiros universaes aos Padres da Companhia , se lhe oppuzeraõ os parentes com hum pleito , que correo no Conselho Real de Aragaõ , cujo successo ignoramos.

* 16 D. MARIA DE BORJA E ARAGAÕ , filha de D. Francisco de Borja , Principe de Esquilache , Conde de Mayalde , e da Princeza Anna de Borja , como fica dito. Foy VI. Princeza de Esquilache , Condesa de Mayalde , e de Simari. Casou com seu tio D. Fernando

nando de Borja, Commendador môr da Ordem de Montesa, e por este matrimonio Principe de Esquilache. Foy Vice-Rey de Valença, e Aragaõ, Estribeiro môr delRey Filippe IV. e da Rainha, Sumilher de Corps do Principe D. Balthasar, e morreo a 28 de Novembro de 1665; e tendo havido filhos de hum, e outro sexo, veyo a fer herdeira sua filha.

17 **D. FRANCISCA DE BORJA E ARAGAÕ**, que foy VII. Princeza de Esquilache, Condessa de Mayalde, e de Simari, que morreo a 23 de Novembro de 1695. Casou duas vezes, a primeira com D. Manoel de Aragaõ, Conde de Luna seu sobrinho sem successão. Casou segunda vez com D. Francisco Idiaquez Butron, e Moxica, IV. Duque de Ciudad Real, Conde de Aramayona, Marquez de S. Damiaõ, Vice-Rey de Catalunha, e Capitaõ General do Mar Oceano, que morreo a 30 de Setembro de 1687, tendo havido deste matrimonio o filho, e filha seguintes:

18 **D. FRANCISCO IDIAQUEZ DE BORJA BUTRON E MOXICA**, IV. Duque de Ciudad Real, VIII. Principe de Esquilache, Conde de Aramayona, Simari, e Mayalde. Casou em 19 de Julho de 1682 com Dona Francisca de Gusmaõ, Condessa de Villa Umbrosa, filha de D. Pedro de Gusmaõ, III. Marquez de Montealegre, e de D. Maria Petronilha Ninho de Porres Henriques e Gusmaõ, III. Condessa de Villa Umbrosa, e Castro-Novo, Marqueza de Quintana; a qual casou segunda vez com D. Diogo Fernando de Cordova, Marquez de Santilhan, irmão do

do VIII. Duque de Sessa : porém o Duque D. Francisco morreo sem successão, e lhe succedeo nos seus Estados sua irmãa.

18 D. JOANNA MARIA IDIAQUEZ DE BORJA, IX. Princeza de Esquilache, V. Duqueza de Ciudad Real, Condessa de Simari, de Aramayona ; a qual morreo em 12 de Agosto de 1712, havendo casado duas vezes, a primeira a 21 de Mayo de 1685 com D. Antonio Pimentel de Ibarra, IV. Marquez de Tarracena, que morreo a 18 de Fevereiro de 1686 com a successão seguinte. Casou segunda vez a 24 de Fevereiro de 1692 com D. Manoel Pimentel, IV. Marquez de Malpica, e de Piovar, e Mirabel, de quem já fizemos memoria no Capitulo II. do Liv. IX. pag. 92. do Tom. X. sem successão ; e de seu primeiro marido teve

19 D. MARIA ANTONIA PIMENTEL DE BORJA, X. Princeza de Esquilache, VI. Duqueza de Ciudad Real, V. Marqueza de Tarracena, e S. Damiaõ, Condessa de Simari, e de Aramayona, que nasceo em Agosto de 1686, e casou no anno de 1701 com D. Luiz de Borja, Commendador de Sagra, e Canet Castellaõ de Anvers, filho dos IX. Duques de Gandia, como fica escrito no Capitulo II. do Livro IX. ç. III. pag. 79. do Tom. X.

Salazar de Castro, *Casa de Lara*, tom. 1. liv. 2. cap. 13. pag. 106. e *Casa Farnese*, pag. 567.

* 14 D. JOANNA DE ARAGAõ, filha segunda de Nuno Rodrigues Barreto, Senhor da Quarteira, e de Dona Leonor de Milá sua mulher. Casou com Joaõ de Mendoça, que no anno de 1548 foy por Capitão

pitaõ môr da Armada da India com o despacho de Malaca, e depois foy Governador da India no anno 1564 por successão das Vias, que lhe durou poucos mezes. Era filho quarto de Antonio de Mendoça, Commendador das Commendas de Veiros, Cano, e Serpa na Ordem de Aviz, descendente por varonia da antiquissima Familia de Mendoça, sexto neto de Fernaõ Furtado, ou Fernaõ Iniguez de Mendoça (como lhe chama o Principe da Genealogia) que passou a Portugal, filho de D. Inigo Lopes de Mendoça, Senhor desta Casa, e IV. de Lodio, e Zaiteguini, Rico-homem, que se achou na batalha das Navas; e de sua mulher D. Leonor Furtado, Senhora de Mendivil, filha de Fernaõ Peres de Lara, chamado *Furtado*, Rico-homem, Senhor de Escarrona, &c. Mordomo môr delRey D. Sancho o Desejado, irmão uterino delRey D. Affonso VII. o Emperador, como filho da Rainha D. Urraca de Castella, e de D. Pedro Gonçalves de Lara, Senhor desta Casa, Conde de Lara, de Medina de la Torre, e de Mormojon, Duenhas, e Tariego: cuja filiação refere D. Luiz de Salazar, affiançada em Authores graves, e naõ vulgares fundamentos: naõ era menos esclarecido o nascimento de Fernaõ Furtado por seu pay, pois era quinto neto do Conde D. Inigo Lopes, VI. Senhor Soberano de Viscaya, donde se derivou a illustre Familia de Mendoça. Deste matrimonio nasceo unico

15 NUNO DE MENDOÇA, I. Conde de Val de Reys, Commendador das Commendas de S. Lourenço

renço da Villa de Covo , Santo André de Trazela , e S. Miguel de Armamar , Governador de Tangere , Presidente da Mesa da Consciencia , e Ordens , eleito Vice-Rey da India , que não aceitou , e ultimamente Governador de Portugal com D. Antonio de Ataide , Conde de Castro Dairo. Casou com D. Giomar da Sylva , filha de Luiz da Sylva Telles e Menezes , Senhor de Lamarosa , Commendador de N. Senhora de Campanhãa na Ordem de Christo , e de D. Isabel Pereira de Miranda e Berredo , filha de Francisco Pereira de Miranda e Berredo , Capitão de Chaul ; e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes: **JOÃO DE MENDOÇA** , que tomou o Habito dos Eremitas de Santo Agostinho , onde acabou a vida. = **LOURENÇO DE MENDOÇA** , com quem se continúa. = **LUIZ DE MENDOÇA** , que foy Commendador na Ordem de Christo: servio na India , e morreo no combate do grande Nuno Alvares Botelho no anno de 1626. Casou naquelle Estado com Dona Anna de Mendoça , filha de Luiz Falcão , e de D. Isabel de Azevedo ; de quem teve **MANOEL DE MENDOÇA** , que tendo casado com D. Antonia de Castro , que depois foy mulher de D. Pedro Henriques , não teve geração , e a **D. CATHARINA DE MENDOÇA** , que casou com André Telles de Menezes. = **ANTONIO DE MENDOÇA** estudou Canones em Coimbra , e foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo , em que entrou a 13 de Novembro de 1616 , Deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa , e da de Coimbra,

bra , em que tomou juramento a 23 de Abril de 1626 , Deputado da Mesa da Consciencia , e Ordens , Sumilher da Cortina , Commiffario Geral da Cruzada , de que tomou posse a 6 de Março de 1635, lugar que occupou trinta e seis annos , Bispo nomeado de Lamego pelo Senhor Rey Dom Joaõ IV. que o fez Presidente da Mesa da Consciencia , e Ordens , em que entrou a 20 de Abril de 1654 ; e lhe deu a administração do Morgado da Quarteira , que era de seu avô , por ficar em Castella Dom Fernando de Borja , Principe de Esquilache , seu primo com irmão , em quem recahira a Casa dos Barretos. Na Regencia da Rainha Dona Luiza foy hum dos Deputados da Junta dos Tres Estados , e eleito Arcebispo de Braga. ElRey D. Affonso VI. o fez seu Conselheiro de Estado , e Ministro do Despacho : e succedendo na Regencia do Reyno o Principe Dom Pedro , o conservou na mesma occupação , e o nomeou Arcebispo de Lisboa em Setembro de 1668 , de que tirando Bullas Apostolicas , tomou posse em 27 de Junho de 1669 por seu Procurador o Doutor Estevaõ Brioso de Figueiredo , Vigario Geral de Lisboa , e depois Bispo de Pernambuco , e do Funchal. Governou a Metropolitana Igreja de Lisboa com grande zelo ; e pela jurisdicção della teve vigorosas contendas com o Capellaõ mór Luiz de Sousa , a quem depois dizia , que elle lhe havia de succeder na mesma Igreja ; e que todas aquellas contendas , de que fora vencedor , eraõ , e redundavaõ em seu pro-

veito. Foy Ministro integerrimo , e de grande authoridade , como mostrou em todos os grandes lugares , que occupou. Morreo de quasi oitenta annos em 14 de Fevereiro de 1675. Nas suas Exequias pré-gou D. Fr. Luiz da Sylva , Bispo de Titiopoli , que depois o foy de Lamego , e da Guarda , e ultimamente Arcebispo de Evora. = FRANCISCO DE MENDOÇA , que seu pay teve fóra do matrimonio , e foy Religioso Eremita de Santo Agostinho , em quem concorreraõ muitas partes , que o fizeraõ merecedor de ser Prégador da Magestade delRey D. Joaõ IV.

* 16 LOURENÇO DE MENDOÇA , foy Comendador de Fuzello na Ordem de Christo ; morreo em vida de seu pay. Casou com Doña Maria de Ataide de Noronha , filha de D. Francisco Luiz de Noronha e Albuquerque , VIII. Senhor de Villa-Vircude , e de D. Catharina de Souza sua sobrinha , filha herdeira de D. Manoel de Souza e Tavora , e de D. Brites de Noronha , filha de D. Pedro de Noronha , VII. Senhor de Villa-Verde ; de quem teve , entre outros , a NUNO DE MENDOÇA , II. Conde de Val de Reys ; e a sua successaõ deixamos escrita no §. IV. Capitulo IV. do Livro X. pag. 677 do Tomo X.

* 18 D. BRANCA DE VILHENA filha de D. Leonor de Milá , e de Nuno Rodrigues Barreto , Alcaide môr de Faro. Casou com D. Joaõ de Castello-branco , Commendador de Aljefur na Ordem de Santiago , e Senhor da Aposentadoria de Lisboa , e Sartarem , que vendeo ao Aposentador môr Lourenço de

de Soufa da Sylva feu sobrinho: foy Governador do Algarve, e do Conselho de Estado delRey D. Sebastião. Era filho terceiro de D. Martinho de Castello-branco, I. Conde de Villa-Nova de Portimaõ, Vedor da Fazenda dos Reys D. Affonso V., D. Joaõ II. e D. Manoel, Camereiro mór delRey D. Joaõ III. e Regedor das Justças, &c. e da Condeffa D. Me-
cia de Noronha. Tinha sido D. Joaõ de Castello-branco casado outra vez com D. Catharina Barreto; e a segunda com D. Branca de Vilhena, de quem teve os filhos seguintes: D. MANOEL DE CASTELLOBRANCO, II. Conde de Villa-Nova, adiante. = D. LUIZ DE CASTELLOBRANCO, que morreo menino. = D. MARIA DE ARAGAÕ, que morreo sem estado. = D. ANTONIA, e D. JERONYMA, que morreraõ meninas. = D. LEONOR DE MILA, de que logo se fará mençaõ. = D. MAGDALENA DE MILA, Religiosa no Mosteiro da Esperança de Lisboa, da Ordem Serafica, onde foy tres vezes Abbadessa. = D. BRITES DE MILA, = D. FRANCISCA DE MILA, duas vezes Abbadessa, = DONA ANNA DE MILA, todas Religiosas na Esperança de Lisboa. = D. JOANNA DE MILA, Freira em o Mosteiro de Odivellas, da Ordem de S. Bernardo.

15 D. LEONOR DE MILA, que casou com seu primo com irmão D. Diogo de Castellobranco, que morreo no anno de 1578 na infelice batalha de Alcacere com ElRey D. Sebastião: era filho segundo de Dom Francisco de Castellobranco, Senhor da

Casa de Villa-Nova de Portimaõ , e Camereiro môr delRey D. Joaõ III. lugar que largou a feu cunhado Joaõ Rodrigues de Sá , Senhor de Sever , quando entendeo , que o dito Rey lhe diminuia o favor , que lhe fazia , e naõ gostava da sua peffoa ; o qual era irmaõ inteiro de D. Joaõ de Castellobranco acima ; e deste matrimonio nasceraõ estes filhos: 16 D. FRANCISCO DE CASTELLOBRANCO , e D. MECIA , que morreraõ de tenra idade. = D. BRANCA DE VILHENA , que foy herdeira da Casa de Villa-Nova , e casou com feu tio D. Manoel de Castellobranco , II. Conde de Villa-Nova , como logo se dirá. = D. MARIA DE VILHENA , Freira em o Mosteiro de Odivelas. = D. MARIA DE VILHENA , Freira em o Mosteiro da Esperança. = D. MARIA DE MILA , que morreo sem ter elegido estado.

* 15 D. MANOEL DE CASTELLOBRANCO , que foy II. Conde de Villa-Nova , do Conselho de Estado , e Escrivaõ da Puridade ; e como tal assistio nas Cortes , que se celebraraõ em Lisboa no anno de 1619. ElRey Philippe II. lhe fez merce do titulo de Conde de juro , dispensando huma vez na Ley Mental : Varaõ erudito , prudente , e Christaõ , com grande applicaçãõ às Mathematicas , e Genealogia , de que escreveo livros ; e imprimio no anno de 1623 hum livro de Arvores de Costados dos Titulos , que entãõ havia neste Reyno , que conservamos entre outros. Casou com sua sobrinha D. Branca de Vilhena , que veyo a ser herdeira do Morgado da Povoa ,

voa , e Casa de Villa-Nova , filha de D. Diogo de Castellobranco , e de sua irmã D. Leonor de Milá , de que acima tratamos ; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes : * 16 D. GREGORIO THAUMATURGO DE CASTELLOBRANCO , III. Conde de Villa-Nova , adiante. = D. MARTINHO DE CASTELLOBRANCO , que foy Conego da Sé de Lisboa , e depois Carmelita Descalço , donde se mudou para o Carmo Calçado. = DOM DIOGO DE CASTELLOBRANCO , que passou à India no anno de 1624 ; e morreu solteiro , sem geração. = D. MARIA DE VILHENA , que veyo a ser herdeira da Casa ; e foy segunda mulher de D. Luiz da Sylveira , III. Conde de Sortelha , como deixamos escrito no Capitulo XIII. do Livro XI. §. II. pag. 212 , onde se continúa a sua successão. = D. FRANCISCA DE ARAGAÕ , Freira no Mosteiro da Esperança de Lisboa , onde se chamou D. Francisca da Conceição , Religiosa de virtude , e exemplar vida. = D. LEONOR DE ARAGAÕ , Freira no dito Mosteiro , onde se chamou Leonor do Presépio. = D. BRANCA , e outros , que morrerão de tenra idade.

* 16 D. GREGORIO THAUMATURGO DE CASTELLOBRANCO , foy III. Conde de Villa-Nova de Portimaõ , e Senhor de toda a Casa de seu pay , e mãy ; e por sua mulher Senhor da Casa de Sortelha , e Goes , e Guarda môr da pessoa delRey , e foy o ultimo , que teve este grande officio no tempo do Senhor Rey D. Joaõ IV. Faleceo a 11 de Abril de 1662.

Cafou

Casou com sua sobrinha D. Branca de Vilhena da Sylveira, que faleceo a 30 de Abril de 1649, herdeira da Casa de Sortelha, filha de D. Luiz da Sylveira, III. Conde de Sortelha, Guarda môr delRey; e de sua mulher a Condeffa D. Maria de Vilhena sua irmã, de quem não teve successão. Casou segunda vez com D. Guiomar de Castro, filha segunda de D. Francisco de Faro, VII. Conde de Odemira; e da Condeffa D. Maria da Sylveira, Livro VIII. Capitulo XII. pag. 686 do Tomo IX. de quem não teve successão. Casou terceira vez com D. Marianna de Lencafre, filha de D. Lourenço de Lencafre, Comendador de Coruche; e de D. Ighes de Noronha, como fica dito no Capitulo XXII. Livro XI. pag. 335, de quem não teve successão.

Teve illegitimo

17 D. GREGORIO DE CASTELLOBRANCO, a quem feu pay nomeou a Commenda de S. Miguel de Tres Minas da Ordem de Christo, de grande rendimento, que por sua morte foy unida ao Estado da Casa de Bragança, por hum contrato, que Sua Magestade fez com o Principe, como Duque de Bragança, em recompensa de certas Igrejas, que se desuniraõ daquelle Padroado. Viveo no Porto, e casou com D. Francisca de Sousa e Ataide, filha de Diogo de Moura Coutinho, e de D. Anna de Sousa Guedes, e não tiveraõ geraçãõ.

2. IV.

§. IV.

13 D. MARIA DE ARAGAÕ, filha segunda de D. Nuno Manoel, Senhor de Salvaterra, e de D. Leonor de Milá sua primeira mulher. No anno de 1525 lhe fez ElRey D. Joaõ III. merce de humas Saboarias em Traz os Montes. Casou com D. Alvaro de Cordova, Senhor de Valençuela, Commendador de Havanilha em a Ordem de Calatrava, depois de Mora na de Santiago, Estribeiro môr delRey D. Filippe II. fendo Principe; e era filho de D. Diogo Fernandes de Cordova, III. Conde de Cabra, Visconde de Ysnagar, Senhor de Baena, Rute, Al-bendins, Alcaide môr de Alcalá a Real, e Governador de Castella no anno de 1490; e de sua segunda mulher D. Francisca de Zuniga e Lacerda, filha de D. Diogo de Zuniga, Commendador de Bastimentos em a Ordem de Santiago, e de D. Joanna de Lacerda e Castanheda, IV. Senhora de Vilhoria, e Valtablado, Ventosilha, la Palma, San Lucar, e Traf-pinedo, como escreve D. Luiz de Salazar; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

Haro, liv. 5. cap. 4. pag. 362.

Histor. da Casa de Lara, liv. 3. cap. 8. §. 3. pag. 191 do tom. 1.

* 14 D. ANTONIO DE CORDOVA E ARAGAÕ, com quem se continúa.

14 D. JOAÕ DE CORDOVA E ARAGAÕ, que foy Gentil-homem da Boca delRey Filippe II. e seu Embaixador em França; o qual teve, como escreve Haro, em D. Maria de Izaguirre, e Oquendo, donzella

zella principal , natural da Villa de Malagon , a D. ELENA MARIA DE ARAGAÕ E CORDOVA , que casou com D. Francisco Chiriboga e Horaa , Senhor da Casa , e Solar de Chiriboga , em o Termo da Villa de Zeitona na Provincia de Guipuzcoa , como em outra parte diremos.

14 D. ALVARO DE CORDOVA , Cavalleiro da Ordem de Santiago , Camereiro delRey D. Philippe II. Casou duas vezes , a primeira com Dona Hippolyta de Cardona , de quem teve D. HIPPOLYTA DE CARDONA , mulher de D. Luiz Henriques , II. Conde de Villa-Flor , IX. de Alva de Liste , Vice-Rey de Indias , sem successão. Casou segunda vez com D. Ignés de Alagon , de quem teve a D. CHRISTOVAÕ DE CORDOVA , Gentil-homem da Boca delRey Catholico.

* 14 D. JOANNA DE CORDOVA casou em Italia com Claudio Landi , III. Principe de Valditaro , como adiante veremos.

14 D. MARIANNA DE CORDOVA casou com N. Conde de Hollanda.

14 D. LEONOR DE MILA E CORDOVA casou com D. Alvaro de Portugal , II. Conde de Gelves , cuja illustrissima successão deixamos escrita no Livro IX. Parte II. Capitulo II. pag. 456 do Tomo X.

14 D. MARIA DE ARAGAÕ , que foy Dama da Rainha D. Maria de Inglaterra , segunda mulher delRey Philippe o *Prudente* , e depois da Rainha D. Isabel de la Paz sua terceira mulher , e ultimamente da

da Casa Real Portug. Liv. XII. 479

da Rainha D. Anna de Austria; e sendo dotada de admiraveis partes, que faziaõ mais agradaveis a belleza do seu corpo, que com qualidade illustre, e riqueza a faziaõ pretendida de muitos, e grandes Senhores: porém naõ dando ouvidos a semelhantes praticas, por ter escollido mais alto Esposo, tendo-se consagrado a perpetua castidade, fundou em Madrid o Collegio dos Agostinhos, dedicado a Nossa Senhora da Encarnaçaõ, que commummente he chamado de D. Maria de Aragaõ, fabrica nobre, em que se vêm as suas Armas.

Quintanaduen. Grandeza de Madrid, cap. 100. pag. 426.

14 D. FRANCISCA DE CORDOVA E ARAGAÕ, mulher de D. Joaõ da Cunha, VI. Conde de Buendia, sem successaõ. = D. GONÇALO FERNANDES DE CORDOVA, que morreo sem geraçaõ. = DOM FILIPPE DE CORDOVA. = D. DIOGO DE CORDOVA.

* 14 D. ANTONIO DE CORDOVA E ARAGAÕ, Senhor de Valençuela, Estribeiro môr delRey D. Filippe II. de Castella, Commendador de Mora, dos Barrios, e Corral de Almaguer na Ordem de Santiago. Casou com Dona Policena de Unganada, e teve os filhos seguintes:

* 15 D. ANTONIO FERNANDES DE CORDOVA E ARAGAÕ, I. Marquez de Valençuela, com quem se continúa. = DOM PEDRO DE CORDOVA E CASTELLA. = DONA MAGDALENA DE CORDOVA, Freira em Saõ Domingos o Real de Madrid.

Haro, part. 2. liv. 6.
cap. 16,

* 15 D. ANTONIO FERNANDES DE CORDOVA E ARAGAÕ, I. Marquez de Valençuela, Senhor de Taha de Orgiva, e Lugar de Busquitar, Cavalleiro da Ordem de Calatrava. Casou tres vezes, a primeira com D. Luiza de Ayala, filha de D. Athanasio de Ayala, II. Conde de Salvaterra, de Alava, e Ampudia; e de sua segunda mulher D. Isabel Rodrigues de Zevallos, de quem teve: = * 16 D. ALVARO LUIZ, II. Marquez de Valençuela, adiante. = D. POLICENA, e D. LUIZA, Freiras. Casou segunda vez com D. Anna Maria de Cordova, de quem teve

Casa de Lara, tom. 1.
liv. 4. cap. 9. pag. 265.

* 16 D. URSULA DE CORDOVA, que casou com D. Gaspar de Teive Tello e Gusmaõ, I. Marquez de la Fuente, adiante. Casou terceira vez com D. Antonia Bracamonte, irmãa de D. Joaõ, I. Marquez de Fuente el Sol, filhos de Mosen Rubin de Bracamonte, VI. Senhor de Fuente el Sol, e V. de Cespadosa, Commendador de Villa-Rubia, Alcaide môr de Calatrava; e de sua mulher D. Joanna Zapata de Mendoça, irmãa do Cardeal Zapata, Inquisidor Geral de Hespanha, e filhos de D. Francisco Zapata de Cisneros, Conde de Barajas, de quem teve a D. JOANNA DE CORDOVA, que casou com Dom Joaõ Alvares de Toledo, filho primogenito de Dom Eugenio Alvares de Toledo Ponce de Leon e Luna, II. Conde de Cedilho, Notario mayor do Reyno de Granada, Senhor de Mancanequa, Moratalz, e Tozenaque; e da Condessa D. Luiza Maria de Mendoça

ça

ça e Salazar ; porém morreo em vida de feu pay ,
sem deixar successão.

* 16 D. ALVARO LUIZ FERNANDES DE CORDOVA E AYALA , II. Marquez de Valençuela , Senhor de Taha de Orgiva , e Lugar de Busquitar. Casou com D. Anna de Castella , filha de D. Diogo de Castella , VIII. Senhor de Gor , Herrera , e Bologny ; e de sua segunda mulher D. Elvira de la Cueva ; de cujos esclarecidos ascendentes faz menção Salazar de Castro na Casa de Lara ; e deste matrimonio nasceo

Histor. da Casa de Lara , liv. 10. cap. 4. pag 679.

* 17 D. ANTONIO DOMINGOS FERNANDES DE CORDOVA E AYALA , III. Marquez de Valençuela , Senhor de Taha de Orgiva , Commendador de Estremera , e Valdaracere na Ordem de Santiago , que casou com D. Joanna Lasso de Castella , irmã , e herdeira de D. Joseph Lasso de Castella , II. Conde de Villa-Manrique , Commendador de Almazan na Ordem de S. João de Malta , filhos de D. Francisco Lasso de Castella , I. Conde de Villa-Manrique do Tejo , Commendador dos Barrios na Ordem de Santiago , Vedor da Casa del Rey ; e da Condessa Dona Maria de Villaroel e Peralta , filha de D. Joseph de Villaroel e Peralta , Visconde de la Frontera , de quem faz memoria Salazar na Casa de Lara , e no lugar acima citado da esclarecida ascendencia do Conde de Villa-Manrique , sexto neto del Rey D. Pedro de Castella , o *Cruel* ; e desta esclarecida uniaõ tiveraõ

* 18 D. ANNA DE CORDOVA E CASTELLA ,
Tom. XI. Kkk ii IV.

IV. Marquiza de Valençuela, adiante. = D. LUIZA FERNANDES DE CORDOVA E CASTELLA casou no anno de 1685 com D. Egas Salvador Venegas de Cordova, III. Conde de Luque, Senhor de Benahavis, Daidin, Salobral, e do Valle, Alferes môr de Granada, e Gibraltar; e não tiveraõ filhos. = D. MARIA JOSEFA DE CORDOVA. = D. FRANCISCA DE CORDOVA, cujo estado ignoramos.

* 18 D. ANNA DE CORDOVA E CASTELLA, IV. Marquiza de Valençuela, e herdeira da mais Casa de seu pay. Casou em Granada a 12 de Fevereiro de 1685 com D. Joseph Venegas de Cordova e Vilhegas, Senhor de la Torre de los Barrios, e Regedor de Preeminencias de Gibraltar; e tiveraõ DOM FRANCISCO ANTONIO DE CORDOVA, V. Marquez de Valençuela. = D. MANOEL JOSEPH. = D. JOANNA MARGARIDA, Marquiza de Alhedin. = D. MARIA ANTONIA. = D. ANTONIA.

* 16 D. URSULA DE CORDOVA filha do I. Marquez de Valençuela D. Antonio, e de sua segunda mulher a Marquiza D. Anna Maria de Cordova, que morreu no anno de 1642. Casou com D. Gaspar de Teive Tello e Gusmaõ, I. Marquez de la Fuente, Conde de Benazuza, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Acimilero mayor de Filippe IV. e seu Gentil-homem da Camera, Alcaide môr, e Escrivaõ môr do Julgado de Sevilha, Embaixador em Veneza, França, e Alemanha, do Conselho, e Camera de Indias, e dos de Estado, e Guerra, de quem foy primeira

meira mulher. Era filho de D. Francisco Tello de Gusmaõ, e de D. Antonia de Teive, filha de D. Belchior de Teive, do Conselho da Camera de Castella, e do Conselho de Guerra, que escreveu a Casa de Sandoval com notavel applicação; (era filho de D. Gaspar de Teive, Cavalleiro da Ordem de Christo, Escribeiro môr da Princeza de Portugal D. Joanna; e de D. Anna de Brito) e de sua mulher Dona Maria Tello de Gusmaõ, Senhora de Lerena, e da Alcaidaria môr de Sevilha, e Escrivaõ do seu Julgado; filha de D. Pedro Tello de Gusmaõ, Senhor de Lerena, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Alcaide môr de Sevilha, e Escrivaõ môr do seu Julgado; e a sua ascendencia escreve D. Luiz de Salazar na Casa de Lara; e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes: = D. GASPARE DE TEIVE TELLO, que foy II. Marquez de la Fuente, Conde de Benazuzza, Gentil-homem da Camera do Emperador, e Embaixador em França, que morreo sem successão; havendo casado com D. Luiza Osorio, filha dos II. Condes de Vilhalva. = D. IGNEZ MARIA DE TEIVE, Dama da Rainha D. Isabel, que casou com o Marquez de Florencia, Fidalgo Milanez, de quem teve o Marquez D. JERONYMO DE FLORENCIA, que succedeo nestas Casas por merce de seu tio Dom Gaspar, II. Marquez de la Fuente. = D. GASPARE. = D. JOAÕ DE TEIVE, que foy Menino Fidalgo da Rainha, e Conego de Sevilha; e D. THERESA DE TEIVE, que sendo Dama da Rainha, morreo em Palacio a 8 de Outubro de 1684. D.

*Casa de Lara, liv. 20
cap. 23. pag. 491.*

Principes de Valditaro.

*Nobil. de Ital. part. 1.
Nar. 2. cap. 4.*

* 14 D. JOANNA DE CORDOVA , primeira filha de D. Alvaro de Cordova , Senhor de Valençuela ; e de sua mulher D. Maria de Aragaõ , deixou esclarecida descendencia. Casou com Claudio Landi , III. Principe de Valditaro , da illustre Familia de seu appellido de Placencia , que produzio esclarecidos ramos , como escreveo Joaõ Pedro de Crescenzi em os seus livros , que intitulou : *Corona de la Nobilità de Italia* ; e deste matrimonio nasceraõ : = * 15 D. FEDERICO LANDI , IV. Principe de Valditaro , adiante. = * 15 D. MARIA LANDI , mulher de D. Hercules Grimaldi / Principe de Monaco , adiante. = * 15 D. FEDERICO LANDI , que foy IV. Principe de Valditaro , Cavalleiro do Tosaõ de Ouro , &c. Casou com Placida Espinola , Dama principalissima de Liguria ; e deste matrimonio nasceo

Principes de Melfi.

*Glor. da Casa Farnese,
se, pag. 356.*

16 D. HIPPOLYTA MARIA LANDI , V. Princeza de Valditaro , e herdeira universal desta Casa. Casou com Pagaõ , depois Joaõ André Doria , V. Principe de Melfi , Marquez de Torriglia , Conde de Lovano , Cavalleiro do Tosaõ de Ouro , filho de André Doria , III. Principe de Melfi ; e da Princeza D. Joanna Colona , filha de Fabricio Colona , Principe de Paliano ; e de Anna Borromeo , irmãa de S. Carlos ; e desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes : = * 17 ANDRE' DORIA , VI. Principe de Melfi , &c. com quem se continúa. = FEDERICO DORIA. = PAGAN DORIA. = JUANETIN DORIA. = D. FILIPPE DORIA , Commendador das Casas de

de Talavera na Ordem de Calatrava. = FRANCISCO DORIA. = D. CARLOS DORIA.

* 17 ANDRÉ DORIA, VI. Príncipe de Melfi, e de Valditaro, &c. Casou com Violante Lomelin; e tiveraõ * 18 JOÃO ANDRÉ DORIA, VII. Príncipe de Melfi, e de Valditaro, &c. que casou com N. . . . Pamfilio, filha de Camillo, Príncipe de Rosano, e S. Martin; e teve os dous filhos seguintes: = ANDRÉ DORIA, Marquez de Bardi, que casou com D. Livia Centurion, e Palavesin; e a CAMILLO DORIA.

* 15 D. MARIA LANDI, filha de Claudio Landi, Príncipe de Valditaro, e do Sacro Romano Imperio; e da Princeza D. JOANNA de Cordova, e Aragoã. Casou no anno de 1595 com Hercules Grimaldi, I. do nome, Príncipe de Monaco, que morreo no anno de 1624; e tiveraõ: = * 16 HONORATO, II. do nome, Príncipe de Monaco, com quem se continúa. = * 16 JOANNA GRIMALDI casou com João Jacobo Theodoro Trinvulce, Príncipe de Mosoco, adiante. = MARIA CLAUDIA GRIMALDI, Religiosa Carmelita em Genova.

Principes de Monaco.

P. Anselme, *Hist. Général. de Franc.* tom. 4. pag. 497.

* 16 HONORATO GRIMALDI, II. do nome, Príncipe de Monaco, Duque de Valentinois, Par de França, Conde de Carladez, Barão de Clavinet, de Beaux, e de Buis, &c. pelo seu valor, e de seu filho Hercules Marquez de Beaux, lançou fóra da Cidadão de Monaco a guarnição Hespanhola, que havia algum tempo occupava Monaco; depois a tomou o Mar-

Marquez de Campagna, Conde de Canouse, Cavalleiro do Tosaõ de Ouro; e no anno de 1641 tomou o Principe a protecção delRey Luiz XIII. que o recebeu com as condições, que se trataraõ em Perona a 8 de Julho de 1641, que se reduziaõ a que os Estados, que tinha em Napoles, e Milaõ, se os Hespanhoes lhos confiscassem, lhe daria em outros hum equivalente em França. Depois erigio o Ducado de Valentinois a seu favor, com outras merces, e o creou Cavalleiro das suas Ordens no Campo de Perpinhaõ a 22 de Mayo de 1642; havendo elle antes restituído o Colar do Tosaõ de Ouro a ElRey de Hespanha, Graõ Mestre daquella Ordem; e lhe deu o Ducado de Valentinois, e o Condado de Carladez em Auvergne, e a Baronía de Clavinet na mesma Provincia, e a Baronía de Beaux na Provença, e a de Buis no Delfinado. Foy este Principe ornado de bellas partes; e escreveu Taboas Genealogicas da sua Casa Grimaldi, publicadas por Carlos de Venasque seu Secretario no anno de 1647. Morreo a 10 de Janeiro de 1662. Casou com a Princeza Hippolyta Trivulce, filha de Theodoro Carlos Trivulce, Conde de Melce; e de Catharina Gonzaga, que morreo no anno de 1638, de quem nasceo = * 17 HERCULES GRIMALDI, II. do nome, Marquez de Beaux, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, que elle largou; e foy destinado para as delRey de França, quando elle tivesse idade. Morreo desgraçadamente desparando-se huma espingarda inopinadamente da mão de huma

humã das suas guardas, atirando ao alvo, no anno de 1651, não contando mais que vinte e sete annos de idade. Casou no anno de 1641 com Maria Aurelia Espinola, filha herdeira de Lucas Espinola, Senhor de Molfete, que morreo a 29 de Setembro de 1670; e tiverão a successão seguinte: = * 18 LUIZ GRIMALDI, Principe de Monaco, com quem se continúa. = CARLOS LUIZ FRANCISCO GRIMALDI, que morreo moço no anno de 1652. = MARIA HIPOLYTA GRIMALDI, que nasceu a 8 de Mayo de 1644; e casou em 1656 com Carlos Manoel Feliberto de Simiane, Marquez de Livorno, de Roato, &c. Cavalleiro da Ordem da Annunciada, de quem fizemos menção no Tomo III. desta Historia, pag. 353, de quem teve, além dos dous filhos, que naquelle lugar referimos, que morrerão sem successão, a N. . . . DE SIMIANE, que casou em Genova, de quem não temos noticia. = Sua irmã JOANNA MARIA GRIMALDI nasceu a 4 de Junho de 1645, e casou com André Imperiali, I. Principe de Tranquville, sobrinho do Cardeal Imperiali; e por sua morte com Ambrosio Marquez Doria. = DEVOTA MARIA REYNALDA GRIMALDI nasceu a 4 de Setembro de 1646, Religiosa Dominica em Genova, onde se chamou Theresã Maria. = THERESA MARIA GRIMALDI nasceu no anno de 1648, e casou no de 1671 com Segismundo Francisco de Este, Marquez de S. Martine de Lanzo, de quem já deixamos feita memoria no Tomo III. desta Obra, pag. 351.

Tom. XI.

LII

E

≡ E foy a ultima **HIPPOLITA MARIA GRIMALDI**, Religiosa Carmelita Descalça em Genova, e se chamou Theresa Maria de S. Joseph.

* 18 **LUIZ GRIMALDI**, Principe de Monaco, Duque de Valentinois, Par de França, Marquez de Beaux, Conde de Carladez, &c. nasceo a 25 de Julho de 1642. Achou-se na batalha naval, dada no Texel pelos Hollandezes contra os Inglezes a 11 de Julho de 1666, em que se distinguio; foy Cavalleiro do Santo Espirito: seguindo o partido de França, foy Embaixador de Luiz XIV. na Corte de Roma no anno de 1698, onde em virtude das ordens de feu Amo, conferio a Ordem do Espirito Santo aos dous Principes de Sobieski, filhos de Joaõ Sobieski, Rey de Polonia. Morreo a 3 de Janeiro de 1701 em Roma, donde foy trasladado a Monaco. Casou em 30 de Março de 1660 com a Princeza Catharina Charlota de Gramont, que morreo de idade de trinta e nove annos a 4 de Junho de 1678, filha de Antonio, Duque de Gramont, Par, e Marichal de França, Soberano de Bidache, Conde de Guiche, e de Louvigni, Vice-Rey de Navarra, e de Bearne, Governador de Bayona, e Cavalleiro da Ordem do Santo Espirito, hum dos grandes Generaes do seculo passado, que morreo a 12 de Julho de 1678; e de sua mulher Francisca Margarida de Chivrè, filha de Heitor de Chivrè, Senhor de Du Pleffis, e de Frazé, e de Rabestan, e de Maria de Conan sua mulher, de quem teve os filhos seguintes: ≡ * 19 **ANTONIO GRI-**

GRIMALDI, Principe de Monaco, adiante. = HONORATO GRIMALDI, que nasceo a 31 de Dezembro de 1669, e foy Cavalleiro de Malta, que largou; e depois foy Abbade de Saõ Maixant em Poitou, Conego de Strasbourg, e Arcediago de Befançon, e depois Arcebispo desta Igreja, e sagrado a 4 de Fevereiro de 1725. = MARIA THERESA GRIMALDI nasceo a 24 de Fevereiro de 1662, Religiosa da Visitação em Monaco. = ANNA HIPPOLYTA GRIMALDI nasceo em 1667, e casou a 18 de Janeiro de 1696 com Monf. Joaõ Carlos Crussol, Duque de Uzez, primeiro Par de França, Principe de Soyon, Governador de Xaintonge, e Angoumois; a qual morreo sobre parto a 23 de Julho de 1700, de quem teve MARGARIDA CRUSSOL, que nasceo no anno de 1699; morreo menina: e ANNA CHARLOTA DE CRUSSOL, que morreo a 15 de Março de 1706. = JOANNA MARIA GRIMALDI, Religiosa na Visitação de Monaco, depois Coadjutora da Abbadia Real junto de Compiegne no anno de 1716. = AMALIA GRIMALDI, ultima filha do Principe Luiz Grimaldi, chamada Mademoisele de Beaux.

* 19 ANTONIO GRIMALDI, Principe Soberano de Monaco, Duque de Valentinois, Par de França, Marquez de Beaux, Conde de Carrades, Livre Baraõ de Buys, e Calvinet, Senhor del Remigio, e Cavalleiro da Ordem de Santo Espirito, &c. nasceo a 27 de Janeiro de 1667, e morreo a 21 de Fevereiro de 1731. Casou em 13 de Junho de 1688 com a Prin-

ceza Maria de Lorena , e morreo a 30 de Outubro de 1724 , irmã da Duqueza do Cadaval D. Margarida ; e filhas de Luiz Conde de Armagnac , Estribeiro môr delRey de França , e de Madama Catharina de Neufville Ville-Roy ; e deste esclarecido matrimonio nasceraõ: = CATHARINA ANTONIA GRIMALDI nasceo a 7 de Outubro de 1690 , que morreo a 18 de Junho de 1696. = * 20 LUIZA HIPPOLYTA GRIMALDI , Duqueza Soberana de Monaco , &c. com quem se continúa. = MARGARIDA CAMILLA GRIMALDI nasceo ao primeiro de Mayo de 1700. Casou a 16 de Abril de 1720 com Luiz de Gand Mero de Montmorency , Principe de Isenghien , e Mafmines ; Cavalleiro das Ordens delRey , Mestre de Campo General em Lila , de quem foy terceira mulher.

* 20 LUIZA HIPPOLYTA GRIMALDI nasceo a 10 de Novembro de 1697 , Princeza Soberana de Monaco , Duqueza de Valentinois &c. e morreo a 29 de Dezembro de 1731. Casou a 20 de Outubro de 1715 com Jaques Francisco Leonor de Goyon , Senhor de Matignon , Conde de Thorigny , Par de França , Mestre de Campo General em Normandia , Senhor de Estouteville , que nasceo a 22 de Novembro de 1689 , filho de Jaques , Senhor de Matignon , de la Roche-Goyon , Senhor do Ducado de Estouteville , Conde de Thorigny , de Gournay , de la Ferte , e de Montmartin , Castellaõ de Condé em Noireau , e de Hambie , Baraõ de Le , de Moyon , de la Roche-Tesson ,

Teffon, e de Gatteville, Cavalleiro das Ordens del-Rey; e de Charlota de Matignon sua sobrinha, filha de seu irmão Henrique, Senhor de Matignon, Marquez de Lonray; e de sua mulher Maria Francisca Tellier, filha herdeira de Francisco le Tellier, Marquez de Luthumiere, e de Charlota de Bec. Foy Jaques Francisco Leonor de Matignon por este casamento Duque de Valentinois, Par de França, de que lhe passou El-Rey Luiz XV. novas Cartas de erecção em Dezembro de 1715; sendo o contrato deste casamento, que nem elle, nem os seus descendentes usariaõ fenaõ deste titulo, com as Armas de Grimaldi, sem que nem elle, nem seus descendentes pudessem ajuntar outro appellido ao de Grimaldi, nem esquartelar o Escudo com outras Armas. Por morte de seu sogro succedeo na Soberania do Principado de Monaco. Deste matrimonio tem havido os filhos seguintes: = 21 ANTONIO CARLOS MARIA GRIMALDI, que nasceo a 16 de Dezembro de 1717 Marquez de Beaux; e morreo em Fevereiro de 1718. = 21 CHARLOTA GRIMALDI, Damoiselle de Monaco, nasceo em Mayo de 1719. = 21 HONORATO CAMILLO LEONOR GRIMALDI nasceo em Pariz a 10 de Setembro de 1720. He Principe Soberano de Monaco, de Menton, e de Requebrune, Duque de Valentinois, Par de França, Marquez de Beaux, Conde de Carladez, Baraõ de Buys, e de Calvinet, Senhor de S. Remi, &c. em que succedeo a sua mãy no anno de 1731 nesta Soberania, e mais Estados.

Hist. General. de France, tom. 5.

General. Hist. des Roys, Emperours, et les Maisons Souveraines, tom. 2. pag. 401. impr. em 1736.

dos. = 21 MARIANNO CARLOS AUGUSTO GRIMALDI, Marquez de Carladez, nasceu no primeiro de Janeiro de 1722, Senhor do Ducado de Estouteville. = 21 N. . . . GRIMALDI nasceu a 9 de Junho de 1723; morreu pouco depois de ter nascido. = 21 FRANCISCO CARLOS MAGDALENO JOSEPH GRIMALDI, Conde de Estouteville, nasceu a 5 de Fevereiro de 1726. = 21 CARLOS MAURICIO GRIMALDI, chamado o *Cavalleiro de Monaco*, nasceu a 14 de Mayo de 1727; he Cavalleiro de Malta. = 21 MARIA FRANCISCA THERESA GRIMALDI, Madamoiselle de Valentinois, nasceu a 20 de Julho de 1728. = 21 LUIZA MARIA GRIMALDI, chamada *Madamoiselle de Beaux*, nasceu a 21 de Julho de 1724; morreu a 15 de Setembro seguinte.

* 16 A Princeza JOANNA GRIMALDI, filha de Hercules Grimaldi, Principe de Monaco, e da Princeza Maria Landi, morreu de parto no anno de 1620. Casou com Joaõ Jacobo Theodoro Trivulce, I. Principe do Sacro Romano Imperio, e de Mosoco, Grande de Hespanha da primeira classe, Conde de Melfi; nasceu no anno de 1595: mandou a Cavallaria delRey Filippe em Milaõ, e foy Commiffario do Emperador em Italia, a quem servio muito. Depois da morte de sua mulher seguiu a vida Ecclesiastica; e foy Clerigo da Camera do Papa Urbano VIII. que o creou Cardeal no anno de 1629, e foy Vice-Rey de Aragaõ, e depois de Sicilia, e Sardenha, Embaixador Extraordinario delRey Catholico em Roma; morreu

morreo em Milaõ a 3 de Agosto de 1657. Era filho de Carlos Manoel Theodoro Trivulce, Conde de Melfi, e da illustre Familia Trivulce de Milaõ; e de Catharina Gonzaga, filha de Affonso Gonzaga, Marquez de Solfrino. Deste matrimonio nasceraõ :
= * 19 HERCULES THEODORO TRIVULCE, Principe de Mosoco, adiante. = * 19 OCTAVIA TRIVULCE, que casou com Tolomeu Gallio, Duque de Alvito, adiante.

* 19 HERCULES THEODORO TRIVULCE, Principe do Imperio, e de Mosoco, Grande de Hespanha, Cavalleiro do Tosaõ de Ouro; nasceo no anno de 1620 : morreo na flor da idade no de 1644. Casou com Ursina Esforcia, filha de Joaõ Paulo Esforcia, Marquez de Caravagio, General da Cavallaria de Milaõ, que morreo nomeado Vice-Rey de Aragoã; e de Maria Aldobrandina, irmãa de Margarida, Duqueza de Parma, e filhas de Joaõ Francisco Aldobrandino, Principe de Rossano, General da Igreja; e de Olimpia Aldobrandino, Duqueza de Carpineto sua mulher, filha de Pedro Aldobrandino, eleito Capitaõ General da Igreja por seu irmaõ o Papa Clemente VIII. e desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes : = 20 ANTONIO THEODORO DE TRIVULCE, Principe do Sacro Romano Imperio, e de Mosoco, Cavalleiro do Tosaõ : morreo a 26 de Julho de 1678, sem deixar successaõ, havendo sido casado com D. Maria Josefina de Guevara, filha de D. Beltraõ, e de D. Catharina de Guevara,
IX.

IX. Condessa de Onhate. = 20 JOANNA TRIVULCE, Freira, e se chamou Hercula Maria. = 20 MARIA TRIVULCE casou em 1671 com Joseph Serra, Duque de Cassano em o Reyno de Napoles. = 20 CATHARINA TRIVULCE casou no anno de 1673 com D. Joseph de Ayerbe, e Aragaõ, Duque de Alesano, III. Principe de Cassano, que morreo no anno de 1698, filho de Dom Feliberto de Ayerbe e Aragaõ, II. Principe de Cassano, Duque de Alesano, Senhor de Aguara, e de Laura Guarino, Duqueza de Alesano descendente dos Senhores de Ayerbe, que ajuntaraõ por appellido ao de Aragaõ, de cuja Real Casa descendem por varonia de D. Pedro de Aragaõ, filho delRey Dom Jayme I. de Aragaõ; e deste esclarecido matrimonio nasceraõ os filhos seguintes: = 21 D. NICOLAO MIGUEL DE AYERBE E ARAGAõ, IV. Principe de Cassano, Duque de Alesano. = D. FELIX DE AYERBE E ARAGAõ, Cavalleiro de Malta. = D. HERCULES. = D. FELIBERTO. = D. EMILIO. = D. SANCHA DE AYERBE E ARAGAõ, que casou com D. Martim Caracholo, Marquez de S. Erasmo.

* 19 OCTAVIA TRIVULCE, filha do Principe Joaõ Jacobo Trivulce, e da Princeza Joanna Grimaldi, nasceo em 1618, e morreo em 1671. Casou com Tolomeu Gallio, Duque de Alvito, Governador de Pavia; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 20 FRANCISCO GALLIO, Duque de Alvito, adiante. = FLAMINIA GALLIA, que casou com Gregorio Boncompagno,

pagno, Duque de Sora, Marquez de Vignole, depois Principe de Piombino, de quem foy primeira mulher; a qual morreo no anno de 1679, de quem naõ ficou geraçaõ; e a

20 CAETANO ANTONIO GALLIO TRIVULCE, Principe do Sacro Romano Imperio, de Mosoco, e de Valle-Misocina, Conde de Melfi; Estados em que succedeo pela morte de feu tio o Principe Antonio Theodoro: foy Coronel de hum Regimento de Cavallaria, Mestre de Campo General da Cavallaria, e Governador de Pavia. Faleceo a 28 de Julho de 1707, havendo casado com Lucrecia Maria Borromeo, irmãa de Carlos Borromeo, Conde de Arone, Vice-Rey de Napoles, Cavalleiro do Tosaõ, e Commissario do Emperador em Italia, e do Cardeal Gilberto Borromeo, filhos de Reynaldo Borromeo, Conde de Arona, e de Julia de Areso, filha de Bartholomeu Conde de Areso; e desta uniaõ teve estes filhos: = 21 ANTONIO THEODORO GALLIO TRIVULCE, que casou com Maria Archinto, filha de Carlos Archinto, Cavalleiro do Tosaõ, que teve o tratamento de Grande de Hespanha, a qual tinha sido casada com o Marquez Clerici, Grande de Hespanha, que morreo em Hungria, Capitaõ de Grana-deiros; e teve de feu segundo marido huma unica filha, que morreo menina. = 21 OCTAVIO, que morreo de curta idade. = 21 OCTAVIA TRIVULCE, que casou na Casa de S. Secundo, e morreo sem successaõ. = 21 JUSTINA TRIVULCE, Reli-
Tom. XI. Mmm giofa,

giofa, que foy no Mosteiro da Visitação de Arona.

* 20 FRANCISCO GALLIO, Duque de Alvito, nasceo a 31 de Julho de 1709. Casou a 22 de Fevereiro de 1733 com Maria Catharina Rospigliosi, que nasceo a 24 de Janeiro de 1716, filha de Clemente Domingos, Principe de Rospigliosi, Duque de Zagarolo, e de sua mulher Justina Borromea, filha de Carlos Borromeo, de quem tem dous filhos:

- 21 N. ROSPIGLIOSI.
21 N. ROSPIGLIOSI.

CAPITULO V.

De Dom Fradique Manoel, I. Senhor de Atalaya, Tancos, e Cinceira, Alcaide môr de Marvão, &c.

13 **N**O Capitulo IV. deixamos referido, que do fecundo thalamo de Dom Nuno Manoel, e D. Leonor de Milá fora o primogenito D. Fradique Manoel, que lhe succedeo na Casa. No anno de 1518 servia de Moço Fidalgo a ElRey D. Manoel, como se tira da Matricula dos moradores da Casa Real daquelle tempo. Depois foy do Conselho delRey D. Joaõ III. que no anno de 1528 lhe confirmou a sua Casa, e a compra que do Castello de Alegrete fez a Ruy de Mello. Foy Senhor de Salvaterra de Magos, Aguias, e Erra, em que succedeo

Matricula do anno de 1518, pag. 41. vers.

Torr. do Tomb. Chancilleria delRey D. Joaõ III. do anno de 1528, pag. 96, e 97, e dos annos de 1548.

deo a seu pay. Depois cedeo ao mesmo Rey Salvaterra de Magos; porque quiz esta Villa para o Infante D. Luiz seu irmaõ. Foy celebrado este Contrato em Lisboa a 14 de Setembro de 1542 no Paço do dito Infante, sendo Procurador delRey o Doutor Christovaõ Esteves de Esparragosa, do seu Conselho, e Desembargador do Paço, e Petições. Nelle se outorgou ceder, e trocar D. Fradique a ElRey a Villa de Salvaterra de Magos, com todos os seus Termos, com a renda da barca de Escoropim, o Paul, Cortes, Lizeiriaõ, Romaõ grande, e pequeno, e outras coufas, de que lhe deu por equivalente as Villas de Tancos, Atalaya, Cinceira, com os seus Termos, e Aldeas, com jurisdicções Civel, e Crime, mero, e mixto imperio, &c. a Alcaldaria môr do Castello, e Fortaleza da Villa de Marvaõ, com tributos, rendas, e tudo o que nella lhe pertencia, que o Infante possuia; e cedeo a ElRey para esta troca, e certa quantia de dinheiro de juro, o Casal de Santa Martha no Termo de Santarem, com todas as suas casafas, terras, matos, montes, e fontes, e outras coufas, tudo de juro; reguladas pela Ley Mental, em que foraõ testemunhas o Licenciado Antaõ Soares, Desembargador do Infante D. Luiz, Pedro Carneiro, Cavalleiro Fidalgo da Casa do dito Infante, e Joaõ Lopes seu Moço da Camera, e Henrique Nunes, Tabelliaõ que o escreveo. Depois a 16 do dito mez de Setembro na casa de D. Fradique Manoel, estando elle presente, e sua mulher Dona Maria de

Ataide, e o Doutor Christovaõ Esteves, como Procurador delRey, se vio o dito Contrato, e o approvaraõ, e confirmaraõ, e ratificaraõ, e mutuamente o aceitaraõ, como nelle se continha, e foy junto ao mesmo Contrato, de que foraõ testemunhas o Licenciado Antaõ Soares, Alvaro do Tojal, Cavalleiro Fidalgo da Casa delRey, e Juiz da balança da Casa da India, e Rodrigo Arnao, Capellaõ do dito Dom Fradique. Este Contrato se passou, e incorporou em huma Carta, pela qual ElRey o approvou, e confirmou, dispensando as Ordenações, e Leys em contrario, de certa sciencia, motu proprio, e poder Real, e absoluto, com que supprio qualquer defeito, ou nullidade de Direito. Foy feita esta Carta em Lisboa a 22 de Setembro de 1542. Jaz na Capella môr do Mosteiro de Nossa Senhora de Jesus, onde em magnifica sepultura tem o seguinte Epitafio:

Prim. mort. S.

Hic jacet

*D. Fredericus Manoel Nonij, &
Leonora F. cum optima conjuge, D.
Maria de Ataide magni Nonij Frz̃
de Ataide hærede. D. Joannes Manoel
Colimbr. Episc. Comes Argan. Nepos
Avis suis. Opt. mer. P.*

Casou com D. Maria de Ataide, viuva de D. Affonso

fo de Noronha , filho herdeiro do III. Conde de Ode-
mira , como deixamos escrito no Livro VIII. Capi-
tulo VIII. pag. 567 do Tomo IX. e era filha herdeira
de Nuno Fernandes de Ataide , Senhor de Penacova,
e de D. Joanna de Faria sua mulher ; e deste matri-
monio nascerão os filhos seguintes :

14 D. NUNO MANOEL , como se verá no Ca-
pitulo VII.

14 D. JOÃO MANOEL , Commendador de S.
Martinho de Mazares, Capitulo VI.

14 D. DIOGO MANOEL DE ARAGAÕ seguiu
a vida Ecclesiastica ; foy Clerigo , Esmoler môr , e
Deaõ da Capella da Rainha D. Catharina , e depois
VII. Prior môr da Ordem de Santiago neste Reyno,
a que vulgarmente chamaõ de *Palmella* , por nesta
Villa residir o seu Convento : foy muy magnifico,
porque tinha grande renda em pensoens , que naõ
eraõ da Ordem. Dotou a Capella de Nossa Senhora
da Conceiçaõ do Mosteiro de S. Domingos de Setu-
val , que escolheo para sua sepultura. Achava-se do-
ente no seu Mosteiro de Palmella , e conhecendo ser
mortal a doença , mandou abrir em vida a sepultura
na Capella môr da Igreja ; e estando ouvindo os gol-
pes , com que se abria , com grandes demonstrações
de verdadeiro Christaõ faleceo ; e sendo neste lugar
depositado , foy depois trasladado para a sua Capella
de Setuval , onde jaz em huma urna de pedra ; e na
parede das escadas da parte do Euangelho , tem o se-
guinte letreiro :

Aqui

Aqui jaz D. Diogo Manoel de Aragoã, Prior môr que foy da Ordem de Santiago.

Entre outras memorias, que deixou ao seu Convento de Palmella, foraõ quatro reposteiros com as Armas da sua Casa, e huma armação de panos de Arraz, que lhe deu a Rainha D. Catharina sua Ama.

14 D. ALVARO MANOEL, passou à India no anno de 1562, como refere o livro da Emmenta da Casa da India daquelle anno a fol. 42 na Armada, de que era Capitaõ môr seu tio D. Jorge Manoel. Na Armada que no anno de 1565 mandou o Vice-Rey D. Antaõ de Noronha ao Malavar à ordem de Gonçalo Pereira Marramaque, foy D. Alvaro Manoel hum dos Capitaens Fidalgos, que nella embarcaraõ; porêm naõ pode naquella empreza conseguir a mesma fortuna, que os outros do seu appellido conseguiraõ naquelle Estado, por falecer na viagem; delle diz o Chronista Diogo do Couto, que foy hum dos mais galhardos, e gentis mancebos, que entraraõ na India; e que fora filho de D. Jorge Manoel; no que padeceo equivocação, tal vez por erro de quem copiou a Relação da India; porque da Emmentta da Casa da India consta ser filho de Dom Fradique Manoel, no que vaõ conformes todos os Nobiliarios.

Couto, *Decada* 8. liv. 1. cap. 1.

Nobiliarios de D. Luiz da Sylveira, e Diogo Gomes de Figueiredo.

14 D. MANOEL MANOEL, de quem naõ sabemos outra noticia, de que fazer delle menção, entre

os

os filhos de D. Fradique Manoel, Diogo Gomes de Figueiredo nos seus livros de Familias.

* 14 D. LEONOR DE ARAGAÕ casou com Luiz Carneiro, Senhor da Ilha do Principe, adiante.

14 D. ANNA DE ARAGAÕ, Dama da Rainha D. Catharina, a qual vivia nos Paços de Xabregas; e foy denunciada de se cartear com o Senhor D. Antonio, Prior do Crato, que estava entaõ em Inglaterra: foy reclusa no Castello de Lisboa, e sentenciada, e degradada para Toledo; cuja resolução pareceo demasiada, pois recolhida em hum Mosteiro, quando houvesse causa, podia ficar satisfeito o receyo do trato com o Prior do Crato, se este se adiantava a crime de lesa Magestade.

* 14 D. LEONOR DE ARAGAÕ, filha primeira de D. Fradique Manoel. Casou com Luiz Carneiro, Senhor da Ilha do Principe, Governador, e Alcaide môr della, Donatario de Santa Maria, Capitaõ môr da Capitania da Conção de Finacin, S. Vicente, Santos, S. Paulo, Parnaguá, Tapias, Cananea, Grazipe, Britoga, no Estado do Brasil, Senhor das Villas de Alvares, e Sylvares, Commendador de Folques, e do Conselho delRey; e deste matrimonio tiveraõ os filhos seguintes: = * 15 FRANCISCO CARNEIRO, com quem se continúa. = MANOEL CARNEIRO, que foy Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta, Commendador de Bouro, e Governador do Priorado do Crato pelo Principe de Piemonte Victor Amadeo, depois Duque de Saboya, a quem

Senhores da Ilha do Principe.

a quem ElRey havia conferido esta Dignidade , que teve dez annos. = 15 FRADIQUE CARNEIRO , que depois de se achar na Armada , de que foy General o Marquez de Santa Cruz , em que se distinguio com tanto valor , que deu occasiaõ a dizer D. Lopo de Figueiroa , que mandava o Galeaõ , em que elle hia, que já mais vira Carneiro tornar-se em Leaõ. Passou depois a servir à India , e foy Capitaõ mór da Armada do Estado , onde casou com D. Melicia Paes , filha de Francisco Paes de Albornos , Védor da Fazenda da India , Cavalleiro da Ordem de Christo ; e de sua mulher D. Isabel Ferreira , filha de Joaõ Esteves Chacim , e de Gracia Ferreira , filha de Joaõ Francisco , natural de Castello de Vide , e neta de Nicolao Esteves , e de Maria Rodrigues. Francisco Paes de Albornos era filho de Antonio Rodrigues Albornos , natural de Viseu , e de Catharina Paes de Barros , filha de Gomes Paes de Barros ; e de sua mulher Maria Carneiro , natural do Porto ; e neto de Ruy Pires de Albornos , que vivia na sua Quinta junto a Viseu ; e tiveraõ = ANTONIO CARNEIRO , que casando naõ teve successaõ , = e D. ISABEL DE ARAGAõ , que foy sua herdeira , e casou com D. Lourenço da Cunha ; e da sua illustre descendencia se fará mençaõ no Capitulo XVII. §. II. do Liv. XIII. = MARTIM AFFONSO CARNEIRO , que passou à India , onde servio. = JOAõ CARNEIRO , Cavalleiro de Malta. = DIOGO CARNEIRO , que servio na India. = FILIPPE CARNEIRO. = NUNO FERNANDES

DES

DES CARNEIRO, Religioso da Companhia de Jesus;
= * 15 e **D. MARIA DE ARAGAÕ**, casou com **Alexandre de Soufa**, de quem adiante diremos sua successão.

* 15 **FRANCISCO CARNEIRO**, foy Senhor da Ilha do Principe, e das mais Villas, que feu pay teve, e Commendador de Cem Soldos na Ordem de Christo. Casou com **D. Lourença Mascarenhas**, filha de **D. Fernando Mascarenhas**, Senhor de Gocharia, e Torre, Commendador de Rosmaninhal; e de **D. Philippa da Sylva**, filha de **Dom Gil Eannes da Costa**, Vedor da Fazenda, e do Conselho de Estado delRey **D. Sebastiaõ**, e Embaixador delRey **D. Joaõ III.** ao Emperador **Carlos V.**; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 16 **LUIZ CARNEIRO**, I. Conde da Ilha do Principe, que casou com **D. Marianna de Faro**; e a sua successão fica escrita no Capitulo VII. do Livro VIII. pag. 647 do Tomo IX. = **ANTONIO CARNEIRO MASCARENHAS**, sem geraçaõ. = **D. MICHAELLA DE ARAGAÕ**, = **DONA LEONOR DE ARAGAÕ**, Freiras em Chellas.

* 15 **D. MARIA DE ARAGAÕ** casou com **Alexandre de Soufa**, Commendador na Ordem de Aviz, que depois de ter servido na India com reputaçãõ, achando-se no cerco de Chaul, e na tomada de Honor; foy Capitaõ de Chaul; e voltando ao Reyno, foy Capitaõ môr de huma Armada no anno de 1586: e sua mulher ficando viuva, tomou o habito no Mosteiro de Santa Martha de Lisboa, e se chamou Soror

Tom. XI.

Nnn

Ma-

Maria do Sacramento ; e tiveraõ o filho seguinte :
 = 16 LUIZ FREIRE DE SOUSA , que foy Commendador de Alfayates na Ordem de Christo. Casou duas vezes , a primeira com D. Maria de Ayala , filha de Christovãõ de Mello , Alcaide môr de Serpa , Porteiro môr delRey D. Philippe II. e de D. Maria de Calatayud , filha de Joaõ de Calatayud , Porteiro môr delRey D. Joaõ III. e tiveraõ os filhos seguintes : = * 17 ALEXANDRE DE SOUSA , com quem se continúa. = 17 CHRISTOVAÕ DE MELLO FREIRE , que foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra , de que tomou posse a 25 de Junho de 1638. Foy Doutor em Theologia , e depois passou para a faculdade de Canones ; foy Desembargador da Relação do Porto , e da Casa da Supplicação de Lisboa , e Vereador do Senado da Camera de Lisboa , onde morreo em Janeiro de 1667 ; e teve natural a Fr. LUIZ DE MELLO , Religioso da Ordem de S. Bernardo , a quem no seu Testamento declarou , deixando-o por seu herdeiro. = 17 ANTONIO DE SOUSA DE MELLO , a que chamaraõ o *Loyo* , por ter tido o habito dos Conegos de S. Joaõ Euangelista. Casou com D. Josefa Antonia de Moura , filha herdeira do Doutor Valentim da Costa de Lemos , Desembargador dos Aggravos ; e de sua mulher D. Maria de Caceres , irmãa do Doutor Luiz Vicente de Caceres , Lente de Canones na Universidade de Coimbra , filhos de Jorge de Caceres ; e tiveraõ os filhos seguintes : = 18 D. MARIA THERESA

SA

SA DE AYALA, mulher de Sylverio da Sylva, Alcaide môr de Alfeizeraõ, de quem nasceo = 19 PEDRO DA SYLVA DA FONSECA, que casou com D. Angela Maria de Portugal, filha de D. Luiz de Almeida, como já escrevemos no Livro X. Capitulo XLV. §. II. pag. 825 do Tomo X. = 18 D. IGNEZ DE AYALA, segunda mulher de Joaõ Saraiva de Sampayo, Capitãõ môr de Montemôr o Velho. = 18 D. CAETANA MARGARIDA DE ARAGAõ, casou com Damiaõ Botelho Chacon da Sylveira. = 18 D. LUIZA, Freira em Alenquer. = 18 D. CECILIA, D. LEONOR, e D. ISABEL, das quaes ignoramos o estado. Foraõ mais irmãos de Alexandre de Sousa. = 17 MANOEL DE SOUSA, foy Frade Eremita de Santo Agostinho, e morreo moço. = 17 LUIZ CARNEIRO, que morreo no affalto de Nigumbo. = 17 D. MARIA, e D. N. . . Freiras em Santa Martha de Lisboa, = 17 D. BRITES, Freira em Santa Clara de Coimbra. = 17 D. IGNEZ DE AYALA, filha de Luiz Freire, casou com Sancho de Faria, Alcaide môr de Palmella, Capitãõ môr da primeira Armada, que no anno de 1641. o Senhor Rey D. Joaõ IV. mandou à India: foy sua segunda mulher, e naõ tiveraõ geraçaõ; e ella ficando viuva esteve concertada para ser segunda mulher de Luiz da Sylva Tello, II. Conde de Aveiras, o que naõ teve effeito. Casou segunda vez Luiz Freire com D. Joanna de Tavora, viuva de D. Luiz Thomé de Castro, Governador da Mina, filha de Bernardim de Tavora Tavares, Com.
Tom. XI. Nnn ii men-

mendador na Ordem de Christo; e de Dona Mecia Mascarenhas sua mulher: o qual era filho de Francisco Tavares, Senhor de Mira, e outras terras, e de D. Joanna de Tavora sua segunda mulher, Senhora de grande virtude; a qual, depois de enterrado o seu corpo, se achou brando, flexivel, com cheiro, lançando sangue, como refere o Padre Fr. Luiz de Sousa na *Historia de S. Domingos*, part. 2. pag. 203. Era filha de Bernardim de Tavora, Reposteiro môr dos Reys Dom João III., D. Sebastião, e D. Philippe II.; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes: = * 17 BERNARDIM DE TAVORA, adiante. = 17 D. MECIA, D. MARGARIDA, D. LUIZA, Freiras em Santa Martha de Lisboa.

* 17 ALEXANDRE DE SOUSA FREIRE, (que difemos ser filho do primeiro matrimonio de Luiz Freire de Sousa) servio em Tangere, e foy Commendador na Ordem de Christo: no anno de 1663 governou a Cidade de Béja; servio na guerra de Alentejo; foy Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e do Estado do Brasil, Védor da Casa da Rainha D. Maria Francisca de Saboya, e do Conselho de Guerra. Casou com D. Joanna de Lima, filha terceira de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica; e de D. Maria de Lima sua mulher, de quem teve unica herdeira: = * 18 D. MARIA DE SOUSA, que casou com seu tio Bernardim de Tavora, como se verá adiante. = 18 JOAÕ DE SOUSA FREIRE, bastardo, que passou à India a servir; e casou

fou em Goa com D. Luiza de Mendocça, filha de D. Philippe de Soufa, Capitão môr de Dio, e de D. Anna de Lencastre sua mulher; e tiveraõ: = 19 ALEXANDRE DE SOUSA, D. ANNA, e D. MARIA, cujos estados não chegaraõ à nossa noticia.

* 17 BERNARDIM DE TAVORA E SOUSA, filho primeiro do segundo matrimonio de Luiz Freire, e de sua mulher D. Joanna de Tavora, servio na guerra na Provincia de Traz os Montes, onde occupou diversos póstos. Foy Senhor de Mira, Commendador na Ordem de Christo, Governador, e Capitão General de Mazagaõ, e depois do Reyno de Angola, onde morreo. Casou com sua sobrinha D. Maria de Soufa, filha herdeira de seu irmaõ Alexandre de Soufa, e de D. Joanna de Lima sua mulher, de quem teve: = * 18 MANOEL DE SOUSA TAVARES, com quem se continúa. = * 18 ALEXANDRE DE SOUSA FREIRE.

* 18 MANOEL DE SOUSA TAVARES, servio com seu pay em Africa, foy Commendador da Ordem de Christo, Coronel de Infantaria de hum Regimento no Reyno do Algarve, Governador, e Capitão General da Praça de Mazagaõ, e ultimamente de Pernambuco, onde morreo. Casou com D. Maria Josefa de Noronha, filha segunda de Joaõ da Sylva Tello, III. Conde de Aveiras; e da Condessa D. Juliana de Noronha, como se disse no Capitulo V. do Livro VI. pag. 334; e deste matrimonio nasceraõ estes filhos: = 19 D. JULIANA MARIA DE NORONHA,

NHA , que nasceo a 15 de Agosto de 1708 ; e casou com Christovaõ da Costa de Ataide e Soufa , como se dirá em outra parte. = 19 D. JOANNA ELEUTHERIA DE NORONHA nasceo a 20 de Fevereiro de 1710 , sem estado. = * 19 BERNARDINO FRANCISCO DE SOUSA E TAVORA , com quem se continúa. = 19 D. ANNA RITA DE NORONHA nasceo a 3 de Abril de 1714 , Freira no Mosteiro da Encarnação de Lisboa.

* 19 BERNARDINO FRANCISCO DE SOUSA TAVARES E TAVORA nasceo a 4 de Outubro de 1710 , que succedeo na Casa de seu pay. Casou com D. Vicencia Luiza de Menezes , que faleceo de sobre parto a 3 de Outubro de 1741 , filha de Felix Joseph Machado da Sylva Eça e Castro , Alcaide môr de Mouraõ , &c. e de D. Eufrazia de Menezes sua mulher , como se disse no Livro X. pag. 602 do Tomo X. de quem teve os filhos seguintes: = 19 MANOEL JOSEPH DE SOUSA TAVARES , que nasceo a 18 de Fevereiro de 1739. = FELIX DE SOUSA TAVARES , que nasceo a 24 de Agosto de 1640. = JOAõ DE SOUSA TAVARES , que nasceo a 24 de Setembro de 1741.

* 18 ALEXANDRE DE SOUSA FREIRE , filho segundo de Bernardim de Tavora ; foy destinado para a Igreja , e estudou em Coimbra , e foy Mestre em Artes , Doutor em Theologia , e Collegial do Real Collegio de S. Paulo , em que entrou em 28 de Janeiro de 1697 ; e seguindo depois a vida militar , passou

fou à Bahia, onde foy Soldado, e Mestre de Campo de hum Terço, Cavalleiro da Ordem de Christo, Governador, e Capitão General do Maranhão, para onde foy no anno de 1729; e faleceo em Novembro de 1741. Casou na Bahia com D. Leonor Maria de Castro, filha herdeira de André de Brito de Castro, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Provedor da Bahia, (officio que servio seu genro alguns annos, e depois vendeo a Domingos da Costa, que actualmente o serve) Senhor de muitas terras, e Engenhos naquelle Estado; e de D. Francisca Maria sua mulher; e teve os filhos seguintes: = 19 LUIZ DE SOUSA FREIRE, morreo na Bahia no anno de 1743. = 19 ANTONIO JOSEPH FREIRE, que he herdeiro, e até o presente não tem estado. = * 19 D. MARIA PERIGRINA VICENCIA, adiante. = 19 DONA FRANCISCA MARIA DE SOUSA, = e D. JOACHINA DE SOUSA.

* 19 D. MARIA PERIGRINA VICENCIA DE LIMA E TAVORA casou a 17 de Novembro de 1736 com Antonio Joseph Pereira Coutinho, que nasceo a 13 de Dezembro de 1710, filho de Giraldo Pereira Coutinho, Lente de Prima de Canones; e tem os filhos seguintes: = 20 D. LEONOR COUTINHO PEREIRA DE SOUSA nasceo a 28 de Outubro de 1737. = 20 D. IGNEZ RITA DE LACERDA E TAVORA nasceo a 21 de Setembro de 1739. = 20 D. ANNA JOACHINA DE LIMA nasceo a 30 de Outubro de 1744.

19 D.

≡ 19 D. FRANCISCA MARIA DE SOUSA E CASTRO, que nasceo no anno de 1720. Casou com Nicolao Pereira Coutinho de Menezes, e até ao presente não tem filhos. ≡ 19 D. JOACHINA JOSEFA DE SOUSA E CASTRO casou com Miguel Joseph Saldanha de Saldanha, como se dirá no Capitulo XVII. do Liv. XIII. §. III. Teve illegitimos em Josefa Maria, que depois foy Freira em Santa Clara de Lisboa, ≡ D. MARIA, e D. JOANNA, Religiosas no Mosteiro das Flamengas de Alcantara de Lisboa: de outra Maria de Sousa, que vive no Recolhimento da Misericordia da Bahia, ≡ D. ISABEL DE SOUSA, que morreo sem estado; e de D. Leonor de Brito teve ≡ D. MARGARIDA MAGDALENA DE SOUSA, Moça do Coro no Mosteiro de Santos de Lisboa. ≡ DONA URSULA, que morreo Moça do Coro no mesmo Mosteiro. ≡ BERNARDINO VENANCIO DE SOUSA.

D. Ma-

D. Maria de Ataide, mulher de Dom Henrique Manoel, Senhor de Atalaya.

Nuno Fernandes de Ataide, Senhor de Penacova, Alcaide mór de Alvor, Capitão de Çafim, do Conselho delRey, e Camereiro mór do Principe D. João, * em 1517.

Alvaro de Ataide, Alcaide mór de Alvor.

Joaõ Gonçalves de Ataide, Senhor de Penacova, Camereiro mór do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra.
Maria Nunes de Cordovellos.

Dona Maria da Sylva.

Pedro Gonçalves Malafaya, Vedor da Fazenda, Embaixador a Castella.

D. Isabel Gomes da Sylva.

Antaõ de Faria, Alcaide mór de Palmella, Senhor de Evora-Monte.

Lourenço de Faria, Monteiro mór delRey Dom Joaõ II. Alcaide mór de Portel, Senhor de Evora-Monte.

D. Guiomar da Sylva.

D. Joanna de Faria.

Joaõ Gonçalves de Oliveira.

Leonor Gonçalves de Oliveira.

N.

Gonçalo Viegas de Ataide.

Beatriz Nunes de Goes.

Nuno Fernandes de Cordovellos, Senhor de Penacova.

N.

Gonçalo Pires Malafaya, Senhor de Bellas, Vedor da Fazenda, e Regedor das Justiças.
Maria Annas.

Joaõ Gomes da Sylva, II. Senhor de Vagos, Alferes mór, * a 26 de Março de 1445.

Alvaro de Faria, Cõmendador do Catal da Ordem de Aviz; achou-se nas Cortes de Coimbra 1385.
D. Isabel da Sylva.

Diogo da Sylva.

N.

N.

N.

N.

N.

Egas Moniz de Ataide.

N.

Nuno Martins de Goes, Prior do Crato.

Branca do Avelar.

N.

N.

N.

N.

Pedro Annes Fafiaõ, Senhor da Honra de Malafaya.

D. Sancha Gil do Avelar.

N.

N.

Gonçalo Gomes da Sylva, I. Senhor de Vagos, &c. * a 10 de Dezembro de 1424.

D. Leonor Gonçalves da Fonseca.

N.

N.

Joaõ Alvares de Faria.

D. Mecia Telles.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

N.

CAPITULO VI.

D. João Manoel, Commendador de S. Martinho de Mozares na Ordem de Christo.

14 **F**Oy filho segundo de Dom Fradique Manoel, Senhor de Atalaya, &c. e de Dona Maria de Ataide sua mulher D. João Manoel; servio de Moço Fidalgo todo o tempo, em que não podia cingir espada, como he costume nas pessoas da sua qualidade. ElRey D. João III. lhe fez mercede da Commenda de S. Martinho de Mozares da Ordem de Christo, no Arcebispado de Braga, em 20 de Outubro de 1556, como se vê do livro VI. do Registo das merces do referido Rey, Escrivão Sebastião Dias. Na infelice jornada, que ElRey D. Sebastião fez segunda vez à Africa, se achou na batalha de Alcacere, em que foy morto a 4 de Agosto de 1578. Casou com D. Iria de Siqueira, filha de Gonçalo de Siqueira, e de D. Genebra Nole, filha de João Nole, Fidalgo da Casa do Mestre de Santiago; e de D. Maria da Fonseca. Era Gonçalo de Siqueira irmão de Fernão Vaz de Siqueira, Senhor da Torre de Palma, e de João Palha de Siqueira, de quem foy filho Balthasar de Siqueira, que passou ao Algarve por ordem delRey D. Manoel com a superintendencia do Mosteiro das Freiras de Santa Clara, hoje da Ordem

*Jornada de Africa,
pag. 45. vers.*

de S. Bernardo, como consta de hum Alvará do anno de 1512, que se conserva na Camera da Cidade de Tavira, onde foy Vereador em os annos de 1523, 1533, e 1537, de quem foy filho Balthasar de Siqueira, Fidalgo honrado, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Juiz da Alfandega de Tavira, que casando com D. Catharina de Oliva, foraõ pays de Lopo de Siqueira, que viveo tambem em Tavira, e casou com D. Marianna de Lacerda sua sobrinha, filha de Roque Pereira de Berredo de Siqueira, de quem nasceu D. Jeronyma de Lacerda, mulher de Diogo de Mendoça Corte-Real; cuja antiga varonia de Madeiras se alliou com os Mendoças, e Cortes-Reaes, e se conservaraõ com esplendor, e luzimento no Reyno do Algarve; recahindo depois nelles o antigo Morgado de Marim, que foy de seus avós, que agora só tocamos esta parte, pelo que toca aos Siqueiras, Senhores da Torre de Palma. Teve D. Joaõ Manoel de sua mulher os filhos seguintes:

15 D. VALENTIM MANOEL, que foy Religioso da Provincia da Arrabida.

* 15 D. ISABEL MANOEL casou com Constantino de Magalhaens, VII. Senhor da Ponte da Barca, de que adiante faremos mençaõ.

Casou segunda vez com Dona Brites de Abranches, viuva de Vicente de Almada, Commendador de Santo André de Vitorinho na Ordem de Christo, filha de Diogo Pessanha, e de sua mulher D. Simoa Correa, e neta de Alvaro Pessanha, e de sua mulher D. Isabel

Isabel de Abranches, filha de D. Alvaro Vaz de Almada, I. Conde de Abranches; e era bisneta de Micer Carlos, Almirante de Portugal; e delle faz menção D. Luiz de Gongora Alcazar na *Real Grandeza da Serenissima Republica de Genova*, escrita em Italiano, e Hespanhol; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

Gongora, Grand. de la Repub. de Genov. pag. 24.

* 15 D. ANTONIO MANOEL, com quem se continúa. = 15 D. ANNA MANOEL, Freira no Mosteiro da Annunciada de Lisboa, da Ordem de S. Domingos. = 15 D. MARIA DE ABRANCHES, Freira em o Mosteiro de Jesus de Setuval, da primeira Regra de Santa Clara.

15 D. JOAÕ FRANCISCO MANOEL passou com ElRey D. Sebastiaõ à Africa, e morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578 sem ter sido casado, nem deixar geraçãõ.

* 15 D. ANTONIO MANOEL, foy Cavalleiro da Ordem de Christo. Passou a servir na India no anno de 1592 na Armada, de que foy Capitaõ môr Francisco de Mello; e levava de moradia de Fidalgo Cavalleiro por mez tres mil e novecentos reis. Achou-se na tomada de Cunhale, servindo de Capitaõ môr no anno de 1596, sendo Vice-Rey o Conde Almirante; e no tempo do Vice-Rey Dom Jeronymo de Azevedo foy Capitaõ de Cranganor, e do Paço de Santiago da Ilha de Goa; e por estes serviços o despachou ElRey Filippe II. com a Capitanía de Malaca no anno de 1605, e com humã viagem da China,

Emmentã da Casa da India do an. de 1592. pag. 200.

Livr. 22 do Registo da Casa da India, pag 376, liv. 26. pag. 211, e liv. 27. pag. 204.

é o habito de Christo com huma tença. E tendo servido com grande satisfação, e muito, vindo de Chormandel para Goa, foy morto peleijando com os Hollandezes, sendo Capitaõ môr Fernão de Albuquerque. Casou na India com D. Francisca de Lacerda, filha de Manoel de Lacerda Pereira, Capitaõ de Chaul, e de D. Anna de Castilho Salazar sua mulher, de quem teve = 16 D. CARLOS MANOEL, que servio na India pelos annos de 1630, e morreo sem estado. = * 16 D. MARTIM AFFONSO MANOEL, adiante. = 16 DOM FRADIQUE MANOEL. = 16 D. JOAÕ MANOEL, de quem não sabemos. = 16 D. CATHARINA MANOEL, mulher de Antonio de Mello de Sampayo, filho de Gaspar de Mello de Sampayo.

* 16 D. MARTIM AFFONSO MANOEL, que servio na India, e lá casou duas vezes, a primeira com Dona N. filha herdeira de André de Vasconcellos, e de D. Domingas Tavares sua mulher, de quem teve = 17 D. ANTONIO MANOEL, que casando com D. N. filha de João Pinheiro de Gamboa, morreo sem geração. Casou segunda vez tambem na India com D. Maria de Andujar, de quem não teve geração. E casou terceira vez em Baçaim com D. N. de quem teve = 17 D. FRANCISCO MANOEL, de quem não temos noticia.

* 15 D. ISABEL MANOEL, filha de D. João Manoel, casou com Constantino de Magalhaens, VII. Senhor da Ponte da Barca, Commendador de Pinheiro

nheiro na Ordem de Christo, de quem teve o filho, e filha seguintes: = 16 ANTONIO DE MAGALHAENS, que foy VIII. Senhor da Ponte da Barca, e da mais Casa de seus avós; e casou com D. Maria da Sylveira, filha de Antonio Vaz de Camoens, Senhor do Morgado da Camoeira, de quem não teve geração; e ella depois casou com D. Pedro Mascarenhas, irmão de D. Joaõ Mascarenhas, III. Conde de Santa Cruz, e de Dom Vasco Mascarenhas, I. Conde de Obidos.

16 D. JOANNA MANOEL DE MAGALHAENS, que veyo a ser herdeira, e foy IX. Senhora da Ponte da Barca, Souto, Rebordãos, terra, e Castello da Nobrega, Torre, e Morgado de Fonte-Arcada. Casou com D. Affonso de Menezes, Mestre Salla do Senhor Rey D. Joaõ IV. Commendador de Izeda na Ordem de Christo, Capitão môr de Monção; e por o seu casamento Senhor da Ponte da Barca, &c. Faleceo em o anno de 1656. Irmão de D. Francisco de Menezes, Conego Doutoral da Sé de Evora, Deputado da Junta dos Tres Estados, douto, e muy dado ao estudo Genealogico, que escreveu varios livros com muita exacção, de quem no *Apparato* desta Obra, num. 23, se faz menção; e eraõ filhos de D. Fradique de Menezes, hum dos Oppositores da Casa de Alconchel; e de sua mulher D. Isabel Henriques, filha de Fernão Nunes Barreto, Senhor do Couto de Freiris, Santiago de Lostoca, e Santa Marinha de Estromil, Commendador de Santo Adriaõ
na

na Ordem de Christo ; e netos de D. Pedro de Menezes , VII. Senhor de Cantanhede , e de sua mulher D. Ignez de Zuniga. Desta forte passou a Casa da Ponte da Barca à antiga , e illustre varonia de Menezes ; deste matrimonio nascerão os filhos seguintes :

* 17 D. FRADIQUE , com quem se continúa.

17 D. JOSEPH DE MENEZES , que nasceu no anno de 1642 ; foy Doutor em Canones , Porcionista do Collegio de S. Paulo de Coimbra , em que entrou a 29 de Fevereiro de 1656 , Desembargador da Relação do Porto , e da Casa da Supplicação de Lisboa , da Mesa dos Aggravos , Deputado da do Santo Officio da Inquisição de Lisboa , de que tomou posse a 14 de Novembro de 1674 , da Junta dos Tres Estados , e da Mesa da Consciencia , e Ordens , de que tomou posse a 13 de Janeiro de 1670 , Visitador dos Mosteiros das Ordens Militares de Aviz , e Palmella , Sumilher da Cortina delRey Dom Pedro II. sendo Principe Regente , Dom Prior de Guimaraens , Reytor , e Reformador da Universidade de Coimbra , por Provisão de 15 de Outubro de 1675 ; e sendo nomeado Bispo de Miranda , não teve effeito , por vagar no mesmo tempo a Cadeira da Cathedral do Algarve , em que foy nomeado pelo Principe Regente , tirando Bullas Apostolicas , tomou posse a 14 de Julho de 1680. Não esteve nesta Igreja muito tempo ; porque ElRey D. Pedro o promoveo a 3 de Março de 1685 para o Bispado de Lamego ; e sendo absoluto do vinculo do Algarve , em 14 de Mayo tomou

Barbosa , *Catalogo do Colleg. Real de S. Paulo.*

tomou posse da Cadeira de Lamego a 25 de Agosto do mesmo anno. Ultimamente foy nomeado Arcebispo de Braga, Primaz de Hespanha, de que tirando as Bullas Apostolicas, tomou posse a 22 de Mayo de 1692. No anno de 1693, estando em Lisboa o Arcebispo Primaz, o nomeou ElRey D. Pedro, por Carta de 6 de Abril do referido anno, Inquisidor Geral destes Reynos, o que não aceitou. Faleceo a 16 de Fevereiro de 1696, acabando nelle hum grande Prelado; porque foy douto, entendido, e prompto em resolver, zelador da immuniidade Ecclesiastica, caritativo com os pobres; e àquelles a que se ajuntava a nobreza, attendia com cuidado, recolhendo as filhas nos Mosteiros para Religiosas, e aos filhos, que eraõ capazes de estudar, assistia em a Universidade de Coimbra com mezadas. Na justiça mostrou zelo, e distribuição nos Beneficios; nas Igrejas de concurso, não permittia entrassem os seus Capellaens, para que se não persuadissem os pretendentes, podia haver soborno. Com estas, e outras acções, e virtudes mostrou a grandeza do seu animo, a inteireza de hum verdadeiro Pastor da Igreja. Jaz na Sé de Braga na Capella de S. Pedro de Rates, onde por sua ordem tem este Epitafio:

Aqui jaz Joseph.

O mais indigno Arcebispo de Braga.

* 17 D. JOAÕ MANOEL DE MENEZES, de quem se fará menção adiante.

D.

* 17 D. FRADIQUE DE MENEZES, X. Senhor da Ponte da Barca. Casou no anno de 1671 com D. Jeronyma Maria de Sá sua prima segunda, filha herdeira de Fernão Nunes Barreto, Senhor dos Coutos de Freiris, e Penagate, e dos Padroados de Freiris, Santiago de Loftoca, e Santa Marinha de Estromil; e de D. Joanna de Sá sua prima segunda, filha de Sebastião de Sá de Miranda, de quem teve

* 18 D. AFFONSO DE MENEZES, adiante.

18 D. JOSEPH DE MENEZES, que foy Mestre Escola da Sé de Coimbra, e he Principal da Santa Igreja de Lisboa. = 18 D. JOÃO DE MENEZES, que até o presente não tomou estado, havendo succedido na Casa a feu irmaõ. = 18 D. MARIA DE MENEZES, faleceo menina. = 18 D. JOANNA DE MENEZES, e D. ISABEL MANOEL DE ARAGAÕ, Freiras em Santa Clara de Coimbra. = 18 D. ANNA DE MENEZES casou em 27 de Janeiro de 1704 com Simão da Costa Freire, Senhor de Pancas, e da Villa de Atalaya na Beira, de quem ficou viuva a 19 de Junho de 1728, sem successão.

* 18 D. AFFONSO DE MENEZES, foy XI. Senhor da Ponte da Barca, &c. Faleceo em Coimbra em Fevereiro de 1739. Casou com D. Antonia de Borbon, filha de D. Antonio de Almeida, II. Conde de Avintes, do Conselho de Estado; e da Condeffa D. Maria Antonia de Borbon, de quem não teve successão; e da sua Casa fez ElRey merce a D. João de Menezes feu irmaõ, exceptuando os Padroados das Igrejas. D.

* 17 D. JOAÕ MANOEL DE MENEZES, filho terceiro de D. Affonso de Menezes, e de D. Joanna Manoel de Magalhaens, IX. Senhora da Villa da Ponte da Barca : servio na guerra na Provincia do Minho, e depois no anno de 1679 se achou nas Cortes , que se celebraraõ em Lisboa , sendo Procurador. Casou com D. Francisca Luiza de Mendoça , filha herdeira de Francisco Ferreira Furtado de Mendoça , e de D. Maria de Mendoça sua mulher , de quem teve unico

18 D. FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA, adiante. E fora do matrimonio teve illegitimo a

18 D. AFFONSO MANOEL DE MENEZES , que nasceu no anno de 1672 , e foy bautizado a 2 de Outubro : estudando na Universidade de Coimbra com a proveitamento , seguiu a vida Ecclesiastica , e sendo Beneficiado da Collegiada de Freixo de Espada à Cinta , passou para Arcediago do Bago da Santa Igreja de Braga ; e depois de ter recebido o grao de Licenciado na Universidade de Coimbra , foy Deputado da Inquisiçaõ da dita Cidade , em que entrou a 30 de Janeiro de 1697 , donde passou a servir o mesmo lugar na Inquisiçaõ de Lisboa a 6 de Dezembro de 1704 , sendo já Desembargador da Relaçãõ do Porto , em que tinha entrado a 29 de Agosto de 1703 , donde passou no anno seguinte a servir na Casa da Supplicação , e de que tomou posse a 27 de Novembro do dito anno , e ultimamente entrou na Mesa dos Aggravos de propriedade a 5 de Julho de 1710. A' viveza natural , a que a natureza ajuntou hum engenho

sublime com continuada applicação ao estudo da Jurisprudencia , o distinguiraõ na sua profissãõ , e fará celebre o seu nome , se fahir à luz para beneficio da Republica das letras a sua vasta Obra , que tem quasi acabada , com o titulo *Commentaria ad Ordinationem Lusitanam* , que divide em cinco tomos , Obra em que brilhaõ igualmente os apices da Jurisprudencia , que os primores da erudição , a qual nos fez merce de mostrar , e vimos com grande gosto ; della já faz menção o Abbade de Sever na *Bibliotheca Lusitana* , que se imprimio em 1741. Naõ fó a profissãõ lhe levou o cuidado , porque com muito se applicou à Historia , e à Genealogia , como dissemos no *Apparato* desta Obra.

* 18 D. FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA nasceo a 22 de Setembro de 1681 , succedeo nos Morgados de Argensol , Freiria , e Canidello , foy Cavalleiro da Ordem de Christo , e morreo a 14 de Outubro de 1741. Casou com D. Marianna Luiza de Valladares e Amaral , que faleceo a 15 de Agosto de 1739 , havendo nascido no anno de 1678 , filha herdeira de Joaõ de Valladares do Amaral Carneiro , Senhor da Casa dos Valladares do Porto ; e de D. Margarida Machado da Sylva e Menezes , filha de Ruy Pereira Sottomayor , Alcaide môr de Caminha , Senhor de Barbeita , de quem teve os filhos seguintes:

19 D. FRANCISCO ANTONIO DE MENEZES nasceo a 10 de Mayo de 1699 , e morreo a 28 de Março de 1704. = * 19 D. LEONOR MARIA MI-

CHAELLA

CHAE^{LLA} MANOEL DE MENEZES, adiante. = 19 D. MARIANNA PLACIDA DE MENEZES, de quem se faz menção. = D. FRANCISCA ROSA MARIA DE MENEZES nasceu a 2 de Outubro de 1701, e casou a 3 de Mayo de 1725 com Thadeo Luiz Lopes de Carvalho e Camoens, VII. Senhor, e Capitão môr hereditario dos Coutos de Abbadim, e Negrellos, &c. como se dirá no Capitulo VI. do Livro XIII. e fica referido a pag. 365 do Livro XI. = * 19 D. JOANNA THERESA DE MENEZES, adiante. = * 19 D. JOAÕ MANOEL DE MENEZES, com quem se continúa. = * 19 D. MARIA PROSPERA DE MENEZES, de quem adiante se falla. = * 19 D. MARGARIDA CECILIA DE MENEZES, de quem abaixo se fará menção. = 19 D. EUGENIA JOSEFA DE MENEZES nasceu a 12 de Janeiro de 1710. Casou com Henrique de Mello de Azambuja, como dissemos no Capitulo IV. §. II. deste Livro. = 19 D. ISABEL DE ARAGAÕ nasceu em o primeiro de Abril de 1711, e morreu a 9 de Novembro do mesmo anno. = * D. LUIZA CAETANA DE MENEZES, de que adiante se trata.

* 19 D. LEONOR MARIA MICHAELLA MANOEL DE MENEZES nasceu a 28 de Setembro de 1700, casou no anno de 1716 com D. Antonio Jacintho, Senhor de Lyra, e da Casa do Porto no Reyno de Galiza, e tem = 20 D. RODRIGO TRANCOSO DE LYRA, que nasceu em 1717. = D. JOAÕ DE LYRA TRANCOSO E SOTTOMAYOR, que nasceu a 12 de

Abril de 1721. = D. MARIA QUITERIA DE LYRA E MENEZES, que foy bautizada a 21 de Agosto de 1723, e casou a 10 de Abril de 1735 com Pedro Lopes de Calheiros e Benavides, Senhor da Casa, e Solar de Calheiros; e tem até o presente: = 21 FRANCISCO LOPES DE CALHEIROS, que nasceu a 21 de Junho de 1737, = e a D. MARIA ROSA DE MENEZES, que nasceu a 16 de Outubro de 1741. = 20 D. PAULA LEONOR DE MENEZES, que foy bautizada a 17 de Janeiro de 1727. = 20 D. LUIZA ANTONIA DE LYRA nasceu a 26 de Agosto de 1728.

* 19 D. MARIANNA PLACIDA DE MENEZES nasceu a 5 de Outubro de 1702. Casou a 7 de Setembro de 1727 com Manoel de Sá Pereira, Mestre de Campo de Infantaria Auxiliar da Comarca de Coimbra, a qual faleceu em Julho de 1739, deixando a successão seguinte: = 20 D. MARIANNA ANTONIA DE SA' E MENEZES nasceu a 30 de Agosto de 1728. = D. JOACHINA LOURENÇA DE SA' E MENEZES nasceu em 1729, foy bautizada a 23 de Agosto. = JOÃO ANTONIO DE SA' PEREIRA nasceu a 13 de Junho de 1730. = JOSEPH VICTORINO DE SA' E MENEZES nasceu em 1731, foy bautizado a 4 de Dezembro. = FRANCISCO DE SA' foy bautizado a 29 de Março de 1731; he Cavalleiro de Malta. = D. ANNA DE SA', foy bautizada a 20 de Fevereiro de 1735. = D. LUIZA VICTORIA DE SA' nasceu em 1736, e foy bautizada a 23 de Janeiro. = D. PEDRO DE MENEZES nasceu a 4 de Março de 1738.

D.

* 19 D. JOANNA THERESA DE MENEZES nasceu a 15 de Fevereiro de 1704, e casou a 28 de Novembro de 1728 com Joaõ Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena, Senhor da Casa de Penedono; e tiveram os filhos seguintes: = 20 BELCHIOR LUIZ PEREIRA COUTINHO DE VILHENA nasceu em 1729, e foy baptizado a 28 de Novembro. = LUIZ MANOEL DE MENEZES nasceu em 1731, e foy baptizado a 25 de Abril. = D. DELFINA FELICIANA BARBARA DE MENEZES E ZUNIGA nasceu em 1732, e foy baptizada a 16 de Mayo. = FRANCISCO MANOEL DE MENEZES nasceu em 1733, e foy baptizado em Novembro. = D. ANTONIA LUIZA DE ZUNIGA E MENEZES nasceu em 1735, e foy baptizada no primeiro de Mayo. = LOPO CESAR DE MENEZES nasceu em 1737, e foy baptizado a 23 de Mayo. = MIGUEL CARLOS nasceu em 1738, e foy baptizado a 20 de Julho. = D. LEONOR GERTRUDES DE MENEZES nasceu em 1740, e foy baptizada a 2 de Abril. = D. JOANNA FELICIA DE ZUNIGA MENEZES DE VILHENA nasceu em 1742, e foy baptizada a 31 de Março.

* 19 D. MARIA PROSPERA DE MENEZES nasceu a 2 de Novembro de 1706, casou a 26 de Mayo de 1728 com Thomé Joseph de Sousa e Brito, Comendador da Ordem de Christo, de quem fizemos menção no §. II. do Capitulo IV. deste Livro.

* 19 D. MARGARIDA CECILIA DE MENEZES nasceu a 9 de Novembro de 1708, casou a 19 de Outubro

tubro de 1727 com D. Affonso Bautista de Aguilar, Monroy da Gama, irmão de D. Rodrigo de Aguilar, Cavalleiro de Malta, de D. Antonio de Aguilar, Prelado da Santa Igreja de Lisboa; e de Dona Filippa Catharina de Aguilar da Gama, mulher de Gonçalo Joseph da Sylveira Preto, Alcaide môr de Monção, e Commendador desta Villa, irmão de Antonio Ignacio Falção, Prelado da dita Santa Igreja de Lisboa, e filhos de Joseph Vaz de Carvalho, do Conselho de Sua Magestade, seu Defensbargador do Paço, Chanceller môr do Reyno, Juiz da Coroa, Secretario do Infante D. Manoel, Ministro de grande inteireza, e litteratura, e merecimentos, que o fazem benemerito da attenção do seu Soberano; e da referida uniaõ tem até o presente os filhos seguintes: = 20 D. JOSEPH DE AGUILAR nasceu a 2 de Junho de 1736. = D. MARIANNA JOSEFA DE MENEZES nasceu a 12 de Junho de 1737. = D. FRANCISCO ANTONIO DE MENEZES nasceu em 12 de Junho de 1739. = D. JOAÕ DE AGUILAR nasceu a 16 de Junho de 1740. = D. ANNA JOACHINA DE MENEZES nasceu a 13 de Setembro de 1741. = DOM FRANCISCO DE AGUILAR nasceu a 27 de Junho de 1743. = D. JOACHIM DE AGUILAR, nasceu em 11 de Outubro de 1744.

* 19 D. LUIZA CAETANA DE MENEZES nasceu a 15 de Dezembro de 1713. Casou a 23 de Julho de 1732 com seu primo segundo Manoel Carlos Baccellar, de quem tem = 20 MARCOS CAETANO BACCELLAR,

CELLAR, que nasceu a 25 de Abril do anno de 1733.
= D. MARIA LUIZA DE MENEZES nasceu a 16 de Mayo de 1734, e morreu a 27 de Outubro de 1742.
= D. MARIA ROSA DE MENEZES nasceu a 3 de Mayo de 1735. = D. LUIZA IGNACIA DE MENEZES nasceu no primeiro de Junho de 1736, e morreu em 1740. = SEBASTIAÕ CARLOS BACELLAR nasceu a 21 de Fevereiro de 1739, e morreu em Outubro de 1742. = D. ANNA MARIA DE MENEZES nasceu a 3 de Agosto de 1741. = D. LUIZA MARIA DE MENEZES, que nasceu a 2 de Setembro de 1743.

* 19 D. JOAÕ MANOEL DE MENEZES nasceu a 25 de Junho de 1705; he successor da Casa de seus pays. Casou a 25 de Fevereiro de 1726 com D. Maria Rosa de Menezes, filha de Joaõ Gonçalves da Camera Coutinho, Almotacé môr do Reyno; e de sua mulher D. Luiza de Menezes, como dissemos a pag. 606 do Tomo X. de quem tem até o presente:

20 D. MARIANNA LUIZA DA TRINDADE DE MENEZES nasceu a 8 de Junho de 1727.

20 D. MARIA URSULA DE MENEZES nasceu a 21 de Outubro de 1737.

CAPL-

CAPITULO VII.

De Dom Nuno Manoel, II. Senhor de Atalaya, Tancos, e Cinceira, Alcaide môr de Marvão, &c.

14 **N** Afceo primogenito entre os filhos de D. Fradique Manoel, como diffemos no Capitulo V., D. Nuno Manoel, que foy successor da sua Casa, e Senhor das Villas de Atalaya, Tancos, Cinceira, Aguias, e mais Estados desta Casa, Alcaide môr de Marvão. Pelos annos de 1574 achamos passara por Embaixador a França a complimentar a ElRey Henrique II. pela sua exaltação ao Throno daquella Monarchia pela morte de seu irmão ElRey Carlos IX. Naquella Corte ficou residindo o Embaixador D. Nuno algum tempo; depois voltando ao Reyno, acompanhou a ElRey D. Sebastião a segunda vez, que passou à Africa, e com elle o mataraõ os Mouros na batalha de Alcacer a 4 de Agosto do anno de 1578. Casou com D. Joanna de Ataide, filha de D. Antonio de Ataide, I. Conde da Castanheira, e da Condeffã D. Anna de Tavora; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

15 **D. FRADIQUE MANOEL**, que não chegou à herdar a Casa, por morrer na batalha de Alcacer, aonde tinha passado juntamente com seu pay. Seu corpo

corpo resgatou sua mãy D. Joanna de Ataide com generosa piedade.

15 D. FRANCISCO MANOEL, I. Conde de Atalaya, Capitulo IX.

15 D. ANTONIO MANOEL passou a servir à India no anno de 1584 com o Vice-Rey D. Duarte de Menezes, levando de moradia de Fidalgo Cavalleiro por mez tres mil e novecentos, conforme a Em-
menta da Casa da India. Assim que chegou ao Estreito foy occupado; porque no anno de 1585 servio de Capitaõ de huma Fusta da Armada, com que Ruy Gonçalves da Camera foy ao Estreito de Meca, donde passou contra os Niquillos com Pedro Homem Pereira, huma das mais arriscadas emprezas, que naquelle tempo houve na India; e assim nella acabou D. Antonio Manoel a vida, peleijando com admiravel valor.

Emmenda da Casa da India do an. de 1584. pag. 35 vers.

Couto, Decad. 1 o. liv. 7. cap. 7. e 8.

15 D. PEDRO MANOEL, II. Conde de Atalaya, Capitulo X.

15 DOM JOAÕ MANOEL, Arcebispo de Lisboa, Vice-Rey de Portugal, que occupará o Capitulo VIII.

* 15 D. FRANCISCA DE ATAIDE casou com D. Manoel Mascarenhas, Commendador do Rosmanhal na Ordem de Christo, 2. I.

15 D. MARIA DE ATAIDE, Religiosa do Mosteiro de Santa Clara da Castanheira, de que foy Abadeffa, acabando a vida com sinaes de grande virtude.

15 D. MAGDALENA DE ATAIDE, D. ANNA DE ATAIDE, D. CATHARINA DE ATADE, Freiras no dito Mosteiro. = 15 D. EUFRAZIA DE ATADE, Freira em Jesus de Setuval, onde se chamou Soror Eufrazia de Santa Catharina, Religiosa de exemplar vida.

15 D. VIOLANTE DE ARAGAÕ, Freira no Mosteiro de Vialonga, de que foy Abbadessa duas vezes.

§. I.

* 15 D. FRANCISCA DE ATAIDE casou com D. Manoel Mascarenhas, Commendador do Rosmanhal, Senhor da Gocharia, que se achou com ElRey Dom Sebastiaõ no anno de 1578 na batalha de Alcaer, em que foy cativo; e sendo resgatado, voltou para o Reyno, e foy Governador, e Capitaõ General da Praça de Mazagaõ; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 16 D. FERNANDO MASCARENHAS, com quem se continúa. = 16 D. JOAÕ MASCARENHAS, que servindo na India, morreo queimado, com grande valor, na empreza de Surrate. = 16 D. PEDRO MASCARENHAS, que foy Religioso da Ordem de S. Francisco. = 16 D. FRANCISCO MASCARENHAS, que servio na India, onde em huma acção dos nossos, foy morto pelos Mouros. = 16 D. NUNO, morreo menino. = 16 D. DIOGO MASCARENHAS, que passou a servir à India; e tomando depois o habito de S. Francisco, morreo Religioso. = 16 D. FILIPPE

FILIPPE MASCARENHAS , passou a servir à India , em que continuou com reputação ; foy Governador de Ceilaõ , e depois Vice-Rey do Estado , por Patente de 10 de Abril de 1644 ; e tendo feito grandes serviços à Coroa , em que as nossas Armas conseguiraõ gloriosos successos , voltou para o Reyno muito rico. Morreo em Angola no anno de 1651. Havia casado na India com D. Maria Coutinho , filha de Dom Diogo Coutinho , e de sua mulher D. Ignez Freire : não teve successão ; e estava segunda vez contratado com sua sobrinha Dona Helena , filha de seu irmão , que veyo a ser seu herdeiro. = 16 DOM ANTONIO MASCARENHAS , que morreo servindo na India. = 16 D. JOANNA , D. FILIPPA , e D. MARIA , Religiosas no Mosteiro da Castanheira. = 16 D. MAGDALENA DE ATAIDE , casou com D. Antonio de Almeida , Commendador de Lardosa , Soalheiro , e Bemposta , na Ordem de Christo ; e a sua illustre posteridade deixamos escrita no Tomo X. pag. 833. = 16 D. CATHARINA , D. MARGARIDA , e D. LEONOR , Religiosas no Mosteiro de Santa Clara de Santarem.

* 16 D. FERNANDO MASCARENHAS , succedeo na Casa , e foy Commendador da Torre , de Fonte Arcada , e do Rosmanihal , na Ordem de Christo , e Senhor do Morgado da Gocharia ; foy Governador , e Capitaõ General de Ceuta , e Tangere , onde servio com reputação , soccorrendo sete vezes a Mamoira , Larache , e Pinhaõ , que estiveraõ em aperto ;
Tom. XI. Qqq ii fer-

serviço porque ElRey D. Philippe IV. o creou Conde da Torre, por Carta de 26 de Julho do anno de 1638, sendo já do seu Conselho de Estado, e o nomeou Capitão General de Mar, e Guerra, das Armadas de Portugal, e Castella, para a recuperação da Capitania de Pernambuco, e mais Praças, que no Estado do Brasil tinhaõ tomado os Hollandezes; e foy o unico Portuguez, que na dominação Castellhana teve o cargo de ambas as Armadas, mas infelizmente; porque sobrevindo huma tempestade grande, estando a Armada pouco distante de terra, se perderaõ muitos dos principaes navios, e outros foraõ derrotados a Indias. Esta desgraça bastou para se julgar por culpa, effeito ordinario nas calamidades grandes: assim ElRey D. Philippe o mandou prender na Fortaleza de S. Juliaõ da Barra, e o privou da grandeza do Titulo. Porém succedendo neste tempo a Acclamação delRey D. Joaõ IV. para que tambem coope-rou, persuadindo a D. Fernando de la Cueva, Governador da Torre referida, em que elle estava prezo, a que a entregasse, conseguiu com felicidade o negoceado, ainda que a pezar do Governador. ElRey o restituiu às honras, de que o tinha privado a sinistra informação dos seus emulos; e foy assim I. Conde da Torre, e o creou do seu Conselho de Estado, e Presidente do Senado da Camera de Lisboa, e Reformador das Fronteiras. Casou com D. Maria de Noronha, irmãa de D. Rodrigo da Sylveira, I. Conde de Sarzedas, filhos de Dom Luiz Lobo da Sylvei-

Sylveira, Senhor de Sarzedas, e Sovereira Fermosa, insigne na Historia, e na Genealogia; e de sua mulher D. Joanna de Lima; e desta illustre uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 17 D. MANOEL MASCARENHAS, que servio na guerra na Provincia de Alentejo. Foy morto por D. Diogo de Eça, por o achar em sua casa fallando com sua irmãa D. Helena, e por recusar recebella logo: galanteo que havia tempos durava, e de que D. Diogo havia dias, que tinha a suspeita. = * 17 DOM JOAÕ MASCARENHAS, II. Conde da Torre, e I. Marquez de Fronteira. = 17 D. PEDRO MASCARENHAS, morreo de pouca idade. = 17 D. JOANNA DE NORONHA, faleceo na flor da idade. = 17 D. FRANCISCA MASCARENHAS, Dama do Paço em Madrid; onde faleceo sem estado. = 17 D. EUFRAZIA DE LIMA, que foy segunda mulher de D. Francisco de Sousa, II. Conde do Prado, e I. Marquez das Minas, como se verá no Liv. XIV. = 17 D. HELENA DA SYLVEIRA E NORONHA, que casou com D. Francisco Luiz Balthasar da Gama, VI Conde da Vidigueira, e II. Marquez de Niza, como deixamos escrito no Tomo X. pag. 570, e foy sua primeira mulher. = 17 D. MARGARIDA ANDRE' DE NORONHA, Dama da Rainha D. Luiza. Casou com D. Pedro de Almeida, I. Conde de Assumar; e a sua esclarecida posteridade deixamos escrita no Tomo X. pag. 809 desta Historia.

* 17 D. JOAÕ MASCARENAS, pela morte de seu irmãa

irmaõ veyo a succeder na Casa. Foy II. Conde da Torre, I. Marquez da Fronteira, Senhor dos Lugares de Coculim, e Verodá na India, Commendador das Commendas de Santiago de Fonte Arcada, Rosmanihal, S. Nicolao de Carrazedo, S. Joaõ de Castellãos, S. Martinho de Cambres, e S. Martinho de Pindo, todas na Ordem de Christo, do Conselho de Estado, e Guerra do Principe Regente D. Pedro, seu Gentil-homem da Camera, e Vedor da sua Fazenda, Mestre de Campo General da Provincia da Estremadura, e Graõ Prior do Crato da insigne Ordem de S. Joaõ de Malta. Servio na guerra de Alentejo com distincção, e valor, e passou àquella Provincia no anno de 1657 com o posto de Mestre de Campo, dando as primeiras mostras do seu esforço no assalto de Badajoz, empreza de Valença de Alcantara, e recuperaçõ de Mouraõ: continuou com o mesmo valor no sitio de Badajoz, e defenfa da Cidade de Elvas. Passou depois por Mestre de Campo General à Provincia do Minho; e tendo exercitado nella o seu posto, voltou por General da Cavallaria da Provincia de Alentejo; e com este posto se achou na Campanha do anno de 1662. Foy Governador da importante Praça de Campo-Mayor, donde baixou ao soccorro de Evora. Achou-se na batalha do Canal no anno de 1663, governando huma das linhas do Exercito, sendo o seu valor, e disposiçãõ grande parte para se conseguir taõ gloriosa vitoria. No anno de 1665 se achou na famosa batalha de Montes-Claros, distin-

distinguindo-se em todas as occasioens. Conseguiu na nossa Historia gloriosa memoria , como se póde ver na estimada Obra de *Portugal Restaurado*. Foy o *Port. Restaur. tom. 2.* Marquez valeroso, ativo, magnifico : conservou respeito , e authoridade na Corte , e grande estimaçãõ do Principe Regente , a quem foy grata a sua pessoa, e com muito valimento. Morreo a 16 de Setembro de 1681 , havendo muy poucos dias , que lograva o grande emprego de Graõ Prior do Crato , que teve, sendo já viuvo.

Casou com D. Magdalena de Castro , que faleceo a 10 de Setembro de 1673 , filha de Francisco de Sá e Menezes , III. Conde de Penaguiaõ , Camereiro môr dos Reys D. Filippe IV. e D. Joaõ IV. Senhor de Sever , e Alcaide môr do Porto ; e da Condeffa D. Joanna de Castro , filha de Joaõ Gonçalves de Ataide , VI. Conde de Atouguaia , e da Condeffa D. Maria de Castro , Dama da Emperatriz , filha herdeira de Martim Affonso de Miranda , Camereiro môr do Infante Cardeal D. Henrique ; e teve os filhos seguintes : = 18 D. FERNANDO MASCARENHAS , II. Marquez de Fronteira , III. Conde da Torre , de quem fizemos mençãõ no Tomo IX. pag. 467 , e da sua posteridade. = 18 D. FILIPPE MASCARENHAS , que estando nomeado para successor de seu tio Dom Filippe Mascarenhas , morreo a 7 de Setembro de 1665. = 18 D. FRANCISCO MASCARENHAS , I. Conde de Coculim , que casou com Dona Maria de Noronha ; e a sua descendencia fica tratada no Tomo

mo X. pag. 577, e no Tomo V. pag. 246. = 18 D. JOANNA DE CASTRO, que faleceo de curta idade. = D. ISABEL DE CASTRO, que casou com feu primo D. Joaõ de Almeida, II. Conde de Affumar; e a sua esclarecida posteridade já deixamos referida no Tomo IX. pag. 810. = 18 D. FRANCISCA DE CASTRO, Religiosa Camelita Descalça no Mosteiro dos Cardaes, onde foy Priora.

D. Jo-

Joanna
Ataide,
lher de
m Nu-
Manoel
Senhor
Atalaya.

Dom Antonio de Ataide, I. Conde da Castanheira, do Conselho de Estado, Vedor da Fazenda.

Dom Alvaro de Ataide, Senhor da Castanheira, Povos, &c. * em 1505.

D. Violante de Tavora.

D. Alvaro Gonçalves de Ataide, I. Conde de Atouguia, Ayo del Rey D. Affonso V. * em 1452. A Condesa Dona Guiomar de Castro.

Pedro de Sousa, Senhor de Prado, Alcaide mór de Seabra.

D. Maria Pinheira.

Pedro Lourenço de Tavora, Senhor de Mogadouro, &c.

Alvaro Pires de Tavora, Senhor de Mogadouro, Cómendador de Santa Maria de Castello - Branco.

D. Ignez de Sousa.

D. Anna de Tavora.

Dona Joanna da Sylva.

D. Affonso de Vasconcellos, I. Conde de Penella, * em 1480.

A Condesa D. Isabel da Sylva.

Martim Gonçalves de Ataide, Alcaide mór de Chaves. D. Mecia Vafques Coutinho, Aya dos Infantes, filhos del Rey D. Joao I.

D. Pedro de Castro, Senhor do Cadaval. D. Leonor Telles de Menezes.

Martim Affonso de Sousa, Senhor de Mortagua. D. Violante Lopes de Tavora.

O Doutor Pedro Esteves, Ouvidor da Casa de Bragança. Isabel Pinheira.

Alvaro Pires de Tavora, Senhor de Mogadouro, &c. D. Leonor da Cunha, primeira mulher.

Fernão de Sousa, Senhor de Rossas. D. Maria de Sousa de Alvim.

D. Fernando de Vasconcellos, Senhor de Mafra, Enxara dos Cavalleiros. D. Isabel Coutinho, Senhora de Mafra.

D. Lopo de Almeida, I. Conde de Abrantes, * a 16 de Setemb. de 1486. A Condesa D. Brites da Sylva.

Gil Moniz de Ataide. Dona N. . . . Vafques

Vasco Fernandes Coutinho, Ser. do Couto de Leomil, Meirinho mór. Brites Gonçalves de Moura, Aya da Rainha D. Filippa.

D. Alvaro Pires de Castro, Conde de Arrayollos, e Vianna de Caminha, I. Condestavel. A Cond. D. Maria Ponce de Leão. D. Joao Affonso Tello de Menezes, Conde de Ourem. A Condesa D. Guiomar Lopes Pacheco.

Martim Affonso de Sousa, Senhor de Mortagua. D. Aldonça Rodrigues de Sá. Pedro Lourenço de Tavora, Senhor de Mogadouro. D. Brites Annes de Albergaria.

Braz Esteves. N. Martim Gomes Lobo, Ouvidor da Casa de Bragança. Mór Esteves Pinheira.

Pedro Lourenço de Tavora, Reposteiro mór del Rey D. Joao I. Brites Annes, Aya del Rey D. Affonso IV. Alvaro da Cunha, Senhor de Pombeiro. D. Brites de Mello.

Alvaro Gonçalves Camello, Senhor de Bayão. Dona Ignez de Sousa. Pedro de Sousa de Alvim. N.

D. Affonso, Senhor de Cascaes. D. Maria de Vasconcellos. D. Pedro de Menezes, I. Conde de Villa-Real, e II. de Vian. * 1437. A Condesa Dona Brites Coutinho, 3. mulher, Senhora de Mafra, &c. Diogo Fernandes de Almeida, Alcaide mór de Abrantes, e Punhete, &c. * em 5 de Janeiro de 1450. D. Brites Sanches.

Pedro Gonçalves Malafaya, Vedor da Fazenda. D. Isabel Gomes da Sylva.

CAPITULO VIII.

De D. Joaõ Manoel, Arcebispo de Lisboa, e Vice-Rey de Portugal.

15 **N**O Capitulo precedente dissemos fora filho quinto de D. Nuno Manoel, Senhor de Atalaya, e de sua mulher D. Joanna de Ataide, D. Joaõ Manoel, que seguiu a vida Ecclesiastica; estudou na Cidade de Coimbra, e foy Porcionista do Collegio de S. Pedro, em que entrou no anno de 1596, Doutor em Theologia, e Conego da Sé de Lisboa, provido pelo Arcebispo D. Miguel de Castro, de que tomou posse a 28 de Junho de 1607, e Esmoler môr delRey D. Philippe II. por nomeação do Abbade de Alcobaça, a quem he annexo este lugar, e entaõ o occupava como Commendatario D. Jorge de Ataide, Bispo Capellaõ môr, seu tio, que vagara por morte de D. Sebastiaõ da Fonseca, Bispo de Targa, Deaõ da Capella Real: depois foy nomeado Bispo de Viseu pelo mesmo Rey no anno de 1609, que vagou por morte de D. Joaõ de Bragança, tirando Bullas de confirmação; foy sagrado a 21 de Março de 1610 pelo dito Bispo, que tinha sido de Viseu, Dom Jorge de Ataide, Capellaõ môr, na Igreja de Nossa Senhora da Graça de Lisboa; e entrando no seu Bispado a 25 de Abril do referido anno, lhe fez

Catalogo dos Bispos de Viseu, que anda na Collecção da Academia Real do anno de 1722.

Tom. XI.

Rrr

Conf.

*Catalogo dos Bispos da
Guarda na dita Collec-
ção.*

*Catalogo dos Bispos de
Coimbra da Collecção
da dita Academia do
anno de 1724.*

Constituições, e ornou a sua Cathedral com preciosos ornamentos, e outras peſſas de valor. E vagando o Bispado da Guarda por promoção de D. Affonso Furtado de Mendoça à Cadeira Primacial de Braga, foy nomeado pelo meſmo Rey na da Guarda, que não aceitou. No anno de 1625 foy transferido para a de Coimbra, em que entrou em 26 de Mayo do meſmo anno. No de 1626 ſe achou em Thomar na Junta dos Bispos, que ElRey D. Filippe mandara fazer, em que estiverão os mais Prelados do Reyno; para ſe ajultarem varios negocios Eccleſiaſticos, ſendo o principal conſultarem o remedio, que poderia haver para a extincção da gente de nação Hebræa; e depois aſſiſtio em Madrid em hum Conſelho, em que ſe tratou da deſiſtencia, que ElRey fazia dos ſubſidios Eccleſiaſticos. Eſtando neſta Corte, os grandes merecimentos de D. Joaõ Manoel conhecidos no governo das Igrejas, que occupara, o fizeraõ taõ lembrado delRey D. Filippe, que vagando o Arcebiſpado de Lisboa por morte de D. Affonso Furtado de Mendoça, o nomeou neſta Archiepiſcopal Cadeira no anno de 1632, e ao meſmo tempo Vice-Rey de Portugal, de que tomou poſſe em Abril de 1633, e lhe foy mandado o Regimento do que havia de fazer, paſſado em Madrid a 26 de Março do meſmo anno; nelle ſe lhe ordenava, que em quanto foſſe Vice-Rey, não visitaria peſſoa alguma; que os Officiaes da Caſa venceriaõ ſeus ordenados dos ſeus officios móres, e o acompanhariaõ quando foſſe em publico

blico à Capella, Relação, e outras partes, a que fosse como Vice-Rey. Depois sendo confirmado na Dignidade de Arcebispo de Lisboa pela Sé Apostolica, tomou della posse por seu Procurador D. Gaspar do Rego, Conego da dita Sé, e Bispo de Targa, em 13 de Mayo de 1633. Destas grandes Dignidades, a que o elevavaõ as suas virtudes, e grande talento, logrou taõ pouco tempo, que o naõ teve de lhe chegar o Pallio, senaõ depois da sua morte, causada de huma hydropesia, que foy a 4 de Julho de 1633 no Palacio del Rey, donde residia como Vice-Rey. Logo succedeo o Conselho de Estado no governo, e El Rey depois o mandou continuar, para que se vissem os negocios, que naõ sofriaõ dilaçaõ, e que se lhe houvessem de consultar, ordenando, que para isso se ajuntaria o Conselho todas as manhãas, e as mais vezes que fossem necessarias; advertindo aos Conselheiros, que naõ faltassem a se acharem presentes. Depois nomeou a D. Diogo de Castro, Conde de Basto, o qual tomou posse a 22 de Julho do referido anno. O seu enterro, ordenado na fórma que convinha ao seu eminente posto, foy acompanhado da Capella Real, e levado aos hombros dos Conselheiros de Estado, na Tumba da mesma Capella Real, por ser Vice-Rey deste Reyno. Foy sepultado na Capella môr da Igreja de Nossa Senhora de Jesus dos Religiosos Terceiros de S. Francisco da Cidade de Lisboa, a qual Capella mandou elle edificar, sendo ainda Bispo de Viseu, para seu jazigo, e dos Con-

des de Atalaya, com o titulo de Padroeiro da Provincia, e se tinha acabado a 20 de Junho do referido anno de 1633, quatorze dias antes, e a dotou de ricos ornamentos, e magnificas peffas. Jaz no carneiro da dita Capella, onde no meyo do pavimento se lhe poz este succinto Epitafio:

Sepultura de D. Foaõ Manoel, Bispo que foy de Viseu, e de Coimbra, Arcebispo de Lisboa, e Vice-Rey de Portugal. Faleceo a 4 de Julho de 1633.

CAPITULO IX.

De D. Francisco Manoel, I. Conde de Atalaya.

15 **D**Eixamos escrito no Capitulo VII. que anticipando-se a morte de D. Fradique Manoel para a successão da Casa de seu pay D. Nuno Manoel, com quem morrera na infelice batalha de Alcacer, succedera nella seu irmaõ Dom Francisco Manoel, que foy Senhor das Aguias, Erra, Atalaya, Tancos, e Cinceira, Alcaide môr de Marvaõ, com tudo o que se comprehendia no Contrato, que dissemos fizera seu avô D. Fradique com ElRey D. Joaõ III. e depois por hum Alvará feito a 2 de Setembro de 1582 tirou ElRey para sempre a D. Joanna de Ataide,

Torre do Tomb. Chancellaria do dito Rey, liv. 4. pag. 242.

Ataide, mulher de D. Nuno Manoel, para os seus successores, fóra da Ley Mental, o que se verificou logo na Carta, que se passou por successão a seu filho D. Francisco, em que ElRey confirmou tudo o que se ajustara no dito Contrato, tirandolhe para sempre da Ley Mental, e dandolhe de juro, e herdade, para todos os seus successores, as ditas Villas, e o mais contheudo no Contrato, de que se lhe passou Carta em Lisboa a 22 de Outubro de 1582. Era D. Francisco Manoel ornado de tantas virtudes, e brilharaõ com tanta efficacia os merecimentos dos seus esclarecidos ascendentes, que ElRey D. Filippe II. o creou Conde de Atalaya, de que se lhe passou Carta feita a 17 de Junho de 1583. Foy tambem Comendador de S. Martinho de Ranhados na Ordem de Christo. Nas Cortes, que ElRey D. Filippe III. celebrou na Cidade de Lisboa no anno de 1619, em que jurou por herdeiro desta Monarchia ao Principe D. Filippe seu filho, foy o Conde hum dos Senhores, que assistiraõ a este acto. Faleceo no anno de 1624. Casou com D. Eyria de Brito, que era viuva do Conde da Feira D. Diogo Pereira: era filha, e de quem veyo a ser herdeira, de Joaõ de Brito, e de D. Antonia de Ataide sua mulher, irmãa de D. Luiz de Ataide, III. Conde de Atouguia, Vice-Rey da India; e ficando viuva, fundou o Mosteiro do Bom-Successo junto a Belem, de Religiosas da Ordem de S. Domingos, para a naçaõ Irlandeza, donde entraõ sem dotes. Jaz na Igreja em huma bem lavrada

*Auto das Cortes, impr. em 1619, pag. 6.
Lavanha, Viagem del-Rey D. Filippe a Portugal, pag. 19.*

lavrada sepultura da parte do Euangelho, onde tem este Epitafio:

Aqui descansão os ossos de D. Iria de Brito, Condessa, que foy da Feira, e viuva segunda vez do primeiro Conde de Atalaya D. Francisco Manoel, de cada Conde destes, lhe levou Deos hum filho, e em seu lugar lhe deu toda a Nobreza do Reyno de Irlanda por filhas; para ellas fundou este Convento, e deu sua fazenda com larga mão. Nomeou Nossa Senhora do Bom Successo por Padroeira; em 13 de Novembro de 1639 se disse a primeira Missa, e em 26 de Janeiro do anno de 1640 a levou Deos com todos os Sacramentos, a gozar os premios da sua devoção.

Pater Noster.

Deste matrimonio foy unico

16 D. NUNO MANOEL, que tendo cumprido treze annos, faleceo da queda de hum cavallo no de 1659 em vida de seu pay. Jaz no Mosteiro do Bom-Successo, onde tem este Epitafio:

Aqui

Aqui nesta dura pedra descansão os ossos de D. Nuno Manoel de treze annos, unico filho dos primeiros Condes de Atalaya D. Francisco Manoel, e D. Iria de Brito, sua esperanza da posteridade, e maes amado por suas partes, que pela successão, que delle esperavaõ, de que a morte os desenganou no anno de 1659. Pater Noster.

CAPITULO X.

De D. Pedro Manoel, II. Conde de Atalaya.

15 **N**asceo D. Pedro filho quarto de D. Nuno Manoel, Senhor de Atalaya, e de D. Joanna de Ataide sua mulher, como fica dito no Capitulo VII. e havendo de seguir a vida de Soldado, passou a servir à India no anno de 1591 na Armada, de que era Capitaõ mór Fernão de Mendoça, em que deu singulares mostras do valor, que herdara de seus mayores. No anno de 1593, em que foy cercada a Praça de Chaul, em tempo do Vice-Rey Mathias de Albuquerque, se achou D. Pedro já fazendo as obrigações de Soldado, já as de Capitaõ, defendendo com grande esforço huma das estancias dos muros,

muros, que lhe fora encarregada, de que deu admiravel conta, como nas mais occasioens daquelle sitio; o que bem mostrou no dia, que os nossos sahindo ao campo tiveraõ hum desputado encontro com os inimigos sobre a ponte, de que D. Pedro Manoel sahio ferido na cabeça de huma bala de espingarda: era a ferida perigosa, e o fez retirar o Cabo; porém depois de convalecido, tornou à sua estancia, e nella residio em quanto se naõ levantou o sitio, mostrando que desprezava os perigos.

Governava a India o Conde da Vidigueira, seu primo com irmaõ, no anno de 1592, em que D. Pedro servio de Capitaõ de Columbo. Depois no anno de 1600 foy Capitaõ môr de huma Armada de doze navios, com que sahio de Goa, e andou na Costa do Canará, e nos Rios de Cota, e Coulaõ, firvando aquelles mares infestados dos Paraos dos inimigos, donde andou, até que chegou a Goa o Vice-Rey Ayres de Saldanha. Foy tambem Capitaõ de Sofala, e tendo na India servido com reputação bastantes annos, voltou para o Reyno. Tinha acabado o governo da Praça de Tangere em Africa o Conde de Redondo, quando lhe deraõ por successor a D. Pedro Manoel; no anno de 1617 em o primeiro de Julho começou a governar com inteira satisfação, fazendo aos Mouros guerra, e aos Fronteiros, que tivessem cavallos promptos, conforme o seu Regimento, e fazendo outras advertencias uteis ao serviço delRey, tendo ordenado tudo conforme a disciplina

Conde da Ericeir. *Historia de Tanger.* liv. 3.
pag. 128.

plina militar , fez algumas sahidas , em que teve bom successo. No anno de 1618 mandou a Gonçalo de Soufa , herdeiro do Senhor de Gouvea , sobre a Aldea de Algeris , donde se recolheo com huma boa preza. No anno seguinte em 23 de Agosto mandou fazer outra fortida , de que tirou muitos cativos , e novecentas cabeças de gado. Era já o mez de Novembro , quando no dia de S. Martinho lhe vieraõ os Mouros correr a Cidade ; sahio Dom Pedro Manoel com a gente , que lhe pareceo necessaria , e dando sobre os Mouros com tal força , que os poz em fogida , e tomadolhes tres bandeiras , ficaraõ muitos mortos ; e tendo no seu governo tido prosperos successos , e nenhum adverso , que he a mayor felicidade , dos que servem na guerra ; e na qual tendo a sua pessoa conseguido reputaçã , e as Armas Portuguezas respeito dos Mouros , voltou ao Reyno , deixando naquella Praça muy louvavel memoria , e exemplo de valor ; e prudencia para imitaçã dos seus successores. Naõ esteve muito tempo , sem que os seus merecimentos o lembrassem para Governador , e Capitã General do Reyno do Algarve , em que entrou no anno de 1621 ; e tendo exercitado este posto com prudencia , se restituiõ à sua Casa , onde estava no anno de 1626 , quando temendo-se , que os inimigos desta Coroa intentassem alguma operaçã nas nossas Costas , lhe foy encarregado huma boa parte da defenfa , a que satisfez com grande cuidado , e naõ menos despeza.

Tom. XI.

Sss

Veyo

Veyo D. Pedro Manoel a ser herdeiro da Casa de seus avós pela morte de seu irmaõ, e foy II. Conde de Atalaya por merce delRey D. Philippe IV. de que tirou Carta, passada a 14 de Novembro de 1626, e Senhor das Aguias, Atalaya, Tancos, e Cinzeira, &c. Commendador da Dizima velha do pescado de Lagos na Ordem de Santiago. Morreo em Madrid a 26 de Julho do anno de 1628.

Casou com D. Maria de Ataide, ou Menezes, filha de D. Alvaro de Menezes, Alcaide môr de Arronches, que foy Pagem da Campainha delRey D. Sebastiaõ; e de sua mulher D. Violante de Ataide, filha de D. Vasco da Gama, III. Conde da Vidigueira, Almirante do mar da India; e da Condeffa Dona Maria de Ataide sua mulher: era D. Alvaro filho de D. Aleixo de Menezes, Ayo do dito Rey, Alcaide môr de Arronches, Mordomo môr da Rainha Dona Catharina, Embaixador ao Emperador Carlos V.; e de D. Luiza de Noronha sua segunda mulher, filha de D. Alvaro de Noronha, Capitaõ de Azamor, filho de D. Fernando de Noronha, Governador da Casa da Excellente Senhora, bisneto delRey D. Henrique II. de Castella, e delRey D. Fernando de Portugal; e deste illustre matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

16 D. ANTONIO MANOEL, que lhe succedeo, e foy III. Conde de Atalaya, e Senhor de toda a mais Casa de seu pay: faleceo em 1643. Casou com D. Maria de Tavora de Menezes, filha de D. Joaõ de Menezes

da Casa Real Portug. Liv. XII. 549

Menezes , Commendador de Valada na Ordem de Christo ; e de D. Magdalena de Tavora sua mulher, filha de Ruy Pires de Tavora , Reposteiro môr : porém esta uniaõ se logrou pouco , porque ambos acabaraõ na flor da idade , sem terem geraçaõ.

16 D. ALVARO MANOEL Capitulo XI.

16 D. FRANCISCA DE ATAIDE , de quem naõ sabemos o estado.

D. Maria de Menezes, mulher de D. Pedro Manoel, II. Conde de Atalaya.

D. Alvaro de Menezes, Alcaide mór de Arronches.

Dom' Aleixo de Menezes, Alcaide mór de Arronches, Morgomo mór da Rainha D. Catharina, e da Princeza D. Joana, Ayo del-Rey D. Sebastião.

D. Luiza de Noronha, segunda mulher.

D. Violante de Ataide.

D. Vasco da Gama, III. Conde da Vidigueira, Almirante da India, Estribeiro mór del-Rey D. Joao III.

A Condeffa D. Maria de Ataide.

D. Pedro de Menezes, I. Conde de Cantanhede, Alferes mór del-Rey D. Manoel.

D. Brites Soares de Mello.

D. Alvaro de Noronha, Capitaõ de Cochim.

D. Mecia da Sylveira.

Dom Francisco da Gama, II. Conde da Vidigueira, e Almirante da India.

A Condeffa Dona Guiomar de Vilhena.

Dom Antonio de Ataide, I. Conde da Castanheira.

D. Anna de Tavora.

Dom Joao Tello de Menezes, herdeiro da Casa de Cantanhede.

D. Leonor da Sylva.

Ruy Gomes de Alvarenga, Chanceller mór.

D. Milicia de Mello.

D. Fernando de Noronha, do Conselho del-Rey D. Affonso V. e D. Joao II. Governador da Casa da Excelente Senhora. Dona Constança de Castro.

Diogo da Sylveira, Vedor da Casa do Senhor D. Jorge. D. Maria de Tavora, segunda mulher.

D. Vasco da Gama, I. Almirante, e Descubridor da India, Conde da Vidigueira. A Condeffa D. Catharina de Ataide.

D. Francisco de Portugal, I. Conde de Vimiofo. A Condeffa D. Brites de Vilhena.

D. Alvaro de Ataide, Senhor da Castanheira, Povos, &c. * em 1505. D. Violante de Tavora.

Alvaro Pires de Tavora, Senhor de Mogadouro.

D. Joanna da Sylva.

D. Fernando de Menezes, III. Senhor de Cantanhede. D. Brites de Andrada, Dama da Rainha D. Filippa. Ayres Gomes da Sylva, Senhor de Vagos. D. Leonor de Miranda, primeira mulher.

Gomes Martins de Alvarenga, Chanceller mór. Catharina Teixeira.

Estevaõ Soares de Mello, VI. Senhor de Mello.

D. Theresa de Novaes.

D. Pedro de Noronha, Arcebispo de Lisboa.

D. Isabel Perestrello.

Gonçalo de Albuquerque, Senhor de Villa-Verde.

D. Leonor de Menezes.

Fernaõ da Sylveira, Senhor de Sazedas, Regedor das Justicas.

D. Isabel Henriques.

Pedro Lourenço de Tavora, Senhor de Mogadouro.

D. Ignez de Soufa.

Estevaõ da Gama, Alcaide mór de Sines.

D. Isabel Sodré.

Alvaro de Ataide, Senhor de Penacova.

D. Maria da Sylva.

D. Affonso, Bispo de Evora.

Filippa de Macedo.

Ruy Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ.

D. Guiomar de Noronha.

D. Alvaro Gonçalves de Ataide, I. Conde de Atougua.

A Condeffa Dona Guiomar de Castro.

Pedro de Soufa, Alcaide mór de Seabra.

D. Maria Pinheiro.

Pedro Lourenço de Tavora, Senhor de Mogadouro.

D. Ignez de Soufa.

Dom Affonso de Vasconcellos, I. Conde de Penella.

A Condeffa D. Isabel da Sylva.

CAPITULO XI.

*De Dom Alvaro Manoel, Senhor de Atalaya,
Tancos, Aguias, e Cinceira.*

16 **N**O Capitulo X. vimos a pouca duraçãõ de D. Antonio Manoel, III. Conde de Atalaya: pelo que lhe veyo a succeder em toda a Casa feu irmaõ D. Alvaro Manoel, porém naõ no titulo de Conde. Foy Senhor de Atalaya, Aguias, Tancos, Cinceira, e Erra, Alcaide môr de Marvaõ, e dos mais Estados desta Casa. Naõ sabemos o motivo, que teve, para viver este Senhor fóra do Reyno; porque passou à Italia, residio muitos annos em Veneza; e no anno de 1665 voltou a Portugal, e fez a sua habitaçãõ na sua Villa de Aguias, onde faleceo em 9 de Fevereiro de 1686; e sendo depositado na Igreja de Nossa Senhora das Brotas, Termo daquella Villa, foy trasladado para a Capella môr de Nossa Senhora de Jesus, jazigo da sua Casa.

Casou com D. Ignez de Tavora e Lima, filha de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, e de D. Maria de Lima sua mulher; e deste esclarecido matrimonio nasceraõ

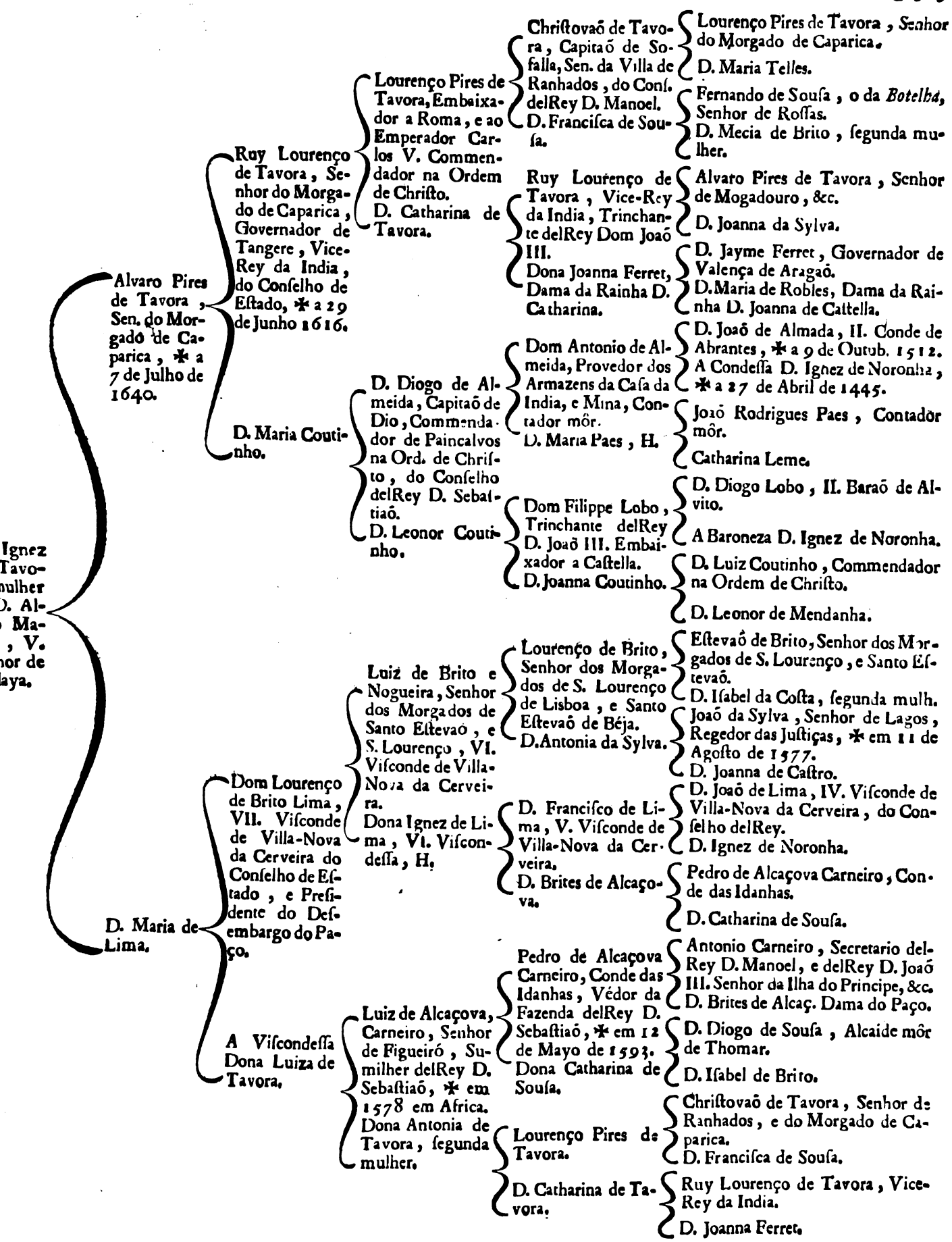
17 **D. LUIZ MANOEL DE TAVORA, IV. Conde de Atalaya, Capitulo XII.**

17 **D. MARIA MAGDALENA DE LIMA** casou
com

554 *Historia Genealogica*

com Dom Antonio Luiz de Soufa, II. Marquez das
Minas, IV. Conde do Prado, &c. de quem em seu
lugar faremos menção no Livro XIV.

D. Ignez



CAPITULO XII.

De D. Luiz Manoel de Tavora, IV. Conde de Atalaya, &c. do Conselho de Estado, e Guerra, Governador das Armas da Provincia do Minho.

17 **N**ÃO cedeo em nada às virtudes dos seus maiores Dom Luiz Manoel de Tavora, que nasceo no anno de 1645 a 28 de Dezembro, unico varaõ do conforcio de seus illustres pays, a quem succedeo na sua Casa, e foy IV. Conde de Atalaya, e Senhor das Aguias, e mais Estados della. Começou a servir muy moço na guerra da Provincia do Minho, de que era Governador das Armas o Marquez das Minas D. Francisco de Sousa seu sogro; e foy Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria naquella Provincia, em que se achou em muitas occasioens, em que deu singulares mostras do seu valor, como foy no rendimento do Forte da Villa do Guardaõ, em que occupou com o seu Terço os póstos de mayor risco; depois foy Tenente General da Cavallaria, até que no anno de 1668 se fez a reformação geral dos Exercitos. Feita ta a paz com Castella, residio o Conde na Corte; e achando-se sem emprego no anno de 1670, em que o Marquez

Marquez das Minas D. Francisco de Sousa foy por Embaixador Extraordinario a dar obediencia ao Papa Clemente IX. o acompanhou o Conde de Atalaya na sua entrada publica com muito luzimento; e foy esta huma das magnificas Embaixadas, que vio a Corte de Roma. No anno de 1675, em que o Principe Regente mandou em soccorro da Praça de Oraõ huma poderosa Armada, como referimos a pag. 673 do Tomo VII. donde, trocando-se os numeros, se poz anno 1677, devendo ser o que acima referimos, embarcou o Conde de Atalaya governando o Galeaõ S. Pedro; e era General da Armada Pedro Jaques de Magalhaens, I. Visconde de Fonte-Arcada. Acha-se a Praça sitiada pelos Mouros, e sendo-lhe introduzido o soccorro, com o qual os Hespanhoes triunfaraõ da barbara multidaõ, que os opprimia, pelo auxilio da nossa Armada, se apartou o Conde de Atalaya, a quem o mesmo Principe Regente havia nomeado por seu Embaixador Extraordinario à Corte de Turim, a dar os pezames à Madama Real Maria Joanna Bautista de Saboya; e depois de ter naquella Corte desempenhado as obrigações do seu caracter, e da sua pessoa, que em tudo foy magnifica, e luzida, embarcou em Niza para o Reyno no mesmo Galeaõ S. Pedro, sem embargo da noticia, que teve, de que os Argelinos, sabendo da sua partida, armaraõ seis navios dos melhores, que tinhaõ, para o esperarem, fiando-se no numero. Esta noticia, que correo na Corte de Turim, e fez huma grande impres-
saõ,

faõ, pelo receyo de que lhe pudesse acontecer algum mau successo, a desprezou o Conde, dizendo, que nenhum receyo lhe causava a tal noticia; porque a huma Nao de guerra do Principe seu amo, nenhum pavor lhe podia causar todo o poder maritimo de Argel. O Conde que foy dotado de hum grande valor, era prudente para se saber prevenir; assim secretamente tomou os melhores Artilheiros, que pode achar, pagando-os à sua custa; deu à véla, e seguindo a sua viagem, encontrou com seis navios de Argel na altura do Cabo de S. Vicente, que fiados no numero, investiraõ com muito ardor com o nosso, que os maltratou bastantemente; de forte, que os Mouros, sendo muitos, se naõ atreveraõ abordallo, e combateraõ vigorosamente com a artilharia; e vendo-se já muy maltratados, e com grande perda de gente, pelo muito fogo do nosso, se retiraraõ depois de hum porfiado combate, e se puzeraõ em fogida: o Conde os seguio, e se houve com tanto valor, como acordo, dispondo tudo acertadamente, ainda que à custa do seu illustre sangue; porque foy ferido no conflicto de huma perigosa balla, que o seu valor desprezou, ordenando o puzessem ao pé do mastro grande, donde dava as suas ordens ao mesmo tempo, que o curavaõ; e conseguindo a vitoria, chegou à barra de Lisboa; e occultando o estado, em que se achava, naõ entrou para dentro; mas escreveu ao Secretario de Estado, dizendolhe, que tivera noticia, de que ainda as frotas naõ estavaõ todas recolhidas,

Tom. XI.

Ttt

e que

e que por essa causa ficava de fóra para as segurar: porém constando ao Principe Regente por diversas partes, que o Conde se achava com algumas feridas, lhe ordenou que logo se recolhesse: assim entrando no porto de Lisboa, deu fundo em Belem; e logrando applausos de vencedor, o Principe Regente lhe fez a honra de o visitar a bordo da mesma Nao, e depois lhe repetio a mesma honra varias vezes em sua casa, porque esteve gravemente enfermo; sendo-lhe taõ grata a sua pessoa, que o distinguio no seu favor, que lhe continuou muitos annos; e entaõ attendendo aos seus merecimentos, e continuados serviços, lhe concedeo varios despachos, entre os quaes foy a de Governador da Torre de Belem, com a qual lhe fez merce do soldo de General, como consta de hum Decreto passado a 7 de Setembro do anno de 1688. No anno de 1680, em que foy o atentado, que os Castelhanos fizeraõ na Nova Colonia, e El-Rey D. Pedro tinha resóluto fazer guerra a Hespanha, para o que tinha já nomeada, mas não publicada, a promoçaõ dos Generaes, foy o Conde empregado em General da Cavallaria da Provincia do Minho, e Traz os Montes. Foy Conselheiro de Guerra, lugar que exercitou muitos annos, com notavel equidade, e com fatisfaçaõ dos pretendentes; porque era naturalmente favorecedor dos benemeritos. Em o anno de 1694 se achou no bautizado do Senhor Infante D. Antonio, e foy elle hum dos Senhores, que levarãõ as varas do Pallio. No anno de 1701, quando

do ElRey D. Pedro mandou guarnecer a Marinha de Lisboa, foy o Conde hum dos Generaes a quem se encarregou a sua defenfa, affinando-felhe por ef-tancia, da Ribeira até Xabregas. Depois na promo-ção de Confelheiros de Estado, que no anno de 1704 fez em Santarem, foy o Conde hum dos Senhores, que nella foraõ nomeados. Já a este tempo havia El-Rey entrado na liga da Grande Alliança, e se rompeo a guerra contra Castella; sendo o Conde Governador das Armas da Provincia do Minho, se unio com a gente do feu partido ao Exercito, que mandava o Marquez das Minas na Provincia da Beira; achando-se fempore aos Confelhos, que se faziaõ na presença delRey Dom Pedro, e delRey Carlos III. Depois de recolhido à sua Provincia, e de ter feito õs preparamentos necessarios para a guerra, e de se ter achado em varias Campanhas, veyo com o feu partido a unirse com o Exercito de Alentejo, que mandava o Marquez das Minas; e se achou no sitio de Badajoz no anno de 1705 quando os inimigos focorreraõ aquella Praça; e posto na testa dos Dragoens Hollandezes, fez precipitar alguns Esquadroens dos inimigos no rio Xevora, recebendo nas armas, que levava, duas balas de mosquete. Seguio-se a grande Campanha, em que o nosso Exercito entrou por Castella; e nesta Campanha morreo do tiro de huma bala a 16 de Abril do anno de 1706, hindo reconhecer a fortificação da Praça de Alcantara, quando o nosso Exercito estava sobre ella, e depois a rendeo. Foy o

*Histor. Genealogica da
Casa Real Portuguesa,
liv.7. cap. 5. pag. 617.*

Conde D. Luiz Manoel ornado de excellentes virtudes, de grande valor, generoso, muy luzido, de fina amisade com os amigos; de forte, que conservou na Corte grande estimaçã, e respeito; assim foy a sua morte universalmente sentida.

Casou com D. Maria Magdalena de Noronha, Dama da Rainha D. Luiza, filha de D. Francisco de Sousa, I. Marquez das Minas, e da Marqueza Dona Eufrazia Filippa de Lima: da sua esclarecida ascendencia daremos noticia no Livro XIV.; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

18 D. PEDRO MANOEL, V. Conde de Atalaya, Capitulo XIII.

18 D. FRANCISCO MANOEL, que estudou na Univerfidade de Coimbra, e foy Arceediago da Sé de Lisboa. Morreo moço.

18 D. EUFRAZIA DE NORONHA, Freira na Madre de Deos de Lisboa, da primeira Regra de Santa Clara. Faleceo em Junho de 1724.

Casou segunda vez com D. Francisca de Mendocça, em quem teve effeito o dote, que a sua avó a Condeffa D. Maria Coutinho se tinha feito pelo serviço de Dama do Paço, que constava de quatro mil cruzados de renda em duas vidas, que ElRey D. Pedro lhos fez effectivos. Era filha de D. Manoel da Camera, Conde da Ribeira Grande, Capitão Donatario da Ilha de S. Miguel; e da Condeffa D. Mecia de Mendocça, filha de Diogo Lopes de Sousa, II. Conde de Miranda, do Conselho de Estado, &c. de quem teve

D.

18 D. MEGIA DE MENDOÇA nasceu a 26 de Agosto de 1678. Casou no anno de 1707 com seu primo com irmão D. Francisco de Sousa, Vedor da Casa del Rey, de quem faremos memoria no Livro XIV.

18 D. JOAÕ MANOEL, VI. Conde de Atalaya, Capitulo XIV.

18 D. MANOEL DA CAMERA nasceu a 21 de Fevereiro de 1680; estudou em Coimbra, e foy Porcionista do Collegio de S. Pedro; e estando graduado Doutor em Canones, e despachado em huma Conducta na mesma faculdade, com privilegio de Lente naquella Universidade, faleceo a 9 de Março de 1706.

18 D. IGNEZ MANOEL nasceu a 20 de Fevereiro de 1682, faleceo no seguinte, contando dezasseis mezes de idade.

18 D. MARIA MANOEL nasceu a 20 de Fevereiro de 1683, faleceo mehinna.

18 D. JOSEPH MANOEL nasceu a 25 de Dezembro de 1686; passou a estudar a Coimbra, e foy Porcionista do Collegio de S. Pedro daquella Universidade; e depois de graduado, foy Sumilher da Cortina, Deaõ da insigne Collegiada de S. Thomé na Capella Real, Deputado da Junta dos Tres Estados, e do Santo Officio, em que entrou a 7 de Setembro de 1715, e ultimamente Principal Decano da Santa Igreja de Lisboa.

18 D. THERESA DE MENDOÇA nasceu a 27
de

de Mayo de 1688. Casou com D. Sancho de Faro ; Conde de Vimieiro , como fica dito no Capitulo IX. do Livro VIII. pag. 658 do Tomo IX.

18 D. MIGUEL MANOEL nasceu a 29 de Setembro de 1689 , e faleceu no de 1696.

18 D. FILIPPE MANOEL nasceu a 16 de Janeiro de 1692 ; morreo de quatro mezes.

18 D. LEONOR MANOEL nasceu a 29 de Julho do anno de 1693 , Religiosa nas Capuchas da Madre de Deos , da primeira Regra de Santa Clara.

18 D. DIOGO MANOEL nasceu ao primeiro de Mayo de 1694 ; tomou o habito de S. Joaõ de Malta , e depois de ter feito as caravanas , servio no nosso Exercito em Catalunha com distincção , e foy Coronel de Cavallaria ; e depois de feita a paz da nossa Coroa com a de Castella , passou a servir à Alemanha ao Emperador Carlos VI. com o mesmo posto. Morreo em Vienna a 8 de Março de 1738. Era de gentil figura , desembaraçado , e valeroso.

18 D. ANTONIO MANOEL nasceu a 28 de Dezembro de 1695 , foy creado de curta idade na Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri ; e depois de muitos annos de Roupeta , a largou por motivo de seus achaques , e morreo Clerigo a 7 de Dezembro de 1726.

18 D. FRANCISCO DA CAMERA nasceu a 9 de Outubro de 1697 , que tambem estudou em Coimbra , e foy Porcionista do Collegio de S. Pedro ; e sendo Conego da Santa Igreja Patriarcal , largou esta

ta Dignidade, e com grande edificação da Corte, se recolheu no anno de 1724 no Oratorio de S. Filippe Neri, na Congregação de Lisboa, onde com exemplar vida, seguindo as obrigações do Instituto, que abraçou, continúa sem diminuição da sua vocação. Teve illegitimos

18 D. NUNO MANOEL, que nasceu no anno de 1669; foy Religioso da Ordem dos Prégadores; leo Filosofia, e Theologia, depois foy Mestre da sua Ordem, Examinador das Tres Ordens Militares. Faleceo em Mayo de 1743; havido em Ignez Luiza dos Serafins.

18 D. JOAÕ MANOEL, foy Monge da Ordem de S. Bernardo, Doutor em Theologia na Universidade de Coimbra, em que foy Lente. Faleceo em Novembro de 1738.

D. Maria

D. Maria Magdalenha de Noronha, 1. mulher de Dom Luiz Manoel, IV. Conde de Atalaya.

D. Francisco de Soufa, I. Marquez das Minas, III. Conde do Prado, VI. Senh. de Beringel, do Conselho de Estado, &c. * em 23 de Junho 1674.

D. Antonio de Soufa, Cõmendador de Santa Martha de Vianna na Ordem de Christo.

Dona Maria de Menezes.

A Marqueza Dona Eufrazia de Lima, * em 6 de Mayo 1656.

Dom Fernando Mascarenhas, I. Conde da Torre, do Conselho de Estado, Presidente da Camara, &c.

A Condeffa Dona Maria de Noronha.

Dom Francisco de Soufa, Governador do Brasil, Capitão General das Minas, * no anno de 1608.

D. Joanna de Castro.

D. Joao Tello de Menezes.

D. Catharina de Menezes.

D. Manoel Mascarenhas, Senhor da Gocharia, Governador, e Capitão General de Mazagaõ.

Dona Francisca de Ataide.

Dom Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, e Sovereira Ferosa, Comendador de Santa Eulalia.

D. Joanna de Lima.

D. Pedro de Soufa, III. Senhor de Beringel, e do Prado, vivia em 1563.
D. Violante Henriques.

D. Rodrigo de Castro, Senhor do Torraõ.
D. Anna de Eça.

Dom Jorge Tello de Menezes,
D. Isabel Henriques.

Bernardo Corte-Real Alcaide mór de Tavira.
D. Maria de Menezes.

D. Fernando Mascarenhas, herdeiro da Casa, * na batalha de Alcacer.
D. Filippa da Sylva.

D. Nuno Manoel, Senhor de Atalaya, Tancos, &c.
D. Joanna de Ataide.

D. Rodrigo Lobo, Senhor de Sarzedas, Comendador da Ordem de Christo.
D. Maria de Noronha, Senhora de Sarzedas.

D. Diogo de Lima, Cõmendador de Vitorinho, Camereiro mór do Infante D. Luiz.
D. Maria Coutinho.

D. Francisco de Soufa, herdeiro da Casa do Prado, e Beringel.
D. Maria de Noronha.
Simaõ Freire, Senhor de Bobadella.
D. Leonor Henriques.
D. Alvaro de Castro, Senhor do Morgado do Torraõ.
D. Isabel de Mello.
Estevaõ de Castro.
Dona Filippa de Eça.

D. Joao Tello de Menezes.
N.
D. Manoel Mascarenhas, Governador de Arzilla.
D. Leonor Henriques, Senhora da Gocharia.

Vasco Annes Corte-Real, Veador da Casa delRey D. Manoel.
D. Joanna da Sylva,
Gabriel de Brito, Alcaide mór de Aldea-Gavinha.
D. Magdalena de Menezes.

D. Manoel Mascarenhas, Senhor da Gocharia, Commendador do Rosmaninhal, Govern. de Arzilla.
D. Luiza Henriq. Sen. da Gocharia.
D. Gil Eannes da Costa, Veador da Fazenda, do Conselho de Estado.

D. Joanna da Sylva;
D. Fradique Manoel, Senhor de Atalaya, e Tancos.
D. Maria de Ataide, Senhora de Pena-Cova.
D. Antonio de Ataide, I. Conde da Castanheira.
A Condeffa D. Anna de Tavora.

D. Luiz Lobo.
D. Maria Coutinho.
Fernaõ da Sylveira, Senhor de Sarzedas.

D. Grimaneza Mascarenhas.
D. Antonio de Lima, Mordomo mór do Infante D. Duarte.
Dona Maria Bocanegra, Dama da Rainha D. Catharina.
Martim Affonso de Soufa, Senhor de Gouvea.
D. Joanna de Tovar.

CAPÍTULO XIII.

*De D. Pedro Manoel, V. Conde de Atalaya,
Grande de Hespanha.*

18 **F**Oy o primeiro fruto da uniaõ do Conde D. Luiz Manoel com a Condeffã D. Maria Magdalena de Noronha sua primeira mulher, D. Pedro Manoel, que nasceo na Villa de Vianna do Minho em o anno de 1665, e foy V. Conde de Atalaya em vida do Conde seu pay; e por sua morte succedeo na sua Casa, e foy Senhor das Villas de Atalaya, Tancos, Cinceira, Villa-Nova da Erra, Aguias, e dos Lugares da Mouta, Barquinha, Bagunhas, Roda, Nihaceira, e Santa Martha, Alcaide môr de Marvaõ, Commendador de S. Pedro de Val de Nogueira na Ordem de Christo, de Alpen dris na Ordem de Aviz, e do Pescado meudo do Tino da Villa de Setuval na Ordem de Santiago, e Governador da Torre de Belem. No anno de 1676 acompanhou ao Conde seu pay, quando foy por Embaixador Extraordinario à Corte de Turim, e se achou depois com elle no combate, que no mar teve com seis Naos de Argel, como dissemos, sendo de muy pouca idade. Servio na paz, e foy Capitaõ de Infantaria, posto que largou, levado do brio, mas naõ de servir; porque embarcou como voluntario em

Tom. XI.

Uuu algu-

algumas Armadas , que sahiraõ a guardar a Costa. Depois no anno de 1694 succedendolhe acharse com seu primo o Conde de Prado na fatal desgraça da morte do Corregedor do Bairro Alto Ignacio Sanches , se ausentaraõ do Reyno , e passaraõ a França ; e achando-se na Corte de Pariz , fizeraõ voluntarios algumas Campanhas no Exercito , que mandava o Marichal Duque de Ville-Roy , sogro do Conde de Prado. Naquella Corte receberaõ especiaes honras delRey Luiz o *Grande* , que com particulares attenções mostrou a estimação , que fazia das suas pessoas , interessando-se na sua restitução à Patria , com especiaes instancias a ElRey D. Pedro , a quem tambem sua irmãa a Rainha da Grãa Bretanha o havia feito ; e naõ produzindo entaõ effeito , depois de varias peregrinações , voltou finalmente a Portugal o Conde D. Pedro , donde andava incognito : porém sem embargo disso , incitado do ardor do seu elevado espirito , briosamente se meteo a bordo da Armada , que estava surta no porto de Lisboa , defronte de Belem , de que era General o Conde de S. Vicente Miguel Carlos de Tavora , a que se havia unido a de França , que mandava o seu General o Conde de Chaternau , quando no anno de 1701 se armou a nossa Marinha , por receyo de algum insulto dos Inglezes , como deixamos referido em seu proprio lugar ; querendo o Conde antes expor-se ao risco de poder ser prezo , do que deixar de se achar em huma facção , que podia ser muy importante.

No

No anno de 1704, com a declaracao da guerra da Grande Alliança contra Castella, passou o Conde D. Pedro a servir com o Conde seu pay, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, e se aggregou voluntario ao Terço, de que era Mestre de Campo seu irmaõ Dom Joaõ Manoel de Noronha, depois VI. Conde de Atalaya, que estava naquella Provincia; e com elle marchou para a da Beira, onde se formou o Exercito, que mandava o Marquez das Minas, em que ElRey Dom Pedro se achou; e logo no principio da Campanha perdoou aos Condes de Atalaya, e Prado, com tanta generosidade, que se esqueceo totalmente das Reaes instancias, que tanto os recomendavaõ, e se lembrou somente da inclinaçaõ, que tinha às suas pessoas; declarandolhes, que nada obrigara a sua clemencia, mais que o affecto, com que estimava a huns Vassallos de tanta distincçaõ, filhos de outros, taõ benemeritos pelas pessoas, como pelos serviços. Nomeou logo ElRey Ajudantes para lhe assistirem às suas ordens, e entre elles foy hum o Conde D. Pedro, e depois o promoveo a Tenente General da Cavallaria do Minho: com este posto se achou naquella Campanha, do referido anno, da Beira, em que se começou a distinguir o seu prestimo, e valor, para brilhar depois com tanto credito seu, como da Naçaõ. Na memoravel Campanha do anno de 1706 se achou o Conde no Exercito, que mandava o Marquez das Minas seu tio, com quem entrou na Corte de Ma-

drid; elle o mandou a Toledo a comprimentar a Rainha Catholica D. Marianna de Baviera , viuva del Rey Carlos II. com hum corpo de Cavallaria para a sua guarda. O Conde com grande acerto , e luzimento satisfez esta commissaõ ; porque mereceo especies honras da Rainha. Depois continuando no mesmo Exercito a larga marcha até Catalunha , residio naquelle Principado todo o tempo , que nelle assistiraõ as Tropas dos Alliados. No anno de 1707 se achou na batalha de Almança no lado esquerdo da primeira linha com a Cavallaria das Provincias do Minho , e Tras os Montes. A qui poz por tres vezes em defordem a Cavallaria dos inimigos do lado direito da sua primeira linha, e foy obrigado a ceder desta vantagem , por naõ ser sustido da Infantaria , que para este fim fora enterfachada com a Cavallaria do lado esquerdo do nosso Exercito , havendo recebido duas grandes feridas na cabeça. Depois no Principado de Catalunha , quando voltou para Portugal o Marquez das Minas , ficou Pedro Mascarenhas , depois Conde de Sandomil , substituindo a sua falta , o que foy por pouco tempo ; porque tambem se retirou para Portugal , e lhe succedeo o Conde D. Pedro no governo das Tropas Portuguezas , que eraõ Auxiliares ; o que fez com tanto acerto , que del Rey Carlos III. mereceo muy distinctos favores ; de sorte , que o creou Grande de Hespanha da primeira classe ; honra que naõ aceitou , sem primeiro consultar a Corte ; e com permissaõ de seu Rey se cobrio Grande

de de Hespanha ; assim era igualmente louvado , não só dos seus , mas dos Estrangeiros , principalmente do Marichal de Staremborg , com quem teve intima amizade ; com elle se achou a 20 de Agosto de 1710 na batalha de Çaragoça , mandando as Tropas Portuguezas , que obraraõ com tanta distincção , e gloria do seu General , que neste dia conseguiraõ hum nome immortal. No mesmo anno a 10 de Dezembro se achou na batalha de Villa-Viçosa , devendo-se à sua prudencia , e de outros Generaes , a vitoria , como refere o Marichal de Staremborg na Carta , em que deu conta a ElRey Catholico D. Carlos III. e anda impressã nas Memorias de Lamberty. Assim continuou o governo das Tropas Portuguezas até o anno de 1713 , em que ajustado o Tratado da suspenção de Armãs entre a nossa Corte , e a de Madrid , sahiraõ as Tropas a 7 de Janeiro de Barcellona , onde elle ficou por falta de saude ; entregando a Dom Pedro de Almeida , depois Conde de Assumar , General de Batalha , o mando dellas , para as conduzir a Portugal. Melhorou o Conde , e vendo que a guerra de Portugal se havia acabado , não se accomodando o seu genio , sem haver de servir , passou à Alemanha , e entrou no serviço do Emperador Carlos VI. que logo o empregou , dandolhe o governo de Castello-Novo de Napoles , e juntamente o posto de General da Cavallaria. Depois o nomeou Vice-Rey de Sardenha , que occupou com authoridade , e vigilancia ; de forte , que depois de acabado o seu tempo ,

Lamberty, *Memoires pour servir à l'Hist. du XVIII. siecle*, tom. 6. pag. 170.

tempo , occuparaõ os Castelhanos aquelle Reyno. O Emperador o nomeou do seu Conselho de Estado , e fez delle sempre muy distincta estimaçaõ , devida ao seu merecimento , e pessoa ; e empregado no seu serviço , morreo em Vienna a 19 de Setembro de 1722. Foy dotado de huma singular viveza , e de huma natural graça , discreto , e prompto nas repostas , e de hum talento sublime ; de sorte , que em toda a occasiaõ era applaudido , porque fallava com eloquencia. Era curioso da liçaõ dos livros , com felicissima memoria , com gosto da Poesia , a que era inclinado por genio , em que compoz com propriedade algumas Obras jocosas ; mas com tanto recato , que nunca se faziaõ publicas , e passavaõ só entre aquelles eruditos da sua confiança. Na memoria dos seus amigos , e parentes se conservaõ muitas repostas discretas , e ditos agudos , e com enfaze , que repetem com saudade ; porque o Conde Dom Pedro unio à sua pessoa excellentes partes , porque foy valeroso , luzido , generoso , e de fina amisade ; de sorte , que elle sobre o seu esclarecido nascimento , se soube distinguir por virtudes proprias , em que brilhou a mesma grandeza.

Casou a 20 de Novembro do anno de 1689 com D. Margarida Coutinho , Dama da Rainha D. Maria Sofia , que faleceo a 19 de Novembro de 1695 , filha primeira de Manoel Telles da Sylva , I. Marquez de Alegrete , II. Conde de Villar-Mayor , do Conselho de Estado , Gentil-homem da Camera delRey Dom Pedro

Pedro II. e seu Védor da Fazenda, Embaixador à Alemanha; e da Marqueza D. Luiza Coutinho, de quem teve unico

19 D. LUIZ MANOEL, nasceu em Lisboa a 28 de Outubro de 1691; servio na guerra com seu pay em Catalunha, e foy Coronel da Cavallaria; e voltando para o Reyno, passado algum tempo, o mataraõ desgraçadamente por erro, sem o conhecerem, na noite de 12 de Outubro de 1716. Não casou, seu pay tinha tratado o seu casamento com sua prima segunda D. Maria Theresá de Neuville, filha de seu tio D. João de Sousa, III. Marquez das Minas; e tendo vindo a dispensa de Roma, não chegou a ter effeito.

CAPITULO XIV.

De D. João Manoel de Noronha, VI. Conde de Atalaya, Governador das Armas da Provincia de Alentejo.

18 **N**O anno de 1679 nasceu a 6 de Março D. João Manoel de Noronha, primeiro filho da segunda uniaõ do Conde D. Luiz com a Condesa D. Francisca de Mendoça, como dissemos no Capitulo XII. e sendo creado com particular inclinaçaõ do Conde seu pay, o destinou logo à vida militar, que elle abraçou com genio; e como na heroicidade de

de seu pay tinha o exemplar mais perfeito para a imitação, o seguiu sempre; de forte, que pode equivocar a copia com o original: pelo que a Providencia o veyo a fazer com o tempo successor da sua Casa, assim como o era das virtudes. No anno de 1698 o contratou para casar com D. Marianna Barbara de Noronha, filha de D. Francisco Mascarenhas, e de sua mulher D. Joanna Coutinho; e com permissão delRey lhe dotou as Commendas de Santa Maria de Alcacer da Ordem de Santiago, e a de S. Nicolao de Cabeceira de Bafo da Ordem de Christo: por sua esposa teve, entre outras coufas, em dote a Commenda de Santa Maria da Deveza de Castello de Vide, estabelecendo nesta fórma huma nova linha à esclarecida Casa de Atalaya; porém não durou muito esta uniaõ, nem D. Joaõ passou às segundas vodas, fenaõ depois de muitos annos, como veremos. Afentou praça de Soldado a 30 de Mayo de 1697. Foy Capitaõ de Infantaria do Terço da Armada, embarcando em muitas, das que todos os annos sahiaõ a correr a Costa, até que no anno de 1702 foy provido em Mestre de Campo do Terço da Praça de Caminha na Próvincia do Minho, onde se achava, quando o Conde seu pay foy nomeado Governador das Armas daquella Próvincia, e o acompanhou com as Tropas do seu partido no anno de 1704, depois de rota a guerra com Castella, quando passou à Beira a unir-se com o Exercito, que mandava o Marquez das Minas; nesta Campanha se achou D. Joaõ Manoel,
em

em que deu não vulgares mostras do seu valor , actividade , e talento militar , que o exercicio polio , e elevou para dar na sua pessoa hum excellente General. Achou-se em diversas occasioens naquella Campanha , no choque de Monsanto , e no assalto em que se recuperou a Praça de Salvaterra , e outras , em que distinguindo-se no valor , se fazia ainda mais distincto pelos seus poucos annos.

Mudado o theatro da guerra da Provincia da Beira para a de Alentejo , se achou no sitio de Badajoz , sendo já General de Batalha ; e depois no Exercito , que no anno de 1706 mandava o Marquez das Minas , no sitio de Alcantara , e Ciudad Rodrigo , em que foy ferido ; achando-se em outras muitas occasioens , que se offerecerão em toda aquella gloriosa Campanha , desde que o nosso Exercito sahio de Alentejo , até se alojar junto da Corte de Madrid ; para cujo fim o Marquez das Minas o mandou do Lugar de Espinal , com hum destacamento de dous mil Infantes , e quinhentos Cavallos , occupar o posto de Guadarrama , e pôr o caminho capaz de marchar a artilharia , o que tudo executou com actividade ; de forte , que desde aquella Corte até entrar no Reyno de Valença , não houve occasião de risco , que os nossos tivessem , em que se não achasse Dom João Manoel , sendolhe muitas encarregadas , de que deu excellente conta.

Entrou o nosso Exercito no Reyno de Valença , e depois de huma dilatada , e bem ordenada marcha ,

cha , foraõ metidas as Tropas em Quartéis ; encarregou o Marquez das Minas ao General de Batalha D. Joaõ Manoel o governo daquella Fronteira. Foy grande o trabalho , e mayor o risco , que por muitas vezes expoz a sua pessoa em diversas occasioens , que teve com os inimigos , que observava com vigilancia , até que o nosso Exercito sahio em Campanha , e se formou a 6 de Abril de 1707. no Campo de Valhada; e depois de haver procurado atacar aos inimigos em Montalegre , vendo que se retiraraõ , foy D. Joaõ Manoel sobre elle , o deu a sacco , e fez queimar ; e retrocedendo para o seu Campo , determinaraõ os Generaes de sitiar Vilhena , e lhe foy encarregada a abertura da trincheira , que na noite de 19 do referido mez , o conseguiu debaixo do fogo do seu Castello ; de forte , que na manhã do dia seguinte se começou a bater em brecha : porém tendo-se determinado no Conselho dos nossos Generaes , e os da Grande Alliança , buscar o Exercito delRey D. Philippe , que se acampara em Almança , se desvaneceu o sitio , e marchou o nosso no dia 24 , e foy acampar a Caude-te. Ao General de Batalha D. Joaõ Manoel mandou o Marquez das Minas passar mostra a toda a Infantaria Portugueza , de cujo governo já estava encarregado desde o principio daquella Campanha. Seguiu-se no dia seguinte , 25 do mesmo mez , a batalha no Campo de Almança , que infelizmente se perdeu , como já dissemos. Achava-se D. Joaõ Manoel mandando a direita da primeira linha de Infantaria no cor-
po

pò da batalha ; e havendolhe tirado dous Regimentos para postarem entre a Cavallaria do lado direito, com tres Portuguezes, que lhe ficavaõ fòmente, unido com cinco Inglezes, e quatro Hollandezes, investiraõ taõ vigorosamente os inimigos, que puzeraõ em derrota a sua Infantaria, que os excedia em numero; e atacando o flanco direito, logo ficou separado por hum grande intervallo, com o primeiro movimento, que se havia feito ; porém neste tempo lhe puzeraõ em desordem o Regimento do Coronel Joseph Delgado, que fazia a direita, que D. Joaõ Manoel tornou a formar, e pôr em ordem, sendolhe necessario para o conseguir porse a pé diante do mesmo Regimento, e com os outros dous continuou o ataque de modo, que poz em total derrota a dez batalhoens Francezes, que lhe ficavaõ diante, levando-os até o centro das suas bagagens; de tal forte, que quando se declarou a vitoria pelos contrarios, por terem derrotado totalmente a nossa direita, e esquerda, e a mayor parte da Infantaria da segunda linha, se achou D. Joaõ Manoel com a sua linha com a ventagem referida. Vendo porém que não podia conservar-se na ventagem, que ganhara, por já não existirem as duas alas, que o amparavaõ ; unido com os Regimentos Hollandezes, e Inglezes, que dissemos, e mais hum Hollandes da segunda linha, com advertencia admiravel, e constancia heroica, determinaõ retirar-se por entre os esquadroens inimigos, pelo mesmo campo, em que principiara a batalha, adonde

as duas alas da Cavallaria inimiga , já desembaraçadas das nossas , intentaraõ derrotar este corpo , que com incrível bizzarria , por tres vezes resistio , e rechaçou aos seus contrarios , sem que estes os pudessem romper pela boa ordem , e constancia da sua marcha , havendo-os seguido duas legoas , até que metendo-se a noite , suspenderaõ os inimigos perseguillos ; os nossos fizeraõ alto , porque os Soldados fatigados do trabalho , cançados do caminho , e faltos de munições de guerra , não poderaõ marchar de noite ; nõ outro dia se acharaõ bloqueados , e capitularaõ tão honradamente , como se estiveraõ em huma Praça Real ; e ficando prisioneiros , foy D. Joaõ Manoel mandado para Almança , e depois com os mais Officiaes Portuguezes , que elle não quiz largar , para S. Clemente da Mancha , onde repetindo-se a molestia , que padecia , e desprezara antes da batalha , se aggravou de forte , que esteve em perigo de vida . Deste sitio foraõ mudados para Arganda , donde passou a Madrid , e com licença de quatro mezes à nossa Corte , e ajustando-se neste tempo o ser trocado , ficou na sua liberdade .

Restituido D. Joaõ Manoel à Corte , passou logo a servir na Provincia de Alentejo , já com o posto de Mestre de Campo General ; e na Primavera do anno de 1708 sahio o nosso Exercito à Campanha , mandado pelo Marquez de Fronteira D. Fernando Mascarenhas , Governador das Armas da Provincia , e foy D. Joaõ Manoel encarregado do governo da artilharia ,

ria, que a poz prompta para servir no Exercito, como logo servio na bateria, que plantou sobre o Xevora, que com bastante damno impedio os designios dos inimigos. No fim da Campanha o mandou o Governador das Armas com hum destacamento de quatro Regimentos de Infantaria, e dous de Cavallaria a demolir a Praça de Valença de Alcantara; e não obstante a visinhança dos inimigos o conseguiu, não só com trabalho, mas com industria, pois em tres dias ficou demolida a Praça, fazendo conduzir a artilharia, e munições de guerra para a de Castello de Vide; e mandando os Regimentos para os Quarteis, que se lhe tinham destinado, se recolheu a Elvas, e ficou governando a Provincia na ausencia do Marquez de Fronteira, que com licença fora para a Corte.

Neste tempo empredeu D. Joaõ Manoel armar a Cavallaria de Badajoz, para o que no mez de Agosto sahio huma noite de Elvas com a Cavallaria daquella Praça, e unindo-se na Guadiana com a de Olivença, se emboscou junto a Talena, donde mandou duas partidas rebanhar os gados de Badajoz, com ordem, que tanto, que sahisse daquella Praça a Cavallaria, se fossem retirando para a parte, em que estava a emboscada; o que não conseguiu por hum Capitaõ se descobrir mais cedo, do que requeria a ordem, que lhe havia dado; porém sem embargo disso ainda atropelou a Cavallaria dos inimigos, que se puzeraõ logo em retirada para Badajoz, com perda

da de oitenta Cavallos , dous Capitaens , dous Tenentes, e hum Alferez, que ficaraõ prifioneiros, sendo muito mayor o numero dos mortos , e feridos, que ficaraõ no campo; e recolhendo-se D. Joaõ Manoel a Elvas , sem embargo, que vitorioso, naõ satisfeito de naõ lograr a acção, como a meditara, continuou no governo das Armas até o mez de Setembro, que o entregou ao Marquez da Fronteira, que voltou da Corte. No Outono sahio o nosso Exercito, e o dos Castelhanos, e depois de alguns movimentos se retiraraõ, e meteraõ em Quarteis de Inverno. Acabada a Campanha, mandou o Marquez à Corte a D. Joaõ Manoel a tratar algumas coufas pertencentes à Provincia, e à futura Campanha. Tanto que chegou à Corte, deu conta da sua commissaõ; porém no tempo, que estava tratando estes negocios, se lhe recommendaraõ outros, para que se necessitava de prompta expedição; e foy por ordem delRey à Provincia da Beira a fazer as reconduções, levas de Soldados para a Infantaria, e Cavallaria, e compra de Cavallos para a sua montaria; e tendo adiantado na Beira com grande efficacia, o que se lhe tinha ordenado, foy mandado à Provincia do Minho à mesma diligencia, declarandolhe que visitasse primeiro a Praça de Almeida. Chegou à Provincia no principio de Fevereiro, e taõ activa foy a diligencia, que a 10 de Março marchou com as Tropas daquelle partido para a Beira, onde com vigilante cuidado tinha as desta Provincia em estado de marcharem à primeira ordem; porém

porém pela que elle teve, passou pela posta à Provincia de Alentejo , para se achar no Exercito , que em poucos dias sahiria à Campanha : em vinte e quatro horas chegou a Estremoz ; o Marquez de Fronteira, e mais Generaes o receberam com alvoroço ; o Marquez lhe entregou huma Carta firmada da Real mão de Sua Magestade , feita a 11 de Abril de 1709 , em que com particulares expressoens honrava a sua pessoa , e louvava o seu zelo , e actividade , com que cumprira as suas ordens , e que ao seu cuidado se devia acharemse os Regimentos da Provincia do Minho , e Beira completos ; chegaram depois estas Tropas à Alentejo , como elle tinha disposto.

Determinado o dia 7 de Mayo para se pôr em marcha o nosso Exercito , passou o Caya a buscar aos inimigos , e sem embargo , que D. Joaõ Manoel estava encarregado , por ordem da Corte , do governo da artilharia , o Marquez de Fronteira lhe ordenou , dizendo-lhe , que sem embargo , que o governo da artilharia o escufava de outro algum , elle lhe affinava na ordem de batalha , o lugar da esquerda da Infantaria da primeira linha , por ser preciso , que elle occupasse aquelle lugar. Duvidou D. Joaõ Manoel com a obrigação da artilharia , e pela ordem , que tinha do seu governo ; porém o Marquez , e Milord Gallovay , com razoes muy vivas o persuadirão , e ultimamente lhe ordenarão positivamente o fizesse ; porque naquellas occasioens não devia replicar , e sómente fazer tudo , o que entendia era mais conveniente ao serviço

viço de Sua Magestade. Desta forte houve de obedecer ao que se lhe ordenou, postando primeiro a artilharia nas partes necessarias, foy para a esquerda da Infantaria da primeira linha; e seria mais infeliz aquelle dia, se os Mestres de Campo Generaes D. Joaõ Manoel, D. Joaõ Diogo de Ataide, Affonso Furtado de Mendoça, e outros Officiaes, não conserva-
raõ impenetravel aquella linha, como em outra parte diffemos. Dom Joaõ Manoel, que tomou o lado, que se lhe havia determinado, em que tambem estava o Brigadeiro D. Joaõ Hogan, vendo que ao primeiro ataque se puzera em fogida a Cavallaria do lado esquerdo, ficando desamparado, e totalmente exposto o flanco da Infantaria da primeira, e segunda linha, posto na testa dos Regimentos Inglezes, e Hollandezes, que faziaõ o lado da primeira, se oppuzeraõ ao furioso impeto, com que a Cavallaria dos inimigos procurou derrotar aquelle lado, que os Inglezes desampararaõ, retirando-se desordenadamente por entre a primeira, e segunda linha: entaõ occupou o seu lugar com a Brigada da Infantaria Portugueza, que se lhe seguia, e passõu à segunda a prevenir os Officiaes da Brigada, que fechava o lado della, em que estava o Coronel Thomas da Sylva Telles, depois Visconde de Villa-Nova da Cerveira, a quem participou o movimento, que intentava, que elle devia communicar aos outros Officiaes; e voltando para o seu lugar, mandou avisar a todos os Coroneis da primeira linha, que seguissem os movimentos

tos

tos da esquerda ; assim , tanto que lhe pareceo tempo , fazendo que marchava em batalha para os inimigos , que com a mayor parte da Cavallaria se estavaõ pondo em ordem para tomarem a acometer a nossa Infantaria , os fez com este movimento suspender ; e aproveitando-se de occasiaõ taõ opportuna , fez hum quarto de conversaõ com a Brigada do lado esquerdo , que facilitando-se com o movimento , que para este mesmo fim fez a esquerda da segunda linha , pela prevençaõ , que havia feito , conseguiu fechar o intervallo de huma , e outra , para o que concorreraõ os demais Officiaes , Generaes , e Subalternos , com grande diligencia para este fim , e se poz em retirada a Infantaria , que já neste tempo se achava desamparada da nossa Cavallaria de hum , e outro lado , sem embargo do acordo do Marquez de Fronteira , que fez tudo quanto cabia no valor , e na arte , por evitar a desordem , que experimentou na occasiaõ. Marchou a Infantaria em boa ordem , chegou a Campo-Mayor , e depois se continuou a Campanha , como já diffemos ; e tendo aviso o Marquez de Fronteira a 18 do referido mez de Elvas , que os inimigos intentavaõ sitiar aquella Praça , ordenou a D. Joaõ Manoel se fosse meter nella para a defender ; e no mesmo instante , acompanhado de huma partida de quinze Cavallos , se introduzio na Praça , naõ sem bastante risco , por se achar cercada de varias partidas , e guardas do Exercito dos inimigos. Dispoz logo tudo , o que era preciso para a defenfa , principi-

Tom. XI.

Yyy

ando

ando por evitar a desordem, que começava haver na Praça; visitou os póstos, e se poz em estado de se defender, e observando aos inimigos, que fizeraõ a 23 do mesmo mez varios destacamentos para a ponte de Olivença, que passaraõ para outra parte do Guadiana com todo o seu Exercito, deixando nella hum destacamento, e foraõ campar junto à Praça de Olivença. D. Joaõ Manoel vendo, que Elvas não podia ter receyo de ser sitiada, voltou para o Campo de Jurumenha, adonde o nosso Exercito se conservava, e continuou a Campanha com o governo da Artilharia com singular prestimo; porque havendo os inimigos feito voar a ponte de Olivença, era preciso fazer huma diverfaõ para a parte de Badajoz ao bloqueio, que o seu Exercito fazia àquella Praça, para o que se poz o nosso Exercito em marcha, foy acampar a Torre-Alagada com a esquerda entre a ribeira de Ubeda, e Atalaya da Terrinha, e a direita junto ao Guadiana; e vendo que os inimigos tinhaõ occupado o vao do rio de Abreu, com huma trincheira guarnecida de Infantaria, e dez Esquadroens de Cavallaria; mandou o Marquez de Fronteira a D. Joaõ Manoel avançar aquelle posto com duzentos Grana-deiros, e com alguma Cavallaria, e quatro peças de artilharia para desalojar os inimigos, o que conseguiu com pouca resistencia delles, que ficando com a sua Cavallaria a tiro de canhaõ, receberaõ bastante damno da nossa artilharia, que laborou, até que se apartaraõ para lugar, em que não recebessem damno; e depois

depois de diversos movimentos, e operações, em que a nossa artilharia laborou com felicidade, pelo cuidado de seu General D. João Manoel, não se receando já o bloqueio de Olivença, de que ficou livre no primeiro de Julho, se retirou hum, e outro Exercito, e aquartelaraõ as suas Tropas, e não houve no Outono Campanha.

Determinou com licença o Marquez de Fronteira passar à Corte, e Dom João Manoel ficou com o governo até o fim de Março de 1710. Achava-se o Marquez de Fronteira com algumas molestias impedido para continuar no governo das Armas daquella Provincia, e lhe succedeo no posto o Conde de Villa-Verde, depois Marquez de Angeja, a quem Dom João Manoel entregou o governo, e ficou exercitando o seu posto de Mestre de Campo General daquelle Exercito; e achando-se mal convalecido de huma doença, que havia pouco padecera, sahio com o Exercito a Campanha no principio de Abril; e a 28 de Mayo, estando o nosso Exercito no Campo de Cancaõ, teve a mayor parte da nossa Cavallaria huma escaramuça com a dos inimigos da outra parte do Guadiana, a que assistio D. João Manoel, sendo elle o que andou guarnecendo os reductos, que se haviaõ feito da outra parte do rio, e postando varios corpos de Infantaria para sustentar a nossa Cavallaria. Foy grande o trabalho, e excessivo o calor daquelle dia; o corpo mal convalecido; de sorte, que rendido do mal, adoeceo com huma malina, com a qual, de-

pois de dous dias , foy para Elvas , adonde esteve em perigo da vida. Chegou a noticia à Corte , El-Rey lhe fez a honra de mandar saber delle por huma Carta de 3 de Junho do dito anno , em que o Secretario de Estado Diogo de Mendoça Corte-Real dizia o grande cuidado , que a Sua Magestade causara aquella noticia , e que para se livrar delle , despachara aquelle Postilhaõ , pelo qual esperava saber , que estava melhorado ; e para mostrar o quanto o estimava Sua Magestade , ordenara ao Doutor Francisco Xavier Leitaõ , Medico da sua Camera , lhe fosse assistir ; e continuandolhe a mesma honra , lhe mandou dizer o Secretario de Estado por outra de 11 do referido mez , o quanto tinha sido agradavel a Sua Magestade a noticia da sua melhora , pelo que estimava a sua pessoa , a quem dava licença para poder passar a convalecer à Corte , o que participava ao Governador das Armas Conde de Villa-Verde , para que lhe concedesse a licença.

No principio de Julho passou D. Joaõ Manoel à Corte , naõ por convalecer com os ares patrios ; mas para render graças a El-Rey pelas repetidas occasioens , com que a sua clemencia tanto o honrara ; e ainda que estava livre da grande molestia , que padecera , naõ estava totalmente restabelecido à sua robustez. Neste tempo se ordenou , que todos os Militares se recolhessem às suas Provincias ; e supposto se lhe mandou declarar , que naõ era comprehendido naquella ordem ; porque Sua Magestade estava
certo ,

certo, de que quando elle estivesse capaz se recolheria, sem que fosse necessario nenhuma advertencia. Porém Dom João Manoel excitado da viveza do seu espirito, e do desejo de servir, logo pela posta foy para Estremoz, e começou a cumprir as obrigações, que pertenciaõ ao seu posto de Mestre de Campo General, pondo em execuçaõ tudo o que se lhe encarregara para aquella Campanha. A 24 de Setembro sahio o Exercito, que mandava o Conde de Villa-Verde, Governador das Armas, acompanhado dos Mestres de Campo Generaes Dom João Diogo de Ataide, D. João Manoel, o Marquez das Minas D. João de Sousa, a quem estava encarregado o governo da Cavallaria, e a Bernardim Freire de Andrade o da Artilharia, e foy acampar no primeiro de Outubro no Campo de Barca-Rota, cujo Castello estava guarnecido de setenta Infantes, hum Capitaõ, hum Tenente, e hum Alferes; mandoulhe o Conde de Villa-Verde dizer se rendesse, porque se não podia defender de hum Exercito: o Commandante mandou por resposta, que determinava defenderse; e não cedendo às diligencias, que se fizeraõ, por lhe evitarem a ultima ruina, ordenou o Conde de Villa-Verde a D. João Manoel dispuzesse o modo de o atacar, o que logo principiou a cumprir; do que tendo noticia D. João Diogo de Ataide, pretendeo, que a elle lhe tocava aquella operaçaõ, dizendo, que não continuaria mais no exercicio do seu posto, se se lhe fizesse huma tal injustiça; a qual não era outra mais, que a
que

que lhe ideava o feu genio , naturalmente desconfiado , supposto que valeroso , e com excellentes partes. D. Joaõ Manoel , que o tratava com amidade , querendo evitarlhe a desconfiança , mandou com generoso animo dizer ao Conde de Villa-Verde , que elle naõ tinha duvida , para que D. Joaõ Diogo fosse executar o que estava disposto : porém o Governador das Armas ordenou fosse D. Joaõ Manoel , que ao romper da manhã investio o Castello , e em pouco tempo o rendeo , ficando a guarnição prisioneira de guerra. No dia 4 deste mez chegou o Exercito a Xeres , e na mesma noite começou D. Joaõ Manoel a abrir a trincheira com tal cuidado , que ao romper da manhã do dia seguinte se acabaraõ de formar as baterias , que começaraõ a bater a Cidade , que foy rendida , e a guarnição prisioneira de guerra ; e depois de lhe tirarem todas as munições de guerra , e boca , fizeraõ com minas voar a sua fortificação , e desmantelada , se recolheo o Exercito a Portugal com bastante trabalho , pelo rigor do Inverno.

Estava Dom Joaõ Manoel na Praça de Estremoz , quando teve ordem para passar à Provincia do Minho ; e partindo logo , chegou a Vianna a 2 de Janeiro de 1711 ; e estando cumprindo o que se lhe encomendara das levas , reconducções , e compra de cavallos , lhe foy mandado , que passasse , sem demora , à Provincia de Traz dos Montes , a encarregar-se do governo das Armas , e que visse se seria possivel recuperar a Praça de Miranda ; e tendo deixado disposto
tudo,

tudo , o que lhe fora encomendado fizesse no Minho, partio para Traz dos Montes , chegou a Bragança no primeiro de Fevereiro. Não achou elle a Provincia em estado de poder emprender cousa alguma , se o feu ardor se não animara da actividade da sua diligencia , que foy taõ efficaz , que poz as cousas em estado , que avisou à Corte , que poderia emprender sitiar Miranda.

Determinado recuperar a Cidade de Miranda, de que no anno antecedente se tinhaõ apoderado os Castelhanos pela detestavel perfidia de hum Official, se entregou esta empreza ao Mestre de Campo General D. Joaõ Manoel, que elle dispoz com admiravel providencia , e com tanta actividade , que poz aos sitiados em consternação , que sahindo a campo no dia 10 de Março , lhe cortou as communicações; e depois de pôr em termos a bateria , a 13 começou a acanhoar a Cidade com tanto vigor , que em pouco lhe desmontou quatro peças , que atiravaõ sobre o ataque. Os inimigos vendo-se sem uso da sua artilharia , fizeraõ huma bateria sobre o ramal esquerdo da obra cornea , com que poderiaõ offender o nosso ataque ; mas a singular viveza do General D. Joaõ Manoel, com grande acordo , tomou a resolução de a mandar atacar com a espada na mão , tanto que fosse noite , por duzentos e cincoenta Granadeiros , e duzentos Infantes , entregues à ordem do Brigadeiro Thomás da Sylva Telles , (depois Visconde de Villa-Nova da Cerveira) que executou com tanto vigor ,

*Histor. Genealogica da
Casa Real, tom. 8. pag.
119,*

gor, que os inimigos abandonaraõ a obra cornea, e com tanta felicidade, que naõ perdemos nem hum só Soldado, só o Capitaõ dos Granadeiros ficou ferido de hum mosquete em huma perna. Abrio-se a brecha na Cidade, o que vendo os sitiados, tocaraõ a chamada na manhã de 15 de Março, e mandaraõ hum Tenente, pedindo tres dias para se resolverem; porém o General D. Joaõ Manoel em poucas palavras resoluteo lhe respondeo, que a guarnição havia de ser prisioneira de guerra, e que lhe dava meya hora para se resolverem; e pelo que respeitava aos Officiaes, se lhes fariaõ todas as permittidas honras. Para ajustar este Tratado da entrega com o Governador, mandou ao Brigadeiro Thomás da Sylva, que detendo-se pouco na Praça, voltou dizendo, que os Officiaes naõ queraõ consentir em ficarem prisioneiros de guerra, e pediaõ alguma moderação naquelle artigo. O General D. Joaõ Manoel naõ deu outra resposta a esta proposição mais que com a viveza, e desembaraço, de que se animava, mandar bater vigorosamente a Praça, passando ordem para hum assalto geral com todos os Granadeiros, e alguns Regimentos; o que observado dos sitiados, tocaraõ segunda vez a chamada: voltou à Praça Thomas da Sylva, capitulou com o Governador ficar a guarnição prisioneira de guerra à merce do Mestre de Campo General D. Joaõ Manoel; e a 15 de Março de 1711 assinou as Capitulações o Brigadeiro Thomás da Sylva, e o Tenente de Rey, Governador da Praça,
D.

D. Antonio de Mendoça e Sandoval, e a ratificou o General D. João Manoel, que não concedeo aos prisioneiros mais que ficarem com a sua roupa. No dia 16 sahio a guarnição da Praça, em que se achou grande quantidade de munições de guerra, e boca. A actividade, e singular espirito, com que o General se lançou sobre a Cidade, tomandolhe a communicacão, foy o motivo de pôr em tal desconfiança aos sitiados, que se renderão com a brevidade referida; fazendo assim mais gloriosa a empreza, conseguida igualmente pelo valor, do que pela sciencia militar. Depois mandou D. João Manoel demolir por inutil Alcaniças, e tirandolhe cinco peffas de artilharia, com as munições de guerra, que nella havia, as mandou para a Puebla de Senabria, que poz em estado de se defender, e Carvajales, Praças que eraõ dos Castelhanos. ElRey lhe mandou por huma Carta muy honrada agradecer o muito, que tinha obrado nesta expedição pelo seu serviço; e que aos Officiaes, e Soldados, da sua parte dissesse a satisfacão, que tivera do bem, com que se haviaõ portado. Tratou logo D. João de pôr toda a diligencia nas levas, e remontas; de sorte, que se acharaõ na Campanha daquelle anno no Exercito de Alentejo, que mandava o Conde de Villa-Verde, e sahio à Campanha a 21 de Mayo. Continuou D. João Manoel o exercicio do seu posto, e entrando por Castella, chegou a Safra, donde voltou pela noticia, de que o Exercito dos Castelhanos tinha tambem entrado no nosso Rey-

Tom. XI.

Zzz

no,

no , e estava em Borba , de donde se retirou com a noticia da marcha do nosso Exercito ; e assim depois de varios movimentos , sem acção memoravel , se conservavaõ , até que no primeiro de Julho se meteraõ em Quarteis , como já dissemos ; e acabada a Campanha , passou à Corte o Conde de Villa-Verde ; e foy mandado a D. Joaõ Manoel continuasse com o governo das Armas , dizendolhe o Secretario de Estado , que o prestimo , acerto , e valor , com que servia , era a causa de nunca ter descanço ; e exercendo o governo com acerto , satisfação da Corte , e louvor dos Militares até o principio de Outubro , entregou o governo ao Mestre de Campo General Pedro Mascarenhas.

Os merecimentos de D. Joaõ Manoel eraõ taõ notorios , que passando no referido mez à Corte , achou que ElRey lhe havia feito a mercede de o nomear Governador , e Capitaõ General do Reyno de Angola , e ao mesmo tempo do seu Conselho de Guerra ; e sahindo de Lisboa a 21 de Setembro de 1712 , chegou a 21 de Fevereiro do anno seguinte : tomou posse do governo , e levado do ardor de hum generoso , e activo espirito , poz as Praças , e Costas daquelle importante Reyno em defensão , conseguindo respeito , e ventagens dos vizinhos : soube castigar o orgulho do Principe de Caconda , vizinho do Paiz de Benguella , que commetteo algumas hostilidades contra o Presidio , que naquelle territorio conserva a Coroa Portugueza , a que se oppoz o Governador d'elle ;

delle ; e dando conta ao Capitaõ General D. Joaõ Manoel, com a sua natural aõtividade , lhe mandou logo hum tal soccorro , que com a gente da guarniçaõ formou hum corpo , e marchou contra o inimigo. e dando sobre elle com grande calor , o derrotou , e obrigou a pedir-lhe a paz , que D. Joaõ Manoel lhe concedeo. Finalmente tendo deixado o Reyno pacifico , reduzido o militar a methodo , evitado para o futuro as defordens , e descaminhos da fazenda Real , com meynos importantes à sua arrecadaçaõ , e à utilidade do commercio ; com zelo da Religiaõ Christãa , fez que as Missõens servissem de edificaçaõ , para o que ajudou aos Missionarios Capuchinhos da Naçaõ Italiana , que tanto se tem distinguido na Africa , e na America , nas nossas Conquistas , sustentando-os à sua custa. Dissipou abusos escandalosos , por meynos proporcionados ao negocio mais importante , que he o da reducçaõ , e conservaçaõ de tantas almas , no conhecimento do verdadeiro Deos , e no horror das abominaveis supersticões do Gentilismo ; havendo todo o tempo do seu governo , mostrado a generosidade do seu animo , no luzimento do trato da sua Casa ; e deixado da sua prudencia , desinteresse , e Religiaõ naquelle Reyno honrada memoria. Voltou para o Reyno no anno de 1717 depois de ter padecido na viagem naõ pequenos incomodos : naõ deixou de experimentar outros na ousadia , com que se pertendeo , com affectadas queixas , naõ manchar a inteireza ; porque esta foy sempre de sorte , que naõ hou-

*Historia Genealogica ,
tom. 8. pag. 211.*

ve emulação, que o emprendesse; mas sim arguillo de rigoroso em algumas deliberações, como se não fosse a justiça attributo de tão grande importancia, como o he a piedade: porém o tempo deu hum pleno conhecimento do seu recto procedimento, e justa intenção; de sorte, que foy assim julgado em o Supremo Senado da Relação de Lisboa, para mais evidente testemunho da sua rectidão, não bastando o mais ajustado procedimento, para que algumas vezes se não interprete sinistramente; porque sempre se encontraõ descontentes, não com razão, mas pelo que não conseguem.

No Capitulo precedente vimos como no anno de 1722 morrera sem deixar successão o Conde D. Pedro Manoel, pelo que recahiu a sua Casa em D. Joaõ Manoel de Noronha, que he VI. Conde de Atalaya, Senhor das Aguias, da Atalaya, Tancos, Sinceira, Villa-Nova da Erra, e dos Lugares da Mouta, Barquinha, Baguinha, Roda, Ninhachira, e Santa Martha, Alcaide môr de Marvão, Governador da Torre de Belem, e Commendador de S. Pedro de Val de Nogueira na Ordem de Christo, de Alpedriz na de S. Bento de Aviz, e do pescudo meu-do do Tino da Villa de Setuval da Ordem de Santiago, tendo antes sido Commendador de Santa Maria da Devesa de Castello de Vide, de S. Nicolao de Cabeceira de Basto na Ordem de Christo, e de Santa Maria de Alcacer na Ordem de Santiago. Neste tempo já tinha o Conde casado com sua prima com
irmãa

irmãa Dona Mecia de Rohan , como adiante se verá.

Era Graõ Mestre da insigne Ordem Militar de S. Joaõ de Malta D. Antonio Manoel de Vilhena , que no anno de 1728 mandou à nossa Corte por Embaixador Extraordinario a Fr. Wenceslao , Conde de Harrach , Ballio , e Commendador da mesma Ordem , e actual General das Galés da Religiaõ : foy nomeado o Conde de Atalaya , entaõ Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade , e do seu Conselho de Guerra , para seu Conductor , o que fez com magnifica comitiva , e com muito luzimento , e despeza , convidando-o a jantar , e a todos os Cavalheiros , que vieraõ na Esquadra , que era de quatro Naos de Guerra , que o Conde tratou com grande policia , grandeza , e profusaõ , por ser de hum genio generoso , e agradavel ; de forte , que a todos deixou satisfeitos da atençaõ , com que mostrou estimar aquella benemerita Religiaõ. Depois foy elle hum dos Senhores , que acompanharaõ as Magestades , quando passaraõ à Provincia de Alentejo , para se avistarem com os Reys Catholicos pela occasiaõ dos reciprocos casamentos dos Serenissimos Principes do Brasil , e das Asturias , e se effeituou a 19 de Janeiro de 1729 , em que o Conde de Atalaya foy hum dos que se acharaõ presentes naquelle solemne acto. No anno de 1735 pela occasiaõ , que já deixamos referido , foy nomeado Governador das Armas da Provincia de Alentejo , e Director da Infantaria de todo o Reyno ;

Dito livro pag. 264.

Historia da Casa Real,
tom. 8. pag. 305.

o Reyno; eleição, que foy universalmente applaudida, que elle fez mais estimavel pela sua summa actividade: pelo que geralmente era louvado, vendo o modo, com que fez exercitar as Tropas, com que dispoz hum acantonamento em Alentejo, outro no Riba-Tejo, entregue ao Visconde de Villa-Nova da Cerveira Thomás da Sylva Telles, Mestre de Campo General. Assim continuou nos seus acertos, e disposições, e na exacta disciplina dos Soldados, de quem se soube fazer tão amado, como respeitado, pelo luzimento, generosidade, e outras virtudes, com que se fez amavel. Finalmente serenadas as desconfianças politicas, que se haviaõ levantado entre as duas Coroas de Portugal, e Castella, ficando gozando o nosso Reyno da laborosa tranquillidade da paz, ficou o Conde exercendo na mesma Provincia o seu posto; satisfazendo às partes, e estimando os Soldados, e benemeritos; para os adiantar; de sorte, que será glorioso o seu nome na nossa Historia; porque he ornado de excellentes virtudes, valor, actividade, promptidão no resolver, gravidade, e fineza na amidade, sendo o brilhante de tão luzidas partes, huma generosidade, que o fará memoravel.

Casou duas vezes, a primeira em 16 de Novembro do anno de 1698 com D. Marianna Bernarda de Noronha, filha de D. Francisco Mascarenhas, (irmaõ do IV. Conde de Santa Cruz) que depois de ter servido na guerra da Acclamação, sendo Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo na Provincia de Alentejo,

tejo, foy do Conselho delRey D. Pedro II. Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira, Estribeiro môr das Rainhas D. Maria Francisca, e Dona Maria Sofia; e de sua mulher D. Joanna Coutinho, filha herdeira de Dom Pedro Coutinho, Senhor, e Commendador de Almourol, e de D. Marianna de Noronha, irmãa do I. Conde de Armamar Ruy de Mattos de Noronha, e tiveraõ

19 D. JOANNA MANOEL, que nasceo a 20 de Julho de 1699, e morreo de tenra idade.

19 D. FRANCISCA MANOEL, que tambem falleceo de tenra idade.

Casou segunda vez a 23 de Janeiro de 1719 com D. Mecia de Rohan, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Austria, filha de D. Joseph Rodrigo da Camera, II. Conde da Ribeira, e da Condeffa D. Constança Emilia de Rohan, como deixamos referido no Tomo X. pag. 588. E desta esclarecida uniaõ tiveraõ os filhos seguintes:

19 D. CONSTANÇA MANOEL nasceo a 30 de Outubro de 1719, que he presumptiva herdeira desta grande Casa. Está contratado o seu casamento com seu tio D. Duarte da Camera, V. Conde de Aveiras.

19 D. LUIZ MANOEL nasceo em Dezembro de 1720, morreo menino.

19 D. FRANCISCA MANOEL, he Religiosa no Mosteiro do Bom Successo de Religiosas Dominicãs junto a Belem.

D.

560

Historia Genealogica

19 D. MARIA MANOEL nasceo a 8 de Dezembro de 1723.

D. Me.

Dom Joseph Rodrigo da Camera, II. Conde da Ribeira, &c. * a 7 de Março de 1722.

D. Manoel Balthazar Luiz da Camera, I. Conde da Ribeira Grande, * a 29 de Dezembro de 1673.

A Condeffa D. Mecia de Mendoça.

D. Mecia de Rohan, 2.ª mulher de D. João Manoel, VI. Conde de Ataya.

A Condeffa D. Constança Emilia de Rohan, * a 18 de Setembro de 1709.

A Princeza Anna Chabot Rohan, * a 4 de Fev. de 1709.

D. Rodrigo da Camera, III. Conde de Villa-Franca, &c. * 1672.

A Condeffa Dona Maria Coutinho, segunda mulher.

Diogo Lopes de Sousa, II. Conde de Miranda, * em 24 de Mayo de 1654.

A Condeffa Dona Leonor de Mendoça.

Hercules de Rohan Duque de Montbazon, Par, e Caçador de França, * a 16 de Outubro de 1654.

A Duqueza Maria de Avaugour de Bretagne, * a 28 de Abril de 1657.

Francisco de Rohan, Principe de Soubise, Duque de Fontenay, Par de França, &c. * a 24 de Agosto de 1712.

Henrique Chabot de Rohan, Par de França, * a 27 de Fev. de 1655.

Margarida Duqueza de Rohan, Princeza de Leaõ, * a 9 de Abril de 1684.

D. Manoel da Camera, II. Conde de Villa-Franca, VI. Capitão Donatario da Ilha de S. Miguel.

A Condeffa D. Leonor de Vilhena.

D. Francisco da Gama, IV. Conde da Vidigueira, Almirante da India.

A Condeffa D. Leonor Coutinho, segunda mulher.

Henrique de Sousa, I. Conde de Miranda.

A Condeffa D. Mecia de Vilhena.

João Rodrigues de Sá, I. Conde de Penaguiaõ, Camereiro mór delRey D. Filipe II.

A Condeffa D. Isabel de Mendoça.

Luiz de Rohan, Principe de Guemené, Conde de Montbazon, Senefchal de Anjou.

A Princeza Leonor de Rohan, Senhora de Verger, &c.

Claudio de Bretagne, Conde de Vertus, e Goello, * a 6 de Agosto de 1637.

A Condeffa Catharina Fouquet de la Varenne, * em 1670.

Carios Chabot, Senhor de Sainte Aulaye.

Henriqueta de Lour.

Henrique Duque de Rohan, Par de França, Principe de Leaõ, * a 13 de Abril de 1638.

A Princeza Margarida de Bethune.

Ruy Gonçalves da Camera, I. Conde de Villa-Franca, V. Capitão Donatario da Ilha de S. Miguel.

A Condeffa D. Joanna de Blaufet.

D. Fradique Henriques, Commendador mór de Alcantara, Mordomo mór.

D. Guiomar de Vilhena.

D. Vasco da Gama, III. Almirante da India, Estribeiro mór do Principe D. Joaõ.

A Condeffa D. Maria de Ataide.

Ruy Lourenço de Tavora, Vice-Rey da India, * a 29 de Julho de 1616.

D. Maria Coutinho.

Vasco de Sousa, em quem veyo a recahir a Casa de Sousa.

D. Guiomar da Sylva.

Fernão da Sylva, Commendador de Alpalhaõ.

D. Brites de Vilhena.

Sebastião de Sá de Menezes, Capitão de Sofala, * em 1578.

D. Luiza Henriques.

D. João de Almeida, Alcaide mór de Abrantes, Senhor do Sardoal.

D. Leonor de Mendoça.

Luiz de Rohan, Senhor de Guemené, &c.

Margarida de Laval, Senhora de Perrier.

Francisco de Rohan, Senhor de Verger, e de Gyem.

Catharina de Silyla-Rocheguion, Condeffa de Roche fort.

Carlos de Avaugour, Conde de Vertus, &c. * em 1608.

A Condeffa Filippa de S. Amadour, Viscondessa de Guiguen.

Guilherme Fouquet, Marquez de la Varenne.

A Marqueza Catharina de Pouffart.

Leonoro Chabot, Barão de Farnac, Senhor de S. Gelais, * em 1605.

Margarida de Durfort.

Miguel de Lour, Senhor de Longa.

Maria Raguier de Esternay.

Reyner Visconde de Rohan, * em 1586.

Catharina de Parthenay, Senhora de Soubise.

Maximiliano de Betune, Duque de Sully, Par, e Marichal de França.

Rachel de Cochefilet.

| | | | | |
|--|--------------------------------------|--|---|---|
| Iha de D. Martinha, <i>ente.</i> Dona Maria de B. <i>Taboa XVIII.</i> dador de Ortoleg | <i>Unito.</i> <i>Taboa XVIII.</i> | ongues Barreto, Alcaide mór de Faro. | lençueira, nino de D. re- dro de Cordova, Conde de Cabra. | enor do Morga- do da Quartei- ra. |
|--|--------------------------------------|--|---|---|

XIV

| | | | | |
|---|---|---------------------------|--|---|
| I. D. Mecia de Noronha casou com Pedro de Menezes Senhor de Fernazelhe. | D. Alvaro Manoel passou à India no anno de 1569, lá servio, e * S. G. | D. Manoel Manoel, * S. G. | Dona Leonor de Aragaõ casou com Luiz Carneiro, Senhor da Ilha do Principe. | D. Anna de Aragaõ, Dama da Rainha D. Catharina, * sem estado. |
|---|---|---------------------------|--|---|

XV

| | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|
| D. Fradique Manoel, * em Africa a 4 de Agosto de 1578. | D. Manoel castanho Mascarenhas, Prior da Governança de Cochinchina. | Dona Maria de Ataide, Abbadessa do Mosteiro da Castanheira. | Dona Magdalena de Ataide, Freira no dito Mosteiro da Castanheira. | D. Anna de Ataide, Freira no referido Mosteiro. | Dona Eufrasia de Santa Maria, Freira em Jesus de Setuval. | D. Violante de Aragaõ, Abbadessa do Mosteiro de Villalonga. |
|--|---|---|---|---|---|---|

XVI

| | | |
|---|---|--|
| , Tancos, e Sincera, &c. Casou com a filha de Alvaro Pires de Tavora, Se- | Dona Francisca de Ataide, * sem estado. | N. N. * meninos. |
|---|---|--|

XVII

| | |
|---|--|
| Sincera, Erra, Aguias, &c. do Conselho Praça de Alcantara a 20 de Abril do anno Marquez das Minas. II. com D. Francisca | D. Maria Magdalena de Noronha casou com seu primo D. Antonio Luiz de Sousa, II. Marquez das Minas, IV. Conde de Prado. |
|---|--|

HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.
LIVRO XIII.

CONTÉM

O Infante D. Joaõ.

D. Fernando, Senhor de Eça.

Alcaides môres de Villa-Viçosa.

Alcaides môres de Muja.

D. Affonso, Senhor de Cascaes.

Condes de Monsanto.

Tom. XI.

Aaaa

O In-

9 O Infante D. Joaõ.

- 10 D. Fernando Senhor de Eça. D. Maria de Portugal, Condessa de Valença. D. Fernando, Senhor de Bragança. D. Pedro da Guerra. D. Affonso, Senhor de Cascaes, adiante. (:)
- 11 D. Fernando, Alcaide mór de Villa-Viçosa. D. Isabel de Portugal. D. Leonor, Senhora de Eça. D. Brites, Abbadessa de Cellas. D. Garcia, Alcaide mór de Muja. D. João de Eça. D. Duarte de Eça. Dom Pedro, Senhor de Aldea-Galega, adiante. * D. Branca de Eça.
- 12 Dom Joaõ, Alcaide mór de Villa-Viçosa. D. Maria de Eça. D. Leonor de Eça. D. Jorge, Alcaide mór de Muja. D. Francisco, Embaixador a Catalella. D. Christovão de Eça. D. Jeronymo de Eça. D. Maria de Eça.
- 13 D. Vasco, Capitaõ de Cochim. D. Duarte de Eça. D. Margari de Eça. D. Guiom. Dona Brites de Eça. Dom Garcia, Alcaide mór de Muja. D. Garcia de Eça. D. Joanna de Eça.
- 14 D. Duarte, Capitaõ de Goa. D. Joaõ de Eça. D. Francisco de Eça. D. Jorge de Eça. D. Maria de Eça. D. Garcia de Eça. D. Joanna de Eça.
- 15 D. Antonio de Eça. D. Duarte de Eça. D. Paulo de Eça. D. Antonia de Eça. D. Bernar-do de Eça. D. Filippa de Eça. D. Helena de Eça. Dona Isabel de Eça.
- 16 D. Duarte de Eça. D. Antonio de Eça.
- 17 D. Manoel de Eça. D. Francisco de Eça.
- 18 D. Bernardo de Eça. D. Christovão de Eça. D. Francisco de Eça.

10 (:) D. Affonso, Senhor de Cascaes.

11 D. Isabel da Cunha, Senhora de Cascaes, Condessa de Montanto. Dom Fernando de Vasconcellos, Senhor de Mafra. *Tom. XII.*

11 * D. Pedro, Senhor de Aldea-Galega.

12 D. Rodrigo, Alcaide de môr de Moura. Dom Francisco de Eça. D. Isabel de Eça. D. Joaõ de Eça.

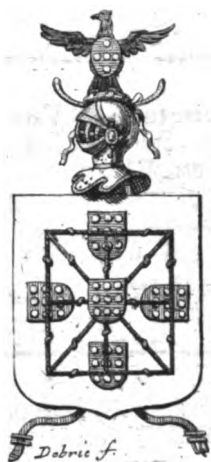
13 Dom Jorge de Eça. D. Joanna de Eça.

D. Bernarda de Eça.

14 D. Francisco de Eça. D. Antonia de Eça.

Dom Joaõ de Eça.

HISTO.



HISTORIA
GENEALOGICA
DA CASA REAL
PORTUGUEZA.
PARTE I.

CAPITULO I.

Do Infante D. João.



O Capitulo VI. do Livro II. pag. 380 do Tomo I. desta Historia deixamos escrito , que entre os filhos do Real conforcio delRey D. Pedro com a Rainha D. Ignez de Castro , foy o primeiro o Infante Dom João , que nasceu na Cidade de Coimbra no Paço antigo , que fora da Rainha Santa Isabel sua gloriosa avó ;
deu-

Torre do Tombo, liv.
1. del Rey D. Pedro,
pag. 86.

deulhe por Aya a Constança Garcia, mulher de Gomes Rodrigues, Fidalgo de conhecida nobreza; e depois lhe deu por Ayo a Gonçalo Garcia de Figueiredo, Alcaide môr do Castello da Villa da Feira, outro Fidalgo principal daquelle tempo, que casando com Constança Rodrigues, (viuva de Diogo Affonso de Figueiredo, Senhor da Quinta de Santo André, de quem não teve successão) procedem delles os Figueiredos deste Reyno. Estando El Rey seu pay em Elvas com a occasião das Cortes, que alli se celebraraõ, fez huma larga Doação ao Infante das Villas de Porto de Moz, Cea, e outras terras, com consentimento do Infante Dom Fernando seu irmaõ, de que transcreveremos as palavras da propria Doação, que vimos no Archivo Real, e diz assim: *Damos, e outorgamos por titulo de Doação antre vivos ao Infante D. Joaõ sobredito, e a todos seus successores de linha lidima por nacença descendentes, a Villa de Porto de Mos, e a Villa, e terra, e julgado de Cea, e as terras, e julgado de Lafoens, de Gulsar, e de Çatam, de Penalva, e de Redemoinhos, de Besteiros, de Sever, de Fonte Arcada, de Bemviver, de Moimenta, de Armamar, de Panha, de Riba de Vizela, e de Figueiredo, e de Aguiar da Beira, e da Adeganha, e os Prestimos de Sequim, Ulveira de Conde, e de Vulveira do Barro, &c.* Foy feita em Elvas a 24 de Mayo da Era de 1398, que he anno de 1360. He de reflectir nas clausulas desta Doação, no modo que manda guardar nos descendentes do Infante o direito da

da representação, e a prerogativa da melhor linha, de que se vê quam antigo he este modo de succeder no nosso Reyno. No Testamento que a Rainha Dona Brites sua avó fez estando em Alenquer a 9 de Dezembro de 1396, que he no anno de 1358, entre os legados, que deixa aos netos, se lembra do Infante com o seguinte: *Item ao Infante D. João meu neto a minha copa de prata esmaltada, que me deu ElRey. Item lhe leixo duas taças das minhas de prata das per- que bevo. Item lhe leixo outra copa de prata dourada, das que eu ouver ao tempo do meu saimento.* Tam- bem ElRey feu pay no seu Testamento, feito no anno de 1367, se lembra d'elle com a verba seguinte: *Item mandamos ao Infante Dom João nosso filho vin- te mil libras.* Os irmãos Luiz, e Scevola Santa Mar- tha na *Historia Genealogica da Casa Real de Fran- ça*, a quem seguio o Padre Anselmo na que escre- veo da mesma Casa Real, de que a Portugueza se deriva, trataõ de illegitimos ao Infante D. João, e seus irmãos: porém neste erro os fizeraõ cahir alguns Authores nossos, que não examinaraõ este ponto; e das verbas do Testamento referidas delRey feu pay, se prova a validade do casamento delRey D. Pedro, e com o mais que no Tomo I. desta Obra fica escrito a pag. 367, e 377, se verifica a sua legitimidade, a qual lhe não duvidaraõ naquelle tempo, o que já se- guio o insigne Jacobo Guilherme Imhoff.

Succedeo no Throno de Portugal seu irmaõ El- Rey D. Fernando, com quem viveo o Infante Dom João

Tom. I. das *Provas da Historia da Casa Real*, liv. 2. n. 26. pag. 232.

Dito tomo pag. 281.

Sair. &e Marthe tom. 2. cap. 8. pag. 670.

P. Anselme, *Hist. Ge- neal. de France*, tom. 1. §. 20. pag. 682.

Imhoff, *Stemma Reg. Lus. stirps quart.* Tab. XII. e XIII.

Joaõ em boa harmonia, sendo delle favorecido, e estimado; (até o tempo da sua desgraça) porque era de gentil presença, de estatura grande, bem proporcionado, e ornado de excellentes partes, benigno, attento, cortezaõ, com natural agrado, e attençaõ com os Fidalgos do Reyno, e Estrangeiros, com quem se mostrava generoso; de sorte, que a todos obrigava; porque tudo quanto elle possuía liberalmente dava, fatisfazendo a huns, conforme o genio, com dadas preciosas, ou galantes, e a outros com dinheiro. Com seu irmaõ o Mestre de Aviz vivia com amidade, e reciproca correspondencia, fatisfazendo ao que ElRey seu pay lhe ordenara, que acompanhassẽ sempre ambos, e fossem juntos à Corte; e elles o observaraõ com tal amidade, que já mais se separavaõ, sem que se visse hum sem outro, ou fosse na montaria, na caça, na mesa, ou na conversação. Refere o Chronista Fernaõ Lopes, que foy o Infante o mais insigne Cavalleiro de toda a Hespanha no manejo dos cavallos; porque era desembaraçado, robusto, com tal arte, que domava ao mais feroz bruto; assim foy nos jogos das Justas, e Torneos distincto, sendo incançavel nestes exercicios, e no da caça, ou fosse na da volataria, ou da grossa no monte, em toda soportava o trabalho com gosto, porque era destimido; e assim affeito, naõ temia os perigos, e defastres, que succedem acontecer em semelhantes occasioens, livrando de muitos, que lhe succederaõ com desembaraço, sem que lhe servissem de receyo para

Fernaõ Lopes, *Chron. del Rey D. Fernando*, cap. 99.

para continuar os mesmos exercicios , em que tambem acompanhava a ElRey , que o amava , e favorecia , sendo igualmente estimado da Rainha D. Leonor Telles de Menezes ; porque o seu modo o fazia grato às Magestades , a quem não desgostara na occasião do seu casamento , beijando a mão à Rainha , o que seu irmão não só duvidou , mas não fez , como adiante diremos.

Naõ podia ser mayor naquelle tempo a felicidade do Infante , quando no Paço vio a Dona Maria Telles de Menezes , irmãa da Rainha , viuva de Alvaro Dias de Soufa , Rico-homem , de quem lhe ficara unico D. Lopo Dias de Soufa , Mestre da Ordem da insigne Cavallaria de Christo , que ella como sua Tutora administrava ; e da sua esclarecida descendencia se tratará no Livro XIV. Ficou o Infante taõ cegamente namorado desta vista , que tratou de a servir , e solicitar com taõ desordenadas attenções , que foraõ tratadas como sacrilegios da gravidade , com que esta Senhora se portava ; supposto que no principio , sendo differentes os pensamentos , se não desagrudara menos do Infante. Era D. Maria Telles de Menezes irmãa da Rainha D. Leonor reynante , viuva , moça , fermosa , e engraçada , com gentil disposição , honesta , discreta , e rica , que mantinha grande casa com numerosa familia , e apparatus , conservada na gravidade de grande Senhora , que o mostrava na liberalidade , e prestimo ; porque regulava as suas acções , com a memoria do seu esclarecido nasci-

Nunes de Leão , Chronica del Rey Dom Fernando , pag. 181 , impressa em 1677.

Dita Chronica, cap.
101.

mento; e não se considerava com menores partes para occupar o thalamo de huma pessoa Real, do que sua irmã para conseguir, o que lograva delRey D. Fernando. Assim revestida desta louvavel memoria, assentou comfigo, não dar attençaõ às vozes do Infante, sem que o matrimonio pudesse fazer decente a sua companhia; e assim lho fez a saber por Alvaro Pereira, hum Fidalgo, de quem o Infante confiava muito, o qual, supposto vivia inteiramente cativo da fermosura de D. Maria, duvidava recebella por mulher: porém ella com a mesma honestidade o venceo, ainda que com destreza, como refere o Chronista Fernão Lopes, e o Infante a recebeo por palavras de presente, com condiçaõ que ficasse em segredo aquelle Sacramento; e assim se effeituou, vivendo alguns annos em reciproca conformidade, havendo desta taõ esclarecida uniaõ hum filho, de quem logo trataremos.

Devendo ser o segredo inviolavelmente observado, raramente succede, que o tempo o não venha a estragar; assim não passou muito, sem que a Rainha entrasse na suspeita deste matrimonio, e tambem se certificasse, de que se effeituara. E como nella dominava a ambiçaõ, com detestavel politica intentou dissolvello, perdendo a ambos; porque discorria astuta, que daquelle conforcio se podia seguir huma grande felicidade a sua irmã, pelo indubitavel direito, que o Infante seu esposo tinha à Coroa na falta dos filhos delRey D. Fernando, ou que ainda no
caso

caso de os ter , se poderia questionar a validade do seu matrimonio , como com effeito depois nas Cortes de Coimbra succedeo , excluindo a Infanta Dona Brites , por não ser valido o matrimonio da Rainha sua mãy. Assim preocupada de hum ambicioso desejo de reynar , considerando já Rainha de Portugal a sua irmãa , foy desmedida a paixãõ , que degenerou em detestavel odio , ordindo huma tramoya , que lhe não pudesse faltar ; e com dissimulado artificio se mostrou ignorante do successo , e affectou no trato , e palavras com sua irmãa , e com o Infante , que não era sabedora do casamento ; e com huma perniciosã sagacidade , se valeo de huma affectada politica , fazendo conveniencia do Reyno a dissimulaçãõ da sua detestavel industria.

Havia ElRey D. Fernando prometido a Infanta D. Brites sua filha a D. Fradique Duque de Benavente , filho natural delRey D. Henrique II. de Castella ; de que se seguia , que faltando ElRey D. Fernando , havia de ser chamado para ser participante com a Infanta da Coroa de Portugal ; e mostrando-se a Rainha de contrario parecer , revestida do amor da Patria , discorria com as pessoas , que lhe assistiaõ , os inconvenientes daquelle conforcio , e a felicidade , que se seguia de a Infanta sua filha casar no Reyno com o Infante D. Joãõ seu tio , no que ella teria a mayor satisfação pelas partes , de que elle se adornava ; e que estando deliberada em o insinuar a ElRey , se não resolvera a communicallo , por lhe haverem dito , que o

Infante estava casado ; e que sendo assim , não podia ter effeito huma idéa tão justamente ponderada , em que ella interessava o gosto , e a felicidade à Patria. Esta pratica industriosamente espalhada pela Rainha, se adiantou com dizer a seu irmão o Conde D. João Affonso , que a participasse ao Infante como cousa sua ; mas com tal cuidado , que parecesse sómente effeito do serviço , que lhe pretendia fazer ; porque o Infante fazendo reflexão sobre o estado enfermo del-Rey , e da pratica da Rainha , se accendesse dos desejos de reynar. Ouvio o Infante a pratica do Conde , e no seu coração produzio o effeito , que a Rainha meditara ; porque reflectindo na acceleração do seu casamento , se arrependeo ; porque elle sómente lhe servia de obstaculo para poder conseguir o da Infanta D. Brites. Assim veyo aparar todo o amor , e harmonia , em que viviaõ , em aborrecimento , não sabendo qual poderia ser o modo de se libertar de hum tão pezado jugo. Desta sorte , por hum engano , vivia em hum continuo cuidado ; porém a Rainha , que sollicita pertendia dar fim a este negocio , porque o tempo não viesse a perder a sua industria , tratou com seu irmão adiantar esta machina , para o que chamou a Diogo Affonso de Figueiredo , Vedor da Casa do Infante , e a Garcia Affonso de Sobrado , Commendador de Elvas , que era do seu Conselho , e mostrando a estimação , e confiança , que delles faziaõ , pela fidelidade , com que serviaõ a seu amo , fingindo sentimento , lhe participaraõ a estranha noticia ,

ticia , de que a Infanta havia infielmente violado o thalamo de seu esposo , como não devera , e que maldade tão enorme merecia justamente morte violenta ; e que desembaraçado assim o Infante , poderia em segundas vodas com a Infanta D. Brites , perpetuar na sua descendencia a Coroa dos seus predecessores. Esta aleivosa ordidura formada contra a honesta , e virtuosa Matrona , como uniformemente referem os Authores , que escreverão este tragico successo , produziu terrivel effeito ; porque o Infante com as disposições das primeiras vozes , que se espalharão , andava vacilando , pois por este casamento perdera a Coroa ; agora se persuadio da aleivosia da innocente esposa , por parecer não podia ter duvida a verdade do facto , quando era affirmado pelos interessados da sua honra , seus dous irmãos , a Rainha, e o Conde , que foraõ os que levantaraõ falsamente aquelle enorme delicto , pelo qual a matou o Infante pelas suas proprias mãos.

Foy Coimbra o theatro desta lastimosa tragedia , onde prevaleceo a perfidia à innocencia ; porque havendo o Infante passado por Thomar , residencia ordinaria de D. Lopo Dias de Sousa , Mestre da Ordem de Christo , mandou este cumprimentar ao Infante , rogandolhe fosse seu hospede , como costumava , o que elle não aceitou ; de que inferio o Mestre sobre alguns indicios , que já eraõ notorios , o perverso animo do Infante ; assim sem dilacão avisou a sua mãy , para que se puzesse em salvo : porém a Infanta

fanta revestida do respeito , e confiada na sua propria innocencia , não se deu por entendida ; e podendo acolherse ao Castello da Cidade , de que era Alcaide môr feu tio Gonçalo Mendes de Vasconcellos , se deixou ficar em sua propria casa , onde entrou o Infante na madrugada acompanhado de alguns criados , e sem ser sentido chegou à porta da Camera , em que a Infanta estava descuidada dormindo , e achando-a fechada , com violencia a forçaraõ ; ao estrondo acordou a desgraçada Infanta atemorizada , e vendo o marido lhe fallou , e a poucas palavras , que lhe disse , levou de hum punhal , e com duas feridas a matou ; e deixando neste successo hum horror a toda a Cidade , que acreditando nas vozes a honestidade da esposa , abominava o detestavel procedimento da ambição do Infante , que montando a cavallo sahio da Cidade , temendo ao Alcaide môr , e outros parentes , e passou a hum Lugar chamado Sampayo , distante seis legoas de Coimbra , e dahi se alargou ao interior da Provincia da Beira , onde andou esperando a satisfação das promessas da Rainha. Este successo correo por todo o Reyno com escandalo ; de forte , que o Infante se vio precisado a querer de algum modo satisfazer , ainda que aparentemente , ao Mundo. Escreveo a seu tio o Conde de Arrayolos D. Alvaro Pires de Castro , com expressoens muy vivas , quaes foraõ as causas de elle tomar aquella resolução ; e na mesma fórma escreveu tambem ao Prior do Hospital D. Alvaro Gonçalves Pereira , a Ayres Gomes da Sylva

Sylva o *Velho*, Senhor de Vagos, justificando-se, os rogava, para que fallando a ElRey, e à Rainha da sua parte, lhe alcançassem hum seguro para livremente poder voltar à Corte. A Rainha affectou estar preocupada de sentimento da morte de sua irmã, e que em tal materia se não fallasse: porém como o sentimento era fingido, quando lhe pareceo tempo de dar fim à tramoya, em que metera ao Infante, se fez médianeira; e alcançando delRey o perdaõ com grande satisfação dos parentes, que se tinhaõ interessado na sua restituicão; o Infante tendo conseguida a sua supplica veyo da Beira a Santarem, acompanhado com cento e cincoenta homens a cavallo, por se recear do filho, e parentes da infelice Infanta.

Estava ElRey em Salvaterra, e o Infante mandou saber, se feria do seu agrado entrar na Corte com a guarda, que trazia, ou sómente a sua pessoa. ElRey, que totalmente ignorava aquelle perverso negociado do casamento de sua filha a Infanta D. Brites, respondeo sincero, que o fizesse na maneira, que lhe parecesse; e chegando à sua presença a beijarlhe a mão, o tratou sem differença, do que costumava: assim era admitido aos divertimentos da caça, e occasioens, que se offerenciaõ de assistir, e acompanhar a ElRey; experimentando tambem na Rainha os mesmos agrados: porém passando-se dias, o Infante se vio impaciente do silencio, em que estava o seu casamento com a Infanta D. Brites; de sorte, que

que elle se resolveo a fallar claramente à Rainha, e ao Conde D. Joaõ Affonso ; porque hum , e outro lho havia promettido , e asseverado ; mas foraõ tantas as difficuldades , e as circumstancias , que ponderaõ , que elle conheceo claramente fora enganado. A Rainha , querendo-se ver totalmente livre do Infante , o reduzio a termos , de que elle fosse o mesmo , que se visse obrigado a largar o Reyno. Finalmente perdidas as esperanças , que taõ ambiciosamente o precipitaraõ , vendo-se desattendido dos Reys , se passou à Cidade do Porto , e conhecendo o engano , entrou a sentir irremediavelmente a injusta morte da esposa ; e naõ se satisfazendo daquella assistencia , foy parar a Riba-Coa , onde passou , vivendo mal assistido , e com grande descommodo , sem meynos de se poder manter conforme lhe era devido. Quando teve noticia , de que o Mestre de Christo D. Lopo Dias de Souza , e o Conde D. Gonçalo Telles o buscavaõ com quinhentas lanças para vingar a morte de sua mãy , e irmãa ; e vendo que lhe naõ podia resistir , de noite se poz em seguro , passando a S. Felice de los Galhegos , lugar do Reyno de Leaõ , ao manhecer , acompanhado sómente de seis homens de cavallo. Já naquelle tempo se achava viuva a Infanta D. Brites sua irmãa , de D. Sancho , Conde de Albuquerque , que alcançandolhe a protecção del Rey D. Henrique II. o recebeo com particulares demonstrações , e o casou com sua filha D. Constança , dandolhe Valença de Campos , a Villa de Tormes , e outras terras , que naõ

Monarchia Lusit. part.
8. liv. 22. cap. 34. pag.
254.
Garibay , lib. 33. de lo
Comp. de los Reys de
Portug. cap. 36. pag.
837.

naõ eraõ bastantes para manter huma Casa com o estado devido à sua pessoa: porém refere-se, que muitos Senhores, e Fidalgos, lhe assistiaõ, em attençaõ do seu caracter, que eraõ Dom Joaõ filho de Dom Tello, irmão delRey Dom Henrique, que trazia huma numerosa comitiva, o Marquez de Vilhena, Pedro Fernandes de Velasco, Joaõ Duque, e Ruy Duque seu irmão, e outros Fidalgos da Casa delRey, que o cortejavaõ. Servio na guerra, que o dito D. Henrique II. teve com ElRey D. Fernando; e segundo o estylo daquelle tempo se desnaturalifou, fazendo as ceremonias costumadas naquelle aeto, em huma Aldea de Riba-Coa, a que chamaõ *Val de la Mula*. Entrou em Portugal, e foy sobre Trancofo, e depois sobre Elvas, pelo que lhe foraõ confiscados os seus Estados neste Reyno. ElRey D. Joaõ I. de Castella, conforme a *Alonso Lopes de Haro*, o creou Duque de Valença de Campos, pelo que depois se chamou *Valença de D. Joaõ*, e foy o quarto Duque, que houve naquelle Reyno; e este titulo diz deraõ ao Infante para elle, e seus descendentes no anno de 1387; porém elle se naõ continuou na sua descendencia, senaõ com o titulo de Conde. O mesmo Haro poem a sua hida para Castella no reynado delRey D. Joaõ; porém as Chronicas uniformemente dizem ser no delRey D. Henrique seu pay, e que elle o casara com a dita sua filha.

Pela morte delRey D. Fernando entrou a defender o Reyno seu irmão o Mestre de Aviz, de que

*Ericcira, Vida del Rey
D. Joaõ I. liv. 1. pag.
79.*

se seguiu ElRey de Castella mandar prender ao Infante por receyos, que se passasse a Portugal, donde os póvos o desejavaõ, perdendo assim o direito, que tinha ao Reyno, onde seria acclamado Rey: porém o mesmo desejo, que teve de reynar, foy a causa de o não conseguír, como justo castigo de o procurar por meyos illicitos, e que não devera, fenaõ se preocupara de huma taõ detestavel ambiçaõ, que o perdeu. O Mestre de Aviz, tanto que foy eleito Defensor do Reyno, buscou meyos de o participar ao Infante D. Joaõ seu irmaõ, dizendolhe, que o fazia por libertar a Patria, esperando, que elle por algum modo escapasse para a dominar; e generosamente disse, que elle tomara o nome de Defensor do Reyno em nome do Infante D. Joaõ seu irmaõ, e o mandou pintar nas bandeiras, prezo em ferros, como estava em Castella: porém mudadas as cousas nas Cortes de Coimbra, em que se tratou da successaõ do Reyno, tomou o nome de Rey. Não achamos noticias particulares do Infante depois da prizaõ, em que alguns dizem morrera no Castello de Almonacid; porém ainda viveo no tempo delRey D. Henrique III. a quem servio, como se vê dos privilegios do mesmo Rey concedidos à Igreja de Palencia, em que confirma com o titulo de Duque de Valença, juntamente com o Infante D. Fernando, Senhor de Lara, Duque de Penhafiel: foy feita no anno de 1402, como refere Haro no lugar citado, e he a ultima memoria, que temos sua. Morreo em Salamanca, onde jaz

jaz no Convento de Santo Estevão da Ordem dos Prégadores.

Casou com a Infanta D. Maria Telles de Menezes, irmã da Rainha D. Leonor Telles de Menezes, e filhas de Martim Affonso Tello de Menezes, Rico-homem, Mordomo môr da Rainha D. Maria, mulher delRey Dom Affonso XII. de Castella; e de sua mulher D. Aldonça de Vasconcellos, como dissemos a pag. 425 do Tomo I. desta Obra, donde se pôde ver a sua illustre Arvore de Costadõs: desta excelsa uniaõ nasceo unico

* 10 D. FERNANDO, Senhor de Eça, que occupará o Capitulo III.

Casou segunda vez com a Infanta D. Constança, filha delRey D. Henrique II. de Castella, havida em D. Elvira Inigues de la Vega; e tiveraõ esclarecida successão nas filhas seguintes:

* 10 D. MARIA DE PORTUGAL, com quem se continúa no Capitulo II.

10 D. BRITES DE PORTUGAL casou com D. Pedro Ninho, I. Conde de Buelna, Senhor de Cigales, que servio aos Reys D. Henrique III. e D. Joaõ II. de Castella, o qual outorgou o seu Testamento em Cigales a 29 de Dezembro de 1453, e em Janeiro do anno seguinte hum Codicilio; e deste matrimonio, além dos filhos, que morrerãõ, teve duas filhas, D. MARIA NINHO DE PORTUGAL, que casou com Garcia Gonçaves de Herrera, Senhor de Pedraza, Mariscal de Castella, de quem nasceo D. BRANCA

Haro, liv.4.cap.8. pag. 209.

DE HERRERA , Senhora de Pedraza , primeira mulher de Bernardino Fernandes de Velasco , II. Conde de Haro , e Condestavel de Castella , de quem teve unica D. ANNA DE VELASCO E HERRERA , Senhora daquelle Estado , e casou com D. Alonso Pimentel , V. Conde de Benavente , com esclarecida successão ; diffundindo-se esta Real linha em illustriſſimas Casas daquelle Coroa. D. LEONOR NINHO , que foy a segunda , casou com D. Diogo Lopes de Zuniga , I. Conde de Neiva , tambem com illustriſſima posteridade.

10 D. JOANNA DE PORTUGAL , que alguns Nobiliarios fazem primeira mulher de Lopo Vaz da Cunha , Senhor de Buendia ; porém he certo , que elle só casou com D. Theresa Carrilho de Albernoz , irmãa do Cardeal D. Alonso Carrilho , Bispo de Siguença , como escrevem Haro , Salazar de Castro , e Imhoff.

Haro , *Nobil. lib. 6. cap. 2. pag. 8.*
Salazar , *Casa de Lara* , tom. 2. pag. 343.
Imhoff , *Com. Italia , & Hispania* , Tab. X. pag. 126.

Teve o Infante illegitimos os filhos seguintes :

10 DOM AFFONSO , Senhor de Cascaes , de quem se fará menção na Parte II. deste Livro , Capitulo I.

10 D. PEDRO , a quem chamaraõ *o da Guerra* , passou com o Infante seu pay a Castella ; e voltou para Portugal depois da batalha de Aljubarrota. Casou , com grande disfavor do Infante , com D. Theresa Andeiro , filha de Joaõ Fernandes Andeiro , Conde de Ourem , Embaixador delRey D. Fernando a Inglaterra ; e de sua mulher Joanna Bezerra , filha de Fernan-

Monarchia Lusitana , part. 8. pag. 53.

Fernando Bezerra , Cavalleiro da Corunhã , dondê
tambem era o Conde , e teve

II D. FERNANDO DA GUERRA , a quem El-Rey D. Joaõ seu tio estimou muito , e elle lho mereceo , sendo grande fervidor seu. Foy Chancellor môr do Reyno , e o I. Regedor das Justiças , que nelle houve , lugar que conservou toda a vida. Foy Bispo do Porto ; e por morte de D. Martinho Affonso Pires da Charneca , Arcebispo de Braga , que foy a 25 de Março de 1416 , lhe succedeo D. Fernando sendo o XXXIX. dos Arcebispos , que occuparaõ a Primacial Igreja de Braga ; e foy confirmado pelo Papa Martinho V. no principio do anno de 1418 , teve logo hum Breve para converter em Igrejas seculares muitos Mosteiros de Religiosos , entre os quaes foraõ da Ordem Benedictina , S. Salvador de Fontecarcada , que fez Arcediagado , S. Martinho de Sande , e Santa Maria de Adufe , que fez Parochias , em que tambem converteo Santa Maria de Cerzedo , Santa Maria de Gundar , S. Salvador de Guilhofrey , Santa Maria de Valboa , S. Pedro de Morufe , Santa Maria de Ermello , todos Mosteiros da mesma Ordem. Da dos Conegos Regrantes , os de S. Salvador de Barbar , Santa Maria de Souto , e S. Sylvestre de Requiao. O antigo Mosteiro de S. Salvador de Villar de Frades , tambem da Ordem de S. Bento , deu aos Conegos da Congregaçaõ de S. Joaõ Euangelista , que entao teve principio em Portugal pelo Mestre Joaõ , Bispo de Viseu , com a Regra , e Estatutos
dos

Conha, Histor. de Braga, part. 2. cap. 54, pag. 222.

dos de S. Jorge em Alga. E deixando na sua Diocese gloriosa memoria, que governou quarenta e nove annos, jaz na Sé de Braga, onde tem este Epitafio.

Aqui jaz o muito nobre Senhor D. Fernando, Arcebispo de Braga, e Bisneto delRey D. Pedro, e finou a XXVI. de Setembro de M. CCCCLVII.

II DOM LUIZ DA GUERRA foy Deaõ na Sé de Braga; estudou em Pariz Direito Canonico, e foy laureado em Roma, onde o Papa Martinho V. à infancia delRey D. Joaõ I. seu tio, o proveo no Bispado da Guarda a 22 de Fevereiro de 1427. Depois de recolhido ao Reyno, e ter governado a sua Igreja, no de 1433 estava em Lisboa, e acompanhou o corpo delRey, quando foy levado a sepultar ao Convento da Batalha. E governando ElRey D. Duarte, affistio nas Cortes do anno de 1437 em Lisboa, em que se tratou do resgate do Infante D. Fernando. Depois no reynado delRey Dom Affonso V. affistio nas Cortes, que se fizeraõ em Lisboa no anno de 1455, por seu Procurador Fernando Alvares Cardoso, como se vê da Concordata entre elle, e ElRey. E tendo governado trinta e hum annos, faleceo na Villa de Abrantes no de 1458.

II D. IGNEZ DA GUERRA casou com Alvaro Pires de Tavora, Senhor de Mogadouro, de cujo matrimonio nasceo D. ISABEL DA GUERRA, que casou

*Catalogo dos Bispos da
Guarda da Collecção da
Academia do anno de
1722.*

casou com Gonçalo Vaz Coutinho, e elle a matou injustamente, tendo havido della a D. JOANNA DA GUERRA COUTINHO, que casou com Joaõ Fernandes de Soufa, Senhor de Bayaõ, e outras terras, sem successaõ. E casou segunda vez o dito Gonçalo Vaz Coutinho com Dona Joanna de Castro, filha de D. Joaõ de Noronha, Alcaide môr de Obidos, a quem elle tambem matou sem causa; e por estes crimes, sendo convencido, foy degollado em Santarem.

10 D. FERNANDO, ultimo filho do Infante D. Joaõ, foy Senhor de Bragança, e do Castello de Outeiro. Na Chancellaria delRey D. Joaõ I. está huma Carta de Doaçã, em que ElRey deu, em quanto fosse sua merce, a D. Fernando seu sobrinho, que havia pouco casara com Leonor Vasques Coutinho, as terras de Cea, Santa Marinha, S. Romaõ, Folhadal, Penalva, Folhadosa, Villa-Nova, Varazim, que eraõ no Almojarifado de Viseu, com suas jurisdicções, da maneira, que as tivera D. Pedro seu irmão: foy feita em Santarem a 10 de Janeiro da Era de 1445, que he anno de 1407. Do mesmo Rey se acha outra Carta, em que dava de tença, em quanto fosse sua merce, a D. Fernando seu sobrinho, as terras de Gomey, Nespereira, e Povolide, com o Prestamo de Folguesela, e do de Castello, que estavaõ no Almojarifado de Viseu: foy passada a Carta em Alcacere a 30 de Dezembro da Era de 1448, que he anno de 1410. Casou com Leonor Vasques Coutinho, filha de Vasco Fernandes Coutinho, VI. Senhor

Torre do Tombo, liv.
3. delRey Dom Joaõ I.
pag. 92.

nhor do Couto de Leomil, ao qual lhe deu ElRey D. Fernando jurisdicção Civel, e Crime, no anno de 1373. Foy Meirinho môr da Provincia da Beira, Senhor de Penella, Povia, Paredes, Riudades, e Nogueira, com suas jurisdicções, e Termo, com mero, e mixto imperio, falva a Appellação, e Correição, o que lhe deu o dito Rey no anno de 1372 de juro, e herdade para elle, e seus descendentes. Depois no anno de 1375 lhe fez Doação das terras, e Lugares de Ferreiros, e Tendaes, Ribeiro de Balsém, Vellaens, Queimada, Aldea-Nova, Orta, Villa-Nova de Fascoa, com todo o seu Termo, e rendas, com o encargo de o servir com certas lanças; e em pagamento de outras se lhe mandou entregar a seus herdeiros a 8 de Julho de 1386 a terra de Nomaõ no Almojarifado de Lamego. Estas merces teve Vasco Fernandes Coutinho delRey D. Fernando, a quem fez grandes serviços, e foy hum dos mayores Senhores do seu tempo. Consta ser morto no anno de 1486; porque a 19 de Mayo deu ElRey D. Joaõ I. a Brites Gonçalves de Moura, que havia sido sua mulher, a terra dos Regos, e Tracem, para descendentes legitimos, a qual foy Aya, ou Camereira môr da Rainha D. Filippa: era filha de Gonçalo Vasques de Moura, que tinha a herdade de Aspras no Termo de Moura; e sendolhe tomada por dividas, ElRey D. Fernando no anno de 1371 a deu a seu genro. Foy Alcaide môr de Moura, Guarda môr delRey D. Affonso IV. com quem se achou na batalha do

do Salado, e seu Embaixador a Castella, que fundou o Morgado de Marmelal no anno de 1346, cuja Igreja elle tinha fundado, e dotado no anno antecedente; e de sua mulher D. Ignez Alvares, filha de Alvaro Gonçalves de Siqueira, e de sua mulher Dona Brites Fernandes de Cambra, e tiveraõ

II D. DUARTE, Senhor de Bragança, e do Castello de Outeiro, e parece que de todas as mais terras, que teve seu pay; e morreo em Evora, sem casar, no anno de 1442; e por naõ ter successaõ, vagaraõ os seus Estados para a Coroa, e foy dada Bragança com outras terras ao Senhor D. Affonso, I. Duque de Bragança, como dissemos no Tomo V. pag. 39 desta Historia.

O Padre Fr. Jeronymo Roman padeceo huma grande equivocacãõ em dar mais por filho a D. Fernando, Senhor de Bragança, a D. Fernando, que casou com a filha de Fernãõ Lopes de Saldanha; porque este D. Fernando he o que diremos no Cap. IV.

Roman, Chron. da Casa de Bragança, cap. 9. na Vida do Duque D. Affonso m. h

CAPITULO II.

De D. Maria de Portugal, e sua successaõ.

* 10 **S**uccedeo nos Estados, que o Infante seu pay teve em Castella, D. Maria de Portugal. Casou com Martim Vasques da Cunha, Rico-homem, Senhor de Tavoã, Gulsar, Lafoens, Bestei-

Tom. XI.

Dddd

ros,

ros, Penalva, Loufada, Pinheiro, Angeja, Bemposta, e dos Morgados de Eutropio, Santa Barbara, &c. que perdeu por se passar para Castella, (onde foy creado I. Conde de Valença) quando ElRey D. João I. estava tratando da liberdade da Patria, como refere a sua Chronica, sendo hum dos grandes Senhores daquelle tempo, e ter servido o Reyno com valor; tinha sido casado primeira vez com D. Theresa Giraõ, filha de Affonso Telles Giraõ, Rico-homem, Senhor de S. Romaõ; e de sua mulher D. Theresa Rodrigues de Alarcaõ, filha de Fernaõ Martins de Alarcaõ, VI. Senhor desta Casa, e I. da Villa de Valverde; e de sua mulher Brites Fernandes Pecha, filha de Pedro Fernandes Pecha, Chanceller môr de Castella, e Camereiro môr delRey D. Affonso XI. e de sua mulher Elvira Martins, Camereira môr da Rainha D. Maria, mulher do dito Rey. Jeronymo de Aponte, Bernardo Jeronymo Gudiel, e Alvaro Lopes de Haro, supposto affirmaõ, que Affonso Telles Giraõ casara, não nomeaõ quem fosse sua mulher; e se deve, com outros muitos pontos importantes da Historia, ao incansavel estudo do erudito D. Joseph Pellicer, cuja authoridade seguimos, referida por D. Antonio Soares de Alarcaõ, nas *Relações Genealogicas*, que escreveo com muito acerto. Hum Author não achando o nome desta illustre Senhora, a teve por amiga de Affonso Telles, fazendo a sua filha D. Theresa illegitima, mulher de Martim Vasques da Cunha, no que se enganou; como succede a grande parte,

Aponte, *Nobiliar. m. f.*
Gudiel *Compend. de los*
Girones, cap. 21, pag.
75.
Haro tom. 1. cap. 5.
pag. 140.

Relaciones Genealogic.
pag. 165, e pag. 224.

parte, dos que querem illustrar os seus estudos com esta parte da Historia; e não sabendo, mendigaõ noticias, e muitas vezes cahem em absurdos; porque como não conhecem as pessoas, as confundem. Deste matrimonio de Martim Vasques da Cunha, e de sua primeira mulher D. Theresa Telles Giraõ nasceo **D. AFFONSO TELLES GIRAõ**, Senhor de Frechofo, que casou com D. Maria Pacheco, Senhora de Belmonte, filha de Joaõ Fernandes Pacheco, de quem em Castella procedem por varonia illustrissimas, e poderosas Casas, como saõ os Marquezes de Vilhena, Duques de Escalona, Marquezes de Villa-Nova del Fresno, de Alcalá, da Alameda, Condes de Montijo, de la Puebla, de la Torre, de las Sirgadas, de Montalvaõ, Duques de Useda, de Offuna, e outras esclarecidas em Hespanha; e em Portugal a dos Condes de S. Vicente, Povolide, Pontevel, e outras não menos illustres, ainda que sem a prerogativa da grandeza de se cobrirem. De sua segunda mulher Dona Maria de Portugal teve Martim Vasques da Cunha os filhos seguintes:

Imhoff, Corpus Hist. General. Italic, & Hispania. Taboa II. pag. 111. & seq.

* II **D. PEDRO DA CUNHA**, II. Conde de Valença, de quem adiante trataremos. = II **D. HENRIQUE DA CUNHA**, Senhor de Vilhalva, de quem Salazar de Castro diz ser progenitor dos Senhores de Xema, e dos Marquezes de Escalona. = II **DOM FRADIQUE DA CUNHA**. = II **D. DIOGO DA CUNHA**, Religioso da Ordem de S. Jeronymo. = II **D. JOAõ COUTINHO**, Religioso da Ordem dos Prégadores.

Tom. XI.

Dddd ii

dores.

dores. = II D. FERNANDO DA CUNHA, Senhor de Pajares, e a sua successão se verá no 2. II. = II D. BRITES DA CUNHA E PORTUGAL casou com Dom Pedro de Quinhones, V. Senhor de Luna, Meirinho mayor de Leaõ, e Asturias.

Aponte, Haro, lib. 3.
cap. 5. pag. 143.

* II D. PEDRO DA CUNHA E PORTUGAL, II. Conde de Valença, servio a ElRey D. Joaõ II. de Castella com grande distincção; achou-se com o mesmo Rey na famosa empreza de la Vega de Granada no anno de 1431, como refere a sua Chronica. Foy muy estimado, e hum dos principaes Senhores daquelle tempo.

Imhoff, Tab. II. pag.
3.

Casou duas vezes, a primeira com Dona Leonor de Quinhones, filha de D. Diogo Fernandes de Quinhones, Meirinho môr de Leaõ, Senhor da Casa de Luna, e de D. Maria de Toledo sua mulher; e jazem ambos no Mosteiro de S. Domingos de Valença; e tiveraõ o filho seguinte: = * 12 D. JOAÕ DA CUNHA, III. Conde de Valença.

Casou segunda vez com D. Joanna de Zuniga, de quem teve = 12 D. MARIA DA CUNHA mulher de Joaõ de Robles, Senhor de Vilharmentero. = 12 D. LEONOR DA CUNHA, Abbadessa de Santa Clara de Valhadolid.

* 12 D. JOAÕ DA CUNHA E PORTUGAL, III. Conde de Valença, Gijon, e Pravia, e depois Duque de Valença, creado por ElRey Dom Henrique IV. de Castella no anno de 1465, a quem foy muy aceito: porém o titulo de Duque se não continuou em

em seus descendentes, nem o de Conde de Gijon, e Pravia, como diz Haro. Casou com D. Theresa Henriques, filha de D. Affonso Henriques, I. Conde de Alva de Liste; e da Condessa D. Maria de Gusmao sua mulher, e procrearam os filhos seguintes:

* 13 D. HENRIQUE DA CUNHA, IV. Conde de Valença, com quem se continúa. = 13 D. MARTINHO DA CUNHA, Senhor de Matadion, casou com D. Joanna da Cunha, filha de D. Joao de Viveiro, Visconde de Altamira, e de sua mulher D. Maria da Cunha; e tiveram estes filhos: = 14 D. ANTONIO DA CUNHA, Senhor de Matadion. = DOM FERNANDO DA CUNHA, Senhor de Villa-Fanhe. = D. ANTONIA DA CUNHA, que casou com D. Fernando Ninho de Castro, Meirinho moir de Valhadolid, = e D. IGNEZ DA CUNHA. = 13 D. AFFONSO HENRIQUES DA CUNHA, Senhor de Alcoetas, casou com D. Maria Cabeça de Vaca, filha de Pedro de Oblear, Senhor de Alcoetas, e de D. Theresa de Gusmao. = 13 D. JOANNA DA CUNHA casou com D. Pedro Velez de Guevara, Senhor de Salinilhas. = 13 D. LEONOR DA CUNHA, Freira em Santa Catharina de Sena de Valhadolid.

* 13 D. HENRIQUE DA CUNHA E PORTUGAL, IV. Conde de Valença, Senhor de las Villas del Fresno, Cavanhas, Vilhademor, Carvajal, S. Milan, Zuares, Algaefe, Santa Marinha, Cubilhas, Segofos, Cabrerros, e Campo de Vilhavidel, Alcaide das Torres de Leaõ, e hum dos grandes Senhores daquelle

quelle Reyno. Casou tres vezes , a primeira com D. Maria de Ayala , irmãa de D. Pedro , Conde de Salvaterra , de quem teve = 14 D. JOAÕ DA CUNHA , que morreo menino. Casou segunda vez com D. Maria Giron , filha de Dom Joaõ Telles Giron , V. Conde de Urenha , de quem teve = 14 D. ANTONIA DA CUNHA , que morreo vivendo seu pay. Casou terceira vez com D. Aldonça Manoel , filha de D. Joaõ Manoel , II. Senhor de Belmonte , e Zivico , Cavalleiro do Tosaõ , do Conselho de Estado , grande valido delRey D. Filippe I. de Castella ; e de sua mulher Dona Catharina de Castella ; e desta uniaõ nasceo unica successora = 14 D. LUIZA DA CUNHA E PORTUGAL , V. Condeffa de Valença , e successora unica de todos os Estados do Conde seu pay. Casou com D. Manrique de Lara , III. Duque de Naxera , IV. Conde de Trevinho , e de Valença , XII. Senhor de Amusco , &c. Cavalleiro do Tosaõ de Ouro , como escreve D. Luiz de Salazar de Castro na estimadissima Obra da *Casa de Lara* , capitulo IX. lib. VIII. pag. 184 , donde se póde ver a sua esclarecida descendencia.

§. II.

II D. FERNANDO DA CUNHA , foy I. Senhor de Pajares , casou com D. Maria Cabeça de Vaca , de quem teve D. PEDRO DA CUNHA , D. JOAÕ , D. MARTIM , e D. BRIANDA DA CUNHA , a quem
naõ

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 637

naõ daõ estado. = 12 D. PEDRO DA CUNHA, foy II. Senhor de Pajares, Regedor de Toro, Alcaide da Casa, e Fortaleza de Benavente. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Soufa Portocarreiro, filha de Martim de Soufa, Regedor de Toro; e de D. Catharina de Vilhalpando. É a segunda vez com D. Maria de Bazan, filha de Dom Fernando de Bazan, Senhor de Ceynos; e deste matrimonio teve a D. FERNANDO, e a D. FRANCISCA DA CUNHA, que casou com Joaõ Davia, Senhor de Cespedosa. É do primeiro matrimonio teve = 13 a D. JOAÕ DA CUNHA PORTOCARRERO, III. Senhor de Pajares, e das partes das Terças de Toro, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e depois Commendador de Malagon na de Calatrava, Mestre Salla de Philippe II. sendo Principe, Castellaõ de Perpinhan, e Governador da Fronteira de Roselhon, que morreo em Fevereiro de 1553. Casou duas vezes, a primeira com D. Branca Manrique, filha do Senhor de Valdescaray, de quem teve = 14 D. MARIA MANRIQUE DA CUNHA, que casou com Dom Antonio da Sylva, de quem teve a successaõ, que escreve D. Luiz de Salazar na *Casa de Sylva*. Casou segunda vez com D. Anna de Roxas, VI. Senhora de Requena, filha de D. Joaõ Rodrigues de Roxas, IV. Senhor de Requena, viuva de Dom Pedro de Velasco, Senhor do Morgado de Carrion, irmaõ de D. Joaõ de Velasco, I. Conde de Siruella, com successaõ; e do segundo marido teve = * 14 D. JOAÕ DA CUNHA PORTOCARRERO

Salazar, *Casa de Sylva*, liv. 7. cap. 5. pag. 148. do tom. 2.

E

E ROXAS , IV. Senhor de Pajares , adiante. = D. DIOGO DA CUNHA , Cavalleiro de Alcantara , que morreo a 19 de Mayo de 1583. = D. PEERO DA CUNHA , Abbade de Santo Ifidoro de Leaõ. = D. FRANCISCO , que morreo moço. = D. ISABEL DE ROXAS DA CUNHA , que casou com D. Gonçalo de Gusmaõ , Senhor de Toral , Aviados , Valle de Curenho , e Montanhas de Bonar ; o qual já havia sido casado com D. Isabel de Zuniga , filha de D. Alvaro de Zuniga , II. Duque de Bejar , de quem não teve successão. E de sua segunda mulher D. Isabel de Roxas teve a que se póde ver em D. Luiz de Salazar. = D. MAGDALENA DA CUNHA , ultima filha, foy Freira no Mosteiro de Santa Anna de Toro , da Ordem de S. Francisco , fundação dos Senhores de Pajares seus pays.

Histor. da Casa de Laires , tom. 2. pag. 569.

* 14 D. JOAÕ DA CUNHA PORTOCARRERO E ROXAS , foy preferido por sua mãy D. Anna de Roxas para a successão da sua Casa : foy IV. Senhor de Pajares , VII. Senhor de Requena , e da parte das Terças de Toro , Padroeiro dos Mosteiros de Vilhafilos , e Santa Anna de Toro , Regedor daquella Cidade , Gentil-homem de Boca do Emperador Carlos V. Commendador del Pozuelo , na Ordem de Calatrava , Capitaõ General da Provincia de Guipuscoa , e Alcaide de Fuente Rabia , que faleceo em Toro a 29 de Setembro de 1582. Casou com D. Isabel de Ulhoa , filha de D. Joaõ de Ulhoa Sarmiento , III. Senhor de Vilhalonso , e Vilhafraces ; e de D. Guio-
mar

mar Tavera sua mulher, filha de Diogo Pardo Tavera, Marifchal de Castella, irmão do Cardeal D. Joaõ Tavera, Arcebispo de Toledo; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 15 D. PEDRO DA CUNHA, V. Senhor de Pajares, com quem se continúa. = D. JOAÕ DA CUNHA E ULHOA, Commendador de Fardel na Ordem de Santiago, em que teve outras Commendas: morreo no anno de 1614. = * 15 D. DIOGO DA CUNHA, adiante. = DOM FRANCISCO DA CUNHA, Conego, e Chantre de Toledo, que morreo no primeiro de Julho de 1622. = D. ANTONIO DA CUNHA, que foy Religioso da Ordem de S. Francisco, Guardiaõ do Convento de Leaõ. = 15 D. ANNA DA CUNHA, que casou com D. Diogo de Aguila, Senhor de Villa-Viçosa, Solosancho, Robledilho, e Baterna, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e foy sua segunda mulher, de quem teve. = 16 D. DIOGO GABRIEL DE AGUILA, Senhor de Villa-Viçosa, Progenitor dos Marquezes de Aguila. = D. JOAÕ DA CUNHA, a quem Salazar ignorou o estado. = D. ANTONIA DE AGUILA, que casou em 1593 com D. Bernardino Manrique, VI. Senhor de las Amayuelas, que faleceo no anno de 1641, e de quem procedem os Condes de las Amayuelas, de que Salazar de Castro tratou como Varoens da Casa de Lara no Capitulo VI. e seguintes do Livro XIII. desta estimadissima Obra; e D. ISABEL DE ULHOA, Freira no Mosteiro de Santa Maria de Jesus de Avila. = 15 D. GUIOMAR DA CUNHA, e D. ISABEL

Tom. XI. Eeee DA

Salazar, *Casa de Lara*,
tom. 2. pag. 700.

DA CUNHA , Religioſas no Moſteiro do Santo Eſpírito de Toro , da Ordem de S. Domingos. = D. FRANCISCA DA CUNHA , e D. MARIA DA CUNHA , Freiras no Moſteiro de Santa Clara de Toro , = e D. MARIANNA DA CUNHA , Freira em Santa Catharina de Toro.

* 15 D. PEDRO DA CUNHA , V. Senhor de Pajares , e Requena , Regedor de Toro , Commendador de Poçuelo na Ordem de Calatrava , e ſucceſſor de toda a Caſa de ſeu pay : faleceo a 4 de Setembro de 1592. Caſou com D. Anna de Urries , filha de D. João Urries , Vice-Rey de Malhorca no anno de 1572 ; e de Dona Joanna de Urries ſua mulher , que eraõ da illuſtre , e antiga Caſa do ſeu appellido do Reyno de Aragaõ , e tiveraõ = * 16 D. JOAÕ DA CUNHA , VI. Senhor de Pajares. = D. MARIA DA CUNHA. = D. JOANNA DA CUNHA , Freira da Ordem de S. Domingos em Toro. = D. ANNA DA CUNHA , que caſou com ſeu tio D. Diogo da Cunha , como adiante diremos. = D. LUIZA DA CUNHA , Freira em Santa Clara de Toro. = D. GUIOMAR DA CUNHA , e D. ISABEL DA CUNHA , de quem Imhoff diz ſerem Freiras ; porém Salazar de Caſtro lhe ignorou o eſtado.

* 16 D. JOAÕ DA CUNHA E ROXAS , VI. Senhor de Pajares , e Requena , e dos Morgados da ſua Caſa , foy Regedor de Toro , Capitãõ da gente de Armas das guardas de Caſtella , Commendador de Poçuelo na Ordem de Calatrava , I. Viſconde de la Villa

Villa de el Barrio, e Conde de Requena. Faleceo em Toro a 7 de Junho de 1631. Casou duas vezes, a primeira com D. Josefa da Cunha no anno de 1606, filha de D. Joseph da Cunha, Senhor de Villafanhe, Matalana, &c. Commendador de Lobon, e de Horcajo, e Treze de Santiago, Castellaõ de Milaõ, Embaixador de Philippe II. a Carlos Manoel, Duque de Saboya, Mordomo mór da Duqueza sua mulher D. Catharina Michaela de Austria, Infanta de Hespanha, filha delRey D. Philippe II. e da Rainha D. Isabel de Valois; e de sua mulher D. Joanna da Cunha Pimentel sua prima com irmãa, Senhora de Matedion, Fuentes, e outras terras, ambos quartos netos por varonia de Martim Vasques da Cunha, I. Conde de Valença; e de sua segunda mulher a Condesa D. Brites de Portugal, que he o motivo da continuacão desta linha; e deste matrimonio teve = 17 a D. JOAÕ DA CUNHA, Senhor de Castro de Vega, e outras terras, que faleceo de idade de dez annos. Casou segunda vez com D. Isabel Bravo da Cunha, filha herdeira de D. Luiz Bravo da Cunha, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, dos Conselhos de Guerra, e Fazenda, Embaixador a Veneza, Governador de Cadiz, Vice-Rey de Navarra, Guipuscoa, e Gentil-homem da Camera do Infante Cardeal, de quem teve por filho = 17 a D. ANTONIO MANOEL DA CUNHA, II. Conde de Requena, Visconde del Barrio, VII. Senhor da Villa de Pajares, &c. o qual não casou, nem teve successão.

Tom. XI.

Eeee ii

D.

* 15 D. **DIOGO DA CUNHA**, filho terceiro de D. Joaõ da Cunha e Roxas, IV. Senhor de Pajares; e de sua mulher D. Isabel de Ulhoa: foy Commendador de Hornos na Ordem de Alcantara, Capitão General da Ilha de S. Domingos, e Presidente da sua Audiencia: faleceo a 11 de Outubro de 1635, havendo casado com sua sobrinha D. Anna da Cunha, filha de seu irmão D. Pedro, V. Senhor de Pajares, e Requena; e deste matrimonio teve = * 16 D. **JOAÕ JOSEPH DA CUNHA**, com quem se continúa. = D. **ISABEL MARIA DA CUNHA**, que casou com seu primo D. Diogo Gabriel de Aguila, I. Marquez de Villa-Viçosa, e não tiveraõ successão. Teve natural a D. **JOAÕ DA CUNHA**, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que foy Capitão de Cavallos, e Couraças, em Flandres, e Italia.

* 16 D. **JOAÕ JOSEPH DA CUNHA**, foy Senhor da Casa de seu pay, Senhor das Villas de Tabladilho, e Totanes, Commendador de Castellanos na Ordem de Calatrava, que faleceò a 4 de Novembro de 1645. Casou com D. Brianda Vela da Cunha e Carrilho, filha primeira de D. Antonio Philippe Vela da Cunha, Senhor de Tabladilho, e Totanes, Regedor de Avila; a qual ficando viuva, casou segunda vez com D. Manoel Giron de Salcedo, IV. Marquez de Sofraga, com successão, que não pertence aqui; e de seu primeiro marido teve = * 17 **DOM DIOGO**, III. Conde de Requena, com quem se continúa. = D. **ANTONIA DA CUNHA** casou com D. Joaõ Gaetan de

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 643

de Ayala, e Gusmaõ, Conde do S. R. I. e tiveraõ
= D. JOAÕ FRANCISCO GAETAN DE AYALA, Con-
de do S. R. I. = D. MANOEL GAETAN, = e D.
ANTONIA, Religiosa Recoleta de Santo Agostinho
no Mosteiro de Santa Isabel de Madrid. = 17 D.
BRIANDA DA CUNHA, filha de Dom Joaõ Joseph,
morreo antes de tomar estado.

* 17 D. DIOGO FERNANDES DA CUNHA RO-
XAS VELA E CARRILHO, foy III. Conde de Re-
quena, Visconde del Barrio, VIII. Senhor de Paja-
res, &c. Védor da Casa del Rey Catholico D. Car-
los II. seu Gentil-homem da Camera, sem exercicio.
Casou no anno de 1668 com D. Gaspara Maria da
Fonseca, e Medrano, III. Marqueza de la Pilha, Se-
nhora das Villas de Fuen-Mayor, e Almarca, e da
Casa da Fonseca, Dama da Rainha D. Maria Anna
de Austria, que morreo a 30 de Abril de 1684; e fi-
lha de D. André Felix Velez de Medrano, Senhor
de Fuen-Mayor, e Almarca, e de sua mulher Dona
Maria Filippa da Fonseca, II. Marqueza de la Pilha;
porém naõ ficando successaõ deste matrimonio, o
Conde naõ tornou a casar.

CAPL

CAPITULO III.

De Dom Fernando , Senbor de Eça.

10 **N**enhuma Familia teve mais esclarecido principio , do que a de Eça ; e devendo continuar no esplendor , e grandeza da sua origem , para que fosse respeitada , infelizmente foy sempre em huma total decadencia ; de sorte , que quasi se veyo a extinguir.

No Capitulo I. dissemos , que fora unica producção do thalamo do Infante D. Joaõ , e da Infanta D. Maria Telles de Menezes , D. Fernando , o qual seguindo a desgraça de seu pay por outros motivos , se ausentou do Reyno , e viveo muito tempo em Galiza ; lá foy Senhor da Villa de Eça , por lha dar em prestimo , ou tença o Duque de Arjona D. Fradique de Castro seu primo segundo ; e por este Senhorio lhe chamaraõ D. Fernando de Eça , que veyo a ficar por appellido dos seus descendentes. No Conde D. Pedro , titulo pag. se acha memoria do appellido Deça , que assim escreviaõ os nossos antigos Eça : porém como he muy diversa Familia , e naõ tem correlaçãõ com esta , mais que na semelhança do nome , he escusado fazer mençaõ , do que elle refere. Os Nobiliarios uniformemente dizem , que D. Fernando fora homem de larga consciencia , e de taõ escandalosa

lofa vida , que casara com muitas mulheres , sendo vivas ao mesmo tempo. Não souberão quaes ellas foraõ , mas todos nomeaõ a D. Isabel de Avalllos por sua mulher ; e o Desembargador Duarte Nunes de Leão affirma ser a ultima ; e de todas veyo a ter quarenta e dous filhos , de que muitos morreraõ de tenra idade. Os que achamos nomeados , saõ os seguintes. De huma , a quem se não sabe o nome , teve

Leão , *Chronica del Rey D. Pedro I.* pag. 150.

II D. FERNANDO DE EÇA , de quem se fará menção no Capitulo IV.

II D. GARCIA DE EÇA , de quem se trata no Capitulo VII.

II D. LEONOR DA GUERRA casou com Galiete Leitaõ , Senhor da Torre de Ota. D. Antonio Soares de Alarção diz , que não casara ; porém Xysto Tavares , Damiaõ de Goes , D. Luiz Lobo , e D. Antonio de Lima , e outros , affirmaõ este casamento. E de outra mulher teve

Nobiliarios , Xysto Tavares , Damiaõ de Goes , D. Antonio de Lima , D. Luiz Lobo , Affonso de Torres , Diogo Gomes de Figueiredo , e outros.

II D. JOAÕ DE EÇA , que foy Commendador de Cardiga na Ordem de Christo , que servio em Africa no tempo do Conde de Tarouca D. Duarte de Menezes , e na sua Chronica se faz menção delle ; e morreo no Palanque de Tangere : porém como teve outro irmaõ do mesmo nome , se entra na duvida qual seria o que naquella occasiaõ foy morto. Diogo Gomes entende ser este , que não casou , nem teve geraçaõ.

Teve mais de outra mulher

II D. DIOGO DE EÇA casou com D. Joanna da

da Sylva, filha de Pedro da Sylva, Doutor em Direito, filho de João Gomes da Sylva, chamado o Moço, Senhor de Vagos, legitimado em 1462, havido em Catharina Alvares, de quem não teve geração, e por sua morte casou com Gonçalo Mendes Zacoto, de quem foy primeira mulher.

II D. DIOGO, outro, conforme Alarçãõ.
De outra mulher teve os filhos seguintes:

II D. ANTAÕ DE EÇA, que foy Monge da Ordem de S. Bernardo, a que daõ appellido dos Mouros.

II D. MARIA DE PORTUGAL, de que se refere, que sendo esposada tres vezes, e por lhe morrem os maridos, desenganada do Mundo, tomou o habito de Religiosa em Santa Clara do Porto.

II D. IGNEZ DE PORTUGAL, que casou em Aragaõ com D. João de Xara, ou de Hajar.

II D. ISABEL DE PORTUGAL casou com D. João de Sottomayor, como diz D. Antonio Soares de Alarçãõ, de quem nasceo = 12 D. LEONOR DE SOTTOMAYOR, Dama da Rainha Catholica D. Isabel, que casou com D. Affonso de Aragaõ, Duque de Villa-Hermosa, Mestre da Ordem de Calatrava, irmão delRey D. Fernando o Catholico, com esclarecida successãõ.

II D. BRITES DE EÇA, Abbadessã do Convento de Cellas de Coimbra, da Ordem de S. Bernardo, de quem o Bispo de Viseu D. João de Abreu teve filhos antes de o ser.

D.

Alarçãõ, *Relaçãõ Genealog.* lib. 4. pag. 404.
Abarca, *Historia de Aragaõ*, parte 2. col. 4. pag. 304.
Escolano, *Historia de Valença*, lib. 8. cap. 7. pag. 724, impressa em 1611.

II D. BRITES , outra , que refere Alarcaõ sem estado.

De D. Isabel de Avalos , em cujo poder elle morreo , como referem muitos Authores , era filha de D. Pedro Lopes de Avalos , Adiantado mayor de Murcia , filho de Ruy Lopes de Avalos , II. Condestavel de Castella ; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes :

* II D. PEDRO DE EÇA , de quem adiante se tratará no Capitulo XI.

* II D. JOAÕ DE EÇA , de quem se fará tambem mençaõ no Capitulo XIII.

* II D. DUARTE DE EÇA , com geraçaõ , que se verá adiante no Capitulo XIV.

* II D. BRANCA DE EÇA , que foy segunda mulher de Vasco Fernandes de Lucena ; e ficando viuva , casou segunda vez com Joaõ Rodrigues de Azevedo , como se dirá no Capitulo XV.

II D. IGNEZ DE EÇA casou com Garcia de Souza Chichorro.

II D. CATHARINA DE EÇA , que foy Abba-deffa perpetua de Lorvaõ , da Ordem de S. Bernardo , que governou muitos annos , onde deixou diversas memorias , que fazem memoravel o seu governo. Vivia no anno de 1515 , como se vê de huma escriptura allegada pelo Chronista Fr. Manoel dos Santos.

*Monarchia Lusit. part.
8. liv. 22. cap. 35. pag.
255.*

II D. CATHARINA , outra , tambem Freira no dito Mosteiro , conforme Dom Antonio Soares de Alarcaõ.

Naõ se póde seguir verdadeiramente a ordem
Tom. XI. Ffff def.

destes filhos , porque os Authores a variaõ ; porém quasi todos affirmaõ , que D. Fernando perseverou até a morte na uniaõ de D. Isabel de Avalos , e que tivera quarenta e dous filhos ; e que antes de morrer, aos que estiveraõ presentes dera a sua bençaõ , dizendo-lhes que fossẽ servir ao seu Rey , que era o de Portugal. Morreo na sua Villa de Eça em Galliza, que depois se incorporou na Coroa. Refere-se, que nos ultimos annos da sua vida , arrependido da escandalosa , em que vivera , fizera devidas demonstraçoẽs de Christaõ , e de penitencia , e se vestira no habito de S. Francisco , e no theor desta vida acabara ; a que allude o Escudo das Armas , que formou , em que poz o Cordaõ daquelle Santo com os Escudetes das Reaes , de que usaraõ seus descendentes , na fórma que se vẽm no principio esculpidas , que o celebre Joaõ Rodrigues de Sá descreveo nas Coplas seguintes :

*Os que num Cordaõ com nós
Tem labeo de Armas Reaes,
E os pontos trazem maes
Das quinas tem por Avòs
Infantes , e Reys seus Paes,
E que andem sem estado,
Quejando foy o passado
Rezam não será , que esqueça
O Real sangue dos de Eça,
Pesto que o tempo he mudado.*

CAPL

CAPITULO IV.

De Dom Fernando de Eça , Alcaide môr de
Villa-Viçosa.

II **S** Upposto que referimos no Capitulo precedente a diversidade de casamentos de D. Fernando , Senhor de Eça , se ignoraõ naõ só as Famílias , mas os nomes das mulheres , que teve ; assim naõ he facil de poder assentar de qual de seus filhos se deduz a primeira linha : porém seguindo os Nobiliarios de mayor authoridade , damos a ella principio em D. Fernando de Eça , appellido de que usaraõ os desta Familia , por seu pay ser Senhor de Eça , como deixamos referido. Servio a Serenissima Casa de Bragança , que lhe deu a Alcaidaria môr de Villa-Viçosa ; depois passou à India no anno de 1501 por Capitãõ de hum Galeãõ em companhia do Vice-Rey D. Francisco de Almeida , para haver de ficar naquellas partes na guarda da Costa. Com o mesmo Vice-Rey se achou na empreza da Cidade de Quiloa , e Mombaça , sendo dos primeiros , que peleijaraõ com os Mouros valerosamente , onde foy morto a 15 de Agosto. Era D. Fernando já Soldado destro na guerra de Africa , em que havia militado , sendo Fronteiro em Arzila no tempo de Diogo Lopes de Siqueira. O Padre Fr. Jeronymo Roman padeceo huma

Nobiliarios, Xysto Tavares, Damiaõ de Goes, D. Antonio de Lima, D. Luiz Lobo, Affonso de Torres, Diogo Gomes de Figueiredo.

Barros, Dec. 1. liv. 8. cap. 3. pag. 151. e cap. 8. pag. 163.

Roman, *Chronica da Casa de Bragança*, cap. 9. na *Vida do I. Duque*, e na do *Marquez de Villa-Viçosa*, m. 1.

Tom. XI.

Fff ii

gran-

grande equivocação com D. Fernando de Eça; porque o faz filho de D. Fernando, Senhor de Bragança, seu tio, que não teve mais filho, que D. Duarte, como dissemos no Capitulo I.

Casou com D. Joanna de Saldanha, filha de Fernando Lopes de Saldanha, Contador môr de Castella; e tiverão os filhos seguintes:

* 12 D. JOAÕ DE EÇA, Capitulo V.

12 D. MARIA DE EÇA casou em Aragoã com D. Fernando de Bolea, que vivia em Çaragoça.

12 D. LEONOR DE EÇA, que casou com Inigo de Morales, ou de Mora, Castelhana, Estribeiro môr do Duque de Bragança.

Teve fóra do matrimonio.

12 D. HENRIQUE DE EÇA, que no tempo do grande Affonso de Albuquerque, foy morto às lançadas, quando os moradores de Goa se levantaraõ contra os nossos, que conforme o tempo era este; e havia sido casado na Cidade de Lagos no Reyno do Algarve com D. Violante Jaques, filha de Gomes Gil Jaques, de quem teve a D. FERNANDO DE EÇA, que casou em Lisboa com D. N. filha de Ruy Ferreira Fragoço, Contador dos Contos; e não tiverão successão.

CAPITULO

CAPITULO V.

De Dom João de Eça, Alcaide môr de Villa-Viçosa.

12 **N**O Capitulo passado diffemos ser D. João de Eça filho de D. Fernando, a quem succedeo na Alcaidaria môr de Villa-Viçosa, continuando o serviço da Casa de Bragança no tempo dos Duques D. Fernando II. do nome, e de D. Jayme, ao qual acompanhou na empreza de Azamor no anno de 1513. D. Luiz Lobo, VII. Senhor de Sarzedas, na Obra, que intitulou: *Nobiliario Historico, que contém as descendencias, e acções dos Serenissimos Reys deste Reyno de Portugal*, da qual se conserva o mesmo Original na Casa de Sarzedas, attribue a este D. João muitas acções, que observando a Chronologia, não pôde ser este, senão outro do mesmo nome, com o qual se equivocou, dizendo que passara à Africa com o Infante D. Fernando, sendo hum dos primeiros, que sobiraõ o muro, e que tendo pelejado com valor, fora cativo; (esta mal succedida empreza de Tangere foy no anno de 1437) e voltando ao Reyno acompanhara a El Rey D. Affonso V. na segunda vez., que passou à Africa, a qual foy no anno de 1463; depois se achou na batalha de Touro com o mesmo Rey, que foy no anno de 1475. De forte,

forte, que sem contar os annos, que precisamente devia de ter no anno de 1437, quando se achou na malograda facção de Tangere, no de 1513, em que foy à de Azamor, se passaraõ setenta e seis annos; nesta fórma quando foy acompanhar ao Duque para o servir, e na guerra, tinha mais de noventa annos. Com que este entendemos ser seu tio D. Joaõ Commendador de Cardiga, de que no Capitulo III. fizemos memoria.

Casou com D. Maria de Mello, filha de Vasco Martins de Mello, Alcaide môr de Castello de Vide, e de Dona Isabel Pereira sua mulher; e teve os filhos seguintes:

* 13 D. VASCO DE EÇA, de quem se tratará no Capitulo VI.

* 13 D. FRANCISCO DE EÇA, 2. II.

13 D. PEDRO DE EÇA, que foy Religioso da Ordem de S. Jeronymo.

13 D. FERNANDO DE EÇA, que passou a servir à India no tempo do Governador Nuno da Cunha, com quem se achou em muitas occasioens, em que adquirio honra, sendo Capitaõ de hum Galeaõ, com o qual foy tambem com Simaõ da Cunha sobre Adem; e na Armada de Antonio de Saldanha a destruir a Costa de Cambaya, e com o mesmo Governador sobre Baçaim, na qual occasiaõ governava D. Fernando hum dos tres Esquadroens, em que se repartio a gente de guerra. Naõ casou, nem delle achamos geraçaõ.

D.

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 653

13 D. JOAÕ DE EÇA passou à India no anno de 1527 por Capitão de Cananor, lá morreo sem geração.

* 13 D. BRITES DE EÇA casou com Estevaõ Ferreira, Senhor do Morgado de Cavalleiros, de quem adiante daremos noticia; e por sua morte casou com Fernando de Magalhaens, de quem Affonso de Torres não dá successão.

* 13 D. GUIOMAR DE EÇA casou com Lopo Vaz de Sampayo, Governador da India, adiante.

* 13 D. MARGARIDA DE EÇA casou com Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor de Alvarenga. Teve illegitimos.

* 13 D. DUARTE DE EÇA, adiante §. III.

13 D. MANOEL DE EÇA, que passou à India no anno de 1548.

* 13 D. BRITES DE EÇA casou com Estevaõ Ferreira, Senhor do Morgado de Cavalleiros, de quem nasceu = * 14 D. JERONYMA DE EÇA, que foy herdeira. = 14 D. MARIA DE EÇA, que casou com Joaõ Marinho de Lobeira; e ficando viuva casou com Christovaõ de Mello, Porteiro môr delRey D. Joaõ III. sem successão. = * 14 D. JERONYMA DE EÇA succedeo no Morgado de Cavalleiros, e casou com Antonio Pereira; e tiveraõ: * 15 ESTEVAÕ FERREIRA DE EÇA, adiante. = 15 FRANCISCO FERREIRA DE EÇA, que casou com D. Antonia de Mello, de quem teve = 16 ESTEVAÕ FERREIRA DE EÇA, que servio na India; e teve illegitimo FRANCISCO

CISCO FERREIRA DE EÇA, que casou, e não sabemos com quem, nem da sua successão. = 15 DUARTE DE MELLO PEREIRA, Cavalleiro de S. João de Malta. = 15 Antonio Pereira de Mello, também Cavalleiro de Malta. = 15 MARTIM PEREIRA, Clerigo, que foy Abbade de Cunha. = 15 ESTEVAO FERREIRA DE EÇA feu irmao succedeo no Morgado de Cavalleiros, e casou duas vezes: da primeira não teve successão; e de sua segunda mulher D. Brites Pereira, filha de Manoel Pereira da Sylva, teve a D. JERONYMA DE EÇA, que foy herdeira, e Senhora do Morgado dos Cavalleiros, que casou com Manoel Machado de Miranda, e tiveraõ = * 16 GREGORIO FERREIRA DE EÇA, adiante. = 16 ESTEVAO FERREIRA DE EÇA, que teve huma Abbadia simples. = * 16 JOAO MACHADO DE EÇA, que seguindo a vida Ecclesiastica a largou; e casou com D. Ignez Maria de Alarcao, viuva de Gonçalo Cardoso Pereira, Governador da Comarca de Lamego, adiante: = 16 MARTIM PEREIRA DE EÇA, Cavalleiro de Malta, Commendador Balio, e Recebedor da sua Religiao neste Reyno. = 16 FRANCISCO MACHADO DE MIRANDA, que passou à India, e lá morreo. = 16 FERNANDO REBELLO, que também servio na India; lá casou, e morreo, sem deixar successão. = * 16 JOAO MACHADO teve de sua mulher D. Ignez Maria de Alarcao os filhos seguintes: = 17 MANOEL MACHADO, que morreo moço. = 17 D. MAGDALENA DE EÇA, Abbadessa

fa de Vairão duas vezes , faleceo no anno de 1743. = 17 D. ANTONIA DE EÇA , Freira no dito Convento ; morreo no anno de 1734. = 17 D. JERONYMA DE EÇA DE ALARCAÕ casou com seu primo Philippe de Sousa de Carvalho , Alcaide môr de Villa-Pouca , Senhor do Reguengo de Avinhaõ , Coronel de hum Regimento de Dragoens , e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade ; pôstos que servio na guerra com distincção , conseguindo em muitas occasioens recomendavel memoria. Era filho segundo de Balthasar de Sousa Ferreira , Alcaide môr de Villa-Pouca de Aguiar , Senhor do Reguengo de Avinhaõ ; servio na guerra da Acclamação , sendo Mestre de Campo de Infantaria , e se distinguio valerosamente em diversas occasioens ; e de sua mulher D. Isabel Pereira de Carvalho , filha herdeira de Manoel Pereira da Sylva , Senhor do Morgado de Carvalho de Guimaraens ; e tiveraõ = 18 BALTHASAR , JOAÕ , e LUIZ DE SOUSA , todos sem geração. = 18 ANTONIO DE SOUSA , Conego da Congregação de S. Joaõ Euangelista. = 18 D. IGNEZ DE ALARCAÕ casou com Antonio de Barros de Almeida , Senhor do Morgado de Real , sem geração. = 18 D. ISABEL CECILIA DE CARVALHO , que casou com Francisco de Barros , que por morte de seu irmão herdou o Morgado de Real , e foy Commendador , e Alcaide môr da Villa do Cano na Ordem de Aviz , Senhor das Saboarias da Comarca de Portalegre ; e tiveraõ a LOP DE BARROS DE ALMEIDA , de que em outra parte

se fará menção, MANOEL DE BARROS DE ALMEIDA, FILIPPE DE BARROS, Cavalleiro de S. João de Malta, D. JERONYMA, D. MARIA, e D. ANNA, Freiras em Santa Clara de Villa do Conde. = 18 CAETANO BALTHASAR DE SOUSA DE CARVALHO, succedeo na Casa, he Alcaide môr de Villa-Pouca de Aguiar, &c. Servio com seu pay na guerra sendo Tenente de Cavallos da sua Companhia, e he Mestre de Campo de Auxiliares do Terço da guarnição de Chaves; e até o presente não casou. = 18 JOSEPH DE SOUSA DE CARVALHO. = 18 D. VIOLANTE DO CEO, Freira em Santa Clara de Guimaraens. = 18 MANOEL MACHADO, Doutor na Universidade de Coimbra, onde foy oppositor às Cadeiras; e deixando esta vida, em que a sua litteratura, e nascimento lhe seguravaõ os adiantamentos, tomou o habito de Capucho na Provincia da Soledade no estado de Leigo. = 18 JOAÕ MACHADO DE EÇA, Doutor na Universidade de Coimbra, onde foy oppositor; he Conego da insigne Collegiada de Guimaraens, e Deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa. = * 16 GREGORIO FERREIRA DE EÇA, filho de D. Jeronyma de Eça, foy Senhor do Morgado de Cavalleiros. Casou com Dona Margarida de Alarçaõ, irmãa de D. Joseph de Barros de Alarçaõ, Deputado do Santo Officio, e Bispo do Rio de Janeiro; e filha de Francisco de Barros, Senhor do Morgado de Santa Iria, e Escrivaõ da Fazenda; e tiveraõ = * 17 MANOEL FERREIRA DE EÇA,

EÇA, com quem se continúa. = 17 D. JERONYMA DE EÇA, que foy primeira mulher de Gonçalo Lopes de Carvalho, Donatario de Abbadim, e Negrellos, de quem teve successão. = 17 D. CATHARINA, D. ANTONIA, e D. JOANNA, das quaes não sabemos o estado. = * 17 MANOEL FERREIRA DE EÇA, foy Senhor do Morgado de Cavalleiros. Casou com D. Francisca Benta de Tavora; e a sua successão fica escrita a pag. 639 do Tom. X. e se deve accrescentar, que feu neto Antonio Pereira Pinto de Eça, que casou com D. Antonia Maria de Soufa Montenegro, tem os filhos seguintes: = D. CATHARINA DE EÇA, que nasceu em Outubro de 1735. = MARTINHO PEREIRA DE EÇA nasceu a 20 de Setembro de 1736. = DIOGO DE EÇA nasceu em Fevereiro de 1738, morreo menino. = D. MARIA MICHAELLA nasceu a 13 de Novembro de 1739. = D. Francisca Damiana de Tavora, irmã do dito Antonio Pereira Pinto, de quem no mesmo lugar fizemos menção, dizendo casara com André de Carvalho, deve ser Gonçalo André de Carvalho, a qual havendo casado em Agosto de 1739, morreo em Abril de 1741 sem successão; e elle casou segunda vez em 1742 com D. Luiza Clara de Vilhena, filha de Sebastião Joseph de Carvalho Rangel, e de sua mulher D. Maria Theresá da Fonseca, filha de Luiz Pinto de Soufa, Senhor do Morgado de Balsemaõ.

* 13 D. GUIOMAR DE EÇA casou com Lopo Vaz de Sampayo, Commendador na Ordem de Christo,
Tom. XI. Gggg ii que

que servio em Africa com reputaçãõ, e na India, como refere o Chronista Diogo do Couto. Foy Governador do Estado por successãõ, muy mal succedido, pelo que veyo prezo para o Reyno; e sendo sentenciado, respondeo aos cargos, e ElRey D. Joaõ III. lhe perdoou por intercessãõ do Duque de Bragança. Morreo no anno de 1534, jaz no Mosteiro da Trindade de Lisboa; e deste matrimonio teve os filhos seguintes: = 14 **DIOGO LOPES DE SAMPAYO**, que morreo moço. = 14 **GASPAR DE SAMPAYO**, que foy seu herdeiro, e Mordomo môr da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte; e casou com D. Antonia Henriques, filha de Henrique de Miranda Henriques, Alcaide môr da Fronteira, Commendador da Alcaçova de Evora na Ordem de Aviz; e de sua mulher D. Maria de Souza, filha de Ruy de Souza, Alcaide môr de Elvas, sem successãõ. = 14 **D. MARIA DE EÇA** casou com D. Antonio da Sylveira, illustre defensor do grande sitio de Dio no anno de 1537, que na Historia da India tem larga, e gloriosa memoria; e deste matrimonio naõ teve successãõ.

* 13 **D. MARGARIDA DE EÇA** casou com Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor de Alvarenga; e deste matrimonio nasceo = 14 **BERNARDO DE VASCONCELLOS**, que foy seu herdeiro, e Senhor de Alvarenga. Casou com D. Violante de Almeida, filha de Christovaõ Palha de Almeida, de quem nasceo = 15 **D. GUIOMAR DE VASCONCELLOS**, que foy herdeira do seu Morgado, e casou com Miguel da

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 659

da Franca Moniz, Senhor do Couto de Serzedello, e Corregedor da Comarca do Porto, de quem houve = 16 D. ANTONIA DE VASCONCELLOS, mulher do Doutor Pedro Barbosa de Luna, que foy Collegial do Collegio de S. Paulo de Coimbra, insigne Jurisconsulto; occupou grandes lugares, e foy ultimamente Desembargador do Paço, e Chanceller môr. Faleceo a 16 de Junho de 1606; e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes: = * 17 MIGUEL DE VASCONCELLOS DE BRITO, adiante. = 17 PEDRO BARBOSA, que foy Conego de Evora, Prior môr da Ordem Militar de Aviz, e depois Bispo de Leiria, sagrado na Igreja de S. Francisco de Xabregas a 7 de Setembro de 1636. = 17 LUIZ DE MELLO, que depois de ter sido Religioso da Companhia, foy Deaõ da Sé de Braga, e do Conselho Geral do Santo Officio. = 17 D. MARIA DE EÇA, que casou com Diogo Soares, Secretario de Estado em Madrid, e foy sua segunda mulher, de quem teve D. LEONOR SOARES, mulher de Diogo Soares, filho do Secretario Miguel de Vasconcellos, sem geraçãõ. = 17 D. MARIA ANTONIA, mulher de Pedro de Macedo Leite, que foy Governador em huma Praça no Reyno do Perú, de quem teve D. MARIA DE EÇA, de quem não sabemos estado. = 17 MIGUEL DE VASCONCELLOS E BRITO, foy Secretario de Estado, e o era na Acclamaçãõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. em cujo dia acabou desgraçadamente no anno de 1640. Casou com D. Catharina de Macedo Leite, filha

filha de Diogo Leite Pacheco , Commendador na Ordem de Christo , de quem teve = 18 PEDRO DE VASCONCELLOS DE BRITO. = 18 DIOGO DE VASCONCELLOS , de quem não ha successão , = 18 e a D. ANTONIA DE MELLO , que veyo a ser sua herdeira , e foy terceira mulher de Diogo Soares , Secretario de Estado , Commendador de Nossa Senhora de Pereiro , e Santa Maria de Craasco na Ordem de Christo , e Senhor das Villas de Punhete , Serem , Prestimo , Moreira , e Pinhel , Alcaide môr de Marialva , de quem teve = 19 ANTONIO SOARES DE MELLO , que morreo sem successão. = * 19 MIGUEL SOARES DE MELLO , adiante. = 19 JOÃO ALVARES SOARES , = 19 e a PEDRO SOARES , que casou com D. Barbara Pacheco de Mello , filha de Manoel Pacheco de Mello , e de sua mulher Dona Isabel da Sylva , de quem teve D. ISABEL JULIANA SOARES DE MELLO , que casou com Luiz Manoel de Castanheda e Moura , Fidalgo da Casa Real , Contador môr do Reyno , Commendador das Comendas de S. Salvador de Sarazes , Sâmpayo de Oliveira de Frades , e S. João do Pinheiro na Ordem de Christo , Alcaide môr da Villa de Basto ; e desta uniaõ não houve successão. = * 19 MIGUEL SOARES DE MELLO E VASCONCELLOS , succedeo nos Morgados de Fonteboa , e Serzello , de seu avô materno , e casou com D. Joanna Maria Pacheco de Mello , que ficando viuva casou com Paulo Carneiro de Araujo , Fidalgo da Casa Real , do Conselho del-Rey ,

Rey , e da sua Fazenda , e Chanceller da Casa da Supplicação , de quem teve successão ; e era filha herdeira de Manoel Pacheco de Mello , que servio na guerra da Acclamação com valor , e distincção ; depois foy Governador de Cabo Verde , e do Conselho Ultramarino ; e de sua mulher D. Isabel da Sylva , de quem teve a D. ISABEL MARIA SOARES DE MELLO , que nasceu a 20 de Mayo de 1686 ; e casou no anno de 1702 com D. Joaõ de Mello , como se verá no Capitulo X. §. I.

§. II.

* 13 D. FRANCISCO DE EÇA servio em Africa , e o mataraõ os Mouros na occasião , em que D. Joaõ de Menezes , e Nuno Fernandes de Ataide foraõ pelejar com os Mouros de Fez , havendo casado com D. Cecilia Pereira , filha de Fernando Rodrigues Pereira , conhecido pelo *Paffaro* , Camereiro môr do Duque de Bragança D. Jayme , Alcaide môr de Borba , Commendador de Paradema da Ordem de Christo ; e de sua mulher D. Helena Patalim de Brito , filha de Duarte Pereira Patalim , Commendador de Castelaos , seu primo , de quem teve = 14 D. HELENA DE EÇA , que casou com Fernaõ de Castro , Alcaide môr de Melgaço ; e teve os filhos seguintes : = * 15 PEDRO DE CASTRO , adiante. = 15 ANTONIO DE MELLO , que foy Maltez , e morreo na India. = 15 D. CECILIA , que casou com o Desembar-

embargador Jorge Machado Boto ; e por sua morte casou com Luiz Cesar , adiante. = 15 D. ISABEL DE EÇA , Freira na Cidade de Faro. = 15 D. MARIA DE EÇA , que foy Freira no Mosteiro de Chellas de Lisboa. = * 15 PEDRO DE CASTRO , foy Alcaide môr de Melgaço , e Veador da Serenissima Casa de Bragança , Commendador da Ordem de Christo. Achou-se na batalha de Alcacere no anno de 1578 , donde se não soube mais delle ; havendo casado a primeira vez com D. Anna da Maya , filha de Jeronymo Landim , e de sua mulher D. Maria da Maya sua parenta , filha de André Pires Landim , Escrivão da Camera delRey , e depois da sua Fazenda , de quem teve = * 16 FERNAO DE CASTRO , com quem se continúa. = * 16 JERONYMO DE CASTRO , adiante. = 16 FRANCISCO DE MELLO , servio na India , casou em Baçaim com D. Catharina , filha de Alvaro Pinto , e de D. Catharina Fagundes , de quem não teve successão. = * 16 D. BRANCA DE CASTRO casou com Nuno de Mello da Sylva , adiante. = * 16 FERNANDO DE CASTRO , foy tambem Alcaide môr de Melgaço , Senhor do Reguengo de Tristaõ junto de Guimaraens. Casou duas vezes , e de sua segunda mulher D. Luiza de Lacerda , Dama da Senhora D. Catharina , irmã do Bispo de Portalegre D. Diogo Correa , e filhos de Francisco Vaz Tello , Alcaide môr de Braga , e Erveredo ; e de sua mulher Catharina Correa , sobrinha do Veneravel D. Fr. Bartholameu dos Martyres , Arcebispo de
de

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 663

de Braga, Primaz de Hespanha; e tiveraõ = 17 PEDRO DE CASTRO, que faleceo moço. = * 17 JERONYMO DE CASTRO, adiante. = 17 PAULO DE MELLO, que foy Religiofo da Ordem dos Prégadores. = 17 FRANCISCO DE MELLO, Religiofo da Ordem de Christo em Thomar; e sahindo da Religiaõ, foy Abbade de S. Bade, e Prior da Collegiada de Ourem no anno de 1672, Deaõ da Capella Real, e ultimamente Prior môr da Ordem de Aviz. = 17 D. MARIA DE CASTRO, e D. JOANNA DE MELLO, Religiofas no Mosteiro de Cellas de Coimbra, da Ordem de S. Bernardo. = * 17 JERONYMO DE CASTRO, succedeo na Casa de feu pay. Casou com sua prima com irmãa D. Catharina Salema, irmãa de Ruy Correa Lucas, do Conselho delRey, e o primeiro Tenente General da Artilharia do Reyno, Deputado da Junta dos Tres Estados, Comendador de S. Pedro de Torres Vedras; o qual casando com D. Milicia da Sylveira, teve unica a D. GUIOMAR DA SYLVEIRA, que casou com Henrique Henriques de Miranda: faleceo dentro de sete mezes, sem successaõ; e elle empregando os seus bens em obras pias, fundou o Collegio de Clerigos Pobres de Lisboa no Bairro Alto, junto a S. Pedro de Alcantara; e eraõ filhos de Bartholameu Rodrigues Lucas, Cavalleiro da Ordem de Christo, Corregedor da Corte, e Juiz dos Cavalleiros; e de sua mulher D. Leonor Correa, filha de Francisco Vaz Tello, Alcaide môr de Braga.

Tom. XI.

Hhhh

JE.

* 16 JERONYMO DE CASTRO, filho segundo de Pedro de Castro, e de sua mulher D. Anna da Maya, passou a servir à India, e lá o mataraõ os Mouros em Malaca; havendo casado com D. Maria da Sylva, filha de Antonio de Mello da Sylva, e de Ignez Brites Leitoa, de quem teve = * 17 PEDRO DE CASTRO, adiante. = 17 D. JOANNA DA SYLVA, Freira em Santa Clara de Lisboa. = * 17 PEDRO DE CASTRO, foy Desembargador, e Provedor da Alfandega de Lisboa, lugar que occupou até à morte. Casou com D. Lourença da Costa, filha de Sebastiaõ da Costa Homem; e de sua mulher D. Isabel Pereira; e tiveraõ = 18 JERONYMO DE CASTRO, que sendo Capitaõ de Infantaria, o mataraõ na empreza de Valverde no anno de 1642. = 18 FERNAÕ DE CASTRO, que foy Religioso da Companhia, donde sahio, e depois Deaõ da Capella de Villa-Viçosa. = 18 LOURENÇO DE CASTRO, que foy Religioso da Ordem dos Prégadores, Mestre em Theologia, Bispo de Angra no anno de 1671; e depois promovido para a Igreja de Miranda no anno de 1681. Faleceo a 13 de Agosto de 1684. = 18 SEBASTIAÕ DE CASTRO, Religioso da Ordem da Santissima Trindade. = 18 D. MARIA DE CASTRO, mulher de Antonio Cavide, que servio a ElRey D. Joaõ IV. com grande confiança, e foy seu Escrivaõ da Camera Extravagante, para servir no Desembargo do Paço, além dos outros, de que se lhe passou a Carta a 24 de Dezembro de 1640. Era Commendador de S.

S. Pedro de Babe na Ordem de Christo , e foy seu Mantieiro.

* 16 D. BRANCA DE CASTRO casou com Nuno de Mello da Sylva ; viveo em Bucellas , lugar pouco distante de Lisboa , onde tinha hum Morgado , que havia instituido seu pay Antonio de Mello da Sylva , Capitaõ da Mina no anno de 1573. Servio a ElRey D. Sebastiaõ em Africa , e foy Capitaõ de huma das Galés do Reyno. Achou-se com o mesmo Rey na batalha de Alcacere no anno de 1578 , onde sendo cativo , morreo em Fez. Deste matrimonio nasceo = 17 ANTONIO DE MELLO DA SYLVA , que foy seu herdeiro , e Commendador de S. Pedro de Casfia , que seu pay servio em Africa. Casou com D. Anna de Mello , filha de Manoel de Mello , a quem chamaraõ o *Salmonete* ; e de sua terceira mulher D. Luiza de Tavora , filha de Luiz Pires Crespo , de quem teve = * 18 NUNO DE MELLO , adiante. = 18 JOAõ DE MELLO , que morreo sem estado. = 18 D. CATHARINA DE MELLO , mulher de Florestaõ Lobo Cabral , de quem naõ sabemos geraçaõ. = * 18 D. MARIA DE TAVORA , que casou com Fernando Gomes de Quadros , adiante. = 18 N. N. Freiras no Mosteiro de Villa-Longa. = 18 NUNO DE MELLO DA SYLVA , foy Commendador da Ordem de Christo na Commenda , que teve seu pay ; morreo no naufragio da Armada , de que era General D. Manoel de Menezes , no anno de 1627 , tendo casado com D. Maria Pita , filha herdeira de Anto-

nio Gonçalves Pita , Commendador de Santa Maria do Porto de Moz na Ordem de Christo , Ouvidor Geral do Brasil, e Governador de Angola, por acclamação do povo; e de sua mulher D. Antonia de Madureira, e tiverão = * 19 ANTONIO DE MELLO DA SYLVA, com quem se continúa. = * 19 LUIZ DE MELLO, adiante. = 19 SEBASTIAÕ DE MELLO, que morreo fervindo na India. = * 19 NUNO DE MELLO DA SYLVA, adiante. = * 19 ANTONIO DE MELLO DA SYLVA, teve o Morgado de Bucellas, e outro. Casou com D. Ignacia Henriques, filha do Desembargador Luiz de Goes de Mattos, e de sua mulher Dona Catharina Henriques; e tiverão = 20 LUIZ DE MELLO DA SYLVA, que casou com N. filha de Francisco Correa da Sylva, Thesoureiro da Casa da India, não teve successão. = * 20 MANOEL DE MELLO DA SYLVA, adiante. = * 20 JOSEPH DE MELLO. = 20 FRANCISCO DE MELLO, Religioso Eremita de Santo Agostinho. = 20 NUNO DA SYLVA, Religioso na dita Ordem. = 20 D. JOSEFA DE MELLO, primeira mulher de Antonio Tavares da Cunha. = 20 MANOEL DE MELLO DA SYLVA, succedeo nos Morgados a seu irmaõ. Casou com D. Marianna do Couto, filha de Joaõ Machado do Couto, Capitaõ em Bucellas, e de D. Domingas de Faria; e tiverão = 21 MANOEL DE MELLO DA SYLVA. = 21 JOAÕ DE MELLO. = 21 JERONYMO DE MELLO. = 21 D. THERESA GERARDA DE MELLO, mulher de Antonio Correa
 rea

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 667

rea da Cunha ; e tiveraõ = 22 JOSEPH CORREA DA CUNHA , que casou com D. Isabel Theresa Henriques, filha de Luiz Garces Palha , e de sua mulher D. Ignez Maria Luiza Teixeira ; e tiveraõ as filhas seguintes: = 23 D. THERESA DA CUNHA E MELLO , D. ISABEL DE MELLO , e a D. FILIPPA DE MELLO. = 21 D. MARIA , D. IGNEZ , D. MONICA , e D. GUIOMAR , todas irmãas da dita D. Theresa Gerarda.

* 20 JOSEPH DE MELLO , irmaõ segundo de Manoel de Mello da Sylva, casou com D. Brites Antonia Coutinho , filha herdeira de Manoel Soares Coutinho , de quem teve = 21 LUIZ DE MELLO DA SYLVA. = 21 * NICOLAO DE MELLO DA SYLVA, e a D. MARIA JOSEFA DE MENEZES. = * 21 NICOLAO DE MELLO DA SYLVA E MENEZES casou com D. Maria Francisca de Menezes, filha de Luiz Garces Palha de Almeida , e de D. Ignez Maria Luiza Teixeira ; e tiveraõ os filhos seguintes: = 22 MANOEL FELIX DE MELLO , que nasceo no anno de 1715 , e morreo no mesmo dia. = 22 D. RITA ISABEL DE MENEZES nasceo a 4 de Julho de 1717, morreo na flor da idade , cumprindo doze annos. = 22 JOSEPH VICENTE DE MELLO DA SYLVA E MENEZES , que nasceo a 23 de Outubro de 1718 , e he seu herdeiro. = 22 LUIZ GARCES PALHA nasceo a 14 de Dezembro de 1719. = 22 D. ANNA JACINTHA DE MELLO nasceo a 12 de Fevereiro de 1721, morreo menina. = 22 VICENTE DE MELLO
DE

DE CASTRO nasceo em o primeiro de Abril de 1722; passou a servir à India, onde morreo no anno de 1739 em huma batalha com o Maratá. = 22 D. MARIA FRANCISCA HENRIQUES DE MENEZES nasceo a 17 de Setembro de 1723. = 22 D. BRITES LUIZA DE MELLO E CASTRO nasceo a 11 de Mayo de 1725. = 22 FRANCISCO AGOSTINHO DE MELLO LOBO nasceo a 28 de Agosto de 1726. = 22 MANOEL ANTONIO DE MELLO nasceo a 28 de Novembro de 1727, morreo com poucos dias de nascido. = 22 MATTHIAS FELIX DE MELLO COUTINHO nasceo a 24 de Fevereiro de 1732, morreo no anno de 1740.

* 19 LUIZ DE MELLO DA SYLVA, filho segundo de Nuno de Mello, e de sua mulher D. Maria Pita. Casou com D. Maria Camilla de Lemos, filha de Martim Monteiro, do Conselho da Fazenda, e Juiz das Justificações, e de sua mulher D. Camilla de Lemos; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 20 LUIZ DE MELLO DA SYLVA, adiante. = 20 FRANCISCO DE LEMOS, Religioso Eremita de Santo Agostinho. = 20 NUNO DE MELLO DA SYLVA, que no anno de 1698 tomou o habito de Monge da Cartuxa, onde faleceo. = * 20 LUIZ DE MELLO DA SYLVA, foy Alcaide mòr da Villa de Porto de Moz, e Commendador de Santa Maria da mesma Villa na Ordem de Christo, Chanceller da Relação da Bahia; e voltando ao Reyno foy do Conselho Ultramarino. Faleceo em Lisboa no mez de Fevereiro de 1725 sem ter casado, deixou duas filhas Freiras no Mosteiro do Salvador da mesma Cidade. D.

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 669

* 18 D. MARIA DE TAVORA casou, como difemos, com Fernando Gomes de Quadros, Senhor da Liziria de Buarcos, de quem teve = * 19 PEDRO LOPES DE QUADROS, adiante. = 19 MANOEL DE QUADROS, passou a servir ao Brasil, lá casou com D. Maria de Vargas, filha de Paulo Cardoso de Vargas, e de Maria Dimiz; e tiveraõ a D. MARIA DE MELLO DE QUADROS, que casou com Joaõ Cardoso Pissarro, irmão de sua mãy. = * 19 PEDRO LOPES DE QUADROS, Senhor da Liziria de Buarcos e Tavadede. Casou com D. Maria Telles, Dama da Rainha D. Luiza, filha de D. Alvaro Pereira Coutinho, e de sua terceira mulher D. Justina de Faria; e tiveraõ: = * 20 FERNAÕ GOMES DE QUADROS, adiante. = 20 PEDRO LOPES DE QUADROS, Religioso da Ordem de S. Francisco. = 20 ALVARO TELLES, Religioso de S. Bernardo. = 20 D. ISABEL DE MENEZES, que foy primeira mulher de Joseph de Soufa Pereira, do Conselho da Fazenda, e Secretario da Embaixada do Arcebispo de Braga D. Luiz de Soufa a Roma no anno de 1675; depois foy nomeado Enviado à dita Corte, que naõ aceitou por se lhe naõ dar o titulo de Embaixador; e deste matrimonio naõ houve successaõ. = 20 D. MARIANNA, e D. LUIZA, Freiras em Santa Clara de Coimbra. = 20 D. BERNARDA TELLES casou com Antonio de Castellobranco, de quem naõ teve filhos; e ficando viuva tomou o habito em Lorvaõ, donde foy tres vezes Abbadessa. = * 20 FERNAÕ GOMES DE
QUA-

QUADROS , que foy Senhor da Casa de seus avós ;
 ficando viuvo , se fez Frade de S. Francisco no Semi-
 nario de Varatojo. Casou com D. Brites Maria de
 Albuquerque , filha de Antonio de Almeida de Albu-
 querque Coelho , do Conselho delRey , Commen-
 dador da Paraiba , e Governador do Maranhão ; e
 de sua segunda mulher D. Ignez Maria Coelho , fi-
 lha de Antonio Coelho de Carvalho , Desembarga-
 dor do Paço , do Conselho delRey , e Embaixador
 na Corte de França , de quem teve = * 21 PEDRO
 LOPES DE QUADROS , adiante. = 21 ANTONIO
 DE QUADROS , foy Conego Regrante de Santo
 Agostinho. = 21 ANTONIO COUTINHO DE QUA-
 DROS , Prior de S. Martinho de Salrea = 21 MA-
 NOEL DE MELLO PEREIRA , Capitaõ de Cavallos ;
 morreo na tomada de Ciudad Rodrigo. = 21 FRAN-
 CISCO TELLES DE MENEZES , Freire da Ordem de
 S. Bento de Aviz. = 21 D. MARIANNA COUTI-
 NHO , D. IGNEZ SOARES , e D. LEONOR , todas
 Freiras em Lorvaõ. = * 21 PEDRO LOPES DE QUA-
 DROS , Senhor das Lizirias de Tavadede , e Buarcos ,
 Commendador de S. Pedro das Alhadas na Ordem
 de Christo. Casou com D. Magdalena Maria Hen-
 riques de Menezes , filha de Garcia Lobo Brandaõ
 de Almeida , Senhor do Couto de Castello Viegas ;
 e de D. Lourença Leitoa de Castellobranco ; e tive-
 raõ = * 22 FERNANDO GOMES DE QUADROS ,
 adiante. = 22 JOSEPH CAETANO DE QUADROS ,
 que reside em Roma. = 22 GARCIA LOBO , que
 passou

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 671

passou a servir à India, e lá morreo. = 22 ANTONIO DE QUADROS, Religioso Eremita de Santo Agostinho. = 22 FR. AYRES DE SANTA ANNA, e FR. AMARO DE SANTA RITA, Religiosos da Ordem de S. Francisco. = 22 ALVARO TELLES DE MENEZES E QUADROS, sem estado. = 22 CAETANO, e D. LOURENÇA, morrerão meninos. = 22 D. MARIA TELLES DE MENEZES, que morreo em Vianna, havendo casado com Gaspar Malheiro Reymão de Sousa, Fidalgo da Casa Real; e teve = 23 VENTURA PEDRO, que morreo menino, D. PASCHOA, e D. BERNARDA TELLES. = 22 D. ISABEL IGNACIA, Freira em Lorvaõ. = 22 D. BRITES MAGDALENA HENRIQUES DE MENEZES casou em Coimbra com Antonio Xavier Zuzarte Cardoso, Fidalgo da Casa Real, Correyo môr de Coimbra; e tem até o presente = 23 FRANCISCO PEDRO, D. MAGDALENA, D. MARIANNA, D. LUIZA, e D. PAULA. = * 22 FERNANDO GOMES DE QUADROS E SOUSA, he Fidalgo da Casa Real, e successor da sua Casa. Casou no anno de 1731 com D. Brites Josefina da Sylva e Castro, filha de Antonio Leite de Sousa, e de sua mulher Dona Joanna da Sylva e Castro, filha de João Telles da Sylva, Fidalgo da Casa Real, Vedor da Fazenda da India, e Conselheiro Ultramarino, de quem tem os filhos seguintes. = 23 PEDRO JOACHIM DE CASTRO, ANTONIO LEITE DE QUADROS, e a D. IGNACIA.

§. III.

* 13 D. DUARTE DE EÇA, filho illegitimo de D. Joaõ de Eça, passou a servir à India, e lá foy Capitaõ de Maluco. Casou com D. Leonor de Faria, filha de Pedro de Faria, Capitaõ de Malaca, e Goa; e teve os filhos seguintes: = * 14 D. JOAÕ DE EÇA, adiante. = 14 D. DUARTE DE EÇA, que servio na India, e foy Capitaõ de Goa; e vindo para o Reyno, morreo queimado na Nao Chagas. = * 14 D. FRANCISCO DE EÇA, adiante. = 14 D. MARIA DE EÇA, Freira no Mosteiro das Carmelitas Descalças de Santo Alberto de Lisboa. = 14 D. ANTONIA DE EÇA, Religiosa no mesmo Mosteiro, onde foy por diversas vezes Priora. = * 14 D. JOAÕ DE EÇA, viveo na Villa de Obidos, onde seu pay se recolheo depois de vir da India, e casou com D. Catharina Bernardes, filha de Antonio Vaz Bernardes, Senhor da Quinta da Foz junto a Obidos; e tiveraõ = 15 D. DUARTE DE EÇA, que morreo moço. = 15 D. MANOEL DE EÇA, que tambem não teve successaõ. = * 15 D. ANTONIO DE EÇA, com quem se continúa. = 15 D. FILIPPA, D. MARIA, e D. JOANNA DE EÇA, que foraõ Religiosas da Ordem de S. Domingos no Mosteiro das Dónas de Santarem.

* 15 D. ANTONIO DE EÇA, que foy o que veyo a herdar a Casa de seu pay, casou em Lisboa com
Dona

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 673

Dona Clara de Villasboas, filha de Nuno Bernardes Monteiro, ve de sua mulher Isabel de Villasboas, e tiveraõ = 16 D. JOAÕ DE EÇA, que morreo moço. = * 16 D. DUARTE DE EÇA, adiante. = 16 D. FRANCISCO DE EÇA, que tambem naõ teve estado. = * 16 D. DUARTE DE EÇA casou com Maria de Oliveira, filha de Joaõ Pinto de Oliveira, natural da Lourinhãa; e de Elena Fernãndes, natural do Samoco, Lugar da outra banda do Tejo; e tiveraõ = * 17 D. MANOEL DE EÇA, adiante. = 17 D. ISABEL DE EÇA, que faleceo sem estado. = 17 D. BERNARDA DE EÇA, que morreo sem estado. = * 17 D. MANOEL DE EÇA E FARIA, que foy o herdeiro, e casou com D. Isabel Antonia de Macedo, filha de Vicente da Costa, Almojarife da Casa das Carnes; e de sua mulher D. Isabel Miles de Macedo; e tiveraõ = 18 D. BERNARDO DE EÇA, que até o presente naõ tem estado. = 18 D. ANTONIO DE EÇA, que passou ao Brasil. = 18 D. MARIA DE EÇA, e D. ISABEL DE EÇA, morreraõ sem estado. = 18 D. CLARA DE EÇA, e D. VICTORIA DE EÇA, que naõ tem até o presente estado.

* 14 D. FRANCISCO DE EÇA, filho segundo de D. Duarte de Eça, passou a servir à India, o que fez com muita distincção; foy Commendador da Ordem de Christo. Casou duas vezes, a primeira com D. Catharina de Sottomayor, filha de Bartholomeu Gonçalves Carneiro Valdés, e de sua mulher Hilaria de Sottomayor, e teve os filhos seguintes; e ficando viu-

vo passou à India com o Vice-Rey D. Joaõ Coutinho, Conde de Redondo, na Armada ~~de~~ anno de 1617, sendo Capitaõ da Nao do Vice-Rey. = * 15 D. DUARTE DE EÇA, de que adiante se tratará. = 15 D. MANOEL DE EÇA, que tendo estudado com aproveitamento, sendo muy versado nas bellas letras, bom Filosofo, e Theologo, foy despachado com huma Commenda da Ordem de Christo, com a clausula de servir certo tempo no Estado do Brasil, onde morreo na guerra com os Hollandezes, sem ter casado.

Casou segunda vez com D. Margarida Coutinho, viuva de Joaõ Henriques Mascarenhas, filha de Luiz Machado de Gouvea, do Conselho delRey, e Desembargador do Paço, de quem naõ teve successaõ.

* 15 D. DUARTE DE EÇA, morreo hindo para a India com seu pay; havendo tido em Domingas Fernandes Leitoa, moça honrada, e solteira, como diz Diogo Gomes de Figueiredo, a = 16 D. ANTONIO DE EÇA, que viveo em Obidos, onde casou com D. Maria da Veiga, filha de Luiz do Quental Botelho; e tiveraõ = 17 D. DUARTE DE EÇA, que parece naõ casou. = * 17 D. FRANCISCO DE EÇA, adiante. = 17 D. THERESA EUGENIA DE EÇA. = 17 D. LUIZA MARIA DE EÇA. = 17 D. ISABEL HENRIQUES, que viveraõ com seu irmaõ D. Duarte de Eça, de quem naõ sabemos estado.

* 17 D. FRANCISCO DE EÇA, servio na guerra da Acclamação contra Castella na Provincia da Beira; e ca-

e casou com D. Marcella de Andrade da Gama, filha de Rodrigo de Andrade da Gama, e de sua mulher D. Marianna de Andrade Freire; e tiveraõ a = 18 D. CRISTOVAÕ DE EÇA. = 18 D. ANTONIO DE EÇA, que servia no Regimento da Praça de Almeida no anno de 1702, de quem naõ temos outra noticia.

CAPITULO VI.

De Dom Vasco de Eça.

13 **D**Eixou o serviço da Casa de Bragança D. Vasco de Eça, que teve seu pay, e avô, e passou a servir a ElRey D. Manoel na India, e se achou em Cananor, quando morreo D. Henrique de Menezes. Depois sendo Governador do Estado Lopo Vaz de Sampayo, foy Capitão de Cochim, e teve a Commenda de S. Salvador na Ordem de Christo. Foy Aposentador môr do Infante D. Luiz, como consta da Carta, que se lhe passou, feita em Lisboa a 21 de Julho de 1521, que vi. no Archivo Real da Torre do Tombo.

Casou duas vezes, a primeira com D. Guiomar da Sylva, filha de Duarte de Azevedo, Senhor do Morgado de Olivaes; e de sua mulher D. Maria da Sylva, como se verá no Capitulo XV. e deste matrimonio tiveraõ

D.

* 14 D. DUARTE DE EÇA.

14 D. JOAÕ DE EÇA, passou à Índia no anno de 1538, lá servio, e foy Capitão de Cochim; e morreo em hum desafio, que teve com D. Antonio de Noronha, a quem chamaraõ o *Catarraz*.

14 D. MARIA DA SYLVA DE EÇA, que casou com Joaõ Fernandes Pacheco, Commendador do Banho.

Casou segunda vez com D. Luiza do Rego, filha de Fernando do Rego, de quem não houve successão. E teve illegitimo = 14 D. PEDRO DE EÇA, que passou a servir à Índia no anno de 1533, e lá morreo sem geração.

* 14 D. DUARTE DE EÇA, servio na Índia, lá morreo solteiro, havendo tido em Catharina Mendes de Azevedo = 15 a D. GUIOMAR DE EÇA, que casou com Pedro Peixoto da Sylva, Senhor de Penhafiel, Adail môr do Reyno, Commendador de Canedo na Ordem de Christo, do Conselho delRey D. Joaõ III. e tiveraõ = 16 a MANOEL PEIXOTO DA SYLVA, que herdou a sua Casa: foy Adail môr do Reyno, Senhor de Penhafiel; e casou com Dona Isabel de Macedo, filha de Antonio Gomes de Carvalho, e de sua mulher Briolanja de Macedo; e tiveraõ = * 17 PEDRO PEIXOTO DA SYLVA, que lhe succedeo na Casa. = * 17 D. GUIOMAR DE EÇA, mulher de Fernando Rebello de Almeida, de quem adiante diremos. = * 17 PEDRO PEIXOTO DA SYLVA, foy Adail môr do Reyno, Senhor de Penhafiel,
Ccm-

Commendador na Ordem de Christo. Casou com D. Luiza de Sottomayor, filha de Joaõ Fuzeiro de Sande, Senhor de hum Morgado, que tem Capella no Mosteiro de S. Francisco de Evora; (instituido no anno de 1449 por seu terceiro avô Lourenço Rodrigues Fuzeiro) e de sua mulher Ignez de Valladares, irmã de Mem da Motta, do Conselho de Portugal em Madrid, de quem teve filhos, de que não ficou successão.

* 17 D. GUIOMAR DE EÇA casou, como se disse, com Fernando Rebello de Almeida, Senhor do Morgado dos Almeidas de Guimaraens; e tiveraõ = 18 FRANCISCO REBELLO DE ALMEIDA, que casou com D. Vicencia Barbosa, filha herdeira de Antonio Barbosa, Morgado de Aborim, de quem não teve filhos. = 18 GASPARE DE CARVALHO, que servio na guerra da Acclamação no Minho, em que morreo. = * 18 GONÇALO PEIXOTO, com quem se continúa, e a

18 D. ANNA DA SYLVA DE ALARCAÕ, que casou com Luiz Lopes de Carvalho, Senhor de Negrellos, e Abbadim, e outras terras na Provincia do Minho, de quem teve = 19 GONÇALO LOPES DE CARVALHO, Senhor de Negrellos Abbadim, &c. que casando com sua prima com irmã D. Guiomar Bernarda da Sylva, que faleceo a 31 de Agosto de 1732, tiveraõ = * 20 THADEU LUIZ ANTONIO DE CARVALHO CAMOENS E FONSECA, que nasceo a 21 de Fevereiro de 1692, que he Senhor de Abbadim,

dim , adiante. = 20 D. PAULA JERONYMA DE CASTRO E EÇA , que nasceo no anno de 1693 a 29 de Setembro , e casou a 17 de Novembro de 1727 com Manoel de Brito Barreto da Costa e Castro , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , Capitão môr das Villas de Avo , e suas annexas , Senhor dos Morgados de Pumares , e de Gallizes , a qual faleceo a 27 de Março de 1741 ; e elle ficando viuvo seguio o estado Ecclesiastico , e he Deaõ da Sé de Coimbra , tendo tido de sua mulher os filhos seguintes : = 21 FRANCISCO XAVIER DE BRITO BARRETO DA COSTA E CASTRO , que nasceo em Guimaraens a 10 de Dezembro de 1728. = 21 D. GUIOMAR JOACHINA DE CASTRO E EÇA , e D. THERESA MARIA PEIXOTO DA SYLVA E ALARCAÕ , que nascerão gêmeas a 22 de Fevereiro de 1731. = 21 PEDRO GONÇALO PEIXOTO nasceo a 29 de Junho de 1732. = 21 D. FRANCISCA ROSA nasceo a 19 de Mayo de 1734. = 21 D. MARIA DO PILAR nasceo a 28 de Novembro de 1735. Teve Gonçalo Lopes de Carvalho illegitimos = 21 D. GENEBRA DE EÇA , que morreo de treze annos , FRANCISCO DE CASTRO E EÇA , que nasceo a 4 de Mayo de 1674 , e foy formado na Universidade de Coimbra ; Conego na Collegiada de Guimaraens , que faleceo a 17 de Julho de 1739.

* 20 THADEU LUIZ ANTONIO DE CARVALHO FONSECA E CAMOENS nasceo a 21 de Fevereiro de 1692 , he VII. Senhor , e Capitão môr hereditario dos Coutos de Abbadim , e Negrellos , com jurisdicção Civel ,

Civel, e Crime, em todas as suas povoações, Senhor das Torres, e Solares de Camoens, Landim, Torneiros, Monte-Longo, e Padroeiro das suas Igrejas, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Academico Supranumerario da Academia Real da Historia, e Academico dos Arcades. Casou duas vezes, a primeira em 19 de Mayo de 1720 com D. Brites Theresa de Menezes, que faleceo de sobreparto, filha de Sancho de Mello da Sylva, e de sua mulher D. Maria Theresa de Vilhena e Menezes, filha de D. Antonio de Menezes, como diffemos no Livro XII. Capitulo III. §. I. pag. 417, de quem teve a ANTONIO, que nasceo a 20 de Novembro de 1721; e vivendo poucas horas, foy sepultado no dia seguinte com sua mãy. Casou segunda vez a 10 de Julho de 1725 com D. Francisca Rosa Maria de Mendocça e Menezes, filha de D. Fernando Furtado de Mendocça e Menezes, e de sua mulher D. Maria Luiza de Valadares; e tiveraõ os filhos seguintes: = 21 GONÇALO JOSEPH THOMAS, que nasceo a 7 de Março de 1726. = 21 FRANCISCO XAVIER nasceo a 5 de Março de 1727, e ambos morrerãõ de bexigas a 12 de Dezembro de 1727. = 21 ANTONIO LOPES DE CARVALHO nasceo a 3 de Agosto de 1728, e morreo a 19 de Outubro do dito anno. = 21 D. GUIOMAR MARIANNA ANACLETA DE CARVALHO FONSECA CAMOENS E MENEZES, que nasceo a 13 de Julho de 1729, e casou em 2 de Abril de 1742, como presumptiva herdeira, com D. Antonio de Lencastre,

Tom. XI. Kkkk como

como diffemos no Capitulo XXI. pag. 365 do Livro XI. ; e além do filho , que lhe nomeamos , tem D. JOSEPH RAYMUNDO DE LENCASTRE , que nasceo a 14 de Março deste anno de 1745. = 21 D. MARIANNA LUIZA DE CARVALHO E MENEZES , que nasceo a 30 de Dezembro de 1731. = 21 D. ANNA JOACHINA DE CARVALHO E MENEZES , que nasceo ao primeiro de Janeiro de 1732, e a JOSEPH BERNARDO DE CARVALHO , illegitimo , que nasceo a 15 de Junho de 1714 ; he Conego na Real Collegiada de Santa Maria de Guimaraens.

* 18 GONÇALO PEIXOTO DA SYLVA DE ALMEIDA MACEDO E CARVALHO , foy Donatario do Reguengo de Penhasiel de Soufa , e Senhor dos direitos Reaes, e honras delle , e dos Morgados de Almeidas, Macedos de Alenquer , Lagiofa , da Taipa , e outros, Padroeiro dos Padroados de S. Miguel da Lagiofa , S. Vicente do Pinheiro , S. Martinho de Avenedes , S. Joaõ de Luzim , S. Romaõ de Villa-Cova , e do Mosteiro da Conceiçaõ das Freiras de Alenquer. Casou no anno de 1667 com D. Paula Maria Cardoso , filha herdeira de Gonçalo Cardoso Pereira de Vasconcellos , Governador de Lamego ; e de sua segunda mulher Dona Ignez Maria de Alarcaõ , filha de Francisco de Barros de Vasconcellos , Escrivaõ da Fazenda , e de sua mulher D. Paula de Vilhena , filha de D. Paulo de Alarcaõ , que se achou na batalha de Alcacer no anno de 1578 com seu pay D. Lopo de Alarcaõ , que morreo junto a ElRey D. Sebastiaõ ;

bastiaõ; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 19 JOAÕ PEIXOTO DA SYLVA, com quem se continúa. = 19 D. IGNEZ THERESA FRANCISCA DA SYLVA, que nasceu a 21 de Setembro de 1668. = 19 D. GUIOMAR BERNARDA DA SYLVA E ALARCAÕ nasceu no anno de 1669, casou com seu primo Gonçalo Lopes de Carvalho, Senhor de Abbadim, &c. como fica dito. = 19 D. MARGARIDA LUIZA PEIXOTO DA SYLVA nasceu em 1670, morreu sem estado a 8 de Agosto de 1741. = 19 FERNANDO PEIXOTO DA SYLVA nasceu no anno de 1672: seguiu a vida Ecclesiastica, e foy Abbade da Lagiofa, e de S. Vicente do Pinheiro, que renunciou com pensoens. = 19 D. ISABEL FRANCISCA DA SYLVA nasceu no anno de 1674, e morreu sem estado a 23 de Abril de 1733. = 19 D. ANNA JOSEFA PEIXOTO DA SYLVA nasceu no anno de 1675, sem estado. = 19 JOSEPH PEIXOTO nasceu no anno de 1676, foy Cavalleiro de S. Joaõ de Malta, Commendador de Ansemil, e outras, Graõ Canciler da Religiaõ, Balio de Negro-Ponte, e de Acre, e ultimamente de Lessa; morreu a 31 de Mayo de 1744. = 19 MANOEL PEIXOTO nasceu no anno de 1678, Cavalleiro de Malta, Commendador de Oleiros. Faleceo em Malta em Março de 1725. = 25 D. LUIZA ANTONIA DE CASTRO E EÇA nasceu em 1682; morreu em Abril de 1732 sendo Religiosa no Mosteiro de Santa Clara da Cidade do Porto. = 19 D. MARIA JOANNA nasceu em 1684, casou com Fernando de Pina, e Lemos, e até

o presente não tem successão. = 19 D. JOANNA IGNEZ DE CASTRO nasceu no anno de 1686; faleceu sem estado a 2 de Janeiro de 1735. = 19 D. BERNARDA FRANCISCA DA SYLVA nasceu no anno de 1688, he Religiosa no Mosteiro de S. Salvador de Vairaõ. = 19 FRANCISCO XAVIER CARDOSO DE ALARCAÕ nasceu a 25 de Dezembro de 1690. Casou com D. Margarida Antonia da Sylveira e Noronha, filha de Antonio Luiz Pinto Coelho Pereira, Senhor de Fervedo, e de D. Marianna da Sylveira sua segunda mulher, como se disse a pag. 876 do Tomo IX.

* 19 JOAÕ PEIXOTO DA SYLVA ALMEIDA MACEDO E CARVALHO nasceu no anno de 1671; succedeo na Casa, Morgados, e Padroados de seu pay; foy Donatario do Reguengo de Penhasiel, &c. Casou com D. Isabel Barbara Henriques de Menezes, filha de Henrique Jaques de Magalhaens, General da Armada, que foy ao soccorro de Mombaça, e lá morreo no anno de 1700; e de sua mulher D. Lourença Antonia de Menezes. Faleceu a 10 de Mayo de 1725, deixando os filhos seguintes: = * 20 GONÇALO THOMAS PEIXOTO DA SYLVA, com quem se continúa. = 20 HENRIQUE JOSEPH JAQUES DE MAGALHAENS, he Freire Conventual da Ordem de Aviz. = 20 JOSEPH PEDRO DE MAGALHAENS, he Cavalleiro de Malta. = 20 PEDRO PEIXOTO DA SYLVA, tambem Cavalleiro de Malta. = 20 JOAÕ PEDRO JAQUES DE MAGALHAENS nasceu em Agost
to

to de 1725. = 20 D. LOURENÇA VICTORIA DE MENEZES, Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa. = 20 D. PAULA JOSEFA DE MENEZES casou no anno de 1740 com D. Philippe de Alarcão Mascarenhas ; foy Governador , e Capitão General da Ilha da Madeira ; he Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade, e Coronel de Infantaria da Praça de Campo-Mayor , e já tinha servido na guerra com distincção ; e tem a = 21 D. ANNA QUITERIA DE ALARCAO MASCARENHAS , que nasceu a 28 de Junho de 1741. = 20 D. ANTONIA POLICENA DE MENEZES, Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa. E teve illegitimos = 20 LUIZ PEIXOTO DA SYLVA , Abbadé da Lagiofa , e a D. ANNA MARGARIDA LUIZA , Freira em Vairaõ.

* 20 GONÇALO PEIXOTO DA SYLVA ALMEIDA MACEDO E CARVALHO , succedeo nos Morgados de seu pay , casou com D. Magdalena Luiza de Borbon , filha de D. Joaõ de Almeida , Védor da Casa da Rainha D. Maria Anna de Austria , Governador da Fortaleza da Barra de Setuval ; e de sua mulher D. Joanna Cecilia de Noronha , como deixamos escrito a pag. 850 do Tomo X. e tem os filhos seguintes : = 21 JOAÕ THOMAS PEIXOTO DA SYLVA ALMEIDA MACEDO E CARVALHO , que nasceu a 2 de Fevereiro do anno de 1734. = 21 D. ANNA ISABEL DE BORBON nasceu a 5 de Mayo de 1735 , e morreo de tenra idade. = 21 D. ISABEL THERESA DE BORBON nasceu a 14 de Outubro de 1736.
D.

= 21 D. JOANNA RITA DE BORBON nasceo a 23
 de Outubro de 1739. = 21 D. ANTONIO PEIXOTO
 DA SYLVA E ALMEIDA nasceo a 2 de Julho de 1741.
 = 21 D. JOACHIM MANOEL PEIXOTO DA SYLVA E
 ALMEIDA nasceo a 15 de Agosto de 1742. = 21 D.
 FERNANDO DA SYLVA PEIXOTO E ALMEIDA nas-
 ceo a 15 de Novembro de 1743.

CAPITULO VII.

De Dom Garcia de Eça Alcaide môr de Muja.

II **N**O Capitulo III. deixamos apontado en-
 tre os filhos de D. Fernando, o *Velho*,
 Senhor de Eça, a D. Garcia de Eça, que foy Alcai-
 de môr de Muja, e Commendador da Cardiga na
 Ordem de Christo. Casou duas vezes, a primeira
 com D. Joanna de Albergaria, filha de Vasco Mar-
 tins de Albergaria, que foy Camereiro môr do In-
 fante Dom Henrique, com quem passou a Ceuta, e
 morreo das feridas, que naquella empreza recebeu
 em Dezembro de 1433, como refere o Epitafio da
 sua sepultura, que se achou quando se reformou o
 Mosteiro de S. Domingos de Bemfica; e de sua mu-
 lher Maria Nogueira, que foy Aya delRey D. Du-
 arte, filha de Affonso Annes Nogueira, Senhor de
 Mondim, Atei, e Ferrarias, Alcaide môr de Lisboa,
 e Se-

e Senhor do Morgado de S. Lourenço da mesma Cidade, onde jaz, e faleceo a 5 de Março de 1426; e de sua mulher Joanna Vaz de Almeida; e tiveraõ os filhos seguintes:

12 D. JORGE DE EÇA, Capitulo VIII.

* 12 D. FRANCISCO DE EÇA, §. I.

* 12 D. JERONYMO DE EÇA, §. II.

* 12 D. CHRISTOVAÕ DE EÇA, §. III.

12 D. JOAÕ DE EÇA, foy Clerigo, e teve huma Abbadia.

* 12 D. MARIA DE EÇA, mulher de Joaõ Fogaça, Védor da Casa delRey D. Joaõ II. adiante §. IV. Casou segunda vez com D. Catharina Coutinho, filha de D. Gonçalo Coutinho, II. Conde de Marialva, de quem naõ teve geraçaõ; e ella depois casou com Affonso Pereira, Alcaide mór de Santarem.

§. I.

* 12 D. FRANCISCO DE EÇA, filho terceiro de D. Garcia de Eça; foy Embaixador delRey D. Manoel a Castella no anno de 1509, sobre os desgostos de D. Pedro Giraõ, e D. Joaõ de Gusmaõ, Duque de Medina Sidonia, seu cunhado, com ElRey D. Fernando o *Catholico*, pelo que se passaraõ a este Reyno. Tambem se refere, que foy a Jerusalem a visitar os Santos Lugares. Casou com D. Grimaneza Casco, filha herdeira de Nuno Casco, morador em Evora; e de sua mulher Genebra de Macedo; e deste matrimonio

monio nasceo = 13 D. PEDRO DE EÇA, que foy seu herdeiro; e por sua mãy teve o Morgado de seu avô, Fidalgo de muito brio, e honra, liberal, e luzido: fez hum Capella em S. Francisco de Xabregas, onde jaz, e mandou pôr nella o Epitafio seguinte:

Aqui jaz Dom Pedro de Eça, quarto Neto delRey Dom Pedro, sem bastardia.

Casou com D. Maria da Sylva, filha de Vasque Annes Corte-Real, Alcaide môr de Tavira, e Capitaõ Donatario da Ilha Terceira, Védor da Casa delRey D. Manoel, e do seu Conselho; e de sua mulher D. Joanna da Sylva; e tiveraõ = * 14 D. DIOGO DE EÇA, adiante. = 14 D. JOANNA DA SYLVA DE EÇA, que foy Dama da Rainha D. Catharina, e casou com D. Jeronymo de Ataide, Commendador de Villa-Franca, que faleceo no anno de 1568, filho dos primeiros Condes da Castanheira; e apartando-se, ella se fez Freira no Mosteiro da Castanheira, donde passou para o da Esperança de Lisboa, e elle foy Religioso da Ordem de S. Bernardo. = 14 D. N. . . e D. N. . . . Freiras na Castanheira.

* 14 D. DIOGO DE EÇA foy herdeiro da Casa de seu pay: foy hum Fidalgo ornado de boas partes, entendido, e cortezaõ. No reynado delRey D. Sebastiaõ, disfavoreado de algumas causas, que teve com os seus validos, passou para Castella, e viveo muitos

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 687

muitos annos em Sevilha ; depois voltou ao Reyno , e se recolheo à sua Quinta de Azeitaõ , onde acabou , fazendo vida de Filofofo antigo. Casou com Dona Leonor de Castro , filha de D. Jeronymo de Noronha , Governador da Casa do Civel , a quem chama- raõ o *Bacalhao* ; e de sua mulher D. Joanna de Cas- tro , irmãa do grande D. Joaõ de Castro , IV. Vice- Rey da India ; e tiveraõ = * 15 D. PEDRO DE EÇA , adiante. = 15 D. FRANCISCO DE EÇA , morto na batalha de Alcacere no anno de 1578. = * 15 D. MARIA DE EÇA , que casou com Diogo de Mendo- ça Arraes , adiante. = 15 D. BRITES DE NORO- NHA , que foy Religiosa , e Abbadessa do Mosteiro de Almofter da Ordem de S. Bernardo. Casou se- gunda vez com D. Luiza Henriques , irmãa de seu genro , que era viuva de D. Vasco de Ataide , e fi- lha de Joaõ Arraes de Mendoça , de quem naõ teve filhos. Teve illegitimos Dom Diogo , conforme D. Luiz Lobo , os filhos seguintes : = 15 DOM N. . . DE EÇA. = 15 D. JERONYMA DE EÇA , Freira no Mosteiro de Almofter. = * 15 D. PEDRO DE EÇA , passou com ElRey D. Sebastiaõ a segunda vez , que foy à Africa , e foy cativo na batalha de Alcacere no anno de 1578 ; e vindo para o Reyno , passou muy doente ; e havendo casado com D. Isabel de Mendo- ça , filha de Joaõ de Mendoça , morreo sem deixar successaõ.

* 15 D. MARIA DE EÇA , que veyo a ser herdeira da Casa de setus pays , casou com Diogo de Men-

doça Arraes Henriques , Commendador de Salmonte , e depois de Arrifana de Soufa. Acompanhou a ElRey D. Sebastião à Africa , e se achou na batalha de Alcacere no anno de 1578 , onde foy cativo ; tiverão os filhos seguintes : = * 16 D. **DIOGO DE EÇA** , adiante. = * 16 D. **JOÃO DE EÇA** , de quem logo se tratará. = 16 **PEDRO DE MENDOÇA** , que morreo servindo na Praça de Tangere. = 16 **LUIZ DE MENDOÇA** , Religioso da Companhia de Jesus. = 16 D. **BERNARDA** , Religiosa no Mosteiro de Tavira , da Ordem de S. Bernardo. = * 16 D. **DIOGO DE EÇA MENDOÇA HENRIQUES** , succedeo tambem na Casa de sua mãy ; foy Gentil-homem da Boca delRey D. Philippe IV. Commendador na Ordem de Christo. Casou com D. Branca da Sylva , filha de Ruy Mendes de Vasconcellos , I. Conde de Castello-Melhor , Mordomo môr da Rainha D. Margarida de Austria , Capitão General de Tangere , e da Condeffã D. Isabel de Menezes : porém este matrimonio se dissolveo , não havendo successão ; e sua mulher se recolheo em Odivellas , e D. Diogo passou a Flandres , onde servio algum tempo ; e morrendo , sua mulher D. Branca casou com Diogo Rangel de Castellobranco. = * 16 D. **JOÃO DE EÇA DE MENDOÇA HENRIQUES** , que era filho segundo , chamou-se no tempo , que não era herdeiro , Joaõ de Mendoça Arraes ; estudou em Coimbra , e por morte de seu irmão succedeo em toda a Casa. Casou com D. Brites de Lencastre , filha de Martim Affonso de Olivei-
ra ,

ra, Senhor do Morgado de Oliveira, e Patameira, e de sua mulher D. Elena de Lencafre; e deste matrimonio teve os filhos seguintes: = 17 D. **DIOGO DE EÇA**, que tendo succedido na Casa, e Morgados de seu pay, o mataraõ huma noite na Calçada do Combro de hum tiro; e se entendeo ser vingança da morte de D. Manoel Mascarenhas, que elle matara, como já diffemos em outra parte. = 17 D. **ELENA DE LENCASTRE**, que foy a causa da morte de Dom Manoel Mascarenhas, foy Freira no Mosteiro da Esperança de Lisboa. = 17 D. **LUIZA DE EÇA CORTE-REAL**, que por morte de seu irmaõ foy herdeira, e casou com seu primo com irmaõ Christovão de Almada, Senhor de Ilhavo, Verdemilho, Arcos, Ferreiros, Provedor da Casa da India, Commendador de S. Miguel de Redemoinhos na Ordem de Christo, Gentil-homem da Camera do Infante D. Pedro; e tendo tido desta uniaõ oito filhos, todos faleceraõ de tenra idade. Por morte de sua mãy veyo a dividirse a sua Casa, e passar a diversos possuidores. = 17 D. **ANTONIA DE EÇA**, Religiosa de Santa Clara de Lisboa, onde foy tres vezes Abbadessa.

§. II.

* 12 D. **JERONYMO DE EÇA**, foy filho quarto de D. Garcia de Eça; foy do Conselho delRey Dom Manoel no anno de 1514. Casou com D. Maria Tibao, filha de Affonso Martins Tibao; e tiveraõ =
Tom. XI. Lll ii D.

13 DOM GARCIA, e D. FERNANDO DE EÇA, que morreraõ meninos. = * 13 D. ISABEL DE EÇA, adiante. = 13 D. CATHARINA DE EÇA, Freira em Lórvaõ. = 13 D. JOANNA DE EÇA, Freira na Esperança de Lisboa.

* 13 D. ISABEL DE EÇA casou com Lourenço de Sousa da Sylva, Aposentador môr delRey Dom Joaõ III. Commendador na Ordem de Christo, que tinha acompanhado a Infanta Dona Brites a Saboya, &c. Viveo até o reynado delRey D. Sebastiaõ, e faleceo no anno de 1576; e tiveraõ os filhos seguintes: = 14 RUY DE SOUSA, morreo moço. = * 14 MANOEL DE SOUSA, com quem se continúa. = 14 MARTIM VAZ DE SOUSA, que servio ao Principe D. Joaõ, pay delRey D. Sebastiaõ; e estando servindo em Mazagaõ, o mataraõ os Mouros, em hum sitio, que puzeraõ àquella Praça. = 14 D. MARIA, e D. LOURENÇA, Religiosas no Mosteiro da Esperança.

* 14 MANOEL DE SOUSA DA SYLVA, que foy o segundo filho, succedeo a seu pay na sua Casa, por a anticipada morte de Ruy de Sousa seu irmaõ. Foy Aposentador môr delRey D. Sebastiaõ, e Commendador de Villafrey, e Alfayates, na Ordem de Christo. Acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ à Africa; estando ao seu lado, o mataraõ na batalha no anno de 1578. Casou tres vezes, a primeira com D. Francisca de Vilhena, filha primeira de Jorge de Lima, Capitaõ de Chaul, que se achou no sitio de Calcut, em

Sahar, Casa de Sylva, tom. 2. pag. 763.

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 691

em que teve grande parte. Foy Commendador de Villa-Cova na Ordem de Christo, Alcaide môr, e Commendador de Pena-Garcia; e de Dona Ifabel de Castro sua mulher, de quem teve = 15 D. MARIA MANOEL, Senhora de grandes virtudes, cuja vida escreveo Fr. Luiz de Mertola da Ordem do Carmo. Teve grande caridade com os pobres, e faleceo com opiniaõ de virtude a 8 de Abril de 1635; e della faz mençaõ o *Agiologio Lusitano*. Casou com Manoel de Mello de Magalhaens, Governador de Malaca, Commendador de S. Salvador do Campo de Neiva na Ordem de Christo, do Conselho dos Reys D. Sebastiaõ, D. Henrique, D. Filippe II. e D. Filippe III. de quem teve os filhos seguintes: = 16 SIMAÕ DE MELLO, que teve a Casa de seu pay, e foy Commendador da mesma Commenda, que elle teve, e Coronel de hum dos Terços de Lisboa; servio de Apofentador môr na menoridade de seu primo com irmaõ Aleixo de Sousa, quando no anno de 1619 passou a Portugal ElRey D. Filippe III., havendo casado com D. Anna de Vilhena sua prima, que ficando viuva, casou com D. Luiz de Almada, e era filha de D. Bernardim de Menezes, e de sua mulher D. Lourença de Vilhena, de quem naõ teve successaõ. = 16 D. N. N. . . . Freiras na Esperança, conforme Salazar de Castro. = 16 D. FRANCISCA DE VILHENA, que foy herdeira de seu irmaõ Simaõ de Mello, e herdou os Morgados de seu pay. Casou com D. Jorge Mascarenhas, I. Marquez de Montalvaõ, por
Carta

Agiolog. Lusitan. tom. 2. pag. 575.

Carta de 18 de Abril de 1640 , Conde de Castello Novo, Commendador de S. Salvador de Villa-Cova, de Santo Estevaõ de Aldroens , Santiago de Torres-Vedras , S. Joaõ de Brito , e S. Salvador de Neiva , Veador da Casa delRey D. Filippe III. ; servio em Africa , e nas Armadas , sendo Mestre de Campo ; foy Governador , e Capitaõ General de Mazagaõ ; e voltando para o Reyno , o cativaraõ os Mouros com sua mulher , e filhos , o que soffeo com constancia. Depois de resgatado foy Governador , e Capitaõ General do Reyno do Algarve , e ultimamente Vice-Rey , e Capitaõ General do Estado do Brasil. Acha-se na Cidade da Bahia , quando em Lisboa foy acclamado ElRey D. Joaõ IV. que fez reconhecer naquelle Estado ; e voltando ao Reyno , foy Védor da Fazenda , Presidente do Conselho de Ultramar , do Conselho de Estado , e hum dos Ministros do Despacho. Entre taõ grandes lugares , e huma fortuna prospera , veyo a padecer os seus terriveis revézes , com que ella costuma perseguir ainda os grandes merecimentos , como foraõ os do Marquez : foy prezo por indicios de suspeitosa fidelidade , de que foy solto , e restituído à sua antiga honra , que ElRey fez mais brilhante com hum Decreto , em que declarava a sua innocencia. Porém sendo segunda vez , pelo mesmo motivo , prezo , acabou a vida no Castello de Lisboa , dando fim à inconstancia da sua fortuna , que elle com animo superior soube constante dominar , no prospero , e adverso ; porque ornado de excellentes virtudes,

des, prudencia, cortezania, valor, e sciencia militar, foy Varaõ famoso; naõ o elevou a vaidade no auge da sua fortuna, nem desmayou na adversidade dos trabalhos; de forte, que o seu singular espirito merecia mais glorioso fim, ainda que naõ cooperou nunca para a infelicidade, que padeceo, de que seus filhos, e mulher tiveraõ culpa. Deste matrimonio teve os filhos seguintes: = 17 D. FRANCISCO MASCARENHAS, que servio nas Armadas com seu pay, e em Mazagaõ, e Tangere. El Rey Philippe IV. o fez Veador da sua Casa, por Carta passada a 26 de Março de 1626, lugar em que succedeo a seu pay, e em sua vida. Foy II. Conde de Castello-Novo, por Carta feita em Madrid a 23 de Dezembro de 1633; e por casar com D. Luiza Antonia de Velasco, viuva do Conde de Salazar, filha de Dom Joaõ Altamirano, Conde de Sastago, e da Condessa D. Marianna de Velasco. Foy nomeado Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e a Condessa sua mulher o acompanhou; e estando nesta Praça fez huma sahida, em que foy morto pelos mesmos Mouros no anno de 1640, pela traiçaõ de outros, de que se tinha servido. Com a sua morte, desbaratados os nossos Cavalleiros, se recolheraõ à Praça, e a Condessa, com animo varonil, tanto que teve a noticia, e que os Mouros intentavaõ sorprendella, mandou fechar as portas, e tomando o bastaõ do General, sahio de sua casa, foy às muralhas, que fez guarnecer, e jogar a artilharia sobre os inimigos com
admi-

Torre do Tomb. Chancellaria do dito anno, liv. 17, pag. 105.
E livro 29, pag. 295.

admiravel accordo , e valor , livrou a Praça do perigo , e a governou em quanto não chegou a ella o successor. Desta esclarecida uniaõ não teve successão. = 17 D. MANOEL MASCARENHAS , que foy Religioso da Companhia de Jesus. = 17 D. JOAÕ MASCARENHAS , foy Cavalleiro de S. Joaõ de Malta , e foy morto pelos Mouros , quando cativaraõ a seu pay. = 17 D. PEDRO MASCARENHAS , servio nas Armadas , e achou-se com seu pay em Mazagaõ , e Tangere. Teve sete Commendas , a saber: S. Pedro de Rates , S. Juliaõ , S. Salvador de Villa-Cova , Santo Estevaõ de Aldroens , Santiago de Torres-Vedras , S. Joaõ de Brito , e S. Salvador do Campo de Neiva , na Ordem de Christo : era successor da sua Casa , e Veador da Casa delRey D. Joaõ IV. a quem servia , e passou para Castella , onde o fizeraõ II. Marquez de Montalvaõ , e III. Conde de Castello-Novo , do Conselho de Guerra. Casou com D. Maria Zapata Sylva e Gusmaõ , filha de D. Antonio Zapata Soares de Mendoça , e de D. Maria da Sylva , a qual ficando viuva no anno de 1676 sem filhos , foy V. Condesa de Barajas , Marqueza de Alameda. = * 17 D. FERNANDO MASCARENHAS , I. Conde de Serem , adiante. = 17 D. JERONYMO MASCARENHAS estudou na Universidade de Coimbra , e foy Collegial do Collegio de S. Pedro , eleito a 20 de Outubro de 1630: foy Theologo , Conego Magistral da Sé de Coimbra , e Deputado da Mesa da Consciencia , e Ordens , o qual tambem passou , como seu irmaõ , para Castella , aonde

de foy accommodado no Conselho de Ordens, Cavalleiro, e Definidor Geral da Ordem de Calatrava, Esmoler môr da Rainha D. Marianna de Austria, Sumilher da Cortina delRey D. Philippe IV. que o nomeou Dom Prior de Guimaraens, e Bispo de Lيريا, e ultimamente Bispo de Segovia, onde faleceo no anno de 1671, nomeado de Astorga. Foy douto, e muy erudito, e applicado à Historia, como se vê nas Obras, que delle correm impressas, com merecida estimação, sendo a menor parte dos seus Escritos. Delle fazemos menção no *Apparato da Historia Genealogica*, num. 132. = 17 D. SIMÃO MASCARENHAS, que tinha sido Cavalleiro de S. João de Malta, foy Conde de Penedono, e Gentil-homem da Camera do Infante Cardeal D. Fernando, Tenente Coronel do Regimento da Guarda delRey; servio na guerra de Catalunha, e foy General da Artilharia, e Governador de Belaguer, Praça que fittiou, e ganhou o Conde de Harcourt no anno de 1645 aos Francezes; e D. Simão pouco depois faleceo. = 17 D. MARIA MANOEL DE VILHENA, que foy primeira mulher de D. Francisco de Sousa, II. Conde de Prado, e I. Marquez das Minas, de quem não teve successão. = 17 D. JERONYMA DE CASTRO morreo menina. = 17 D. JERONYMA DE CASTRO, Religiosa no Mosteiro da Esperança de Lisboa, onde foy Abbadessa; e pela falta de suas irmãas, foy Administradora da Casa de Montalvão. = 17 D. ANTONIA DE VILHENA, Freira no mesmo Mosteiro.

Chancellaria do anno
de 1639, liv. 36, pag.
130.

17 D. FERNANDO MASCARENHAS, foy Marichal do Reyno, por Carta feita em Madrid a 2 de Setembro de 1639. Era filho quinto do Marquez de Montalvaõ D. Jorge, que o acompanhou, quando foy por Vice-Rey do Estado do Brasil, com o posto de Mestre de Campo; e quando succedeo a Acclamação, o mandou a Portugal com a nova, de que El Rey D. Joaõ ficava reconhecido Senhor daquelle Estado. El Rey o fez Mestre de Campo de Infantaria, e lhe deu a Villa de Serem com o titulo de Conde daquelle Villa, de que tirou Carta a 20 de Outubro de 1643; fazendolhe merce tambem da Villa de Albergaria, que tinha sido de Diogo Soares, Secretario de Estado, que ficou em Madrid, e lhe confirmou o officio de Marichal, e fez outras merces. Depois foy General da Provincia da Beira, e do Conselho de Guerra: nesta Provincia servio com reputação, credito, e fidelidade. Morreo em Outubro de 1649 de huma febre, originada de huma quéda, com sentimento universal, por ser ornado de virtudes, que o fizeraõ amado. Casou com D. Leonor de Menezes, filha herdeira de Dom Fernando de Menezes, Commendador, e Alcaide mór de Castello-Branco; e de sua mulher D. Joana de Toledo, filha de Dom Manoel da Camera, II. Conde de Villa-Franca; e ficando viuva, casou com D. Jeronymo de Ataide, VI. Conde de Atouguia, com esclarecida posteridade, como se póde ver a pag. 462 do Tomo IX. e de seu primeiro marido teve = 18 D. JORGE MASCARENHAS,

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 697

RENHAS , que foy II. Conde de Serem , Senhor desta Villa , e da de Albergaria , do Morgado de Airaõ , &c. e morreo sem estado , nem deixar geraçãõ.

Casou segunda vez o Apofentador môr Manoel de Soufa da Sylva com D. Maria Manoel , Dama do Paço , filha de Dom Fernando de Lima , Senhor de Castro-Dairo , e de fua mulher D. Francisca de Vilhena ; e porque pelo parentefco , que havia de affinidade com a primeira mulher de Manoel de Soufa , que era sobrinha de D. Maria Manoel , irmãa de fua mãy D. Joanna de Castro , ficava impedido este matrimonio , paffou Manoel de Soufa a Roma a buscar a difpenfa ; e quando voltou com ella era a tempo , que D. Maria era morta , como já difsemos no Cap. I. do Liv. XI. do Duque de Coimbra o Senhor D. Jorge , pag. 24 , com quem sem duvida esteve efposada ; naõ teve fucceffãõ , ainda que algum Nobiliario , com menos averiguaçãõ , diga , que tiveraõ a D. Antonia , que foy Abbadeffa em Villa do Conde , e outro , de que faz mençãõ Salazar , que vira na Livraria do Conde de Oropeza , que diz , que tivera huma filha , que casou com Mathias de Albuquerque , Vice-Rey da India ; o que elle com razaõ refuta , pois os Nobiliarios daquelle tempo o naõ fouberaõ.

Casou terceira vez com D. Anna de Vilhena , que ficando viuva , casou com D. Gabriel Ninho de Mendocça , Governador da Fortaleza de S. Giaõ , Mestre de Campo General neste Reyno ; e era filha de Luiz Alvares de Tavora , Senhor do Mogadouro , Miran-

Tom. XI.

Mmmm ii

della,

della, S. Joaõ da Pefqueira, e outras terras, de quem teve os filhos seguintes: = * 15 LOURENÇO DE SOUSA DA SYLVA, Apofentador môr, adiante. = 15 D. FILIPPA DE VILHENA casou com feu tio Mathias de Albuquerque, Capitaõ de Malaca, e Ormuz, e Vice-Rey, e Capitaõ General do Estado da India no anno de 1591; e naõ tendo fucceffãõ, fua mulher mudando de estado, foy Religiofa no Mosteiro da Esperança de Lisboa; e elle deixou por feu herdeiro a Mathias de Albuquerque, que depois foy Conde de Alegrete, filho segundo de Jorge de Albuquerque Coelho, Senhor de Pernambuco. = 15 D. LOURENÇA DE VILHENA casou com D. Bernardino de Menezes, Commendador, e Alcaide môr de Proença na Ordem de Christo, e da Commenda de Moncorvo, Governador, e Capitaõ General de Tangere, de quem teve estes filhos: = * 16 D. FRANCISCA DE SA` DE MENEZES, adiante. = 16 D. ANNA DE MENEZES casou com Simaõ de Mello de Sampayo, Commendador de S. Salvador de Neiva na Ordem de Christo, de quem ficando viuva, e fem fucceffãõ, casou com D. Luiz de Almada, Senhor de Pombalinho, de quem foy primeira mulher, de quem tambem naõ teve fucceffãõ. = * 16 D. FRANCISCO DE MENEZES, a quem chamaraõ por alcunha o *Barrabás*, Commendador de Proença, e de Moncorvo, que depois da Acclamaçaõ, fe passou para Castella, e lá morreo no anno de 1659, havendo casado com D. Filippa de Mello, filha de Christovaõ de

de Almada , Provedor da Casa da India , Commendador na Ordem de Christo ; e de sua mulher D. Luiza de Mello , Senhora das Villas de Carvalhaes , Ilhavo , Verdemilho , Ferreiros , Avelans , e outras , com os seus Padroados , filha herdeira de André Pereira de Miranda ; e tiveraõ = 17 D. LUIZA DE MENEZES , que foy sua herdeira , e segunda mulher de D. Luiz de Almada , Senhor de Pombalinho , que era viuvo de sua tia D. Anna de Vilhena ; e a sua posteridade deixamos escrita no Tom. X. pag. 616. = 17 D. FRANCISCO DE MENEZES , e D. FILIPPA DE MENEZES , e D. SERAFINA DE MENEZES , ambas Religiosas em Madrid , e D. LOURENÇA DE VILHENA , todos illegitimos , que casou com André Nualtas em Bruxellas , de quem naõ temos outra noticia.

* 15 LOURENÇO DE SOUSA DA SYLVA , foy Apontador môr , Commendador de Santiago de Biduido , &c. Casou com D. Luiza de Menezes , como diffemos no Tomo X. pag. 593 , donde se pôde ver a sua descendencia.

§. III.

* 12 D. CHRISTOVAÕ DE EÇA , filho quarto de D. Garcia de Eça , foy Clerigo , e teve illegitimos =

* 13 D. GARCIA DE EÇA , adiante. = 17 D. JOANNA DE EÇA casou com Lopo Barriga , Adail de Çafim , Commendador da Ordem de Christo , que servio em Africa com grande reputaçãõ , pelos gloriosos

riosos successos , que conseguiu contra os Mouros , em tempo que governava aquella Praça Nuno Fernandes de Ataide , como refere a Historia daquelle tempo ; e tiveraõ os filhos seguintes : = * 14 PEDRO BARRIGA , adiante. = 14 D. FRANCISCA DE VILHENA , mulher de D. Vicente Coutinho , cuja descendencia ignoramos. = * 14 D. BRITES DE VILHENA casou com D. Gastaõ Coutinho , de quem logo se tratará. = * 14 PEDRO BARRIGA , foy Commendador da Ordem de Christo ; servio em Africa , e na India muitos annos ; foy Alcaide môr , e Guarda môr da Moeda , officio que ElRey extinguiu , e lho satisfez em tença , com a clausula , de que já mais haveria a tal occupação em outra pessoa , que não fosse a sua. Casou com D. Margarida Landim , filha de André Pires Landim , Escrivaõ da Fazenda delRey D. Manoel , e de D. Filippa da Maya sua mulher , de quem teve entre outros filhos , que morrerãõ , = 15 a JOAõ ALVARES LANDIM , que estando em Italia , passou ao Reyno pela posta para se achar com ElRey D. Sebastiaõ em Africa , e para morrer na infelice batalha de Alcacere no anno de 1578 ; tendo casado com D. Isabel de Barros , filha de Francisco de Medeiros , Escrivaõ da Casa da India , e de Dona Elena de Barros Pereira sua mulher , de quem teve , entre outros filhos , que morrerãõ , = 16 a LUIZ ALVARES BARRIGA , que casou com D. Francisca Barreto , filha de Belchior Barreto , natural de Arrayolos , e de D. Leonor Froes ; e tiverãõ ,
entre

entre outros filhos, que morrerão, = 17 a PEDRO BARRIGA, Cavalleiro de Malta, Commendador, e Graõ Cruz na Religiaõ, e a LOPO BARRIGA, que passou a servir à India, e lá casou com D. Ignez de Castro, que depois de viuva, casou com Francisco Sodré Pereira, e era filha de Manoel Homem Mascarenhas, de cuja successão não temos noticia.

* 14 D. BRITES DE VILHENA casou com D. Gastaõ Coutinho, e nos seus descendentes anda o Morgado do famoso Lopo Barriga, de quem teve = 15 D. DIOGO COUTINHO, que foy Commendador de Caldellas na Ordem de Christo. Casou com D. Catharina de Castro, filha de Diogo Soares de Castro, e de D. Briolanja de Alvim, de quem teve =

* 16 D. HENRIQUE COUTINHO, adiante. = 16 D. GASTAÕ COUTINHO, que morreo na India, onde servio com distincção; foy Commendador do Paço da Ordem de Christo. Casou naquelle Estado com D. Guiomar de Castro, filha de Pedro Vaz de Carvalho, Cidadão nobre de Goa; e de D. Anna Soares, de quem não teve geração. = 16 D. FILIPPA DE CASTRO, e D. BRIOLANJA DE CASTRO, Religiosas em Villa do Conde da Ordem de S. Francisco. = 16 D. BRITES COUTINHO, Freira em Santa Clara de Lisboa. = * 16 D. MARIA COUTINHO, mulher de Francisco Cardoso, adiante. = * 16 DOM HENRIQUE COUTINHO, foy Commendador na Ordem de Christo. Casou com D. Joanna de Brito, filha de Nuno de Brito, Senhor da Quinta do Carvalhal,

lhal, e de sua mulher D. Violante Pacheco; e tiveram os filhos seguintes: = 17 D. GASTÃO COUTINHO, Commendador na Ordem de Christo, hum dos famosos Acclamadores da liberdade da Patria, que no dia primeiro de Dezembro de 1640 restituirão ao Throno ao Senhor Rey D. João IV. a quem servio com grande fidelidade. Foy Governador das Armas da Provincia do Minho, onde conseguiu respeito, e temor dos inimigos, com gloriosos successos, que eternizarão o seu nome na posteridade, como se vê na estimadissima Obra de *Portugal Restaurado*. Morreo a 27 de Janeiro de 1653. = 17 D. DIOGO COUTINHO, que morreo moço. = * 17 D. FILIPPA COUTINHO, casou com Francisco Gonçalves da Camera, adiante. = 17 D. VIOLANTE, D. CATHARINA, D. BRITES, e D. JOANNA COUTINHO, todas Freiras no Mosteiro de Villa do Conde.

* 17 D. FILIPPA COUTINHO casou com Francisco Gonçalves da Camera, Senhor da Ilha Deserta, que havia passado à India com o Vice-Rey Conde de Redondo no anno de 1617; e tiverão = 18 D. MARIANNA, e D. JOANNA, que morrerão moças, sem estado. = 18 LUIZ GONÇALVES DA CAMERA COUTINHO, foy Senhor da Ilha Deserta, e herdeiro de seu tio D. Gastaõ Coutinho. Casou com D. Isabel de Noronha, filha que veyo a ser herdeira de Diogo de Saldanha de Sande, Commendador de Casével, e Governador da Torre de Belem, Senhor do Morgado de Punhete; e de D. Catharina Pereira,
Senhora

Senhora do Morgado de Taipa , filha de D. Manoel Pereira , Governador de Angola , Senhor do Morgado de Taipa , e de D. Maria de Tavora sua mulher , de quem teve = 19 **GASTAÕ JOSEPH DA CAMERA COUTINHO** , que foy unico , e successor da sua Casa , de quem tratámos a pag. 819 do Tomo X. onde vay a sua successão.

* 16 **D. MARIA COUTINHO** , filha de D. Gastaõ Coutinho , casou com Francisco Cardoso Correa , filho de Pedro Cardoso , que passou à India no anno de 1586 , e foy Senhor do Morgado dos Olhos de Agua , e de outros em Loures ; e tiveraõ os filhos seguintes : = * 17 **PEDRO CARDOSO COUTINHO**. = 17 **DIOGO COUTINHO** , que foy Religioso da Ordem dos Prégadores. = 17 **HENRIQUE COUTINHO** , Religioso Trino. = * 17 **D. JOANNA COUTINHO** , que casou com D. Manoel Pereira , adiante. = 17 **D. BRIOLANJA COUTINHO** , mulher de Estevaõ Gomes da Sylveira. = * 17 **PEDRO CARDOSO COUTINHO** , succedeo na sua Casa , e casou com D. Guiomar de Miranda , filha de Antonio de Miranda , que vivia no Sardoal ; e de sua mulher D. Isabel Correa de Brito , de quem teve , entre outros filhos , = 18 a **ANTONIO LUIZ COUTINHO** , que lhe succedeo na Casa , e casou com sua prima D. Maria de Castro , filha de Estevaõ Gomes da Sylveira , e de D. Briolanja Coutinho , de quem teve , entre filhas , que naõ tiveraõ estado = 18 a **LUIZ PEDRO COUTINHO CARDOSO BARRIGA DA SYLVEIRA** , Senhor do Morgado de

Tom. XI.

Nnnn

Lou-

Loures, que faleceo folteiro em Novembro de 1714. Teve de D. Dorothea Sebastiana Botelho de Lemos, filha do Capitão Antonio Botelho de Lemos, a PEDRO CHRISTOVAÕ COUTINHO BARRIGA, que herdou parte da Casa de seu pay. FILIPPE COUTINHO, e D. LUIZA MAGDALENA DE CASTRO.

* 17 D. JOANNA COUTINHO, que casou com D. Manoel Pereira, filho de D. Henrique Pereira, e de sua mulher D. Joanna Ximenes; e era neto de Dom Joaõ Pereira, Commendador do Pinheiro, Embaixador em Castella, e de D. Guiomar de Castro, filha de Dom Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde, de quem teve = 18 HENRIQUE COUTINHO, que foy Religioso da Ordem de S. Jeronymo. = 18 D. JOANNA COUTINHO, que foy sua herdeira, casou com D. Antonio Jorge de Mello, Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira, e não tiveraõ successaõ. = 18 D. LUIZA COUTINHO, que casou com Thomás Ximenes de Aragaõ, Fidalgo da Casa Real, que foy successor dos Morgados de seus avós; e teve os filhos seguintes: = 19 INIGO CAETANO XIMENES COUTINHO, que veyo a herdar o Morgado dos Coutinhos Ximenes: não casou, e teve a FERNANDO XIMENES. * FRANCISCO IGNACIO, adiante, e a LUIZ ANTONIO XIMENES COUTINHO. * FRANCISCO IGNACIO XIMENES COUTINHO ARAGAÕ E VEIGA por morte de seu irmão succedeo na sua Casa, e foy Senhor das Villas de Caravanha, Orofco, e Val de Leche em Castella, e dos Morgados de Ximenes,

niens, e Veigas, Padroeiro do Collegio de S. Patri-
cio de Lisboa, e da Capella de Santa Catharina de
Sena no Convento de S. Domingos. Morreo a 28
de Junho de 1744. Casou com Ursula de Paiva, e
teve a RODRIGO XIMENES DE ARAGAÕ, que foy
herdeiro de todos os seus Morgados, e das referidas
Villas.

* 13 D. GARCIA DE EÇA, filho de D. Christo-
vaõ de Eça, servio na guerra de Africa com reputa-
çaõ, principalmente na de Çafim, sendo Fronteiro
do insigne Capitaõ Nuno Fernandes de Ataide, no
memoravel cerco, que os Mouros puzeraõ à Praça
no anno de 1510, onde com valor, e acordo defen-
deo hum lanço de muro da porta da Almedina, em
que conseguiu applauso; e naõ menos no anno de
1511, quando acompanhou ao mesmo Capitaõ na
quella celebre entrada, que fez nas terras de Alme-
dina, em que peleijou com distincçaõ. Depois no
anno de 1515 se achou tambem D. Garcia na facçaõ,
que intentou sobre Marrocos Nuno Fernandes de
Ataide, o qual voltando para o Reyno, lhe succe-
deo no governo da Praça D. Nuno Mascarenhas, a
quem D. Garcia fez o obsequio de ficar com elle; e
continuando a guerra, o feriraõ os Mouros em huma
entrada, que nas suas terras fez no anno de 1519,
que elle vingou no estrago, que nelles fez. No anno
de 1520 se achou com Dom Rodrigo de Noronha,
quando destruiu, e desbaratou os Mouros de Abida.
Destas, e de outras occasioens da guerra de Africa,

*Chronica del Rey Dom
Manoel, part. 3, cap. 12,
e 13.*

*Dita Chronica, part. 4,
cap. 44, 56, e 74.*

Tom. XI.

Nnnn ii

em

em que foy muito experimentado , e intelligente , lhe adquiriraõ a alcunha de *Çoleima* , como o nomea o Chronista Damiaõ de Goes. Casou com D. Joanna da Sylva , filha de Francisco de Sousa , hum Cavalleiro honrado da mesma Praça , de quem teve = 14 a D. CHRISTOVAÕ DE EÇA , que passou a servir à India : no anno de 1530 teve o Alvará de Fidalgo Cavalleiro com dous mil quatrocentos e sessenta e seis reis de moradia. Naõ casou , nem teve successaõ. = * 14 D. GARCIA DE EÇA , adiante. = 14 D. JOANNA DE EÇA , que foy segunda mulher de Dom Vasco Coutinho. = * 14 D. GARCIA DE EÇA , servio tambem em Africa , e ficou vivendo em Çafim ; e pelos seus serviços lhe deu ElRey D. Sebastiaõ no anno de 1560 a Commenda de S. Vicente da Figueira de Riba de Coa da Ordem de Christo. Casou duas vezes , a primeira , na dita Praça , com D. Leonor de Almeida , filha de Vicente Ribeiro de Almeida , de quem teve = 15 D. JOAÕ , e D. PEDRO DE EÇA , que morrerãõ meninos , e a D. GUIOMAR , e D. JOANNA DE EÇA , sem estado. Casou segunda vez com D. Maria Coutinho , filha de Lourenço Coutinho de Castellobranco , de quem teve as filhas seguintes : = 15 D. ISABEL DE EÇA , que casou com Francisco de Moraes Cogominho , de quem teve = 16 a CHRISTOVAÕ DE MORAES , de quem naõ sabemos estado , e a D. MARIA COUTINHO , ou EÇA , que casou com Francisco de Mesquita , filho de Diogo Correa , e de Isabel de Vera de Mesquita ; e tiverãõ = 17 a DIO-

GO

GÓ CORREA , Senhor da Quinta de Chaqueda em Penella , que casou com Brites de Moraes Cabral , de quem teve duas filhas ; = * 18 D. MARIA DE EÇA , mulher de Heitor de Sá , adiante , e a D. LUIZA DE EÇA , primeira mulher de Antonio Pimentel de Moraes , de quem não sabemos geraçãõ. = * 18 D. MARIA DE EÇA casou com Heitor de Sá , Couteiro môr da Comarca de Coimbra , Cavalleiro da Ordem de Christo , de quem nasceo = 19 D. JOANNA DE SA` COUTINHO , que casou com seu primo segundo Joaõ de Sá Pereira , Capitaõ môr da Comarca de Coimbra , e Commendador na Ordem de Christo ; e tiveraõ os filhos seguintes : = * 20 MANOEL DE SA` PEREIRA , adiante. = 20 D. LUIZA ANTONIA DE MELLO , D. MARIANNA DE SA` , e D. VIOLANTE DE SA` DE MENEZES , todas Freiras em Coimbra. = 20 D. MARIA IGNEZ DE SA` E MELLO , que casou com Lourenço Ayres de Sá , Senhor do Prazo da Anadia , e foy sua segunda mulher , de quem tem = 21 AYRES DE SA` E MELLO , = 21 D. JOANNA , D. SEBASTIANA , e D. IGNEZ. = * 20 MANOEL DE SA` PEREIRA casou duas vezes , a primeira com D. Maria Manoel , filha de Manoel de Ulhoa de Vasconcellos , Capitaõ môr de Thomar , de quem teve , entre outros filhos , que morrerãõ de curta idade , a D. JOANNA DE SA` Casou segunda vez com D. Maria Placida de Menezes , filha de D. Francisco Furtado de Mendoça.

15 D. ELENA COUTINHO , que foy a segunda
filha

filha de D. Garcia de Eça, casou com D. Manoel de Noronha, de quem nasceo = 16 D. BARTHOLOMEU DE NORONHA, Senhor da Quinta da Perlada no Porto, que casou com D. Maria Pessoa de Vasconcellos, filha de Simão Ribeiro Pessoa, e de Dona Antonia de Vasconcellos; e teve os filhos seguintes: = * 17 D. MANOEL DE NORONHA, com quem se continúa. = 17 D. PEDRO DE NORONHA, Clerigo, Abbade de S. Miguel de Villella. = * 17 D. GARCIA DE NORONHA, adiante. = * 17 D. MANOEL DE NORONHA, viveo no Porto, casou com D. Leonor de Mello, filha de Garcia de Mello Pereira, e de D. Victoria Villaça; e tiverão os filhos seguintes: = 18 D. ANTONIO, e D. N. . . . DE NORONHA, sem estado. = * 18 D. GARCIA DE NORONHA, com quem se continúa. = 18 D. FRANCISCO DE NORONHA, Conego de Braga. = 18 D. LUIZA DE NORONHA, primeira mulher de Alvaro Leite Pereira, sem geração. = * 18 D. GARCIA DE NORONHA, succedeo na Casa de seu pay, e no Morgado de sua mãy. Casou com D. Brites Josefa de Abreu Soares de Brito, filha de Diogo Soares Falcão, e de Dona Anna de Magalhaens de Azevedo, e tem os filhos seguintes: = 19 D. ANTONIO DE NORONHA E MENEZES DE MESQUITA MALHEIRO SOARES DE BRITO. = 19 D. JOSEPH DE NORONHA E MENEZES. = 19 D. MANOEL DE NORONHA. = 19 D. ANNA DE NORONHA DE MENEZES. = * 17 D. GARCIA DE NORONHA, filho terceiro de D. Bartholomeu

tholomeu de Noronha , casou no Porto com D. Marianna Francisca de Barros , de quem teve = 18 D. BARTHOLOMEU DE NORONHA. = 18 D. LUIZ DE NORONHA , Arcediago de Penella na Sé de Coimbra, e Beneficiado em Béja. = 18 D. MANOEL DE NORONHA , Arcediago na Sé do Porto. = 18 D. PEDRO DE NORONHA. = 18 D. ISABEL FRANCISCA DE NORONHA , mulher de Joaõ Correa de Mesquita , que vive em Villa-Real.

§. IV.

* 12 D. MARIA DE EÇA , filha de D. Garcia de Eça , Alcaide môr de Muja , casou com Joaõ Fogaça , Védor da Casa delRey D. Joaõ II. Almojarife da Alfandega de Lisboa , e Provedor da Aposentadoria da mesma Cidade , Commendador de Canha , e Cabrella da Ordem de Santiago , e tiveraõ os filhos seguintes: = 13 TRISTAÕ FOGAÇA , que servindo em Azamor , o mataraõ os Mouros , sem ter tido estado. = * 13 SIMAÕ FOGAÇA , com quem se continúa. = * 13 D. JOANNA DE EÇA , casou com Pedro Gonçalves da Camera , adiante. = 13 N. N. . . Freiras em Santos.

* 13 SIMAÕ FOGAÇA , succedeo na Casa por morte de seu irmaõ , casou com D. Guiomar de Menezes , filha de Duarte Galvaõ , irmaõ do Arcebispo de Braga D. Joaõ Galvaõ , Alcaide môr de Leiria , do Conselho delRey D. Joaõ II. e delRey D. Manoel ,

Manoel, Embaixador a França, e à Corte de Ethiopia, que chamaõ *Preste Joaõ*; e de D. Catharina de Albuquerque, filha de Fernaõ de Sousa, Alcaide mór de Leiria, que havia dado em dote a sua filha a dita Alcaidaria, e depois venderaõ ao Marquez de Villa-Real; e tiveraõ os filhos seguintes: = 14 JOAÕ FOGAÇA, que em hum desafio matou a Dom Hilario Coutinho, pelo que se ausentou para Castella, e lá morreo sem estado. = 14 D. JOANNA, Religiosa do Mosteiro das Conegas de Chellas. = 14 D. MARIA DA SYLVEIRA casou com Fernando da Sylveira, Senhor de Sarzedas; porém annullando-se o matrimonio, se separaraõ; e ella recolhendo-se em o Mosteiro de Chellas, foy Prioressa perpetua, e a ultima, que teve aquella Casa.

Nobiliario da Madeira de Henrique Henriques

* 13 D. JOANNA DE EÇA, Dama da Rainha D. Leonor de Portugal, casou com Pedro Gonçalves da Camera, filho terceiro de Joaõ Gonçalves da Camera, Capitaõ Donatario da Ilha da Madeira da parte do Funchal, a qual ficando viuva, foy Camereira mór da Rainha D. Catharina de Austria; e reedificou o Mosteiro da Esperança de Lisboa, onde teve suas filhas. Fundou a Ermida da Senhora do Loreto, no Arco da Calheta da Ilha da Madeira, aonde se vem as ruinas de humas nobres casas, e na Ermida o seu retrato; e tiveraõ os filhos seguintes: = 14 JOAÕ GONÇALVES DA CAMERA, que tendo passado à India, faleceo sem geraçaõ. = 14 JOAÕ FOGAÇA DE EÇA, que succedeo no Morgado de Eça, que instituiu

tuio sua mãy , com a obrigação do Appellido , e Armas de Eça ; servio na guerra de Africa com distincção , levando os soccorros , que foraõ da Ilha da Madeira , como refere o Chronista Francisco de Andrade , dizendo : *João Fogaça de Eça , filho da Camareira môr D. Joanna de Eça.* = 14 VASCO MARTINS DE ALBERGARIA , que não teve successão. = * 14 ANTONIO GONÇALVES DA CAMERA , adiante. = 14 FRANCISCO DE NORONHA , SEBASTIAÕ DE NORONHA , e MANOEL DE NORONHA , que tambem não tiveraõ successão. = 14 D. MARIA , D. FILIPPA , e D. ELENA , Freiras em Santa Clara do Funchal , donde vieraõ para a Esperança de Lisboa , das quaes a ultima foy Abbadessa.

* 14 ANTONIO GONÇALVES DA CAMERA , foy Caçador môr delRey D. João III. ; servio na guerra de Africa com reputação , e estando em Portugal , sabendo que na Ilha da Madeira andavaõ Corsarios Francezes , se embarcou em huma Caravella , armada à sua custa , e foy para a Ilha , e lá faleceo. Casou duas vezes , a primeira no anno de 1531 com D. Isabel de Abreu , filha de João Fernandes de Andrade , chamado o do *Arco* ; e de Beatriz de Abreu sua mulher , a qual tirou por violencia da casa de sua irmãa Agueda de Abreu , que se queixou à Corte , que mandou hum Corregedor com Alçada devaçar do caso , como refere Gaspar Fructuoso no seu livro : *Descripção das Ilhas* ; mas desta uniaõ não teve successão. Casou segunda vez com D. Margarida de Noronha ,

Tom. XI.

Oooo

Da-

Chronica del Rey Dom João III. part. 2. cap. 81. pag. 110.
Historia de S. Domingos, part. 1. lib. 1. cap. 26, e liv. 6. cap. 3.
Alarcão, Relação Genealogica, pag. 413.

Dama da Rainha D. Catharina, filha de D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde, Mordomo mór da dita Rainha, do Conselho de Estado, e Védor da Fazenda; e de Dona Violante de Castro sua mulher; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 15 PEDRO GONÇALVES DA CAMERA, com quem se continúa. = * 15 JOAÕ FOGAÇA DE EÇA, adiante. = 15 FRANCISCO DA SYLVEIRA, e MANOEL DE NORONHA, que morrerãõ sem estado. = 15 D. VIOLANTE DE NORONHA, Dama da Rainha D. Catharina, que esteve contratado o seu casamento com D. Francisco Gomes de Sandoval, Marquez de Denia, Embaixador em Portugal, que depois foy Duque de Lerma; e naõ tendo effeito, casou com Manoel Telles de Menezes, filho herdeiro de Fernãõ Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ, Cepaes, Gestação, Meinedo, e da Ribeira de Soas, Commendador de Ourique; e de sua mulher D. Maria de Castro: e passando com ElRey D. Sebastiaõ à Africa, morreo na infelice batalha de Alcacere no anno de 1578, deixando unica = 16 D. MARIA DE NORONHA DA SYLVA, que pleiteou com seu tio Ruy Telles de Menezes a Casa de Unhaõ, que naõ obteve: depois se recolheo com sua mãy no Mosteiro da Esperança de Lisboa, e se passaraõ para o do Calvario, tambem da Ordem de Santa Clara, que fundaraõ em Alcantara junto a Lisboa. = 15 D. CATHARINA DE NORONHA, Dama da mesma Rainha. Casou com D. Joaõ de Menezes e Vasconcellos, Senhor da Enxara dos

dos Cavalleiros, de quem adiante se tratará no Capitulo XXVI. = 15 D. JOANNA DE EÇA, Religiosa no Mosteiro de Chellas, donde foy Prioressa, e se chamou D. Maria da Gloria.

* 15 PEDRO GONÇALVES DA CAMERA, foy Commendador de Bobadella na Ordem de Christo, Caçador môr delRey D. Sebastião, e do seu Conselho, officio que vendeo a D. João Coutinho, Conde de Redondo. Casou com Dona Lourença de Faria, filha de Balthasar de Faria, Desembargador do Paço, Embaixador em Roma, e Almotacé môr do dito Rey; e de D. Isabel Brandoa sua mulher; e tiveram os filhos seguintes: = * 16 ANTONIO GONÇALVES DA CAMERA, com quem se continúa. = 16 JOÃO GONÇALVES DA CAMERA, que seguiu a vida Ecclesiastica, e foy Chantre na Cathedral de Coimbra. = 16 MANOEL DA CAMERA, que foy servir à India, onde casou com D. Marianna de Sousa, filha de Fradique Lopes de Sousa, de cuja descendencia não temos noticia. = 16 BALTHASAR DA CAMERA, que tambem servio na India. = 16 D. JOANNA DE NORONHA, Religiosa no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

* 16 ANTONIO GONÇALVES DA CAMERA, foy Commendador na Ordem de Christo, casou com D. Maria de Castro, filha que veyo a ser herdeira de Ambrosio de Aguiar Coutinho, Commendador de Santa Maria de Béja na Ordem de Aviz, Senhor da Capitania do Espirito Santo, Governador das Ilhas dos Açores; e de sua mulher D. Joanna da Sylva; e

tiverão os filhos seguintes: = 17 PEDRO GONÇALVES DA CAMERA, que morreo moço. = * 17 AMBROSIO DE AGUIAR COUTINHO, adiante. = 17 D. ISABEL MARIA DE CASTRO, que casou com Francisco Correa de Lacerda, e a sua descendencia fica escrita no Livro XII. Capitulo IV. §. III. pag. 447. = 17 D. JOANNA DA SYLVA, Religiosa no Mosteiro do Calvario de Lisboa da Ordem de Santa Clara.

* 17 AMBROSIO DE AGUIAR COUTINHO, Senhor da Capitania do Espirito Santo no Estado do Brazil, casou duas vezes, a primeira com D. Cecilia de Noronha, filha de D. Joaõ Soares de Alarcão, Alcaide môr de Torres Vedras, Commendador de S. Pedro da mesma Villa, Mestre Salla da Casa Real; e de sua mulher D. Isabel de Castro: porém tendo unica a D. MARIA, morreo de tenra idade; e falecendo sua mulher, casou segunda vez com D. Filippa de Menezes, filha do Aposentador môr Lourenço de Sousa da Sylva, como escrevemos a pag. 603 do Tomo X. donde se pôde ver a sua successão.

CAPITULO VIII.

De D. Jorge de Eça Alcaide môr de Muja.

12 **F**Oy successor de seu pay Dom Garcia de Eça, como se vê no Capitulo VII., D. Jorge de Eça, Alcaide môr de Muja, a quem no ano

no de 1484 ElRey D. Joaõ II. deu o Paul de Muja, e confirmação da Alcaidaria môr. Depois no anno de 1497 lha confirmou ElRey D. Manoel, e o fez do seu Conselho no anno de 1511; e por isso vencia de moradia, de Fidalgo Cavalleiro, cinco mil e quinhentos reis; e foy hum dos Fidalgos, que se acharaõ presentes, e lhe beijaraõ a maõ, quando casou com a Rainha D. Leonor. Casou duas vezes, a primeira com D. Brites da Sylva, filha de Vasco Fernandes de Sampayo, III. Senhor de Villa-Flor, Chacim, Villasboas, Paradade, Pinhaõ, Frechas, Bemposta, e Moz, e seus Castellos; e de sua mulher D. Mecia de Mello: e segunda vez com Dona Filippa de Abreu, viuva de D. Pedro de Ataide, Senhor da Castanheira, Póvos, e Cheleiros, que sendo culpado na conjuração do Duque de Viseu, foy degollado em Settival, como se refere na Chronica delRey D. Joaõ II. e era filha de Gonçalo Vaz de Castellobranco, Governador da Casa do Civel, Senhor de Villa-Nova de Portimaõ, e outras terras, Escrivaõ da Puridade dos Reys Dom Affonso V. e D. Joaõ II. Védor das obras do Reyno, e Monteiro môr, e Testamenteiro do primeiro; e de sua mulher D. Brites Valente, Senhora do Morgado da Povoã: porém deste matrimonio não houve successão; e de sua primeira mulher teve os seguintes: = 13 D. GARCIA DE EÇA, Capitulo IX. = 13 D. MARIA DE EÇA, D. MECIA DE EÇA, ambas Religiosas no Mosteiro de Santos de Lisboa, da Ordem de Santiago.

CAPITULO

CAPITULO IX.

De D. Garcia de Eça, Alcaide môr de Muja.

13 **N**O Capitulo antecedente se disse fer Dom Garcia de Eça successor de D. Jorge seu pay, e o foy tambem da Alcaidaria môr de Muja, e do Conselho delRey D. Manoel: pelo que no anno de 1518 achamos ter de moradia de Cavalleiro do Conselho quatro mil e novecentos reis. Casou com D. Antonia da Cunha, filha de Jorge de Mello, Mestre Salla delRey D. Manoel; e de sua mulher D. Isabel Pereira, viuva de D. Guterre Coutinho, Comendador de Cezimbra, (filho do Marichal D. Fernando Coutinho) o que morreo no Castello de Palmella prezo pela conjuraçãõ do Duque de Viseu; e tiveraõ os filhos seguintes:

14 D. JORGE DE EÇA, Capitulo X.

14 DOM PEDRO DA GUERRA, que servio na India, e voltando ao Reyno, se recolheo a huma Quinta junto a Bemfica, onde morreo sem estado.

14 D. FRANCISCO DE EÇA, tambem servio muitos annos na India, onde morreo, sendo Capitaõ de Malaca. Teve natural hum filho, que foy Monge da Ordem de S. Bernardo.

14 D. JERONIMO DE EÇA, seguio a vida Ecclesiastica, e foy Clerigo.

14 D. MANOEL DE EÇA, passou à India a servir, e lá

lá morreo. = * 14 D. MARIA DE EÇA casou com Simão de Mello de Magalhaens, Capitão de Malaca, adiante. = 14 D. FILIPPA DE EÇA, Religiosa no Convento de Santos de Lisboa. = 14 D. JERONYMA, e D. MECIA DE EÇA, que forão Religiosas no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

* 14 D. MARIA DE EÇA casou, como dissemos, com Simão de Mello de Magalhaens, que servio muitos annos na India, e foy Capitão de Malaca; e voltando para o Reyno, foy Almirante da Armada, de que era General Antonio de Saldanha, que ElRey Dom João III. mandou em soccorro do Emperador Carlos V. seu cunhado, quando passou a Tunes; e era filho de Pedro de Magalhaens, e de sua mulher D. Isabel de Sousa, filha de Diogo de Sampayo, Senhor de Anciaens, e Villarinho, e de D. Briolanja de Mello sua mulher; e tiverão estes filhos = 15 GARCIA DE MELLO, = 15 FRANCISCO DE MELLO, que ambos morrerão no anno de 1578 na batalha de Alcacere em Africa. = 15 PEDRO DE MELLO, morreo moço. = * 15 MANOEL DE MELLO DE SAMPAYO, adiante. = 15 D. ISABEL DE MELLO casou com Alvaro Pires de Tavora, Reposteiro môr delRey D. Sebastião, que tinha sido Capitão de Damaõ, e morreo com o dito Rey na batalha de Alcacere, tendo tido por filha a D. MARIA DE TAVORA, que casou com D. Affonso de Lencastre, Comendador môr da Ordem de Christo, Senhor de Selir do Porto, Alcaide môr de Obidos; e desta uniaõ não
tiverão

tiveraõ filhos , como se disse a pag. 68 do Tomo IX.

* 15 MANOEL DE MELLO DE SAMPAYO , foy Commendador de S. Salvador de Neiva da Ordem de Christo , Capitaõ de Malaca , e do Conselho dos Reys D. Sebastiaõ , D. Henrique , D. Philippe II. e D. Philippe III. Casou com D. Maria Manoel , filha de Månoel de Sousa da Sylva , Aposentador mår , e de D. Francisca de Vilhena sua primeira mulher ; e teve a = 16 SIMAÕ DE MELLO , que lhe succedeo na Casa , e a D. FRANCISCA DE VILHENA , mulher de D. Jorge Mascarenhas , I. Marquez de Montalvaõ , como dissemos no ç. II. do Capitulo VII. deste Livro. E teve , no tempo que servio na India , illegitimo a SEBASTIAÕ DE SOUSA DE MELLO , que servio ao Estado , e lá casou com D. Andreza da Costa , filha de Manoel da Costa Caçaõ , e tiveraõ successaõ.

CAPITULO X.

De D. Forge de Eça , Alcaide mår de Muja.

14 **F**Oy successor da Casa de seus pays D. Jorge de Eça , e teve de moradia tres mil e oitocentos reis de Fidalgo Cavalleiro. ElRey D. Joaõ III. no anno de 1530 lhe confirmou a Alcaidaria mår de Muja , que tiveraõ seu pay , e avós. Passou a servir à India no anno de 1531 na Armada , de que era Capitaõ mår Martim Affonso de Sousa. Depois no
anno

anno de 1547 foy Capitão de hum Navio da Armada, com que o Governador D. João de Castro foy ao Norte em soccorro da Praça de Dio, em que gloriosamente triunfou dos inimigos do Estado. Depois quando o Governador Dom Garcia de Eça foy a Baçaim a jurar as pareas com os Embaixadores del Rey de Cambaya, o acompanhou D. Jorge: acabada esta função, foy por Capitão do Choromandel, onde falleo. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Pereira, filha de Antonio Pereira, Capitão de Choromandel, como refere Affonso de Torres, a quem seguimos, ainda que Diogo Gomes de Figueiredo lhe chama D. Isabel Lamprea, filha de Pedro Lamprea, a qual he a que casou com outro Fidalgo do mesmo nome, e appellido, de quem fazemos menção adiante; e tiverão os filhos seguintes: = 17 D. PAULO DE EÇA, servio na India, e lá casou com D. Maria de Souza, filha de Pedro Alvares da Nobrega, e de D. Paula de Souza sua madrastra, e não teve successão. 15 D. FRANCISCO DE EÇA, que servio na India, e lá casou, como refere Diogo Gomes de Figueiredo. *Nobiliario de Diogo Gomes.* 15 D. GARCIA DE EÇA, da Ordem dos Pregadores. 15 D. BERNARDA DE EÇA, que casou com D. Pedro de Menezes, Capitão de Malaca, e Dio, onde servio com reputação, como refere Couto, Decada *Couto, Decad. X, pag. 56.* X. pag. 56, e foy sua segunda mulher, de quem não sabemos descendencia. = 15 D. ANTONIA DE EÇA, primeira mulher de Jorge da Sylva, filha de Ruy Pereira da Sylva, Alcaide môr de Silves, sem successão.

Tom. XI.

Pppp

D.

* 15 D. FILIPPA DA GUERRA, que casou com Francisco de Almeida de Ornellas, adiante. Casou segunda vez com D. Paula de Sousa, viuva de Pedro Alvares da Nobrega, e irmã de Pedro de Sousa Camello, sem successão.

* 15 D. FILIPPA DA GUERRA casou com Francisco de Almeida de Ornellas, hum Fidalgo da Ilha Terceira, Administrador do Morgado das Fontainhas na dita Ilha; servio na India com distincção. ElRey D. João III. lhe fez mercê entre outras do habito da Ordem de Christo, com o dizimo do seu Morgado, e as viagens de Ceilaõ, e Orixá; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 16 MANOEL DE SOUSA DE ORNELLAS, adiante. = 16 RUY DE SOUSA DE GUSMAÕ, que servio com reputação muitos annos na India, e morreo no cerco de Chaul. = 16 D. ISABEL DE SOUSA casou com Estevão Pereftrello de Antas, Senhor da Ilha, e Fortaleza de Camaruja na India. = 16 D. PAULA DE SOUSA casou com André Pereftrello de Antas, que era filho do dito Estevão Pereftrello, e não sabemos a sua descendencia. = 16 D. ANNA DE SOUSA casou com Manoel Fernandes Pestana, e por sua morte com Alvaro de Carvalho; e de nenhum destes matrimonios teve successão. = * 16 MANOEL DE SOUSA DE ORNELLAS, teve o Morgado das Fontainhas, foy Cavalleiro da Ordem de Christo; servio tambem na India. Casou na Ilha Terceira com sua parenta D. Francisca da Camera, filha de João Vaz Fagundes, e de D. Catharina de Ornellas

Ornellas Savedra , filha de Diogo Paim , e de D. Catharina da Camera ; e tiveraõ os filhos seguintes: = 17 FRANCISCO DE ORNELLAS DE SOUSA , GONÇALO DE SOUSA DE ORNELLAS , e RAFAEL DE ORNELLAS DE SOUSA , todos morrerãõ sem descendencia. = 17 D. FILIPPA DA GUERRA , Religiosa no Mosteiro da Luz da Villa da Praya , da Ordem de S. Francisco , na dita Ilha. = 17 D. IGNEZ DE SOUSA , que tambem morreo no dito Mosteiro. = 17 D. ISABEL DE SOUSA DE ORNELLAS , que veyo a ser herdeira do Morgado das Fontainhas , e casou com Francisco da Camera Paim , Capitaõ môr da Villa da Praya , com successãõ.

CAPITULO XI.

De D. Pedro de Eça , Alcaide môr de Moura.

11 **N**O Capitulo III. dissemos , que entre os filhos , que tivera D. Fernando de Eça , fora D. Pedro de Eça , a quem alguns Nobiliarios fazem o terceiro na ordem do nascimento : porém nós lhe damos outra ordem , que na confusãõ de semelhantes memorias , todas ficaõ duvidosas ; mas naõ de que fora feu filho , e de sua mulher Dona Isabel de Avallos , em que todos os Nobiliarios vaõ conformes. Servio D. Pedro em Africa com reputaçãõ , sendo muito tempo Fronteiro do Conde de Tarouca Dom

Tom. XI.

Pppp ii

Duar-

Duarte de Menezes; e se achou nos apertados cercos, que os Mouros puzeraõ à Villa de Alcacere no anno de 1458, e na entrada, que o mesmo Conde fez até Canhete, em que obrou D. Pedro acções de tanta distincção, e valor, que o Conde o armou Cavalleiro, conforme o uso daquelle tempo; e tendo merecido applausos nesta occasião, ainda foraõ de mayor gloria sua, quando o Conde deu sobre Tangere a segunda vez, que lá passou ElRey Dom Affonso V. em que os feitos de D. Pedro se distinguiraõ de forte, que pareceraõ milagres de valor. No anno de 1462 achámos vencia a moradia de Fidalgo Cavalleiro tres mil e oitocentos reis. Quando o Senhor D. Pedro, Condestavel de Portugal, foy chamado pelos Catalaens para succeder na Coroa de Aragaõ no anno de 1464, o acompanhou D. Pedro de Eça, sendo o principal Capitaõ naquella conquista, a quem o Condestavel, já intitulado Rey, encarregou a defença da Cidade de Lerida, como a Praça mais principal depois de Barcelona, daquelle Principado, e que estava mais exposta à offensa dos inimigos, em que D. Pedro deu mostras de valor, e sciencia militar, soffrendo hum fitio até à ultima extremidade, em que conseguiu gloria pelas fortidas, que fez sobre os inimigos, e pelo com que se houve em todo elle. Este entendemos ser o que no anno de 1475 se achou na batalha de Touro, de que faz menção Jeronymo Zurita nos seus Annaes. ElRey D. Affonso V. estimou a sua pessoa, naõ só pelo seu esclare-

Zurita, *Annal. de Aragon*, liv. 17. cap. 55. da Impressão de 1610.

Zurita, *Annales*, liv. 19. cap. 44. pag. 255.

clarecido nascimento; mas lhe era mais inclinado pelas virtudes, com que se ornava de prudencia, e valor, sendo os seus merecimentos, e acções taõ distinctas, que eraõ muy gratas àquelle valeroso Rey; e naõ menos a seu filho ElRey D. Joaõ II. que querendo remunerar os seus serviços, lhe fez merce no anno de 1482 das rendas de Aldea-Galega da Merciana, e o fez tambem Alcaide môr de Moura; e no anno de 1484 do seu Conselho, com a moradia de Fidalgo Cavalleiro de cinco mil reis por mez; e era tanta a confiança, que o mesmo Rey delle fazia, que foy hum dos tres confidentes, que escolheo para lhe assistirem, quando matou ao Duque de Visseu, seu cunhado, no anno de 1483, pela conspiração, que contra a sua Real pessoa havia determinado. Foy Dom Pedro de Eça justamente attendido dos Reys pelas suas virtudes; era Alcaide môr de Moura, e como tinha esta merce só em sua vida, estando para morrer, mandou a ElRey as chaves do Castello, como refere Garcia de Rezende na sua Chronica nas palavras seguintes: *Era Dom Pedro Deça Alcaide môr de Moura, muito bom Cavalleiro, homem que ElRey estimava muito, estando para morrer mandou por Antaõ de Faria entregar as chaves do seu Castello a ElRey, o qual lhas tornou outra vez a mandar, dizendo, que a taes Cavalleiros, como elle era, naõ costumava a tirar o seu a seus filhos, e que para elles lhas dava, &c.* e com esta honrosa expressão delRey daremos fim a esta breve memoria.

Torre do Tombo liv. 9.
da Extremadura, pag.
228.

Rezende, Chronica del-
Rey D. Joaõ II. cap.
52.
D. Agostinho Manoel
na Vida do dito Rey,
pag. 145.

Dica Chronica, capitu-
lo 38. pag. 92 verli

Casou

Casou com D. Leonor de Camoens, Senhora de huma grande herdade em Moura, cujos privilegios El-Rey Dom Manoel lhe confirmou no anno de 1497. Era filha de Ruy Casco, Alcaide môr de Aviz, e de D. Aldonça Annes de Camoens sua mulher; e tiveram os filhos, que se seguem:

12 D. RODRIGO DE EÇA, Capitulo XII.

* 12 D. FERNANDO DE EÇA, §. I.

12 D. FRANCISCO DE EÇA, §. II.

12 D. CRISTOVAÕ DE EÇA, servio no anno de 1474 de Moço Fidalgo a El-Rey D. Affonso V. e no de 1484 a El-Rey D. Joaõ II. Passou à India no principio dos seus descobrimentos, e lá morreo.

12 D. ISABEL DE EÇA casou duas vezes, a primeira com Christovaõ Moniz, Commendador de Garvaõ na Ordem de Santiago, irmaõ do I. Senhor de Angeja Jorge Moniz, de quem teve = 13 VASCO MARTINS MONIZ, que morreo sem casar. = 13 D. ALDONÇA DE EÇA, que casou com D. Pedro Lobo, filho sexto de D. Diogo Lobo, II. Baraõ de Alvito, e de sua mulher D. Joanna de Noronha, filha dos II. Condes de Abrantes, de quem teve = 14 D. DIOGO LOBO, que passou a servir à India, e lá morreo na guerra dos Malavares, = 14. e a D. RODRIGO LOBO, que morreo hindo para a India; e sua mãy D. Aldonça de Eça casou segunda vez com D. Bernardo de Eça, como se dirá em seu lugar. D. Isabel de Eça ficando viuva, casou segunda vez com Christovaõ Correa, Commendador dos Collos de Alvalade

valade na Ordem de Santiago, Védor da Casa da Rainha D. Maria, mulher delRey D. Manoel, e da Rainha D. Catharina de Austria, e foy sua terceira mulher, de quem não teve successão.

Teve illegitimos: = 12 D. JOÃO DE EÇA, 2. III. 12 D. JORGE DE EÇA, 2. IV. = 12 D. HENRIQUE DE EÇA, que em hum choque o mataraõ os Mouros na India. = * 12 D. CATHARINA DA GUERRA casou com Alvaro de Carvalho, Senhor do Morgado de Carvalho, Capitaõ de Tangere, de quem adiante se tratará no 2. V. = D. FILIPPA DE EÇA, que foy Freira, e Abbadessa de Val de Madeiras.

§. I.

* 12 D. FERNANDO DE EÇA passou a servir à India no anno de 1528 com o Governador Nuno da Cunha, sendo Capitaõ de huma Nao da Armada, e levava a moradia de Fidalgo Cavalleiro de tres mil e oitocentos reis por mez; padeceo tormentas na viagem, e arribou a Moçambique; e passando a Goa, foy com Belchior de Sousa por Capitaõ de huma Nao a meter de posse de Baharem ao Aguazil delRey de Ormuz. No anno de 1531 se achou com o mesmo Governador em Dio, sendo hum dos Capitaens da sua Armada, e na tomada da Ilha dos Mortos; acabada a Fortaleza de Dio, se fez na volta do Estreito com Antonio de Saldanha: peleijou com os inimigos, que o maltrataraõ bastantemente. Depois já no anno de

Decada 4. liv. 3. cap. 1.
6. e 16.
Liv. 4. cap. 12. 19. 20.
22. e 24.

de 1533, em que o Governador Nuno da Cunha fez a Fortaleza de Baçaim, o acompanhou nesta empresa, e se achou na vanguarda ao acometer a Cidade; e tambem na segunda, em que o Governador se avistou com ElRey de Cambaya em Dio. ElRey D. Joaõ lhe fez merce da Fortaleza de Cochim com quatrocentos mil reis de ordenado. Casou com D. Guiomar Pacheco, a quem ElRey D. Manoel deu no anno de 1518 vinte mil reis de tença; era filha de Pedro Homem, Estribeiro môr do dito Rey, e de Violante Pacheco sua mulher; e tiveraõ duas filhas, = * 13 D. MARIA DE EÇA, com quem se continúa. = * D. ANNA DE EÇA, adiante.

* 13 D. MARIA DE EÇA casou com Manoel de Soufa, que foy Capitaõ de Chaul, que passou à India no anno de 1550 com o Vice-Rey D. Affonso de Noronha, e se achou no cerco de Ormuz com D. Alvaro de Noronha, em que teve a seu cargo hum baluarte, que defendeo com valor. Morreo voltando da India na viagem, e teve os filhos seguintes: = 14 D. MARGARIDA DE EÇA, recolhida no Mosteiro do Salvador de Evora, que casou com D. Francisco Pereira, filho segundo de D. Alvaro Pereira, o qual morreo na batalha de Alcacer em Africa no anno de 1578 sem successaõ; e ficando viuva Dona Margarida de Eça, casou segunda vez com Luiz de Goes Perdigaõ, e foy sua segunda mulher, de quem nasceo = 14 D. MAGDALENA DE MENDOÇA, que foy herdeira, Senhora do Morgado de Perdigaõ em Alentejo

Alentejo, casou com D. Antonio da Costa, Comendador na Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Mutella; e tiveraõ os filhos seguintes: = 15 D. ALVARO, e D. FRANCISCO DA COSTA, que morrearaõ sem estado. = 15 D. JOAÕ DA COSTA, que succedeo nos Morgados da sua Casa, foy Commendador na Ordem de Christo; servio nas Armadas da Guarda Costa no tempo delRey D. Joaõ IV., foy Capitaõ de Infantaria, e morreo sem casar. Teve illegitimos = 16 FR. JOAÕ DA COSTA, Frade do Carmo, e a D. ANTONIA, Freira em Santa Clara de Coimbra. = * 15 D. LUIZ DA COSTA, com quem se continúa. = * 15 D. MARIA DE MENDOÇA, que casou com Dom Pedro Joseph de Mello, adiante. = 15 D. FILIPPA, e D. JOANNA, Religiosas no Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. = * 15 D. LUIZ DA COSTA foy Commendador na Ordem de Christo; por morte de seus irmãos succedeo nos Morgados da sua Casa: servio na guerra contra Castella até que se fez a paz; foy Tenente General da Cavallaria da Provincia de Alentejo, e se achou em gloriosas acções, em que se distinguio, como refere o Conde da Ericeira Dom Luiz de Menezes no II. Tomo do seu *Portugal Restaurado*. No anno de 1681 foy hum dos Vereadores do Senado da Camera, no tempo que o foraõ pessoas de qualidade, e merecimentos. Falleceo a 5 de Dezembro do referido anno, havendo casado com D. Maria de Noronha, filha herdeira de D. Pedro da Costa, Commendador de S. Vicente da

Beira na Ordem de Aviz, Armeiro môr delRey D. Joaõ IV. e de sua mulher D. Violante de Noronha; Dama da Rainha D. Luiza, filha de D. Francisco de Noronha, hum dos Acclamadores do Senhor Rey D. Joaõ IV. Senhor do Morgado instituido por seu tio D. Henrique de Noronha para os filhos segundos daquela Casa, que faleceo a 28 de Fevereiro de 1668; e teve a D. ANTONIO ESTEVAÕ DA COSTA, Armeiro môr, de quem fizemos mençaõ no §. II. Capitulo IV. do Livro XII. pag. 442, e a Dona VIOLANTE DE NORONHA, que morreo de tenra idade; e illegitimos a D. JOANNA, Freira no Paraíso de Evora, D. LUIZA, Freira na Esperança de Villa-Viçosa, D. PEDRO, e D. LUIZ DA COSTA, dos quaes não sabemos estado.

* 15 D. MARIA DE MENDOÇA, filha de D. Antonio da Costa, e de sua mulher D. Magdalena de Mendoça, casou, como dissemos, com Dom Pedro Joseph de Mello, (irmaõ de D. Joaõ de Mello, Bispo de Elvas, e de Viseu, que tendo regido estas Igrejas como bom Pastor, foy promovido à de Coimbra, e foy Conde de Arganil, Prelado muy exemplar, grande esmoler, amado de todo o Reyno pelas suas singulares virtudes, que acabou com opiniaõ de fan-tidade a 28 de Junho de 1704) foy Governador, e Capitaõ General do Maranhão; e desta uniaõ nasce-raõ os filhos seguintes: = 16 D. JORGE DE MELLO, que moreo na batalha de Montes-Claros. = 16 D. ANTONIO JOSEPH DE MELLÒ, que succedeo na Ca-sa;

fã; e da sua successão tratámos no Livro XII. Capitulo IV. §. II. deste Tomo. = 16 D. LUIZ DE MELLO, Commendador na Ordem de Malta, que foy na guerra Governador de Evora. E teve bastardo em Maria Arnau = 17 a D. CHRISTOVAÕ DE MELLO, que foy servir à India, o que fez com tanta distincção, e occupou os mayores póstos do Estado, e foy Védor da Fazenda, e Governador do Estado, onde casou com D. Lucrecia Pascoella de Mendoça, filha de Dom. Joaõ Chrysoftomo de Castro, e de sua mulher D. Luiza Francisca de Mendoça, natural de Baçaim, de quem teve hum filho, e huma filha: = * 18 D. JOAÕ JOSEPH DE MELLO, adiante, = 18 e a D. JOANNA DE MELLO E MENDOÇA, que casou com D. Lourenço de Noronha, filho dos IV. Condes dos Arcos D. Marcos de Noronha, e D. Maria Josefa de Tavora, filha dos primeiros Marquezes de Tavora, de quem teve D. N. = * 18 D. JOAÕ JOSEPH DE MELLO, Commendador da Ordem de Christo, casou com D. Ignacia Leonor de Vilhena, filha do General D. Francisco de Sottomayor, e de sua mulher D. Maria Telles de Menezes, filha de Manoel de Soufa de Mello, de quem tem = 19 D. CHRISTOVAÕ DE MELLO, D. FRANCISCO DE MELLO, e D. N. = 16 D. JOSEPH DE MELLO, que seguiu a vida Ecclesiastica, e foy Conego na Cathedral de Coimbra, e Deputado da Junta dos Tres Estados. = * 16 D. FRANCISCO DE MELLO, adiante. = 16 D. JOAÕ DE MELLO, sem estado.

Tom. XI.

Qqqq ii

D.

* 16 D. FRANCISCO DE MELLO foy destinado para a Religiaõ de Malta , cujo habito teve ; e depois de estar algum tempo no serviço da Religiaõ , a largou , e casou com D. Joanna de Abreu e Mello , filha herdeira de Joaõ de Abreu e Mello , e de sua mulher D. Maria Brandoa , de quem teve os filhos seguintes: = 17 D. MARIA JOSEFA DE MENDOÇA , que nasceo a 9 de Janeiro de 1677 , Religiosa de S. Bernardo no Mosteiro de Lorvaõ , de que foy Abbadessa. = 17 D. JOSEFA DE MENDOÇA nasceo a 5 de Novembro de 1680 , Freira no Sacramento de Lisboa , da Ordem de S. Domingos , e se chama Sor. Maria Magarida. = 17 D. MARIANNA JOSEFA DE MENDOÇA nasceo a 11 de Dezembro de 1681 , recolhida no Mosteiro de Lorvaõ , onde faleceo. = * 17 D. JOAÕ DE MELLO , adiante. = 17 D. LUIZA DE MENDOÇA nasceo a 17 de Julho de 1686 , que casou com Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho , Commendador de Santa Maria de Cea , e de Villa-Cova na Ordem de Christo , e do Couto de Outil , Alcaide môr de Sines , Donatario das Capitaniás de Santo Antonio de Alcantara , de Santa Cruz de Camuta com cincoenta legoas de Costa , cada huma no Estado do Maranhão , de que foy Governador , e Capitão General , e depois das Minas Geraes , e ultimamente do Reyno de Angola , onde faleceo no anno de 1725 , de quem nasceo unico = 18 FRANCISCO DE ALBUQUERQUE COELHO DE CARVALHO , que foy seu successor , e casou com D. Thereza

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 731

Theresa de Lencastre, como escrevemos a pag. 634 do Tomo X. = * 17 D. JOAÕ DE MELLO E ABREU nasceu a 20 de Janeiro de 1685, succedeo nos Morgados de sua mãy. Casou a 6 de Agosto de 1702 com D. Isabel Bernarda de Vasconcellos, que faleceo a 20 de Janeiro de 1741, filha herdeira de Miguel Soares de Vasconcellos, como dissemos no Capitulo V. deste Livro; e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes: = 18 D. FRANCISCO nasceu em Outubro de 1703, e faleceo logo. = 18 D. JOANNA BERNARDA DE VASCONCELLOS nasceu a 10 de Setembro de 1705, que sendo Moça do Coro do Mosteiro da Encarnaçãõ, passou para o do Sacramento de Lisboa, e se chama Joanna de Jesu. = 18 D. JERONYMA nasceu a 30 de Setembro de 1706, e morreo a 3 de Setembro de 1716. = 18 D. FRANCISCO nasceu a 19 de Outubro de 1707, e morreo de tres annos. = 18 D. MIGUEL DE MELLO ABREU SOARES DE VASCONCELLOS nasceu a 20 de Setembro de 1709, Senhor dos Morgados de sua mãy. Casou a 4 de Outubro de 1744 com sua prima segunda Dona Marianna Josefa de Bourbon, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, filha de D. Pedro Joseph de Mello, Védor que foy da Casa da mesma Rainha; e de D. Maria Antonia de Bourbon, de quem fizemos mençãõ a pag. 858 do Tomo X. = 18 D. JOSEPH DE MELLO, que nasceu a 26 de Dezembro de 1711, e morreo a 22 de Abril de 1712. = 18 D. MAGDALENA LUIZA DE VASCONCELLOS nasceu a 5 de

de Julho de 1713, Moça do Coro da Encarnação de Lisboa. = 18 D. PEDRO, que nasceu a 15 de Agosto de 1714, faleceu em 1736. = 18 D. LUIZA nasceu no primeiro de Novembro de 1714, morreu em 1718. = 18 D. ANNA nasceu a 23 de Julho de 1716, com tres mezes faleceu. = 18 D. ANTONIO DE MELLO nasceu a 18 de Mayo de 1718, Monge de Cister, morreu em Setembro de 1741. = 18 D. MARIA nasceu a 20 de Janeiro de 1720, morreu em 1725. = 18 D. BERNARDO JOSEPH DE MELLO nasceu a 28 de Abril de 1721; estuda em a Universidade de Coimbra. = 18 D. JOÃO nasceu a 2 de Novembro de 1723, faleceu em 1731. = 18 D. VIOLANTE DE MELLO nasceu a 26 de Dezembro de 1724, Moça do Coro da Encarnação de Lisboa.

* 13 D. ANNA DE EÇA, filha segunda de Dom Fernando de Eça, e de sua mulher D. Guiomar Pacheco. Casou com D. Ayres Correa, filho quinto de Simão Correa, Capitão de Azamor, Estribeiro mór da Infanta D. Brites, Duquesa de Saboya, a quem acompanhou com este cargo à sua Corte, e lá foy Conde de Lins; e de sua mulher D. Theresia de Brito, filha de Ruy Casco. Acompanhou a Infanta a Saboya D. Ayres, e foy seu Pagem: era Cavalleiro de Malta; porém annullou a profissaõ, e o Papa aceitou as suas escusas; e deste matrimonio nascerão = 14 PEDRO ALVARES CORREA, que servindo em Tangere huma Commenda, foy morto pelos Mouros. = * 14 D. SIMÃO DE EÇA, adiante. = 14 D. MARIA

MARIA DE EÇA, que casou com Christovão Falcaõ de Soufa, Commendador de Nossa Senhora dos Ca-faes na Ordem de Christo, e Governador da Ilha da Madeira, de quem não teve successão, e foy sua se-gunda mulher. = * 14 D. SIMAÕ DE EÇA, foy Com-mendador de Santa Martha, junto a Villa-Real, da Ordem de Christo. Casou com D. Maria da Sylva, filha de Manoel Drago da Sylva, e de sua mulher D. Leonor de Sampayo; e tiveraõ os filhos seguintes: = 15 D. MANOEL DE EÇA, a quem não sey esta-do. = 15 D. ANTONIO DE EÇA, que foy Monge de S. Bernardo. = 15 D. PEDRO DE EÇA, a quem tambem não sabemos estado. = 15 D. LEONOR, e D. ANNA DE EÇA, Freiras no Mosteiro de Santa An-na da Villa de Vianna. = 15 D. MARIA, D. GUIO-MAR, D. IGNEZ, e D. FRANCISCA, que não tiveraõ estado.

§. II.

12 D. FRANCISCO DE EÇA, filho terceiro de D. Pedro de Eça, Alcaide môr de Moura, casou com Dona Maria de Ataide, filha de Jorge Barreto, Commendador de Castro-Verde na Ordem de San-tiago, e de sua mulher D. Joanna da Sylva, filha de Fernaõ de Albuquerque, Senhor de Villa-Verde, a qual ficando viuva, casou segunda vez com D. Al-varo de Lima; e de seu primeiro marido teve os fi-lhos seguintes: = 13 D. PEDRO DE EÇA passou a servir à India no anno de 1538 com o Vice-Rey D. Garcia

Emment da Casa da
India do anno de 1538
pag. 136.

Decada 6. liv. 6. cap. 4.

Decada 7. liv. 3. cap. 9.

Garcia de Noronha, e levava de moradia de Fidalgo Escudeiro quatro mil e quatrocentos reis, sendo Governador o grande D. João de Castro. No anno de 1548 era Capitaõ de hum Navio da Armada, que mandava D. Alvaro de Castro, filho do Governador, quando foy a Adem. Depois já sendo Governador Francisco Barreto, quando passou ao Norte, o acompanhou com hum Navio à sua custa no anno de 1556. ElRey D. João III. lhe deu a Capitanía das Naos, que vaõ de Goa para Banda. Naõ casou, e faleceo na India. = * 13 D. JORGE DE EÇA, com quem se continúa. = 13 D. RODRIGO DE EÇA, foy Religioso Carmelita, e Mestre em Theologia, como refere Affonso de Torres. = 13 D. ANTONIO DE EÇA, servio na India, e morreo cativo em poder dos Mouros em Adem. = 13 D. JOANNA DE EÇA casou com Estevaõ de Esparragosa e Soufa, e tiveraõ = 14 CHRISTOVAÕ DE ESPARRAGOSA, que passando à India, morreo valerosamente no cerco de Chaul, no tempo de D. Luiz de Ataide. = 14 JORGE DE SOUSA DE EÇA, Commendador da Ordem de Christo, que morreo sem deixar geração legitima, e teve = 15 D. JOANNA DE SOUSA, que casou com Luiz de Goes de Aragaõ, Desembargador dos Aggravos, e tiveraõ = 16 D. BRANCA DE EÇA casou com Henrique de Menezes da Sylveira, sem successaõ. = 14 D. CATHARINA DE EÇA casou com Manoel Barreto Rolim, que no anno de 1605 passou à India por Capitaõ de huma Nao, e voltando, se perdeu na barra

ra de Lisboa, defronte de S. Giaõ; e escapando com vida, tornou à India por Capitaõ de outra Nao, e morreo na viagem; e tiveraõ os filhos seguintes: =

* 15 RUY BARRETO, adiante. = 15 JORGE BARRETO casou em Béja com D. Jeronyma de Brito, filha de Joaõ Bocarro, sem successaõ. = 15 D. ISABEL, D. VICENCIA, e D. GUIOMAR, Freiras em Coz, da Ordem de S. Bernardo, onde a primeira foy Abbadessa, e outras em Santa Clara de Béja. =

* 15 RUY BARRETO ROLIM, servio na India, e depois na restauraçãõ da Bahia; foy Commendador de Castro Laboreiro, e casou com Dona Catharina, de quem nasceo = 16 MANOEL BARRETO ROLIM, sem geraçãõ, e D. IGNEZ DE EÇA, mulher de Jeronymo da Sylveira, e depois de Martim Soares Teixeira, de quem teve = 17 FRANCISCO SOARES DE ESPARRAGOSA, que viveo na India. = 14 D. ISABEL DE EÇA, Abbadessa do Mosteiro de Coz, da Ordem de S. Bernardo, = 14 e D. ANNA DE EÇA, que foy a ultima filha de Estevaõ de Esparragosa, esteve desposada com D. Joaõ de Sousa.

* 13 D. JORGE DE EÇA passou à India em companhia de seu irmaõ D. Pedro no anno de 1538, e nelle se verificou a viagem de Banda, de que ElRey tinha feito merce a seu irmaõ, que elle foy fazer, sendo Vice-Rey D. Pedro Mascarenhas, no anno de 1554, tendo já passado a Maluco por Capitaõ da viagem no anno de 1542: ficou servindo depois de Capitaõ môr do mar de Maluco, sendo Capitaõ da

Decada 6, liv. 10. cap. 8.

Decada 7, liv. 1. cap. 7.
liv. 5. cap. 3.

Tom. XI.

Rrrr

Forta-

*Chronica del Rey Dom
João III. part. 4. cap.
126.*

*Torres. Nobiliario em
titulo de Eças.*

Fortaleza D. Duarte de Eça, a quem a Nobreza, e povo, pelas suas defordens, tirava o governo, e o dava a D. Jorge, que o não quiz aceitar. Sobre o seu casamento fallão com variedade os Nobiliarios: porém Affonso de Torres affirma, que casara com D. Antonia de Menezes, filha de Bernardim da Sylva, Amo del Rey D. João III. que creara ao Infante D. Antonio, de quem teve = 14 D. PAULO DE EÇA, que servio na India, e lá casara com huma enteada de sua madrastra, sem successão. = 14 D. JERONYMA DE MENEZES, que não teve estado. = 14 D. BERNARDA, a quem outros chamaõ D. Guimar de Eça, mulher de Bento de Lemos; e depois de Manoel de Miranda na India, como affirma Torres. Casou segunda vez com D. Isabel Lamprea, filha de Pedro Lamprea, a quem Affonso de Torres dá os filhos seguintes: (Diogo Gomes de Figueiredo não lhe dá mais, que huma filha da dita D. Isabel, que não tem por sua mulher, o que seguem outros Nobiliarios) D. ISABEL LAMPREA casada com Fernão Peres de Andrade. = 14 D. FRANCISCO DE EÇA nasceo na India, onde servio com reputação; no anno de 1584 foy Capitão da Armada, em que o Vice-Rey D. Francisco Mascarenhas, Conde de Orta, foy ao Norte. No anno de 1599, sendo Vice-Rey o Conde Almirante, fez Dom Francisco huma viagem à China; depois foy despachado com a Capitania de Damaõ, e em quanto não entrasse nella, com o Forte de Gaspar Dias, na Ilha de Goa. Casou

fou com Dona Joanna de Menezes , filha de D. Pedro de Menezes , a quem chamaraõ o *Ruivo* ; era viuva de Gaspar Velho , de quem naõ teve filhos. =
14 D. ANTONIA , que casou com Jorge da Sylva na India.

§. III.

* 12 D. JOAÕ DE EÇA , filho illegitimo de Dom Pedro de Eça , servio alguns annos em Africa , sendo Fronteiro em Tangere ; no anno de 1518 vencia de moradia de Fidalgo Cavalleiro dous mil quinhentos e trinta e quatro reis. Passou à India no anno de 1512 por Capitaõ de huma Nao da Armada , de que era Capitaõ mór Jorge de Mello Pereira , e lá servio com distincção em tempo de Affonso de Albuquerque , com quem se achou na tomada do Castello de Benestarim ; e assalto da Cidade de Adem no Estreito ; e sendo Capitaõ de hum Navio , salvou com muita diligencia na Ilha do Camaraõ a Affonso de Albuquerque , que nelle se perdia. No anno de 1515 foy Capitaõ de Goa , e acabado o seu tempo , voltou para o Reyno com D. Garcia de Noronha ; e no de 1535 tornou à India despachado para a Fortaleza de Goa , em companhia do mesmo D. Garcia , quando foy por Vice-Rey ; e em quanto naõ entrasse , venceffe duzentos mil reis de entretenimento ; e juntamente o fez ElRey D. Joaõ III. do seu Conselho : e quando o mesmo Vice-Rey passou ao Norte.

Tom. XI.

Rrrr ii

a fa-

a fazer a paz com o Camorim, o acompanhou, sendo Capitão de huma Nao da Armada; e no anno de 1541 voltou ao Reyno por Capitão môr. Casou com D. Mecia Mecejana, filha de Affonso Mendes Mecejana, hum Cavalleiro de Tangere; e teve estes filhos: = * 13 D. BERNARDO DE EÇA, adiante. = 13 D. FILIPPA DE EÇA. = 13 D. JOANNA DE EÇA casou com Joaõ Pereira de Antas, Embaixador em França; sem successão. E teve illegitimos. = 13 D. AFFONSO DE EÇA, que passou à India no anno de 1537. = 13 D. ANTONIO DE EÇA, que no anno de 1535 passou a servir à India, sendo Capitão môr Fernão Peres de Andrade, levando de moradia de Fidalgo Escudeiro dous mil duzentos e sessenta e cinco reis; e voltando ao Reyno, tornou segunda vez à India com o Grande D. Joaõ de Castro, Governador do Estado, a quem acompanhou no soccorro de Dio, sendo Capitão de hum Navio da Armada. Não casou.

Fragmenta da Casa da
India do anno de 1535
pag.73.

* 13 D. BERNARDO DE EÇA teve huma Comenda na Ordem de Christo, de que lhe fez merce ElRey D. Sebastião no anno de 1562. Casou duas vezes, a primeira com D. Aldonça de Eça sua prima, filha de Christovaõ Moniz, Commendador de Panojas, e de sua mulher Dona Isabel de Eça; e teve os filhos seguintes: = 14 D. JOAÕ DE EÇA, que passou a servir à India, o que fez com tanta distincção, até que os Mouros o mataraõ no assalto de Mangalor no anno de 1568, acompanhando ao Vice-Rey

Rey Dom Antão de Noronha. Havia casado , no anno em que passou à India , com Dona Elena da Costa , filha de Salvador Correa da Sylva , e de D. Violante da Costa ; que depois casou com o Chronista môr do Reyno Francisco de Andrade ; porém não tiveraõ successaõ. = 14 D. ALDONÇA , e D. CATHARINA , Freiras em Lorvaõ , da Ordem de S. Bernardo. Casou segunda vez Dom Bernardo de Eça com D. Violante da Costa , que havia sido casada com Salvador Correa da Sylva , e era filha de Gomes da Costa , e de sua mulher D. Leonor Camella , que alguns dizem ser irmão de D. Alvaro da Costa , de quem não teve successaõ.

§. IV.

* 12 D. JORGE DE EÇA , filho illegitimo de D. Pedro de Eça , casou com D. Isabel de Almada , filha de Fernão Rodrigues de Almada , hum dos primeiros Capitaens da Conquista da India , e de Catharina Carreira de Almada sua mulher ; e tiveraõ estes filhos: = * 13 D. FERNANDO DE EÇA , adiante. = 13 D. PEDRO DE EÇA servio na India alguns annos , e faleceo sem estado. = 13 D. TRISTAÕ DE EÇA passou no anno de 1538 à India com o Vice-Rey D. Garcia de Noronha , e levava moradia de Moço Fidalgo. Havia sido casado com D. Cecilia Cardiga , filha de Jorge Cardiga , homem honrado de Almada , de quem não teve filhos. = 13 D. CHRIS-
TOVAÕ

*Emmenta da Casa da
India do anno de 1538
pag. 136.*

TOVAÕ DE EÇA , que não teve estado. = 13 D. CATHARINA , e D. LEONOR , Religiosas em Lorvaõ , da Ordem de S. Bernardo.

* 13 D. FERNARDO DE EÇA passou por causa de hum omisio à India no anno de 1537 com Diogo Lopes de Souza , e voltando ao Reyno , foy Trinchantante do Infante Cardeal D. Affonso. Casou com D. Leonor de Gusmaõ , filha de Joaõ de Teive , da Ilha Terceira , e de D. Brites de Horta sua mulher , e tiveraõ = 14 a D. MARIA DE EÇA , primeira mulher de Joaõ Rodrigues Pessanha , Capitaõ da Mina , e não tiveraõ successaõ , = 14 e a D. N.

§. V.

* 12 D. CATHARINA DA GUERRA , ultima filha de Dom Pedro de Eça , casou com Alvaro de Carvalho , Senhor do Morgado de Carvalho , e Capitaõ de Alcacer Ceguer , e teve os filhos seguintes: = * 13 PEDRO ALVARES DE CARVALHO , com quem se continúa. = 13 FRANCISCO CARVALHO , DIOGO SOARES , FRANCISCO SOARES , e JOAõ SOARES , que todos morrerãõ sem estado. = * 13 D. FRANCISCA DA GUERRA , que foy primeira mulher de D. Francisco Pereira , adiante. = * 13 D. IGNEZ DA GUERRA casou com Christovaõ de Mello , Senhor de Povolide , de quem logo trataremos. = 13 D. BRIOLANJA , que não teve estado.

* 13 D. FRANCISCA DA GUERRA casou com D. Fran-

Francisco Pereira , Commendador do Pinheiro , Escrivão da Puridade , e Vedor da Fazenda do Infante D. Luiz , foy Embaixador a Castella , e a Flandres , Fidalgo em quem concorreraõ boas partes ; porque foy prudente , entendido , como mostrou na pratica , que fez a ElRey D. Henrique da parte do Senhor D. Antonio sobre a successão do Reyno ; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 14 D. JOAÕ PEREIRA , com quem se continúa. = 14 D. ANNA DA GUERRA , Dama da Rainha D. Catharina , casou com Pedro Lopes de Sousa , Senhor de Alcoentre , e Tagarro , Alcaide môr de Rio Mayor , Donatario das Capitãias de Santa Anna , e S. Vicente , no Estado do Brasil , Embaixador delRey D. Sebastião em Castella , e com elle morreo na batalha de Alcacere no anno de 1578 ; e da sua illustre posteridade se tratará no Livro XIV. desta Obra.

* 14 D. JOAÕ PEREIRA foy Commendador do Pinheiro , e Embaixador a Castella , com tres mil cruzados de ordenado : morreo no anno de 1578 na infelice batalha de Alcacere. Casou com D. Guiomar de Castro , filha de D. Pedro de Noronha , Senhor de Villa-Verde , que por sua morte casou com Antonio de Saldanha , e de sua mulher D. Anna de Castro ; e tiveraõ os filhos seguintes: = 15 D. FRANCISCO PEREIRA , que casou com D. Mecia de Noronha , e a sua posteridade deixamos escrita a pag. 223 do Tomo IX. = * 15 D. HENRIQUE PEREIRA , adiante. = 15 D. MARGARIDA , Freira em Santa Clara de

Jornada de Africa,
cap. 6. pag. 443.

de Santarem, e D. MARIA DE CASTRO em Santa Martha de Lisboa. = * 15 D. Henrique Pereira, que foy o filho segundo de D. Joaõ Pereira, Comendador do Pinheiro, casou com D. Joanna Ximenes de Aragaõ, filha de Thomás Ximenes de Aragaõ, e de sua mulher Theresa de Elvas, e tiveraõ os filhos seguintes: = 16 D. MANOEL PEREIRA, que casou com D. Joanna Coutinho; e a sua successão fica referida no 2. III. Capitulo VIII. deste Livro. = 16 D. JOAÕ PEREIRA, que mataraõ em Lisboa, e não teve successão. = 16 D. LUIZ PEREIRA, que morreo menino. = 16 D. GUIOMAR, e D. MARIA, Religiosas no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

* 13 D. IGNEZ DA GUERRA, filha de D. Catharina da Guerra, e de Alvaro de Carvalho, Senhor do Morgado de Carvalho, casou com Christovaõ de Mello, Senhor de Povolide; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 14 DUARTE DE MELLO, adiante. = 14 FELICIANO DA SYLVA, seguiu a vida Ecclesiastica, foy Abbade de Povolide, e de Trancofo. = 14 ALVARO DE CARVALHO, que morreo hindo servir a Mazagaõ. = 14 PEDRO LOURENÇO DE MELLO, que morreo de huma balla, servindo na dita Praça. = 14 NUNO DE MELLO, que tambem servindo na India foy morto. = 14 ANTONIO DE MELLO, morto pelos Mouros, estando servindo na Praça de Mazagaõ; e de todos estes irmãos nenhum casou, nem deixou successão, = 14 e D. MARIA DA GUERRA

GUERRA casou com Francisco de Barros de Paiva, filho de João de Barros de Azevedo, Contador môr do Reyno, e de sua segunda mulher Filippa de Paiva, filha de Gil Eannes de Magalhaens, a quem chamaraõ o *Cavalleiro*, por dizerem o fora da Jarretiere em Inglaterra, e outros affirmaõ o fora do Tosaõ: porém nos Catalogos, que correm dos Cavalleiros das referidas Ordens, não o achamos; he certo, que foy elle hum Cavalleiro dos benemeritos daquelle tempo, e Embaixador duas vezes ao Emperador Maximiliano; e de sua mulher Isabel de Paiva. Servio Francisco de Barros na India, foy Commendador da Ordem de Christo, Contador môr do Reyno, e Capitãõ da Mina, onde morreo. Acompanhou à Alemanha no anno de 1540 ao Embaixador D. Gil Eannes da Costa seu primo, com quem voltou desavindo, por em hum banquete lhe preferirem outros Cavalleiros nos lugares da mesa; e teve os filhos seguintes: = 15 JOÃO DE BARROS, que morreo na batalha de Alcacere no anno de 1578. = 15 JOÃO DE BARROS DA SYLVA, foy Commendador da Ordem de Christo, viveo fóra da Corte em huma Quinta sua em Pontevel. Casou com D. Maria de Menezes, filha de D. Francisco de Sousa, Commendador de Borba da Montanha na Ordem de Christo, Capitãõ da Guarda dos Reys D. Henrique, e D. Philippe II.; e de D. Luiza de Menezes sua mulher, e tiveraõ, entre outros filhos, que morreraõ, = 16 FRANCISCO DE BARROS DA SYLVA, que casou com D. Catharina

Lobo, filha de Antonio de Soufa Lobo, e teve, entre outros filhos, dos quaes não houve successão, = 16 JORGE DE BARROS DA SYLVA, que morreo moço, havendo sido casado com D. Branca da Sylva, filha de Jeronymo Rodrigues Solis, e de D. Elena da Sylva, e tiveraõ os filhos seguintes, dos quaes não sabemos successão: = 17 DINIZ DE BARROS DA SYLVA. = 17 D. FILIPPA DA SYLVA, e D. ISABEL DE BARROS.

* 15 DUARTE DE MELLO, filho de D. Ignez da Guerra, e de Christovaõ de Mello, foy Senhor de Povolide; morreo na batalha de Alcacere no anno de 1578. Casou com D. Margarida de Mendouça, filha de Dom Duarte da Costa, Armador môr delRey, Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Aviz, Governador, e Capitaõ General do Estado do Brasil, e Presidente do Senado da Camera de Lisboa; e de Dona Maria de Mendouça, filha de Francisco de Mendouça, Alcaide môr de Mouraõ, irmaõ da Duqueza de Bragança D. Joanna de Mendouça; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 16 D. IGNEZ DE MELLO, que foy herdeira, com quem se continúa. = * 16 D. LUIZA DA SYLVA, adiante. = 16 D. MARIA DE MENDOÇA, Religiosa no Mosteiro de Lorvaõ, da Ordem de Cister. = * 16 D. IGNEZ DE MELLO, Senhora de Povolide, e herdeira da mais Casa de seu pay, casou com Simaõ da Cunha, Senhor dos Morgados de Atouguia, e Goes, e pelo seu casamento Senhor de Povolide; e tiveraõ os filhos seguintes: =

* 17

* 17 TRISTAÕ DA CUNHA , com quem se continúa:
= 17 DUARTE DE MELLO , que morreo moço , sem estado. = 17 D. MARGARIDA DE MELLO casou com D. Simaõ de Castro , Senhor de Reriz , Bem-viver , e Rezende , e outras terras , de quem foy segunda mulher ; e tiveraõ = 18 a D. PEDRO DE CASTRO , que foy Clerigo , e Prior de Cheleiros , e a D. FILIPPA DE CASTRO , que morreo na flor da idade.

* 17 TRISTAÕ DA CUNHA foy Senhor de Povolide , e Commendador de S. Cosme de Gundar na Ordem de Christo. Casou com D. Antonia de Vasconcellos , filha herdeira de Damiaõ de Aguiar Ribeiro , do Conselho delRey , Desembargador do Paço , e Chanceller môr do Reyno , Commendador na Ordem de Christo , Alcaide môr do Cadaval , filho de Joaõ de Aguiar , e de sua mulher D. Antonia Ribeiro , filha de Gonçalo Ribeiro , e neta de Gonçalo Ribeiro , Senhor de Villarinho ; e Damiaõ de Aguiar era neto de Pedro Fernandes de Aguiar , que viveo em tempo delRey D. Joaõ II. e acompanhou ao Senhor D. Alvaro , irmão do Duque de Bragança D. Fernando , II. do nome , quando sahio do Reyno ; e voltando depois a elle , foy com os primeiros Portuguezes ao descobrimento da India , tendo sido casado com D. Maria da Grãa ; o qual Pedro Fernandes de Aguiar era filho de Joaõ Fernandes de Aguiar , e de Dona Iria Gonçalves de Aboim sua mulher , o qual era filho de Roberto Fernandes de Aguiar , que viveo junto aos Arcos de Valdevez em huma nobre Quinta com a sua Torre , de

que ainda duraõ as ruinas , que herdara de seu pay^z, e foy casado com Dona Theresa Calheiros ; o qual foy filho de Joaõ Fernandes de Aguiar Sottomayor , que de Galliza passou a Portugal em tempo delRey Dom Fernando , e se estabeleceo junto aos Arcos de Valdevez , e foy casado com D. Constança Eannes de Moscoso. Foy Damiaõ de Aguiar hum dos Varoens grandes do seu tempo por letras , e prudencia , a que ajuntava conhecida nobreza em seus progenitores. Morreo a 27 de Julho de 1618 , havendo sido casado com D. Francisca de Mendocha e Vasconcellos , que faleceo a 21 de Setembro de 1650 , e jazem em Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa ; e era filha herdeira de Manoel Mendes de Vasconcellos , Senhor do Morgado das Vidigueiras , descendente por varonia da antiga , e illustre familia de Vasconcellos ; e de sua mulher D. Catharina de Mendocha ; e tiveram os filhos seguintes: = 18 **LUIZ DA CUNHA DE ATAIDE**, Senhor de Povolide , que casou com D. Guiomar de Lencastre , e a sua illustre posteridade escrevemos no Livro XI. Capitulo XIV. deste Tomo. 18 **NUNO DA CUNHA DE ATAIDE**, que foy Conde de Pontevel pelo seu casamento ; servio na guerra da Acclamação , foy Presidente do Senado da Camera de Lisboa , e da Junta do Commercio , do Conselho de Guerra , Estribeiro môr da Infanta D. Isabel , e Embaixador para conduzir de França a Portugal a Rainha da Grãa Bretanha D. Catharina. Casou com D. Elvira de Mendocha , Condeffa de Pontevel , Da-
ma

ma da Rainha D. Luiza , e da Rainha da Grãa Bretanha , a quem acompanhou a Inglaterra ; e ficando viuva , fundou a Igreja de Nossa Senhora da Encarnação de Lisboa , que dotou pia , e generosamente. =

* 18 D. FRANCISCA LUIZA DE VASCONCELLOS , adiante. = 18 FR. MANOEL DA CUNHA , Religioso Trino. = 18 FR. PEDRO DA CUNHA , Religioso da mesma Religião , de que foy Provincial : faleceo a 16 de Novembro de 1725. = 18 D. ISABEL DE MENEZES , Freira na Encarnação de Lisboa , da Ordem de S. Bento de Aviz , de que foy Commendadeira. = 18 E outras , que foraõ Religiofas , duas em Santa Martha , e outra na Madre de Deos de Lisboa.

* 18 D. FRANCISCA LUIZA DE VASCONCELLOS E MENDOÇA casou com D. Manoel Chil de Rolim , XV. Senhor de Azambuja , e Montargil , e tiveraõ a D. FRANCISCO ROLIM DE MOURA , que foy XVI. Senhor da Azambuja , e Senhor da Casa de feu pay : morreo moço em Janeiro de 1677 , sem ter casado ; e teve natural a D. MANOEL ROLIM DE MOURA , que foy Governador do Maranhão , e Capitaõ General de Mazagaõ , e de Pernambuco. Faleceo a 11 de Julho de 1738 , tendo sido casado duas vezes , a primeira com D. Marianna de Vasconcellos , filha de Lourenço Garcez Palha , e de D. Francisca Maria Coutinho de Menezes. E a segunda vez com D. Maria Antonia Henriques , viuva de Joaõ Pedro de Saldanha , Morgado de Oliveira , filha de André Lopes da Lavre , Donatario da Carvoeira , Secretario do
Confe-

Conselho Ultramarino, Commendador da Ordem de Christo, e Alcaide môr de Serolico, e de sua mulher D. Briolanja Henriques: porém de nenhum destes matrimonios teve successão. = 19 D. JOÃO ROLIM DE MOURA DA SYLVEIRA succedeo a seu irmão na Casa, e foy XVII. Senhor da Azambuja. Casou com D. Antonia Mauricia da Sylva, Dama do Paço, filha de Martim Correa da Sylva, Alcaide môr de Tavira, Commendador de Pena-Mayor, e de D. Violante de Albuquerque sua mulher, de quem não teve successão; elle morreo em Fevereiro de 1718; e o seu Morgado passou a Nuno de Mendoga, IV. Conde de Val de Reys, e o Senhorio da Azambuja a D. Antonio Rolim de Moura, filho terceiro do dito Conde, que he XVIII. Senhor da Azambuja.

* 12 PEDRO ALVARES DE CARVALHO, filho de D. Catharina da Guerra, e de Alvaro de Carvalho; succedeo na sua Casa, foy Senhor do Morgado de Carvalho, e Capitaõ de Alcacer Ceguer em Africa. Casou com D. Maria de Tavora, filha de D. Martinho de Tavora, que foy Capitaõ de Alcacer Ceguer, onde os Mouros o mataraõ, e de D. Isabel Pereira, filha de Ruy Dias de Sampayo, Senhor de Anciaens; e Villarinho, e de D. Constança Pereira, sobrinha do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 13 ALVARO DE CARVALHO, com quem se continúa. = 13 GIL FERNANDES DE CARVALHO, Commendador na Ordem de Christo; que servio na India com grande reputação, e morreo
voltan-

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 749

voltando para o Reyno. = * 13 BERNARDIM DE CARVALHO, Commendador da Facha na Ordem de Christo, Capitaõ de Tangere no anno de 1554, onde conſeguiu glorioſos ſucceſſos naquella guerra, em que he memoravel a derrota do Alcaide Seros, que matou com grande parte da ſua gente; governou dez annos com prudencia, e acerto, como refere o Conde da Ericeira. Casou com D. Violante de Mendoça, filha de Diogo Lopes de Souſa, Capitaõ de Dio, e tiveraõ = 14 DIAGO LOPES DE CARVALHO, Capitaõ de Mazagaõ, Commendador da Facha na Ordem de Christo, onde teve outra Commenda. Morreo eſtando contratado para caſar com huma filha de Triſtaõ da Cunha. = 14 ANDRE' DE CARVALHO, que morreo na India. = 14 D. ISABEL DE MENDOÇA, mulher de Gil Fernandes de Carvalho, Senhor de Carvalho. = 14 D. MARIA, e D. BERNARDINA, Religioſas no Convento de Santa Clara de Lisboa. = 14 ALVARO DE CARVALHO, que foy Capitaõ de Malaca, onde o mataraõ os Hollandezes. = 14 PEDRO ALVARES DE CARVALHO, ſem eſtado. = 13 MARTIM DE TAVORA, e ANDRE' DE CARVALHO, foraõ Religioſos da Companhia. = 13 ANTONIO DE CARVALHO, e CHRISTOVAõ DE CARVALHO, que morreraõ ſem deixar geraçaõ. = * 13 D. CONSTANÇA DE TAVORA, adiante. = 13 D. CATHARINA, Freira no Paraifo de Evora, = 13 e RUY DE SOUSA DE CARVALHO, que foy o oitavo filho na ordem do nascimento : foy Governador de Maza-

Ericeira, Historia de Tangere, liv. 2. pag. 76.

Historia de Tangere, liv. 2. pag. 79.

Mazagaõ na ausencia de seu irmaõ ; e no seu tempo lhe puzeraõ os Mouros sitio à Praça , reynando El-Rey D. Sebastiaõ , que elle prevenio , e rebateo valerosamente , em quanto naõ chegou seu irmaõ Alvaro de Carvalho. Depois o foy de Tangere no anno de 1574 , sendo hum dos insignes Capitaens , que governaraõ aquella Praça , donde sahindo ao campo , corraõ os Mouros com grande poder ; e tendo peleijado valerosamente com os Mouros , morreo em Mayo de 1575 , deixando com o seu sangue , e de muitos nobres Cavalleiros , esclarecida a sua illustre pessoa. Casou com D. Maria da Sylveira , filha de Belchior Serraõ , Secretario de Estado da India , e depois Desembargador dos Aggravos , e de D. Margarida de Souza , e tiveraõ = * 14 PEDRO ALVARES DE CARVALHO , adiante. = 14 D. MARGARIDA DA SYLVEIRA , mulher de Tristaõ da Cunha , Alcaide môr de Terena , e foy sua segunda mulher , de quem procrearaõ os filhos seguintes : = * 15 PEDRO DA CUNHA , adiante. = 15 NUNO DA CUNHA , que faleceo moço. = 15 LUIZ DA CUNHA , que depois de ter sido Conego Secular de S. Joaõ Euangelista , foy Abbade de Cadaneßes. = 15 ESTEVAõ DA CUNHA , que seguiu tambem a vida Ecclesiastica ; foy Prior de S. Jorge de Lisboa , Conego na Sé do Algarve , Deputado do Santo Officio , e Bispo eleito de Miranda , e morreo no anno de 1666 ; e sendo moço , teve a PEDRO DA RESSURREIÇÃO , Conego da Congregação de S. Joaõ Euangelista. = 15 D. MARIA ,
Freira ,

Freira na Esperança de Lisboa. = 15 D. GUIOMAR, e D. CATHARINA, que não tiverão estado, e viverão com singular recolhimento, e virtude. = * 15 PEDRO DA CUNHA, foy Alcaide môr de Terena, Comendador de S. Salvador de Sanguinhedo na Ordem de Christo. Casou com D. Catharina de Menezes, filha de Gonçalo Pires Carvalho, do Conselho del-Rey, Provedor das obras do Paço, e Commendador de S. Pedro de Aguiar da Beira na Ordem de Christo, e de D. Camilla de Noronha sua mulher; e tiverão os filhos seguintes: = 16 GONÇALO VAZ DA CUNHA, que foy Alcaide môr de Terena, e servio na guerra da Acclamação com valor, e distincção: foy Capitão de Cavallos, e Mestre de Campo na Provincia do Minho: morreo moço sem casar no anno de 1665. = 16 TRISTAÕ DA CUNHA, que desgraçadamente mataraõ huma noite em Lisboa, depois de valerosamente resistir aos inimigos. = 16 D. CAMILLA DE NORONHA. = 16 GIL VAZ DA CUNHA illegitimo, que morreo na India no assalto de Negumbo no anno de 1644, sem successão, havendo casado na Beira com D. Filippa de Azevedo. = 16 D. MARGARIDA DE SANTO ANTONIO, tambem illegitima, Religiosa Capucha no Mosteiro de Sacavem.

* 13 D. CONSTANÇA DE TAVORA, filha de Pedro Alvares de Carvalho, casou com Joaõ de Sepulveda, que foy Capitão de Sofalla; e voltando ao Reyno, o mandou ElRey D. Joaõ III. no anno de 1532 a Saboya a visitar a Infanta D. Brites sua irmã,

Duqueza de Saboya ; e tiverão os filhos seguintes:
 = 14 **DIOGO DE SEPULVEDA**, servio em Mazagaõ, onde parece morreo. **PEDRO ALVARES DE SEPULVEDA**, que passou com ElRey D. Sebastião à Africa, e morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578. **D. MARIA DE TAVORA**, que foy herdeira, e casou com seu primo com irmão Pedro Alvares de Carvalho, de quem adiante se tratará.

* 13 **ALVARO DE CARVALHO**, Senhor de Carvalho, Commendador de Santa Maria de Senhorim na Ordem de Christo, taõ valeroso, e prudente, como os seus mayores, como se vio no apertado sitio, que no tempo que era Governador de Mazagaõ lhe puzeraõ os Mouros no anno de 1562. Na Regencia da Rainha D. Catharina achava-se em Lisboa, e governava na sua ausencia seu irmão Ruy de Sousa de Carvalho, que destemidamente se preparou a receber o Exercito do Xarife Muley Abdala, que se compunha de cento e sessenta mil combatentes, em que havia muitos Turcos, e Granadinos, mandando reparar com admiravel acordo as partes precisas das muralhas. Chegando a noticia à Corte, mandou logo a Rainha Regente com hum bom soccorro ao Governador Alvaro de Carvalho a meterse na Praça, donde os nossos se defenderaõ com admiravel valor dos ardis, e machinas de taõ numeroso Exercito, que cegando o fosso, levantaraõ hum monte de terra, em que chegaraõ a peleijar os nossos da muralha, como se estivessem na Campanha, peito a peito, lança a lança,

Faria, *Africa Portug.*
 tomo unico, cap. 12.
 pag. 206.

lança , e espada a espada , onde obraraõ os nossos milagres do valor , naõ sendo menor o dos inimigos. Tinhaõ já passado seis semanas , em que de parte a parte se fizeraõ acções memoraveis. Era já adiantado o mez de Abril , quando a 23 dia de S. Jorge , Patrião de Portugal , que contra os seus inimigos lhe deu sempre vitorias , quando o Xarife resolveo investir a Praça com todo o seu Exercito ; deraõ o assalto com grande ardor , e fizeraõ estrago nos nossos , que valerosamente lhe resistiraõ com tanta constancia , que em fim se retiraraõ corridos. Na noite festejaraõ os nossos a vitoria com instrumentos , e vivas , que os inimigos ouviraõ com tal silencio , que os nossos entenderaõ haviaõ largado o posto , que occupavaõ. Depois continuaraõ o sitio , até que no primeiro de Mayo deraõ os Mouros o ultimo assalto , em que se peleijou com taõ denodado brio , e valor de huma , e outra parte , como se fora a primeira vez , que viessem às mãos ; depois de muitas mortes de ambas as partes , a noite os dividio , e o dia mostrou , que os Barbaros desistiraõ da empreza , retirando-se da Praça. He memoravel este sitio pela disposiçaõ do Governador , e pela constancia , e valor dos Soldados , que obraraõ taõ repetidas , e diversas acções de Cavallaria , que todos os que nelle se acharaõ , merecem huma gloriosa memoria na nossa Historia. Casou com D. Maria de Gusmaõ , irmãa de seu cunhado , filha de Diogo de Sepulveda , que foy Capitão de Sofalla , e havia passado a este Reyno com a Rainha

nha D. Catharina de Austria , e faleceo a 10 de Março de 1545 , e jaz no Espinheiro de Evora , havendo casado neste Reyno com D. Constança de Tavora , filha de D. Martinho de Tavora , e de D. Isabel Pereira sua mulher ; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes : = * 14 PEDRO ALVARES DE CARVALHO , adiante. = * 14 GIL FERNANDES DE CARVALHO , com quem se continúa. = 14 BERNARDIM DE CARVALHO , que passou a servir à India , e lá morreo desgraçadamente , morto por huma Onça. = 14 D. CONSTANÇA , que morreo menina. = 14 D. JOANNA DE GUSMAÕ casou com Dom Fernando de Faro Henriques , e a sua successaõ deixamos referida no Capitulo IV. do Livro VIII. pag. 631 do Tomo IX.

* 14 PEDRO ALVARES DE CARVALHO foy Senhor do Morgado de Carvalho , Commendador de Valladares na Ordem de Christo , e Governador da Praça de Mazagaõ , onde servio com a memoria , e honra dos seus mayores. Casou com D. Maria de Tavora sua prima com irmãa , filha de Joaõ de Sepulveda , e de D. Constança de Tavora , como fica referido ; e deste matrimonio nasceo unica = 15 D. CONSTANÇA DE CARVALHO , que foy sua herdeira ; mas naõ do Morgado de Carvalho , por exclusaõ do sexo , em que succedeo seu tio Gil Fernandes de Carvalho. Casou com D. Antonio de Menezes , Commendador de Santa Maria de Castello Branco na Ordem de Christo , de quem teve = * 16 D. FERNANDO DE MENEZES , com quem se continúa. = 16 D.

PEDRO

PEDRO DE MENEZES, que servio nas Armadas, e morreo desgraçadamente de hum tiro. = 16 **DOM DIOGO DE MENEZES**, que não teve estado.

* 16 **D. FERNANDO DE MENEZES**, succedeo na Casa de seu pay, e foy Commendador, e Alcaide môr da Commenda de Castello-Branco. Casou com **D. Jeronyma de Toledo**, filha de **D. Manoel da Camera**, II. Conde de Villa-Franca, Capitão hereditario da Ilha de S. Miguel; e da Condessa **D. Leonor de Vilhena**, filha de **D. Fradique Henriques**, Commendador môr de Alcantara, Mordomo môr delRey **D. Philippe II.** e de sua mulher **D. Guiomar de Vilhena**; e desta esclarecida uniaõ nasceo unica = 17 **D. LEONOR DE MENEZES**, que foy sua herdeira, e administradora da Commenda de Castello-Branco; e morreo no anno de 1664, havendo casado duas vezes, a primeira com **D. Fernando Mascarenhas**, I. Conde de Serem, Marichal de Portugal, como se disse no 2. II. do Capitulo VII. deste Livro; e a segunda vez com **D. Jeronymo de Ataide**, VI. Conde de Atouguia, de quem foy segunda mulher, como fica referido a pag. 461 do Tomo IX.

* 14 **GIL FERNANDES DE CARVALHO** foy por morte de seu irmão Senhor do Morgado de Carvalho, em que succedeo, por ser varaõ chamado pelo Instituidor: foy Governador da Praça de Mazagaõ. Casou com sua parenta **D. Maria de Mendoça**, filha de **Bernardim de Carvalho**, como se disse; e tiveraõ os filhos, que se seguem: = 15 **ALVARO DE CARVALHO**

VALHO casou com D. Maria da Sylveira, filha illegitima de Pedro Alvares de Carvalho, de quem não teve successão. = 15 BERNARDIM DE CARVALHO foy Commendador de Santo André de Sever na Ordem de Christo. Casou com D. Isabel de Mendocça, viuva de André de Carvalho, filha de Fernando de Miranda, Commendador na Ordem de Santiago, e de D. Maria de Menezes sua mulher, e tiverão = 16 GIL FERNANDES DE CARVALHO, que morreu moço. = 16 ALVARO DE CARVALHO, que depois de servir nas Armadas de guarda Costa, e nas Campanhas do Reyno, e no Estado do Brasil, donde vindo por Capitaõ de Mar, e Guerra, se perdeu no anno de 1651 na Costa deste Reyno.

CAPITULO XII.

De Dom Rodrigo de Eça, Alcaide mór de Moura.

12 **S**uccedeo na Alcaidaria mór de Moura D. Rodrigo de Eça a feu pay, como dissemos, por merce delRey D. Joaõ II., e foy tambem Senhor da Portagem da dita Villa, que ElRey D. Manoel lhe confirmou no anno de 1497, e o fez do feu Conselho, e o foy do delRey D. Joaõ III. que lhe confirmou os privilegios da herdade, que fora de sua mãy. Quando o Duque de Bragança D. Jayme

no

Torre do Tombo liv. 5.
de Odiana, pag. 273.
*Chronica delRey Dom
Manoel*, part. 3. cap.
46.

no anno de 1513 passou à Africa, elle foy hum dos Fidalgos, que o acompanharaõ, e se achou na tomada de Azamor. Foy D. Pedro juntamente com sua mulher Padroeiros do Convento do Carmo da Villa de Moura, pelo que os Religiosos lhe deraõ a Capella mór com obrigação de certos encargos pios, que os Padroeiros lhe puzeraõ, e os Religiosos aceitaraõ por huma Escriitura, feita na dita Villa a 17 de Mayo de 1526. Jaz na dita Capella mór em sepultura raza, onde se vem esculpidas as suas Armas, com as da Casa, de que descendia sua mulher, donde se lhe vê este letreiro:

Sepultura de D. Rodrigo Deça, Capitão, e Alcaide mór desta Villa.

Casou com D. Guiomar de Noronha, filha de Dom Martinho de Castello Branco, Conde de Villa-Nova, e da Condeffã D. Mecia de Noronha; e tiveraõ

13 D. IGNEZ DE EÇA, que juntamente com sua mãy instituirãõ hum Morgado, que obrigaraõ à dita Capella de Moura por huma Escriitura, feita em Evora a 17 de Março de 1539. Morreo sem chegar a ter estado.

13 D. BARTHOLEZA DE EÇA, que tambem falleceo sem estado: pelo que sua mãy vendo-se sem marido, nem filhos, instituiu hum Morgado dos seus bens, e dos que foraõ de D. Rodrigo seu marido em Moura, de duzentos moyos de trigo de renda na dita Villa,

Villa, chamada a cabeça delle de *Montalvaõ*; que nomeou em D. Affonso de Castellobranco, Meirinho mór do Reyno seu irmaõ.

CAPITULO XIII.

De Dom Joaõ de Eça.

II **E** Ntre os muitos filhos, que relatámos no Capitulo III. tivera D. Fernando, Senhor de Eça, foy D. Joaõ de Eça segundo do mesmo nome, e oitavo entre seus irmãos; servio em Africa com distincção, sendo Fronteiro do Conde de Viana D. Duarte de Menezes no anno de 1458, a quem acompanhou em todas as occasioens, em que o Conde sahio da Praça, como foy na de Canhete, em que o armou Cavalleiro; sendo os proprios merecimentos de D. Joaõ, os que obrigaraõ, e lembraraõ ao Conde aquella distincção. Depois quando ElRey Dom Affonso V. passou à Africa no anno de 1464 sobre Tangere, o acompanhou, e donde seu irmaõ, do mesmo nome, morreo valerosamente no assalto daquella Praça; e este nos parece ser o de que faz menção Zurita, que se achou na batalha de Touro com D. Pedro de Eça seu irmaõ no anno de 1475, como dissemos no Capitulo XI. deste Livro. Casou com D. Leonor Xira Aragoneza, de quem naõ teve successaõ; e teve illegitimos os filhos seguintes: = 12

D. FER-
NANDO

NANDO DE EÇA, que morreo sem estado. = 12 D. GUIOMAR DE EÇA, Religiosa no Mosteiro de Lornaõ, da Ordem de Cister. = 12 D. AFFONSO DE EÇA, que casou com D. Brites de Faria, filha de Alvaro de Faria, Commendador do Seixo, e do Casal, na Ordem de Aviz, de quem naõ teve filhos.

CAPITULO XIV.

De Dom Duarte de Eça.

II **N**O Capitulo III. se disse, que D. Duarte de Eça fora filho de D. Fernando de Eça, o qual foy Clerigo; mas naõ daquelles costumes annexos à obrigação do estado, que abraçara; porque teve o filho seguinte:

12 D. GOMES DE EÇA, que casou com Dona Isabel Pessanha, filha de Joaõ Pessanha, Senhor do Morgado de Santa Cruz de Alenquer, e de D. Violante Zapata sua mulher; e teve = 13 D. ANTONIA DE EÇA, que casou duas vezes, a primeira com Fernando Martins Euangelho, de quem teve = 14 D. ANTONIA DE EÇA, que casou com Antonio da Fonseca Pinto, de quem naõ temos noticia. Casou segunda vez com Paulo Ferreira de Gusmaõ, de quem nasceo = 14 D. BERNARDA DE EÇA, mulher de Duarte Paim da Camera, e tiveraõ = 15 ANTONIO PAIM DA CAMERA, que casou com Brites Carreira,
Tom. XI. Uuuu reira,

reira , filha de Balthasar Pinto , de quem nasceo =
 16 AGOSTINHO PAIM DA CAMERA , que foy Cleri-
 rigo. Teve illegitimos D. GOMES DE EÇA os dous
 filhos seguintes: = * 13 D. DUARTE DE EÇA. =
 * 13 D. HENRIQUE DE EÇA. = * 13 D. DUAR-
 TE DE EÇA casou em Setuval com Dona Joanna de
 Castro , filha de Martim Neto , natural daquella Vil-
 la , de quem teve = 14 D. GOMES DE EÇA , que
 passou à India a primeira vez no anno de 1537 , e
 depois no anno de 1546 por Capitaõ de huma Nao
 da Armada , de que era Capitaõ môr Ruy Louren-
 ço de Tavora ; e no mesmo anno acompanhou ao
 Governador D. Joaõ de Castro , quando soccorro a
 Praça de Dio. Não casou , nem teve successão. =
 * 14 D. JERONYMO DE EÇA , adiante. = * 14 D.
 FRANCISCO DE EÇA , de quem logo trataremos , e a
 D. BRITES DE EÇA , que casou com Francisco Fer-
 reira , da Ilha terceira. = * 14 D. JERONYMO DE
 EÇA passou à India com o Governador D. Joaõ de
 Castro no anno de 1545 , e levava de moradia mil e
 novecentos reis ; lá foy Capitaõ de hum Navio da
 Armada , de que era Capitaõ môr D. Manoel de Li-
 ma. Depois acompanhou ao Governador , quando foy
 soccorrer Dio. Casou com D. Isabel de Brito , filha
 de Alvaro de Madureira , e de D. Mecia de Faria ; e
 tiveraõ = 15 a D. ALVARO DE EÇA , que morreo
 menino , = 15 e a D. MECIA DE EÇA , que casou
 com Luiz Lopes de Carvalho , Senhor de Negrellos,
 e Abbadim , Chanceller da Casa da Supplicação , que
 teve

Emmentada da Casa da
 India do anno de 1537
 pag. 158.

Couto, decada 6. liv. 3.
 cap. 9.

teve os filhos seguintes: = 16 GASPAR, e AFFONSO DE CARVALHO, que morrerão moços. = * 16 DIOGO LOPES DE CARVALHO, com quem se continúa: = 16 D. ISABEL DE EÇA, Freira em S. Bento do Porto, e outras no dito Mosteiro. = * 16 DIOGO LOPES DE CARVALHO foy Donatario dos Coutos de Negrellos, Abbadim, &c. e casou com D. Anna de Castro, filha de Lopo Vaz de Camoens, Senhor do Morgado da Camoeira de Evora, e de sua mulher Dona Maria da Fonseca; e tiverão os filhos seguintes: * 17 LUIZ LOPES DE CARVALHO, adiante. = 17 D. MARIA DE CASTRO, Freira em S. Bento de Evora. = 17 D. MECIA, Freira em Santa Clara de Evora. = 17 D. CONSTANÇA DE CASTRO, mulher de Manoel de Valladares Carneiro no Porto, de quem nasceo JOAÕ DE VALLADARES, que morreu em 1666, sem successão. = * 17 LUIZ LOPES DE CARVALHO foy Senhor dos Morgados da sua Casa, e Donatario dos Concelhos de Negrellos, e Abbadim, e casou com D. Anna da Sylva, filha de Fernão Rebello, e de sua mulher D. Guiomar da Sylva; e a sua descendencia fica referida no Capitulo VI. pag. 677 deste Livro.

* 14 D. FRANCISCO DE EÇA, segundo filho de D. Duarte de Eça, casou com D. Antonia de Mello, filha de Francisco de Mello Peixoto, e de Dona Ignez Coelho, e procrearão os filhos, que se seguem: = * 15 D. DUARTE DE EÇA, com quem se continúa. = * 15 D. JORGE DE EÇA, de quem adi-

Tom. XI.

Uuuu ii

ante

ante se tratará. = 15 D. JOANNA DE MELLO, que casou com Martim Affonso de Sousa, Senhor do Morgado de Montijo, sem successão. = 15 DONA FRANCISCA DA GUERRA casou com Luiz Pinto de Castro, cuja successão não chegou à nossa noticia. = * 15 D. DUARTE DE EÇA, que foy Capitão de Damaõ, passou a servir à India no anno de 1578 na Armada, de que foy Capitão môr D. Jorge da Sylva, e lá se achou em diversas occasioens, quando o Vice-Rey mandou soccorrer a Fortaleza de Damaõ, que o Mogor tinha sitiado, foy por Capitão de hum Navio; depois com Martim Affonso de Mello se achou na destruição, que fizeraõ à Armada delRey de Zereza, procedendo sempre com tal distincção, que El-Rey lhe fez merce da Capitanía de Damaõ. Casou com D. Maria Coutinho, filha de Miguel Rodrigues Coutinho, valeroso Soldado na India, e de sua mulher Isabel da Costa, natural de Cintra; e deste matrimonio nasceo unica = 16 D. ISABEL DE EÇA, que casou com D. Alvaro da Costa, que passou a servir à India, filho terceiro de D. Francisco da Costa, Embaixador à Marrocos, e de sua mulher Dona Joanna da Sylva, e não tiveraõ successão. = * 15 D. JORGE DE EÇA, filho segundo de D. Francisco, no anno de 1578 passou à India com a moradia de Moço Fidalgo, onde depois de quatro annos voltou ao Reyno, e tornou a embarcar no anno de 1582 na Armada, de que era Capitão môr Antonio de Mello de Castro. Casou em Portugal duas vezes, a primeira com

Emment da Casa da
India, anno 1578.
Couto, decada 10. liv.
6. cap. 15.

com D. Luiza de Castro, que faleceo a 11 de Novembro de 1602; era filha de Gomes Borges de Castro, Commendador dos Collos de Alvallade da Ordem de Santiago, Senhor da Quinta de Colmieira, e de sua mulher D. Maria Pinto; e a segunda com D. Isabel da Sylva, filha de Duarte Peixoto da Sylva, que era viuva de Dom Jeronymo Pereira, de quem não teve filhos. E de sua primeira mulher teve = 16 D. FRANCISCO DE EÇA, que depois de servir nas Armadas, passou a Flandres, e foy Capitão de Cavallos, e se achou em diversas occasioens de honra. Foy casado com D. Maria da Sylveira, filha de Manoel Cime da Sylva, Senhor dos Concelhos de Refoyos, sem successão.

* 13 D. HENRIQUE DE EÇA foy Capitão de Cananor, passou a servir à India, onde se achava no anno de 1522; e depois acompanhou a Dom Pedro de Castro na destruição, que fez em Quirimba. Quando por morte do Governador D. Henrique de Menezes se abrião na Sé de Goa as Vias para as successoens, foy hum dos Fidalgos, que se acharão presentes àquelle acto, e seguiu o partido de seu parente Lopo Vaz de Sampayo. E vindo ao Reyno, voltou à India despachado por merce delRey D. João III, com a Fortaleza de Cananor. Teve em D. Angela, mulher nobre da Ilha da Madeira = 14 a D. DUARTE DE EÇA, que servio na India, aonde passou no anno de 1564 com o Vice-Rey D. Antonio de Noronha, levando de moradia de Fidalgo Escudeiro
dous

Emmenta da Casa da
India do anno de 1564

dous mil duzentos e sessenta e seis reis ; e voltando ao Reyno, o mataraõ em Lisboa. = 14 D. MAGDALENA DE EÇA, que casou com muita desigualdade, de quem os Nobiliarios naõ daõ outra noticia.

CAPITULO XV.

De D. Branca de Eça, e sua descendencia.

11 **E**Ntre os muitos filhos de D. Fernando, Senhor de Eça, que relatamos no Capitulo III. teve a D. Branca de Eça, que casou duas vezes, a primeira com o famoso Doutor Vasco Fernandes de Lucena, que foy com o Embaixador o Senhor D. Affonso, I. Marquez de Valença, ao Concilio de Basiléa, e foy sua segunda mulher, de quem teve = 12 a D. N. DE EÇA, que foy Abbadessa de Cellas de Coimbra, da Ordem de Cister. Casou segunda vez com João Rodrigues de Azevedo, a quem daõ a conhecer os Nobiliarios por a alcunha de *Eloy*, foy Senhor do Morgado dos Olivaes, que chamaõ a *Fonte de Louro*, de quem teve os filhos seguintes : * 12 DUARTE DE AZEVEDO, adiante. = 12 D. JOANNA DE EÇA, que foy depois Abbadessa de Cellas de Coimbra : houve de Vasco Gomes de Abreu, que foy por Capitaõ de huma Nao na Armada, em que passou à India por Vice-Rey o grande D. Francisco de Almeida, os filhos seguintes:

tes: = * 13 **DIOGO SOARES DE ABREU**, adiante:
= 13 **LOURENÇO SOARES DE ABREU**, de quem se
não sabe geraçãõ. = 13 **PEDRO GOMES DE ABREU**,
que foy Clerigo. = 13 **D. FILIPPA DE ABREU**, de
quem Xysto da Cunha teve a **LUIZ ALVARES DA**
CUNHA. = 13 **JORGE DE MELLO**, que morreo sol-
teiro. = 13 **CHRISTOVAÕ DE MELLO** foy Commen-
dador na Ordem de Christo, casou com D. Guiomar,
filha do Doutor Joãõ Pires; e tiveraõ = 14 a **DIO-**
GO GOMES DE MELLO, que morreo na batalha de
Alcacere em Africa; havendo casado com Dona Isa-
bel de Eça, filha de seu primo Lourenço Soares de
Abreu, e não tiveraõ filhos; e ella entrou por Reli-
giosa no Mosteiro de Cellas de Coimbra. = 14 **VAS-**
CO GOMES DE ABREU, irmão do sobredito, casou
com D. N. filha de Torralva, que fez o
Cruzeiro da Igreja de Belem; e teve = 15 a **CHRIS-**
TOVAÕ SOARES DE MELLO, de quem se não sabe
descendencia; = 15 e a **D. GUIOMAR DE EÇA**, que
casou com Francisco Pereira de Miranda, irmão de
André Pereira de Miranda, Senhor de Ilhavo, Car-
valhaes, &c. e foy sua segunda mulher, sem succes-
saõ.

* 13 **DIOGO SOARES DE ABREU**, filho primeiro
de D. Joanna de Eça, foy Commendador de Baldi-
gem na Ordem de Christo. Casou com Dona Isabel
Coutinho, filha de Pedro Lopes de Azevedo, filho
segundo de Diogo de Azevedo, Senhor de Aguiar,
Pena, S. Joãõ de Rey, e outras terras; e tiveraõ =

14 **VAS-**

= 14 VASCO GOMES DE ABREU, que os Mouros mataraõ em Tangere com o insigne Luiz de Loureiro, sem ter sido casado. = 14 JOAÕ SOARES, que morreo na India em huma empreza. = * 14 LOURENÇO SOARES DE ABREU, adiante. = 14 MANOEL DE ABREU, de quem naõ temos noticia. = 14 D. JOANNA, Freira em Lorvaõ, e D. JERONYMA, Freira em Cellas. = * 14 LOURENÇO SOARES DE ABREU casou com D. Maria Soares de Cisneros, filha de Gaspar de Cisneros, Almojarife do Pescado do Duque de Bragança; e tiveraõ = * 15 LOURENÇO DE MELLO, adiante. = 15 D. MARIA COUTINHO casou com Leonel de Moura, de quem teve = 16 a FRANCISCO DE MOURA, Commendador de Val de Telhas na Ordem de Christo, e Capitãõ de Chaul, que casou com D. Ignez Fragoço, sem geraçaõ. = 16 LOURENÇO DE MOURA, que foy morto na tomada de Ormuz. = 16 D. GUIOMAR, D. IGNEZ, Freiras em Lorvaõ, e D. FRANCISCA em Semide, da Ordem de S. Bento. = 16 D. ISABEL DE EÇA, mulher de Diogo de Mello, sem geraçaõ. = 16 D. CATHARINA DE VILHENA, mulher de Antonio de Brito Tavares. = 16 D. ANNA DE VILHENA, que foy segunda mulher de Manoel Godinho de Castello Branco, Cavalleiro da Ordem de Christo, Escrivaõ da Camera delRey, de quem naõ ficou successaõ. = 15 LOURENÇO DE MELLO, que foy o filho de Lourenço Soares de Mello, servio na India, e lá casou com D. Leonor de Lacerda; e tiveraõ

Veraõ a D. DIONYSIA COUTINHO , que casou na India com D. Alvaro Pires de Castro , filho natural de D. Joaõ de Castro , Senhor de Reriz ; e naõ tiveraõ filhos.

* 12 DUARTE DE AZEVEDO , filho de D. Branca de Eça , e de Joaõ Rodrigues de Azevedo , foy Senhor do Morgado dos Olivaeas , e casou com Dona Maria da Sylva , filha de Pedro da Sylva , e de sua mulher Isabel Paes , filha de Gonçalo Rodrigues Paes ; e tiveraõ os filhos seguintes : = * 13 RUY DIAS DE AZEVEDO , adiante. = * 13 D. BRANCA DE EÇA , mulher de Diogo de Miranda , adiante. = * 13 D. ISABEL DA SYLVA , mulher de Duarte Peixoto , de quem logo se tratará. = 13 D. GUIOMAR DA SYLVA , mulher de D. Vasco de Eça , como se disse no Capitulo VI. deste Livro.

* 13 D. BRANCA DE EÇA casou com Diogo de Miranda , Commendador de Cabeço de Vide , e Pedroza , na Ordem de Aviz , que era filho de Francisco de Miranda , Commendador da Espada de Elvas , e de D. Cecilia de Azambuja , a quem ElRey Dom Joaõ II. e a Rainha sua mulher assistiraõ ao seu casamento com toda a Corte , honrando-os com aquellas festas , que naquelle tempo se costumavaõ ; e tiveraõ os filhos seguintes : = * 14 FRANCISCO DE MIRANDA , com quem se continúa. = * 14 MARTIM AFFONSO DE MIRANDA , adiante. = 14 FERNANDO DE MIRANDA , que passou à India , onde casou com D. Joanna de Azevedo , filha de Mem Rodrigues de

Rezende, Chronica del-Rey D. Joaõ II. cap. 46. pag. 58.

Azevedo, e de Florença da Ponte, de quem teve = 15 D. BRANCA DE EÇA, que casou com Luiz de Mesquita, de quem teve = 16 GONÇALO, e FERNANDO DE MESQUITA, sem estado. = 16 FRANCISCO DE MESQUITA, que succedeo na Casa, e casou com D. Maria Mexia, filha de Pedro Mexia, irmão de D. Martim Affonso Mexia, Bispo de Coimbra, e Governador de Portugal, que faleceo a 30 de Agosto de 1623: porém não tiveraõ filhos. = 16 D. MARIA, Freira em S. Domingos de Elvas.

14 D. ANNA DE EÇA, ou HENRIQUES, casou com Fernando de Mendoça, Commendador de Serpa na Ordem de Aviz, de quem teve unica = 15 D. BRANCA DE MENDOÇA, que casou com Luiz da Sylveira, filho de Antonio da Sylveira, a quem chamouõ o *Avicena*, e de sua mulher Dona Brites de Mendoça; e tiveraõ os filhos seguintes: = 16 ANTONIO DE MENDOÇA, que morreo moço. = 16 D. ANNA DE MENDOÇA, que foy a herdeira, e casou duas vezes, a primeira com Francisco de Tavora, Reposteiro môr delRey D. Sebastiaõ, Commendador de Olivença na Ordem de Aviz, e hum dos Coroneis, que se acharaõ na batalha de Alcacere com o dito Rey, onde morreo, sem deixar successaõ; e sua mulher casou segunda vez com Dom Joaõ de Sousa, Commendador, e Alcaide môr de Thomar; e a sua descendencia se tratará no Livro XIV.

* 14 MARTIM AFFONSO DE MIRANDA, foy filho segundo de Diogo de Miranda foy Commendador do

do Seixo , e Casal na Ordem de Aviz ; servio na India com reputaçãõ , e foy Capitaõ de Dio , e Capitaõ môr do Malavar ; e morreo da ferida , que recebeu em huma perna no porto de Coulete no anno de 1569. Casou na India com D. Maria Gomes , filha de Manoel Gomes , a qual depois de viuva casou com D. Joaõ de Almeida , filho do Contador môr ; e de seu primeiro marido teve = 15 **DIOGO DE MIRANDA** , que casou com D. Catharina Maria Jaques , filha de Alvaro Jaques , e de sua mulher D. Angela de Mello , sem successãõ. = * 15 **FRANCISCO DE MIRANDA** , adiante. = 15 **D. CECILIA HENRIQUES** , ou **DA SYLVA** , que casou com Francisco de Miranda , irmão de Henrique Henriques de Miranda , Estribeiro môr ; e tiveraõ = 16 **MARTIM AFFONSO** , e **RODRIGO DE MIRANDA** , que morrerãõ sem successãõ. = 16 **D. MARIA HENRIQUES** , que foy terceira mulher de D. Jorge de Castello Branco , que servio na India , e foy Capitaõ do Norte , e Malavar , hum dos valerosos Capitaens do seu tempo : achou-se no cerco de Chaul , e na guerra de Coulaõ , onde venceu em batalha vinte mil Mouros ; e tiveraõ = 17 **D. LUIZ DE CASTELLOBRANCO** , que casou na India com D. Luiza de Soufa , filha de D. Philippe de Soufa , de quem nasceo **D. CECILIA DE MENDONÇA** , mulher de D. Diogo Pereira , filho de D. Manoel Pereira , sem successãõ. = 17 **D. CATHARINA HENRIQUES** , que casou com Francisco da Sylveira , Claveiro da Ordem de Christo , e Comendador de

Montalvaõ, e foy sua primeira mulher, de quem teve = 18 D. MARIA DA SYLVEIRA, sem estado, = 18 e D. ANNA DA SYLVEIRA, que foy a primeira na ordem do nascimento, e casou duas vezes, a primeira com Francisco de Brito de Almeida, Capitaõ de Damaõ; e segunda vez com D. Braz de Castro, que foy Governador da India, donde voltando prezo, morreo na viagem no anno de 1655, de quem tambem foy segunda mulher, de quem teve = 19 a D. JOANNA MARIA DE CASTRO, que faleceo a 24 de Dezembro de 1736, mulher de Ayres Telles de Menezes, filho de Antonio Telles de Menezes, I. Conde de Villa-Pouca, do Conselho de Estado, General da Armada Real, Vice-Rey da India; morreo na viagem no anno de 1657, havendo já servido naquelle Estado, que foy hum dos mais valerosos, e excellentes Soldados daquelle seculo. Havialhe El Rey feito a merce de Marquez para elle, que gozaria, tanto que chegasse à India; e para este filho a de Conde de Villa-Pouca, que não se verificou; o qual havia tido em D. Maria de Landrove, filha do Capitaõ Francisco de Landrove, e de Faustina de Roxas. Da uniaõ de Ayres Telles nasceraõ os filhos seguintes: = * 20 ANTONIO TELLES, adiante. = 20 D. ANNA ELENA DE CASTRO, que casou com Manoel Telles de Faro, como se disse a pag. 636 do Tomo IX. = * 20 D. FRANCISCA THOMASIA DE MENEZES, de quem logo se tratará. = 20 D. MARIA DE CASTRO, Freira em S. Bento do Porto. = 20 D.

Salazar, *Casa de Sylveira*, tom. 2. pag. 352.

* 20 D. ELENA DE CASTRO, que casou na Ilha da Madeira com Christovão Esmeraldo da Camera.

* 20 D. FRANCISCA THOMASIA DE MENEZES casou duas vezes, a primeira com Henrique Correa de Sousa de Lacerda; e a segunda com Luiz Alvares da Cunha de Eça, como se verá adiante: de seu primeiro marido teve = 21 D. JOANNA MARIA DE CASTRO, que morreu a 7 de Setembro de 1734, havendo casado com Estevão de Mello, XVI. Senhor da Villa de Mello; e tiverão entre outros filhos, que morrerão de curta idade = 22 a LUIZ DE MELLO, XVII. Senhor de Mello, como se verá no Capitulo XVII. §. II. deste Livro. = 21 D. LEONOR THOMASIA DE MENEZES, que casou duas vezes, a primeira a 8 de Fevereiro de 1710 com João Luiz de Elvas, Fidalgo da Casa Real, Senhor de diversos Morgados, e Padroeiro da Capella de S. Francisco Xavier de S. Roque, de quem teve unico a PEDRO JOACHIM DE ELVAS B MENEZES, que nasceu a 29 de Junho de 1719, e morreu no berço. Casou segunda vez a 17 de Setembro de 1726 com seu tio Antonio Telles de Menezes, como logo se dirá.

* 20 D. ELENA THERESA LUIZA DE CASTRO E SYLVEIRA casou na Ilha da Madeira com Christovão Esmeraldo de Atougua e Camera, de quem teve = 21 LUIZ ANTONIO ESMERALDO, que casou com Dona Leonor, filha de Francisco Luiz de Vasconcellos. = 21 AYRES TELLES DE MENEZES. = 21 ANTONIO TELLES DE MENEZES, que passou a servir

servir à India , e lá morreo , havendo casado com N. de quem não temos outra noticia , nem se teve geração. = 21 D. JOANNA THERESA, D. ISABEL , que morreo no anno de 1740 , D. MARIA SEBASTIANA , todas Freiras no Mosteiro de Santa Clara do Funchal.

* 20 ANTONIO TELLES DE MENEZES , foy successor da Casa de seu pay , Commendador das Comendas de S. João de Béja , S. Salvador de Villa-Pouca de Aguiar , e S. Vicente de Pereiro na Ordem de Christo. Pertendeo o titulo de Conde de Villa-Pouca , de que ElRey havia feito merce a seu avô , quando passou por Vice-Rey à India , para seu pay , e não tivera effeito : pelo que demandou a Coroa , e teve Sentença a seu favor ; porém embargando-a o Procurador da Coroa , não chegaraõ a sentenciaremse os Embargos ; e elle faleceo a 31 de Janeiro de 1745. Casou duas vezes , a primeira no anno de 1708 com D. Theresa de Portugal , Dama do Paço , filha de D. Pedro de Almeida , como diffemos a pag. 873 do Tomo X. A segunda a 17 de Setembro de 1726 com sua sobrinha D. Leonor Thomasia de Menezes , e teve unico = 21 a AYRES TELLES DE MENEZES , que morreo a 7 de Setembro de 1733 de curta idade ; e deixou illegitimo AYRES TELLES DE MENEZES.

* 15 FRANCISCO DE MIRANDA , que foy segundo filho de Martim Affonso de Miranda , servio na India , e voltou depois para o Reyno , onde casou com D. Maria Coutinho , filha de Pedro de Andrade Cami-

Caminha, Camereiro do Senhor Dom Duarte, filho do Infante D. Duarte, Commendador da Ordem de Christo, Fidalgo de estimação do seu tempo, excellente na Poesia, como se vê nas Obras de Diogo Bernardes; e de sua mulher D. Pascoella de Gusmao, filha de D. Vasco Coutinho; e tiverao = 16 MARTIM AFFONSO DE MIRANDA, a quem matou Dom Gil Eannes de Noronha. = 16 D. PASCOELLA DE GUSMAO, Dama da Duqueza de Bragança. = 16 D. MARIA COUTINHO, que casou duas vezes, a primeira com D. Balthasar de Castro, que servio na India, filho de D. Joao de Castro, Governador do Algarve, e Presidente do Senado da Camera de Lisboa, Commendador de S. Thomé da Covilhã; e de D. Maria da Sylveira sua mulher, de quem nao sabemos successão. Casou segunda vez com Antonio de Sousa Coutinho; e tiverao = 17 FRANCISCO DE MIRANDA HENRIQUES, que servio na India com valor, e distincção, e o matarao em hum combate, sendo General do Malavar, em tempo do Vice-Rey Dom Francisco Coutinho, III. Conde de Redondo.

* 14 FRANCISCO DE MIRANDA foy Commendador de Cabeço de Vide, e Commendador, e Alcaide mór de Alter Pedroza. Casou com D. Ignez Henriques, Dama do Paço, filha de D. Joao de Lima, Commendador de Andufe na Ordem de Christo; valeroso Soldado na India, que defendeo Calecut; e de sua mulher D. Briolanja Henriques; e tiverao os filhos, que se seguem. = 15 DIOGO DE MIRANDA,
JOAO

*Chronica del Rey Dom
Manoel, part. 2. cap.
22,*

JOAÕ GONÇALVES DE MIRANDA, e **DUARTE DE MIRANDA**, que todos morrerão, sem deixar successão. = * 15 **D. BRIOLANJA HENRIQUES**, adiante. = * 15 **D. BRANCA DE EÇA** casou com **Alvaro da Sylveira**, **Claveiro da Ordem de Christo**, e **Commendador de Montalvaõ**; que foy cativo na batalha de **Alcacere**, e resgatado nos oitenta **Fidalgos**. Deste casamento não se conserva successão.

* 15 **D. BRIOLANJA HENRIQUES** casou com **Henrique Henriques de Miranda**, que foy **Camereiro môr do Infante D. Henrique Cardeal**, e depois de **Rey** foy seu **Estribeiro môr**, e o foy delRey **D. Philippe II.** e **Commendador de Cabeço de Vide**, e **Serpa**, na **Ordem de Aviz**; e deste matrimonio teve os filhos seguintes: = * 16 **LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES**, **Estribeiro môr**, com quem se continúa. = 16 **FRANCISCO DE MIRANDA**, que foy **Religioso de Nossa Senhora do Carmo**. = 16 **JOAÕ DE MIRANDA HENRIQUES**, **Cavalleiro de S. Joaõ de Malta**. = * 16 **D. BRANCA DE EÇA**, adiante. = 16 **D. MARIA**, e **D. VIOLANTE**, **Freiras no Salvador de Evora**. 16 **D. IGNEZ** em **S. Joaõ de Estremoz**. = 16 **D. JOANNA** em **Jesus de Setuval**. = 16 **NICOLAO PEREIRA** illegitimo, servio na **India**, e foy **Capitaõ da Fortaleza do Camorim**; e sendo casado, não teve successão, e voltou para o **Reyno**: tomou o **Habito de S. Jeronymo** no **Convento de Belem**, e se chamou **Fr. Nicolao Henriques**.

* 16 **D. BRANCA DE EÇA** casou com **Gonçalo Rodri-**

Rodrigues de Sousa Tavares ; e tiveraõ , entre outros filhos , que morreraõ , = * 17 a FERNAÕ DA SYLVA E SOUSA , adiante. = 17 ANTONIO DE MIRANDA HENRIQUES , que foy Conego na Sé de Lisboa. = * 17 FERNAÕ DA SYLVA herdou os Morgados de seus avós ; servio na guerra da Acclamação , e foy Capitão de Cavallos , e casou duas vezes , a primeira com D. Maria de Castro , filha de D. Francisco Pereira , de Santarem , de quem naõ teve successão ; e a segunda com D. Guiomar de Mello , filha de Joaõ Homem da Sylva , Commendador da Freiria de Evora da Ordem de Aviz , e de sua mulher D. Brites de Mello ; e delles nasceo = 18 JOSEPH DE SOUSA DA SYLVA , que foy seu successor , e casou com D. Catharina de Mendocha , filha de Pedro de Mello , Governador do Rio de Janeiro , e do Conselho de Guerra ; e de sua mulher D. Catharina de Mendocha ; e tiveraõ os filhos seguintes : = 19 FERNANDO DE SOUSA , que morreo menino. = 19 PEDRO DE SOUSA DA SYLVA , que succedeo na sua Casa , e he casado com D. Francisca de Villhena , filha de Pedro de Castilho , e de sua mulher D. Maria Maximiliana de Castro , e até ao presente naõ tem successão. = 19 ANTONIO DE MIRANDA HENRIQUES , que servio na guerra da Grande Alliança do anno de 1704 com distincção , e valor , e foy Coronel da Cavallaria ; depois passou a servir à Alemanha , e teve o mesmo posto , e lá morreo. Teve illegitima de huma Dama de qualidade , estando em Catalunha , a Dona

CATHARINA DO PILAR DE MENDOÇA , que nasceu a 25 de Novembro de 1712 , e casou com Joseph de Mendoça , que faleceu em Junho de 1744 ; e era filho herdeiro de Tristaõ de Mendoça , Commendador de Avanca , &c. e de sua mulher D. Violante Henriques , de quem teve N. = 19 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA , tambem servio na guerra em Catalunha , e foy Capitão de Cavallos , e morreu sem estado. = 19 FERNANDO DA SYLVA E SOUSA , que nasceu no anno de 1687 ; foy Conego Regrante de Santo Agostinho , donde sahio para Prior de S. Braz , Termo de Faro no Algarve. = 19 RAYMUNDO DE SOUSA , Cavalleiro de Malta , Commendador de Oleiros , e de Oliveira do Hospital , e Graõ Cruz de Negro-Ponto. = 19 D. MARIA , Freira no Salvador de Evora , nasceu no anno de 1683 , e foy bautizada a 24 de Novembro. = 19 D. THERESA DE MENDOÇA nasceu em 1677 , e foy bautizada em 9 de Setembro. = 19 D. THERESA nasceu em 1684 , e foy bautizada em 30 de Novembro na Freguesia de Santa Engracia , e todos os demais seus irmãos.

* 16 LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES , que succedeo na Casa de seu pay , foy Commendador de Cabeço de Vide , Alter-Pedrozo , e do Hospital , da Granja , Estribeiro môr dos Reys D. Philippe III. e IV. , e ultimamente do Senhor Rey Dom Joaõ IV. Faleceu a 3 de Abril de 1645 , havendo casado com D. Joaima de Tavora , filha que veyo a ser herdeira de Pedro Guedes , VIII. Senhor de Murça , Commendador

miendador na Ordem de Christo ; Governador da Casa do Civel do Porto , Presidente do Senado da Camera de Lisboa , Vedor da Fazenda delRey D. Philippe III. ; e de sua mulher D. Luiza de Tavora , filha de Francisco Tavares de Sousa , Senhor de Mira ; e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes : = 17 PEDRO GUEDES DE MIRANDA , de quem tratamos no Livro XII. Cap. IV. §. II. pag. 440 = 17 FRANCISCO DE MIRANDA , que servio no Estado do Brasil , e morreo sem successão , tendo sido casado com D. Maria Lobo , viuva de Jorge Pereira da Sylva , e filha de Fernão Lobo da Gama. = 17 D. LUIZA DE TAVORA , que casou com Aleixo de Sousa da Sylva , Aposentador mór ; e a sua successão fica escrita a pag. 594 do Tomo X.

* 13 D. ISABEL DA SYLVA , filha de Duarte de Azevedo , casou com Duarte Peixoto da Sylva , Senhor de Penhafeil , do Conselho dos Reys D. Manoel , e D. João III. e foy sua segunda mulher , de quem teve = * 14 DUARTE PEIXOTO DA SYLVA. = 14 PEDRO PEIXOTO DA SYLVA casou com D. Guiomar de Eça , com a successão , que se disse no Cap. VI. deste Livro pag. 676. = 14 BERNARDIM PEIXOTO , que não casou ; e quatro filhas Freiras em Lorvão. = * 14 DUARTE PEIXOTO DA SYLVA foy Capitão de S. Thomé , e Commendador de S. Martinho dos Lagares na Ordem de Christo. Casou com D. Francisca Henriques , filha do Doutor Henrique Luiz , Corregedor em S. Thomé ; e foraõ seus filhos = 15 AN-

TONIO PEIXOTO DA SYLVA , que foy Donatario de Salvaterra de Magos , e casou com D. Isabel de Gusmaõ , filha illegitima de D. Affonso Henriques ; e tiveram quatro filhos , que não casaraõ. = 15 FRANCISCO PEIXOTO casou com D. Angela Coutinho , filha de Ruy Mendes , Capitaõ da China , e de Dona Francisca Coutinho ; e tiveram = 16 DUARTE PEIXOTO DA SYLVA , que casou em Damaõ com Dona Luiza da Sylva , filha de Jorge da Sylva , de quem nasceo unica D. FRANCISCA , que casou em Baçaim com Fernaõ Telles de Menezes. = 16 JOAõ DA SYLVA PEIXOTO , e JERONYMO PEIXOTO , que serviraõ na India , sem geraçaõ. = 16 D. FRANCISCA , mulher de Martim Vaz de Sampayo. = 16 DONA IGNEZ DE CASTRO casou com Bartholomeu de Andrade , filho de Nicolau de Andrade , e de D. Violante de Almeida , com geraçaõ , que não chegou à nossa noticia. = 15 PEDRO PEIXOTO , irmão de Antonio Peixoto , servio bem na India ; teve as terras de Penhãfiel. Casou com D. Catharina de Barros , filha de Lopo de Barros , filho do insigne Historiador Joaõ de Barros , Author das Decadas da India , que foy Capitaõ môr do Cabo de Comori , sem successaõ. = 15 DIOGO DA SYLVA , o ultimo de seus irmãos , que morreo moço. = 15 D. ISABEL DA SYLVA , segunda mulher de Jorge Pereira , e depois de D. Jorge de Eça. = 15 D. FILIPPA , e D. BRIO-LANJA , Freiras em Lorvaõ.

* 13 RUY DIAS DE AZEVEDO , filho de Duarte de
de

de Azevedo , foy Senhor do Morgado dos Olivaes. Casou com D. Joanna de Lima , filha de D. Fernando de Lima , que morreo na India , havendo casado com D. Leonor Boto , filha do Doutor Ruy Boto , Chanceller môr do Reyno , e de D. Mecia Machado sua mulher , de quem teve = 14 D. JERONYMA DE EÇA , Dama da Infanta D. Isabel , que casou duas vezes , a primeira com Luiz de Antas , Alcaide môr de Landroal , sem successão : e casou segunda vez com Luiz Alvares da Cunha ; e tiveraõ os filhos seguintes : = * 15 DUARTE DA CUNHA DE AZEVEDO , Morgado dos Olivaes , adiante. = 15 RUY DIAS DA CUNHA , que passou a servir à India , no tempo dos Vice-Reys Mathias de Albuquerque , pelos annos de 1591 , e no de feu successor o Conde da Vidigueira Dom Francisco da Gama , onde se achou em diversas occasioens , em que se distinguio , e conseguiu reputaçãõ , e bom nome. Casou com Dona Maria do Amaral , filha de Gaspar do Amaral , a qual depois ficando viuva , casou com D. Vasco da Gama , e foy sua segunda mulher ; e teve = * 16 RUY DIAS DA CUNHA. = 16 D. JOANNA DA CUNHA , que casou na India com D. Francisco de Portugal , a qual era filha de sua madrastra D. Maria do Amaral , de quem teve dous filhos , que morrerãõ , vindo para o Reyno , no tempo de seu parente o Vice-Rey Conde da Vidigueira. = * 16 RUY DIAS DA CUNHA casou com Dona Brites da Sylva , filha de Jorge Coelho de Andrade , Escrivaõ da Camera da Ordem de Christo

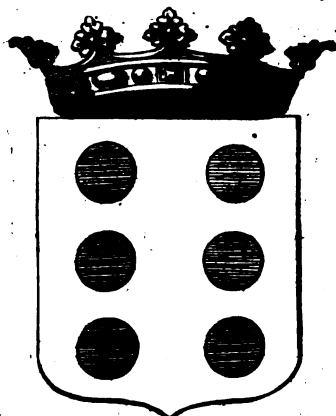
Christo, e de D. Isabel Pereira, de quem teve **Mãe NOEL DA CUNHA**, que casou com sua prima com irmãa Dona Elena de Castro, filha de seu tio Francisco Coelho de Castro, Commendador da Ordem de Christo, e Escrivão da Camera da dita Ordem, e Alcaide môr de Palmella, e de D. Marianna de Figueiredo sua mulher.

* 15 **DUARTE DA CUNHA DE AZEVEDO E EÇA**, teve o Morgado dos Olivaeas, casou com D. Luiza da Sylva, filha do Desembargador Gomes da Sylva, e de D. Catharina Botelho, filha de Estevão de Andrade; e teve os filhos seguintes: = * 16 **LUIZ ALVARES DA CUNHA DE EÇA**, com quem se continúa. = 16 **GOMES DA SYLVA**, que desgraçadamente mataraõ na India. = 16 **PEDRO DA SYLVA**, que foy Governador da Ilha da Madeira. = 16 **RUY DIAS DA CUNHA**, que foy Capitaõ de Chaul, e casou com D. Brites da Sylva, de quem não sabemos descendencia. = 16 **NUNO DA CUNHA DE EÇA**, que foy Collegial de S. Paulo na Universidade de Coimbra, Doutor em Canones, Doutral na Sé de Lisboa; foy Ecclesiastico grave, douto, e conseguiu muita estimação na Corte. ElRey D. Pedro o nomeou Bispo de Portalegre, que não aceitou: morreo ao primeiro de Janeiro de 1695. = 16 **JERONYMO DA CUNHA**, que foy Religioso de S. Francisco. = 16 **HENRIQUE DA SYLVA**, sem estado. = 16 **D. MARIA, e D. ELENA DE EÇA**, Freiras no Mosteiro da Encarnação de Lisboa da Ordem Militar de S. Bento de Aviz.

Aviz. = * 16 LUIZ ALVARES DA CUNHA DE EÇA succedeo no Morgado dos Olivaes, casou com D. Maria de Sousa de Ataide, filha de Luiz Botelho de Andrade; e tiveraõ estes filhos: = 17 DUARTE DA CUNHA, que morreo servindo em Africa. = * 17 FRANCISCO DA CUNHA DE EÇA, adiante. = 17 D. JERONYMA DE EÇA, que casou com Joaõ Vieira Matoso, Fidalgo da Casa Real, sem geraçãõ. = 17 D. BRITES DA SYLVA, que não teve estado. * 17 FRANCISCO DA CUNHA DE AZEVEDO E EÇA, que por morte de seu irmaõ succedeo no Morgado dos Olivaes. Casou duas vezes, a primeira em Villa Viçosa com D. Anna de Mello, filha de Antonio Pereira de Lacerda, sem successãõ. E a segunda com D. Isabel Vicencia de Mello, filha de Luiz Godinho de Sousa, e de Dona Catharina de Mello, filha de Joaõ de Brito de Mello, de quem teve unico = 18 LUIZ ALVARES DA CUNHA DE EÇA, Senhor do Morgado dos Olivaes, Cavalleiro da Ordem de Christo, que faleceo a 22 de Setembro de 1741, havendo casado em 17 de Fevereiro de 1700 com D. Francisca Thomasia de Menezes, que morreo a 12 de Julho de 1724. Era filha de Ayres Telles de Menezes, e de D. Joanna de Castro sua mulher, filha de D. Braz de Castro, Governador da India, tendo havido os filhos seguintes: = * 19 JOAÕ XAVIER DA CUNHA DE EÇA, adiante. = 19 FRANCISCO DA CUNHA DE EÇA. = 19 D. MARIANNA ISABEL DE MENEZES, que casou com Manoel Lobo da Sylva

va da Fonseca , Senhor da Quinta do Mogadouro.
= 19 D. THERESA CLARA DE MENEZES , e D.
MARIA ROSA DE MENEZES , Moças do Coro no
Mosteiro de Santos , da Ordem Militar de Santiago.
= * 19 JOAÕ XAVIER DA CUNHA DE EÇA , vive em
Alcacer do Sal , onde casou com D. Luiza Couti-
nho Salema , filha de Philippe de Reboredo Salema ,
Fidalgo da Casa Real , Administrador de diversos
Morgados ; e de sua mulher D. Maria de Brito Sale-
ma , irmã de Francisco Carvalho de Figueiredo , Fi-
dalgo da Casa Real , Estribeiro do Infante D. Anto-
nio.

HISTO.



Dabris f.

HISTORIA
GENEALOGICA
DA CASA REAL
PORTUGUEZA.
PARTE II.

CAPITULO I.

De D. Affonso Senhor de Cascaes , Lourinhãa , &c.



A' no Capitulo I. deste Livro deixamos nomeado entre os filhos do Infante D. Joaõ a Dom Affonso, a quem universalmente chamaraõ D. Affonso de Cascaes, por ser Senhor desta Villa, e seu Termo, Reguengo de Oeiras, Lourinhãa, e outras terras, Alcaide mór de Lisboa, o que tudo teve por ElRey D. Joaõ I. o

Tom. XI.

Zzzz

cafar

casar no anno de 1388 com Dona Branca da Cunha, Senhora daquelles Estados. Saõ muy curtas as memorias, que as Historias nos deixaraõ suas; porque a que achamos mais antiga, he que na Armada, que ElRey D. Duarte mandou a Ceuta, fora D. Affonso por Capitaõ de huma Galé. Succedeo por sua morte no Throno ElRey D. Affonso V., e nas contendas, que entaõ houve, seguiu D. Affonso o partido da Rainha D. Leonor contra o do Infante D. Pedro, a quem foy entregue a regencia, e o Povo de Lisboa descubertamente favorecia: pelo que persuadio a D. Affonso lhe entregasse o Castello da Cidade, de que era Alcaide môr, o que elle naõ quiz fazer; assim porque era tio da Rainha, primo com irmaõ de sua mãy, por ser ella filha da Rainha D. Leonor, filha de D. Sancho, Conde de Albuquerque, e da Infanta D. Brites, filha delRey D. Pedro I., e D. Ignez de Castro, irmãa do Infante D. Joaõ seu pay, como por brio, e honra; porque dizia elle, que à Rainha D. Leonor nomeara ElRey D. Duarte seu esposo por Tutora, na menoridade delRey seu filho, e como a tal havia feito homenagem do Castello; e assim o naõ devia entregar: porêm depois de varios negociados com o Infante D. Joaõ, a quem D. Maria de Vasconcellos, com quem já era segunda vez casado D. Affonso, tratou por vezes a sua entrega, e o naõ pode conseguir; porque se lhe oppoz seu filho D. Fernando de Vasconcellos, que persuadia ao pay a naõ ceder, do que tinha determinado. Vendo-se já

Ruy de Pina, *Chronica del Rey D. Affonso V.* cap. 42.

já falto de viveres para poder subsistir , não querendo entregar o Castello ao Povo de Lisboa , o fez ao Infante D. João ; e com seu filho , mulher , e familia , foy para a Rainha , que estava em Alenquer , e dalli a acompanhou a Cintra , e depois a Almeirim , onde sabendo , que a Rainha partira para o Crato , sem embargo do escandalo de lho não participar , merecendolho a sua pessoa , pelo parentesco , e fineza , com que abraçara o seu partido , determinou de a seguir ; e acompanhar ; o que fez , conforme refere a mesma Chronica , tão violentado das persuasoens de sua mulher , e filho , que com ternura se apartou da Patria , abraçando-se com a terra , como tambem conta a Chronica daquelle tempo ; e passou ao Crato , e daquelle lugar para Castella , com a Rainha , onde durou muy pouco ; e morreo , sendo muy velho , em Çamora em Agosto do anno de 1442 ; e por este procedimento lhe foraõ confiscados seus bens , e os deu ElRey D. Affonso V. ao Conde de Ourem D. Affonso , como se vê na sua Chancellaria.

Chronica dita cap. 66.

Liv. 3. dos Myst. pag 52.

Casou duas vezes , a primeira no anno de 1388 com D. Branca da Cunha , filha herdeira do Doutor João das Regras , Chanceller mòr do Reyno , Cavalleiro da Casa delRey D. João I. do seu Conselho , e Privado ; e de sua mulher D. Leonor da Cunha , que depois foy mulher de D. João de Castro , Senhor do Cadaval , mãy de D. Joanna de Castro , Duqueza de Bragança , como deixamos escrito no Tomo V. Capitulo III. pag. 169 ; e se deve reparar o que alli se

Tom. XI.

Zzzz ii

disse,

Prova num. 1.

diffe, seguindo os nossos Nobiliarios , que era viuva de Dom Joaõ de Castro , o que naõ he assim , como se verá abaixo por hum Documento , que mostra ser D. Branca a filha mais velha de D. Leonor da Cunha , a qual foy filha de Martim Vasques da Cunha , Rico-homem , Senhor do Pinheiro , e outras terras , e dos Morgados de Santo Eutropio , Santa Barbara , e Albergarias de Payo Delgado ; e de sua mulher D. Theresa Telles Giraõ , como diffemos no Cap.II. deste Livro , Parte I. pag. 632. He este Morgado de Santo Eutropio muy antigo , como se vê dos encargos delle , sendolhe já unido o de S. Mattheus pelo Doutor Joaõ das Regras. Foy instituido por D. Joaõ Soares Alaõ , Bispo de Silves , como se vê do seu Testamento , feito em Lisboa a 30 de Agosto do anno de 1308 na Igreja de S. Bartholomeu de Lisboa na Capella de Santo Eutropio , e hum Hospital nas suas proprias casas , a quem annexou todos os bens , que tinha na mesma Cidade , e nomeou para Administrador a Gonçalo Mendes seu neto. Neste Morgado de Santo Eutropio veyo depois a succeder Martim Vasques , como se vê de huma Carta de Doaçãõ del Rey D. Joaõ I. feita no Porto a 20 de Setembro da Era de 1424 , que he o anno de 1386 , em que fazendolhe a dita Doaçãõ , diz : *Pela hida para Castella , terra de nossos imigos Catalina Dias , e Orraca Fernandes sua Madre , que o dito Morgado , e Espital tinhaõ.* Devia depois o mesmo Martim Vasques da Cunha mostrar lhe pertencia ; porque El Rey lhe fez merce

Prova num. 2.

Prova num. 3.

mercé para elle , e feus descendentes , do mesmo Morgado , que vagara por Catharina Dias , filha de Diogo Soares , por se passarem para Castella , e acaba assim: *Dante na Ponte da Barca a 14 de Outubro; El-Rey o mandou , Alvaro Gil a fez , Era de 1424*, Prova num. 4. que he o mesmo anno de 1386. Era Diogo Soares Senhor da Albergaria de Payo Delgado , em que succedeo a seu sobrinho Affonso Soares , que morreo moço , sem ter casado , filho de seu irmão Lopo Soares , Senhor da dita Albergaria , e primeiro filho de Estevaõ Soares o *Moço* , Senhor da dita Albergaria , que foy casado com D. Maria Lourenço , filha de Lourenço Martins de Soalhaens , de quem tambem foy filha D. Brites Lopes , mulher de Vasco Martins da Cunha , de quem nasceo Martim Vasques da Cunha , a quem por esta linha , no defeito da outra , tocavaõ os ditos Morgados ; os quaes ElRey D. Affonso V. confirmou depois a sua neta D. Isabel da Cunha , Condessa de Monsanto , mulher do Conde D. Alvaro de Castro : foy feita em Lisboa a 8 de Setembro do anno de 1463. Sobre o Morgado de Santo Eutropio moveo depois demanda Martim Vasques da Cunha , sendo Author , contra Gonçalo Annes , filho de Joaõ Affonso , Provedor que era do Hospital de Santo Eloy , mostrando ser neto de Lopo Soares , possuidor , e herdeiro do dito Morgado.; e se concertaraõ por huma transacção , e amigavel composiçãõ , em que foraõ testemunhas o Doutor Joaõ das Re- Prova num. 5 gras , do Conselho delRey , Alvaro Peres , Bacharel em

em Leys, e Conego na Sé de Lisboa, e do Desembargo delRey, Gil Annes, Corregedor da Corte, Joaõ Lourenço, Corregedor da Beira, e Joaõ de Alpoim da Cidade de Coimbra, o que foy julgado por Sentença, e passada por huma Carta de Confirmação delRey, feita em Lisboa a 17 de Março de 1427; que he anno de 1389.

Estava Martim Vasques da Cunha Senhor dos referidos Morgados, e de outros muitos Estados, com que tinha huma rica Casa; porque elle era huma das primeiras pessoas do Reyno, quando depois de ter seguido a ElRei D. Joaõ I. se passou para Castella, e lá casou segunda vez; e tem larga, e esclarecida descendencia, como fica dito. E sendo por esta causa dados por vagos, e confiscados para a Coroa; o mesmo Rey fez Doação ao Doutor Joaõ das Regras, para elle, e todos os seus successores, de todos os bens patrimoniaes, que Martim Vasques seu sogro, e seus filhos, que com elle foraõ para Castella; possuhiaõ em Portugal, assim moveis, como de raiz; e tambem lhe fez merce dos Hospitaes, e Albergarias de Payo Delgado, Santa Barbara, e Santo Eutropio, com tudo o que lhe pertencia, dizendo na Doação as seguintes palavras: *Fazemos saber, que nõs concirando os muitos serviços, que do Doutor Joaõ das Regras, do nosso Conselho, recebemos em nos aconselhar bem, e verdadeiramente em regimento dos ditos nossos Regnos como em nos servir em defensão delles contra nosso adversario, lhe fazemos livre, e pura*

Prova num. 6.

e pura Doação para todo sempre para elle , e todos seus successores , que depos delle beerem , &c. Foy feita em Santarem a 22 de Julho de 1435 , que he anno de 1397. Por morte de Joaõ das Regras confirmou ElRey os ditos bens a sua mulher D. Leonor da Cunha por nova Carta , por naõ estarem expressados na antecedente ; e tambem porque seu marido lhos havia nomeado para gozar em sua vida ; e que por sua morte succedesse nelle sua unica filha D. Branca , o que pediu a ElRey confirmasse : o que ElRey remetteo ao Arcebispo de Lisboa , a Alvaro Gonçaves , e Bento Esteves , seus Chancelleres , para que com os Doutores Lourenço Annes , e Gil Martins , e outros Letrados do seu Desembargo , se informassem , e inteirasssem deste requerimento , e delle tomasssem pleno conhecimento : o que elles fizeraõ , e acordaraõ por Sentença , pertenciaõ a D. Leonor , por ella ser de linhagem dos Instituidores ; o que tudo ElRey confirmou por huma Carta feita em Lisboa a 19 de Junho da Era de 1442 , que he anno de 1404. Desta sorte ficou D. Leonor da Cunha por largos annos com a administraçaõ dos referidos Morgados ; porque no anno de 1466 a 21 de Dezembro declarou por huma Escritura , que os Morgados de S. Matheus , Santo Eutropio , e Santa Barbara , que tinha na Cidade de Lisboa , pertenciaõ ao filho varaõ , que tivesse por sua morte ; e que sendo a sua tençaõ de os deixar a seu neto , filho mayor do Conde de Arrayolos ; (he o Duque de Bragança D. Fernando I.) porém que
vendo

Prova num. 7.

Prova num. 8.

vendo as Escrituras, achara pertenciaõ ao filho da filha mayor; e como D. Branca era sua filha mayor, e tinha trespassado o direito por sua morte a D. Isabel sua filha, e a sua neta, e a seu marido D. Alvaro de Castro, lhos nomeava, e logo metia de posse delles, ficando ella fõmente em sua vida com o usufruto, e rendimento dos taes Morgados, a quem El-Rey D. Affonso V. os confirmou, como temos dito, e na sua descendencia se conservaõ.

Naõ trataraõ as Chronicas, nem os Nobiliarios fizeraõ mençaõ dos pays do Doutor Joaõ das Regras, que parece ser Affonso Annes das Regras, Cidadãõ de Lisboa, de cuja governança haviaõ sido os seus progenitores pessoas de distincçaõ, como consta de diversas Escrituras, e Documentos, de que adiante faremos mençaõ. Foy casado com Sentil Esteves, a qual sem duvida foy mãy do Doutor Joaõ das Regras; e depois casou segunda vez com o Doutor Alvaro Paes, de quem as nossas Chronicas fazem honrada memoria, que foy Chancellor dos Reys D. Pedro, e D. Fernando; e do Testamento de sua mulher a dita Sentil Esteves consta, que foy Védor mór da Chancellaria do mesmo Rey, o qual já tinha sido casado com Leonor Giraldes, e foy seu filho Diogo Alvares; mas naõ dizem os Nobiliarios, de qual destes matrimonios nasceo este filho, que foy Mestre-Salla delRey D. Joaõ I. e D. Duarte, e o seu Morgado se ajuntou ao dos Almadas Abranches, que hoje possuem os Condes de Valladares seus descendentes,

Fernãõ Lopes, *Chron.*
del Rey D. Joaõ I. cap.
6. pag. 10.

tes, e o faõ outras Familias illustres. Morreo Sentil Esteves em vida deste segundo marido, como se vê do seu Testamento, feito a 9 de Julho da Era de 1428, que he anno de 1390, que está no Cartorio da Parochia da Magdalena de Lisboa, donde ella morava, e nelle nomea por seu herdeiro ao Doutor Joaõ das Regras, e por seu Testamenteiro, e a seu marido Alvaro Paes; e no Codicillo, que fez tres dias depois, diz: *Mando, e rogo ao Doutor Joaõ das Regras, meu filho, que tome por Capellaõ da Capella dos Avoos delle, & por my Sancho Martins, Priol de Pereira, criado do dito Alvaro Paes, & meu em quanto viver;* e dispondo mais suffragios pela sua alma, e outros encargos, como se pôde ver no dito Testamento, Prova num. 9. que vay inteiro nas Provas. Foy sepultada na Igreja da Magdalena na sepultura de seu pay, em hum moimento de pedra, metido na parede, junto à sepultura de Martim Alho, que era Doutor em Degredos, e Conego na Sé de Lisboa, pessoa de muita authoridade, e respeito, de quem fazem mençaõ as Chronicas daquelle tempo; e tinha huma rua sua por detraz da dita Igreja, a quem davaõ, e ainda hoje daõ, o seu proprio nome. Consta mais da Visita, que à Igreja da Magdalena fez Affonso Annes, Chantre, e Conego da Sé de Lisboa, Vigario Geral do Arcebispo D. Pedro, e de Joaõ de Elvas, Vigario Geral, o Capitulo seguinte: *Item achamos, que na dita Igreja havia outra Capella de Sentil Esteves, Madre do Doutor Joaõ das Regras, e que fora man-*

dado na visitaçõ do anno passado ao dito Prior , e Raçoeiros , que soubessem presto a quem pertencia a administração della , e que elles procuraraõ , e D. Affonso de Cascaes , para lhe perguntarem pelos bens da dita Capella. Desta memoria , e do Testamento consta indubitavelmente , que o Doutor Joaõ das Regras , ou Joaõ Affonso , que assim lhe chama sua mãy no Testamento , ainda que elle naõ usou do patronymico de Affonso , era sem duvida filho de Sentil Esteves , que parece ser filha de Gonçalo Esteves , e de sua mulher Anna Vasques. Era Gonçalo Esteves morador em Cintra , o qual fez o seu Testamento na dita Villa a 20 de Dezembro , Era de 1388 , que he anno 1350 , e se mandou enterrar na Igreja da Magdalena , donde estava seu pay ; e instituiõ humma Capella perpetua na dita Igreja pela sua alma , e de seu pay , e mãy , e hum Anniversario na Igreja de S. Martinho de Cintra. Deixou a Fernando Annes seu sogro o *pellote* , outro a Lourenço Esteves seu sobrinho , à Sylvestra (he a Sentil) a *saya* , e *courame do virado amarello* , outro *pellote* a Joaõzinho seu neto , (entendo ser o Doutor Joaõ das Regras) e por Testamenteiro a Pero Esteves seu irmaõ , e que se pague o que constar deverse a ElRey. Era Sentil Esteves neta de Estevaõ Peres , irmaõ de Lourenço Peres , e pela materna de Fernando Annes , e apparentava com os Almadas , Fogaças , Lobatos , Camellos , pessoas de conhecida nobreza , e distincçãõ na Cidade de Lisboa. Foy casada Sentil Esteves ,
como

como se disse , com Affonso Annes das Regras , e foy seu cunhado Lopo Affonso das Regras , o que não padece duvida , pelo Documento , que logo apontaremos , em que se mostra ser tio do Doutor Joaõ das Regras , e não pay , como entendeu o Chronista Fr. Manoel dos Santos. Tambem neste tempo achamos a Joaõ Affonso das Regras , que parece ser irmão dos sobreditos , pessoa de distincção , e letras , que viveo no reynado delRey D. Fernando , Doutor em Leys , e foy D. Prior da Collegiada de Santa Maria de Guimaraens , como se vê da Carta seguinte : *Carta por que a dita Rainha* (he Dona Leonor) *apresentou a Igreja de Santa Maria de Guimaraens a Joham Affonso das Regras , Doutor em Leys , e Clerigo. Dada em Lisboa a 7 dias de Dezembro da Era 1421 , que he anno 1383.* Lopo Affonso das Regras viveo na Freguesia da Magdalena , onde todos os desta Familia moraraõ , como se vê no Livro I. dos Emprazamentos da antiga Sé de Lisboa , hoje Basilica de Santa Maria , a pag. 28 , como refere o Chronista o Padre Fr. Manoel dos Santos ; e tambem do Livro I. do Hospital do Conde D. Pedro de Barcellos , que se conserva no Senado da Camera de Lisboa , onde se lê , que em hum Congresso , que se fez na Camera do mesmo Senado em 8 de Dezembro da Era de 1402 , que he anno de 1364 , affinou entre os Fidalgos , que nelle concorreraõ , Lopo Affonso das Regras. Foy casado com Sancha Pires Palhavãa , filha de Pedro Annes Palhavãa , e neta de Joaõ Annes Pa-

Torre do Tomb. Chancellaria delRey D. Fernando, liv.2. pag. 111.

Monarchia Lusitana,
part.8. pag.702.

Tom. XI.

Aaaaa ii

lhavãa,

lhavãa , Cidadão honrado de Lisboa , e de Sancha Pires sua mulher , Instituidores do Morgado , e da Capella , que fizeraõ na Igreja de S. Domingos da dita Cidade , cuja instituiçaõ está no Cartorio do dito Mosteiro , de que temos a copia nos extractos já muitas vezes allegados do Licenciado Gaspar Alvares de Louzada , onde no Tomo II. pag. 406 refere , que Joanne Annes com sua mulher instituirãõ a dita Capella , e diz: *Que considerando o muito bem , e prol , que receberãõ de Dom Martins Pires Palhavam , e de Dona Maria Soares sua mulher , e de Dona Tereja sua filha , já morta ;* os quaes fizeraõ huma sepultura para si , e para seus descendentes na Capella , que a dita D. Maria Soares mandara fazer no mesmo Mosteiro , para o que houveraõ licença do Prior delle Fr. Fernando de Castro , e lhe annexaraõ os bens de Setuval , Palmella , Azambuja , e as cascas de Setuval , que foraõ de D. Sueiro ; e deixaraõ a administração a seu filho mayor , e na falta delle aos outros , e que ande na sua descendencia , e extincãta , succeda o dito Mosteiro nella , com obrigaçaõ de darem ao dito Mosteiro cem livras , com encargo de huma Missa officiada todas as festas feiras. Foy feita esta Escritura em Lisboa a 24 de Agosto da Era 1344 , que he anno de 1306 , por Vicente Annes , Tabelliaõ.

Que Lopo Affonso das Regras fosse tio , e naõ pay do Doutor Joaõ das Regras , consta do referido Cartorio de S. Domingos , onde está o seu Testamento , feito por Pedro Esteves , Tabelliaõ delRey , e prin-

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 795

e principia : *Em nome de Deos virem , que eu Lopo Affonso das Regras , morador em Lisboa à Freguesia da Magdalena , &c.* Foy feito a 9 de Agosto da Era de 1427 , que he anno de 1389 ; e tambem está junto hum Auto , em que a 13 de Outubro da Era 1433 , que he anno de 1395 , feito em Lisboa perante Vasco Diniz , Escolar em Direito , e Juiz dos Feitos Civeis , presente o Tabelliaõ Gonçalo Martins , refere , que appareceraõ Joaõ Martins , Procurador do numero nas Audiencias da dita Cidade , e Fr. Joaõ , Frade de S. Domingos , de huma parte , e Gonçalo Gil , Veador da Casa do Doutor Joaõ das Regras , contra quem da parte do Mosteiro se allegou sobre o Testamento de Sancha Pires , mulher que fora de Lopo Affonso das Regras , tio do dito Doutor Joaõ das Regras ; e porque elle era Testamenteiro de feu tio , e em seu poder tinha os seus bens como seu herdeiro ; e porque no Testamento de Sancha Pires , de quem seu marido fora Testamenteiro , lhe deixaraõ em humas casas na rua das Esteiras , que elles possuirãõ , quarenta livras cada anno para certos encargos ; de forte , que destes papeis , que a incançavel curiosidade de Gaspar Alvares ajuntou , viemos no conhecimento da nobreza do Doutor Joaõ das Regras , que naõ se póde duvidar : porém do referido naõ podemos tirar certeza do nome de seu pay ; mas só ser irmaõ de Lopo Affonso das Regras. Tambem naõ pudemos deduzir a serie dos seus progenitores , ainda que este appellido he antigo , e nobre ,
como

como se vê das occupaões das pessoas, que delle usaraõ. Na Torre do Tombo, na Casa da Coroa, gaveta 13, maço 1. achámos hum Original feito no Reynado delRey D. Affonso IV., do qual consta de hum troca, que o Senado da Camera da Cidade de Lisboa fez com o mesmo Rey, de que se vê ser Cidadadaõ de Lisboa, e do governo da Cidade Joaõ Affonso das Regras, que o assinou: foy feita em 9 de Novembro de 1390, que he anno de 1352. O Chronista o Padre Fr. Manoel dos Santos refere, que a Familia de Regras he antiga, e o mostra; porque na Era de 1252, que he anno de 1214, no Reynado delRey Dom Affonso II. se achava confirmado hum Doaçãõ com este appellido, em Lisboa aos tres das Calendas de Abril.

Foy o Doutor Joaõ das Regras de taõ conhecida nobreza, como fica referido, e se vê claramente do Testamento de sua mãy, quando lhe diz, tome por Capellaõ da Capella, que era de seus avós, a Sancho Martins, Prior de Pereira seu criado: porém o seu grande talento, e letras brilhou de sorte no Reynado delRey D. Joaõ I. que aos seus conselhos, e diçtames se deveo hum grande parte da felicidade daquelle tempo, que ElRey gratificou na muita confiança, que delle fez, e com muitas merces, e honras, justamente merecidas dos seus relevantes serviços, naõ só politicos para a conservaçaõ do Reyno; mas tambem de o acompanhar na guerra, porque era inseparavel do seu lado. Teve o foro de Cavalleiro da

da Casa delRey , que era o mayor , que tinhaõ os Fidalgos naquelle tempo , até que ElRey D. Affonso V. que com singular idéa reduzio a Nobreza a diversas classes , distinguindo o primeiro grao da Nobreza na ordem de Moço Fidalgo com seus accrescentamentos , que ElRey D. Sebastiaõ no Regimento , que fez no anno de 1572 , ordenou fosse o accrescentamento Fidalgo Escudeiro , e o ultimo Fidalgo Cavalleiro. E a segunda ordem , que começando em Escudeiro Fidalgo passa a Moço da Camera , e este ao accrescentamento de Cavalleiro Fidalgo. Foy do seu Conselho , e Despacho , e teve o grande lugar de Privado delRey , e por isso se affinava com este titulo , como se vê na Escriitura da Doação , que ElRey D. Joaõ I. fez de muitas Igrejas à Ordem de Aviz no anno de 1394 ; e refere o Chronista Fr. Francisco Brandaõ , onde affinou assim: *O Doutor Joaõ das Regras , Privado delRey*; de que claramente se vê , que Privado era occupação , e não valido , como alguns entenderaõ , e nós supomos ser Ministro do Despacho ; porque no mesmo lugar refere Brandaõ huma Doação , que ElRey Dom Affonso III. fez a Joaõ Soares Coelho da Villa de Souto , affinaraõ assim: *Dom Mem Soares , Privado delRey confirma ; Dom Egas Lourenço da Cunha , Privado delRey confirma*; com que bem se deixa ver não ser Privado nome de valido , fenaõ occupação de Ministro do Despacho , a que por ser privadamente o seu exercicio chamariaõ Privados delRey. Parece que depois do
Doutor

Brandaõ , V. Parte da *Monarchia Lusitana* , liv. 16. cap. 2. pag. 4. vers.

Doutor Joaõ das Regras não se encontra em outra alguma pessoa este titulo. Foy Senhor da Lourinhãa, Pereira, Cascaes, e seu Termo, do Reguengo de Oeiras, de Castello-Rodrigo, das Dizimas das Sentenças, e condemnações da Cidade de Evora, por Carta feita no anno de 1386; da jurisdicção da Lourinhãa, e das rendas da Portagem de Evora, por Carta feita no anno de 1388; Senhor de Tarouca, e Badigem, e outras terras, de que lhe fez merce o mesmo Rey, e tambem de lhe tirar de huma sua fazenda o foro, que pagava à Coroa, e lhe isentou huma herdade, que tinha na Vallada, que herdara de sua mãy: deulhe os Morgados de S. Mattheus, Santo Eutropio, ainda que estes, como temos visto, pertenciaõ a sua mulher, por ser do sangue dos Instituidores. Jaz no Mosteiro de S. Domingos de Bemfica, onde em huma sepultura grande de marmore com a sua Estatua, e Armas., assentada sobre quatro Leoens, tem este Epitafio:

Aqui jaz Joaõ das Regras, Cavalleiro, Doutor em Leys, Privado del Rey D. Joaõ, Fundador deste Mosteiro: Finou tres dias de Mayo, Era 1442.

Historia de S. Domingos, parte 2. liv. 2. cap. 17. pag. 93.

Assim o traz o Padre Fr. Luiz de Sousa na *Historia de S. Domingos*, e não podemos deixar de reparar, que este insigne Escriitor diga o seguinte: *Por Varaõ insigne, grande Bemfeitor, e devoto da Religiaõ nos merece*

merece memoria , e agradecimento nestes Escritos o Doutor Joaõ de Aregas , (e naõ das Regras , como erradamente lhe chamaõ alguns) devemoslhe beneficios , &c. Naõ entramos em averiguar naõ lhe chamar Fundador , quando no Epitafio , que refere , posto na sua Igreja naquelle tempo , o declara Fundador daquelle Mosteiro , e elle só tem por Bemfeitor ; mas sómente no dizer , que erradamente lhe chamaõ das Regras , depois de no Capitulo II. do dito Livro a pag. 51 ter transcrito a Carta seguinte :

*Dom Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal , e dos Algarves , &c. A quantos esta minha Carta virem fazemos saber , que nós por amor de Deos , e rogo do Doutor Joaõ das Regras , do nosso Conselho , damos , e doamos , e fazemos livre , e pura Doação deste dia para sempre à Ordem de S. Domingos dos nossos Paços de Bemfica a par da Cidade de Lisboa , com todos os seus pumares , ho das entradas , e sahidas , para se fazer hum Mosteiro , e estarem ahi Frades a serviço de Deos , &c. e acaba. Dada em Lisboa a 22 dias de Mayo. ElRey o mandou , Gonçalo Caldeira o fez , Era 1437 , que he o anno de 1399. Naõ dá aquelle insigne Escritor a razaõ porque deve ser Aregas , e naõ Regras. Esta opiniaõ seguio , e apoyou com varios Documentos , com que verdadeiramente se equivocou o erudito Joseph Freire de Montarroyo Mascarenhas em hum titulo , que fez desta Familia , que chama *Aregas* ; e na verdade sendo trabalhado com as suas largas noticias , e vasta liçaõ da*

Historia, não nos podemos accommodar com a sua opiniaõ ; porque em taõ repetidos Documentos, como temos allegado, todos differentes, já mais se achou fenaõ Regras, e entre elles o Codicillo de sua mãy Sentil Esteves, que tivemos em nosso poder o Original, que vimos com muito cuidado, assistido da diligencia, viveza, e admiravel erudicçaõ de D. Francisco de Almeida, hoje Principal da Santa Igreja de Lisboa, e dignissimo por letras, fangue, e virtudes, das mayores Dignidades da Chiistandade, que por satisfazer à nossa curiosidade, os teve do Prior da Magdalena Joseph Rodrigues Leal, Juiz da Legacia, e ambos juntos os copiamos da minha propria maõ, e da sua o fez elle ao Codicillo, que he o mesmo, que temos allegado, e os conferimos com exacçaõ ; e para cumprir, como costumamos com a nossa sincera gratidaõ, devemos declarar, que o descobridor deste importante achado foy o Doutor Manoel Moreira de Soufa, entaõ Collegial de S. Paulo, digno Prelado da Santa Igreja de Lisboa, Varaõ ornado de grande litteratura, e erudicçaõ, e de genio vivo, e indagador de antiguidades, que com perda da Republica das letras morreo a 17 de Abril deste presente anno de 1745 ; o qual em hum papel, que nos mandou de Coimbra, da sua propria maõ, nos dava noticia, de que no Cartorio da Magdalena estava o Testamento referido da mãy do Doutor Joaõ das Regras, que poderia pedir ao Prior da dita Igreja, o qual como doudo, e curioso, nos satisfez na fórma referida.

referida. Depois de taõ repetidos Instrumentos Originaes , que temos produzido , e outros , que vimos na Torre do Tombo , se tira , que o appellido desta Familia era das *Regras* , e naõ de *Aregas*; e por isso o Doutor Joaõ das Regras se affinava em Latim *Joannis de Regulis* , como affirma o Chronista Fr. Manoel dos Santos ; e concluiremos , ainda que sem necessidade , com o Chronista Fernaõ Lopes , que na Chronica del Rey Dom Joaõ lhe chama repetidas vezes Joaõ das Regras , o qual viveo no mesmo tempo , e o conheceo , como se tira da mesma Historia. Outras muitas Escrituras authenticas , e Originaes , poderiamos mostrar , em que se lê o appellido de Regras na mesma pessoa , e em outras da sua Familia.

Fernaõ Lopes, *Chronica del Rey D. Joaõ I.* part. 1. cap. 28. e nos cap. 162, 167, 184, e 185.

Saõ de taõ alta esfera os descendentes do Doutor Joaõ das Regras , e elle Varaõ taõ grande , que quando naõ tivesse nobreza nos seus progenitores , elle a qualificou em si pelos seus merecimentos , e grandes empregos : porém como a natureza o dotou com mais este accidente , nos pareceo alargarmonos para satisfacão dos curiosos.

Casou com D. Leonor da Cunha , de quem teve unica a D. Branca da Cunha , como dissemos , mulher de D. Affonso , chamado de *Cascaes*; e desta esclarecida uniaõ teve

12 D. ISABEL DA CUNHA , que casou com D. Alvaro de Castro , I. Conde de Monsanto , que occupará o Capitulo II.

Tom. XI.

Bbbbb ii

D.

12 D. IGNEZ, e D. VIOLANTE, das quaes se não sabe, que tivessem estado.

Casou D. Affonso segunda vez com Dona Maria de Vasconcellos, filha de Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor dos Morgados de Freiriz, e do de Soalhaens, e outras terras, e de sua mulher D. Leonor Pereira, filha de D. Alvaro Pereira, Prior do Crato, de quem teve = 12 D. FERNANDO DE VASCONCELLOS, Senhor de Mafra, como se verá no Capitulo I. Parte III. do Livro XIII. Tomo XII.

CAPITULO II.

De D. Isabel da Cunha, Condessa de Monsanto, mulher do Conde D. Alvaro de Castro.

12 **S**uccedeo D. Isabel da Cunha na Casa de seu pay, e foy Senhora de Cascaes, Lourinhãa, e outras terras; teve os Morgados de S. Matheus, e Santo Eutropio, com todas as suas dependencias, o Reguengo de Oeiras, e outras muitas rendas; e pelo seu casamento foy Condessa de Monsanto. Casou com Dom Alvaro de Castro, que neste Reyno foy hum grande Senhor pela representação da Casa de Castro, e por outras prerogativas, que concorriaõ na sua pessoa; porque era filho de D. Fernando de Castro, Senhor de Ançã, e S. Lourenço do Bairro, Alcaide môr da Covilhãa, e Senhor do Paul

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 803

Paul de Boquilobo, Governador da Casa do Infante D. Henrique, que com elle, e seus irmãos passou a Tangere; e depois hindo para Ceuta a tratar da troca do Infante D. Fernando, faleceo em Abril do anno de 1441; e de sua mulher D. Isabel de Ataide, filha de Dom Martim Gonçaves de Ataide, Alcaide mór de Chaves: e era neto de D. Pedro de Castro, Senhor do Cadaval, Peral, &c. e de sua mulher D. Leonor Telles de Menezes, filha de D. Affonso Telles de Menezes, Conde de Ourem, e da Condessa D. Guiomar Lopes Pacheco, a quem os nossos Nobiliarios daõ o appellido de Villalobos; e segundo neto de D. Alvaro Pires de Castro, que passando de Castella a este Reyno, se estabeleceo nelle com estimação dos Reys de seu tempo, que attendendo à representação da sua pessoa, lhe fizeraõ especiaes honras, e merces. ElRey D. Pedro I. lhe deu os Lugares de Unhaõ, Faaes, Villacafata, Bullhoens, e Regilde, Entre Douro, e Minho, que foraõ de Dom Affonso Sanches; e na Era de 1409, que he anno de 1371, o creou ElRey D. Fernando Conde de Viana da Foz do Lima, e que tivesse este Condado, e o de Caminha. Consta de huma Carta de venda de certos bens a D. Maria Telles, feita em 5 de Dezembro da Era de 1410, que he anno de 1372, que vimos na Torre do Tombo na Casa da Coroa, gaveta 3. maço 11. Foy tambem Conde de Arrayolos, (e com este titulo he universalmente tratado) Senhor das Villas de Caminha, Aldea-Galleja junto a Alenquer, com

Pina, Chronica del Rey D. Duarte, cap. 16.

Chronica del Rey Dom Affonso V. cap. 50.

Torre do Tombo liv. 1. del Rey D. Pedro, pag. 126.

Chancellar. del Rey D. Fernando, liv. 1. pag. 73.

com toda a sua jurisdicção ; e já na Era de 1406 ; que he anno de 1368 , lhe havia o mesmo Rey feito Doação das Villas da Castanheira , Póvos , Cheleiros , Carvoeira , e lhe confirmou a terra de Soufa Entre Douro , e Minho , tudo de juro , e herdade , com os Padroados Reaes. Deulle por pagamento de certas quantias na Era de 1409 , que he anno de 1371 , as terras de Arroyolos , e de Pavía , mandandolhe no anno seguinte entregar os Direitos Reaes de Alfemara , e Malveira. Depois na Era de 1413 , que he anno de 1375 , lhe fez merce das Quintas , e Casaes de Vinhaes , Avila do Porto , e Odemira , que foraõ do Almirante Lançarote Pessanha , e o Reguengo de Cantanhede pelos Reguengos de Campores , e Rabaçal , que lhe tinha dado. Deulle tambem os bens , que foraõ de João Moreira na Era de 1415 a 10 de Julho , que he anno de 1377 , e nella diz: Faço Doação para sempre a Alvaro Pires de Castro , Conde de Arrayolos , meu Vassallo. E dava-se ElRey por taõ satisfeito ; e agradado dos seus serviços , que fazendo delles memoria , lhe fez de novo Doação da terra de Ferreira de Aves , que havia possuido Diogo Lopes na Era de 1418 , que he anno de 1380. De forte , que com estas , e outras merces foy D. Alvaro hum dos mais ricos , e poderosos Senhores do seu tempo ; porque elle foy Alcaide môr de Lisboa , e o I. Condestavel deste Reyno , lugar que se creou para a sua pessoa , que he huma das que aponta a Chronica do mesmo Rey , que acompanharaõ à Infanta D. Brites ,

Livro 2. do dito Rey ,
pag. 21.

Brites, quando casou com ElRey D. Joaõ I. de Castella em 2 de Abril do anno de 1383, referindo-os nesta ordem: *Primeiramente a Rainha Dona Leonor, mãy da Infante, o Mestre de Aviz, irmão delRey, o Conde Dom Alvaro Pires de Castro, Condestavel de Portugal, D. Gonçalo Telles, Conde de Neiva, D. Joaõ, Conde de Vianna, D. Joaõ Fernandes, Conde de Ourem, Dom Fernando Affonso de Albuquerque, Mestre de Santiago, Dom Lopo Dias de Sousa, Mestre de Christo, Dom Fr. Pedro Alvares Pereira, Prior do Hospital, Misser Lançarote Pessanha, Almirante, Fernão Gonçalves de Sousa, Gonçalo Vasques de Azevedo, Gonçalo Mendes, e Joaõ Mendes de Vasconcellos, Alvaro Fernandes de Moura, Alvaro Vasques de Goes, e outros muitos Fidalgos principaes.* Casou com D. Maria Ponce, como elle refere no seu Testamento, feito em Lisboa nos seus

Prova num. 10.

Paços a 7 de Julho da Era de 1422, que he anno de 1384. Era filha de D. Pedro Ponce, Rico-homem, Senhor de Marchena, e de sua mulher D. Brites Xerica. Jaz em S. Domingos de Lisboa com a Condesa D. Maria sua mulher.

Salazar de Castro, *Glorias de la Casa Farnese*, pag. 574.

Foy o Condestavel D. Alvaro filho de D. Pedro Fernandes de Castro, que pelas suas gloriosas empresas mereceo ser chamado o da *Guerra*, Rico-homem, Senhor de Lemos, e Sarria, Mordomo môr delRey D. Affonso XI. de Castella; e de sua segunda mulher D. Aldonça Soares de Valladares, como deixamos escrito no Livro VIII. Capitulo I. pag. 46 do

do Tomo IX., sendo a Familia de Castro huma das tres Familias de Hespanha, descendentes dos Condes Soberanos de Castella, como referem as Historias antigas daquelle Reyno. Na del Rey D. Henrique II. se lê o seguinte: *Y siempre contaron en Castilla tres Casus grandes de Señorios, a Jaber, Lara, Viscaya, y Castro, de las quales estas son las primeras, y principales.* Esta asseveraçaõ diz D. Luiz de Salazar, que he o testemunho de mayor authoridade, que podia haver para a Casa de Lara, de quem tratava, quando a Condeffa de Alançon pedia ao dito Rey os Senhorios de Lara, e Biscaya.

Historia de la Casa de Lara, lib. 1. cap. 1. pag. 3. tom. 1.

Era D. Alvaro de Castro Senhor de Castellomendo, Povia del Rey, Villa-Franca, Boufa, Cova, S. Lourenço do Bairro, com seus Padroados, do Reguengo del Rey, Fronteiro, e Alcaide môr de Lisboa, e da Covilhãa, &c. e pelo seu casamento Senhor de Cascaes, Lourinhãa, &c. Foy Camerario môr del Rey D. Affonso V. que o creou I. Conde de Monsanto, e fazendolhe Doaçãõ da mesma Villa em Lisboa a 21 de Mayo de 1460. Servio na guerra de Africa com tanto valor, e distincçaõ, que será eterna a sua memoria, acabando na tomada de Arzilla a 24 de Agosto de 1471; havendo tido de sua mulher a Condeffa D. Isabel da Cunha os filhos seguintes:

Livro 3. dos Mist. pag. 230.

Chronica del Rey Don Affonso V. cap. 40. pag. 141.

13 D. JOAÕ DE CASTRO, II. Conde de Monsanto, e Senhor da grande Casa de seus avós, em que succedeo, menos na Alcaidaria môr da Covilhãa, que

que deu a seu irmão D. Rodrigo. ElRey D. Affonso V. lhe fez merce de lhe accrescentar o assentamento, dizendo: *Que havendo respeito aos grandes serviços, que tenho recebido, assim nestes Reynos, como em outras muitas partes, de D. Joaõ de Castro, Conde de Monsanto, meu muito amado sobrinho*: foy feita em Camora a 21 de Outubro de 1475, e nella lhe deu 130U. reaes brancos; que havendo casado com a Condessa D. Maria de Menezes, filha de D. Duarte de Menezes, III. Conde de Vianna, Alferes mór de Portugal, Capitão de Alcacer, que acabou gloriosamente a 20 de Janeiro de 1464 em huma peleija com os Mouros; e de sua mulher D. Isabel de Mello, filha de Martim Affonso de Mello, Guarda mór del-Rey D. Joaõ I.: porém desta esclarecida uniaõ não houve filhos.

Chancellar. do anno de 1475, pag. 42.

13 D. JOANNA DE CASTRO, que veyo a ser herdeira, de quem faremos mençaõ no Capitulo III.

* 13 D. LEONOR DE CASTRO casou com Dom Pedro de Menezes, Senhor de Cantanhede, adiante ç. II.

13 D. GUIOMAR DE CASTRO, que foy Duqueza de Naxera, mulher de D. Pedro Manrique de Lara, chamado o Forte, I. Duque de Naxera, II. Conde de Trevinho, X. Senhor de Amusco, Navarrete, e outras terras, Adiantado, e Notario mayor do Reyno de Leaõ, Capitão General das Fronteiras de Aragaõ, Navarra, e Jaen, &c. que morreo no primeiro de Fevereiro de 1515, sobrevivendo à Duqueza

Historia de la Casa de Lara, tom. 2. lib. 8. cap. 6, pag. 141.

za sua mulher, que faleceo em Março de 1505. D. Antonio de Lima no seu Nobiliario, e outros, que o seguirão sem averiguação, em que entra Damiaõ de Goes, não daõ esta filha à Condessa D. Isabel da Cunha, tendo-a por illegitima: porém D. Luiz de Salazar na sua estimadissima Historia da Casa de Lara, mostra com a sua costumada madureza convencer o erro daquelles Genealogicos, deixando com evidencia provada esta filiação, donde se pôde ver, e a sua esclarecida successão.

* 13 D. RODRIGO DE CASTRO, §. III.

13 D. MAGDALENA DE CASTRO, que foy Freira no Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, e Abbadesa mais de vinte annos.

§. II.

* 13 D. LEONOR DE CASTRO casou com D. Pedro de Menezes, I. Conde de Cantanhede, feito por ElRey D. Affonso V., quando voltou de Castella, no anno de 1479 estando em Évora, Senhor das Villas de Cantanhede, Tancos, Tanquinhos, Atalaya, Cinceira, e outras, Alferes môr de Portugal, de que se lhe passou Carta em Lisboa a 5 de Mayo de 1512. Servio em Africa com reputação; achou-se na batalha de Touro, em que o seu valor, prudencia, e authoridade conduzio muito para a uniaõ dos nossos. Morreo velho na sua Villa de Cantanhede. Foy D. Leonor sua primeira mulher, de quem teve estes filhos:

hos: = 14 D. JORGE DE MENEZES, adiante. =
14 D. JOAÕ DE MENEZES, que casando com Dona
Guiomar Coutinho, filha de Ruy Lopes Coutinho,
morreo desgraçadamente em Africa, ferido de hum
Leaõ. = 14 D. MANOEL DE MENEZES, que tam-
bem acabou infelizmente, cahindo ao mar, hindo na
Armada, em que o Conde Prior do Crato D. Joaõ
de Menezes hia em socorro dos Venezianos. =
14 D. MARIA DE MENEZES, que casou com Dom
Henrique de Menezes, filho do Marquez de Villa-
Real, cuja esclarecida uniaõ deixamos referida no
Capitulo V. do Livro VI. §. III. pag. 310 do Tom. V.

* 14 D. JORGE DE MENEZES, foy VI. Senhor
de Cantanhede, Atalaya, Cinceira, &c. Casou com
D. Leonor Manoel, filha de D. Joaõ de Sottomayor,
Senhor de Alconchel, (e de D. Joanna Manoel sua
mulher, filha de D. Lourenço Soares de Figueiroa,
e de D. Maria Manoel, Condes de Feria) e era ir-
maõ inteiro de D. Alonso de Sottomayor, IV. Con-
de de Belalcaçar, de quem fizemos mençaõ, por ca-
sar com D. Isabel de Castro, filha do Senhor D. Al-
varo, no Capitulo II. do Livro IX. pag. 47 do Tomo
IX., e tiveraõ os filhos, que se seguem. = 15 D.
JOAÕ DE MENEZES, VII. Senhor de Cantanhede,
que casou com D. Margarida da Sylva, filha de D.
Antonio de Noronha, e D. Joanna de Ayala, pri-
meiros Condes de Linhares; e a sua esclarecida poste-
ridade escrevemos no Liv. VI. Cap. V. §. II. do Tom.
V. pag. 271. = 15 D. PEDRO DE MENEZES, que

*Apõnte, Luzero de la
Noblez, m. f.*

Tom. XL

Ccccc ii

foy

foy Senhor de Fermoselhe , que casou com D. Me-
 cia de Noronha , com a illustre successão , que refe-
 rimos no Livro XII. Capitulo III. pag. 406 , §. I. =
 15 D. MANOEL DE MENEZES , viveo em Almada ;
 foy Governador , e Camereiro môr do Senhor Dom
 Duarte , filho do Infante D. Duarte. ElRey Dom
 Joaõ III. o mandou a França a visitar a ElRey Hen-
 rique II. pela morte delRey Francisco I. seu pay.
 Casou com D. Brites de Vilhena , filha herdeira de
 Joaõ de Mello da Sylva , Capitaõ de Ceilaõ , que
 voltando ao Reyno no anno de 1526 , se perdeu ; e de
 sua mulher D. Leonor Fogaça , filha de Joaõ Vaz
 de Almada , Corregedor da Corte ; e tiveraõ os filhos
 seguintes : = * 16 D. JOAÕ DE MENEZES , adian-
 te. = 16 D. PEDRO DE MENEZES , servio na India
 com reputaçãõ , e valor , foy Capitaõ de Malaca , e
 Dio , e casou duas vezes , a primeira com D. Luiza
 Coutinho , viuva de Luiz Freire , filha de D. Manoel
 Coutinho ; e a segunda com D. Bernarda de Eça , fi-
 lha de D. Jorge de Eça , Alcaide môr de Muja , como
 se disse no Cap. X. pag. 719 deste Tomo. = 16 D.
 DOMINGOS , D. MIGUEL , e D. FRANCISCO DE ME-
 NEZES , sem successão. = 16 D. FILIPPA DE VILHE-
 NA , Freira na Esperança de Lisboa. = 16 D. LEO-
 NOR DE VILHENA no Mosteiro da Madre de Deos
 de Lisboa , donde foy para Fundadora do Mosteiro
 de Sacavem. = 16 D. JOANNA MANOEL , que ca-
 sou com D. Joaõ de Mendoça , que na India foy Ca-
 pitaõ de Chaul , e no Reyno Védor da Casa da In-
 fanta

fanta Dona Maria, Governador de Mazagaõ, onde morreo no anno de 1561, e foy sua primeira mulher, de quem teve = 17 ANTONIO DE MENDOÇA, Religiofo de S. Francisco da Provincia dos Algarves. = 17 NUNO DE MENDOÇA, Eremita de Santo Agostinho, = 17 e MANOEL DE MENDOÇA, que morreo no anno de 1578, na batalha de Alcacere em Africa. = * 16 D. ANNA DE MENEZES, que casou com D. Pedro da Cunha, adiante. = 16 D. MARIA DE VILHENA casou com Bernardim Ribeiro Pacheco, Commendador de Villa-Cova na Ordem de Christo, de quem teve = 17 LUIZ RIBEIRO PACHECO, Commendador de Villa-Cova, que casou com D. Catharina de Ataide, viuva de Fernão Gomes da Grãa, Guarda mór das Naos da India, e filha de D. Francisco de Portugal, Commendador da Fronteira na Ordem de Aviz, Estribeiro mór delRey D. Sebastião, com quem morreo na batalha de Alcacere, de quem não teve successão; e pela não ter tambem seu irmão MANOEL PACHECO, foy sua herdeira D. MARIA DE MENEZES sua irmã, casada com Tristaõ da Cunha, Senhor do Morgado de Payo Pires; e tiveram os filhos seguintes: = 18 TRISTAÕ DA CUNHA, que foy seu herdeiro, e casou com D. Antonia da Sylva; e a sua illustre posteridade deixamos escrita a pag. 622 do Tomo X. = D. CATHARINA DE MENEZES, Freira no Convento da Esperança de Lisboa. = 16 D. IGNEZ DE MENEZES casou com Bernardo de Carvalho, Guarda-Roupa delRey D. Joaõ III. que

que foy cativo na batalha de Alcacere ; e tendo filhos, não sabemos, que tivessem successão. = 16 D. CATHARINA DE MENEZES, que foy segunda mulher de Affonso de Albuquerque, filho do Grande Affonso de Albuquerque, Governador da India, onde morreo a 16 de Dezembro de 1515, de quem não teve successão; e ficando viuva, casou com D. João Coutinho, Alcaide môr de Santarem, e Almeirim, Senhor de Alvayazere; e desta uniaõ nasceraõ duas filhas = 17 D. LUIZA. = * 17 D. JOANNA COUTINHO, adiante. = 17 D. LUIZA COUTINHO, que foy herdeira, e faleceo a 31 de Janeiro de 1639, e casou com D. Francisco de Castellobranco, II. Conde de Sabugal, Meirinho môr do Reyno; e teve, além dos filhos, que morrerãõ sem estado, as filhas seguintes: = 18 D. BRITES DE MENEZES DE CASTELLOBRANCO, que veyo a ser herdeira, e casou duas vezes; e da sua esclarecida successão tratámos a pag. 343 do Tomo VI = 18 D. MARIA COUTINHO casou com Luiz Freire, Senhor de Bobadella, sem posteridade, = 18 e D. ISABEL DE CASTELLOBRANCO, que casou com D. Francisco de Castellobranco, VIII. Conde de Redondo, Commendador da Espada de Elvas, que faleceo no anno de 1686, e foy sua primeira mulher, de cuja uniaõ nasceo = 19 D. JOAÕ DE CASTELLOBRANCO, herdeiro da Casa de Redondo, que casou com D. Magdalena de Tavora, Dama do Paço, por cujo serviço ElRey lhe fez merce do titulo de Conde, que seu pay lhe encontrou, com o motivo de

de elle ser ainda vivo: porém desta uniaõ não ficou descendencia. = 17 D. JOANNA COUTINHO, segunda filha de D. Joaõ Coutinho, casou com Francisco Moniz, V. Senhor de Angeja, Bemposta, Figueiredo, Pinheiro, e Sequins, que no anno de 1638 passou na Armada do Conde da Torre a Pernambuco; e succedendo depois a Acclamação delRey D. Joaõ IV. ficou em a Corte de Madrid, e lá morreo, sem deixar successão.

* 16 D. JOANNA DE MENEZES, que foy a segunda filha de D. Manoel de Menezes, primeira mulher de D. Pedro da Cunha, Commendador de S. Martinho de Bornes na Ordem de Christo, General das Galés, Capitaõ General da Cidade de Lisboa, e Costa do Algarve, do Conselho de Estado delRey D. Sebastiaõ, que quando passou à Africa, o deixou por Capitaõ môr de Lisboa, que havia servido com reputação sempre; de forte, que mereceo tanto pelo illustre nascimento, como pelas virtudes, com que se distinguia; porque D. Pedro toda a vida servio, principiando no anno de 1532, em que passou a Tange-re, sendo Capitaõ daquella Praça Dom Alvaro de Abranches, e depois Gonçalo Mendes Zacoto, tempo em que aquella Praça sentio por seis mezes o terrivel mal da peste. No anno de 1534 se achou no soccorro de Azamor, quando os Mouros a intentaraõ fittiar, donde passou a servir na Praça de Mazagaõ. E no anno de 1538 passou à India com o Vice-Rey D. Garcia de Noronha, e com elle se achou no soccorro

ro de Dio, e em todas as emprezas do seu governo, e do Governador do Estado Dom Estevão da Gama, em que houve acções de eterna memoria; e tendo residido na India cinco annos, voltou ao Reyno; e no anno de 1544 tendo-se receyo, que o atrevido, e celebre Cossario Barba-Roxa, invadisse algumas das nossas Praças de Africa, mandou ElRey muitos Fidalgos a soccorrellas, e D. Pedro foy para Alcacere. No anno de 1550 havendo-se de reformar a Armada das Galés, que quasi estavaõ abandonadas, nomearaõ a D. Pedro Capitaõ môr dellas, que elle preparou naõ só com muito trabalho seu, e de seu irmão Dom Vasco da Cunha, Cavalleiro de Malta, que naquelle serviço se havia creado, as aprestarã, mas com despeza propria, porque as aparelhou com muita policia; e conseguindo varias occasioens de reputaçã, porque com quatro Galés peleijou com oito de Turcos, e Mouros, que desbaratou, e poz em fogida, tomandolhe huma com oitenta Turcos. Depois peleijou com o celebre Xa Amete Azayas, Capitaõ môr de huma Esquadra de oito embarcações, com tanto vigor, e furia, que lhe mataraõ cento e vinte e sete homens, e feriraõ cento e cincoenta: porém com mayor perda dos inimigos, porque lhe rendeo tres Galés, cativou noventa Turcos, com o mesmo Capitaõ môr, matandolhe mais de cento e cincoenta, e resgatando cento e vinte Christãos do seu poder; de forte, que sete annos, e tres mezes teve o governo das Galés D. Pedro da Cunha, em que cativou entre
Turcos,

Turcos, e Mouros, trezentos e oitenta, tomadolhe onze embarcações, no que não só teve trabalho, mas despeza da sua fazenda. No anno de 1572, estando despachado para a India, o mandou ElRey por Capitão, e Governador de Ceuta, donde esteve quasi cinco annos, logrando em toda a parte reputação de valeroso, e prudente; de forte, que os Capitaens, que estavaõ nas Praças visinhas da Coroa de Hespanha, se aconselhavaõ com elle, com tanto proveito, que ElRey D. Philippe II. lho agradeceo com honradas Cartas. Ultimamente sendo Capitão môr de Lisboa, quando o mesmo Rey entrou em Portugal, lhe mandou dizer, que o faria Marquez de Alenquer, se abraçasse o seu partido, que elle honradamente recusou, por seguir o Senhor D. Antonio; e parendolhe mais brioso acompanhallo na batalha, do que na fogida, foy prezo pelo Duque de Alva, e mandado para a Torre de Belem, onde prezo com grilhoens aos pés acabou a vida; e deixando gloriosa memoria, a fez ainda mais celebre a expressão, com que entaõ o amor, e zelo da Patria o fez declarar, dizendo, que amaldiçoava seus filhos, e netos, se puzessem pedra sobre pedra no seu Morgado, em quanto Portugal fosse fugeito à Coroa de Hespanha. Teve de sua primeira mulher D. Anna = 17 a D.

LUIZ DA CUNHA, que morreo moço. = 17 D. MANOEL DA CUNHA, que foy Commendador de Dornes, e de Almagens, na Ordem de Christo, Visitador da mesma Ordem, e Senhor de Taboa, em que

succedeo por morte de seu primo com irmaõ D. Manoel da Cunha ; e depois de ter servido com valor ; sendo cativo na batalha de Alcacere , se achou depois na Armada do Marquez de Santa Cruz , quando foy às Ilhas dos Açores. Acabou com opiniaõ de virtuoso , sendo casto toda a sua vida , pelo que naõ tomou estado. = 17 D. MARIA DE MENEZES , que casou com Jorge de Albuquerque Coelho , Senhor de Pernambuco , que se achou com ElRey D. Sebastiaõ na batalha de Alcacere ; e depois de perdida , deu a ElRey o seu Cavallo , para que se salvasse ; e depois de ter recebido nove feridas , foy cativo , como refere Miguel Leitaõ de Andrade na sua *Miscellanea* ; porẽm deste matrimonio naõ houve successaõ. Casou segunda vez D. Pedro da Cunha com D. Maria da Sylva , filha de Ruy Pereira da Sylva , Alcaide môr de Sylves , Senhor do Morgado de Monchique , Guarda môr do Principe D. Joaõ , com o Privilegio das entradas da camisa , como o Camereiro môr Francisco de Sá ; e de sua mulher D. Isabel Coutinho ; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes :

Andrade, *Miscellanea*,
pag. 199 até 203.

17 D. LUIZ DA CUNHA , Commendador de S. Thomé da Correlhãa na Ordem de Christo , servio em Tangere ; embarcou nas Galés de Castella , e na Armada de D. Joaõ Fajardo ; e morreo em Casa-Rubios , seis legoas de Madrid , hindo a negocios àquella Corte : naõ casou nem teve successaõ.

17 D. RODRIGO DA CUNHA nasceu em Lisboa em Setembro de 1577 , e sendo destinado para a vida Ecclesi-

Ecclesiastica, passou à Universidade de Coimbra, e foy Porcionista do Collegio de S. Paulo, e Doutor em Canones, Deputado do Santo Officio da Inquisição de Lisboa, em que entrou a 6 de Agosto de 1608; e no de 1615 a 9 de Fevereiro foy feito Inquisidor da mesma Inquisição, aqui compoz o Tratado de *Confessionis sollicitantibus*, que imprimio em 1611, e depois se reimprimio em 1620, e 1632. Os seus merecimentos, com illustre nascimento, o elevarão depois às mayores Dignidades, e lugares do Reyno; assim no anno de 1615 foy nomeado Bispo de Portalegre, e nesta Cidade entrou a 15 de Fevereiro de 1616. Começou logo a luzir o zelo, e letras do Pastor no cuidado do seu rebanho, no augmento do Culto Divino; na reformação dos costumes, e na caridade com os pobres; e tendo assistido nesta Igreja tres annos, escreveu o Tratado da *Explicação dos Jubileos*, que imprimio em 1622, e depois se traduzio em lingua Castelhana, Franceza, e Latina, e se imprimio. E sendo promovido à do Porto, sahio de Portalegre com geral sentimento dos pobres, e de todas as suas ovelhas: entrou no Porto a 14 de Abril de 1619, e neste mesmo anno passou às Cortes, que havia convocado em Lisboa El Rey D. Philippe III. em que foy jurado Principe D. Philippe seu filho. Recolhido à sua Igreja, lhe mandou o mesmo Rey offerecer o Bispado de Viseu, de que com justos motivos se escusou: então escreveu o Catalogo dos Bispos do Porto, que se imprimio naquella Cidade no anno de 1623. Pela mudan-

ça de D. Affonso Furtado de Mendoça para Lisboa ficou vago o Arcebispado de Braga, em que ElRey o nomeou; e passandolhe as Bullas o Papa Urbano VIII. a 27 de Janeiro de 1627, tomou o Pallio no Porto da mão de D. Fr. Antonio dos Santos, Bispo de Nicomedia, a 13 de Mayo; e entrou na Primacial Igreja de Braga a 10 de Junho, onde os seus naturaes com extraordinario gosto o festejaraõ pelos oito dias seguintes, com varias invenções de jogos, e outras festas, em que se vio a grandeza, e apparatus dos animos dos seus moradores, sempre luzidos, e generosos: destas festas se imprimiraõ duas Relações, huma em Braga, e outra no Porto. O sublime talento do Prelado, e o zelo, o empregaraõ logo na reforma do Breviario Bracarense, que era muito antigo, assistindo pessoalmente com Capitulares doutos a este trabalho. Compoz tambem hum livro, que imprimio no anno de 1629: *Super primam partem Decreti Gratiani Commentarium*; e por ordem delRey D. Philippe II. fez o livro de *Primatu Bracharenfis Ecclesie*, que imprimio em Braga em 1632. E como nenhuma cousa estimava mais, que a gloria da sua Igreja, escreveu a *Historia Ecclesiastica de Braga, com as Vidas de seus Arcebispos, e Varoens Santos, e eminentes do Arcebispado*, em dous volumes, que se imprimiraõ em 1634, e 1635. Com a continua applicação dos seus estudos illustrou a Igreja Primacial, sendo acerrimo Defensor das suas preeminencias, e ao mesmo tempo hum insigne Pastor, que suavemente

te soube apascentar hum taõ dilatado rebanho , brilhando entre muitas virtudes a caridade nas esmolas , e compaixãõ dos pobres. Tres vezes o mandou o mesmo Rey a Vianna a prevenir a defensã daquella Villa , pelo receyo , que teve , de que a Armada Ingleza , entrando naquelles mares , fizesse algum desembarque naquella Villa.

No anno de 1635 vagando o Arcebispado de Lisboa por morte do Arcebispo Dom Joã Manoel , nomeou o mesmo Rey ao Arcebispo Dom Rodrigo para o Arcebispado de Lisboa , com a especialidade de o fazer ao mesmo tempo do Conselho de Estado , e Adjunto à Princeza Margarida de Mantua , que entãõ governava o Reyno , para lhe assistir ao despacho ordinario. Tomou posse desta Igreja por seu Procurador D. Antonio de Castro , Deaõ da mesma Sé , no primeiro de Mayo de 1636 ; e da maõ do Inquisidor Geral Dom Francisco de Castro recebeu o Pallio na Igreja de S. Bento a 10 de Agosto do referido anno ; e fez a sua entrada publica , sahindo da Igreja de S. Luiz pelas Portas de Santo Antaõ com todo o apparato de Ordens , e Nobreza , com o Senado da Camera , na fórma disposta no Ceremonial Romano. E principiando pelo bem , e reforma da sua Igreja , acodio a tudo , o que era preciso para evitar os abusos , arrancando vicios , e reformando costumes ; de sorte , que vendo a necessidade , que havia para o bom governo do seu rebanho , convocou Synodo Diocesano , que havia quasi sessenta annos se naõ havia celebrado ,

brado , que fez na Sé de Lisboa a 30 de Mayo de 1640; e as *Constituições do Arcebispado de Lisboa*, que se acabaraõ de imprimir por ordem do Deaõ , e Cabido Sede Vacante no anno de 1656. Mandou ElRey D. Philippe IV. fazer huma Junta de varios Ministros Castelhanos, e nella foy o Arcebispo o unico obstaculo , para naõ conseguirem o que intentavaõ nos tributos, e violaçaõ dos fóros, e liberdades da Coroa. Foy chamado a Madrid no anno de 1638, e outros Prelados, e muitos Fidalgos seculares; e antes de partir fez o seu Testamento, e a 16 de Mayo se foy despedir do seu Cabido. Entrou em Madrid, donde foy a admiraçaõ dos mayores Ministros da Corte, vendo a constancia, e liberdade, com que sustentou, e defendeo os fóros da Patria: revestido de zelo desprezou o Capello de Cardeal, que lhe offereciaõ, se mudasse do seu parecer; porque constante amava a justiça, e naõ se preocupou já mais de ambiçaõ. Merece que naõ nos esqueçamos de referir hum caso, que lhe succedeo em Madrid, que he huma evidente prova do caracter deste grande Prelado. Pertenderaõ naquella Corte darlhe juramento de segredo, sendo perguntado, o que sentia sobre as coufas de Portugal, a que revestido de hum santo zelo, respondeo o Arcebispo: *Amim ninguem me pôde dar juramento, senaõ o Summo Pontifice, a que sou immediato, ou ElRey nas Cortes.* Esta resposta mostra qual era a grandeza do seu coração, que já mais o alterou caso algum, ou prospero, ou infelice; porque

que inalteravel a huns , e outros, os recebia com animo sereno , e como bom Pastor sentia a ausencia do seu amado rebanho : pelo que pedio licença para se restituir à sua Igreja , protestando as penas , em que incorriaõ os que injustamente eraõ a causa de faltar ao governo da sua Igreja , a que finalmente se restituiu a 21 de Mayo de 1639. Sendo recebido com inexplicavel satisfacão , e gosto , o acompanhou todo o Clero , e Religioens da Cidade debaixo do Pallio com o Santo Lenho , vindo da Misericordia em Procição até à Sé. E para que fosse hum glorioso triumpho deste virtuoso Prelado , causou huma grande edificação , ver nella a todos os pobres da Cidade com canas verdes na mão , acompanhando ao seu Bemfeitor. Foy o concurso extraordinario , e naõ menos as demonstrações , com que festejaraõ todos a vinda do seu Prelado , com luminarias , e outras expressões ; com que testemunhavaõ a sua alegria.

Executou-se no primeiro de Dezembro de 1640 a felicissima Acclamação delRey D. Joaõ IV. em que o Arcebispo teve grande parte ; porque o seu respeito authorisou a resolução dos Acclamadores ; porque vendo hum Varaõ ornado de virtude , que persuadia com o exemplo , e com a eloquencia , a seguiriaõ logo todos os seus illustres parentes , e todos os Ecclesiasticos , que lhe obedeciaõ , sendo a primeira pessoa de cujo conselho , e direcção se valeraõ. Naquelle mesmo dia foy ao Paço , e desenganou à Princeza Governadora , do que a Nobreza , e Povo tinhaõ executado ;

ecutado; e foy eleito por Governador do Reyno até que chegasse ElRey, que estava em Villa-Viçosa, sendo taõ universal a sua authoridade, que segurou, e facilitou a entrega das Praças, e Fortalezas Ultramarinas à obediencia delRey, o veremse as ordens affinadas pelo Arcebispo Dom Rodrigo, a quem o zelo, verdade, e Religiaõ tinhaõ constituido já Pay da Patria, pelo amor, e desinteresse, com que a servia. Depois no Auto do Juramento, que a 15 de Dezembro de 1640 se fez, assistio o Arcebispo, e na sua Sé, onde revestido em Pontifical com o Santo Lenho, recebeo a ElRey, que o nomeou para o Despacho de todos os dias, em que lhe assistio, em quanto lhe durou a vida; e fazendolhe merce do Graõ Priorado do Crato, elle o naõ quiz aceitar; porque o seu coraçãõ só servia ao amor com zelo, e naõ ao interesse. Quando no dia 28 de Janeiro do anno de 1641 se ratificou pelos Tres Estados do Reyno o Juramento, que se havia feito a ElRey, e ao Principe, foy elle o primeiro Prelado, que o ratificou; e assistindo nas Cortes no dia seguinte, foy a primeira testemunha dellas: e tendo-se distinguido nas obrigações de verdadeiro Prelado, foy hum dos insignes, que illustraraõ as Igrejas, que occupou, pelo zelo da Religiaõ, e caridade com o proximo, com quem despendia todas as suas grossas rendas, naõ só em esmolas publicas; mas em muitas, que com larga maõ fazia occultas; de sorte, que o seu mayor cuidado foraõ o Culto Divino, e o sustento dos pobres. Nelle se

se vio innocencia de vida , admirando-se desde a flor da idade huma virginal modestia , que conservou toda a vida , não soffrendo , que na sua presença se proferisse palavra , que sendo jocosa , fosse menos modesta ; de forte , que em tudo seguio huma vida exemplar ; porque passava noites inteiras sem dormir , gastando muita parte em orar , e outras estudando , como se vê dos seus estimaveis Escritos. Ultimamente compoz *Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa* , de que só se imprimio o primeiro volume no anno de 1643. Jejuava todas as festas feiras , e Sabbados do anno , a que accrescentava hum aspero cilicio , que ordinariamente trazia , além de frequentes disciplinas , e outras mortificações ; porque foy parco em tudo. Não teve baixellas , nem ornatos no seu Palacio ; porque tudo deu aos pobres , e por elles se fez pobre , e vivendo pobremente , morreo pobre ; de forte , que a cama , em que morreo , não era sua , nem se lhe achou dinheiro algum para os gastos do funeral , que foy preciso vender os poucos moveis , que tinha no seu Palacio , verificando-se o que elle muitas vezes repetia : *Se quando eu morrer me acharem seis vintens , não quero , que me enterrem em sagrado.* Finalmente cheyo de merecimentos acabou em o Senhor a 3 de Janeiro de 1643 , com universal sentimento da Corte , e Povo de Lisboa ; porque foy D. Rodrigo hum dos esclarecidos Prelados , que occuparaõ a sua Cadeira , Varaõ grande , illustre por nascimento , de vida inculpavel , com sublime talento

nos negocios politicos , que manejou com sãa consciencia ; de sorte , que mereceo por acclamação universal o amoroso nome de *Pay da Patria*. Vigilante Prelado ; porque com o exemplo regeo as suas ovelhas , apascentando-as com a doutrina , e com esmolas , com hum animo manço , e pacifico , douto nas sciencias , e erudito na Historia , como testemunhaõ as suas Obras. O Padre D. Manoel Caetano de Souza lhe faz hum bem merecido Elogio no *Catalogo Historico dos Pontifices , Cardeaes , Arcebispos , e Bispos Portuguezes* , que se imprimio na *Collecção da Academia da Historia Portugueza* , donde se pôde ver mais largamente , e de que nós nos valemos para esta curta memoria , merecendo-a muy dilatada Varraõ taõ grande ; à qual daremos fim com referir , que no anno de 1702 , para satisfazer , com o que elle havia ordenado , seu sobrinho Dom Pedro Alvares da Cunha , Trinchante da Casa Real , fez trasladar o seu corpo da Igreja de Santa Catharina de Monte Sinaay para o lugar , que elle por humildade tinha escolhido ao pé dos degraos da porta travessa , a que chamaõ *do Ferro* , da sua Sé , hoje na Basilica de Santa Maria , onde se lê este Epitafio :

*Dom Rodrigo da Cunha ,
Pay da Patria ,
Collegial do Collegio Real ,
Doutor nos Sagrados Canones ,
Escritor insigne ,*

In-

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 825

*Inquisidor,
Bispo de Portalegre, e do Porto,
Arcebispo Primaz, e de Lisboa,
Cardeal nomeado,
Que não aceitou por libertar a Patria,
Governador do Reyno,
Conselheiro de Estado.
Faleceo em 3 de Janeiro de 1643,
de idade de 65 annos.*

*Tresladou-se no anno de 1702 por D.
Pedro Alvares da Cunha, Trimbante
môr de Sua Magestade. Pede-se hum
Padre nosso, e huma Ave Maria.*

* 17 D. LOURENÇO DA CUNHA, de que adiante
faremos menção.

17 D. ISABEL DA SYLVA casou com Antonio
da Gama, de quem teve = 18 ANTONIO DA GA-
MA, que morreo em hum defafio no anno de 1619:
pelo que herdou a sua Casa sua irmãa D. MARIA
DA SYLVA, que morreo a 7 de Novembro de 1625,
havendo casado com Luiz de Saldanha, Commenda-
dor de Salvaterra, e Alcains, na Ordem de Christo,
Védor da Casa da Rainha Dona Luiza, e foy sua
primeira mulher; e tiveraõ os filhos seguintes: =
19 JOAÕ DE SALDANHA DA GAMA, de quem fize-

Tom. XI.

Eeeee ii

mos

mos menção a pag. 358 do Tomo V. = 19 ANTONIO DE SALDANHA, que sendo Conego, renunciou a vida Ecclesiastica pela militar, e se achou na batalha de Montijo no anno de 1644: foy Capitão de Cavallos, e depois entrou na Religião da Companhia; passou à India, onde morreo. = 19 D. RODRIGO DA CUNHA DE SALDANHA, que foy Chantre na Sé de Lisboa. = 19 MANOEL DE SALDANHA, que servio na guerra, e se achou em diversas occasioens: foy Capitão de Cavallos, Mestre de Campo, e Governador de Olivença, que governava no anno de 1657, em que os Castelhanos a sitiaraõ; e depois de mez e meyo de sitio, se rendeo no ultimo de Mayo, em que o culparaõ; e sendo prezo, foy mandado para a India, e lá servio, e casou, e delle não ficou descendencia. = 19 BARTHOLOMEU DE SALDANHA achou-se na Acclamação do Senhor Rey D. Joaõ IV.; servio em Alentejo, e foy morto na batalha de Montijo, sendo Capitão de Infantaria no anno de 1644. = 19 D. ISABEL DA SYLVA, que casou com Ayres de Saldanha de Albuquerque, Commendador de Savaqueira, &c. e a sua descendencia fica referida a pag. 354 do Tomo V. = 19 D. LEONOR DE MENEZES, que sendo Dama da Rainha D. Luiza, morreo no Paço. = 19 D. VICENCIA DE CASTRO, que sendo Dama da mesma Rainha, foy Freira Carmelita Descalça no Mosteiro de Carnide. = 19 D. MARIA, e D. MAGDALENA, que morrerãõ meninas.

* 17 D. LOURENÇO DA CUNHA passou a servir à
India

India no anno de 1594. Foy Capitaõ môr do Norte, de Goa, e de Malaca, servindo com tanta distincçaõ, como se vio no largo espaço de trinta e nove annos, em diversas occasioens, em que adquirio reputaçãõ, achando-se na empreza de Cunhalle no anno de 1599. Depois, sendo Capitaõ de huma Nao de guerra, foy a Cochim no anno de 1600 acompanhar ao Vice-Rey Ayres de Saldanha; e na occasiaõ, que teve com sete Naos Hollandezas, que surgiraõ na barra de Goa, que com muitos Soldados pagos à sua custa, defendeo felizmente; e outras vezes com naõ pouca despeza servio ao mesmo Estado, mostrando o seu zelo, e desinteresse. Sendo mandado por Capitaõ môr do Cabo de Camorim, se recolheo a Goa com a Casila do Sul; e voltando depois oito Navios Hollandezes a impedir a barra de Goa, acodio D. Lourenço com hum Navio guarnecido de Soldados à sua custa, para defender a Capital do Estado, como já generosamente havia em outra occasiaõ feito. Era taõ desinteressado, que sendo provido na Capitanía de Goa, naõ recebeo os foldos, nem emolumentos daquelle posto, todo o tempo, que o servio. Sendo provido em Mestre de Campo do Terço, que se levantou em Goa, e Ilhas adjacentes, e terras de Bardês, e Salsete, assistio pessoalmente às levas da gente, correndo todas as Freguesias, e Aldeas, sempre à sua propria despeza; porque já mais quiz a oppressãõ dos Póvos. Foy do Conselho de Estado, que assiste ao governo da India; e ultimamente Governador da India por morte

Faria, *Asia Portuguesa*,
26, tom. 3. part. 4. cap.
7. pag. 454.

morte do Bispo D. Fr. Luiz de Brito, em Julho de 1629, lugar que occupou até o entregar ao Vice-Rey Dom Miguel de Noronha, Conde de Linhares. O insigne Manoel de Faria, fallando de D. Lourenço, o numera entre os Governadores do Estado ser o primeiro, dizendo: *Despues de la muerte de su Padre passò muchacho à la India, adonde servió con la desgracia de los benemeritos, porque despues de treinta e finco años de servicio llegò al gobierno en una vacation de pocos meses, aviendole merecido para muchos siglos. Fue alto de cuerpo, blanco, rubio, y ojos azules.* E com este Elogio damos fim à sua memoria. Morreo no anno de 1633, havendo casado com Dona Isabel de Aragaõ, filha de Fradique Carneiro, Capitaõ mór da Armada do Estado da India, e de sua mulher D. Milicia Paes; o qual era filho de Luiz Carneiro, Senhor da Ilha do Principe, como dissemos no Capitulo V. do Livro XII. pag. 502; e tiveram os filhos seguintes: = 18 D. PEDRO, D. FRADIQUE, e D. JOAÕ DA CUNHA, que morrerão de curta idade. = * 18 D. ANTONIO ALVARES DA CUNHA, com quem se continúa. = 18 D. MILICIA, D. MARIA, D. LEONOR, e D. LUIZA, Freiras em Santa Monica de Goa, de que sua mãy foy grande bemfeitora, e donde depois tambem se recolheo, quando mandou para o Reyno seu filho a succeder na Casa de seus avós. = * 18 D. ANTONIO ALVARES DA CUNHA nasceo na Cidade de Goa no primeiro de Mayo de 1626, onde o mandou buscar seu tio o Arcebispo

cebispo Dom Rodrigo da Cunha, para succeder na Casa de seus avós, que contando huma larga serie de illustres ascendentes na varonia de Cunha, he huma das mais antigas de Portugal, e Hespanha, donde em esclarecidas Casas se conservaõ muitas, que della trazem a origem. Dom Luiz de Salazar de Castro, Principe dos Genealogicos, a deduz de D. Fruella, II. Rey de Leaõ, sendo o principio o mesmo, que a dos Sylvas, como elle mostra com naõ vulgares fundamentos, que se podem ver na estimadissima Casa de Sylva, que se imprimio no anno de 1685; e seria ainda com mais extensaõ, se imprimira a da Casa de Cunha, que este insigne Author escreveu. Esta opiniaõ havia já seguido D. Belchior de Teive, do Conselho de Guerra, muy erudito, e versado na Historia, no seu livro Genealogico da Casa de Sandoval, de que tenho huma exacta copia, que conservo com a estimaçaõ devida a huma taõ excellente Obra. Conserva-se nesta Casa o Senhorio de Taboa, taõ antigo, que desde o principio do Reyno anda nesta Familia. Alguns dos nossos Escritores padeceraõ equivocação, em entenderem ser o primeiro Senhor de Taboa D. Joaõ Lourenço da Cunha, o que seguio D. Luiz de Salazar: porém nesta parte o naõ podemos seguir; porque temos Documento, que naõ padece duvida, que nos mostra o contrario, que está na Torre do Tombo, que he huma Inquiriçaõ, feita em tempo del Rey D. Affonso III. na Era de 1266, que he anno de 1228, em que já era este Concelho da
Familia

Salazar de Castro, *Historia de la Casa de Sylva*, tom. 1. lib. 2. pag. 86.

D. Belchior de Teive, *na Casa de Sandoval*.

Salazar, *Glorias de la Casa Farnese*, p. 593.

Prova num. I I.

Conde D. Pedro, título 55, pag. 311.

Família de Cunha, pelo haver dado a Rainha Dona Theresa a D. Fernando Paes da Cunha, que foy o I. Senhor, e Padroeiro de S. Simão da Junqueira, Soatto, e Villella, que se achou na tomada de Lisboa no anno de 1147; e como este foy avô de D. João Lourenço da Cunha, bem se vê, que o herdara de seu pay D. Lourenço Fernandes da Cunha, que a possuio, como consta da mesma Inquirição, e foy o II. Senhor. A equivocação, ao que nos parece, nasceo do Testamento de D. João Lourenço, do qual faz menção o Conde D. Pedro no seu Nobiliario. Este Fidalgo foy muy rico, e comprou no dito Concelho algumas terras, que vinculou em Morgados para os descendentes de seu irmão Martim Lourenço da Cunha, e outro para os de seu irmão D. Egas Lourenço da Cunha. Esta digressão nos pareceo precisa por não defraudarmos aos Senhores de Taboa de hum taõ estimavel antiguidade.

Passou D. Antonio Alvares da Cunha ao Reyno contando onze annos; creou-se na casa do Arcebispo seu tio: aprendeo as linguas Latina, Franceza, e Italiana, e foy herdeiro dos seus serviços; porque não teve outros bens, que lhe deixar; e seguindo as maximas Christãas, em que o havia creado, foy hum dos mais applaudidos Fidalgos do seu tempo; porque elle verdadeiramente era idéa de hum perfeito Cortezaõ. Achou-se na Acclamação delRey D. João, sendo hum dos quarenta Fidalgos, de quem se fiou esta gloriosa empreza. Servio na guerra, e foy
Capitaõ

Capitão de Cavallos couraças na Provincia de Alentejo, e Governador da Cidade de Evora. Depois no anno de 1682 embarcou na Armada, que havia de conduzir a este Reyno o Duque de Saboya. A sua prudencia, e authoridade fez, que por duas vezes, que foy preciso passar a tomar os banhos das Caldas a Senhora D. Maria, irmãa delRey D. Pedro II. o encarregou do governo da sua familia, e Casa; e na mesma fórma a D. Maria Manoel sua mulher, que acompanhou a dita Senhora. Foy Trinchante dos Reys D. Affonso VI. e D. Pedro II., Deputado da Junta dos Tres Estados, XVII. Senhor do Morgado de Taboa, e da Villa de Ouguella, Commendador de Santa Maria de Carrazedo, e S. Miguel de Nogueira na Ordem de Christo, Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças da Corte, e Guarda môr da Torre do Tombo, com o titulo de Reformador daquelle Real Archivo, lugar a que o levou o genio, e a curiosidade de poder examinar, e adiantar a História, e a Genealogia, a que foy summamente applicado, e não menos à Poesia; porque na sua casa habitaraõ as Musas por muitos annos, na celebre Academia dos Generosos, que se compunha dos illustres, e singulares engenhos, que concorreraõ naquelle tempo. Em todas estas profissoens escreveu muito, sendo taõ celebre a sua erudiçaõ, que a Academia das Sciencias de Londres o nomeou por hum dos Academicos daquella sãbia Sociedade: sendo tanta a sua applicaçã, que não tratando por agora das Obras

Genealogicas , de que fizemos menção no *Apparato* desta Obra , no num. 160 , que anda no Tomo I. ; he Obra sua o *Supplemento* do segundo Tomo , ou terceira Parte da *Historia Ecclesiastica de Lisboa* , que deixou principiada o Arcebispo seu tio , em que escreveu a Vida do mesmo Arcebispo. Este Livro se conserva entre os mais manuscritos da Livraria do Cardeal de Souza , a quem o mesmo D. Antonio o deu. Escreveo *Atlas Lusitanus* , que comprehende a Historia , e Geografia do nosso Reyno ; Obra estimavel pela erudição , e exactão , que tambem se não imprimio ; e outras muitas , que se podem ver na Bibliotheca do Abbade Barbosa , onde lhe faz hum elegante , e merecido elogio. . Faleceo a 26 de Mayo de 1690. Casou com D. Maria Manoel de Vilhena , filha de D. Christovão Manoel , Commendador de S. Paulo de Maçãas na Ordem de Christo , Senhor do Morgado de Alcarapinha , e de sua mulher D. Anna de Faria ; e tiverão os filhos seguintes :

19 D. JOANNA DE VILHENA nasceo em 29 de Mayo de 1649 , que foy Condessa de Villa-Flor , por ser segunda mulher de seu tio D. Sancho Manoel , I. Conde de Villa-Flor , do Conselho de Estado , e Guerra , Governador das Armas da Provincia da Beira , e Alentejo , onde no anno de 1663 a 8 de Julho ganhou a famosa batalha do Ameixial , com total derrota do Exercito , que mandava D. Joaõ de Austria : foy Commendador das Commendas de S. Nicolao de Cabeceiras de Basto , Santo Adriaõ de Penha-fiel ,

fiel, e de Santa Maria de Marmeleiro, na Ordem de Christo, Governador do Porto, da Torre de Belem, e Elvas, que defendeo dos Castelhanos no anno de 1659, nomeado Vice-Rey do Brasil: faleceo a 5 de Fevereiro de 1665; e ficando viuva a Condessa D. Joanna, foy Senhora de Honor das Rainhas D. Maria Francisca, e D. Maria Sofia. Desta illustrissima uniaõ nasceraõ D. MANOEL DE VILHENA MANOEL, e D. RODRIGO DE VILHENA MANOEL, que ambos, sendo de gentil presença, morrerã moços. = 19 D. ISABEL MARGARIDA nasceo no anno de 1650, entrou de nove annos no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa, onde professou no de 1666: foy duas vezes Abbadessa daquelle Mosteiro, onde acabou louvavelmente. = 19 D. JOAÕ LOURENÇO DA CUNHA nasceo a 18 de Março de 1652. Tres vezes passou à India, sendo Capitaõ de Mar, e Guerra de huma das Naos da Armada daquelle monçaõ; e voltando ao Reyno, embarcou para a India outra vez com o Vice-Rey Francisco de Tavora, I. Conde de Alvor, no anno de 1681, sendo Capitaõ môr; e chegando a Goa, foy nomeado Almirante do Estreito de Ormuz; onde acabou a vida em huma peleija com os Barbaros daquelle Costa. = 19 D. MANOEL DA CUNHA nasceo a 15 de Dezembro de 1653, e faleceo a 22 de Março de 1660. = 19 D. CHRISTOVAÕ DA CUNHA nasceo ao primeiro de Abril de 1655, e morreo a 29 de Março de 1660. = 19 D. RODRIGO DA CUNHA nasceo a 26 de Agosto de 1656, e

morreo a 26 de Janeiro de 1660. = * 19 D. PEDRO ALVARES DA CUNHA , com quem se continúa. = 19 D. LUIZ DA CUNHA nasceo em Lisboa a 23 de Janeiro de 1662 : estudou em Coimbra com tanto aproveitamento , que seguindo as letras , ElRey D. Pedro II. , attendendo à sua qualidade , lhe deu , logo que se graduou na Universidade , o lugar da Relação do Porto , de que tomou posse no anno de 1686 , para o que fez exame vago , e leo de *Jure aperto* com applauso : seguindo esta vida , paffou para a Relação de Lisboa ; e depois estando já fóra do Reyno no serviço delRey , seguindo a sua antiguidade , foy feito Desembargador dos Aggravos , e ultimamente Desembargador do Paço , de que he o Decano. O seu talento o distinguio de forte , que o mesmo Rey o nomeou Enviado Extraordinario à Corte de Londres no anno de 1696 ; e desde então largando a Patria , vive occupado no serviço delRey com tanta gloria sua , como fatisfação do seu Soberano. Naquelle Corte esteve até o anno de 1712 , em que foy mandado por Plenipotenciario , e Embaixador Extraordinario ao Congresso da Paz de Utrecht , em que no anno de 1715 affinou o Tratado entre a nossa Corte , e a de França , e de Hespanha. Depois residio com o mesmo caracter de Embaixador Extraordinario em a Corte de Londres a felicitar a ElRey Jorge I. da sua elevação ao Throno daquelle Reyno , a quem acompanhou a Hanover ; e voltando , teve ordem de passar à Corte de Madrid com o mesmo caracter , o que executou

ecutou sem dilacão. Estando nesta Corte , foy nomeado Plenipotenciario ao Congresso de Cambray , o que naõ tendo effeito , ficou em Pariz ; até que succedendo na nossa Corte algumas differenças com o Abbade de Livri , Embaixador de França , para residir na de Lisboa , que voltando para França , foy D. Luiz da Cunha mandado fahir daquella Corte , o que fez para Brussellas , donde se deteve algum tempo , por causa de hum molestia , que padeceo. Desta Cidade , sem caracter , passou à Haya , onde esteve até que foy mandado a Pariz , tendo já na Haya tratado , e ajustado com o Marquez de Fenelon , Ministro de França , a differença que entre a nossa Corte , e a de Pariz havia ; e sendo revestido do caracter de Embaixador Extraordinario , concluiu huma amigavel composicão da desconfiança , que se havia originado do attentado , que em Madrid se fizera a Pedro Alvares Cabral , Ministro da nossa , com que ficaram compostas as differenças , que poderiaõ ser de perniciosas consequencias. Desde entãõ reside naquella Corte. O sublime talento , e as excellentes virtudes , com que se ornou , lhe conseguiraõ universal estimaçãõ , e respeito entre todos os Ministros Estrangeiros , com quem tem concorrido de todas as Cortes de Europa ; de forte , que elle mereceo ser Oraculo de todos , e as suas missoens applaudidas por as circumstancias , com que a sua grande prudencia brilhou no trato , e manejo dos negocios politicos , em taõ largo numero de annos ; e em todas
as

as Cortes logrou a attençaõ dos Soberanos, e universal estimaçaõ das gentes. O seu nome fará sempre gloriosa a sua memoria na tradiçaõ das Gentes, e depois a Historia. Naõ o apartaraõ as negociações, e occupações indispensaveis do seu Ministerio, da liçaõ dos livros, a que sempre o acharaõ applicado. Escreveo em seis grandes volumes todas as suas negociações, memorias, e tratados da Europa, que offereceo depois à magnifica Livraria delRey D. Joaõ V., donde os vimos excellentemente escritos na materia, e na fórma, com admiraveis reflexoens para a Historia do seu tempo, Obra de singular estimaçaõ. Outras sabemos tem escrito, que se sahirem ao publico, enriqueceráõ a Republica das Letras, e seraõ de grande aproveitamento para a instrucçaõ dos curiosos. Foy Arcediago da Sé de Evora, que o Papa Clemente XI. lhe conferio no anno de 1701, que elle largou, e he Commendador de Santa Maria de Almendra na Ordem de Christo, do Conselho delRey, e seu Desembargador do Paço.

19 D. CLARA DA CUNHA nasceo a 17 de Agosto de 1663, e faleceo no mesmo anno; = 19 e D. CATHARINA DE MENEZES nasceo em Novembro de 1666, Religiosa no Mosteiro de Santos, da Ordem de Santiago, onde ficando viuva sua mãy, tambem se recolheo.

* 19 D. PEDRO ALVARES DA CUNHA nasceo a 13 de Janeiro de 1658, succedeo na Casa, foy Trinchante dos Reys Dom Pedro II. e Dom Joaõ V.,
XVIII.

XVIII. Senhor de Taboa , e Administrador do antigo Morgado de Bulhaco , Senhor da Villa de Ouguella , &c. Commendador de S. Miguel de Nogueira na Ordem de Christo. Servio na guerra sendo Coronel de hum Regimento do Algarve , e depois Governador , e Capitão General da Ilha da Madeira. Morreo a 18 de Janeiro de 1728. Casou duas vezes ; a primeira em 31 de Agosto de 1698 com D. Ignez Maria de Mello , que faleceo de sobreparto no primeiro de Novembro de 1704. Era viuva de D. João Lobo , e filha de Christovão da Costa Freire , Senhor de Pancas , e Atalaya , e de sua mulher D. Francisca Theresa de Sottomayor ; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 20 D. LOURENÇA FRANCISCA DE MELLO nasceo a 10 de Agosto de 1699: foy Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria , e casou a 10 de Agosto de 1720 com seu primo segundo D. Sancho Manoel , Commendador de Santa Maria de Pernes , e de Santa Maria da Povia na Ordem de Christo , Senhor da Villa de Zibreira , Alcaide môr de Alegrete , Coronel de hum Regimento de Cavallaria na Provincia de Alentejo ; e tem tido os filhos seguintes: 21 D. CHRISTOVAÕ MANOEL , que nasceo em Mayo de 1721. = 21 DOM PEDRO MANOEL nasceo em 1722 , he Cavalleiro de Malta , e Commendador na dita Ordem. = 21 D. ANTONIO MANOEL nasceo em 1723 , he tambem Cavalleiro de Malta , e Commendador. = 21 DOM JOAÕ MANOEL nasceo em 1724 , Cavalleiro de Malta. = 21 D. IGNEZ MANOEL,

NOEL, sem estado. = 21 D. N. e D. MARIA, ambas recolhidas no Mosteiro da Castanheira. = 21 D. HENRIQUE MANOEL nasceu em 1733, Cavalleiro de Malta.

* 20 D. ANTONIO ALVARES DA CUNHA, adiante. = 20 D. CHRISTOVAÕ DA CUNHA nasceu no anno de 1702, e morreu de curta idade. = 20 D. LUIZ DA CUNHA, foy bautizado no primeiro de Agosto de 1703: estudou em Coimbra, onde foy graduado; he muy applicado à lição dos livros, e ornado de erudição: foy Academico da Academia Real da Historia, e he Prelado da Santa Igreja de Lisboa, em que entrou no anno de 1739, e do Conselho de Sua Magestade. = 20 D. ISABEL THADEU DE MENEZES nasceu no anno de 1704, he Freira no Mosteiro de Santos, da Ordem de Santiago de Lisboa. Casou segunda vez D. Pedro Alvares da Cunha com D. Maria Therefa de Menezes, viuva de Sancho de Mello e Azambuja, como diffemos no Livro XII. Capitulo III. §. I. pag. 417, filha de D. Antonio de Menezes, Alcaide môr de Cintra, Commendador de S. Sylvestre de Requiao, e S. Miguel de Alvaraens, e de sua segunda mulher D. Antonia Magdalena de Vilhena; e tiverao os filhos seguintes: = 20 D. ANNA JOACHINA DE MENZES nasceu a 30 de Novembro de 1710, casou a 26 de Janeiro de 1728 com D. Antonio de Azevedo Ataide e Brito, que nasceu a 23 de Setembro de 1688, filho de Dom Antonio de Azevedo e Ataide, e de sua mulher D. Therefa da Sylva,

Sylva , e neto de D. Francisco de Azevedo , Senhor das Honras de Barbosa , &c. Mestre de Campo General ; e de sua mulher D. Maria de Brito , e Alcaçova , em cuja Casa elle veyo a succeder , e he Senhor das Honras de Barbosa , Ataide , Paredes , e das Villas de Augieria , e Mourisca , antigo Senhorio nos seus mayores , que anda nelles desde o principio do Reyno , sendolhes concedidos muitos privilegios , e isenções , como consta da Doação , que vimos , Comendador de S. Juliaõ de Punhete na Ordem de Christo : servio na guerra contra Castella com distincção , em que recebeu honradas feridas , sendo Capitão de Cavallos , e he Governador da Praça de Castello de Vide ; e tem até o presente os filhos seguintes : =

21 D. MANOEL DE ATAIDE DE AZEVEDO E BRITO , que nasceu a 27 de Fevereiro de 1729 , e foy Moço Fidalgo com exercicio. = 21 D. MARIA ROSA DE ATAIDE nasceu a 16 de Abril de 1731. = 21 D. BARBARA MICHAELLA DE ATAIDE nasceu a 24 de Dezembro de 1733 , Moça do Coro no Mosteiro das Commendadeiras de Santos de Lisboa. = 21 D. PEDRO JOSEPH DE ATAIDE nasceu a 3 de Julho de 1734. = 21 D. LUIZ ANTONIO DE ATAIDE nasceu a 14 de Setembro de 1735. = 21 DONA FRANCISCA ISABEL DE ATAIDE nasceu a 3 de Outubro de 1736 , Pupilla no Religioso Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa. = 21 D. LUIZA ANTONIA DE ATAIDE nasceu a 15 de Fevereiro de 1738 , e morreo a 30 de Setembro de 1742. = 21 D. THE-

Tom. XI.

Ggggg

RESA

RESA FRANCISCA DE ATAIDE nasceu a 29 de Agosto de 1740, e faleceu a 7 de Setembro de 1742. = 21 D. MIGUEL LUIZ DE ATAIDE nasceu a 29 de Setembro de 1742. = 21 DONA GERTRUDES FELICIA DE ATAIDE, nasceu a 23 de Abril de 1744. = 20 D. CATHARINA DE MENEZES nasceu a 20 de Janeiro de 1712, Religiosa no Convento das Comendadeiras de Santos de Lisboa, onde faleceu em Abril de 1738. = 20 D. THOMASIA RITA DE MENEZES nasceu a 29 de Dezembro de 1712, he Religiosa no dito Mosteiro. = 20 D. LOURENÇO VASQUES DA CUNHA nasceu a 19 de Fevereiro de 1713, he Cavalleiro Professo da Ordem do Hospital de S. Joaõ de Malta. = 20 D. THERESA ELEODORA DE MENEZES nasceu a 3 de Julho de 1716, casou em 13 de Julho de 1737 com Antonio Pereira Sodré, Senhor da Villa de Aguas Bellas, que nasceu a 25 de Junho de 1708, filho de Duarte Sodré Pereira, Senhor de Aguas Bellas, do Conselho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira, da Praça de Mazagaõ, e da Capitania de Pernambuco, que morreo a 19 de Setembro de 1738; e de sua mulher D. Maria de Almeida, que morreo a 19 de Setembro de 1740, viuva de Joaõ da Sylva de Sousa, Sargento môr do Regimento da Armada, filho de Joaõ da Sylva de Sousa, Governador de Angola; e ella era filha de D. Antonio de Almeida, filho illegitimo de D. Luiz de Almeida, I. Conde de Avintes, de quem a pag. 837 não fizemos menção deste filho; e tem

e tem até o presente os filhos seguintes: = 21 D. MARIA ANTONIA XAVIER SODRE PEREIRA DE MENEZES, que nasceu a 26 de Setembro de 1738, = 21 e D. ANNA XAVIER, que nasceu a 14 de Janeiro de 1741. = 20 D. JOSEPH VASQUES DA CUNHA nasceu a 20 de Março de 1724, he Cavalleiro de Malta. = 20 D. JULIANA LUIZA DE MENEZES nasceu a 23 de Junho de 1727, casou a 26 de Setembro de 1740 com Luiz de Mello, XVIII. Senhor de Mello, que morreu a 18 de Junho de 1743 de trinta e seis annos; e tiverão DONA N. . . . , e a ESTEVAO SOARES DE MELLO, que nasceu posthumo em Setembro de 1743.

* 20 D. ANTONIO ALVARES DA CUNHA nasceu em Janeiro de 1701, Senhor de Taboa, e da Villa de Ouguella, Commendador de S. Miguel de Nogueira na Ordem de Christo, Trinchante da Casa Real. Seguindo o exemplo dos seus mayores, tomou a vida Militar, foy Capitaõ de Infantaria do Regimento da Armada, em que embarcou diversas vezes, fazendo largas viagens. No anno de 1729, que os nossos Reys passaraõ à Alentejo, os acompanhou, e exerceo o officio de Mestre-Salla no serviço da Serenissima Princeza do Brasil; Governador, e Capitaõ General da Praça de Mazagaõ, para onde partio a 29 de Junho de 1745, havendo casado no primeiro de Março do dito anno com D. Leonor Josefa Caetana de Noronha, Dama da Rainha nossa Senhora, filha de Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, Senhor das

Ilhas Desertas, Védor da Casa da Rainha, e de sua mulher D. Isabel de Mendocça, filha dos IV. Condes de Val de Reys, como se disse a pag. 821 do Tomo X.

* 16 D. JOAÕ DE MENEZES, filho de D. Manoel de Menezes, herdou a sua Casa: morreo no anno de 1578 na batalha de Alcacere, havendo casado com Dona Magdalena da Sylva, filha de Luiz da Sylva, que sendo Capitão de Tangere, muy valeroso, foy morto em huma peleija com os Mouros; e de sua mulher D. Maria Brandaõ: elle era filho de Ruy Gomes da Sylva, Alcaide môr de Campo-Mayor, e Ouguella, Senhor do Morgado de Xevora; e teve os filhos seguintes: = * 17 D. MANOEL DE MENEZES, adiante: = 17 D. JOANNA, e D. FILIPPA DE MENEZES, Freiras em S. Joaõ de Estremoz. = 17 D. BRITES em Santarem. = * 17 D. MANOEL DE MENEZES, Senhor do Reguengo de Maya, Gentil-homem da Boca delRey D. Philippe III. e General da Armada Real, &c. de quem fizemos distincta menção a pag. 390 do Tomo V., e de sua segunda mulher D. Maria de Castro: havia sido primeiro casado com D. Luiza de Moura, filha herdadeira de D. Francisco de Moura, Estribeiro môr do Senhor Dom Duarte, filho do Infante D. Duarte, que morreo na batalha de Alcacere, e de sua mulher D. Maria do Rio, filha de Diogo de Castro do Rio; e deste matrimonio teve, entre outros filhos, = 18 D. JOAÕ DE MENEZES. = 18 D. MARIA DE MENEZES,

ZES, e D. MAGDALENA DE MENDOÇA, Freira no Bom Successo junto a Lisboa. = 18 D. VICENCIA, Freira em Sacavem, da primeira Ordem de Santa Clara. = 18 D. JOÃO DE MENEZES succedeo na Casa de seu pay, e foy Commendador das Commendas de S. Martinho de Frexedas, e S. Salvador das Vargeas, na Ordem de Christo: servio em Flandres, foy Governador da Ilha da Madeira. Achava-se em Madrid no anno de 1640, quando foy a restituição do Reyno de Portugal a ElRey D. João IV.; e intentando restituirse à Patria, foy prezo, e entregue a D. Marcellino de Faria de Gusmaõ, com cuja filha D. Dorothea de Gusmaõ casou D. João, e com ella fogio para Portugal, e foy do Conselho de Guerra delRey D. João IV., a quem servio com satisfação, como se vio na defença da Praça de Olivença, quando o Marquez de Laganhes pertendeo levalla por entrepeza, e a defendeo com valor, e acordo, recebendo tres feridas: foy depois Governador do Porto, e estando nomeado Embaixador a Hollanda, morreo em Lisboa, naõ deixando desta uniaõ filhos. E sua mulher casou depois com Joanne Mendes de Vasconcellos, Commendador da Ordem de Christo, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, Tenente General da pessoa delRey D. Affonso VI., do feut Conselho de Guerra, Varão grande por talento, valor, e sciencia militar: porém naõ tiveraõ successão.

§. III.

§. III.

13 D. RODRIGO DE CASTRO, filho do Conde D. Alvaro de Castro, foy hum dos esforçados Cavalleiros do seu tempo, e conhecido pelo nome de Monfanto: servio em Africa com valor, e fortuna; foy Capitaõ da Praça de Arzilla, onde teve occasioens com os Mouros, em que conseguiu vitoria, e applausos: foy Senhor de Valhelhas, Famelicaõ, e Almendra, Alcaide môr da Covilhãa, que lhe deu o Conde seu pay, e Embaixador del Rey D. Manoel ao Papa Alexandre VI. Teve grande estimaçaõ; porque era dotado de singular talento, entendimento, e prudencia; de forte, que elle foy hum dos dous Fidalgos, por quem o Grande D. Francisco de Almeida, Vice-Rey da India, dizia, que só se podia fallar, D. Rodrigo, e o Prior do Crato seu irmaõ. Casou com D. Maria Coutinho, filha de D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal, Alcaide môr de Pinhel, e de sua mulher D. Joanna de Castro; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 14 D. FRANCISCO DE CASTRO, a quem os Mouros mataraõ em Africa, quando seu pay governava Arzilla. = 14 D. ANTONIA COUTINHO casou com D. Joaõ Lobo, filho primeiro de D. Diogo Lobo da Sylveira, II. Baraõ de Alvito, e foy pelo seu casamento Senhor de Valhelhas, Almendra, e Famelicaõ, Alcaide môr da Covilhãa. Naõ chegou a succeder na Casa do Baraõ seu pay,

pay , por falecer em sua vida ; tinha servido por elle de Védor da Fazenda delRey D. Manoel. Achou-se na facção do Duque de Bragança D. Jayme , quando tomou a Cidade de Azamor ; e voltando depois a esta Praça na occasião , que se temeo , que os Mouros a sitiassem , nella morreo da quéda de hum cavallo ; e desta illustre uniaõ nasceo unico = 15 D. **DIOGO LOBO EE CASTRO** , que foy Senhor de Valhellas , Almendra , e Famelicaõ , Alcaide môr da Covilhãa , que por morte do Baraõ D. Diogo Lobo feu avô , pertendendo succeder na sua Casa , e lho disputou seu tio D. Rodrigo Lobo ; e correndo a demanda , se sentenceou contra D. Diogo , que foy Fidalgo de excellentes partes , e por isso respeitado na Corte. Casou com D. Jeronyma da Sylva , filha de Fernaõ Pêres de Andrade , do Conselho delRey D. Joaõ III. Commendador da Ordem de Christo , Provedor dos Armazens , Capitaõ môr das Naos da India , hum dos valerosos Capitaens daquelle tempo , de quem faz honrada memoria a Historia da India , e foy o primeiro , que entrou na China : morreo a 6 de Julho de 1552 ; e de sua mulher D. Maria de Menezes , filha de Gonçalo da Sylva , Senhor de Abiul : porém deste matrimonio naõ houve successaõ. = * 14 D. **JOANNA DE CASTRO** , que casou com Joaõ Fernandes Cabral , Senhor de Azurara , de quem adiante se tratará. = * 14 D. **GUIOMAR DE CASTRO** casou com Joaõ Fernandes de Vasconcellos , Senhor de Figueiró , adiante. = 14 D. **ISABEL DE CASTRO** casou com

com D. Fernando de Castro, Senhor das terras de Lanhoso, Santa Cruz, Sinfaens, Alcaide môr do Sabugal, e Alfayates, Capitão da Cidade de Evora: foy morto pelos Mouros em hum combate em Arzilla; e tiveraõ estes filhos: = 15 D. ALVARO DE CASTRO, que morreo moço. = 15 D. DIOGO DE CASTRO, que veyo a succeder na Casa, casou com D. Filippa de Ataide, filha de Affonso de Ataide, Senhor de Atougua, Alcaide môr de Coimbra; e não tiveraõ successão.

Teve illegitimos = * 14 D. RODRIGO DE CASTRO, adiante. = 14 D. CHRISTOVAÕ DE CASTRO, que foy Clerigo, e teve alguns filhos, de que se não conserva descendencia. = 14 D. JORGE DE CASTRO, que servio na India, e lá casou, e não teve descendencia. = 14 D. HENRIQUE DE CASTRO, que foy Religioso de S. Francisco, e Provincial da sua Religião. = 14 D. FRANCISCO DE CASTRO, que casou, e teve cinco filhos, que todos passaraõ à India, e casaraõ: porém delles não sabemos se se conserva successão.

* 14 D. JOANNA DE CASTRO casou com Joaõ Fernandes Cabral, Senhor de Azurara, Alcaide môr de Belmonte; e tiveraõ = * 15 FERNANDO CABRAL, com quem se continúa. = 15 JORGE CABRAL, Governador da India, que casou naquelle Estado; e teve, entre outros filhos, de que não ha descendencia, a D. JOANNA DE CASTRO, mulher de seu primo Fernando Cabral. = * 15 FERNANDO CABRAL succedeo

da Casa Real Portug. Liv. XIII. 847

deo na Casa de feu pay : foy Alcaide môr de Belmonte, Senhor de Azurara. Casou com D. Maria de Castellobranco, filha de D. Joaõ de Castellobranco, Senhor de Antas, Alcaide môr de Castellobranco, e de sua mulher D. Leonor de Soufa, filha de Affonso Vaz de Brito, Caçador môr delRey D. Joaõ II.; e tiveraõ, entre outros filhos, que morreraõ sem successaõ, = * 16 a NUNO FERNANDES CABRAL, adiante, = 16 e a D. FILIPPA DE CASTRO, que casou com Manoel de Soufa, filho herdeiro de Simaõ de Soufa Ribeiro, Commendador, e Alcaide môr de Pombal; e teve, entre outros filhos, = * 17 a SIMAÕ DE SOUSA RIBEIRO, que succedeo na sua Casa. = 17 D. CATHARINA DE CASTRO, mulher de Miguel Telles de Moura, Alcaide môr de Muja, Governador de S. Thomé; e tiveraõ unica D. MARIANNA DE CASTRO, que casou com D. Antonio da Costa, Commendador na Ordem de Santiago, com quem esteve casado sómente vinte dias, e faleceo; e ella casou segunda vez com Dom Miguel de Almeida, que depois foy Conde de Abrantes, de quem tambem naõ teve filhos. = 17 D. JOANNA DE CASTRO, Dama da Infante D. Isabel, casou com Pedro de Castro, Alcaide môr de Melgaço, Commendador da Ordem de Christo, Védor da Casa de Bragança, e foy sua segunda mulher, sem successaõ. = * 17 SIMAÕ DE SOUSA RIBEIRO, foy Alcaide môr, e Commendador de Pombal, que morreo na batalha de Alcacere no anno de 1578. Casou com D. Catharina

Tom. XI.

Hhhhh

de

de Noronha , filha de D. Gomes de Mello , Alcaide môr de Lamego ; e desta uniaõ tratámos a pag. 224 do Tomo IX. , donde se póde ver a sua illustre posteridade.

* 16 NUNO FERNANDES CABRAL foy Senhor de Azurara , Alcaide môr de Belmonte , &c. Casou com D. Maria de Noronha , filha de D. Henrique de Noronha , Commendador môr de Santiago , e de sua mulher D. Guiomar de Castro ; e tiveraõ = * 17 a FERNAÕ CABRAL , adiante. E entre outras filhas , que foraõ Freiras , = 17 a D. ANGELA DE NORONHA , que casou com Antonio Lobo de Mello , Commendador de Santa Maria da Alagoa na Ordem de Christo , que morreo na batalha de Alcacere , deixando , entre outros filhos , = * 18 a LUIZ LOPES LOBO , de quem adiante se tratará. = 18 DIOGO LOPES LOBO , sem geraçaõ. = 18 FRANCISCO LOBO DE MELLO , Conego na Sé de Evora. = 18 FERNANDO LOBO DE MELLO , Alcaide môr de Monfarrás , que casando duas vezes , naõ deixou geraçaõ. = 18 NUNO FERNANDES CABRAL , que passou a servir à India , e morreo no Cunhale. = 18 ANTONIO LOBO , Religioso Eremita de Santo Agostinho , de que foy Provincial. = 18 HENRIQUE LOBO , que tambem foy Conego em a Sé de Evora. = 18 D. JOANNA DE NORONHA , Freira no Paraíso de Evora , da Ordem de S. Domingos. = 18 D. LEONOR DE NORONHA , Freira nas Chagas de Villa-Viçosa , da Ordem de S. Francisco. = 18 D. MARIANNA

DE

DE NORONHA foy a primeira filha , casou com Fernando de Mendoça , Commendador de Alcairia Ruiva na Ordem de Santiago , Capitaõ mór das Naos da India ; e tiveraõ , entre outros filhos , = 19 D. MAGDALENA DE MENDOÇA , que casou a primeira vez com Antonio de Mello de Sampayo ; e a segunda com Joaõ de Mello de Castro. = 19 D. ANGELA DE MENDOÇA , que casou com D. Joaõ de Menezes , de quem naõ teve successaõ. E casou segunda vez D. Angela com Francisco de Mello de Castro , Commendador de Alcairia Ruiva na Ordem de Santiago , e de S. Thomé de Travaços na Ordem de Christo , Capitaõ mór das Naos da India , e Almirante da Armada Real , e foy sua segunda mulher , de quem teve = * 20 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO , adiante. = 20 FERNANDO DE MENDOÇA FURTADO , que tendo servido na India com reputaçãõ , sendo General de Ceilaõ , foy morto em hum combate com os Hollandezes. = 20 D. MARIA THERESA casou com Joaõ Rodrigues de Souza , Senhor do Morgado de Montijo , sem descendencia. = 20 D. THERESA DE NORONHA , que casou com Henrique Correa da Sylva , Alcaide mór de Tavira , irmaõ do Conde da Castanheira Simaõ Correa da Sylva , sem successaõ. = 20 D. CATHARINA DE MENDOÇA , Freira , e Abbadessa do Mosteiro de Odivellas. = * 20 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO , Commendador na Ordem de Christo , servio na guerra da Acclamaçãõ com distincçãõ , sendo Mestre de Campo

de Infantaria: foy depois Vice-Rey da India, donde voltou no anno de 1668. Casou com D. Anna de Mendoça, filha de Jorge de Sousa de Menezes, Copieiro môr; e tiveraõ estes filhos: = 21 FRANCISCO DE MELLO, que servindo na guerra de Alentejo, foy morto pelos Castelhanos. = 21 JORGE DE SOUSA, Religiofo de S. Bernardo. = * 21 DINIZ DE MELLO DE CASTRO, adiante. = * 21 MANOEL DE MELLO DE CASTRO, de quem faremos logo menção. = 21 JOSEPH DE MELLO DE CASTRO, que morreo servindo na India. = 21 CAETANO DE MELLO DE CASTRO, Vice-Rey da India, &c. e o feu casamento, e successão se pôde ver a pag. 651 do Tomo IX. a que só devemos accrescentar, que sua nora D. Joachina Anna de Borbon morreo a 12 de Março de 1743, sem successão; e feu marido Antonio de Mello de Castro até ao presente não tem casado. = 21 D. VIOLANTE CAETANA DE CASTRO, Freira, e Abbadessa do Mosteiro de Odivellas. = 21 D. ANGELA DE MENDOÇA, Freira na Madre de Deos de Lisboa. = * 21 DINIZ DE MELLO DE CASTRO, que succedeo na Casa, e foy Commendador na Ordem de Christo. Casou com D. Violante Casimira de Mendoça, que faleceo a 16 de Dezembro de 1738, sendo Senhora de Honor da Rainha D. Maria Anna de Austria; e tiveraõ = * 22 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO. = 22 PEDRO CAETANO DE MELLO DE CASTRO, que morreo sem estado. = * 22 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO, que succedeo

cedeo na Casa , e he Capitão de Cavallos. Casou em 7 de Janeiro de 1731 com D. Maria Bonifacia de Vilhena , filha de D. Rodrigo de Castro , como se disse a pag. 675 do Tomo IX. ; e tiverão os filhos seguintes : = 23 DINIZ GREGORIO DE MELLO DE CASTRO , que nasceu a 11 de Abril de 1735 , e D. JOSEFA LEONOR DE MELLO , que nasceu a 27 de Setembro de 1736.

* 21 MANOEL DE MELLO DE CASTRO , filho quarto de Antonio de Mello , foy Commendador de Santa Maria da Alcaçova de Elvas. Casou com D. Francisca de Tavora e Miranda , que faleceo de mais de oitenta annos a 26 de Abril de 1736 , filha herdeira de Alvaro de Miranda , Commendador da Alcaçova de Elvas , Alcaide môr da Fronteira , que servio na guerra de Alentejo , e foy Capitão de Cavallos , e morreo das feridas , que valerosamente recebeu no combate do Forte de S. Miguel no sitio de Badajoz no anno de 1658 ; e de sua mulher D. Maria Lobo ; e tiverão os filhos seguintes : = 22 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO , Capitão de Mar , e Guerra. = 22 ALVARO CAETANO DE CASTRO E MELLO , Governador de Moçambique. = 22 DONA MARIA IGNEZ DE TAVORA. = 22 D. THERESA DE TAVORA , Freiras na Esperança de Lisboa. = 22 D. MARIANA DE TAVORA , na Encarnação da mesma Cidade. = 22 D. ANNA DE CASTRO em Odivellas.

* 18 LUIZ LOPES LOBO , filho de Antonio Lobo de Mello , e de D. Angela de Noronha , depois de
ter

ter servido na India, morreu na batalha de Alcacere no anno de 1578; deixando de sua segunda mulher D. Ignez de Souza, filha de Antonio Carvalho Castello de Porras, Guarda-Roupa delRey Dom Sebastião, e de sua mulher D. Maria de Souto, filha de Diogo de Souto; e tiveraõ = * 19 MARTIM LOPEŞ LOBO, com quem se continúa. = 19 D. MARGARIDA LOBO mulher de Diogo de Mello, de quem não sabemos geraçaõ. = 19 D. ANGELA DE NORONHA casou com D. Jorge de Mello, Commendador de S. Pedro de Gulfar, Mestre-Salla delRey D. Joaõ IV., e foy sua segunda mulher, de quem não teve filhos. = 19 D. MARIA DE SOUSA, que tomando o habito de Santa Theresa no Mosteiro de Santo Alberto de Lisboa, se chamou Maria de S. Joseph; e vivendo em grande perfeiçaõ, acabou santamente a 6 de Agosto do anno de 1626; e della tratamos neste dia no Tomo IV. do Agiologio Lusitano. = * 19 MARTIM LOPES LOBO foy Commendador na Ordem de Christo, servio na India. Casou com D. Sebastiana de Noronha, filha de Antonio de Saldanha, Commendador de Casevel, e de sua mulher D. Isabel de Noronha; e teve, além de dous filhos, que morrerãõ sem estado, = 20 ANTONIO LOBO DE SALDANHA, que casou com D. Joanna de Alcaçova, filha de Jeronymo Correa Baharem, e de sua mulher D. Maria Josefa de Alcaçova; e tiverãõ os filhos seguintes: = * 21 MARTIM LOPES LOBO DE SALDANHA, com quem se continúa. = * 21 D. MA-

MARIA JOSEFA DE ALCAÇOVA, mulher de Joseph de Soufa Pereira, de quem adiante se tratará. =

* 21 D. SEBASTIANA THERESA DE NORONHA, mulher de Fernando Jaques da Sylva, de quem abaixo se fará menção. = 21 D. ISABEL, Freira em Santa Clara de Santarem. E illegitimos = 21 FR. PEDRO DE SALDANHA, da Ordem dos Prégadores; JOSEPH DE SALDANHA, que morreo na India; D. SEBASTIANA MARIA DE NORONHA, que casou com Manoel Pestana de Brito, de Estremoz; D. MARGARIDA, e D. ROSA, Freiras em S. Bento de Evora, da Ordem de Cister.

21 D. MARIA JOSEFA DE ALCAÇOVA casou com Joseph de Soufa Pereira, Collegial do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, de que tomou posse a 20 de Junho de 1668, Doutor em Leys, e Lente de Instituta, e Desembargador, Commendador da Dizima do Pescado da Ilha do Porto Santo na Ordem de Christo; e deixando a Beca, foy Secretario da Embaixada a Roma, de que foy Embaixador o Bispo de Lamego D. Luiz de Soufa, depois Arcebispo de Braga; e voltando ao Reyno, foy Fidalgo da Casa Real, Conselheiro da Fazenda de Capa, e Espada, e nomeado Enviado a Roma, que não aceitou, por não ser com o titulo de Embaixador. Faleceo em Lisboa a 23 de Dezembro de 1689; e teve os filhos seguintes: = 22 LUIZ PEREIRA DE SA, que nasceu a 20 de Janeiro de 1684; servio na guerra, e foy Coronel de Infantaria: morreo sem casar. = 22 ANTONIO

TONIO LOBO DE SALDANHA nasceo a 23 de Dezembro de 1686 , que depois de estudar em Coimbra , entrou no Seminario do Varatojo , onde profefsou. = * 22 MARTINHO DE SOUSA , adiante. = 22 D. JOANNA DE ALCAÇOVA , que nasceo em Dezembro de 1684 ; morreo sem estado. = 22 D. CATHARINA DE SOUSA DE SAMPAYO , que nasceo em Outubro de 1687 , e he Religiofa nas Capuchas da Madre de Deos de Lisboa , com o nome de Soror Catharina de Jesus Maria. = * 22 MARTINHO DE SOUSA nasceo a 7 de Agosto de 1689 , succedeo na Casa , he Commendador da Ordem de Christo. Casou com D. Maria Anna Josefa de Almada do Amaral Valente , filha de Domingos do Amaral Valente , Fidalgo da Casa Real , e Cavalleiro da Ordem de Christo , Tenente Coronel de hum dos Regimentos da Guarniçaõ da Corte ; e de sua mulher D. Leocadia de Almada : e ella morreo sem geraçaõ.

* 21 D. SEBASTIANA THERESA DE NORONHA casou com Henrique Jaques da Sylva , e tiveraõ as duas filhas seguintes : = 22 D. JOANNA CECILIA DE NORONHA , que foy herdeira , e casou duas vezes : a primeira com Manoel Jaques de Magalhaens , II. Visconde de Fonte Arcada , de quem em outra parte se tratará ; e ficando viuva , casou segunda vez com D. Joaõ de Almeida , de quem fizemos mençaõ a pag. 85º do Tomo X. = 22 e D. ISABEL MONIZ BARRETO DE ALCAÇOVA , que casou com Luiz Manoel Moniz Pereira ; e tem a PEDRO JOACHIM MONIZ

NIZ DE MELLO, que nasceu a 10 de Dezembro de 1717. Foy Moço Fidalgo com exercicio.

* 21 MARTIM LOPES LOBO DE SALDANHA succedeo na Casa de feu pay, foy Capitaõ de Infantaria na Provincia de Alentejo. Casou com D. Maria Henriques, filha de Luiz de Mesquita Pimentel, e de Dona Maria Henriques sua mulher; e teve =

* 22 JERONYMO LOBO DE SALDANHA, com quem se continúa. = * 22 D. ISABEL IGNEZ DE SALDANHA,

mulher de Joseph Salema Cabral e Paiva, adiante. = * 22 JERONYMO LOBO DE SALDANHA ca-

fou com D. Francisca Luiza Margarida da Sylva, filha de Christovaõ de Magalhaens, e de D. Guiomar

da Sylva; e tiveraõ os filhos seguintes: = 23 MAR-

TIM LOPES LOBO DE SALDANHA, Tenente de Infantaria, e CHRISTOVAÕ FRANCISCO DE SALDANHA,

e D. MARIANNA THERESA DE NORONHA E ALCAÇOVA, que vivem solteiros em companhia de sua

mãe em Estremoz; e D. MARIA JOACHINA DE SALDANHA, Freira em Santa Theresa de Evora.

* 22 D. ISABEL IGNEZ DE SALDANHA E NORONHA casou com Joseph Salema Cabral de Paiva, Padroeiro de S. Romaõ de Alverca, Fidalgo da Casa Real, e foy sua terceira mulher, de quem teve =

* 23 MIGUEL JOSEPH SALEMA, adiante. = 23 JOAÕ DE SALDANHA LOBO, que passou a servir no Estado

da India. = 23 D. MARIANNA THERESA XAVIER

DE NORONHA, = 23 D. MARIA THERESA COU-

TINHO, = 23 D. LUCRECIA DE SALDANHA, todas

Tom. XI.

Iiii

tres

tres Freiras em Santa Clara de Santarem. = 23 D. JOANNA SEVERINA DE ALCAÇOVA, recolhida nas Commendadeiras da Encarnação de Lisboa. = 23 D. IGNEZ CATHARINA DE SALDANHA, ainda sem estado. = 23 JOSEPH DE SALDANHA, Religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. = 23 MARTINHO, e ANTONIO, Religiosos da Santissima Trindade. = 23 LUIZ CASIMIRO DE SALDANHA. = 23 DIOGO FERNANDES SALEMA. = 23 JOACHIM SALEMA. = 23 MIGUEL JOSEPH SALEMA DE SALDANHA casou com Dom Joachina de Sousa e Castro, filha de Alexandre de Sousa Freire, e de sua mulher D. Leonor Maria de Castro, como diffemos no Capitulo V. do Livro XII. pag. 510, de quem tem = 24 D. ANNA LEONOR DE SOUSA E CASTRO.

* 17 FERNANDO CABRAL, filho de Nuno Fernandes Cabral, foy Senhor de Azurara, Alcaide môr de Belmonte; achou-se no sitio de Mazagaõ, servindo à sua custa: pelo que lhe deu ElRey Dom Sebastião a Commenda de S. Pedro de Cumideiras; e depois se achou com o mesmo Rey em Africa na batalha de Alcacere, em que foy cativo. Casou com D. Joanna de Castro, filha de Jorge Cabral seu tio, Governador da India, e de sua mulher D. Lucrecia Borges; e ficando viuva, casou segunda vez com seu parente Christovão Borges Corte-Real; e tiveraõ, entre outros filhos, = * 18 NUNO FERNANDES CABRAL, adiante, = 18 e D. MARIA DE NORONHA, mulher de D. Alvaro de Sousa, Capitão da Guarda
Real

Real Alemãa, Commendador de S. Salvador da Infesta da Ordem de Christo, de quem nasceo = 19 D. MARGARIDA DE NORONHA, que foy herdeira, e casou com D. Rodrigo da Costa, Commendador de Marmeleiro, e outra, na Ordem de Christo. Morreo valerosamente em hum combate na Indja com os Hollandezes, sendo Capitaõ môr do Norte, de quem nasceo unica = 20 D. MARIA DA COSTA, que foy herdeira, e casou com D. Antonio de Alcaçova seu primo com irmaõ, Commendador da Idanha na Ordem de Christo, e foy sua primeira mulher; e por falecer, casou elle segunda vez com D. Helena de Portugal, filha de D. Joaõ de Almeida: morreo de hum accidente a 4 de Agosto de 1657, sem succesaõ. = * 18 NUNO FERNANDES CABRAL, que foy Senhor de Azurara, Alcaide môr de Belmonte, casou com D. Margarida de Menezes, irmãa de seu cunhado D. Alvaro de Soufa, e filho de D. Francisco de Soufa, Capitaõ da Guarda Alemãa delRey Dom Henrique; e de sua mulher D. Luiza de Menezes: e deste matrimonio nasceraõ, entre outros filhos, = * 19 PEDRO ALVARES CABRAL, adiante. = 19 D. LUIZA DE CASTRO, que casou com D. Pedro Fernandes de Castro, Senhor do Paul do Boquilobo, de quem nasceo = * 20 D. JOAÕ DE CASTRO TELLES, como se dirá adiante. = * 19 PEDRO ALVARES CABRAL, que foy o terceiro na ordem do nascimento, e foy Senhor de Azurara, Alcaide môr de Belmonte, que faleceo a 2 de Março de 1665, ha-

vendo sido casado com D. Leonor de Menezes , filha de D. Joaõ de Menezes , que foy Mestre de Campo em Flandres , onde servio , e do Conselho de Guerra ; havida em Anna de Par , Flamenga ; e tiveraõ os filhos seguintes: = 20 JOAÕ RODRIGUES CABRAL , que foy Senhor de Azurara , e Alcaide môr de Belmonte , que tendo servido na guerra , morreo solteiro. = * 20 FERNANDO CABRAL , com quem se continúa. = 20 FRANCISCO CABRAL , que casou com D. Marianna de Sá e Menezes , filha de Luiz Gomes de Sá , e Menezes , e de sua mulher D. Maria de Portugal ; e não tiveraõ filhos. = 20 D. MARGARIDA DE MENEZES. = 20 D. FILIPPA DE MENEZES casou com Gonçalo de Soufa de Macedo , Baraõ da Ilha Grande de Joanne , Alcaide môr de Nomaõ , Commendador de Santiago de Soufelas , &c. de quem foy primeira mulher , sem successaõ. = * 20 D. MARIA MAURICIA DE MENEZES , de quem logo faremos mençaõ. = 20 D. MARGARIDA DE MENEZES casou com Ruy de Figueiredo de Alarcãõ , Senhor do Morgado de Ota , Commendador de S. Pedro de Merim , S. Joaõ de Lifaens , e outras , na Ordem de Christo , Governador das Armas da Provincia de Traz dos Montes , onde conseguiu proferos successos às nossas Armas ; e teve = * 21 a PEDRO DE FIGUEIREDO , adiante. = 21 HENRIQUE DE FIGUEIREDO , que servio na India , sendo General dos Galeoens no anno de 1711 , e nomeado Governador do Estado ; e voltando para o Reyno no anno de

de 1713 , foy Governador , e Capitão General do Reyno de Angola : morreo a 5 de Abril de 1723. = 21 D. JOAÕ DE MENEZES , que morreo moço. = 21 D. MARIA DE MENEZES , Religiosa da Madre de Deos de Lisboa , onde se chamou Soror Maria da Purificação , de huma exemplar vida. = 21 D. LEONOR DE MENEZES , recolhida no Mosteiro de Santos. = * 21 PEDRO DE FIGUEIREDO DE ALARCAÕ foy Senhor de Ota , Commendador das Commendas de S. Pedro de Merim , S. Joaõ de Lifaens , S. Salvador de Castellaens , e Santiago de Besteiro , todas na Ordem de Christo : foy Enviado Extraordinario à Inglaterra , e Governador de Portalegre. Morreo em Abril de 1722 , havendo casado com D. Francisca Ignez de Lencastre , filha de D. Miguel Luiz de Menezes , I. Conde de Valadares , e de sua mulher D. Magdalena de Lencastre , como se disse a pag. 523 do Tomo II. ; e tiveraõ os filhos seguintes : = 22 RUY DE FIGUEIREDO DE ALARCAÕ , que lhe succedeo na Casa , e Commendas , e casou com D. Luiza Joanna Coutinho , como fica escrito a pag. 831 do Tomo IX. = 22 MIGUEL DE FIGUEIREDO , que nasceo no anno de 1701 , he Deaõ da Sé de Leiria. = 22 D. MAGDALENA LUIZA DE LENCASTRE , Dama do Paço , que casou com Dom Vasco da Camera ; e a sua successão se póde ver a pag. 587 do Tomo IX. = 22 D. MARGARIDA ANTONIA LEONOR DE MENEZES , Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria. = 22 D. ANNA THERESA

SA

SA DE LENCASTRE, que faleceo sem estado a 5 de Dezembro de 1735. = 22 D. MARIA DE MENEZES, illegitima, que casou com Francisco da Costa, Senhor de Pancas; e a sua successão referimos a pag. 235 do Tomo V.

* 20 D. MARIA MAURICIA DE MENEZES casou com Francisco de Brito Freire, Almirante da Armada Real, do Conselho de Guerra, Commendador na Ordem de Christo; e teve os filhos seguintes: = 21 ANTONIO DE BRITO DE MENEZES, que lhe succedeo na Casa, e foy Commendador da Ordem de Christo; servio na guerra, e foy Coronel do Regimento de Cascaes, Brigadeiro, e Governador do Rio de Janeiro, onde faleceo, sem ter casado, a 15 de Mayo de 1719. Teve natural a JOSEPH ANTONIO DE BRITO DE MENEZES. = 21 D. CATHARINA DE MENEZES, recolhida em Santos, que sendo successora dos Morgados, e Casa de seu irmaõ, cedeo em sua irmãa D. JOSEFA DE PAR E BRITO, que casou a 27 de Fevereiro de 1720 com Joseph Bernardo de Tavora, Commendador de Santa Maria de Mi-dons, e Santa Maria de Escalhaõ, na Ordem de Christo, Coronel de hum Regimento de Cavallaria da Corte, de quem tratamos a pag. 226 do Tomo V.; e ella morreo a 20 de Outubro de 1743, sem successão.

* 20 FERNANDO CABRAL foy XIV. Alcaide mór de Belmonte, Senhor de Azurara, Governador de Pernambuco. Casou com D. Maria de Brito, filha de

de Antonio de Brito Freire , e de sua mulher D. Isabel Lobo ; e teve os filhos seguintes : = * 21 PEDRO ALVARES CABRAL , adiante. = 21 D. LEONOR LUIZA DE MENEZES , casou com Luiz Antonio de Basto Baharem , Donatario da Villa da Praya, &c. de quem se trata a pag. 827 do Tomo X. e foy sua primeira mulher , de quem não teve filhos. = * 21 PEDRO ALVARES CABRAL foy XV. Senhor de Azurara , Alcaide môr de Belmonte ; servio na guerra , foy Coronel de hum dos Regimentos da Corte, e Brigadeiro ; e no anno de 1729 foy mandado por Plenipotenciario à Corte de Madrid , onde assistio muitos annos com muito luzimento , e aceitação : foy generoso , bem instruido , com partes de Cavalheiro. Morreo a 15 de Março de 1744 , havendo casado com D. Cartharina de Borbon , filha dos II. Condes de Avintes , como se diz a pag. 840 do Tomo X. porém não deixou successão ; e a sua Casa passou a seu irmão CAETANO FRANCISCO CABRAL , que havia sido casado com D. Josefa Maria Margarida Pereira , viuva de Diogo de Saldanha , como fica referido no Capitulo XIII. §. II. do Livro XI. pag. 243 , a qual falecendo em Março de 1728 , não deixou filhos ; e está contratado para casar segunda vez com Dona Domingas de Saldanha , filha dos Morgados de Oliveira Joaõ Pedro de Saldanha , e Dona Ignez Antonia da Sylva , como escrevemos a pag. 245 do Livro XI.

CAPL.

CAPITULO III.

De D. Joanna de Castro, herdeira da Casa de Monsanto.

13 **D**O esclarecido thalamo dos primeiros Condes de Monsanto foy a primeira filha D. Joanna de Castro, a quem a pouca duraçãõ de seu irmaõ o Conde D. Joaõ, e o naõ deixar filhos, veyo a fazer herdeira da Casa de Monsanto. Casou com D. Joaõ de Noronha, a quem chamaraõ o *Dentes*, filho segundo de D. Fernando de Noronha, II. Conde de Villa-Real, por merce delRey Dom Duarte, com todas as rendas, e jurisdicções daquella Villa: foy feita esta merce a 7 de Setembro de 1434, e foy seu Camereiro môr, Varaõ excellentê na paz, e na guerra, conseguindo immortal nome na guerra de Africa; e de sua mulher D. Brites de Menezes, filha herdeira daquelle esclarecido Heroe D. Pedro de Menezes, II. Conde de Vianna, e I. de Villa-Real, e da Condeffa D. Margarida de Miranda sua primeira mulher. Naõ era D. Joanna de Castro herdeira da Casa de Monsanto, quando casou com D. Joaõ de Noronha, antes os Condes de Villa-Real com os de Monsanto, intentaraõ com esta uniaõ formar huma nova Casa, em que ambos segurassẽ as suas (que ambas tinhaõ successãõ) com esta nova linha: porẽm
naõ

naõ teve effeito na vida dos Condes de Villa-Real.

Passou depois a referida pratica a hum Tratado, que se celebrou em Lisboa em casa do Conde de Monsanto a 21 de Setembro de 1467, estando presentes o Conde, e Condesa D. Isabel da Cunha sua mulher, D. Joaõ de Noronha, e Diogo Rodrigues, Escudeiro do Conde de Villa-Real, D. Pedro seu irmão, (depois I. Marquez de Villa-Real) como seu Procurador, e da Condesa D. Brites sua mulher, em virtude do Contrato, que se havia tratado entre os Condes de Villa-Real D. Fernando, e D. Brites de Menezes seus pays; acordando-se, que todos os bens dotaes de huma, e outra parte, seriaõ vinculados. Dotou-se D. Joaõ com quatro mil coroas, que lhe dera para este fim a Condesa Dona Brites sua mãy, duas mil em dinheiro, e mil e quinhentas em prata lavrada, quinhentas em alfayas, e mais outras quatro mil coroas sobre certas terras. O Conde D. Pedro deu a seu irmão tres mil dobras, pelas quaes lhe deu em cauçaõ o Lugar de Alcoentre, com toda a sua jurisdicçaõ, e lhe prometteo mais tres mil dobras com certas condições. O Conde de Monsanto dotou a sua filha com doze mil coroas, na maneira seguinte: tres mil coroas na Cameraria môr delRey, a qual Dom Joaõ de Noronha haveria, com todas as liberdades, e privilegios do dito officio, em vida do Conde: porém com a reserva, que quando o Conde fosse à Corte, serviria o dito officio, conservando em sua vida o nome de Camereiro môr; o qual ficaria

Tom. XI.

Kkkkk

pela

Prova num. 12.

pela sua morte a D. Joaõ de Noronha , para o gozar na mesma fórma , que elle o tivera ; com declaração , que ainda que o Conde o servisse algumas vezes , a tença , e mais gages do officio seriaõ de D. Joaõ , como se o servisse. Deulhe mais quatro mil coroas pagas na Alcaidaria , e Castello da Covilhãa , e mais duas mil dobras : pelo que lhe deu em cauçaõ a Villa de Castello Mendo com todas as suas jurisdicções , e em prata , e moveis de casa duas mil coroas , e duas mil em tença , ou bens , que o valessem , ou em dinheiro , ao tempo que entrassem na posse da sua Casa ; com declaração , de que no caso de morrer Dom Joaõ de Castro seu filho sem successaõ , passasse a Casa à dita D. Joanna sua irmã ; e o filho , que a herdasse , usaria do appellido de Castro , em memoria da Casa de Monfanto ; e na mesma fórma todos os successores , que a possuissem. D. Joaõ de Noronha deu de arrhas a sua futura esposa quatro mil coroas , com condiçaõ , que os ditos dotes , e arrhas , ficariaõ vinculados em Morgado com as clausulas declaradas no Morgado do Conde de Villa Real seu irmão , com outras condições , que se verificaraõ , pois o Morgado se instituio , e he o de Aramenha , que depois ficou unido à Casa de Monfanto. ElRey D. Affonso V. confirmou por huma Carta o referido Contrato : foy passada em Cintra a 27 de Setembro do referido anno de 1467.

Sucedeo D. Joanna de Castro pela morte de seu irmão o Conde D. Joaõ na Casa de Monfanto , a
tempo

tempo em que já também era falecido seu marido Dom João de Noronha ; e foy Senhora da Villa de Monfanto , Castello Mendo , o Reguengo da Povo delRey , junto a Trancofo , Villa-Franca , Boufa-Cova , com rendas , direitos , Padroados de Igrejas , Vinha , Reguengo de Medelim , Lourinhãa , S. Lourenço de Bairro , e a Villa de Cascaes , e o Reguengo de Oeiras , com todos os direitos , pescarias , jurisdicções , e os Morgados de S. Mattheus , com outras rendas , que lograva a Casa de Monfanto , excepto o Paul de Boquilobo , que por demanda lho tirou seu tio Dom Garcia de Castro , como varaõ a quem pertencia , em virtude da instituiçãõ , que havia feito D. Fernando de Castro do Paul de Boquilobo , que lhe havia dado em modo de fesmãria o Infante D. Henrique , para que lhe ficasse como bens propios , e allodiaes da sua Casa ; o que confirmou ElRey D. Duarte , e elle o vinculou , e instituio Morgado por Escritura feita a 4 de Junho do anno de 1436 , com obrigaçãõ de huma Missã para sempre em huma Capella do mesmo Paul , em que fez as vocações seguintes . A primeira da linha de seu filho D. Alvaro de Castro , e todos os seus descendentes varoens ; e que faltando este , passasse à segunda linha de seu filho D. Garcia de Castro , e seus descendentes varoens ; e acabando estes , fosse à de seu terceiro filho D. Henrique de Castro ; (que morreo eleito Graõ Prior do Crato) e que extinguido-se os varoens das tres chamadas linhas , havendo de herdar femẽa , seria da linha de

Prova num. 13.

seu primeiro filho D. Alvaro, que preferio às outras; e finalmente, que no caso de se extinguir toda a sua descendencia, entã ordena se venda o Paul, e o seu valor se distribua em obras pias. De forte, que acabando-se a linha de D. Garcia em seu quinto neto D. Joã de Castro Telles, que faleceo sem descendencia a 3 de Novembro de 1697, veyo depois a buscar a de D. Alvaro, I. Conde de Monsanto, e se conferua na Casa de Cascaes, a quem foy sentenciado contra a Coroa, e D. Miguel Luiz de Menezes, Conde de Valladares, Oppoente no anno de 1702 a 11 de Março; e sendo embargada pelo Procurador da Coroa, e o Conde de Valladares Oppoente, se confirmou a 5 de Julho de 1703; e pedindo vista o Procurador da Coroa por restituiçã, naõ foraõ recebidos os Embargos, e se mandou dar à execuçã a referida Sentença a 17 de Agosto de 1703, metendo-se de posse do referido Morgado D. Luiz Alvares de Castro, III. Marquez de Cascaes, a quem foy julgado.

Naõ succedeo D. Joã de Noronha ao Conde D. Alvaro de Castro no officio de Camereiro môr, que parece servio algum tempo em vida do Conde seu sogro, em virtude da Confirmaçã, que ElRey havia feito do Contrato de Casamento, em que o Conde D. Alvaro lhe havia dotado, e diz a clausula da Confirmaçã o seguinte: *Primeiramente no Capitulo, em que se conthem, que o dito D. Joã em vida do dito Conde servirá o officio de nossa Camararia môr, queremos que a nós fique resguardado aver do servir*
do

do dito D. João, podermos ordenar, e mandar o modo, em que haja de ser; e assim qualquer cousa outra, que àcerca dello ouvermos por nosso servisso. Porém he certo, que por morte do Conde de Monsanto lhe succedeo D. Lope de Albuquerque, depois Conde de Penamacor, de que se lhe passou Carta no anno de 1471, que foy o da morte do Conde, como deixamos referido a pag. 32 do Tomo III.; em recompensa delle lhe deu ElRey duzentos mil reis de tença, e a Villa de Sortelha, a qual não ficou a seus filhos. Servio D. João de Noronha na guerra com reputação no anno de 1460. Foy Capitão, e Governador de Ceuta, em ausência que fez ao Reyno seu irmão o Conde de Villa-Real, Capitão hereditario daquella Praça, onde conservou o respeito dos seus mayores todo o tempo, que nella assistio. Na Praça de Alcacere se achou com seu tio o Conde de Viana, como refere a sua Chronica, distinguindo-se em muitas occasioens nas entradas, que faziaõ nas terras dos Mouros; e depois de ter em Africa deixado do seu valor huma honrada memoria, voltou ao Reyno. Não havia ElRey D. Affonso V. regulado as precedencias entre os Titulos, e Senhores da Corte, o que fez depois no anno de 1472 quando D. João de Noronha pretendeo preceder a D. Affonso de Vasconcellos, Conde de Penella, da qual contenda nos dá noticia huma Carta do Duque de Bragança Dom Fernando, I. do nome, em que responde a ElRey, que lhe havia pedido o seu parecer sobre a questão, que

que havia entre estes dous Senhores , a qual instruirá melhor , e he a seguinte :

„ O Duque de Bragança , Marquez de Villa-
„ Viçosa , Conde de Barcellos , de Ourem , e Dar-
„ rayollos , que muito de vontade dezeja fazer vossos
„ serviffos , e mandados envio beijar vossas maons , e
„ emcomendarme em vossa merce , a quem praza fa-
„ ber , que vi a Carta , que me Vossa Senioria escre-
„ veo , na qual mandava , que lhe escrevesse de qual
„ devia de preceder se Dom Joaõ , filho do Conde de
„ Villa-Real , se D. Affonso de Vasconcellos , filho
„ de D. Fernando de Cascaes ; muito Alto , e muito
„ honrado , e muito poderoso Senhor , eu sempre ou-
„ vi dizer , que o direito naõ quitava linhagem aos
„ homens por melhores , sennaõ por baixos ; contarei a
„ linhagem de hum , e do outro ; Dom Joaõ filho do
„ Conde de Villa-Real , he neto do Conde de No-
„ ronha , e bisneto delRey Dom Anrique ; Dom Af-
„ fonso filho de Dom Fernando de Cascaques , he
„ neto de D. Affonso de Cascaes , bisneto do Infan-
„ te D. Joaõ , e tresneto delRey Dom Pedro , e por
„ aqui poderá Vossa Senioria ver qual he mais che-
„ gado à linhagem Real , e assim o que for vosso ser-
„ viffo ; porém se meu conselho quizeres crer , nun-
„ qua em vossos Reinos determineis este preceder , o
„ qual nenhum precede ao outro , onde for causa de
„ dadiva escusai de vir ao exame o mais , que puder-
„ des , e quando for necessario toda via de vir , man-
„ day como vos parecer , e sómente a determinação
„ fique

„fique em vosso peito , daquelle que entenderdes,
„que maes val , nem numqua maes ouçaes palavras
„algúas , que vos sobre isso fallem , tirareis , e escu-
„zareis escandalos de vosso Reino , e a vós de mui-
„ta fadigua , na qual fadigua eu ficarei por vós em
„vos isto aconselhar , mas por bem , e da obediencia
„póde homem trespassar a consciencia quanto maes
„escandalos. Feita em Villa-Viçosa a 12 de Julho
„de 1468.

O DUQUE.

Qual fosse a resolução delRey sobre esta precedencia, não pudemos descobrir; mas não pudemos deixar de reflectir, porque motivo o Duque não nomeou a D. Affonso de Vasconcellos com o titulo de Conde de Penella; porque já era revestido desta Dignidade no anno de 1465; e a Carta foy escrita no de 1468, se por ventura a data não está errada, ou se o Duque não quiz tratar mais, que do parentesco, que cada hum daquelles Senhores tinha com a Casa Real, então reynante, para ser mais conjuncto a ella. Depois acompanhou D. Joaõ de Noronha ao mesmo Rey, quando entrou por Castella por causa do direito da Princeza D. Joanna sua esposa; e em toda esta guerra o servio D. Joaõ de Noronha, achando-se na batalha de Touro, donde tendo peleijado com valerosa constancia, foy prisioneiro, como refere Jeronymo Zurita. Depois não achamos outra memoria sua senão no reynado delRey Dom Joaõ II., a quem foy
bem

Zurita, Annal. de Aragón, lib. 19. cap. 44.

Chancellaria do dito
anno,

bem aceito, e o encarregou do governo da Casa da Excellente Senhora, como se vê de hum seu Alvará, em que diz estas palavras: *Fazemos saber, que por assentarmos assi por nosso servisso, e bem da muy Excellente Senhora, minha Prima, &c. comfirando como D. Joaõ de Noronha meu muito amado Primo, nesta cousa nos saberá bem servir, e a bem da dita Senhora, &c.* o fez Governador da dita Senhora, e de toda a sua Casa, em que D. Joanna de Castro sua mulher ha de assistir, para o que lhe fez merce de certa tença, e moradia: foy passado em Alcochete a 12 de Junho de 1484. Não sabemos quanto depois se estendeo a sua vida, nem quando foy a sua morte; e fô que fora enterrado no Convento de S. Francisco de Santarem, junto a ElRey D. Fernando seu visavô. Depois nas Obras, que se fizeraõ no Coro, não sabemos se foraõ seus ossos lançados no Capitulo onde estava seu pay, e o Marquez seu irmão; e depois os levarã para S. Francisco de Leiria, com os mais Senhores daquella Casa. Da uniaõ com D. Joanna de Castro sua mulher teve os filhos seguintes:

14 **DOM PEDRO DE CASTRO, III.** Conde de Monfanto, Cpitulo IV.

14 **D. SIMAÕ** servio em Tangere, e lá casou como não devia, e lá morreo sem successãõ.

* 14 **D. JORGE DE CASTRO** casou com D. Maria da Sylva, filha de Gil Vaz da Cunha, e de sua mulher D. Isabel da Sylva, sem successãõ.

* 14 **DONA BRITES DE MENEZES** casou com
Dom

Dom Diogo Pereira ; II. Conde da Feira, 2. I.

* 14 D. MARGARIDA DE NORONHA casou com Francisco da Sylveira, Coudel môr do Reyno, 2. II.

* 14 D. GUIOMAR DE CASTRO casou com D. Henrique de Noronha, Commendador môr de Santiago, 2. III.

§. I.

* 14 D. BRITES DE MENEZES casou no anno de 1486 com D. Diogo Pereira, II. Conde da Feira, por Carta feita em Almeirim a 2 de Janeiro de 1515. Alguns o contaõ por primeiro; porém foy o segundo, conforme o que dissemos a pag. 28 do Tomo II.; e tiveraõ esclarecida successaõ nos filhos seguintes: =

* 15 D. MANOEL PEREIRA, III. Conde da Feira, com quem se continúa. = 15 D. MANOEL, outro, que morreo sem estado. = 15 D. PAULO PEREIRA foy Commendatario dos Paços de Souza, e teve outros Beneficios de grande renda, e Capellaõ môr del-Rey D. Joaõ III. feito no anno de 1522; e teve bastardo a D. JERONYMO PEREIRA, que casando, naõ conserva descendencia. = * 15 D. JOANNA DE CASTRO casou com o Regedor Joaõ da Sylva, adiante. = 15 D. JERONYMO PEREIRA, que morreo sem estado. = * 15 D. LEONOR DE NORONHA mulher do Alferes môr D. Luiz de Menezes, de quem logo se tratará. = 15 D. FRANCISCA DE CASTRO mulher de D. Francisco de Castellobranco, Senhor de Villa-

Nova de Portimaõ, Camereiro môr delRey D. Joaõ III. sem successãõ.

* 15 D. JOANNA DE CASTRO casou com Joaõ da Sylva, IV. Senhor de Vagos, Alcaide môr de Monte môr o Velho, Commendador de Mesejana na Ordem de Santiago, Regedor das Justiças, lugar que exerceo mais de quarenta annos com grande reputaçãõ; porque foy prudente, pacifico, e valeroso, servindo na guerra de Africa com distincãõ. Achou-se na tomada de Azamor com o Duque de Bragança D. Jayme, e em outras occasioens, em que mostrou valor, e prestimo. No anno de 1530 vencia a moradia de Cavalleiro do Conselho cinco mil e quinhentos reis por mez; e tendo logrado especial estimaçãõ dos Reys de seu tempo, morreo em 11 de Agosto de 1577; deixando a illustissima posteridade, que escreveo D. Luiz de Salazar e Castro na sua estimadissima Obra da Casa de Sylva.

Salazar de Castro, *Historia da Casa de Sylva*, tom. 2. pag. 271.

* 15 D. LEONOR DE NORONHA casou com D. Luiz de Menezes, Senhor de Santa Comba de Pinhacos, Gramancos, e Teide, de que lhe fez merce ElRey D. Manoel a 7 de Abril de 1521, e foy seu Monteiro môr, e Alferes môr delRey D. Joaõ III. Servio com reputaçãõ, e valor na guerra de Africa, em que se distinguio em muitas occasioens, e com tanta satisfaçãõ da vida militar, que seguio, que não houve Armada, ou expediçãõ de Africa, em que se não achasse. Passou ultimamente à India, donde voltando no anno de 1525 na Nao Santa Catharina, se não

naõ soube nunca o fim, que tivera, porque naõ appareceo; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = * 16 D. JOAÕ DE MENEZES, adiante. = * 16 D. ANTONIA DE CASTRO, adiante. = * 16 D. MARIA DE CASTRO, de quem adiante se faz mençaõ. = * 16 D. FRANCISCA DE CASTRO, adiante. = 16 D. BRITES DE MENEZES, que estando desposada com D. Hilario Coutinho, naõ teve effeito o matrimonio, por o matarem em hum desafio; e casou com seu irmaõ D. Tristaõ Coutinho, filho herdeiro de D. Gonçalo Coutinho, Commendador, e Alcaide môr da Arruda na Ordem de Santiago; e de sua mulher D. Brites de Castro, de quem naõ teve filhos; e ella ficando viuva casou com Manoel de Souza, Senhor de Podentes, &c. Alcaide môr de Arronches, &c. e foy sua segunda mulher, sem successaõ.

* 16 D. ANTONIA DE CASTRO casou com Antonio de Mello da Sylva, Alcaide môr de Elvas, de quem teve = 17 LUIZ DE MELLO, que morreo servindo na India. = 17 RUY DE MELLO, que foy Alcaide môr de Elvas, e casou com Dona Isabel de Menezes, que foy Dama da Rainha D. Isabel, mulher delRey D. Affonso V., e depois Camereira môr da Infanta D. Joanna, irmãa do dito Rey, como se vê na Chancellaria do anno de 1471, pag. 126; e era filha de Antonio da Sylva de Menezes, Senhor do Morgado de Xevora, e de D. Branca de Menezes; e por morte deste marido casou com Ruy Telles da Sylva, Alcaide môr da Covilhãa; e ficando viuva ca-

fou com Ruy Mendes de Vasconcellos, I. Conde de Castello-Melhor; e de seu primeiro marido Ruy de Mello teve os filhos seguintes: = * 18 ANTONIO DE MELLO, adiante. = 18 LUIZ DE MELLO teve hum Morgado, que se instituio da herança, que lhe deixou seu tio Luiz de Mello da Sylva, Capitão de Malaca. Casou com D. Antonia da Sylva, filha de D. Luiz de Sousa, Senhor de Beringel, e de sua mulher D. Joanna de Castro, de quem nasceu RUY DE MELLO, que lhe succedeo no Morgado, e foy Comendador de Santa Maria de Azeres na Ordem de Christo; e depois de ter servido nas Armadas, deixando o Mundo, entrou na Companhia de Jesus. = * 18 ANTONIO DE MELLO foy Alcaide mór de Elvas, Senhor dos Reguengos daquella Cidade, e de Sagres, e Commendador das Commendas da Magdalena de Elvas, de Farinha Podre, na Ordem de Christo. Passou à Africa no anno de 1578, e foy cativo na batalha de Alcacer: morreo desgraçadamente em huma briga de noite do tiro de huma espingarda. Casou com D. Isabel de Vilhena, filha de Fernando da Sylva, Commendador de Alpalhaõ, e de sua mulher D. Brites de Vilhena; e tiveraõ unica D. MARIA DE VILHENA, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, e casou com Dom Sancho de Lacerda, I. Marquez de Laguna de Camero Velho, do Conselho de Estado delRey D. Philippe III., e Mordomo mór da referida Rainha; e ficando viuvo Antonio de Mello, casou segunda vez com D. Margarida da Sylva, filha de

de Fernando da Sylva, Alcaide môr de Silves, e de sua mulher D. Magdalena de Lima, de quem teve, além de dous filhos, que faleceraõ de curta idade, =
* 19 MARTIM AFFONSO DE MELLO, adiante. =
19 RODRIGO AFFONSO DE MELLO, que servio na India, e morreo perdendo-se o Navio, em que voltava para o Reyno. = 19 D. CATHARINA DA SYLVA casou com D. Fernando de Castro, filho herdeiro de Dom Diogo de Castro, II. Conde de Basto, Commendador de Almodovar, e Gravaõ, na Ordem de Santiago, Capitaõ de Evora, do Conselho de Estado dos Reys D. Filippe II. e III., Regedor das Justicas, Presidente do Desembargo do Paço, e Vice-Rey de Portugal, que faleceo ao primeiro de Outubro de 1618; e da Condeffa D. Maria de Tavora: porem D. Fernando morreo em sua vida, deixando os filhos seguintes: = 20 D. FERNANDO DE CASTRO, que morreo em Flandres. = 20 D. ANTONIO DE CASTRO, que pretendeo succeder na Casa de seu avô, e foy Senhor de parte della, depois de largas contendas. Casou com D. Maria Francisca de Lima, filha de Francisco de Sá e Menezes, II. Conde de Penaguiãõ, Camereiro môr, e da Condeffa D. Brites de Lima, viuva de Nuno Alvares Botelho, e filha de D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, e de sua mulher D. Joanna de Lima, de quem naõ teve successaõ; e ella ficando viuva casou com Francisco Barreto de Menezes. = 20 D. MARGARIDA DE CASTRO, Freira na Esperança: e sua mãy D. Catharina da
da

da Sylva casou segunda vez com Antonio Correa ; Senhor de Bellas , de quem tambem foy segunda mulher ; e teve entre outros filhos a MANOEL CORREA, que foy Senhor de Bellas , por casar com sua sobrinha D. Maria da Sylva , filha de seu irmaõ Francisco Correa , Senhor de Bellas , de quem naõ teve filhos ; e ella veyo a ser Senhora de Bellas , e casou com Joaõ de Mello da Sylva. = * 19 MARTIM AFFONSO DE MELLO , que tendo servido na India com reputaçãõ , voltou para o Reyno , sendo hum dos escolhidos para a Acclamaçãõ delRey D. Joaõ IV. : foy II. Conde de S. Lourenço , Senhor dos Reguengos de Elvas , e Sagres , Commendador das Commendas da Magdalena de Elvas , Santiago de Lobaõ , de Pantalvos , e Rio Torto , Védor da Fazenda , do Conselho de Estado , e Guerra , Gentil-homem da Camera do Principe D. Pedro , Governador das Armas da Provincia de Alentejo , que por varias vezes exercitou com valor , prudencia , e singular disciplina , que no seu tempo fez executar ; Varaõ grande , que conhecendo o Mundo , desistio de todos os póstos , e cargos , que occupava ; e retirado em sua casa , morreu em Agosto de 1671. Casou duas vezss , a primeira na India com D. Francisca da Guerra , viuva de D. Gonçalo de Abranches , e filha de Duarte da Guerra , de quem teve = 20 ANTONIO DE MELLO , que estando em Castella no tempo da Acclamaçãõ , tanto que teve a noticia , passou para o Reyno , e naõ casou. Teve illegitima a D. FRANCISCA

DE

DE MELLO, Freira em S. Domingos de Elvas. =
20 **RUY DE MELLO**, filho segundo, foy Religiofo de Nossa Senhora do Carmo. Casou Martim Affonso de Mello segunda vez com fua prima D. Magdalena da Sylva, filha de Pedro da Sylva, I. Conde de S. Lourenço, e da Condessa D. Luiza da Sylva, de quem teve = 20 **PEDRO DA SYLVA**, que morreo moço. = 20 **LUIZ DE MELLO DA SYLVA**, III. Conde de S. Lourenço, que casou com D. Filippa de Faro; e a fua illustrissima posteridade fica escrita a pag. 700 do Tomo IX. = 20 **MANOEL DE MELLO**, que fervio na guerra com valor, e morreo muy maltratado de hum choque com os Castelhanos. = 20 **JOAÕ DE MELLO DA SYLVA**, que foy Senhor de Bellas, por casar com D. Maria da Sylva, viuva de feu tio Manoel Correa, como acima se disse, a qual faleceo sem successão a 29 de Setembro de 1699; e esta Casa passou ao Conde de Pombeiro. = 20 **D. LUIZA**, sem estado. = 20 **D. IGNEZ**, e **D. FRANCISCA**, Freiras no Mosteiro do Sacramento de Lisboa. = 20 **D. ANNA DO SACRAMENTO**, Freira no da Esperança da dita Cidade.

* 16 **D. MARIA DE CASTRO** casou com Duarte Brandaõ de Lima, Provedor das Capellas delRey D. Affonso IV., de quem não teve filhos; e casou segunda vez com Heitor de Mello, Commendador de Joanne na Ordem de Christo, Anadel môr dos Bésteiros, de quem tambem não teve successão.

* 16 **D. FRANCISCA DE CASTRO** ultima filha do
Alferes

Alferes mór D. Luiz de Menezes, casou com Francisco Barreto, General das Galés, e Governador da India, que morreo na Conquista do Monomotapa, de quem foy primeira mulher; e teve a RUY MARTINS BARRETO, que mataraõ em Moçambique, e LUIZ DA SYLVA BARRETO, que morreo em hum defafio na India com Luiz Alvares de Tavora.

* 16 D. JOAÕ DE MENEZES foy Alferes mór, e casou com D. Maria de Mendocça, filha de Jorge de Mello Pereira, Commendador de Meimora na Ordem de Santiago, Capitaõ mór da Armada, que foy para a India no anno de 1512, Capitaõ de Cananor, e Mestre-Salla da Rainha D. Leonor, e de sua mulher D. Antonia de Mendocça; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 17 D. LUIZ DE MENEZES, adiante. = * 17 D. JORGE DE MENEZES, de quem logo faremos mençaõ. = 17 D. GONÇALO DE MENEZES, que foy Capitaõ de Ormuz; e teve natural a D. MARGARIDA DE MENEZES, que casou com Garcia de Mello e Torres, Capitaõ de Sofalla, do Conselho delRey D. Filippe II. e Védor da Fazenda da India, de quem naõ ficou successaõ. = 17 D. LEONOR DE CASTRO casou com Dom Simaõ de Menezes, Commendador de Penamacor, de quem nasceraõ, entre outros filhos, dos quaes naõ sabemos estado, nem descendencia, = * 18 D. JOAÕ DE MENEZES, adiante, = 18 e D. MARIA DE MENDOÇA, que foy mulher de D. Pedro de Menezes, Senhor do Prazo de Alcanhoens, de quem naõ teve successaõ. = 18 D. JOAÕ

JOAÕ DE MENEZES servio em Flandres , onde foy Mestre de Campo , e do Conselho de Guerra : naõ casou , e teve de Anna de Par , Flamenga , a D. LEONOR DE MENEZES , mulher de Pedro Alvares Cabral , Senhor de Azurara , como fica referido. = * 17 D. LUIZ DE MENEZES foy Alferes môr del-Rey D. Sebastiaõ , e cativo na batalha de Alcacere , com tanto brio , que naõ querendo , que a bandeira Real , que estava a seu cargo , ficasse em poder dos Mouros , a resgatou : teve a Commenda dos Oitavos da Villa da Rainha da Ordem de Christo. Casou com D. Cecilia de Menezes , filha de Dom Pedro de Noronha , VI. Senhor de Villa-Verde , e de sua mulher Dona Violante de Noronha ; e tiveraõ unica = * 18 a D. FRANCISCA DE MENEZES , de quem adiante se fará mençaõ. = 17 D. JORGE DE MENEZES foy segundo filho de Dom Joaõ de Menezes , Mestre-Salla da Rainha D. Leonor , veyo a succeder no officio de Alferes môr por seu irmaõ naõ deixar filho varaõ ; foy General do mar , e Capitaõ de Sofalla. Casou com D. Filippa de Mello , filha de Afonso de Torres , e de D. Violante de Mello sua mulher ; e tiveraõ os filhos seguintes : = * 18 D. JOAÕ DE MENEZES , com quem se continúa. = 18 DOM JOAÕ TELLO , que passou à India no anno de 1596 , e morreo valerosamente na empreza de Cunhale. = 18 D. VIOLANTE EUGENIA DE CASTRO , Senhora das Quintas de Garamanços , e Pinhanços , que El-Rey D. Philippe IV. lhe confirmou no anno de 1628.

Casou com D. Nuno Alvares Pereira, filho terceiro do Conde da Feira D. Manoel, que servio muitos annos na India, onde morreo, sem que deste matrimonio houvesse successão. = 18 D. MARIA DE MENDOÇA, D. CATHARINA DE MENEZES, e D. FRANCISCA DE CASTRO, Religiosas da Ordem de S. Bernardo em Arouca. = * 18 D. JOAÕ DE MENEZES succedeo na Casa de seus avós, foy Alferes môr, Commendador da Arruda: achou-se na restauração da Bahia: foy Capitão môr da Armada da India no anno de 1627, e morreo no anno de 1630, voltando da India, junto a Lisboa. Casou com D. Maria de Castro, filha de Dom Fernando de Menezes, Senhor do Prazo de Lourical, e Commendador de Menda Marques na Ordem de Christo; e de sua mulher D. Isabel de Castro, de quem não teve successão.

* 18 D. FRANCISCA DE MENEZES, filha unica de D. Luiz de Menezes, foy sua herdeira, menos do officio de Alferes môr. Casou com D. Joaõ Coutinho, III. Conde de Redondo, do Conselho de Estado delRey D. Sebastião, a quem acompanhou à Africa, e foy cativo na batalha de Alcacere; e tendo servido com reputação, foy nomeado Vice-Rey da India, para onde fez viagem no anno de 1617, que governou com prudencia, equidade, e acerto; porque foy ornado de excellentes virtudes. Morreo a 10 de Novembro de 1619, e foy XXIII. Vice-Rey da India, deixando os filhos seguintes: = * 19 D. FRANCISCO COUTINHO, IV. Conde de Redondo, com quem

Faria, *Europa Portug.*
tomo 3. cap. 13.

dem de Christo; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = * 2º D. DUARTE DE CASTELLOBRANCO, abaixo. = * 2º D. FRANCISCO DE CASTELLOBRANCO, de quem adiante se trata. = 2º D. CECILIA DE MENEZES, que casou com Thomé de Sousa, Senhor de Gouvea; e por este casamento veyo a recahir em seu filho Fernaõ de Sousa o Condado de Redondo, como se verá no Livro XIV. quando trattarmos da Casa de Sousa. = * 2º D. DUARTE DE CASTELLOBRANCO, que foy VI. Conde de Redondo, (por sua mãy ser herdeira daquella Casa) Védor da Casa delRey D. Joaõ IV. Casou duas vezes, a primeira com D. Luiza de Mendocça, Dama da Rainha D. Luiza, filha de Dom Antonio Mascarenhas, Commendador de Castello-Novo, e de sua mulher D. Isabel de Castro, sem successaõ. E segunda vez com D. Marianna Josefa de Mendocça, Dama da mesma Rainha, filha de Francisco de Mello, Monteiro môr, de quem teve = 21 D. JOAõ DE CASTELLOBRANCO, que foy VII. Conde de Redondo, morreo menino. = * 2º D. FRANCISCO DE CASTELLOBRANCO, irmaõ de D. Duarte, veyo a succeder em toda a Casa, e foy VIII. Conde de Redondo, Commendador da Espada de Elvas, e Mestre de Campo de hum Terço do Algarve, com que servio em Alentejo. Morreo no anno de 1686, havendo casado duas vezes, a primeira com D. Isabel de Castellobranco, filha de D. Affonso de Castellobranco, II. Conde de Sabugal; e a segunda vez com D. Magdalena de Tavora,

muy devoto da Virgem Santissima , e muy dado à Oração, a que ajuntava muitas penitencias. O Infante Cardeal Dom Henrique , Inquisidor Geral, o nomeou Inquisidor da Mesa do Santo Officio de Lisboa, de que tomou posse a 19 de Agosto de 1552; e não teve naquelle Tribunal outro lugar, como diz a Chronica da sua Religiaõ, fazendo-o do Conselho Geral. ElRey D. Joaõ III. o nomeou Bispo de Angra, Dignidade, que não aceitou, como dissemos no Catalogo dos Bispos desta Igreja, que anda na Collecção da Academia Real da Historia do anno de 1722. Morreo no Castello da Feira a 6 de Mayo de 1553. = 16 D. DUARTE PEREIRA, que morreo na India, sem geraçaõ. = 16 D. BRITES PEREIRA, Abbadessa do Mosteiro de Vairaõ. = 16 D. JOAÕ PEREIRA, que servio na India, e foy Capitaõ de Malaca; não casou, e teve = 17 a D. MANOEL PEREIRA, que foy Prior de Ançãa, = 17 e D. MARGARIDA PEREIRA, que casou em Baçaim com Dom Manoel de Castro, = 17 e a D. ISABEL PEREIRA, Freira em Vairaõ. Casou segunda vez o Conde D. Manoel Pereira com D. Francisca Henriques viuva de Artur de Brito, Copeiro môr delRey D. Joaõ III., e filha de Antonio de Miranda, Senhor do Morgado da Landeira, e de sua mulher D. Ignez da Rosa; e tiveraõ estes filhos: = * 16 D. ANTONIO PEREIRA, adiante. = * 16 D. GUIOMAR DE CASTRO casou com Alvaro Peres de Andrade, adiante. = 16 D. IGNEZ DE CASTRO, que casou com D. Antaõ de Noronha,

Santa Maria, Chronica dos Conegos de S. Joaõ Evangelista, pag. 939.

Alferes môr de Portugal , sem successão , como se disse. = 18 D. HENRIQUE DE MENEZES , Senhor do Lourçal , Commendador de Santa Christina na Ordem de Christo , que casou com D. Margarida de Lima , filha de Joaõ Gonçalves de Ataide , IV. Conde de Atouguia , e da Condeffa D. Maria de Castro ; e tiveraõ = 19 D. FERNANDO DE MENEZES , II. Conde da Ericeira , do Conselho de Estado (herdeiro de seu tio D. Diogo , I. Conde da Ericeira.) Casou com D. Leonor Filippa de Noronha , de quem fizemos menção a pag. 370 do Tomo V. donde se pôde ver a sua illustrissima posteridade. = 19 D. DIOGO DE MENEZES , que foy Capitão de Cavallos , e se achou na batalha de Montijo , em que foy prisioneiro. = 19 D. ALVARO DE MENEZES , Doutor em Canones na Universidade de Coimbra. = 19 D. LUIZ DE MENEZES , III. Conde da Ericeira , de quem já tratámos a pag. 373 do Tomo V. = 19 D. MARIA DE CASTRO , fermosa , e entendida : estando aceita Dama do Paço , entrou no Convento da Madre de Deos de Lisboa , onde professou ; e vivendo com vida exemplar , acabou santamente. = 19 D. FILIPPA DE CASTRO , morreo estando aceita para Dama do Paço. = 19 D. JOANNA DE MENEZES , D. GUIOMAR DE CASTRO , e D. ISABEL DE MENEZES , Freiras na Annunciada de Lisboa.

Teve o Conde Dom Manoel Pereira filhos illegitimos = * 16 D. JORGE PEREIRA. = * 16 D. LEONIZ PEREIRA. = 16 D. FRANCISCA PEREIRA,
Reli-

de Estado del Rey Dom Sebastião. = 17 D. JOAÕ PEREIRA, e D. PAULO PEREIRA, sem geração. = 17 D. JOANNA DE CASTRO, Dama da Rainha D. Catharina, que morreo sem estado. = 17 D. MARIA, e D. BRITES, Freiras em Vairão.

§. II.

* 14 D. MARGARIDA DE NORONHA foy a segunda filha de D. Joanna de Castro, e de D. Joaõ de Noronha: faleceo a 16 de Abril de 1531. Casou com Francisco da Sylveira, Senhor de Sarzedas, e Sovereira Ferosa, do Conselho del Rey D. Joaõ III. Morreo a 25 de Novembro de 1534, e jaz no Espinheiro de Evora da Ordem de S. Jeronymo; e tiveraõ = * 15 FERNANDO DA SYLVEIRA, com quem se continúa. = 15 HEITOR DA SYLVEIRA, que depois de servir em Arzilla, passou à India no anno de 1527; embarcou muitas vezes sendo Capitaõ de Mar, e Guerra; e tendo procedido com valor, foy morto de huma balla na Ilha de Bete no anno de 1531. = 15 MANOEL DA SYLVEIRA, que moreo cativo em Africa, JORGE DA SYLVEIRA na India, e D. BERNARDIM DA SYLVEIRA, que todos morrerãõ sem successãõ. = * 15 D. VIOLANTE DE NORONHA, adiante. = 15 D. ISABEL, e D. FILIPPA, morrerãõ meninas. = 15 D. CECILIA DE NORONHA, que não teve estado, e deixou a sua fazenda a D. Catharina de Ataide, segunda mulher de seu sobrinho D. Pedro de Noronha. D.

primeira com D. Anna de Castro , filha de D. Rodrigo Lobo , III. Baraõ de Alvito , e de sua mulher a Baroneza D. Guiomar de Castro ; e tiveraõ estes filhos : = 17 D. RODRIGO DE NORONHA , que morreu moço. = 17 D. GUIOMAR DE CASTRO , que casou com D. Joaõ Pereira , Commendador do Pinheiro , como se disse no ç. V. do Cap. XI. pag. 741 deste Livro. = 17 D. MARGARIDA DE CASTRO , Religiosa de S. Bernardo no Mosteiro de Arouca. Casou D. Pedro segunda vez com D. Catharina de Ataide ; e a sua illustrissima posteridade fica escrita no Livro X. Capitulo IV. ç. IV. pag. 644 do Tomo X.

* 15 FERNANDO DA SYLVEIRA foy III. Senhor de Sarzedas , e Sovereira Fermosa , que casou duas vezes , a primeira com D. Maria da Sylva , filha de Simaõ Fogaça , e de Dona Guiomar de Menezes , de quem se apartou por Sentença ; e ella foy Freira , e Abbadessa perpetua de Chellas. Casou segunda vez com D. Grimaneza Mascarenhas , filha de Pedro de Ocem de Almeida , e de D. Isabel Mascarenhas , de quem nasceo unica = 16 D. MARIA DA SYLVEIRA , IV. Senhora de Sarzedas , &c. que casou com D. Rodrigo Lobo , Commendador de S. Joaõ de Trancofo , e de Santa Maria de Sarzedas na Ordem de Christo , que foy Pagem da Lança delRey D. Sebastiaõ , a quem acompanhou em ambas as jornadas de Africa ; e tiveraõ a successaõ seguinte : = * 17 D. LUIZ LOBO , adiante. = 17 D. FERNANDO LOBO , que servio na India , e foy Capitaõ môr do Cabo de Comorim,

Estado del Rey Dom Philippe II.: havia servido em Africa, e foy cativo na batalha de Alcacer, e resgatado entre os oitenta Fidalgos; e desta uniaõ nasceu os filhos seguintes: = 18 D. ANTONIO DA COSTA, que foy Religioso da Observancia de S. Francisco na Provincia de Xabregas. = * 18 D. RODRIGO DA COSTA, com quem se continúa. = 18 D. GIL EANNES DA COSTA, Commendador de S. Miguel de Linhares na Ordem de Christo: servio em Africa, e morreo sem successaõ, havendo sido casado com D. Anna Henriques, filha herdeira de Pedro de Anhaya, Commendador da Gualva na Ordem de Santiago, que foy Capitaõ de Dio, e de sua mulher D. Isabel Henriques. = 18 D. ALVARO DA COSTA, Collegial do Collegio Real de S. Paulo na Univerfidade de Coimbra, Doutor em Theologia, Deputado do Santo Officio da mesma Cidade, lugar de que tomou posse no primeiro de Setembro de 1626. Foy Reitor da Univerfidade, e Capellaõ mór dos Reys D. Philippe IV. e D. Joaõ IV. Faleceo a 13 de Fevereiro de 1642, eleito Bispo de Viseu. = 18 D. JOAõ DA COSTA, Cavalleiro de Malta. = 18 D. MARIA DE NORONHA casou com D. Pedro de Alcaçova, Commendador da Idanha na Ordem de Christo, Alcaide mór de Campo-Mayor, e Ouguela, de quem nasceu unico D. ANTONIO DE ALCAÇOVA, Commendador da Idanha, &c., que casou com sua prima com irmãa D. Maria da Costa, que foy sua primeira mulher, sem successaõ. = 18 D.

HELENA

Commendador de S. Miguel de Nogueira. Achou-se na restauração da Bahia no anno de 1625, e depois na Acclamação delRey D. João IV. Foy Governador, e Capitão General de Mazagaõ, Védor da Casa da Rainha Dona Luiza, e depois feu Estribeiro môr, do Conselho de Estado, Védor da Fazenda, e Presidente do Desembargo do Paço. Casou com D. Luiza de Castro, filha de D. Francisco Rolim de Moura, XIV. Senhor de Azambuja, e de sua mulher D. Cecilia Henriques; e desta uniaõ nasceo unica herdeira D. LUIZA DE CASTRO, que morreo no anno de 1659, havendo sido casada com Nuno de Mendocça, II. Conde de Val de Reys, como deixamos escrito a pag. 677 do Tomo X.

* 17 D. ANTONIA DE NORONHA, filha de D. Rodrigo Lobo, Senhor de Sarzedas, casou com Francisco de Soufa, e foy sua segunda mulher: foy Copeiro môr delRey D. Henrique, e dos Reys D. Filippe II. e III., Alcaide môr da Guarda, Commendador de Bornes, e S. Salvador de Lavre na Ordem de Christo. Foy dos Fidalgos de estimação do feu tempo; porque era muy déstro no manejo dos Cavallos; de forte, que não havia quem o excedesse, assim neste exercicio, como no da montaria: nella lhe succedeo hum caso, em que mostrou destreza, e promptidaõ. Era Vice-Rey deste Reyno o Cardeal Archiduque Alberto, e andando à caça grossa na banda de além de Lisboa, hindo correndo huma porca, cahio do Cavallo, e Francisco de Soufa lhe acodio taõ promptamente,

filha de Manoel Soares Ribeiro , e de sua mulher D. Marianna da Sylva , de quem teve = 20 MANOEL LOBO DA SYLVA , que casou com D. Maria Catharina de Tavoia , como se disse a pag. 637 do Tomo X. ; e tiveraõ os filhos seguintes : . = 21 D. ISABEL JOACHINA DE GUADALUPE DA SYLVA , que nasceu a 15 de Mayo de 1716. = 21 LUIZ LOBO DA SYLVA nasceu a 17 de Junho de 1717 , e he successor da Casa , e Morgados de seu pay. = 21 JERONYMO VICENTE LOBO DA SYLVA nasceu a 30 de Setembro de 1718. = 20 D. ROSALIA DA SYLVA , irmãa de Manoel Lobo , que casou com Henrique Ventura de Moura Manoel , de quem não teve successão. = 20 D. THERESA DA SYLVA casou a 11 de Fevereiro de 1703 com Pantaleaõ de Sá e Mello , Senhor do Morgado da Amoreira , que foy Governador , e Capitãõ General da Ilha da Madeira , e Governador de Castello de Vide , e faleceo no anno de 1724 ; e tiveraõ os filhos seguintes : = 21 D. MARGARIDA ANTONIA DA SYLVA nasceu a 15 de Novembro de 1708 , Religiosa no Mosteiro da Annunciadã de Lisboa , da Ordem de S. Domingos. = 21 D. MARIA THOMASIA DA SYLVA , gêmea com D. BERNARDA , que morreo menina , nasceraõ a 18 de Setembro de 1710. = 21 LOURENÇO DE MELLO DA SYLVA E SA^l nasceu a 7 de Agosto de 1712 , e he successor dos Morgados da Amoreira. = 21 D. ROSALIA XAVIER DE MELLO nasceu a 2 de Dezembro de 1714 , faleceo na flor da idade. = 18 D. LUIZA DE NORONHA ,
ultima

onde foy Capitão da Armada de Nuno Alvares Botelho , com quem se achou em diversas occasioens: depois foy mandado por Capitão môr da Armada do Cabo de Comorim: e finalmente hindo à restauração de Mombaça , foy morto peleijando , depois de ter com muito valor anticipadamente vingado a sua morte. = * 18 FERNANDO DA SYLVEIRA, adiante. = 18 D. BRITES DE LIMA casou com Nuno Alvares Botelho , insigne General na India Oriental , do Conselho de Estado , a quem as suas gloriosas emprezas collocáraõ no Templo da Heroicidade entre os esclarecidos Varoens Lusitanos; e acabou em huma batalha naval , que teve com os Hollandezes na Costa de Malaca , por fatal desgraça , a 5 de Mayo de 1630 , querendo salvar huma Galeota a tempo , que pegando fogo em huma Nao dos inimigos , rebentou para o arrazar , e submergir a sua. Foy sentida a sua morte do Estado , e Reyno. ElRey D. Philippe IV. honrou a sua memoria com generosa liberalidade ; porque despachou a seu filho , dandolhe o titulo de Conde de S. Miguel , e a sua mulher as honras de Condesa , e a Fortaleza de Moçambique , para satisfazer as suas dividas , e os bens que gozasse da Coroa perpetuos , e os das Ordens em quatro vidas ; fazendo ainda mais brilhante este despacho as preciosas expressoens de huma Carta , em que mandou os pezames a sua mulher , dizendo: *Que a não trazer luto pela Rainha de Polonia sua tia , o havia de pôr por Nuno Alvares Botelho ;* verdadeiramente benemerito da

Faria , *Asa Portuguesa*
24 , tom. 3. part. 4. cap.
6. pag. 435 , e 446.

FRANCISCO BOTELHO casou com D. Maria de Villasboas, irmã de seu cunhado, filhos de Antonio Barreto Perdigaõ de Villasboas, Capitão môr de Goes, Cavalleiro da Ordem de Christo; e de D. Maria Barreto Borges de Castro, com successão. Casou o Conde Francisco Botelho terceira vez com D. Cecilia de Tavora, filha herdeira de Alvaro Pires de Tavora, e de D. Isabel de Castro sua mulher, filha de D. Joaõ de Alarçaõ, Alcaide môr de Torres Vedras; e tiveraõ = 20 NUNO ALVARES BOTELHO, que morreo menino. = * 20 ALVARO JOSEPH BOTELHO DE TAVORA, II. Conde de S. Miguel, adiante. = 20 D. BRITES DE LIMA, que nasceo no anno de 1656; faleceo sem estado. = 20 D. MARGARIDA JULIANA DE TAVORA, que foy segunda mulher de Francisco Barreto de Menezes, do Conselho de Guerra, &c. de quem fizemos mençaõ no Capitulo IV. pag. 457 do Livro XII. Casou segunda vez Dona Margarida Juliana com Pedro Mascarenhas de Carvalho, I. Conde de Sandomil, como adiante veremos. = * 20 ALVARO JOSEPH BOTELHO DE TAVORA, II. Conde de S. Miguel, Commendador das referidas Commendas, que faleceo a 22 de Abril de 1724, havendo casado com D. Antonia de Borbon, filha de D. Thomás de Noronha, e de D. Margarida de Borbon, III. Condes dos Arcos, de quem teve = 21 THOMAS JOSEPH BOTELHO DE TAVORA, III. Conde de S. Miguel, que casou com D. Juliana de Lencastre, como deixamos escrito no Livro VIII.

acabou virtuosamente , chamando-se Fr. Pedro de Lisboa. = * 15 D. LEAÕ DE NORONHA , com quem se continúa. = 15 D. JORGE DE NORONHA , passou a servir à India , onde estava no tempo do Governador D. Henrique de Menezes , e com elle se achou quando destruiu o Lugar de Panane. = 15 D. HENRIQUE DE NORONHA , que tambem foy a servir à India , e morreo na viagem. = 15 D. JOANNA DE CASTRO , Dama da Emperatriz D. Isabel , mulher de Carlos V. , com quem foy para Castella , e morreo sem estado , empregando a sua fazenda em obras pias. = 15 D. MARIA DE NORONHA , que casou com Nuno Fernandes Cabral , Senhor de Azurara , e Alcaide môr de Belmonte , como dissemos no Capitulo XVII. §. III. deste Livro. = 15 D. N. e D. N. Freiras no Mosteiro da Rosa de Lisboa. = 15 D. BRITES DE NORONHA , Religiosa no Mosteiro de Jesus de Aveiro , onde acabou com opiniaõ de virtude. = 15 D. LEAÕ DE NORONHA , taõ esclarecido por sangue , como pela vida , que observou , muy dado à oraçaõ , grande caridade com os pobres , que soccorreo largamente , e a si se maltratava com continuadas mortificações ; de forte , que perseverando na virtude , acabou santamente a 18 de Agosto do anno de 1572 ; e delle fazemos memoria no *Agiologio Lusitano* , como de Varaõ Santo ; e deste esclarecido matrimonio nasceo unico = * 16 D. THOMAS DE NORONHA , com quem se continúa. = 16 D. ANGELA DE MENEZES , illegitima , que foy
Reli-

Historia de S. Domingos, part. 2. liv. 4. cap. 17. pag. 190.

Agiolog. Lusitano part. 4. no dia 18 de Agosto.

dor que entaõ era da India , de quem naõ teve successaõ. = 17 D. LEAÕ DE NORONHA passou tambem a servir à India com seu irmaõ ; com igual valor se achou em muitas occasioens , e se distinguio no sitio de Ceilaõ , e em Melinde , quando foy com Lourenço de Sousa demolir aquella Fortaleza , por ordem do Governador Manoel de Sousa , e com elle morreo na Nao , que se perdeu , voltando para o Reyno. = 17 D. BERNARDO DE NORONHA passou à India com o Vice-Rey Mathias de Albuquerque : foy Capitaõ môr da Armada do Norte , e Capitaõ de Ormuz. Casou na India com D. Isabel Pereira , filha de Antonio Pereira , que havia sido casada com Diogo Corvo , Védor da Fazenda da India ; e naõ teve successaõ. = 17 D. GONÇALO COUTINHO , passou a servir à India , onde chegou no anno de 1591. Achou-se na tomada das Naos de Meca , no desbarate de Catamuca , e na empreza de Jafanapataõ , que os nossos ganharaõ , e na do Morro de Chaul , onde foy ferido ; e tendo em muitas occasioens conseguido nome , e reputaçãõ de valeroso Soldado , veyo a ser morto na Galé , de que era Capitaõ Dom Fernando Lobo , no combate que teve com a Armada do Malavar , que entregandolhe a proa , elle a defendeo de forte , que nella acabou , taõ honrado , como filho , e neto de taes avós. = 17 D. HENRIQUE DE NORONHA , que nasceo gêmeo com D. Gonçalo , passou tambem à India com o Vice-Rey Mathias de Albuquerque no anno de 1591 , onde fez grandes serviços ;

III. Conde dos Arcos , com quem se continúa. =
 * 18 D. FRANCISCO DE NORONHA , de quem logo se tratará. = 18 D. GIL EANNES DE NORONHA , que servio na India , e casou quatro vezes , e teve geraçãõ: porém não sabemos, que delle se conserve. 18 D. LEAÕ DE NORONHA foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra , aceito a 24 de Dezembro de 1628 , Deputado da Mesa da Consciencia , e Ordens , e Sumilher da Cortina delRey Dom Joaõ IV. = 18 D. BERNARDO DE NORONHA foy Cavalleiro de S. Joaõ de Malta. = 18 D. DUARTE DE NORONHA , morreo menino. = 18 D. VIOLANTE HENRIQUES casou com Dom Joaõ de Almeida , Commendador de Loures , de quem tratámos a pag. 805 do Tomo X. = 18 D. JOANNA HENRIQUES , D. HELENA HENRIQUES , e D. CATHARINA , que todas morrerãõ moças no Convento do Salvador de Lisboa. = 18 D. BRANCA , Freira no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa. = 18 D. HENRIQUE DE NORONHA , Frade Carmelita , Provincial da sua Religiaõ , que morreo a 17 de Fevereiro de 1660.

* 18 D. FRANCISCO DE NORONHA , que foy o filho segundo , succedeo no Morgado , que seu tio D. Henrique instituio: achou-se com seu irmaõ na restauraçãõ de Portugal , e foy Coronel de hum dos Terços das Ordenanças de Lisboa. Casou com D. Maria de Azevedo , filha de Joaõ Cayado de Gamba , Capitaõ de Malaca , e Védor da Fazenda da India , de quem teve = * 19 D. MARCOS DE NORONHA ,

RONHA, morreo sem estado; e vagando o Morgado por sua irmãa, correo pleito entre D. Joseph de Noronha, filho segundo dos V. Condes dos Arcos, e D. Joseph da Costa, Armeiro môr: ficou este excluido em virtude da instituição, que chamava na falta de descendencia o filho segundo da Casa de Arcos; e assim lhe foy julgado por Sentença do Senado da Casa da Supplicação a 19 de Dezembro de 1743; e ultimamente foy negada a Revista pelo Desembargo do Paço a 12 de Outubro de 1744.

* 18 D. THOMAS DE NORONHA, servio huma Commenda em Tangere, sendo Governador da Praça o Duque de Caminha D. Miguel de Menezes; e depois nas Armadas, que sahiraõ a correr a Costa no anno de 1617, e 1619. Foy hum dos Acclamadores da liberdade da Patria no dia primeiro de Dezembro de 1640, em que foy restituído ao Throno de seus avós o Grande Rey D. Joaõ IV. Foy Coronel de hum dos Terços das Ordenanças de Lisboa, Gentilhombre da Camera do Principe D. Theodosio, Presidente do Conselho Ultramarino, e do Conselho de Estado, e Guerra, del Rey D. Affonso VI.; e pelo seu segundo casamento III. Conde dos Arcos. Havia casado a primeira vez com D. Brites de Vilhena, como escrevemos a pag. 647 do Tomo X. Casou segunda vez com D. Magdalena de Borbon, Dama do Paço, filha de D. Luiz de Lima, I. Conde dos Arcos, e da Condesa Victoria de Cardailhac, filha de Francisco de Cardailhac, Baraõ de la Chapelle, e da Baroneza

Anselme, *Histor. Geneal. de la Maison de France*, tom. 1. pag. 370.

duas vezes, a primeira com D. Estevão de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, como escrevemos no Livro VIII. Capitulo XV. pag. 691 do Tomo IX.; e a segunda com Fernando Telles da Sylva, III. Conde de Villar-Mayor; e a sua illustre posteridade se póde ver a pag. 614 do dito Tomo. = 19 D. THERESA, e D. LUIZA DE BORBON, morrerão sem estado. = * 19 D. ANTONIA DE BORBON foy Dama do Paço, casou duas vezes, a primeira com Fernão Mascarenhas, Commendador de Aljustrel do Sal na Ordem de Christo: tinha servido na guerra da Acclamação, sendo Mestre de Campo de hum Terço, com que se achou na batalha do Ameixoal; e depois da paz feita com Castella, foy comprehendido no tratado do Conde de Humanes, Embaixador de Castella, pelo que foy degollado a 11 de Mayo de 1674: porém constou depois ao Principe Regente, que estava innocente: pelo que outros Fidalgos forão soltos, como diffemos no Capitulo V. do Livro VII. pag. 680 do Tomo VII. A segunda com Alvaro Joseph Botelho, II. Conde de S. Miguel, de quem atraz fizemos menção. De seu primeiro marido teve = 20 PEDRO MASCARENHAS DE CARVALHO, que nasceu a 9 de Dezembro de 1670, I. Conde de Sandomil, creado por ElRey D. João V., de que se lhe passou Carta a 12 de Março de 1732, Commendador das Commendas de Santa Maria de Ala, dos Dízimos do Paul de Vicente de Fornellos, da Ordem de Christo, e da dos Fornos, e Feiras de Setuval, na Or-

dem

salmente da estimaçaõ dos Póvos. Ultimamente foy nomeado Vice-Rey do Estado da India , para onde fez viagem a 25 de Abril de 1732 ; e depois de ter assistido ao Estado, quanto permittia o calamitoso tempo , que durou o seu governo , voltou ao Reyno, onde chegou no fim do anno de 1742 muy opprimido de queixas , de que veyo a morrer a 3 de Agosto de 1745. Casou com D. Margarida Juliana de Tavora , filha dos primeiros Condes de S. Miguel , como fica referido , de quem naõ teve successaõ , e naõ tomou a casar. = 20 D. MAGDALENA LUIZA DE BORBON sua irmãa casou a 3 de Dezembro de 1702 com Luiz de Miranda Henriques, Commendador de S. Juliaõ , Santo André de Sever, de Santa Maria de Pena Aguia , e de Santa Eulalia de Balzar , todas na Ordem de Christo. Servio na guerra com distincãõ , e foy Coronel do Regimento da Armada, e General de Batalha , posto com que servio na guerra de 1704; e faleceo , deixando os filhos seguintes : = 21 D. ANTONIA LUIZA DE BORBON , que nasceo a 14 de Julho de 1704. = 21 D. HELENA DE BORBON. = 21 FERNANDO DE MIRANDA HENRIQUES , que lhe succedeo , e casou a 25 de Setembro de 1724 com D. Violante Maria Josefa de Mello , como fica escrito no Capitulo III. do Livro VIII. pag. 625 do Tomo IX. Teve illegitimos o III. Conde dos Arcos Dom Thomás a D. PEDRO DE NORONHA , Eremita de Santo Agostinho , Religioso grave , e de estimaçaõ , e a D. MARIA , que foy Carmelita Descalça em Santo Alberto.

CAPI-

e de hir visitar a Condeſſa ſua mulher todas as vezes, que paria , como refere o meſmo Chroniſta. Foy Védor da Fazenda do meſmo Rey , e do ſeu Conſelho , Caçador môr , Alcaide môr , Fronteiro môr de Lisboa , Couteiro môr , Coudel môr , e Védor das obras de Lisboa , Cintra , Torres-Vedras , e ſeus Termos , Védor da Fazenda delRey D. João III. ; e tendo conſeguido na Corte taõ diſtinãta eſtimaçaõ , a teve na guerra ſendo moço , dando naõ vulgares moſtras de valeroſo , que bem moſtrava o ſangue , que o animava de taõ eſclarecidos progenitores. Falleceo em Lisboa a 5 de Fevereiro de 1529. Jaz em Penha Longa. Casou duas vezes , a primeira com D. Joanna de Menezes , filha de D. Fernando de Menezes , a quem chamaraõ o *Narizes* , por lhos cortarem em hum encontro , que teve com os Mouros em Tangere , onde ſervio , e foy armado Cavalleiro por ElRey D. Affonſo V. , e de ſua mulher D. Iſabel de Caſtro , de quem naõ teve ſucceſſaõ. Casou ſegunda vez com D. Ignez de Ayala , filha de Dom Diogo da Sylva , I. Conde de Portalegre , Mordomo môr , e da Condeſſa D. Maria da Sylva , de quem teve os filhos ſeguintes :

Salazar, *Casa de Sylva*, tom. 2. pag. 61.

- 15 D. LUIZ DE CASTRO , Capitulo V.
- 15 D. MARIA DE AYALA , que casou com D. Fernando de Caſtro , Senhor do Paul de Boquilobo , §. I.
- 15 D. LUIZA DE CASTRO , mulher de D. João de Menezes , Senhor da Caſa de Tarouca , de quem adiante trataremos no §. II.

D.

talento nos primeiros lugares da Ordem até o de Provincial, que exercitou com prudencia, zelo santo, e suave dominio; de forte, que elle mereceo ser hum dos benemeritos Prelados, que regeirão aquella estimadissima, e santa Provincia. Sendo Definidor pafou a Roma ao Capitulo Geral: era conhecido o seu zelo, e letras, de forte, que uniformemente foy eleito para reformar as Constituições; o que fez com tal acerto, que saõ as que porque se governa toda a Ordem. O Papa Gregorio XIII. o mandou por Vigario Geral de Alemanha, para que visitasse aquella Provincia, de que se achavaõ relaxados os Conventos, para que os reduzisse à regular observancia; o que fez com tanta religião, que igualmente satisfez ao Pontifice, que o elegera para huma taõ ardua empreza, do que aos seus mefmos Religiosos, deixando-os contentes. A fama da sua prudencia, e do seu theor de vida, lhe conseguiraõ estimações muy distinctas do Emperador Rodolfo II., e da Emperatriz D. Maria, Infanta de Hespanha: e voltando ao Reyno, o mandou ElRey Dom Philippe o Prudente a pacificar as discordias, que havia entre os Religiosos da Provincia de Aragaõ, que dividio em duas, para melhor se conservar na observancia da Regra Eremitica de Santo Agostinho. O esclarecido nascimento de Fr. Agostinho de Castro, ornado de virtudes, e letras, era o memorial, para que o Prudente Monarca o nomeasse Arcebispo de Braga; e sendo sagrado a 3 de Janeiro de 1589, entrou a governar a Primacial Igreja

rem aos enfermos nos Hospitaes , amparando as viúvas , e dotando todos os annos hum grande numero de donzellas , soccorrendo liberalmente as Religiofas com largas esmolas ; de forte , que era o Bemfeitor geral de todos os necessitados , e de hum coração tão generoso , como santo ; porque aos aggravos satisfazia com beneficios. Compoz diversas Obras , em que se vê a sua litteratura , e profunda erudição. O Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha trata delle largamente na *Historia Ecclesiastica de Braga* , e outros muitos Authores. Jaz no seu Convento do Populo da Cidade de Braga da parte do Euangelho , onde o Senado Bracharense , em memoria de Varaõ tão esclarecido , lhe mandou gravar o seguinte Epitafio :

Illustrissimo Domino D. Augustino de Castro , Augustinensi , Archiepiscopo , ac Domino Bracharensi , Hispaniarum Primati , olim in superiori Germania jussu Cæsaris Rodolphi II. Eremiticæ Familiæ Reformatori , hujus Monasterij Fundatori , Viro pietate , & prudentia insigni , Magistratus Bracharæ Augustæ Pastori suo clementissimo ob innumera beneficia libenti animo fieri curavit : anno Domini M.DC.XXVIII.

Illus-

Desembargador Valentim da Costa de Lemos; tiveraõ = 20 D. MARIA THERESA DE AYALA, que casou com Sylverio da Sylva, Alcaide môr de Alfeizaraõ, de quem nasceo PEDRO DA SYLVA DA FONSECA, do qual fizemos mençaõ a pag. 825 do Tomo X., e neste Tomo a pag. 505. Agora accrescentaremos, que Pedro da Sylva, que foy casado com D. Angela Maria de Portugal, que morreo a 23 de Novembro de 1706, tiveraõ a SYLVERIO DA SYLVA DA FONSECA, que nasceo a 11 de Mayo de 1699, o qual havendo casado no anno de 1727 com D. Joanna de Tavora, de quem ficando viuvo, se ordenou, e disse a primeira Missa a 2 de Fevereiro de 1745: era filha de D. Alvaro Pereira, e de sua mulher D. Ignez Antonia Barreto de Sá; e tiveraõ os filhos seguintes: = D. MARIA DE JESUS nasceo a 13 de Mayo de 1728. = MANOEL DE S. PEDRO DA SYLVA DA FONSECA nasceo a 14 de Dezembro de 1729. = D. MARIA DAS CHAGAS nasceo a 9 de Setembro de 1731. = JOSEPH DE S. BERNARDINO nasceo a 11 de Mayo de 1736. = 20 D. IGNEZ DE AYALA, que casou com Antonio Saraiva de Sampayo, Capitaõ môr de Montémôr o Velho. = 20 D. CATHARINA MARGARIDA DE ARAGAõ, que casou com Damiaõ Botelho Chacon. = 20 D. LUIZA, Freira em Alenquer. = 20 D. CECILIA, D. LEONOR, e D. ISABEL, que morreraõ sem estado. = 20 MANOEL DE SOUSA CARNEIRO, que morreo sem geraçaõ. = 19 D. IGNEZ MARIA DE AYALA, que foy segunda mulher de

brinha D. Maria de Soufa , filha de seu meyo irmão Alexandre de Soufa , como dissemos no Capitulo V. pag. 507 do Livro XII.

* 16 D. JERONYMO DE CASTRO foy Senhor do Paul de Boquilobo , e Governador da Casa do Civel , como seu pay , e avô. Casou tres vezes , a primeira com D. Leonor de Castro , filha do Grande D. João de Castro , IV. Vice-Rey da India , sem successão. A segunda com D. Cecilia Henriques , filha herdeira de Ruy de Mello , Alcaide môr de Evora , e Alegrete , Commendador de Proença na Ordem de Christo , e Capitão de Ormuz , e de sua mulher Dona Joanna Henriques ; e tiverão = 17 a D. JOANNA DE CASTRO , que casou com D. Antonio de Menezes e Noronha ; e a sua illustre posteridade fica referida no Livro VI. Capitulo V. pag. 266 do Tomo V. Casou terceira vez com Dona Joanna de Soufa , que depois foy mulher de D. Luiz de Soufa , Senhor de Beringel , e Sagres , Alcaide môr de Béja ; e era filha de D. Leonardo de Soufa , Commendador de Santiago de Torres-Vedras , Capitão môr das Naos da India , e de Dona Ignez de Lafetá sua mulher , de quem teve = 17 D. JERONYMO DE CASTRO , que foy Senhor do Paul de Boquilobo , Alcaide môr de Erveredo , e de Braga , que lhe havia dado seu tio o Arcebispo Primaz Dom Fr. Agostinho. Casou com Dona Ignez , filha de Dom Diogo , (irmão primeiro do VII. Conde de Alva de Lisse) cuja Casa não herdou , por morrer na jornada de Inglaterra no anno de

Salazar , *Casa de Syl-*
va , tom. 2. liv. 8. cap.
9. pag. 286.

§. II.

15 D. LUIZA DE CASTRO, filha dos III. Condes de Monsanto, casou com D. Joaõ de Menezes, que foy Senhor da Casa de Tarouca, XVII. Capitaõ da Praça de Tangere, Commendador de Albufeira na Ordem de Santiago; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 16 D. DUARTE DE MENEZES, com quem se continúa. = 16 D. PEDRO DE MENEZES, que acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ à Africa, e foy cativo na batalha; e sendo resgatado, seguiu ao Senhor D. Antonio, Prior do Crato, pelo que foy prezo, e mandado para Castella, onde morreo; havendo casado com D. Mayor de Almeida, filha de Antonio Lopes de Bulhaõ, e de D. Leonor de Almeida, sem successaõ. = 16 E D. IGNEZ DE CASTRO, que se segue.

16 D. IGNEZ DE CASTRO casou com Lourenço da Sylva, VII. Senhor de Vagos, Commendador de Mesejana na Ordem de Santiago, Alcaide mór de Lagos, Regedor das Justiças, que acompanhando a ElRey D. Sebastiaõ, morreo com elle na infelice batalha de Alcacere a 4 de Agosto de 1578; deixando esclarecida successaõ nos filhos seguintes: = * 17 DIOGO DA SYLVA, VIII. Senhor de Vagos, adiante. = 17 JOAÕ DA SYLVA, que morreo na batalha de Alcacere com seu pay. = 17 LUIZ, e AYRES DA SYLVA, que servindo na India, morrerãõ na

Salazar; *Casa de Sylva*, tom. 2, pag. 285.

tiveraõ este grande lugar , e o setimo do seu appellido : morreo moço , contando trinta e sete annos pelos de 1595. Casou duas vezes , ambas igualmente illustres , a primeira com D. Brites de Mendoça , filha de D. Fernando de Menezes , Commendador , e Alcaide môr de Castellobranco , e de Dona Filippa de Mendoça sua mulher ; e tiveraõ = * 18 LOURENÇO DA SYLVA , IX. Senhor de Vagos , adiante. Casou segunda vez com D. Margarida de Menezes , Senhora de Aveiras , filha herdeira de D. Joaõ Tello de Menezes , Senhor de Aveiras , Presidente do Desembargo do Paço , e hum dos cinco Governadores , que nomeou ElRey D. Henrique , antes de morrer ; e desta uniaõ nasceo = 18 JOAÕ DA SYLVA TELLO DE MENEZES , I. Conde de Aveiras , XI. Senhor de Vagos , do Conselho de Estado , &c. que casou com D. Maria de Castro , filha dos VIII. Senhores de Unhaõ , cuja esclarecida descendencia deixámos referida a pag. 327 do Tomo V. = 18 D. ISABEL DE MENDOÇA , que casou com Fernando Martins Freire , VIII. Senhor de Bobadella , &c. e a sua successaõ se verá adiante.

* 18 LOURENÇO DA SYLVA foy IX. Senhor de Vagos , sendo moço perdeu a vista : pelo que tendo a merce de Regedor das Justiças , naõ pode exercer este lugar. Casou com D. Maria de Vilhena , filha de Henrique de Souza , I. Conde de Miranda , e da Condesa D. Mecia de Vilhena , filha de Fernando da Sylva , Alcaide môr de Alpalhaõ ; e tiveraõ = 19 DIOGO

GO

* 16 D. DUARTE DE MENEZES nasceu em Tangere a 6 de Dezembro de 1537: foy Senhor da Casa de Tarouca, e XVIII. Capitão de Tangere. Quando ElRey D. Sebastião passou à Africa no anno de 1578 o nomeou Mestre de Campo General do seu Exercito, em que governava o Corpo dos Fronteiros das Praças de Africa, aconselhou a ElRey, que na noite desse de repente nos Mouros, que elle com a sua gente os desordenaria; porque os medrosos fogiriaõ, e os descontentes se passariaõ ao Xarife; e sendo de muitos approvedo o conselho, ElRey o não admittio. Achou-se na batalha, donde tendo pelejado com valor, e acordo, foy cativo, e resgatado no numero dos oitenta Fidalgos, e depois Governador do Algarve, Vice-Rey da India, XV. dos que lograraõ aquelle posto: passou ao Estado no anno de 1584. ElRey entre outras merces lhe fez a de Conde de Tarouca, que elle não aceitou, por não ser de juro, e herdade, e lhe concedeo, que puzesse o Condado em seu filho, e a Commenda de Albufeira, e a do Sardoal, e vinte mil cruzados de merce para ajuda de pagar suas dividas; e que proveria todos os cargos da India de Feitorias para baixo, por huma só vez, nas pessoas, que quizesse, e seis habitos das Ordens Militares; e tendo governado com felicidade, e deixando o seu nome recomendavel à posteridade na Historia daquelle tempo, morreo no principio de Mayo de 1588. Casou com D. Leonor da Sylva, filha de Diogo da Sylva, Alcaide môr de Lagos, Regedor

Couto, Decada 10. liv.
6. cap. 8.

mos escrito no Livro III. Capitulo VIII. §. II. pag. 517 do Tomo II. Casou segunda vez com D. Lourença Henriques, filha de Vasco Moniz, Senhor de Angeja, Pinheiro, &c. e de D. Violante Henriques sua mulher; e teve = 18 D. DUARTE DE MENEZES, III. Conde de Tarouca, que casou com Dona Luiza de Castro, de quem tratámos no Livro VIII. Capitulo XV. Parte IV. pag. 689 do Tomo IX. = 18 D. JOÃO DE MENEZES, que morreo sem estado. = 18 D. VIOLANTE DE MENEZES, que casou com D. Lopo da Cunha, Senhor de Assentar, Barreiro, Senhorim, &c. e da sua posteridade deixámos feita menção a pag. 404 do Tomo IX.

CAPITULO V.

De Dom Luiz de Castro, Senhor da Casa de Monsanto.

15 **S**uccedeo ao Conde Dom Pedro de Castro seu filho primogenito D. Luiz de Castro, e foy Senhor da Casa de Monsanto, das Villas de Cascaes, e mais terras, que tiveraõ seus predecessores, Alcaide môr de Lisboa, Couzel môr, e Coureiro môr, &c. Refere Damiaõ de Goes, que quando D. Luiz de Castro succedera na sua Casa, ElRey D. Joaõ III. o chamara, e lhe perguntara, se era casado, ou se sua mãy, e parentes tinhaõ tratado alguma

Nobiliario de Damiaõ de Goes.

16 D. ANNA DE ATAIDE casou com D. Alvaro de Castro, adiante, §. I. = 16 D. MARIA DE CASTRO casou com João Carvalho, Provedor das obras do Paço, §. II. = 16 D. IGNEZ DE CASTRO, que morreo sem estado. Casou segunda vez com Dona Joanna de Almeida, que era viuva de D. Fernando Coutinho, Senhor da Torre do Bispo, filha de Dom Antonio de Almeida, Provedor dos Armazens, Casa da Índia, e Mina, e Contador môr; e de sua mulher D. Maria Paes, de quem não teve successão. = 16 D. CHRISTOVAÕ DE CASTRO, illegitimo, que passou a servir à India.

§. I.

16 D. ANNA DE ATAIDE casou com D. Alvaro de Castro, filho do Grande Dom João de Castro, Vice-Rey da India, onde servio com seu pay com grande reputação, como refere a Historia daquelle Estado, e foy Capitão môr da Armada, que foy de soccorro a Dio, em cuja empresa se achou. Foy Senhor de Penedono, Conductor da Rainha, Védor da Fazenda, e do Conselho de Estado delRey D. Sebastião, de quem foy muy valido, e seu Embaixador a Castella, França, Roma, e Saboya. Faleceo em Setembro de 1575, e jaz em Bemfica em magnifica sepultura; e tiveraõ os filhos seguintes: = * 17 D. MANOEL DE CASTRO, com quem se continúa. = 17 D. FERNANDO ALVARES DE CASTRO, que foy Com-

ro de 1653. Jaz em Bemfica na Capella , que elle edificou para enterro dos seus mayores , que he hum eterno monumento da sua grandeza , como o será da sua memoria a authoridade , e zelo , com que tratava as cousas do Santo Officio. Os seus emulos o quizeraõ infamar de pouco fiel ao seu Reyno ; e sendo prezo , o tempo logo mostrou qual era o seu amor à Patria , e ao seu Rey natural , pois não podia degenerar do alto nascimento , que o enchera das mais honradas idéas , e foy restituído aos seus lugares , que servio até à morte. = 17 D. VIOLANTE DE CASTRO casou com D. Affonso de Noronha , V. Conde de Odemira , e foy sua terceira mulher , como fica escrito no Livro VIII. Capitulo X. pag. 572 do Tomo IX. = 17 D. JOANNA DE CASTRO , e D. CATHARINA DE CASTRO , Religiosas no Mosteiro da Castanheira. = 17 D. JOAÕ DE CASTRO , que por seguir ao Senhor D. Antonio , Prior do Crato , passou a França. = 17 D. FERNANDO DE CASTRO , que foy Religioso da Ordem dos Prégadores , = 17 e D. GREGORIO DE CASTRO , Carmelita , todos tres illegitimos.

* 17 D. MANOEL DE CASTRO succedeo na Casa de seu pay , foy Senhor de Fonte Arcada , Comendador da Redinha na Ordem de Christo. Faleceo a 3 de Julho de 1604. Casou com D. Brites de Vilhena , filha de Dom Francisco de Menezes , Comendador de Proença na dita Ordem , Governador da Casa do Civel , e de sua mulher D. Maria de Noronha ;

Mendoça, *Jornada de Africa*, pag. 43 verb.

gunda , outra com duas Caravellas , tambem à sua propria despeza : tendo peleijado valerosamente , foy morto na batalha de Alcacere com feu filho mais velho , como refere Jeronymo de Mendoça ; e sua mulher casou segunda vez com Dom Antonio Pereira , Commendador do Pinheiro ; e de feu primeiro marido teve os filhos seguintes : = 17 PEDRO CARVALHO , que morreo com feu pay no anno de 1578 na batalha de Alcacere. = * 17 GONÇALO PIRES CARVALHO , adiante. = 17 RAFAEL CARVALHO , que morreo de curta idade. = 17 D. FRANCISCA , e D. ISABEL , Freiras no Mosteiro das Dónas de Santarem. = 17 D. VIOLANTE DE CASTRO casou com Dom Manoel Pereira , Commendador de Penella na Ordem de Aviz , Governador , e Capitão General da Ilha da Madeira , e do Reyno de Angola : foy do Conselho dos Reys D. Filippe III. , e IV. Achou-se na batalha de Alcacere , donde foy cativo , e refgatado nos oitenta Fidalgos ; e teve as filhas seguintes : = 18 D. FRANCISCA DE CASTRO , mulher de feu primo com irmão D. Francisco Pereira , filho unico de D. Antonio Pereira , Commendador do Pinheiro , e de sua mulher D. Maria de Castro , viuva de João Carvalho , Provedor das obras ; e tiveraõ unica = 19 D. MARIA DE CASTRO , primeira mulher de Fernando da Sylva e Sousa , sem successão. = * 18 D. JOANNA DE CASTRO , que casou com Lopo de Sousa Coutinho. = * 18 D. MAGDALENA DE CASTRO mulher de Jorge Pessanha , adiante. = 18 D.

RA-

COUTINHO foy V. Correyo môr do Reyno , e Senhor dos Morgados de seus avós: fez hum gyro por algumas Cortes da Europa. Casou em Pariz com D. Isabel Cafaro , que faleceo a 27 de Novembro de 1743 de idade de oitenta e dous annos: era filha do Marquez D. Thomás de Cafaro , Barão de Gray, General da Artilharia , e primeiro Senador na Cidade de Messina , no Reyno de Sicilia; e de sua mulher D. Anna de Villadicans; e tiveraõ os filhos seguintes:

≡ * 21 LUIZ VICTORIO DE SOUSA DA MATTA COUTINHO , com quem se continúa. ≡ 21 THOMAS CAFARO DE SOUSA nasceo a 10 de Agosto de 1689.

≡ 21 JOAÕ DE SOUSA COUTINHO , que seguiu a vida militar , e he Capitaõ de Infantaria. ≡ 21 D. ANNA ROSA CAFARO nasceo em 2 de Setembro de 1690 , que não tomou estado. ≡ 22 D. VIOLANTE DE CASTRO , que na Religiaõ se appellidou do Ceo, nasceo em 22 de Dezembro de 1691 , D. MARIA DO AMOR DIVINO nasceo em 21 de Outubro de 1694, e D. JOANNA DE JESUS nasceo a 6 de Mayo de 1696, todas Religiosas no Mosteiro da Esperança de Lisboa. ≡ 21 E saõ seus irmãos illegitimos LUIZ DE SOUSA COUTINHO , que passou a servir à India , LOPO DE SOUSA COUTINHO , que seguiu a vida militar, foy Capitaõ de Mar , e Guerra , e Governador de S. Thomé , e D. JOANNA MICHAELLA DE CASTRO, Freira no Mosteiro de Santa Anna de Lisboa. ≡ * 21 LUIZ VICTORIO DE SOUSA DA MATTA COUTINHO nasceo a 26 de Outubro de 1688 , succedeo

nos

TINHO succedeo a seu irmaõ na Casa: servio na guerra, e foy prisioneiro na batalha de Almança, e Commissario Geral da Cavallaria da Corte: naõ casou, e morreo a 30 de Março de 1737. = 22 RUY DA SYLYA DE TAVORA, estudou na Univerfidade de Coimbra, e tomou o grao de Doutor em Canones, e foy oppositor às Cadeiras daquella faculdade; e por morte de seu irmaõ lhe succedeo na Casa, e Morgado. = 22 AYRES ANTONIO DA SYLVA tambem seguiu a Univerfidade, e se graduou Doutor em Canones. = 22 D. CATHARINA DE TAVORA, D. JOANNA DO AMOR DIVINO, D. ANNA DOS SERAFINS, D. MARGARIDA DO CEO, e D. IGNEZ DA GLORIA, todas Freiras no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

* 18 D. MAGDALENA DE CASTRO terceira filha de D. Manoel Pereira, casou com Jorge Pessanha, Commendador da Povoação na Ordem de Christo; e tiveraõ os filhos seguintes: = 19 LUIZ PESSANHA DE CASTRO, Commendador da Povoação; servio na guerra, e foy Capitaõ de Cavallos no Exercito de Alentejo: naõ casou, e teve illegitimos ANTONIO PESSANHA DE CASTRO, que foy Commissario Geral da Cavallaria, MANOEL PESSANHA, JOAõ PESSANHA, FRANCISCO PESSANHA, que todos serviraõ na guerra, e morreraõ solteiros. = 19 JOSEPH PESSANHA DE CASTRO servio na guerra, foy Capitaõ de Cavallos na guerra da Acclamação, e depois Mestre de Campo, e Governador de Estremoz, e ultimamente General de Batalha: foy morto na batalha de
Almança

de 1630. Foy Commendador na Ordem de Christo, do Conselho de Guerra, Tenente General da Cavallaria de Alentejo, posto com que servio na guerra com grande valor, e sciencia; de sorte, que foy geralmente estimado, distinguindo-se em muitas occasioens, que se deveraõ tanto ao seu valor, como à sua prudencia, como refere largamente em muitas partes a Historia, que escreveu o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes, e as Memorias daquelle tempo, que faraõ gloriosa a sua memoria em todos os seculos, ornando a sua illustre pessoa com excellentes partes; porque foy dotado de juizo, e prudencia, discreto, e favorecido das Musas, e hum dos estimaveis Cortezãos do seu tempo; dado à lição dos livros, e ultimamente à da Mystica, e vida espiritual, que seguiu com prudentes diçtames, para acabar christãamente a 11 de Fevereiro de 1712. Naõ casou, teve natural a Fr. MANOEL DA SYLVA, Religioso da Ordem dos Prégadores, onde teve o grao de Mestre em Theologia: foy douto, e escreveu hum Tratado sobre a Bulla da Cruzada. = 20 D. ALVARO DA SYLVA, que passou a servir à India, e lá morreo. = 20 D. ISABEL DE JESUS, Religiosa no Convento de S. Domingos de Elvas. = * 20 D. FERNANDO DA SYLVA nasceo em Elvas, e foy bautizado na Cathedral daquella Cidade a 27 de Junho de 1627. Succedeo na Casa dos Abreus, que venceo aos Condes de Villa-Flor: servio na guerra com o posto de Capitaõ de Cavallos Couraças, e depois Governador da Praça de Castello

Abril de 1717, e foy successor de todos os referidos Morgados; = 22 e illegitimo a FR. JOAÕ DA SYLVA, que nasceo a 23 de Junho de 1691, Religioso Terceiro da Ordem de S. Francisco, que foy Ministro no seu Convento de Santarem, e occupou outros lugares na sua Provincia.

* 17 GONÇALO PIRES CARVALHO foy Provedor das obras do Paço, Commendador de S. Pedro de Aguiar na Ordem de Christo. Casou com D. Camilla de Noronha, irmã de Francisco de Sá de Menezes, I. Conde de Penaguiaõ, Camereiro mór, filhos de Sebastiaõ de Sá de Menezes, Capitaõ de Soffalla, que depois de ter servido na India com reputaçãõ, morreo valerosamente na batalha de Alcacere no anno de 1578, onde naõ podendo soffrer a retirada, a que a multidaõ dos Mouros obrigava aos Portuguezes, com incrivel valor, e ousadia, arremetteo aos Mouros, dizendo que o seu cavallo naõ voltava; e assim buscando a morte, acabou honradamente; e de sua mulher D. Luiza Henriques, filha de D. Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro; e desta uniaõ nascerãõ os filhos seguintes: = 18 JOAÕ CARVALHO, que morreo moço. = * 18 LOURENÇO PIRES CARVALHO, com quem se continúa. = 18 D. CATHARINA DE MENEZES casou com Pedro da Cunha, Alcaide mór de Terena, Commendador de S. Pedro de Sanguinedo na Ordem de Christo, e tive-raõ = 19 D. CAMILLA DE NORONHA, que morreo menina. = 19 TRISTAÕ DA CUNHA, que morreo

Doutor em Canones, Chantre da Sé do Porto, e na mesma Cidade foy Desembargador dos Aggravos, e Juiz da Coroa; e na de Lisboa Desembargador dos Aggravos, e Arcediago de Santarem na Cathedral da mesma Cidade, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, de que tomou posse a 15 de Mayo de 1676, Deputado da Junta dos Tres Estados, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II., que no anno de 1692 o nomeou Bispo de Lamego, que não aceitou: encarregoulhe o Regimento dos novos direitos, e outros que fez: servio de Provedor das obras do Paço na menoridade de seu sobrinho: foy Commissario General da Bulla da Cruzada, de que tomou posse a 27 de Novembro de 1694, em que trabalhou muito, como se vê nas Obras, que imprimio, em dous Tomos: *Quæstiones selectæ duodecim de Bulla Sanctæ Cruciatæ*, impresso em Lisboa em 1698. *Epithome das Indulgencias, e Privilegios da Cruzada, com addições*, impresso no anno de 1697. Compoz mais: *Enucleationes Ordinum Militarium, &c.* dous Tomos, impressos no anno de 1693. *Razoens offerecidas pelo Illustrissimo Senhor Arcebispo de Evora, sobre o não haver de applicar as penas pecuniarias, e as commutações de degredos, à Bulla da Santa Cruzada. Resposta a ellas por parte da Cruzada*, impresso no anno de 1695; e deixou muitas outras Obras adiantadas, que se não imprimirão, e feraõ hum eterno testemunho da sua litteratura, e applicação. = 18 D. MECIA DE VILHENA casou com Christovão de Mello,

dencia. Casou com D. Helena de Tavora, filha de Martim Affonso de Oliveira, Morgado de Oliveira, como dissemos no Capitulo XIII. §. II. do Livro XI. pag. 237.

CAPITULO VI.

De D. Antonio de Castro, IV. Conde de Monsanto.

Torre do Tomb. Chancellaria del Rey D. Filipe II. liv. 6. pag. 207.

16 **C**omo primogenito de D. Luiz de Castro, e de D. Violante de Ataide, Senhores da Casa de Monsanto, lhe succedeo D. Antonio de Castro, que foy IV. Conde de Monsanto por merce del Rey D. Filippe II. de juro, e herdade para sempre, por Carta de 23 de Outubro de 1582. Padeceo este Senhor diversos contratempos na sua vida; porque no reynado del Rey D. Sebastiaõ o mandou prender rigorosamente no Castello de Lisboa pelo culparem, de que queria entregar a Fortaleza de S. Juliaõ da Barra aos Francezes: porém averiguada a verdade, e conhecida a sua innocencia, lhe restituio a sua honra, e preeminencias da sua Casa. Entrou em Portugal El Rey D. Filippe II., e foy D. Antonio hum dos seus servidores para conseguir o Reyno, e elle o attendeo, fazendo-o Conde, como dissemos: porém depois padeceo outro contratempo, semelhante ao que acabamos de referir, por o criminaarem, que tinha determinado

quez de Castello-Rodrigo, Vice-Rey de Portugal, do Conselho de Estado, Estribeiro môr, e Valido del-Rey D. Philippe II.; e tiveraõ os dous filhos seguintes: = 18 D. JORGE DE CASTRO, que succedeo na Casa, e Commendas de seu pay, e morreo moço no anno de 1622. = 18 D. FRANCISCA DE TAVORA, que casou com Fernando Telles de Menezes, IX. Senhor, e I. Conde de Unhaõ; e esta illustrissima uniaõ deixámos referida a pag. 317 do Tomo V.

CAPITULO VII.

De D. Luiz de Castro, V. Conde de Monsanto.

17 **S**uccedeo no anno de 1604 por morte do Conde D. Antonio de Castro em toda a sua grande Casa seu filho primogenito D. Luiz de Castro, e foy V. Conde de Monsanto, Senhor de Cascaes, Lourinhãa, Reguengo de Oeiras, Castello-Mendo, Pova delRey, Villa-Franca, Boca, Cova, S. Lourenço do Bairro, e seus Padroados, do Reguengo delRey, e outras terras, Alcaide môr de Lisboa, Fronteiro môr, Couteiro môr, e Coudel môr. A representaçã da sua Casa, a prudencia, e partes, de que se adornava, dignas de hum taõ grande Senhor, o inculcaraõ para o Conselho de Estado, que exerceo com tanto acerto, que estando nomeado Presidente do Desembargo do Paço, morreo em
Janeiro

a que agora accrescentaremos , que sendo o Marquez Dom Luiz mandado segunda vez por Vice-Rey do Estado da India , para onde partio de Lisboa a 7 de Mayo do anno de 1740 , depois de huma dilatada , e trabalhosa viagem , desembarcou em Goa a 13 de Mayo do anno seguinte : e quando se via com o seu governo respirar o Estado dos grandes trabalhos , em que se vira ; porque com felicidade restaurou a Provincia de Bardés , desassombrando a Ilha de Goa , obrigou a lhe pedir a paz o Bonfuló , conhecido pelo nome de *Queima Santos* ; elle lha concedeo por hum Tratado muy ventajoso ao Estado , e de grande gloria do Marquez , que se assinou em Goa a 11 de Outubro de 1741 : e quando se achava occupado nos importantes cuidados de rebater os inimigos do Estado , lhe fizeraõ estes huma entrada pela Provincia de Salfete , a cuja expedição mandou o General Manoel Soares Velho , de quem tinha largo conhecimento , e bem merecido conceito , dandolhe as instrucções , do que havia de obrar , o qual felizmente triunfou dos inimigos , conseguindo huma gloriosa vitoria. Achava-se neste tempo o Marquez Vice-Rey com hum leve ataque da gotta , a qual se aggravou de forte , que em curta doença lhe tirou a vida , e morreo a 12 de Junho de 1742. Foy grande a consternação daquelle Cidade , e em toda a parte muy sensivel esta noticia ; porque foy o Marquez D. Luiz Varaõ grande , ornado de excellentes virtudes , que nos faraõ sempre faudosa a sua memoria ; porque à sua grande pessoa deve-

Index

- ibid. Obras que tem escrito, 522.
- D. Affonso de Menezes*, IX. Senhor da Ponte da Barca, de quem era filho, 517. Com quem casou, ibid. Que filhos teve, 518.
- D. Affonso de Menezes*, XI. Senhor da Ponte da Barca, seu casamento, 520.
- D. Affonso de Noronha*, seu casamento, e successão, 344.
- D. Affonso de Noronha*, V. Conde de Odemira, com quem casou, 934.
- D. Affonso Pacheco Portocarrero*, quantas vezes casou, e com quem, 396.
- D. Affonso Telles Girão*, Senhor de Frechofo, com quem casou, 633. De que Familias foy progenitor, ibid.
- D. Affonso de Vasconcellos*, Conde de Penella, questaõ que houve entre elle, e D. Joã de Noronha o *Dentes*, sobre precedencias, 867. Carta do Duque de Bragança D. Fernando, em que pede a ElRey a decisaõ desta questaõ, 868.
- Fr. Agostinho de Castro*, Arcebispo de Braga, vide *Dom Pedro de Castro*.
- D. Agostinho de Lencastre*, &c. II. Duque de Abrantes, quando nasceu, 183. Que titulos teve, ibid. Seu casamento, e successão, 184, e seg.
- Aguiar*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 745.
- Aguila* (Marquezes de) donde procedem, 639.
- Alameda* (Marquezes de) donde procedem, 633.
- Alaraz* (D. Pedro) quem era, 450. Com quem casou, ibid.
- Alvernós* (Francisco Paes de) quem foraõ seus ascendentes, 502.
- Alcaçova Carneiro*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 555.
- Alcalá* (Marquezes de) donde procedem, 633.
- Alcavade* (Conde) Dom Francisco de Lencastre, 286.
- Alconchel* (Senhores de) 407, 412, e 413.
- D. Aldonça de Eça*, mulher de D. Pedro Lobo, de quem era filha, 724. Com quem casou segunda vez, ib. e 738.
- D. Aldonça Manoel*, Condessa de Valença, de quem era filha, 636.
- Aleixo de Sousa da Sylva*, Aposentador môr, com quem casou, 777.
- Alexandre de Sousa*, Capitaõ de Chaul, com quem casou, 503, que filhos teve, 504.
- Alexandre de Sousa Freire*, Governador de Mazagaõ, seu casamento, e successão, 506, e 921.
- Alexandre de Sousa Freire*, outro, Governador do Maranhão, de quem era filho, 508. Com quem casou, e que filhos teve, 509.
- Almada*. Provedores da Casa da India, 249, e seg.
- Almeida*. Condes de Assumar, 533, e 536. Alguns Fidalgos deste Appellido, 555.
- Almirantes*. D. Joã de Castro, 287. D. Francisco de Castro, 288. D. Joã Joseph de Castro, 289. Dom Luiz Innocencio de Castro, ibid. D. Antonio Joseph de Castro, 290.
- Almotacé môr*. Prerogativas deste officio, 423.
- D. Alonso Pimentel*, V. Conde de Benavente, com quem casou, 626.
- Alvarenga* (Senhores de) 658, e seg.
- Alvaro de Abranches*, seu casamento, 265, e 270. Sua successão, 271.
- Alvaro de Carvalho*, Senhor do Morgado de Carvalho, com quem casou, 725, e 740. Sua successão, ibid.
- Aivaro de Carvalho*, outro. Achou-se no sitio, que os Mouros puzeraõ no anno de 1562 a Mazagaõ, 752.

Index

- D. Alvaro da Sylveira*, outro, Comendador de Montalvão, o seu casamento, 774.
- Alvito* (Baroens de) 264, e seg. Duques de *Alvito*, 494, e seg.
- Amayuelas* (Condes de) donde procedem, 639.
- Ambrosio de Aguiar Coutinho*, Senhor da Capitania do Espírito Santo, quantas vezes casou, e com quem, 714.
- S. Anastasia* (Basílica de) em Roma, por quem foy reedificada, 276.
- André Doria*, Principe de Melfi, a sua ascendencia, 115.
- André Doria*, VI. Principe de Melfi, seu casamento, e successão, 485.
- André Imperiali*, I. Principe de Franqueville, seu casamento, 487.
- André Perefstrello de Antas*, com quem casou, 720.
- André Telles de Menezes*, seu casamento, 470.
- D. Andrea Pacheco Sarmiento*, Marquiza de Castro-Forte, de quem era filha, e com quem casou, 412.
- D. Angela Coutinho*, filha de Ruy Mendes, com quem casou, 778.
- D. Angela Maria de Albuquerque*, mulher de D. Antonio de Menezes, de quem era filha, 415.
- D. Angela Maria de Portugal*, mulher de Pedro da Sylva da Fonseca, de quem era filha, 505, e 920.
- D. Angela de Mendocça*, filha de Fernando de Mendocça, quantas vezes casou, e com quem, 849.
- D. Angela de Menezes*, Prioressa do Convento de S. Domingos de Aveiro, e do de Villa-Nova do Porto, de quem era filha, 903.
- D. Angela de Noronha*, mulher de Antonio Lobo de Mello, de quem era filha, 848.
- D. Anna de Aragaõ*, filha de D. Fradique Manoel, porque foy reclusa no Castello de Lisboa, e degradada para Toledo, 501.
- D. Anna de Ataide*, mulher de Dom Alvaro de Castro, de quem era filha, 932.
- D. Anna de Borja e Aragaõ*, V. Princeza de Etiquilache, com quem casou, 462.
- D. Anna de Castella*, Marquiza de Valençuela, de quem era filha, 481.
- D. Anna de Castro*, filha de Lopo Vaz de Camoens, com quem casou, 761.
- D. Anna de Castro*, filha do III. Barão de Alvito, o seu casamento, 890.
- Anna Chaboth* (A Princeza) a sua ascendencia, 601.
- D. Anna de Cordova e Castella*, IV. Marquiza de Valençuela, de quem era filha, 482.
- D. Anna da Cunha*, segunda mulher de D. Diogo de Aguilã, Senhor de Villa-Viçosa, de quem era filha, 639.
- D. Anna da Cunha*, mulher de Dom Diogo da Cunha, de quem era filha, 640, e 642.
- D. Anna Doria Colona*, Duqueza de Torres-Novas, de quem era filha, 110, e 115. Seu casamento, 111. Com que magnificencia foy recebida no desembarque, *ibid.* e seg. Quando faleceo, 115.
- D. Anna de Eça*, mulher de D. Ayres Correa, de quem era filha, 726, e 732.
- D. Anna de Eça*, ou *Henriques*, mulher de Fernando de Mendocça, de quem era filha, 768.
- D. Anna da Guerra*, mulher de Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Alcoentre, quem foraõ seus pays, 741.
- D. Anna Helena de Castro*, mulher de Manoel Telles de Faro, de quem era filha, 770.

D. Anna

Index

- D. Anna de Velasco e Herrera*, Condesa de Benavente, de quem era filha, 626.
- D. Anna de Vilbena*, filha de D. Bernardim de Menezes, quantas vezes casou, e com quem, 691.
- D. Anna de Vilbena*, terceira mulher de Manoel de Soula da Sylva Aposentador mór, de quem era filha, 697.
- D. Anna Urries*, mulher de D. Pedro da Cunha, V. Senhor de Pajares, quem foraõ seus pays, 640.
- D. Antão de Eça*, o dos Mouros, de quem era filho, 646.
- D. Antão de Noronha*, Vice-Rey da India, com quem casou, 885.
- D. Antonio* (O Infante) quando nasceu, e aonde foy bautizado, 47.
- Antonio de Albuquerque Coelho*, com quem casou, 730. Que filhos teve, e quando faleceo, *ibid.*
- D. Antonio de Alcaçova*, Commendador da Idanha, quantas vezes casou, e com quem, 857, 892, e 893.
- D. Antonio de Almeida*, Commendador de Lardosa, o seu casamento, 531.
- D. Antonio de Almeida*, II. Conde de Avintes, com quem casou, 909.
- D. Antonio Alvares da Cunha*, quando, e aonde nasceu, 828. Achou-se na Acclamação del Rey D. João IV., 830. Foy Trinchante dos Reys D. Affonso VI. e D. Pedro II. 831. Estudos a que foy applicado, *ibid.* Seus escritos, 832. Quando faleceo, com quem casou, e que filhos teve, *ibid.* e seg.
- D. Antonio Alvares da Cunha*, Trinchante da Casa Real, outro, quando nasceu, e com quem casou, 841.
- D. Antonio de Azeredo Ataide e Brito*, de que terras he Senhor, 839. Com quem casou, 838. Que filhos tem, 839.
- Antonio de Barros de Almeida*, Senhor do Morgado de Real, com quem casou, 655.
- Antonio de Basto Pereira*, que lugares occupou, e de quem era filho, 243.
- Antonio de Brito Tavares*, com quem casou, 766.
- D. Antonio de Castro*, IV. Conde de Montanto, 948. Contratempos que padecco, *ibid.* e seg. Seu casamento, e successão, 949.
- D. Antonio de Castro*, outro, o seu casamento, 875.
- Antonio Carvide*, com quem casou, 664. Lugares, que servio, *ibid.*
- D. Antonio de Cordova e Aragaõ*, Senhor de Valençuela, seu casamento, e successão, 479.
- Antonio Correa da Cunha*, com quem casou, e que filhos teve, 666, e seg.
- Antonio Correa*, Senhor de Bellas, seu casamento, 876.
- D. Antonio da Costa*, Senhor do Morgado de Mutella, seu casamento, e successão, 727.
- D. Antonio Domingos Fernandes de Cordova*, III. Marquez de Valençuela, com quem casou, e que filhos teve, 481.
- D. Antonio de Eça*, seu casamento, e successão, 672, e seg. Outro, 674.
- D. Antonio Estevoã da Costa*, Armeiro mór, com quem casou, e que filhos teve, 442. De quem era filho, 728, e 907.
- Antonio Fernandes de Cordova*, I. Marquez de Valençuela, 479. Com quem casou, e quantas vezes, 480.
- Antonio da Gama*, seu casamento, e successão, 825.
- Antonio Gonçalves da Camera*, Caçador mór, quantas vezes casou, e com quem, 711, e seg. e 889. Sua successão, 712.

Anto-

Index

- famento , e successão , 665.
Antonio de Mello da Sylva , Alcaide mór de Elvas , seu casamento , e successão , 873.
Antonio de Mello , outro , Alcaide mór de Elvas , com quem casou , 874 , que filhos teve , *ibid.* e seguintes.
Antonio de Mendoga , com quem casou , 254.
Antonio de Mendoga , Arcebispo de Lisboa , que lugares occupou , 470 , e seg. Contenda que teve com o Capellaõ mór Luiz de Sousa , *ibid.* Quando faleceo , e de que idade , 472.
D. Antonio de Menezes , Senhor de Fermoselhe , de quem era filho , 412 , e 413. A sua successão , 415.
D. Antonio de Menezes , Alcaide mór de Cintra , de quem era filho , 415. Quando faleceo , e com quem casou a primeira vez , *ibid.* E segunda , 416. Sua successão , *ibid.*
D. Antonio de Menezes , Commendador de Santa Maria de Castello-Branco , seu casamento , e successão , 754.
D. Antonio de Menezes e Noronha , com quem casou , 922.
D. Antonio de Menezes Sottomayor , Senhor de Alconchel , de quem era filho , 408. Com quem casou , 411. Sua successão , 412.
Antonio de Miranda Henriques , que filhos teve , 773.
Antonio de Moura , Senhor da Povoia , com quem casou , 891 , e 893. Que filhos teve , 893.
Antonio Paim da Camera , seu casamento , 759. Sua successão , 760.
Antonio Peixoto da Sylva , com quem casou , 778.
D. Antonio Pereira , Commendador do Pinheiro , seu casamento , 936.
Antonio Pereira , Senhor do Morga- do de Cavalleiros , seu casamento , e successão , 653.
Antonio Pereira Pinto de Eça , com quem casou , e que filhos tem , 657.
Antonio Pereira Sodré , Senhor da Villa de Aguas Bellas , com quem casou , 840. Que filhos tem , 841.
D. Antonio Pimentel de Ibarra , IV. Marquez de Tarracena , com quem casou , 468.
Antonio Pimentel de Moraes , o seu casamento , 707.
Antonio de Saldanha de Oliveira e Sousa , seu casamento , e successão , 242 , e seg. Outro , 244. Outro , 246. Outro , 741.
Antonio Saraiva de Sampayo , com quem casou , 920.
Antonio de Sousa de Mello , o Loyo , porque lhe chamaraõ assim , 504. Seu casamento , e successão , *ibid.* e 919.
Antonio de Sousa Coutinho , com quem casou , e que filhos teve , 773.
D. Antonio da Sylva , com quem casou , 637.
Antonio Tavares da Cunha , seu casamento , 666.
Antonio Telles de Menezes , que Commendas teve , 772. Pertencido o titulo de Conde de Vila-Pouca , por demanda que poz à Coroa , e como foy sentenciada , *ibid.* Quantas vezes casou , e com quem , e que filhos teve , *ibid.*
Antonio Telles da Sylva , o seu casamento , 229.
Antonio Xavier Zuzarte Cardoso , Correyo mór de Coimbra , com quem casou , e que filhos tem , 671.
D. Antonia de Aguilã , mulher de D. Bernardino Manrique , VI. Senhor de las Amayuelas , de quem era filha , 639.

D. Au-

das cousas notaveis.

- D. Antonia de Ataide*, mulher de Joanne Mendes de Vasconcellos, a sua ascendencia, 291.
- D. Antonia de Borbon*, mulher de D. Affonso de Menezes, XI. Senhor da Ponte da Barca, de quem he filha, 520.
- D. Antonia de Borbon*, filha dos III. Condes dos Arcos, com quem casou a primeira vez, 910. E segunda, *ibid.* e 900.
- D. Antonia Bracamonte*, Marquiza de Valençuela, de quem era filha, 480.
- Dona Antonia de Castro*, mulher de Manoel de Mendouça, 470. Com quem casou segunda vez, *ibid.*
- D. Antonia de Castro*, mulher de Antonio de Mello da Sylva, de quem era filha, 873.
- D. Antonia Coutinho*, mulher de D. Joaó Lobo, de quem era filha, 844.
- D. Antonia da Cunha*, mulher de D. Fernando Ninho de Castro, quem foraõ seus pays, 635.
- D. Antonia da Cunha*, Condessa do S. R. I. de quem era filha, 642.
- D. Antonia da Cunha*, filha de Jorge de Mello, com quem casou, 716.
- D. Antonia da Cunha*, mulher de D. Manoel Pereira, de quem era filha, 939.
- D. Antonia de Eça*, Priora de Santo Alberto de Lisboa, quem foraõ seus pays, 672.
- D. Antonia de Eça*, primeira mulher de Jorge da Sylva, de quem era filha, 719.
- D. Antonia de Eça*, filha de D. Gomes de Eça, quantas vezes casou, e com quem, 759.
- D. Antonia Ignacia Coutinho de Castro*, filha de Francisco Correa de Lacerda, com quem casou, 451.
- D. Antonia Joachina de Menezes*, mulher de Manoel Cactano Lopes de Lavre, de quem he filha, 419.
- D. Antonia Josefa de Vilbena*, mulher de Francisco de Sousa da Sylva, de quem era filha, 417.
- D. Antonia Luiza da Sylva*, mulher de D. Miguel da Sylva Pestanha, de quem he filha, 943.
- D. Antonia Magdalena*, segunda mulher de Dom Antonio de Menezes, 416.
- D. Antonia Maria Francisca Barreto*, l. Condessa do Rio Grande, de quem era filha, 458. Quando casou, e com quem, *ibid.*
- D. Antonia Maria de Sousa Montenegro*, mulher de Antonio Pereira Pinto de Eça, 657.
- D. Antonia Mauricia da Sylva*, filha de Martim Correa da Sylva, com quem casou, 748.
- D. Antonia de Mello*, filha de Francisco de Mello Peixoto, seu casamento, 761.
- D. Antonia de Mello*, terceira mulher do Secretario de Estado Diogo Soares, de quem era filha, 660.
- D. Antonia de Mendouça*, mulher de Pedro de Mendouça, Alcaide mór de Mouraõ, de quem era filha, 438.
- D. Antonia de Menezes*, filha de Bernardim da Sylva, com quem casou, 736.
- D. Antonia de Navarra e Velasco*, Marquiza de Cabrega, quantas vezes casou, e com quem, 465. De quem era filha, *ibid.*
- D. Antonia de Noronha*, filha de D. Rodrigo Lobo, Senhor de Sarzedas, com quem casou, 891, e 894.
- D. Antonia Ribeiro*, filha de Gonçalo Ribeiro, o seu casamento, 745.
- D. Antonia Rosa de Mello*, mulher de D. Antonio Joseph da Colta, de quem he filha, 443.
- D. Antonia da Sylva*, filha de Dom Luiz

Index

- Luiz de Sousa, Senhor de Beringel, com quem casou, 874.
- D. Antonia de Tavora*, mulher de Luiz de Alcaçova Carneiro, a sua ascendencia, 555.
- D. Antonia de Vasconcellos*, mulher de Pedro Barbosa de Luna, de quem era filha, 659.
- D. Antonia de Vasconcellos*, mulher de Tristaõ da Cunha, Senhor de Povolide, a sua ascendencia, 745.
- Aposentadores mōres*, 690, e seg.
- D. Archangela Maria de Tavora*, Condessa de Povolide, quem foraõ seus p̄ys, 282.
- D. Archangela Michaella de Portugal*, filha dos I. Condes de Sarzedas, com quem casou, 923.
- Arcois* (Duques de) 168, e seg. Condes dos *Arcois*, 319, 908, e 909.
- Arganil* (Conde de) Miguel Carlos da Cunha, 282, e seg.
- Armada*. A que foy ao Levante em soccorro da Igreja contra o Turco, que successo teve, 459. A que o Principe Dom Pedro mandou em soccorro de Oran, 558.
- Arrabida* (Convento de Nossa Senhora da) por quem foy fundado, 57. Quem saõ os seus Padroeiros, 58.
- Arrayolos* (Conde de) D. Alvaro Pires de Castro, 803.
- Assumar* (Condes de) I. 533. II. 536.
- Ataide*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 291. Senhores de Penacova, 511. Condes de Atouguia, Condes, e Senhores da Caltanheira, 537, e 551.
- Atalaya* (Condes de) I. 542. II. 545. III. 548. IV. 557. V. 569. VI. 575. Senhores de *Atalaya*, 496, 528, e 553.
- Aveito*. (Ducado de) Quaes foraõ os seus Oppoentes, 155, 161, e 176.
- Ayres Bento de Saldanha*, seu casamento, 248.
- D. Ayres Correa*, seu casamento, e successaõ, 732.
- Ayres de Saldanha*, Senhor de Albuquerque, com quem casou, 826.
- Ayres de Saldanha de Menezes*, que p̄stos occupou, 246, e seg. Seu casamento, e successaõ, 247.
- Ayres de Sousa de Castro*, Comendador de Rio Mayor, o seu casamento, 895.
- Ayres Telles de Menezes*, Capitaõ de Dio, com quem casou, 456.
- Ayres Telles de Menezes*, outro, com quem casou, e que filhos teve, 770.
- Azambuja*, (Senhores de) 747.
- Azurara* (Senhores de) 846, e seg. 856, e seg.

B

- D. Om Balthasar de Castro*, o seu casamento, 773.
- D. Balthasar de la Cueva*, com quem casou, 191.
- D. Balthasar da Sylveira*, seu casamento, 282.
- Banhos* (Duque de) 175. Conde de *Banhos*, 183.
- D. Barbara Pacheco de Mello*, filha de Manoel Pacheco de Mello, com quem casou, 660.
- Barca* (Senhores da Ponte da) 516, e seg.
- Barrantes* (D. Affonso) seu casamento, e successaõ, 433.
- Barretos*, 455, e seg.
- Barriga* (Lopo) Adail m̄or de Çafim, e outros deste Appellido, 699, e seg.
- Barros*, Senhores do Morgado de Real, 655. Outros, 743.
- Bartholomeu de Andrade*, com quem casou, 778.
- D. Bartholomeu de Noronha*, Senhor da

das cousas notaveis.

- da Quinta da Perlada , seu casamento , e successão , 708.
- Bartholomeu de Vasconcellos* , de quem he filho , e com quem casou , 230.
- Batalha*. A de Almança , que successo teve , 578 , e seg.
- Belchior de Teirve* , escreveu a Historia da Casa de Sandoval , 483. De quem era filho , *ibid*.
- Belmonte* (Alcaides môres de) 846 , e seg. 856 , e seg.
- Benavente* (Conde de) D. Alonso Pimentel , o seu casamento , 626.
- Bento de Lemos* , com quem casou , 736.
- D. Bernarda Caetana Lobo* , mulher de D. Vasco Lobo , IX. Barão de Alvito , de quem era filha , 267 , e 268.
- D. Bernarda de Castro* , mulher de Gaspar Pereira , de quem era filha , 941.
- D. Bernarda de Eça* , mulher de D. Pedro de Menezes , Capitão de Malaca , quem foraõ seus pays , 719 , e 810.
- D. Bernarda de Eça* , ou *D. Guiomar* , mulher de Bento de Lemos , de quem era filha , 736. Com quem casou segunda vez , *ibid*.
- D. Bernarda de Eça* , mulher de Duarte Paim da Camera , quem foraõ seus pays , 759.
- D. Bernarda de Menezes* , mulher de D. Simão de Cattro , de quem era filha , 287.
- D. Bernarda Telles* , mulher de Antonio de Castello Branco , 669. Por morte de seu marido tomou o habito de Religiosa em Lorvão , *ibid*.
- Bernardim de Carvalho* , Capitão de Tangere , seu casamento , e successão , 749. Outro , 756.
- Bernardim Ribeiro Pacheco* , seu casamento , e successão , 811.
- Bernardim de Tavora e Sousa* , com quem casou , 506 , 507 , e 921. Sua successão , 507.
- D. Bernardino de Cardenas* , III. Duque de Maqueda , de que terras foy Senhor , 117.
- D. Bernardino de Carvajal* , II. Conde de Enjarada , com quem casou , 185 , e 187. Sua successão , 188.
- Bernardino Fernandes de Velasco* , II. Conde de Haro , seu casamento , 626.
- Bernardino Francisco de Sousa Tavares* , com quem casou , 508 , que filhos tem , *ibid*.
- D. Bernardino Manrique* , VI. Senhor de las Amayuelas , o seu casamento , 639.
- D. Bernardino de Menezes* , Alcaide mór de Proença , seu casamento , e successão , 698.
- D. Bernardino de Quinhones* , Conde de Luna , com quem casou , 201.
- Bernardo de Almada* , Senhor de Carvalhaes , de quem he filho , e com quem casou , 257.
- Bernardo de Carvalho* , Guarda mór delRey D. João III. seu casamento , 811.
- D. Bernardo de Eça* , quantas vezes casou , e que filhos teve , 738 , e 739.
- Bernardo Freire de Andrade* , quantas vezes casou , e com quem , 452. e 907.
- D. Bernardo Manoel* , Alcaide mór de Santarem , 396. Valor com que se houve na Praça de Çafim , e nos Aduares de Almedina , 398. Achou-se na tomada de Azamor , *ibid*. Passa a servir na guerra de Italia , e porque motivo , 400. Quantas vezes casou , e que filhos teve , 401 , e seg.
- D. Bernardo de Noronha* , seu casamento , e successão , 253 , e seg. 909. Outro , 904.
- Bernardo de Vasconcellos* , Senhor de Alva-

Index

- Alvarenga, seu casamento, e successão, 658.
- Bispos*. Junta que fizeram em Thomar para a extinção dos Judeos, 540, 933.
- Bobadilha* (Affonso de) quem era, 402.
- Borja*. Condes de Ficalho, Principes de Equilache, e outros, 461, e seg.
- Botelho*. Condes de S. Miguel, 898, e seg.
- D. Branca de Castro*, mulher de Nuno de Mello da Sylva, de quem era filha, 662, 665.
- D. Branca da Cunha*, mulher de D. Affonso, Senhor de Calcaes, quem foraõ seus pays, 785.
- D. Branca de Eça*, segunda mulher de Vasco Fernandes de Lucena, de quem era filha, 647, 764. Quantas vezes casou, e com quem, 764.
- D. Branca de Eça*, mulher de Henrique de Menezes da Sylveira, 734.
- D. Branca de Eça*, mulher de Diogo de Miranda, 767.
- D. Branca de Eça*, mulher de Luiz de Melquita, de quem era filha, 768.
- D. Branca de Eça*, mulher de Gonçalo Rodrigues de Sousa, 774.
- D. Branca de Herrera*, primeira mulher de Bernardino Fernandes de Velasco, II. Conde de Haro, seu casamento, 626.
- D. Branca Manrique*, mulher de D. João da Cunha, III. Senhor de Pajares, 637.
- D. Branca de Mendouça*, mulher de Luiz da Sylveira, de quem era filha, 768.
- D. Branca da Sylva Mascarenhas*, mulher de Francisco Botelho da Sylva Telles, 411.
- D. Branca da Sylva*, filha de Ruy Mendes de Vasconcellos, I. Conde de Castello-Melhor, quantas vezes casou, e com quem, 668.
- D. Branca da Sylva*, filha de Jeronymo Rodrigues Solis, com quem casou, 759.
- D. Branca de Vilbena*, Condessa de Villa-Nova, de quem era filha, 213, 472. Seu casamento, *ibid.* A sua alcendencia, 311.
- D. Branca de Vilbena da Sylveira*, Condessa de Villa-Nova, de quem era filha, 213, e 476. Quando faleceo, e aonde jaz, 214.
- D. Branca de Vilbena*, mulher do II. Conde de Villa-Nova D. Manoel de Castellobranco, 474.
- D. Branca de Vilbena*, mulher de D. João de Castellobranco, de quem era filha, 456.
- D. Braz de Castro*, Governador da India, seu casamento, e successão, 770.
- Breiner*. (D. Maria Barbara de) A sua alcendencia, 234. *D. Isabel Josefa de Breiner*, com quem casou, 237.
- D. Brianda Vela da Cunha*, mulher de D. João Joseph da Cunha, de quem era filha, 642.
- D. Briolanja Coutinho*, mulher de Estevão Gomes da Sylveira, 703.
- D. Briolanja Henriques*, mulher de Henrique Henriques de Miranda, 774.
- D. Brites* (A Rainha) legado que deixou a seu neto o Infante Dom João, 613.
- D. Brites de Abrancbes*, mulher de D. João Manoel, de quem era filha, 514. Com quem havia sido casada, *ibid.*
- D. Brites Antonia Coutinho*, filha de Manoel Soares Coutinho, com quem casou, 667.
- D. Brites de Aragaõ*, o que dizia sobre o não catar, 456. Fundou duas cellas para dous Monges nos Cartuxos de Laveiras, *ibid.*
- D. Brites de Aragaõ*, segunda mulher

das cousas notaveis.

- Iher de Ayres Telles de Menezes , de quem era filha , 456.
- Brites Carreira* , filha de Balthasar Pinto , com quem casou , 759.
- Dona Brites Coutinho* , Condessa de Sortelha , a sua ascendencia , 259.
- D. Brites da Cunha e Portugal* , mulher de D. Pedro Quinhones , de quem era filha , 634.
- D. Brites de Eça* , mulher de Estevão Ferreira , Senhor do Morgado de Cavalleiros , quem toraõ seus pays , 653. Com quem casou segunda vez , *ibid.*
- D. Brites de Eça* , mulher de Francisco Ferreira , de quem era filha , 760.
- D. Brites de Faria* , filha de Alvaro de Faria , com quem casou , 759.
- D. Brites Francisca de Mendoga* , mulher de D. Joseph de Menezes , de quem era filha , e quando casou , 230.
- Brites Goncalves de Moura* , mulher de Vasco Fernandes Coutinho , 630.
- Brites de S. Joseph (Soror)* Prioressa do Convento de S. Joaõ de Setaval , de quem era filha , 104. Honras que lhe fez ElRey D. Joaõ IV. *ibid.* Quando faleceo , 105.
- D. Brites Josefa de Abreu* , mulher de D. Garcia de Noronha , 708.
- D. Brites Josefa de Brito Godins* , mulher de Nuno Pereira Freire , de quem era filha , 450.
- D. Brites Josefa da Cunha* , mulher de D. Carlos Joseph Bento de Menezes , 231 , e *leg.*
- D. Brites de Lara* , a sua ascendencia , 65 , 107.
- D. Brites de Lencastre* , Commenda-deira de Santos , de quem era filha , e quando faleceo , 79. Outra , Prioressa do Convento de S. Joaõ de Setaval , 104.
- D. Brites de Lencastre* , Duqueza de Bragança , de quem era filha , 203.
- D. Brites de Lencastre* , mulher de Joaõ de Eça Corte-Real , 226.
- D. Brites de Lencastre* , filha de Martim Affonso de Oliveira , com quem casou , 688.
- D. Brites de Lima* , mulher de Nuno Alvares Botelho , 898. Com quem casou segunda vez , 899 , 901.
- D. Brites Lopes* , mulher de Vasco Martins da Cunha , 787.
- Dona Brites Magdalena Henriques* , mulher de Antonio Xavier Zuzarte Cardoso , de quem he filha , 671.
- D. Brites Maria de Albuquerque* , filha de Antonio de Almeida de Albuquerque Coelho , com quem casou , 670.
- D. Brites Marianna de Menezes* , mulher de D. Alvaro da Sylveira , de quem era filha , 229.
- D. Brites de Mendoga* , mulher de Manoel Corte-Real , quem toraõ seus pays , e avos , 291.
- D. Brites de Mendoga* , filha de Dom Fernando de Menezes , com quem casou , 926.
- D. Brites de Menezes* , mulher de Ayres Gomes da Sylva , quem toraõ seus pays , e avos , 39.
- Dona Brites de Menezes* , mulher de Henrique de Sa de Menezes , a sua ascendencia , 259.
- D. Brites de Menezes* , mulher de D. Luiz Mascarenhas de Lencastre , de quem era filha , 332.
- D. Brites de Menezes* , mulher de Ruy Barreto , Alcaide môr de Faro , 457.
- D. Brites de Menezes* , Condessa da Feira , de quem era filha , 871.
- D. Brites de Menezes* , filha dos II. Condes de Sabugal , quantas vezes casou , 812.
- D. Brites de Menezes* , filha de Dom Luiz de Menezes , quantas vezes casou , e com quem , 873.

Index

- D. Brites Mexia*, mulher de D. Antonio Manoel, Commendador de Horta Lagoa, 405.
- Brites de Moraes Cabral*, mulher de Diogo Correa, Senhor da Quinta de Chaqueda, 707.
- D. Brites Pereira*, Condessa de Ourem, sua ascendencia, 39.
- D. Brites Pereira*, mulher de Estevoão Ferreira de Eça, 654.
- D. Brites Pereira*, Abbadessa do Convento de Vairão, de quem era filha, 884.
- D. Brites de Portugal*, filha do Infante D. João, com quem casou, 625.
- D. Brites de Sandoval*, de quem era filha, e com quem foy casada, 197.
- D. Brites Soares de Mello*, Condessa de Cantanhede, a sua ascendencia, 551.
- D. Brites da Sylva*, filha de Vasco Fernandes de Sampayo, III. Senhor de Villa-Flor, com quem casou, 715.
- D. Brites da Sylva*, filha de Jorge Coelho de Andrade, o seu casamento, 779.
- D. Brites de Tavora*, mulher de D. Pedro Mascarenhas, de quem era filha, 333.
- D. Brites Theresia de Menezes*, mulher de Thadeu Luiz Antonio de Carvalho e Camoens, de quem he filha, 418, 679.
- D. Brites de Vilbena*, mulher do Senhor D. Jorge, de quem era filha, 13, 33. A sua Arvore, 39.
- D. Brites de Vilbena*, mulher de Joanne Mendes de Oliveira, 225.
- D. Brites de Vilbena*, mulher de D. Galtao Coutinho, 700, 701.
- D. Brites de Vilbena*, filha de Joao de Mello da Sylva, 810.
- D. Brites de Vilbena*, mulher de D. Manoel de Castro, de quem era filha, 934.
- Brito Nogueira*, Viscondes de Villa-Nova da Cerveira, 319, 555.

C

- Cabral*, Alcaldes mōres de Belmonte, 846, e seg. 856, e seguintes.
- Cabrega* (Marquez de) Dom Joseph da Gurrea, 455.
- Caetano Antonio Gallio Trivulci*, Principe do S. R. I. seu casamento, e successão, 495.
- Caetano Cabral de Menezes*, seu casamento, 243, e 861.
- Caetano de Mello de Castro*, Vice-Rey da India, 850.
- D. Caetana Alberto de Lencastra*, mulher de Francisco Pereira da Sylva, Senhor de Britiandos, de quem he filha, 358.
- Çastim* (Fortaleza de) em que anno foy sitiada, 398.
- Calheiros* (Senhores da Casa, e Solar de) 524.
- Calbeta* (Condes da) 207, e seg.
- Camera*. Senhores da Ilha Deserta, 702, e seg. Condes da Ribeira, e Villa-Franca, 601.
- D. Camilla de Noronha*, mulher de Joao Rodrigues de Sá, e Menezes, a sua ascendencia, 259.
- D. Canilla de Noronha*, mulher de Gonçalo Pires Carvaiho, de quem era filha, 944.
- Cantanhede* (Senhores de) 808, e seg.
- Cardailbac*. Baroens de la Chapelle, 319.
- Cardeal*. Nuno da Cunha de Ataide, 272, e seg. D. Verissimo de Lencastra, 287, 293, e seg.
- Cardenas*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 121.
- D. Carlos de Aragoão Borja*, &c. IX. Duque de Villa Hermosa. Seu casamento

das cousas notaveis.

- famento, 466. Deixou por uni-
versaes herdeiros aos Padres da
Companhia, *ibid.*
- D. Carlos de Borja*, II. Conde de Fi-
calho, com quem casou, 463. Sua
succellaõ, 464.
- D. Carlos de Borja e Aragoã*, seu ca-
samento, 465. Por morte de sua
mulher te tez Clerigo, *ibid.*
- Carlos Gimach*. Encarregalhe o Car-
deal Nuno da Cunha a obra da Ba-
síllica de Santa Anattasia em Roma,
277.
- D. Carlos Joseph Bento de Menezes*,
quando nasceu, e com quem ca-
sou, 231, e 232. Sua succellaõ,
ibid.
- Carlos Manoel Felisberto*, Marquez
de Livorno, seu casamento, e suc-
cellaõ, 487.
- D. Carlos de Noronha*, II. Conde de
Valadares, seu casamento, 272.
- Carneiro*. Senhores da Ilha do Princi-
pe, 501, e seg.
- Carvajal*. Alguns Fidalgos deste
Appellido, 188, e seg.
- Carvalho*. Senhores de Negrellos, e
Abbadim, 677, e 760. Senhores
do Morgado de *Carvalho*, 748,
e seg. Provedores das obras do Pa-
ço, 935, e seg.
- Cassano* (Principe de) 494.
- Castellonovo* (Condes de) 692, e
seg.
- Castro*. Alguns Fidalgos deste Appel-
lido, 39. Almirantes de Portugal,
287, e seg. Alcaides môres de Mel-
gaço, 661, e seg. Condes de Mon-
fanto, 802, e seg. Senhores do
Paul de Boquilobo, 915, e seg.
- Castro Forte* (Marquezes de) *D. Jor-
ge de Menezes Sottomayor*, 412.
*D. Francisco de Sottomayor Pa-
checo*, &c. 413. *D. Pedro Pacheco*,
412.
- D. Catharina de Ataide*, mulher de
Luiz Ribeiro Pacheco, *Commen-
Tom. XI.*
- dador de Villa Cova, de quem era
filha, 811. Com quem havia sido
casada, *ibid.*
- D. Catharina de Barros*, fila de Lopo
de Barros, com quem casou, 778.
- Dona Catharina Bernardes*, filha de
Antonio Vaz Bernardes, Senhor da
Quinta da Foz, o seu casamento,
672.
- D. Catharina de Borbon*, filha dos II.
Condes de Avintes, com quem ca-
sou, 861.
- D. Catharina Brandaõ*, mulher de *D.
Jorge Henriques*, V. Senhor das
Alcaçovas, de quem era filha,
454.
- D. Catharina de Castro*, mulher de
D. Diogo Coutinho, quem toraõ
seus pays, 701.
- D. Catharina de Castro*, mulher de
Miguel Telles de Moura, de quem
era filha, 847.
- Catharina Charlota de Gramont*, mu-
lher de Luiz Grimaldi, Principe de
Monaco, 488.
- D. Catharina Coutinho*, filha dos II.
Condes de Marialva, quantas ve-
zes casou, e com quem, 685.
- D. Catharina de Eça*, Abbadessa per-
petua de Lorvaõ, de quem era fi-
lha, 647.
- D. Catharina de Eça*, mulher de Ma-
noel Barreto Rolim, 734.
- D. Catharina da Guerra*, mulher de
Alvaro de Carvalho, 725, 740.
- D. Catharina Henriques*, mulher de
Francisco da Sylveira, de quem era
filha, 769.
- D. Catharina de Lencastre*, segunda
mulher de *D. Fernão Martins Mas-
carenhas*, 331.
- D. Catharina de Macedo Leite*, mu-
lher do Secretario Miguel de Vas-
concellos, de quem era filha, 659.
- Dona Catharina Manoel*, mulher de
Antonio de Mello de Sampayo,
516.

Index

- D. Catharina Margarida de Aragoão*, mulher de Damão Botelho Chacon, de quem he filha, 505, 920.
- D. Catharina de Mello*, mulher de Florestaão Lobo Cabral, 665.
- D. Catharina de Mendoga*, mulher de Anurê Tello de Menezes, quem foraõ seus pays, 470.
- D. Catharina de Mendoga*, filha de Pedro de Mello, Governador do Rio de Janeiro, com quem casou, 775.
- D. Catharina de Menezes*, filha de Gonçalo Pires Carvalho, com quem casou, 751.
- D. Catharina de Menezes*, segunda mulher de Affonso de Albuquerque, de quem era filha, 812. Com quem casou segunda vez, *ibid.*
- D. Catharina de Menezes*, mulher de Pedro da Cunha, Alcaide mór de Terena, 944.
- D. Catharina de Menezes*, mulher de D. João Tello de Menezes, a sua ascendencia, 567.
- D. Catharina de Noronha*, mulher de D. João de Menezes e Vasconcellos, Senhor da Enxara dos Cavalheiros, 712.
- D. Catharina de Noronha*, filha de D. Gomes de Mello, com quem casou, 856.
- D. Catharina do Pilar de Mendoga*, mulher de Joseph de Mendoga, de quem era filha, 776.
- D. Catharina de Sottomayor*, filha de Bartholomeu Gonçalves Carneiro, com quem casou, 673.
- D. Catharina da Sylva* (A Condesa) sua ascendencia, 81.
- D. Catharina da Sylva*, mulher de D. Fernando de Castro, de quem era filha, 875. Com quem casou segunda vez, 876.
- D. Catharina de Tavora*, mulher de Lourenço Pires de Tavora, a sua ascendencia, 345, e 555.
- D. Catharina de Vilhena*, mulher de Antonio de Brito Tavares, 766.
- Cavalleiros* (Senhores do Morgado de) 653, e seg. 656, e seg.
- D. Cecilia*, mulher do Desembargador Jorge Machado Boto, de quem era filha, 661. Com quem casou segunda vez, 662.
- D. Cecilia Cardiga*, filha de Jorge Cardiga, com quem casou, 739.
- D. Cecilia Henriques*, ou *da Sylva*, mulher de Francisco de Miranda, 769.
- D. Cecilia Henriques*, filha de Ruy de Mello, com quem casou, 922.
- D. Cecilia de Mendoga*, mulher de D. Antonio de Menezes, Senhor de Alonchel, 411.
- D. Cecilia de Mendoga*, mulher de D. D.ogo Pereira, de quem era filha, 769.
- D. Cecilia de Menezes*, Abbadessa das Descalças da Madre de Deos, de quem era filha, 461.
- D. Cecilia de Menezes*, filha de D. Pedro de Noronha, VI. Senhor de Villa-Verde, com quem casou, 879, 889.
- D. Cecilia de Menezes*, filha dos III. Condes de Redondo, seu casamento, 881.
- D. Cecilia de Menezes*, filha de D. João de Castellobranco, com quem casou, 882.
- D. Cecilia de Noronha*, filha de Dom João Soares de Alarcao, seu casamento, 714.
- D. Cecilia Pereira*, mulher de Dom Francisco de Eça, de quem era filha, 661.
- D. Cecilia de Tavora*, Condesa de S. Miguel, quem foraõ seus pays, 900.
- Chabos*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 601.
- Christovaõ de Almada*, Senhor de Carvalhaca, 249. Seu elogio, 250.
- Quando

das cousas notaveis.

- Quando faleceo, e aonde jaz sepultado, ibid. Quantas vezes casou, e com quem, ibid. e leg. e 689 Sua successão, 251.
- Christovão Borges Corte-Real*, com quem casou, 856.
- Christovão Correa*, Commendador dos Collos de Alvalade, com quem casou terceira vez, 724.
- Christovão Correa Freire*, seu casamento, 451, 452.
- Christovão da Costa de Ataíde e Sousa*, seu casamento, 508.
- D. Christovão de Eça*, de quem era filho, 685, 689. Que filhos teve, 699.
- Christovão Esmeraldo de Atouguia e Camera*, seu casamento, e successão, 771.
- Christovão Falção de Sousa*, Governador da Ilha da Madeira, com quem casou segunda vez, 733.
- Christovão de Mello Freire*, Collegio do Collegio Real de S. Paulo, de quem era filho, e que lugares occupou, 504. Que filhos teve, ib.
- Christovão de Mello*, Porteiro mór, com quem casou, 653, 919, e 946.
- D. Christovão de Mello*, Governador do Estado da India, de quem era filho, com quem casou, e que filhos teve, 729.
- Christovão de Mello*, Senhor de Povolide, com quem casou, 740, e 742.
- Christovão Moniz*, Commendador de Garvão, com quem casou, 724.
- Ciudad Real* (Duques de) 467, 468.
- D. Clara Jaques*, filha de Alvaro Jaques, o seu casamento, 891.
- Clara Maria de Nafau* (A Princeza) sua alçençencia, 145.
- D. Clara de Mello*, mulher de Dom Antonio Mascarenhas, de quem era filha, 409.
- D. Clara de Villasboas*, filha de Nuno Bernardes Monteiro, com quem casou, 673.
- Claudia*, Marqueza de Moy, quem toraõ seus pays, e avós, 145.
- Claudio Landi*, III. Principe de Valditaro, seu casamento, 478, 484. Sua successão, ibid.
- Coculim* (I. Conde de) D. Francisco Mascarenhas, com quem casou, 535. III. Conde, 317.
- Collegio*. O de Nossa Senhora da Encarnação de Agostinhos em Madrid, por quem foy fundado. 479. O dos Clerigos Pobres do Bairro Alto de Lisboa, por quem foy fundado, 663.
- Congregação*. A de S. João Euangelista quando teve principio em Portugal, 627.
- D. Constança*, filha delRey D. Henrique II. de Castella, com quem casou, 622.
- D. Constança de Carvalho*, mulher de Dom Antonio de Menezes, de quem era filha, 754.
- D. Constança de Castro*, mulher de Manoel de Valadares Carneiro, 761.
- D. Constança Emilia de Roban*, Condessa da Ribeira Grande, a sua ascendencia, 601.
- Constança Garcia*, mulher de Gomes Rodrigues, foy Aya do Infante D. João, 612. Com quem havida sido casada, ibid.
- D. Constança de Portugal*, mulher de Antonio de Saldanha de Oliveira, de quem he filha, 246.
- D. Constança de Tavora*, mulher de João de Sepulveda, de quem era filha, 751.
- D. Constança de Tavora*, mulher de Diogo de Sepulveda, de quem era filha, 754.
- Constantino de Magalhaens*, VII. Senhor da Ponte da Barca, com quem casou,

Index

casou, 514, e 516. Sua successão, 517.
Constantino de Sá, quem escreveu a tua vida, 410.
Convento. Vide *Mosteiro*.
Ciradua Aragaõ, 477, e seg.
Correa Laceria, 447, e leg.
Correios mores, 937, e leg.
Coruche (Commendadores de) 329, e leg.
Corte-Real. Alguns Fidalgos deste Appellido, 291. Diogo de Mendouça *Corte-Real*, com quem casou, 514.
Coutinho. Alguns Fidalgos deste Appellido, 81. D. Gattaõ *Coutinho*, e outros, 701, e leg.
Cueva. Alguns Fidalgos deste Appellido, 75, 121.
Cunha. As Armas desta Familia, em que parte estão esculpidas em Roma, 277. Alguns Fidalgos deste Appellido, 291, 272, e leg. Condes de *Valença*, 632, e seg. Senhores de *Pajares*, 636, e seg. Condes de *Requena*, 641. Senhores de *Povolide*, 744, e leg. Senhores da *Taboa*, 815, e leg. Onde deduz a sua origem esta Familia, 829.

D

D *Damião de Aguiar* (O Desembargador) quem foraõ seus ascendentes, 745. Quando faleceu, e aonde jaz, 746. Com quem casou, *ibid*.
Damião Botelho Chacon da Sylveira, com quem casou, 505, 920.
Desafio, entre D. João Manoel o *Alabastro*, e João Falcao em Goa, 403. O que teve D. João de Eça com D. Antonio de Noronha o *Catarraç*, 676.
D. Diniz de Faro, II. Conde de Fa-

ro, com quem casou, 102.
Diniz de Mello de Castro, seu casamento, e successão, 850.
D. Diogo de Aguilã, Senhor de Villa-Viçosa, com quem casou, 639.
D. Diogo de Castellobranco, seu casamento, 473. Que filhos teve, 474.
D. Diogo de Castro, Conde de Bafito, quando foy nomeado Vice-Rey de Portugal, e por quem, 541.
D. Diogo de Castro, Senhor de Lanhoto, &c. com quem casou, 846.
Diogo Correa, Senhor da Quinta de Chaqueda, seu casamento, e successão, 707.
D. Diogo Coutinho, Commendador de Caldeias, com quem casou, e que filhos teve, 701.
D. Diogo da Cunha, seu casamento, 640, 642. Sua successão, *ibid*.
D. Diogo de Eça, com quem casou, 645. Outro, 686, 687. Outro, 689.
D. Diogo de Eça Mendouça Henriques, seu casamento, 688.
D. Diogo de Faro, III. Conde de Vimieiro, seu casamento, 235.
D. Diogo Fernandes de Almada, Ayo do Senhor D. Jorge, 5. Prauca que fez a El Rey D. Manoel, apresentandolhe o Senhor D. Jorge, por recommendação del Rey teu pay, 8.
Dom Diogo Fernando de Cordova, Marquez de Santulhan, com quem casou, 467.
D. Diogo Forjaz Pereira, VI. Conde da Feira, seu casamento, e successão, 887.
D. Diogo Gabriel de Aguilã, I. Marquez de Villa-Viçosa, com quem casou, 642.
Diogo Gomes de Sandoval (O Conde) com quem casou, 201.
D. Diogo Henriques, seu casamento, e successão, 925.

D. Dio-

das cousas notaveis.

- D. Diogo Lobo**, Prior de Santa Maria de Guimaraens, eleito Bispo de Viseu, de quem era filho, 264. Quando faleceo, *ibid.*
- D. Diogo Lobo de Castro**, com quem casou, 845.
- Diogo Lopes de Carvalho**, Senhor de Negrellos, e Abbadim, seu casamento, e successão, 761.
- Diogo Lopes de Zuniã**, I. Conde de Neiva, seu casamento, 626.
- D. Diogo Manoel**, Cavalleiro de S. Joã de Malta, de quem era filho, 564. Servio no Exercito Portuguez em Catalunha, e depois passou à Alemanha para o serviço do Imperador Carlos.VI. *ibid.* Quando, e aonde faleceo, *ibid.*
- D. Diogo Manoel de Aragaõ**, VIII. Prior môr da Ordem de Santiago, de quem era filho, 499. Estando doente, mandou abrir a sua sepultura, e ouvindo osgolpes della faleceo, *ibid.* Aonde jaz sepultado, e que Epitafio tem, 500.
- Diogo de Mello**, com quem casou, 766. Outro, 852.
- D. Diogo de Menezes**, Commendador de Valada, com quem casou, 228. Quando faleceo, e que successão teve, *ibid.*
- Dom Diogo de Menezes e Tavora**, quando nasceo, e que pôstos tem occupado, 233. Quando casou, e com quem, *ibid.* Sua successão, 235.
- Diogo de Mendoga Corte-Real**, com quem casou, 514.
- Diogo de Mendoga Arraes**, seu casamento, 687. Sua successão, 688.
- Diogo de Miranda**, seu casamento, e successão, 767. Outro, 769.
- D. Diogo Pereira**, seu casamento, *ib.*
- D. Diogo Pereira**, II. Conde da Feira, com quem casou, e que filhos teve, 871.
- Diogo de Saldanha**, de quem era filho, e com quem casou, 243. Sua successão, 244.
- Diogo de Sepulveda**, Capitaõ de Soffala, 753. Quando faleceo, e aonde jaz, 754. Com quem casou, *ibid.*
- Diogo Soares**, Secretario de Estado em Madrid, seu casamento, e successão, 659. Com quem casou terceira vez, 660.
- Diogo Soares de Abreu**, Commendador de Baldigem, com quem casou, 765. Sua successão, 766.
- Diogo da Sylva**, VIII. Senhor de Vagos, 925. Quantas vezes casou, e que filhos teve, 926.
- D. Diogo da Sylveira**, II. Conde de Sortelha, de que Reys foy Guarda môr, 221. A sua ascendencia, 259.
- D. Diogo da Sylveira**, Commendador de Sortelha, com quem casou, 893.
- D. Dionysia Coutinho**, mulher de D. Alvaro Pires de Castro, de quem era filha, 767.
- Doria**. Principes de Melfi, 484, e seg.
- D. Dorothea de Gusmaõ**, mulher de D. Joã de Menezes, de quem era filha, 843. Com quem casou segunda vez, *ibid.*
- Duarte de Azevedo**, Senhor do Morgado dos Olivaeis, seu casamento, e successão, 767.
- Duarte Brandaõ de Lima**, com quem casou, 877.
- Dom Duarte de Castello Branco**, VI. Conde de Redondo, quantas vezes casou, e que filhos teve, 882.
- Duarte da Cunha de Azevedo**, seu casamento. e successão, 780.
- D. Duarte de Eça**, de quem era filho, 653, 672. Seu casamento, e successão, 672. Outro, 673. Outro, 674. Outro, 676. Outro, 760. Outro, 647, 759.

Duarte

Index

- Duarte de Mello*, Senhor de Povollide, seu casamento, e successão, 744.
- D. Duarte de Menezes*, valor com que se houve no Campo de Africa, 70.
- D. Duarte de Menezes*, Senhor de Tarouca, e Vice-Rey da India, com quem casou, 928. Que filhos teve, 929.
- D. Duarte de Menezes*, III. Conde de Tarouca, seu casamento, 930.
- Duarte Paim da Camera*, seu casamento, e successão, 759.
- Duarte Peixoto*, com quem casou, 767, 777. Sua successão, *ibid.*
- Duarte Peixoto da Sylva*, seu casamento, e successão, 778.
- Duarte de Sousa da Matta Coutinho*, V. Correyo mór, 937. Seu casamento, e successão, 938.
- Enjarada* (Conde de) 185, 187, 189.
- Ernestina Violante de Ligne* (A Condesa) sua ascendencia, 145.
- Escalona* (Duques de) donde procedem, 633. Marquezes de *Escalona*, quem foy o seu progenitor, *ibid.*
- Esmeraldo* (Christovão) &c. seu casamento, e successão, 771, e seg.
- Esparaõ* (Senhores do Morgado de) 291.
- Esquilache* (Principes de) 463, 466.
- Estevão da Cunha*, Bispo eleito de Miranda, de quem era filho, 750.
- Estevão Esparragosa e Sousa*, seu casamento, e successão, 734.
- Estevão Ferreira*, Senhor do Morgado de Cavalleiros, com quem casou, e que filhos teve, 653. Outro, 654.
- Estevão Gomes da Sylveira*, com quem casou, 703.
- Estevão de Mello*, XVI. Senhor de Mello, seu casamento, e successão, 771.
- D. Estevão de Menezes*, Senhor de Tarouca, com quem casou, 910.
- Estevão Perestrello de Antas*, seu casamento, 720.
- D. Eufrazia de Lima*, Marqueza das Minas, a sua ascendencia, 533, 567.
- D. Eufrazia Luiza de Tavora*, mulher de D. Luiz Lobo, VII. Barão de Alvito, de quem era filha, 265.
- D. Eugenia Josefa de Menezes*, mulher de Henrique de Mello da Sylva, 418, 523.
- Eutropio* (Morgado de S.) sua antiguidade, 786. Por quem foy substituido, *ibid.* Sobre elle moveo demanda Martim Vasques da Cunha, e a quem, 787.
- Eyria. Vide Iria.*

E

- Eça* (Familia de) 644. Alcaldes môres de *Villa-Viçosa*, 647, 651. Alcaldes môres de *Muja*, 684, 714, 718. Alcaldes môres de *Moura*, 721, 756.
- D. Egas Salvador Venegas*, &c. III. Conde de Luque, seu casamento, e successão, 482.
- Elvas* (Joáo Luiz de) Padreiro da Capella de S. Francisco Xavier em S. Roque, com quem casou, e que filhos teve, 771.
- Dona Elvira de Mendoga*, Condesa de Pontevel, fundou a Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, 747.
- Embaixada*. A de El Rey D. Affonso V. ao Papa Euguenio IV. que pontos continha, 380, e seg. Quem foy o Ministro della, *ibid.* A em que o Principe Regente mandou dar obediencia ao Papa, 558.

Faria.

das cousas notaveis.

F

Faria. Alguns Fidalgos deste Appellido, 511.

Faro. Alguns Fidalgos deste Appellido, 319.

Feira (Condes da) 871, e seg. 883, e seg.

Feliciano Dourado, falla ao Duque de Aveiro D. Raymundo em Bordes da parte do Conde Embaixador D. Joao da Costa, e sobre que, 133. Reposta do Duque a Feliciano Dourado, 134.

Fermoselbe (Senhores de) 407, 412, 413.

Fernaõ de Castro, Alcaide mór de Melgaço, com quem casou, 662. Sua successão, 663.

Fernaõ Gomes de Quadros, seu casamento, e successão, 670. Por morte de sua mulher tomou o habito de S. Francisco em Varatojo, ibid. Outros, 665, 669, 671.

Dom Fernaõ Martins Mascarenhas, Governador da India, 332. Tambem o foy de Pernambuco, e Rio de Janeiro, 333. Seu casamento, e successão, ibid. Outro, Senhor de Lavre, 331. Outros, 408, e 410.

Fernaõ Mascarenhas, Commendador de Aljultrel, o seu casamento, 910.

Fernaõ Peres de Andrade, com quem casou, 736.

Fernaõ Rodrigues Pereira, o que fez por não entregar huma Carta, que trazia para ElRey Dom Fernando, 389. De quem era filho, e que lugares occupou, ibid.

Fernaõ da Sylva, quantas vezes casou, e com quem, 775. Sua successão, ibid.

Fernaõ Telles de Menezes, o seu casamento, 778.

Tom. XI.

D. Fernando, Infante de Granada, com quem casou, 200.

D. Fernando, Senhor de Bragança, de quem era filho, 629. De que terras lhe fez doação ElRey Dom Joao I. ibid. e seg. Com quem casou, e que filhos teve, 631.

D. Fernando, Duque de Bragança, Carta em que pede a ElRey decida a questão de precedencia entre o Conde de Penella, e Dom Joao de Noronha, o Dentes, 868.

D. Fernando, Senhor de Eça, de quem era filho, 625, 644. Ausentou-se do Reyno, e viveo em Galliza, ibid. Com quem casou, e que filhos teve, 645, e seg. Aonde faleceo, 648. Armas de que usou, ibid.

D. Fernando de Bolea, o seu casamento, 650.

D. Fernando de Borja, Commendador mór de Montela, com quem casou, 463, 467. Sua successão, ibid. Foy Principe de Esquilache, e Vice-Rey de Valença, ibid.

Fernando Cabral, Alcaide mór de Belmonte, seu casamento, e successão, 847. Outro, 846, 856. Outro, 860.

Fernando de Castro, Alcaide mór de Melgaço, com quem casou, 662, que filhos teve, 663. Outro, Senhor de Lanhofo, 846. Outro, 875. Outro, Senhor do Paul de Boquilobo, 915.

Dom Fernando da Cunha, Senhor de Pajares, de quem era filho, 634. Seu casamento, e successão, 636.

D. Fernando de Eça, Alcaide mór de Villa-Viçosa, em que anno passou a servir à India, 649. Equivocação que padecio Fr. Jeronymo Roman sobre o pay de D. Fernando, 631, 650. Seu casamento, e successão, 650. Outro, 725. Outro,

Aaaaaa

Trin-

Index

- Trinchante do Infante Cardeal D. Affonso, 740.
- D. Fernando de Faro*, VI. Senhor do Vimieiro, com quem casou, 464. Outro, 754.
- Fernando Gomes de Quadros*, seu casamento, e successão, 665, 669. Outro, 670. Outro, 671.
- D. Fernando da Guerra*, Arcebispo de Braga, de quem era filho, e que lugares occupou, 627. Teve Breve para converter em Igrejas seculares muitas dos Religiosos, *ibid.* Onde jaz sepultado, e que Epitaffio tem, 628.
- Dom Fernando da Guerra Aragaõ e Boja*, VIII. Duque de Villa Hermola, quantas vezes casou, e com quem, 465, e seg. Sua successão, 466.
- Fernando Jaques da Sylva*, com quem casou, e que filhas teve, 853, 854.
- D. Fernando de Lencastre*, IV. Marquez de Val de Fuentes, 185. Com quem casou, e quando, 186. Sua successão, 187.
- D. Fernando Lobo*, Capitão mór de Comorim, 890. Seu casamento, 891.
- Fernaõ Martins Euangelho*, seu casamento, e successão, 759.
- Fernando Martins Freire*, Senhor de Bobadella, com quem casou, 926.
- D. Fernando Martins Mascarenhas*, com quem casou, 408. Sua successão, 409. Outros, 410, 331, e 332.
- D. Fernando Mascarenhas*, o seu casamento, 323. Outro, Senhor da *Gocharia*, de quem era filho, 531. Por quem foy creado Conde da *Torre*, 532. Porque motivo o mandou ElRey prender na Fortaleza de S. Juliaõ, *ibid.* Com quem casou, *ibid.* Sua successão, 533. Outro, II. Marquez de *Francia*, 535. Outro, Conde de *Serem*, com quem casou, 696. Merces que lhe fez ElRey D. Joaõ IV. *ibid.*
- Fernando de Mendoga*, Commendador de Serpa, seu casamento, e successão, 768. Outro, 849.
- D. Fernando de Menezes*, Commendador de Castello Branco, seu casamento, e successão, 755. Outro, Senhor do Prazo do *Louical*, seu casamento, e successão, 885. Outro, II. Conde da *Ericeira*, seu casamento, 886. Outro, Religioso da Companhia, 406.
- Fernando de Miranda*, com quem casou, 767. Sua successão, 768. Outro, 912.
- D. Fernando Ninbo de Castro*, o seu casamento, 635.
- Fernando de Pina e Lemos*, com quem casou, 681.
- Fernando Rebello de Almeida*, Senhor do Morgado dos Almeidas de Guimaraens, seu casamento, 676, 677. Sua successão, *ibid.*
- Fernando de Sousa Coutinho*, III. Conde de Redondo, com quem casou, 237.
- Fernando da Sylva*, Governador de Castello de Vide, 942. Seu casamento, e successão, 943.
- Fernando da Sylva e Sousa*, com quem casou, 936.
- Fernando da Sylveira*, III. Senhor de Sarzedas, quantas vezes casou, 710, 890. Sua successão, *ibid.*
- D. Fernando Telles de Faro*, determina deixar a Patria, formando della affectadas queixas, 125, 137.
- Fernando Telles de Menezes*, I. Conde de Unhaõ, o seu casamento, 950.
- Fernando Telles da Sylva*, III. Conde de Villar-Mayor, o seu casamento, 910.
- D. Fernando de Vasconcellos*, Senhor de

das cousas notaveis.

- de Mafra, de quem era filho, 802.
Fernando Xavier de Miranda Henriques, com quem casou, 912.
Ferreira (Marquezes de) 325.
Ficalbo (Condes de) 461, 463, 466.
 Senhores de *Ficalbo*, 229, 237.
Figueiredos, donde procedem, 612.
Figueiró (Condes de) 287, 309, 313.
D. Filippa de Abreu, filha de Gonçalo Vaz de Castello Branco, quantas vezes casou, e com quem, 715.
D. Filippa de Ataíde, mulher de D. Diogo de Castro, de quem era filha, 846.
D. Filippa de Castro, segunda mulher de D. João de Lencastre, Commendador de Coruche, quem foraõ seus pays, 331.
D. Filippa de Castro, filha de Fernando Cabral, com quem casou, 847.
Dona Filippa Coutinho, mulher de Francisco Gonçalves da Camera, de quem era filha, 702.
D. Filippa da Guerra, mulher de Francisco de Almeida de Ornellas, de quem era filha, 720.
D. Filippa de Lencastre, Prioressa do Mosteiro de Cheilas, quem foraõ seus pays, 272.
D. Filippa Maria de Mello, segunda mulher de Christovão de Almada, 251.
D. Filippa de Mello, sua ascendencia, 39.
D. Filippa de Mello, filha de Christovão de Almada, com quem casou, 698.
D. Filippa de Mello, filha de Affonso de Torres, o seu casamento, 879.
D. Filippa de Mendoça, mulher do Commendador mór de Aviz Dom Francisco Luiz de Lencastre, 286.
 A sua Arvore, 291.
D. Filippa de Mendoça, mulher de João Nunes da Cunha, a sua ascendencia, 291.
- D. Filippa de Menezes*, mulher de Bartholomeu de Vasconcellos, de quem he filha, 230.
D. Filippa de Menezes, mulher de D. Luiz de Lencastre, II. Commendador mór de Aviz, 263. A sua Arvore, 259.
D. Filippa de Menezes, filha do Apontador mór Lourenço de Sousa da Sylva, com quem casou, 714.
D. Filippa de Pairva, filha de Gil Eannes de Magalhães, com quem casou, 743.
D. Filippa da Sylva, IV. Condessa de Fortalegre, o seu casamento, 63, e seg.
Dona Filippa de Vilhena, mulher de Nuno Martins da Sylveira, quem foraõ seus pays, e avós, 259.
D. Filippa de Vilhena, Condessa de Villa-Nova, de quem era filha, 314.
Dona Filippa de Vilhena, mulher de Mathias de Albuquerque, 698.
 Por morte de seu marido tomou o habito no Convento da Esperança de Lisboa, *ibid.*
D. Filippe III. (ElRey) quando publicou a Ley das Cortezias, 93. Em que anno celebrou Cortes em Lisboa, 94.
D. Filippe de Alarcão Mascarenhas, seu casamento, e successão, 683.
D. Filippe Mascarenhas, Vice-Rey da India, de quem era filho, e com quem casou, 531.
Filippe de Sousa de Carvalho, Alcaide mór de Villa-Pouca, seu casamento, e successão, 655.
Flaminia Gallia, mulher de Gregorio Bom Compagno, de quem era filha, 494.
Florençia (Marquezes de) 482, e seg.
Florestaõ Lobo Cabral, com quem casou, 665.
Fogaças, 709, e seg.

Tom. XI.

Aaaaaa ii

Fon-

Index

- Fontes (Marquezés de)* 325.
- Fradique Carneiro*, o que delle dizia
D. Lopo de Figueiroa, 502. Aonde casou, com quem, e que filhos teve, *ibid.* e 828.
- D. Fradique Manoel*, I. Senhor de Atalaya, de quem era filho, 432. 496. De que terras foy Senhor, *ibid.* e seg. Cedeo a El Rey D. Joáo III. o Senhorio de Salvaterra, e que equivalente lhe deu El Rey, 497. Aonde jaz sepultado, e que Epitafio tem, 498. Seu casamento, e successão, *ibid.* e seg.
- D. Fradique de Menezes*, X. Senhor da Ponte da Barca, seu casamento, e successão, 520.
- Francisco de Albuquerque Coelbo*, com quem casou, 730.
- Francisco de Almada*, Senhor de Carvalhaes, com quem casou, e que filhos teve, 256.
- Francisco de Almeida de Ornellas*, seu casamento, e successão, 720.
- Francisco Barreto*, passou ao Perú, e com quem, 457. Que filhos teve, *ibid.*
- Francisco Barreto*, Governador da India, seu casamento, e successão, 878.
- Francisco Barreto de Menezes*, o que obrou na restauração de Pernambuco, 458. Lugares que occupou, *ibid.* Quantas vezes casou, com quem, e que filhos teve, *ibid.* Com quem casou segunda vez, 461, 900. Que filhos teve do segundo matrimonio, *ibid.*
- Francisco Barreto de Menezes*, outro, 875, 901.
- Francisco de Barros*, Senhor do Morgado de Real, com quem casou, 655.
- Francisco de Barros de Pairva*, de quem era filho, 743. Com quem casou, e que filhos teve, *ibid.*
- S. Francisco de Borja*, Duque de Gandia, com quem foy casado, 462. Por quem foy canonizado, e quando, *ibid.*
- D. Francisco de Borja e Aragaõ*, Conde de Albayde, seu casamento, e successão, 462.
- Francisco Botelho da Sylva Telles &c.* de quem era filho, 411. Seu casamento, e successão, *ibid.*
- Francisco Botelho*, I. Conde de S. Miguel, quantas vezes casou, e com quem, 890, 900. Sua successão, *ibid.* e seg. Outro, 900.
- Francisco de Brito de Almeida*, Capitão de Damaõ, o seu casamento, 770.
- Francisco de Brito Coutinho*, com quem casou, 919.
- Francisco de Brito Freire*, Almirante da Armada Real, seu casamento, e successão, 860.
- Francisco Cabral*, o seu casamento, 858.
- D. Francisco da Camera*, da Congregação do Oratorio, de quem he filho, 564.
- Francisco da Camera Paim*, com quem casou, 721.
- Francisco Cardoso Correa*, Senhor do Morgado de Olhos de Agua, seu casamento, 701, 703, que filhos teve, *ibid.*
- Francisco Carneiro*, Senhor da Ilha do Principe, com quem casou, e que filhos teve, 503.
- D. Francisco de Carvajal*, I. Visconde de Salinas, seu casamento, 413.
- D. Francisco Castelvi*, II. Marquez de Laconi, com quem casou, 463.
- D. Francisco de Castello Branco*, II. Conde de Sabugal, seu casamento, e successão, 812.
- D. Francisco de Castello Branco*, VIII. Conde de Redondo, com quem casou, e que filhos teve, *ibid.* 882, e seg.
- D. Francisco de Castello Branco*, Senador

das cousas notaveis.

- nhor de Villa-Nova de Portimão, o seu casamento, 871.
- D. Francisco de Castro*, Almirante de Portugal, quando casou, e com quem, 288. Sua successão, *ibid.* e seg. e 947.
- Dom Francisco de Castro*, Bispo da Guarda, e Inquisidor Geral, de quem era filho, 933. Que lugares occupou, e quando faleceo, *ibid.*
- D. Francisco Chiriboga*, com quem casou, 478.
- Francisco Correa de Lacerda*, seu casamento, e successão, 447, 714.
- Francisco da Costa*, Senhor de Pancas, com quem casou, 860.
- D. Francisco Coutinho*, VI. Conde de Redondo, quantas vezes casou, e com quem, 881.
- Francisco da Cunha de Azeredo e Eça*, Senhor do Morgado dos Olivaeas, com quem casou, 781. Que filhos teve, *ibid.*
- D. Francisco de Eça*, seu casamento, e successão, 673, e seg. Outros, 652, 661, 674, 675, 685, 724, 733, 736, 761, 763.
- D. Francisco Estevo Xavier da Camera*, seu casamento, 453.
- Francisco Ferreira de Eça*, seu casamento, e successão, 657.
- Francisco Ferreira*, outro, 760.
- Francisco Freire de Andrade*, com quem casou, 415, 451.
- D. Francisco Furtado de Mendoga*, seu casamento, e successão, 522.
- Francisco Gallio*, Duque de Alvito, com quem casou, 496.
- D. Francisco da Gama*, IV. Conde da Vidigueira, o seu casamento, 929.
- Francisco Gonçalves da Camera*, Senhor da Ilha Deserta, seu casamento, e successão, 702.
- Dom Francisco Gonzaga*, Duque de Solforino, com quem casou, 169.
- D. Francisco Idiaques de Borja*, IV. e V. Duques de Ciudad Real, 467.
- Francisco Ignacio Ximenes Coutinho*, &c. de que terras toy Senhor, 704. Quando faleceo, 705. Seu casamento, e successão, *ibid.*
- Francisco Joseph de Sampayo*, XI. Senhor de Vill.-Flor, com quem casou, 242.
- D. Francisco de Lima*, Capitão de Ormuz, o seu casamento, 893.
- D. Francisco Luiz de Lencastre*, III. Commendador mór de Aviz, 263. Succede na Casa de seu pay por morte de seus irmãos, 285. Foy Guarda mór delRey D. Philippe II. *ibid.* Teve o titulo de Conde de Alcanede, 286. Seu casamento, e successão, *ibid.* e seg.
- D. Francisco Luiz Balthasar da Gamma*, II. Marquez de Niza, o seu casamento, 533.
- D. Francisco Manoel*, que filhos teve, 433.
- D. Francisco Manoel*, I. Conde de Atalaya, de quem era filho, 529. Por quem foy creado Conde, e quando, 543. Seu casamento, *ibid.* Sua successão, 544.
- D. Francisco Mascarenhas*, I. Conde de Coculim, seu casamento, 535.
- D. Francisco Mascarenhas*, III. Conde de Coculim, com quem casou, 317.
- D. Francisco Mascarenhas*, II. Conde de Castello-Novo, com quem casou, 693.
- Francisco de Mello*, Senhor de Ficalho, seu casamento, e successão, 229. Outro, 237.
- Francisco de Mello*, Prior mór da Ordem de Aviz, de quem era filho, 663.
- D. Francisco de Mello*, outro, seu casamento, e successão, 730.
- Francisco de Mello de Castro*, com quem casou, e que filhos teve, 849.

Francisco

Index

- Francisco de Mendosa*, da Ordem de Santo Agostinho, Prégador delRey Dom João IV. de quem era filho, 472.
- D. Francisco de Menezes*, o *Barra-bás*, com quem casou, 698. Sua successão, 699.
- Francisco de Mesquita*, de quem era filho, e com quem casou, 768. Outro, 706.
- Francisco de Miranda*, seu casamento, e successão, 769. Outros, 733, 772.
- Francisco Moniz*, V. Senhor de Angeja, com quem casou, 813.
- Francisco de Moraes Cogominho*, seu casamento, e successão, 706.
- Francisco de Moura*, Commendador de Val de Telhas, o seu casamento, 766.
- Dom Francisco Nicolao de Menezes*, Principal da S. I. P. de quem he filho, 416.
- D. Francisco de Noronha*, seu casamento, e successão, 906, e seg.
- Francisco Peixoto*, com quem casou, e que filhos teve, 778.
- Francisco Pereira da Sylva*, Senhor de Britiandos, seu casamento, 358.
- D. Francisco Pereira*, Commendador do Pinheiro, com quem casou, e que filhos teve, 741. Outro, 936.
- D. Francisco Ponce de Leon*, X. Duque de Arcos, 174.
- D. Francisco de Portugal*, seu casamento, 779.
- D. Francisco Rolim de Moura*, XVI. Senhor de Azambuja, que filhos teve, 747.
- Francisco de Sá e Menezes*, I. Marquez de Fontes, seu casamento, 340.
- Francisco de Sá e Menezes*, II. Conde de Penaguiaão, com quem casou segunda vez, 899, 901. Que filhos teve, *ibid.*
- Francisco Serrão de Almeida*, de quem era filho, e com quem casou, 226.
- D. Francisco de Sottomayor &c.* III. Marquez de Castro-Forte, seu casamento, 413.
- D. Francisco de Sousa*, I. Marquez das Minas, com quem casou, 533, 695.
- D. Francisco de Sousa*, Vedor da Casa delRey, o seu casamento, 563.
- Francisco de Sousa*, Alcaide mór da Guarda, com quem casou, 891, 894. Sua successão, 895.
- Francisco de Sousa da Camera*, 448. Seu casamento, e successão, 449.
- Francisco de Sousa da Sylva*, Senhor da Quinta de Sylva, com quem casou, 364. Outro, 417.
- Francisco da Sylveira*, Senhor de Sarzedas, seu casamento, e successão, 888.
- Francisco da Sylveira*, Claveiro da Ordem de Christo, com quem casou, 769. Sua successão, 770.
- Francisco de Tavora*, Reposteiro mór, seu casamento, 768.
- Francisco de Vasconcellos*, I. Conde de Figueiró, com quem casou, 407. Quando faleceo, e aonde, *ibid.*
- Francisco Xavier Cardoso de Alarcão*, o seu casamento, 682.
- Dona Francisca Antonia de Azeredo*, mulher de Antonio de Saldanha de Oliveira, de quem he filha, 244.
- D. Francisca de Aragaão*, mulher de Lourenço de Brito, de quem era filha, 446. Com quem casou segunda vez, 447.
- D. Francisca de Aragaão*, mulher de Pedro de Sousa de Brito, de quem he filha, 448.
- D. Francisca de Aragaão*, mulher de D. João de Borja, 456, 461.
- D. Francisca de Ataíde*, mulher de D. Manoel Mascarenhas, Commendador

das cousas notaveis.

- dor do Rosmanihal, de quem era filha, 529, 530, 567.
- D. Francisca Barreto*, filha de Belchior Barreto, com quem casou, 700.
- D. Francisca Benta de Tavora*, mulher de Manoel Ferreira de Eça, 657.
- D. Francisca de Borja e Aragoã*, VII. Princeza de Esquilache, quantas vezes casou, e com quem, 467.
- D. Francisca da Camera*, filha de Joaõ Vaz Fagundes, com quem casou, 720.
- D. Francisca de Castro*, mulher de D. Francisco Estevoã Xavier da Camera, de quem era filha, 453.
- D. Francisca de Castro*, mulher de D. Francisco de Castello Branco, quem foraõ seus pays, 871.
- D. Francisca de Castro*, filha de D. Luiz de Menezes, Alteres mór, com quem casou, 877.
- D. Francisca de Castro*, mulher de D. Francisco Pereira, de quem era filha, 936.
- D. Francisca de Cordova*, mulher de D. Joaõ da Cunha, VI. Conde de Buendia, 479.
- Dona Francisca da Cunha*, mulher de Joaõ Davia, Senhor de Cespedosa, quem foraõ seus pays, 637.
- D. Francisca da Guerra*, mulher de D. Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, 740.
- D. Francisca da Guerra*, mulher de Luiz Pinto de Castro, 762.
- D. Francisca da Guerra*, filha de Duarte da Guerra, com quem casou, 876.
- D. Francisca de Gusmaõ*, mulher de D. Joaõ Lobo, VIII. Baraõ de Alvaro, de quem era filha, 266.
- D. Francisca de Gusmaõ*, Condessa de Villa Umbrosa, quantas vezes casou, e com quem, 467.
- D. Francisca Henriques*, mulher de Duarte Peixoto, de quem era filha, 777.
- D. Francisca Henriques*, filha de Antonio de Miranda, Senhor de Landeira, quantas vezes casou, 884.
- D. Francisca Ignez de Lencastre*, filha dos I. Condes de Valadares, com quem casou, 859.
- D. Francisca Josefa de Vilhena*, mulher de D. Francisco de Castro, Almirante de Portugal, de quem era filha, 288, 947.
- D. Francisca de Lacerda*, mulher de D. Antonio Manoel, quem foraõ seus pays, 516.
- D. Francisca Luiza de Mendoca*, mulher de D. Joaõ Manoel, de quem era filha, 521.
- D. Francisca Luiza de Vasconcellos*, mulher de D. Manoel Chil Rolim, XV. Senhor da Azambuja, quem foraõ seus pays, 747.
- Dona Francisca Luiza Margarida da Sylva*, filha de Christovaõ de Magalhaens, com quem casou, 855.
- D. Francisca Maria de Borja e Aragoã*, Marqueza de Laconi, de quem era filha, 463.
- D. Francisca Maria de Sousa e Castro*, mulher de Nicolao Pereira Coutinho de Menezes, de quem he filha, 510.
- D. Francisca de Mendoca*, mulher de Sebastiaõ de Macedo de Menezes, de quem era filha, 415. Com quem casou segunda, e terceira vez, *ibid.*
- D. Francisca de Mendoca*, Condessa de Atalaya, de quem era filha, 562.
- D. Francisca de Mendoca*, mulher do Desembargador Damiaõ de Aguiar, 746.
- D. Francisca de Menezes*, Condessa de Redondo, de quem era filha, 880.
- D. Francisca de Noronha*, mulher de D.

Index

- D. Bernardo Manoel , quem foraõ seus pays , 401.
- D. *Francisca Paula de Zuniga* , IV. Duqueza de Abrantes , 190.
- D. *Francisca Pereira* , mulher de Nuno de Andrade , de quem era filha , 887.
- D. *Francisca Rosa Maria de Menezes* , mulher de Thadeu Luiz Lopes de Carvalho , de quem he filha , 365 , 523 , 679.
- D. *Francisca Sarmiento Barba* , Senhora de Castro Forte , a sua ascendencia , 412.
- Dona Francisca de Sousa de Ataide* , mulher de D. Gregorio de Castellanbranco , 476.
- D. *Francisca de Sousa* , mulher de Christovão de Tavora , a sua ascendencia , 345.
- D. *Francisca de Tavora* , Condessa de Unhaõ , de quem era filha , 950.
- D. *Francisca de Tavora e Miranda* , filha de Alvaro de Miranda , com quem casou , 851.
- D. *Francisca Thomasia de Menezes* , filha de Ayres Telles de Menezes , quantas vezes casou , e com quem , 771 , 781.
- D. *Francisca de Toledo* (A Duqueza) sua ascendencia , 75.
- D. *Francisca de Vilhena* , Marqueza de Montalvaõ , 691 , 718.
- D. *Francisca de Vilhena* , filha de Jorge de Lima , Capitão de Chaul , com quem casou , 690.
- D. *Francisca de Vilhena* , mulher de D. Vicente Coutinho , de quem era filha , 700.
- D. *Francisca de Vilhena* , mulher de Pedro de Sousa da Sylva , 775.
- D. *Francisca Xavier Caetana de Araçãõ* , mulher de D. Pedro Alaras da Fonseca , de quem era filha , 450.
- D. *Frederico Landi* , IV. Principe de Valditaro , seu casamento , e successão , 484.
- Freire de Andrade*. Alguns Fidalgos deste Appellido , 65 , 451 , e seg.
- Fronteira* (Marquezes de) 534 , e seg.
- Fuente* (Marquezes de la) 482 , e seg.

G

- G** *Abriel de Almeida* , Secretario delRey em Madrid , com quem casou , 897.
- D. *Gabriel Ponce de Leon* , VII. Duque de Aveiro , 169. Quando nasceu , 175. Quando foy creado Duque de Banhos , *ibid.* Passa a Portugal a pleitear o Ducado de Aveiro , 176. Quando lhe foy julgado , *ibid.* Faz acto de Vassallagem nas mãos delRey D. João V. *ibid.* Titulos que teve , e de que terras foy Senhor , 177.
- Galiote Leitaõ* , Senhor da Torre de Ota , com quem casou , 645.
- Galveas* (Conde das) Antonio de Mello de Castro , seu casamento , 350.
- Gama* , Condes da Vidigueira , 551.
- D. *Garcia de Eça* , Alcaide mór de Muja , de quem era filho , 684 , 645. Quantas vezes casou , e com quem , 684. Sua successão , 685. Outro , 716.
- Dom Garcia de Eça* , o *Çoleima* , de quem era filho , 699 , 705. Porque lhe chamaraõ assim , 706. Acções que obrou em Africa , principalmente na defenfa de Çafim , 705. Com quem casou , e que filhos teve , 706.
- D. *Garcia de Eça* , Commendador de S. Vicente da Figueira , quantas vezes casou , e com quem , 706. Sua successão , *ibid.*
- Garcia Gonçalves de Herrera* , Senhor de Pedraça , seu casamento , e successão , 625.

Garcia

das cousas notaveis.

- D. Garcia de Mello e Torres*, Capitão de Sofalla, com quem casou, 878.
- D. Garcia de Noronha*, seu casamento, e successão, 708.
- Garcia de Sousa Chichorro*, o seu casamento, 647.
- Gaspar Freire*, com quem casou, 907.
- Gaspar Malheiro Reymão*, com quem casou, e que filhos teve, 671.
- Gaspar Pereira*, Senhor do Couto de Mazarefes, o seu casamento, 941.
- Gaspar de Sampayo*, com quem casou, 658.
- D. Gaspar de Teive Tello e Gusmão*, 1. Marquez de la Fuente, seu casamento, 480, 482. Sua successão, 483.
- D. Gastaõ Coutinho*, com quem casou, 700, 701. Sua successão, *ibid.*
- Gastaõ Joseph da Camera Coutinho*, Senhor da Ilha Deterta, 703.
- D. Gil Eannes da Costa*, com quem casou, 891. Que filhos teve, 892. Outro, *ibid.*
- D. Gil Eannes de Noronha*, o seu casamento, 903. Outro, 906.
- Gil Fernandes de Carvalho*, com quem casou, 749, 755. Sua successão, *ibid.*
- Gil Vaz da Cunha*, de quem era filho, e com quem casou, 751.
- Girão* (Dom Affonso Telles) com quem casou, 633. Familias que delle procedem, *ibid.*
- Giron*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 75, 121.
- Gocharia* (Senhores da) 530, e seg.
- D. Gomes de Eça*, seu casamento, e successão, 759, 760.
- Gomes Lourenço do Avelar*, Guarda mór delRey D. Fernando, 216.
- Gonçalo de Almeida Sousa e Sá*, seu casamento, e successão, 364.
- Gonçalo André de Carvalho*, quantas vezes casou, e com quem, 657.
- Gonçalo Garcia de Figueiredo*, Ayo do Infante D. Joaõ, o seu casamento, 612.
- Gonçalo Gomes da Sylva*, quem era, 414. A sua ascendencia, *ibid.*
- D. Gonçalo de Gusmão*, Senhor do Toral, quantas vezes casou, e com quem, 638.
- Gonçalo Joseph Carvalho Patalim*, o seu casamento, 238. Quando falleceo, *ibid.*
- Gonçalo Lopes de Carvalho*, com quem casou, 657, 677, 681.
- Gonçalo Nunes Barreto*, Alcaide mór de Loulé, seu casamento, e successão, 455.
- Gonçalo Peixoto da Sylva, &c.* Senhor de Penhañel, &c. com quem casou, 680. Sua successão, 681, Outro, 683.
- Gonçalo Pires Carvalho*, Provedor das obras do Paço, seu casamento, e successão, 944.
- Gonçalo Rodrigues de Sousa*, com quem casou, 774. Que filhos teve, 775.
- Gonçalo de Sousa de Macedo*, Barão da Ilha Grande, 858.
- Gonçalo Vaz Coutinho*, com quem casou, 629. Tragica morte que teve, e porque, *ibid.* Outro, 937.
- Gonçalo Vaz de Moura*, Guarda mór delRey D. Affonso IV. 215.
- Gonçalo Vaz do Rego*, Guarda mór delRey D. Affonso IV. *ibid.*
- Granada* (Reys de) 198, e seg.
- Gregorio de Bom Compagno*, Duque de Sora, seu casamento, 494.
- D. Gregorio de Castellobranco*, Comendador de S. Miguel de Tres Minas, de quem era filho, 476. Seu casamento, *ibid.*
- Gregorio Ferreira de Eça*, Senhor do Morgado de Cavalleiros, com quem casou, 656.
- D. Gregorio Thaumaturgo de Castellobranco*,
Bbtbbb

Index

- lobranco*, III. Conde de Villa-Nova, com quem casou, 213, 335. 475. Quando faleceu, *ibid.* 475. Foy Guarda môr delRey D. Joaõ IV. 222.
- Grimaldi*. Principes de Monaco, 485, e seg. Quem escreveu as Taboas Genealogicas desta Familia, 486.
- Guarda môr*,
- delRey D. Sancho I.
 - delRey D. Affonso IV.
 - do mesmo,
 - delRey D. Pedro I.
 - delRey D. Fernando,
 - do mesmo,
 - delRey D. Joaõ I.
 - do mesmo,
 - delRey D. Duarte,
 - delRey D. Affonso V.
 - do mesmo,
 - delRey D. Joaõ II.
 - do mesmo,
 - delRey D. Manoel,
 - do mesmo,
 - delRey D. Joaõ III.
 - do mesmo,
 - do mesmo,
 - delRey D. Sebastião,
 - delRey D. Henrique,
 - delRey D. Filippe II.
 - do mesmo,
 - delRey D. Filippe III.
 - delRey D. Filippe IV.
 - delRey D. Joaõ IV.
 - do mesmo,
- D. Grimaneza Casco*, filha de Nuno Casco, com quem casou, 685.
- D. Grimaneza Mascarenhas*, segunda mulher de Fernando da Sylveira, III. Senhor de Sarzedas, de quem era filha, 890.
- Guarda môr dos Reys*, que officio era, 214. Suas preeminencias, 222.
- Affonso Dias, 214.
- Gonçalo do Rego, 215.
- Gonçalo Vaz de Moura, *ibid.*
- Joaõ Lourenço Lubal, *ibid.*
- Gomes Lourenço de Avelar, 216.
- Vasco Martins de Mello, *ibid.*
- Joaõ Fernandes Pacheco, 217.
- Martim Affonso de Mello, 218.
- Martim Affonso de Mello, outro, 219.
- o mesmo, *ibid.*
- D. Rodrigo de Mello, *ibid.*
- o mesmo, 220.
- Ruy de Sousa, *ibid.*
- Jorge Moniz, *ibid.*
- D. Nuno Manoel, *ibid.*
- o mesmo, 221.
- D. Luiz da Sylveira, *ibid.*
- D. Diogo da Sylveira, *ibid.*
- o mesmo, *ibid.*
- o mesmo, *ibid.*
- o mesmo, *ibid.*
- D. Francisco Luiz de Lencastre, 285.
- D. Luiz da Sylveira, 222.
- o mesmo, *ibid.*
- Pedro de Mendoça, *ibid.*
- D. Gregorio Thaumaturgo de Castellobranco, *ibid.*
- D. Guiomar Anaclea*, mulher de D. Antonio de Lencastre, de quem he filha, 365, 679.
- D. Guiomar Bernarda da Sylva*, mulher de Gonçalo Lopes Carvalho, 677, 681.
- D. Guiomar de Castro*, Condessa de Faro, quem foraõ seus pays, e avós, 319.
- D. Guiomar de Castro*, segunda mulher de D. Gregorio Thaumaturgo, III. Conde de Villa-Nova, de quem era filha, 476.
- D. Guiomar de Castro*, filha de Pedro Vaz de Carvalho, com quem casou, 703.
- D. Guiomar de Castro*, filha de Dom Pedro de Noronha, quantas vezes casou,

das cousas notaveis.

- casou, e com quem, 741, 890.
D. Guiomar de Castro, Duqueza de Naxera, de quem era filha, 807.
D. Guiomar de Castro, mulher de João Fernandes de Vasconcellos, Senhor de Figueiró, de quem era filha, 845.
D. Guiomar de Castro, mulher de Alvaro Peres de Andrade, quem forão seus pays, 884, 885.
D. Guiomar de Castro, mulher de D. Henrique de Noronha, 901.
D. Guiomar de Castro, Condessa de Atougua, a tua ascendencia, 537.
D. Guiomar Coutinho, o que lhe succedeo com D. João de Lencastre, I. Duque de Aveiro, querendo este casar com ella, 43.
D. Guiomar Coutinho, filha de Ruy Lopes Coutinho, com quem casou, 809.
D. Guiomar de Eça, mulher de Lopo Vaz de Sampayo, de quem era filha, 653, 657.
D. Guiomar de Eça, mulher de Pedro Peixoto da Sylva, 676, 777.
D. Guiomar de Eça, mulher de Fernando Rebello de Almeida, de quem era filha, 676, 677.
D. Guiomar de Eça, mulher de Bento de Lemos, de quem era filha, 736. Com quem casou segunda vez, *ibid.*
D. Guiomar de Lencastre, mulher de Luiz da Cunha, Senhor de Povollide, 272, 476.
D. Guiomar de Lencastre, mulher de D. Affonso de Noronha, 243.
D. Guiomar Manoel, mulher de Simão Guedes, IX. Senhor de Murça, 447.
D. Guiomar de Mello, mulher de Alvaro Mendes de Vasconcellos, quem forão seus pays, e avós, 291.
D. Guiomar de Mello, filha de João Homem da Sylva, com quem casou, 775.
- D. Guiomar de Menezes*, mulher de Simão Fogaça, de quem era filha, 709.
D. Guiomar de Miranda, filha de Antonio de Miranda, com quem casou, 703.
D. Guiomar de Noronha, mulher de D. Rodrigo de Eça, 757. Instituto o Morgado de Montalvão, *ibid.* e seg.
D. Guiomar Pacheco, filha de Pedro Homem, com quem casou, 726.
D. Guiomar da Sylva, mulher de D. Jorge de Menezes Sottomayor, de quem era filha, 408.
D. Guiomar da Sylva, mulher do Almirante D. Lopo de Azevedo, 409.
D. Guiomar da Sylva, Condessa de Val de Reys, 470.
D. Guiomar da Sylva, mulher de D. Valco de Eça, de quem era filha, 675, 767.
D. Guiomar da Sylveira, mulher de Henrique Henriques de Miranda, 663.
D. Guiomar de Vasconcellos, mulher de Francisco de Almada, 256.
D. Guiomar de Vasconcellos, Senhora do Morgado de Alvarenga, com quem casou, 658.
Dona Guiomar de Vilhena, Condessa da Vidigueira, a sua ascendencia, 551.
- Guerra*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 465, e seg.

H

- H**aro (Conde de) Bernardino Fernandes de Velasco, o seu casamento, 626.
Harrach (Conde de) Embaixador a Lisboa pelo Grao Mestre de Malta D. Antonio Manoel de Vilhena, 597. Quem foy o seu Conductor, *ibid.*

Index

- Heitor de Mello*, Annadel mór dos Bêste ros, com quem casou, 877.
- Heitor Mendes de Brito de Elvas*, seu casamento, e successão, 939.
- Heitor de Sá*, Couteiro mór, com quem casou, e que filhos teve, 707.
- D. Helena de Calataiud*, mulher de Christovão de Mello, Porteiro mór de quem era filha, 919.
- D. Helena de Castellobranço*, Condessa de Povolide, de quem he filha, 284.
- D. Helena de Castro*, filha de Nuno Mascarenhas, Senhor de Palma, com quem casou, 881.
- D. Helena da Costa*, filha de Salvador Correa da Sylva, quantas vezes casou, e com quem, 739.
- D. Helena Coutinho*, mulher de D. Manoel de Noronha, de quem era filha, 707.
- D. Helena de Eça*, mulher de Fernando de Castro, Senhor de Melgaço, 661.
- D. Helena de Lencastre*, Commenda-deira de Santos, de quem era filha, 34. Foy huma das Princezas, que se propuzeraõ para casar com o Infante D. Luiz, ibid.
- D. Helena de Lencastre*, mulher de Martim Affonso de Oliveira, de quem he filha, 211, 224.
- D. Helena de Lencastre*, Marqueza de Fronteira, quem foraõ seus pays, 317.
- D. Helena Maria de Aragoão*, mulher de D. Francisco Chiriboga, de quem era filha, 478.
- D. Helena de Noronha*, mulher de D. Estevão de Menezes, Senhor de Tarouca, a sua ascendencia, 319.
- Dona Helena de Noronha*, Abbadessa de Almoster, de quem era filha, 893.
- D. Helena de Noronha*, filha dos terceiros Condes dos Arcos, quantas vezes casou, e com quem, 909, 910.
- D. Helena de Portugal*, filha de João de Almeida, com quem casou, 857.
- D. Helena da Sylva*, filha de D. Eannes da Costa, o seu casamento, 903.
- D. Helena da Sylveira*, Marqueza Niza, de quem era filha, 533.
- D. Helena de Tavora*, mulher Ruy Lourenço de Tavora, quem era filha, 227, 238. Com quem casou segunda vez, ibid. 238, e 948.
- D. Helena Theresia Luiza de Castro*, mulher de Christovão Esmeral de Atouguia, quem foraõ seus pays, 771.
- Henrique Carvalho de Sousa*, Senhor da Azambujeira, com quem casou, 227, 238, 947. Sua successão, ibid. e seg.
- D. Henrique de Castro*, Provincial S. Francisco, 846.
- Henrique Correa de Lacerda*, o seu casamento, 447.
- Henrique Correa de Sousa de Lacerda*, com quem casou, 771.
- Henrique Correa da Sylva*, Alcaide mór de Tavira, o seu casamento, 849.
- D. Henrique Coutinho*, com quem casou, 701. Sua successão, 701.
- D. Henrique da Cunha*, de quem he filhas foy Progenitor, 633.
- D. Henrique da Cunha e Portugal*, IV. Conde de Valença, de quem he filhas foy Senhor, 635. Quantas vezes casou, e com quem, 636. Sua successão, ibid.
- D. Henrique de Eça*, Capitão de Nanor, o seu casamento, e successão, 763.
- D. Henrique Henriques*, Senhor Alcaçovas, com quem casou, 446. Sua successão, ibid.

D. E.

das cousas notaveis.

D. Henrique Henriques, VI. Senhor das Alcaçovas, o seu casamento, e successão, 454.

Henrique Henriques de Miranda, com quem casou, 663. Fundou o Collegio dos Clerigos Pobres de Lisboa, *ibid.*

Henrique Henriques de Miranda, Estribeiro mór do Cardeal Rey D. Henrique, seu casamento, e successão, 774.

Henrique de Mello da Sylva, com quem casou, e que filhos teve, 418, 523.

D. Henrique de Menezes, 230. Outro, 809.

D. Henrique de Menezes, Senhor do Lourical, seu casamento, e successão, 886.

Henrique de Menezes da Sylveira, com quem casou, 734.

D. Henrique de Noronha, seu casamento, e successão, 901.

D. Henrique de Noronha, Provincial da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de quem era filho, 906.

D. Henrique Pereira, seu casamento, e successão, 742.

Henrique Ventura de Moura Manoel, com quem casou, 896.

Hercules Grimaldi, Principe de Monaco, seu casamento, e successão, 485. Outro, 487. Quando faleceu, e de que sorte, *ibid.*

Hercules Theodoro Trivulce, Principe do S. R. I. seu casamento, e successão, 493.

Honorato Camillo Leonor Grimaldi, Principe de Monaco, 491.

Honorato Grimaldi, Principe de Monaco, seu casamento, e successão, 486. Lançou fóra da Cidade de Monaco a guarnição Hespanhola, 485. Que merces lhe fez El Rey Luiz XIII. de França, 486. Escreveo as Taboas Genealogicas da Ca-

sa *Grimaldi*, *ibid.* Quando faleceu, *ibid.*

Hospicio. O dos Religiosos de Nossa Senhora da Arrabida em Azeitão por quem foy fundado, 98.

D. Hypolita de Cardona, mulher de D. Alvaro de Cordova, 478.

D. Hypolita de Cardona, mulher de D. Luiz Henriques, II. Conde de Villa-Flor, de quem era filha, *ibid.*

D. Hypolita Maria Landi, V. Princesa de Valditaro, de quem era filha, 484.

D. Hypolita Trivulce, mulher de Honorato Grimaldi, Principe de Monaco, quem foraõ seus pays, 486.

I

J. Aques Francisco, Senhor de Matignon, com quem casou, 490. Que filhos tem, 491.

D. Jayme de Lencastre, eleito Bispo de Ceuta, de quem era filho, e aonde jaz sepultado, 34.

D. Jeronymo de Ataide, com quem casou, 686. Apartando-se de tua mulher se fez Religioso de S. Bernardo, *ibid.*

D. Jeronymo de Ataide, VI. Conde de Atouguia, com quem casou, 755.

Jeronymo de Castilho, o seu casamento, 452.

Jeronymo de Castro, Alcaide mór de Melgaço, com quem casou, 663. Outro, 664.

D. Jeronymo de Castro, Senhor do Paul de Boquilobo, quantas vezes casou, e com quem, 922. Sua successão, *ibid.*

D. Jeronymo de Eça, com quem casou, 689. Sua successão, 690. Outro, 760.

D. Jeronymo de Lencastre, Prior da Igreja de Torres-Novas, de quem era

Index

- era filho, 79. Que filhos teve, 80.
- Jeronymo Lobo de Saldanha*, seu calamento, e successão, 855.
- D. Jeronymo Manoel*, passou com ElRey D. Sebaltao à Africa, 434. Que filhos teve, *ibid.* Outro, 444.
- D. Jeronymo Manoel*, o *Bacalhao*, que pôitos occupou, 437. Foy à India por Capitaõ môr de huma Armada, e que contratemos teve, querendo voltar para o Reyno, *ibid.* Com quem casou, *ibid.* Sua successão, 438, e 444.
- D. Jeronymo Mascarenhas*, D. Prior de Guimaraens, e Bispo de Segovia, de quem era filho, 695.
- Jeronymo de Mello Coutinho*, de quem era filho, e com quem casou, 407, 905.
- Jeronymo de Mendoza*, Cavalleiro de Malta, que pôitos occupou, 439. Conterelhe ElRey D. Affonso VI. o governo de Pernambuco, e o como se houve nelle, *ibid.*
- Fr. Jeronymo Roman*, equivocação que padeceo sobre o pay de D. Fernando de Eça, 631, 650.
- Jeronymo da Sylveira*, o seu casamento, 735.
- D. Jeronyma de Brito*, filha de João Bocarro, com quem casou, *ibid.*
- D. Jeronyma de Eça*, primeira mulher de Gonçalo Lopes de Carvalho, de quem era filha, 657.
- D. Jeronyma de Eça*, mulher de Antonio Pereira, quem foraõ seus pays, 653.
- Dona Jeronyma de Eça*, Senhora do Morgado de Cavalleiros, com quem casou, 654.
- D. Jeronyma de Eça*, mulher de Philippe de Sousa de Carvalho, de quem era filha, 655.
- D. Jeronyma de Eça*, filha de Ruy Dias de Azevedo, quantas vezes casou, e com quem, 779.
- D. Jeronyma de Eça*, mulher de João Vieira Matoso, de quem era filha, 781.
- D. Jeronyma de Lacerda*, mulher de Diogo de Mendoza Corte-Real, de quem era filha, 514.
- D. Jeronyma Maria de Sá*, mulher de D. Fradique de Menezes, X. Senhor da Ponte da Barca, de quem era filha, 520.
- D. Jeronyma da Sylva*, filha de Fernando Peres de Andrade, com quem casou, 845.
- D. Jeronyma de Toledo*, filha dos II. Condes de Villa-Franca, o seu casamento, 755.
- D. Ignacia Henriques*, filha do Desembargador Luiz de Goes de Matos, com quem casou, 666.
- D. Ignacia Leonor de Vilhena*, mulher de D. João Joseph de Mello, de quem he filha, 729.
- D. Ignez de Alagon*, mulher de D. Alvaro de Cordova, 478.
- D. Ignez de Alaras*, mulher de Manoel Andrade Brito Pereira, de quem era filha, 449.
- D. Ignez de Alarcão*, mulher de Antonio de Barros de Almeida, Senhor do Morgado de Real, quem foraõ seus pays, 655.
- D. Ignez de Almeida*, Condessa de S. Miguel, de quem era filha, 899.
- D. Ignez Antonia de Tavora*, mulher de João de Saldanha, 227, 240.
- D. Ignez Antonia da Sylva*, mulher de João Pedro de Saldanha, de quem era filha, 245.
- D. Ignez de Ayala*, segunda mulher de João Saraiva de Sampaio, Capitaõ môr de Montemor o Velho, de quem era filha, 505, 920.
- D. Ignez de Ayala*, mulher de Sanchinho de Faria, Alcaide môr de Palmella, 505, e 920.

Do

das couzas notaveis.

- Dona Ignez de Ayala*, Condessa de Monfanto, 914.
- D. Ignez de Ayala*, mulher de Joao de Mello, Porteiro mór, 919.
- D. Ignez de Castro*, Viscondessa de Salinas, de quem era filha, 413.
- D. Ignez de Castro*, filha de Manoel Homem Malcarenhas, quantas vezes casou, 701.
- D. Ignez de Castro*, mulher de Bartholomeu de Andrade, 778.
- D. Ignez de Castro*, mulher de Lourenço da Sylva, VII. Senhor de Vagos, de quem era filha, 924.
- D. Ignez de Eça*, mulher de Garcia de Sousa Chichorro, de quem era filha, 647.
- D. Ignez de Eça*, filha de Ruy Barreto Rolim, quantas vezes casou, e com quem, 735.
- Soror Ignez do Espirito Santo*, Abbadessa do Mosteiro da Esperança, de quem era filha, 226.
- D. Ignez da Guerra*, mulher de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Mogadouro, 628.
- D. Ignez da Guerra*, mulher de Christovão de Mello, Senhor de Povolide, 740, 742.
- D. Ignez Henriques*, filha de D. Joao de Lima, com quem casou, 773.
- D. Ignez Henriques*, mulher de D. Jeronymo de Castro, 922, 925.
- D. Ignez Josefa de Tavora*, mulher de D. Pedro Balthazar de Almeida de Lencastre, de quem era filha, 247, 363. Quando casou, ibid. e 358. Linguas em que foy perfectamente instruida, 359.
- D. Ignez de Lencastre*. Vide *Soror Ignez do Espirito Santo*.
- D. Ignez de Lencastre*, mulher de D. Antonio da Sylveira, de quem he filha, 290.
- D. Ignez de Lencastre*, Condessa das Galveas, de quem era filha, 350.
- D. Ignez de Lima*, Viscondessa de Villa-Nova da Cerveira, a sua ascendencia, 555.
- D. Ignez Margarida de Lencastre*, mulher de D. Vasco Lobo, IX. Barão de Alvito, de quem era filha, 251, 268.
- D. Ignez Maria de Alarcão*, viuva de Gonçalo Cardoso Pereira, com quem casou segunda vez, 654.
- D. Ignez Maria de Mello*, filha de Christovão da Costa Freire, Senhor de Pancas, quantas vezes casou, e com quem, 837.
- D. Ignez Maria de Teirve*, Marqueza de Florencia, de quem era filha, 483.
- D. Ignez de Mello*, Senhora de Povolide, com quem casou, 744.
- D. Ignez de Menezes*, Condessa da Cilheta, de quem era filha, 208. Ficando viuva, tomou o habito de Carmelitas Desalças no Mosteiro de Santo Alberto, 209.
- D. Ignez de Menezes*, mulher de Bernardo de Carvalho, de quem era filha, 811.
- D. Ignez de Noronha*, Marqueza de Niza, de quem era filha, 209. Demanda que moveo a sua irmãa a Condessa de Castello-Melhor, ib.
- D. Ignez de Noronha*, mulher de D. Rodrigo de Lencastre, Comendador de Coruche, quem toraõ seus pays, e avós, 325. Seu casamento, 336.
- D. Ignez de Noronha*, mulher de D. Lourenço de Lencastre, Comendador de Coruche, de quem era filha, 334.
- D. Ignez Pimentel*, Condessa de Monfanto, de quem era filha, 949.
- D. Ignez de Portugal*, mulher de D. Joao de Xara, 646.
- D. Ignez de Sousa*, mulher de Luiz Lopes Lobo, quem toraõ seus pays, 852.
- D. Ignez de Sousa*, mulher de Pedro Lourenço

Index

- Lourenço de Tavora , sua ascendencia , 537.
- D. Ignez de Sottomayor* , mulher de Fernando de Souza o da *Botelha* , a sua ascendencia , 345.
- D. Ignez de Tavora e Lima* , filha de Alvaro Pires de Tavora , com quem casou , 553. A sua Arvore , 555.
- D. Ignez Thomasia de Tavora* , mulher de Francisco de Mello , Senhor de Ficalho , de quem era filha , 229.
- Ilha Deserta* (Senhores da) 702 , e seguintes.
- Ilha do Principe* (Senhores da) 501 , e seg.
- Inigo de Morales* , com quem casou , 650.
- D. Joachim de Guadalupe Lencastre e Cardenas Ponce de Leon* , VII. Duque de Arcos , quantas vezes casou , e com quem , 170. Sua successão , 171.
- D. Joachim Ponce de Leon* , VIII. Duque de Arcos , quando faleceu , e com quem foy casado , 172.
- D. Joachina Josefa de Sousa e Castro* , mulher de Miguel Joseph Salema de Saldanha , de quem he filha , 510 , 856.
- D. Joachina Isabel Freire de Castro* , mulher de Jeronymo de Castilho , de quem he filha , 452.
- D. João II.* Rey de Portugal , quando faleceu , e aonde , 7.
- D. João III.* Rey de Portugal. Pergunta que fez ao Duque D. Jorge , achando dous criados seus jogando o Xadrez , e o que este lhe respondeu , 18. Doação que fez a Pedro do Campo Tourinho , 61.
- D. João V.* Rey de Portugal , manda huma Esquadra ao Levante em soccorro da Igreja contra os Turcos , e que successo teve , 459.
- D. João* (O Infante) filho delRey Dom Pedro I. 611. Que Ayoz lhe

destinou ElRey seu pay. Faz doação de Porto de Mós , e outras terras , *ibid.* Legado que a Rainha D. Brites sua avó lhe deixou seu Testamento , 613. Prova-se sua legitimidade , 614. Exercício a que era inclinado , *ibid.* Recorreu por palavras de presente a D. Martim Telles de Menezes , 616 , 617. Pertende a Rainha D. Leonor o solver este matrimonio , e com o qual industria , 617 , e seg. Que effeito teve , 619 , e seg. Passa à Cidade do Porto sentindo a injusta morte de sua esposa , 622. E dahyella Castella , *ibid.* Com quem casou segunda vez , *ibid.* e 625. Desnaturaliza-se do Reyno , 623. Serviu na guerra contra Portugal , *ibid.* He creado Duque de Valença e Campos , *ibid.* Manda-o ElRey de Castella prender , e porque morreu , 624. O Mestre de Aviz o mandou pintar nas bandeiras prezo em termos , como se achava em Castella , *ibid.* Aonde jaz sepultado , 624. Sua successão , *ibid.* e seg.

Dom João de Almeida , II. Conde de Alumar , o seu casamento , 530.

D. João de Almeida , filho do Conde de Alumar , com quem casou , 769.

D. João de Almeida , Commendador de Loures , o seu casamento , 900. Outro , 854.

João Alvares Landim , seu casamento , e successão , 700.

João André Doria , V. Principe de Melhi , seu casamento , e successão , 484.

João André Doria , VII. Principe de Melhi , 485.

D. João Antonio de Torres e Portugal , III. Conde de Villar Dom Pedro , com quem casou , 464.

João de Barros da Sylva , seu casamento , e successão , 743.

das cousas notaveis.

- Joaõ Bernardo Pereira**, Senhor da Casa de Penedono, com quem casou, e que filhos teve, 525.
- D. Joaõ de Borja**, Conde de Ficalho, seu casamento, 456, 461. Que lugares occupou, *ibid.* Sua successão, 462.
- D. Joaõ de Borja e Aragaõ**, com quem casou, 464. Sua successão, 465.
- D. Joaõ de Castellobranco**, com quem casou, 456. Outro, 472, e seg. Outro 881. Sua successão, 882.
- D. Joaõ de Castellobranco**, Conde de Redondo, o seu casamento, 812.
- Joaõ Cardoso Pissaro**, com quem casou, 669.
- D. Joaõ Carlos Baçan**, Procurador da Duqueza de Aveiro D. Maria de Guadalupe, em Portugal, 161.
- Joaõ Carlos Crussol**, Duque de Uzès, seu casamento, e successão, 489.
- D. Joaõ de Carvajal Lencastre &c.** IV Duque de Abrantes, seu casamento, e successão, 189, e seg.
- Joaõ Carvalho**, Provedor das obras do Paço, com quem casou, 935. Que filhos teve, 936.
- D. Joaõ de Castro**, Almirante de Portugal, o seu casamento, 287. Sua successão, 288.
- D. Joaõ de Castro**, II. Conde de Montanto, com quem casou, 806, 807.
- D. Joaõ de Castro**, Senhor do Paul de Boquilobo, o seu casamento, 923.
- D. Joaõ de Cordova e Aragaõ**, de quem era filho, 477. Que filhos teve, e em quem, 478.
- Joaõ Correa de Lacerda**, 447.
- Joaõ Correa de Lacerda**, Governador do Castello de Ouraõ, com quem casou, e que filhos teve, 453.
- Joaõ Correa de Mesquita**, o seu casamento, 709.
- D. Joaõ da Costa**, Conde de Soure; Embaixador na Corte de França, determina impedir a jornada do Duque de Aveiro D. Raymundo de Lencastre, 126, e seg. Carta da Rainha Regente, em que dá conta ao Embaixador da ausencia do Duque, 127, e seg. Escreve o Conde ao Duque de Aveiro, offerecendolhe a sua Casa, e hum credito de dous mil escudos, *ibid.* Resposta do Duque, 131. Despacha o Conde hum proprio ao Cardeal primeiro Ministro, dandolhe conta da jornada do Duque, *ibid.* E pede a ElRey lhe negue o passo por França, 132. Continúa o Conde em persuadir ao Duque, e lhe pede ouça em Bordeos a Feliciano Dourado, 133. Carta que escreveo ao Duque, 134. Resposta do Duque, 136.
- D. Joaõ da Costa**, Senhor do Morgado de Mutella, que filhos teve, 727.
- D. Joaõ Coutinho**, Alcaide mór de Santarem, seu casamento, e successão, 812.
- D. Joaõ Coutinho**, III. Conde de Redondo, com quem casou, e que filhos teve, 880.
- Dom Joaõ da Cunha**, VI. Conde de Buendia, o seu casamento, 479.
- D. Joaõ da Cunha**, III. Conde de Valença, seu casamento, e successão, 635.
- D. Joaõ da Cunha Portocarrero**, III. Senhor de Pajares, quantas vezes casou, com quem, e que filhos teve, 637, e seg.
- D. Joaõ da Cunha Portocarrero**, IV. Senhor de Pajares, com quem casou, 638. Sua successão, 639.
- D. Joaõ da Cunha e Roxas**, VI. Senhor de Pajares, e I. Conde de Requena, quantas vezes casou, com quem, e que filhos teve, 641.

Index

- Joaõ Davia*, Senhor de Cespedosa, o seu casamento, 637.
- Joaõ de Eça Corte-Real*, o seu casamento, 226.
- D. Joaõ de Eça*, Alcaide mór de Villa-Võia, de quem era filho, 650, 651. Equivocaçõ de D. Luiz Lobo, VII Senhor de Sarzedas, sobre as accõs de D. Joaõ de Eça, 651. Seu casamento, e successão, 652.
- D. Joaõ de Eça*, outro, seu casamento, e successão, 672.
- D. Joaõ de Eça Mendoça Henriques*, com quem casou, 688. Sua successão, 689.
- D. Joaõ de Eça*, outro, 725, 737. Em que anno passou a India, e accõs que nella obrou, ibid. Com quem casou, e que filhos teve, 738.
- D. Joaõ de Eça*, outro, 647, 758. Accõs que obrou em Atrica, ibid. Seu casamento, e successão, ibid. e seg.
- Joaõ Falcaõ*. Desafio que teve em Goa com D. Joaõ Manoel o Alabastro, 403.
- Joaõ Fernandes Cabral*, Senhor de Azurara, com quem casou, 845, 846. Que filhos teve, ibid.
- Joaõ Fernandes Pacheco*, Guarda mór delRey D. Joaõ I. 217, 676.
- Joaõ Fernandes de Sousa*, Senhor de Bayaõ, o seu casamento, 629.
- Joaõ Fernandes de Vasconcellos*, Senhor de Figueirõ, o seu casamento, 845.
- D. Joaõ Fernandes de Lima*, XI. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, com quem casou, 909.
- Joaõ Fogaça*, quem era, 709. Com quem casou, 685, 709. Que filhos teve, ibid.
- D. Joaõ Gaetan de Ayala*, Conde do S. R. I. com quem casou, 643.
- Joaõ Gomes de Carvalho*, o seu casamento, 415.
- Joaõ Gonçalves da Camera* de da Calheta, quantas sou, e com quem, 207. faleceo, e aonde jaz, ibid. cessão, 208.
- Joaõ Gonçalves da Camera* de da Calheta, o seu casamento, ibid.
- D. Joaõ de Granada* (O) quem era, 198. Sua successão, ibid. e seg. Que filhos teve, ibid.
- Joaõ Grein de Monjeclard*, natural, e com quem casou. Que filhos tem, ibid.
- Joaõ Jacobo Theodoro Tribo* casamento, 492. Sua successão, 493. Depois de viuvo se casou, e foy Cardeal, Visconde de Aragaõ, e teve outros titulos, ibid.
- Joaõ Jaques de Magalhães*, quem casou, 418. Sua successão, 419.
- D. Joaõ Joseph de Castro*, de Portugal, onde jaz sepultado, 289.
- D. Joaõ Joseph da Costa*, I. de Soure, o seu casamento, ibid.
- D. Joaõ Joseph da Costa*, P. de Santa Igreja de Lisboa, he filho, 443.
- D. Joaõ Joseph da Cunha*, com quem casou, e que filhos teve, ibid.
- D. Joaõ Joseph de Mello*, com quem casou, e que filhos tem, ibid.
- D. Joaõ de Lencastre*, I. de Aveiro, de quem era filho. Em que anno nasceo, 411. foy creado Marquez de Vila Nova, 42. Publicou estatutos, e tinamente recebido com o nome de Coutinho, antes de seu casamento com o Infante D. Fernando, 43. Queixa-se o Conde de Marialva a ElRey, e espediu-se a prender ao Marquez D. Joaõ. Presistte o Marquez de Marialva em juizo ao Conde de

das cousas notaveis.

- ibid. Quantos annos durou esta demanda, e o que della resultou, ibid. Virtudes de que foy adornado, 44. Porque motivo se apartou da Corte, e passou a viver em Setuval, ibid. Quando foy creado Duque de Aveiro, e por quem, 45. Pertende acompanhar ao Infante D. Luiz, querendo passar à Africa na Expedição de Carlos V. e com elle foy a Barcelona, ibid. e seg. He mandado por ElRey Dom João III. dar o pezame ao Emperador Carlos V. na morte da Emperatriz, 48. Pertende casar com huma filha do Duque de Bragança Dom Jayme, o que ElRey não approvou, 49. Que merces lhe fez ElRey, 50. Com quem casou, e com que dote, ibid. e seg. Quando se celebraraõ as suas vodas, e com que pompa, 52, e seg. Destina-o ElRey para ir à Raya de Castella tomar entrega da Princeza D. Joanna, futura esposa do Principe D. João, 54. Com que magnificencia fez esta tunção, ibid. e seg. Duvidas que se moveraõ sobre a forma da entrega, 56. Funda o Convento de Nossa Senhora da Arrabida, 57. Obras que mandou fazer no de S. Domingos de Coimbra, 58. Legados de que deixou por administrador ao Prior do dito Convento, ibid. Quando faleceo, ibid. Seu elogio, 59. Repostas galantes, que delle se reterem, ibid. Com quem casou, 60. Sua successão, 61.
- D. João de Lencastre*, Religioso Eremita de Santo Agottinho, de quem foy filho, 79.
- D. João de Lencastre*, Religioso de S. Domingos, de quem foy filho, 102.
- D. João de Lencastre*, Commendador de Coruche, 203. Passou à Tom. XI.
- Africa com ElRey D. Sebastião, 329. Fundou o Convento de Capuchos de Santarem, ibid. Quando faleceo, 330. Quantas vezes casou, e com quem, ibid. e 331. Sua successão, ibid.
- D. João de Lencastre*, do Conselho de Guerra, de quem era filho, 340. Quando foy bautizado, 347. Que postos occupou na guerra da Acclamação, ibid. Em que anno foy mandado governar o Estado do Brasil, 348. O que delle dizia ElRey D. Pedro II. ibid. Commendas que teve, 349. O que delle diz o Padre Dom Joseph Barbosa no Elogio de seu filho D. Pedro Balthazar de Almeida de Lencastre, ibid. Com quem casou, ibid. Sua successão, 350.
- D. João Lobo*, VI. Barão de Alvito, seu casamento, e successão, 264.
- D. João Lobo*, VIII. Barão de Alvito, que postos occupou, 265, e seg. Desafio que teve com Dom Vasco da Gama, 266. Seu casamento, e successão, ibid. e seg. Quando faleceo, e aonde jaz, 267.
- D. João Lobo*, Senhor de Valhelas, com quem casou, 844. Que filhos teve, 845.
- João Lourenço Lubal*, Guarda mór delRey D. Pedro I. 215.
- João Luiz de Elvas*, seu casamento, e successão, 771.
- João Machado de Eça*, seu casamento, e successão, 654.
- João Machado de Eça*, Conego da insigne Collegiada de Guimaraens, de quem he filho, 656.
- D. João Manoel da Cruz e Lencastre*, Duque de Abrantes, quando faleceo, 185.
- D. Fr. João Manoel*, Bispo da Guarda, de quem era filho, 371, 376.

Index

D. Nuno Alvares Pereira o tomou a si, depois de se recolher no Convento do Carmo, 372, 379. O que delle se acha escrito em huma Chronica antiga, *ibid.* Memorias que delle existim no Mosteiro de Alcobaça, e no de Jesus de Setuval, 373. Occasioens em que ElRey D. Affonso V. lhe confelhou o parentesco, 374, e seg. Authores Genealogicos, que o confirmao, 375, e seg. Foy filho de D. Joanna Manoel, 376. Authores que seguem esta opiniao, *ibid.* e seg. De quem era filha, 377. Equivocacao de alguns Genealogicos em trocarem o Bispo D. Fr. Joao Manoel por outro chamado Fr. Joao Sobrinho, 378. Quando foy nomeado Provincial do Carmo, 379. Confiança, que delle fez ElRey D. Affonso V. 380. E o Infante D. Fernando, *ibid.* He mandado Embaixador ao Papa Eugenio IV. *ibid.* Que pontos continha esta Embaixada, *ibid.* e seg. Estando em Roma foy eleito Bispo tutelar de Tiberiades, 381, e Bispo de Ceuta, 382. Quitacao da Embaixada, que lhe deu ElRey D. Affonso V. e o que continha, *ibid.* e seg. Quando foy nomeado Primaz de Africa, 384. E Capellaõ mór, *ibid.* E Bispo da Guarda, 385. Concedelhe ElRey facultade de poder mandar abrir minas de ouro, e prata, *ibid.* Quando faleceo, e aonde jaz sepultado, *ibid.* Foy progenitor da Familia dos Manoeis em Portugal, 388. Armas de que ulou, 390. Que filhos teve, *ibid.*

Dom Joao Manoel, Camereiro mór delRey D. Manoel, de quem era filho, 391. Quando foy legitimado, e por quem, 393. Merce que lhe fez ElRey Dom Joao II. *ibid.* Acompanha-o nas festas do ca-

mento do Principe Dom Affonso *ibid.* He mandado por Embaixador a Castella, e para que fim, 394, 395. Quando faleceo, *ibid.* Sentimento delRey na sua morte, *ibid.* Teve grande trato com Catido Siculo, *ibid.* Seu casamento, successao, 396.

Dom Joao Manoel o Alabastro, por quem lhe chamaraõ assim, 402. De quem era filho, *ibid.* Em que tempo passou à India, e dahi a estabelecer a paz com o Camorim, *ibid.* O que obrou na India sendo Governador D. Joao de Castro, 403. Desafio que teve em Goa com Joao Falcao, *ibid.* Aonde faleceo, e como, 404.

D. Joao Manoel, Commendador de Idanha, quantas vezes casou, com quem, 432. Sua successao, *ibid.*

D. Joao Manoel, Commendador de S. Martinho de Mozares, de quem era filho, 513. Acompanhou a ElRey Dom Sebastiao à Africa, *ibid.* Com quem casou, *ibid.* Sua successao, 514, e seg. Com quem casou segunda vez, *ibid.*

D. Joao Manoel, outro, seu casamento, e successao, 521.

D. Joao Manoel de Menezes, com quem casou, e que filhos teve, 527.

D. Joao Manoel, Arcebispo de Lisboa, de quem era filho, 529, 539. Que lugares occupou, quando foy nomeado Bispo de Viseu, *ibid.* Recusou o Bispado de Guarda, 540. Foy transferido para o de Coimbra, *ibid.* Achou-na Junta dos Bispos, que se fez em Thomar, para a extincao dos Judeos, *ibid.* Quando foy nomeado Arcebispo de Lisboa, *ibid.* Quando faleceo, 541. Foy Vice-Rey de Portugal, *ibid.* Aonde jaz sepultado

das cousas notaveis.

- rado, *ibid.* Seu Epitafio, 542.
- D. João Manoel*, da Ordem de S. Bernardo, de quem era filho, 565. Quando faleceo, *ibid.*
- D. João Manoel*, VI. Conde de Atalaya, 563, 575. O que obrou na Campanha da Beira, 576. E no sitio de Badajoz, sendo General de Batalha, 577. E nas occasioens, que se offerreceraõ desde que o Exercito sahio de Alentejo, até se alojar junto a Madrid, *ibid.* E no Campo de Valhada, 578. E na batalha de Almança, *ibid.* e seg. Nella foy prisioneiro, e depois restituído à sua liberdade, 580. O que obrou na Campanha de 1708. *ibid.* e seg. Fez demolir a Praça de Valença de Alcantara, 581. Empreende armar a Cavallaria de Badajoz, *ibid.* Passa por ordem delRey às Provincias da Beira, e Minho, e para que fim, 582. Agradecelhe ElRey a actividade com que executara as suas ordens, 583. O que obrou na defenta da Praça de Elvas, 585. E no Campo de Cancaõ, 587. Adoece gravemente de humma maligna, e ElRey por Cartas sollicita novas da sua melhoria, *ibid.* e seg. Passa à Corte a agradecer a ElRey a clemencia com que o honrara, 588. Volta ao Alentejo cumprir com as obrigações do seu posto, 589. O que obrou no ataque do Castello de Barca-Rota, *ibid.* e seg. E da Cidade de Xerez, 590. He mandado recuperar Miranda com o governo das Armas de Tras os Montes, *ibid.* O que obrou nesta acção, 591, e seg. Rende-se a Praça, e com que condições, 592. Manda demolir a Praça de Alcaniças, 593. Agradecelhe ElRey por humma Carta o bem que o servira nesta expedição, *ibid.* He nomeado Governador, e Capitão General de Angola, 594. O que obrou neste Reyno, *ibid.* e seg. Em que anno voltou para Portugal, 595. He arguido de alguns emulos, *ibid.* e seg. Terras de que he Senhor, e que Commendas tem, 596. Com que magnificencia conduzio, e hospedou ao Conde de Harrach Embaixador do Graõ Mestre de Malta a Lisboa, 597. Acompanha a ElRey Dom João V. ao Alentejo, por occasião dos reciprocos casamentos dos Principes do Brasil, e Alturias, *ibid.* Quantas vezes casou, e com quem, 598. Sua successão, 599.
- D. João Mascarenhas*, I. Marquez de Fronteira, que Commendas teve, e que postos occupou, 534. Em que batalhas se achou, *ibid.* Quando faleceo, 535. Com quem casou, e que filhos teve, *ibid.*
- D. João Mascarenhas*, III. Marquez de Fronteira, o seu casamento, 317.
- D. João de Mello*, o seu casamento, 661.
- João de Mello*, Alcaide mór de Serpa, de quem era filho, 218. Casas que delle procedem, *ibid.* e seg.
- João de Mello*, Porteiro mór, seu casamento, e successão, 919.
- Dom João de Mello e Abreu*, com quem casou, e que filhos teve, 731.
- João de Mello de Castro*, o seu casamento, 849.
- João de Mello da Sylva*, com quem casou, 876, 877.
- D. João de Mendoga*, de quem era filho, e com quem casou, 201.
- João de Mendoga*, seu casamento, 456, 468. De quem era filho, 469. Sua successão, *ibid.*
- Dom João de Mendoga*, Capitão de Chaul, com quem casou, 810. Que filhos teve, 811.

D.

Index

- D. João de Menezes*, o seu casamento, 809. Outros, 842, 843, 880, 885.
- D. João de Menezes e Vasconcellos*, Senhor da Enxara dos Cavalleiros, com quem casou, 712.
- D. João de Menezes*, VII. Senhor de Cantanhede, com quem casou, 809.
- D. João de Menezes*, Alferez mór, seu casamento, e successão, 878.
- D. João de Menezes*, Senhor de Tarouca, com quem casou, 914, 924.
- D. João de Noronha o Dentes*, com quem casou, 862. Com quanto o dotaraõ seu pay, e irmão para haver de casar com D. Joanna de Castro, herdeira da Casa de Monfanto, 863. Que serviços fez em Africa, 867. Pertende preceder a D. Affonso de Vasconcellos, *ibid.* Carta do Duque de Bragança D. Fernando I. em que pede a ElRey a decisaõ desta questãõ, 868. Achou-se na batalha de Touro, 869. Encarrega-o ElRey do governo da Casa da Excellente Senhora, 870. Sua successão, *ibid.*
- João Pedro de Saldanha de Oliveira*, seu casamento, e successão, 244, e seg. Com quem casou segunda vez, 245. Com quem casou terceira vez, *ibid.*
- João Peixoto da Sylva &c.* Senhor de Penhasiel, seu casamento, e successão, 682.
- D. João Pereira*, Commendador do Pinheiro, com quem casou, e que filhos teve, 741, 890.
- João Pessoa de Aragaõ*, o seu casamento, 433.
- Fr. João de Portugal*, da Ordem de S. Francisco, de quem entendeu Jorge Cardoso ser filho, 391. Quando, e aonde faleceo, e que Epitaphio tem, *ibid.*
- João das Regras*, (o Doutor) com quem casou, 785, 801. De quem terras foy Senhor, *ibid.* e 798. Foy lhe ElRey D. João I. doação de todos os bens patrimoniaes, que aõraõ confiscados a seu sogro Martim Vasques da Cunha, 788. E depois confirmou a sua mulher D. Leonor da Cunha, 789. E por morte desta, a sua filha D. Branca da Cunha, 790. De quem era filho, *ibid.* e seg. Aonde jaz sepultado, e que Epitaphio tem, 798. Equivocação em que alguns tem cahido sobre o Appellido *das Regras*, chamando lhe *Aregas*, 799, e seg.
- João de Robles*, Senhor de Vilhomonteiro, com quem casou, 612.
- João Rodrigues de Azervedo*, com quem casou, 647, 764.
- João Rodrigues Pessanha*, o seu casamento, 740.
- João Rodrigues de Sousa*, com quem casou, 849.
- João Rodrigues de Vasconcellos*, Comendador de Castello-Melhor, seu casamento, e successão, 209.
- D. João Rolim de Moura*, XVII. Senhor da Azambuja, com quem casou, 748.
- João de Sá Pereira*, Capitão mór da Comarca de Coimbra, seu casamento, e successão, 707.
- João de Saldanha*, com quem casou, 227, 241. Sua successão, *ibid.*
- João Saraiwa de Sampayo*, Capitão mór de Montemor o Velho, o seu casamento, 505.
- João de Sepulveda*, Capitão de Saldanha, com quem casou, 751. Mandado-o ElRey D. João III. a Saboya, e a que, *ibid.* Que filhos teve, 752.
- Fr. João Sobrinho*, quem foy, 318. Equivocação de alguns Genealogicos entre este, e D. Fr. João Manoel, 378. Não foy o progenitor

das cousas notaveis.

- tor da Familia dos Manoeis , 388.
- D. João de Sottomayor* , teu casamento , e successão , 646.
- João de Sousa Freire* , com quem casou , e que filhos teve , 506 , e seg. 921.
- D. João de Sousa* , Alcaide mór de Thomar , o teu casamento , 768.
- D. João da Sylva* , IV. Conde de Portalegre , 64.
- Dom João da Sylva* , I. Marquez de Gouvea , oppoemte ao Ducado de Aveiro , 155.
- João da Sylva* , (o Regedor) com quem casou , 871 , 872.
- D. João da Sylva* , Tenente General da Cavallaria , 941. Que filhos teve , 942.
- João da Sylva Tello de Menezes* , I. Conde de Aveiras , o seu casamento , 926.
- D. João da Sylveira* , filho dos II. Condes de Sortelha , com quem casou , 210. Sua successão , 211.
- João Vieira Matoso* , o seu casamento , 781.
- João Xavier da Cunha de Eça* , com quem casou , 782.
- Joanne Mendes de Vasconcellos* , o teu casamento , 653 , 658 , 843. Sua successão , ibid.
- S. Joanna (A Princeza)* creou ao Senhor Dom Jorge no Mosteiro de Aveiro , 2.
- D. Joanna (A Princeza)* com que magnificencia entrou em Portugal , e quem foraõ os seus Conductores , 54 , e seg. Duvidas que se moverão sobre a fórma da entrega , 56.
- D. Joanna* , Marquiza de Elche , sua ascendencia , 121.
- D. Joanna de Abreu e Mello* , mulher de D. Francisco de Mello , de quem era filha , 730.
- D. Joanna de Albergaria* , filha de Vasco Martins de Albergaria , com quem casou , 684.
- D. Joanna de Aleçova* , filha de Jeronymo Correa Baharem , o seu casamento , 852.
- D. Joanna de Aragaõ* , mulher de Ruy Barreto de Mello , de quem era filha , 435.
- Dona Joanna de Aragaõ* , mulher de João de Mendocça , quem foraõ seus pays , 456 , 468.
- D. Joanna de Ataide* , mulher de D. Nuno Manoel , II. Senhor de Atalaya , de quem era filha , 528. Resgatou o corpo de seu filho D. Fradique Manoel , que havia falecido em Africa , 529. A sua Arvore , 537.
- D. Joanna de Azevedo* , filha de Mem Rodrigues de Azevedo , com quem casou , 767.
- D. Joanna de Brito* , filha de Nuno de Brito , Senhor da Quinta do Carvalhal , o seu casamento , 701.
- D. Joanna Carrilho* , mulher de Manoel Antonio de Sousa e Brito , 448.
- D. Joanna de Castro (A Duqueza)* sua ascendencia , 39.
- Dona Joana de Castro* , segunda mulher de Gonçalo Vaz Coutinho , de quem era filha , 629.
- D. Joanna de Castro* , filha de Martim Neto , com quem casou , 760.
- D. Joanna de Castro* , mulher de João Fernandes Cabral , de quem era filha , 845 , 846.
- D. Joanna de Castro* , mulher de Fernando Cabral , de quem era filha , 846 , 856. Com quem casou segunda vez , ibid.
- D. Joanna de Castro* , herdeira da Casa de Monsanto , 807 , 862. Com quanto foy dotada para haver de casar com Dom João de Noronha o Dentes , e com que condições , 863 , e seg. De que terras era Senhora , 865. Tiralhe por demanda seu tio D. Garcia de Castro o Paul de Boquilobo , ibid.

D. Jo.

Index

- D. Joanna de Castro*, mulher do Regedor João da Sylva, de quem era filha, 871, 872.
- D. Joanna de Castro*, mulher de D. Antonio de Menezes de Noronha, de quem era filha, 922.
- D. Joanna de Castro*, mulher de Lopo de Sousa Coutinho, de quem era filha, 936, 937.
- D. Joanna de Castro*, primeira mulher de Heitor Mendes de Brito de Elvas, quem foraõ seus pays, 939.
- D. Joanna de Castro*, mulher de D. Francisco de Sousa, a sua ascendencia, 567.
- D. Joanna Catharina de Menezes*, mulher de Luiz Victorio de Sousa da Mata Coutinho, VI. Correyo mór, de quem he filha, 939.
- D. Joanna Cecilia de Lencastre*, mulher do Almirante D. Luiz Innocencio de Castro, de quem era filha, 289.
- Dona Joanna Cecilia de Noronha*, filha de Henrique Jaques da Sylva, quantas vezes casou, e com quem, 854.
- Joanna Colona*, (A Princeza) sua ascendencia, 115.
- D. Joanna de Cordova*, mulher de Claudio Landi, de quem era filha, 478, 484.
- D. Joanna Coutinho*, mulher de D. Manoel Pereira, de quem era filha, 703, 704, 742.
- D. Joanna Coutinho*, mulher de D. Antonio Jorge de Mello, de quem era filha, 704.
- D. Joanna Coutinho*, mulher de Francisco Moniz, V. Senhor de Angeja, quem foraõ seus pays, 813.
- D. Joanna da Cunha*, mulher de D. Martinho da Cunha, Senhor de Matadion, de quem era filha, 635.
- D. Joanna da Cunha*, mulher de D. Pedro Velez de Guevara, quem foraõ seus pays, *ibid.*
- D. Joanna da Cunha*, mulher de Francisco de Portugal, de quem era filha, 779.
- D. Joanna de Eça*, mulher de L. Barriga, de quem era filha, 6
- D. Joanna de Eça*, segunda mulher de D. Vasco Coutinho, quem raõ seus pays, 706.
- D. Joanna de Eça*, mulher de Pe. Gonçalves da Camera, de quem era filha, 709, 710. Fundo Ermida de Nossa Senhora do Lato na Ilha da Madeira, *ibid.*
- D. Joanna de Eça*, mulher de E. vaõ Esparragosa de Sousa, 73
- D. Joanna de Faria*, mulher de I. no Fernandes de Ataide, a sua ascendencia, 511.
- D. Joanna Ferrer*, mulher de I. Lourenço de Tavora, a sua ascendencia, 345.
- Joanna Grimaldi* (A Princeza) quem era filha, e com quem sou, 492.
- D. Joanna da Guerra*, mulher de I. Fernandes de Sousa, Senhor Bayaõ, 629.
- D. Joanna de Gusmaõ*, mulher de Fernando de Faro Henriques, 7
- D. Joanna Henriques*, Condessa Tarouca, 929.
- D. Joanna Lasso de Castella*, M. queza de Valençuela, de quem era filha, 481.
- D. Joanna de Lencastre*, Marqu. de Fontes, a sua ascendencia, 3
- D. Joanna de Lima*, filha de Al. Pires de Tavora, com quem sou, 506, 921.
- D. Joanna de Lima*, filha de D. nando de Lima, com quem ca 779.
- D. Joanna de Lima*, filha de D. go de Lima, o seu casamento 897.
- D. Joanna de Lima*, mulher de I. Luiz Lobo, a sua ascendencia, *D. J.*

das cousas notaveis.

- D. Joanna Luiza de Noronha*, mulher de Manoel de Sampayo, de quem he filha, 242.
- D. Joanna Luiza de Lencastre*, Condessa de Unhaõ, quem foraõ seus pays, 340. Por morte de seu marido calou segunda vez com Francisco de Sá Menezes, I. Marquez de Fontes, *ibid.*
- D. Joanna Manoel*, foy máy de D. Fr. João Manoel, 376. Authores que seguem esta opiniaõ, *ibid.* e seg. De quem era filha, 377.
- D. Joanna Manoel*, mulher de Affonso Pacheco Portocarrero, de quem era filha, 396.
- D. Joanna Manoel de Magalbaens*, IX. Senhora da Ponte da Barca, o seu casamento, 517.
- D. Joanna Manoel*, primeira mulher de D. João de Mendocça, Capitão de Chaul, de quem era filha, 810.
- D. Joanna Maria Idiaques de Borja*, IX. Princeza de Esquilache, &c. quantas vezes casou, e com quem 468.
- Joanna Maria Grimaldi*, mulher de André Imperiali, Principe de Tranqueville, 487.
- D. Joanna Maria Pacheco de Mello*, filha de Manoel Pacheco de Mello, quantas vezes casou, e com quem, 660, 661.
- D. Joanna Maria de Castro*, mulher de Ayres Telles de Menezes, 770.
- D. Joanna Maria de Castro*, mulher de Estevaõ de Mello, XVI. Senhor de Mello, 777.
- D. Joanna de Mello e Mendocça*, mulher de D. Lourenço de Noronha, 729.
- Dona Joanna de Mello*, mulher de Martim Affonso de Sousa, Senhor do Morgado de Montijo, 762.
- D. Joanna de Mendocça* (A Duqueza) quem foraõ seus pays, e avós, 121.
- D. Joanna de Mendocça*, mulher de Dom Antonio Joseph de Mello, de quem era filha, 441.
- D. Joanna de Menezes*, segunda mulher de D. Jorge Mascarenhas, de quem era filha, 410.
- D. Joanna de Menezes*, filha de D. Pedro de Menezes o *Ruivo*, o seu casamento, 737.
- D. Joanna de Menezes*, Condessa de Monsanto, 914.
- D. Joanna de Noronha*, mulher do Condeltavel D. Affonso, a sua ascendencia, 65.
- D. Joanna de Noronha*, mulher de D. Jorge Henriques, 410.
- D. Joanna de Noronha*, mulher de D. Rodrigo da Costa, Commendador de Marmeleiro, quem foraõ seus pays, 857, 893.
- Dona Joanna de Noronha da Sylva*, Marqueza de Porto Seguro, de quem era filha, 184.
- D. Joanna Perpetua de Bragança*, Marqueza de Cascaes, o seu casamento, 951.
- Dona Joanna Pimentel*, Marqueza de Ferreira, a sua ascendencia, 325.
- D. Joanna de Sá Coutinho*, mulher de João de Sá Pereira, Capitão mór da Comarca de Coimbra, de quem he filha, 707.
- D. Joanna de Saldanha*, mulher de D. Fernando de Eça, 650.
- D. Joanna de Sousa*, mulher do Desembargador Luiz de Goes de Aragão, 734.
- D. Joanna de Sousa*, filha de D. Leonardo de Sousa, quantas vezes casou, e com quem, 922.
- D. Joanna da Sylva e Castro*, filha de João Telles da Sylva, com quem casou, 671.
- D. Joanna da Sylva de Eça*, mulher de D. Jeronymo de Ataide, 686. Apartando-se de seu marido, se fez

Index

Religiosa no Mosteiro da Castanheira, *ibid.*

D. Joanna da Sylva, mulher de D. Diogo de Eça, 645, e seg.

D. Joanna da Sylva, mulher de D. Garcia de Eça o Coleima, 706.

D. Joanna da Sylva, mulher de D. Manoel Pereira, 887.

D. Joanna da Sylva, mulher de Alvaro Pires de Tavora, a sua ascendencia, 537.

D. Joanna de Tavora, segunda mulher de Luiz Freire, Commendador de Alfayates, de quem era filha, 505, 921. Com quem havia sido casada, *ibid.*

D. Joanna de Tavora, filha de Pedro Guedes, VIII. Senhor de Murça, com quem casou, 776.

D. Joanna de Tavora, mulher de Sylverio da Sylva da Fonseca, de quem era filha, 920.

D. Joanna Theresia de Menezes, mulher de João Bernardo Pereira, Senhor da Casa de Penedono, 525.

D. Joanna de Vilhena, Condessa de Villa-Flor, 832.

D. Joanna Ximenes de Aragaõ, mulher de Dom Henrique Pereira, 742.

D. Jorge (O Senhor) quando nasceu, e aonde, 2. Foy criado no Mosteiro de Aveiro pela Princeza Santa Joanna, *ibid.* Entra na Corte, que então residia em Evora, 3. Formalidade com que foy recebido, *ibid.* Com que demonstrações o recebeu a Rainha, 4. Confeselhe o Papa Innocencio VIII. o Mestrado da Ordem de Santiago, e a administração, e governo da Ordem de Aviz, pag. 5. Dalhe ElRey por Ayo a D. Diogo Fernandes de Almeida, *ibid.* E fazlhe doação da Cidade de Coimbra em Ducado, 6. Recomendações que ElRey seu pay fez delle a ElRey D. Manoel, *ibid.*

e seg. Quanto este o estimou, 2 e seg. Acompanhou aos Reys D. Manoel, e D. Isabel quando esta passaraõ a Castella, *ibid.* Honras que recebeu delRey Catholico, e Mercês que lhe fez ElRey D. Manoel, *ibid.* e seg. Com quem casou, 13, e 33. Com que dote, *ibid.* Privilegios com que enriqueceo Ordens Militares, 14, e seg. Capitulos que fez para obom governo, e administração dellas, 15, e seg. Assistio ao acto da Coroação delRey D. João III. 18. ElRey D. Manoel o costumava visitar nas suas doenças, *ibid.* E o mesmo fez ElRey D. João III. *ibid.* O que o Duque D. Jorge respondeo ao mesmo Rey, perguntandolhe se gosta de ver jogar, *ibid.* Que titulos teve e de que terras foy Senhor, 19. Reposta notavel do Duque querendo prover huma Commenda, 20. Fundou o Convento de S. João do Setuval da Ordem de S. Domingos, 21. Quanto favoreceo aos de Aviz e Palmella, e obras que nelles fez, *ibid.* Determinou casar com D. Maria Manoel, e excessos que fez a esse respeito, 24. Publicou que a recebera por palavras de presente, 25. Não teve effeito o casamento, 26. Mostra ElRey ao Duque o seu desagrado, e o manda sahir da Corte, 27. Obedece o Duque, e passa Setuval, *ibid.* Escreve à Rainha pedindolhe a sua intercessão, 28. Ordena o seu Testamento, e accede, 30. O que delle consta, *ibid.* Quando faleceo, e onde jaz sepultado, 32. Seu casamento, e successão, 33, e seg.

Jorge de Albuquerque Coelho, Senhor de Pernambuco, o seu casamento, 816.

Jorge Barroso, com quem casou, 735.

das cousas notaveis.

- Jorge de Barros da Sylva*, seu casamento, e successão, 744.
- Jorge Cabral*, Governador da India, de quem era filho, 846.
- D. Jorge de Castellobranco*, Capitão do Norte, com quem casou, e que filhos teve, 769. Vence em batalha vinte mil Mouros, *ibid.*
- D. Jorge de Castro*, o seu casamento, 870.
- D. Jorge de Eça*, Alcaide môr de Muja, de quem era filho, 685, 714. Merces, que lhe fizeraõ os Reys D. João II. e Dom Manoel, 715. Quantas vezes casou, e com quem, *ibid.* Sua successão, *ibid.*
- D. Jorge de Eça*, outro, Alcaide môr de Muja, 716, 718. Acções que obrou na India, *ibid.* e 719. Quantas vezes casou, com quem, e que filhos teve, *ibid.*
- D. Jorge de Eça*, outro, 734. Que pòtoms occupou na India, 735. Recutou o governo daquelle Estado, 736. Seu casamento, e successão, *ibid.*
- D. Jorge de Eça*, outro, 725, 739. Seu casamento, e successão, *ibid.*
- D. Jorge de Eça*, outro, quantas vezes casou, e com quem, 762, 763. Que filhos teve, *ibid.*
- D. Jorge Francisco de Menezes*, seu casamento, e successão, 420.
- D. Jorge Henriques*, V. Senhor das Alcaçovas, 446, 453. Quantas vezes casou, 454. Sua successão, *ibid.*
- D. Jorge Henriques*, VII. Senhor das Alcaçovas, com quem casou, *ibid.*
- D. Jorge de Lencastre*, I. Duque de Torres-Novas, quando nasceo, 109. Foy muy devoto do Santissimo Sacramento, 110. Quando faleceo, e aonde jaz, 111. Quantas vezes casou, e com quem, *ibid.* e 115. Com que magnificencia celebrou as primeiras vodas, 111, e Tom. XI.
- seg. Merces que lhe fez ElRey D. Philippe IV. em attençaõ a sua segunda mulher a Duqueza D. Anna Manrique, 115, e seg. Sua successão, 118.
- D. Jorge de Lencastre*, II. Duque de Aveiro, achou-se nas Cortes de 1652, 67. Distinçaõ que delle fez ElRey Dom Philippe II. entre os mais Fidalgos, que acompanharão a ElRey D. Sebastião, 68. Valor com que se houve no Campo de Africa, 69, e seg. Honras que recebeu delRey, *ibid.* Sua morte, 71. O que dispoz em seu testamento sobre o casamento de sua filha, *ibid.* e seg. Com quem foy casado, 72. Sua successão, 73.
- D. Jorge de Lencastre*, Prior môr da Ordem de Aviz, de quem era filho, 36. Que Commendas teve, e aonde jaz, *ibid.*
- D. Jorge de Lencastre*, Bispo de Leiria, quem foraõ seus pays, *ibid.* Quando faleceo, aonde jaz, e que Epitafio tem, *ibid.*
- D. Jorge de Lencastre*, Vice-Rey da India, de quem era filho, 331.
- Jorge Machado Boto* (O Desembargador) com quem casou, 662.
- D. Jorge Manoel*, quando, e aonde faleceo, 433. Seu casamento, e successão, *ibid.*
- D. Jorge Manoel*, Commendador de S. Vicente, 435. Que merces lhe fez ElRey D. João III., 436. Seu casamento, e successão, *ibid.*
- D. Jorge Manoel de Albuquerque*, de quem era filho, 438. Que Commendas teve, 444, e seg. Valor com que se houve no combate de Tangere, 445. Porque mo, tivo foy degradado para Mazagaõ. 445. ElRey D. Philippe o fez Conde do Lavradio, *ibid.* Seu casamento, e successão, 446.
- D. Jorge Mascarenhas*, quantas vezes

Index

- zes casou, e com quem, 410. Sua successão, *ibid.*
- D. Jorge Mascarenbas*, I. Marquez de Montalvão, com quem casou, 691, 718. Vindo de Africa, onde servira, o cativaraõ os Mouros com sua mulher, e filhos, 692. O que obrou na Acclamação del-Rey Dom João IV. *ibid.* Faleceo no Castello de Lisboa prezo, e porque, *ibid.* Que filhos teve, 693.
- D. Jorge Mascarenbas*, II. Conde de Srem, 697.
- D. Jorge de Mello*, o seu casamento, 852.
- Jorge de Mello Coutinho*, Comendador de Torrados, com quem casou, 406. Sua successão, 407.
- Dom Jorge de Menezes Sottomayor*, Senhor de Fermoelhe, seu casamento, e successão, 407, e *seg.*
- Dom Jorge de Menezes Sottomayor*, outro, Senhor de Fermotelhe, foy II. Marquez de Caltro Forte, 412. Com quem casou, *ibid.* Que filhos teve, 413.
- D. Jorge de Menezes*, VI. Senhor de Cantanhede, seu casamento, e successão, 809.
- D. Jorge de Menezes*, Alferes mór, com quem casou, e que filhos teve, 879.
- Jorge Moniz*, Guarda mór del-Rey D. Manoel, 220.
- D. Jorge Pereira*, seu casamento, e successão, 877.
- Jorge Pereira Pessanha*, o seu casamento, 941.
- Jorge Pessanha*, com quem casou, e que filhos teve, 936, 940.
- Jorge da Sylva*, com quem casou, 719.
- D. Joseph Affonso de Menezes*, Prelado da Santa Igreja Patriarcal, de quem he filho, 417.
- D. Joseph Antonio Francisco Lobo*, X. Barão de Alvito, seu casamento, e successão, 269.
- Joseph Bernardo de Tavora*, o seu casamento, 860.
- D. Joseph Bernardino de Bazan*, Marquez de Santa Cruz del Viso, com quem casou, 185.
- Joseph Correa da Cunha*, seu casamento, e successão, 667.
- D. Joseph da Costa*, Armeiro mór, o seu casamento, 444.
- Joseph Gaspar Freire de Andrade*, com quem casou, 451.
- D. Joseph de Lencastre*, Conde de Figueiró, oppoemse ao Ducado de Aveiro, 155.
- D. Joseph de Lencastre*, Inquisidor Geral, de quem era filho, 287. Quando nasceo, e aonde foy bautizado, 301. De que idade tomou o habito dos Carmelitas Descalços *ibid.* Passa para a Provincia do Carmo Calçado, e porque motivo *ibid.* Foy a Roma tratar da Beatificação de D. Nuno Alvares Pereira, 302. Que lugares occupou da Religião, *ibid.* Em que anno voltou de Roma, *ibid.* He nomeado Bispo de Miranda, 303. Erigio no Palacio Episcopal hum Collegio para doze Collegiaes pobres, *ibid.* Passa para o Bispado de Leiria, 304. He nomeado Inquisidor Geral, *ibid.* Virtudes de que era adorado, *ibid.* Quando faleceo, 306. Disposições do seu Testamento *ibid.* Onde jaz, e que Epitapho tem, *ibid.*
- D. Joseph de Lencastre*, III. Conde de Figueiró, de quem era filho, 309. Quando nasceo, 313. Succedeo na Casa de Sortelha, e no Condado de Villa-Nova, *ibid.* Quando faleceo, e aonde jaz, 314. Seu casamento, e successão *ibid.*
- D. Joseph de Lencastre*, Religioso de San

das cousas notaveis.

- Santo Agostinho, de quem he filho, 365.
- D. Joseph Manoel*, Principal da Santa Igreja Patriarcal, de quem he filho, 563.
- Joseph de Mello*, seu casamento, e successão, 667.
- Joseph de Mello*, Porteiro mór, com quem casou, 254, 257. Sua successão, 258.
- Joseph de Mendonça*, o seu casamento, 776.
- Dom Joseph de Menezes e Tavora*, quando nasceu, e aonde foy bauizado, 229. Quando casou, e com quem, 230. Outro, 235.
- D. Joseph de Menezes*, Conventual de Palmella, de quem he filho, 417.
- D. Joseph de Menezes*, Arcebispo de Braga, de quem era filho, e que lugares occupou, 518. Recusa o de Inquidor Geral, 519. Virtudes que exercitava, *ibid.* Quando faleceu, e aonde jaz, e que Epitafio tem, *ibid.*
- D. Joseph de Menezes*, Principal da S. I. P. de quem he filho, 520.
- Joseph de Saldanha de Menezes*, seu casamento, e successão, 248, 255.
- Joseph Salema Cabral e Paiva*, com quem casou, e que filhos teve, 855.
- Joseph de Sousa Pereira*, (O Desembargador) seu casamento, e successão, 853.
- Joseph de Sousa da Sylva*, com quem casou, e que filhos teve, 775.
- Joseph Vaz de Carvalho*, (O Desembargador) que lugares occupa, 526.
- D. Joseph Venegas de Cordova*, IV. Marquez de Valençuela, seu casamento, e successão, 482.
- D. Josefa Antonia de Moura*, mulher de Antonio de Souza de Mello, o Loyo, 504, 919.
- D. Josefa de Castro*, mulher de Pedro da Cunha de Mendonça, de quem era filha, 232.
- D. Josefa da Cunha*, Condessa de Requena, quem foraõ seus pays, 641.
- D. Josefa de Lencastre*, Condessa de Enjarada, de quem era filha, 185, 187.
- D. Josefa Maria Margarida Pereira*, filha do Desembargador Gaspar de Abreu de Freitas, quantas vezes casou, e com quem, 243, 861.
- D. Josefa de Mello*, primeira mulher de Antonio Tavares da Cunha, 666.
- D. Josefa de Par e Brito*, mulher de Joseph Bernardo de Tavora, de quem he filha, 860.
- D. Iria de Brito*, Condessa de Atalaya, de quem foy filha, 543. Fundou o Mosteiro do Bom Successo junto a Belem, *ibid.* Onde jaz sepultada, e que Epitafio tem, *ibid.*, e seg.
- D. Iria de Sequeira*, mulher de D. Joaõ Manoel, de quem era filha, 513.
- D. Isabel* (A Emperatriz) quando faleceu, e aonde, 48.
- Dona Isabel de Abreu*, filha de Joaõ Fernandes de Andrade o do Arco, com quem casou, 711.
- D. Isabel de Almada*, filha de Fernaõ Rodrigues de Almada, o seu casamento, 739.
- D. Isabel Antonia de Macedo*, filha de Vicente da Costa, com quem casou, 673.
- D. Isabel de Aragaõ*, mulher de Joaõ Pessoa de Aragaõ, de quem era filha, 433.
- D. Isabel de Aragaõ*, mulher de D. Lourenço da Cunha, quem foraõ seus pays, 502, 828.
- D. Isabel de Axalos*, mulher de D. Fernando, Senhor de Eça, de quem foy filha, 647.

D. Isa-

Index

- D. Isabel Barbara Henriques*, filha de Henrique Jaques de Magalhaens, com quem casou, 682.
- D. Isabel de Barros*, filha de Francisco de Medeiros, o seu casamento, 700.
- D. Isabel Bernarda de Vasconcellos*, filha de Miguel Soares de Vasconcellos, com quem casou, 731.
- D. Isabel Bravo da Cunha*, Condessa de Requena, de quem era filha, 641.
- D. Isabel de Brito*, filha de Alvaro de Madureira, o seu casamento, 760.
- D. Isabel Caffaro*, mulher de Duarte de Sousa da Matta Coutinho, V. Correyo mór, de quem era filha, 938.
- D. Isabel de Castello Branco*, Condessa de Redondo, quem foraõ seus pays, 812, 882, 883.
- D. Isabel de Castro*, Condessa da Feira, de quem era filha, 883.
- D. Isabel de Castro*, mulher de Dom Fernando de Menezes, Senhor do Prazo do Lourical, 885.
- D. Isabel de Castro*, mulher de Dom Rodrigo de Lencastre, 364, 453, com quem havia sido casada, *ibid.*
- D. Isabel de Castro*, Condessa de Afumar, de quem he filha, 536.
- D. Isabel de Castro*, mulher de Dom Fernando de Castro, Senhor de Lanhoso, 845.
- D. Isabel Cecilia de Carvalho*, mulher de Francisco de Barros, Senhor do Morgado de Real, de quem era filha, 655.
- D. Isabel Coutinho*, filha de Pedro Lopes de Azevedo, com quem casou, 765.
- D. Isabel Coutinho*, filha de Gonçalo da Costa, Armeiro mór, o seu casamento, 907.
- Dona Isabel da Cunha*, Condessa de Montanto, de quem era filha, 801, 802.
- D. Isabel de Eça*, mulher de Lourenço de Sousa da Sylva, Apofentador mór, 690.
- D. Isabel de Eça*, mulher de Francisco de Moraes Cogominho, 706.
- D. Isabel de Eça*, filha de D. Pedro de Eça, quantas vezes casou, com quem, 724.
- D. Isabel Francisca de Noronha*, mulher de João Correa de Mesquita de quem he filha, 709.
- D. Isabel da Guerra*, mulher de Gonçalo Vaz Coutinho, 628.
- D. Isabel de Gusmão*, filha de Dom Affonso Henriques, com quem casou, 778.
- D. Isabel Henriques* (A Condessa sua ascendencia, 81.
- D. Isabel Ignez de Saldanha*, mulher de Joseph Salema Cabral, 855.
- D. Isabel Josefa de Breiner*, mulher de Francisco de Mello, de quem he filha, 237.
- D. Isabel Juliana Soares de Mello*, mulher de Luiz Manoel de Castanheda, 660.
- D. Isabel Lamprea*, filha de Pedro Lamprea, com quem casou, 719, 736.
- D. Isabel de Lencastre*, Condessa de Sortelha, de quem foy filha, 208, 212.
- D. Isabel de Lencastre*, mulher de Manoel Rafael de Tavora, 323.
- D. Isabel de Lorena*, Marquiza de Fontes, a sua ascendencia, 325.
- D. Isabel de Macedo*, mulher de Manoel Peixoto da Sylva, Senhor de Penhafiel, 676.
- D. Isabel Manoel*, mulher de Constantino de Magalhaens, VII. Senhor da Ponte da Barca, 514, 516.
- D. Isabel Maria de Castro*, mulher de Francisco Correa de Lacerda, sua ascendencia, 447, 714.
- Dona Isabel Maria da Cunha*, Marquiza

das cousas notaveis.

- queza de Villa-Viçosa, 642.
- D. Isabel Maria Soares de Mello*, mulher de Dom João de Mello, de quem he filha, 661.
- D. Isabel de Mello*, mulher de Alvaro Pires de Tavora, 717.
- D. Isabel de Mendonça*, Condessa da Calheta, 207.
- D. Isabel de Mendonça*, filha de João de Mendonça, com quem casou, 687.
- D. Isabel de Mendonça*, mulher de Gil Fernandes de Carvalho, de quem era filha, 749.
- D. Isabel de Mendonça*, mulher de Bernardim de Carvalho, 756.
- D. Isabel de Mendonça*, Condessa de S. Miguel, 899.
- D. Isabel de Mendonça*, mulher de Fernando Martins Freire, 926.
- D. Isabel de Menezes*, (A Condessa) sua ascendencia, 39.
- D. Isabel de Menezes*, mulher de D. Lourenço de Lencastre, 341.
- D. Isabel de Menezes*, mulher de D. João Manoel, de quem era filha, 396.
- D. Isabel de Menezes*, filha de Antonio da Sylva de Menezes, quantas vezes casou, e com quem, 873.
- D. Isabel Moniz Barreto*, filha de Henrique Jaques da Sylva, com quem casou, 854.
- D. Isabel de Noronha*, filha de Diogo de Saldanha, o seu casamento, 702.
- D. Isabel Pessanha*, filha de João Pessanha, com quem casou, 759.
- D. Isabel de Portugal*, mulher de D. João de Sottomayor, quem forão seus pays, 646.
- D. Isabel de Roxas da Cunha*, segunda mulher de D. Gonçalo de Gusmao, Senhor de Toral, de quem era filha, 638.
- D. Isabel de Solir*, quem era, e quaes forão seus ascendentes, 198.
- D. Isabel de Sousa*, mulher de Estevão Perestrello de Antas, 720.
- D. Isabel de Sousa*, mulher de Francisco da Camera Paim, 721.
- D. Isabel da Sylva*, filha de Duarte Peixoto da Sylva, com quem casou, 763, 778.
- D. Isabel da Sylva*, mulher de Duarte Peixoto, 767, 777.
- D. Isabel da Sylva*, mulher de Antonio da Gama, 825.
- D. Isabel da Sylva*, mulher de Ayres de Saldanha de Albuquerque, 826.
- D. Isabel da Sylva*, Condessa de Pennella, a sua ascendencia, 537.
- D. Isabel Theresa Henriques*, filha de Luiz Garcez Palha, com quem casou, 667.
- D. Isabel de Velasco*, Duqueza de Maqueda, a sua ascendencia, 121.
- D. Isabel Vicencia de Mello*, filha de Luiz Godinho de Sousa, com quem casou, 781.
- D. Isabel de Vilhena*, segunda mulher de Nuno da Cunha, quem forão seus pays, e avós, 291.
- D. Isabel de Vilhena*, filha de Fernando da Sylva, Comendador de Alpalhaõ, com quem casou, 874.
- D. Isabel de Ulhoa*, mulher de Dom João da Cunha, IV. Senhor de Paçares, 638.
- D. Isabel Zacarias Ponce de Leon*, Duqueza de Alva, 169.
- D. Isabel de Zuniga*, primeira mulher de Dom Gonçalo de Gusmao, Senhor de Toral, 638.
- Dona Juliana de Lara*, Duqueza de Aveiro, de quem era filha, 50. Seu casamento, 61. Sua Arvore, 65, 107.
- D. Juliana de Lencastre*. Fundamentos com que se oppoz ao Ducado de Aveiro, 91, e seg. Caridade que exercitava com os pobres, 101. Seu casamento, 99. Quando fallece,

Index

- lecco , e aonde jaz , 101. A sua Arvore , 107.
- D. Juliana Luiza de Menezes* , mulher de Luiz de Mello , XVIII. Senhor de Mello , 841.
- D. Juliana Maria de Noronha* , mulher de Christovão da Costa de Acaide , 507.
- D. Juliana de Menezes* , Marqueza de Villa-Real , de quem era filha , 929.
- Junquers* (*D. Maria*) Duqueza de Villa Hermosa , a sua ascendencia , 425 , e seg. Alguns Fidalgos deste Appellido , *ibid.* e seg.
- Justa Rodrigues Pereira*. Della procede a Familia dos Mancois , 388. De quem era filha , 389. Foy Ama delRey D. Manoel , *ibid.* Fundou o Conveto de Jesus de Setuval , 390. Onde jaz sepultada , *ibid.*
- ### L
- L** *A Lande* , Soldado Francez , que pôstos teve neste Reyno , e porque motivo se ausentou delle , 126.
- Landi* , Principe de Valditaro , 484 , e seg. Quem escreveo desta Familia , *ibid.*
- Landrove* , (*D. Maria*) de quem era filha , 770.
- Lara*. Alguns Fidalgos deste Appellido , 121.
- Leão Henriques* , Religioso da Companhia , de quem era filho , 446.
- D. Leão de Noronha* , que filhos teve , 902.
- Lencastres* , Taboa pag. 193 , 327 , e 367.
- Leonel de Moura* , seu casamento , e successão , 766.
- Dona Leonor de Aragaõ* , mulher de Luiz Carneiro , Senhor da Ilha do Principe , de quem era filha , 501.
- D. Leonor de Almeida* , filha de Vicente Ribeiro de Almeida , com quem casou , 706.
- D. Leonor de Brito* , mulher de Dom Jorge Manoel , de quem era filha , 436.
- D. Leonor de Camoens* , filha de Ruy Casco , com quem casou , 724.
- D. Leonor de Castro* , mulher de S. Francisco de Borja , de quem era filha , 462.
- D. Leonor de Castro* , filha de D. Jeronymo de Noronha , o *Bacalhao* , com quem casou , 687.
- D. Leonor de Castro* , mulher de D. Pedro de Menezes , I. Conde de Cantanhede , de quem era filha , 807 , 808.
- D. Leonor de Castro* , mulher de D. Simão de Menezes , 878.
- D. Leonor de Castro* , filha do grande D. João de Castro , com quem casou , 922.
- D. Leonor Coutinho* , mulher de D. Diogo de Almeida , a sua ascendencia , 555.
- D. Leonor da Cunha* , mulher do Doutor João das Regras , de quem era filha , 786.
- D. Leonor da Cunha Giraõ* , sua ascendencia , 39.
- D. Leonor de Eça* , mulher de Inigo de Morales , de quem era filha , 650.
- D. Leonor de Faria* , filha de Pedro de Faria , Capitão de Malaca , o seu casamento , 672.
- D. Leonor da Guerra* , mulher de Galiote Leitaõ , de quem era filha , 645.
- D. Leonor de Gusmaõ* , filha de João de Teive , com quem casou , 740.
- D. Leonor Josefa Caetana de Noronha* , mulher de D. Antonio Alvaes da Cunha , de quem he filha , 841.
- D. Leonor Luiza de Menezes* , mulher

das cousas notaveis.

- Iher de Antonio de Basto Baharem 861.
- D. Leonor Manoel*, mulher de Dom Jorge de Menezes, VI. Senhor de Cantanhede, 809.
- D. Leonor Maria de Castro*, mulher de Alexandre de Sousa Freire, de quem era filha, 509.
- D. Leonor Maria Michaela de Menezes*, mulher de D. Antonio Jacintho, Senhor de Lira, 523.
- D. Leonor de Mello*, filha de Garcia de Mello Pereira, com quem casou, 708.
- D. Leonor de Mendocça*, Condessa de Miranda, a sua ascendencia, 601.
- D. Leonor de Menezes*, filha de Dom Joao de Menezes, com quem casou, 858, 879.
- D. Leonor de Menezes*, Condessa de Serem, de quem era filha, 696, 755. Com quem casou segunda vez, *ibid*.
- D. Leonor de Milá*, mulher de Dom Nuno Manoel, de quem era filha, 425.
- D. Leonor de Milá*, mulher de Nuno Barreto, 435, 454.
- D. Leonor de Milá*, mulher de Dom Diogo de Castello Branco, 311, 473.
- D. Leonor de Milá*, mulher de D. Alvaro de Portugal, II. Conde de Gelves, 478.
- D. Leonor Ninbo*, Condessa de Neiva, 626.
- D. Leonor de Noronha*, mulher de D. Luiz de Menezes, Alirez mór, 871, 872.
- D. Leonor de Quinhones*, Condessa de Valença, de quem era filha, 634.
- D. Leonor de Sottomayor*, mulher de D. Affonso de Aragoã, Duque de Villa-Hermosa, 425, 646.
- D. Leonor da Sylva*, Marqueza de Val de Fuentes, de quem era filha, 186.
- D. Leonor da Sylva*, mulher de D. Diogo Henriques, 925.
- D. Leonor da Sylva*, mulher de D. Duarte de Menezes, 928.
- D. Leonor Telles*, (A Rainha) industria com que pertendeo dissolver o matrimonio do Infante Dom Joao com sua irmãa D. Maria Telles, 616, e seg. Que effeito teve, 619, e seg.
- D. Leonor Thomasia de Menezes*, filha de Henrique Correa de Sousa de Lacerda, quantas vezes casou, e com quem, 771, 772.
- Leonor Vasques Continho*, mulher de D. Fernando, Senhor de Bragança, de quem era filha, 629.
- D. Leonor de la Vega de Velasco* (A Condessa) sua ascendencia, 75.
- D. Leonor de Vilbena*, mulher de D. Pedro Mascarenhas, Senhor do Morgado de Runa, de quem era filha, 411.
- D. Leonor Xira*, mulher de D. Joao de Eça, 758.
- Ligne*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 145.
- Linbates* (Duque de) 185, 189.
- Lisboa*. Em que anno padecco o terrivel mal da peste, e que numero de pessoas morria cada dia nella, 891.
- Lobo*. Senhores de Sarzedas, 567.
- Lopo Affonso das Regras*, quem era e com quem foy casado, 793.
- D. Lobo de Azeredo*, Almirante de Portugal, com quem casou, e que filhos teve, 409.
- Lopo Barriga*, Adail de Çafim, com quem casou, 699. Sua successão, 700. Outro, 701.
- D. Lopo da Cunha*, Senhor de Assentar, seu casamento, 930.
- Lopo Furtado de Mendocça*, Conde do Rio Grande, o seu casamento, 458. De que idade começou a servir na Praça de Mazagaõ, *ibid*.

Index

- Que póſtos occupou na guerra , e na paz , 459. Foy por General da Esquadra , que foy ao Levante em foccorro da Igreja , e o que nella obrou , *ibid.* e seg. Agradecelhe o Papa , o bem que nella fervio , 460. Entra em Lisboa , e como foy recebido , *ibid.* Quando faleceo , e aonde jaz sepultado , *ibid.* Que filhos teve , *ibid.*
- Lopo de Sequeira* , com quem casou , 514.
- Lopo de Sousa Coutinho* , com quem casou , 936 , 937. Sua successão , *ibid.*
- Lopo Vaz da Cunha* , Senhor de Buedia , o seu casamento , 626.
- Lopo Vaz de Sampayo* , com quem casou , 653 , 657. Quando faleceo , e aonde jaz , 658. Sua successão , *ibid.*
- Lorena* (A Princeza Maria de) de quem he filha , quando casou , e com quem , 490. Alguns Fidalgos deste Appellido , 145 , 325.
- Loreto* (Ermita de Nossa Senhora do) na Ilha da Madeira , por quem foy fundada , 710.
- S. Lourenço* (Condes de) 876 , 877.
- Lourenço Ayres de Sá e Mello* , Senhor do Prazo de Anadia , com quem casou segunda vez , e que filhos tem , 707.
- Lourenço de Brito* , seu casamento , e successão , 446 , e seg.
- Lourenço de Castro* , Bispo de Angra , de quem era filho , 664.
- D. Lourenço da Cunha* , o seu casamento , 502 , 828. Empregos com que fervio na India , 827. O que d'elle diz Manoel de Faria e Sousa , 828. Quando faleceo , e que filhos teve , *ibid.*
- D. Lourenço de Lencaſtre* , Commendador de Coruche , seu casamento , e successão , 334 , e seg. Outro , 341 , e seg.
- D. Lourenço de Lencaſtre* , Prelado da Santa Igreja de Lisboa , de quem he filho , 365.
- Lourenço de Mello* , com quem casou , 766. Sua successão , 767.
- Lourenço de Mendocça* , Commendador de Fuzello , o seu casamento , 472.
- D. Lourenço de Noronha* , seu casamento , e successão , 729.
- D. Lourenço Pires de Castro* , III. Conde de Batto , com quem casou , e que filhos teve , 103.
- Lourenço Pires Carvalho* , seu casamento , e successão , 945.
- Lourenço Pires Carvalho* , Commiffario Geral da Bulla da Cruzada , de quem era filho , 945. Recusou o Bispado de Lamego , 946. Que Obras imprimio , *ibid.*
- Lourenço Pires de Tavora* , em que anno foy por Embaixador a ElRey de Fez , Carlos V. e a Roma , 330. Quando faleceo , e aonde jaz , *ibid.* Com quem casou , *ibid.*
- Lourenço Soares de Abreu* , seu casamento , e successão , 766.
- Lourenço de Sousa da Sylva* , Aposentador mór , seu casamento , e successão , 690. Outro , 699.
- Lourenço da Sylva* , VII. Senhor de Vagos , seu casamento , e successão , 924. Outro , IX. Senhor de Vagos , 926.
- D. Lourença de Ataide* , segunda mulher de D. Nuno Manoel , de quem era filha , 425 , 435.
- D. Lourença da Costa* , filha de Sebastião da Costa Honiém , com quem casou , 664.
- D. Lourença de Faria* , filha de Balthazar de Faria , Desembargador do Paço , com quem casou , 713.
- Dona Lourença Francisca de Mello* , mulher de D. Sanho Manoel , de quem he filha , 837.
- D. Lourença Henriques* , Condessa de Tarou-

das confas notaveis.

- Tarouca**, quem foraõ seus pays, e avõs, 319, 930.
- D. Lourença Mascarenhas**, mulher de Francisco Carneiro, Senhor da Ilha do Principe, 503.
- D. Lourença de Vilbena**, mulher de Dom Bernardino de Menezes, de quem era filha, 698.
- Lucrecia Maria Borromeo**, mulher de Caetano Antonio Gallio Trivulce, de quem era filha, 495.
- D. Lucrecia Pascoella de Mendoca**, mulher de D. Christovão de Melilo, 729.
- Luiz de Almada**, Prior môr da Ordem de Aviz, de quem era filho, 252. Quando faleceo, 253.
- D. Luiz de Almada**, Senhor de Pombalinho, com quem casou, 698, 699.
- Luiz Alvares Barriga**, seu casamento, 700. Sua successão, 701.
- Luiz Alvares da Cunha de Eça**, o seu casamento, 771.
- Luiz Alvares da Cunha**, seu casamento, e successão, 779. Outro, Senhor do Morgado dos Olivares, 781.
- Luiz de Antas**, Alcaide môr do Landroal, o seu casamento, 779.
- Luiz Antonio de Basto Babarem**, com quem casou, 861.
- Luiz Antonio Esmeraldo**, o seu casamento, 771.
- D. Luiz Bernabé de Lencastre**, Marquez de Malagon, 104.
- D. Luiz de Borja**, Commendador de Sagra, o seu casamento, 468.
- Luiz Carneiro**, Senhor da Ilha do Principe, seu casamento, e successão, 501, e seg. Outro, I. Conde da Ilha do Principe, 503.
- D. Luiz de Castellobranco**, IV. Conde de Pombeiro, o seu casamento, 256. Outro, 769.
- D. Luiz de Castro**, Senhor da Casa de Monsanto, 930. Pergunta que
- lhe fez ElRey Dom João III. *ibid.*
 Fez em Ceuta o baluarte, chamado de *D. Luiz*, 931. Seu casamento, e successão, *ibid.* e seg.
- Dom Luiz de Castro**, V. Conde de Monsanto, 950. Seu casamento, e successão, 951. Outro, X. Conde de Monsanto, o seu casamento, *ibid.*
- Luiz Cesar de Menezes**, Alferes môr de Portugal, o seu casamento, 341. Outro, 662.
- D. Luiz da Costa**, Senhor do Morgado de Mutella, que pôstos occupou na guerra contra Castella, 727. Quando faleceo, *ibid.* Seu casamento, *ibid.* Sua successão, 728. Outro, 907.
- D. Luiz Coutinho**, o seu casamento, 881.
- Luiz da Cunha de Ataide**, Senhor de Povolide, seu casamento, e successão, 272, 746.
- D. Luiz da Cunha**, quando nasceo, 834. Que lugares occupou neste Reyno, *ibid.* Nomea-o ElRey D. Pedro II. Enviado Extraordinario à Corte de Londres, *ibid.* E dahi foy Embaixador Extraordinario a Utrecht, *ibid.* Com o mesmo Character servio em Londres, e passou a Madrid, e depois a França, *ibid.* e seg. Estimacão que tem conseguido entre os Ministros Estrangeiros, 835. Obras que tem escrito, 836.
- D. Luiz da Cunha**, Prelado da Santa Igreja de Lisboa, de quem he filho, 838.
- Luiz da Franca Pimentel**, Desembargador dos Aggravos, de quem era descendente, 450.
- Luiz Francisco Correa de Lacerda**, seu casamento, 453.
- Luiz Francisco de Oliveira e Miranda**, de quem era filho, 226. Seu casamento, e successão, 227, e seg.

Index

Luiz Freire, Senhor de Bobadella, o seu casamento, 812.

Luiz Freire de Sousa, Commendador de Alfayates, quantas vezes casou, e com quem, 504, 505, 919, 921. Sua successão, 504, 506, 919, 921.

Luiz de Gand, Principe de Isenghien &c. seu casamento, 490.

Luiz de Goes de Aragoão, Desembargador dos Aggravos, seu casamento, e successão, 734.

Luiz de Goes Perdigaõ, com quem casou, e que filhos teve, 726.

Luiz Gomes da Matta, IV. Correyo mór, seu casamento, e successão, 937.

Luiz Gonçalves da Camera, Senhor da Ilha Deserta, o seu casamento, 702. Sua successão, 703.

Luiz Grimaldi, Principe de Monaco, quando nasceo, 488. Que titulos teve, e quando faleceo, ibid. Seu casamento, e successão, ibid. e seg.

Luiz Guedes de Miranda Henriques, Senhor de Murça, com quem casou, 441.

D. Luiz da Guerra, Bispo da Guarda, de quem era filho, 628. Achou-se nas Cortes de 1433, e 1455, ibid. Quando faleceo, e aonde, ibid.

Dom Luiz Henriques, II. Conde de Villa-Flor, o seu casamento, 478.

D. Luiz Innocencio de Castro, Almirante de Portugal, de que terras foy Senhor, 289. Seu casamento, e successão, ibid.

D. Luiz de Lencastre, Marquez de Malagon, de quem era filho, e quando nasceo, 190. Quando casou, e com quem, 191.

D. Luiz de Lencastre, I. Commendador mór de Aviz, de quem era filho, 33. Commendas, e Alcaldarias môres que teve, 195. Merces que lhe fez ElRey D. João III. ibid. e seg. Affiõ ao auto da entrega da

Princeza D. Joanna, 196. Mada-o ElRey D. Sebastião por Embaixador Extraordinario a Castella e para que fim, ibid. Comprado a Capella mór de S. João de Setuval para seu jazigo, 197. Quando falleceo, ibid. Quando casou, e com quem, ibid. Sua successão, 203.

D. Luiz de Lencastre, II. Commendador mór de Aviz, de quem era filho, 203. Commendas que teve, 261. Foy cativo em Alcacere, resgatado à sua custa, 262. Levanta huma Companhia de 200 homens para se oppor à irrupção dos Ingлезes quizerão fazer a Lisboa, ibid. Quando faleceo, 263. Seu casamento, e successão, ibid.

D. Luiz de Lencastre, IV. Conde de Villa-Nova, de quem era filho, 309. Quando nasceo, 315. Quando faleceo, e aonde jaz, 316. Seu casamento, e successão, ibid.

D. Luiz Lobo, VII. Barão de Alviro, seu casamento, e successão, 261.

Luiz Lobo da Sylva, Governador de Angola, o seu casamento, 895.

D. Luiz Lobo da Sylveira, V. Senhor de Serzedas, seu casamento, e successão, 897.

Luiz Lopes de Carvalho, Senhor de Negrellos, e Abbadim, com quem casou, e que filhos teve, 677, 761. Outro, 760, 761.

Luiz Lopes Lobo, 851. Seu casamento, e successão, 852.

Dom Luiz Manoel de Tavora, I. Conde de Atalaya, de quem era filho, 553. Quando nasceo, 553. Acompanha o Marquez das Minas na Embaixada ao Papa Clemente IX., 558. Achou-se no soccorro da Praça de Oran, e com que postura, ibid. Foy Embaixador à Corte de Turim, e para que effeito, ibid. Successo que teve com seis navios Argelinos no Cabo de S. Vicente,

das cousas notaveis.

559. Honras que recebeu do Principe Regente, recolhendo-se à Barra de Lisboa, 560. Que postos occupou, 555, 560. Acções que obrou na guerra de 1701 até 1706., e no sitio de Bajoz, 561. Com quem casou, e que filhos teve, 562, e seg. Com quem casou segunda vez, *ibid.*
- Luiz Manoel de Castanbada e Moura*, seu casamento, 660.
- Luiz Manoel Moniz Pereira*, seu casamento, e successão, 854.
- D. Luiz Mascarenhas de Lencastre*, de quem era filho, 332. Porque motivo entrou na posse da sua Casa, *ibid.* Com quem casou, e que filhos teve, *ibid.*
- D. Luiz de Mello*, Governador de Evora, que filhos teve, e em quem, 729.
- Luiz de Mello*, XVII. Senhor de Mello, 771. XVIII. Senhor de Mello, seu casamento, e successão, 841.
- Luiz de Mello*, o seu casamento, 874. Por morte de sua mulher entrou na Companhia de Jesus, *ibid.*
- Luiz de Mello da Sylva*, com quem casou, e que filhos teve, 668.
- Luiz de Mello da Sylva*, III. Conde de S. Lourenço, o seu casamento, 877.
- Luiz de Mendoga*, quando faleceo, e aonde, 470. Com quem casou, e que filhos teve, *ibid.*
- Luiz de Mendoga*, Conde do Lavradio, que postos occupou, 438. Foy Vice-Rey da India, e em que tempo, *ibid.* e seg. Quando faleceo, e como dispoz de sua fazenda, 439.
- D. Luiz de Menezes*, Alferes mór, o seu casamento, 871, 872. Que filhos teve, 873.
- D. Luiz de Menezes*, Alferes mór, outro, acção heroica, que obrou em Alcacere, 879. Seu casamento, e successão, *ibid.* e 889.
- D. Luiz de Menezes*, III. Conde da Ericeira, 886.
- D. Luiz de Menezes*, II. Conde de Tarouca, quantas vezes casou, e com quem, 929, 930. Sua successão, *ibid.*
- D. Luiz de Menezes*, I. Marquez de Louriçal, 951. Acções que obrou no Estado da India, 952.
- Luiz de Mesquita*, o seu casamento, e successão, 768.
- Luiz de Miranda Henriques*, com quem casou, 776. Que filhos teve, 777. Outro, 912.
- D. Luiz de Noronha*, VII. Marquez de Vill.-Real, o seu casamento, 929.
- Luiz Pedro Coutinho Cardoso &c.* Senhor do Morgado de Loures, 703.
- Luiz Pinto de Castro*, o seu casamento, 762.
- D. Luiz de Portugal*, V. Conde de Vimioso, com quem casou, 409.
- Luiz Ribeiro Pacheco*, Commendador de Villa Cova, o seu casamento, 811.
- Luiz de Saldanha*, Commendador de Salvaterra, seu casamento, e successão, 825.
- Luiz da Sylva*, X. Senhor de Vagos, assistio nas Cortes de 1619, pag. 927. O que respondeo ao Conde da Castanheira perguntandolhe hum Fidalgo Castellano quem elle era, *ibid.* Passou a Castella aonde foy Conde de Vagos, *ibid.*
- Dom Luiz da Sylveira*, I. Conde de Sortelha, foy Guarda mór del Rey D. João III., 321. Seu Epitafio, 225. A sua ascendencia, 259.
- D. Luiz da Sylveira*, III. Conde de Sortelha, com quem casou, 208, 212. De quem era filho, 211. Sua successão, 212, e seg. De que Reys.

Index

- Reys foy Guarda mór, 222. Sua ascendencia, 311.
- Luiz da Sylveira*, seu casamento, e successão, 768.
- D. Luiz Thomé de Castro*, Governador da Mina, de quem era filho, 305, 306.
- Luiz Vasques da Cunha*, II. Conde de Povohide, 282. Quando nasceu, 283. Terras de que he Senhor, *ibid.* Seu casamento, e successão, 284.
- Luiz Victorio de Sousa da Matta Coutinho*, VI. Correyo mór, 938. Com quem casou, e que filhos teve, 939.
- D. Luiza Antonia*, Condessa de Castello-Novo, de quem era filha, 693. Animo varonil com que defendeo a Praça de Mazagaõ, por morte de seu marido, *ibid.*
- D. Luiza de Aragaõ*, Condessa de Luena, o seu casamento, 465. De quem era filha, *ibid.*
- D. Luiza de Ayala*, Marqueza de Valençuela, de quem era filha, 480.
- D. Luiza Caetana de Menezes*, mulher de Manoel Carlos Bacellar, de quem he filha, 526.
- D. Luiza de Castro*, Condessa de Tarouca, sua ascendencia, 319.
- D. Luiza de Castro*, filha de Gomes Borges de Castro, com quem casou, 763.
- D. Luiza de Castro*, mulher de Dom Pedro Fernandes de Castro, de quem era filha, 857, 923.
- D. Luiza de Castro*, filha de D. Francisco Rolim, o seu casamento, 894.
- D. Luiza de Castro*, Condessa de Val de Reys, de quem era filha, *ibid.*
- D. Luiza de Castro*, mulher de Dom Joaõ de Menezes, Senhor de Tarouca, de quem era filha, 914, 924.
- D. Luiza Clara de Ligno*, IV. Duqueza de Aveiro, o seu casamento, 143. A sua Arvore, 145.
- D. Luiza Clara de Portugal*, mulhe de D. Jorge de Menezes, de quem he filha, 420.
- D. Luiza Clara de Vilbena*, filha de Sebastião Joseph de Carvalho, com quem casou, 657.
- D. Luiza Coutinho*, mulher de Thomás Ximenes de Aragaõ, de quem era filha, 704.
- D. Luiza Coutinho*, filha de D. Manoel Coutinho, quantas vezes casou, e com quem, 810.
- D. Luiza Coutinho*, Condessa de Sabugal, de quem era filha, 812.
- D. Luiza Coutinho Salema*, mulhe de Joaõ Xavier da Cunha de Eça, de quem he filha, 782.
- D. Luiza da Cunha*, V. Condessa de Valença, seus pays, e avós, 121. O seu casamento, 636.
- D. Luiza de Eça*, primeira mulher de Antonio Pimentel de Moraes, de quem he filha, 707.
- D. Luiza de Eça Corte-Real*, mulhe de Christovão de Almada, de quem era filha, 250, 689.
- Dona Luiza Fernandes de Cordova*, Condessa de Luque, 482.
- D. Luiza Fontoura*, mulher de Joaõ Correa de Lacerda, de quem era filha, 453.
- D. Luiza Francisca de Tavora*, Condessa de Soure, 240.
- Luiza Gonzaga*, mulher de D. Joseph de Menezes e Tavora, a sua ascendencia, 235.
- Dona Luiza Henriques*, filha de Joaõ Arraes de Mendoça, quantas vezes casou, e com quem, 687.
- Luiza Hypolita Grimaldi*, mulhe de Jaques Francisco, Senhor de Montignon, quaes foraõ seus pays, 490.
- D. Luiza Ignez de Tavora*, mul

das cousas notaveis.

- de Ayres de Saldanha , de quem he filha , 246.
- D. Luiza Josefa de Menezes* , mulher de Pedro da Cunha de Mendoga , de quem era filha , e quando nasceu , 232.
- D. Luiza de Lacerda* , mulher de Fernando de Castro , Alcaide mór de Melgaço , de quem era filha , 662.
- Luiza de Lorena* (A Princeza) 145.
- D. Luiza Manrique de Lara* , V. Duqueza de Naxera , de quem era filha , 117 , 121.
- D. Luiza de Mendoga* , mulher de Antonio de Albuquerque Coelho , de quem he filha , 730.
- D. Luiza de Mendoga* , Condessa de Redondo , de quem era filha , 882.
- D. Luiza de Mendoga* , mulher de Joáo de Sousa Freire , 921.
- D. Luiza de Menezes* , segunda mulher de D. Luiz de Almada , Senhor de Pombalinho , 699.
- Dona Luiza de Menezes* , mulher de Lourenço de Sousa da Sylva , Apofentador mór , ibid.
- D. Luiza de Moura* , filha de D. Francisco de Moura , com quem casou , 842.
- D. Luiza de Moura Pimentel* , mulher de Nuno Alvares Botelho , de quem era filha , 899.
- D. Luiza de Noronha* , primeira mulher de Alvaro Leite Pereira , 708.
- D. Luiza de Noronha* , filha de Francisco de Sousa Copeiro mór , com quem casou , 897.
- D. Luiza de Noronha* , mulher de D. Aleixo de Menezes , a sua ascendencia , 551.
- Dona Luiza de Portugal* , mulher de Manoel Correa de Lacerda , 447.
- D. Luiza do Rego* , filha de Fernando do Rego , com quem casou , 676.
- D. Luiza de Sotomayor* , filha de Joáo Fuzeiro de Sande , o seu casamento , 677.
- D. Luiza de Sousa* , filha de D. Filipe de Sousa , com quem casou , 769.
- D. Luiza da Sylva* , mulher de Duarte Peixoto da Sylva , de quem era filha , 778.
- D. Luiza da Sylva* , mulher de Duarte da Cunha de Azevedo , 780.
- D. Luiza da Sylva* , mulher de Pedro da Cunha , Senhor de Gestação , 915.
- D. Luiza da Sylveira* , mulher de Antonio de Moura Telles , de quem era filha , 891 , 893.
- D. Luiza de Tavora* , mulher de Luiz Franciico de Oliveira , de quem era filha , 227. Fundou o Convento da Conceição dos Cardaes , e nelle viveo , ibid.
- D. Luiza de Tavora* , mulher de Antonio de Saldanha , 242.
- Dona Luiza de Tavora* , mulher de Aleixo de Sousa da Sylva , Apofentador mór , 777.
- D. Luiza de Tavora* , Viscondessa de Villa-Nova da Cerveira , a sua ascendencia , 555.
- D. Luiza de Vilbena* , mulher de Manoel de Vasconcellos , a sua ascendencia , 291.
- D. Luiza de Vilbena* , mulher de D. Manoel de Portugal , de quem era filha , 935.
- Luna* (Condes de) Francisco Gurrea , 465. D. Manoel da Gurrea , 466.
- D. Carlos de Aragaó , ibid. A quem deixou por universaes herdeiros , ibid. D. Manoel de Aragaó , 467.
- Luque* (Condes de) 462.

M

Dona Magdalena de Ataide , mulher de D. Antonio de Almeida , Commendador de Lardosa , de quem era filha , 531.

D. Mag-

Index

- D. Magdalena de Borbon*, mulher de Joseph de Mello, Porteiro mór, 254, 257.
- D. Magdalena de Borbon*, Condessa dos Arcos, sua ascendencia, 319.
- D. Magdalena de Borbon*, mulher de D. Jorge Henriques, VII. Senhor das Alcaçovas, 454.
- D. Magdalena de Borbon*, Condessa dos Arcos, 908.
- D. Magdalena de Castro*, Marqueza de Fronteira, de quem era filha, 535.
- D. Magdalena de Castro*, mulher de Jorge Pellanha, 936, 940.
- D. Magdalena Giron*, Duqueza de Aveiro, 72. A sua Arvore, 75, 107.
- D. Magdalena da Gloria*, Religiosa da Esperança, de quem he filha, 240. Obras que tem compolto, ibid.
- D. Magdalena de Granada*, mulher de D. Luiz de Lencastre, de quem era filha, e quando casou, 197.
- D. Magdalena de Granada*, mulher de D. João da Sylveira, de quem era filha, 210. A sua ascendencia, 311.
- D. Magdalena de Lencastre*, Condessa de Faro, de quem era filha, 102. Foy oppoente ao Ducado de Aveiro, 155.
- D. Magdalena de Lencastre*, Condessa de Figueiró, 224. Seu casamento, ibid. e 308. Quando falleceo, e aonde jaz, ibid. A sua Arvore, 311.
- D. Magdalena de Lencastre*, mulher de Ruy Fernandes de Almada, Senhor de Carvalhaes, 226, 248.
- D. Magdalena de Lencastre*, mulher de D. João Lobo, VI. Barão de Alvitto, 264.
- D. Magdalena de Lencastre e Abranchedes*, Condessa de Valadares, 271.
- D. Magdalena de Lencastre*, mulher de Francisco de Brito Coutinho, 939.
- D. Magdalena Luiza de Borbon*, lha de Dom João de Almeida, com quem casou, 683.
- Dona Magdalena Luiza de Borbon*, mulher de Luiz de Miranda Henriques, 912.
- D. Magdalena Luiza de Lencastre*, mulher de D. Vasco da Camer, 59.
- D. Magdalena Luiza de Mendonça*, mulher de D. Antonio Estevoão Costa, Armeiro mór, 442.
- D. Magdalena Maria Henriques*, lha de Garcia Lobo Brandaó, com quem casou, 670.
- D. Magdalena de Mendonça*, mulher de D. Antonio da Costa, Senador Morgado de Mutella, 726.
- D. Magdalena de Mendonça*, filha de Fernando de Mendonça, quatro vezes casou, e com quem, 849.
- Dona Magdalena da Sylva*, filha de Luiz da Sylva, Capitão de Tancredo, seu casamento, 842.
- D. Magdalena da Sylva*, filha do Conde de S. Lourenço, com quem casou, 877.
- D. Magdalena de Tavora*, mulher de Nuno de Mendonça, de quem era filha, 440. Foy tambem mulher de D. João de Castello Branco, ibid.
- D. Magdalena de Tavora*, Condessa de Redondo, de quem era filha, 882, 883.
- D. Magdalena Theresa de Noronha*, Condessa de Villa-Nova, 316. sua Arvore, 319.
- Magdalena de Vvaldecb* (A Condessa) quaes foraõ teus payes avós, 145.
- D. Magdalena de Vilhena*, mulher de Lourenço Pires Carvalho, 911.
- Malafaya*. Alguns Fidalgos deste pelido, 511.

Malafaya

das confas notaveis.

- Malagon* (Marquez de) 190.
Manoels (Familia de) 371 até 560.
 Sua origem, 394. Taboa 603, 605.
D. Manoel (Rey) visitava o Duque D. Jorge nas suas doenças, 18. Em que anno passou a Castella jurar-se Principe daquella Coroa, 421. Quando fez a Romaria a Santiago, 422.
Manoel de Andrade de Brito Pereira, o seu casamento, 449.
Manoel de Andrade, Provincial dos Eremitas de Santo Agostinho, de quem era filho, 885.
Manoel Antonio de Sousa e Brito, Alcaide mór de Arrayolos, que Commendas teve, 448. Foy Procurador da Cidade de Braga nas Cortes de 1697, *ibid.* Seu casamento, e successão, *ibid.*
Manoel Antonio de Sousa e Mello, quando nasceu, e com quem casou, 258.
D. Manoel de Aragoão, Conde de Luna, o seu casamento, 467.
D. Manoel de Ataide, VII. Conde de Atouguia, com quem casou, 909.
Manoel Barreto Rolim, com quem casou, 734. Que filhos teve, 735.
Manoel de Brito Barreto da Costa e Castro, com quem casou, e que filhos tem, 678. Por morte de sua mulher se fez Clerigo, e he Deão da Sé de Coimbra, *ibid.*
Manoel Caetano Lopes de Lavre, seu casamento, e successão, 419.
Manoel da Camera, o seu casamento, 713.
Manoel Carlos Bacelar, seu casamento, e successão, 526, e seg.
Dom Manoel de Castellobranco, II. Conde de Villa-Nova, de quem era filho, 473. Com quem casou, 474. Sua successão, 475.
- D. Manoel de Castro*, o seu casamento, 884.
D. Manoel de Castro, Senhor de Fonte Arcada, com quem casou, 934. Que filhos teve, 935.
D. Manoel Chil de Rolim, XV. Senhor de Azambuja, seu casamento, e successão, 747.
Manoel Correa, Senhor de Bellas, com quem casou, 876.
Manoel Correa de Lacerda, seu casamento, e successão, 447.
Dom Manoel de Eça e Faria, com quem casou, e que filhos teve, 673.
Manoel Ferreira de Eça, Senhor do Morgado de Cavalleiros, o seu casamento, 657.
Manoel Godinho de Castellobranco, com quem casou segunda vez, 766.
Manoel Jaques de Magalbaens, II. Viconde de Fonte Arcada, com quem casou, 854.
Manoel Ignacio da Cunha, o seu casamento, 233.
D. Manoel de Lencastre, que filhos teve, 79.
Manoel Lobo da Sylva, Senhor do Mogadouro, 781, 895, 896.
Manoel Machado de Miranda, seu casamento, e successão, 654.
D. Manoel Mascarenhas, Senhor da Gocharia, com quem casou, e que filhos teve, 530.
Manoel de Mello, Capitão de Malaca, seu casamento, e successão, 718.
Manoel de Mello de Castro, com quem casou, e que filhos teve, 851.
Manoel de Mello de Magalbaens, Governador de Malaca, seu casamento, e successão, 691.
Manoel de Mello da Sylva, Senhor do Morgado de Bucellas, seu casamento, 666.

Index

- Manoel de Mendonça*, com quem casou, 470.
- D. Manoel de Menezes*. Manda-o El-Rey D. João III. a França, e para que fim, 810. Seu casamento, e successão, *ibid.*
- D. Manoel de Menezes*, Senhor do Reguengo da Maya, quantas vezes casou, e que filhos teve, 842.
- Manoel de Miranda*, o seu casamento, 736.
- D. Manoel de Noronha*, seu casamento, e successão, 708. Outro, 709.
- Manoel Peixoto da Sylva*, Senhor de Penhafeil, seu casamento, e successão, 676.
- D. Manoel Pereira*, com quem casou, e que filhos teve, 703, 704, 742, 887.
- Dom Manoel Pereira*, III. Conde da Feira, seu casamento, e successão, 883. Com quem casou segunda vez, 884.
- D. Manoel Pereira*, Comendador de Penella, com quem casou, e que filhos teve, 936.
- D. Manoel Pereira Coutinho*, seu casamento, e successão, 939.
- Manoel Pestana de Brito*, com quem casou, 853.
- D. Manoel Pimentel*, IV. Marquez de Mispica, o seu casamento, 468.
- D. Manoel Ponce de Leon*, VI. Duque de Arcos, seu casamento, e successão, 168, e seg.
- D. Manoel Ponce de Leon*, IX. Duque de Arcos, quando faleceu, 174.
- D. Manoel de Portugal*, com quem casou, 935.
- Manoel Rafael de Tavora*, seu casamento, e successão, 323.
- D. Manoel Rolim de Moura*, Governador do Maranhão, quantas vezes casou, 747.
- Manoel de Sá Pereira*, quantas vezes casou, e com quem, 92707.
- Manoel de Sampaio*, X. Senhor Vill-Flor, com quem casou segunda vez, 242.
- Manoel de Sousa*, Capitão de Chafariz, seu casamento, e successão, 721.
- Manoel de Sousa*, Senhor de Podões, com quem casou, 873.
- Manoel de Sousa de Ornellas*, com quem casou, 720. Que filhos teve, 721.
- Manoel de Sousa Ribeiro*, Alcaide-mór de Pombal, seu casamento successão, 847.
- Manoel de Sousa da Sylva*, Apontador mór, quantas vezes casou com quem, 30, 690, 697. Successão, 691, 698.
- Manoel de Sousa Tavares*, Capitão General de Mazagão, e Pernambuco, seu casamento, e successão, 507, e seg.
- Manoel Telles de Faro*, com quem casou, 770.
- Manoel Telles de Menezes*, com quem casou, e que filhos teve, 712.
- Manoel de Valadares Carneiro*, seu casamento, e successão, 761.
- D. Manoela de Lencastre*, Marquiza de Santa Cruz del Viso, de quem era filha, e quando casou, 186. Por morte de seu marido tomou o habito das Carmelitas Descalças, 186.
- D. Manrique de Lara*, III. Duque de Naxera, o seu casamento, 63121.
- D. Manrique da Sylva*, I. Marquez de Gouvea, com quem casou, 103.
- Maqueda* (Duques de) 121, e seg.
- D. Marcos de Noronha*, IV. Conde dos Arcos, com quem casou, 92707.

D. M

das cousas notaveis.

- D. Margarida de Alarcão*, filha de Francisco de Barros, Senhor do Morgado de Santa Iria, o seu casamento, 656.
- D. Margarida de Almeida*, mulher de D. Tristão Manoel, 405.
- D. Margarida André de Noronha*, Condessa de Assumar, de quem era filha, 533.
- D. Margarida Antonia Pereira de Lacerda*, Senhora do Morgado de Balleizaõ, o seu casamento, 451.
- D. Margarida Antonia da Sylveira*, filha de Antonio Luiz Pinto Coelho, com quem casou, 682.
- Margarida Camilla Grimaldi*, terceira mulher de Luiz de Gand, de quem he filha, 490.
- D. Margarida Cecilia de Menezes*, mulher de D. Affonso Bautista de Aguilar, 525.
- Dona Margarida Coutinho*, filha de Luiz Machado de Gouvea, quantas vezes casou, e com quem, 674.
- Dona Margarida de Eça*, mulher de Joanne Mendes de Valconcellos, de quem era filha, 653, 658.
- D. Margarida de Eça*, filha de Manoel de Sousa, Capitão de Chaul, quantas vezes casou, e com quem, 726.
- D. Margarida Juliana de Tavora*, mulher de Pedro Mascarenhas, Conde de Sandomil, de quem era filha, 461, 900, 912. Com quem havia sido casada, *ibid.*
- D. Margarida Isabel de Lencastre*, mulher de Francisco de Souza da Sylva, de quem foy filha, 364.
- D. Margarida Landim*, mulher de Pedro Barriga, 700.
- D. Margarida de Lima*, filha dos IV. Condes de Atouguia, com quem casou, 886.
- D. Margarida de Mello*, mulher de D. Simão de Castro, Senhor de Reriz, de quem era filha, 745.
- D. Margarida de Mendocça*, mulher de Gonçalo Nunes Barreto, 455.
- D. Margarida de Mendocça*, filha de D. Duarte da Costa, Armeiro mór, com quem casou, 744.
- D. Margarida de Menezes*, mulher de Nuno Fernandes Cabral, Alcaide mór de Belmonte, de quem era filha, 857.
- D. Margarida de Menezes*, mulher de Ruy de Figueiredo de Alarcão, 858.
- D. Margarida de Menezes*, mulher de Diogo da Sylva, VIII. Senhor de Vagos, 926.
- D. Margarida de Menezes*, Condessa da Calheta, de quem era filha, 208.
- D. Margarida de Noronha*, filha de D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde, com quem casou, 712, e 889.
- D. Margarida de Noronha*, mulher de D. Rodrigo da Costa, de quem era filha, 857.
- D. Margarida de Noronha*, mulher de Francisco da Sylveira, Senhor de Sarzedas, quem forão seus pays, 888.
- D. Margarida de Noronha*, mulher de D. Gil Eannes da Costa, 891.
- D. Margarida de Noronha*, mulher de Manoel Lobo da Sylva, 895.
- D. Margarida Pereira*, mulher de D. Manoel de Castro, 884.
- D. Margarida da Sylva*, mulher de D. João de Menezes, VII. Senhor de Cantanhede, de quem era filha, 809.
- Dona Margarida da Sylva*, filha de Fernando da Sylva, Alcaide mór de Sylves, com quem casou, 874.
- D. Margarida da Sylva*, mulher de Luiz Lobo da Sylva, de quem era filha, 895.
- D. Margarida da Sylveira*, mulher de Tristão da Cunha, Alcaide mór de Terena, 750.

Index

- D. Margarida de Tavora*, mulher de D. Pedro de Lencastre, de quem era filha, 335.
- D. Margarida de Tavora*, filha de Alvaro de Sousa, Capitão de Chaul, com quem casou, 949.
- D. Margarida de Vilhena*, sua ascendencia, 39.
- D. Maria*, viuva de João de Brito Patalim, com quem casou segunda vez, 405.
- D. Maria de Almeida*, mulher de Duarte So lre Pereira, de quem era filha, 840.
- D. Maria de Amaral*, filha de Gaspar do Amaral, quantas vezes casou, e com quem, 779.
- Dona Maria Angelica Henriqueta de Lorena*, Duqueza do Cadaval, a sua ascendencia, 325.
- D. Maria Antonia*, mulher de Pedro de Macedo Leite, de quem era filha, 659.
- D. Maria Antonia de Almada*, mulher de D. Bernardo de Noronha, 253, 909.
- D. Maria Antonia de Borbon*, mulher de D. Pedro Joseph Antonio de Mello Homem, 441.
- D. Maria Antonia de Borbon*, Condessa de Avintes, de quem era filha, 909.
- D. Maria Antonia de Castro*, filha de Francisco Correa de Lacerda, o seu casamento, 450.
- Dona Maria Antonia da Conceição de Menezes*, Condessa de Redondo, de quem he filha, e quando casou, 237.
- D. Maria Antonia Henriques*, filha de André Lopes de Lavre, quantas vezes casou, 245, 747.
- D. Maria Antonia de Lemos*, mulher de Francisco de Sousa da Camera, 449.
- D. Maria Antonia de Lencastre*, Abbadessa do Mosteiro de Santa Clara, de quem era filha, 226.
- D. Maria Antonia Pimentel*, X. Duqueza de Etquilache, com quem casou, 468.
- D. Maria de Aragoão*, mulher de Alvaro de Cordova, 435, 477.
- D. Maria de Aragoão*, mulher de Henrique Henriques, 436, 478.
- D. Maria de Aragoão*, Fundadora do Collegio de Nossa Senhora da carnação de Agostinhos em Madrid, de quem era filha, 478.
- Dona Maria de Aragoão*, mulher de Aleixo de Sousa, 503. Por morte de seu marido se fez Freira em Santa Martha, ibid.
- D. Maria de Ataíde*, mulher de Guedes de Miranda Henriques, Senhor de Murça, 441.
- D. Maria de Ataíde*, mulher de Renço de Mendocça, 472.
- D. Maria de Ataíde*, mulher de Fradique Manoel, I. Senhor de Atalaya, 499. Com quem he fido casada, ibid. A sua ascendencia, 511.
- Dona Maria de Ataíde*, Condessa de Atalaya, de quem era filha, ibid.
- D. Maria de Ataíde*, filha de João Barreto, quantas vezes casou, e com quem, 733.
- D. Maria de Ataíde*, Condessa de digueira, a sua ascendencia, 478.
- Maria de Avangour* (A Duqueza de Avangour), sua ascendencia, 601.
- Maria Aurelia Espinola*, mulher de Hercules Grimaldi, de quem era filha, 487.
- D. Maria de Ayala*, mulher de Freire de Sousa, 504.
- D. Maria de Ayala*, mulher de Fernando de Castro, 915.
- D. Maria de Azvedo*, mulher de Francisco de Noronha, 906.
- D. Maria Barbara de Breiner*, mulher de D. Diogo de Menezes, a sua ascendencia, 234.

das cousas notaveis.

- D. Maria de Bazen*, segunda mulher de D. Pedro da Cunha, Senhor de Pajares, 637.
- D. Maria de Bobadilha*, segunda mulher de Dom Bernardo Manoel, de quem era filha, 402. Que dote lhe deu ElRey D. Manoel, *ibid.*
- D. Maria Bonifacia de Vilbena*, mulher de Antonio de Mello de Castro, 851.
- Dona Maria de Borja e Aragaõ*, VI. Princeza de Esquilache, de quem era filha, e com quem casou, 463, 466.
- D. Maria de Brito*, mulher de Fernando Cabral, 860.
- D. Maria Cabeça de Vaca*, mulher de D. Affonso Henriques da Cunha, Senhor de Alcoetas, 635.
- D. Maria Cabeça de Vaca*, mulher de D. Fernando da Cunha, 636.
- D. Maria Caetana de Tavora*, mulher de D. Balthasar da Sylveira, 282.
- D. Maria Camilla de Lemos*, filha de Martim Monteiro, com quem casou, 668.
- D. Maria de Castellobranco*, mulher de Fernando Cabral, 847.
- D. Maria de Castro*, mulher de Antonio Cavide, de quem era filha, 664.
- D. Maria de Castro*, filha de Estevão Gomes da Sylveira, com quem casou, 703.
- D. Maria de Castro*, filha de Ambrosio de Aguiar Coutinho, o seu casamento, 713.
- D. Maria de Castro*, primeira mulher de Luiz Freire de Sousa, de quem era filha, 919.
- D. Maria de Castro*, filha de D. Luiz de Castro, com quem casou, 935, 936.
- D. Maria de Castro*, mulher de Dom Miguel da Sylva, 941.
- D. Maria de Castro do Rio*, filha de Diogo de Castro do Rio, o seu casamento, 842.
- Maria Catharina Rospigliosi*, mulher de Francisco Gallio, Duque de Alvito, 496.
- Maria Clara de Bretanha*, mulher de Gonçalo Joseph Carvalho Patalim, 238. Com quem casou segunda vez, 239. De quem era filha, *ibid.*
- Maria da Conceição*. (Soror) Vide *D. Manoela de Lencastre*.
- D. Maria da Costa*, mulher de Dom Antonio de Alcaçova, Comendador da Idanha, 857, 892, 893.
- D. Maria Coutinho*, Condessa de Atalaya, de quem era filha, 574.
- Dona Maria Coutinho*, mulher de Francisco Cardoto Correa, Senhor do Morgado de Olhos de Agua, de quem era filha, 701, 703.
- D. Maria Coutinho*, filha de Lourenço Coutinho de Castello Branco, o seu casamento, 706.
- D. Maria Coutinho*, filha de Francisco de Moraes Cogominho, com quem casou, *ibid.*
- D. Maria Coutinho*, filha de Miguel Rodrigues Coutinho, o seu casamento, 762.
- D. Maria Coutinho*, mulher de Leonel de Moura, 766.
- D. Maria Coutinho*, mulher de Francisco de Miranda, 772.
- D. Maria Coutinho*, mulher de Dom Balthasar de Castro, 773. Com quem casou segunda vez, *ibid.*
- D. Maria Coutinho*, mulher de Dom Rodrigo de Castro, 844.
- D. Maria Coutinho*, mulher de Ruy Lourenço de Tavora, a sua ascendencia, 555.
- D. Maria Coutinho*, Condessa de Villa-Franca, a sua ascendencia, 601.
- D. Maria de la Cueva*, Condessa de Urenha, a sua ascendencia, 75, 107, 121.
- D. Maria da Cunha*, mulher de Joaõ Robles.

Index

- Robles, de quem era filha, 634.
- D. Maria de Eça*, mulher de D. Francisco de Bolca, 650.
- Dona Maria de Eça*, mulher de João Marinho de Lobeira, 653. Com quem casou segunda vez, *ibid.*
- D. Maria de Eça*, segunda mulher de Diogo Soares, Secretario de Estado em Madrid, 659.
- D. Maria de Eça*, mulher de João Fogaça, de quem era filha, 685, 709.
- D. Maria de Eça*, mulher de Diogo de Mendoça Arraes, 687.
- D. Maria de Eça*, mulher de Heitor de Sá, 707.
- D. Maria de Eça*, mulher de Simão de Mello de Magalhaens, 717.
- D. Maria de Eça*, mulher de Manoel de Sousa, Capitão de Chaul, 726.
- D. Maria de Eça*, segunda mulher de Christovão Falcao de Sousa, 733.
- D. Maria de Eça*, mulher de João Rodrigues Pessanha, 740.
- D. Maria de Figueiredo*, mulher de D. Jorge Manoel, 433.
- D. Maria Francisca de Lima*, filha dos segundos Condes de Penagوياo, quantas vezes casou, e com quem, 875, 901.
- D. Maria Francisca de Menezes*, filha de Luiz Garcez Palha, com quem casou, 667.
- D. Maria Francisca de Sá*, primeira mulher de Francisco Barreto de Menezes, 458. Com quem havia sido casada, *ibid.*
- D. Maria Freire* (A Marquiza) a sua ascendencia, 65.
- D. Maria Giron*, Duqueza de Naxera, sua ascendencia, 121.
- D. Maria Giron*, Condessa de Valença, de quem era filha, 636.
- Dona Maria da Gloria*, Prioressa de Chellas, de quem era filha, 713.
- D. Maria Gomes*, filha de Manoel Gomes, quantas vezes casou, com quem, 769.
- D. Maria de Guadalupe de Lencastre* VI. Duqueza de Aveiro, 111. Quando nasceu, 160. Que titulos teve, e de que terras foy Senhora, *ibid.* e seg. Manda a D. João Carlos Bazan por seu Procurador a Portugal a tratar da successão da Casa de Aveiro, 161. Sentenciou-se a seu favor, e com que condições, *ibid.* Pertende passar a Reyno, e o que disto se lhe originou, 164. Quando faleceu, 166. Virtudes de que foy dotada, *ibid.* Seu elogio, 166, e seg. Onde sepultada, 167. Seu Epitafio, 167. Quando casou, e com quem, *ibid.* Sua successão, 169.
- D. Maria da Guerra*, mulher de Francisco de Barros de Paiva, 743.
- D. Maria de Gusmao*, mulher de Alvaro de Carvalho, 753.
- D. Maria Henriques*, mulher de Marcos de Noronha, quem foram seus pays, e avós, 319.
- D. Maria Henriques*, Duqueza de Villa Hermosa, o seu casamento, 466.
- D. Maria Henriques*, filha de Francisco de Miranda, com quem casou, 769.
- D. Maria Henriques*, filha de Luiz de Melquita Pimentel, o seu casamento, 855.
- D. Maria Henriques*, filha de D. Francisco da Costa, Capitão de Malaca, com quem casou, 905.
- D. Maria Herculana Mascarenhas*, mulher de Ayres Bento de Sakhina, 248.
- Maria Hypolita Grimaldi*, mulher de Manoel Filisberto, Marquez de Livorno, 487.
- D. Maria Ignez de Azeredo*, Condessa de Vimioio, 409.
- D. Maria Ignez de Sá e Mello*, gu

das cousas notaveis.

- gunda mulher de Lourenço Ayres de Sá, 707.
- D. Maria Joanna*, mulher de Fernando de Pnia, 681.
- D. Maria Josefa de Menezes*, Condessa do Vimieiro, de quem era filha, 235.
- D. Maria Josefa de Mendonça*, mulher de Pedro Guedes de Miranda, X. Senhor de Murça. 440.
- D. Maria Josefa de Noronha*, mulher de Manoel de Sousa Tavares, 507.
- D. Maria Josefa de Alcaçovas*, mulher de Joseph de Souza Pereira, 853.
- D. Maria Landi*, mulher de Hercules Grimaldi, Principe de Monaco, 485.
- D. Maria Landrove*, de quem era filha, 770.
- D. Maria de Lencastre* (A Marqueza) de quem era filha, 103.
- D. Maria de Lencastre*, Condessa de B-nhos, 183.
- D. Maria de Lencastre*, Condessa da Calheta, 203, 208, 211.
- D. Maria de Lencastre*, mulher de Alvaro de Abranches, 265, 270.
- D. Maria de Lencastre*, Condessa de Valadares, 272.
- D. Maria de Lencastre*, Condessa de Astumar, 316.
- D. Maria de Lima*, mulher de Alvaro Pires de Tavora, a sua ascendencia, 555.
- D. Maria Lobo*, filha de Fernão Lobo da Gama, quantas vezes casou, e com quem, 777.
- Maria de Lorena* (A Princeza) de quem he filha, quando casou, e com quem, 490.
- Dona Maria Luiza de Aragoã*, VII. Duqueza de Villa Hermoia, o seu casamento, 463.
- D. Maria Luiza Pereira de Menezes*, mulher de D. Henrique Henriques, VI. Senhor das Alcaçovas, 454.
- D. Maria Magdalena Freire de Castro*, mulher de Christovão Correa Freire, 451, 452.
- D. Maria Magdalena de Lima*, Marquiza das Minas, 554.
- D. Maria Magdalena de Noronha*, Condessa de Atalaya, 562. A sua Arvore, 567.
- D. Maria Manoel*, de quem era filha, 24. Com ella determinou casar o Duque D. Jorge, *ibid.* Ettrahalhe a Rainha Dona Catharina o modo com que sahio do Paço, 25. Não teve effeito o casamento, 29. Com quem casou, 30, 697.
- D. Maria Manoel*, mulher de Francisco de Aguiar, 405. Com quem casou segunda vez, *ibid.*
- D. Maria Manoel*, mulher de Dom Affonso Barrantes, 433.
- D. Maria Manoel*, mulher de Pedro Pessoa, *ibid.*
- D. Maria Manoel*, mulher de Manoel de Mello de Magalhaens, 691. Quem lhe escreveu a vida, *ibid.*
- D. Maria Manoel*, mulher do Apontador mór Manoel de Souza da Sylva, 697.
- D. Maria Manoel*, primeira mulher de Manoel de Sá Pereira, 707.
- D. Maria Manoel*, mulher de Manoel de Mello, Capitão de Malaca, 718.
- D. Maria Manoel de Albuquerque*, mulher de D. Fernão Martins Mascarenhas, 333.
- D. Maria Manoel de Aragoã*, mulher de Pedro Lopes Giraõ, 434.
- D. Maria Manoel de Vilbena*, primeira Marquiza das Minas, 695.
- D. Maria Manoel de Vilbena*, mulher de D. Antonio Alvares da Cunha, 831.
- D. Maria Manrique*, mulher de D. Antonio da Sylva, 637.
- Dona Maria Mauriçia de Menezes*, mulher

Index

- mulher de Francisco de Brito Freire, 860.
- D. Maria de Mello de Quadros*, mulher de João Cardoso Pissarro, 669.
- D. Maria de Mello*, filha de Valco Martins de Mello, com quem casou, 652.
- Maria Melim* (A Princeza) sua ascendencia, 145.
- D. Maria de Mendoga*, Marquiza de Orelhana, 412.
- D. Maria de Mendoga*, mulher de D. Jeronymo Manoel o Bacalhao, 437.
- D. Maria de Mendoga*, mulher de D. Pedro Joseph de Mello, 727, 728.
- D. Maria de Mendoga*, mulher de Gil Fernandes de Carvalho, 755.
- D. Maria de Mendoga*, filha de Jorge de Mello Pereira, com quem casou, 878.
- D. Maria de Menezes*, Condessa de Sortelha, a sua ascendencia, 259, 311.
- D. Maria de Menezes*, mulher de Pedro de Alcaçova de Vasconcellos, 407.
- D. Maria de Menezes*, filha de Dom Francisco de Sousa, Commendador de Borba, com quem casou, 743.
- D. Maria de Menezes*, Condessa de Montanto, de quem era filha, 807.
- Dona Maria de Menezes*, mulher de D. Henrique de Menezes, 809.
- D. Maria de Menezes*, mulher de Tritaõ da Cunha, Senhor do Morgado de Payo Pires, 811.
- D. Maria de Menezes*, mulher de Francisco da Colta, Senhor de Pancas, 860.
- D. Maria de Menezes*, mulher de D. Antonio de Sousa, a sua ascendencia, 567.
- D. Maria Ninho de Portugal*, mulher de Garcia Gonçalves de Herrera, 625.
- D. Maria de Noronha*, mulher de Marechal D. Fernando Coutinho quem foraõ seus pays, e a 259.
- D. Maria de Noronha*, mulher de ronymo de Mello Coutinho, 4905.
- D. Maria de Noronha*, segunda mulher de D. João Manoel, 432.
- Dona Maria de Noronha*, mulher de D. Joseph da Colta, Armeiro 444.
- D. Maria de Noronha*, Condessa de Torre, 532.
- D. Maria de Noronha*, filha de Noel Telles de Menezes, oppoz Cata de Unhaõ, 712. Recolhe se com sua mãy no Convento Calvario, que fundou, ibid.
- D. Maria de Noronha*, filha de Pedro da Colta, Commendador de S. Vicente da Beira, o seu catarro, 727.
- D. Maria de Noronha*, mulher de Nuno Fernandes Cabral, 8902.
- D. Maria de Noronha*, mulher de Alvaro de Sousa, 856.
- D. Maria de Noronha*, filha de Diogo de Sousa, quantas vezes casou, e com quem, 887.
- D. Maria de Noronha*, mulher de Pedro de Alcaçova, 892.
- D. Maria de Noronha*, filha de Antonio de Moura Telles, quantas vezes casou, 893.
- D. Maria de Noronha*, mulher de Luiz da Colta, 909.
- D. Maria de Noronha*, mulher de Alvaro de Caltro, 935.
- D. Maria de Noronha*, Condessa de Torre, a sua ascendencia, 567.
- D. Maria de Oliveira*, mulher de Diogo de Menezes, 228. Cando nasceu, e aonde foy baptizada, ibid.
- D. Maria de Oliveira*, filha de

das couzas notaveis.

- Pinto de Oliveira, com quem casou, 673.
- D. Maria Pacheco*, mulher de Dom Affonso Telles Giraõ, 633.
- D. Maria Peregrina Vicencia*, mulher de Antonio Joseph Pereira Coutinho, 509.
- D. Maria Pereira*, filha de Antonio Pereira, Capitão de Choromandel, com quem casou, 719.
- D. Maria Pessoa de Vasconcellos*, filha de Simão Ribeiro Pessoa, o seu casamento, 708.
- D. Maria Pinheira*, mulher de Pedro de Sousa, Senhor do Prado, a sua ascendencia, 537.
- Dona Maria Pita*, filha de Antonio Gonçalves Pita, com quem casou, 665.
- D. Maria Placida de Menezes*, segunda mulher de Manoel de Sá Pereira, 524, 707.
- D. Maria Ponce*, filha de D. Pedro Ponce, com quem casou, 805.
- Dona Maria da Porta de Lencastre*, mulher de D. Antonio de Lencastre, 343.
- D. Maria de Portugal*, mulher de Marim Valques da Cunha, 625, 631.
- D. Maria Prospera de Menezes*, mulher de Thomé Joseph de Sousa, 448, 525.
- D. Maria Quiteria de Lyra*, mulher de Pedro Lopes Calheiros, 524.
- D. Maria de Robles*, mulher de Dom Jayme Ferrer, a sua ascendencia, 345.
- D. Maria Rolim*, de quem era filha, 252.
- D. Maria Rosa de Menezes*, mulher de Dom Joao Manoel de Menezes, 527.
- Maria do Sacramento* (Soror) Religiosa de Santa Martha. Vide *Dona Maria de Aragaõ*.
- D. Maria Soares de Cisneros*, filha Tom. XI.
- de Gaspar Cisneros, o seu casamento, 766.
- D. Maria Sofia de Lencastre*, Condessa de Villa-Nova, seu casamento, 323. A sua Arvore, 325.
- D. Maria de Sousa*, mulher de Bernardino de Tavora e Souza, 506, 507, 921.
- D. Maria de Sousa*, primeira mulher de D. Pedro da Cunha, Senhor de Pajares, 637.
- D. Maria de Sousa de Ataide*, filha de Luiz Botelho de Anciade, o seu casamento, 781.
- D. Maria da Sylva e Camoens*, segunda mulher de D. Pedro Malcarenhas, 333.
- D. Maria da Sylva*, mulher de D. Fernando Martins Malcarenhas, 408.
- D. Maria da Sylva*, mulher de D. Antonio de Menezes, Senhor de Fermoselhe, 414.
- D. Maria da Sylva*, Condessa de Sincarcas, com quem casou segunda vez, e de quem era filha, 465.
- D. Maria da Sylva*, filha de Antonio de Mello da Sylva, o seu casamento, 664.
- D. Maria da Sylva de Eça*, mulher de Joao Fernandes Pacheco, 676.
- D. Maria da Sylva*, filha de Vasque Annes Corte-Real, com quem casou, 686.
- D. Maria da Sylva*, filha de Manoel Drago da Sylva, o seu casamento, 733.
- D. Maria da Sylva*, filha de Pedro da Sylva, com quem casou, 767.
- D. Maria da Sylva*, filha de Ruy Pereira da Sylva, Alcaide mór de Sylves, 816.
- D. Maria da Sylva*, mulher de Luiz de Saldanha, Commendador de Salvaterra, 825.
- D. Maria da Sylva*, filha de Francisco Correa da Sylva, Senhor de Gggggg Bellas,

Index

- Bellas, quantas vezes casou, e com quem, 876, 877.
- D. Maria da Sylva*, mulher de Alvaro de Ataide, a sua ascendencia, 511.
- D. Maria da Sylveira*, mulher de Antonio de Magalhaens, VIII. Senhor da Ponte da Barca, 517. Com quem casou segunda vez, *ibid.*
- D. Maria da Sylveira*, mulher de Fernando da Sylveira, Senhor de Sarzedas, 710, 890. Annullando-se o matrimonio, foy Abbadessa perpetua de Chellas, *ibid.*
- D. Maria da Sylveira*, filha de Belchior Serraõ, com quem casou, 750.
- D. Maria da Sylveira*, filha de Manoel Cirne da Sylva, o seu casamento, 763.
- D. Maria da Sylveira*, mulher de D. Rodrigo Lobo, 890.
- Dona Maria de Tavora de Menezes*, Condesa de Atalaya, 548. A sua Arvore, 551.
- Dona Maria de Tavora*, mulher de Fernando Gomes de Quadros, 665, 669.
- D. Maria de Tavora*, mulher de D. Affonso de Lencastre, Alcaide mór de Obidos, 717.
- D. Maria de Tavora*, filha de Dom Martinho de Tavora, com quem casou, 748.
- D. Maria de Tavora*, mulher de Pedro Alvares da Cunha, 752, 754.
- D. Maria Telles de Menezes*, mulher de Alvaro Dias de Sousa, 615. Com quem casou segunda vez, 616, 625. Sua tragica morte, 619.
- D. Maria Telles de Menezes*, mulher de Gaspar Malheiro Reymaõ, 671.
- D. Maria Telles*, filha de D. Alvaro Pereira Coutinho, com quem casou, 669.
- D. Maria Telles*, mulher de Lourenço Pires de Tavora, a sua ascendencia, 345.
- D. Maria Theresa de Ayala*, mulher de Sylverio da Sylva, Alcaide mór de Alfeizaraõ, 505, 920.
- D. Maria Theresa da Sylva*, mulher de Dom Manoel Pereira Coutinho, 939.
- D. Maria Theresa de Vilbena*, mulher de Sancho de Mello da Sylva, 417, 818.
- D. Maria Theresa de Portugal*, mulher de D. Joaõ de Lencastre, 34.
- Dona Maria Theresa Xavier Telles*, mulher de Manoel Antonio de Sousa e Mello, 258.
- Dona Maria Tibao*, filha de Affonso Martins Tibao, com quem casou, 689.
- D. Maria de Vargas*, filha de Paulo Cardoso de Vargas, o seu casamento, 669.
- D. Maria de Vasconcellos*, filha de Joanne Mendes de Vasconcellos, com quem casou, 802.
- D. Maria da Veiga*, filha de Luiz Quental, com quem casou, 67.
- Dona Maria de Vilbena*, Condesa de Sortelha, 212. A sua ascendencia, 311.
- D. Maria de Vilbena*, mulher de Bernardino Ribeiro Pacheco, 811.
- D. Maria de Vilbena*, Marquiza de Laguna, 874.
- Dona Maria de Vilbena*, mulher de Lourenço da Sylva, IX. Senhor de Vagos, 926.
- D. Maria de Vilbena*, Condesa de Vidigueira, 929.
- D. Maria de Villasboas*, mulher de Francisco Botelho, 900.
- D. Maria Zapata*, filha de D. Antonio Zapata Soares, &c. quantas vezes casou, e com quem, 694.
- D. Marianna Bernarda de Noronha*, Condesa de Atalaya, 598.
- D. M.*

das coufas notaveis.

- D. Marianna de Castro*, filha de Miguel Telles de Moura, quantas vezes casou, e com quem, 847.
- D. Marianna de Castro*, huma das Fundadoras do Mosteiro de Sacaverá, de quem era filha, 889.
- D. Marianna do Couto*, filha de João Machado do Couto, o seu casamento, 666.
- D. Marianna Ignacia de Menezes*, mulher de João Jaques de Magalhães, 418.
- D. Marianna Josefina de Borbon*, mulher de D. Miguel de Mello Abreu Soares, 441, 731.
- Dona Marianna Josefina de Mendonça*, Condessa de Redondo, 882.
- Dona Marianna Isabel de Menezes*, mulher de Manoel Lobo da Sylva, 781.
- D. Marianna de Lacerda*, mulher de Lopo de Sequeira, 514.
- Dona Marianna de Lencastre*, ou das *Estrellas*, Abbadessa do Mosteiro da Encarnação, de quem he filha, 357.
- D. Marianna de Lencastre*, mulher de Luiz Cesar de Menezes, 341.
- D. Marianna de Lencastre*, Condessa de Villa-Nova, 335, 476.
- D. Marianna de Lencastre*, mulher do Almirante D. João de Castro, 287.
- D. Marianna de Lencastre e Vasconcellos da Camera*, II. Condessa da Calheta, de quem era filha, 209.
- D. Marianna Luiza de Valadares*, mulher de D. Francisco Furtado de Mendonça, 522.
- D. Marianna de Noronha*, mulher de João Pedro de Saldanha, 244.
- D. Marianna de Noronha*, mulher de Fernando de Mendonça, 848, 849.
- D. Marianna de Noronha*, mulher de Pedro de Sousa de Castro, 895.
- D. Marianna de Noronha*, mulher de D. Alvaro de Portugal, 935.
- Tom. XI.
- D. Marianna Placida de Menezes*, mulher de Manoel de Sá Pereira, 524, 707.
- D. Marianna de Sousa*, filha de Fradique Lopes de Sousa, seu casamento, 713.
- D. Marianna de Vasconcellos*, primeira mulher de D. Manoel Rolim de Moura, 747.
- Marmelal (Morgado do)* por quem foy instituido, 631.
- Martim Affonso de Castro*, Vice-Rey da India, com quem casou, 949. Sua successão, 950.
- D. Martim Affonso Manoel*, quantas vezes casou, e com quem, 516. Que filhos teve, *ibid.*
- Martim Affonso de Mello*, Guarda-mór delRey D. João I., 218. Outro, 219.
- Martim Affonso de Mello*, II. Conde de S. Lourenço, quantas vezes casou, e com quem, 876, 877. Que filhos teve, *ibid.*
- Martim Affonso de Miranda*, Comendador do Seixo, teu casamento, e successão, 768, 769.
- Martim Affonso de Oliveira*, X. Senhor de Oliveira, com quem casou, 224. Quando, e aonde falleceo, 225. De quem era filho, *ibid.* Sua successão, 226, e *leg.*
- Martim Affonso de Sousa*, Senhor do Morgado de Montijo, o seu casamento, 762.
- Martim Albo* (Rua de) donde lhe veyo este nome, 791.
- Martim Lopes Lobo*, seu casamento, e successão, 852.
- Martim Lopes Lobo de Saldanha*, com quem casou, e que filhos teve, 855.
- Martim Soares Teixeira*, seu casamento, e successão, 735.
- Martim Vaz de Sampayo*, com quem casou, 778.
- Martim Vasques da Cunha*, Senhor

Index

- de Tavoá, com quem casou, 631.
De que terras foy Senhor, *ibid.* e seg. Passou a Castella, onde o fizeraõ Conde de Valença, 632. Com quem havia sido casado, *ibid.* e 786. Que filhos teve, 633, e seg. Succedeo no Morgado de Santo Eutropio, 768. Sua ascendencia, 787.
- Fr. Martinho* (O Veneravel) Fundador do Convento de Nossa Senhora da Arrabida, 57.
- D. Martinho da Cunha*, Senhor de Matadion, com quem casou, 635. Que filhos teve, *ibid.*
- Martinho de Sousa*, o seu casamento, 854.
- Mascarenhas*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 81, 567. Senhores da *Gocharia*, 530, e seg. Condes da *Torre*, 532, e seg. Marquezes de *Montalvão*, e Condes de *Castello-Novo*, 691, e seg.
- Mathias de Albuquerque*, Capitaõ de Malaca, com quem casou, 698.
- Matignon* (Senhores de) 490, 491.
- Mayalde* (Condes de) 467.
- D. Mayor de Almeida*, mulher de D. Pedro de Menezes, 924.
- Mazagaõ*. Sitio notavel, que lhe puzeraõ os Mouros no anno de 1562, 752. Que victorias alcançaraõ os Portuguezes contra o Exercito do Xarife, *ibid.* e seg.
- D. Mecia de Eça*, mulher de Luiz Lopes de Carvalho, Senhor de Negrellos, 760.
- D. Mecia Mecejana*, filha de Affonso Mendes Mecejana, com quem casou, 738.
- D. Mecia de Mendoga*, mulher de D. Francisco de Sousa, 563.
- D. Mecia de Mendoga*, Condeffa da Ribeira Grande, a sua ascendencia, 601.
- D. Mecia de Noronha*, Condeffa de Villa-Nova, a sua ascendencia 259.
- D. Mecia de Noronha*, mulher de Pedro de Menezes, Senhor de Moselhe, 401, 406, 810.
- D. Mecia de Noronha*, mulher de Francisco Pereira, 741.
- D. Mecia de Noronha*, Condeffa Montanto, de quem era filha 951.
- Dona Mecia de Rohan*, Condeffa Atalaya, 599. A sua Arvore, 600.
- D. Mecia da Sylveira*, mulher de D. Alvaro de Noronha, a sua ascendencia, 551.
- D. Mecia de la Vega*, mulher de Fernando, Infante de Granada 200. Sua ascendencia, *ibid.*
- Dona Mecia de Vilhena*, mulher de Christovão de Mello, Porteiro m 946.
- Melfi* (Principes de) 485, e seg.
- Melgaço* (Alcaides môres de) 66 e seg.
- D. Melicia Paes*, mulher de Francisco Carneiro, 502.
- Mellos*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 39, 325, 782, e seg. 87.
- Senhores de *Povolide*, 742, e seg.
- Porteiros môres*, 919, e seg. 920.
- Capitaens de *Malaca*, 717, e seg.
- Senhores de *Mello*, 771, 841.
- Mellos de Castro*, 849, e seg.
- Mellos Sylvas*, 665, e seg. Alcaides môres de *Elvas*, 873, e seg. Condes de *S. Lourenço*, 876, e seg.
- Melun*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 145.
- Mendes Vasconcellos*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 291.
- Mendogas*, 469, e seg. Donde se duz esta Familia, *ibid.*
- Menezes*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 65, 81, 319, 325, 500.
- Senhores da *Ponte da Barca*, 511, e seg. Senhores de *Cantanheira*, 808, e seg. *Alferes môres*, 87 e seg.

das cousas notaveis.

- e seg. Senhores, e Condes de *Tarouca*, 928, e seg. Senhores do Prazo do *Louçal*, 885, e seg. Condes da *Ericira*, 886.
- S. Miguel* (Condes de) 898, e seg. *Miguel Carlos da Cunha*, Bispo de Coimbra, de quem he filho, 282. Lugares que occupou, 283.
- Miguel da Franca Moniz*, Senhor do Couto de Serzedello, seu casamento, e successão, 659.
- Miguel João Botelho*, Coronel de Infantaria, de quem he filho, 901.
- Miguel Joseph Salema de Saldanha*, com quem casou, 510, 856.
- D. Miguel Luiz de Menezes*, I. Conde de Valadares, o seu casamento, 271.
- D. Miguel de Mello Abreu Soares e Vasconcellos*, com quem casou, 441, 737.
- Miguel de Moura*. Planta que fez para o assento dos Grandes nas Cortes de 1652, 149.
- Miguel Soares de Mello e Vasconcellos*, com quem casou, 660.
- D. Miguel da Sylva*, seu casamento, e successão, 941.
- D. Miguel da Sylva Pessanha*, com quem casou, e que filhos teve, 943.
- Miguel Telles de Moura*, Alcaide mór de Muja, seu casamento, e successão, 847.
- Miguel de Vasconcellos e Brito*, Secretario de Estado, quando faleceo, e de que sorte, 659. Com quem casou, *ibid.* Sua successão, 660.
- Milá* (D. Leonor de) mulher de D. Nuno Manoel, 425. Donde deduz esta Familia a sua origem, 431. Alguns Fidalgos deste Appellido, *ibid.* e 473.
- Mira* (Senhores de) 506, 507.
- Miranda*. Como foy resgatada dos Castelhanos, 591, e seg.
- Mirandas*, 767, e seg.
- Monaco* (Principes de) 485, e seg.
- Montalvaõ* (Condes de) donde procedem, 633. Marquezes de *Montalvaõ*, 691, 694. O Morgado de *Montalvaõ* por quem foy instituido, 758.
- Montijo* (Condes de) donde procedem, 633.
- Monfanto* (Condes de) 802, e seg. Uniaõ que os Condes de Villa-Real intentaraõ fazer com a Casa dos de Monfanto, 862.
- Monseclard* (João Grein) donde he natural, e com quem casou, 451.
- Mosteiro*, o de S. Joã de Setuval por quem foy fundado, 21. Ao de *Arviz*, e *Palmella* favoreceo muito o Duque D. Jorge, *ibid.* O de *Nossa Senhora da Arrabida*, por quem foy fundado, 57. E o da mesma Provincia em Torres-Novas, 58. O de *S. Domingos* de Coimbra quando foy fundado, 58. O de *Santos* de Religiosos de Santiago em Lisboa quando foy fundado, 206. O de *Nossa Senhora da Conceição* dos Cardaes, 227. O dos *Capuchos* de Santarem, quando, e por quem foy fundado, 330. O dos *Arrabidos* de Caparica, *ibid.* O de *Jesus* em Setuval, 390. O de *Nossa Senhora da Encarnação* de Agostinhos em Madrid, 479. O do *Bom Successo*, junto a Belem, 543. Quaes foraõ os que o Arcebispo D. Fernando da Guerra converteo em Igrejas seculares, 627. O do *Calvário* em Lisboa por quem foy fundado, 712. O de *Nossa Senhora da Piedade* em Cascaes, 949.
- Moy* (Marquezes de) 145.
- Muley Abul-Hayen*, de quem era filho, 198.
- Mutella* (Senhores do Morgado de) 726, e seg.

Nasau

Index

N

- N** *Asau* (Condes de) 145.
Naxera (Duques de) 121, 807.
Neiva (Conde de) D. Diogo Lopes de Zuniga, o seu casamento, 626.
Fr. Nicolao Henriques. Vide *Nicolao Pereira*.
Nicolao de Mello da Sylva, com quem casou, e que filhos teve, 667.
Nicolao Pereira, de quem era filho, 774. Depois de ter casado, e servido na India, se fez Religioso no Convento de Belem, *ibid*.
Nicolao Pereira Coutinho de Menezes, o seu casamento, 510.
Nobreza, com que se qualifica, 392. A que classes a reduziraõ os Reys D. Affonso V. e Dom Sebastião, 797.
Noronha. Alguns Fidalgos deste Appellido, 319, 551. Senhores de *Villa-Verde*, 889, e seg. Condes dos *Arcos*, 908, 909.
Nuno Alvares Botelho, que merces lhe fez ElRey Filippe IV., 898. Com quem casou, *ibid*. Com que expressoens mandou ElRey dar os pezames da sua morte a sua mulher, *ibid*. Outro, 899.
Dom Nuno Alvares Pereira, com quem casou, 880. Outro, 887.
Nuno de Andrade, com quem casou, 887.
Nuno Barreto, Alcaide mór de Faro, o seu casamento, 435, 455. Sua ascendencia, e successão, *ibid*.
Nuno da Cunha de Ataide (Cardeal) quando nasceo, 272. Lugares que occupou, 273. O que delle dizia Luiz Vieira da Sylva, *ibid*. Acompanhou ao Conde de Pontevel seu tio à Corte de Pariz, *ibid*. Recusa o Bispado de Elvas, 274. Quan-

do foy nomeado Capellaõ mór do Conselho de Estado, *ib*. Quando foy creado Inquisidor Geral *ibid*. E Cardeal Nacional, 276. He chamado ao Conclave, e co foy recebido do novo Pontifice *ibid*. Recebe o Capello com o titulo de Santa Analtasia, 276. edifica esta Basilica, e que Inscriptão se lhe poz sobre o portico, *ibid*. Outra Inscriptão, que na mesma Basilica poz Carlos Gimach, 276. Authores que trataraõ desta Obra *ibid*. Outra Inscriptão que na mesma Basilica mandou gravar o Conde della, 279. Passa o Cardeal Loreto venerar a Imagem de Maria Santissima, e que donativo offerreceo, 280. Quando chego ao Reyno, e como foy recebido na Corte, 281.
Nuno da Cunha de Ataide, Conde de Pontevel, seu casamento, 774.
Nuno da Cunha de Eça, nomeado Bispo de Portalegre, quando nasceo, 780.
Nuno da Cunha, Religioso da Companhia, de quem he filho, 281.
Nuno Fernandes de Ataide, fustigado com immortal gloria o sitio da cidade de Casim, 398.
Nuno Fernandes Cabral, Alcaide de Belmonte, seu casamento e successão, 848. Outro, 857.
D. Nuno Manoel, Senhor de S. terra de Magos, de quem era filho, 391. Quando foy legitimado por quem, 421. De que Rey de Guarda mór, *ibid*. e 220, 221, 423. Tambem foy Almotacé de 422, 423. O que delle narra Affonso de Torres, 422. Occupou na doença delRey, Merces que lhe fez ElRey D. Manoel, 424. Que Commenda teve, e de que terras foy Senhor e aonde jaz sepultado, *ibid*.
 Epit

das cousas notaveis.

Epitafio, 425. Quantas vezes casou, e com quem, *ibid.* e 435. Sua successão, 432.

D. Nuno Manoel, II. Senhor de Atalaya, de quem era filho, 499, 528. Foy Embaixador a França, *ibid.* Voltando ao Reyno acompanhou a ElRey D. Sebastião à Africa, *ibid.* Seu casamento, e successão, *ibid.* e seg.

Dom Nuno Manoel, da Ordem dos Prégadores, de quem era filho, e quando faleceo, 565.

Nuno de Mello da Sylva, o seu casamento, 662, 665.

Nuno de Mendouça, I. Conde de Val de Reys, de quem era filho, 469. Que Commendas teve, e com quem casou, 470.

Nuno de Mendouça, II. Conde de Val de Reys, 472.

Nuno de Mendouça, outro, 439. Seu casamento, 440.

Nuno Pereira Freire, seu casamento, e successão, 450.

O

Ostavia Trivulce, mulher de Tomelmeu Gallio, Duque de Alvito, de quem era filha, 494.

Oliveaes (Senhores do Morgado dos) 780, e seg.

Oliveira (Morgados de) 224, e seg. *Ordens Militares*, com que privilegios as enriqueceo o Senhor Dom Jorge, Duque de Coimbra, 14, e seg.

Orelhana (Marquez de) Dom Pedro da Fonseca, o seu casamento, 412.

Ornellas (Francisco de Almeida de) e outros, 720.

Ossuna (Duques de) donde procedem, 633.

Ota (Senhores do Morgado de) 858, e seg.

Ourem (Conde de) D. Affonso, dalle ElRey D. Affonso V. os bens, que foraõ confiscados a D. Affonso, Senhor de Cascaes, 785.

P

Paim da Camera, (Duarte) e outros, 759.

Pajares (Senhores de) 636, e seguintes.

Pantaleão de Sá e Mello, Governador da Ilha da Madeira, seu casamento, e successão, 896.

Paulo Carneiro de Araujo, com quem casou, 660.

Paulo Ferreira de Gusmão, com quem casou, e que filhos teve, 759.

D. Paula Jeronyma de Castro e Eça, mulher de Manoel de Brito Barreto da Costa, de quem era filha, 678.

D. Paula Josefa de Menezes, mulher de D. Philippe de Alarcão, 683.

Dona Paula Maria Cardoso, filha de Gonçalo Cardoso Pereira, o seu casamento, 680.

D. Paula de Sousa, mulher de André Perestrelo de Antas, 720.

D. Paula da Sylva, mulher de Dom João de Lencastre, Commendador de Coruche, 330. A sua Arvore, 345.

Pecha (Pedro Fernandes) quem era, 632.

D. Pedro (O Senhor) Condestavel de Portugal, quando foy chamado dos Catalaens para succeder na Coroa de Aragaõ, 722.

D. Pedro Alaras da Fonseca Pimentel, o seu casamento, 450.

Pedro de Alcaçova de Vasconcellos, seu casamento, e successão, 407.

D. Pedro de Alcaçova, Commendador da Idanha, com quem casou, e que filhos teve, 892.

D. Pe-

Index

- D. Pedro de Almeida de Lencaſtre*, o ſeu caſamento, 247.
- D. Pedro de Almeida*, I. Conde de Aſſumar, o ſeu caſamento, 533.
- D. Pedro Alvares da Cunha*, o ſeu caſamento, 417. Outros, 752, 836, 417.
- Pedro Alvares de Carvalho*, de quem era filho, 740, 748. Seu caſamento, e ſucceſſão, 748. Outro, 754.
- Pedro Alvares Cabral*, Alcaide mór de Belmonte, 857. Seu caſamento, e ſucceſſão, 858, 879. Outro, 861.
- D. Pedro Balthazar de Almeida e Lencaſtre*, de quem era filho, 350. Quando nasceu, 358. Quando caſou, e com quem, *ibid.* e 363. Intenta entrar a viver no Deſerto do Buſſaco, 359. Deſprezo do Mundo que obſervou, *ibid.* e ſeg. Eſcolhe-o a Rainha para ſeu Veador, e elle o recuſa, 360. Caſo que lhe ſucedeo na Igreja da Santiffima Trindade, *ibid.* Sua grande caridade, 361. Actos de virtude, que exerceva, 362. Sua abſtinençia, *ibid.* Sua morte, e aonde jaz, 363. A ſua memoria eſcreveo o Padre Dom Joſeph Barboſa hum bem merecido Elogio, *ibid.* Sua ſucceſſão, *ibid.*
- Pedro Barboſa*, Biſpo de Leiria, de quem era filho, 659.
- Pedro Barboſa de Lima*, Chanceler nãr, que lugares occupou, *ibid.* Seu caſamento, e ſucceſſão, *ibid.*
- Pedro Barriga*, Guarda mór da Moeda, com quem caſou, e que filhos teve, 700.
- Pedro do Campo Tourinho*. Doação que lhe fez E. Rey Dom João III., 61.
- Pedro Cardoſo Coutinho*, ſeu caſamento, e ſucceſſão, 703.
- Pedro de Caſtro*, Alcaide mór de Melgaço, com quem caſou, e que filhos teve, 662, 847.
- Pedro de Caſtro* (O Deſembargado) Provedor da Alſandega, ſeu caſamento, e ſucceſſão, 664.
- Dom Pedro de Caſtro*, III. Conde Montanto, 913. O que delle Damiaõ de Gões, *ibid.* Quando faleceo, e aonde jaz, 914. Quantas vezes caſou, e com quem, *ibid.*
- D. Pedro de Caſtro*, Provincial de Eremitas de Santo Agottinho, quem era filho, 915. Como chamou na Religião, *ibid.* Paſſa a Roma, e que empregos teve, 916. Quando foy nomeado Arcebiſpo de Braga, *ibid.* Fundou Convento de Noſſa Senhora do Pulo, 917. Sua liberalidade, *ibid.* e ſeg. Aonde jaz, e que Epitapho tem, 918.
- D. Pedro da Coſta*, Armeiro mór ſeu caſamento, e ſucceſſão, 907.
- Pedro da Cunha de Mendoga*, qm póſtos ſervio, 232. De quem era filho, e quantas vezes caſou, *ibid.*
- D. Pedro da Cunha*, II. Conde de Valença, de quem era filho, 633. Quantas vezes caſou, e com quem, 634.
- D. Pedro da Cunha*, II. Senhor de Pajares, quantas vezes caſou, e que filhos teve, 637. Outro, V. Senhor de Pajares, ſeu caſamento, e ſucceſſão, 640.
- Fr. Pedro da Cunha*, Provincial de Trindade, de quem era filho, 747.
- Pedro da Cunha*, Alcaide mór de Terena, ſeu caſamento, e ſucceſſão, 751, 944.
- D. Pedro da Cunha*, que ſerviços em Africa, 813, e ſeg. Servio Azamor, e Mazagaõ, *ibid.* Va com que ſe houve na Armada Galês, 814. Victoria que alcançou do celebre Xa Amete Azay

das cousas notaveis.

- ibid. Numero de Turcos, e Mouros, que cativou, 815. Em que anno foy nomeado Governador de Ceuta, ibid. Offerecelhe ElRey Filippe II. o titulo de Marquez de Alenquer, e elle o recusou, e porque, ibid. Com que palavras mostrou o grande amor da Patria, ibid. Sua morte, ibid. com quem casou, 811, 813. Que filhos teve, 815, 816. Com quem casou segunda vez, ibid.
- D. Pedro da Cunha*, Senhor de Gestação, com quem casou, 915.
- Dom Pedro Diniz de Lencastre*, de quem era filho, 61. Nomealhe o Duque seu pay a Capitania de Porto Seguro, 63. Foy mandado a Castella a dar os pezames a ElRey D. Filippe II. da morte da Princesa D. Joanna, ibid. Com quem casou, ibid.
- D. Pedro de Eça*, seu casamento, e successão, 686. Onde jaz sepultado, e que Epitafio tem, ibid. Outro, 687.
- Dom Pedro de Eça*, Alcaide mór de Moura, de quem era filho, 647. 721. Acções que obrou em Africa, 722. Acompanhou ao Senhor D. Pedro, Condestavel de Portugal, sendo chamado dos Catalaens para succeder na Coroa de Aragoão, ibid. Merces que lhe fez ElRey D. Joaão II., 723.
- D. Pedro Fernandes de Castro*, seu casamento, e successão, 857, 923.
- Pedro de Figueiredo de Alarcão*, Senhor de Ota, com quem casou, 859.
- D. Pedro da Fonseca*, Marquez de Orelhana, o seu casamento, 412.
- Dom Pedro Fortunado de Menezes*, Prelado da Santa Igreja de Lisboa, de quem he filho, 419.
- Pedro Gonçalves da Camera*, o seu casamento, 709, 710. Outro, 713.
- Pedro Guedes de Miranda*, X. Senhor de Murça, &c. seu casamento, e successão, 440. De quem era filho, 777.
- D. Pedro*, o da Guerra, de quem era filho, e com quem casou, 626. Que filhos teve, 627.
- D. Pedro Henriques*, o seu casamento, 470.
- D. Pedro Joaão de Deos de Menezes*, Principal da Santa Igreja de Lisboa, de quem he filho, e quando nasceu, 416.
- Dom Pedro Joseph Antonio de Mello Homem*, o seu casamento, 441.
- D. Pedro Joseph da Costa*, Prelado da Santa Igreja de Lisboa, de quem he filho, 442.
- D. Pedro Joseph de Mello*, o seu casamento, 727, 728.
- Dom Pedro de Leirva*, III. Conde de Banhos, com quem casou, 183.
- D. Pedro de Lencastre*, V. Duque de Aveiro, 104. Quando nasceu, 147. Foy nomeado Bispo da Guarda, 148. Petição que fez a ElRey D. Joaão IV. sobre a precedencia dos Condes, ibid. Resolução delRey, 151. Assento que se tomou sobre este particular, ib. Pedem os Condes vista desta Sentença, e a embargação, 152. Resolução dos embargos, ibid. He nomeado Presidente do Desembargo do Paço, e eleito Arcebispo de Braga, 153. Oppemise ao Ducado de Aveiro pela desgraça do Duque D. Raymundo de Lencastre, e lhe foy julgado, 155. Terras de que foy Senhor, ibid. He nomeado Arcebispo de Siida, e Inquisidor Geral, 156. Vida exemplar, que observava, 157. Quando faleceu, e aonde jaz, 158. Seu Epitafio, ibid.
- D. Pedro de Lencastre*, II. Conde de Figueiró, de quem era filho, 287. Quando faleceu, e aonde jaz sepultado.

Index

- pultado, 308. Com quem casou, ibid. e 224. Sua successão, 309.
- D. Pedro de Lencastre*, V. Conde de Villa-Nova, 316. Quando nasceo, 321. Commendas, e Alcaidarias môres, que tem, e de que terras he Senhor, ibid. e seg. Quando foy nomeado Deputado da Junta dos Tres Estados, 323. Seu casamento, e successão, ibid.
- D. Pedro de Lencastre*, outro, em que anno passou à India por Capitão môr de huma Armada, 335. Com quem casou, e aonde faleceo, ibid.
- D. Pedro de Lencastre*, Monge de Alcobaça, de quem era filho, 337. Em que anno foy nomeado Secretario do Geral, ibid. Recusou o lugar de Abbade do Desterro, e com que motivo, ibid. Pedo o de Sacristão de Alcobaça, e com que intento, ibid. Aceita o de D. Abbade do Desterro, que largou pelo de Esmoler môr, ibid. e 338. Perturbações, que lhe succederão sobre o governo da Religião, ibid. Proposta que fez sobre se evitarem vagabundos, e mendicantes, ibid. Quando foy eleito D. Abbade Geral de Cister, e Bispo de Elvas, 339. Acerto com que governou o seu Bispado, 340.
- Dom Pedro Lobo*, seu casamento, e successão, 724.
- Pedro Lopes de Calheiros*, o seu casamento, e successão, 524.
- Pedro Lopes Giraõ*, com quem casou, 434.
- Pedro Lopes de Quadros*, de quem era filho, com quem casou, e que filhos teve, 669. Outro, 670.
- Pedro Lopes de Sousa*, Senhor de Alcoentre, o seu casamento, 741.
- Pedro Macedo Leite*, com quem casou, 659.
- D. Pedro Manoel*, II. Conde de Atalaya, de quem era filho, 529, 545. Acções que obrou no Estado da India, ibid. e seg. Voltando ao Reyno foy nomeado Governador de Tangere, 546. Acções que obrou nesta Praça, ibid. e seg. Depois foy nomeado Governador, e Capitão General do Algarve, 547. Terras de que foy Senhor, e que Commendas teve, 548. Aonde, e quando faleceo, e com quem casou, ibid. Sua successão, ibid. e seg.
- D. Pedro Manoel*, V. Conde de Atalaya, 562, 569. Quando, e aonde nasceo, 569. Que Commendas teve, e de que terras foy Senhor, ibid. Acompanha a seu pay na Embaixada a Turim, ib. Passa a França com o Conde do Prado, e para que fim, 570. Que honras recebeu de Luiz XIV. ibid. Volta ao Reyno, e passa a servir com seu pay nas Campanhas de 1704, e 1706, pag. 571. Que póltos occupou, ibid. Foy mandado a Toledo, e a que, 572. O que obrou na batalha de Almança, ibid. Por quem foy creado Grande de Hespanha, ibid. Achou-se na batalha de Çaragoça, e na de Villa-Viçosa, 573. Passa à Alemanha ao serviço do Imperador Carlos III. ibid. Nomea-o Governador de Castello-Novo, General da Cavallaria, e Vice-Rey de Sardenha, ibid. E do seu Conselho de Estado, 574. Seu Elogio, ibid. Com quem casou, e que filhos teve, ibid.
- D. Pedro Manrique de Lara*, I. Duque de Naxera, com quem casou, 807.
- D. Pedro Mascarenhas*, Commendador de S. Pedro Fins, quantas vezes casou, e com quem, 333.
- D. Pedro Mascarenhas*, Senhor do Morgado de Runa, o seu casamento,

10,

das cousas notaveis.

- tô , 411. Outro ; irmão do III. Conde de Santa Cruz , 517.
- D. Pedro Mascarenhas* , II. Marquez de Montalvão , com quem casou , 694.
- D. Pedro Mascarenhas* , Conde de Sandomil , o seu casamento , 461 , 900 , 912. Que pôstos occupou , 911. Quando foy nomeado Vice-Rey da India , 912.
- D. Pedro de Mendoga* , de quem era filho , e com quem casou , 201. Outro , Alcaide môr de Mourão , 222 , 438.
- Dom Pedro de Menezes* ; Senhor de Feroselhe , o seu casamento , 401 , 406 , 809. Outro , Capitão de Malaca , quantas vezes casou , e com quem , 719 , 810. Outro ; Senhor do Prazo de Altanhoens , 878. Outro , 924.
- D. Pedro de Menezes* , I. Conde de Cantanhede , 807 , 808.
- D. Pedro Ninho* , I. Conde de Buelna , seu casamento , e successão , 625.
- D. Pedro de Noronha* , VI. Senhor de Villa-Verde , seu casamento , e successão , 889. Fundou em Villa-Verde o Convento de Nossa Senhora da Visitação , ibid. Outro ; VII. Senhor de Villa-Verde , com quem casou , 889. Que filhos teve , 890.
- Dom Pedro Pacheco* , I. Marquez de Castro Forte , 412.
- Pedro Peixoto da Sylva* , Senhor de Penhafiel , o seu casamento , 676 , 777 , 778.
- Pedro Pessoa* , de quem era filho , e com quem casou , 433.
- D. Pedro Quinbones* , V. Senhor de Luna , o seu casamento , 634.
- Pedro Soares* , filho do Secretario de Estado Diogo Soares , com quem casou , 660.
- Pedro de Sousa de Brito* , seu casamento , e successão , 448.
- Tom. XI.
- Pedro de Sousa de Castro* , Comendador de Rio-Mayor , seu casamento , e successão , 895.
- Pedro de Sousa da Sylva* , com quem casou , 775.
- Pedro da Sylva da Fonseca* , com quem casou , e de quem era filho , 505. Que filhos teve , 920.
- Pedro Velez de Guervara* ; Senhor de Salinilhas , o seu casamento , 635.
- Peixotos Sylvas* , 676 , 777.
- D. Pelagia de Almada* , Condessa de Pombeiro , de quem he filha , 256.
- Penaguiaõ* (Condes de) 325.
- Penedono* (Conde de) D. Simão Mascarenhas , de quem era filho , 695.
- Penhafiel* (Senhores de) 676 , e seg.
- Pereira*. Commendadores do Pinheiro , 741. Condes da Feira , 871 , e seg. 883 , e seg.
- Peste*. Em que anno a houve em Lisboa , e que numero de pessoas morria cada dia , 891.
- Pinheiro* (Commendadores do) 741.
- Placida Espinola* , IV. Princeza de Valditaro , 484.
- D. Policena de Unganada* , mulher de D. Antonio de Cordova e Aragoão , 479.
- Pombal* (Alcaldes môres do) 847.
- Pombeiro* (Conde de) Dom Luiz de Castellobranco , o seu casamento , 256.
- Pontevel* (Condes de) donde procedem , 633. Nuno da Cunha de Ataide , 746.
- Ponte da Barca* (Senhores da) 516 , e seg.
- Porteiro môr* , Joseph de Mello , seu casamento , e successão , 257 , e seg. Outros , 919 , e seg.
- Porto Seguro* (Marquezes de) 178 , 183 , 189.
- Porvolide* (Conde de) 281 , e seg. Donde procedem , 633. Senhores de Porvolide , 742 , e seg.
- Privado del Rey* , era occupação de

Index

Ministro do Despacho, e não Valido delRey, 797.
Puebla (Condes de la) donde procedem, 633.

Q

Quadros (Fernando Gomes de) e outros, 669.
Quinhones (D. Pedro) V. Senhor de Luna, com quem casou, 634. *Dona Leonor de Quinhones*, Condessa de Valença, *ibid.* *D. Diogo Fernandes de Quinhones*, quem era, e com quem casou, *ibid.*

R

Rappach (Condessa de) Luiza Gonzaga, a sua ascendencia, 235.
D. Raymundo de Lencastre, IV. Duque de Aveiro, 118. Pertende seu tio D. Affonso de Lencastre tirarlhe os estados da Casa de Aveiro, mas sem effeito, 123. Documentos que lhe deu ElRey D. João IV. quando o Duque o foy visitar na sua doença, 124. Resposta do Duque a ElRey, 125. Determina deixar a Patria, formando della affectadas queixas, *ibid.* Communica este segredo a D. João de Zuniga, 137. Effetua-se a sua viagem em companhia de la Lande, 126. Determina o Conde de Soure, Embaixador na Corte de França, impedir a jornada ao Duque, *ibid.* e seg. Carta da Rainha Regente, em que dá conta ao Conde Embaixador da ausencia do Duque, 127, e seg. Escrevelhe o Conde, offerecendolhe a sua casa, e hum credito de dous mil escudos, *ibid.* Resposta do Duque, 131. Despacha o Conde hum

proprio ao Cardeal primeiro Ministro, dandolhe conta da jornada do Duque, *ibid.* E pede a ElRey lhe negue o passo por França, 132. Manda o Duque hum proprio ao Conde de Cominges para que lhe solicite a licença delRey, 132. Que resposta mandou ao Duque, *ibid.* Continúa o Conde Embaixador em persuadir ao Duque, e com que motivos, 133. Escreve o Conde ao Duque, dizendolhe ouça a Feliciano Dourado em Bordoas, *ibid.* Continúa o Duque a jornada para Madrid, 134. Carta que lhe escreveu o Conde Embaixador, *ibid.* Resposta do Duque, 136. Chega a Madrid, 137. Como foy recebido delRey Filippe IV., 138. O que lhe succedeo com hum filho de hum Grande de Hespanha, fallandolhe por *Senhoria*, *ibid.* Processo que se lhe formou em Lisboa, e como foy sentenciado, 139. Segue os interesses de Castella contra a Coroa de Portugal, *ibid.* e seg. Oppozse aos pleitos das Casas de Maqueda, e Naxera, e com que fundamento, 141. Que titulos teve, e de que terras foy Senhor, 142. Onde jaz sepultado, e que Epitafio tem, *ibid.* Seu casamento, 143. Que filhos teve, *ibid.*
Raymundo de Sousa, Graó Cruz de Negro Ponto, de quem era filho, 776.
Real (Senhores do Morgado de) 655.
Redondo (Condes de) 237, 812, 880.
Regras. (João das) Vide na letra I. *Affonso Annes das Regras*, quem era, e com quem foy casado, 790. *Lopo Affonso das Regras*, 793. Antiguidade desta Familia, 796. Equivocação em que alguns tem cahido sobre o Appellido desta Familia, 799, e seg.

Requena

das cousas notaveis.

Requena (Condes de) 641.

Reymão Pereira de Lacerda, seu casamento, e successão, 450.

Ribagorça (Condes de) 463.

D. Rodrigo de Castro, de que terras foy Senhor, 844. Seu casamento, e successão, ibid.

D. Rodrigo da Costa, Commendador de Marmeleiro, com quem casou, e que filhos teve, 857, 893.

D. Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, quando nasceu, 816. Que lugares occupou, e quando foy nomeado Inquisidor da Inquisição de Lisboa, 817. Livros que compoz, ibid. e seg. Quando foy nomeado Bispo de Portalegre, e promovido ao Bispado do Porto, ibid. Recusou o Bispado de Viseu, ib. Quando foy nomeado Arcebispo de Braga, 818. E Arcebispo de Lisboa, 819. Celebrou Synodo na Sé de Lisboa, ibid. Em que anno foy chamado a Madrid, ibid. Volta ao Reyno, e com que formalidade foy recebido em Lisboa, 821. O que obrou na feliz Acclamação, ibid. e seg. Foy nomeado Ministro do Despacho, e recusou o Graó Priorado do Crato, 822. Sua grande caridade, ibid. Virtude que exercitava, 823. Quando faleceu, ibid. He chamado por antonomasia o *Pay da Patria*, 824. Aonde jaz sepultado, e que Epitafio tem, ibid.

D. Rodrigo de Eça, Alcaide mór de Moura, 756. De quem era filho, 724. Com quem casou, 757. Foy Padroeiro do Convento do Carmo da Villa de Moura, ibid. Onde jaz, e que Epitafio tem, ibid.

D. Rodrigo de Lencastre, Commendador de Coruche, em que anno entrou em Tangere por Governador, 335. Que obras fez naquella Praça, 336. Quando voltou para

o Reyno, ibid. Quando faleceu, onde jaz, com quem foy casado, e que filhos teve, ibid. e seg. Sua ascendencia, 325. Outro, 342.

D. Rodrigo de Lencastre, Commisario Geral da Cavallaria, de quem era filho, 350, 364. Quando casou, e com quem, 364, 453. Sua successão, 364.

D. Rodrigo de Lencastre, Provincial da Santissima Trindade, em que anno foy à Redempção a Argel, 341.

D. Rodrigo Lobo, IV. Senhor de Sarzedas, seu casamento, e successão, 890.

Dom Rodrigo Lobo da Sylveira, I. Conde de Sarzedas, o seu casamento, 897.

D. Rodrigo de Mello, Guarda mór dos Reys D. Affonso V. e D. Joáo II., 219, 220.

D. Rodrigo Pereira, Inquisidor do Santo Officio, de quem era filho, 883. Recusou o Bispado de Angra, 884.

Rodrigo Ximenes de Aragaõ, de quem he filho, 705.

Rohan. Alguns Fidalgos deste Appellido, 601.

Rosmanihal (Commendadores do) 530, e seg.

Ruy Barreto, Alcaide mór de Faro, 455. Seu casamento, e successão, 457.

Ruy Barreto de Mello, Senhor do Morgado da Quarteira, de quem era filho, e com quem casou, 435.

Ruy Barreto Rolim, seu casamento, e successão, 735.

Ruy Correa Lucas, de quem era filho, e com quem casou, 663.

Ruy Dias de Azevedo, de quem era filho, 767, 778. Seu casamento, e successão, 779.

Ruy Dias da Cunha, seu casamento, e suc-

Index

e successão, 779. Outro, 780.
Ruy Dias Pereira, com quem casou, 450.
Ruy Fernandes de Almada, Senhor de Carvalhaes, com quem casou, 226, 248. Sua successão, 249.
Ruy de Figueiredo de Alarcão, Senhor de Ota, com quem casou, e que filhos teve, 858. Outro, 859.
Ruy Lourenço de Tarvora, o seu casamento, 227, 238.
Ruy de Mello, Alcaide mór de Elvas, com quem casou, 873. Que filhos teve, 874.
Ruy Mendes de Vasconcellos, I. Conde de Castello-Melhor, o seu casamento, 874.
Ruy de Moura Telles, Governador de Mazagaõ, 893. O seu casamento, 894.
Ruy Pinheiro de Lacerda, com quem casou, 941.
Ruy de Sousa, Guarda mór delRey D. João II., 220.
Ruy de Sousa de Carvalho, Governador de Tangere, e Mazagaõ, de quem era filho, 749. Que acções obrou nestas Praças, 750, 752. O seu casamento, ibid.
Ruy Telles de Menezes, II. Conde de Unhaõ, o seu casamento, 340.
Ruy Telles da Sylva, Alcaide mór da Covilhã, com quem casou, 873.

S

Sã de Menezes. Alguns Fidalgos deste Appellido, 259.
Salitre (Minas de) em que tempo foram descobertas no Brasil, 348.
Sancha Pires Palhavã, mulher de Lopo Affonso das Regras, de quem era filha, 793.
Sancho de Faria, Alcaide mór de Palmella, com quem casou segunda vez, 505. Outro, 921.

D. Sancho de Faro, Conde de Vimeiro, o seu casamento, 564.
D. Sancho de Lacerda, I. Marquez de Laguna, com quem casou, 874.
D. Sancho Manoel, Conde de Villa Fior, o seu casamento, 832. Que filhos teve, 833.
D. Sancho Manoel, Alcaide mór de Alegrete, seu casamento, e successão, 837.
Sancho de Mello da Sylva, com quem casou, e que filhos teve, 417.
Sandomil (Conde de) 461, 900, 912.
Sandoval. Quem escreveu a Historia desta Casa, 483.
Sardoal (Marquez de) 181, 188.
Sarzedas (Senhores de) 567, 888.
D. Sebastião (ElRey) que Fidalgo nomeou para a regencia do Reyno quando quiz passar à Africa, 6.
 Ordens que deu a D. Jorge de Lezastre, II. Duque de Aveiro, no Campo de Africa, 69, e seg.
Sebastião Joseph de Carvalho e Mendocça, o seu casamento, 255.
Sebastião de Macedo e Menezes, com quem casou, 415.
D. Sebastiana Maria de Noronha, mulher de Manoel Pestana de Brito, 853.
D. Sebastiana de Noronha, filha de Antonio de Saldanha, Commendador de Casével, o seu casamento, 852.
D. Sebastiana Theresa de Noronha, mulher de Fernando Jaques da Sylva, 853, 854.
Sentil Esteves, quantas vezes casou e com quem, 790. Disposições do seu Testamento, e aonde jaz sepultada, 791. De quem era filha, 792.
Sequeira. Senhores da Torre de Palmella, 513.
Serem (Conde de) 696, 697.

Sete

das cousas notaveis.

Sever (Senhores de) 259.
Sigismundo Francisco de Este, Marquez de S. Martine de Lanzo, 487.
D. Simão de Castro, Senhor de Reriz, seu casamento, e successão, 745.
Simão da Costa Freire, Senhor de Pancas, o seu casamento, 520.
Simão da Cunha, Senhor de Povolide, com quem casou, 744. Que filhos teve, 745.
D. Simão de Eça, Commendador de Santa Martha, seu casamento, e successão, 733.
Simão Fogaça, com quem casou, 709. Que filhos teve, 710.
Simão Gonçalves da Camera, III. Conde da Calheta, quantas vezes casou, e com quem, 208, 211.
Simão Guedes, IX. Senhor de Murça, o seu casamento, 447.
D. Simão Mascarenhas, Conde de Penedono, de quem era filho, 695.
Simão de Mello, Aposentador mór, o seu casamento, 691.
Simão de Mello de Magalhaens, Capitão de Malaca, seu casamento, e successão, 717.
Simão de Mello de Sampayo, o seu casamento, 698.
D. Simão de Menezes, Commendador de Penamacor, seu casamento, e successão, 878.
Simão de Sousa Ribeiro, Alcaide mór de Pombal, com quem casou, 847.
Simari (Condes de) 467.
Sinarcas (Conde de) *D. Gaspar Ladrón* &c. 465.
Sirgadas (Condes de las) donde procedem, 633.
Sortelha (Condes de) 210, e seg. 259, 311.
Soure (Conde de) *D. João Joseph da Costa*, com quem casou, 240.
Sousa, 345, 567, 601. Senhores

de Mortagua, 537. *Aposentadores móres*, 690, e seg.
Sylva. Alguns Fidalgos deste Appellido, 39. Senhores de *Vagos*, 924. e seg.
Sylveira. Alguns Fidalgos deste Appellido, 81, 259, 311. Senhores de *Sarzedas*, 888, e seg.
Sylverio da Sylva, Alcaide mór de Alteitaraõ, com quem casou, 505. 920.

T

T *Angers*. O que nesta Praça obrou *D. Pedro Manoel*, II. Conde de Atalaya, 546, e seg.
Tarouca (Senhores, e Condes de) 319, 928, e seg.
Tavora. Alguns Fidalgos deste Appellido, 555. Senhores do *Mogadouro*, 345, 537.
Teive, 482, e seg.
Tellos Menezes, 567.
Thadeu Luiz Antonio de Carvalho Camoens, quantas vezes casou, e com quem, 418.
Thadeu Luiz Lopes de Carvalho, o seu casamento, 365, 523, 678. Sua successão, 679.
D. Theresa Andeiro, mulher de *D. Pedro da Guerra*, 626.
D. Theresa Antonia Manrique, VII. Marquiza de Canhete, quantas vezes casou, e com quem, 464. De quem era filha, 465.
Dona Theresa de Affis Mascarenhas, mulher de *D. Joseph Antonio Francisco Lobo*, X. Barão de Alvito, de quem he filha, 269.
Dona Theresa Eleodora de Menezes, mulher de *Antonio Pereira Sodré*, de quem he filha, 840.
D. Theresa Gerarda de Mello, mulher de *Antonio Correa da Cunha*, 666.
D. Theresa Giraõ, mulher de *Martim*

Index

- tim Vasques da Cunha, de quem era filha, 632, 786.
- D. Theresa Henriques*, VII. Duqueza de Arcos, 170.
- D. Theresa Henriques*, Condessa de Valença, de quem era filha, 635.
- D. Theresa Josefa de Mello*, mulher de Antonio Telles da Sylva, 229.
- D. Theresa Josefa de Menezes*, mulher de Manoel Ignacio da Cunha, 233.
- D. Theresa de Lencastre*, Condessa de Cocolim, de quem era filha, 317.
- D. Theresa de Lencastre*, oppoemse à Casa de Balto, 226.
- D. Theresa de Lencastre*, mulher de Francisco de Albuquerque Coelho, 731.
- D. Theresa Maria Coutinho*, mulher de D. Jorge Manoel, 446.
- Theresa Maria Grimaldi*, Marquiza de S. Martine de Lanzo, 487.
- D. Theresa Maria Saavedra*, Marquiza de Malagon, quantas vezes casou, 191.
- D. Theresa de Mendocça*, Condessa de Vimieiro, 564.
- D. Theresa de Noronha*, mulher de Antonio de Mendocça, 254. Com quem casou segunda vez, 255.
- D. Theresa de Portugal*, filha de D. Pedro de Almeida, o seu casamento, 772.
- D. Theresa da Sylva de Mendocça*, VIII. Duqueza de Arcos, 172.
- D. Theresa da Sylva*, mulher de Pantaleão de Sá e Mello, 896.
- Thomás Joseph Botelho de Tavora*, III. Conde de S. Miguel, o seu casamento, 900.
- D. Thomás de Noronha*, Embaixador ao Concilio de Trento, 903. Manda-o ElRey Dom Sebastião a França, e para que effeito, ibid. Seu casamento, e successão, ibid.
- D. Thomás de Noronha*, III. Conde dos Arcos, quantas vezes casou, com quem, 908. Sua successão, 909, 912.
- Thomás da Sylva Telles*, Visconde de Villa-Nova da Cerveira, o que obrou na restauração da Praça Miranda, 591, e seg.
- Thomás Ximenes de Aragaão*, com quem casou, e que filhos teve, 704.
- Thomé Joseph de Sousa*, Comendador de Santa Maria de Antim, o seu casamento, 448, 525. Sua successão, 449.
- Thorigny* (Condes de) 490, 491.
- Toledo*. Alguns Fidalgos deste Appellido, 75.
- Tolomeu Gallio*, Duque de Alvi, seu casamento, e successão, 491.
- Torre* (Condes da) 532, e seg. *Condes de la Torre*, donde procedem, 633.
- Tristaão da Cunha*, Senhor de Povolide, com quem casou, 745. Sua successão, 746.
- Tristaão da Cunha*, Senhor do Morgado de Payo Pires, o seu casamento, 811.
- Tristaão da Cunha*, Alcaide mór de Terena, com quem casou, e que filhos teve, 750.
- D. Tristaão da Cunha*, o seu casamento, 873.
- Tristaão da Cunha de Ataide*, I. Conde de Povolide, de quem era filho, 272. Quando nasceu, 281. Partidos que occupou, ibid. e seg. Com quem casou, e que filhos teve, 282, e seg.
- D. Tristaão de Eça*, com quem casou, 739.
- D. Tristaão Manoel*, seu casamento e successão, 405. Outro, 434.
- Trivulce*, 492, e seg.

Va

das cousas notáveis.

U

Vagos (Senhores de) 924, e seg.
Val de Fuentes (Marquezes de) 182, 183, 189.

Val de Reys (Condes de) 470, 472, 894.

Valadares (Condes de) 271, 272.

Valditaro (Principes de) 484, e seg.

Valença (Condes de) 632, e seg.

Valençuela (Marquezes de) 479, 480.

Valentinois (Duques de) 485, e seg.

D. Vasco da Camera, o seu casamento, 859.

D. Vasco Coutinho, com quem casou segunda vez, 706.

D. Vasco de Eça, Aposentador mór do Infante D. Luiz, de quem era filho, 652, 675. Quantas vezes casou, e com quem, 675, 767. Sua successão, 676.

Vasco Fernandes Coutinho, de que terras foy Senhor, 630. Que merces lhe fez ElRey Dom Fernando, ibid. O seu casamento, ibid.

Vasco Fernandes de Lucena, com quem casou, 647, 764. Foy ao Concilio de Basilea, ibid.

D. Vasco da Gama, o seu casamento, 779.

Vasco Gomes de Abreu, que filhos teve, e em quem, 764, e seg.

D. Vasco Lobo, IX. Barão de Alvito, seu casamento, 251, 267. Com quem casou segunda vez, 268.

D. Vasco Luiz da Gama, I. Marquês de Niza, o seu casamento, 209, 210.

Vasco Martins de Mello, Guarda mór delRey D. Fernando, 216.

Vasconcellos. Alguns Fidalgos deste Appellido, 291, 537. Senhores de **Alvarenga**, 658, e seg.

Velasco. Alguns Fidalgos deste Appellido, 75.

D. Verissimo de Lencastre (O Cardeal) de quem era filho, 287. Quando nasceu, e aonde foy bautizado, 293. Lugares que servio, ibid. e seg. Foy nomeado Bispo de Lamego, e não aceitou, 294. Quando foy creado Arcebispo de Braga, ibid. Em que anno foy provido no lugar de Inquisidor Geral, 295. Dalhe ElRey a nomina de Cardeal Nacional, e em que anno foy creado, ibid. e 296. Virtudes de que foy adornado, ibid. e seg. Quando fallece, 298. Preces que pela sua faude se fizerao a Deos na sua ultima doença, ibid. Onde jaz sepultado, 299. Seu Epitafio, ibid. Inscriptões, que estao na sua Capella em S. Pedro de Alcantara, 300.

D. Verissimo de Lencastre, Esmolet mór, de quem he filho, 342.

D. Vicencia Barbosa, filha de Antonio Barbosa, com quem casou, 677.

D. Vicencia Luiza de Menezes, mulher de Bernardino Francisco de Sousa Tavares, 508.

D. Vicencia de Menezes, mulher de D. Rodrigo de Lencastre, Comendador de Coruche, 343.

S. Vicente (Condes de) donde procedem, 633.

D. Vicente Coutinho, o seu casamento, 700.

D. Victoria de Borbon, filha dos III. Condes dos Arcos, quantas vezes casou, e com quem, 909.

D. Victoria de Cardailhac, Viscondessa de Villa-Nova da Cerveira, seus pays, e avós, 319.

D. Victoria de Lencastre, mulher de Joseph de Saldanha, 248, 255.

Victorio Barreto Perdigaõ, o seu casamento, 899.

Vilbena (Marquezes de) donde procedem, 633.

Index

- Villa-Hermosa* (Duques de) 425, 463, 464, 465, 466, 646.
- Villa-Nova del Fresno* (Marquezes de) donde procedem, 633.
- Villa-Nova de Portimão* (Condes de) 212, e seg. 259, 311, 335, 473, 474.
- Villa-Verde* (Senhores de) 889, e seg.
- Villa-Viçosa* (Marquez de) D. Diogo Gabriel de Aguilã, 642.
- Vimieiro* (Conde do) D. Diogo de Faro, o seu casamento, 235. D. Sancho de Faro, 564.
- Dona Violante de Almeida*, filha de Christovão Palha de Almeida, o seu casamento, 658.
- D. Violante de Ataide*, filha dos I. Condes da Castanheira, com quem casou, 931.
- D. Violante de Ataide*, mulher de D. Alvaro de Menezes, a sua ascendencia, 551.
- D. Violante de Castro*. Condessa de Odemira, 934.
- D. Violante de Castro*, mulher de D. Manoel Pereira, Commendador de Penella, 936.
- Dona Violante de Castro*, mulher de Luiz Gomes da Matta, IV. Correyo mór, 937.
- D. Violante da Costa*, filha de Gomes da Costa, quantas vezes casou, e com quem, 739.
- D. Violante Eugenia de Castro*, mulher de D. Nuno Alvares Pereira, 879.
- D. Violante Henriques*, mulher de D. Affonso de Lencastre, 78. A sua Arvore, 81. Memorial que fez a ElRey D. Filippe II. sobre a successão da Casa de Aveiro, 89, e seg.
- D. Violante Henriques*, mulher de D. João de Almeida, Commendador de Loures, de quem era filha, 906.
- D. Violante de Lencastre* (A Condessa) 103.
- D. Violante de Lencastre*, filha de D. Diniz de Lencastre, com quem casou, 881.
- Dona Violante de Mendonça*, filha de Diogo Lopes de Souta, o seu casamento, 749.
- D. Violante de Menezes*, mulher de D. Lopo da Cunha, 930.
- D. Violante de Noronha*, mulher de Manoel Telles de Menezes, 712. Recolheo-se com sua filha no Convento do Calvario, que fundaraó, ibid.
- Dona Violante de Noronha*, filha de Francisco da Sylveira, Senhor de Sarzedas, o seu casamento, 889.
- D. Violante de Noronha*, mulher de D. Pedro da Costa, Armeiro mór, 909.
- D. Violante de Tavora*, mulher de D. Alvaro de Ataide, a sua ascendencia, 537.
- Urenha* (Condes de) 121.
- Ursina Esforcia*, mulher de Hercules Theodoro Trivulce, sua ascendencia, 493.
- D. Ursula de Cordova*, Marqueza de la Fuente, 480, 482.
- Ufeda* (Duques de) donde procedem, 633.
- Vvaldeck* (Condes de) 145.

X

- X** *A Amete Azayas*, vitoria que contra elle alcançou D. Pedro da Cunha, 814.
- Xara* (D. João de) com quem casou, 646.
- Xema* (Senhores de) donde procedem, 633.
- Ximenes de Aragaõ* (Thomás) com quem casou, e que descendencia teve, 704.

Xysto

das cousas notaveis.

Xyflo da Cunha, que filhos teve, e em quem, 765.

Z

Z *Acoto* (Gonçalo Mendes) com quem casou, 646.

Zapata (D. Maria) II. Mar-
queza de Montalvão, 694. *Done*

Violante Zapata, mulher de João Pessanha, 759.

Zoroira (A Rainha) quem foy, 198.

Zuniga (D. Diogo Lopes de) I. Conde de Neiva, com quem casou, 626. *D. Isabel de Zuniga*, mulher de D. Gonçalo de Guímaõ, Senhor de Toral, de quem era filha, 638.

Erratas,

Erratas,

Emendas.

| Pag. | lin. | | |
|-------|--------|---|---|
| 138 | 21 | <i>Pues a fim me habla? fuera de Palacio; tornou o Duque, lhe responderey</i> | <i>Pues a si me habla? Fuera de Palacio (tornou o Duque) le responderè,</i> |
| 186 | 6 | Moltero | Molteiro |
| 208 | 15 | D. Margarida de Menezes e Vasconcellos | D. Maria de Menezes e Vasconcellos. |
| 339 | 15 | Cogúla de S. Fernando | Cogúla de S. Bernardo |
| 350 | 3 | Portugal | Portugal |
| 394 | no fim | Rinha | Rainha |
| 436 | 1 | Vincente | Vicente |
| 442 | 24 | Reliofa | Religiosa |
| 452 | 24 | Gonernador | Governador |
| 462 | 18 | Mayalde | Albayde. |
| 470 | 6 | Giomar | Guiomar |
| 505 | 8 | CAETANA MARGARIDA | CATHARINA MARGARIDA |
| 740 | 4 | FERNARDO | FERNANDO |
| 813 | 10 | D. Joanna de Menezes | D. Anna de Menezes |
| 840 | ult. | | onde diz a pag. 387 se de deve acrescentar do Tomo X. |
| 842 | 22 | D. Maria de Castro | D. Maria de Castro do Rio |
| ibid. | 27 | D. Maria do Rio | D. Maria de Castro do Rio |
| 845 | 22 | João Fernandes de Vasconcellos | João Rodrigues de Vasconcellos |
| 851 | 3 | D. Rodrigo de Castro | D. Rodrigo da Costa |
| 770 | 23 | Capitulo | Capitulo |
| 881 | 11 | D. Francisco Coutinho, V. Conde de Redondo | D. Francisco Coutinho, VI. Conde de Redondo |
| ibid. | 22 | D. Violante de Lencastre | D. Violante Henriques |





